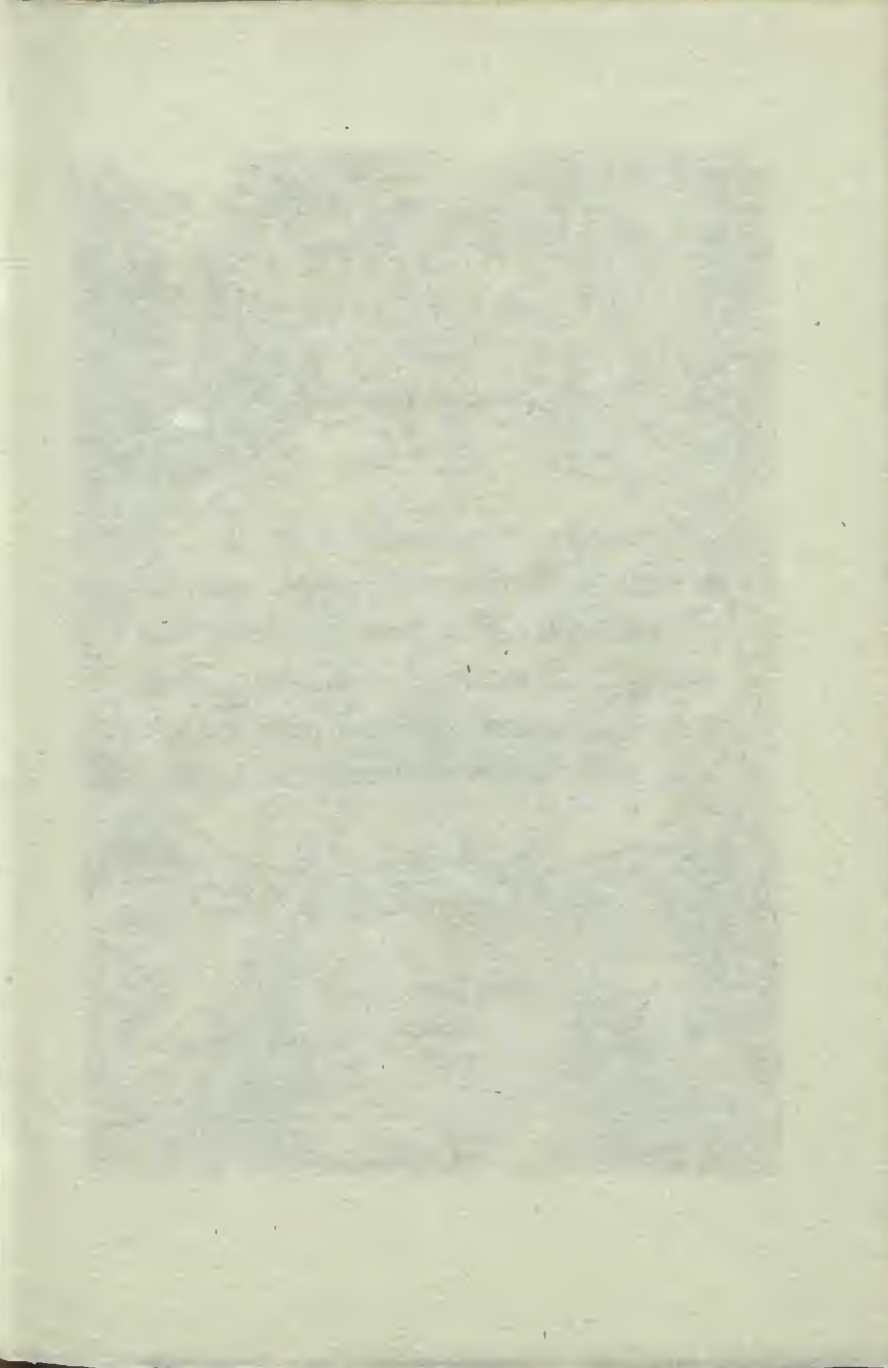


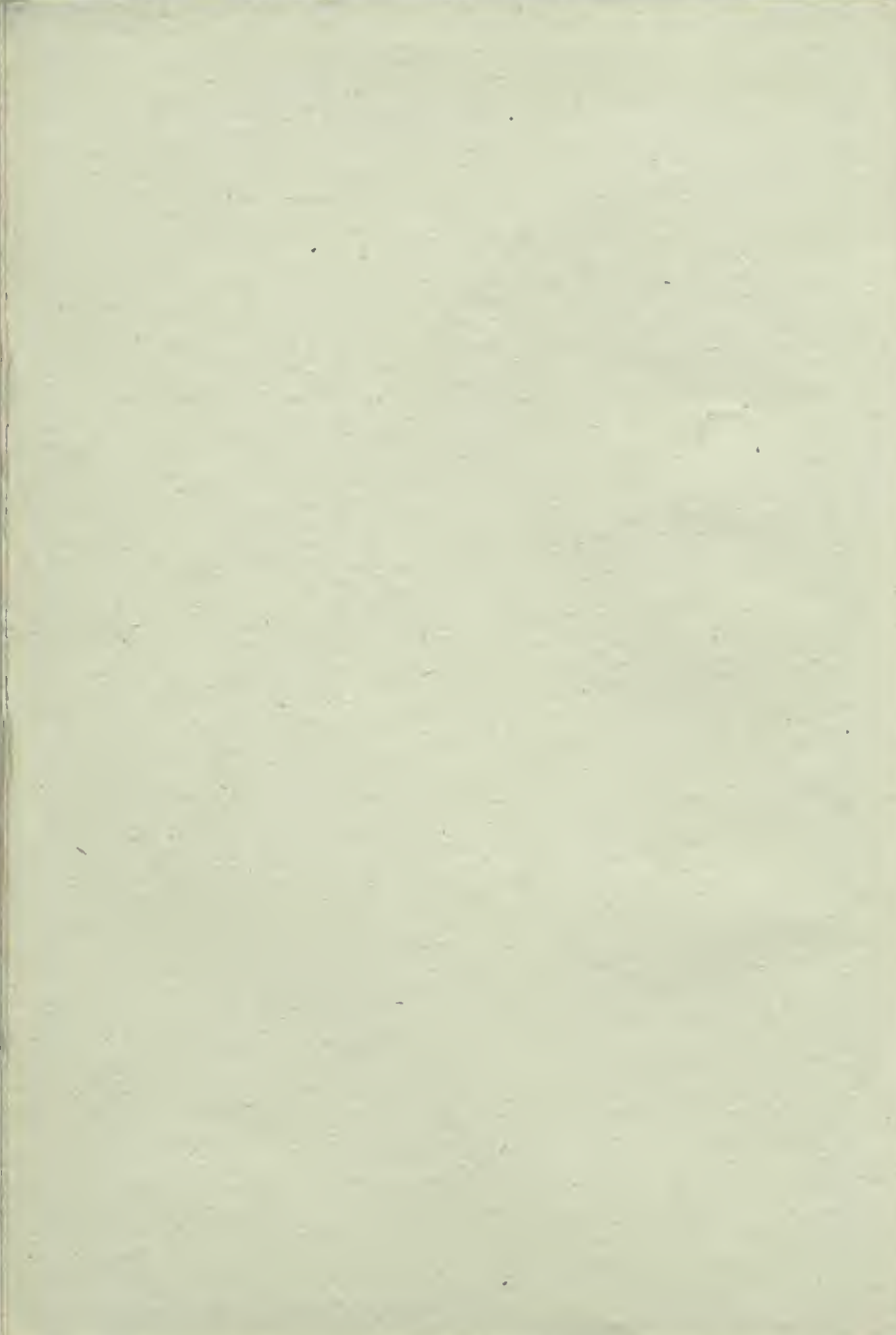


RES.
972 P.









DIALOGOS
DE
VARIA HISTORIA

Em que sumariamente se referem muy
tas cousas antigvas de Hespanha: Etodas as mais no
tauees, q̃ em Portugal aconteceram em suas gloriosas Con
quistas, antes & depois de ser leuantado a Dignidade
Real. Eoutras muytas de outros reynos, dignas de me
moria. Com os Retratos de todos os Reys de Portugal.

AVTOR PEDRO DE MARIZ.

EM
COIMBRA
Na Officina de Antonio
de Mariz
Com Priuilegio Real
MDLXXXVII.

RES.
972 P.



LIBRARY

OF THE

CONGRESS

OF THE

UNITED STATES

OF AMERICA

WASHINGTON

1877

NOV 10 1877

RECEIVED

LIBRARY

OF THE

CONGRESS

OF THE

UNITED STATES

OF AMERICA

WASHINGTON

1877

NOV 10 1877

RECEIVED

LIBRARY

OF THE

CONGRESS

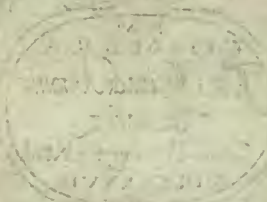
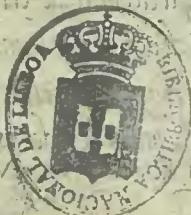
OF THE

UNITED STATES

OF AMERICA

WASHINGTON

1877





Petição à Mesa gèral, do Supremo Con-
celho, da Sancta Inquisição.



*De Pedro de Mariz, Sacerdote & Ba-
charel Canonista, que elle quer hora
tornar a Imprimir, o liuro que cõ esta
apresenta, cujo titulo he: Dialogos de*

*Varia Historia, em muytas partes acrescentado,
& emendado. Pede a V.S. lhe faça merce con-
cederlhe licença, para o Imprimir: & R.M.*

Despacho.

A O Padre Frey Manoel Coelho, que
reueja este liuro: & com sua infor-
mação & parecer, se darà despacho. Em
Lisboa, a vinte sete do mes de Nouembro,
de mil & quinhentos & nouenta & sete.

Diogo de Sousa.

Marcos Teixeira.



Infor-

Vestes Dialogos de Varia Historia, Autor Pedro de Mariz: agora de novo acrescentados per o mesmo Autor: & não acheys nelles cousa alguma contra a nossa Santa Fee, & bõs costumes: tem muytas antiguidades & coriosidades dignas de se saberem. Por onde me parece, que será a tal lição proueytosa, & elles dignos de se Imprimirem. *Frey Manoel Coelho.*

LICENÇA DO SUPREMO CON-
celho da Santa Inquisição.

 *Ista a informação, pode se Imprimir este liuro intitulado Dialogos de Varia Historia: & depois de Impresso torne a este Concelho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr. Em Lisboa, a vinte & hum de Dezembro, de 1597.*

Diogo de Sousa. Marcos Teixeira.

LICENÇA DA MESA DO PAÇO.

Que possa Imprimir este Liuro, visto como tem licença do Santo Officio, & foy visto, & o apresentou nesta Mesa. Em Lisboa, a 18. de Ianeyro de mil & quinhentos & noventa & quatro.

Pereyra.

Damião d'Aguar.

AO BISPO DOM GEORGE
d'Attaide, Cômédatorio perpetuo do muy
Insigne Mosteyro de nossa Senhora d'Alco-
baça, Capellão mór, & Esmoller mór de sua
Magestade, & do seu côcelho do Estado. &c.

ONSIDERANDO eu, quão ordi-
nario costume he, dos que querem publi-
car suas obras, dirigillas a grandes Princi-
pes, para que debayxo de sua proteyção
fiquem seguras das murmurações dos in-
uejosos : & que he esta inuensão tão poderosa , que dá
ousadia a humildes escripturas, sobirem ao grãde Am-
phitheatro da presença dos homês, que os mais sabios,
mais recearão sempre : dererminey (por não ser nouo
em tudo) seguir este costume tão antigo , & de todos
tão approuado . Mas depois q̃ entendi, q̃ nem o fauor
de altos Principes , nẽ o amparo de illustres homês he
bastante , para q̃ as mais perfeytas obras fique liures de
fêrẽ caluniadas : parece-me necessario furtar o corpo

a este receo per outra via, como em outro lugar digo: E offerecer hora estes pequenos fruytos de meu trabalho a V. S. como verdadeyro Mecenaz nosso: de cuja magnificencia & real condição, recebo sempre fauor & emparo toda esta familia, tão sogeyta ao seu seruiço, como diligente em todas as occasiões d'elle. E esta minha determinação poderá parecer ousada, a quẽ não souber as razões q̃ todos temos para procurar em tudo o emparo de Vossa Senhoria, & reconhecer com as obras de nossa possibilidade esta vassallagem. E posto que estas razões faltarão, quem hauerá que não julgue ser muyto cõueniente, que as obras famosas dos Principes que conquistarão estes Reynos, sejam offerecidas, a quem hoje com tão admirauel prudencia os gouerna. E não he esta a mayor excellencia, com q̃ V. S. se auentaja dos mais famosos seus progenitores: pois as mayores em que elles se aballizirão, assi na paz como na guerra, foy por alcanzar honra na milicia, & nome de prudentes no gouerno: & V. S. desprezando estas glorias, que no mundo valem tanto, não sòmente engeytou muytas dignidades, q̃ com real liberalidade se lhe offerecião: mas ainda passando os lemites de toda a grandeza, renüciou hũa que rinha. E assi como nesta excellencia foy semelhante a muytos Principes, Emperadores, & Monarchas, que o mesmo fezèrão: tambem não ficou inferior a algũs d'elles, em sangue & nobreza de animo, & outras virtudes que o mundo sabe. Em enjos lououres (ainda q̃ este seja o campo) não oufarey entrar, por não ficar cõ a reprehensão d'aquellẽs q̃ se atrenẽ a mayores cõfusas. do q̃ alcanção suas forças. Mas porq̃ nestes Dialogos, em humilde estillo se referẽ as descendencias de muytas familias illustres & magnificas: & antr'ellas a de V. S. não tem o menor lugar de Nobreza e esforço; quifera eu dar aqui algũa relação de sua descêdência: paraq̃ as suas heroicas obras, q̃ em grãde
parte

parte illustrão esta historia, ficassem mais claras, & melhor entendidas. Mas por me parecer que nenhum ha-uerà, que tenha algũa noticia das cousas d'este Reyno, que não sayba que na composição das perfeições dos progenitores de V.S. aconteceu o mesmo que aos famo-los artifices, quando algũa obra querem fazer mais perfeyta, acontece: aproueytandose da industria d'ou-tros muytos naquella arte aballizados: para que a va-riedade de tão peregrinos entendimentos, chegue a fa-zer a perfeição, que hum sò não podia. Assim a Nature-za (ordinaria mestra dos mayores artificios) cõ o dis-curso do tempo, & varios successos d'elle, foy ajuntan-do à nobillissima familia, de que V.S. he muy digno descendente, tanto sangue nobre, de tantos Reys, de tantos Emperadores, Principes & Monarchas: como serà notorio a quem das Historias antiguas & moder-nas teuer algũa noticia. Este he o sangue de que a pes-soa de V. S. se foy fabricando desde o tempo antigo, para que neste presente fosse raro exemplo de Nobre-za, Verdade, & Inteyreza, virtudes só dignas de hũ real peyto: que a Magestade Catholica d'elRey nosso Se-nhor conheceo bem, na eleyção que fez de seu conse-lho: conformandose com o Philosopho, que dizia, q o Conselheyro do Principe, ou o hauia tambem de ser, ou ter o seu animo. E quem duuidar d'esta verdade, ve-ja a charidade christã com que V.S. reformou tantos Mosteyros de Religiões: a grande prudencia com que deu nouo ser aos costumes d'esta Vniuersidade: a in-teyreza com que prouee os officios & dignidades: & a igualdade com que reparte as merces & beneficios: & o desejo que tem de aproueytar o mundo, desenga-nando os que o governão & senhoreão: diligencia tão necessaria hoje em todas as cousas, como he o ser & con-seruação d'ellas. E sobre tudo a pureza & santo zello

com q̃ procurou sempre as cousas da Religião, & culto
diuino, na mais alta perfeição, que os homẽs virão: &
tão conhecida no mundo, como justamente louuada
nelle. Mas porque entendo estarã Vossa Senhoria, cõ
razão cansado de ouir este breue preludio, q̃ de seus
lououres se hia levantando, cessarey lembrandolhe: q̃
pois a sua grande benignidade me deu ousadia para lhe
offerecer este pequeno trabalhõ: se for de Vossa Se-
nhoria recebido, me será estímulo para cõ outros ma-
yores procurar seruillo. Nosso Senhor a vida & pes-
soa de Vossa Senhoria conserue per largos annos, & o
estado acrecente. De Coimbra, a quinze de Outubro,
de mil & quinhentos & nouenta & quatro.

Criado de Vossa Senhoria.

Pedro de Mariz.

A O L E Y T O R :



M V Y T O recearão sempre os Varões sabios, o que d'elles podião dizer os inuejosos. Mas quanto, em principio de suas obras mais manifestarão este receo, menos alcansarão o que pretendião: porque a inueja costuma em cousas grandes fazer sempre seu emprego: & nas mais illustres mostra mais sua forsa: natureza tão propria sua, como o sentimento nos feridos d'ella. O q̃ eu não farey ao presente: porq̃ jaa q̃ no estillo não acôpanho os sabios, menos o quero fazer em seu receo: pois he muy certo cõtrapeso da sabedoria.

Polo qual direy aqui sòmente o intento que tiue em publicar esta obra: antes q̃ sancarme tanto d'ante mão, d'o que podem dizer d'ella. Porque quando for increcedora, de os homẽs sabios lhe pòrem seu Obellisco: não ganho nisso tão pouco, que me não seja igual honra, à que alcança hum pigmeo, quando he vencido de hum soberbo Gigante. E se não for esta, que he o mais certo: mais seguro fico, pola razão primeyra.

Mas se me disserem, que o alto subjeyto da obra, a faz merecedora dos golpes da inueja: a resposta està tão facil, como a razão clara. Porque quando, como a cousa grande, cõtra a materia d'ella, quiserẽ mostrar sua furia os maldizẽtes: então me assegura, ser Historia de Reys, inclytos, e famosos, e obras heroicas, nascidas de sobrenatural esforso e diuinas virtudes: cuja excellẽcia as faz liures de toda a injuria do tempo, que tudo consume & gasta: quanto mais de linguas, que por mais venenosas que sejam, não falta triaga contra sua peçonha.

Assi que, considerando eu cõ quanta diligẽcia as outras nações estranhas, trabalharão sèpre, por eternizar suas cousas: hora em versos numerosos, ou copiosa Historia, relatando os feytos de seus mayores: hora em

lustras estatuas & quasi natural esculptura, mostrando ao-mundo as suas effigies. E vendo o pouco cuydado com que este nosso Portugal, de hum & outro modo pretendia o mesino. Me sobreueo tanto sentimento d'esta falta; como desejo, de em algũa parte satisfazer a ella.

E porque a falta dos annos me desauthorizaua a experiencia que tinha para escreuer historia, não me occupey nella: por não serem minhas cousas notadas, antes que as vissem: nem eu hiauido por presumptuoso. E assi por me segurar da nota, mais certa nos innocentes, que o castigo nos culpados: determiney fazer os Retratos dos Reys de Portugal ao natural esculpidos: & de tal maneyra fabricados, que nem custasse muyto trabalho alcançar a vista d'elles: nem muyto cabedal hauellos em seu poder, qualquer pessoa. E como os bõs desejos ordinariamente sejam fauorecidos: fazendo eu de minha parte o que pude, alcancey o que pretendia; em mais breue tempo, do que a obra requeria: por ser tão trabalhosa aos sentidos, como delicada ao entendimento. Do qual, como de ladrão de casa, logo fuy saltado quando quis publicalla: pondome diante o desemparo de tão venerandas figuras, sem a companhia d'algũa relação das obras dos figurados: tão illustres em grandeza, como grandes em numero. Obedecilhe eu, assi por ser conselho offerecido de tão digno conselheyro: como tambem, por ser conforme ao que eu desejava. E fuy nella tão felice, como nos Retratos: mas em publicalla, muyto mais duuidoso, do que o fuy nelles. Mas tomando a salua com as razões acima, me animey a fazello: rompendo o natural silencio d'esta nossa nação: mais sollicita em dar illustre materia a grandes escripturas, que em gastar o tẽpo na composição d'ellas: ainda que o natural recco, que os homens tem aos maldi-

maldizentes, trabalhou conigo muyto em o contrario. Vay corroborada com lugares de escriptores, os mais d'elles tão graues, que se algum lhe negar o deuido credito, perderà todo o que em boas letras tener alcançado.

Fuy a saboreando com notaueys cousas de diuerfas gentes: para que à grande variedade dos humanos gostos, não faltasse palto conueniente a elles.

Se em os Retratos acharem algũs, na forma differentes dos que ordinariamente se estimão, não serey vituperado: antes com razão esperò agradecimento, polas muytas diligencias que fiz, em sepulturas, & particulares Retratos, escolhendo os mais perfeytos que minha industria pode alcançar.

A todas as mais duuidas, que aos sabios occorrerem, de sua breuidade & nouo estillo: a obra lhe apresento, para que a lêão toda; & isto lhe peço que fação, antes que me julguem. E se tudo isto não bastar, para fugir de calúnia, quísera se lembrassem os homẽs, que não concedeo Deos a hum todas as cousas. E que nascemos todos neste mundo com hũa condiçãõ tão estranha, que mais nos espantamos de hum homẽ não errar em cousa algũa: que de ver muytos, não acertar em muytas: ou não satisfazer a todos os juizos. Quanto mais que em semelhantes cousas, aos que errão, & aos que acertão, se não deue negar o agradecimento deuido: porq̃ dos erros tomamos auiso, & dos acertos prudencia: & em hum & outro, he testemunho de alto animo, tentar dar fim a cousas grandes. Vale.

T A B O A D A
DOS DIALOGOS, E CAPITV-
los, que neste volume se conthem.

Dialogo primeyro, de Varia Historia.

*Em que se refere a antiga fundação da cida-
de Coimbra, a Deriução de seu nome, &
Exposição de suas Armas.*

Capitulo I. De algũs lououres da cidade Coimbra.	1
Capitulo II. Da Deriução do nome de Coimbra.	5
Capitulo III. Da antiga fundação de Coimbra.	7
Capitulo IIII. Da conta em que se hão de ter os Au- tores antigos. E das Insignias q̃as Cidades de Por- tugal tem por Armas.	11
Capitulo V. Da exposição das Armas de Coimbra.	15

Dialogo segundo, de Varia Historia.

*Em que summariamente se conta o principio do
Reyno de Portugal, que chamamos Infancia
& primeyra Idade sua.*

Capitulo I. Em q̃ summariamente se diuidẽ as cousas dos Reys de Portugal, e quatro partes, ou idades.	22
Capitulo II. Das cousas antigas de Portugal: atẽ que chegou a dignidade Real.	25
Capitulo III. Do Conde Dõ Henrique de Lotharin- gia: & como deu principio ao Sñorio de Portugal. E do nascimento do Principe Dõ Affonso, que foy o seu primeyro Rey.	28
	Câpitulo

- Capitulo IIII. Do inuenciuel Rey D^o Affonso Henriquez, Primeyro em o nome, & na soberana dignidade Real. 33
- Capitulo V. D'alguas cõfirmações, muyto necessarias ao credito, q se hà de dar a esta visãõ q vio, & reuclação q teue elRey Dom Affonso Henriquez. 36
- Capitulo VI. D'alguas cõquistas d'elRey D^o Affonso Henriquez. 44
- Capitulo VII. Da morte d'elRey D^o Affonso Henriquez : & da nobilissima progenie da Rainha sua molher. 46
- Capitulo VIII. Dos Reynos, & grandes Senhorios, & muytas outras cousas notaueys, que com o Reyno de Portugal teuerão principio. 51
- Capitulo IX. Das cousas d'elRey Dom Sancho Primeyro do nome, & Segundo Rey. 58
- Capitulo X. De muytas cousas notaueys, que em tẽpo d'elRey Dom Sancho, no mundo florescêrão, & teuerão principio. 63
- Capitulo XI. D'elRey D^o Affonso, Segundo do nome, & Terceyro Rey, que chamãrão o Gordo. 68
- Capitulo XII. Das cousas notaueys, que em este tempo succedêrão no mundo. 74
- Capitulo XIII. D'elRey D^o Sancho, que chamãrão Capello, Segundo do nome, & Quarto Rey. 78
- Capitulo XIII. D'elRey Dom Affonso Terceyro do nome, que chamãrão Conde de Bolonha : & de muytas cousas notaueys de seu tempo. 81

Dialogo terceyro, de Varia Historia.

Em que se referem as cousas de Portugal: a que chamamos Adolescencia, & segunda idade sua.

Capitulo

T A B O A D A:

Capitulo I. Do generoso Rey Dom Diniz , vnico do nome, & Sexto Rey de Portugal.	86
Capitulo II. Da vida & morte da Rainha Santa Dona Isabel, molher d'elRey Dom Diniz.	92
Capitulo III. Do Principio do falso profeta Mafoma, & de sua nefanda secta: & da Origem dos Turcos; & da fundação do Imperio dos Orthomanos.	100
Capitulo IIII. D'elRey Dom Affonso IIII. do nome, que chamãrão Brauo: & da innoſcente morte da fermosa Dona Inez de Caſtro.	106
Capitulo V. D'elRey Dom Pedro, per cognomento Cru; mas por ſua inteyra justiça, venerando.	112
Capitulo VI. Das couſas d'elRey Dom Fernando, vnico do nome, & vltimo Rey da Idade ſegunda de Portugal.	117
Capitulo VII. Das couſas notaucys, que neſte tempo acontecêrão no mundo.	123

Dialogo quarto, de Varia Historia.

*Em que ſummariamente ſe referem, as couſas do
Reyno de Portugal, a que chamamos
Idade Varonil.*

Capitulo I. Do feliciffimo Rey Dom Ioão Primeyro do nome, que chamãrão de Boa Memoria.	125
Capitulo II. Das conquiſtas d'elRey Dom Ioão , até ſua morte.	133
Capitulo III. Dos filhos & deſcendentes d'elRey Dom Ioão de Boa Memoria.	141
Capitulo IIII. Do Infante Dom Henrique, filho d'elRey Dõ Ioão de Boa Memoria: & como deu principio	141

T A B O A D A.

capitolo às glorioſas conquiſtas do Reyno de Portugal.	146
Capitulo V. D'elRey D ^o Duarte, vnico do nome, & Vndecimo Rey de Portugal.	150
Capitulo VI. D'alguãſ couſas notaueys, que no mundo teuerão principio, quando começou nelle a Idade Varonil de Portugal.	158
Capitulo VII. D'elRey Dom Affonſo, Quinto do nome, que chamãrão Affricahor.	164
Capitulo VIII. Das conquiſtas d'elRey Dom Affonſo Quinto, de Portugal.	171
Capitulo IX. Das differenſas, que elRey D ^o Affonſo trouxe em Caſtella: ſeus trabalhos, & morte.	177
Capitulo X. Das couſas d'elRey Dom João, Segundo do nome, que por ſuas excellencias chamãrão Magno.	185
Capitulo XI. Das nouas conquiſtas & deſcubrimentos, de incognitos Mares & nauegações, a que elRey Dom João Segundo, deu felice principio.	191
Capitulo XI. Dos coſtumes, vida & morte d'elRey Dom João Segundo.	202
Capitulo XII. De muytas couſas notaueys, que neſte tempo acontecerão no mundo.	208
Capitulo XIII. Das couſas do Inuiſtiſſimo Rey D ^o Emanoel: & como deſcubrio & cõquiſton o riquiſſimo Imperio do Oriente.	213
Capitulo XIII. De como o Almirante Dom Vaſco da Gama paſſou ſegunda vez à India; & do que ſe paſſou em ſua conquista, atee que a ella foy o primeyro Viſo Rey.	230
Capitulo XV. Do primeyro Viſo Rey da India Dom Francisco d'Almeyda, & do que nella ſucedeo em ſua conquista, em todo o tempo q'a gouernou.	244
Capitulo XVI. Do grande Affonſo d'Albuquerque, Segundo	

Segundo Gouernador, & Capitão geral da Índia; & do mais que nella succedeo em sua conquista, em vida d'elRey Dom Emanuel.	258
Capitulo XVII. Das conquistas que elRey Dõ Emanuel fez em Affrica, tee o tempo em que passou a ella o Duque de Bargaña.	274
Capitulo XVIII. Das mais conquistas & obras heroicas, que em Affrica se fezêrão, atee a morte d'elRey Dom Emanuel.	286
Capitulo XIX. Das mais obras d'elRey Dom Emanuel, & de todas as mais cousas que em sua vida & morte acontecerão neste Reyno.	299
Capitulo XX. Da amplissima geração de filhos & filhas d'elRey Dom Emanuel.	308

Dialogo quinto, de Varia Historia.

Este que se contão os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, & Quarta Idade sua.

Capitulo I. D'elRey Dom João, Terceyro do nome, & Decimoquinto Rey.	315
Capitulo II. Do descobrimento da Prouincia Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil.	336
Capitulo III. Das mais cousas notauêys que elRey Dom João fez, atee sua morte: & da trasladação, & amplificação da Vniuersidade de Coimbra.	345
Capitulo IIII. D'elRey Dõ Sebastião, vnico do nome, & Decimo sexto Rey.	369
Capitulo	

Capitulo V. D'el Rey Dom Henrique, ynico do
me, & Decimo septimo Rey.

Capitulo VI. D'el Rey Dom Filippè, Primey
nome, & Decimo oytauo Rey de Portugal. É
filho, el Rey nosso senhor, Filippe Segundo
me, & Decimo nono. E como na Coroa de
panha se vierão a juntar todos os Reynos, que
senhorea.

FIM.

Erros. Emendese. Fólho. Regra. Erros. Emendese.

		ella,	nellas.	175 vers. 26	de Dom) Dom João.
		ydes,	cuydeis.		João,
		ome,	nome.	179	ultima. cõ go) com o go-
		auella,	d'aquella.		verno, (uerno
		into,	tanto.	197	(ultima: que suce) a q suce-
		Zaná,	Capâm.		deo a seu, (deo seu
		cõcluydo,	cõcluido.	201 vers. 32	orto, horto.
		entrararão,	entrarão.	206 32	faráu, farão.
		aoufas.	coufas.	214 25	houeira, oueira.
		Fé,	fé.	224 29	houindo, ouindo:
		celebrados,	celebrado.	231 vers. 23	elles, ellas.
		Encala,	Encalada.	239 2	regueyras, rageyras.
16		quã,	cã.	273 penult.	o nouo el) o nouo
vers. 16		com,	em.		Rey, (Rey.
58 vers. 19		para,	para.	273 vers. 9	defauiau) defauindo
69 11		de S. João, e de S. João			dole, (se.
70 vers. 14		o euãgelho, de euan-		283 5	caualleyroc, caualley
		(gelho.			(ros.
70 vers. 17		intercessão, interces-		288 vers. 14	
		(são		304 vers. 31	tauora, tarouca:
70 vers. 17		o Mouros, os Mouros		305 vers. 3	cheya, chea.
71 vers. 2		saíem,	saem.	311 30	Supulio, Sepulio.
72 32		indouro,	indoute.	315 vers. 26	podr, poder.
81 3		e oufas,	coufas.	319 12	toilõ, logo.
85 17		ciuel,	ciuil.	320 30	Fartafos, Fartacos.
86 vers. 5		engeyrado,	engeyrã-	321 26	Plo, Polo.
		(do		322 vers. 24	não se, não sem.
88 vers. 26		caso,	caso.	329 20	effeytuár) effeytuã-
91 15		qua,	que.		ao, (ra o
96 29		castigado,	castigãdo	339 vers. 21	com, de.
2 vers. 2		acõselhã-) acõselhã		341 vers. 3	tê, tẽ.
		dole,	(dolhe.	344 vers. 20	e os, se os.
		ourecso,	Equenfo	3 vers. 2	F conhe) e cõclu-
		do,	segãdo.		cião, (ião
		pio,	Príncipe.	356 4	faculdade, facilidade-
		dotado.			(de.
		arẽ,	remedear	368 vers. 24	ẽsuanos, ẽsinados
		o,	quanto.	372 32	ao qual, o qual.
		o,	quinto.	371 34	& foy, foy.
		jã.		375 vers. 23	leua, leuaua.
		que.		386 vers. 7	fora, de fora.

ERVDITISSIMO VIRO

Petro Marizio, Iacobus Menæti-
us Vasconcellus,
S. P. D.

LITERAS Tuas accepi, quæ me valdè de-
lectarunt, ex illis enim facile persæxi singu-
larem tuam in me benevolentiam, incredibi-
lemque animi candorem, cum summa erudi-
tione, & multiplici totius antiquitatis peri-
tia coniunctum. Librum verò, quem mihi dono misisti,
pluris facio, quam omnes omnium Regum, seu Principū ga-
zas, quas apud me, pretio, & æstimatione longè superat.

Exornent alij Parijs sua tecta columnis,

Atria porticibus distinguant ampla superbis;

Pictaque mirentur varijs aulaa figuris:

Diuitijs inhiant, quas sælix India mittit:

Tu patriæ commune decus, tu regia profers

Stemmata, Lysiadum meritum tu rebus honorè

Addis, & Heroas natos melioribus annis

Faucibus ex æui reuocas, tenebrisq; Sepulchri.

Quis igitur ad eò inhumanius, & à virtutis amore, lite-
rarumq; cognitione ita alienus reperietur, qui hæc tam in-
signia antiquitatis monumenta, non magnoperè admiretur,
avidèque amplectatur? Meo certè iudicio dignissima sunt,
quæ per omnium manus circumferantur: nec post hæc in ni-
mero illustrium virorum habendus erit, qui tam eruditum,
tamq; elegans nostrorum Regum enchyridion, una cum vi-
uidis eorum imaginibus, & rerum gestarum serie, in sinu
perpetuo non gestet. Quare velim tibi persuadeas me, & iam
antea propter claram eruditionis tuæ famâ, magnoperè tibi
addictum fuisse, nunc verò ita tibi devinctum, obstrictumq;
semper fore, ut nihil sim prætermisurus, quod ad te tuamq;
existimationem tuendam mihi pertinere posse videatur. Sū-
mo etiam amore prosequor Patrem tuam dominum Anto-
nium



nium

num Marizium, cum propter eius plurimas, egregiasque
virtutes, tam etiam et merita erga Rem publicam literariam.
Atque utinam aliquando mihi contingat eius opera, & in-
dustria singulere posse frui, in opusculis meis excudendis, quæ
adhuc in manibus habeo. Illi interim ut meis verbis plu-
rimam salutem dicas, te vir clarissime, etiam atque etiam
rogo. Cum his literis erit liber de antiquitatibus, à me post
Resendium recognitus, & nuper in lucem editus, quem
tibi mitto, quia magis est à mendis & erroribus purgatus,
quàm ceteri, quos hactenus amicis largitus fueram, & ad
huius exemplar emendari cupio. Vale Eboræ, die decima
Martij. 1595.

Tui amantissimus, Iacobus Menart. Vasconcellus.

S A P I E N T I S S I M O D O M I N O

Doctori Iacobo Menartio Vasconcello, Eboræ-
si Canonico Doctorali, & ibi vno ex hæreticæ
prauitatis acerrimis propugnatoribus,

Petrus à Mariz, salutem.



DO L E O Equidem & vehementer angor, literis
tuis, & primis, & ornatissimis atque singulari
benevolentia præditis, mutuam mihi scribendi
gratiam referre non posse: non quod oblitus sim
officij & amoris tui: quod fieri tam potest, quàm calum-
ruere: sed quoniam non data est occasio rescribendi. Spera-
bam enim vberius hoc posse, cum hoc nostrorum Regum En-
chiridion (ut tu maturo iudicio & benevolentia appellas)
iterum typis datum, & auctum, ad te mitterem expurgan-
dum. Verum his interceptis temporibus, non ita paruum
accepi calamitatem, ut tibi, qui pius es, & in me propen-
sus, esse possit occulta. Edocuit enim me fortuna mea, non
magnum, vel in nostra, vel in propinquorum vita, spem es-
se collocandam. Et quod dolentiùs fuit, germanum Patru-
lem

lem amisi, toto Orbe notissimum; & bonæ indolis Fratrem:
& quoddã acerbissimum, Matrem charissimam, & Sororem
amantissimam: quoddã me mirum in modum defatigavit, di-
straxit, & exerutianit. Et nunc me, & Patrem meum tui
deditissimum, & familiam, video tantis angustijs & pesti-
feris procellis circumdatos: ut homines ab hominibus, amici
ab amicis, interdum etiam à parentibus liberi deserantur:
& oppida, si qua sunt finitima, aut ipsa malignitate sui cœ-
li, aut aliorum propinquitate, tabuerunt: in longinquave-
rò nec accedere cum tanta familiæ sarcina valemus; nec si
accedamus, peregrini, ac ignoti, recipiemur: qua propter
quoddã fugiendum gentium, nescio. Proinde cavendum nobis
etiã atq; etiã censeo, ne in eum incidamus morbum, quo
deserti & derelicti cogamur mori: hoc enim tempore, alij
inopia destituti, alij insepulti, multi etiam vini sepulti, mo-
riuntur. Turba omnis perterrita, fugiendiq; impedita, in
Templis misera atq; afflicta lamentatur; diuinamq; im-
plorans opem, mœrens ac tacita, futuram iam iã mortẽ ex-
pectat. Quapropter nobis est enitendum, ut nec ita timea-
mus, tam æstuosis fluctibus obrui, ut metu ipso cõficiamur:
nec ita securi simus, ut incauti & improuisi, in id quod
timemus, incidamus: & insuper nec expectandus impetus in
nobis est, quem alij sustinere, sine certissima morte, non pos-
sunt: alatos enim hoc tempore nos esse oportet. Verum enim
verò, quanquam Civitas nostra Colimbria, scientiarum al-
trix, & felici quadam temperie salubris & læta fronte cõs-
picua; nunc videtur squalida, miserabilisq; atq; luctuo-
sissima fronte & obscurissima facie conspicitur: tamẽ presen-
tia D. D. D. Alfonsi à Castelbranco Colimbriẽ Episcopi
Comitis & c. & D. D. Alfonsi Furtado de Mendocã Uni-
versitatis Colimbriẽ Rectoris, & c. ita exhilaratur, gaudio
magno valdè: ut eorum visu, salutem; eleemosinisq; vi-
tã, recipere videatur: quoddã omnes concines fatentur, & ple-
nis vocibus laudant, venerantur, & extollunt. De quorum
D. D. virtutis præstantia, morum incunctitate, incredi-

bili beneuolentia, & in pauperibus summa liberalitate, & antiqua parentum nobilitate, amplissima mihi aperiebatur dicendi vis: si temporis angustia, & lues perstifera, citiun- & lib. ratem concessissent: sed de his alij, aliàs. Mihi verò. nunc sat erit, vt tibi persuadeas, hanc meam tarditatem, nō animo, tui amantissimo; sed tempori difficillimo, tribuen- dam fore: nihilque profectò grātius mihi, Patrique meo esse posse, quàm aliquam nobis dari occasionem, vt omnes pro te fortunas, omnem industriam, & quidquid valemus, in no- stra Typographica Officina, & propriam vitā, si tantum sat dicere, exponamus. Sunt hæc magna quidē, sed multo sanè minima iudicanda, si ad tuam in nos beneuolentiam confe- rantur: Et si facultas & occasio de iur, cognosces manifestis- simis argumentis, nihil nos tibi, de amore in te nostro & be- neuolentia, mentitum. Admirantur alij quantum vis splen- dorem tue gentis: obstupeant præclaras virtutes maiorum tuorum: & nobilitatem tuam, familie vetustate, metian- tur. Ego verò, & si hæc maxima censeo, pluris tamen facio ornamenta tua propria & incundiora: gentilitios enim ho- nores, & auitam gloriam tui maiores pepererant, easque ti- bi & cæteris suis posteris, reliquerunt: præstantiam verò virtutis & honoris, ipse tibi tuo quæstisti studio, non alic- na industriā comparasti: adæquasti te ipsum, vt probitas cū nobilitate, nobilitas cum probitate contendat: & talem te præbuissti, in prudentiam & scientiarum flores amplecten- das; qualem ixi te maiores esse voluerunt. Ad quæ omnia comprobanda, spero equidē, vt quæprimū accerba hæc lues cessauerit, bonam me operam nauaturū. Interim tamē Deus Optimus Maximus res tuas secundū aspiciat, vitāq; augeat indiēs magis ac magis. Vale, è molendinis Cupres- si, in rippa Oppidi Sernache alliorum: Die Octaua Aprilis, Anno Domini. 1599.

Petrus á Mariz,



D I A L O G O

P R I M E Y R O

de varia historia.

*Em que se refere a antiga Fundação da
Cidade Coimbra, a Derivação de seu
nome, & Exposição de suas Armas.*

Capitulo I. De algũs louuores da
Cidade Coimbra.



M H V A TARDE DO CAL-
mofo Estio, hũ Estudante Portuguez,
versado na lição dos Filozofos & His-
toriadores antigos & modernos: de-
pois de satisfazer às obrigações de seu
estudo, se sahio da cidade Coimbra: &
ao longo do Rio Mondego (que aquella cidade rega)
se foy passeãdo perbãxo dos verdes cẽseyraes, que da
parte do meyo dia & occidẽte lhe fazem alegre com-
panhia, cõ muytas & deleytosas sombras: tẽ q chegou
A a hum

D I A · L O G O P R I M E Y R O

à hum lugar saudoso, onde as aguas de hũa pequena ribeira, que de hũ valle mansamente decem, se metem em o meſmo Rio. E d'ali eſtendeo os olhos per todas as partes, vêdo a fermofura d'aquellas crystalinas agoas & os ſombrios boſques, deleytoſas quintas, & pomares de que todas aquellas prayas eſtão cubertas: & o ſingular artificio com que a natureza veſtio de ſua fermofura as terras vezinhas àquella cidade, que como ſenhora d'ella, ſobre todas ſe moſtra, & ſe conhece. Enleuado neſta ſuaue contemplação não eſteue muyto, quando vio que pera aquella parte attraueſſaua a eſtrada hũ homem de meya idade, & graue preſença, em habito de Peregrino: o qual era de nação Italiano, & hauia muitos dias que com occaſião de peregrinar, andaua diſcorrêdo todos os Reynos & prouincias de Europa: & com a diligencia & curioſidade, em que os ſeus naturaes ſão excellentes, procuraua ſaber todas as couſas notaveys, & dignas de memoria, que em cada Reyno & prouincia ſe podião alcanſar: aſſi das cidades & lugares iſignes, fortalezas & caſtellos; como de Reys, & varões illuſtres; que ou com herôicos, feytos na guerra, ou com eminentes letras na paz, ou com ſua prudencia no gouerno, as illuſtrarão, & fizeram conhecidas no mûdo, & encoſmendarão à memoria. E depois de ſe ſaudarem com a cortezia que ſua crição & entendimêto lhe enſinaua, comêçou a dizer o Italiano. Depois que entendi quão breue era a vida dos homẽs: & que pera hũ vir nella a ſer verdadeiramente ſabio, além de outros requiſitos, lhe era neceſſario têr particular noticia de muitas couſas: & que eſta ſenhão podia alcãſar ſem vêr primeyro muyta parte do mûdo: como já em outro tẽpo fizeram Pythagoras, & Strabão, Diodoro Siculo, & o grande Apolonio Tyanen: o qual por ouir os Bragmanas do Oriente, & os Gimnoſophiſtas da Ethiôpia,

D. Hieronymo in epiſtola ad Paulinum.

& ou-

& outros muytos sabios da terra, atraueſſou a mayor parte della; como conta Philoſtrato. Com eſte exemplo prouocado, depois que me offereci aos trabalhos de tão larga peregrinação, & difficultoſa empreza: alcãſey ver muytas prouíncias, muytos Reynos & cidades; & muytas gentes de varios & diuerſos coſtumes: Mas nunca achey terra, que tão ſaudoſa lembrança me representaffe de minha patria, como eſta voſſa: porque aſſi em a natureza & freſcura d'ella, como na benignidade dos ares, & quietação dos moradores, lhe he tão ſemelhante, que ſenão ſoubera eſtar eſta em Portugal, & a minha em Italia, já podêra ſer que me enganara. Não me eſpanta (respondeo o Portuguez) com tão boa occaſião, & em tão viuo retrato, como eſte vos parece, representarſeos a voſſa patria, & enleuardes vos em as ſaudades della. Porque não ſomente a voſſa, que muytos chamão Jardim do mundo, mas qualquer outra, que o não ſeja, he tão doce a cada hum, & ſe lhe representa tão fermoſa, q̃ inda as que o ſão muyto mais, lho não parecem tanto. Mas eu mais ſolgaria, que ſuſpendêdo eſſas ſaudoſas contêplações, me cõtasseys algũas couſas marauilhoſas, que pelo mundo achafteſ, & eu nunca vi, & me podem ſeruir de melhores meſtres, pera gouernar a vida, que os dialogos de Platão, inda que ſeja o diuino, nem os preceytos de Ariſtoteles.

Poſto que aos exemplos (respondeo o Italiano) chamão os Filoſofos antigos razões viuas, & que eſtas pera perſuadir tẽ notauel força: todauia eſtã hoje o mũdo tão inficionado de vicios, que algũs tem por mais ſeguro viuer hum homẽ em perpetua ignorancia d'elles: pois de ſua noticia tanto perigo procede. Senão ſe me quiſerdes dizer que a peçonha com outra ſemelhante ſe cura. Mas inda que o mũdo eſtã mais abaſtado de coſtumes vicioſos, q̃ de heroicas virtudes, & mais vario

lib,

A 2

nelles,

melles, que o Camelião nas cores: nem por isso em algũas partes d'elle deyxã de'hauer algũs dignos de louuor & imitação. Bem enrendo eu (disse o Portuguez) de vossa curiosidade & grande entendimento, q̃ acharieys nos Reynos & provincias q̃ peregrinastes, coufas grãdes, virtudes excellêtes, & costumes louuaueys: posto que algũs homẽs que neste nosso tempo peregrinãrão o mundo, ou não achãrão essas coufas grandes, & louuaueys costumes de que fazeys mẽção, ou se os alcançãrão, foy de tal maneyra, que não lhe durou mais a lembrança, que a presença d'elles. Porque quando muyto nos dizem algũa coufa da grãdeza de Pariz, & da nobreza de suas escollas, per Carlo Magno instituidas: Da riqueza de Veneza, & da grande authoridade & excellête gouerno de seus Senadores: Da magestade de Roma, & de suas venerandas ruinas: Da fermosura de Napoles: Da fortaleza de Constantinopla: Da admirauel grãdeza do Cayro no Egypto: & de outras algũas, que por suas excellencias são tão louuadas, como pelos vicios de seus moradores vituperadas. Mas ousarey a affirmar, que, posto q̃ visseys muytas cidades mais ricas & populosas que esta, & na opinião dos homẽs muyto mais estimadas: pòde ser, que na antiguidade de sua fundação, & fãdaueys ares de que se alimẽta, na fermosura do sitio, & em outras excellencias de que a natureza a enriqueceo: muy poucas acharieys q̃ lhe sejião iguaes, ou em muito superiores. E pareceruos ella tão semelhante à vossa, não cuydeis que he, por ser tão differente de todas, que com ella soo se pareça: mas porque achais que se pòde cõtãr antre as melhores do mundo: coufa que cada natural deseja na sua. E se eu o não fora d'esta, & por isso sospeyto em seus louuores, já podera ser que mostrara ser ella merecedora de a terẽ em muito. Antes estou tão satisfeito de suas mostras

(disse

(disse o Italiano) &pareceme tambem a cleyção do lugar em que os antigos a fundarão (causa principal de felicidade no edificar das cidades) que não haurey que he marauilha, ouuir dizer muytas de sua antiguidade. Na qual, sospeyto, deuia ser muyto estimada, següdo a forma de sen aliento, authoridade de seus edificios, & bella vista de que goza. E porque sobre outras cousas excellêtes que tem, me parece muyto antiqua: não vos seja pesado, aliuiando com vossa cõpanhia o enfadameyto d'esta ardeute sêsta, fazermie merce de me dizer quẽ foy o q̃ lhe deu principio. Porque o alteroso & guerreyro litio em q̃ està edificada, parece me està persuadindo, q̃ o antigo Dardano, author da famosa Troya, seria seu primeyro fundador. Os tẽperados ares, & tão conseruadores da vida humana de que goza, me querẽ mostrar que o grande Ptholemeu, principe da Astrologia, a mandaria aqui fundar: porque (segundo me dizem) residindo nella tantos estudantes, naturaes de tão diuersos climas como ha em Portugal, de marauilha morre hum: cousa que em nenhũa outra tê hora se tem visto. A grandeza & sumptuosidade desta ponte, me persuade, a que tenha pera mim, que Alexandre o Macedonio, Monarcha naquelle tempo do vniuerso, podia ser o que a edificasse. Os deleytosos pınares, & frêscos bosques, regados de perennes fontes, & saudosas ribeyras, acompanhadas de sermosas aruores & flores, como vemos, me mostrão que o author daquelles tão celebrados Hortos, chamados Pensiles, q̃ por seu artificio & cõpostura, forão contados antre as sete marauilhas do mũdo, podia ser o que os plantasse: ajudãdo no artificio com que estão compostos, o engenhoso Archimedes Siracusano: porque de nenhũ outro, me parecia a mim, semelhantes cousas podião ser obradas. Poys vejo, q̃ vindo eu hoje de ver as escollas,

D I A L O G O P R I M E Y R O

Plinius na-
tur. histor.
lib. 3.

Strabo de
sua orbis
lib. 3.

espantado da authoridade & sciência dos lentes, que hã
nella: vim passeando tẽ a ponte, & encostado nella fi-
quey muyto mais admirado: quando, lãçando os ollhos
pelo Mondego acima, vi bayxar suas claras águas tão
brandamente, q̃ não podia julgar pera que parte cor-
rião: cercadas de hũa & outra parte de muytas & de-
leytosas quintas, abundantissimas de todo o genero &
diuersidade de fruytas: todas tão boas (segundo me dis-
ferão) como as mais excellentes de toda Hespanha.
E virandome da outra parte, alarguey a vista por elle a
bayxo, considerando aquelles naturaes meandros, &
costeadas voltas, que per esse fermoso campo vay fazẽ-
do: esprayandose per elle hũas vezes, & outras repar-
tindose em muytas, & muy viuas correntes: causa de ser
abundantissimo. Nem me ficarão por ver as muytas &
fermosas olineyras, que não somete com sua perpetua
verdura, dão hũa alegre recreação aos olhos: mas tam-
bem com sua sombra são causa de os verdes prados se
esmaltarem de diuersas flores & boninas, affermosca-
das cõ varias cores. Do qual collegi, que se os antigos,
que com tanto cuydado buscauão os campos Eliseos,
teuerão conhecimento d'esta cidade, participando das
marauilhosas excellencias de que a natureza a dotou,
sem duuida descansando, nella pararião, julgandoa por
digna de mayores lououres, do que erão os grãdes, que
aos seus tão celebrados campos attribuião: & que a te-
rião por gloria, pois inda aq̃ elles imaginauão, não era
igual a esta. Não me parece que tendes razão (disse o
Portuguez) em cuydar, que pera esta cidade ter as ex-
cellencias que lhe imaginais, lhe forão necessarios os
Autores que lhe attribuis. Porque tendo ella por fun-
dador ao famoso Hercules, filho de Osiris, antiquissi-
mo Rey do Egypto, podia muyto bem escusar a forta-
leza de Dardano, & a sabedoria de Ptholomeu. E tẽdo
por

Berosus an-
tiquit. lib. 5

Diodorus
Siculus de
antiquo. ge-
sis lib. 1.

por amplificadores os esclarecidos Reys de Portugal, principalmente o inuenciuel Dom Afonso Henriquez, & o Christianissimo Monarcha, vnico do Oriente D^o Manoel, & seu filho: não lhe era necessario a grandeza de Alexandre, nem o artificio de Archimedes, pera ser sumptuosa, bem affortunada, & apraziuel. Porque estes não somente a ennobrecerão cō edificios magnificos, & de grande magestade, como hoje vemos (algu^m dos quaes não tem inueja aos antigos Amphitheatros de Roma) mas inda a quiserão engrandecer com muytos priuilegios, & prerogatiuas, que tem sobre todas as outras do Reyno: com que os naturaes d'ella viuem tão contentes, como que se lhe sobejara tudo, o que, para o necessario vso às vezes lhe falta. Muyto duuido eu, (disse o Italiano) que haja homẽs no mundo tão amigos da pobreza, que viuão com ella contentes: porque natural he aos pobres inuejarem os ricos: & onde reyna inueja não pôde hauer alegria: Quão mais os d'esta terra, que cuydo não são tão pobres de fazenda, que fação fundamento soo no espirito; nẽ tem tanto d'elle, que desprezem a ella, & a não deseje. Para hum homem (respondeo o Portuguez) ser na pobreza contente, não he necessario que despreze as riquezas, nem que tenha tanto de espirito, que soo nel se se mantenha: bastalhe governarse mais, conforme a necessidade da natureza, que ao appetite da opinião: por não vir a dar nos pensamentos do outro, que desejaua ser senhor, atẽ dos mundos de Anaxagoras. Allẽ disto, estes de que falamos, por padecerẽ todos igualmente esta humana infelicidade, a não sentem tanto: pois he certo q̃ os nossos olhos são a principal occasiã de nos parecer tão aspera & pesada a pobreza. E cõ razão, porq̃ se tirare da vista dos homẽs pobres as riquezas do mudo, subitamẽte a pobreza se lhe fará mais leue:

S. Augusti-
nus lib. cõ-
fess.

Idem To-
lemeo lib. 5.

D. Hieron.

D I A L O G O P R I M E Y R O

leue: & como não virem em outrem as pompas, & os thesouros, os apparatos de vestidos & seruidores: que costumão os ricos, não somente não os procurarão, mas nem inda não os ter, lhe darà molestia. E he isto tanto assi, que, tendome eu já por confirmado nos temperados desejos do animo, quando algũ hora me acho nas pompas das cidades, sinto subitamente nascerem-me certos fumos de vãos appetites: os quaes poruêturam me serião causa d'algũa graue enfermidade no entendimêto, se logo com a tempestade de negocios os não desbaratasse. Donde vem, que todas as vezes q̃ me vejo na quietação d'ista nossa cidade, logo, sem nenhũa duvida me acho, como se andasse per hum quieto mar, leuado de ligeyrissimo vento; sem inchação de ondas, nê perigo de tempestade algũa. Porque aqui a quietação da gente, a mesma solidão, o apartamento do trafego do mundo, a simplicidade dos passarinhos, a descansa da amplificação dos animaes, a saudosa corrente das ribeyras, a continua diligencia com que as arvores produzem seus fruytos, & as eruas suas flores: & a natural providencia com q̃ a terra mostra sua liberalidade, sem seus ordenados tēpos com os homēs: & sobre tudo tēdõ ante os olhos a igualdade cõ que a mesma natureza reparte suas cousas, & a obediencia com q̃ cada hũa se contenta, & q̃ nisto soo se sustentão, nos leuẽ de melhores mestres, pera nos consolar; q̃ toda a escolla dos Filozofos de Athenas. Verificando bẽ aquella sentença tão celebrada dos Sabios, & per longa experiencia approvada, q̃ a natureza de pouquissimas, & muy pequenas cousas se cõtenta: viuendo aqui contentes cõ pouco: porque (como diz Cleante) não desejão muito: pois aquelle estã mais lōge de alcançar o fim de seu desejo, que conforme a elle mais cousas possui: porque as mayores riquezas crião mayores desejos.

Capitulo

Capitulo II. Da deriuação do nome de Coimbra.



AS Porque não cuydes, que todo o tempo querogastar em lououres, de minha patria (inda que para o fazer me dèstes grande ocasião, & eu tinha materia amplissima)

dexxando isto, para que seni palauras artificiosas, os exêplos clarissimos, q̃ ante os olhos teimos, vo lo manifestem: tratarey soamente algũas cousas de sua fũdação & antiguidade: porq̃ para proseguir todas, nem eu, pola variedade dos tẽpos, poderey cõfirmalas de modo q̃ vos tire de duuida; nem vòs, por ellas serẽ pouco costumadas, lhe dareys o inteYRO credito, que à verdade se deue. Porq̃ depois q̃ esta cidade se fundou

Genebrardus in sua
cronolog.
lib 4. in pr̃
cipio.

houue no mũdo tão pouca cõstancia no senhorio d' elle, que padecendo em cada espasso, quasi de cem annos ou pouco mais, hũa notaue l mudança: assi como o senhorearã diuersos Principes & Monarchas, assi forão nelle introduzindo diuersos costumes, differẽtes leys & religiões, & varias linguagẽs. E assi como sã muytas as qualidades & especies dos homẽs, assi seguindo suas condições & vontades, cada hum vsaua das cousas como lhe parecia. Porque os que se viã mais poderosos, mudauã as cidades de hũs lugares para outros: outros lhes mudauã os nomes de tal maneyra, q̃ tantos appellidos vierã a ter algũas cidades, quantos forão os Principes que as senhorearã: & segundo a vontade de cada hum, assi se mudauã as terras & edificios. Donde vem que não ha hoje cidade, nem lugar algum notaue l, que retenha seu primeyro & original nome; senão algũas que escaparã, por serẽ taes, que a cobiça dos homẽs tinha nellas pouco q̃ fazer; ou por estarem tão desuiadas, que não chegarã à noticia dos cobiçosos;

Pertius Sa-
tyra prima.

Ioannes de
Barros Lusitani
in antiquit
tate inter
ramen. pr
uinc.

DIALOGO PRIMEYRO

Dionysius
Halicarnas-
cus de an-
tiq. Roma,
lib. 1.
Leandro Al-
berti in geo-
graph. Ital.
Throgus
Pomp. li. 1;
Raphael Vo-
laterr. lib. 6.
geograph.
Ioannes Zo-
nara tom. 2
Monarc ec-
cles. lib. 2.
ca. 16. & c.
17. qui mul-
tos allegat.
Ioan. Vasez
in chronico.
Hispan. ca. 10
Ignatius Mo-
ralis in en-
comio Co-
limbr.
Ioannes de
Barros vbi
supra.
Georgius
Coelius in
regib. anti-
quis Hispan.
Andreas Re-
sendus in
annotationu.
sup. vita in
qua scripte
De B. Vin.
vbi supra.
Monarchia

fos: que d'outra maneyra, nem escapou Roma que não se chamasse Valença, Latina, Gotica: nem a prouincia de Italia, que não teuesse por nome Hesperia, Latio, Ausonia, Enotria, & Saturnia: nem menos ficou Babilonia, & Athenas de lhe mudarem o sitio: nem a nossa Hespanha, que se não chamasse primeyro Iberia, Betica, Hesperia, Tarthesia, & Hispania, & Vandalia: nome que inda lhe ficou na Andaluzia: nem outras muytas, em quem a confusão dos barbaros, & a vontade & vaãgloria dos soberbos causou o mesmo. E foy isto tão geral em todas, que atè acerca do nome da nossa Coimbra ha tantas opiniões antre os Autores, que d'ella algũa cousa tratão, que hús lhe chamão Conimbrica, outros Colimbrica, & outros Conimbriga, & algũs Lancobriga, como lhe chama Ptholemeu, & Pomponio Mella: sendo o seu verdadeyro, & antigo nome Colimbria. E a cada hum destes nomes dão os Autores d'elles sua deriução. dizendo que se chamou Conimbrica de conus, que quer dizer pinha, porque o sitio onde ella está o parece: & Colimbria de colis, que significa colhado, ou monte leuantado: & Colimbriga, ou Lancobriga, de Brigo, antigo Rey de Hespanha: do qual, por ser muyto dado a edificar, muytas terras tomirão o nome. Mas lembrame que diz o nosso George Coelho, que este Rey Brigo, não soamente não deu o nome em Hespanha a muytas pouoações, mas antes o tomou elle de Briga, ou Brica, palavra antiga Hespanholá, que segundo elle diz, significaua cidade: & segundo diz Estenão de Garibay, queria dizer pouoação grande, que he quasi o mesmo: Porque em Cantabria, d'onde este Autor era natural, & onde elle diz que ficou a primeyra, & originaria linguagem dos Hespanhoes, affirma o mesmo, que às pouoações grandes chamauão Brigas, & às pequenas Irias: como inda neste

neste tempo diz, que algũas villas pequenas tem o nome de Iria. D'onde entenderẽis quanta razão eu tenho de recear proseguir o começado, poys hã tanta variedade nisto, que se não pôde com verdade affirmar couza certa: confundindose hũas com as outras, de modo, que lendo eu os dias atras o oytauo Concilio Toletano, que se celebrou no anno do Senhor de 655. ou de 652. segundo Vaseu, & reynando em Hespanhã o Catholico Rey Flauio Reccesuindo: achei que na cõfirmãção d'elle se acharão presentes, antre outros muitos dous Bispos de Lusitania: hũ dos quaes se asinaua Caelidonus Colibriẽsis, ou Calibriẽsis episcopus: & mais abayxo dizia outro, Sisebertº Conimbricẽsis episcopº. Do qual se pôde collegir q̃ hauerã em Portugal naquelle tẽpo duas Coimbras, ambas cidades episcopaes, não hauendo neste presente mais q̃ hũa. Se não se se hã de dar credito ao que Ioão Vaseu acerca d'isto refere do mestre Andre de Resende, q̃ teue por opiniãõ ser esta em q̃ estãmos, chamada antiguamente Colibria: & q̃ a Conimbrica, de q̃ se faz menção no Cõcilio, estaua em hũ lugar q̃ hora se chama Condexa a velha, q̃ dista d'aqui pouco mais de duas leguas: onde inda hoje estão muytos sinaes & mostras de nobreza & antiguidade: como sãõ arcos de pedraria bẽ laurada, pilares & alicerces bem fundados: & muytos letreiros de diuersas linguas, final certo de ter tambẽ diuersos señores: & sobre tudo o sitio & forma de seu assẽto o mostrãõ. Mas não dexiarey tambẽ de lẽbrar, q̃ em algũs originaes antigos, principalmẽte Romanos, lhe chamãõ Condenna, q̃ he muy semelhãte ao nome q̃ hora tẽ, pois se diz Cõdexa. Hora vede o q̃ nisto se pôde ter por mais certo, ou o q̃ se pôde affirmar por meuos duuidoso: porq̃ quanto a mi, parecẽ me aq̃llas roinas de Cõdexa muyto antigas. E não auer nas historias Romanas, nẽ nas de Hespanha

eccles. lib. 2.
 cap. 4. ss. 3.
 Raphael
 Volaterra.
 lib. 2. geo-
 graph.
 Estephan.
 Garib. lib. 3.
 histor. gen.
 Hispan.
 Ambrosius
 Morales in
 eius vita.
 Ioan. Vaseu
 in chronica
 Hispan.

In suo chro-
 nic. Hispan.
 cap. 102.

Pint. histõs
 ind. cap. 10.

DIALOGO PRIMEYRO

memoria algũa de sua pèrdição, me persuade a crer q os Mouros, ou os Alanos, ou outros barbaros, dos muitos q a estas partes vierão, quando entrarão em Hespanha; & a senhorearão, fazêdolhe esta cidade algũa resistêcia, a destruyrião: & como crão barbarissimos, não era muyto não ficar memoria de tal crueldade: porque as terras habitadas de gête barbara são pobres de memorias, pola falta dos escriptores: & não ha curiosidade tão diligente, q haste para satisfazer às de tão lôge. Se não se he verdade o que algũs dos naturaes dizem por relação de seus auos; que a gente d'aquella cidade veyo a pouoar esta em q estamos. O qual seria por estar muyto perto hũa da outra, que causaria antre os moradores muytas differenças; & antre os gôuernadores muytos odios; que virião algũas vezes (como em outras tem acontecido) a parar em crueys guerras. Do qual he muyto possiuel, que mouido algum Principe, que então a senhoreasse, lhe parecco, que para se escusarem tantos males, era bem que se extinguisse hũa dellas: & que esta soo ficasse; por estar em melhor sitio, & ter melhores ares, & ser regada deste alegre Rio; & sobre tudo, por ser muyto mais antiqua em sua pouoação, que a outra. Assim que o verdadeyro nome q esta cidade antiguamente tinha, he Colimbria: como em muytos Codices Romanos, & Bullas Apostolicas claramente se manifesta; & em todas as doações dos primeyros Reys de Portugal, & de outros mais antigos, bastantemente esta verdade se mostra: chamandolhe algũas vezes Colibria, & outras Colimbria, que vem a ser o mesmo. E digão os que lhe chamão Conimbica, ou Colimbriga, o que quizerem; que este nome que digo, he mais semelhante ao que hora tem, que nenhum dos outros: & he mais conforme à propriedade da terra, q foy a principal causa de sua fundação, como logo

Volatér. lib.
2. geograp.
appellat Co
limbrica.

D. Isidorus
relatus a Io.
ann. Vaseo
vbi sup. c. 10
Plinius li. 4
natur. hist.
cap 11.

logo mostraremos. E ainda que por Elrey Brigo, ser muito amigo de edificar, muitos pouos, tomarão d'elle o nome, acabando se todos em Briga: nem por isso se há de ter por sem duvida, que esta nossa cidade foy hũa d'illas. Porque se em algũas partes se achão escrituras & letreyros, que fazem menção de Coimbra: quem pôde com verdade affirmar, que essas letras de pedras antigas falão nesta nossa Coimbra, & não na outra, de que se faz menção no Concilio acima referido: pois estauão tão perto hũa da outra, que quasi quantos letreyros se acharem se podem attribuir a qualquer d'ellas. Quanto mais, que pois he certo que os nossos primeiros paes, conforme a naturezã, & propriedades das cousas, assi lhes punhão ordinariamente os nomes: bem se pôde sem muyta força confessar, que pôserão a esta cidade o nome que tem, por causa de sua frescura & fertilidade: pois polas muytas vezes q' nella choue, cõ que qualquer terra se costuma fazer apraziuel & fertil, lhe diriuarão o nome de Colis imbrinium, que he o mesmo que outeyro de chuvas; & lhe vierão a chamar Colimbria: que hora, corrópellido pouco, mudamos em Coimbra: & ainda que se ignorem os autores d'este nome, a causa d'elle parece està manifesta. E posto que algũas cousas (principalmente poudades) chamassem os autõres d'illas algũas vezes dos nomes, que mais conformes lhes parecião à occasião que reuerão pera as fazer, ou à fama gloriosa q' da tal obra querião lhe ficasse no mundo, & que o mesmo aconteceria nesta nossa Coimbra: não he bastante razão pera crer, que Elrey Brigo lhe deu o nome, pois nella ainda hoje permanecem obras de outro mais illustre, q' não fo o mête as edificou, mas nellas deyxou seu nome. E já que permittio que não ficasse por proprio appellido d'esta cidade, q' elle fundou (como logo diremos).

Monarch.
eccles. lib. 3
cap. 4.

Cronica de
Valenc. li. 2.

Toãnes de
Barros vbi
supra.

Josephus de
antiquit. li.
3. Berois de
antig. chal.
dal. lib. 4.
Lactantius
Eirmian. de
diuin. insti-
tut. lib. 1.
Strabo de
situ orbis,
lib. 3. & 8.

põis elle se chamaua Hercules, & ella tẽ nome Coim-
bra: não parece hauer dunida chamar-se ella assi, por cau-
sa de sua frescura & fertilidade: nem vós tambẽ a tereis
para lhe dardes credito, nẽ em me pẽrdoar minhas fal-
tas: poys quem faz o que pòde, fica desobrigado de
tudo o mais que lhe pedem.

Capitulo III. Da antigua fundação de Coimbra.



STA He a deriuação do nome d'esta ci-
dade, & para a antiguidade de sua fundação
hauéis de saber: Que no anno 134. depòys
do dilluio vniuersal, em q̃ todos os mor-
taes, polos peccados contra a diuina Ma-
gestade cometidos, perecerão, se não foy Noe, q̃ com
seus tres filhos Sem, Càem, & Iapheth, já casados se sal-
uou: veyo Tubal neto de Noe, & filho de Iapheth, a
pouoar Hespanha: para o qual trouxe consigo muyta
gente, cujo Rey & Senhor foy cento & cincoenta &
cinco annos, gouernandoa com a paz & igualdade, que
para homem q̃ tão grãde cousa começaua, era necessa-
rio. Mas sobre a prouincia de Hespanha. a q̃ primeyro
aportou este nosso Patriarcha, ha tanta cõtrouerfia an-
tre os Autores (querẽdo cada hum q̃ se deua este prin-
cipio a sua patria) que não sey o que por mais certo te-
nha. Principalmente vendo q̃ algũs escriptores (& não
de pouca authoridade nas cousas antigas) dizem q̃ to-
mou porto em Setuuel, hũa fermosa pouoação, sita em
hũa das mayores, & mais fermosas enseadas do mar O-
ceano: & q̃ d'ali se começou a pouoar Hespanha, estẽ-
dendose ao longo d'aquella costa, como diz. frey Ioão

Idem Bero.
lib. 1.

Idem Vasez
tom. 1. c. 10

Iosephus de
antiq. lib. 1.

cap. 11.
Ioan. Zona.

tom. 1.
Stephanus

Garib lib. 1.

Ioan. Tar-

cagnora in
historia mũ

di lib. 1.

Nicolaus li-

ranis supra

Genes. c. 3.

Florianus a

Cãpo in hi-

storia sua,

lib. 1.

lib. 2. ca. 1.

de Pineda na sua Monarchia ecclesiastica, & Florião do Campo na historia gèralq̃ escreueo de Hespanha, que cõ muytas razões pretende confirmalo. Os quaes Autores (segundo parece) se mouerão pola afinidade do nome, & por ser porto grande & muyto occidental, q̃ era quasi o fim da terra, q̃ elle per ordem de seu pay & auô, vinha buscãdo cõ sua armada: sem de Hespanha ter mais noticia, q̃ desejar alcançar a de todo o mûdo, para a restauração q̃ nelle querião fazer, elle & seus compañheiros. Outro ha q̃ diz, q̃ aportou em Cantabria, por los muitos sinaes q̃ d'aquelle tẽpo ali se achão. E outro que na Betica, q̃ hora he Andaluzia: para o qual trazem muytos argumentos cõ que confirmão suas opiniões. E não falta algum, que não contente cõ dar a primeyra habitação a Tubal em hũa prouincia, ou na outra, affirmãdo com muytas razões, que Noe & seus dous filhos Cam & Iapheth, a pouoarão, & viuerão nella per algũ tempo: & q̃ muyto depòys vierão os Iberos de Iberia prouincia de Asia, a Hespanha, & q̃ habitarão hũa pequena parte d'ella, a que chamarão Iberia: os quaes por serem descẽdẽtes de Tubal, filho de Iapheth, quiserão algũas historias dar a este Tubal a primeyra entrada & pouoação de Hespanha. Mas o q̃ mais me espanta destas opiniões, he o muy douto Arias Montano nos seus eruditissimos cõmentarios, q̃ sobre a Biblia escreueo, querer dar por primeyro pouoador de Hespanha a hũ Sepharat: confirmando esta nouissima opinião com muytas razões, que segũdo elle diz, são as mais verdadeyras: & segundo outros, tem mais de subtileza & engenho, q̃ de solida verdade. Porq̃ a pouoação de Tubal està jã tão recebida & cõfirmada, assi per muytos autores Sãctos & Catholicos, como tambem pelos barbaros & gentios: que não digo em hum doutissimo Arias Montano, mas inda q̃ o mesmo Tubal, leuantãdo se da

vbi supra

Pero dela
Hera lib. 2.Garibai vbi
sup. & cron.
de Valenc.
vbi sup.
D. Arias Montanus in cõmentariis sacre Bibliæ vlt. volum. in princ.Pero dela
Hera vbi
supra.

antigua sepultura em q̃ estã, viesse ao mundo, não persuadiria o contrario, posto que o procurasse com muitas razões & força. O qual, ou aportasse em hũa propinquia, ou na outra, he opinião constantissima, que foy o primeyro pouoador de Hespanha: como affirma o antigo Iosepho Hebreo, S. Augustinho, & S. Thomas, & todos os inais que sobre o texto da sagrada Biblia algũa cousa escreverão. E tambem consta per autenticas escrituras, que lhe deu leys & doutrina, assi rocan- tes ao culto diuino, como a policia humana. E q̃ allem de muita gente, trouxe consigo todas as cousas, q̃ perã cultivar a terra, & sustentar a vida dos homẽs, erão necessarias: & reynou nella cento cincoenta & cinco annos: como diz o antigo Beroso, & o seu cõmentador frey Ioão de Viterbo, que isto fez mais largamente q̃ nenhũ outro atẽ seu tẽpo. Depois do qual homie em Hespanha vinte & quatro Reys que a senhorearão: dos quaes muitas cidades, pouos & castellos, mōtes & rios tomãrão nome, ou lho derão a elles, q̃ he o mais certo: como foy chamar-se Hespanha Iberia d'elrey Ibero; ou dō rio Ebro, a q̃ elle deu o nome, ou d'elle o tomou: & Betica d'elrey Beto; Hesperia de Hespero, Hispania de Hispan: & chamar-se Portugal Lusitania d'elrey Luso, ou Liso, filho & cõpanheyro de Bacco, quando a estas partes veyo: & Senilha teve nome Hispalis d'elrey Hispalõ: & o Rio Guadalquivir Betis, d'elrey Beto: & o Rio Guadiana de Sicano: & o Rio Tejo d'elrey Tago: & outros muitos que o mesino fezerão. Antre os quaes, q̃ todos forão principes & senhores de Hespanha, diz Ioão de Viterbo, & o seu Beroso, q̃ foy hum chamado Hercules Libio, filho de Osiris Dionysio, Rey do Egypto, o primeyro q̃ mostrou aos homẽs como se hauiã de laurar & semear o pão, & outras cousas proueytosas ao vzo da vida. O qual Rey Osiris dizẽ, q̃

depois

depois de, as andar ensinando pela mayor parte do inũ-
do, & de fazer outras obras dignas do nome, & honras
diuinas que os mortaes lhe atribuirão (chamando lhe
Iupiter o justo) se tornou pera o Egypto, & q̃ ahi foy
logo cruelmente morto per seu irmão Typhon, a quẽ
elle deyxara por governador do Reyno em sua ausen-
cia. E porque forão muytos os conjurados nesta mor-
te, dizem que seu filho Hercules, depois de se vingar
de seu tio Typhon, & de todõs os mais conjurados, se
veyo a Hespanha, pera fazer o mesmo aos Geriões Lõ-
ninhos, complices tambem na conjuração. E q̃ depois
de os vècer em batalha, os matou em desafio a cada hũ
per si, no anno depois do diluuiõ 550. q̃ passa hoje de
tres mil & dozentos annos. E dizem mais, que, andan-
do se apoderando de Hespanha, & dos thesouros dos
vencidos nella: pera que a nouidade do caso, não cau-
fasse algũas com quẽ os moradores d'ella se leuantassẽ,
lhe pareceo tambem a frescura, & fertilidade sua, quẽ
determinou deyxar nella moradores de sua cõpanhia:
& assi edificou muytas torres & castellos, em os luga-
res mais apraziuẽys, & de melhores ares, & sobre tu-
do mais altos & fortes: pera que os seus, por serem no-
uõs no senhõrio, se podessẽ melhor defender dos na-
turaes da terrã, quando d'elles fossem oprimidos. An-
tre as quaes pouoações não foy (segundo parece) a de
menor estima esta nossa Coimbra: õde fabricou aquel-
la torre de cinco cantos, q̃ naquelle alto vedes situada,
a q̃ inda hoje chamão de Hercules. E deyxou o seu no-
me, não soamente a esses campos, q̃ ao longo do Mõ-
dego se estẽdem, a q̃ os Autores antigos chamão Her-
culeos: mas tambem a toda a mais terra, & à mesma ci-
dade, que per elles he chamada de Hercules: final cui-
dẽtissimo de ser per elle fundada: pois como diz o ou-
tro, não he de todo falso o q̃ em muyto tẽpo he diuul-

Martinus
Fernandẽz
del enciso in
sua geogra.
Monarc ec-
clesi. vbi sit-
pra, qui plu-
res allegat.

Berosus.
Cren. de Va-
lencia.

Episcopus
Gerunden-
Diodor. Si-
culus lib. 1.
cap. 2.

De hoc be-
ne in Mo-
narc ecclẽs.
lib. 2. ca. 10.
Ioan. Vasc.
cap. 10.

Silius Itali-
cus lib. 3.

Ignatius Mo-
ralis in en-
comio Co-
nimbr.

Pandolphus
lib. 1. Hist.
Napolitan.

gado per muytos, quando per outra mór certeza o contrário não apparece. Quanto mais que todas as razões q̃ elle podia ter, quando em Hespanha escolhesse algum lugar para o mandar pouoar, hauia de achar nesta cidade, muyto mais euidentes do q̃ elle podia desejar. Porque além de os habitadores d'ella, terem mais occasião de executar, o que seu pay Osiris lhes ensinara, na fertilidade d'esses campos: & de gozarem da abundancia de mantimentos que elles com sua industria lhes produzirão: & de se lograrem de toda a mais frescura da terra, & de seus temperados ares: podião também aqui viuer tão seguros, q̃ nem temessem os inimigos per mar, poys não estauão tão perto d'elle, q̃ esteuéssem sogetos aos impetos de suas armadas: nem tão longe, que quando dos da terra se não podessem defender, pelo mar lhe fosse muyto difficultoso virlhe algum socorro. E melhor que tudo o mais, escolheo hum sitio tão alteroso & forte, como vedes: em que se criarão sempre animos ferozes & bellicosos, que soberão também vender as vidas a troco da liberdade, & defensão de sua patria, como algũs já per experiencia sentirão: poys sem adjutorio & fauor diuino, não poderão nesta cidade ser vencidos homẽs desemparados d'elle, & de todas as mais virtudes: verdadeyras fauorecedoras das humanas obras. Polo q̃ parece não hauer duuida em ser per este Principe fundada: porque se os Gallos Celtas, & os Bracchatos, & os Gregos de Tyro & de Sydonia (como algũs dizem) muyto depois a fundarão: a que fim aos seus campos, & a toda a mais terra hauião de chamar de Hercules? Com tudo não duuido en, que quando elles naquelle tempo, & em outros, por aqui passassem a pouoar a prouincia de Antre Douro & Minho, & outras partes de Hespanha; a amplificassem, deyxando nella muyta gente, & refazen-

Plinius li. 3.
nat. histor.
Mela vbi su
pra.
Iustinus hi-
stor. lib. 44.

refazendo o que das guerras atrás esteueſſe danifica-
do: & que os Autores que eſta opinião ſeguirão, terião
para ſi ſerem eſtes ſeus primeyros fundadores, enga-
nados com a amplificação que nella fezerão. Se não ſe
ſe ha de crer, o que hum noſſo Portuguez affirmã cõ
outros, per autoridade de algũs Poetas, mais occupa-
dos em ſaber eſcreuer couſas alegres, & fauorecedoras
de ſuas opiniões & goſtos, poſto que fabuloſas: que em
dizer couſas deſenganadas, & por iſſo não muyto pro-
prias para ſeus intentos, ainda que verdadeyras foſ-
ſem. Dizendo, que eſte Hercules de que ſalamos, foy
o Grego, natural de Thebas, filho de Amphiſtrião &
de Alcumena. Mas não ſey cõ que razão ſe pôde crer
reynar tempo algum em Heſpanha, homem que vin-
do em hũa nau, poſto que foſſe a famosa Argos: & in-
da que deſembarcando em Cáliz, como elles dizem,
deſſe batalha aos Geriões, & os venceſſe & mataſſe: q̃
podia mais fazer que roubarlhe ſeus theſouros, exer-
cicio em que elle (como diz Trogo Pompeyo) & os
ſeus Argonautas, mais ſe occuparão na ſua celebrada
nauegação. Poy os meſmos Autores contão: que
deyxando elles feyto eſta boa obra a Heſpanha, par-
tidos d'ella, & com hũa grande tormenta do mar (que
lhe queria dar o galardão de ſuas obras) indo aportar
a Ilha de Corcira, derão tantos tormentos aos mora-
dores d'ella, para que lhe deſcubriſſem ouro (de que
trazião grande fome) que ſem conhecerem ſua valia,
lhe trouxerão grande quantidade d'elle. Com o qual,
& com o que de Ariſtoteles refere João Vaſeu (dizen-
do, que Hercules fez grande guerra aos moradores de
Heſpanha, por lhe hauer ſuas riquezas) houue occaſião
de ſe fazer ley em Heſpanha, q̃ prohibia poderſe poſ-
ſuyr ouro nem prata. A qual ley, diz o meſmo Ariſto-
teles, que durou até o tempo que os Carthaginezes
vicião

Georgius
Coelius vbi
ſupra.
Antonij Ne-
bricenſis.

Iuſtin⁹ hi-
ſtor. lib. 42.

Garib lib. 3.

Tom. 1. ca.
10.

In lib. de mi-
rab. auscul-
tatione.
Laurent. de
Anania &
sua vniuer-
sal fabrica
do mundo.
lib. 1.

Monarchia
Eccles. vbi
sup. & Ga-
ribay.

Ve restatur
author. lu-
pra citati
multis in lo-
cis.

vierão a Hespanha: & tambẽ, poyz elle o escreueo, du-
raria a fama da causa porq se promulgou, quanto mais
que o nosso Hercules Libio floreceo mais de quatro-
centos annos antes que o Thebano nacesse, segundo
todos dizem. E principalmente Martin de Viciano
na sua chronica de Valencia bastantemente o confir-
ma: & outras muytas cousas notaueys dos tempos an-
tigos de Hespanha; que poderã ver quem dundidar des-
tas que digo. D'onde vireys em claro conhecimento
qual d'estes dous Hercules (pois de ambos ha muytas
memorias em Hespanha) com mais occasião & poten-
cia, podia fazer pouoações fortalecidas e em tão fer-
mosas torres, como essa que vemos: obra muy differe-
nte das Gregas & Romanas em sua forma & Archi-
tectura: & outras muytas, como foy a torre encanta-
da de Toledo, chamada tambem de Hercules, que foy
denunciadora da miserauel perdição de Hespanha em
tempo d'elrey Dom Rodrigo: & outra que indã hoje
se vee na cidade Sagunto, ou Monuedre, da mesma
forma & fortaleza d'esta. Em as quaes obras, & outras
cidades, que mandou pouoar, antes & depois da via-
gem & conquista de Italia, mostrou muy differete po-
der do que o Grego trouxe quando nestas partes apor-
tou: & muy definida tenção, da com que os Piratas &
roubadores do mar executão suas obras. Poyz não sò-
mente não leuon de Hespanha suas riquezas, como al-
gũs outros, a que tem por mais piedosos, fezerão: nem
perseguiu cõ grandes males aos moradores della (muy
certas obras de estrageyros poderosos) mas antes lles
fundou muytas cidades, & fortaleceo muytos lugares
& pouos: pretendendo mais fortalecer a elles, que de-
fenderse ali: poyz nenhuma fez em lugar maritimo, em
que facilmente as podera edificar, & cõ que elle & sua
gẽte ficauão mais seguros. Cõ as quaes obras, & outras
que

que faria como filho de tão justo Rey, como foy seu pay Osiris: mereceo que na sua sepultura (que foy em Cáliz) lhe edificassem hũa sumptuosissima casa, dedicada a sua honra & nome. A qual com ser a terceyra q̃ no mundo houue , dedicada a falsos deoses, foy a primeyra na deuação cõ que os moradores de Hespanha continuarão sempre seus sacrificios & romarias: pagãdolhe em a morte com honras , que elles chamauão diuinias, as boas obras humanas , que na vida d'elle receberão . Ensinandonos com isto , que tão natural he ao homem generoso vingar com mão armada as injurias recebidas : como próprio do varão sabio pagar cõ obras semelhâtes as boas q̃ lhe fazê: pois, segũdo Seneca dizia, soo no animo do sabio cabe o agradecimento.

Arrianus in
vita Alexandri Magni.
Pomponius
Mella.

Capitulo IIII. Da conta em que se hão de ter os Autores antigos. E das insignias que as cidades de Portugal tem por Armas.

EM Entendeo o Portuguez , que folgou o Peregrino tâto de o ouir ; como elle de o contentar : & assi querendo continuar a pratica, o Italiano lhe tomou a mão, dizendo. Parece-me també a deriuacão do nome d'esta cidade, & as conjeyturas com que prouastes sua antiqua fundação me satisfezerão tanto, que de hauer algũa duuida na authoridade dos escriptores com q̃ as confirmastes , me pesa muyto : principalmente nas cousas que escreueo frey Ioão de Viterbo, & o seu Beroso sacerdote Caldeu. Porque hà escriptores no mundo, & pòde ser, que se jão algũs Portuguezes, & não os de

Gaspar Barceyr. na sua censura.
Georg. Com. Iho.

Andreas Re
fendi in an
notation.
super versy
De Vinceti.

de menos authoridade nas cousas antigas: os quaes não somente dizem, que Ioão de Viterbo interpretou muytas cousas em o seu Beroso, que elle nunca disse: mas que o mesmo Beroso não he o de que faz menção Iosepho nos seus fragmentos Berosianos, & o Abulense, & outros que nisto o seguem. Se não, que elle por alcançar a graça dos Reys Catholicos de Hespanha, & por fazer seus escritos venerados no mundo, fingio aquelle Beroso, de que achaua menção em algũs Autores muyto antigos: & que seguindo aquellas cousas q̃ elles referião, foy antremitendo as outras que fazião a seu caso, & nellas se não falaua. Polo qual houue occasião de hũs o accusarem de furto, outros de crime de falsário, & outros de muy pouco vèrdadeyro: atè que hum vosso Portuguez, toniando à sua conta desacreditar as cousas de Beroso, não sey se alcançou para as suas pouco credito: porque as censuras em todos os homens são sospeytas, & muyto mais em Portuguezes, que em todas as cousas, querem pòr o risco mais alto. Mas o que mais me moue a tẽr este receo, he ver, que Genebrardo na sua Chronologia, pretende com muytas razões, argumentos & authoridades, deytalo fora da boa opinião dos homens: com cuja authoridade he para temer que se vão as cousas Berosianas desacreditar tanto, que de todo se extinguão. Antes, acudio o Portuguez, he Deos tão prouido fauorecedor dos bõs intentos, que no tempo que em Portugal Gaspar Barreyros censurou Beroso, não muytos annos antes ouue em Castella hum Antonio de Nebrixa que o defendeo: & neste em que dizeys, que Genebrardo pretende desacreditalo de todo, temos frey Ioão de Pineda, da ordem de São Francisco, na sua Monarchia ecclesiastica, que com tantas razões & authoridades tomou a seu cargo authorizalo, que não somente o segue quasi

Libro 1.

In prologo
censurauit
choru quos
allegat.
Hi sunt Ge
orgius Ce

quasi em tudo o q̃ elle escreueo; mas inda affirma, q̃ o se-
guirão outros muytos & muy doutos, muyto mais an-
tigos q̃ o Viterbienne, & algũs mais modernos: & antre
outros q̃ allega, he hum, que eu vi, chamado Leandro
Alberti Bolonhez, da ordẽ dos Prẽgadores, na sua des-
cripção de Italia: o qual respondẽdo polo Beroso, diz,
que, ou he grande falsidade dizerem tal cousa cõtra as
admiraueys letras de antigualhas de frey Ioão de Vi-
terbo: ou que se mouerão com inueja a querelo infam-
ar. E affirma, protestando por sua honra, que elle na
liuraria publica da cidade Viterbo, lèu os Autores que
algũs tem por sospeytos no Viterbienne, & q̃ lhe pare-
cerão muyto antigos & authõrizados: & diz, que po-
los não hauerem visto os que os condenão, falão o que
não deuem. Não sey (disse o Italiano) cõ quanta razão
esses Autores que dizeis, querem desacreditar, estes de
q̃ falamos: poy os mais signalados Historiographos,
que depoy d'elle escreuerão, se aproueytarão muyto
de suas cousas. E esses mesmos q̃ o condenão, em muy-
tas, não sabem proseguir em seus escritos sem seus do-
cumẽtos: & os outros que o tem por duuidoso, o tref-
ladão, & seguem: & os que o tem por verdadeyro, & na
estima em que elle merece, não soamente defendem
suas cousas, mas antes se prezão muyto de serem seus
defensores: estimando tanto defenganarem o mundo
d'este grande erro: como o douto Viterbienne podia
ter em muyto as grandes duuidas & confusões q̃ des-
fez, com sua profundissima erudição. E na verdade, he
grande miseria humana hauer homẽs que se prezão de
doutos, prezarem-se muyto mais de perseguidores de
outros, de cuja doutrina se aproueytarão em algum
tempo, & cujas letras mais são merecedoras de fãvor
& imitação, que de calumnia: por ondẽ me parece
bem dizer Leandro Alberti, que a inueja de alguns
foy

drinus in cõ
pendio hist.
Episcopus
Freculpi
lib. 1. chro-
nica ca. 25
Abulensis
in c. 8. Gen.
9. 7. & 9. 10
in cap. 11.
Genes.
Alberti, Crã
sius, lib. 2.
De Hetru-
ria medice
rana.

foy causa da perseguição do doutissimo Viterbienne. Antes me parece, tornou o Portuguez, ser o que Tullio affirma, dizendo, que mais faciles fomos a reprehender as obras alheas, que a fazer outras semelhâtes, posto que leues sejam: & com razão, porque (segundo diz hum nosso Portuguez) como os gostos dos homêes sejam differentes, louua cada hum o que lhe bem sabe, & condena o côtrario, que he causa de não hauer coufa fã em qualquer obra: ainda que seja a republica de Platão, ou o Syro de Xenophonte: pois ha no mundo hũa forte de homêes, que tendose em conta de saberm mais que os outros, sabem menos. E ordinariamente mais se occupão em ver se em hum libro achão algum pequeno erro, com que lhe possão deslustrar tudo o mais que teuer bem composto: do que em ajudar a muytos que aproueitarião na escriptura, se fossem fauorecidos. D'onde vem, que regendose algũs homêes per hum enganoso, & delicado concerto de palauras, dão muyto credito a escriptores infames, & o negão aos muyto acreditados. Nenhũa razão vejo (disse o Italiano) em pôrdes em tão bayxo lugar esses censores das obras alheas: pois houue muytos Sabios de aprouada & santa vida, q̃ fezerão o mesmo, como foy Platão em reprehêder a Socrates, Aristoteles a Platão, & muytos a Aristoteles, Strabão a Eratosthenes, & Ptholemeu a Marino Tyrio, Eschino a Demosthenes, & Quintiliano a Seneca, S. Hieronymo a Origenes, & S. Augustinho a S. Hieronymo; & Sarmiento a Navarro, & muytos a Sarmiento, & outros. Esses (respondeo o Portuguez) ainda que se reprehenderão hũs aos outros, foy mais estimulados de hũa virtuosa emulação, que de acanhada inueja: pois o fazião mais por exercitarem seus engenhos nobres & subidos, que por fartarem as vontades bayxas & auarentas: como no tempo presente

Alexander
Velutell, in
primo cãtu
de Dante.

Monarch.
eccles. lib. 1.
in prolog.

presente fazem algũs; q̃ lhe serue a inueja que tem da
 sabedoria dos outros, de acrescentar a sua. É assi cuido
 que fazem os que contradizem afrey Loão de Viter-
 bo, & ao seu Beroso, & não polo delacreditar. Porque
 se não hauemos de dar credito às escrituras, se não na-
 quillo q̃ Deos mandou per reuelação sua: muytas cou-
 sas importantes ao gouerno politico do mundo, ha-
 uião de ficar encubertas aos homẽs. Polo que não he
 discreto do que disse da fundação d'esta cidade, confir-
 malo com os Autores que alleguey: & poys vos pare-
 cerão bem as conjeyturas, não deuem descontentar-
 vos as authoridades com que forão confirmadas. Por-
 que ainda que contra ellas acheys muytas dos escrito-
 res Gregos, não vos receeys d'essa parte, poys sabe-
 mos muyto heim, quã almagrados andão por Tullio,
 & por Iamblico de leues & inconstantes: & polo Sa-
 tyrico Iuuenal, & Rauisio na sua Officina de mentiro-
 sos, & por Valerio Maximo de arrogantes palaurey-
 ros: & pelos vossos Genebrardo, & Pineda de pou-
 co verdadeyros, inuentores de fabulas, & presumptuo-
 sos. É he isto tanto assi, que a Sibilla Erithrea (como
 he Autor Feneſtella) quando vaticinou a destruyção
 de Troya, juntamente disse, que o Grego Homero ha-
 uia de escreuer mentira: hauendo por cousa tão nota-
 uel & marauilhosa, a destruyção de hũa cidade tão po-
 pulosa & forte, & de hum reyno tão poderoso & fo-
 berbo: como empregar-se o mais sublime engenho que
 no mundo houue em fingir fabulas & cousas ridiculo-
 sas, que nunca forão, nẽ podião acontecer. Donde cuido
 ficareis bem entendendo, & sem duuida cõfessareis,
 que Hercules Egypcio foy o que fundou esta cidade:
 & que lhe poserão o nome que tem, polas causas que
 tenho ditto. Se não se me quizerdes dizer, que sendo
 elle Egypcio, não era possiuel que lhe possesse o nome

Chron. de
 Volterra.
 lib. cap. 3.

In orat. pro
 L. Flacco,
 & pro Qui-
 Iamblicus de
 myst.
 Iuuenal. Sa-
 tyra. i.
 Valer. lib. 3.
 cap. 2.
 Cælius lec-
 tion. antiq.
 lib. 16. c. 14
 Feneſtella.
 relatus per
 Perr. Garc.
 de euangeli-
 cis institu-
 tionibus. li.
 5. cap. 12.

C

que

que digo: pois eu faço a diuisão delle na lingua latina, muy diferente da que se fala no Egypto. Mas a isto se responde, que quando na pouoação d'esta cidade se não achassem em sua cõpanhia algũs latinos (que podia muyto bem ser, poys elle trouxe muytos de Italia, quando a conquistou) não faltarião algũs Gregos, ou Romanos, que não muyto depoyz vierão por estas partes: os quaes vendo & conhecendo bem a propriedade & natureza d'esta terra, lhe diriuassem o nome, como ouuistes: ainda que então teuesse o de Hercules, que foy seu primeyro appellido. E mais vos digo, que ousarey a affirmar, a insignia que esta cidade tem por Armas, ser tambem obra d'este grande Hercules; que assi lhe chamou a gentilidade, em respeyto do outro Grego, que depoyz d'elle floreceo no mûdo mais de quatrocentos annos: com que acabareis de entender a superioridade que esta cidade tem sobre todas as outras do Reyno. Muyto prometeys (disse o Italiano) d'esta vossa cidade: & se na declaração de suas Armas corresponderdes ao muyto que sua apparencia & authoridade mostrão, não duuido ser em mim o contentamento grande: porque jaa ouui dizer, que era hũa das cousas a que se não sabia causa: & que houue muytos que querendo darlha, ficãrão tanto à quem da verdadeyra significação: que o mayor fruyto que de suas opiniões colhêrão, foy serem hũs louuados de artificiosos Poetas, & outros de engenhosos moralizadores, & hũs & outros de hirem naquella materia totalmente affastados da verdade: cousa que em semelhantes mais se requere que nenhũa outra. E sendo isso assi (respondeo o Portuguez) que houue homens de engenho & erudição, que na interpretação d'ellas gastarão algũas noytes: imaginays tanto de mim, q possa eu o que elles não alcançarão? Iaa pode ser (acudio o

Italiano)

Ut fere om
nes author.
supra citati
affirmant.

Ignatius Mo-
ralis in en-
cómio Co-
limbr.
Rinensi in fi-
ne. s. partis
dialogorũ.
Ioannes Ro-
deric. de Sa-
in tractatus
peculiari hu-
ius ciuitatis
& alijs indig-
ni relatione

Italiano) estar. tambem fundada a opiniao que de vòs temos, que não sejam estas as cousas em que ella nos ha de faltar: nem em nos dizerdes as insignias que as mais cidades de Portugal tem por Armas: porque sey q̃ algũas d'ellas as tem illustres & de authoridade: & cou- las semelhantes não são para deyxar atrás, nem vòs de me fazerdes esta mercee. Posto que o dia se vay chegã- do muyto ao fim (respondeo o Portuguez) não con- sentirey que o tenha fazervos eu a vòtade. Lisboa rica, coroa das cidades do mundo, & gloriosa triunfadora do Mar Oceano, Indico, & Boreal, fundação antiga do Grego Vlysses: tem por Armas em hũ escudo co- roado (como todas as mais cidades) hũa Nau cõ dous coruos, discorrendo de poppa à proa. Euora, nobre se- pultura do Romano Sertorio: tem em campo branco hum homem arinado a cavallo, com hũa espada nua, & na outra mão hũa cabeça de hũa moura moça pelos ca- bellos. Porto, obra (segundo algũs dizem) de Cayo Cesar, polo castello antigo q̃ nella està, chamado Gaya tem por Armas duas Torres, & no meyo d'antre am- bas, em hum cayxillo, hũa imagem de nossa Senhora cõ o minino Iesu nos braços. Braga, antiga pouoação dos Franceses Braccatos, chamada antiguamente Brac- cara Augusta: que tauto fez suar aos Romanos em sua conquista: tem por diuisa, no meyo de duas Torres, ou Baluartes, outra imagem de nossa Senhora em seu cay- xillo ouado, cõ o minino Iesu tambem nos braços, cõ hũa mitra pôtifical encima: & ao pé esta letra, Insignia fidelis & antiquæ Braccaræ. Santarem, pouoação anti- gua dos Romanos, & bẽ conhecida d'elles, & dos mou- ros: tẽ hũa Torre cõ tres Baluartes, & hũ Rio ao pé: & sobre a porta no frontispicio da Torre as Armas Reaes de Portugal. Viseu, sepultura d'elrey Dõ Rodrigo, q̃ perdeu a Hespanha: tem hũa Torre cõ tres Baluartes,

Strabo de
situ orbis
lib. 3.

Plinius nat.
hister. lib. 4.
cap. 21.

Antoninus
in Odaipo-
rizo.

Volaterran.
lib. 2.

Andr. Rese-
dius noster,
& Vascus,
cap. 21. & P.
Orosius.

Ioann. de

Barros vbi
supra cap. 2.

Ioan. Vascus,
cap. 11.

Plinius li. 3.
Volater. li. 2.

Idem Vascus
us ibidem.

Roder. Ar-
chiep. Tol.

& de hũa parte hum pinheyro, & da outra hum homẽ
cõ hũa bozina. Lamego, chamada per Ptholemeu La-
cobriga: & por isso pouoação dos Reys mais antigos
de Hespanha: tem por armas hũa Torre com tres Ba-
luartes, cercada per cima, de ceo ornado de Sol, Lũa,
& estrellas: & da outra parte hũa Aruore com hũs po-
mos. Guarda, que soçedeo na cadeyra episcopal à an-
tigua Igeditania: & por isso chamada de algũs Egita-
nia, tem hũa Torre com tres balluartes, & no meyo as
Armas reaes de Portugal. Bargança, cabeça do nobre
Ducado de seu nome, tem em hum escudo branco hũa
Torre ou Castello. Beja, Colonia antigna dos Roma-
nos: & por isso chamada Pax Iulia, na parte dereyta
do escudo a hum canto d'elle tem sobre hum campo
ameno, hũs muros com torres a modo de cidade, & no
meyo hũa cabeça de touro atè o pescoço: & sobre os
cornos & cabeça, as Armas Reaes de Portugal, com
hũa Aguiã à parte direyta, & outra à esquerda. Ley-
ria, pouoação antiga & forte, chamada antiguamente
Leria, de hũa molher que a senhorcou, chamada Labe-
ria Galla, Flaminca da Lusitania, que cõ sua morte lhe
deu o nome: tem por Armas hum Pinheyro verde.

Vase9 c. 20
Ptholeme9
in geograp.
Plin. lib. 1.
Volat. lib. 2

Episcopus
Portaleg. in
dialogo Lu-
fran. 3.

Ioan. Vase9
cap. 10. li. 4
cõmentarij
Cael. aut Hi-
st. de bello
Alexandr.

Portalegre, muyto celebrada polo seu monte Armi-
nho, tem hũa Torre, ou Castello, com suas ameas &
cubellos. Estas são as cidades d'este Reyno que tem
Armas: porque Eluas em Alentejo, & Sylues no Al-
garue, estão ainda com seus escudos em branco. Bem
sey (disse o Italiano) que recearẽys de mĩ querer tam-
bẽm, q̃ mẽ digays a cãusa & interpretação d'essas Ar-
mas, q̃ ora acabastes de referir: mas por ser curiosidade
importuna, vo lo não peço. Das insignias d'esta cida-
de (respondeo o Portuguez) direy somẽte algũacousas:
porq̃ das outras, nẽ nòs temos tẽpo, nẽ cũ sufficiẽcia pa-
o poder fazer. Seja como quizerdes (acudio o Italiano)
que

que isso será o mais acertado : pois ordinariamente os
bõs principios sempre annunciãrão melhorados fins
em todas as cousas.

Capitulo V. Da exposição das Armas de Coimbrã.



EM Esta cidade por Armas (disse o Por-
tuguez) hũa Donzela metida em hũ vaso,
percima do qual se està vendo dos peytos
para cima, com as mãos, & os olhos leuã-
tados ao ceo: como que lhe està pedindo
fauor & ajuda contra hum Leão, & hũa Serpente: que
de hũa parte, & da outra a estão combatendo : mas cõ
tudo, como fauorecida do alto, tem na cabeça Coroa de
vittoria, em final de seu vencimẽto. A estas Armas ne-
nhum outro deu principio, se não o mesmo Hercules
que esta cidade fundou, como dissemos : mas porque
a interpretação d'ellas se deseja mais do que se alcança,
como são todas as cousas excellentes : nesta direy al-
gũa cousa, que mais prouauel parecer, & mais conforme
à tenção que o seu Autor podia ter : porque affirmar
o mais, soo Deos he o que descobre as cousas es-
condidas, & reuelã as que se não sabem. Assim q̃, querẽ-
do hora hir descobrindo nisto a verdade, atẽ nossos tẽ-
pos tão escondida, he forçado ser mais prolixo nesta
exposição, do que o tempo, & esses habitos me estão
pedindo. Para o qual he necessario saber, que hũs dos
primeyros homẽs, que no mundo aprenderão a Arte
de Astrologia, ou os que com mais vontade a exerci-
tarão, forão os Egypcios : pois Iosepho, & Nicolao
de Lyra, q̃ o defende de muytos, dizem que depois do

Iosephus ad
requir. lib. 1.

Genebrard. diluuiio vniuersal; pouco mais de quatrocentos annos;
 lib. 1. chro- o Patriarcha Abraham lhe seruiu de mestre, ensinãdo-
 nolog. lhe o que d'ella souberão, & não a mã tenção com que
 Nicolaus de Lyra in ca. depois a vsarão. Porque antes que elle aportasse no E-
 12. Genes. gypto, quando per mandado do Senhor se sahio de sua
 Zonaras terra de Canã, affirma o mesino Iosepho, que não ha-
 tom. 2. uia naquella terra noticia algũa da tal sciencia: pois soo
 D. August. os Sacerdotes Caldeos, segũdo diz Methastenes, erão
 lib. 1. ca. 6 in Genes. naquelle tempo os eruditos nella. E como os Egyp-
 Videtur cõ cios teuerão tão bom mestre, sahirão taes discipulos;
 firmare Tul que d'ali em diante forão os que nella se auantajarão
 lius. 1. de di- mais que nenhũs outros do mundo, se souberão vsar
 uinat. bem d'ella: & conforme aos mouimentos das estrellas
 Polid. Vir- alcanfarão a denunciar algũas cousas, que não depen-
 gilius de u vent. rerum dem da vontade humana. E as mais das vezes neste seu
 lib. 1. ca. 17 trabalho erão ajudados do demonio, que muyto os fa-
 Philo Iude- uorecia, como faz a todas as cousas de perdição: & por
 us in lib. A- aqui vierão o interpretar os sonhos, & fazer outras o-
 braham. bras, à vista dos homẽs marauilhosas, & quasi impossi-
 Ioann. Tar- ueys: como de algũas a sagrada Biblia em algũs lugares
 cagnora in faz menção. Com o qual alcanfarão pelo mundo tão
 hist. mundi grande fama de Astrologos & encantadores, que os
 lib. 1. buscauão da mayor parte d'elle, para saberem o que
 Methast. de desejauião: cuydando que o saberião. E como os
 indício ten- Reys & Principes em potencia sejão mais que os ou-
 porũ & an- tros homẽs: assi não faltarão algũs d'elles, que em a
 nahum per- mesma natureza (cõmũ mãy de todos os mortaes) se
 fcorum. lhe quiserão fazer muyto superiores. Para o qual cos-
 Luc. Apu- tumauão trazer em sua cõpanhia muytos Astrologos,
 leius multis encantadores & agoureyros: para q̃as cousas que aos
 in locis. homẽs não erão reueladas, lhes fossẽ a elles notorias &
 De hoc pro manifestas, por aq̃lla via do demonio, como elles cuy-
 pheria Da- dauão: prezãdose tanto d'isto, que aquelle se hauia por
 nielis cap. 1. mais bẽaueturado, q̃ mayor multidão d'estes trazia em
 & 2. & cap. sua
 40. & 41.
 Genes. & ibi
 late Nicõ-
 laus de Ly-

sua casa. E os q̃ este diabolico exercicio mais cōtinuam, forão os Reis & Pharaones do Egypto, como a escriptura sagrada em muytos lugares aponta, & Diodoro Siculo o refere: porq̃ como naquella infernal arte, erão mais eminentes os Egypcianos, assi se feruião d'elles os seus naturaes senhores, mais que os estranhos. E como todas as cousas em seus principios sejão mais estimadas, não he temeridade affirmar, que o nosso Hercules, sendo Rey do Egypto, & pouco tempo depois de Abrahão, trouxesse em sua companhia algũs destes Astrologos, de cujo cōselho tanto caso se fazia no mūdo: para que as cousas grandes que nesta sua viagẽ lhe acontecessem, fossem per elles governadas. E ser isto assi consta claramẽte, pois he opinião antre os bõs Authores approvada: principalmente o Arcebispo Dom Rodrigo o affirmar, que a torre encantada de Toledo, se chamaua ainda de Hercules, quando, em tempo d'el-rey Dom Rodrigo (como dizem) foy denunciadora da lamentavel perdição de Hespanha: E ainda hoje ha memoria d'isto em Tolledo, em hũa grande & espantosa coua, que se chama de Hercules. E tambem se acha authenticamente escripto, que querendo Hercules fazer hũa pouoação, no lugar onde hoje està a cidade Seuilha, que hum Astrologo lhe estorou que a não fizesse. E assi como este lhe impedio aquella pouoação, bem se pôde crer, que por conselho do mesmo & de outros, fabricaria aquella famosa torre de Tolledo: pois o nome de Hercules, & as obras dos seus encantadores & Astrologos, permanecerão tanto tempo nella. E tambem os mesmos (já q̃ elle foy autor d'esta cidade, como temos prouado) serião os que lhe aconselhassem que a fizesse: pois sem grãde trabalho & especulação, pola natureza da terra, tẽperança de ares, sitio & fertilidade d'ella, podião muy bem conjeypurar,

ra, & alij ad
pauci.
Lib. 12

Monarch.
eccles. lib. 7
cap. 12

Florião do
Campo na
historia ge-
ral de Hes-
panha, lib. 1
Historia de
Valécia li. 1

Roderi. Ar-
chiepisc. tq
lectura

que se se habitasse, produziria homẽs, de espirito & natureza cõueniente, a exercicios altos & de grãdes cousas. Porque assi como os rios & ribeyras, conforme à propriedade das terras per onde passão, vein tomando os sabores: & os animaes, segundo o fruyto que ella lhe produz, tambem mudão a natureza: Assi os homẽs (que são tambem criaturas animadas) conforme ao sitio das terras que habirão, & dos ares de que viuem, & dos mais mantimẽtos da terra, & agua de que se alimentão: assi mudão os humores, & com elles as condiçõẽs. Porque de diferentes humores & inclinaçõẽs são os habitantes da ardentissima Africa, do que tem os moradores da Sitia frigidissima: porque hũs cortados da quentura do Sol, que naquellas partes lhe he muyto vezinho (como diz Plinio) são fracos & debilitados: & por isso fraudulentos & enganadores, como lhe chama Blondo: proprio & particular vicio de animos acanhados & fracos. E os outros trespassados do ar, q̃ sem a presença do Sol he muyto frio, são muyto fortes & robustos dos corpos: & por isso de cruel & deshumana fereza, como diz Iulio Materno: mas no pouco engenho & entendiinẽto para cousas boas, são iguaes aos outros. Ficando per opinião constantissima antre os Filosophos, que das cousas naturaes escreuem, que samente os das terras temperadas, como he Autor Aristoteles, são os de grande animo & engenho. Por onde não cuydo eu saltarião conjeyturas aos Astrologos, que na fundação d'esta cidade se achassem, para q̃, sem serem profetas, se persuadissem, que nella se havião de criar grãdes engenhos: Ou polo menos podião entender, que, viuendo nella homẽs temperados & pacificos, assi no animo, como no corpo, não podia deyxar de ser bem affortunada: pois conforme ao que diz o Sabio, o gouerno de cada cousa, he o q̃ lhe dà o ser.

Assi

Plinius lib.
5. ca. 1. nat.
hisor.
Blondus.
Solinus cap.
30.
Volaterran.
lib. 12.

Aristoteles
multis in lo
cis.

Assi que fica cõcluydo, q os Egyptios forão os mayores Astrologos & encantadores que no mundo houue (como a elles; & aos Babilonios o atribue Rauisio na sua officina) & que por isto os Principes q os seilho-reauão, trazião em sua companhia muytos d'estes, a q chamauão Sabios: & q por teu conselho fazião & desfazião muytas cousas grandes, & que polo mesmo caso que elles lhe aconselharião, que esta cidade fundasse. E o que mais nos importa, & em q elles havião de cuidar, q mais perpetuauão sua fama, & os apregoaua por mayores sabios, haviã de ser nas insignias das armas q aqui deyxarão, de q hora falamos: se ellas são tão antigas como a cidade. Porque indo pouco mais, ou menos conjeiturando, que polas boas partes dos moradores d'esta cidade, havião elles de ser inuejados: & q por isto, ou por outras occasiões (que nunca no mundo faltarão) lhes farião guerra muytos, & os conquistarião: & porque estes, hora havião de ser homẽs de grande animo, hora de bayxo & acanhado espirito (como ordinariamente acontece) quiserão que hũs se entendessem pelo Leão, que a Donzela estã combatendo: & os outros pela Serpente, que da outra parte lhe faz o mesmo. Cõ tudo, como seja ordinario de animos temperados, não se acanhiarem aos soberbos & leuantados, nem se ensoberbecerẽ com os bayxos & apoucados (que he ficar sempre com a vitoria) quiserão q aquella Donzela, a q figurarão por esta cidade, este ues se coroada, em final de nunca ser tão vencida, q de todo se extinguisse. E porque cõ o que depois socedeo acabemos de verificar o que os outros podião hir rastejando: pelo Leão, q a Donzela estã combatendo, se podem entender os Castelhanos Leonezes, que muytas vezes conquistarão esta cidade: principalmente no tempo do inuenciuel Rey de gloriosa memoria Dom Fer-

Officin. Ra
uissi, textor.

Archiepis.
Toletan.
Morales in
vita Ferdi-
nãdi 1. reg.
Castellæ.

Garibai ibi-
dem & ex-
teris Hispani
scriptores
Volaterran.
lib. 1.

Vt in eius
chronica re-
fertur & ali-
bi.

fidem scrip-
tores ubi su-
pra.

nandó o primeyro de Castella & Leão, que a comba-
teo com cerco trabalhoso, & de muytos dias, dandolhe
muy duros assaltos, a que os moradores d'ella sabião
tambem resistir, que, cõ quanto a gente com que a cõ-
batia era muy esforçada: & no seu exercito trazia Ca-
pitães muy valerosos: antre os quaes dizem as histo-
rias que vinha Dom Rodrigo de Bivar, chamado por
excellencia Cid Ruydiaz, & por seu grande & inuen-
ciuel animo temido em toda Europa, & na mayor par-
te de Africa: nunca a pode entrar com força humana,
atè que da diuina foy ajudado: vindo o Apostolo Sã-
tiago em pessoa, a fazerlhe tão bom socorro, que lhe
abrio as portas da cidade, per onde elles entrarão triũ-
fantes. E sempre se mostrou o diuino Apostolo pa-
droeyro d'esta cidade, & em Compostella de Galliza
(onde seu sagrado corpo està sepultado) no mesmo dia
em q' ella se tomou aos Mouros, o disse em sonhos a hũ
Bispo estrangeyro, que d'estas suas gloriosas appare-
ções duuidaua. E elrey Dom Fernando estimou tanto
esta vittoria, que de quantas o inuenciuel Rey tinha al-
cançado, que forão muytas & gloriosas, nenhũa outra
lhe pareceo digna, de com ella solênizar as alegres fes-
tas que se havião de fazer no dia em que se haviã de ar-
mar cauallevo o esforçado Cid. Dandolhe aqui esta
dignidade (diuino exercicio de altos animos, se diuida-
mente se exercitasse) com a qual fez taes cousas, que
ninguem as julgaua por humanas. E porque suas obras
são notorias: & tambem ser esta cidade cõquistada ou-
tras vezes pelos Castellhanos Leonezes, & seu animo
inuenciuel ser bastantemente conhecido: não gastarey
o tempo em vos prouar, q' elles são semelhantes à glo-
riosa insignia, de hum Leão rompête, que tem por Ar-
mas. Nem em vos dizer, q' forão sempre tão costumã-
dos a derramar o barbaro sangue dos mouros infieis, &

de outros inimigos do nome de Christo, & de sua Igreja: que com razão se pode affirmar, q̃ elles se entendem peló Leão que a Donzela esta combatendo. Cujã natureza) porque com este exemplo acabemos) he tão semelhante aos Hespanhoes, como se pôde entēder da reposta, que o inuictissimo Emperador Carlos Quinto deu ao embayxador de grão Turco Solimano, quando em Vngria se encōtrarão, no anno do Señor 1532. Porque dizendolhe o Emperador, que tinha criado hũ curral de feros Leões, cõ cuja braueza & esforço esperaua em Deos abayxar a soberba ao barbaro Turco: & vendo o embayxador, que os Leoēs, com q̃ o ameaçaua, era hũ fermoso esquadrão de soldados Hespanhoes, q̃ a hũ parte do campo se andauão exercitãdo: logo se despedio do Emperador, & se foy ao grão Turco, seu senhor: ao qual, dizēdolhe o q̃ vira, & o q̃ o sacro Emperador disse: ficou o barbaro principe tão espantado & medroso, que o que lhe parecia q̃ o restante do vniuerso com mão armada, não era bastante a effeytuar: cõ soõ hũ bramido do inuicto capitão de tão fortes Leoēs escolheo por remedio de sua saluação: fugindo vergonhosamente, como animal bayxo q̃ era, da presença do Imperial Leão: com cujo aspeyto as mais crueys feras, & embrauecidos animaes ficão tão mansos, como o soberbo Solimano neste presēte successo mostrou. Pois pela Serpente, que a Donzela està combatendo, não duuido eu, que já tereys entendido, quererem os Autores d'estas insignias, com ella demostrar, quantas vezes pelos Alarabes Mauritãnos, chamados corruptamente Mouros, & outros barbaros da terra, hãuiã de ser conquistada esta cidade. Porque assi como o Leão, cõparado aos Hespanhoes, antre todos os animaes he o mais excellente: assi a Serpente, que cõparamos com estes barbaros, he o mais bayxo & acanhado animal de todos

Mambriuo
Rosco, li. 1.

Mescas fã
ponrificali
historia li. 6
Marcus Gar
zus in hist:
sui tempo-
ris. Mambri-
Rosco li. 2.
& alij;

Cap. 3. Ge- todos elles, como daa a entender o sancto Moyses, &
neios & o entendem ahi muytos, principalmente sancto Tho-
bi. D. Tho- mas, dizendo: que inda que de natureza seja animal ve-
homiliaru. neroso, que depois da maldição de Deos, ficou aos ho-
mões muyto mais odioso. E he de opinião, que aquella
maldição, posto q moralmente se entenda ser imposta
ao diabo: q todavia conforme à letra se pòde entèder, q
tambem abrango a mesma Serpente, como instrumẽ-
to de q o diabo vsou naquella obra: & segũdo diz Iose-
pho, em castigo de sua maldade q com a lingua execu-
tara, lhe pos Deos nella peçonha, para q dos homões fos-
se mais auorrecida. E a differença, q estes animaes, Leão
& Serpente, tem antre si: haueis de achar q he a mesma
q tem os Hespanhoes cõ os barbaros q digo: & os ef-
feytos que sua natureza nesta cidade caulou, tambem
forão differentes. Porq os Hespanhoes, como furiosos
Leões, a conquistarão & tomarão, não para lhe bebe-
rem o sangue, como he proprio de Leões: pois o não
erão, senão no esforço & grandeza de animo: mas para
em defensão da Eẽ de Christo derramarem o seu. Com
o qual a esta cidade fezerão digna de glorioso triun-
fo, & a elles de immortal fama. E os barbaros & mou-
ros quando a entrarão, com muyta crueldade a senho-
rearão, destruyndo & assolando toda a terra, & enchẽ-
doa de misérias & lagrimas. E mostrando, que assi co-
mo Africa, d'onde elles sahirão (segundo Plinio affir-
ma) soy. sempre noua em produzir feras horrendas &
mõstruosas: que tambem em dar de si homões barbaros
& peçonhentos; senão podia chamar velha: pois sa-
be- mos, q os ares & a terra q cria os Tygres, & as Pãtheras
& outras feras, de q Africa he abundantisima; são os
mesmos de q os homões nella se alimẽtão. Donde se se-
gue, q a natureza não deue ser muy dessemelhante, co-
mo se pòde ver do q acontceco em tẽpo d'elrey Dom

Rodrig

Kristotelis
de animalibus
lib. 1. et alia
nus de ve-
nat. lib. 1.

Mescas in
pontificali
hist. lib. 4.
cap. 15. &
et multi.
Plinius li. 5.
de histor.
Volater. lib.
12.
Solynus Po-
ly histor.
cap. 30.

Rodrigo o ultimo Godo, que reynou em Hespanha: quando pola desordem que cometeo com hũa filha, ou molher do Conde Dom Iulião, chamada Caua, entraram os Mouros em Hespanha, por treyção do Conde: vencendo ao Rey d'ellã, & a toda a mais gente que consigo trazia. A qual tratarão com tão barbara fereza & immanidade, como he boa testemunha a destruyção de muytos lugares & cidades illustres, & tēplos sumptuosos, que de suas impias mãos ficarão bem finalados. E nella como contagiosas Serpentes, derramirão sua peçonha: a qual deyxarão tão arreygada, que nẽ a poder de brancos vnicornios da Igreja de Christo, se poder per muyto tempo alimpar o que ella tinha inficiado. Atẽ que, sendo ainda estes barbaros senhores de quasi toda Hespanha, Dom Afonso o Magno de Castella, Sexto do nome: ajudado dos Condes de Tolossa & de Santgil, & de Dom Henrique de Lothoringia, illustre progenitor dos esclarecidos Reys de Portugal: & de outros nobres & esforçados caualleiros, que de diuersas partes de Europa vierão com o mesmo proposito: desarreygou os barbaros infieis das principaes partes que em Hespanha senhoreauão: alcãsando d'elles gloriosas vittorias. Com que ficou tão poderoso, q̃ deu a todos os que o ajudarão nesta guerra, em remuneração de tão bõ seruiço, muytas terras & senhorios, casandoos com filhas & parentas suas, para que do trabalho passado descansassem. Polo que fica claro q̃ não faltaria razão, a quem estas Armas aqui deyxou (se alguma cousa sabia das cousas futuras) para per conjeturas entender pelo Leão que a Donzela està combatendo, os valerosos Castelhanos Leonezes, que per algumas vezes a conquistarão. E pela Serpente as muytas entradas que os barbaros Mouros nella fezẽrão. E se das futuras aousas não tinhão mais noticia, que a q̃ humana-

Vase 9. cap
ultim.
Morales li.
9. Garib li.
9.
Monarc. es-
clef. lib. 17.
ca. 18. & li.
18. cap. 3.
Chronica de
Valécia. lib.
1. cap. 28.
Villegas 2.
parte.
Lucas Tu-
densis.

Idem vbi su-
pra.

manamente se pôde alcanfar: bein podião (como já disse) dar a entender com ellas , que hũas vezes hauia de ser combatida per animos ferozes & esforçados: & outras vezes per acanhados & bayxos. E que nem as valerosas conquistas de hũs ; nem os assaltos feros & deshumanos dos outros (como já ouuistes) serião bastantes para de todo a extinguirem : sendo o outras que na fortaleza do sitio & edificios , & na multidão dos defensores lhe leuãrão muyta vantagem : como foy a famosa Carthago, a soberba Troya , a inuenciuel Numancia, & outras, de que no mundo não ha outra memoria, se não a que de seus lamentaueys fins mostrão

Vi testatur
omnes scrip
tores Hispa
nici, ut infra
citabimus.

suas ruinas. Mas esta cidade figurada per aquella Donzela, ajudada do fauor do ceo, como ella parece o está pedindo, a pesar de tantos conquistadores permanceo : atè que o primeyro Rey de Portugal, que foy Dom Afonso Henriquez , a ennobrecco com triumphos, & vittorias , & sumptuosos edificios : de tal maneyra , que, mandandose nella sepultar, a fez digna de mais alta gloria & fama; do que foy a prouincia da Carria com a soberba sepultura, que nella edificou a famosa Arthemisia, ao seu Mausòleo . Deyxando per costumado priuilegio nesta cidade , para acabar de fazer verdadeyras suas armas : que os Reys seus descendentes viessem tomar a Coroa nella : E com razão , poys ella foy sempre, não somente Coroa, mas vnica cabe-

Vaseus cap.
20. Morales
lib. 20. Ar-
chiep. tole.

ça d'este Reyno, em quanto os Reys d'elle se não occuparão em suas maritimas conquistas, como diz Ioão Vaseu, & outros. Dando com isto o sancto Rey a entender, que já que elle d'esta cidade com a gente d'ella fahira a conquistar as principaes terras que hora são da Coroa de Portugal: ella era bem que a dèsse aos q d'elle fossem Senhores, para descansada gloria de seu trabalho. Esta me parece a verdadeyra declaração das

Armas

Armas d'esta nobre cidade: ainda que algũs hauerà a que não pareça tal: mas por não acharmos causa propria, porque se sayba seu principio: parece que sendo Hercules fundador d'ella (como temos prouado) por conselho d'aquelles seus Sabios lhas poria, deyxado as assi encubertas, para que os engenhos delicados. (que nunca no mundo faltarão, & nesta cidade podião com razão presumir, tambem não faltarião) em sua exposição se occupassem: & ainda que outros fossem seus Autores, a causa d'ellas parece foy a mesma. Não sey como isso assi seja (acudio o Italiano) porque vendo-me eu os dias atrás, com hum religioso de São Bernardo, que aqui nesta Vniuersidade estuda: & de que eu tinha conhecimento do tempo que elle esteue em Italia, onde se criou: & estando em boa conuersação, trazendome à memoria os deleytes de minha patria, de que elle tinha muyta noticia: viemos a caso a falar nesta cidade, & em suas Armas; que eu achaua muyto mysteriosas, como vos jaa disse. E entendendo elle que eu desejava tanto saber o que d'ellas se alcançaua, como então me mostraua marauilhado, de hauer tanto tempo, que tão notauel cousa estaua encuberta: determinou communicarme o que d'ellas sabia, affirmando que para elle era hum nouo contentamento, que o trazia aluorofado & alegre: & era elle tal, que a qualquer curioso entendimento pareçera o mesmo. Porque me disse, que chegara à alcançar a verdadey-ra causa das Armas de Coimbra: mas segundo o que lhe ouui, muy differente d'a que tendes referido: mais digna do vosso engenho, que da verdade necessaria: se aquella memoria que me mostrou, tem tanto credito, como a antiguidade. Por vida vossa (disse o Portuguez) me não dillateys o que lhe ouistes dizer: porque esse Religioso tenho eu em grande conta, &

as suas cousas em muyta estina. E mais ellas de def-
tubrir antiguidades, em que elle parece, quer vencer
o mesmo tempo, que tudo consume: pois tem alcança-
do algũas tão enubertas, como merecedoras de o não
fereim. Não passeys mais auante em suas cousas (acu-
dio o Italiano) porque vos faz sospeyto o gosto com
que as explicays, que costuma às vezes caular menos
credito nas palauras, do que as vossas merecem. E ou-
ui o que me disse, que não he tão pouco, que vos não
cause summo contentamento. E já pôde ser, que de-
pois mudeys a opinião que acerca d'ellas tendes: &
quando isto senão seguir, não vos pesará saber o que
nisto tem alcançado. Porque haueys de saber, que em
hum memorial antigo, em que estão os succellos de
dous Concilios, que na Lusitania se celebrarão, muyto
antes q' o primeyro de Toledo teuelles principio (d'õ-
de a Primacia de Bragã claramente se manifesta) me
affirmou, que achàra posto em memoria a verdadeyra
causa d'estas illustres Armas. Dizendo, que reynando
em Lusitania os Alanos (que antes dos Godos, como
já me dissestes, vierão a Hespanha, & d'ella começaram
a lançar os Romanos) hum seu Rey chamado Attaces,
mancebo nos annos & esforço, mas ancião na pruden-
cia & militar gouerno: depois que dextou os Roma-
nos, da vossa Coimbra, tratou de redificala, porque
das guerras atrás ficara muytã danificada. E occupouse
com tanto cuydado nesta obra, que deu occasião a que
Hermenerico Rey dos Sueuos em Galliza, & seu com-
petidor hum antigo nas conquistas, viesse contra elle,
com grande poder de cavallos & gente: cõ a qual pre-
tendia sanearse d'algũas quebras que recebidas tinha.
Mas o animoso Alano, deyxando a noua redificação,
& cõuocando sua gente, se foy encontrar com seu ini-
migo ao caminho. E de tal modo se houue com elle;

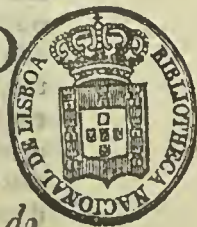
que

que Heriménrico ficou vencido, & sempre passará a
 maiores males, se não se submetêra ao vencedor, pe-
 dindolhe pazes, & prometêdolhe por mulher hũa sua
 filha muyto fermosa. Com q̃ o Alano aquietando se, se
 tornou a sua começada obra de Coimbra, como cabeça
 q̃ era de todo seu estado. E estado nella, veyo o sogro
 cõ a filha, & se celebrarão as vodas sumptuosamente: &
 ficou tão satisfeyto da noua esposa, q̃ mandou q̃ aquel-
 la sua cidade tomasse por timbre a sua effigie posta an-
 tre hũ Leão, q̃ elle tinha por Armas: & hũ Dragão ver-
 de, q̃ o sogro trazia nas suas bândeyras. Para que a todos
 fosse notorio, q̃ aquella fermosa Donzela fora causa, de
 aquellas duas insignias, Leão & Serpe (pouco tẽpo an-
 tes tão cõtrarias) estarem já juntas em paz & amizade.
 E nem parece podia menos acontecer, se não, q̃ as in-
 signias de hũa cidade, em quietação tão insigne, fossem
 occasionadas da cõstante paz, cõ que estes dous Prin-
 cipes se tratãrão d'ali em diante. Não sey (acudio o
 Portuguez) com q̃ palavras declare o muyto q̃ esti-
 mey ouuirios as q̃ hora dissestes. Mormente vendo, q̃
 considerado bem o q̃ tenho dito, não discorda muyto
 d'essa verdadeyrã causa das insignias d'esta cidade: an-
 tes parece se pòde affirmar, ser o q̃ hora acabastes de re-
 ferir, muy proprio exemplo do q̃ na minha exposiçãõ
 me ounistes. Porq̃ se eu entendi pelo Leão, q̃ a Don-
 zela està combatendo, os homẽs fortes & bellicosos, q̃
 esta cidade cõquistarão: quẽ hauerá q̃ não veja, poderẽ-
 se per elles entender os bellicosos Alanos, q̃ tantas ve-
 zes vencerão os Romanos, & esta cidade de suas mãos
 tirarão cõ perfiada conquista. Quanto mais, q̃ soo em
 o seu Rey trazer por insignia o Leão rompẽte, nos ti-
 ra de diuida. Poys quando eu disse, que pela Sèrpẽte,
 que da outra parte tambeem a Dõzela combatia, se po-
 dião entender os homẽs fracos & fraudulentos, q̃ esta

cidade conquistarão: também se pode entender os Sue-
 uos, q̃ com este nosso Alano, trouxerão tão continua
 guerra: mas no processo d'ella, quasi do mesmo modo,
 q̃ o Leão & Serpe aentre si combatẽ. Porq̃ alem de os
 Alanos, como generosos Leoẽs, ficarẽ em tudo supe-
 riores: também mostrãrão bayxesa de animo os Sueuos,
 em os virẽ buscar no tẽpo q̃ elles mais occupados an-
 dauão: d'onde se pode inferir sua fraqueza, & a fraudu-
 lenta natureza da Sêrpente, a q̃ os cõparamos: & q̃ elles
 em suas badeyras (como vòs dizeis) trazião por insigni-
 nia. E se vos fezẽr duuida o claro intẽto do Autor d'estas
 Armas, ser muy differente do q̃ me ouuistes. A isto
 se responde, q̃ quando elle não quisesse significar com
 ellas mais q̃ aquillo q̃ hora dissestes: nẽ por isso merece
 reprouada a minha exposiçãõ, pois he tão conforme.
 Quãto mais q̃ algũas vezes acõteceo, fazerẽ os homẽs
 (quãdo menos o cuydauão) cousas cheas de misterios
 & dignas de ponderaçãõ. Que vos eu confirmara com
 muytos exẽplos, se do vosso entendimẽto presumira q̃
 não ficaua quieto. Não me peza (acudio o Italiano) se
 não porq̃ vay o Sol acabando sua jornada, tirando nos
 a luz cõ sua ausencia, & a mĩ & meu cõpanheyro a ale-
 gria: com cuydar q̃ he forçado apartaremonos hoje: q̃
 meu gosto fõra, não faltar aqui o herdeyro do espiritu
 de Moyfes, q̃ fazẽdo parar o Sol ẽ seu apressado curso,
 este dia nòs acrecentasse, & o contẽtamento em nòs se
 não diminuisse, ouuindouos tratar tão alegres cousas.
 Mas vêdo o Portuguez serjã tão tarde, q̃ cõ difficul-
 dade o Peregrino acharia na cidade galfhado cõueniẽ-
 te, lhe offereceo a sua pousada, & se foy cõ elle atẽ que
 chegarão a ella: onde não lhe faltou, o q̃ hũa vontade
 singella & nobre, podia em tão pouco tẽpo ministrar:
 Porque quando ella he tal, o menos fruyto q̃ de si pro-
 duz, he o mais a que sua possibilidade se estende.



D I A L O G O
S E G V N D O
de varia historia.



*Em que summariamente se conta o principio do
Reyno de Portugal, que chamamos Infan-
cia, & primeyra idade sua.*

Capitulo I. Em que summariamente se
diuidê as cousas dos Reys de Portugal,
em quatro partes, ou idades.



Não pode o Peregrino repousar tan-
to, que ao outro dia, em elle mādando
os primeyros Embayxadores de sua
noua chegada, não esteuesse já leuan-
tado. E porque o aposento onde foy
agasalhado, seruia de estudo ao Portu-
gues, que na Vniuersidade tinha nome de curioso: não
deyxou de achar nelle algũas cousas em q̃ os olhos se
occuparão: mas porq̃, as q̃ mais se estimão, são as q̃ re-
creão o animo: não se cõtentando cõ aquellas, foy dar
com hũa q̃ lhe satisfez o desejo: q̃ era liũ Promptuario
D 2 de

DIALOGO SEGVNDO

de medalhas de pessoas illustres. Cujá escriptura, por ser em lingua Italiaua, o Peregrino, a quem ella era natural, começou a lèr algũas cousas q̃ mais o deleytauaõ. Tanto se occupou nisto, q̃ não deu Fê do Portuguez, que já com elle estaua; com o qual não vsando de palauras, para lhe agradecer o em que se sentia obrigado, poys o effeyto d'ellas não podia estar tão perto como elle desejava: não fizeram mais que declarar hũ ao outro, aquellas vontades nobres & agradecidas, q̃ cada hũ em si sentia. E depòys de praticarẽ em diuersas cousas, de que o liuro estaua cheo, vierão a achar os Retratos dos Reys de Portugal, q̃ o Portuguez tinha acrescentado ao promptuario. E porque era obra noua, não deyxou de fazer tambem nouo aluoroso suuista ao Peregrino: E muyto mais quando vio, que cada retrato tinha seu Epygrama, em que, cõ a breuidade que aquelle genero de poema requere, se daua bastante noticia de sua condiçãõ, & obras principaes que na vida fizeram. Mas porque a linguagem era differente da q̃ elle vsaua: & as muytas & grandes cousas, que tão poucas palauras cõprehendião, as fazião escuras, principalmente aos que na historia de Portugal não fossem muyto versados. O Italiano pedio ao Portuguez, lhe declarasse o que elle não entendesse. São as cousas dos esclarecidos Reys de Portugal (respõdeo o Portuguez) tantas, & tão espãtozas, que me he necessario muyto tempo para referillas, & a vòs muyta fê, para lhe dardes crédito: Porque assi como elles forão sempre os mais zelladores da hõra de Deos: assi d'elle forão fauorecidos mais que nenhũs outros da terra. E se não consideray o pequeno patrimonio com que derão principio a tão alta gloria. Ainda que os Reys de Portugal (disse o Italiano) começassem com pouco, & tambem em pouco tempo alcançassem muyto de gloria & fama:

nem por isso deyxarão de ser os Portuguezes sempre valerosos, & de grande animo: & que liberalmente sabião fazer bom barato da vida, a troco da liberdade. Senão digão os nossos Romanos, sendo tão poderosos, quanto lhe custou o seu senhorio. Polo que se pôde afirmar, que ainda que os principios destes esclarecidos Reys fossem pequenos & pobres, em terras & vassallos: que de animos valerosos & grandes (com que se costuma conquistar o senhorio do mundo) forão muyto ricos & abastados. E sendo isto assi, não cuido, que terey tanta razão de me marauilhar, como dizeys: nem vós de me acusardes de incredulo, poys he certo, que de taes animos não se podem esperar pequenas obras. E seja este trabalho a troco de eu tambem vos referir, com a rudeza de meu engenho, o que da minha Italia, & outros reynos vezinhos, tendo lido & visto, com muytas cousas que em diuersos tempos nelles succederão: que porventura vos serão tão agradaueys, como a mim as que espero ouuiruos. Affeyçoouse tanto o mancebo Portuguez ao auiso & curiosidade do Italiano, que determinou fazerlhe a vôtade. E assi começou, dizendo. Já que assi o quereys, para que prosiguamos esta historia com mais clareza & breuidade, não será cousa prolixa, diuidir o discurso d'ella em quatro partes: que podem responder às quatro idades em que o Filosofo Pythagoras diuidio toda a vida do homẽ, & per comparadas per elle aos quatro têpos do anno: & per outros Filozofos às quatro compreysões de q o corpo humano consta: & aos quatro elementos, de que ellas se compoem: & às quatro partes em que també se diuide o dia. Antre as quaes ha a mesma semelhança, q eu pretendo mostraruos nesta nossa historia, & na q Lucio Floro escreueo no seu Epithome Romano, fazendo a mesma deuisão & comparação, que nós pretendemos

Iustin. hist.
lib. 44.

Luc. Floro
lib. 4.

Diogenes
Laerc. in vi
ta Pythag.
Censorin.
de die nati-
li, cap. 12.
D. August.
c. 23. Gen.
Idem lib. 22
c. vlt. de ci-
uitate Dei.
Laet. de di-
uin. inst.

demos. Porque se elle, polo muyto que as Armas Romanas se estenderão pelo mundo, enchêdo de vittorias suas: diz, q̃ quem lér as suas cousas, não hà de considerar que são de hum pouo, ou republica: mas que os feytos de todo o genero humano nellas se comprehendem. Com muyto mayor razão podemos nós dizer o mesmo. Porque sendo Portugal em seu principio, em comparação do pouo Romano, hũa pequena Cêturia, das muytas em q̃ elles diuidião a sua cidade Roma: estendeo tanto suas Armas & senhorio, q̃ não hà Ilha, nê Prouincia, ou Região algũa do Mar Oceano, Indico, & Austral, que experimentando suas forças & esforço, a gloria de seu nome não cõfessasse. Alcançando tão maravilhosas vittorias, com taes perigos, & milagres confirmadas, que se não forão relatadas per testemunhas de vista, hoje serião hauidas por fabulosas. D'onde có razão podemos tambem dizer, que para constituyr o Imperio Lusitano, a virtude & a fortuna contenderão hũa com gloriosos trabalhos, outra com miraculosas façanhas, qual mais a illustraria. Poys as mais cousas em que as Romanas de Floro, & estas nossas são semelhantes, o discurso da historia no las irá mostrando: & principalmente a diuisão de Pythagoras nos farà isto mais claro. Porque (segundo he Autor Diogenes Laercio na sua vida) diz elle em sua diuisão: que a Infancia, & primeyra idade do homem, he o Verão da vida, onde todas as cousas estão em flor & em verdura, & começam a crescer & augmêtar-se. As quaes propriedades acharêmos em os primeiros cinco Reys de Portugal, se os successos de suas vidas bem consideramos. Porque o glorioso principio do Conde Dom Henrique de Lotharíngia, & o flôrido & venturoso augmêto com que Dom Afonso Henriquez, & os mais atee Dom Afonso o terceyro, acrescentarão seus Estados,

Coroas,

Lib. 1. inui-
ta Pythago

Coroas, & Dignidades: claramente nos mostram ser esta a Infancia, & primeyra idade de Portugal, em que não fez mais que crescer & augmentarse. E porque na idade da Adolescencia, além de os homẽs terem mais vigor & força (por razão da quentura, que se compara ao Estio) costumão nella aprender as artes & sciencias que nas outras exercitão: não será fora de propósito constituyrmos esta idade em os quatro Reys, que immediatamente se seguem, de Dom Diniz, até Dom Fernando. Porque considerando suas obras, acharemos nellas serem instituidas as primeyras escollas publicas de sciencias, & as mais bem ordenadas Leys, que até então se vsarão em Portugal: & hum feruor & calor natural, em fortificar & conseruar o que os outros adquirirão, tão vehemente, que com razão lhe attribuiremos a Adolescencia, & segunda idade do Reyno de Portugal. Mas se quisermos considerar o homem chegado a idade varonil, comparada ao Outono, em que já tem experiencia, & perfeyto conhecimento de muytas cousas, & maduro juyzo para se saber governar nellas: não nos faltará razão, para lhe attribuirmos os successos dos cinco Reys de Portugal, que se seguem de Dom Ioão de boa memoria até D.º Manoel. Porque, não se contentando estes cõ o que os outros conquistarão & acrescentarão: aspirando (como em idade mais madura, & juizo mais perfeyto) a outras cousas mais altas & gloriosas, exercitirão o animo, & o braço, em senhorear a força de armas, o melhor & mais perigoso de toda Africa, & todas as Ilhas (até aquelle tempo quasi incognitas) adjacentes na ribeyra do Mar Oceano. Até que vltimamente chegados ao distantissimo Oriẽte, domando ferozes gẽtes, poderosos Reys, & riquissimas prouincias; fizeram aruorar o Real Estandarte, & Lusitanas Quinas nas mais remotas partes

da terra. Com que fezerão mais ditosa, & bem affortu-
nada a varonil idade ao nosso Portugal, do que foy a
que Lucio Floro tanto engrandece no seu pouo Ro-
mano. E porque diz Pythagoras, que o Inuerno he a
velhice do homem, tempo sem fruyto & trabalhoso,
em q̃ já não se gozão se não os fruytos das outras ida-
des: pôde se comparar aos outros Reys que se seguem.
Poys em tão pouco tempo declinãrão tanto as Lusita-
nas forças & sua potencia: que parece que ao principio
de sua veneranda velhice, que começou em Elrey Dõ
João terceyro, se seguiu logo tão repentina infirmida-
de nos animos portuguezes, que com a continuação
d'ella vierão de todo desfigurarse. Senão que no tem-
po presẽte, debayxo do amparo de rão poderoso Prin-
cipe, a fraca velhice do Imperio Lusitano (fora de to-
da esperança) restituida sua antiga & florescente mo-
cidade, parece que reuerdesce, & torna ao seu primey-
ro & glorioso principio. Mas porque a grandeza &
variedade de tamanhas cousas, perturbão os olhos do
entendimento, farey em sua narração, o que costumão
os famosos artifices, quando em hũa pequena taboa a-
breuião a grande machina do mudo. Ainda q̃ ha de ser
forçado tratar primeyro algũas cousas antigvas d'este
Reyno: porque d'outra maneyra, nem vòs ficareis sa-
tisfeyto, nem eu contente, nem a historia bastantemẽ-
te declarada. Antes essas (disse o Italiano) haureys de
passar em silencio: porque não ha muyto tempo que
vi hynn Dialogo da gloria & triunfo dos Lusitanos: cõ
tanta razão chamado triunfo, polos feytos heroicos,
& obras maravilhosas q̃ relata: como se pôde ter por
gloria da sabedoria do mundo, por sua eloquencia &
alto estillo. Em o qual o Autor d'elle sumariamente
conta todas as cousas antigvas & modernas que pôde
dar louvor & gloria à sua nação: & principalmẽte nas

mais

mais antigvas d'ella, por serẽ mais difficultosas, estẽde mais sua pratica: porque os homẽs sabios, naquillo q os outros não alcançã, costumã mostrar a viuẽza de seu engenho.

Capitulo II. Das cousas antigvas de Portugal, tee que chegou a dignidade Real.



MAS Porque entendo de vòs, que assi na verdade das cousas, como na ordẽ da relação d'ellas, o fareys de modo que fique eu contente: he forçado pedirvos, me não dilateys o que tanto delejo: começando d'onde vòs parecer que mãis perfeytamente ficarey satisfeyto, Porque me fez tã affeyçoado a este Reyno o que vos ouui d'elle, que qualquer breue dillação me serà pesada. Não merẽce tã pouco (acudio o Portuguez) essa affeyção, que mostrays, de saber as cousas de minha patria: que me não sirua de poderoso estímulo, para vos fazer a vontade, ainda que seja com igual molestia, à que sentem algũs, quando houuẽ hũa cousa q jã sabião. Mas em hũa, & outra pretenderey, sendo breue, fugir o enfadamento, que causa o contrario. Se bem vos lembra? jã me tereis ouuido, como depois que o Patriarcha Tubal pouou em Hespanha, que reynarão nella vinte & quatro Reis: algũs dos quaes fezerão muytas pouoações, & outras de seus appellidos denominarão. E atẽqui chegou o que hontẽ dissemos. Poys hora haueys de saber, que antes, & depois d'elrey Abides, o vltimo d'estes Reis, de que fazem menção as historias: contão ellas, q houue em Hespanha naquelle

D 5 tempo

Plini. lib. 1.
Vasar. & alij

I. Vaserus &
alii omnes
supra relat.

500.

Depois
do dillu-
uio.

1140.

1350.

1370.

tempo antigo muytas cousas tão notaueys, como me-
recedoras de se não ignorarem nelle. E principalmête
na nossa Lusitania acontecerão algúas q pôdem causar
admiração & duuida. Porque era naquelle tẽpo a ter-
ra de Hespanha, tão fertil de gados & mantimentos, &
tão abundante de ouro & prata, que muytos homẽs de
diuerfas, & apartadas prouincias, vinhão a ella com
mayor cobiça, da com que hoje se nauegão o Perú &
as Indias. Que foy tambem causa, de ser tão vario o fe-
nhorio d'ella, como as nações dos cobiçosos erão dif-
ferentes. E assi dos primeyros que a Hespanha vierão,
forão os Egypcios, com o seu Rey Osiris, que nella
deyxou as primeyras idolatrias: junto ao anno qui-
nhentos, depois do dilluuiio gèral. Pouco depois seu fi-
lho Hercules Lybio; trouxe tambem muytos: com
que deu principio a esta cidade, & a outras muytas, co-
mo já dissemos. Os Phenices da Asia com hũa grande
armada aportarão em Hespanha: & souberão se tam-
bem aproueytar do ouro d'ella, que com a sua cede ser-
uira a infasiuel, forão satisfeytos. Poys os Argonautas com
o seu Hercules Alceo (que na Capitania soccedeo ao
Grego Iasão) depois dos grandes roubos, que conta
Strabão, & Diodoro Siculo: tambem nas riquezas de
Hespanha fizeram o que costumauão. De cujo exem-
plo ensinados os Troyanos, quando da sua cidade arraa-
zada, sahirão fugitiuos, a Hespanha se acolherão: & em
varias partes della forão Autores de muytas pouoa-
ções: algúas das quaes hoje são na Lusitania insignes.
Os Celtas, famosos poros de França, tambem vie-
rão a Hespanha, & depois de varios casos, vnidos com
os lberos, que já do tempo antigo na Hespanha habi-
tauão, forão chamados Celtiberos: & Lusitania tam-
bẽ por elles foy chamada Celtiberia, polas muytas po-
uoações que nella fizeram. Atẽ os da Ilha de Rhodas
vierão

1500.

vierão a Hespanha, següdo he Autor Tito Lúvio. Mas do que mais vos espantareis he , que não contentes os Phenices com o ouro que de Hespanha tinham leuado, tornãrão outra vez a ella: & de tal maneyra se entregãrão, que toda Asia o soube, & Africa não ficou ignorãte. Do que se seguiu senhorearem os Carthaginezes per muyto tempo Hespanha, cõ cuja gente, & riquezas fezerão muytos annos tal guerra aos Romanos, que os poserão no estado, que as historias contão. Mas como o valor Romano naquelle tẽpo era soo no mundo: nem Hespanha pode valer aos Carthaginezes que não fossem extinguidos: Nẽ elles a deyxãrão em estado, que podesse muyto tempo resistir aos Romanos. Cujã largã conquista em Hespanha, estou certo não desejareis de ouuir: nem a ordem & modo de gouerno que nesse tempo vsãrão. Nem quantas vezes se lhe rebellãrão muytos pouos: dando & recebendo muytas calamidades; vingadas algũas vezes com esforço de valerosos Soldados: & outras com as bayxezas de fracas & acanhadas treyções, da parte dos Romanos cometidas. Nem tão pouco me parece necessario trazeruos à memoria os grandes feytos & miraculosas façanhas, com que o esforçado Portuguez Viriato (outro Romulo de Hespanha, como lhe chama Floro) soube vingar a cruel treyção, que o Pretor Sergio Galba vsou com tres grandes companhias de Lusitanos, contra todas as Leys de humanidade, & do que a valentia dos Romanos costumaua. O qual em espafso de quatorze annos fez tão cruel guerra aos Romanos, que forão per elle vencidos & desbaratados por vezes, quatro Consules, com muytas legiões de veteranos Soldados: com que elles costumauão asoberbar todo o mundo. Mas o animoso Portuguez os tratou de maneyra, que hum delles morrendo na batalha,

em

Liu. li. 5. de
cad. ij.
Florus, li. 2.
cap. 17.
P. Orofius,
lib. 5. cap. 3.
Plin. illustr.
Vir. cap. 7.
Cic. offic. li.
2.
Eutropus;
lib. 4. cap. 3.
Maxim. 9. li.
6. cap. 4.
Syl. Ital. li.
3. & multa
Vase 9, c. 12.

2170.

em que Plaucio foy vencido, atemorizado de Viriato
passar a Italia, & chegar aos muros da sua cidade vit-
torioso: mandou em seu testamento, que lhe leuassem
os ossos a Roma; se a patria estêuesse inda em sua liber-
dade. Poys de lastimado, bem entendendo não querereys
ouuir a ignominiosa morte, que ao forte Viriato derão
os seus mefinos Embayxadores (posto que não Lusit-
anos) per ordem de Quinto Seruilio Romano, que
com dinheyro a isso os persuadio: mas o prudente Se-
nado, não soamente negou a Seruilio o premio q pe-
dia, mas inda publicamente estranhou muyto, o pou-
co animo que mostrãrão os Romanos em lhe procu-
rar a morte. Confessando no genero della (como con-
siderão muytos Autores) que o animoso Portuguez
não podia ser d'outra maneyra vencido, nem da Ro-
mana potêcia. Cujos dignos lououres, com que todos
celebrão suas cousas, não será necessario repetirnos,
poys sua prospera fortuna não foy mais liberal em lhe
conceder as glorias & triunfos naquelle tempo, por
sua estreimada valentia alcançados: do que foy libera-
lissima em lhe dar neste, quem perpetuasse sua fama.
Poys para louuar os illustres feytos, que pola liberda-
de obrãrão os famosos Braccarense, a que pertencião
vinte & quatro cidades da Hespanha Ceterior: basta
contentarse hum Autor, com dizer, que suãrão san-
gue os Romanos corenta annos em os conquistar. Tã-
bem escusarey de vos lembrar, que o valeroso quin-
to Sertorio Romano, depoy de achar em Africa os
animos de differente brio do que elle hauia mister, pa-
ra resistir aos Capitães de Sylla, que o tinha desterra-
do de Roma, patria sua, por seguir as partes de Mario
& Cina, seus inimigos: se veyo a Hespanha, & jun-
tandose com seus naturaes, principalmente Lusitanos,
pellejou tão brauamente, por espasso de dez annos,
contra

Valerius Ma-
ximus lib. 9.
ca. 9. & late
Liu. vbi su-
pra.
Vasæus vbi
supra.
Garibay.

Dialogo da
gloria dos
Lusitanos,
cap. 12.
Florus lib. 3
cap. 1. Plu-
tarchus, &
Plin in vita
Sertorij.
Oros. l. cap.
11.
Frontin. li.
1. cap. 11.

contra os Romanos: que houve muyta duuida no mundo, se ficaria Roma, ou Hespanha, com a suprema victoria. Mas depoy, começado lhe os successos da guerra a ser côtrarios, veyó a ser morto, como Viriato, por treyção de Perpena, tão particular amigo seu, que em hum testamento que lhe acharão, o instituiu por seu vniuersal herdeyro. Nem me parece q̃ vos direy muyto dos tempos que correrão em Hespanha depoy de Sertorio, te o principio de nossos esclarecidos Reys: porque dos Godos com seu Capitão Alarico, dos Alanos com Attaces, dos Sueuos com Hermenérico, & dos Vandalos com Stilico Vandaló. Os quaes sahindo de suas terras Septentrionaes, vierão a saquear Roma, deuastar as Gallias, & pôr duro jugo à soberba Hespanha: da qual os Alanos principalmente occuparão Lusitania, os Sueuos Galliza, & os Vandalos Andaluzia, & os Godos ficarão depois senhores de tudo. Basta dizer humi historiador, que como erão ferozes & barbaros, & por isso inimigos das letras: não se sabe com certeza o q̃ passou, ao menos na Lusitania. Cujos moradores não duuidareis, que com valerosa braueza & animos generosos, resistirão ao impeto & immanidade destas barbaras nações Septentrionaes. Poys sabemos, que na nossa Hespanha, hũs fezerão muytas pouoações illustres, outros introduzirão novos ritos e ceremonias, & outros alcãsarão muytas vittorias, & muytas mais calamidades padecerão. E finalmente hũs & os outros, não soamente lhe mudarão os edificios: mas ainda forçarão a que os seus naturaes, mudassem a linguaagem & os costumes. Atè que vltimamente vierão os enxames dos barbaros Alarabes da Mauritania, que de todo a destruirão, posarão por terra, & desfigurarão. Polo qual com razão se disse, que se vingarão as letras delles, & de sua crueldade: poys sendo valerosos

Bene Leonard. Arerinus de orig. dei gotti.

360.
Do nasci-
mento de
Christo.

& esforçados, ficou sua gloria escurcida, & seus feytos & vittorias enterradas em perpetuo esquecimento.

Monarch.
ecclef. li. 17
ca. 18. & li.
cap. 3. & alij
Hispanici
script. vt su
pra.

714.

Tambem da miserauel perdição de Hespanha, que foy no anno do Senhor, setecentos & quatorze, hauendo trezentos & quarenta, que os Godos nella reynauão, não direy cousa algũa: pois dizem as historias, q̃ tanto teuerão os nossos q̃ entender nesta miserauel perseguição, que nenhum teue ocio para escreuer historia: nem hauia para que, senão para contar defaueuras, & rethouar suas magoas. Nem os Mouros merecerão q̃ algũ Christão fezesse menção de suas abominações em historia sua: Poy's hum sen Rey Abderramen affligio os Christãos d'ella tão cruelmente, que não hauendo em toda Hespanha quẽ lhe podesse resistir, queyinou muytos reliquias dos Santos, & destruiõ os templos sumptuosos, de q̃ Hespanha estava ennobrecida: Cujos moradores (mas em muy pouco numero) fugirão para os montes de Astorga, & Asturias: onde pelo Christianissimo Pelayo, que então era Duque de Cantabria, forão recolhidos, amparados, & defendidos, com mais fauores do ceo, q̃e milicia, & poder da terra. Cõ que se fez merecedor de ser leuantado pelo primeyro Rey, que depois dos Mouros houve em Hespanha: & começou a reynar cinco annos depois desta sua lamentauel perda. Cuja recuperação elle principiou, & deyxou em tal estado, que poderão os seus descendêtes (ainda que em largo tẽpo) lançar de todo fora de Hespanha a barbara multidão dos Mauritanos, que tanto tempo a tiranizãrão. Nem será justo repetirnos, que por este tẽpo, estue Portugal enserrado na provincia de antre Douro & Minho, d'onde depois, guiado per Dõ Fernando, o primeyro de Castella & Leão, se melhorou à força de sua lança, & à custa de seu sangue: estendendo seu senhorio atẽ esta nossa C O I M B R A ., posta

sobre

sobre o rico Mondego, que gera ouro & pedras preciosas. Porque estas, & todas as mais cousas, que pôde acrescetar o nome & gloria da Nação Portuguez, entendey que estão collocadas no lugar que ellas merecião: de tal maneyra, q as obras são invejadas dos mais valerosos caualleiros: & a eloquencia com que se recitão, dos mais sabios & doutos. E com razão, porq onde o merecimento he muyto, sempre o louuor está certo.

Dialogo da gloria & triumpho dos Lusitanos.

Capitulo III. Do Conde Dom Henrique: & como deu principio ao Senhorio de Portugal. E do nascimento do Principe Dõ Affonso, q foy o seu prime yro Rey.



AS Porque o Conde Dom Henrique, q chamão de Lotharingia, foy o tronco & fundamento d'esta generosa progenie: & o principio d'esta florescente idade, de sua Infancia: & original bemaumenturado, dos grandes feytos & heroicas virtudes, q nestes seus successores, cõ tanto seruior resplandecerão: de cujas cousas desejaes ter larga noticia. Serã necessario, antre o pouco que d'elle escreuem nossas historias, dizer alguma cousa de suas gloriosas obras. E deyxado a parre as varias opiniões, que sobre a origem & patria sua os escriptores tratão: direy soamente o em que todos concordão, & nenhum d'elles diuida. Porque ainda que não determinão quaes forão seus progenitores, & antepassados: todos apregoão suas virtudes & gloriosa fama: & posto que diuidão de sua patria, testemu-

nhão

De hoc vltima vulgar chronica manu scripta, faciunt mentionem Volater. li. 2. Archiepisc. Tolet. lib. 2. Genebrard. lib. 5. chronolog. Illefcas pontificali lib. 5. c. vlt. Monarchia eccles. li. 1. 8. cap. 12.

Chron. de Valenc. lib. 1. cap. 11. Ioann. Targnota 2. lib. 1. & ex professo scribit Stephanus Garibay li. 15. hist. sue. & Hieronymus Franchi in suo li. dei fattidei portoguesi. iam emendato. Nobreza de Andaluzia, lib. 1. c. 43.

Chron. de não muyto. de sua nobreza: dizendo, que era do sangue Real de França, Inglaterra, & Alemanha, Borgonha, & Aragão: & nem se pôde crer menos, pois o fruyto da Aruore he o que mostra a excellencia d'ella. Así que, ou este glorioso Conde seja de hũa prouincia: ou da outra: he opinião constantissima, que em tempo d'el Rey Dom Affonso o Sexto de Castella, & Lião, chamado Imperador das Hespanhas, que tomou Toledo aos Mouros: & começou a reynar em o anno do Senhor, mil & sessenta & tres: aportarão em Hespanha, mouidos com deuota cauallaria, tres grãdes Senhores, de esclarecido sangue & generosos animos, cõ outra muyta gente nobre de França, & Alemanha. Os quaes sabendo a continua guerra que os Reys de Hespanha fazião sempre aos Mouros, seus vizinhos & comarcãos, vinhão a servir a nosso Snor nesta santa obra. Em a qual com tanto zello, & com desejo de ganhar honra & clara fama, se houerão tão valerosamẽte em fauor d'el Rey Dom Affonso: que elle com sua ajuda, alcançou dos perfidos Mouros gloriosas vittorias: & antre outras lhe ajudarão a tomar Lisboa. que depois os Mouros recobrarão. Com que ficou tão temido: & poderoso, que muytos d'elles desamparauão as terras, que tantos annos hauia que possuião: & algũs outros, que da furia de seu vittorioso braço se vião liures, se metião debayxo de seu jugo & obediencia. E porque antre estes tres Principes o nosso Dom Henrique não tinha o menor lugar de nobreza & esforço (como aq̃le que era sobrinho & parente muy propinquo de ambos, como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) não ficou tambem, no galardão de suas obras, inferior a nenhum d'elles. Porque ainda que ao Conde Dom Reymão, deu Elrey Dom Affonso em casamento, Dona Vrraca filha sua legitima mais velha, cõ o Cõdado de Astorga &

& Galliza: & ao de Tolossa, & Santgil, deu Dona Eluira filha sua, tambem legitima (como diz Mestre Andre de Resende, lib. 4. de antiquitatib⁹ Lusitanie) & de Dona Ximena Nunez de Gusmão: cõ tanto dote em ouro & prata, que comprou com elle o senhorio de Tolossa (segundo diz Garibay): nem por isso deyxou de dar ao nosso Dom Henrique de Lotharingia outra filha sua, chamada Dona Tharasia, ou Thareja (como vulgarmente lhe chamão). & filha da mesma mãy q̃ Dona Eluira: mas com mais auantajado dote, q̃ nenhũ dos outros. Porque lhe deu com título de Conde (que era o mayor que depois de Rey hauia em Hespanha) todas as terras que naquellẽ tempo em Portugal crão possuidas de Christãos: & forão as cidades, Coimbra, Braga, Porto, Viseu, & Lamego, com toda a mais comarca da Beyra, & Tralos montes, & toda a terra que està de Guimarães, atẽ o Castello de Lobeyra, duas leguas além de Pontenedra em Galliza, com certo tributo & omenagem: concedendolhe mais, que toda a mais terra que elle em Hespanha conquistasse de Mouros, de Coimbra tẽ o Rio Guadiana (que diuide Allem Tejo de Castella) apodesse senhorear como sua. O qual foy tão glorioso patrimonio para os seus descendentes, q̃ este houuerão por mayor: pois d'elle vsarão, & se gloriarão mais, que de todas as riquezas & nobrezas do mundo: ainda que à custa de seu sangue, & perigo de suas vidas: como sãõ todas as cousas grandes, que com honra se alcansão. E nota hum Chronista Castellhano, que Elrey Dom Affonso, conhecendo bem o grande esforço & valeroso animo do Conde Dom Henrique; o quis pôr nestes estados de Portugal, como frõteyro & defensor d'esta terra, cõtra os infieis: pois ella estava sogeyta por terra & agua ao impeto de suas armadas & exercitos, mais q̃ nenhũa outra de Hespanha. E não se

Danião de
Goes na cro
nica delrey
Dõ Manoel
4.ª. cap. 7.ª
lib. 1.ª.

Stephan⁹
Gar. li. 15.

E

enganou

enganou nisto: porque o nosso Dom Henrique & seus descendentes a soberão tambẽ defender: que sezerão mais verdadeyro o intento do vittorioso Rey, do que elle podia cuydar quando lha entregou. Com este casamẽto, q̃ foy no anno do Sñor, mil & nouẽta, deu principio o nosso Dõ Henrique ao seu Senhorio em Portugal, cõ titulo de Conde, q̃ era assaz hõrado: & começou tambẽ o seu santo zello & virtuoso desejo de servir a Deos, a resplandescer no mũdo: fazendo taes obras contra os barbaros infieys, q̃ claramente se via o illustre sangue donde descẽdia, & as virtudes de seu animo & pelloa, merecedoras d'outro mór estado. E porque foy ornado de tantãs virtudes, não permitindo Deos q̃ lhe faltassem descendentes, q̃ dellas fossem herdeyros, lhe deu hum filho de sua molher, a Rainha Dona Tharreja, no anno do Sñor, mil & nouẽta & quatro, tão fermoso & bello; q̃ não havia nelle mais q̃ desejar: a q̃ porão nome Dom Affonso, como seu Avõ. Mas como Deos ordena as cousas ordinariamente muy differẽtes do q̃ os homẽs as imaginão & desejão: achãrão que o fermoso minino tinha as pernas tolhidas, pegadas por detrás hũa na outra: com o qual ficãrão todos tão tristes, q̃ o Conde seu pay o não queria dar a criar a Dom Egas Muniz, grande seu priuado, como dantes lho tinha prometido. Mas depois muido de sua bondade & amor, lhe entregãrão o minino: & o bõ vassallo o fez criar com tanto resguardo, como se em saude fora perseyto. Mas a Virgem nossa Sñora, como fonte que he de misericordias, apiedandose de quem ella sabia, q̃ na vida lhe havia de fazer muytos serviços: & depois de sua morte, seus descendentes, os havião de continuar de infaneyra, que não contentes com fazerem reuerenciar seu santo nome em inuytas partes de Hespanha (onde o contrario naquelle tempo se fazia) não des-

causa

1090.

Idem Gari.
lib. 20.

1094.

canfarião, até q̃ aos mais remotos moradores das terras Orientaes constrangessem que o venerassem: passando nestas conquistas tantos trabalhos, que primeyro nos faltaria o tempo para os contar, que a causa de nos doermos d'elles. E assi inflammada no amor que aos seus Reys de Portugal já então tinha: & ouvindo as orações & piedosas lagrimas dos pays do ditoso menino: appareceo a Dom Egas Muniz em sonhos, & lhe disse que fosse a hum lugar junto à cidade Lamego, que se chamava Carqueze: & q̃ mandando ali cauar, acharia nelle hũa Igreja que em outro tempo fora começada em seu nome, com hũa sua imagem: & que conferendo tudo, & fazendo nella vigilia, possesse o menino que criava sobre o Altar, & que logo faria. E o que mais he, dizerem as chronicas, que lhe encomendou a piedosa Virgem Mãe de Deos, que d'ahi em diante o criasse com o mesmo resguardo que te então teuera: porque seu filho tinha determinado per elle, & seus descendentes destruir muytos inimigos do seu santo nome. E como a quem isto dizia, não lhe faltava poder para o effeytuar: fazendo Dom Egas Muniz o que em sonhos lhe fora mandado, tudo socedeo melhor do que se podia desejar: porque o menino ficou tão saõ, como se nunca fora doente. Polo qual, & pela grande & particular deuação, que o Conde Dom Henrique sempre teve à sagrada Virgem SENHORA nossa, mandou naquelle lugar edificar hum mosteyro ao seu nome dedicando: onde depoyz esteverão Conegos régrantes do glorioso Padre Santo Agostinho, & hora estão os Religiosos da Companhia de IESV. E foy esta merce feyta ao nosso Conde & seu filho, no anno do Senhor, mil & nouenta & nove. Anno muy signalado em que os Principes Occidentaes ganhãrão aos Sarracenos a Cidade Santa de Hierusalem

Genebrard.
lib. 4. chro.
Illesecas in
pontificali
lib. 4. c. 35.
Platina, &
Panvinus in
vita Pascal.
2. Tarcagn.
2. p. lib. 12.
Volaterran.
& alij non
pauci.
Ioannes Zo
nara, tom. 1
Mouarchia
eccl. li. 20
cap. 8.

Laurent. de
Anania na
vniuers. fa-
bric. do mū
do, tract. 1.

Anania, vbi

rusaleim: & leuantarão por Rey d'ella ao famoso Got-
fredo de Bulhão, Duque de Lotharingia (parente
muyto chegado do nosso Dom Henrique) por ser o
primeyro que na cnoquista da Santa cidade, lobio aos
altos muros d'ella: & deytando per terra a pesar dos
perfidos Mourôs, as insignias de seu falso propheta:
arvorou no mais alto lugar, o Real Estandarte de nos-
sa Redempção. Nem o nosso Cõde estaua ocioso nes-
te tempo: porque não se contentando, como esforça-
do caualleyro, de acrescentar seu estado nas cousas tẽ-
poraes: quis tambem, como Catholico & Religioso
Principe, que nas espirituas & ecclesiasticas se illus-
trasse: fazendo à sua custa restaurar, & redificar as tuas
Igrejas Cathedraes: restituindoas, pelo dereyto, post-
liminio, em os seus antigos Bispados, que em tẽpo dos
Godos teudrão: que forão Braga, Coimbra, Porto, Vi-
seu, & Lamego. Dando com esta obra catholico prin-
cipio ao senhorio de Portugal: Cujá cabeça no espiri-
tual, era Braga, como Metropolitana, & primas de Hes-
panha: & no temporal era Coimbra, que por muyto
tempo, foy vnico assento, & morada dos seus antigos
Reys: como tambem a Real cidade Toledo, he o ver-
dadeyro assento dos Reys de Hespanha: Pariz de Frã-
ça: Londres dos Reys de Inglaterra: & de Escocia En-
dimburgo: Praga de Boemia: de Dinamarca he Cobe-
na: & de Suecia Stocholmo: Vienna do Imperador da
casa D'austria: Constantinopla do grão Turco: Tauris
do grão Sophi da Persia: & Marrochos do tirão Xa-
sipse da Mauritania: Pachiin do grão Rey da China: &
a cidade Odia do Rey de Sião: & Meacho do grande
Principe do Iappão: & do grão Cão do Cathayo, he
a cidade Cambalo: & do Rey de Tartaria, he Sar-
machanda: Mexico, da noua Hespanha: & Cus-
co do Perú. E foy neste tempo primeyro Arcebispo
de

de Braga S. Geraldo: & de Coimbra, foy Bispo Mauricio, ambos de nação Franceses. Concluida esta & outras obras pias, q̃ o nosso Conde fazia, dignas de quem elle era: não se hauendo por satisfeyto com a guerra q̃ fazia cōtinua aos Mouros de Hespanha, seus vizinhos: determinou de os hir buscar ao Oriente, ajudando os Principes Christãos Occidentaes, nas santas conquistas vltamarinas: & juntamente por visitar os sagrados lugares da Santa cidade. E así no anno do Senhor, mil & cento & tres, acompanhado de muyta gente, & de tudo o mais q̃ para viagem tão cōprida era necessário: & do q̃ conuinha à authoridade de sua pessoa, & de seu poderoso sogro: & dos Principes seus parentes, que na mesma santa terra militauão: Partio para o Oriente em companhia de Vgo de Lusignano, irmão de Dõ Rey-mão de Tolossa, seu parête & cunhado: & com outros muytos Principes & caualleyros Frãceses, & Alemães, & muyta outra gente de diuersas partes, que cō o mesmo santo intento querião servir a Deos naquelle caminho. Os quaes chegando a Constantinopla, onde reynaua o tiranno emperador Alexio Comneno, foram bem recebidos d'elle, no que de fora parecia, mas clandestinamente vendidos: se as historias nisto não errão. Porque dizem, que atrauesando o estreyto de Constantinopla, & passando a Asia Menor, se diuidirão os Principes Christãos, por conselho do emperador, tomando cada hum seu caminho: onde foram saltados pelos Turcos, que o emperador induzira & rogara, que não permitissem passar tantas gentes a Asia, porq̃ em dano de todos redudaria. E foram dos Christãos presos & mortos mais de cincoêta mil: & os mais, em que entrava o nosso Conde Dom Henrique, se recolherão com muyto trabalho em Tharsis, & d'ahi à cidade Antiochia: & sendo nella melhor hospedados,

1103.

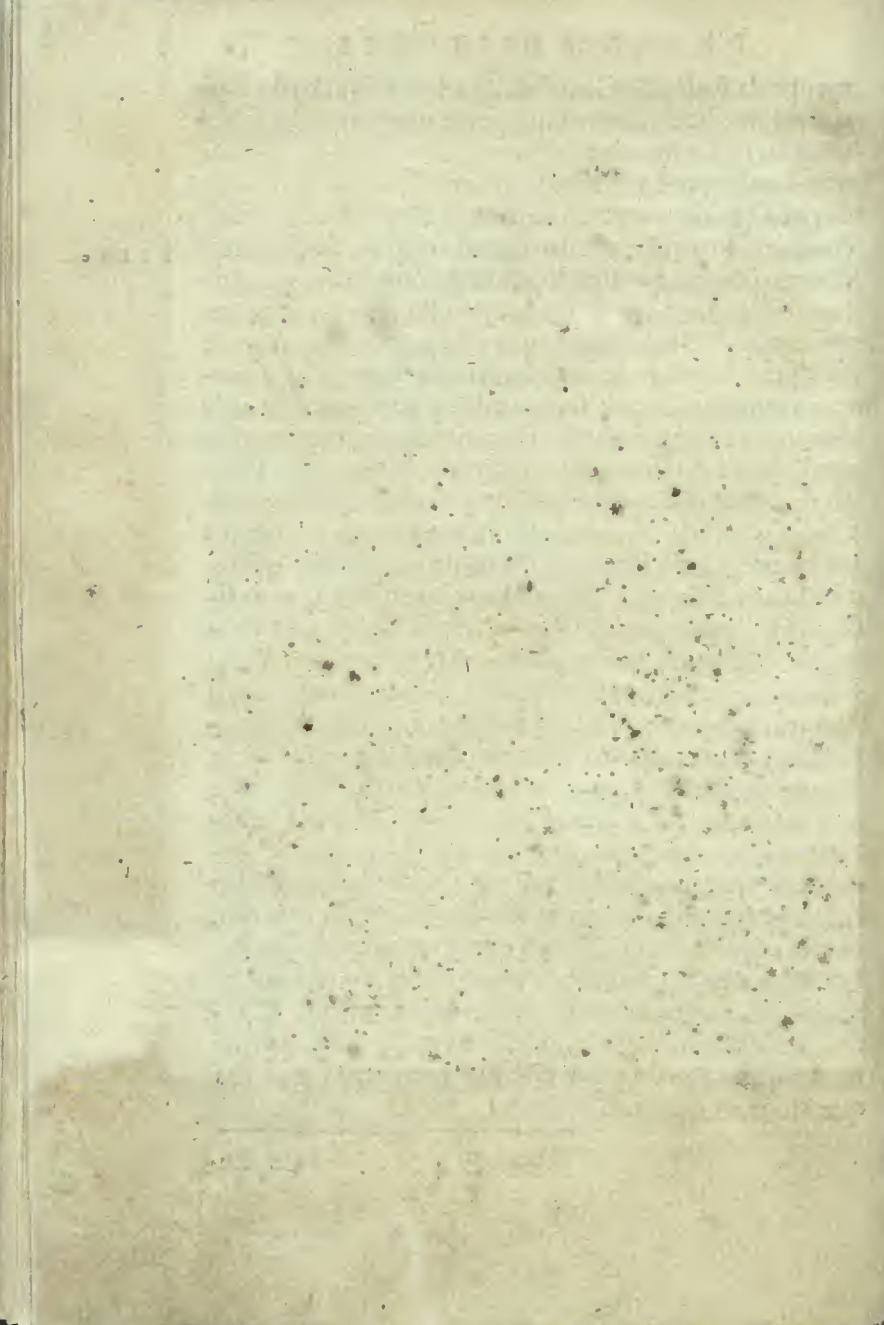
Garibay:

Tarcagno -
ra. 2. p. li. 13.

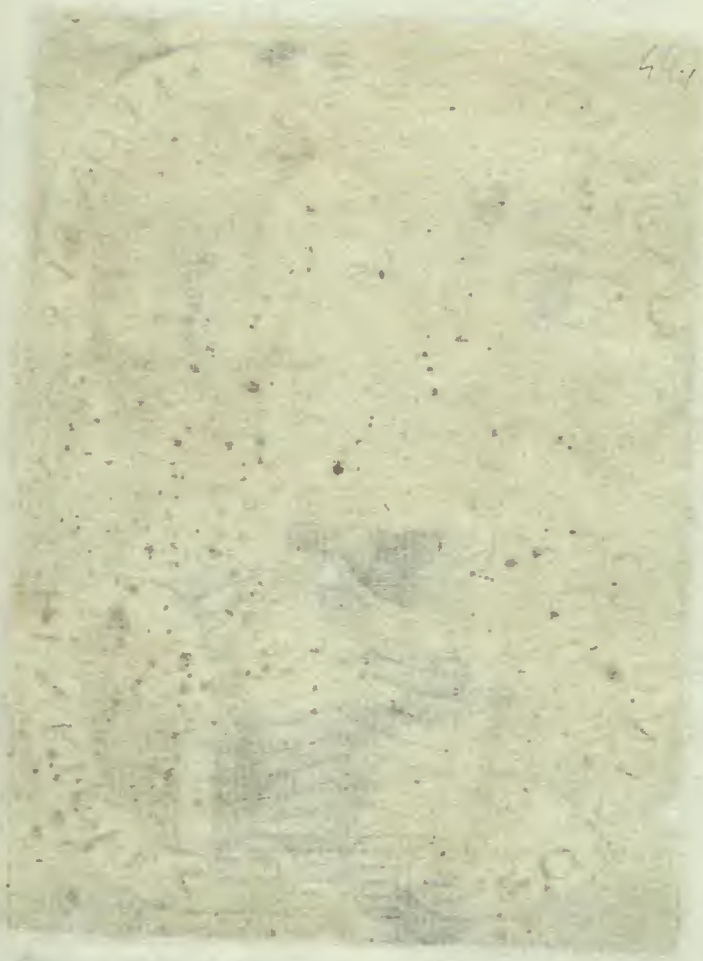
que em Constantinopla, passarão auante: onde o Conde Dom Henrique achou seu cunhado Dom Reymão de Tolosa: Em cuja companhia tomãrão hũa cidade maritima, chamada Tortosa, que derão ao Conde Dõ Reymão, por consentimento de todos, porque signalou muyto sua pessoa na sua conquista. D'onde partido, chegou à Santa cidade Ierusalem: onde se occupou em outras guerras & actos de catholica milicia. E depois de ter visitado os lugares sagrados d'aquellas pro-uincias, se partio para o seu senhorio: trazendo consigo, antre outras muytas reliquias, hũ brasso do Evangelista São Lucas, que o emperador Alexio lhe deu, quando tornou per Constantinopla: o qual pôs na Sè de Braga, onde hora està. Em todo o mais tempo, que de vida lhe restou, se occupou o nosso Conde em gouernar, reparar, fortificar, & pouoar suas terras, & em fazer continua guerra aos Mouros que à porta tinha: como homem a que não sabia bẽ a ociosidade nas suas proprias terras, quãdo nas alheas, & tão remotas, foy bulcar por sua propria vôtade as armas, & os trabalhos que passa quem as exercira. E tambem junto ao anno mil & quinhentos & onze, ajudou aos que seguião o regimento da Rainha Dona Vrraca sua cunhada, contra o emperador Dom Affonso, Rey de Nauarra & Aragão, seu marido segundo: & vencendolhe suas gentes o nosso Conde, foy entregue do Principe Dõ Affonso: sobre cuja tutoria aquellas guerras se fazião. E chegado o tenipo em que o Senhor, o chamaua, adoeceo em Galliza, na cidade Astorga: & conhecendo ser de morte, chamou seu filho Dom Affonso Henriquez, q̃ em Guimarães estava. E como verdadeyro pay lhe lembrou naquella vltima hora, as cousas que denia fazer para seruir a nosso Senhor, & governar bem seus subditos. Eucomendandolhe sobre todas as cousas o aug-
mento

mento da Religião Christã, & administração da Justiça, de que haviã de ter muy particular cuydado. E ordenadas todas suas cousas, como Catholico Christão, mandando que seu corpo se enterrasse na Sè de Braga, em hũa capella pequena com toda a humildade: Faleceo na meisma cidade Astorga, no anno do Senhor, mil & cento & doze: hauendo vinte & hum annos que gozaua de seu senhorio. Seu corpo està sepultado na capella mòr da Sè de Braga, que elle mandou pouoar, & restaurar, da grãde destruição q̃ nella fezerão os Mouros: a cuja barbaria & fereza esteue entregue mais de duzentos annos: E ali em hum rico monumento, que para a parte do Euangelho mandou fabricar. Dõ Dîogo de Sousa, Arcebispo que foy de Braga: onde o fez trasladar de hũa humilde sepultura, em que atè seu tẽpo esteuêra. Este illustre Conde, de sua molher a Rainha Dona Thareja (chamada asy, porque todas as filhas dos Reys naquelle tempo em Hespanha se chamauão Rainhas) houue, àlem do primogenito Dom Affonso Henriquez, duas filhas: hũa chamada Dona Vrraca, que casou cõ Dom Bermudo, Conde de Trastamara: & outra Dona Thareja, que casou com Dom Fernando Mendez, grande senhor em Galliza. E de hũa nobre donzella houue lium Dom Pedro Henriquez: que depois de muytas cauallatias, que em ajuda d'elRey seu irmão fez, entrou em a religião de Sãm Bernardo, no Mosteyro de Alcobaça, onde morreo, & està sepultado. D'elle não dizem mais as histórias, se não, que na cõquista de Santarem, em ajuda d'elRey seu irmão, mostrou a excellencia de sua pessoa, & esforço de seu animo. E não he muyto, porque costumadas obras sã do tẽpo triunfar com mais rigor das que sã mais illustres.

III 2.



44.1





Capitulo IIII. Do inuenciuel Rey Dom Affonso Henriquez, primeyro em o nome, & na soberana Dignidade Real.

RE R Morte do Conde Dom Henrique, foycedo em os Estados & Senhorios de Portugal, Dom Affonso Henriquez seu filho primogenito, tendo dezoyto annos de idade : allaz conueniente para menores trabalhos, do que forão os que neste seu principio padeceo, nas differenças q̃ teue com o Conde de Trastámara, a que venceo & prendeo: per conselho & ajuda de seu ayo Dom Egas Muniz, que o fez tornar à batalha, de que elle sahira desesperado : & o animou de maneyra, que alcançou perfeyta victoria. E cō seu primo Dom Affonso, Rey de Castella, a que tambẽ venceo em batalha, no anno do Senhor, de mil & cento & dezaete, como diz a Chronica, que vulgarmente d'ella anda escripta. E nesta batalha mais verdadeyra, que na causa d'ella, ainda que Garibay diga o cōtrario: porque nem faltou tempo a este Dom Affonso de Castella para quietar seu estado, poys teue noue annos, em q̃ se pôde quietar o mundo, quanto mais hũ Reyno: nem o de Navarra, q̃ elle faz Rey de Castella, reynou nella algum tempo: poys nunca esteue quietamente casado com Dona Vrraca, por cuja causa o pretêdia: como affirmão muytos Autores, & dos mais diligentes de Hespanha. Mas como o nosso Principe era de animo inuenciuel, produzido daquelle florente ramo, gloria da generosa casa de Borgonha, & do Reyno de Lião & Cantabria (tão illustres em nobreza de sangue, como bẽ affortunadas nos Principes excellêtes, q̃ derão

De hoc Rege fere omnes sup. citati in eisdem locis. Et precipue Garibay, lib. 5. Volaterran. lib. 2. Geneb. lib. 4. chronol. Archiepisc. Tol. lib. Marinc9 Si culus, frater Alphonfus Venerus. Chronicade Valenc. Hoc confirmant quam plurima privilegia diversis personis, & monaster. concessa quib. historia maxime significatur. Ille scas in pontificali. Ambrosius. de Morales.

Ioan. Vasc.
João Sede-
nho.
Pineda.
Archiepisc.
Rod. Tole.
& alij.

ao mundo) não forão bastantes aquelles trabalhos (q̃
polo pouco que Portugal então podia, forão grandí-
simos) para que acabados elles em breue tempo, não
começasse a buscar outros de nouo : mas na causa mais
gloriosos. Porque lembrandolhe o q̃ seu pay lhe dey-
xara tanto encomendado, partio d'esta cidade com bõ
exercito, a fazer cruel guerra aos Mouros, que na pro-
uincia da Estremadura viuião : a qual socedendolhe
prosperamente, lhe tomou algũs lugares fortes. E por-
que antre elles, foy o primeyro Leyria, fez d'ella doa-
ção (como primicias de tão gloriosos fruytos) a Sãm
Theotonio, que naquelle tempo era o primeyro Prior
do mosteyro de Santa Cruz d'esta cidade, de Conegos
Regrantes de Santo Augustinho, cujo primẽyro insti-
tuidor elle foy : sendo varão de religiosa & santa vida,
& em claras virtudes insigne, & a que o Principe Dõ
Affonso (que assi se chamou tẽ o leuantarem por Rey)
era muyto atfeyçoado. Não seruirão estas pequenas
vittorias de tão pouco, que lhe não estimulassem o seu
catholico desejo, a determinar-se, não se occupar em
outra cousa: poyz entendia que o melhor seruiço que a
Deos podia fazer na terra, era estender sua Igreja, &
Ley Evangelica, & destruir & anichilar o falso Alco-
rão dos perfidos Mauritinos, que em muyta parte a ti-
nhão tirãnizada. E pondo os olhos de sua determina-
ção em conquistar a prouincia D' allem Tejo, por ser
toda habitada de infieis, & pouoada com poucas forta-
lezas : ajuntou nesta cidade toda a mais gente que seu
poder alcançaua, com que partio para a Catholica cõ-
quista, em idade de quarenta & cinco annos, & no de
nossa redempção, mil & cento & trinta & noue. Mas
não proseguio seu principio tão alegre como leuaua o
desejo : pola morte de seu ayo Dom Egas Muniz, que
neste caminho faleceo: fidalgo de grande prudencia,

&

& muyto valeroso nas armas, & que por elle muytas vezes auêturara a vida: & a quem soo achaua por descanço de seus trabalhos, como vulgarmête se sabe: cuja morte foy tão sentida, como a vida fora merecedora de lha desejarem todos. Com tudo isto, começou o Principe sua conquista com tão grande perda & destruição dos lugares, que os Mouros possuíão na Estremadura, que o seu Rey Ismâr, ou Ismael, senhor da mayor parte de Hespanha, veyo a entender, que para resistir a tão vittorioso contrario, era necessario mais poder do q se costumaua juntar contra os outros Principes. E así mandou algũs Cacizes (a que elles tinham por santos) que publicamente conuocassẽ todos os Mouros, que em Hespanha viuião: declarandolhe, q se não acudissem, se perderia a ley do seu Masamede. Este modo de ajuntamento, chamão os Mouros gaza: como inda hoje costumão em Affrica, quando por defender a sua secta tomão armas, conuocandose hũs aos outros. Por esta ordem se ajuntou hum dos mayores exercitos que de semelhante gente em Hespanha se vio: o qual pôs os animos portuguezes em tâta desconfiança, que não bastaua a lembrança das vittorias passadas, para lhe esquecer o temor do perigo presente. Mas o inuenciuel Principe com hum razoamento cheio de esforço & valor militar, os animou de maneyra, que perdido todo o temor, com grande ousadia se aparelharão para a santa batalha. Ainda que debayxo d'estas necessarias mostras de ousadia, não deyxaua de temer a grande multidão da barbara gente que ante si tinha. Porque, como depois se soube, hauia para cada

Christão cem Mouros, legundo diz Refende, libro 4. de antiquitatibus Lusitaniae. E diz, q erão mais de quatrocentos mil. Mas Christo nosso Senhor, apparecedolhe em o ceo sereno, a noyte antes do dia, em que a

bata-

Gonsal. de
Molina in
nobilitario
de Andalu-
zia, lib. 1. c.
43. & alijs.

batalha estava aprazada, lhe pos tão grande esforço cõ sua presença, que o animoso Principe com hum feruor nouo & confiado, ordenou logo seu exercito: fazendo d'elle quatro batalhas, mayores em valor & esforço, que em numero de gente: pois não chegauão todos a doze mil homẽs. Os quaes aluorofados, com o nouo esforço que no seu Principe vião, determinãrão darlhe tambem nouo titulo & dignidade, em dia do Apostolo Sanctiago, vinte & cinco de Iulho, de mil & cento & trinta & noue annos. E posto q̃ elle cõ muitas palauras, forjadas no seu grande animo, lho contradisse: não forão bastantes para que elles deyxassem de fazer o que desejaũão, leuãtandoo por Rey de Portugal: com tanto contentamento & esperança de victoria, que logo se forão à batalha, que se deu no campo D'ourique, em hum lugar que hora chamão Cabeças d'elRey: & de tal maneyra se enuoluẽrão com os inimigos, que posto que pelejauão valentissimamente, era tanta a barbara multidão dos Mauritanos, que até o meyo dia, se não conheceo melhora: Porque os Mouros erão muytos & esforçados, & pelejauão como homẽs que defendião sua ley, pessoas, & fazenda: não sem confusão de ambas as partes, porque a braueza da batalha era digna de fazer temor & espanto. Mas o inuenciuel animo do nouo Rey, & o valor catholico de seus Soldados, fizeram tanto aquelle dia, com o fauor diuino, que lanfando do campo os inimigos, alcanfãrão d'elles hũa das grandes vittorias que no mundo se virão, em campal batalha aprazada de tãtos a tão poucos. Em a qual forão vencidos, Elrey Isnael, & outros quatro Reys que com elle vinhão: & mortos tantos infieys, que senão pode saber o numero certod'elles. E nem era muyto, pois quando a multidão d'elles lhe impossibilitou poderemse contar em vida, melhor o faria

o faria depòys de desbaratados & mortos: antre os quaes se acharão hũas molheres, que pelejauão como as antigvas Amazonas. E diz mais Mestre Andre de Resende, que forão tantos os mortos naquelle dia, que os dous rios vezinhos forão tão ensanguentados, que com a cor mudada, ainda em sangue, chegarão ao rio Guadiana. D'onde se pòde colligir, que foy mayor o ajuntamento do que se publica: & que sendo assi, não se pòdem escusar de incredulos, os que duuidão d'esta gloriosa appareição ao nosso primeyro Rey: pois nunca vimos cousas que excedem as forças humanas, sem o fauor diuino serem bem acabadas. Vencida esta famosa batalha, que chamão do campo D'ourique (a hõra da qual se deu aos moradores da Beyra & âtre D'ouro & Minho, porq̃ o mais inda estaua de Mouros occupado) Não estimou o nouo Rey tão pouco tão gloriosa vittoria, que não illustrasse a honra d'ella & da noua dignidade, com acrescentar tambem em o seu escudo nouas insignias de Armas, que fossem como testemunhas das merces q̃ Deos lhe fezera naquelle dia. Porq̃ para significar, q̃ Iesu Christo crucificado lhe appareceo em o ceo, pòs em campo de prata no meyo do escudo, q̃ então trazia por Armas, hũa Cruz toda azul de cor celestial, diuidida em cinco partes, ou escudos em louuor das cinco chagas de Christo, que no ceo vio aquelle dia, & em memoria dos cinco Reys Mouros que ali venceo. E em reuerencia da payxão do Redemptor do mundo, vendido por trinta dinheyros de prata, os meteo em cada hum dos escudos. Mas porq̃ fazião confusão tantos dinheyros, depois os Reys seus descendentes, aperfeyçoando tão illustres insignias, meterão em cada escudo soamente cinco: os quaes cõ os mesmos cinco escudos, fazem os trinta que o Autor das Armas pretendeo. E porque nestas Armas se

Resend. lib.
4. antiqu.
Lusi.

Garibay in
eius vita.

não

Chronic. não declaraua o sangue que se derramou nesta batalha;
 Carmel. li. 2. em que ellas se ganhãrão, nem o grande Senhorio que
 cap. a Coroa de Portugal ali se acrescentou: Elrey Dom
 Affonso, o terceyro de Portugal, Conde que foy de
 Bolonha, acrescentou no mesmo escudo, por Orla das
 sagradas Quinas, sete castellos de ouro em campo ver-
 melho. Ou como dizem outros, porque em seu tem-
 po se acrescentou à Coroa deste Reyno, o dos Algar-
 ues, per aquelles castellos significado. Muyta razão
 tem Portugal (disse o Italiano) de se prezar d'estas
 suas Armas: porque são ellas insignes & marauilho-
 sas, & conforme às regras mais necessarias, que para
 organizar hum escudo perfeytamente, vsão os mais
 escrupulosos: além de outras excellencias, de que al-
 guãs mais estimadas, carecem.

Capitulo



Capitulo V. D'alguãs confirmações muy-
 to necessarias, ao credito que se ha de dar
 à esta Visão que vio, & reuelação que
 reue elRey Dom Affonso Henriquez.

POR:



POR VENTURA, São estas excellências, acodio o Portuguez, as que cõ tanto louvor d'este santo Rey são celebradas de tantos: & forão de algũs incredulos, como cousa vã, auorrecidas? Porque respondeo o Italiano, liano mundo atreuimento que intente achar labeo & nota em cousa tão perfeyta, & quasi diuina? Houue, & ha, respondeo o Portuguez: & dos que algũas honras tem alcançado em Hespanha. Mas eu para miim tenho, que em pessoas, que a prudencia & governo real, acharão mercedores de honra, não pôde hauer talmanha falta, como d'esta incredulidade se pôde cõjecturar: senão cuydo que com algũas apparencias do contrario, se enganarião de modo que chegassẽ a publicar seu conceyto: porventura cuydando tiraũõ nossa nação de hum grande erro: & se assi não foy, bem se lhe pôde esperar o castigo do Ceo, quando na terra se descuydarem.

Muyto sentido vos mostrais cõ essa lembrança, disse o Italiano, & muyto vos magoa essa chaga. He fresca, respondeo o Portuguez, & por isso se faz sentir cõ tanta vehemencia. E mais sendo contra a verdade de hũ Rey christianissimo q̃ vio a humanidade do Omnipotente: & contra a honra de Deos, que se lhe quis mostrar, face a face: & contra o juramento de tantos q̃ deuista testeficão esta verdade: & cõtra a consolação de todo hum Reyno tão catholico & pio; & q̃ neste fundamento tão misterioso, edificarão sempre todas suas esperanças de felices successos em suas emprezas: & nẽ esta confiança se lhe mostrou frustatoria, nem a Misericordia diuina lhe faltou com o comprimento d'ella. Deyxay essas queyxas para outro tẽpo, acodio o Italiano, & dizeyme que novidade he essa de que vos mostrais tão magoados: porque jaã ouui falar em hum Juramento

Hi sunt
Stephanus
Garibay Cã
thabréis in
suo cõpen-
dio Histo-
riarum His-
paniæ lib.
31.
Et Ioã. Ma-
riana, tole-
ranus in his-
toria Hisp.
lib. 10. cap.
17.

ramento do vosso primeyro Rey Dom Affonso Henriquez, & q̃ haueria algũas pessoas que duuidauão d'elle, & todauia a outros ouui o contrario, defendendoo com muyta instancia: & hora por certa circumstancia, entendendo deue ser a causa de vossas queyxxas. E se assi he, sobre todos os contentamẽtos da vida, estima-rey saber tudo o q̃ passa em cousa tão misteriosa: por q̃ estou affeyçoadissimo a este primeyro Rey, & tenho para mim q̃ todas suas obras forão catholicas & pias: & que foy elle muy digno fundamento das excellen-cias, em que a nação Portuguez he tão sò no mundo. Não vos enganais nessas sospeytas; respondeo o Por-tuguez, nẽ estimareis pouco ouuir o desengano d'el-las. Por que he Deos tão solícito em acodir pola hon-ra dos seus mimosos, que neste tempo em q̃ haueria de hauer quem duuidasse de hũa tão grande merce, como tinha feyto ao nosso primeyro Rey, permitio q̃ a caso, & não de proposito, se achasse, & se descobrisse ao mundo, hũa Certidão jurada, & corroborada com tes-temunhas & cellos: para confusão dos incredulos, & consolação dos que com tal negação seaffligião. E por q̃ a relação de nouas alegres, quãto mais se dilata, mais se deminuẽ. Haeis de saber, q̃ querẽdo o Doutor frey Lourenço do Espirito Sancto, Abbadẽ Geral de Alco-baça, da Ordẽ de Cister & reformação de S. Bernardo, chegar à Corte de Madrid, a negocios da sua ordẽ, lhe pareceo, que pela vzança dos Reys antigos de Perſia, não iria com as mãos vazias, ante a Magestade d'elRey Dom Filippe Nosso Senhor, primeyro do Nome em Portugal, se lhe leuasse hum antigo pergaminho, que pōncos dias haueria hum religioso d'aquella casa tinha achado em hũs Archiuos antigos, em que conserua-das estauão grande soma de escrituras & doações dos Reys passados. E para mayor certeza, o mandou tres-ladar

ladar a hum. Notario apostolico da cidade Lisboa, & que em sua Nota ficasse ad perpetuam memoriam. O ^{Thome da Cruz.} qual como era curioso, o fez com a solennidade deuidada a tão grande cousa. E parecendolhe que tee então se teuera feyto hũ grande roubo à consolação publica & parricular d'este Reyno, logo o publicou como tal cousa merecia. E sabida a verdade, era hũa certidão jurada, & firmada, com muytas testemunhas & cellos pendentes: em que elRey Dom Affonso Henriquez, dà verdadeyra noticia ao Mundo do que lhe aconteceu com Christo Nosso Senhor, a noyte antes do dia em que elle alcançou a vittoria do Campo d'Ourique: tudo por extenso referido, & per hum estillo & palauras tão proprias & excellentes, que nem se pode duvidar d'ellas, nem deyxar de ter muyta consolação todo Portugal: pois nestes tēpos tão calamitosos nos acoodio cõ tão salutifero remedio a todos estes trabalhos, & fonte donde de nono brotarão nouas consolações a todos os bem intencionados, & graue tormento aos de contrario parecer. E diz a Certidão estas palauras,

 Go Aldephōsus Portugalliae Rex, filius illustriſſis Comitſ Henrici, nepos Magni Regis Aldephoñſi, coram vobis bonis viris Episcopo Bracarenſi, & Episcopo Conimbriceñſi, & Theotonio, reliquisque Magnatibus, Officialibus Vassalis Regni mei: in hac Cruce aenea, & in hoc libro sanctiſſimorum Euangeliorũ, luro, cum tactu manuum mearũ; quod ego miſer peccator vi-

F. di

di hisce oculis indignis, Deum Dominum nostrum
 Iesum Christum in Cruce extentum, in hac forma:
 Ego eram cum mea hoste in terris ultra Tagum
 in agro Auriquio, ut pugnarem cum Ismaele &
 cum alijs quatuor Regibus maurorum, habentibus
 secum infinita hominum millia: & gens mea ti-
 morata propter multitudinem, erat saugata, &
 multum tristis: in tantum, ut multi dicerent esse
 temeritatē inire bellum. Et ego mæstus de eo quod
 audiebam, cœpi mecum cogitare quid agerem, &
 habebam unum librum in meo papillione, in
 quo erat scriptum Testamētum antiquum, & Te-
 stamentum Iesu Christi: & aperui illum, & legi
 victoriam Gedeonis, & dixi intra me: Tu scis Do-
 mine Iesu Christe, quia pro tuo amore suscipio bel-
 lum istum, contra tuos inimicos, & in manu tua
 est dare mihi & meis fortitudinem ut vincamus
 illos blasphemantes tuum nomen. Et sic dicens, dor-
 miui supra librum: & videbam unum Senem ad
 me venientem, dicentemq; Aldephonse, confide:
 viues enim, debellabisq; reges istos, conteresque po-
 tentias illorum, & Dominus ostendet se tibi. Dum
 hac video, accedit Ioannes Fernandus de Sausa.

Vassalus de meo Cubiculo, dixitque: Surge Domine mi, adest homo senex, vultque te alloqui. Ingrediatur dixi, si fidelis est: Et ingressus, ad me noui esse illum, quem in visione videram. Qui dixit mihi: Domine, bono animo esto, vinctes, vinctes, & non vinccris, dilectus es Domino: posuit enim super te, & super sementuum post te, oculos misericordie sue, usque in sextam decimam generationem, in qua attenuabitur proles: sed in ipsa attenuata, ipse respiciet, & videbit. Ipse me iubet indicare tibi, quod dum audieris sequenti nocte tintinabulum Dormitorij mei, in quo vixi sexaginta sex annis inter infideles, seruatus fauore altissimi, egrediaris extra castra, solus, sine arbitris, ostendet tibi pietatem suam multam. Parui, & reuerenter in terra posuus, & nuncium & mittentem veneratus sum: & dum in Oratione positus sonitum spectarem, secunda noctis vigilia tintinabulum audiui: & ense & scuto armatus, egressus sum extra castra. Vidi que subito a parte dextra, Orientem versus, nichilominus radium, & paulatim splendor crescebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipso radio

clarius sole, signum Crucis aspicio, & Iesum Christum in ea crucifixum: & ex una & altera parte multitudinem iuuenum candidissimorum, quos Sanctos Angelos fuisse credo. Quam visionem dum video, deposito ense & scuto, & relictis vestibus & calceamentis, pronus in terram, me projicio: lacrimis que abundè missis, cæpi rogare pro confortatione meorum consalutorum, dixique nihil turbatus. Quid tu ad me Domine? credenti enim fidem vis augere? melius est ut te videant infideles, & credant, quam ego, quia fonte baptismatis te Deum verum filium Virginis & Patris Aeterni agnoui, & agnosco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & eleuata à terra quasi decem cubitos, Dominus suauis vocis sono, quem indignæ aures meæ suscepserunt, dixit mihi. Non ut tuam fidem augerem, hoc modo apparui tibi, sed ut roborarem cor tuum in hoc conflictu, & initia Regni tui supra firmam petram stabilirem. Confide. Alphonse, non solum enim hoc certamen vinctes, sed omnia alia in quibus contra inimicos Crucis pugnaueris. Gentem tuam inuenies alacrem ad bellum & fortem, petentem ut sub Regis nomine in hac pugna egrediaris. Nec dubites, sed quidquid petierint liberè cā-

cede. Ego enim edificator & dissipator Imperiorū
& Regnorum sum. Volo enim in te & in semini tuo
imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen me-
um in exterarum gentes. Et ut agnoscant Successores
tui datorum Regni, Insigne tuum ex pretio quo ego
humanū genus emi, & ex eo quo ego à Iudæis emp-
tus sum, compones: & erit mihi regnum sanctifi-
catum, fide purum, & pietate dilectum. Ego ut
hec audiui humi prostratus adoravi, dicēs: Quibus
meritis, Domine, tantā mihi annuncias pietatem?
quidquid iubes faciā: & tu in mea prole, quam pro-
mittis, oculos benignos pone, gentemque Portuga-
lensem saluam custodi: & si contra eos aliquod pa-
raueris malum, verte illud potius in me: & suc-
cessores meos, & populum quem tanquam unicum
filium diligo, absolue. Annuens Dominus, inquit,
Non recedet ab eis, neque à te unquam mise-
ricordia mea: per illos enim paravi mihi messem
multam: & elegi eos in menses meos in terris
longinquis. Hec dicens, disparuit: & ego fiducia
plenus & dulcedine, redi in Castra: & quod aliter
fuerit, iuro ego Aldephonsus Rex, per sanctissima
Iesu Christi Evangelia, hisce manibus tacta. Idcir-

co præcipio successoribus meis, in perpetuum futuris, Ut scuta quinque in crucem partita, propter Crucem & quinque vulnera Iesu Christi, in Insigne ferant, & in uno quoque, triginta argenteos: & super, Serpentem Moysis, ob Christi figuram. Et hoc sit memoriale nostrum in generatione nostra. Et si quis aliud attentauerit, à Domino sit maledictus, & cum Iuda Traditore in Inferno maceratus. Facta Cartha Colimbriæ. Tertio kalend. No-
uemb. Aera M.C.LII.

Ego Aldephon  sus Portugalliæ Rex.

I. Colimb. Episc.

Gondisalvus de Sousa, Pro-
curat. Vimaranc.

I. Brachareñ Metropol.

T. Prior.

Pelagius Meneñ. Proc. Brac.
Suci Martini, Proc. Colimb.

Fernandus Petri Curie Dapifer.

Petr. Pelai Curie signifer.

Velasco. Sanctij.

Alphons. Meneñ Pref. Vlix.

Menendus Petri, pro Magistro Alberto Regis
Cancellario.

Logo estauão cinco cellos pendentes todos de cera
amarella: o do meyo era das armas Equinas de Portu-
gal.

gal, com letras goticas antiguas, q̃ se não podião ler, por estarem gastadas, & faltas; & estava pendente per correas do mesmo pergaminho: & os outros quatro cellos estauão pendentes, dous per cordões de retroz carmesim, & os outros dous de fittas vermelhas que parecião de cadarso, em os quaes parecião armas impressas: que deniã ser dos Prelados & Fidalgos que ao Iuramento forão presentes. Aqual certidão hum zeloso da honra de Portugal, tressadou em anossa vulgar linguagem Portuguez; para que a todos fosse notoria, tão miraculosa merce, & diuina consolação. E diz assi.



V DOM AFFONSO Rey de Portugal, filho do illustre Conde Dom Henrique, Neto do grande Rey Dom Affonso: sendo presentes vós o Bispo de Braga, & o Bispo de Coimbra, & Theotonio, & os mais Magnates, Officiaes, & Vassallos do meu Reyno: Iuro por esta Cruz de metal, & por est Liuro dos sanctissimos Euangelhos, em que ponho a mão: que eu misero peccador, cõ estes meus olhos indignos, vi a Deos Nosso Senhor Iesu Christo, posto em hũa Cruz, nesta forma. Eu estava cõ meu exercito nas terras d'Allem Tejo, no Campo d'Ourique, para pelejar com Ismael, & outros quatro Reys dos mouros, que tinham cõsigo infinitos milhares de homens. E a minha gente atemorizada cõ esta multidão, estava enfadada & muyto triste: em tanto que muytos dizião ser temeridade começar aguer-ra. E eu triste por aquillo que ouuia, comecey a cuydar comigo que faria: & tinha hum liuro na minha Tenda, no qual estava escrito o Testamento Velho, & o Testamento de Iesu Christo: abri o, & li nelle a Victoria de Gedeão, & disse antre mim: Vos sabeis Senhor Iesu

DIALOGO SEGUNDO

Christo, que por vosso amor faço esta guerra contra vossos inimigos, & que na vossa mão está dar-me a mim & aos meus fortaleza para q̃ vençamos aquelles blasfemadores do vosso nome. E dizendo isto adormeci sobre o liuro; & logo vi hum velho que se vinha para mim, & me dizia: Affôso, cõfia; porq̃ viuiràs, & desbarataràs estes Reys, & quebrantaràs os seus poderes, & o Senhor se te ha de mostrar. Estando eu vendo isto, chegou-se a mim Ioão Fernandez de Sousa Vassallo de minha Camara, & disse-me: Senhor leuantay vos, está a qui hum homem velho que vos quer falar: entre, disse eu então, se he fiel. E entrado elle onde eu estava, conheci ser aquelle mesmo que eu tinha visto na vizão. O qual me disse, Senhor, está de bom animo, venceràs, venceràs, & não seras vencido: es amado do Senhor: por q̃ sobre ti, & sobre teus descendentes depois de ti, tem posto os olhos de sua misericordia a tee a decima sexta geração; na qual se deminuirá a descendencia: mas na mesma assy diminuida, o mesmo Senhor tornará a pôr os olhos, & verá. Elle me manda dizer-te, que tanto que ouvires esta noyte que vem, tanger a campainha da minha Hermita, na qual viui sessenta & seis annos antre os Infieys, guardado com o fauor do altissimo, fairs do teu arrayal, soo & sem companheyros, & mostrarte ha sua muyta piedade. Obedeci, & com reuerencia posto em terra, venerey o Embaxador & a quem o mandaua. E estando em Oração esperando pelo som da campainha, ja na segunda vigilia da noyte, a ouui. Então armado com a espada, & escudo sahi do arrayal: & vi subitamente para a parte dextera contra o Oriente, hum Rayo resplandescnte, & o resplandor crescia pouco & pouco em mais: & quando na quella parte pus os olhos com efficacia, logo no mesmo rayo mais claro que o Sol, vejo o sinal da Cruz, & Iesu

& Iesu Christo nella crucificado, & de hũa & outra parte multidão de mancebos aluissimos, que eu creio, crão os sanctos Anjos. A qual vizão tanto que eu vi, posta a parte a espada, & escudo, & deyxados os vestidos, & calçado, humilhado me lansey em terra: & ahi detramando muyta copia de lagrimas, comecey a rogar, pelo esforço dos meus vassallos; E nada turbado disse: Vos a mim Senhor? porque, a quem jaa cre em vòs, quereis acrescentar a Fè? melhor será que vos vejão os Infiçys & creão, & não eu que com a agua do Baptismo vos conheci & conheço pelo verdadeyro filho da Virgein, & do Padre Eterno. A Cruz era de admiravel grandeza, & levantada de terra quasi dez couados. O Senhor com hum suaue orgão de voz, q meus indignos ouvidos receberão, me disse. Não te apareci d'esta maneyra parate acrescentar a Fee, mas para fortalecer o teu coração neste conflicto; E para estabelecer & confirmar sobre firme pedra os principios do teu Reyno. Confia Affonso, porque não somente vencerás esta batalha, mas todas as outras, em q pelesjares contra os inimigos da Cruz. Tua gente acharás alegre para a guerra & forte, pedindote que com nome de Rey entres nesta batalha: não duuides, mas concedelhe liberalmente o que te pedirem. Porq eu sou o que faço & desfaço Reynos & Imperios. He minha vontade edifficar sobre ti, & sobre tua geração depois de ti, hum Imperio para mim; para que o meu nome seja levado a gentes estranhas. E porque os teus Sucessores conheção quẽ te deu o Reyno, fabricarás o teu Escudo de armas, com a diuisa do preço, com q eu comprey o genero humano, & com o que eu fuy comprado dos Iudeus: & ter me ha hum Reyno sanctificado, puro na Fee, & pola piedade amado. Tanto q eu ouvi estas cousas, prostrado em terra, o adorey, dizendo:

do. Senhor? porque merecimentos, me anunciais tanta piedade? farey o q̃ mandais: & vós ponde os olhos de misericordia em os meus descendentes, como me prometeis; & a gente de Portugal, guarday, & saluay: & se contra elles algum mal tenerdes determinado, antes o conuertey todo em mim; & a meus successores & o meu pouo, que amo tanto como vnico filho, absoluey. Cōsentindo o Senhor disse, Não se apartará d'elles, nem de ti algũa hora minha misericordia: porque per elles tenho aparelhado para mini grande sementeira: por que os escolhi por meus semeadores para terras muy apartadas & remotas. E dizendo isto desapareceo: & eu cheo de confiança & suauidade, torney ao exercito. E que tudo passou assi, eu el Rey Dom Affonso o juro pelos sanctissimos Euangelhos de Iesu Christo em que ponho a mão. Polo que mando a meus successores, que tragão por diuisa & insignia, cinco escudos partidos em Cruz, pora inôr da Cruz & das cinco chagas de Iesu Christo, & em cada hum trinta dinheyros de prata, & ã cima a serpente de Moyses, por ser figura de Christo. E esta serà a diuisa de nossa nobreza em toda nossa geração. E se algũ outra cousa inten.ar, seja maldito do Senhor, & cõ Iudas traidor atormetado no Inferno. Fcyta ã Coimbra a vinte & coyto de Outubro, da era de Christo mil cento & cincoenta & dous.

Eu Dom Affon  *so, Rey de Portugal.*

Dom Ioão, Bispo de Coimbra. D. Gonçallo de Sousa, Pro-

Dom Ioão, Metropolitano de Braga. crador de Guimarães.

D. Theotonio, Prior. Payo Mendez, Procurador de Braga.

Soeyro Martinz, Procurador de Coimbra.

Dom Fernão Pires, Mordomo Mór.

Pedro Paez, Alfes Mór.

Vasco Sanchez.

Affonso Mendes, Alcayde Mór de Lisboa,

Mendo Pirez, por Mestre Alberto, Chancellor Mór.

Hora

Hora todavia, disse o Italiano, quem bem considerar
 as soberanas merces que a misericordia do Altissimo
 fez a este primeyro Rey, não sey como se não desfaz
 em seus louvores, nem como sofre hauer no mundo
 quem lhos queyra diminuir: & mais quando são todas
 em tanto proueyto & honra da nação Portuguez, que
 soo por esta, pode com muyta razão desprezar todas
 as outras glorias em que as mais beinaffortunadas na-
 ções do mudo, se tẽ por mais excellentes: se esta Cer-
 tidão he tão verdadeyra, como a suauidade de seu estil-
 lo mo està persuadindo. Porque nessa duuida, acodio
 o Portuguez, acompanhais algũs bons entendimen-
 tos, que polo contentamento que receberão cõ a no-
 ticia deste bem, o não podião crer; quero que em mu-
 dar a opinião lhe façais tambem companhia. E antre
 outras razoẽs que confirmauão esta verdade, esta me
 defenganou de todo. Porq̃ indo eu a caso ver a Chro-
 nica d'este nosso primeyro Rey, no Capitulo XV. que
 conta esta gloriola Visão; aley que tudo o q̃ a Chro-
 nica a li escreue, he tirado d'esta Certidão: & allega cõ
 ella dizendo estas palauras: *Et o Principe sabio se fora*
de sua Tenda: & segundo elle mesmo deu testemunho em
sua Historia, vio nosso Senhor em a Cruz, na mesma má-
neyra que disse o Hermitão: & adorou o, & cct. O qual
 testemunho não he outra cousa senão este Iuramen-
 to. E como esta Chronica ha mais de oytenta an-
 nos q̃ foy recopilada de outra antiquissima, per Duarte
 Galuão Chronista Mór d'estes Reynos, & per mán-
 dado del Rey Dom Emanuel; fica sem duuida a autho-
 ridade d'esta Certidão, & Iuramento. E confesseuõs q̃
 tenho lido a quelle Capitulo muytas vezes, & de ne-
 nhũa notey, nem fiz caso d'aquellas palauras, senão
 gora: que tenho por notauel mysterio: pois em con-
 firmação do que eu tinha jaa escrito hauer algũs annos
 & tão

& tão calumniado foy d'algũs, que não podião soffrer, affirmar eu com razões, o q̃ elles hora hão de cõfessar per forsa, cõ tamanha authoridade: & ainda q̃ as razões erão vehementes, a authoridade he vehementissima, & de muyta consolação. Principalmente para mim, que cõ estas calumnias estiue em condição detornar atrás. E se o teuera feyto, não o recebêra em igual perda, que a da vida. Mas jaa que Deos me fez esta merçe, quero que saybais o que respondi às objeyções de muytos, que deferem authores d'ellas se prezauão muyto. E tudo aconteeço para mayor confirmação, & certeza. Primeyramente aos que dizião, que por ser a letra da Certidão a mesma de que estão escritos o final del Rey & das mais testemunhas, arguião não ser muy verdadeira: pois não era possiuel escreuerem todos aquellos homẽs de hũa maneyra: Foy lhe respondido que esta Certidão he hum treslado da propria em que el Rey Dom Affonso Henriquez assinou com os de mais nella nomeados de seus proprios suaes; & se fez nesta Cidade Coimbra, & ficou em o Mosteyro de Santa Cruz, que era ordinario aposento d'este santo Rey. E se neste insigne Mosteyro, senão acha a propria, entẽdey que se perdeu com outro grãde numero de escrituras, que se perderão com hum grande dillunio d'aguas, que decendo subitamente pelo valle da quinta do Mosteyro, o allagou todo, & do cartorio leuou todos os papeys que nelle hãua. Porque eu vi os annos passados hum instrumento de grande numero de testemunhas, tirado à instancia deste Mosteyro, para que el Rey lhe fizesse merçe, que visto a inundação do seu Cartorio, podessẽ reformar suas doações, & escrituras pelos treslados, q̃ fora do mosteyro andassẽ authenticos: & el Rey lhos houuesse por proprios originaes. E como estes religiosos fazião isto para não perderẽ suas

suas terras & priuilegios : não fizeram mais que reformar as doações & escrituras q̃ para isso lhe crão necessarias. E as outras antigualhas que naquelle Cartorio estauão enfierradas, não haueria para q̃ os trespassados d'ellas andassem pelas mãos de seus caseyros & ministros.

Outros haueria que em razão de suas duuidas dizião ser o latim & estillo da Certidão mais puro & certo do que naquelle tempo se costumaua em Portugal, como se podia ver em muytas doações & priuilegios que de barbaros & mal compostos, com difficuldade se achaua quem os entendesse. A estes se respondeo q̃ se elles teuerão noticia de outras muytas doações & escrituras, feytas peraquelle Mestre Alberto, que era estrangeyro de nação, & Chanceller Mor d'elRey Dõ Affonso Henriquez, não estarião nesta opinião : pois era pessoa de muyta authoridade & eloquencia na lingua latina; de que dão claro testemunho muytas escrituras por elle subscriptas, todas de tão bom estillo & latim tão puro, como he o d'esta Certidão; & algũas de muyto melhor, como he hũa carta que elle mesmo escreueo de mandado d'elRey Dõ Affonso Henriquez ao Papa Innocencio Segundo, sobre a primeyra confirmação d'este Reyno. E como nisto não ha duuida, pois em a Torre do Tombo, em o Mosteyro d'Alcobaga, & de Santa Cruz d'esta Cidade, & em outras partes estão conseruadas estas memorias antiguas: Nem tão pouco os authiores d'esta duuida, a teuerão mais: antes se fezerão d'aminha parte, & contra outras novas obreyções me ajudarão. Porque não faltarão algũs homes menos zellofos da honra de sua patria, do que conuinha, que authorizauão sua duuida dizendo, que como era possiuel, sendo esta Certidão hũa cousa tão notauel, & a materia d'ella, hũa merce tão miraculosa & estranha no Mundo, estar tanto tempo encur-

berta. É que soo em se publicar nesta occasião & tempo de tantas nouidades, mostrava ser hũa d'ellas, a que conforme os fundamentos, hauíamos dedar o credito: & que estes lhe não virão em mais de quatro centos annos, tantos milhares de homens. A isto lhe respondemos, que assi como em todos estes quatrocentos annos atraz não houve homens que com tanta vehemencia negassem esta diuina visão, como hora sabemos que ha: assi não permittio Deos, que ella se publicasse ao Mundo com tanta euidencia, como agora; para mayor certeza d'esta merce, & grãde confusão dos que a negão. Quanto mais que era cousa tão publica, & divulgada neste Reyno per a quelles tempos: que não somente, não hauia quem d'ella duuidasse: mas a todos era tão notoria & manifesta; que o Chronista a escreueo com a chaneza que a simplicidade d'aquelle tempo costumaua. E se na Chronica se não faz menção de tantas cousas, como hora vemos na Certidão (que tambem algũs poserão por objeção) não cuydeis que he, por lhe não serem manifestas ao author d'ella, como hora nos são a nós, pois elle no capitulo que digo allega com esta Certidão. Mas como elle escreuia historia & não profecias, não tratou mais que a quillo que lhe pareceo necessario para os homẽs entenderem quão miraculosa foy aquella batalha, & as merces que Deos fezera ao nosso primeyro Rey; & da qui ficassemos entendendo, & conhecendo a obrigação que tinhamos de o venerar como peccador com quem Deos tão particularmente falaua. E quando quiseremos acusar o a Author da Chronica de muyto breue, em cousa que elle deuia escreuer mais copiosamente, que todas as outras que contaua: não nos faltará algũa razão para isso. Allem disto os Reys antigos de Portugal, que de pois d'el Rey Dom Affonso Henriquez

reyn-

reynarão, vzarão d'estas armas da maneyra que elle
 lho mandou, como em algũs edificios inda hoje per-
 manecem: & de modo as vzaão como se antre elles
 fosse cousa muyto antiqua & costumada: porque se-
 guando me lembra, jaa eu li na Chronica d'el Rey Dom
 Affonso Quinto, que vinha o Infante Dom Pedro
 seu tio & tutor, quando governava o Reyno, per hũa
 ma d'esta Cidade, com seu irmão o Infante Dom Hen-
 rique: & chegando à porta da ponte, onde estauão as
 armas da Cidade, que são as que jaa me ouuistes, disse o
 Infante Dom Henrique estas palauras. Bem se pode
 Senhor Irmão, comparar a vos esta figura pois tambe-
 de hũa parte dais mantimẽto ao Leão que he Castella:
 & da outra a Portugal, q̃ lie a Serpe do nosso Timbre.
 E elle lhe respondeo o que a diante diremos. Donde
 claramente se manifesta não ser cousa noua nem desa-
 costumada em Portugal, pois ha tantas memorias que
 confirmão esta verdade: principalmente com a noticia
 tão antiqua que temos d'este Timbre da Serpente de
 Moyes, em que a quelle santo Rey Dom Affonso Hẽ-
 riquez quis, conseruar a memoria, na quelle mysterio-
 so Hieroglyphico da diuina visãõ de Iesu Christo cru-
 cificado, que elle vio, a quella noyte, & tão particular-
 mente se lhe cõmunicou, & lhe fez tão altas merces,
 como d'esta Certidão se enteẽde. De cuja data não du-
 uideys tambem, como algũs fezerão: porque a era
 1152. em que ella soy feyta, ha se de entender do an-
 no de Christo, & não de Cesar, que he trinta &
 oyto annos mais: porque na quelles tempos em Ca-
 stella, Galiza, & Portugal, vzaão d'estas duas eras in-
 differentemente, hora entendião de Cesar, hora de
 Christo, como diz Ambrosio de Morales em hũ dis-
 curso da maneyra de contar os annos: & em o liuro
 1. de sua Historia, & outros. E as pessoas que nesta

Cap. 49.

D. Garcia
 Loayza nũc
 Archiepi s-
 copus Tole-
 ranus, in An-
 notationi-
 bus ad con-
 ciliũ libe-
 ritanũ,

Cer-

Petrus Me-
xia in Sylua
9.p.c.36.
Valęus cap.
22.
Garibay
lib. 5. cap.
39.
Rezendus
noster in e-
pist.ad Va-
srum,& in
vita Vicen-
tij Marty.

Certidão estão assinaados, todos se acha per memorias
authenticas. q̃ concorrerão na quelle tẽpo, contãdo-
se a data do anno de Christo; & d'outra manceyra não.
Porque em os Archiuos da See d'esta cidade Coimbra
& no Real Mosteyro de sancta Cruz, se achão mnytas
memorias authenticas, que d'o anno do Senhor 1146
atee 12. de Feureyro de 1169. foy Bispo de Coim-
bra Dõ João Anhaya, VI. em ordem, & primeyro do
Nome, dos Bispos d'esta Cidade, depois que elRey D.
Fernando de Castella a tomou aos mouros. A este Bis-
po consta que elRey D. Affonso Henriquez fez muy-
tas merces: & ante ellas a seu requerimento, concedeo
ao Cabido muytos Coutos, que inda hoje possuem, &
por sua morte deyxou por herdeyra de todo seu pa-
trimonio esta sua Sè, & està nella sepultado: posto que
faleceo em Camora, cidade de Castella. Tambem con-
sta do Cathalogo dos Arcbisp̃os de Braga, & de ou-
tras memorias authenticas, que gouernou a quelle Ar-
cebispado, Dom João Melheyro, d'o anno do Senhor
1137. até tres dias de Nouembro de 1175. em que
elle morreo. E Sancto Theotonio, Primeyro Prior
de sancta Cruz desta Cidade, & sobrinho de D. Cres-
conio Segundo Bispo, della: consta por muytas me-
morias sem duuida, q̃ entrou em seu Priorado no anno
do Sñor 1131. E passou desta vida a 18. de Feureyro
de 1162. E das testemunhas seculares consta per me-
morias authenticas, que erão viuos na quellses tẽpos.
O grande Dom Gonfallo de Sousa, a mayor Pessoa-
gem que haviã em Portugal. E Dom Fernão Pirez,
Mordomo Mór, delRey Dom Affonso Henriquez: E
Pedro Paez, Alfes Mór, que era da casa dos Syluas.
E Vasco Sanches, tambem grande pessoa: & Affonso
Mendez Alcayde Mór de Lisboa: & Mestre Alberto
Chancellor Mór. E posto que o grande Dom Gon-
fallo

sallo de Sousa, se assina Procurador de Guimarães: não cuydeis que he, por ter então esta pequena villa, mais preceminencia que as Cidades Coimbra & Braga: senão que como neste Juramento & confirmação, de cousa tão graue, mais se requeria a authoridade das pessoas, q̃a das Cidades & Villas, q̃ elles represẽtaũão: por isso se não guardou a ordem, em outras muytas Cortes d'aquelles tempos costumadas: porque Coimbra era cabeça d'este Reyno no temporal, & Braga no espiritual. E como o segundo solar dos Souseis, era no termo de Guimarães; parece que Dom Gonçallo de Sousa, quis honrar a patria de seus auôs, aceytando sua procuração, na quellas Cortes. Que el Rey D. Affonso Henriquez, não tene ocio para celebrar mais cedo, de pois da Victória do Campo d'Oùrique; polas muytas conquistas, em que tee então andou occupado, alsí das terras d'Allem Tejo, com o de Santarem, q̃ conquistou no anno do Senhor 1147. & de Lisboa, que conquistou no anno seguinte 1148. & outras muytas que fez tee o anno 1152. tempo em que esta Certidão se fez, em Cortes: segundo se pode collegir ser sem duvida: pois os Procuradores das Cidades, & Villas, estãõ primeyro assinados nella; que os Officiaes Mores da Casa & Camara d'el Rey: que he contra o que ordinariamente se vê em todas as doações & privilegios d'aquelles tempos: que não são feytos e Cortes: onde de pois da Rainha & Infantes os Officiaes da Casa & Camara d'el Rey, são os que primeyro assinaõ.

E por a qui fica cõcluido, q̃ senão pôde cõ razão pôr nota nem labeo nesta Certidão: antes he increedora de a escreueremos com letras d'ouro, & de a conseruaremos em laminas de brõnze, para perpetua memoria: pois por ella fica o mundo desengañado da superioridade que a nação Portuguez tem sobre

bre todas as outras, principalmente em o processo & descendencia dos seus Reys Christianissimos: E quão prompta esteue a misericordia do Altissimo em compir o que nesta Visão lhe prometeo, em as vittorias & cõquistas d'este Reyno, como da relação de sua Historia claramente se manifestará, a quem com algũa consideração as passar pelo entendimento. E se em algũas occasiões vimos o contrario, do que digo, a nossos peccados & sem justicas ponhamos a culpa, & a tantos milhares de Iudeus blasfemadores do nome de Iesu Christo, como a experiencia do sancto Officio tem mostrado, que antre nós andão: & a outros muytos, peccados que não faltão. O que tudo junto (dizia hum Religioso, de muyta virtude & eloquencia) nos entregou algũas vezes nas mãos de nossos inimigos: que Deos, sempre està com os brassos abertos para nos recolher como filhos: & com a vontade prompta para nos ajudar, como amigos. A qui se me representarão no entendimento algũs discursos proueytosos & catholicos, com que logo vos satisfizera a muytas duuidas, & confusões, em que porventura estarcis posto, se para isso sentira em mim tanta sufficientia, como a vontade esta prompta. Mas não cuydo eu que algũs varões sabios de nossos tempos, deyxarão tão bella occasião de doutrina & desengano, mais necessario hoje no mundo que todas as honras & riquezas d'elle. E o proueyto que d'este nosso colloquio pretendo, não he outro, senão que, considerando vos tudo o que hora me ounistes, si queys com o desengano de todas as duuidas que contra a authoridade d'esta Certidão se vos representauão no entendimento, como cuydo que tereys jaa concludido. E sendo assi não he possivel que não tenhais aos Incredulos na conta que mereçe hũa tão grande sem razão, & hum tão barba-

atreuimento querendo attribuir aos homens as obras
conhecidaamente de Deos: pois nunca vimos as que
excedê as forſas humanas, como eſtas forão, ſem a mão
poderofa do altiffimo ſerem bem Acabadas. Do que
me ouiftes fica concluido baſtanteente, que eſta
Certidão he muyto verdadeyra, & que he treſlado da
propria que ſe perdeo, & que foy ſeyra per hum grã-
de Latino, & que eſteue encuberta a tec gora, para
mayor confusão dos q̃ negão tamanha merçe de Deos,
& conſolação d'eſte Reyno.

E para que de todo acabeis de entender os mayores
ſegredos d'eſta Certidão, & ſuas prophcias, ou pre-
nuncios: parece que ſe alcanſara eſte fim com hũ bre-
ue diſcurſo do cuydado que Deos teue de guardar tã-
to d'ante mão & preſervar em a pureza chriſtãa as du-
as nações Portugueza, & Caſtelhana; para como duas
firmes Columnas lhe ſuſtentarem ſua Igreja neſtes ca-
lamitoſos tempos: & os bens da união & concordia; &
os males que o contrario d'ella cauſou no Mundo. E
eu ſio de voſſo entendimento, que tudo a quillo, que a
cerca do intento deſta Certidão deſejays ſaber, fica-
reys conjeyturando; ſe conferirdes com o que hora
diſſer, hũa & outra das prophcias d'ella: por q̃ para o
eu fazer como conuein, nem o tempo preſente baſta,
nem as couſas d'elle o permittem, & ſofreia.

E para iſto haueys de ſaber, que pelo diſcurſo das
couſas que ſuccederão em Heſpanha, de pois que ella
começou a ſer conhecida no Mundo, ſe pôde muy bẽ
conjeyturar ſer das mais mimoſas prouincias de Deos:
pois tão miraculoſamente ſuſtentou nella ſua chriſtã-
dade; não conſentindo que foſſe como outras prouin-
cias, onde ſe extinguiu o verdadeyro zello d'ella: ou
foſſe iſto por ſua miſericordia infinita, ou por ſua in-
comprehenſivel labedoria, eſtar tanto d'antes preſen-

Morales na
Cronica ge-
ral de Hes-
panha lib .

9. & 10.

Garibay no
compendio
Historial de
Hespanha
lib. 7.

Mariana
lib. 4. Hist.
Hisp.

Valeus cap.
21. Chron.
Hisp.

Villegas
no Flosan-
torum p. 1.
Fr. Diogo
do Roçayro
no Flosan-
torum mar-
tylogio Por-
tuguez.

Cesar baro-
nis nos seus
annales ecce-
lesiasticos 1.
& 2. tomo.

te no zello, cõ que nestes nossos tempos, estas sã pro-
uincia hauia de tratar as cousas da Religião christãã, &
com quanto seruoçõ hauia de procurar o augmento da
Igreja Catholica, & defensão sua. E começando dos
mais antigos seculos: depois que a Fee Catholica co-
meçou a lançar suas raizes em Hespanha, que foy em
tempo dos Apostolos de Christo, & per elles meismos
plantada: logo Deos começou de a exemir da obedi-
cia dos Romanos idolatras, que então senhoreauão os
habitadores della: rebellando se lhe per muytas partes,
& sofrendo com catholica constancia os crueys mar-
tyrios & perseguições de seus ministros, com q̃ pre-
tendião extinguir o nome de Christo per todo seu Im-
perio. Então alcansarão esta Coroa de martyrio em
Braga, sam Pedro de Rathes primeyro Bispo & prega-
dor d'aquella Cidade. Em Euora, sam Manços Discipu-
lo de Christo & Apostolo, em tempo do Einperador
Trajano. Em Lisboa & d'ella naturaes sam Verissimo
& suas irmãs Santa Maxima & Santa Iulia, em a per-
siguição de Diocleciano. Em Valença, S. Vicente natu-
ral de Çaragoça, martyrizado per Daciano. E em a Pro-
uincia de Antre Douro & Minho, sam Vittouro, & S.
Cucufate, & Santa Susana Martyres. Em Çaragoça Sã-
ta Engracia Portuguez, martyrizada por Daciano, cõ
dezo yro Cavalleyros Portuguezes de sua companhia,
que com a mesma cõstancia a acompanharão no mar-
tyrio. Em a cidade Auila, sam Vicente & Santa Chri-
stetra, & Santa Sabina. Irmãos & Portuguezes, marty-
rizados pelo mesmo Daciano: & outros muytos assi e
Portugal, como em Castella q̃ como perol as precio-
sas d'esta Prouincia no Ceo resplandecẽ. E por q̃ estes
mesmos Romanos erã tão crueys cõtra os Christãos
de Hespanha, como poderosos nella: não durou muy-
to tempo o seu seuhorio: permittindo a diuina Proui-
dencia

deência que a ella viessem tantas outras nações estrangeiras, tão bellicofas & fortes, que os lansássem de todo fora della: dos quaes os Vandalos ficarão cõ Andaluzia: os Sueuos com Galliza, os Alanos com Lusitania, & outros muytos com diuerfas partes, como jaa vos disse. E depois os Godos, não tão barbaros como os passados, decerão dos confins de Alemanha, & passando per Italia & França, se aposentarão em Hespanha, & se fezerão de todo senhores della & o seu Rey Recaredo foy o primeyro que recebeu a Fce de Christo, & mandou per publicos edictos, que outra adoração se não fezeffe. E como jaa em Hespanha haueria grandissimo numero de Christãos, do tempo dos Apostolos Santiago & sam Paulo: foy cousa muyto facil, reduzirse toda em breue tempo a nossa tanta Ley & religião: & em nome della alcançauão mil vittorias, assi dos mefmes Romanos, como tambem de outros barbaros, que sua quietação pretendião perturbar. Nestas occasiões forão sempre fauorecidos notauelmente de Deos. Mas muytos d'estes Godos novos habitadores de Hespanha, não querendo vzar, como conuinha, destes Diuinos fauores, se engolfarão e tantos vicios & peccados: que não soffrendo Deos, q̃os Hespanhoes fossem contaminados mais tempo com a barbaria & torpeza Gottica: mandou sobre elles os enxames dos barbaros Arabes de Mauritania, cõmunmente chamados Mouros, que de todo os desbaratãrão & extinguirãõ o nome Gottico, em tempo do seu vltimo Rey Roderico: onde elle & todo seu pouo forão castigados, conforme a culpa de cada hum: & ficou a gente de Hespanha em hũa dura seruidão, debayxo da obediencia dos Mouros: Que sendo menos crueys que os Romanos, deyxauão viuer os Christãos em sua ley, como tributarios: & elles na sua secta senhoreauão re-

Garibay
lib. 8.

Morales

11. & 12.

Va sen cap.

13.

Mariana

lib. 5. & 6.

I. thescas 1.

2. c. 17.

Morales

lib. 12. c. 1.

Garibay

lib. 8. c. 18.

Mariana

lib. 5. c. 14.

Pontifical.

lib. 3. c. 17.

Ilhelcas in

pontif. lib.

3. c. 25.

Garibay

lib. 8. c. 48.

Morales

lib. 11. cap.

67. 68. 69.

Mariana

lib. 6. cap.

11. 11.

Vasus vbi

sup.

Archiepiscopus Tole

tanus.

DIALOGO SEGUNDO.

Arraes Dia-
logo 3. da
gloria dos
Lusitanos
cap.

In pontif.
lib. 4. c. 85.
Io. Mariana
lib. 7. cap. 1
& 2.

Morales
lib. 1. c. 1.
Garibay
lib. 9. c. 2.
Vaseus vbi
supra.

Montin Ray

*Idem Au-
tores vbi su-
pra.*

do. Mas como Deos determinaua servir-se desta nação para o acrescentamento de sua Igreja, como hoje vemos: não se passarão cinco annos que Dõ Pelayo Hespagnol de nação, & da real nobreza della, se não leuantasse em a prouincia de Asturias contra estes barbaros. E posto que começou com poucas foras huinas, teue tanto fauor das Diuinas, que alcançou muytas vittorias dos Mouros em os montes de Astorga & Galliza, como terras mais fortes & aparelhadas a seu leuantamẽto. A qui recebeo da mão poderosa de Deos muytas merçes contra a quelles inimigos de seu nome; vencendoos muytas vezes com tão desigual poder, q̃ mais se desbaratuaõ estes barbaros com a confusão de tamanhas marauilhas, que com a forsa de seus braços. A qui foy a vittoria de Couadõga, onde menos de mil Christãos, vècerão & matarão mais de vinte mil mouros: & outras muytas todas miraculosas. E d'estes pequenos principios começou a restauração de Hespanha, em todo o processo d'ella sempre fauorecida de Deos com euidentes milagres. A Dom Pelayo succedeo seu filho Dom Fauilla, & outros muytos Reys de sua descendência, que nesta restauração trahallarão todos cõ muyta constância & merçes recebidas do Ceo. Como forão quasi todos os Reys Affonsos, & Sanchos, & Fernandos que nesta Prouincia reynarão. E por que Hespana era muyto grande, & de varios climas & nações habitada, & os mouros per rodâs ellas estauão extendidos: por isso foy necessario que os restauradores della, fossem muytos, cada hũ com a parte que lhe coube em sorte. Desta providencia procedeo per hũa parte o Reyno de Lião, per outra o de Nauarra, per outra o Cõdado de Castella, per outra o Reyno de Galliza, per outra o de Aragão. Tee que, querendo o mesmo Senhor fazer de toda ella hum braço forte &

inuen-

inueniuel, permittio que a mayor parte d'elles Reynos se juntaſſem em el Rey Dom Fernando primeyro do nome, que o foy tambeẽ de Lião, Caſtella, Aragón, Nauarra & Galliza. O qual como miniſtro eſcolhido do Omnipotente para eſta obra, a começou de maneyra, que em breue tẽpo, liurou de poder de mouros a mayor parte de Portugal, Caſtella & Galliza: cõquiſtado a forſa de armas eſta Cidade Coimbra, as Cidades Liſboa, Lamego, Viſeu, Porto, & Braga, & outras muytas que as Historias contão: & em todas eſtas conquiſtas ſempre de Deos era acompanhado cõ merces miraculoſas, ſem as quaes era impoſſiuel. proceder auante com felicidade. E por que elle tinha tres filhos, em que cuydaua haueria hũa conſtante união. & amor fraternal para continuarem a ſanta guerra contra os infiſeys, deyxoulhe os ſeus ſenhorios repartidos por elles. A Dom Sancho que era o mayor deyxou Caſtella: a Dom Gracia Portugal: & a Dom Affonſo Leão & Galliza. Mas por que depois elles ſe houuerão tão to ao contrario do que deuião à união por ſeu pay ſo pretendida, & na quelles tempos tão neceſſaria, tratandoffe hũs aos outros com deſcuberta guerra: permittio Deos que hum d'elles el Rey Dom Affonſo, fi-
caſſe cõ a mayor parte de tudo, o que os Chriſtãos liuremente poſſuião em Heſpanha. E continuando cõ ſanto zello a conquista, em que como os mais ſempre foy fauorecido de Deos, lanſou os Mouros da cidade Toledo, & de outras muytas partes. E porq̃ue erão varias as conquiſtas, & eſtauão jaa os Mouros tão apoderados d'ellas, que hũa ſõ peſſoa, não podia acodir ao gouerno & conquista de tantas & tão varias partes: permittio Deos que elle repartiſſe o ſeu Senhorio em duas partes ſomente, caſando duas filhas que tinha, cõ dous Principes eſtrangeyros, de cuja cauallaria & chri-

Ilheſcas in pontificali lib. 9. c. 5. n. Garibay lib. 11. Mariana lib. 9. c. 1. & 2. Vafeus, ca. 16.

Io. Mariana lib. 9. c. 11. Garibay lib. 11. Vafeus vbi ſupra. Ilheſcas lib. 6.

I. dem vbi ſupra.

D I A L O G O S E G U N D O

Cronica del
Rey D. Af-
fonso Hen-
riquez c. 1.

Mariana
lib. 10. c. 5.
Garibay
lib. 30. c. 1.

Mariana
lib. 11. cap.
25.

Garibay
lib. 12.
Ihesus lib.
5. c. vlt.

na
S Se denho in
cius vita.
Nobilitari-
um andalu.
lib. 1. c. 2.

Re scendius
lib. 4. antiq.
Lusitaniz.

Garibay
lib. 30.

Duarte Gal
nao c. 17.
Vasquez cap.
19.

Volaterra-
nus lib. 2.
Genebra 19

lib. 1. c. 10.
nographia.

Mariana
lib. 10.

standade se podião fiar muy grandes coufas. Então te-
ue o nosso Portugal principio em nome de Condado;
casando Dom Henrique de Lotharingia com Dona
Thareja filha legitima d'este Rey Dom Affonso: & o
senhorio de Castella ficou com Dom Raynundo ca-
sado com Dona Vrraca, outra filha do mesmo Rey. E
nelles dous Principes se continuou o senhorio d'estes
dous estados, tee o tempo presente. E em o discurso
d'estes quinhentos annos, que passarão, se occuparão
estas duas nações sêpre em a santa cõquista dos Mou-
ros de Hespanha, tee que os lançarão de todo fora d'el-
la. E em todas estas obras forão sêpre accompanha-
dos de grandes merces, com que Deos mostrava que
d'esta Prouincia de Hespanha determinaua fazer algũa
coufa muyto de seu gollo. Então succedeo a vittoria
das Nauas de Tolosa, onde el Rey Dom Affonso Oytauo
de Castella fez tanto estrago nos inimigos, que em
muytos dias se não fez o comer do seu exercito com
outra lenha se não com settas dos vencidos. Então su-
cedeo a miraculosa vittoria do Campo d'Ourique que
a gora acabey de riferir, chea de tantas maravilhas: &
nem podia ser menos, pois o mesmo Iesu Chrisi o apa-
receo a este sãto Rey, & ali lhe deu o titulo real. & cha-
mou a Portugal, seu Imperio, Reyno santificado, puro
na Fee, & pola piedade amado: & que nunca d'elle
nem de seus descêdentes se a partaria sua misericordia:
& claramente cõfirmou o intento d'este nosso discurs-
so, pois lhe disse, que escolhera os descendentes d'este
sãto Rey & o seu pouo, para leuarem seu nome a ter-
ras muy apartadas: como do que espero dizeruos, si
careys entendendo. Então succederão as merces, que
Deos lhe fez em as conquistas das Cidades Lisboa;
Euora, Sanctarem, Leria, & da mayor parte de Portu-
gal, q̃ ainda então os Mouros possuião, para cada hũa
das

das quaes era necessario outro mayor volume. Então se vio a famosa batalha do Salado junto a Tarifa, onde os Reys Affonsos de Portugal o Quarto & de Castella Vndecimo. se ajuntarão com seu poder & pelloas, para poderem resistir a tão grande multidão de mouros, que se affirmam morrerão nella mais de quatro centos mil: & somente cincoêta Christãos forão ali mortos. E nem o tendais por impossivel, pois se sabe de certo, que as settas & lanças de remesso dos inimigos se voltarão contra elles, & ahí empregauão sua furia. E por estas marauilhas & outras que os Mouros confessauão, & por ser tão importante à conseruação da Christandade de Hespanha, he celebrada em muytas Igrejas de Portugal & Castella com titulo de Vittoria Christianorum. Então succederão as conquistas também miraculosas, das Cidades Cordoua por el Rey D. Fernando o santo, & Seuilha por Dom Affonso o Sabio seu filho: & a conquista do Reyno de Granada, pelos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel. Com que de todo se acabarão de lançar do senhorio de Hespanha os barbaros Mauritanos, que oytocentos annos nella permanecerão. Tee que per estes mesmos Reys de Castella se deu principio à conquista & conversão da gentildade do Nouo Mundo: a tempo que já os Reys de Portugal havia muytos annos trabalhauão nesta santa obra da conquista & conversão dos mouros & gêtios das partes Orientaes, & Ilhas do Mar Oceano: cõ tanta constância & zello da religião Christãã. que desprezados os grandes perigos & trabalhos que o Mundo sabe, leuaram a Fee catholica a quasi infinito numero de Ilhas, Cidades francas, & Reynos & Prouincias muy populosas & fortes: fazendo humilhar ao final da santa Cruz, innumeravel multidão de Barbaros: a cuja notícia nunqua semelhante a doração chegara

Rodericus
à pua in vi
ta Regis Alf
senli 4. Por
tug. c. 55.
& 56.

Garibay
lib. 14.
Nobrezade
andalusia
lib. 1.
Ilhesca lib.
6. cap. 3.
Io. Mariana
lib. 16. c. 7.

Garib. l. 13
Io. Mariana
lib. 10 cap.
18.
Ilhescas li.
5. cap. vlt.

Garib. li. 18.
Mariana li.
25. cap. 18.

Garib. li. 19.
Antonius
de Nubria
in. Historia
vici Fer
nandi.

Iulian del
Castilho dis
curso.
Sedenho in
vici vira.

Ges.
Otorius in
vita Ema
nelis & eg.

chegára. E a sua imitação a nação Castelhana também fez o mesmo em as grandíssimas Prouíncias do Peru & Antilhas, que cõmunmente chamão Nouo mundo. Nestas duas conquistas se mostrou Deos tão particular fauorecedor d'estas duas nações, que facilmente se pode conjeyturar serem as mais minórias suas em o tẽpo presente. Nellas se virão milagres nunca vistos dos homẽs, merces não merecidas delles; & as mais estranhas & extraordinarias obras em seruiço de Deos executadas, que todas as mais que por excellencia a memoria dos homẽs celebra. E ainda que estas duas nações cada hũa per sua parte trabalhauão por dillatar a Fee, & extinguir seus inimigos: todauia o Demõnio vendo quanto lhe hia nesta vnião & conformidade, procurou per muytas vezes o contrario della. E q' os Reys destas duas nações, sempre muy conjuntos em sangue & afinidade, se tratassem como não taes, com inimizades publicas & secretas. Mas Deos para chegar ao fim que pretendia, de fazer de toda Hespanha hũ braço forte, determinou juntalla de bayxo de hũa sò cabeça. E posto que o successo das cousas tẽ mostrado que pretendeo ill o muytas vezes: todauia o successo das mesmas hein consideradas, deu a entender, que nossos peccados pelo Demonio grangeados & negoceados, prohibião esta merce & diuina inuensão. Como se vio em tempo del Rey D. Fernando de Portugal, a quem de dereyto os Reynos de Castella pertẽcião; como sobrinho & mais chegado parête do morto Rey De Castella Dom Pedro, para o qual foy chamado per muytos dos grandes da quelle Reyno. Em tempo del Rey D. Affonso Quinto de Portugal, a quẽ por parte de sua sobrinha & Espõsa Dona Ioanna, os mesmos Reynos de Castella vinhão de dereyto, como per muytos dos Senhores & grandes delles, foy para

Rodericus
à Pina in c-
ius vita.
Garibay ibi
dem 4. p.
lib. 35.

Cronicavul
garis Lusitana

para isso conuocado, & de suas pessoas & poderes ajudado: Em tempo del Rey D. Ioão Segundo de Portugal, a cujo filho primogenito Dom Affonso, os mesmos Reynos de Castella & Aragão se juntauão, por estar casado com a Princeza Dona Isabel filha mais velha dos Reys D. Fernando, & Dona Isabel. E finalmente em tempo d'el Rey D. Emanuel de gloriosa memoria, que por parte de sua primeyra mulher filha dos mesmos Reys de Castella, foy por elles chamado & per seus vassallos jurado por Rey de Castella, Leão, & Aragão, em quanto o Principe D. Miguel seu filho primogenito & indubitauel herdeyro de toda Hespanha, não fosse de Idade. E todas estas occasiões tão proximas desta Vnião, ficãrão sem effeyto, por casos desfezrados, & desauenturas bem conhecidas & lamentadas, como em o discurso da Historia deste Reyno espero contaruos. Tee que Deos permittio que em vida de sua Magestade morressem a este Reyno dezasseys pessoas que legitimamente nelle podião Reynar primeyro, para que elle sò, por Deos escolhido, succedendo nelles, ficasse o mayor senhor do Mundo: & tão poderoso, que não houesse Mahometanos, Gentios, nem Hereges; nem outros algũs inimigos do nome de Christo, que não podessem per elle ser metidos de bayxo da obediencia da Igreja Catholica: ou que pelo menos, nestes calamitosos tempos podesse melhor sustentalla & defendella, contra tantas inuencões diabolicas & estratagemas infernaes, como contra ella cada dia se prouão. Mas nem por esta Vnião ser a que diffemos, deyxã de ficar conhecido o valor & merecimento de cada hũa destas nações, que com tanto feruor nesta santa obra trabalham.

E para que acabeis de entender, que sò estas duas nações preferuou Deos para a sustentação de

Damian.
Goes in Hi-
stor. Princi-
pis Ioannis
Portug.
Marian. li.
5.
Garcia Re-
sen dius in
eius vita.
Et Roderi-
cus à Pina
ibidem.
Goes in ei9
vita.
Oforius ibi
dem.
Et Garibay
lib. 35.

DIALOGO SEGVNDO

Paulus Emi sua Igreja nestes calamitosos tempos: lãsay os olhos
lius in Hist. do entendimento pelas historias passadas, & achareis
Franciar. que sendo os Reys de França tão Catholicos & obe-
Robertus dientes a Igreja de Deos, & em seu seruigo tão pröp-
Gaguinus tos, que merecerão, per excellencia, nome de Christia-
ibidem, níssimos: chegarão a estado os peccados de seus habi-
Genebrar. tadores, q̃ duuidou Deos do seu antigo zello da Reli-
lib. 4. cron. gião Christã. E por isso, os lãsou fora do senhorio
que per tantos annos possuirão em Italia.

E cõfiando Deos da Nação de Hespãha toda sua hõra,
Ihe meteo na mão em Italia os Reynos de Napoles &
Genebrar. Cicilia, & os grandes estados de Milão & Lombardia,
vbi supra. que os mesmos Francezes possuião: como que sò cõ
Pandolpho Hespanha estas importantes portas & fortalezas da
Calenutius Igreja Catholica estauão seguras & para sêpre firmes.
in Historia Com Napoles se enfrea a soberba ao gram Turco; que
Neapolit. estando tão perto de Constantinopla & de Roma, bẽ
Ihesstas in se podia reccar qualquer desauentura, cõin visinhança
pontif. lib. 6. tão peruersa & poderosa: Com Lombardia & Milão
Carolea. se tem fechada a porta aos hereges Francezes & Ingle-
Julian del zes & outros inimigos da Igreja Catholica. E por esta
Castilho. preuensão, depois que estas duas portas forão entre-
Sphorsjada gues à Coroa de Castella, logo d'ahi em diante gozou
Histor. Italia de paz & tranquillidade: & os Senhores d'ella
Mambrino feudatarios da Igreja & Sacro Imperio, começãrão a
Rosco in respirar das turbulencias passadas, com que França os
Histor. mû trouxe a estado de vltima perdição.

Gabriel O senhorio & grande estado, da Prouincia de santa
Soares in Cruz, chamado vulgarmẽte Brazil; Depois que Por-
Histor. hu- tuguezes o descobrirão & começãrão a habitar, não
ius Prouin. com tanto cuydado como conuinha a tão grãde Pro-
Dialogo 3. uincia, polas muytas cõquistas em que então andauão
de Varia Hi ocupados: quiserão os Francezes lãsar mão d'elles
storia. c. 2. nesta ocasião & desamparo: E posto que com cõtinuas
armadas

armadas procurarão & procurão appoderar-se d'aquella Prouincia: sempre forão rebatidos pelos poucos Portuguezes que nella residião, alcãçando d'el es grãdes vittorias. E mostrõuse Deos nesta conquista tanto contra os Francezes, que permittio que os proprios natu'es da terra os não quisesse receber, & lhe fezesse guerra: sendo os mais barbaros & inconstantes q' tee hora se tem descuberto no Mundo. Etendo os Inglezes tão famosos assi em guerras maritimas, como em nauegações, q' com elles os mais peritos nesta arte são mais assombrados: & andando sempre neste exercicio poderosos, nunca Deos permittio, que se podessem fazer senhores de algũa das muytas Ilhas do Mar Oceano, per elles com tanto cuydado procuradas: & todas as meteo de bayxo da Coroa de Portugal. E com tanta prouidêcia lhe procurou sempre este bem, que tee as Ilhas Canareas, que George de Bentãcour, Francez de nação, descubrio & conquistou; forão logo vendidas ao Infante de Portugal D. Henriq de Gloriosa Memoria, que deu principio ao descobrimento dos Mares & conquista das Indias Orientaes. O qual por andar nesta obra toõ occupado, & porque a quellas Ilhas erão mais conuenientes ao senhorio de Castella, as largou a el Rey Dom Henrique: depois de deyxar nellas muytos dos seus naturaes convertidos à Fée Catholica, que era o principal proueyto, que este Infante sempre procurou em suas conquistas. Assim que sendo aquellas Ilhas descobertas per França, & tão ricas & poderôlas, como sabemos, logo Deos lhas tirou de poder, & as meteo na Coroa de Portugal, & depois na de Castella. O Senhorio da Cidade ceyra em Africa, porta & chauce de Hespanha, & per onde os Mauritânos fazião suas entradas & treyções, cõfiando Deos cousa tão importante, da Nação Portugez; lha meteo

Joannes de
Barros dec.
1. cap. 12.

Historia Re-
gis 1. Por-
tugal.
Barros dec.
1. lib. 1.
Joan. Ma-
pheus lib.
Indiar. lib.
1.

DIALOGO SEGVND O

Barros dec.
r. lb. 1 c. 1.
Ilheic. lib.
6.

Colon
Garibay
lib. 39.
Mambrino
Rofeo lib.
Genebrad.
lib. 4. cron.

meteo na mão em tempo do feu Rey D. João de Boa Memoria, tambem miraculosamente. O descubri-
mento do Mundo Nouo, tambem Deos guardou só
para Castella: Porque Christouão Colon, que ensinã-
do de Portuguezes, foy o que o descubrio; primeyro
veo a este Reyno: que por andar então todo occupa-
do na conquista & descubrimento do Oriente, não
aceytou feu offerecimento: E elle depois se foy a In-
glaterra, depois a França & Frandes; & tee o Reyno de
Dinamarca pretendeo prouocar a este descubrimento.
E permittio Deos que de nenhũ fosse recebido: & o
andou dilatando com esperãças, tee que os Reys de Ca-
stella Dom Fernando & Dona Isabel, acabassem a cõ-
quista dos mouros de Granada: para que então ficassẽ
desembaraçados, & com mayor poder, podessem in-
tentar tão noua empresa, como fezerão. E com feu
fauor, & à sua custa, & em feu nome fez Christouão
Colon tão famosa obra: com a qual se descubrio de
nouo muyto mayor terra, que toda a de Affrica, Asia &
Europa, tee a quelle tempo sabida no mundo.

Garibay
lib. 20.
Mambrino
Rofeo lib.
Genebrad.
lib. 4. cro-
nograph.

Todas estas merções & maravilhas concedeo Deos a
estas duas nações, para que com mais poder seruissem
o dia de hoje de firmes colunas da Igreja catholica:
permittindo que a liberdade das outras nações se fosse
perdendo, com igual curso ao de seus peccados & de-
sobediencias. O senhorio dos grandissimos estados
de Borgonha & Frandes, que per tantos seculos se cõ-
seruou em seus proprios & naturaes Senhores: vendo
Deos quanto a vizinhaua de França & Inglaterra ha-
uia de inficionar nelles: tanto d'ante mão os meteo na
Coroa de Castella: que por sustentar esta diuina von-
tade, tem gastado em poucos annos, em os conseruar
catholicos & obedientes à Igreja Romana, muyto ma-
is do que elles vallem de propriedade. Mas o Demõ-
nio

nio, & a companhia de França & Inglaterra, os tem postos em estado, que se sua Magestade, não fora tão pio, & tão catholico, jaa os mandara extinguir, & acabar de todo; para que não houvesse mais memoria de sua apostazia & rebellião. Mas esperando permittirá a Misericordia de Deos nelles, o que nos outros estados a elle encômendados; lhe vay esperando sua conversão dos costumes, & redução ao gremio da Igreja Catholica: dillatandolhe tee então o castigo que merecem, & lhe ha de dar sem duuida, senão se emendarẽ: porque maldades publicas & geraes, cõ publicas & geral pena se castigão.

E porque entendo estareis certo, não ser cousa nova & defacostumada no Mundo, com a Vnião & concordia acabaremse grandes & difficultosas empresas: como tenho dito que a diuina prouidencia deteremina fazer, com a que permittio nestas duas nações Portugueza & Castellhana; & com o contrario d'ella, as cousas que mais firmeza tinhão serem de todo acabadas, & extinguidas: não gastarey o tempo em vos prouar esta verdade. Porque como da Vnião & concordia de todas as cousas, que se achão nesta grande machina do Mundo, tão fermosa, tão estupenda, & maravilhosa, se sustentão mediante a bõdade sũma de Deos; que as criou, em tão firme & perpetua ordem. Assim tãbein da diuisão & discordia, não sõmente dos elementos; mas tambem das cousas mixtas, nascerá o seu ultimo fim d'ellas, quando a diuina sabedoria, que assim as ordenou, o permittir. O mesmo vemos que acontece nas outras cousas particulares da vida dos homẽs: por que todas se sustentão & crescem, mediante a Vnião, & concordia: & com o contrario d'ella todas se arruinão & acabão: não hauẽdo algũa tão firme, & senhorio ou Reyno tambem fundado, que a discordia não possa

possa desfazer & acabar. E deyxando as authoridades da Escriitura Sagrada, dittos de philosophos Gentios & sentenças de varões sabios & sanctos, que tão ordinarios & frequentados são na boca d'aquelles, q louuão a Cõcordia, & o cõtrario d'ella vituperão & auorem : notay de passagem, que o Diabo se chama pay de discordias; & Deos nosso Senlior se preza tanto do contrario, que elle mesmo diz, que veo trazer paz à terra, & que elle he a sũma & verdadeyra paz. Allem disto discordia não he outra cousa, como diz o Philosopho, senão hũa acerba ira, concebida dentro no intimo do Coração mediante o odio; da qual quẽ se deyxaver, fica escrauo : & offuscado o lume do entendimento, não pode julgar bein, nem obrar com virrude cousa algũa : & d'aqui nasceo sêpre a ruina, não sõmente das casas & estados particulares, mas tambẽ dos publicos & vniuersaes. Hora vede vòs, detão boa cõsa como esta, que faz hum liure entendimento, catiuo da ignorancia, & he sempre causa da propria perdição & miseria : se hauerà alguem que diga bem d'ella, ou q não se affine em publicar seus males. E por estarazão, nẽm do grande numero de exemplos, de hũa & outra historia, diuina & humana, com q determinaua prouar esta verdade; me aproneytarey agora : mas vzarey sõmente d'aquelles, aque nem a muyta antiguidade, pode trazer algũa duuida; nem a pouca fee de seus escriptores pòde diminuir a authoridade. Todos serão modernos, todos verdadeyros, & authorizados, & de quem a memoria dos homẽs, como de chagas frescas, mostra ainda sentimento & magua.

Ilhesc. lib.
4. cap. 85.
Marian lib.
7 cap. 13.
Garibay
lib. 9.

Quem causou a vittoria, que chamão de Clauijo, em Hespanha; senão a vnião & concordia, que houue entre os Principes Christãos d'ella, & na mesma poucas vezes vista; juntandose quasi todos em hũ corpo, para resisti-

resistirem a hũa nunca vista multidão de mouros, q̃ em destruição de Hespanha, outra vez conspiração? Quem alcançou a vittoria das Nauas de Tolosa, tão importante & miraculosa, que he celebrada com titulo de Triumpho da Cruz; senão os Reys D. Affonso Oytauo de Castella & D. Pedro de Aragão, & outros muytos grandes & Fidalgos, & Prelados de muytas partes de Hespanha & de fora della. Os quaes todos com seus poderes & pessoas, se ajuntarão & cõcordarão, deyxando suas pretensões, & odios, com q̃ muytos d'elles se desamauão? E esta vnião de vontades fauoreceo Deos de maneyra, q̃ foy hãuida a victoria por hũa das mayores, que em muytos seculos no Mundo succederão. Quem foy quasi vnica causa da famosa victoria do Salado, cheia de tantas maravilhas, como já vos disse; senão a liga & vnião q̃ sezerão os Reys Affonsos de Portugal & Castella, & em hum corpo darẽ batalha ao exercito dos Mouros; tão numerozo q̃ morrerão d'elles aquelle dia mais de quatro centos mil: & foy digno de mayor louuor este ajuntamento & concordia, polo contrario d'ella em que estes dous Principes estauão ambos. Podera porventura cada hũ d'elles cõ seu poder somente, resistir a tão poderoso exercito? não houuerão de ser vencidos de tanta multidão, & barbaria? & sendo assi, não houuera Hespanha de tornar à seruidão dos Mouros de Affrica? não houuera a Christandade d'ella de ser outra vez barbarizada & quasi acabada? não houuera de tornar à lamentação de suas desauenturas? Quem vos parece que conquistou a cidade sancta de Hierusalém? senão hũa concorde Vnião & liga, que Deos permittio houesse entre os Principes Christãos de Europa? Por q̃ ajuntandose o grão Duque de Borgonha & Frandes, El Rey de Sicilia & Gotfredo de Bulhão, & outros Principes: & elegẽ

Authores
sup. citati.

Authores
sup. citati.

Historia Si-
ria.
Genebrad.
lib. 4. cren.
Bodericus
Pina in vñ
Sicil. regis
Portug.

da

D I A L O G O S E G V N D O

Tarcagnio-
ta Hist. m.
di lib. 12. 2.
p.
Jo. Zonara
tom. 3.
Monarchia
eccles. lib.
20. cap. 8.
Ilhesic. lib.
4. cap. 25.
Platina in vi
ta Pal. Pôr.

Monarchia
eccles. lib.
26. cap. 20.
Platina in
vita Nic. 5.
Ilhesic. lib.
dem.
Sabellius
Enead. 10.
lib. 5.
Gaguin. li.
10.
Genebrard.
lib. 4.

do o a elle por Capitão Gêral de todo o exercito; che-
garão a tanto q poderão a traueſſar toda Grecia, Da-
maſco, & Paleſtina, & recobrar de poder de Mouros
a ſanta cidade Hieruſaleim: vencendo tanto numero
de inimigos, que he quaſi ſem credito ſua eſtimação. E
pareçe q permittio Deos a recuperação d'aquella ci-
dade, antre outras cauſas, ſomente pola conſtãte vnião
& amor, com que eſtes Principes ſe ajuntarão para eſta
liga. Porq não ſendo paſſados cem annos, & vindo ſo-
bre ella muy grandes exercitos de Mouros, permittio
o meſmo Deos, que foſſe perdida: porq não houue em
aquelle tempo Principe em Europa, q deyxaffe a diſ-
cordia de ſuas particulares pretensões, por acodir a hũa
tão vniuerſal gloria & honra de toda a Chriſtandade.
Por eſta diſcordia em q os meſmos Principes de Eu-
ropa andauão occupados, cauſada de ſeus particulares
interesses, permittio Deos q ſe perdeſſe a cidade Con-
ſtantinopla, cabeça de tão grande Imperio, & que tão
tempo fora ſenhora do Mundo: ſuadada pelo Empe-
rador Conſtantino, Chriſtianiſſimo, & vnico ampli-
ficador da humana potencia da Igreja Catholica Ro-
mana: & hora por eſta diſcordia, poſſuida pelo barbaro
Turco, o mayor inimigo q a Igreja de Chriſto nũqua
teve. Por eſta diſcordia dos Principes chriſtãos de
Europa, pode o Turco Solimano lanſar os Cauallej-
ros do Hoſpital de S. Ião, da Ilha de Rhodas; d'ondẽ
fazião tão proneyto a toda a Chriſtandade: q forão
as mayores perdas q a Igreja de Deos, padeceo neſtes
tempos. Ha poruentura alguem q não ſayba que as
diſcrenſas & diſcordias dos Principes Chriſtãos de
Europa, forão cauſa da perdição de muytos d'elles, &
da grãdeza do Turco? Mas eſtão algũs tão cegos neſta
pertinacia; que conhecendo claramente q ſua deſtrui-
ção & ruina, ſe vay manifeſtando pouco & pouco cõ

apo-

a potencia do Turco, q̃ pelo mesmo modo vay crescẽdo: Pois sabem muy bẽ q̃ mediante a sua vnião, & hũa cõcorde liga de todos, o valor de seus soldados, a grãdeza de seus thesouros: & sobre tudo com a graça de Deos q̃ não os desẽparará, sahirão vencedores, como jaa outras vezes forão. E então não se temerão de cada hũ persi, como ordinariamẽte fazem: mas ainda se farião senhores, não somente de toda Grecia, mas tãbẽ de todo Oriente; recuperado Vngria, & Rhodas, & o santissimo Sepulchro de Iesu Christo nosso Sõr, & toda a mais terra Santa: onde largamẽte poderião amplificar & extender os cõfins de seus Impérios. Quem lansou o Turco Solimano de Vngria, quando cõ mais de quinhẽtos mil homẽs de guerra, pretendeo fazerse senhor de toda a Christãdade: senão a Vnião cõ q̃algũs dos Principes christãos de Europa, mandarão suas ajudas ao Emperador Carlos Quinto Rey de Hespanha: que com hũ poderoso exercito, quasi miraculosamente ajudado, foy encõtrar o inimigo: o qual sendo o mais bellicoso & bemaffortunado, que liouue na casa Othomana, & estãdo em poder & armas tão superior ao Emperador; nõ mayor feruor de suas soberbas & insolências, virou as cõstas, & vergonhosamẽte se recolhẽo em Cõstantinopla. E se esta Vnião & ajuda não fora, nõ o Emperador mostrara então tão grande animo: nem ainda q̃ com elle se achara, & cõmetera a empresa, podera alcãsar tamanha vittoria: como foy fazer fugir hũ tão grande exercito, & fazer temor & espanto a hum tão poderoso & animoso Rey barbaro. Quem alcançou a victoria de Lepanto? senão ajutar-se a Magestade Catholica Pay del Rey nosso Sõr, com a Senhoria de Veneza, cõ Malta, & o Papa Pio Quinto, & outros Principes Catholicos: & todos em hũa cõcorde ligã, pelo mesmo Pontifice sollicitada; sendo capitão Gẽral

Carolea

Ilheso

ienebrad

b. 4. cron.

Mambrino

Roseo in h

stor. mundi

lib.

Monarchia

lib. 17. cap.

10.

Hieron

Corte Real

Ilheso lib.

6.

Austriada
de João Ru
to.

Vida de Pio

Quinto

Genebrad.

lib. 4. cron.

Mambrino

Roseo

ral della o bẽ affortunado Sênhor D. João de Austria:
da qual vnião & vittoria resultou tãta gloria à Chris-
tandade, & tanta ousadia & proueyto, q̃ se aquelle sãto
Pontifice viuera mais dous annos, sempre a potencia
do Turco fora acabada de todo, ou em grãde parte di-
minuida. Mas por q̃ faltou quẽ negociasse outra liga,
se perdeu tamanho bem. Assi que tendes visto os bẽs
da Vnião & concordia, & os males, q̃ o contrario del-
la costumã causar na terra: & sobre tudo quanto Deos
favoreceo os intetos dos que em seu seruiço se vnirão
& ajutarão. D'onde claramẽte fica concluido, q̃ ajũ-
rar Deos o poder de Hespanha em hũa sô cabeça, prin-
cipalmẽte estas duas nações Portugueza & Castelhana,
he para algũa notauel obra de seu seruiço. E porque
ao presẽte não pode hauer outro mayor, q̃ a extirpa-
ção das herezias, facil cousa serã persuadir monos, que
para este tão necessario fim serã encaminhado. Pois
por estas duas nações quis Deos que fossem ministra-
das as obras de mayor honra sua & de seu nome na ter-
ra; como deste discurso, tereis cõprẽdido. E não per-
mittindo Deos esta vnião de toda Hespanha, senão ã pel-
soas, q̃ elle sentio capazes de tamanha cousa: escolheo
a sua Magestade Pay del Rey N. Sôr, q̃ sãta gloria haja;
cujã prudẽcia parece q̃ excedeo os lemites das huma-
nãs foras: & mostrou claramẽte em o processo de tã-
tas cousas, q̃ elle sô entre todos os do Mũdo, era capaz
de tãto grãdes obras, como vimos & experimẽtamos.
E assi permittirá o Sênhor, & delle se pode esperar q̃
todos os q̃ para esta Vnião de toda Hespanha forem
eleytos, não sejam inferiores aos passados em grãdeza
de animo & militar prudẽcia, & sabidoria politica:
antes tãto mais auentajados, quanto as necessidadẽs o
vão pedindo; pois cõ igual curso ao de nossos pecca-
dos, se vão acrescentando.

Capitulo VI. De algũas conquistas del Rey Dom Affonso Henriquez.



INDA que com isso confessais (respon-
deo o Portuguez) que com nenhũa outra
couſa, quem as alcanſou, podia melhor il-
luſtrar ſuas glorioſas obras : não deyxarei
de vos referir algũas , que deis às ſagradas

Quinas por bẽ empregadas. Antre as quaes não forão
as de menor eſtima, as q obrou na cõquiſta de Santarẽ:
porq ſabẽdo que era cidade populofiſſima, muyto for-
talecida, & per natureza de ſitio quaſi inexpugnael: ſe
foy à ſua conquiſta, mais acõpanhado da conſianſa de
ſeu catholico zello, q de grande numero de Soldados:
com os quaes ſe fez ſenhõr d'ella dentro em hũa nõy-
te, deytando fora os barbaros Mouros, que da portu-
guẽza furia ficãrão liures: a quatro de Mayo, de mil &
cento & quarenta & ſete annos, Poys a glorioſa con-
quiſta da cidade & comarca de Lisboa, Princeza do
Mar Oceano; Indico, & Austral, bem merecc ſer collo-
cada antre as ſuas ſamoſas obras: porque ſe ſe confi-
dera a grandẽza da cidade, a multidão de deſenſores que
dentro tinha, & o pouco que Portugal naquelle tem-
põ podia, bem ſe pòde hauer por hũa grande couſa. E
porque antes que a entraſſe, a teue primeyro cercada,
per mar & terra, por eſpaſſo de cinco meſes, em que ſe
fezerão muy ſignalados ſeytos: quando a entrãrão, que
foy por forſa d'armas, & dia de S. Crispiim & Crispi-
niano, vinte & cinco de Outubro, de mil, cento & qua-
renta & oytos: de tal maneyra ſe houvẽrão com os mo-
radores que dentro achãrão , como os irados vence-
dores, & vencidos deſesperados coſtumão aueriguar
ſuas contẽdas. Mas porque hũa das grandes ajudas de

G

que

Monte de
1147
agor Santarẽ
tomou a cidade
de Maſtra

Leſa

1148

que nella conquista yfou, foy. hũa poderosa armada,
 de Francezes, Alemães, & Ingêzes, que naquelle tem-
 po na costa de Portugal se achãrão: quis o magnani-
 mo Rey, gratificando tão boa ajuda, darlhe parte da
 cidade & despojos, cõmo no principio da guerra lhe
 fora prometido: mas não a querendo elles acceytar, lhe
 fez tantas merces de mantimentos & dinheyro, que se
 houvêrão por tão satisfeytos de sua liberalidade: que
 muytos della moidos, & de ver seu generoso animo
 occupado em tão santas obras, se deyxãrão ficar em
 Portugal, para o ajudarem nellas: onde recebêrão d'el-
 le terras que pouoãrão, & muytas mercès & priuile-
 gios, com que nellas viuerão descansados, ricos & hõ-
 rados: & d'elles muytos nobres de Portugal trazem
 sua origem. Hauida esta cidade & sua comarca, que tão
 importante foy ao augmento da religião Christãa, &
 entregue o espirital d'ella a Gilberto, que foy seu
 primeyro Bispo depòys da destruição de Hespanha:
 Não cessou o vittorioso Rey de sua conquista, atè que
 em espasso de seis annos em catholica & generosa guer-
 ra, se fez senhor de todas as mais fortalezas que hauerã
 na Estremadura. D'onde continuando suas gloriosas
 vittorias, atrauessando o Rio Tejo, estendeo os lemi-
 tes de seu estado, pela fertilissima prouincia de Alente-
 jo, conquistando Alcazar do Sal, Moura, Serpa: &
 a cidade Euora, que por ordem, industria, & inaudito
 esforço & valentia do famoso Geraldo sem pavor, al-
 cansou de poder de Mouros: & Eluas, com toda a mais
 terra atè Beja. Em cujo cerco, sabendo, que os Mou-
 ros na prouincia da Beyra, depòys de tomada a Villa
 de Trancoso, a desponoãrão, leuando toda a gente que
 nella estaua: apertou tão fortemente com os cercados,
 que lhe foy ganhada a cidade, no anno do Senhor,
 mil & cento & cincoenta & cinco: mandando que em
 vinganz

Mencius,
 lib. 5. de an-
 aiqui. Lusi.

155.

vingança de Trancoso, nenhum Mouro ficasse com vida. Com as quaes vittorias se tornou à sua Coimbra, tão rico de triunfos & despojos, que se podia duuidar caberem nella tantas glorias. E poderão resultar em tão breues tempos, tão grandes conquistas, por causa das guerras Affricanas antre as duas grandes familias dos Mouros Almorauides & Almohades, que sobre o Caliphado contendião. Dos quaes, vindo a preualer os Almohades, & adquirindo o dominio dos Mouros de Hespanha & Affrica: crescerão tanto suas forſas, que Elrey Dom Affonso, como prudente Capitão, cessando de pretender mais terras, entendeo em reparar, fortificar, & pouoar as conquistadas. E depois que nesta necessária obra gastou algũs annos, não lhe faltando outras cômodidades de continuar a santa guerra, alcanſou dos Mouros grandes vittorias, & lhe tomou a Villa de Sezimbra, & Palmella, & outras muytas, no anno do Senhor, mil & cento & sessenta & cinco. Depois do qual, a vinte & tres de Mayo, de mil & cento & sessenta & noue, lhe foy à sua suppliação, confirmado, o titulo & dignidade Real pelo Papa Alexandre terceyro, recebêdo a elle, & aos Reys Catholicos seus successores em a proteção da Santa Sè Apostolica. Mas como as mundanas cousas então estejam menos seguras, quando mais prosperas: não foy bastãte o inuenciuel animo do nosso Rey, para deyxar de receber em sua pessoa hum grande contraste da fortuna. Porque vindo a discordarse com seu genro Dom Fernando, Rey de Leão & Galliza, por algũs dãos q̃ nas suas terras lhe fezera: mandou o Infante seu filho a satisfazerse d'esta perda. Mas sendolhe certificado, q̃ elle fora vencido, & algũa gente presa pelos Lionezes, que à resistencia lhe fahirão: tanto sentiò esta desacostumada quebra, que não lhe soffreo o seu alto animo,

1165.

1169.

Illeſcās in
pontificali
in vita Eu-
genij Pap.

não se sanear logo d'ella: antes sem esperar pelo Infante, nem hauer respeyto a sua muyta idade, de oytenta & cinco annos, entrou poderosamente contra Galliza: & tomãdo por forsa d'armas algũs lugares d'ella, se tornou ao seu Reyno. Em o qual não se hauendo ainda por satisfeyto, refez o exercito, & passando as aguas de Guadiana contra a cidade Badajoz, que cahia na conquista do Reyno de Leão: de tal maneyra a combateo, que depois de ter ganhado as duas partes da cidade, fez encerrar os Mouros no alto d'ella. Não tardou Elrey de Leão, que cõ hum poderoso exercito lhe não viesse arrebatat da mão a principiada vitoria, hauendo entre elles hũa perfiada batalha: em a qual, vendo Elrey Dom Affonso os seus quasi desbaratados, se retirou a Badajoz. Onde não se dando ainda por seguro, acordou de se sair da cidade, & tornar-se ao seu Reyno: porrem ao sair d'ella, o fez com tanta pressa & desatino, que deu com hũa perna em o ferrolho da porta, com que a tratou de tal maneyra, que não se podêdo tẽr no cavallo, foy cair junto da estrada, onde depois de brauissima resistencia, que em sua defensão fez seu irmão Dom Pedro: foy Elrey preso pela multidão dos Leoneses, no anno do Senhor, mil & cento & setenta & noue. E leuado ante Elrey Dom Fernando seu genro, elle o recebeo benignamẽte, & tratou como a payverdadeyro: asfi na cura de sua pessoa, que lhe procurou com muyta diligencia, como em não aceytar cousa algũa, de muytas que por sua liberdade lhe offerecia: contentandose sõ com inteysra restituicão do que lhe tinha tomado e Galliza, & a cõseruação da vassallagẽ q Portugal deuia ao Reyno de Leão. E ficando antr'elles paz firme, & perpetua confederação de amizade, se apartarão os dous valerosos Principes, com muytos sinces de amor, que conseruarão sempre inuiolauelmente.

Porque

que fosse o firme, & perpetua confederação de amizade, se apartarão os dous valerosos Principes, com muytos sinces de amor, que conseruarão sempre inuiolauelmente.

Porque não era bem, que houvesse obras desiguaes; onde as vontades erão tão conformes, & o parentesco tão propinquo.

Capitulo VII. Da morte d'elRey Dom Affonso Henriquez: & da nobilissima progenie da Rainha sua molher:



HE GADO Elrey Dõ Affonso Henriquez a Portugal, ainda que procurou sua saude cõ muyta diligencia, não pode conualecer tão perseyramente, q̃ para o resto de sua vida ficasse bem saõ. Nem bastou

este desgosto, que era assaz grande, que tras elle não viesse outro, que tambem o pões em cuydado. Porque hum Arrães Mouro, chamado Abel Aben, ou Búsquez (como lhe chamão outros) não contente com se rebellar a Elrey de Leão, de cuja mão estaua em Badajoz, & de entrar poderosamente contra Portugal, cõ muyto dâno dos moradores d'elle: chegou a tanto sua ousadia, que no anno do Senhor, mil & cento & oytenta & hum, com fauor do Miramolim, pões em cerco o mesmo Rey Dom Affonso Henriquez, em Santarem, onde ao presente se achaua. E ainda que Elrey se defendia animosamente, era tanto o poder dos Mouros, & sua vinda tão repentina, q̃ pões em duuida sua defensão: atè que Elrey Dom Fernando de Leão, seu genro (que sempre com mão armada se achaua) como bom amigo, o veyo fauorecer com hum exercito, que os Mouros não ousarão esperar: antes constrangidos d'elRey Dom Affonso Henriquez, que sahindo da cidade animosamente os cometeo, fugirão todos de sua real pre-

1183.

De hoc scri-
psit noster.
Resendius
elegantissi-
mū Poema.

sença: & elle ficou muyto agradecido de tão generoso beneficio. E em tanta paz & quietação, que a turbulência das guerras lhe deu tempo conveniente para, em o anno do Senhor, mil & cento & oytenta & tres, trasladar o corpo do Martyr S. Vincête, que no Reyno dos Algarues estaua haũia algũs annos: com que deu o nome àquelle Sacro Promotorio, pelos historiographos muy celebrados, & de antiquissima gentildade muyto venerado. Precedendo em sua immenção, & trasladação tantas diligencias & feruor espirital, que, não perdoado Elrey a sua trabalhosa idade de oytenta & noue annos, foy duas vezes pessoalmente ao cabo dos Algarues em busca do santo corpo: & como catholico & religioso Principe, o collocou com grande veneração em a Sê de Lisboa, cujo Patrão he. E posto q̃ o feruor, & trabalho de tantas conquistas & guerras, erão bastantes para occupar qualquer grande entendimento: era tão diligente Principe, que a malicia das guerras não lhe diminuiu cousa algũa, em o cuydado que tinha do augmento da religião Christã, & na deuação propria de seus subditos. Do qual não soamente resultou mandad edificar os tres reaes mosteyros de Santa Cruz de Coimbra, & S. Vincente de fora em Lisboa, no lugar onde teue o exereito quando a conquistou: annos de Conegos regrantes, da ordem de S. Augustinho: & o mosteyro de Alcobaça, da ordem de S. Bernardo, que em seu tempo florescia em Borgonha em muyta fantidader: Mas tambem rezezas Igrejas cathedraes das cidades, Lisboa & Euora: & lhe deu os primeyros Bispos: E outros muytos templos sumptuosos edificou & restaurou, que dotou de tão grãdes rendas & patrimonios, q̃ parecia sò para Deos fazer suas conquistas. Ao qual não degenerado a Rainha Dona Mafalda sua mulher, antes correspondendo a sua deuação, edificou a sua

custa

custa a Igreja de S. Pedro da cidade do Porto, e o mosteyro de Lessa, da ordem de S. João, junto à mesma cidade: & a Igreja de Santa Maria de Aguas Santas, & a de S. Salvador, da cidade Guarda: & S. Pedro de Rattes, junto a Braga, & a de S. Maria de Goyos: E junto de Guimarães, o mosteyro da Costa, da ordem de S. Hieronymo: & outras casas de religião, & Igrejas, q̃ em companhia de seu marido edificou. Cujos numero, he cousa marauilhosa, porq̃ affirmão chegarem todas a cento & cincoenta. E chegou a tanto sua charidade, q̃ até na barcada de Meijão Frio, sobre o Douro, junto de Lamego, deyxou perpetua renda: para que os pobres tambem, como os ricos podessem passar o Rio. Em quão estes virtuosos Principes, em sua velhice, entendião em tão catholicas obras, mandou Elrey ao Infante Dom Sancho, seu filho, com bom exercito a guardar as fronteyras de Allem Tejo, & fazer cruel guerra aos Mouros seus vizinhos. E porque sua idade o requeria, & seu coraço o desejava, elle o fez tão animosamente: que vencendo no caminho muy arduas contradições & afrontas, entrou pela prouincia de Andaluzia, com não pequena destruição de muytos lugares. Tè que chegando victorioso à cidade Seuilha (cabeça & titulo então de grande Reyno) pôs os seus moradores em tanta confusão: que aquella noua empresa, que daua aos Portuguezes gloria & ousadia, causou nelles temor & espanto. Hauendose por afrotados de hum exercito Christão chegar àquella famosa cidade, onde depoyz da destruição de Hespanha, nenhum outro semelhante foy tão ousado, posto que mais poderoso fosse. Mas confiados na grandissima soberba, & opinião em que estavam de muyto ricos & poderosos, lhe salirão à resistencia: em a qual, depoyz de grande & trabalhosa contenda, forão desbaratados, & forçados a retirar-se;

1184.

rarse: deyxando no campo tantos mortos & feridos,
 que a multidão do sangue que correo no Rio Gua-
 dalquibir (que aquella cidade rega) o fez outro Mar-
 roxo. Partido daqui o Infante com muyta gloria & ri-
 cos despojos, & cobrãdo mayor animo & ousadia, cer-
 cou poderosamente a Villa de Niebla. Mas querendo
 antes defender o seu, que cõquistar o alheo, leuanto-
 u o cerco por socorrer a cidade Beja, que os Mouros da
 Estremadura tinham em grande aperto. Dos quaes al-
 cançando grande victoria, lhe fez levantar o cerco, &
 se veyo a Santarem victorioso & triunfante. Em a qual
 não pode estar muytos dias quieto, porq̃ Aben Iacob,
 segundo Rey dos Almohades, passando cõ grande po-
 der o Rio Tejo, no anno do Senhor, mil & cento &
 oytenta & quatro, tão estreytamēte cercou ao Infan-
 te, & tão brauamente o combateo, q̃ lhe foy necessario
 para resistir a tão grande furia, ser o primeyro que ao
 perigo se auenturaua, acudindo cõ sua pessoa aos luga-
 res de mayor importancia: em hum dos quaes, sendo
 elle mesino ferido, esteue muyto perto de ser entrado.
 Mas polo seu grande esforço, & pola chegada d'elRey
 seu pay, que cõ muyta gente, & grande diligencia o
 foy socorrer, forão os Mouros tão mal tratados, q̃ ao
 quinto dia do cerco começãrão a desinayar de maney-
 ra, que quando se retirauão, tão valerosamente os co-
 meterão os Portuguezes, que chegou hum d'elles, &
 não de espora dourada, a q̃ se não soube o nome, a fe-
 rir o Miramolim tão mortalmēte, q̃ passado o Rio Te-
 jo, as muytas feridas q̃ leuaua lhe acabãrão a vida. Dã-
 do muytas graças a Deos, Elrey & seu filho por esta
 victoria, se passãrão à cidade Coimbra, costumada sem-
 pre à receber em si semelhantes triunfos. Em a qual de-
 pois de muitos dias, postas em prospero estado as cou-
 sas da paz & da guerra, Elrey Dõ Affonso Henriquez

veyo

veyo a adoeecer de sua vltima infirmitade, de que fale-
ceo como Catholico Principe, em feys de Dezembro
de mil & cento & oytêta & cinco annos, sendo de ida-
de de nonenta & hum, & hauendo setenta & três que
ao pay socedera nos estados, & quarenta & feys q̃ reyn-
aua. Seu corpo foy por seu mandado sepultado em o
mosteyro de Santa Cruz da mesma cidade, em hũ mo-
numento de pao: sepultura para tão grande Rey não
sumptuosa. E depois, passados mais de trezentos an-
nos, Elrey Dõ Manoel, de gloriosa memoria, seu des-
cendête per linha masculina, o fez trasladar a hũ inag-
nifico tumulo, q̃ lhe mandou edificar em o arco da Ca-
pella mór, à parte do Euāgelho, no mesmo mosteyro.

Foy Elrey Dom Affonso Henriquez, segundo de
suas marauilhosas obras se collige, hum dos mais excel-
lentes Principes, que em algum tempo no mundo flo-
rescêrão: & em valentia de forſas & coração grande &
animoso, igual aos mais famosos que a antiguidade te-
ue: & nesta & outras raras excellencias de esforço, foy
superior a todos os do seu tempo: & muy inuejado dos
q̃ depois d'elle, por valerosos forão estimados no mū-
do. Foy hum Dauid no zello da honra de Deos: hum
Samſam nas forſas: hum Iosue nas vittorias: & na grã-
deza de animo, hum Iudas Macchabeu. Vioſe nelle
euidentiſſimamente o animoso feruor, & ardente ef-
forſo de Iulio Cesar, & a muy celebrada confianſa de
Scipião Affricano: porque nunca a confiada dillação
lhe tolheo a vittoria, nem com a diligencia, deyxou de
alcanſar muytas, na eſtimacão dos homẽs marauilho-
ſas. Foy a ſua fortaleza de animo tão acompanhada de
eſpãtoſas forſas corporaes, que nas batalhas, onde ſem-
pre era o primeyro, não daua golpe a quem lhe eſpe-
raſſe o ſegundo: nem com tão pouca forſa, que lhe foſ-
ſe neceſſario mais que o primeyro: parecendo aos ani-

moso Leão furioso, & aos couardes Aguia accellerada: Foy em fim hum claro espelho de generosos Principes, ornado de raros exemplos de valor & virtude: de cujos feytos muyto menos se escreueo, do que elle obrou: ou por culpa do tempo, que tudo consume, ou dos escritores, que mal se valêrão d'elle. Porque nem os grandes feytos, que os Templarios em seu seruico fizeram, se achão escritos: nem dos Cavalleyros de Sanctiago & de Auiz, que elle em Portugal instituiu, se faz menção algũa: & soo algũas cousas que a excellencia d'ellas fez liures da iniúria dos tempos, se contão d'elle: porque estas, ou de todo se hão de extinguir, que he quasi impossivel, ou a memoria d'ellas ha de ficar para sempre. E porque suas excellencias não leuem todo o tempo, concluindo digo: q̃ na guerra excedeo a todos os Capitães famosos, & na paz foy igual a todos os Religiosos em humildade insignes: rezando no choro o officio diuino, como qualquer d'elles: E em memoria desta deuação permanecco no mesmo mosteyro, tẽ o tempo d'el Rey Dom Ioão terceyro, hũa porta, q̃ chamauão da espada cinta, onde o santo Rey costumaua deyxar a espada quando hia a rezar ao choro: polo qual merecco na terra ser vnico, & no ceo glorioso. E porque dillatou no mundo o Imperio da verdadeyra Cruz, merecco ver no ceo o diuino signal d'ella, em o qual venceffe. E tẽ mostrado Deos por intercessão deste Santo Rey, quanto diante delle merecem obras tão pias & catholicas, como elle obrou em sua vida. Mas porq̃ a illustre descendencia d'este esclarecido Rey, não merece passarse em silêncio, he necessario recorrer atrás ao anno do Señor, mil & cento & quarenta & seis: em o qual se faz menção, q̃ depois de vencida a batalha dos cinco Reys Mouros no campo D'ourique, casou com Dona Mafalda, a mais fermosa Prince-

Princesa do tẽpo, & filha do grande Amedeu, segundo do nome, & quarto Conde de Moriana, da nobilissima casa dos Emperadores de Alemanha, Duques de Saxonia, & dos Condes de Moriana, q̃ hora sã Duques de Saboya, & Principes de Piemonte: & de sua mulher Dona Guigone, filha do Conde Albonense. E por q̃ se tem por sem duuida, que foy a Rainha Dona Mafalda, chegada em parentesco com Elrey seu marido: como procedente da illustrissima casa de Borgonha, d'onde o Conde Dõ Henrique (segũdo a mais verdadeyra opinão) tambẽ trazia sua origem: & por não fazer duuida, a razão d'este parêtesco passou d'esta maneyra. No tẽpo q̃ o Imperio Romano passou de França a Alemanha, hauendo cem annos (como diz Baptista Egnacio) q̃ na geração de Carlos Magno permanecia: foy eleyto o excellente emperador Otho primeyro, senhor da bellicosã prouincia de Saxonia. Ao qual, depois que cõ suas vittoriosas armas reprimio as tirannias dos Berengarios de Lombardia, & de outros inquietadores dapaz cõmun da republica: socedeo em o Imperio seu filho Otho segundo: por cujo falecimento foy eleyto seu filho Otho terceyro, herdeyro dos estados & virtudes paternas. Em cujo tempo, no anno do Señor, mil & dous (como diz Blõdo) o Papa Gregorio Quinto, tirou de todo ao pouo Romano, o poder que tinha de eleger os Sacros Emperadores: por euitar as tirannias & sobornos, que nas eleyções interuinhão. Este Emperador, a que por suas excellencias chamarão, Milagre do mundo, deu o Ducado de Saxonia a hum irmão seu, chamado Hugo, q̃ nelle viueo poucos annos, deyxando tres filhos em tão tenra idade, que o Emperador seu tio os mandou criar em sua casa. E fahirão todos hoĩes de altos pensamentos, & bõs caualleiros: & sobre todos Beraldo (o mais moço d'elles) em prindencia,

In Epitho
me Principum Roma
norum.
Geneb. lib.
4. chronol.

Damião de
Goes na cro
nica delrey
Dõ Alanc
4. parte

DIALOGO SEGUNDO

Monarchia
ecclesi. lib.
23. cap. 26.
Julian. Ta-
boerius de
genealogia
principum
Sabaudie.

dencia, discrição & esforço, era muyto auantajado. Do qual lhe nasceo animo & ousadia para acudir pola honra do Emperador seu tio, matando a Imperatriz sua molher, que com hum seu veador cometia adultério: & com ella ao mesmo adultero. E porque d'esta merecida morte nascerão outras muytas não mercedas, antre a gente do pay da morta Imperatriz, & os Saxones por parte do Emperador, offendendose hũs aos outros com descuberta guerra: foy necessario que algũs Príncipes & Senhores de Alemanha metessem a mão, em quietar estas differensas, & de tal maneyra se houerão nellas, que fêzerão paz antre elles: com condição, que Beraldo fosse excluido & degradado por tẽpo de dez annos, de toda a prouincia de Alemanha. O qual obedecendo à sentença, se partio logo, com intensão de visitar a casa do Apostolo Sãctiago em Cõpostella de Galliza, & da volta ficar em Hespanha, ajudando algum dos Reys d'ella, na guerra que trazião continua contra os infieys. Mas porque, passando por terra de Geneua, fez hum bom seruiço a Elrey de Borgonha, Senhor d'ella, & de outros grandes citados: Elrey lhe pedio quisesse tornar por sua casa: o que elle fez, & esteue nella algũs annos. Em os quaes fez taes seruiços a elle, & a seu irmão Rodolpho, que no Reyno lhe socedeo, que mereceo fazeremno Governador de algũs estados grandes, & Senhor de outros não pequenos: confiando tanto de sua prudencia, que sempre lhe encomendauão as cousas mais importantes. Como foy a defenſa do Condado de Moriana, que os Genuuezes seus inimigos, com outras ajudas, lhe inquietauão & destruião: dos quaes alcanſou Beraldo tão illustres victorias, uencendoos per cinco vezes, que ficarão elles impossibilitados, a não fazerem outra guerra tão cedo: & o Condado de Moriana para sempre pacifico.

&

& quieto. E porque tambem Rodolpho não deyxou herdeyro que lhe socedesse; ficou o Reyno de Borgonha deuoluto ao Imperio. Este Beraldo teue hum filho, chamado Humbert das mãos brancas, que por sua morte lhe socedeo em seus estados, sendo já Emperador Henrique primeyro, que socedeo a seu tio Otho terceyro. O qual sabendo da morte de Beraldo, chamou a Roma seu filho Humbert, & nella lhe deu, & o inuestio de juro & herdade no mesmo Condado de Moriana: polos seruiços de seu pay em fazer aquelle Condado pacifico aos Reis de Borgonha. Este Humbert, que foy o primeyro Conde de Moriana, & seño de outros muytos estados que per casamento adquirio, houue hum filho que lhe socedeo, chamado Amedeu, tão esforçado caualleyro & valeroso Capitão, que foy grande parte & principal ajuda, para o Conde Geraldo de Borgonha, alcanzar hũa grande vittoria dos Condes de Lorena & Barri. Polo qual, & pelas excellências de sua pessoa & nobreza, o Conde Geraldo o casou com hũa sua filha, chamada Ioanna: de quem o Conde Amedeu houue Humbert, seu filho & herdeyro, q̃ foy pay do famoso Amedeu, Conde de Moriana, q̃ de sua molher Dona Guigone houue a Rainha Dona Mofalda, molher que foy de Dom Affonso Henriquez: & sua parenta, por razão do Conde Geraldo de Borgonha, bizauò do Conde Amedeu seu pay. Este he aquelle Amedeu, que tornò de Syria, onde foy duas vezes, por Capitão da gente do Papa, à gloriosa conquista de Hierusalẽm, falecò em Chypre, indo em companhia de Filippe Augusto, Rey de França. E foy sepultado nobilissimamente na Abbãdia do monte de Santa Cruz, junto da cidade Nicocia, no anno do Sñor mil & ceto & cincoeta & quatro. D'elle se contão muy illustres feytos, antre os quaes he muy celebrada aq̃lla grande

Amedeu

*da Rainha
D.ª. Pai*

1154

grande

DIALOGO SEGUNDO

Illelcas in
pontificali,
lib. 4. ca. 25
Et Garibay
ibidem.

Ambrosius
de Morales.

grande vittoria, que em defensão dos caualleiros de Rhodás, alcançou dos Turcos. Polo qual, & por outras qualidades que em sua pessoa concorrêrão, mereceu q o Emperador Henrique Quinto, o fizesse Principe & Vigayro gèral do sacro Imperio em Italia, & primeyro Conde dos grandes senhorios de Saboya, com outros muytos estados & preheminiças. D'esta Rainha tão nobre, & de tão generosos progenitores, houve Elrey Dõ Affonso Henriquez duas filhas & hũ filho, q foy o seu primogenito, Dom Sancho, que lhe socedeo em o Reyno: & as filhas forão a Rainha Dona Vrraca, que casou com Dom Fernando o segũdo Rey de Leão & Galliza: do qual depois foy apartada per sentença do Summo Pontifice, por hauer antr'elles parentesco de primos segundoss: sendo todavia já nascido d'antre ambos Dom Affonso o IX. que nos Reynos socedeo ao pay: & o foy d'el Rey Dom Fernando o Santo, que restituiu aos Christãos as cidades Seuilha & Cordoua, liurandoas das tyrannias dos barbaros Alarabes. A outra foy Dona Thareja, que casou com Filippe, primeyro do nome, & decimo septimo Conde dos estados de Frandes, que morreo de peste no cerco de Ptolemaida andando nas guerras vltamarinas. E ella chamandose Madama Matildes (que he o nome em que os Framenços mudão o de Thareja) depois de mostrar ao mundo, que em nada degeneraua do grande Dom Affonso seu pay (na grande prudencia & fortaleza de animo, com que governou os Frangiengos em ausencia de seu marido) veyo a morrer de hum infelice caso, no anno do Senhor, mil & dozentos & dezoyto: & està sepultada em o nobilissimo mosteyro Claraualêse em Borgonha. E porque d'este nobre matrimonio não ficarão filhos, herdou os estados de Frãdes Madama Margarita, irmã do Conde Filippe, casada com Balduino, Conde

Conde de Hènao, pay dos dous Emperadores, que fo-
rão de Constantinopla Balduino & Henrique. Houue
mais Elrey Dom Affonso, hum filho natural, chama-
do Pedro Affonso, cuja successão & dignidade, inda q̃
se não sabe, não deuia ser pouco illustre. Teue tambem
hũa filha bastarda, chamada Vrraca Affonso, que casou
(segundo diz o Conde Dom Pedro, no titulo vinte &
seis) com Pedro de Valladares: cuja filha foy hũa San-
cha Pirez, que casou com Dom Pedro Rodríguez Gi-
ron, irmão de Dom Gonfalo Giron, que com outros
seus irmãos & parentes, forão grande parte na vittoria
das Nauas de Tolosa, que alcançou dos Mouros Dom
Affonso oytauo, Rey de Castella: dos quaes descen-
dem os Asturias, Castanhedas, Vellascos, & Hinojosas.
Outros dizem, que esta Vrraca Affonso, casou com D.
Sancho Nunez, cujo neto foy o Conde Mend'e Sou-
za, que deu honrado principio à illustre familia d'este
appellido. Estes são os descendentes que o nosso pri-
meyro Rey deyxou no mundo, & suas famosas obras
as que ouuistes: em cuja narração mais se respeytou à
angustia do tempo, que à grandeza dellas.

Doã. Hie-
ronym. Gu-
diel in Cro-
nica Giro-
num cap. 9.

(continua)

Capitulo VIII. Dos Reynos & grandes Senhorios, & muytas outras cousas no taueys, que com o Reyno de Portugal teuêrão principio.



À O Sey eu (disse o Italiano) q̃ liouesse
no mundo Principe tão excellentê, q̃ tão
alto principio d'esse à sua nova Coroa, co-
mo esse vosso primeyro Rey. E posto q̃
seus descendentes fossem tão insignes no
mundo

mundo em obras illustres, como a fama publicã: não podem deyxar de lhe conceder a palma, que seus marauilhosos feytos merecem. Antes (respondeo o Português) forão elles taes, que sendo este, que pôs a primeyra pedra de virtude esclarecida, & bastante para fer grandissimo edificio: houue muytos, q̃ depois d'elle foderão, tão grandes edificadores no sumptuoso templo da Glória & Fama: que o passado que bastaua para o fazer altissimo, tomãrão sòmente por assento & fundamento d'elle. Resultando nesta heroica familia, tão insigne grandeza, que não foy hum sò o Principe, nê singular & desacompanhada a virtude que os presentes tem para imitar com gloria sua. Mas pondo de parte (acudio o Italiano) essa contenda, que de seus merecimentos se vay levantando: he muyto para considerar, o breue tempo em que este edificio (como lhe vòs chamais) de Lusitanos triunfos, se pôs tão alto. Porque outros Reynos, Monarchias, & Senhorios, q̃ muytos annos antes teuerão principio, a velocidade q̃ os letantou, essa mesma os pôs per terra: & aos que forão crescendo com vagaroso passo, ou seu descuydo de todo extinguiu, ou mudou a forma. Como forão essas quatro Monarchias, que tantas voltas derão ao mudo, pelo Santo Daniel profetizadas. Porque a primeyra dos Babylonios, que comeseu em Nabuchodonosor, pouco meños de quinhentos annos; antes da vinda de Christo (como diz Genebrardo) durou pouco mais de cem annos, se se ha de computar o tempo em que absolutamente senhoreou o mundo. Pois a segunda ennobrecida por Cyrô, que chamão dos Persas: & a tereyra dos Macedones, que o grande Alexandre arrebatou das mãos ao soberbo Dario: & depois foy diuidida em diuersos Reinos pelos seus successores: não durarão mais que até o tempo de Augusto Cesar, que foy

tambem

Ezechiel,

cap. 1.

D. Hieron.

ibidem.

Daniel. c. 2.

Idem cap. 7.

Zachar. c. 6.

Genebrard.

lib. 4. chro.

in principio

tambem o de nossa redempção: em que elle cõ os seus Romanos, muyto sollicitos & cobiçosos de senharear, meteo debayxo de seu jugo & monarchia, todos os Reynos q̃ ainda das outras permanecião. A qual monarchia Cesarea & Augusta, & o seu Romano Imperio não permaneceo em seus naturaes senhores muyto tempo: porque passados cem annos, vierão a imperar nelle Nerua, Trajano & Hadriano, Hespanhoes, & outros estrangeyros, que abrirão as portas da ousadia a muytos de obscura & bayxa sorte, chegarem à dignidade Imperial, com que causarão em o Imperio muyta diuizão, & em seus subditos soberba & poder para se fazerem izentos. Atè que o mesmo senhorio Romano se passou per Carlos Magno aos Reys de França, depois aos Longobardos pelos seus Berengarios, & aos Alemães pelos Saxones: em que a Igreja Catholica passou muytos trabalhos, perseguições, & tyrannias. E vltimamente, sendo já chegado o tempo de seu decanço, permittio a prouidêcia diuina, que a Inclyta casa de Austria nelle entrasse per Alberto septimo, & Frederico terceyro, que forão os primeyros Emperadores daquella felicissima casa: para que Deos fosse mais glorificado, & sua Igreja exaltada, defendida & acrescentada. Poys as grandes mudanças que nos Reynos de Italia, França, & Hespanha, causarão as tumultuosas entradas dos barbaros Septentrionaes, Godos, Alanos, Sueuos, Vandalos, Vnhos, Burgundiones, Simbros, Francos, & Longobardos: & as que depoyos nos Reynos que estes mesmos fundarão, causarão os perfidos Alarabes Maùritanos: cuja multidão & barbaria parecia, que se não podia extinguir em algum tempo: bem mostrão a boa fortuna d'este Reyno, em crescer & augmentarse: poys não soamente com a velocidade se leuantou, mas cõ o lento passo se foy acrescentando.

H

Não

Baptista Pg
nat. lib. 1. in
epitome Im
perator.

Fr. Ioan. de
Pineda inge
nealogia Au
striacæ do
mus.

Et in Mon.
eccles. li. 23
cap. 15.

Et Geneb.
in chreno
log. lib. 4.

Leonardus
Arctinus de
Origene Go
torum.

Archiepisc.
Tolce. li. 1.

Et omnes
histor vni
uersales ve
luti Tarcag
nota.

DIALOGO SEGVNDO

Genebrard. Não he este Reyno (respondeo o Portuguez) o que
Monarchia sò no tempo em que elle começou, teue essa preroga-
ecelef. tiua de perpetuidade: porque foy aquelle seculo o mais
Platina, Illel florescente q̃ houve no mundo, em principiar grandes
cas. & signaladas cousas, q̃ per muyto tẽpo permanecẽrão.
Petrus Me- Porque a ordẽ, que inda hoje se guarda na eleyção dos
xia, Eusebi. Sacros Emperadores (como já dissemos) foy institui-
in historia da no anno do Senhor, mil & dous, pelo Papa Grego-
ecelef & alij rio Quinto, natural de Saxonia. Ordenando q̃ fossem
Geneb. li. 4 seys os Eleytores, & todos naturaes de Alemanha: os
Monarchia tres, os Arcebispos de Maguncia, Colonia, & Trêui-
ecelef. lib. 5 ris: & os outros tres Principes seculares, o Conde Pa-
cap. 5. & c. latino do Rhin, o Duque de Saxonia, & o Marquez
de Brandenburg: & q̃ partindose os votos em iguaes
partes, aquelle seria legitimamente eleyto, a quem o
Duque, ou Rey de Bohemia (porque inda então era
Ducado) dẽsse o seu voto: o qual para isso haviã de ser
chamado: com as mais solennidades, que do ceremõ-
nial Romano se colligẽ: que atẽ nossos tẽpos se costu-
mãrão inuiolauelemente.

Illefcas in A eleyção do Sũmo Pontifice, foy tirada ao pouo Ro-
mus vica, & mano, & a outra multidão de Eleitores, q̃ muitas vezes
Platina ibi- o fazião como não deuião: & cõcedida ao consistorio
dem. dos Cardeas da Igreja Romana, pelo Papa Nicolao
segundo, natural de Saboya, em o mes de Abril, de mil
& cincoenta & noue, como se contẽm no Decreto, q̃
começa. In nomine Domini.

Monarchia O Reyno de Vngria, começou em o anno do Senhor,
ecelef. lib. mil & cento & dous, sendo seu primeyro Rey Stepha-
13. es. r. 2. no: o qual por alcançar por molher a Rainha Gisella,
irmãã do Emperador Henrique II. se conuerteo a Fã
Pontific. li. de Christo, com todos os seus. E dahi a pouco tempo
5. & 2. deyxou o Reyno, & se recolheo ã o mosteyro de mõe-
Genebrard. te Cassino, da ordem de S. Bento, em Italia: onde flo-
lib. 4. chro- receo
nollog:

recoo em virtudes: de maneyra, que foy collocado no Catalogo dos Santos.

O Reyno de Napoles, & Sicilia, começou em Rogerio Nortinando: q̄ polo aquietar, lhe concedeo o Papa Innocencio, no anno do Senhor, mil & cento & trinta & oytto: com titulo de feudatario da Igreja, por ser do seu patrimonio, que a Condessa Mathildes lhe deyxou em Italia.

O Reyno de Bohemia teue principio em Vladislao, a que o Emperador Henrique quarto, declarou por Rey em Moguncia, no anno do Senhor, mil & oytenta & seys (como diz Eneas Sylvio) porque venceo a Leopoldo, Marquez de Austria, seu inimigo. Ainda q̄ Volaterrano, & Mestre João Tarcagnota dizem, q̄ o Emperador Frederico I. foy o q̄ deu o primeyro titulo de Rey a Vladislao, filho d'outro q̄ venceo a Leopoldo. Tambem os Reynos de Castella, Gascunha, & Aragão teuêrão principio naquelle bem affortunado seculo.

Porque Dom Sancho Garcia, Rey de Nauarra, pelas excellencias de sua pessoa chamado Emperador: vindo a casar com Dona Eluira, filha mayor, & herdeyra do Conde Dom Sancho de Castella, houue d'ella tres filhos: Dom Garcia, Dom Fernando, & Dom Sancho.

Os quaes por certo delgosto, que com a Emperatriz sua mãy houuêrão, derão fauor a Dom Garcia, que era o mais agrauado, para que accusasse a Emperatriz ante o Emperador seu pay, de adulterio. E estando já a sentença para se pronunciar, Dom Ramiro, filho bastardo do Emperador (ou segundo outros dizem, filho d'outra molher, cõ que d'antes fora casado) se pôs em campo, para mostrar pelas armas, conforme ao foro de Hespanha, q̄ os outros irmãos mentiã. E sempre honnêra de vir a effeyto: senão, que Dõ Garcia persuadido de hum Santo Hermitão, confessou seu peccado, &

Pandolph
Calenucius
in historia
Napolitana.
Pontificalis
lib. 5. ca. 20
Monarchia
eccelesi. 26
cap. 5.

Genebrard.
lib. 4.

Monarchia
eccelesi. 15.
cap. 5.

Volat. lib. 7
Tarcagnota
lib. 15.

Joan. Vasc.
in fine.

Illescas in
pontificali
lib. 4. c. 8.

Volaterran.
lib. 2.

Geographi.
Tarcagnota
libro 15.

Ambrosius,
Moral. lib.
17 in fin.

Garibay,
Morales in
vita Berna
di.

DIALOGO SEGVNDO

ficou a Emperatriz liure. E perdoou aos filhos, com
condição, que Dom Garcia não herdasse no seu Con-
dado de Castella, & que o houesse Dom Fernando cõ
titulo de Rey, q̃ foy o primeyro: & que a Dom Rami-
ro seu enteado se lhe dẽsse Aragão: & a Dõ Gartia de-
rão Nauarra, & a Dom Sancho Gascunha, & todos se
chamarão Reys. De sorte, que em hum mesino dia te-
uẽrão principio os Reynos de Castella, Aragão, & Gas-
cunha: que foy (segundo dizem Illescas, & Vasco) em
o anno do Senhor, mil & dezafete: ou mil & trinta &
quatro (como diz Garibay.)

Lib. 3.

Garib li. 1.
Monarchia
eccl. li. 19
cap. 24.

1050

*Hespanha liure
sendo!*

Historia

Chro. Car-
milit. lib. 2.

Tambem em tempo do Papa Victor, segũdo, Alemão,
Imperando Henrique III. ainda que Pineda diz III.
& sendo Rey de Castella Dom Fernãdo o Magno, em
o anno mil & cincoenta & seis, foy Hespanha declara-
da por liure da superioridade que o Imperio de Ale-
manha pretendia ter sobre todos os Principes Chris-
tãos: fazendose disto hum decreto em o Cõcilio, que
naquelle tempo se celebrou em Florencia: onde se poẽ
largamente as causas que para isto houue. E como por
cõselho do Cid Ruy Diaz, se negou o tributo em Hes-
panha, & se moueo guerra contra o Emperador. Ainda
que já havia algum tempo que hum caualleyro Portu-
guez, tirãra o feudo da espada, que Hespanha aos Ro-
manos pagaua, vencendo em Roma (onde elle fora
em romaria) a hum caualleyro Romano, que por par-
te do Emperador defendia os taes tributos, & omena-
gẽs. Chamauase este Portuguez Dõ Soeyro Mendez
o bom, irmão de D. Gonfalo Mendez da Maya, o lida-
dor, illustre progenitor da nobilissima familia dos Pe-
reyras neste Reyno, como refere M. Andre de Resẽde.
Quasi todas as ordẽs militares, que houue em Hespa-
nha, & algũas de outros Reynos, tambẽ forão naquel-
le dourado seculo instituidas. Porque em tempo do
Ponti-

Pontífice Gelasio segundo, no anno do Senhor, mil & cento & quatorze, teue principio a ordẽ dos Cavalleyros Tẽplarios em Hierusalẽ, fonte & origẽ de todas as mais ordẽs de milicia, q̃ houue em Europa. Forão seus primeyros fundadores noue Cavalleyros Latinos: hũ dos quaes se chamaua Hugo de Paganis, & outro Galfredo, ou Iofre de Santo Adelmano, ou Adelmario (como diz Genebrardo). Os quaes indo visitar o santo sepulchro de Hierusalem, se recolherão cõ outros companheyros em o tẽplo de Salamão redificado por santa Helena: para nelle seruirem a Deos, como fazião, assegurando os caminhos aos peregrinos. E cõ o mesmo zello se juntarão a elles outros muytos, & vierão a ser muy estimados: porque quando sahião armados, fazião marauilhar o mundo de seu valor: & despida as armas, crão da mais suaue, & alegre conuersação que podia hauer. Militauão debayxo da regra de S. Bento: & S. Bernardo lhe deu estatutos & regra, & cõfirmouha o Summo Pontífice, dandolhe hũa Cruz vermelha, que trouxessem sobre a veste branca que d'antes costumauão. Com a qual fazendo marauilhosas obras cõtra os infieys, vierão em poucos annos a crescer em riquezas, & ser muyto poderosos: & depois passados dozentos annos, forão extinguidos, no tempo do Papa Clemente Quinto, no anno do Senhor, mil & trezentos & dez.

Nessa mesma occasião, ou pouco depois (acudio o Italianó) Começou a ordem dos Cavalleyros do hospital de S. Ioão: que hoje dura, & durará com mais felice progresso do que foy a dos Templarios. A cuja imitação foy seu primeyro fundador Geraldo, Cavalleyro Francez, natural da prouincia de Tolosa: o qual, & outros seus companheyros, que per occasião das santas guerras naquellas partes andauão, tinham cuydado de

H 3

recolher

Genebrard. *tem. lib. 4. chronolog.*

Volat. li. 2.

Monarchia

eccl. lib.

2. cap. 22.

Polidoro de

inu. rerum

lib 7. cap. 5

Platina in

vira Gelasij

2.

Illefcas ibi-

dem.

Ioann. Tar-

cagnota. li.

12.

P. Acmil. li.

5.

Antonin. 2.

p. tit. 17. c. 1

Guilh. tyr.

lib. 12. c. 7.

Boccat. li 9

deca lib. vir.

illust.

Sabel anc.

9. lib. 4.

1310

Volaterran.

Genebrard.

Polydorus.

Tarcagnor.

Monarchia

eccl. vbi

supra.

Pontificalis

lib. 5. c. 17.

Garib. li. 25

Antoni. vbi recolher & curar os peregrinos enfermos, em hũ hospital da Inuocação de S. João Baptista, que desde o tempo antigo estava fundado junto ao Rio Lordão, onde Chrillo foy bautizado. E se morrião os enfermos, elles mesmos lhes dauão sepultura: & aos viuos acõpanhauão atè visitarẽ os lugares sagrados. Polo qual continuando elles sempre este santo exercicio, vierão a ser dos Principes Christãos muy fauorecidos, & a sua santa Irmandade recebida na proteyção da santa Sè Apostolica, pelo Papa Lucio II. & depois a confirmou Eugenio III. & lhe deu regra de S. Augustinho, cõ os tres votos de castidade, pobreza & obediencia: dandolhe habito negro, & Cruz branca de oyto pontas, q̃ significação as oyto bẽauenturanças do Euangelho. Seu primeyro assento & cabeça, foy em Hierusalẽ: a qual perdendose, esteue em Acre: & lansadõs d'ella, se trasladou à Ilhã de Rhodas (que lhe deu o nome) a qual os seus canalleyros tomãrão de poder de Turcos & Sarracenos, com cerco de quatro annos: & no do Sñor, mil & trezentos & noue. Mas perdida jella por descuydo, ou occupações dos Principes Christãos de Europa, hauẽdo dozentos & quatorze annos que a sustentauão: se passãrão à Ilha de Malta, q̃ lhe deu o emperador Dom Carlos quinto. E nella com seu antigo & costumado esforço, enfreão a soberba ao barbaro Turco, segurãdo de sua furia a Christãdade. Polo qual a sua religião està hoje dillatada, per quasi todas as prouincias do Occidente: & tem nelle muy ricas comendas em Italia, Alemanha, França, Prouença, Albornia, Aragão, Valença, Catalunha, Castella, Nauarra, & Portugal.

A imitação d'estes, & no mesmo tempo, hũs canalleyros Theutonicos, de Alemanha, querẽdosc mostrar diferentes das outras nações, instituirão hũa ordem militar: edificãdo hum sumptuoso Templo, da Inuocação

Genebrard.
& Volaterr.
Blondus &
P. Aemili.

1523.

Monarchia
eccles. li. 22.
cap. 23.
Tarcagnora
Genebrard.

de

de nossa Senhora, com seu hospital, em que curauão os enfermos peregrinos: & hauendo necessidade, também com as armas os defendião, & pellejauão animosamente pela religião: & para isso andauão sempre aparelhados. Foy lhe dado por deuisa Cruz preta em habito branco. Esta ordem, ainda que teue pequeno principio, veyo depois a ser tão rica como as outras: sendo, pelas catholicas obras de seus caualleiros, fauorecida dos Principes Christãos.

Tambem a ordem dos caualleiros de Sanctiago (disse o Portuguez) & que em a nossa Hespanha foy tão importante (ainda que algũs digão, que seu principio foy mais antigo) neste tempo, no anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & cinco, foy solennemente instituida. Foy seu primeyro Mestre & fundador Dom Pedro, natural de Puente Encala, lugar do Bispado de Astorga. O qual, querendo servir ao Senhor nas santas conquistas, que os Reys de Hespanha naquelle tempo fazião, se juntou com outros doze companheyros (como algũs dizem) tomandos por seu auogado particular, o glorioso & beinauenturado Apostolo Sanctiago (Patrão das Hespanhas, já desde o tempo que Elrey Dom Ramiro alcançou a milagrosa vittoria de Clauijo) & se foy com elles aos exercitos & fronteiras, que contra Mouros pellejauão, fazerlhe cruel & continua guerra: em habito chão, & cabellos curtos, que naquelle tempo era documento de grande humildade. E perseverando nesta obra com muyto seruiço espiritual, não faltarão muytos varões nobres, & esforçados, que nella os imitassẽ: fazendo-se seus companheyros no zello de augmentar a Fè Catholica, & na sua religiosa vida. Forão recebidos na proteção da Santa Sec Apostolica, & lhe derão habito branco com hũa Cruz vermelha a modo de espada, que o

Polidor⁹ v^o
bi supra.
Ioan. Bohe-
mus li. 4. de
morib. g^oet.

Polydorus
vbi supra,
Monarchia
eccl^{ie} li. 2. z. 20
cap. 22. 115
Volaterran^o
Garibay,
Genebrard^o
vbi supra.
Tarcagnola
lib. 9. in fin.
Nobleza de
Andaluzia,
lib. 1. ca. 32
Cassan. p. 9.
cõsider. & 8
Nauclerus,
volu. 2. sef.
19.

Rades de an-
drada in his-
toria ordin.
ordin. His-
pania.

vulgo chama lagarto: & as armas da ordem são, a mesma Cruz vermelha, com hũa concha no meyo d'ella, em campo D'ouro. As conchas são insignias do Apostolo Sãetiago, que vsão os peregrinos trazer nos sombreiros, em testemunho de sua romaria: assi como quando hião a Hierusalem, trazião Palmas os Peregrinos: & por isso de algũs erão chamados Palmeiros. E vierão a ser tão estimados estes Cavalleyros de Sanctiago, q̃ alcançãrão (juntamente com a regra & ordẽ de viuer) muytas graças & priuilegiõs: & pola largueza & liberalidade santa dos Catholicos Reys de Hespanha, vierão a ser senhores nella de tantas terras, possesões, & prouentos ecclesiasticos & seculars: que com o progresso do tempo chegou sua potencia a ajuntar mil lãfãs grossas, postas em campo, sò dos Reynos de Leão, & Castella. Possuem hoje muytas dignidades, conuentos, & mosteyros, hospitaes & collegios, & outras casas pias, onde incessauelmente se serue ao Senhor. Ha nesta ordem sòmente nos Reynos de Leão & Castella nouenta & duas comendas de grandes rendas, & mais de seiscentos cavalleyros do habito: & dozẽtos & vinte Clerigos freyres, que residem em os conuentos, & benefiçios.

92 Com.

Noblezade
Andaluzia,
c. 32 lib. 1.
Pontific. li.
5. cap. vlt.
Et fere om
nes supra ci
tati eisdem
Cassan. 9. p.
confid. 8.
Rades de an
drade, in li.
ordinum mi
lit. Hispan.

Don Sancho, o terceyro, Rey de Castella, estando em Toledo, no anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & oytto, lhe veyo noua, q̃ grande multidão de Mouros vinhão sobre a Villa de Calatrava: & não tendo El-rey ao presente cõmodidade para lhe dar socorro: porque os Templarios, cuja ella era, não bastauão a defendella: aconteceu, que Raymundo Abbade do mosteyro de Santa Maria de Fitero, em Nauarra, da ordem de Cister, per conselho de Frey Diogo Vellasquez (que já fora Soldado & Cavalleyro do mesmo Rey) se offereceo a soccorrella. E com sua licença tomou a carga aquella

aquella catholica empresa: & com ajuda do Arcebispo de Toledo, se apparellhou para sustentalla. Mas ainda que d'esta vez não vierão os Mouros, não deyxou El-rey de fazer merce d'aquella fortaleza ao Abbade Raymundo, por lhe gratificar tão bom desejo, & os gastos que já tinha feyto, nos aparelhos necessarios para defensão d'ella. O Abbade a aceytou, & de sua mão pôs nella gente de guarda em habito monacal. E depois dahi a muytos annos lhe foy dado hũa Cruz vermelha com quatro flores de lirios nas pontas, q̃ chamão floreteada, que tomãrão por deuisa em os peytos: à imitação dos caualleiros da santa Cruzada, que per aquelles tempos passauão as santas guerras de Hierusalem. E d'este modo foy instituida a ordem militar, que chamão de Calatrava: & foy seu primeyro Mestre Dom Nuno Peres de Quinhones. Nella os seus caualleiros professarão sempre castidade, junto com outros votos: até q̃ o Papa Paulo terceyro, em o anno do Sñor, mil & quinhentos & quarenta, lhe deu licença para casarem.

Tambem em o nosso Portugal per este tempo, junto ao anno do Sñor, mil & cento & quarenta & sete, El-rey Dom Affonso Henriquez instituiu hũa ordẽ militar, não menos insignẽ que as mais. E chamouse ao principio Cauallaria de Euora, porque teue seu primeyro conuento na cidade d'este nome. Foy seu primeyro Mestre Dom Fernão Monteyro. Depois em o anno do Senhor, mil & cento & oytenta & hum, o mesino Rey Dom Affonso Henriquez, lhe fez merce do Castello d'Auiz, na prouincia d'Allem Tejo: polo muyto que os caualleiros d'esta ordem na sua cõquista se signalarão. E sendo ali trasladado o conuento, se chamou d'Auiz. Tem por Armas em suas bandeyras hũa Cruz verde em câpo d'Ouro, da forma da de Calatrava: & ao pẽ d'ella duas aues negras, por allusão do

Nobreza de
Andaluzia.
lib. 1. r. c. 3.
Monarchia
ecclesiastica.

adiv. 1. 177.

DIALOGO SEGVNDO

1177.

Rades de
andrada, c. 2
Roderi. Ar-
chiepisc. to
letan. lib. 7.
cap. 23.

1218.

Alcántara

nome d'Auiz. No anno do Senhor, mil & cento & setenta & sete, teue principio em Castella a ordem de S. Iulião do Pereyro, & foy approuada pelo Papa Alexandre quinto, a petição de Dom Gomez, prínceyro Mestre d'ella, que d'antes se chammaua Prior de hũ lugar, chamado Pereyro, que deu nome à ordem. Depois, no anno mil & dozentos & dezoyto, trasladandose à Villa de Alcántara, mudou o nome, & ficou sogeyta à ordem de Calatraua, que com esta cõdição lhe fez doação daquella Villa. Trazem por deuisa a Cruz de Calatraua verde: & a mesma tem por Armas, em campo d'ouro. Milita debayxo da ordem de S. Bento, moderada & limitada. Estas Ordões, q̃ para pelejar contra Mouros, & outros inimigos da Fè Catholica, forão instituidas no tempo passado: o presente, em que viuemos, tem interpretado as cousas de maneyra, que muy poucos são os que pretendem alcançar, não soamente as comendas, mas nem ainda os habitos para este intuito: procurando sò acrecentar o estado com a comenda, ou adquirir honra militar com o habito.

Illefcas in
Pont. lib. 5.
cap. 11.
Polydor. de
inuent. li. 7.
cap. 3.
Et fere om-
nes supra ci-
tati in ej-
dem locis.

Allem d'estas Ordões, a que polos professores d'ellas serem caualleiros, chamãrão militares: també naquella bem affortunado seculo forão instituidas outras de religiosos de aprouada & santa vida. Porque em o anno do Senhor, mil & oytenta & seis, aconteceu em a cidade Pariz, que hum letrado hauido por virtuoso, veyo a ser condênado por grãues culpas, que contra a Fè cometeo: do qual estimulado hũ Sabio varão, chamado Bruno, grãde filosofo, & theolôgo sapientissimo, natural de Colonia em Alemanha: se recolheo cõ sete discipulos (que achou conformes à sua deuiação) em o deserto da Cartuxa, no Delphinado de Vienna, que hoje he patrimonio dos herdeyros da Real casa de França. E ali fundando aquella insigne casa, chamada

Cartuxa

da

da Cartuxa, instituiu a ordem do mesmo nome. A qual por ser tão estreita, & sua vida rigurosa, & de perpetua penitencia he de algũs santos & doutos varões, chamada a muy ferinosa colúna da Igreja de Deos, como diz Garibay. Esta ordem, por sua perfeição tem privilegio, para se poderem passar a ella, de todas as outras, sem dispensação Apostolica.

A ordem de Cister, sendo fundada no anno mil & noventa & oytto, per Roberto, nobre cavalleyro, descendente da Imperial casa de Alemanha, cõ ajuda de Odõ Duque de Borgonha: pouco depois veyo a ser nella religioso S. Bernardo, celeberrimo doutor da Igreja, natural de Castilhon em Borgonha. O qual edificando em sua vida dezaseis mosteyros, a amplificou de maneyra, que o pouo, mudando o seu primeyro nome de Cister, lhe chamão em muytas partes de S. Bernardo. A ordem Grandimontense, muy estimada em França, foy instituida no anno do Señor, mil & sessenta & cinco: sendo seu primeyro fundador hum santo varão, chamado Esteuão.

Outras muytas cousas houue notaueys, obras d'aquelle dourado seculo, em que o nosso Portugal teue principio, que deyxos de referir, por estas parecerem bastantes, a mostrar que foy elle bem affortunado, & na prerogatiua de perpetuidade affaz florecente: Quanto mais, que sò a Coroa de Portugal o pòde fazer celebratissimo.

Platina invēta Urbani 2.
Christianus
Massæus, li.
6.
Pontificalis
lib. 5. ca. 15.
& alij vbi
supra:
Laur. Sur.
in vita S. Ro-
berti.
Antonin. 2.
p. tit. cap. 5.

Idem ibidē



Capitulo IX. Das cousas d'elRey Dom
Sancho, primeyro do nome, &
segundo Rey.



ESPANTADO Ficou o Peregrino da numerosa relação de tão preclaras cousas, todas cõ a Coroa de Portugal instituidas: & muy satisfeyto da breuidade com que forão relatadas. E desejado q̃ as mais cousas de Portugal cõ a mesma lhe fossem declaradas, pediu ao Portuguez, proseguisse o que tinha principiado. E porque elle já estaua offerecido, & para o fazer aparelhado, começou, dizendo.

Elrey Dom Sancho, segũa pedra d'este nobre edificio, de que falauamos: tambem illustrou em grande parte com suas gloriosas obras, esta inclyta Coroa, & a florescente idade de sua infancia. Porque ao tempo em que deuidamente foy obedecido por Rey de Portugal, allem do real sangue d'onde procedia, merecedor d'outros mōres estados, já por suas claras obras, sendo ainda Infante (como atrás dissemos) se fezera digno, de ser benemerito successor das virtudes & estados do grande Dom Affonso seu pay. Ao qual socedendo no anno do Senhor, mil & cento & oytenta & cinco: ainda que nos primeyros tres annos, em estado felicissimo se achaua, gouernando seu Reyno em muyta paz & quietação, & pouoando de nouo muytas terras, & fazendo a seus subditos muytas merces & doações d'ellas. Todauia no fim d'elles lhe sobreueio tal cousa, que o pôs em muyto cuydado & tristeza: sendo lhe certificado, que a Casa Santa de Hierusalem, era outra vez occupada pelo barbaro Saladino famoso Soldão, & Calipha

Volater. lib.
21.

Garibay in
eius vita,
Archiepisc.
Tolet.

Rodericus a
Pina Regi
scriptor. Lu
sit. & alij
ibidem.

F. Alphons.
Venerus, &
Marineus Si
culus.

1185.

Genebrard.
lib. 4. chro.
Monarchia
eccl. li. 2.
cap. 29.

DIALOGO SEGUNDO

Calipha do Egypto: depoy's que do tempo de Gotfre-
do: primeyro Rey d'ella, em poder de Christãos este-
uera oytenta & oytos annos. E vendo tambem que não
podia corresponder com o que desejava, indo em pes-
soa, como os outros Principes Christãos fazião, à re-
cuperação da Santa cidade: por não estar ainda o seu
Reyno tão confirmado & fortalecido, que podesse re-
sistir aos barbaros Alarabes, que por vizinhos tinha:
cujo sangue, por suas mãos derramado, os estimulava a
cruel vingança: a qual elles não dilatarião muyto tem-
po, se sua pessoa em Portugal faltasse. E que sendo assi,
estava a Christandade de Hespanha em grande perigo
de ser outra vez occupada, destruida & tyrannizada,
per estes perfidos Mauritanos. Polo qual deyxando de
hir à catholica conquista, mandou grãdes ajudas & es-
mollas a Hierusalem: & qua em Portugal, concedeo
muytas Villas & Castellos, às novas Ordens militares
do Templo, & do hospital de S. Ião, para melhor ex-
pedição da santa guerra: vendo que a causa pata Chris-
tãos era muyto justa, & as necessidades para remediar,
erão vrgentes & piedosas. E antre outras terras que
deu à ordem dos Templarios, foy a cidade Idanha, bẽ
conhecida dos Romanos, dos Godos, & dos barbaros
Mauritanos: & muyto celebrada, por ser patria do fa-
moso Vuamba, vulgarmẽte chamado Bamba, que foy
Rey dos Godos em toda Hespanha, hà mais de nove-
centos annos. E ainda que naquelles tempos foy muy
estimada de todas estas nações, polo discurso do tempo
veyo a ser tão maltratada de hũs & outros, que não hà
nella hoje setenta vezinhos, todos inoradores antre a-
quellas roinas da vaã gloria dos Romanos, da barbaria
dos Mouros, & do descuydo dos Portuguezes. E com
tudo isto muy contentes, porq̃ Elrey Dom Ião III.
lhe chamou cidade com hũa sentença & prouizão, que

eu vi. He regada do Rio Ponsul, a que hum Proconsul Romano, q̃ nelle se affogou, deu este nome: como em a memoria dos seus naturaes, de hũs em outros conservada, se cõfirma esta opinião. Esta cidade da Idanha, pouou depouys seu neto Elrey Dõm Sancho Capello estando de todo destruida, como diz a sua chronica, capitulo vltimo. E não obstantes estas verdadeyras testemunhas de sua grande deuação, & a bondade & grãdeza de seu coração, ainda não satisfeyto, determinou em seu Reyno serlhe companheyro com as obras, já q̃ com a pessoa em Hierusalem não podia. E começando com prospera guerra a fazer grandes males & dânos nas terras q̃ os Mouros possuíão na prouincia de Andaluzia, com cerco trabalhoso do Castello de Serpa, em Allem Tejo: foy tal sua ventura, que aportou em Lisboa naquelle reampo, com elle contrario, hũa armada de cincoenta & tres vellas de gente de Dinamarca, Phrísia, & Holanda, que para a santa guerra de Syria nauegauão. Aos quacs elle recebeo benignamente, & agasalhou com real clemencia: mas como era catholico & prudente Principe, tratou logo com elles, q̃ pois sua partida per curso dos tempos contrarios se dillatava: na terra em q̃ estauão, lhe não faltaria occasiã em que podessẽ com muyra razão cõmutar seus votos, & desejos que trazião de servirẽ a Deos na guerra contra os infieys. Porque, se elles quisessem ajudalo, com pouço trabalho se faria senhor d'algum lugar grande & forte na costa do Mar, d'onde os Mouros costumauão fazer muyto dâno: & que se o tomassem, elles leuarião toda a fazenda que se achasse. E porque elles d'isto fõrão contentes: & tambem se determinou, que o lugar q̃ se haueria de conquistar, fosse a cidade Sylues no Reyno do Algarue, por ser Conto muy antigo dos piratas Mauritãnos, d'onde sabião a fazer suas presas em toda a costa

DIALOGO SEGUNDO

a costa de Hespanha: não houue mais dilação, que em quanto a seoufas para a conquista necessarias cõ muyta breuidade se aparelhãrão. Das quaes prouidos, foy logo a cidade cercada muy estreytamente, dandolhe muy brauos combates asperos & perigosos, que pelo Cõde Mend'cSouza (nesta importãte conquista principal ministro) forão animosamẽte governados: posto que de ambas as partes se recebia assaz dãno. Em hum dos quaes, polo valor dos Portuguezes, sendolhe quebrada & to mada hũa forte courassa, que nas necessidades lhe escusaua fontes & cisternas: foy a cidade entregue a Elrey: mais por falta de agua, que diminuia as forças aos moradores d'ella, que de esforço que nelles não houuesse para se defenderem. Na qual entrando os vencedores, os estrangeyros se fezerão senhores de hũ riquissimo despojo, com que para suas terras se tornãrão ricos & contentes: & Elrey ficou satisfeyto & hõrado: ainda que por sua morte se tornou a perder esta importante forsa. Neste mesmo anno, de mil & ceto & nouenta & noue, Dom Pedro Fernãdez de Castro, chamado o Castellão, Rico homẽ de Castella, & grande pessoa, andãdo por agrauos do seu Rey, lanfado entre os Mouros: ajuntou hum exercito delles, & não sey de que mouido, se veyo a Portugal pela prouincia de Allem Tejo, entrou roubando, & destruindo toda a terra, atẽ a Villa de Abrãtes, que tambem tomou & roubou: & recolhendo se com rica preza, & muytos catiuos, lhe sahio ao encontro, Martim Lopez, caualleyro Portuguez, & cõ pouca gẽte acometeo os Mouros, & fazendo grandes marauilhas em armas, os venceu, & desbaratou, & tomou toda a preza & catiuos; & ao mesmo Pero Fernandez, prendeo, & leuou triunfando a Elrey Dõ Sancho, q depois lhe deu liberdade. Mas não lhe durou muyto o contentamento d'estas, & das

Rodericus
a Pina, in e-
ius vita.

& das outras vittorias: porque, precedendo primeyro grandes & espantosos prodigios annunciantes os males futuros, & aſtr'elles aquelle grãde, Eclypſe do Sol, pelos Hiſtoriographos tão celebrado: foy em ſen tempo o Reyno de Portugal tão perſeguido de trabalhos, & excommunhões, & interdittos, doenças contagioſas, & enfermidades nunca viſtas, que cauſarão aſſi em os homẽs, como em os animaes muytas mortes ſupitaneas, & eſpantofas: abraçando-lhe as entranhas com ardores fortiffimos. E hũa tão eſtreyta & riguroſa fome, por falta dos mantimẽtos neceſſarios, que muytos lugares de Galliza, & antre Douro & Minho forão de todo deſpouoados: & nenhũa caſa houue em todo o Reyno que izenta ſe achaffe de taes males. Hauendo tambeem grandes tormẽtas no mar, & brauiſſimos terremotos na terra, de q̃ morreo grande numero de gente. Atẽ que por remate d'elles, & vltima deſtruição & caſtigo, Aben Iucceph, terceyro Rey dos Almohades & Miramolim de Marrochoſ, deſcendente d'aquelle q̃ em Santatẽ matarão: por vingar a ſua morte, & os mais dãnos & injurias q̃ de Portugal recebião os ſeus vaſſallos: entrou em Portugal por diuerſas partes d'elle, trazendo em ſua companhia os Reys de Seuilha & Cordona, com grande multidão de Mouros de Heſpãha, & Affrica, conuocados. Com os quaes fez muy cruel eſtrago em toda a terra, aſſolãdo Sezimbã & Palmella. & outros caſtellos & fortalezas: talando câpos, roubando pouos, & catiuando homẽs, & molheres & mi-ninos: & não perdoando a nenhum gênero de crueldade, aſſi neſte Reyno, como nos de Caſtella, Toledo, & Eſtreimadura: ſe forão recolhendo para ſuas terras, por cauſa de hũa enfermidade q̃ ao Miramolim ſobreueyo. E poderão eſtes perfidos Mauritãnos fazer todos eſtes males, ſem os Reys de Caſtella & Portugal lhes reſiſti-

rem: por ser este barbaro Principe tão poderoso, que era senhor dos Mouros de Hespanha, & da mayor parte de Affrica. As quaes cousas sentindo Elrey D^o Sancho com aquelle animo piedoso, de q^o os Reys de Portugal se prezarão sempre: não entendeu em mais que em reparar, fortificar, & refazer tudo o que em suas terras os barbaros deyxarão dânicado & destruido. E não parando aqui os trabalhos d'este miseravel Reyno tambein com Elrey de Leão Dom Affonso seu sobrinho & genro, trouxe trabalhosa, & quasi domestica guerra: da qual, depois de muytos dânos & males de hũa, & outra parte recebidos, resultou ficar elle senhor da cidade Tuy, em Galliza, & das Villas de Sampayo & Pontenedra, & outros lugares, que em sua vida teve: os quaes depois os Reys de Portugal seus descendentes restituirão aos de Leão, por concertos de paz & amizade. E nos vltimos annos de sua vida, levando consigo o Infante Dom Affonso seu filho & herdeyro, conquistou de poder de Mouros o castello de Eluas: vltima obra das que em seruiço de Deos obrou: & foy no anno mil & dozentos. Depois d'isto, vindo Elrey a adoeecer de sua vltima infirmitade, faleceo em Coimbra em o anno do S^oor, mil & dozētos & doze: tendo cincoenta & oytos de idade, & de Reyno vinte & seis. Seu corpo foy sepultado junto com o de sua molher, em o mosteyro de Santa Cruz da mesma cidade: & depois, cō os mesmos, trasladado a hũa rica & honrada sepultura, à parte da Epistola, defronte de outra d'elRey seu pay: as quaes seu descendente por linha masculina, Elrey Dom Manoel mandou fabricar sumptuosamente. Foy Elrey D^o Sancho excellente, & generoso Principe, & hum verdadeyro sucessor do esforço & heroicas virtudes, do grande D^o Affonso seu pay, que nella florescerão admiravelmente: & sobre tudo foy hum diligente

diligentissimo executor de suas determinações. E como Rey em què não faltava valor & grãdeza de animo para defender, acrefcentar, & ennobreceer seu Reyno: fez nelle taes obras, hũas vezes conquistando terras de Mouros, outras desbaratando grandes exercitos d'elles, com muyto perigo de sua pessoa: & outras fazendo de nouo, & redificando tantos pouos, castellos & fortalezas, que justamente mereceo (antre as outras muytas prerogatiuas em que foy excellente) cognomento de pouoador. E antre as mais notaneys, refez & ennobreceo Torres Nouas, a Sè da cidade Viseu, as Villas, Cèa, & Gouvea: pouoou Penamacor, & a Villa & Castello de Sortelha: edificou de nouo a Villa de Contrasta, que hora he Valença do Minho: & Monte Mór o Nouo: Penella, & Figueyrò: Couilhaã, & Folgózinho: & a cidade Guarda, segundo algũs dizem: & ennobreceo Sezimbra, & Pinhel, & outros muytos, que redificou, ennobreceo & pouoou. Foy casado com a Rainha Dona Aldonça, Infanta de Aragão, filha primogenita de Dom Reyinão Berengario, duodecimo Cõde de Barcelona, chamado cõmumente o Principe de Aragão, & de sua molher a Rainha dona Petronilla, senhora proprietaria do Reyno de Aragão, por razão de seu pay Elrey Dom Ramiro, o monge. A qual recebeu em Coimbra, quatro annos antes que Elrey seu pay falecesse. E d'ella houue quatro filhos, & cinco filhas. O primeyro foy Dom Affonso, que lhe succedeo em o Reyno, & nasceo em vida do Auô, no anno mil & cento & oytentã & cinco.

O Infante Dom Fernando, que foy vigessimo Cõde de Frandes, & outros muytos estados, por razão de sua molher Dona Ioanna, filha & herdeyra de Balduino XIX. Conde de Frandes, que faleceo sem filhos: foy, sendo Emperador de Constantinopla. Ao qual succedeo

soccedo seu irmão Henrique: posto que este nosso In-
 fante lhe houuera de soceder no Imperio, por ser casa-
 do com a primogenita & vniuersal herdeyra do Em-
 perador Balduino. Trouxe este Infante muytas guer-
 ras com os Francezes, & d'elles foy estimado por muy-
 esforçado caualleyro, & singular Capirão. E sendo aj-
 dado do Emperador Otho quarto, & de Ioão, Rey de
 Inglaterra, & de Reynaldo, Conde de Bolonha, & de
 outros senhores de Inglaterra & Alemanha, na batalha
 que deu a Philippe o segundo, Rey de França, Cognomi-
 nado Augusto: foy vécido & preso, & reteudo em Pa-
 riz algũs annos: no fim dos quaes, por intercessão da
 Rainha de França Dona Branca, tia de Dona Ioanna
 sua molher, foy solto por Ludouico IX. Rey de Fran-
 ça: & depois veyo a morrer, sem deyxar filhos, no an-
 no do Senhor, mil & dozentos & trinta & tres.

O Infante Dom Pedro, que indose de Portugal, por
 algũas differenças que com Elrey seu irmão houue, ou
 com desejo de peregrinar o mundo: andou muyto tẽ-
 po na corte, d'elRey de Marròcos, & trouxe d'ella a
 Portugal os cinco corpos dos Martyres, que chamão
 de Marròcos, que estão no mosteyro de Santa Cruz
 desta cidade, & no de Lornão, de Freyras da ordem de
 S. Bernardo: cuja historia não digo, por ser tão vulgar
 & nòtoria, como seus milagres: excellentes & marauil-
 lhosos. Depois d'isto, se foy ao Reyno de Aragão, on-
 de casou com hũa filha & herdeyra de Armegol, Con-
 de de Vrgel, em Catalunha, & com ella houue o Con-
 dado. E d'elRey Dom Iayme, de Aragão, seu parente,
 muyto chégado, recebeo muytas inerces, em satisfação
 de certos pretensos, q̃naquelle Reyno tinha, por parte
 de sua mãy Dona Aldonça, & tambem por seus altos
 merecimentos, & grandes cousas que em seys serui-
 ço fez: dandolhe o Reyno, & Ilhas de Malhorca,
 e Me-

& Menorca. Mas porque o Infante não era poderoso a sustentalas contra a furia dos Mouros, que cada dia se lhe rebellauão, tornou Elrey Dom Iayme a tomallas para si: & deu ao Infante a cidade Segorbe, & a Villa de Morella, no Reino de Catalunha, q' elle cõ o seu Cõdado possuio, & nelle faleceo sem deyxar herdeyros.

O Infante Dõ Henrique, que faleceo moço, & està sepultado em Santa Cruz.

A Rainha Dona Thareja, q' foy casada cõ Dom Affõ so, Rey de Leão & Galliza, o IX. do nome, & tendo já d'elle hũ filho & duas filhas, foy apartada d'elRey seu marido, por authoridade & mandado do Papa Celestino terceyro, por hauer antr'elles parêtesco de primos filhos de irmãos: & tornando-se ella para Portugal, lhe deu Elrey seu pay as villas de Monte Mòr o Velho, & Esqueyra, & outros lugares, com cuja renda fez o mosteyro de Loruão, de religiõsas da ordem de Cister: que d'antes era de Frades da ordem de S. Bento. E dotandolhe quasi todos os lugares que inda hoje tem, & com que he riquissimo: viueo, & acabou nelle cõ toda a religiã, & recolhimento, que a tão alta pessoa cõuinha: & no mesmo està sepultada. E posto que se desfez o matrimonio, o filho herdou os Reynos de Castella, & se chamou Dom Fernando, & a filha Dona Sãcha, foy mólher de Dom Henrique o primeyro do nome, Rey de Castella, depois q' se apartou da Rainha Dona Mafalda, filha d'elRey Dom Sancho de Portugal, com quem fora casado.

A Rainha D. Mafalda, q' sendo a mais fermosa Princeza do seu tempo, & de outras graças & virtudes rarissimas ornada, casou com Dom Henrique, primeyro Rey de Castella: mas porque tambem com elle tinha estreyto parentesco dentro no quarto grao, foy apartada por mandado do Papa Innocencio terceyro: &

tornando a Portugal, fundou o mosteyro de Arôuca de Freyras de S. Bernardo, da ordem de Cister, onde ella viueo, & acabou em muyta religião & virtude: & nelle mesmo está sepultada.

A Infanta Dona Sancha, que viuendo sem casar, foy Governadora & Abbadessa do mosteyro de Loruão. Edificou o mosteyro de Cellas, junto a esta cidade, também da ordem de Cister, & inuocação de S. Bernardo. E estando na Villa de Alenquer, que lhe seu pay dera, fundou nas proprias casas, onde ella moraua, hũ mosteyro da ordem de S. Francisco, sendo elle inda viuô: ella está sepultada no mosteyro de S. Cruz cõ Elrey seu pai.

A Infanta Dona Branca, que foy senhora de Guadaluara: & viuendo sem casar, morreo em Castella, & mandou trazer seus ossos ao mosteyro de santa Cruz, onde estão.

A Infanta Dona Biringella, que criandose cõ a Rainha sua irmaã, em o mosteyro de Loruão, viueo sem casar: & está sepultada em o mosteyro de santa Cruz.

Tene mais Elrey Dom Sancho, depois da morte da Rainha sua molher, de hũa Maria Ayres de Fornoello, hũa fillia bastarda, chamada Vrraca Sanchez: & hum filho muy esforçado caualleyro, chamado Martin Sanchez. O qual sendo casado com Dona Olãya Pirez, fillha do Conde Dom Pedro de Castro, chamado o Castelhão, veyo a ser senhor de quatro Condados, em os Reynos de Castella, em que entrava o de Trastâmara em Galliza: & morrendo sem filhos, foy sepultado em hum lugar da ordem do hõspital de S. Iõão de Castella, em terra de Campos.

D'outra molher muyto fermosa, & a q̃ elle foy muito asseyçoadado, chamada Maria Paez Ribeyra, a quem deu Villa de Conde: houue Elrey a Dona Thareja Sanchez, que foy casada com D. Iõão Affonso Telles o

velho,

velho, que pououo Albuquerque, & foy pay de Dom
 João Affonso Tellez de Menezes, de quem procedem
 nobilissimas gerações. Houue mais da mesma dous fi-
 lhos & hũa filha: Dom Gil Sanchez de Portugal, que
 morreo sem casar. Dona Costança Sanchez, que vi-
 uêdo sem casar, acabou o mosteyro de religiosos da or-
 dem de S. Francisco, da cidade Coimbra, que em vida
 do mesmo Santo fora começado: & está sepultada no
 mosteyro de Santa Cruz. Dom Rodrigo Sanchez,
 que morreo em hũa batalha, que se deu junto da cidade
 Porto, q̃ não deuia ser de Mouros: & está seu corpo no
 mosteyro de Grijô, da inuocação de S. Salvador, da or-
 dem de S. Augustinho, de Conegos regulares, junto da
 mesma cidade Porto.

A todos estes filhos & filhas, que forão nove legiti-
 mos, & seis bastardos, todos ainda viuos à hora de sua
 morte: deyxou Elrey Dom Sancho em seu testamen-
 to seus dottes repartidos neste modo.

Ao Infante D^o Affonso, seu filho mayor, declarou
 por herdeyro, & deixou dozêtos mil cruzados d'ouro
 para sustentar seu real estado: E a cada hũ dos filhos &
 filhas legitimas, dez mil cruzados: & a cada hũ dos fi-
 lhos bastardos, oytô mil cruzados: & às filhas tambem
 bastardas, sete mil cruzados: & certos marcos de prata
 a cada hũ de todos elles. Porq̃ em seu testamêto decla-
 ron, q̃ deyxaua juntos quinhentos & tantos mil m^{ar}ca-
 uidijs d'ouro, q̃ então tinham a valia q̃ hoje tem os cru-
 zados: & cinais mil & quâtroçêtos marcos de prata. E os
 cento & sessenta & nouê mil cruzados, q̃ restauão dos
 quinhêtos mil, repartio neste modo. Ao S. Templo de
 Hierusalê, e ao hospital da mesma cidade da inuocação
 de S. João Baptista: & para se fazer a p^orte de Coimbra:
 & para se instituir o hospital de S. Lazaro da mesma ci-
 dade; & para se edificar hũ mosteyro da ord^e de Cister:

deyxou dez mil cruzados para cada hũa d'estas obras & cinco mil para a fabrica & bemfeytorias do mosteyro D'alcobaga. E ao mosteyro de Sãta Cruz de Coimbra, deyxou dez mil cruzados, & hũa bayxella d'ouro de muyto preço, de que mandou se fezeffe hũa Cruz, que inda hoje permanece, & hum caliz: & mais certos marcos de prata para se fazerem os frontaes dos altares de S. Pedro, & de Santo Augustinho. Deyxou tãbem para resgate de catiuos quinze mil cruzados: & cinco mil para satisfação d'algũas cousas em q̃ o achafsem obrigado a restituição. E ao Papa Innocencio terceyro, deyxou cem marcos d'ouro, & lhe pedio q̃ lhe fezeffe cumprir seu testamento inteiramente: & mādou que os oytenta & tantos mil cruzados. que restauão, se distribuißẽ pelos mosteyros pobres do Reyno, Igrejas, & casas de oração: declarando logo o que cada hũa haviã de hauer. Deyxou mais, ãllein d'este dinheyro, que todo era amodado, muytas joyas ricas, & pannós de preço, & muytos cavallos, & grande copia de gado, que tãbẽ repartio per seus filhos, & outras obras pias: de maneyra, q̃ não houve em seu Reyno necessidade algũa a que não acudisse, nem casa de oração, que fosse pobre, a que não fezeffe esmolla.

Capitulo X. De muytas cousas notaveys que em tẽpo d'elRey Dom Sancho, no mundo florescerão, & teuerão principio.



A O He logo certa (disse o Italiano) a opinião d'aquelles, que affirmão, serem os Reyâtigos de Portugal tão pobres de ouro & prata, como ricos de esforço & valor militar: pois este de
que

que falastes, segundo o muyto que deyxou, & as poucas riquezas que então hauia em Portugal, foy riquissimo. E já que seus descendentes, forão crescendo em poder & conquistas, de forsa hauia de ser tambem nas riquezas: & quem as tem, não se pôde chamar pobre. Por vida vossa (respondeo o Portuguez) que deyxemos esses censores das vidas alheas, pois mais cedo veremos a enmenda nos que lhe dão credito, que nelles. Porq̃ como a natureza quasi vniuersal de todos os homens, está mais aparelhada a crer o mal, que o bem: por isso algũs, que ao cõmun d'elles se querem fazer acceytos, amplificaõ à sua vontade qualquer pequena apparencia de deffeyto, que nos outros enxergão: & como isto não he concedido a todos, querem singularizar-se com esta leue complazencia: porque ordinariamente folgamos de ouir aquillo q̃ não podemos dizer. Mas se elles fossem tão obrigados a certificar o que dizem, como são soltos em afirmar o que não sabem: ou deyxarião a empreza, ou seus dãnados animos ficarião manifestos, & sua ignorancia conhecida: que he bastante pena de semelhantes culpas. Porq̃ não houue Rey em Portugal, antes & depois de suas riquissimas conquistas, que não emprestasse grande copia de dinheyro a outros Principes: ou e outras cousas se mostrasse d'elle muyto abundante, & em o gastar liberalissimo, como fez este de que falamos. Mas porque a fama d'estes esclarecidos Reys apresentará ante o acatamento dos homens, estas verdadeyras queyxas de sua hõra & credito, deyxallashemos para outro mais conueniente tempo, por nos hora ficar algum em que saybamos algũas cousas notauays, q̃ com este Rey no mudo florescerão. Com não pouca razão vos parece isso assi (respondeo o Italiano) porque nesse tempo, em o anno do Senhor, mil & cento & noventa & oyto, sendo dignissi-

namente leuantado a summa dignidade Pontifical Innocencio III. que foy famosissimo Pontifice, de nação Italiano, & em sangue muyto illustre, & Honorio seu successor, forão tantas as cousas excellentes, que em seu tempo teuerão principio, & no mudo florescerão, que se pôde hauer por cousa marauilhosa. E antr'ellas foy muyto insignê a instituição de tantas ordês de religiosos, de approuada & santa vida, que elle recebeo, confirmou, & fauoreceo. E não parece sem mysterio, no tempo em q o Pastor da Igreja de Christo tomou nome de Innocêcio, abraçarem suas ouelhas a innocencia de vida, que nestas religiões floresceo sempre. Das quaes forão muy notauêys aquellas duas celeberrimas ordês de S. Domingos, & de S. Francisco, hum de nação Hespanhol de Callarroja, outro natural de Assis, em Italia. O primeyro, sendo Conego regular, de S. Augustinho, amoestado pela Sacratissima Rainha dos Anjos, se apartou com algũs companheyros, que achou a sua deuação conformes. Cõ os quaes tomando o habito semelhante ao q hoje vsão seus religiosos, se foy pela mayor parte de Europa a pregar a verdade do Euangelho: cõ tanto feruor & zello de acrescetar a religião christã, q confundio cõ sua doutrina muytos herejes, & antr'elles os Albigenes de Tolosa, q naqle tempo trabalhauão muyto a Christãdade: & cõ o exemplo de vida, fazia emendar muytos catholicos, q do caminho dereyto andauão errados: pretendendo accender nos corações dos fieys a quasi extincta charidade christã. E não era menos douto, que santo. Polo qual cresceo tanto a sua religião em numero & santidade: q se tem por certo, q em algum tempo houue no mudo mais de quatro mil & dozentos Conuêtos & Mosteyros de Religiosos d'este Santo Pregador: que por ser nisto muyto excellente, & sua eloquencia admiravel:

&

Hieronymo curita,
lib. 1. ca. 63

Volaterran.
lib. 2. 1.

Genebrard.
lib. 4.

Polydor. de
inuent. li. 7.
cap. 4.

Platina in
Innocenc. 3.

Illelcas ibi-
dem.

Tarcagnota
in hist. mū-
di, lib. 13.

Monarchia
eccles. li. 2.
cap.

& porq̃ sua familia no mesmo o imitou sempre, veyo a ser a sua ordem intitulada dos Prêgadores, por authoridade dos Sũmos Põrifices. E houue nella sempre varões consumadissimos em virtudes & sciencias.

A outra foy dos Menores, q̃ instituiu o Patriarcha da pobreza S. Francisco, assi chamado (como diz Volterrano) porque ao renipo de seu nascimento, vinha o pay de França com suas mercadorias felicissimo. Este Santo escolhendo habito mais humilde & pobre, tornando consigo algũs homẽs, que quizerão seguir sua voluntaria pobreza, & viuer em obediencia, & castidade, deyxando o mundo & suas riquezas, a imitação da verdadeyrã perfeysão do Euãgelho: Instituiu a sua ordem, q̃ por mais humildade chamou dos Menores. Para q̃ lembrados de tão bayxo nome, mãis facilmente auorrecessem o vicio da soberba & presumpção: muy cert os aduersarios da santidade & virtude, que elle no mundo queria renouar, & acrescentar, como fez, & nõs bem vemos. Ha hoje tres regras d'este Seraphico Patriarcha, & cada hũa d'ellas muy aspera na vida, & em santidade admiravel. E em todas ha tambem religiosas, que à imitação de Santa Clara, particular discipula de S. Francisco, & natural da mesma cidade Assis, quizerão escolher aquella santa vida: em que florescerão sempre muytas Donzellas & Matronas nobilissimas, em tão humilde habito, voluntariamente a Deos consagradas. D'estas tres religiões sahirão muitas molheres em santidade insignes, & tantos homẽs doutissimos & santos, tantos Bispos, Arcebispos, Cardeaes, & Summos Pontifices: que he cousa marauilhosa, & quasi sem credito o numero certo d'elles. Porque em tempo de Sabellio, que ha hoje mais de oytenta annos, diz elle, que hania nouenta mil Religiosos de Sam Francisco. E com serem tantos, he tão grande o proueyto que fazem no mundo

Ultra supra citatos.

Antonin. 2.

p. tit. 11. c. 8.

Vineent. li.

26.

Speculũ hi-

stor. cap. 8.

Bergemẽs,

lib. 9. cum

proprio,

Sabel. De-

cad. 8. li. 2.

Fr. Marcos

2. p. lib. 5.

cap. 20.

Fr. Marcos

2. p. lib. 9.

cap. 37.

In vita D.

Francisci.

mundo com seu exemplo & doutrina, que nem a multidão d'elles enfada, nem o seu pedir cansa: antes he toda a gente tão liberal com elles, que tudo o necessario lhe sobeja: não sòmente àntre Christãos, que a isso são obrigados, mas tambem muytos Mouros & infieys se mostrão com elles liberalissimos. E diz S. Boaventura, que vio este Santo Patriarcha em sua vida, onze annos depois de sua primeyra regra, em o valle espoletano, que chammauão das esteyras, mais de cinco mil religiosos do seu habito, que à sua imitação admirauelmente dillatauão a religião Christãã, tè as vltimas partes da terra: dando a conhecer a verdadeyra Fè Catholica a gentes barbaras & feras: com sua profunda doutrina, & rarissimos exemplos de virtude & santidade.

Tambem a ordem dos Hermitães de S. Augustinho nesta mesma occasião se pôs na perfeição em que hora està. Porque ainda que desde o rēpo deste Santo Doutor, viuão os Hermitães seus companheyros, no hermo: onde os elle deyxou com seu habito & regra, quando o fezerão Bispo de Hyppona, & a estes succederão outros muytos, no mesmo genero de vida santa & heremitica. Todavia, como era em lugares desertos & solitarios, não erão tão conhecidos, nem de tanta gente seguidos, como os das religiões, que em pouoadó habitauão. Atè que Guilherme Conde de Pietauia, aconselhado por S. Bernardo, em o anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & oyto, deyxando o mūdo, tomou o habito d'estes Hermitães: Onde florescendo em santidade, alcançou dos Sūmos Pontifices Romanos, que podessem viuer em pouoadó: polo qual se chamarão muyto tempo Guilhermitas, atè que o Summo Pontifice os confirmou (segundo algũs) em tempo d'este Rey Doin Sancho, & lhe mudou o nome em Augustinhos, em cuja regra viuão, & d'ali em diante perfeyta-

mente

mente a continuarão, florescia em sciencia & santidade: & em tanto numero, que houue já em algũ tempo mais de mil & cincoenta. Conuentos de Frades, & trezentos de Freyras, da mesma ordem.

Neste mesmo tempo começou a ser conhecida no mundo, & antre as outras insigne, a ordem de nossa Senhora no Carmo: a qual dizem os seus Religiosos, que foy principiada já desde o tempo dos Santos Profetas, Elias, & Eliseu, no monte Carmello: & continuada pelos filhos dos Profetas, que erão os verdadeyros religiosos da ley velha. Os quaes viuerão naquelles hermos do monte Carmello, junto da fonte de Elias, onde estaua hum oratorio; q̃ nossa Senhora muyto frequentaua: tẽ o tempo que o Saluador do mundo sobio ao ceo, em que forão cõuertidos facilmente pelos Apostolos de Christo: a cujo exemplo, decendo do sagrado Monte semearão com muyta constancia a Fè Catholica, pelas prouincias de Gallilea, Samaria, & Iudea. E continuando esta apostolica vida per algum tempo, vierão a receber a regra de viuer em cõmuni, dos Santos Basilio & Paulino, pelo Patriarcha de Hierusalem S. Ioão Hierosolymitano, que floresceo junto do anno do Senhor, de quatrocentos. Na qual regra & ordem viuerão muytos annos, até o tẽpo de Aymerico, frade seu, Patriarcha Antiocheño, que a ennobreceo: & amplificou de maneyra, q̃ dahi a pouco tempo, sendo seu General S. Brõcardo, no anno do Senhor, mil & cẽto & noventa & noue, Alberto Patriarcha de Hierusalem, renouando a antigua Capella que tinhão de nossa Senhora, & aperfeçoando a ordem de viuer, & o culto diuino, ceremonias & habito; lhe deu a regra q̃ hoje guardão, à imitação da de S. Basilio: & cõfirmou a. o Papa Innocencio III. & a recebeo no greinio da Igreja Catholica, & fauoreceo com muytos priuilegios. Com o qual,

segundo

Sabellico vbi supra.

Chro. Caroli melitarum. Antonin. p. tit. 20. Polidoro de inuent. li. 7.

cap. 2.

Cassan. p. 4.

cõsider. 70.

Mantuan.

elogio. 10.

Allescas, Platina, Genebrardus.

Tarcagnora

Monarchia

eccl. vbi

proxime.

segundo algũs dizem, & com a vida virtuosa & santa de
seus religiosos, veyo a ser muyto estimada no mundo,
& em santos & doutos varões florecente, estêdendo-
se em conuentos, & casas de religiãõ per toda Palesti-
na, Syria, & Europa: atè que chegou ao estado em que
hoje a vemos.

Gaguinus

lib. 6.

Polidor9 de

inu. rerum

lib. 7. cap. 4

Illefcas in

vita Innoc. 3

Genebrard.

lib. 4. chro.

Monarchia

eccles. li. 22

cap. 23. qui

multos alle

gar.

Poys a ordem da Sãtissima Trindade, tambem acõ-
panhou a felicidade deste grande Pontifice. Forão seus
primeyros fundadores, Ioão da Mata, & Feliz hermi-
tão. Os quaes hauendo algum tempo que em o terri-
torio Maldense em França, se exercitauão em vida re-
ligiosa & contemplatiua; amoestados do ceo, se forão a
Roma pedir regra & ordem de viuer ao Papa Inno-
cencio terceyro. Do qual sendo alegremente recebi-
dos: & determinando elle já, com acordo do conce-
lho dos Cardeaes, darlhe o que pedião, aconteceo, que
em a Missa que para isso celebrou, ao tempo que leuã-
taua o Santissimo Sacramento, lhe appareceo hum Anjo
vestido de branco, com as mãos postas em Cruz, & em
cada hũa d'ellas hũ catiuo, hũ Mouro, & outro Chris-
tão, como que trocava hum pelo outro. E porque o
Anjo appareceo com hũa Cruz no peyto de duas cores,
azul & vermelha; o Papa lhe deu habito branco, com
a Cruz das mesmas cores, que o Anjo trazia: com ti-
tulo de ordem da Santissima Trindade, de redempção
de catiuos, que o habito que lhe deu significa. O bran-
co, por ser principio de todas as cores, significa Deos
Padre, principio de todas as cousas: o azul, o zello
com que o Filho nos remio: & o vermelho, o fogo, ou
charidade com que o Spiritu Santo nos ensinou. Com
este habito mysterioso, titulo tão santo, & regra apro-
uada, começarão algũs religiosos d'esta ordem a exer-
citar aquillo para que fora instituida: pedindo esmolla
aos fieys para remir muytos catiuos, & fazendo nisso
o que

Illefcas in

Pontific. in

vita Innoc. 3

o que a possibilidade sua se estendia: com que não se mostrauão indignos de sua angelica instituição: & ho-je se exercitão em vida religiosa & pia, como vemos, & juntamente na redempção dos catiuos.

No anno do Senhor, mil & cento & nouenta, tene principio a ordeni militar, que chamamos dos Marianos: instituindo se em Ptholomaida, a imitação & da forma dos Theutonicos: edificando hum sumptuoso hospital, da inuocação da Virgem Mariã, em que elles se recolhião, & exercitauão muytas obras de charidade. Depoys crescendo muyto em numero; se virão muytos d'elles a Eurôpa: & com mão armada cõquistarão muyta parte da Escclauonia, & outras terras Septentrionaes, tirãdoas do poder dos inimigos de Christo: com o qual se fizeram muyto poderolos, & no mundo muyto conhecidos.

Tambem no anno do Sñor, mil & dozentos & nouẽ (disse o Portuguez) Elrey Dom Affonso de Castella, o oytauo, fundou em a cidade Palencia, hũa insigni Vniuersidade: fazendo trazer de França & Italia. homẽs doutissimos em todas as sciencias & faculdades: para que os Hespanhoes illustrassem as aripas, em que atẽ quelle tempo erão excellentes, com as letras, que d'ali em diante aprenderão, & em que forão eminẽtes,

E no vltimo anno do nosso Rey Dom Sancho, que foy o do Senhor, mil & dozentos & doze, ou segundo outros, sendo já Rey de Portugal seu filho Dõ Affonso, se deu a famosa batalha, que chamão das Nauas de Tolosa, por Elrey Dom Affonso oytauo de Castella: na qual alcançou dos Mouros hũa das mayores vittorias que no mundo se virão: porque sòmente dos vencedores morrerão mais de vinte & cinco mil homẽs, & forão tantos os vencidos & mortos, segundo affirmo o Arcebispo Dom Rodrigo, q̃ nella se achou presente, que

Illescas in
vira Innoc. 3
Genebrard.
Joann. Tar-
cagnota vbi
supra.
Republi. del
mundo, li. 2.

Geneb. li. 4.
chronol.
Illescas in
Pontificalis
lib. 5. c. vlt.
Garib. li. 1. §

Archiepisc.
Toler.
Illescas, lib.
5. cap. v. lt.
Garibay in
eius vita.
Ioannes Se-
denius ibid.
Monarchia
eccl'es. li.
Gondissal.
Molina in
nobilitario
Andalusiar
lib. 1. cap. 2.

que em os dias que se deteu ali o camião para descasar
do trabalho da peleja, não se fez o comer de todo elle
com outra lenha, se não com lanfas & cettas dos inimí-
gos: & que erão tantas, que nem o fogo as podia aca-
bar de consumir. E porquê esta importantíssima victo-
ria se alcançou miraculosamente (segundo diz Valerio
da historia Ectolastica de Hespanha) em Hespanha se
introduzio não comerem carne em os dias de Sabba-
do, por serem dedicados à Virgẽ Maria, Mãe de Deos,
cuja imagem elles leuauão nos Estandartes, & bandey-
ras d'esta guerra: depois que já estava decretado pelos
Canonicos, no cap. Sabbato de consecrat. distinct. 3.º de-
de o anno, mil & setenta & noue, pelo Papa Gregorio
VII. em Concilio gẽral, celebrado em Roma. Mas em
Hespanha se não guardaua: como se pòde colligir do
cap. Cõsiliorum, de obseruatione jejuniorum. Na qual
se fezẽrão tão heroicas façanhas, que os Autores d'al-
gũas, com a gloriã d'ellas derão principio a muytas ge-
rações em Hespanha muyto illustres, em fama & me-
ritos: & assi era bem que fosse, poys semelhantes obras
são o verdadeyro toque, da verdadeyra nobreza.

Capitulo

Capitulo XI. Del Rey Dom Affonso, segundo do nome, & terceyro Rey, que chamarão o Gordo.

12125



MORTO Elrey Dom Sancho, & depositado seu corpo em conueniente sepultura, como atrás dissemos, logo foy leuantado & obedecido por Rey de Portugal Dom Affonso o segundo, seu filho primogenito

Roderic, a Pina Lusitanus in eius vita. Archiepisc. Tolce. ibidē Garibay ibi dem, & alij.

(que chamarão o Gordo) hauendo já algũs annos que era casado cõ a Rainha Dona Vrraca, filha segũa d'el Rey D. Affonso o oytauo de Castella, que venceo a famosa batalla das Nauas de Tolosa: & de sua molher D. Lianor, filha d'el Rey Henrique segũdo de Inglaterra. E posto que em seu tempo lhe faltou occasião em seus Reynos, para mostrar q̃ não degeneraua de seus illustres progenitores: todauia, sendo Infante depois que a idade o permittio, se achou com seu pay em muytas cousas notaueys, & grandes seytos de armas, q̃ naquelles tempos acontecerão: em os quaes se houue sempre como bõ & esforçado caualleiro. Ainda que depois da morte de seu pay, escureceo esta clara fama, mostrãdose cõ seus irmãos & irmaãs, menos benigno do que a seu Real estado conuinha: porq̃, ou por cobiça mouido, ou per homẽs de mã consciencia aconselhado, elle se houe tão asperamente com elles, q̃ hũs se desterrauão de seu Reyno, por se verem liures de sua odiosa presença: & outros dentro nelle, confiandose mais de seus ministros, q̃ de sua Real pessoa, erão constangidos a negar-lhe a obediencia, q̃ como superior sobre todos tinha: como forão suas irmaãs, a Rainha Dona Thareja, molher q̃ fora d'el Rey Dõ Affonso de Leão, & a Infanta D. Sancha. Porq̃ sem respeytar serẽ suas irmaãs, & hũa d'ellas

K

d'ellas Rainha,pretendeo tomarlhe as villas de Montê Mór o Velho,& Allenquer,& outras terras,que Elrey Dom Sãcho seu pay em sua vida,& depois em seu testamento lhe deyxara. As quaes,para remirẽ esta vexação,não sòmente,negandolhe a obediencia se encerrãrão,& fezerão fortès com seus criados,cada hũa na sua villa: mas ainda lhe foy necessario virem em seu fauor per ordẽ d'elRey Dõ Affonso de Leão,o Principe Dõ Fernãdo seu filho & da mefina D. Thareja,& seu irmão della o Infante Dõ Pedro, Conde q̃ foy de Vrgel. Os quaes cõ outros muytos nobres & esforçados caualleros,& outra muyta gẽte de guerra entrãrão em Portugal:onde não se honnẽrão tão piedosamente,q̃ não recebessem hũa grande perda os moradores d'elle.

E porq̃ de hũa,& outra parte a odiosa cõtumacia causaua tantos & tão graues males,q̃ o fim d'elles parecia sem remidio,acudio o Papa Innoscẽcio III. testamenteyro d'elRey seu pay,& cõ os mais sandaueys q̃ a necessidade do tẽpo requeria,mandãdo,depois de bastãte informação,a Elrey D. Affonso, primeyro cõ rogos & amoesações,& depois cõ excõmunhões & interditos,q̃ a suas iumaãs deyxasse gozar liuremẽte,tudo o q̃ lhe seu pay tinha dado. Ao qual elle obedeeo,cessãdo de sua contumacia,& Elrey de Leão restituindolhe o seu: depois q̃ nestas & outras differensas gastou mais de cinco annos. E determinãdo occupar o tẽpo d'ali em diãte em cousas mais pias & catholicas,gouernãdo seu pòuo em paz & justiça:começou a fazer guerra aos Mouros de Hespanha,dos quaes alcãsando algũas victorias,se fez per seus capitães senhor da villa de Alcazar do Sal,em Allẽ Tejo,muy importante fortaleza a segurança de seu estado. Cujõ principal ministro foy Dom Matheus,Bispo de Lisboa, varão de catholica vida,muyta prudencia,& valeroso animo. O qual com
prudẽt.

prudentes razoamêtos persuadio, & trouxe ao seu generoso defejo hũa grande companhia de Catholicos Christãos de Holanda, Phrisia, & Flandês, que em hũa armada de cento & cinco velias, nauegando para a santa guerra de Syria, aportarão em Lisboa naquelle tempo, forçados de côtrarios ventos & furiosas tempestades, que muyta parte d'ellas lhe tinham desbaratado. Com os quaes partio o Christianissimo Prelado para a catholica conquista, levando mais em sua companhia vinte mil homêes, que de Portugal se ajuntarão: entre os quaes hião os Mestres das ordêes do templo de São João, & outra muyta gente nobre. E chegados a Alcazar, & posto o cerco muy estreitamête, comecarão os combates com tanto valor & esforço, q̃ foy necessario virem em socorro dos cercados, quatro Reys Mouros, q̃inda em Hespanha estauão, q̃ crão os Reys de Cordoua, Iacim, Badajoz, & o de Seuilha. Os quaes consigo trouxerão tanta gente, & tambem se houuerão no primeyro encontro, que aquelle dia ficou por elles o campo. Mas ao outro, que Deos tinha guardado para mostrar seu poder contra aquelles inimigos do seu nome, de tal maneyra pelejão os Christãos, que com morte de dous dos Reys que presentes se achão, alcançãrão dos Mouros tão perfeyta vittoria, que até os cercados por causa d'ella se renderão logo, entregando a fortaleza, aos dezoyto de Outubro, de mil & dozentos & dezaete.

1217.

Em o anno do Señor, 1220. cinco Frades naturaes de Toscana, prouincia de Italia, da Ordê dos Menores de S. Frãcisco, per elle mesmo, & per inspiração diuina enuiados a pregar a fec pelo mudo aos infieys, & ajudar & cõfirmar nella os Christãos: forão martyrizados em Marròcos, cidade Metropoli de Mauritania e Affrica, pelas mãos do Mirãmoli eperador dos mouros daq̃llas.

Histor. vul-
garis Lusita
na de quin-
que Marty-
ribus Mar-
roquiorum
Et õnes qui
scrip serunt
vitas sancto-
rum videli-
cet fr. Iaco-
bus de Ro-
sario Lusita-
nus.
Alphonfus
de Villegas
Hispanus.
Surius de vi-
tis Sancto-
rum & alij.
Fr. Marcos
na chronica
de S. Fran-
cisc. 2. p.

prouincias. Depois de muytas vezes cõuêcido da dou-
trina & prêgação destes Sãtos: & depois de cõfundido
com muytos milagres, q̃ antre aquelles barbaros Deos
obraua por intercessão destes seus escolhidos: e no fim
de tudo, notauelmente indignado de não poder cõ tor-
mêtos abrandar sua santa cõstancia, chegou a fazer tão
grande crueldade. A que o barbáro pouo acõpanhou,
arrastãdo os santos corpos: tẽ que, iinda não satisfeytos
os lançarão em grãde fogo, q̃ para isso logo preparãdo:
o qual mostrando mais conhecimento do verdadeyro
Deos, & mais obediência a seus mandados, q̃ os proprios
homẽs a sua semelliãsa criados de nada, miraculosamẽ-
te não se pegou nos santos corpos, antes affastandose
delles, causou grãde admiração nos Mouros, q̃ lhe do-
brou a contumacia para depois os espedaçarẽ logo, &
lançarẽ nos môturos. Mas sobreueyo do Ceo tão grãde
tormenta de aguas & escuridão, q̃ os Mouros se reco-
lherão, & os Christãos teuerão tẽpo, para cõ a luz dos
relãpagos acharẽ as santas reliquias de noyte, per ordẽ
do Infante D. Pedro, irmão deste Rey Dõ Affonso de
Portugal, q̃ por differẽsas & perseguições com q̃ o tra-
taua, passou aquellas partes, & em seruiço daquelle Rey
Mouro viuia naquella cidade Marrôcos, mas como cá-
tholico Christão, elle & seus criados se tratãdo sãpre.
Este Infante não podendo estoruar aos Martyres seu
martyrio, ainda q̃ para isso fez muytas diligencias: cõ-
tra as quaes, o desejo q̃ elles tinhão vencia tudo, reco-
lho as reliquias cõ a veneração deuida, & miraculosamẽ-
te as trouxe a Hespanha, passando pelo caminho
grandissimos perigos, & mortaes perseguições; de que,
pelos merecimentos dos gloriosos Santos, erãõ sem-
pre livres. E porque ainda não estãna em graça com
Elrey seu irmão, ficou se em o Reyno de Leão, com
seu primo Elrey Dõm Affonso: & mandou as santas reli-

reli-

reliquias a este Reyno per Affonso Pirez d'Arganif, seu criado, & de quem muyto confiaua. Chegado elle hũa legua desta cidade Coimbra, Elrey Dom Affonso já auísado, as foy receber com grande aparato, & procissão sollemnissima. Vinha a mulla com as cayxas das santas reliquias sempre diante, sem niuguem a guiar: & assi chegando ao terreyro de Sainsam, defrõte da porta do mosteyro de Santa Cruz, parou sem querer ir mais auante, atè a See desta cidade, como o Rey tinha mandado: ali esteue atè que enfados de perfiar com ella, lhe abrirão a porta do mosteyro, per onde a mulla logo entrou, & defronte do altár mór da Igreja, pòs os giolhos em terra, & não se leuantou tẽ que lhe tirarão as santas reliquias. Neste lugar mandou Elrey fazer hũ rico reliquario, onde ellas estẽuerão muyto tẽpo. Depois se mudarão às capellas, onde hoje estão. Deu este Rey as reliquias inteyras de hum destes Martyres, ao mosteyro de Loruão, onde sua irmaã estana. Parte das quaes estão hora em o mosteyro do Spiritu Santo de Gouuea, da ordem dos Menores de S. Francisco.

Antes que estes Santos chegassem a Affrica, passarão per esta cidade: & daqui per ordẽ da Rainha D. Vrraca forão a Alanquer, onde estaua a Infanta D. Sancha, irmaã d'el Rey, seõhora daquella villa: onde já tinha feyto hum oratorio, ou hermidã, junto ao Rio, para se agasalharem hũs frades menores, os primeyros que vierão a este Reyno, no anno do Sñor, mil & dozentos & dezasete: cõ os quaes estes cinco frades estẽuerão per mandado da Infanta, q̃ pola deuação que tinha a santidade de S. Francisco, & pola vista destes seus discipulos per elle mesmo escolhidos para tão grande empresa, ordenou logo encima nas proprias casas em que vinia, hum mosteyro sumptuoso, & de todo o necessario à vida dos frades bem provido. E já delle (posto em bom estado)

*Ystoria
Miragre
S*

sahirão os cinco frades para Lisboa, & d'ali a Seuilha, ainda então de Mouros, tè chegarem a Marròcos, não gastarão muyto tẽpo em alcanzar a coroa de martyrio, que tanto desejaõ. Do qual, tanto que o seu Patriarcha da pobreza Sam Francisco foy certificado, rompeo a alegria do seu animo em muytas palauras, cheas de louvor destes seus discipulos: & com o mesmo spiritu lansou muytas benções a este mosteyro de Alanquer, donde estes Santos partirão, dirigidos a Marròcos, com cartas & fauor da Infanta para o Infante Dõ Pedro seu irmão: & não parando aqui o grato animo de Sam Francisco, ainda alcançou de Deos a este mosteyro, que nelle nunca faltassem Frades Menores, que cumprissem a perfeysão o Euangelho de Christo.

Teue Deos tanto cuydado da hõra destes seus Martyres, q̃ não sòmente antre Christãos fez muytos milagres por sua intercessão: mas tambem antre o Mouros, obrou tantos, & tão marauilhosos, que espantados, & atemorizados os barbaros Mauritanos, dos grandes castigos que da mão de Deos logo sobreuierão depois deste martyrio, chegou a tanto sua necessidade & estimulo, da maldade comerida contra estes Santos Martyres, que se encomendarão a elles, per ordeinde algũs Christãos que là andauão: & foy Deos tão misericordioso, que para mòr confusão sua, lhe concedeo o que pedião, depois de bem castigados, elles & a pessoa do mesmo Rey, ministro desta crueldade.

Foy este santo exemplo no mundo tão notauel, & de tanto effeyto, que atè o mesmo Sam Francisco seu Mestre, estimulado de tão honradas mortes, se foy cõ doze frades ao Soldão do Egypto; & ainda q̃ fez muyto para se igualar cõ estes seus discipulos. não foy Deos seruido. O mesmo aconteceu a Santo Antonio de Padua, & a outros que no mesmo trabalhãrão.

Nesta

Nesta cidade por intercessão destes novos Apóstolos & Martyres, faz Deos tantos milagres cada dia, q o numero d'elles he quasi infinito, & sua grandeza quasi miraculosa. E antre outros que o mundo celebra, ainda hoje permanece hũa clara memoria de hũa estranha marauilha.

Em o anno do Señor, mil & quatrocentos & quarenta & dous, träs os grandes infortunios que este Reyno padeceo naquelle tẽpo, sobreueyo tão terribel peste, que nos lugares onde entraua, não deyxaua homem com vida: & mostrandose mais cruel nesta comarca do campo de Coimbra, hum Vasco Martiz, o grangeeyro d'alcunha, natural do lugar de Falla, no mesmo campo, menos de hũa legua desta cidade, vendose assombrado do que via em seus vezinhos, desconfiando dos humanos remedios, recorreõse a santidade & merecimento dos cinco Martyres de Marròcos, de que toda esta comarca tinha claro conhecimento, & elle algũa deuacão: & continuou em visitar o lugar de seu deposito, atee que fez hum constante & voluntario voto, que em nome de todos os de seu lugar, iria nũ, & descalço em romaria, visitar suas santas reliquias, cada anno hũa vez, em quanto viuesse, & que cada hum de sua geração faria o mesmo em quanto durasse o mundo, & que os Santos lhe alcançassem de Deos, que elle & os de mais moradores daquelle lugar fossem preservados da furia d'aquelle contagioso mal. E porque logo vio sua petição comprida; não morrendo de peste, daquelle dia em diante pessoa algũa naquelle lugar; continuou o bom homem em seu voto: & cõ o seu exemplo, cresceo tanto o conhecimento desta merce naquella gente, que d'aquelle lugar, & de outros do mesmo campo, & desta Cidade, se ajuntão muytos homens, em o dia que a Igreja lhe celebra a festa,

*Vista em
Voto.*

& em hũa bẽ ordenada procissão, & todos nũs da cincta para cima, & descalsos, saem do mosteyro de S. Frãcisco, & atrauessando toda a cidade, vão assi até o mosteyro de Santa Cruz, onde estão as santas reliquias. E sendo isto em dezaseis de Ianeyro, tempo inuernoso & frio, nunca deyxarão esta deuação, por mais tempestades que sobreuiessem: cousa bem notauel no mundo. E muyto mais notauel à Fè que toda a gente tem em estes cinco Martyres, por quem se Deos mostra tão sollicito, em não lhe faltar em suas esperanças, que cada dia acontecem tantas marauilhas, que senão souberamos de certo fereim obras da Omnipotencia de Deos, poderamos duuidar dellas: mas quando são taes, então lhe hauemos de dar mais credito, por se parecerem com seu autor.

Era Santo ANTONIO natural da cidade Lisboa nascido ondẽ hoje està a casa de sua muocação: Seu pay se chamaua Martin de Bulhões, & sua mãy dona Thareja Taueyra, ambos nobres em sangue, & virtudes. Aprendeo Fernão Martiz de Bulhões (que assi se chamaua o Santo) a lingua latina, & outras artes cõ muyto recolhimento & cuydado, até idade de quinze annos; então se meteo em o mosteyro de S. Vicente de fora, da ordem de Conegos regulares de S. Augustinho: & sendo, por sua virtude & nobreza ali muyto visitado, se passou ao mosteyro de S. Cruz desta cidade, da mesma ordem. E nella se achou ao tempo q̃ passarão os cinco frades menores, & depois quando as suas reliquias vierão de Marròcos àquelle mosteyro, tambe os recebero nelle. Ficou tão deseioso de lhe ser semelhãte na morte que logo determinou mudar a vida & habito. E comunicando este seu desejo cõ hũs frades da mesma ordem dos menores de S. Frãcisco, q̃ junto à esta cidade viuião & a ella vinhão pedir esmolla: elles lho louuão, & derão

derão logo ordem, com que no mesmo mosteyro de Santa Cruz, onde elle estaua, recebesse o habito da sua mão, com licença dos seus mayores: & com a mesma se foy com os frades, para a hermita em q se recolhião, q era da inuocação de S. Antão Abbade: & lhe foy causa d'elle mudar o seu primeyro nome de Fernão em Antonio. Aqui esteue algũs dias, em os quaes hauida a licença, q lhe já tinham prometida, se embarcou, & foy a cidade Marrócos: & posto q nella fez muyta diligencia para alcãsar a coroa, q̃tãto inuejaua aos cinco cõpanheynos, não permittio Deos que morresse caualleiro de hũa lanfa, senão acompanhado & seguido de grãdes exercitos, que à sua imitação, & com sua doutrina dilatasse a Fè, atè morrer por ella. Antes determinando fazer d'elle grande casa, lhe deu tal infirmitade, com que se vio impossibilitado este seu heroico desejo.

Então se embarcou pera Hespanha, com esperansa de tornar a santa obra: mas sobrefalteado de hũa grande tormenta, foy aportar a Italia, onde foy recebido: & achandose em hum capitulo gèral; que cada anno se costumaua fazer, alcançou de hum frey Graciano, que assi doente como estaua, o leuasse à prouincia de Roman-diola, em Italia, a hum mosteyro da sua ordem: em que viueo algum tempo vida solitaria, & santa, em hũa cella apartada das outras, feyta em hũa lapa: aqui foy tanta sua abstinencia, q quasi se não podia ter em pè quando vinha tomar refeição cõ os frades. Desta maneyra o varão de Deos, não conhecido, cheo de sabiduria, viueo como simplez antre os simplices, & fora de toda a arrogancia, em qualquer sabio muy ordinaria: escõdeo o lume de tanta graça & eloquẽcia em seu humilde coração muyto tempo, com apparencia de indouto. Atè que achandose a caso em o mosteyro de Forlinio, em Italia, antre outros muytos religiosos de varias casas &

religiões, que todos hião tomar ordẽs: foy conſtrangi-
do a prègar no refectorio, de que todos os frades pre-
ſentes ſe tinhão eſcuſado com o caminho. Santo Anto-
nio obedecendo ao mandado, começou a pratica muy-
to eſpiritual, mas de todo ſimplez, & ſem arte, nẽ elo-
quencia; & nenhum dos preſentes eſperaua mais delle:
porque não lhe tinhão viſto outro ſinal de ſciencia, ſe
não algũas poucas vezes que falaua latim. Mas porque
tinha recebida a graça do Altiffimo, & a memoria lhe
ſeruiã de liuros, tanto ſe leuantou na prègação em elo-
quẽcia de palauras ſantas & muy duntas, & em profun-
deza de miſticas ſentenças, que ſuspendeo, & alumiou
o entendimento de todos os preſentes, que como paſ-
mados de couſa não eſperada, confeſſauão q̃ nunca tal
tinhão viſto, nem em homem humano tal imaginãrão,
& d'ali em diante o venerauão como ceſtial ſabidu-
ria. Veyo às orelhas de S. Francisco eſta noua, & com
ella o mandou chamar, & achando nelle o que ſe dizia,
o instituiu prègador, & conſtrangeo que exercitaſſe a
graça, que de Deos tinha recebida. Neſte apoſtolico
exercicio prometendo o Santo de ſi cada dia mais grã-
dezas, & conhecendo S. Francisco, ſerem dões do ceo,
ordenou com que foſſe o primeyro eſtudente em ſan-
ta Theologia naquella ordem, com frey Marifco In-
glez, ordenado em hum capitulo gèral. Onde apro-
ueytou em poucos dias tanto, que os Meſtres ſe eſpã-
taũão, & em ſeu louuor dizião marauilhas: das quaes
prouocado S. Francisco, mandou que enſinaſſe & lèſſe
a ſanta theologia aos ſeus frades: & a elle o tinha em
tanta eſtima, q̃ lhe chamaua o meu Biſpo. Leo Santo
Antonio em Mompelher de França, & em Bolonha, &
Padua de Italia, & em outras partes, communicado ſua
ceſtial ſabiduria & ſciencia angelica: & com a vida ri-
guroſa & ſanta, em que era excellẽte, começou a fazer
taes

taes obras, que mais se espantauão da grandeza dellas, que do grande numero, sendo quasi infinito. Porque mandado por Custodio de Lemôges em França, para pregar aos herejes, que naquelle tempo perseguião a Igreja Catholica notauelmente, de tal maneyra se houue com elles, que com a eloquencia os conuencia, & cõ milagres os cõfundia, & em hũa e outra se fazia marauilhoso ante os olhos de todos. Nesta santa & heroica empresa, obrou Deos polo seu Santo infinitas marauilhas nas prouincias de Italia & França, que hora vos não direy, por entender que não estareis sem a noticia dellas. Basta saber, que lhe virão o minino I E S V nos brassos per muytas vezes: & que os peyxes fõra d'agua ouuirão sua pregação, que os homẽs tinhão engeytado: & q̃ bebo peçonha de herejes, sem lhe fazer mal: & que pregando a diuersas nações, era de todos entendido: & em hũ mesmo instante era visto em varias partes: & que delle foy o demonio muytas vezes vencido publicamente: & que os Anjos da luz lhe leuauão cartas. Em fim, depois de ser ministro de muytas obras da mão da Omnipotencia, de poucos vists no mundo, & de muytos chamado Arca de letras sagradas: veyo a passar desta vida (delle antes profetizada) em a cidade Padua, do senhorio de Veneza em Italia, anno do Senhor, mil & dozentos & trinta: de sua idade trinta & seis: quinze em casa de seu pay, dous no mosteyro de S. Vincente de fora em Lisboa, noue no de S. Cruz de Coimbra: & na ordem dos menores, mais de dez annos, cheos de admirauel doutrina, virtudes, e milagres. Morto Santo Antonio, & continuando Deos por elle as obras q̃ fezera na vida, o pouo de Padua, & de muytas outras cidades vezinhas de commum consentimento monidas, pedirão ao Papa canonizasse Santo de q̃ tãtos bẽs tinhão recebido. Para isto se fez larga proua

dos

dos milagres que em menos de hum anno tinha feyto, depois de seu transito achouse, que subitamente dera saude a muytas pessoas, tolhidas de varias infirmitades, em diuerfas vezes: cinco paraliticos: cinco corcoados muy feamete: seis cegos alumiados: tres surdos: seis mudos: dous curados de epilepsi, & outros muytos de febres: dous mortos resuscitados. Com isto, & com a certeza de sua santa & milagrosa vida, foy de cõmun consentimento canonizado pelo Papa Gregorio IX. onze ^{many} annos depois que passou desta vida: & ordenou-se que sua festa se fezeffe a treze dias de Junho.

Neste mesmo dia, que foy em a cidade Spoletto canonizado, se fez em Lisboa, patria sua, hum subito aluoroso, tangendose per si os mesmos finos & campas, de que todos esteverão admirados, tẽ que soubẽrão a verdade, com a qual ficarão ensinados a fazer em o tal dia grandes festas, como sempre costumarão, sumptuosamente; mas não com mais aluoroso & contentamento que nesta cidade Coimbra, que todos os annos por esse dia arde toda em festas, & alegriãs, muyto para ver & louuar. Os moradores de Padua, obrigados das merces que recebem de este Santo, o tomarão por seu Padroeyto, & defensor, & consagrarão o Altar mór da sua Sã em seu nome, & sua festa celebrão todos os annos com muyta solennidade, & sempre acompanhada de milagres. E não satisfeytos os Paduanos, em o anno do Senhor, mil & dozentos & cincoenta & nove, edificarão hum grande & custoso templo, em honra, & nome de Santo Antonio: & no anno de mil & dozentos & sessenta & tres, trasladarão a elle suas reliquias. Em que o Cardeal S. Boaventura se achou presente, & abrio a arca, onde o santo corpo estaua havia trinta & dous annos: & achando o corpo já resoluido, a lingua estaua ainda inteysa & fresca, com sua cor como se fora viua,

viua. A qual depois de varias mudanças, que a deuação dos homẽs causou, està hoje em liũ rico sacrario transparente, em que se mostra inteysa, & fresca aos deuotos & peregrinos.

Depoys de canonizado, resuscitou hum seu sobrinho em Lisboa, & mais outras quinze pessoas em diuersas partes. E antre os infinitos milagres que delle se celebrão, contarey hum notauel, & grãciofo. Hũs herejes, por escarnecerem dos milagres de Santo Antonio, & da Fee que o pouo nelle tinha, se forão a sua sepultura, hum delles com liũ pãno ensangõetado posto nos ollios, dizendo, que àquella hora lhe forão arrancados per forsa, & rogarão ao pouo lhe alcançasse do Santo saude: o zombador, & ministro desta dãnada obra, começou logo a gritar, & tirado o pãno, acharão-lhe os olhos arrancados, & pegados nelle; com admiração dos catholicos, & tanta confusão dos herejes, q̃ conuencidos confessarão sua maldade, & reduzidos à Fee, alcançarão do Santo saude ao companheyro, & emendarão a vida. Allem de todas estas grandezas, temse por aueriguado, q̃ não hã pessoa em toda a christãdade, que deste Santo tenha algũa noticia, q̃ não tenha tambem delle recebido algũa merce miraculosa. E na cidade Padua he tão venerado, que estando nella outros corpos de Santos, sò a este por excellẽcia chamão o Santo, & logo se entẽde Santo Antonio. E sua sepultura lanfa de si tão suauẽ cheyro, que parece cotufa do Ceo: & temse aueriguado per larga & exquisita experiencia, que nenhũ judeu, nem infiel sente aquelle cheyro, sò aos Catholicos suauissimo: & ainda que se cheguem perto, não alcançãõ a celestial suauidade. E pessoa deste Reyno, & nelle de muyta authoridade em virtude & nobreza, fez experimẽtar esta marauilha com muyto cuydado & prudencia, & achouse rão

*Lyotta
admiravel*

verdadeyra, q̃ me derão ouſadia para a publicar neste registro de heroicas obras.

1224.

*mayor
se Rey*

Depoys d'isto veyo Elrey a falecer nesta cidade, no anno do Sênhor, mil & dozentos & vinte & quatro: tendo de idade trinta & oytto annos, dos quaes reynou doze. Seu corpo foy sepultado em o real mosteyro de Alcobaça, junto com o de sua mollier, a Rainha Dona Vrratã: que no tempo que os corpos d'estes cinco Martyres vierão a esta cidade, passou d'esta vida. D'ella houue Elrey Dom Affonso, o seu primogenito, & herdeyro Dom Sancho, que lhe socedeo no Reyno. O Infante Dom Affonso, que foy Conde de Bolonha, & depoys Rey de Portugal. O Infante Dom Fernando, que chamandose o Infante de Serpa, foy casado cõ Dona Sancha Fernandez, filha do Conde Dom Fernando de Lara: da qual houue hũa filha, que casou cõ o primogenito de Dacia, q̃ hoje he Dinamarca. Houue mais Elrey Dom Affonso hũa filha, chamada Dona Lianor, que foy molher d'el Rey de Dinamarca.

Capitulo XII. Das cousas notaueys, que em tempo deste Rey socederão no mundo.



ST A-S São as cousas notaueys, que em tempo d'el Rey Dom Affonso em Portugal socederão: porque as mais q̃ nós outros Reynos passarão, não forão os seus naturaes tão auarêtos da fama d'ellas, que em seus escritos as não celebrassem, com copiosas palauras. Mas porque em algũs d'estes annos atrás (acudido o Italiano) florescia ainda o felicissimo Pontifice Innocen-

Innocencio terceyro, não faltarão nelle também muytaueys cousas, que seu Pontificado sempre acompanhãrão, & outras que o tempo do mesmo Rey fizeram notavel: algũa das quaes forão as seguintes.

Como em tempo do grande Basilio Bispo de Cesa-
rêa, & dos Emperadores Iuliano apóstata, & Valenti-
niano, se começasse junto a Hierusalem hũa santa obra
de charidade, em hum antigo hospital da inuocação de
S. Lazaro, onde algũs homẽs q̃ nelle residião se exer-
citauão em grandes hospitalidades: curando os solda-
dos & peregrinos, q̃ no caninho da terra santa adoc-
cião, principalmente de lepra & farna, doenças pega-
diças, de q̃ os judeus antigos se receauão muyto. Che-
gado o tempo do Papa Innocencio terceyro, em que
estes caualleyros cõtinuando tão santo exercicio, vie-
rão a ser conhecidos & estimados no mundo: o mesmo
Pontifice, considerando a antiguidade & cousas nota-
ueys d'esta companhia, & a utilidade que d'ella se se-
guia a republica christãã, lhe deu forma & ordem de vi-
uer, de bayxo da regra de Santo Augustinho, cõ muy-
tas graças & priuilegios: & por diuina hũa Cruz verde,
da forma da Cruz branca da ordem de S. Ioaõ: a quem
elles são muyto semelhantes no exercicio da vida: &
de cujos priuilegios gozão per concessão dos Sũmos
Pontifices, Honorio III. & Gregorio XI. & Pio III.
que muyto os fauoreceo & amplificou.

No anno seguinte, de mil & dozẽtos & quinze, foy
tanta a multidão dos herejes Albigenes em Roma, que
parecia sem remedio poderem se extinguir em algum
tempo: a que o Papa Innocencio III. querendo acu-
dir, encomendou aos Peregrinos que hãõ & vinhão
de Hierusalem, & em sua santa conquista trabalhauão,
que inquirissem & castigassem todos os que achassem
naquella nefanda secta cõprehendidos: & mostrandose
elles

Garibay li.
15. cap. 3.
Genebrard.
lib. 4. chro-
nolog.
Volaterran.
Tarcagnola
lib. 50.
Bergomẽs.
lib. 13.
Cassan. 9. p.
confid. 10.
Monarchia
eccles. lib.
22. cap. 21.
& 22. qui
multos al-
legat.

Illeſcas in
eius vita.
Genebrard.
lib. 4.
Tarcagnoſa
lib. 13.
Volat. lib. 12
Monarchia
eccleſ. li. 2
cap. 23. vbi
multa dicic.

elles niſto diligentiffimos: fezerão de maneyra; q̃ em poucos dias os acabarão, & de todo extinguirão. E por que o feruor & ſanto zello com que iſto obrarão, foy liauido pôr digno de grande louuor & merecimento: o Sũmo Pontifice lhe concedeo muytos privilegios, & a ſeu requerimento lhe deu regra & ordem de viuer, q̃ logo foy confirmada pelo Concilio Lateranenſe maximo. E porque eſtes Peregrinos hião todos ſignaldos com a Cruz (como erão todos os que na ſanta cõquiſta militauão, q̃ por iſſo erão chamados cruzados) ſe intitlou, Ordem militar dos Crucigeros, ou Cruceſignatos, como lhe chamão algũs, que tambẽm lhe ficou por deuifa: com a qual d'ali em diante exercitandose em catholica milicia, vierão a ſer muyto eſtimados & fauorecidos dos Romanos Põtifices. Algũs Auctores dão a eſta ordem mais alto principio, attribuindo ſua origem a Cleto Pontifice III. depois de S. Pedro, dizendo, q̃ amoetado elle de hũ Anjo, a inſtituiu, edificando hum hospital, em que os Peregrinos ſe agasalhaũ. Outros dizem, q̃ Cyriaco Patriarcha de Hieruſalem (aquelle q̃ ſendo judeu, moſtrou a vera Cruz à Rainha Santa Helena) foy o que a inſtituiu, em memoria daquella diuina inuenſão.

Neſte meſmo anno de mil & dozentos & quinze, ſendo inda Summo Pontifice Innocencio III. ſe celebrou o generaliffimo Concilio Lateranenſe Maximo, em que ſe acharão preſentes mil & trezentos Prelados da Igreja militante Latina & Grega. Nelle ſe determinarão ſantiſſimas couſas, & à religião Chriſtã muyto importantes: & antr'ellas ſahio a luz, Sacra Synodo; approbãte, aquelle ſainoſiffimo Decreto, que começa. Oninis vtriuſque ſexus, no titulo de poenitentijs & remiſſionibus: em que ſe declara, decreta, & manda, que todos os Chriſtãos, chegando a uſo de razão ſe cõfeſſe.

Libro 5.º de
cretalium.

hũa

hũa vez cada anno: Preceyto santissimo, & tão necessario no mundo, como hoje he contrariado dos Heresiarchas d'elle.

Tambem nesta occasião socedeo hũa cousa, tão digna de espanto antre os homẽs, como poderosa para envergonhar muytos que na conquista da Santa cidade se moltrãrão tão remissos & descuydados, como os daquelle tempo andauão soliciros. Em o qual era tanto o feruor catholico dos Principes Christãos de Europa, por recuperar o santo sepulchro de Christo, & a sua cidade, que em poder do Soldão do Egypto estaua tyrãnicizada: & tão ardente o cuydado cõ que todos os homẽs Christãos nisso trabalhauão: que vierão a tomar ousadia os mininos, a pretender acabar o que elles não podião. Para o qual se ajuntãrão em França (onde o principal d'este bellico apparelho ordinariamente se fazia) mais de vinte mil moços, & tomãrão o final da vera Cruz para hirem à conquista de Hierusalem: dizendo, que para elles estaua guardada a recuperação da Santa cidade, segundo aquillo do Real Propheta. Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem, propter inimicos tuos: vt destruas inimicum & vltorem. E pondose ao caminho, hũs dizem, que seus proprios pays os fezerão voltar, de sua determinada tenção: outros affirmão, que, não lhe podendo dissuadir ninguẽ aquella heroica determinação, chegarão a se embarcar. Mas que depois de engolfados no Mar alto, os cossarios & pirãtas, que os leuauão, ou com elles se encontrãrão, os tomarão todos com engano, de maneyra, q̃ nenhũ ficou liure de ser morto, ou preso. Iunto d'este tempo, sendo já Pontifice Romano Honorio terceyro, aconteceo, que o tyranno Alexio Comueno, sogro de Theodoro Lascar, ágrauado do genro, porque não quísera defender o Imperio de Constantinopla,

L

que

Genebrard
li. 4. crenol.
Garib. vbi
supra.
Illescas lib.
5. cap. 33.
Historia va
leriana de
Hespanha.
Henchirid.
dos tempos
de Alonse
ven.

Psal. 8.

Genebrard. que elle tinha tirânizado ao cego Isacio, se lançou com
lib. 4. chro- os Turcos: em companhia dos quaes, querendose vin-
nolog. gar do genro, lhe deu batalha: & nella sendo os Tur-
Nicerus eu- cos vencidos, tornou Alexio a juntar sua gente, & com
inates in vi- a mais que pode conuocar, fez hum poderoso exerci-
ta Baldu, Im- to: com que conquistando as prouincias de Capado-
peratoris cia, & Colchos, & outras junto a ellas, se fez seño-
Const. r d'el-
Nicephor9 las, & deu principio & origem aos Emperadores de
Grægoras, Trapizonda, de que elle foy o primeyro. Diuidindo-
in princip. se com isto o Imperio Oriental em dous: Europeo, q̃
historie sue he o de Constantinopla, & Aziatico, que he o de Tra-
Constant. pizonda.

Genebrard. Tambem no anno do Senhor mil & dozentos &
lib. 4. crono vinte & dous (como diz Blondo) começaram a ser co-
log. nhecidos no mundo os Tartaros, que muy grãde par-
Illescas lib. te d'elle senhorearão: sahindo da frigidissima Sítia,
5. cap 15. com seu Capitão Canguista, que foy tão valeroso, &
Paulus Ve- elles tão bellicosos, que em breue tẽpo depois de des-
nerus de re- truirem as prouincias de Polonia, Vngria, & Morauia
gionibus o- & outras, se fizeram senhores da mayor parte de Ar-
rientalibus, menia Mayor, & toda a terra atee o Mar Caspio, &
lib. 1. c. 51. Monte Caucaço, ambas as Scitias, & muyta parte da
& seq. Persia, Sericania, & outras latissimas prouincias do
Monarchia Oriente, & da grande Erhiopia, extinguindo o nome
Ecclesi. de do Emperador d'ella, chamado Preste Ioão, atẽ aquel-
hoc late, li. le tempo muyto celebrado, & muy poderoso naquel-
21. cap. 7. las partes. E derão principio & origem ao potentissi-
& seq. mo Imperio da grão Tartaria, o mayor em terras &
gente que no mundo se sabe. E tee hoje se tem conti-
nuado a sua successão amplissimamente, fazendose ca-
da vez mais poderoso: sendo em ley Mahometanos, &
na fereza barbarissimos.

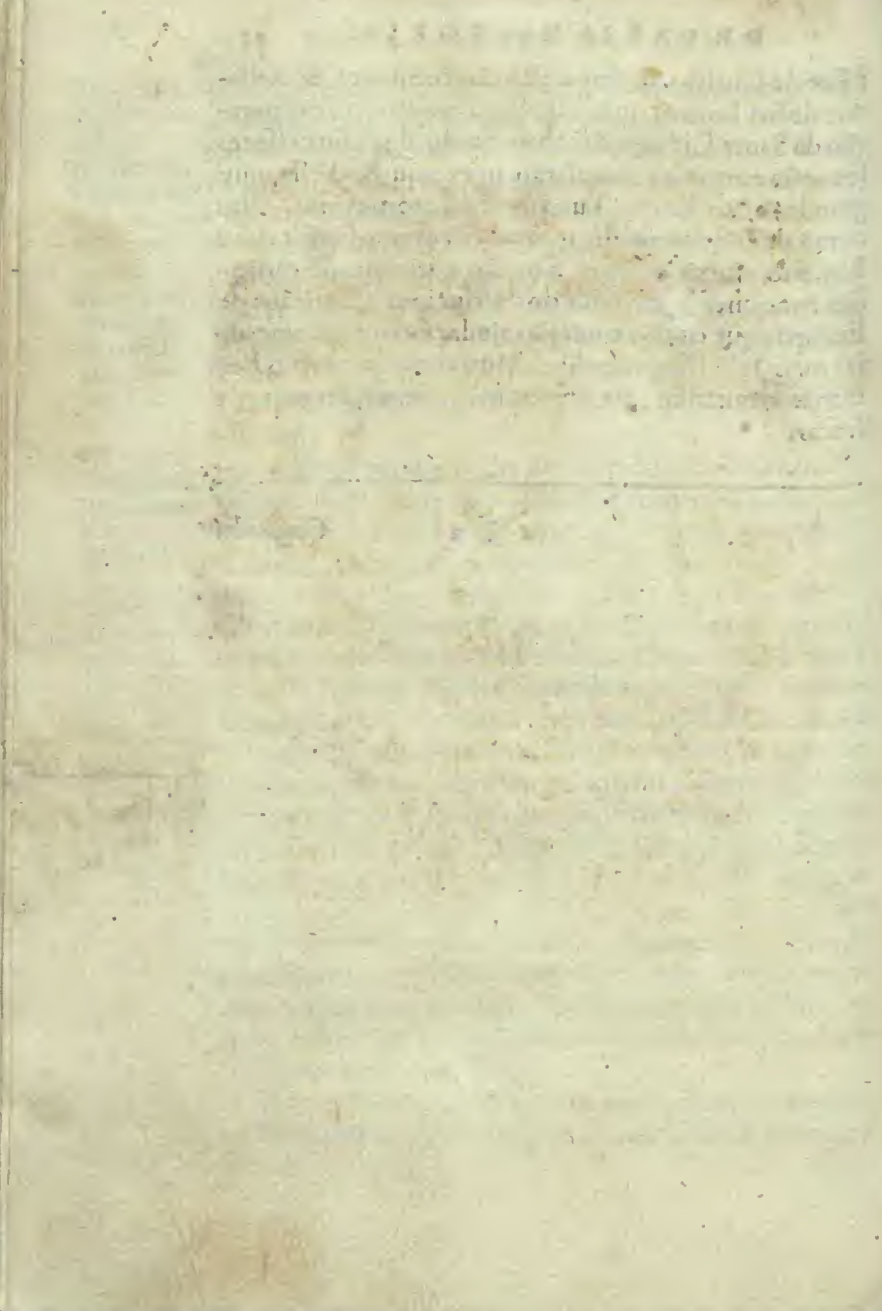
Depoys no anno do Senhor mil & dozẽtos & qua-
renta & cinco, o seu terceyro Emperador se cõuerteo

à Fce

à Fee de Christo. E foy nella tão constante & zellador de sua honra, que trabalhou muyto na recuperaçãõ da Santa Cidade: & continuando algũs successores seus esta empresa, alcanfarão na conquista d'ella muy grandes vittorias dos Turcos, & Mahometanos. Mas como pelo discurso do tempo se veyo a diuidir o seu Imperio em ley & senhorio, não cõtinuãrão a catholica conquista, por falta dos Principes Christãos de Europa, que os não podêrão ajudar, no tempo que elles mais sollicitos andauão. Muy certo termo das humanas confianças, na mayor necefsidade, serem mais fracas.

L 2

Capitulo



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO
540 EAST 57TH STREET, CHICAGO, ILL. 60637





Capitulo XIII. Del Rey D^o Sancho, que
chamãrão Capello: segundo do
nome, & quarto Rey.



N^o Sendo inda chegado o fim dos trabalhos, que Portugal neste seu principio haueria de passar (disse o Portuguez): Antes parece, que para serem renouados & acrescentados, foy logo per morte d'el Rey Dom Affonso, obedecido por Rey seu filho primogenito, & herdeyro Dom Sancho segundo, que chamãrão Capello, pelos vestidos chãos, & largos que trazia, mais a modo de religioso, que de Rey; nem caualleyro. O qual correspondendo com suas humanas condições ao vestido que vsaua, foy em todo o discurso de sua vida, mais inclinado a servir a Deos, que às pompas & glorias do mundo. Porque, sendo Principe manso, pacifico, & honesto, & apartado de guerras & escandalos, & não hauendo em seu coração aquella verdadeyra fortaleza, para os Reys muy necessaria: antes com hũa pura simplicidade, desejando que seus Reynos & vassallos se governasem pela ley da natureza, & regras, & conselhos de boa condição: foy tão brãdo & remisso na execução das cousas da justiça, & no rigor com q^a as culpas de seus vassallos mereciam castigadas: q^{ue} muitos d'elles estimando em pouco o seu supremo poder, em desprezo da dignidade Real, se atreuerão a grandes desordens, com grande opprobrio da justiça do Reyno; que em seu tempo se administrou pouco, assi por sua brãdura, como pola inquietação de seus vassallos. Algu^{es} dos quaes, seruindolhe de maos & dissolutos conselheiros, fezerão com q^{ue} o Reyno, & todos os natu-

Rodericus
a Pina Lu-
sitani in c-
ius vita.
Garibay ibi
dem.
Glosa & do
ctores in c.
grandi de
supplenda
ne gl. prae-
lat.

raes d'elle, em todas as cousas temporaes & ecclesiasticas, padecessẽm em seu tempo muytas perdas, & dânos inimportaveys: q̃ não se poderão remediar d'outra maneyra, se não com abatimẽto de seu nome, & privação de seu estado: o qual passou d'esta maneyra.

Sendo Elrey casado com Dona Mecia Lopez, mulher viuua, & filha de Dom Lopo Diaz de Haro, vndecimo senhor de Biscaya: ainda q̃ era sua parenta em grao prohibido, muy inferior lhe ficaua para a nobreza de sua pessoa, & grandeza de seu estado. Polo qual lhe foy muytas vezes requerido, pelos grandes de seu Reyno, que della se apartasse: o que ella sabendo, de tal maneyra soube agradar a Elrey seu marido, que elle nunca quis consentir em o diuorcio: posto que nisso interuierão os Summos Pontifices, & muytos religiosos, & pessoas de santa vida & muyta authoridade: com o que deu occasião, a que o pouo publicamente affirmasse, que a Rainha o trazia enfeytigado, & cego do juizo. E porque algũs homẽs tomãrão por instrumẽto de seus dâcados animos, fauorecerem a Rainha, para que Elrey, que tanto lhe queria, por esta causa permittisse, como permittio, a execucao de suas maldades: logo as puserão per obra, matando homẽs, & tomando-lhe as molheres, & a fazenda por forza, & perseguindo as Igrejas, & pessoas ecclesiasticas, cujas liberdades quebrauão, & as rendas para si adquiriã. Cõ o qual, de tal maneyra se fezerão odiosos ao pouo, elles & a Rainha, por ser causa da dillação de seu castigo: que algũs nobres Portuguezes, mais zellofos do bem commum, que de seus particulares interesses, parecendo-lhe que a Rainha dana ousadia aos tyrannos, a tomãrão por forza a Elrey seu marido, aqui nesta cidade, & leuando a Galliza, nunca mais tornou a Portugal. E porque, nem com tudo isto cessou a soltura de

tantas

tantas tirannias, não parou tambem aqui o catholico zello dos nobres Portuguezes, socorrendose aos Sũmos Pontifices, que muytas vezes a Elrey escreuerão conselhos faudaueys, & outras asperamente amoeslãrão com excommunhões & interdittos. E depois que entenderão, que todas estas diligencias não aproueytauão, antes pola pertinacia de maos conselheiros, os pouos, & as Igrejas erão mais maltratadas: & vendo todo o Reyno em o supremo grao de sua perdição: se ajuntarão os mais nobres d'elle, & depois de largo conselho, Dom Ioão, Arcebispo de Braga, que era hum dos que tinham recebido grandes perdas: & Dõ Thiburcio, Bispo de Coimbra, vndecimo: & Ruy Gomez de Briteyros, & Gomez Viegas, ambós fidalgos, & de muyta estima no Reyno, se forão a França, onde na cidade Leão, o Papa Innoscêcio quarto, celebraua vniuersal Concilio, no anno do Señor, mil & dozentos & quarenta & quatro. Em o qual propôdo os Portuguezes sua embayxada, & mostrando per publicos instrumêtos, & escrituras authenticas, como passaua de vinte annos, que no Reyno de Portugal se não adiministroua justiça: antes Elrey nelle consentia muytas forças, & tirannias, que junto com sua pertinacia, & desobediencia, & outras inhabilidades, q̃ contr'elle apresentarão, bem incapaz se fazia de gouernar seus subditos. Polo que pedindo elles a sua Santidade, lhe desse hum conueniente Governador, que justiça inteiramente administrasse: per authoridade do Santo Padre, & de todo o Sacro Concilio, & com acordo dos mesmos Portuguezes, que já o tinham bem consultado: foy eleyto por Vigayro & Regedor d'este Reyno, o Infante Dõ Affonso, irmão delRey Dom Sancho, & Conde então de Bolonha, em França. por razão de sua molher, a Cõdeffa D. Mathildes, O qual sendo per mãadado do Papa

1244.

L 4

chamado

chamado ao Cõcilio, & aceytada per elle a administra-
 ção d'este Reyno: se foy à cidade Pariz, em Frãça, on-
 de solẽnemente prometeo cõ juramẽto, q̃ bem & ver-
 dadeiramente gouernaria o Reyno, & cõ toda intey-
 reza administraria justiça, castigãdo os maos, & remu-
 nerãdo os bõs: & sobre tudo fauoreceria as Igrejas, fa-
 zendolhe restituir suas antiguas liberdades: & faria to-
 das as mais cousas necessarias & proueytosas ao bem
 commum da republica. E mandou o Papa, que reser-
 uando para Elrey Dom Sancho sòmente a superiorida-
 de, & soberano nome de Rey, & a legitima sucessão
 se a houesse, & tudo o mais que necessario fosse para
 sustentar seu estado, ao Governador obedecessẽ todos
 os Alcaydes & justiças do Reyno, cõ inteyra entrega
 de tãdas as rendas & thesouros Reaes: como mais lar-
 gamente se cõteni, em o capitulo Grandi, do titulo de
 supplêda negligentia prælatorum, que por esta causa se
 fez. Com estes poderes se veyo o Conde a Portugal,
 & sendo nelle pela mayor parte recebido & obedeci-
 do por Governador: sò Elrey, per conselho dos seus
 adherentes, q̃ o castigo de suas graues culpas cõ razão
 reccaução, não quis obedecer aos mandados apostoli-
 cos & bullas, q̃ o Conde trazia: antes querendo resistir,
 & não podêdo, se foy a Castella a pedir ajuda a seu pri-
 mo Elrey Dom Fernando, q̃ chamãrão o Santo: o qual
 cuydando ser sua causa justa, mandou em seu fauor, cõ
 outra muyta gente, o Infante de Leão Dom Affonso,
 chamado cõmũmente, o Infante de Molina, & Dom
 Diogo Lopez de Haro, & outros nobres caualleiros.
 Os quaes entrando cõ Elrey em Portugal, não tardou
 muyto o Conde Governador, em lhe mandar notifi-
 car suas bullas, & a authoridade q̃ tinha do São Padre
 para o seu regimento. O q̃ visto per elles, entendendo
 q̃ lhe não podião fazer justa guerra, se tornãrão para

Castella:

Castellá: não sem algum dâno de Trancofo, & outros lugares per onde paſſarão. Aconſelhando a Elrey Dõ Sancho, q̃ aos mandados apostolicos obedecesse, & se ficasse em ſeu Reyno. Mas elle, por q̃ iſto aos diſſolutos conſelheiros não aprazia, ſe tornou cõ elles para Caſtella: onde depois de dous annos, em q̃ ſeus coſtumes paſſados, forão conuertidos em grandes virtudes: faleceo com muytos ſinaes de arrependimento, & moſtras de Catholico Chriſtão. E foy ſepultado em a See de Toledo, na capella dos Reys q̃ elle edificou: em o anno do Sñor. mil & dozentos & quarenta & ſeis, em idade de trinta & oyto ânos: dos quaes reynou vinte & dous. Porque os dous vltimos, gouernou por elle em Portugal, cõ grãde alegria & ſatisfação dos moradores d'elle, ſeu irmão D. Affonſo, Conde de Bolonha. A quem todas as fortalezas & caſtellos forão logo entregues: ſe não foy Coimbra, & Celorico da Beyra, q̃ dous fidalgos Portuguezes defenderão animoſamente, a todo o poder do Conde Gouernador, tâto tempo: atè q̃ forão bem certificados da natural morte d'el Rey D. Sancho, de cuja mão tinham aquellas fortalezas. Mas por q̃ a de Coimbra era mais importante, foy primeyro cercada, & mais aſperamente combatida: eſtando o meſino Cõde de Bolonha ſobr'ella mais de hũ anno, cõ tão eſtreito cerco, q̃ padecerão os q̃ a defendião a mais riguroſa fome & cede, q̃ em muyto tẽpo ſe vio: ſem nunca a ſua lealdade perder hũ ponto de ſua cõſtancia. Principalmente Dom Martim de Freytas, q̃ era o Alcayde, & o q̃ per nenhum inodo quis conſentir que ſe entregasse. Antes ſe cõta d'elle o mais eſtranho exẽplo de lealdade, q̃ eſtã poſto em memoria: Por q̃ affirmão as chronicas, q̃ vendo o Conde de Bolonha a cõſtancia de Dõ Martinho, fez voto ſolẽne de não leuãtar o cerco, ateq̃ lhe ſer entregue aquella fortaleza: & o Alcayde d'ella,

de a não entregar em quanto Elrey D^o Sancho fosse viuo, ou elle lho mandasse: & por esta causa, não falrão em hũa parte mortos & feridos, & na outra misérias & necessidades. Até q̃ a morte d'elRey Dom Sancho pòs termo a ellas, & o Conde de Bolonha ficou cõ a fortaleza: permittindo priméyro, q̃ Dom Martin de Freytas se fezesse certo d'ella, como lhe parecesse. O qual escolhendo fazello per sua pessoa, se foy a Castella, & na cidade Toledo, sendo per muytos certificado q̃ Elrey Dom Sancho era morto, não contente cõ isto mandou leuantar a pedra, q̃ sobre seu corpo estaua: & perâte muytas pessoas, q̃ tomou por testemunhas, pòs em o brasso direyto do morto Rey as chaues do Castello de Coimbra, & lhas houue por entregues, & a sua pessoa por desobrigada da omenagem q̃ d'elle tinha. E feyto d'estas diligencias authenticico instrumêto, se tornou a Portugal, & na sua fortaleza entregou as chaues d'ella ao Conde Governador. O qual, vitta sua lealdade, com muytas palauras de louuor, lhe tornou a fazer merce d'ella, para elle & todos seus descendentes. Mas elle agradecêdolhe a merce, se escusou de acceytalla: mandando debayxo de sua maldição a seus filhos & descendentes, q̃ nunca omenagem d'algũa fortaleza acceytassê da mão de Rey, ou de outra algũa pessoa. O q̃ visto pelo Conde, lhe fez outras merces, & a fortaleza deyxou a bõ recado: & foy sobre a de Celorico, onde estaua D^o Fernão Martiz Pacheco: que sabida esta verdade, logo lha entregou. E ficou então o Cõde de Bolonha absoluto señor de Portugal, per morte d'elRey seu irmão; a quem logo deuidamête, & cõ muyta satisfação de todos socedeo em o Reyno. E com razão: porq̃ a grandeza & boa prosperidade mais consiste em o bom vso das cousas, que na posse d'ellas.



Capitulo XV. Del Rey Dom Affonso, o
terceyro do nome, que chamão Conde
de Bolonha: & de muytas cousas nota-
ueys de seu tempo.

POR Que não ficarão filhos a Elrey Dom Roderic, a
Sancho, q̃ no Reyno lhe socedessẽ, foy Pina Lusita
per concordia & consentimento de todos nus in eius
os Portuguezes, & authoridade do Sũmo vita.
Pontifice, levantado por Rey o Conde de Garibay ibi
Bolonha Dom Affonso, que governaua o Reyno, & dem, & alij.
foy o terceyro do nome dos Reys d'elle: por ser Genebrard.
mediato sucessor, & mais propinquo herdeiro d'elRey lib. 4.
seu irmão. Mas porque a Condesa de Bolonha Caput grã-
Mada- di de sup-
ma Mathildes, cõ quem Elrey era casado quando veyo plen, & dd.
a governar Portugal, era de tanta idade, que não podia Et Garibay
d'ella esperar filhos: depois que se vio posto na digni- in v.º Fer-
dade Real, desejando acrescentar seu estado, & ter quẽ dinandi Sã-
nelle lhe socedesse, & conformandose com a opinião & i Castel-
daquelles que sã o Reynar achão ser sufficiente causa, la Reg,
para as leys justas se violarẽ, deyxou o primeyro ma-
trimonio, & casou a segunda vez com Dona Beatriz,
filha bastarda d'elRey Dõ Affonso, o decimo de Cas-
tella, que chamãrão o Sabio, & de Dona Maria Guilhẽ
de Gusmão, muy fermosa dama castelhana, filha de Dõ
Pedro de Gusmão: como mais rico & auãtajado dotte
que atẽ aquelle tempo se vio em Hespanha. Polo qual
dizem, que a Condesa sua primeyra molher, que em
França ficara governando o seu Condado de Bolonha:
depois que lhe não aproucytãrão as muytas diligẽcias
q̃ fez, para alcançar a vontade d'elRey seu marido, por
meyo d'elRey Sam Luis de França, seu parente, & de
outros

outros muytos senhores da casa real, seus parentes & amigos, se queyrou ao Papa Alexãdre quarto, da sem justiça que Elrey lhe fazia. O qual depois de processado legitimamente, & bem consultado o negocio, julgou por sentença, que da segunda molher se apartasse, & ficasse com a primeyra. E porque, sendolhe notificada a sentença, não quis obedecer a este mādado, procedeo o Papa contr'elle cō censuras ecclesiasticas, pôdo gèral interditto em todo o Reyno de Portugal: que por sua contumacia (em se não querer apartar da Rainha Dona Beatriz, sua segūda molher) durou nelle doze annos, que forão os que a Condesa Marhildes depois d'isto viueo. Per cuja morte, ficando Elrey desembaraçado d'este impedimento: tambem logo foy liure das censuras ecclesiasticas, que o seu Reyno tinhão muyto affligido: & a Raynha Dona Beatriz hauida por sua verdadeyra molher, & os filhos que já d'ella tinha, por legitimos: per dispensação Apostolica, que o Papa Clemente quarto lhe concedeo liberalmente, a rogo & petição dos Prelados & nobres de Portugal. Por este casamento se ajuntarão à Coroa d'este Reyno muytas villas & fortalezas, na prouincia de Allê Tejo, & o Reyno dos Algarues, que foy dado a este Rey, cō todas as terras que Elrey seu sogro nelle tinha: & q̃ podesse cōquistar as mais, que inda os Mouros possuião. Com tal condição, que elle & seus descendentes seruíssem a Elrey seu sogro, em sua vida, sòmente cō cincoenta de caualllo: todas as vezes q̃ para isso fossem requeridos. Mas d'esta omenagem & obrigação, foy Elrey liure dahi a poucos annos, per intercessão de seu filho o Infante Dom Diniz, a quem Elrey seu Auò fez esta, & outras merces, quando em idade de oÿto annos, o foy visitara Castella: pôsso que contra vontade dos grandes daquelle Reyno. Mas a liberalidade d'elRey, & o

muyto

12 annos
cumunhões

muyto que queria a esta sua filha (que as historias de Hespanha muyto engrandecem) valerão nesta parte mais, que todas as contradições de seus vassallos : ficando elRey de Portugal , & seus descendentes , liures & absolutos senhores de todo o Reyno dos Algarues.

E allem disto, lhe fez doação em Castella da villa de Niebla, com todas as villas & castellos, & comarcas q̃ lhe pertencião, a que chamauão Reyno : & na prouincia, que hora chamamos Allem Tejo , lhe fez tambem doação das villas, Serpa, Moura, Mourão, & Moudar, sobre que depois houue muytas differenças . E moue este Rey Dom Affonso de Castella fazer esta liberalidade a Portugal, em gratificação das grandes ajudas, de dinheyro, & gente, com que a Rainha sua filha o fauoreceo em todo o tempo que elle foy maltratado & perseguido de seu filho Dom Sancho, que com outros, ao seu animo conformes , se levantou contr' elle, & o desapossarão da mayor parte de seus Reynos, & constrangêrão a viuer em tãta miseria, que se a Rainha de Portugal sua filha, depois de viuua se não fora a Sevilha acompanhallo em tanta tribulação, cõ muyto dinheyro, & todas suas joyas, sempre morrêra miseravelmente. Mas com isto, & com trezentos homens de cavallo, Portuguezes, que elRey seu genro lhe mandou, pagos à sua custã per muyto tẽpo: pode este Rey resistir aos rebeldes, & alcãsando d'elles algũas vittorias, segurar sua vida, q̃ elles procurauão chegar a vltimo fim.

Mas porque neste Reyno do Algarue, quando lho derão, hauria ainda muytas fortalezas pelos Mouros possuidas: elRey Dõ Affonso, a quem a ociosidade não aprazia, ajuntou muyta gente d'armas , & leuando em sua companhia o Mestre d'Aniz , & Dom Payo Correa, de nação Portuguez, Mestre da ordem de Sãtiago em Castella, homem de muyta fãma, & grande casa, & muyto

muyto esforçado capitão, & que a cidade Sylues, em noue de Ianeyro, de mil & dozētos & quarēta & dous, & outras principaes fortalezas dos Algarues, tinha jaa conquistado, quando em seruiço d'el Rey de Castella andaua. Com esta companhia começou o nosso Rey sua conquista, com tanto fauor de Deos, & valentia de seus Capitães & Soldados, que em breue tempo (mas não sem grande resistēcia) se fez señor da villa de Faro em o mes de Ianeyro, de mil & dozētos & setenta, hoje já honrada cō titulo de cidade: & das villas de Loulee, & Albufeyra, & outras muytas, lanfando per forza d'armas os Mouros de todo fora daquelle Reyno. Polo qual, não sōmente ajuntou este nouo Reyno a sua Coroa & Titulo: mas tambem acrelscenrou em jo seu escudo das Quinas, a Orla, que o cerca, de castellos de ouro, em campo vermelho, que crão as Armas daquelle Reyno, & seu nouo senhorio, na Coroa de Portugal, significão.

Na conquista destes lugares & Reyno do Algarue, aconteceu hum caso estranho, & digno de memoria. Hum Garcia Rodriguez Portuguez, no officio mercador, & no animo caualleyro & nobre, com quem o Mestre Dom Payo Correa nesta conquista, se aconfehlaua; vindo de Faro para Tauilla com suas mercadorias, como muytas vezes costumaua, soube que certos Christãos caualleynos do Mestre, estauão em meyo da quella terra, cercados de grãdissimo numero de Mouros, que com grande crueldade lhe procurauão a morte. Seguiu o mercador o rasto; tee que chegou a vista delles: então conhecendo que os Christãos não crão mais que seis, & que não poderião escapar do grande numero dos inimigos, que cō muyta fereza & barbaria os combatião: foy se aos homēs que trazião a recoa de mercadorias, & lhe disse, que se fossem com ella, &

antre si

antre si a repartissem igualmente; que elle hia morrer
co n aquelles Christãos, que em tanto aperto estauão:
& que se elle viuesse, não lhe faltaria de que se susten-
tasse. Forãose os criados para suas terras, & o illustre
mercador para onde os cercados Christãos estauão: &
com sua presenca, & ajuda não esperada, cobrãrão de
nouo animo para vingarem bein suas mortes, que os
Mouros lhe não dillatãrão muito. Ainda q logo forão,
elles & outros da mesma terra bẽ castigados pelo Mes-
tre, que vindo tarde ao socorro destes, mandou, que a
nenhum Mouro, que achassem, dessem vida; que foy
logo feyto animosamente, & com notauel estrago de
toda aquella terra, que por estar então de paz com o
Mestre, poderão fazer aquella crueldade, & depois se-
rem tambem castigados.

Todo o mais tempo de sua vida gastou elRey Dõ Af-
fonso em continua guerra, que com suas armadas fazia
aos Mouros de Affrica, & em outras obras de catholi-
co & generoso Principe. Atee q vindo adoecer de sua
ultima infirmitade, faleceo em Lisboa, no anno do Se-
nhor mil & dozenros & setenta & noue: tendo de ida-
de setenta annos, & de Reyno trinta & dous. Foy seu
corpo sepultado em o mosteyro de Sam Domingos de
Lisboa, q elle mesmo fundou: & depois no anno mil
& dozentos & oytenta & noue, foy trasladado, ao real
mosteyro de Alcobaça, onde hoje està, com a Rainha
sua molher Dona Beatriz, que fez esta trasladação.

Foy elRey Dom Affonso, antes & depois de alcan-
sar a dignidade Real, hum dos mais justos, verdadey-
ros, & prudentes principes que houue no mundo: &
de hũ coração muy esforçado, & animoso; muyto ami-
go da justiça, que executou sempre em os culpados cõ
tanto rigor, que muytos ladrões, & malfeytores, esco-
lherão por sua vôtade andarem desterrados por terras
estra-

estranhas, antes que serem justamente castigados pelo seu Rey natural: com o qual se extinguirão as grandes quadrilhas dos famosos ladrões, que desde o tẽpo d'el-Rey seu irmão Dom Sancho andauão nas serras. Governou sempre seu Reyno, cõ deuida & inteysra equidade, & sua casa & fazenda, com singular regra, & louuada ordem. Fez nouas pouoações em muytas partes do Reyno, que erão deshabitadas: das quaes a redificação & pouoação da villa de Estremoz, & a reformação & noua pouoação da cidade Beja, forão as principaes. Fundou de nouo, edificou, & dottou o mosteyro de S. Domingos de Lisboa: & o mosteyro de Santa Clara de Santarém. Mandou laurar & aproueytar os termos de muytas villas & fortalezas, para se reparar a terra, q̃ dos tempos atráz estaua muy dãnificada. Polo qual, & por outras obras nascidas de sua generosa liberalidade, foy hauido por singular & excellente Principe. E todas as excellencias nelle lustrarão muyto mais, se com a Condeffa, sua primeyra molher, & q̃ muyto lhe merecia, se mostrara mais benigno & menos ingrato. Pois inda ella em seu testamento, se lembrou d'elle para lhe deyxar hum riquissimo legado: E elle sempre duro em sua ingratidão, & escandalo da republica Christãa, foy bem estranhado das principaes pessoas della.

103. q̃d'el
104. q̃d'el
Houue elRey Dom Affonso da Rainha Dona Beatriz sua molher, dous filhos, & duas filhas. Dõ Diniz que lhe socedeo no Reyno, chamado assi, por lhe trazer este nome o dia de seu nascimento. O Infante Dom Affonso, que neste Reyno foy Principe muyto estimado & senhor de Portalegre, Castello de Vide, Maruão, Arronches, & de muytos outros lugares & fortalezas: E foy casado com Dona Violante, filha do Infante Dõ Manoel, que era filho de Dom Fernando o Santo de Castella, & de Dona Costãça, filha d'elRey Dõ Iayme
de

de Aragão. Da qual houue amplíssima geração. O Infante Dom Affonso, que foy senhor de Leyria: Dona Isabel, que casou com Dom João, senhor de Cantabria: Dona Costança, q' casou com D. Nuno Fernandez de Lara: Dona Maria, que casou com Dom Tello, filho de Dom Affonso, o Infante de Molina: & Dona Isabel, que casou com Dom João Affonso, senhor de Albuquerque, filho de D. Affonso Sanchez, sobrinho d'el Rey Dom Diniz. Este Infante, de que procedem nobilíssimas gerações, está sepultado no mosteyro de Sã Domingos de Lisboa, que seu pay fundou.

Hũa das filhas foy Dona Branca, que sendo ainda de pouca idade, foy recebida por senhora do mosteyro de Loruão: & depois permutada à cidade Burgos em Castella, por Abbadesa do mosteyro de Sãta Maria, q' chamão delas Huelgas: Onde viuendo em muita religião & virtude, acabou seus dias, depoy de gozar riquíssimo patrimonio, assi em Portugal, per doações d'el Rey seu pay & irmão: como em Castella, pela liberalidade d'el Rey Dom Affonso seu Auô.

A outra filha, foy a Infanta Dona Costança, que sua mãy a Rainha Dona Beatriz, depois de viuua, leuou a Castella, quando foy ver el Rey Dom Affonso seu pay; onde faleceo em Seuilha, & foy depois sepultada em o mosteyro de Alcobaga.

Tene mais tres filhos bastardos, & hũa filha. Gil Affonso, que foy pay de Dom Lourenço Gil, Baylio da Igreja de San Brás de Lisboa, da ordem de S. João. Dom Fernando Affonso, que foy caualleiro da ordem do templo santo de Hierusalẽ, & foy sepultado na mesma Igreja de S. Brás. A filha se chamou Dona Lianor de Portugal, que casou com Dom Gonçalo Garcia de Sousa, riquíssimo cõde em Portugal. E de hũa mulher de nação mourisca, houue hũ Martin Affonso, de que

affirmação, q̃ procedê a nobre familia dos Chichorros.

Illescas in
vita Grego
rij 9.
Cronica de
Aragon de
Bernardino
Gomez, ca.
9. lib. 2.
Monarchia
eccles. lib. 2
cap. 21.
Garibay in
eius vita li.

Em seu tempo, & no d'el Rey seu irmão Dom San-
cho, tambein socederão no mundo algũas cousas nota-
ueys. No anno do Senhor mil & dozentos & vinte &
oyto, confirmou o Papa Gregorio IX. a ordẽ dos Re-
ligiosos della Mercet, que em tempo d'el Rey. Dõ Iay-
me primeyro de Aragão, se instituiu: pola merce que
Deos lhe fezera, em o liurar da prisão em que esteuera
muytos annos, em poder do Conde Dom Raymundo
de Tolosa, a quẽ fora dado em guarda per morte d'el
Rey seu pay, sendo ainda de muy pequena idade. E por
que quasi miraculosamente se liurou das mãos do Con-
de, que o retinha mais tempo do necessario: intitlou
esta ordem de redempção de catiuos. Na qual os reli-
giosos que a professão, fezerão sempre, & fazem muy
catholicas obras, & de muyta charidade: florescendo
muytos d'elles em letras & santidade. Trazem habito
branco, & no peyto hũ escudette com as armas de Ara-
gão & Catalunha, q̃ o mesmo Rei lhe deu por insignia.

Genebrard.
li. 4. cronol.
Illescas in
vita Grego
rij 9.

O mesmo Pontifice Gregorio IX. junto a este tem-
po, recuperilou o volume das Decretaes, pôdo o em mai
perfeção da que tinha, quando Honorio tercẽyro, as
ajuntou. E aproueytou se, nesta tão importante obra,
da doutrina & industria de frey Raymudo, varão dou-
tissimo, natural de Barcellona, & da ordem dos prega-
dores, & de outras pessoas eminentes em letras.

Pontifical.
in eius vita.
Platina ibi-
dem.

No anno do Senhor mil & dozentos & sessenta &
tres, sendo Pontifice Romano Urbano quarto, se insti-
tuiu a festa de Corpus Christi: q̃ com tanta solenida-
de, deução & frequencia, se celebra na Christandade.
Concedeo este Pontifice (que deuotissimo era do Sa-
cramento do altar) muytas graças & indul-
gencias, a todos os que, aos officios diuinõs d'aquelle
dia se achassem presentes: fazendo d'isso hum decreto
doutis

doutissimo & muy côpiofo, q̃ depois approvou o Papa Clemẽte Quinto, & o collocou nas suas Clementinas. O qual officio do Sãtissimo Sacramẽto, fez o glorioso S. Thomas, de mandado do Summo Pontifice. ... Reynando em Castella Dom Fernãdo o Quarto, se trasladou a Vniuersidade de Palência, à cidade Salamãca: sendo seus prinçeyros fundadores, os mais doutos homẽs que na Europa se sabião, com que pelo tempo em diante se fez hũa das mais insignes Vniuersidades do mundo: & muyto mais, depois que veyo a Reynar Dom Affonso o Sabio, Rey de Castella, que a favoreceu, & enobreceu tanto, que veyo à grandeza em que hoje a vemos. Estẽ mesino Dõ Fernando terçeyro, sendo muyto amigo da justiça, foy o prinçeyro que em Castella instituiu o Cõcelho Real: escolhẽdo para isso doze pessoas em diuersas sciencias insignes, & em di-
 reyto Ciuel & Canonico consumados. Os quaes para melhor, & mais facilmente administrarem justiça, começaram a ordenar as Leys & Ordenações, q̃ chamão as sete Partidas, que depois em tempo d'el Rey Dom Affonso o Sabio, seu filho, se acabãrão. O qual foy o prinçeyro que mandou, q̃ mais se não vsasse em instrumentos publicos a lingua Latina, que desde o tempo dos Romanos, & Godos se costumaua: mandando também, para mais illustrar a lingua Castellhana, traduzir muytos liuros de outras linguas nella. E bem se vio nisto, como em outras cousas, sua sabiduria, pois foy o mais conueniente meyo que podia hauer, para esta côpioza lingua chegar a perfeição em que hoje està.

Este he o fim da florescente Infancia do Reyno de Portugal, que não se apartando de sua piedosa mãy a prouincia de Hespanha, não fez mais q̃ crescer & augmentarse dentro nos terminos d'ella. O qual principio, ainda que foy assaz glorioso em se acrescentar

Cap. vnicũ
 de reliq. &
 veneration.
 Sanct.

Garibay li:
 16.
 Illescas ibi:
 D. Franc.
 Monson in
 speculo suo
 Principis
 Christiani.

Garibay ibi
 dem.

em terras & señorio: nẽ por isso faltãrão nelle, no meyo tẽpo d'esta primeyra idade, muytos trabalhos & de-
auenturas, como proprias lagrimas da infancia dos ho-
mẽs: tão breues na causa; que as faz derramar, como
na continuação; que he o seu castigo, que os males de
Portugal em sua pouca dura representãrão ao viuo.
Porque inda que forão muytos, & per muytas vezes:
foy pouco o tempo em que permanecerão, como do
que me ouuistes tereis bastãte notícia. E posto que diz
Salustio, que a guerra facilmente se começa; & cõ dif-
ficuldade se acabá: & que não hà mal sò, que não seja
principio de muytos: & que as reliquias que d'elles &
das guerras ficão, são bastantes a causar outros de no-
uo: Todavia, o nosso Portugal nesta primeyra idade,
foy felicissimo em tudo: & não vos espanteys d'isso.
Porque costume he das merces de Deos, não serem
pequenas.

DIALO-







D I A L O G O
T E R C E Y R O
de varia historia.

*Em que se referem as cousas de Portugal, a que
chamamos Adolescencia, & segunda
idade sua.*

Capitulo I. Do generoso Rey D^o Diniz,
vnico do nome, & sexto Rey
de Portugal.

Rodericus a
Pina Lusita
nus in eius
vita.

Garib, li. 34
Genebrard.
lib. 4.

Et in vita
Sancij fero-
cis, & Fer-
dinandi 4.
& alij.

August. del
Castillo, dis-
curso.

João Sede-
nho in vita
Ferdinan-
di 4.



M Estremo folgou o Peregrino de ouir
a compêdiosa historia das cousas do Rey-
no de Portugal, nesta sua primeyra idade:
& desejando que o Portuguez proseguisse
as mais, como lhe tinha prometido, se pôs
prompto ao q elle diria. O qual depois de cobrar ha-
lento, & de reuoluer na memoria o que haueria de dizer,
começou neste modo. Tanto que el Rey Dom Affon-
so, vltimo d'esta florescente idade (como já dissemos)
foy enterrado em conueniente sepultura, logo foy le-
uantado, & obedecido por Rey, seu filho primogenito

M 3

Dom

Annales de
Aragão in
vita Petri 3.
& ibidem
Garibay.

D. August.
de ciuitate
Dei, lib. 1.

Dom Diniz, glorioso principio da Adolescência d'este Reyno, como logo mostrarêmos. O qual, por ser príncipe de que muytas grandezas se esperauão, mereceo q̃ elRey Dõ Pedro o III. de Aragão, lhe desse por mo-
lher a Infanta Dona Isabel, sua filha charíssima: engey-
tado por elle, aos Reys de França, & Inglaterra, que cõ
muyta instância a pretendêrão. E não se enganou nisto:
porque foy Dom Diniz (segundo de suas obras se co-
lige) antre todos os do seu tempo, o mais excellento
Príncipe que no mundo houue. E hum raro exemplo
de Nobreza, Iustiza, & Verdade: virtudes sò dignas de
hum real peyto: nas quaes floresceo tão perfeitamen-
te, que lhe não leuãrão ventagem nellas os Augustos
de Roma, nem Aristides de Attenas, dalcunha o Iusto;
nem o verdadeyro Catão Vticense. Sabendo cõ a No-
breza honrar, & fazer merces aos bõs: & com a Iusti-
ça, punir & castigar aos maos: & com a Verdade, con-
feruar, & augmentar seu decòro & authoridade Real: &
não como Alexandre Magno, que na sua liberalidade
era vanglorioso: nem como o Tamorlão, & Epaminõ-
das, que cõ a seuêra iustiza se fezêrão crueys & odio-
sos. Porque no senharear resplandeeo nelle, hũa sciê-
cia nunca ouuida, mostrãdo gravidade na deliberação,
presteza nas obras, & feruor & zello de iustiza em go-
uernar seus subditos: vsando com elles de marauilha-
sa modestia, singular benignidade, & grandíssima libe-
ralidade: sabendo temperar o rigor da iustiza, cõ a cle-
mencia de sua humanidade, de tal modo, que cõ razão
se affirma, que excedeo a todos os Príncipes do seu tẽ-
po. Porque foy Rey digníssimo, ditoso, & excellento,
magnanimo nas armas, & fortíssimo. E para que em-
tudo fosse perfeitto, não lhe faltou hũ amênissimo in-
genho, muyto affeyçoado a letras & sciências: das quaes
exercitandose mnyto na Poesia, foy hauido naquelle
tempo

tempo por excellênte Poeta: & o primeyro q̃ em Hespanha, & na vulgar lingua portuguez, compôs versos & rhimas, como se vê em algũs poemas, que em louuor de nossa Senhora, inda hoje permanecem. Não se esquecendo de ser Autor de muytas leys justas & santas, com que seus subditos se governassem, & a justiça deuidamente se administrasse. Foy tambem muyto dado a cultuiar, & aproueytar a terra, cujos lauradores costumaua chamar neruos da republica: per cujas mãos sem opressão de seus vassallos, se fez senhor de grandissimos thesouros, & a elles de muyta fazenda. Com o qual foy sempre dos seus muyto venerado, & amado dos estranhos, & dos Principes da terra muyto louuado: & de todos os homẽs em gẽral tão estimado, que de diuersas prouincias o vinhão a ver, como a hũa grande & marauilhosa cousa. E era elle tão generoso, que nenhum se partia de seu Reyno, sem primeyro conhecer a fama que os ali trouxera, ser verdadeyra & certissima: & que a sua confiança os não enganara, no que de suas grandezas pelo mundo se publicaua. E ainda que nelle concorrẽrão estas excellencias de sua Real pessoa gloriosas, não lhe faltou outra de sua benigna fortuna gloriosissima, & que seu nome & fama mais engrandeceo, illustrou, & fez immortal: que foy o matrimonio, que com grande Magestade, na Villa de Trancofo, celebrou com a Rainha Dona Isabel, filha de Dom Pedro, o terceyro Rey de Aragão, & de sua mulher a Rainha Dona Costança, netta do Emperador Frederico segundo. Na qual a mais alta perfeição & fermosura humana, era a menor excellencia de quantas, com liberal fortuna, foy dotada. E entre as outras suas santissimas & gloriosas virtudes, se conta d'ella: que os descuydos d'el Rey seu marido, em a não estimar nos primeyros annos como ella merecia,

fosria a Santa com exemplo raro de vnica prudencia,
& singular virtude: procurando sua emenda com mo-
dos tambein vnicos & extraordinarios. Porque aos fi-
lhos bastardos d'elRey (que não forão poucos) tra-
taua tão benignamentè, prouendoos sempre de tudo o
que havião mister: que elRey seu marido, vendose cõ-
fuso de sua admirauel bõdade & virtude, conheceo seu
erro, & se emendou dos excessos cometidos: & a ella
amou d'ali em diante perfeytamente. Dando com isto
a Santa Rainha, vnico exêplo a todas as virtuosas Prin-
cezas & molheres, de qualquer estado: que valendose
de diferentes meys, dãnão mais do que aproueytão.
D'ella houue elRey seu marido, o Principe Dõ Affon-
so, q̃ lhe socdeu no Reyno, & a Rainha Dona Costã-
ça, que foy molher d'elRey Dom Fernando o quarto
de Castella. E de diuersas molheres. a que foy algum
tempo asseyçoado com menos decencia do que a seu
Real estado conuinha: houue elRey em quanto foy
mancebo, cinco filhos, & duas filhas. Dõ Affonso San-
chez, que foy senhor de Albuquerque: o qual polo
muyto amor que lhe mostrou seu pay, foy causa & in-
strumento de todas as desobediencias do Principe seu
filho. Dom Pedro, Conde de Barcellos, que nōs dey-
xou escrita com muyta diligencia a Genealogia dos fi-
dalgos de Portugal. Outro Dom Pedro que casou cõ
Dona Brãca, filha de Dõ Pedro. Annes senhor de Por-
tel, da illustre progenie do grãde Conde Mend'c Sou-
za. Dom Ioão Affonso, & Dom Fernando Sanchez, q̃
estã sepultado em Santarcem, no mosteyro de Sam Do-
mingos. Dona Maria, que casou com Dõ Ioão de La-
cerda: & outra Dona Maria, que morreo freyra em o
mosteyro de Odiuellas.

E sendo este Rey emnobrecido de sciencia, & valor
militar, determinou perseguir com mão armada os ini-
migos

Garibay vbi
supra.

dir bem

de la re-
da de os

de la re-
da de os

de la re-
da de os

de la re-
da de os



Regina sancta portugaliae



migos do nome de Christo, & assi fez sempre cruel & continua guerra cõ suas poderosas armadas aos Mouros de Africa, vendo que os de Portugal já erão lançados fora d'elle: & houue-se com elles tão asperamente, que não se acha posto em memoria, que algum hora lhe concedesse treguas, nem com elles fezelle pazes. E para que o seu generoso animo mostrasse mais sua grandeza, não lhe faltarão occasiões em que isto se effeytuasse, em muytas differenças, antr'elle & os Reys de Castella Dom Sancho seu Tio, & Dom Fernando, o terceyro, seu primo. Cõ os quaes, por não cumprirem certos contratos de pazes, confederações, & casamentos, trouxe tão cruel & aspera guerra, que por espaço de hum anno, & tres meses recebêrão estes dous Reynos grandes opressões, perdas, & dânos, mortes de gente, & destruição de fazendas: andando tão acceso o fogo da crueldade, que a nenhũa pessoa se perdoaua, assi os que se acolhião às Igrejas, como os q̃ fora d'ellas se achauão: que he o vltimo grao de toda a soltura, & insolencia. Até que, entrando elRey Dõ Diniz pela comarca da Beyra, em Castella per espaço de quarenta legoas: & sem nenhũa resistencia, destruindo & assolando toda a terra per onde passaua, chegou a Simancas, duas leguas de Valhedolid, onde elRey Dom Fernando estaua com sua mãy, & seus tutores: & ali acendendose mais a furia da vingança, com tanta aspreza, & crueldade se houve nestas contendas, que foram constringidos, elRey & seus Tutores, mandarem requerer a elRey Dom Diniz, que retendo seu poderoso brasso, da começada guerra desistisse, & que as pazes, & concordias se farião conio elle quisesse. O que logo vindo a effeyto, resultarão d'aqui os dous matrimonios, hum de seu filho & herdeyro Dom Affonso, cõ Dona Beatriz, filha d'elRey D. Sancho de Castella:

& o outro de sua filha Dona Costança com elRey D^o Fernando, o terceyro, de Castella, filho tambẽ do mesmo Rey Dom Sancho. Polo qual, & por outras cousas cujo successo lhe seguiu sempre a vontade (como forão as muytas differensas que teue com seu irmão & vassallos) não sem causa se disse vulgarmente, que elRey Dom Diniz fez tudo quanto quis.

Passadas estas & outras cousas, socedendo grandes discordias & differensas antre elRey Dom Fernando de Castella, & elRey Dom Iayme de Aragão, sobre o Reyno de Murcia: & antre o mesmo Rey Dom Fernando, & o Infante Dom Affonso de Lacerda seu primo, que tambem se chamaua Rey de Leão & Castella: por ser filho primogenito herdeyro do Infante Dom Fernando de Lacerda, que morreo em vida de seu pay elRey Dom Affonso o sabio de Castella, contra quem o Infante Dom Sancho seu filho segundo, & pay deste Rey Dom Fernando, se leuantou com o Reyno: foy elRey Dom Diniz pelo Santo Padre, & a requerimento das partes, dado por luiz arbitro, para que estas differensas concordasse: pois elle melhor que nenhum outro Principe o podia & deuia fazer: assi por sua auctoridade & inteyra justiça, como polo estreito parentesco q̃ com todos tinha. O qual sendo per elle accytado de boa vótade, de tal maneyra se honue elle, & os mais juizes para o caso deputados, que crão o Infante Dom João, tio d'elRey Dom Fernão, & D^o Ximeno, Bispo de çaragoça: & com tanta inteyreza determinou todas as differẽças que antre os Reys haueria, q̃ da justa conclusão que nellas tomou, não houue algum q̃ se quey-xasse, & ao per elle pronunciado não obedeceffe. Dado a Dom Affonso de Lacerda, polo titulo de Rey, que logo deyxou, muytas terras em Castella, que seus descendentes possuem: antre os quaes os Duques de Medina Celi, são os primogenitos por linha de varão, &

legitima. E vſou elRey Dom Diniz em todas as terras de Caſtella & Aragão, per onde andaua, de tão generoſa liberalidade: que ſe conta d'elle por muy certo, que pedindolhe elRey Dom Iayme de Aragão, ſeu cunhado, para ſuas neceſſidades, dez mil dobrás d'ouro em preſtadas ſobre certas fortalezas: elle lhe deu vinte mil graciosamente: dizêdolhe mais, que pois elle as tinha, razão era que lhas deſſe, & elle q as aceytaſſe, pois d'ellas tinha tão juſta neceſſidade. Dando tambem a todos os Principes & Princeſas, & Infantes ſeus parentes, muytas joyas ricas, & pedras finiſſimas & precioſas, & outras muytas peças de grande preço & eſtima. E não ſe eſquecendo dos grandes ſenhores d'aquelles Reynos, & homẽs nobres & ſidalgos d'elle, ſez tamẽ merces a muytos, muy auantajadas, & pouco coſtumadas naquelle tempo: porque atẽ aos que naquella occaſião auſentes ſe achãrão, mandou muytas peças ricas, joyas & perolas. Com o qual era naquellas partes ſua nobreza & liberalidade tão conhecida, que deu ouſadia a hũ caualleiro caſtelhano (de quẽ a nobreza d'elRey porventura ſe eſquecẽra) que eſtando elle hum dia comẽdo, lhe diſſeſſe, que nenhũa de quantas merces a todos fazia chegãra a elle. Ao que elRey reſpondendo com alegre roſto, que lhe peſaua muyto, lhe mandou dar a meſma meſa em que eſtaua comendo, que erã toda de prata, & a vltima peça que de ſeu theſouro inda em ſeu poder eſtaua. E não fazendo aqui termo ſua liberalidade, pedindolhe elRey Dom Fernãdo ſeu genro, ajuda para fazer guerra aos Mouros. lhe mandou ſetecentos homẽs de cauallo, com o Conde Dom Martim Gil de Souſa, ſeu Alferz mór, muy bem apercebidos & pagos à ſua cuſta: & mais lhe empreſtou dezaiſis mil & ſeiscientos marcos de prata, que vem a ſer da moeda d'eſte tempo, mais de cem mil cruzados, que naquelle

antigo

Garibay v
bi ſupra.
Hieronym.
ſurica in an
nal. de Ara
gon.
Rodericus a
Pina.

nota.

antigo era hũa grande cõsa.

Tornando elRey Dõ Diniz ao seu Reyno, não cessou sua grande perfeição de resplandecer em claras obras, fazendo muytas, q̃ da excellencia d'ellas lhe nasceo immortal fama: como foy instituir nesta cidade as primeyras escollas gèraes, que em Portugal houue: para o qual (desejando ennobrecer seu Reyno cõ sciencias, já que nas armas eratão exercitado) mandou trazer doutiſsimos Mestres d'outros Reynos, a que fez grandes merces, & assinou salarios auantajados, para q̃ com melhor vôtade ensinassem seus subditos: a q̃ procurou sempre todos os bẽs & proueytos. Hũ dos quaes & não o menor, foy, liurar & eximir os caualleiros da ordem de Santiago de Portugal, da foyeyção & obediencia que deuião ao cõuento de Vclẽs em Castella: fazendo esta izenção per authoridade do Sũmo Pontifice Nicolao quarto. E depois, por hauer letigio, foy confirmada pelo Papa Celestino quinto, mandando, q̃ obedecessẽ a See Apostolica, & aos Reys de Portugal sòmente: & que em tudo o mais ficasse como dantes. O seu primeyro Mestre foy Dom Lourenço Annes, cõ inteysra superioridade sobre todos os caualleiros, que neste Reyno hauia da mesma ordem: ordenando seu Conuento & cabeça a villa de Alcaçar do Sal, d'onde depois se trasladou a Palmella.

Tambem em tempo d'este grande Rey, no anno do Senhor mil & trezentos & dez: sendo pelo Papa Clemente quinto, em o Concilio de Viena de França, annullada a ordem dos Templarios, & seus bẽs confiscados (como atrás dissemos) & applicados à ordem de S. Ioaõ. Todavia na sentença, q̃ em priuado consistório publicou o Summo Pontifice, forão reseruados à disposição da mesma Sè Apostolica, todos os caualleiros que militaũo nos Reynos de Portugal, Castella, & Aragão:

De hoc late
Dialogo 4.
cap. 2. hoc
libro.

Rades de an
drade, in li.
ordinum mi
lit. Hispan.

1310.

Dialogo 2.
c. 8. vbi mul
ta allegauimus.

Aragão: pelas boas informações que elRey Dom Diniz deu dos do seu Reyno: & pelas diligencias que fez com os Reys de Castella, & Aragão, que o mesmo impetrassem. Mas vindo depois ante a gente a ser odioso o nome d'estes caualleyros, que pola See Apostolica precedendo Concilio, erão já condemnados, soceddo o mesmo nos de Portugal, Castella, & Aragão: inda q em Portugal nenhum delles foy preso, nem condemnado: sòmente a fazenda foy confiscada, & a ordem desfeyta: & o mesmo se fez em Alemanha, no anno de mil & trezentos & onze: Do qual resultou, q elRey Dom Diniz, como Principe Catholico, & augmentador das religiões, sentindo a falta que os caualleyros Templarios farião em seu Reyno, se deliberou de instituir nelle hũa noua ordem militar de caualleyros, que nas catholicas obras soceddessem aos outros: cõ titulo & nome de religião de Iesu Christo: assignandolhe por patrimonio os bẽs que dos Templarios ficãrão, com authoridade do Papa Ioão XXII. que foy o que a confirmou, & recebeo na proteção da Santa See Apostolica. E foy seu primeyro Mestre Dom Frey Gil Martiz, Mestre que atẽ então era da ordem d'Aviz: & seu assento & cabeça a villa de Castro Marim, por estar mais perto da conquista dos Mouros, que foy o principal intento para que ella se instituiu; no anno do Senhor mil & trezentos & vinte. E d'ali a algũs annos, lhe deu elRey muytos privilegios, & outras cousas competẽtes à authoridade & ornamento desta Santa & nobre religião: cujo assento & cabeça se mudou depois à villa de Tomar, onde hora està, & onde estaua o conueto da ordem dos Templarios. Milita esta ordem de Iesu Christo debayxo da regra de S. Bento, & reformação de Cister: & por habito, tem manto branco com hũa Cruz vermelha aberta em branco, como trazẽ os caualleyros

Genebrard.
lib. 4. chro-
nolog. 1317

Ultranostre
Lusitanos.
Platina in e-
ius vita.
Ille scas ibi-
dem.
Monarchia
eccles. li. 2. r.
cap. 22.

Gonsalv de
Molina in
nobilitatio
de Andalu-
sia lib. 2. ca.
31.

1320.
Garibay in
cuius vita.

ualleyros da mesma ordem: & era visitada pelo Abba-
de d'Alcobaça, atee que elRey Dom João Terceyro,
impetrou bulla do Summo Pontifice, de izensão, quã-
do reformou aquelle conuento, como hoje está, obri-
gando os Freyres delle a trazerem habito monochal.

ElRey Dom Emanuel, tambẽ a esta ordem fez mui-
tas merces, & lhe concedeo a vintena dos direytos das
grandes riquezas, q̃ deste Reyno vem das terras Oriẽ-
taes da India, Persia, & Arabia.

E para que elRey Dom Diniz conhecesse, que a hu-
manidade sua tambem era sogeyta aos contrastes do
mundo, não lhe faltarão algũs nos vltimos annos de
sua vida, que o poserão em cuydado, & lhe causarão
sentimento. Porque o Principe Dom Affonso seu fi-
lho, & herdeyro, em quem era bem q̃ sua velhice des-
cansasse, polo amor que elRey mostraua a Dõ Affon-
so Sanchez, seu filho bastardo, q̃ o Infante mal soffria:
o tratou com tantas desobediencias, & quebras de sua
nobreza, & fidelidade, que foy algũas vezes constran-
gido a applacar estas inquietações com mão armada.
As quaes, inda que forão muytas, & de maneyra, que
parecia não hauer recurso nellas seni grandes males, &
dãnos, de ambas as partes executados: todauia, erão tão
continuas as orações, & jejũs, disciplinas, & esmollas, q̃
a Santa Rainha Dona Isabel fazia cõtinuamẽte a Deos,
pedindolhe, que a tantos trabalhos possesse termo: que
todas as vezes que o marido, & filho a tal estado che-
gauan, era tão admirauel a ordem q̃ tinha em os aquie-
tar, indo pessoalmente aos exercitos, que se recolhião
logo cõ suas gentes, & dos odios antigos se esquecião.
E vltimamẽte pelas orações desta Santa Rainha, & in-
tercessão da Rainha de Castella, & do Papa João, vige-
simo segundo, se vierão a concordar. E sendo já che-
gado o tempo em q̃ mais pacificos estauão, & as cousas
de seu

de seu Reyno em fuma concordia & prospero estado, veyo elRey Dom Diniz a falecer em Santarem, com grande sentimento de seu pouo, a sete de Ianeyro, de mil & trezentos & vinte & cinco: sendo de idade de sessenta & quatro annos, dos quaes Reynou quarenta & seis. Seu corpô está sepultado em o mosteyro de S. Diniz de Odiuellas, de fréyras da ordem de Cister, & reformação de S. Bernardo, q̃ elle mesmo ali fundou, edificou, & dotou de grandes rendas, com obrigação, q̃ as monjas d'elle guardassem clausura, que tee então não tinham as outras freyras daquella ordem. E liouue logo então naquelle mosteyro oytenta freyras, todas de cugula. E posto que sua liberalidade em quanto viuco, parecia exceder a potencia de seu estado, ainda em seu testamento p̃r sua morte, deyxou qua tirassem de seu thesouro cento & quarenta mil cruzados d'ouro, para se repartirem per hospitaes pobres, orfaõs, viuuas, & casamentos de donzellas, & redempção de catitos, & outras obras pias, como à Rainha sua molher bem parecesse. Ordenou tambem, que hum caualleyro de boa vida, estuesse em Hierusalem, & seruisse em seu nome na guerra contra os infieys dous annos, & para isso lhe deyxou mil & dozentos cruzados d'ouro. E que outro bom homem & de boa vida, fosse estar em Roma duas quarentenas, & nellas andasse em seu nome todas as estações das indulgências: & a este deyxou quatrocentos cruzados d'ouro. E se nas cousas Ecclesiasticas, pias & catholicas, elRey Dom Diniz se occupou como temos visto, não se descuydou nas seculares, & q̃ à redificação & magnificencia de seus Reynos conuinhão. Ainda que, querer particularizar os pouos que fez de nouo, & os que redificou, & engrãdeceo & fortaleceo, & o grande número de Castellos, Torres, & Muros, que com seus grandes thesouros acabou, seria para

para nosso breue discurso cousa importuna & larga: Porque fez quasi de nouo todas as villas & castellos de Allem. Tejo, junto ao Rio Guadiana, que são Serpa, Moura, Oliuêsa, Campó mayor, & Ougella: cujos castellos fez de nouo; com muyta despeza de seus thesouros. E na mesma comarca mandou edificar os castellos de Monforte, Arronches, Portalegre, Maruão, Arrayolos, Alegrete, Castello de Vide, Borba, Halandroal, Villa viçosa, Euora monte, Veyros, Monçaraz, Noudar: Mādou acrefescitar o castello de Iurumenha, & fazer o Redondo, & o Açuniar, & a torre & castello de Beja. Na comarca da Beyra, mandou fazer de nouo os castellos de Auò, Sabugal, Alfayates, Castel Rodrigo, Villa mayor, Castelbom, Alinceyda, Castelmilhor, Castelmendo, Sam Felices dos Gallegos: & mandou de nouo edificar a villa de Pinhel, & seu castello. Nas comarcas d'antre Douro & Minho, & Tralos Mórtes, mādou cercar Guimarães, as cidades, Braga, & Miranda do Douro, & seu castello: & as villas de Monsão & Crasto Leboreyro. E mādou fazer de nouo, & po-
 nuar, os castellos, de Vinhães, Villafrol, Mirandella, Freyxo de espadacinta, Villa noua de Cêrueyra: E de nouo, & do primeyro fundamento Villa Real; que fazem numero de quarenta & quatro. Além disto, mandou pouoar Muja, Saluaterra, Atalaya, a Cettyra, Mór'argil, & outros muytos lugares & villas semelhantes: E antre estes, tambem foy Autor da Rua noua de Lisboa, bem conhecida neste Réyno. Mandou plantar o grande Pinhal de Leyria: sem o qual, era impossuiel poderse conseruar a nauegação da India, polas grandes embarcações, que para ella são necessarias, q̃ senão podem fazer senão de muy grandes & antiguas arvores, q̃ neste Reyno não hauiam. Pôlo q̃, não parece sem misterio, inspirar Deos no coração deste Rey, que tanto
 d'ante

Capitulo III. Do principio do falso profeta Mafoma, & de sua nefanda secta : & da origem dos Turcos, & fundação do Imperio de seus Othomanos.



ANTES que chegasseys (disse o Italiano) com a vossa compendiosa historia, aos successos do anno do Senh'or mil & trezentos, tinha para mim, que não houuera em todos os seculos tempo algum mais calamitoso & triste : pois nelle teue principio o soberbo Imperio dos Turcos Othomanos. Mas agora que sey que o vosso esclarecido Rey Dom Dintz, de gloriosa memoria, instituiu nelle a Insigne Ordem Militar de Iesu Christo, quando este tirânico dominio se levanta : vim em claro conhecimento ser marauilhosa obra, & merce particular, da providencia diuina, que cõ semelhantes meyoys aos bem intencionados fauorece : & assi he bem, que os inimigos do nome de Christo, pelos caualleiros do mesmo appellido sejam contrastados & extinguidos. Ainda vós não considerais (respondeo o Portuguez) quam particular cuydado tem a diuina providencia de acudir cõ socorros remedios a semelhantes necessIDADES : pois no tempo em q̃ essa soberba & importuna Monarchia, começou no mundo a mostrar sua fereza, nesse mesmo (como he Autor Genebrardo, & Pineda) começou tãbẽ a ser conhecida nelle a sempre Augusta familia & catholica progenie de Austria : entrãdo a sua generosa casa no Sacro Imperio Alemanico por Alberto Sexto, & Frederico Terceyro, q̃ com seu valeroso animo, & fauor diuino, mostrão ao mundo, q̃ a inhumana fereza, posto q̃ Otho-

Genebrard.
li. 4. crenol.
Pineda in o
nealogia Au
striaca.

mana, podia ser vencida: dandonos tantos Principes, tantos Reys, tãtos Emperadores, Monarchas, & Potẽtados, que nesta necessaria obra trabalhãrão sempre, cõ tão catholico zello, como são boas testemunhas as calamidades, que este cõmun inimigo recebeo em Vngria, em Tunez, em Malta, em Lepãto, em Dio, no Lusitanico Oriente, & junto de Ormuz na Persia, & em outras muytas, todas ministradas pelos descendentes d'aquella Austriaca prosapia, tão venturosa nas insignes vittorias, como feliz & bem affortunada em a numerosa progenie: com que enriquece o mundo, & a si se faz famosa, & a Deos muyto aceyta. E não he isto merce defacostumada da poderosa mão do Señor, nem conjeytura inuentada dos modernos, pois diz Dulphilas, & o refere Affonso de Villegas, que no proprio dia q̃ em Inglaterra nasceo o impio Heresiarcha Pelagio: nesse mesmo em Affrica, veyo ao mundo o doutissimo S. Augustinho, tão acerrimo perseguidor seu, como to dos sabemos. Fernando Cortez Castelhana, nasceo em o mesmo anno, que Martim Lutero: este para perverter muyta parte da Christandade com diabolicas heresias: & aquelle para recuperar esta perda, cõ tão mayor ganho & vsura, como são boas testemunhas o infinito numero de Christãos do mundo nouo, q̃ elle conuerteo à Fee de Christo, & a mayor parte conquistou para a coroa de Castella. E també he Autor o mesmo Gue-nebrardo, ser tradição antiga dos judeus, q̃ no dia em que Nabuchodonosor Babylonico destruiu, & pòs per terra o santo templo de Salamão: nesse mesmo nasceo Cyro Persa, q̃ extinguiu a soberba monarchia dos Babylonios, destruindo & anichilando os descendentes d'este tiranno Rey, & restaurando o templo que elle dãnificou. Dãdo com isto a entender, q̃ no dia em que se posera por obra tão sacrilega maldade: nesse mesmo

permissio

Pontificalis
lib. 6. c. 24.

25. 17.

permittio Deos, por sua infinita misericordia, q̃ teueſſe principio o instrumento de tão juſta vingança, & q̃ a memoria de tão nefanda familia ſe extinguiſſe. Cujó ſemelhante permitirã o Señor, q̃ ſeja a ſempre Auguſta, & generoſa caſa de Auſtria, em o deſejado fim, pois o foy no principio: varrendo da memoria dos homẽs, o peſado jugo da tirãnia Othomana: & metendo de-bayxo de ſeu Imperio a ſoberba monarchia dos ſeus Solimãnos, Bayazetos, Amurathes, & Mahometos: cõ q̃ ſique ſempre inuenciuel, como atẽ hoje temos viſto, & d'aqui em diante ſeu catholico zello lhe annuncia: para q̃ne entendamos, que o clementiſſimo Deos, & Senhor do mundo, cõ hũa mão nos dà a doença & caſtigo, & com a outra a medecina & remedio. Merce ſoberana foy eſſa (acudio o Italiano) & bem merece gratificada com as catholicas obras, q̃ eu hoje não vejo: pois ſão tantas noſſas maldades, que impedem, ou polo menos dilatão, o effeyto de tão diuina inuẽção.

Mas deyxedo a parte (diſſe o Portuguez) eſſas verdadeyras queyxas de noſſa fragilidade, que magoão mais do q̃ aproueytão, folgãra ſaber a voſſa opinião, acerca do principio, & nascimento d'eſſa bellicoſa & barbara nação: porque aſſi niſto, como na origem do ſeu peruerſo & falſo profeta Mahamet, vulgarmente chamado Maſamedẽ, hã tantas opiniões antre os Authores, que difficuloſamente ſe pôde affirmar couſa certa. Porque hũs o fazem Perſa, & outros Arabio, ou Iſmahelita, & outros Sarraceno, de hum lugar chamado Saraco. Muytos hã, que lhe dão bayxos progenitores, & outros o fazem deſcendente de nobre familia: algũs dizem, que foy caualleyro eſforçado, outros induſtrioſo mercador & tratante: & não ſaõ muytos, que lhe dão ainda outro exercicio mais vil & abatido. Mas todos apregoão ſua maldade, & noſſo

Genebrard.
lib. 4.
Baptiſt Eg.
nat. 19 lib. 2.
in epitome
Rom. Imp.
Maſſeus li.
1. chroni.
Blondus li.
6. decad. 1.
Ioan. Diac.
li. 18. rerũ
R.
Ioannes Leo.
in deſcript.
Aſſiricæ.
Archiepiſc.
Toleranus
in hiſtoria
Sarracena.

Late Mo-
narc ecclef.
lib. 17. cap.
15. & seq.
Ioan. Valseg
tom. 1. c. 12
Ioan. Zona-
ra, tom. 2.
Polydorus
Virgilius de
inuent. rerū
lib. 7. cap. 8
Ioan. Tar-
cagnot. li. 8
Illescas li. 4
c. 6. & bene
Iacobus de
viētriacode
histo. Ori-
entali.

descuydo. E eu digo com Nicolao de Lyra, que foy el-
le hum certo precursor do Antechristo, & muy digno
aſſonte de nollas culpas. Mais dizia o Portuguez, se-
gundo a materia era copioſa, ſe não lhe tomara a mão
o Italiano, dizendo. Inda que eſſes Autores ſejão tão
differentes em opiniões, como vòs dizeis, não deyx-
a de hauer algũs dignos de credito: & antr'elles he muy
notauel Genebrardo, diligēte historiographo de noſ-
ſos tempos, que das meſmas chronicas Sarracenas ti-
rou o que diſſe. Segundo o qual, poſto que haja duui-
da no tempo, em que eſte nefando legislador naſceo:
he opinião cõſtãtiſſima antre os Arabios & ſuas chro-
nicas (que he o que para iſto nos importa ſaber) que
começou o ſeu Reyno & ſenhorio, & promulgação de
ſua abominanda ley, no anno do Senhor ſeiſcentos &
dezaſete. Mas porque, hua couſa tão grãde como eſta,
não podia ter principio, ſe não d'algũa grande occa-
ſião, ſeguiremos niſto, o que diz o muy douto Paulo
de Santa Maria, Biſpo de Burgos, nas addições que fez
ſobre o grande poſtilador Nicolao de Lyra. Oqual no
fim do liuro do Genefis affirma: que ſe enſoberbeceo
tanto o Emperador Eracleo, com a glorioſa uittoria q̃
Deos lhe concedeo de Coſroe, Rey dos Perſas (cruel
tiranno de todo aquelle Oriente) com que ficou tão
absoluto ſenhor do mundo, que começou a uſar algũas
tirantias, per ſeus Capitães exercitadas, com os ſeus no-
uos ſubditos, Perſas, Arabios, & Caldeus, atee que che-
gou a tanto extremo o peſado jugo con que os trata-
ua, que ouſarão algũs d'elles a tratar de ſe rebellarem.
Mas como não tinham quem os guiaffe, ceſſarão d'eſte
intento, ſofrendo com paciēcia as inſolēcias dos ca-
pitães do Emperador. Tec q̃ hũ Māhamet, chamado
tamibẽ Maſomã, de nação Arabio, & em ley gentio, to-
mou ouſadia a eſſeytuar o que elles tanto deſejauão.

Porque

Porque a liberdade perdida, sempre estimulou os homens a recuperalla, & as injurias recebidas ordinariamente prouocão a cruel vingança. Era este Mahamet filho de hum Abdalá, & de sua mulher Henima, ou Imina: o pay era gentio & a mãy judia, & ambos de geração não tão obscura, nem tão bayxo estado, como vulgarmête se affirmã. O qual ficado per morte de seu pay & mãy, em idade muy tenra, affirmão os Arabios, que se criou com hũa sua ama lauradora, a quem algũs tem por mãy verdadeyra, & por isso varião em os nomes de ambas. E esta deue ser tambem a causa, porque não soube ler nem escreuer. Mas como chegou a idade de quatorze atee quinze annos, se foy a casa de hũ Abdemonaliph, marido de hũa sua parenta, chamada Hadissa, ou Cadiga. O qual, porque era mercador muyto rico, & poderoso, seruiãte de Mahamet, quasi como feytor, no seu trato & mercancia, mandandoo com grãde copia d'ella a muytas partes do mundo. E porque ordinariamente, hia em camellos, & outros animaes de carga, daqui lhe arguem algũs Autores a sua bayxeza. No qual exercicio se mostrou tão astuto, & negociador, q̃ morto o Amo, se casou com elle a mulher Hadissa: per cuja morte, que não lhe tardou muyto, ficou Mahamet herdeyro de todos seus bẽs & riquezas, q̃ as historias engrãdecem muyto. E como era muy sagaz, & de agudo ingenho, & sobre tudo ambiciosissimo, quando se viu rão prospero em riquezas (muy proprios estimulos de grandes atreuimentos) começou a aspirar a mayores cousas, vigiando sempre occasião a isto conueniente. E porque as guerras são a mais ordinaria origem d'ellas, ajuntou hũa companhia de Arabios, com os quaes em seruiço do Emperador Eracleo, & contra os Persas, alcançou antr'elles nome de esforçado caualleyro, & reputação de prudente Capitão. Atẽ

Garibay in
sine histbr.
suz.

que chegada a occasião das tiránias do emperador (que atrás diziamos) o fezerão os Arabios seu Capitão em a sua rebellião, de hum mao pagamento occasionada, a que elle tambem com vehemencia os persuadia. Neste officio elle se honue com tanta sagacidade & industria, que per algũas vezes vencendo algũs capitães do Emperador, trouxe a sua opinião & domínio muyta parte de Arabia, Súrria, & Caldea. E crescendolhe com o poder a ousadia, ajuntou muytas gentes, que com pretexto da liberdade perdida, não faltauão, & com elles alcançou da gente do Imperio muytas vittorias, & em sua pessoa acrescentou reputação & credito. Para cuja confirmação, & amplificação de seu estado & senhorio, que elle tanto desejava, determinou darlhe hũa noua ley & modo de viuer, debayxó do qual perseverassem em sua rebellião: porq̃ os homẽs ao seu Rey desobedientes facilmente mudão a ley, & com ella os costumes, a que seguem sempre as vontades, que soem ser ministradoras das humanas obras. E como o seu ingegno era maligno, & para toda a ousadia prompto & aparelhado, & tambem ajudado do conselho & industria de dous judeus apòstatas, com quem tinha familiaridade, & de hum Sergio & Ioão, herejes Arrianos & Nestorianos, de quem se quis valer nesta nefaria obra: veyo a fazer a mais abominanda ley, que a maldade luciferina podera inuẽtar. Porq̃ de todas as leys, & sectas que naquelle tempo no mundo hauia, & de q̃ elle, polo seu trato & exercicio, tinha sufficiẽte noticia, escolheu todos os preceytos, q̃ os homẽs em seus humanos appetites mais licenciãuão: & como estes erão barbaros, & elle astuto & sagaz, facilmente os persuadio, não somente com palauras artificiosas, & mentiras, de que era grande artifice, & com as superstições da Pomba, do Touro, & da sua infirmitade: mas tambem com as

armas

6. m. l. a
imp. 4. 13
pre. m. d. i.

armas (principal proceyto & fundamēto de sua nefanda secta) trouxe ao seu parecer infinita multidão d'elles, q̃ para recuperar a liberdade perdida, mais facilmente se lhe ajuntarão. E principalmente decendo da raiz do monte Caucaſo hũa fera gente, chamada Nabathêa; de Nabaoth primogenito de Ismael, de q̃ tambẽ se chamauão Ismahelitas: cõ elles se fez tão poderoso, q̃ aspirou a grãde señório. E como era homẽ em extremo ambicioso, determinou fazerse señor dos Persas, que enfraquecidos andauão pelo Emperador Fracleo: & começãdo a cõquistallos, lhe deu hũa perfiada batalha, na qual sendo vencido, pola ajuda q̃ contr' elle derão os Turcos, esteue quieto algũ tempo. Em q̃ refazendo o exercito, tornou contr' elles tão poderosamente, q̃ os venceo per muytas vezes, & se fez senhor d'elles, & de muytas outras terras circumuezinhas. Valendose em todas estas conquistas de sua falsa religiã, q̃ com grande industria ousadamente apregoaua (principal meyo que o pôs em tão alto estado) dizendo, que elle era o veridaleyro executor de ambos os testamentos, Nouo & Velho, como descendente do Patriarcha Abrahã: para cuja confirmação, chamou a sua ley Alcorão, por excellencia, que na lingua Arabia, significaua: ajunta-
 Lib. 4. Cro-
 nologia.

mento de preceytos sagrados, como diz Genebrardo. E porque a ley era tão ridiculosa & mal fundada, como os que a abraſſauão barbaros, & de pouco entendimento: mandoulhe Mahamet por principal preceyto, que as armas fossem as ordinarias razões com que a defendessem. Com o qual, crecendolhe o poder, lhe nasceo tanta ousadia, que tambem molestou muytas terras, que naquellas partes erão sogeytas aos Romanos, & lhe diminuiio muyto de seu Imperio. Atce q̃ vltimamente se veyo a fazer tão poderoso, que constituiu em seus descendentes hum grande señorio: que

elles foubirão tambem foftertar, & amplificar pelos feus Caliphas, Miramolís, Sultanos, & Almãfores (ajudando os noſſos peccados) que em pouco tempo, ſe fezerão ſenhores de toda Perſia, Syria, Iudêa, & ambas as Armenias, & da mayor parte de Affrica, & Heſpanha: leuando per todo o mundo a maluada, brutal, & diabolica Secta deſte ſeu nefando legislador Mahamet. O qual, no tempo em que ſuas couſas mais florefcião, veyo a morrer de peçonha, q̃ hũ ſeu diſcipulo muyto eſtimado. Ihe deu, para ver ſe era verdade o q̃ elle dizia de ſua reſurreyção ao terçeyro dia: q̃ o amado diſcipulo, & outros muytos eſperarão, guardando o corpo com muyta veneração, cūja alma ardêdo eſtaua no Inferno: até que não podendo ſofrer a ſua contagioſa cōpanhia, ſe aſtaarão per algum eſpaſſo, em q̃ permittio Deos, q̃ hũs cães o comecem quaſi todo. Poſto q̃ não faltão Autores que teſtificação outra cauſa de ſua morte mais infame & bayxa: mas mais conforme a ſua nefanda & torpe vida. Chamãoſe eſtes perfidos, de varios nomes & appellidos: Mahometanos d'eſte ſeu Mahamet, Iſmahelitas, & Agarenos, como deſcendentes de Iſmahel, filho de Abraham, & de Agar, ſua eſcrava: & porq̃ ſe glorião de procederem de ſua molher Sarra, ſe chamão Sarracenos: & tambem, porque ſua principal morada & habitação, foy na Mauritania, prouincia latiſſima de Affrica, lhe chamão Mauritanos, & cōmummente, Mouros: & como deſcendentes da prouincia de Arabia, Arabios.

Jacobus de
de Viſtricia
co de hiſto.
orientali,
cap. 7.
Hiſtor. dos
Xerifes.

Baptiſta Eg
natius in vi
tis Impera
torum Ro
man. lib. 2.

Eſtes ſão os pequenos principios, que derão rão al
to eſtado a eſte malnado homem: em o qual não ſey ſe
mais me eſpante, a ſua grande ſagacidade, & agudeza de
ingenho, ſe a barbara ignorancia de ſeus ſecazes: ou o
ſobejo deſenhydo dos Principes Chriſtãos daquelle tẽ
po, que em o ſeu nascimento não quiſerão extinguir.
eſta

esta infernal scintilla: naquella occasião tão facil, como depois difficultosa, polos grandes excessos & delauêtu-
ras dos Principes Christãos, cõ que se acrelscêtou tão.

D'este infernal fogo, sahio hũa ardente facha, que abraçou toda Asia, & a mayor parte de Affrica: fez em cinza a veneranda Paléstina, & assombrou toda Europa, destruindo Grecia, & extinguindolhe seus Emperadores: Matando o poderoso Vnuccasiano da Persia, & o Calipha do Egypto, & Soldão de Babilonia, abatendo a fama dos seus Mamelucos: superando a famosa cauallaria dos Persas, & Alarabes: as antigas astucias dos Gregos, & o valor inclyto dos Latinos, em Syria, em Rhodas, em Vngria, & em Bohemia, affugentando suas armadas de todo o Mar Mediterraneo, Aziatico, & Septêtrional. Este foy o duro Imperio dos Turcõs Othomanos, que hũs fazem descendentes de Tracia, outros de Scitia, & outros de Tracõia, ou Turcomania: outros dizem, que sãõ dos Sauomatas, que habitão as ribeyras do Rio Tanais, que diuide Europa de Asia: & outros hã, que os fazem descendentes dos antigos Troyanos, per outro nome chamados Teucros, de que o soberbo Solimano se jactaua muyto. Mas seguingido o que affirma Paulo Ionio, nesta historia diligentissimo: forão naturaes da Scitia Europea, que hoje chamamos Tartaria, de hũa fragosa habitaçãõ allem do Mar Caspio, onde tenerão sua antiga morada. E a sua mais frequente residencia (como diz o Philosopho Ethico) foy em hũa Ilha, que elle chama Taraconida, donde algũs Autores lhe querẽ dirimar o nome. Salu-
rão estes barbaros dos Montes Ripheos, ou Hiperbo-
reos, onde pelo grande Alexãdre encerrados estãnõ:
& passando poderosamente pela terra dos Alanos, que
hoje sãõ os Vngaros, houerão com elles hũa grande
batalha: na qual deyxando mortos, assidos, seus, como

Paulus Io-
uius dereb9
Turcicis, &
in historia
sui tempo-
ris.

Andreas Cã-
binus de ori-
gine dei tur-
chi.

S. Antonin9
2. p. hist. tit.
16. cap. 4.

Theodorus
Gazza in e-
pistol. ad fr.
Philolphũ
de origine
Turcorum.
Sabellio de
bello Turci
Volaterran9
lib. 2. c. 11.
Pitarissine

DIALOGO TERCEIRO

Monarchia
ecclesi. li. 19
cap. 3.

Illefcas li. 4

cap. 39.

Platina

Genebrard.

li. 4. cronol.

Et alij non

pauci.

Ioannes Se-

denius in vi-

ta Othoma-

ni.

Omnes his-
torici gene-
rales.

Baptista Eg-
narius lib. 2

dos inimigos hũa grande multidão, fezerão seu cami-
nho, roubando & destruindo as prouincias de Ponto,
& Capadocia, & outras muytas, até q̃ cansados de tâtas
crueldades, se recolherão a hũas montanhas, & lugares
fortes, & fragosos, onde se sustentauão de roubos, & la-
trocinios, a que crão muyto inclinados. Depois vin-
dolhe a crescer as forças com a multidão que d'elles se
multiplicaua, se diuidirão em certas quadrilhas a ma-
neyra de ordem militar, & começãrão a molestar, com
descuberta guerra, os poucos daquellas prouincias. Cõ
o qual, não sómente em breue tẽpo se fezerão senho-
res de Ponto, & Capadocia: mas tambem com barba-
ra fereza assaltãrão a Asia menor, chamada Natholia,
que tomando d'elles o nome, he hoje Turquia: cõquis-
tãrão Gallaécia, Bitinia, Pamphilia, Pysidia, & ambas as
Frigias, Cilicia, & ambas as Armenias, & Caria: & resti-
tuindo Persia aos seus antigos senhores, que os Sarra-
cenos tinham tiranizados, tomãrão nella a ley de Ma-
hamet: em que sempre forão, & são eminentissimos,
por ella ser em maldades & torpezas tão insigne, como
elles a ellas affeyçoados. E finalmente extenderão os
confins de seu Imperio, desde o Mar Ionio, atee o Pe-
lago Egeo. O qual senhoreauão, estando diuididos em
certas companhias, como Capitãrias, ou Ducados: &
nellas viuerão, tee que chegado o tempo, em que o
grande Gotsfredo de Bulhão conquistou a Santa Cida-
de, ajuntando elles todas suas forças, que não crão pe-
quenas, debayxo do gôuerno de hum capitão seu, cha-
mado Solimão, sahirão ao enẽntro ao inimicissimo
Francez: & hauido com elle hũa cruel batalha, forão
os Turcos vencidos & desbaratados, junto da cidade
Nicea, depois de grande contenda, & muytas mortes.
Com esta tão grãde quebra, ficãrão elles per algum tẽ-
po quietos, sem Rey, nẽ Capitão, nem certo Imperio,
nem

nem ordem de viuer, & em sua barbária confundidos:
 Tce que junto ao anno do Senhor mil & trezentos,
 reynando em Portugal Rey Dom Diniz, & em Cas-
 tella Dom Fernando o III. E presidindo na Igreja de
 Deos Bonifacio VIII. Hum certo Othomão, homẽ
 de melle de mediocre nobreza & casa; mas de grandẽ
 animo & destreza nas armas, & de ingenhõ tão agudo,
 como em foras corporaes eminente: ajuntando a si cõ
 ardijs, & artificios (que hoje no mundo valem muy-
 to) hum grande numero de ousados homẽs; amigos de
 nouidades, começou a exercitallos em o que sabia, que
 ao vniuersal de todos elles era mais agradável. Saindo
 muytas vezes contra os Christãos, que ainda na Syria
 permanecião, cujas terras roubauão & pessoas tirani-
 zauão: com o qual, & com a sua liberalidade, de que
 muyto se valia; veyo a juntar hum poderoso exercito
 de homẽs; que por viuerem à sua vontade, voluntaria-
 mente o acompanhauão, em tão bállante número, que
 podia cometer qualquer grande empresa. E parecen-
 do-lhe a mais conueniente fazerse senhor dos mefmos
 Turcos, que em diuersas partes habitauão diuididos,
 sem Rey, nem Capião, que elle temesse, começou a
 conquistar hũs, & fazerse amigo d'outr̃s, fauorecen-
 do estes, & amanhaã est'outr̃s: & ajudando cada dia;
 com os successos seus, o fauor que lhes dava, os veyo a
 enfraquecer de maneyra, que quando se levantou con-
 tr'elles, não poderão resistir à sua furia, polas discor-
 dias que entre si tinhão: antes forão todos superados a
 forsa de armas, & constrangidos a obedecer-lhe. Com
 o qual se fez senhor de toda Asia menor, per elles cha-
 mada Turquia, & outras muytas terras que os Turcos
 habitauão: & a volta d'ellas cõquistando tãbẽ algũas de
 Christãos, especialmẽte a antiga Sebastia, cidade fer-
 mosissima & muy populosa, veyo a ser muy venerado

dos

dos seus, & sua valentia muyto conhecida no mundo: & assaz tenuta nelle a prospera fortuna, com q̃ tudo superaua. Tec que vltimamente chegando o seu valor & esforço, ao vltimo da Magestade humana, vsurpando o titulo de Rey & senhor, deu principio ao grande estado & monarchia dos Reys Turcos, que em memoria sua, se chamão Othomanos. Cujos descendentes, que nos estados & valor militar lhe socederão, continuarão suas cõquistas com tão prospero successo, q̃ chegarão o seu senhorio à grãdissima potẽcia & magestade em que hoje o veynos, que não lie a mayor que elles já teuerão. Por q̃ o famoso Tamorlão, lhe impediõ muyto a sua prospera corrẽte de vittorias: & o famoso Vsluncassano da Persia, alcançou d'elles todas as q̃ cometeo. E seu descende, o grão Sophi da Persia, lhe diminuiõ grãde parte de seu Imperio: & o animoso George Castrioto, por excellencia chamado Scanderbego, pôs em dauida a cõseruação de seu senhorio: & o valeroso Ioão Vniades, os fez encerrar em Constantinopla, & os tratou de maneyra, que foy hauido antr'elles por terror & espãto dos Turcos Othomanos. E em nossos dias, estando elles no mais alto eunio de seu poder, o inuenciuel Emperador Carlos V. Rey de Hespanha, teve quasi rendido & preso o famoso Solimão: & o senhor Dõ Ioão d'Austria, lhe desbaratou a mayor armada q̃ seu poder alcançaua: & o Catholico Monarcha de Hespanha Philippe II. N. S. allem de outras vittorias, lhe tirou Malta das mãos: & com o seu grande poder tirará tambem do mundo a sua barbara soberba, extinguindo seu Imperio & magestade, & anichilando sua glória & nome. Porque aos grandes tirannos, inda q̃ Deos dissimule algum tempo com a pena, não lha perdoa: deyxando accumular mais culpas, para inõr castigo.





Capitulo IIII. Del Rey Dom Affonso o
Quarto do nome, que chamãrão Bravo:
& da innocente morte da fermosa Do-
na Inez de Castro.



Concluida a breue relação da tirânica mo-
narchia Mahometana, continuou o Por-
tuguez a sua historia, dizendo. Ao tem-
po q̃ el Rey Dom Diniz faleceo em San-
tarein (como já dissemos) logo foy leuã-
tado por Rey seu filho Dom Affonso, Quarto do no-
me, & por sua dura & aspera condição, & forte animo,
chamado Bravo. O qual, pola admirauel prudencia &
Real nobreza d'el Rey seu pay, achou os Reynos de
Portugal, & dos Algarues, em q̃ lhe socedeo, em gran-
de prosperidade, concordia, & paz: porque todos os
Principes Christãos, achou em sua antiga amizade
cōstantes, & seus vassallos ricos, & para si herdou muy-
ta fazenda, & riquissimos thesouros: com o qual se fez
hum dos mais poderosos Principes de seu tempo: &
muy temido de todos, pola acelerada execução de suas
determinações. E inda que em sua mocidade foy tão
inquieta, q̃ causou a seu pay muytos desgostos, & em
seus Reynos muytos trabalhos: & valendose d'algũs
renoltosos, lhe sofria muytas desenuolturas, insolências,
& maldades: todania depois que Reynou, foy amigo
da justiça, & fauorecedor d'ella, fazendo muytas leys,
& pragmaticas justas & necessarias, com que em gran-
de maneyra reformou seus Reynos, & administrou a
seus vassallos inteysra justiça, castigado, & punindo as-
peramente todos os ladrões & malfeytores. Mas com
tudo, foy grãde o seu extremo, em perseguir seu irmão:
bastardo

Rodericus
a Pina Lu-
fita. regius
historiogra-
phus in ci-
vira.

Garibay 4
parte histo-
ria sua.

Et in vita
Alphōsi 12
Volaterra,
lib. 2.

D I A L O G O T E R C E Y R O

bastardo Dom Affonso Sanchez: porque não se contentando com as perseguições passadas, & males que pretendio lhe fossem feytos: tanto q̃ reynou lhe procurou tantos, q̃ o desterrou de seus Reynos, & lhe tomou todas as terras, & rendas que nelles tinha, fazendo pronunciar contr' elle hũa rigurosa sentença, mais fundada em razões cõradas, & apparentes, que em solida verdade. Polo qual, indosse D. Affonso Sanchez a Castella, onde era muy apparentado, não tardou muyto, q̃ as injurias recebidas não vingasse: entrando poderosamente em Portugal, pelas prouincias de Allem Tejo, & Tralos montes, & fazendo nellas muytos males, & destruições, foy el Rey constangido a acudir pessoalmente a suas terras. Onde encontrandose com os inimigos, depois de muytos males de parte a parte recebidos, fez com q̃ o irmão se tornasse a Castella, & da desejada vingança mais não curasse: pola concordia q̃ logo antr' elles se effeytuou, a rogo & intercessão d' el Rey Dõ Iayme de Aragão, seu Tio, & d' outros Principes & Senhores, que ao mesmo interuierão. Tambem teue grandes differensas, & crueis guerras com el Rey Dom Affonso, Vndecimo de Castella, seu sobrinho & genro: assi porque, sendo casado com a Rainha Dona Maria, sua filha, a não tratava como merecia, nẽ como a sua Real clemencia conuinha: entregãdose todo a Dona Lianor Nunez de Gusmão, sua amiga, que conuersava como verdadeyra molher, & por amor da qual a Rainha sua molher era cruelmẽte d' elle desprezada. Como tambem, por q̃ pretendio estoruar o casamento, que antre o Principe seu filho Dom Pedro, & a Infanta Dona Costança, filha de Dom Ioão Manoel, estava contratado. Causa q̃ el Rey de Castella em extremo inuejava, sentindo muyto, que o Principe Dom Pedro de Portugal casasse com a Infanta D. Costança:

a mais

ã mais fermosa Princeſa de Heſpanha, & q̃ elle já muy-
to amara, & com quem eſteuera deſpoſado. Polo qual
chegou el Rey de Caſtella a fazer tão bayxas obras, ne-
gando muytas vezes o prometido: & o de Portugal a
dizer tão ſoltas palauras, declarandolhe ſeus enganos,
que ſe d'elles não ficara memoria authentica, bẽ ſe po-
dia hauer por couſa fabuloſa. Se não, que a ſimplicida-
de d'aquelle tẽpo, pòde muyto bem authorizar a ſol-
tura das palauras: & o appetite da aſſeyção (que ſem-
pre traſtornou os humanos entendimẽtos) pode fazer
credito à bayxeza das obras, poſto q̃ foſſe antre peſ-
ſoas muyto mais qualificadas: porq̃ elles dous Princi-
pes em todas as mais couſas, forão muyto excellentes.
E inda que eſtes odios, differenſas, & guerras, antr'elles
correſem tão ſoltamente, que a nenhũ mal ſe perdoa-
ua: nem por iſſo deyxaua el Rey de Portugal, de aju-
dar muytas vezes ao genro em ſuas neceſſidades, com
ſua peſſoa & theſouros: doendose mais de ſeus traba-
lhos, que lembrandose das injurias recebidas, & real ſee
quebrada. Como foy na famosa batalha, que chamão
do Salado, & ſe deu a vinte & oyto d'Outubro, de mil
& trezentos & quarenta, nos campos de Tarifa (que já
foy Cartheia) cõtra Hali Boacen, Emperador de Mar-
ròcos, & Aben Hamet Iuſeph, Rey de Granada. Os
quaes com hum numeroſo exercito, de toda Affrica, &
dos confins do Egypto, & do Rẽyno de Granada con-
uocado, entrãrão por Heſpanha, paſſando o eſtreyto
de Gibraltar: hum a vingar a morte do filho Abome-
lique, & outro a ſatisfazer ſe das perdas, que tinha re-
cebidas, em lhe quebrarem as treguas, & impedirem
o commercio, que por via d'ellas em Caſtella tinha: &
hum & o outro, com deſejoſo animo, & vótade deter-
minada, de tornarem a recuperar neſta occaſião, o an-
tigo ſenhorio, que já ſobre Heſpanha os ſeus paſſados,

teuerão.

*Barba de
leto 22 de ou-
bro de 140*

1340.
Noblezza de
Andaluſia,
lib. 1.
Genebrard.
li. 4. cronol.
Garibay vbj
ſupra.
Monarchia
eccleſ.
Illeſcas li. 9.
cap. 1.
Ioan. Sedo-
nius in vita
Alph. ſilyt.
Caſtel. reg.
Iulianus del
caſtilho diſ-
curso.

teuerão. Para o qual vinhão tambem aparelhados, que affora a gente de guerra, trazião cem mil homẽs, que de diuerſas partes, com ſuas mulheres & filhos, determinados vinhão a habitar na Heſpanha. Neſta batalha o noſſo Dõ Affonſo, a requerimento d'elRey ſeu genro, & da Rainha ſua filha, & não admittindo o conſelho contrario de ſeus vaſſallos: entrou em peſſoa, bem acompanhado dos fidalgos & caualleiros de ſeu Reyno, & outra muyta gente d'elle, que neſta empreſa o ſeguiu voluntariamente: & por iſto mais em numero & eſforſo, do que ſe houuerão de ajuntar ſe forão cõpellidos per força: certa & particular natureza dos fidalgos, & caualleiros Portuguezes, & muy louuada nelles, quererẽ antes perder a deſejada vida, por guardar a do ſeu Principe, que deyxandoa em perigo, conſervar a ſua propria. E permittio Deos, que ao exceſſiuo numero dos Mouros, ſe igualaſſe de tal maneyra o eſforſo dos catholicos Soldados, que chegarão a alcanſar naquelle dia, tão miraculoſa vittoria, que affirmão algũs Autores, que morrerão nella quatro centos mil inſieys: & outros dizem, que não forão mais os mortos, que dozentos mil: não paſſando os Chriſtãos que morrerão nella, de vinte & cinco, & eſſes ao principio da batalha. Mas o que d'eſtes numeros eu ſey, he, que todos elles cõcluem, gaſtar eſta gente em paſſar a Heſpauha, cinco meſes continuos, em ſeſſenta galees, que d'outra couſa não ſeruião: & que os que ſe ſaluarão, forão em cinco dias, & em doze galees ſòmente: poſto que ordinariamente o temor empreſte aſas para fugir. D'onde ſe pòde collegir a grãdeza da vittoria, & o exceſſiuo numero dos inſieys que nella morrerão, & forão catiuos. Em a qual pelos dons Reys Catholicos, forão vencidos os dons principes barbaros: inda que o de Granada, que cahio na parte d'elRey de Portugal (poſto

*Vide -
a. 60*

(posto que foy o primheyro que se venceo) deu tanto trabalho, & dilatou tanto a vittoria em se alcanſar d'elle, por trazer conſigo a mayor força do exercito, & a mais bellicofa gente d'elle, que não podêrão tão poucos ſoldados aturar tanto, ſe não fora pola braueza do eſforſado animo do Luſitano Rey: & polo valor catholico, que aos ſeus Soldados ſe acreeſcentaua, com a viſta da vera Cruz, que D. Aluaro Gonſaluez Pereyra Prior do Crato, da ordem do hoſpital de S. Iôão em Portugal, trazia em alto leuâtada per mândado delRey: q̃ eſta batalha cometeo animoſamente, com o Pſalmo, Exurgat De⁹, & diſcipentur inimici eius, & o nome de Ieſu na boca, muytas vezes repetido: com o qual, & cõ eſtarem ſeus ſoldados conſeſſados & cõmungados, não ſõmente foy elRey de Granada de todo vécido, & todos ſeus Mahometanos desbaratados, mortos & catiuos: mas tamẽ aconteceo o meſmo a toda a mais multidão delles, q̃ no campo de Hali Boacem, Rey de Marrocos, inda permanecião. Cõtra os quaes elRey de Portugal foy logo, & cõ a preſença de ſeu brauo coração, ſe acabou de alcanſar a duuidofa vittoria cõ morte de tantos, como já diſſe. E ficãrão os vittoriosos Reys gozãdo de glorioſa vittoria, & riquiſſimos deſpojos. Dos quaes não querendo elRey de Portugal, mais q̃ algũs iaezes, & arreos de cauallos, q̃ como franco caualleyro aceytou, & acõpanhado ſõ de glorioſa fama, ſe tornou a ſeus Reynos: trazendo conſigo hum filho delRey de Granada, q̃ elle per ſua mão catiuou no cãpo: ao qual depois de lhe fazer muytas merces, mandou a ſeu pay graciosamẽte: poſto q̃ polo ſeu reſgate lhe offerecêrão grãde ſoma de ouro. E por eſtas marauilhas, & ſer tão importante eſta vittoria, cõ razão ſe chama miraculoſa polas merces q̃ Deos fez aos Chriſtãos naquelle dia, conſeſſados pela boca de ſeus inimigos: Porq̃ affirmã-

P. rão

DIALOGO TERCEYRO

rão logo os Mouros, q̃ contr'elles se mostrou vécendo-
 ra hũa grande cõpanhia de homẽs diuinicos, fazẽdo nel-
 les muyto estrago, em fauor dos Christãos. Muytos
 dos quaes, dos de caualllo, q̃ seguirão os Reys Mouros,
 quando tornarão per onde havião passado, acharão tã-
 tos barrãcos, q̃ se apearão para poderẽ caminhar, ainda
 com difficuldade: & quando pelo mesmo caminho se-
 guião os inimigos, o fezerão sem impedimẽto algum.
 E foy tão estimada em toda a Christdãade, q̃ por causa
 d'ella, forão estes dous Reys sempre muy louuados, &
 o dia em q̃ ella se alcançou (q̃ foy 28. d' Outubro, inda q̃
 nesta cidade se celebra a 30.) he hoje nas Igrejas cathe-
 draes da mòr parte de Hespanha, cõ muyta veneração
 celebrado, cõ titulo & nome de Victoria Christianorũ,
 polo grande perigo em q̃ a Christdãade de Hespanha
 esteue de se perder, se ella se não alcançara. Logo de-
 pois desta batalha, ajudou elRey de Portugal a tomar a
 cidade Aljezira, em Castella, de q̃ os Mouros jã se ti-
 nhão apoderado, & nella se defendião brauamente: Cõ
 estas & outras cousas, em q̃ o generoso animo d'elRey
 de Portugal se mostrou inuenciuel, cõtra todos os res-
 peyos & appetites humanos, d'elRey seu gẽro: E de-
 pois q̃ o Sũmo Põtifice per seus Legados, & elRey de
 Frãça per seus Embayxadores, trabalharão muyto em
 esta cõcordia: ficarão estes dous vittoriosos Principes
 d'ali em diante pacificos & quietos, & fora de todas as
 differensas, odios, & cõtendas passadas: & viuerão sem-
 pre em sũma cõcordia & amizade, como à sua christã-
 dade, & estreyto parentesco cõinha. Muytas outras
 obras heroicas & excellẽtes, fez elRey D. Affonso dẽ-
 tro, & fora de seus Reynos, polas quaes era bem q̃ de
 todos fosse muy louuado, & hauido por excellẽte Prin-
 cipe: se não escurcẽra esta clara fama, em quanto foy
 maneebo, cõ as desobediẽcias com q̃ tratou seu pay, &
 o odio

Vt ex lec-
 tionibus pa-
 ter.

o odio cõ que perseguio seu irmão: & se nos vltimos annos de sua idade. não permitira a innoſcente morte da fermosa D. Inez de Caſtro, ſua Nora, q̃ o Infante ſeu filho tanto amaua, & de quẽ já tinha algũa geraçã: Cuijo ſucceſſo ſoy neste modo. No tẽpo q̃ a Infanta D. Coſtança, filha de D. Ioão Manoel, caſou cõ o Infante Dõ Pedro, veyo em ſua cõpanhia hũa Donzella, chamada D. Inez de Caſtro, ſua parenta & do Infante ſeu marido: porq̃ era filha baſtarda de D. Pedro Fernandez de Caſtro, grande ſenhor em Galliza, & Camareyro mór del Rey D. Affonſo de Caſtella, & filho de D. Violãte Sanchez, irmã baſtarda da Rainha D. Beatriz, mãy do noſſo Infante D. Pedro. Era tambẽ eſta Dõzella, irmã de D. Aluaro Pirez de Caſtro, q̃ ſoy Condeſtable de Portugal, & Alcaide mór de Liſboa, & o primeiro Cõde de Arrayolos, & illuſtre progenitor da nobilliſſima caſa de Bargãça, por parte de D. Ioãna de Caſtro, q̃ ſoy mollier do Duque de Bargança D. Fernando. A eſta D. Inez, q̃ pola ſua eſpecial gẽtileza, era chamada collo de Garça, por excellencia, amou em tanto extremo o Infante D. Pedro, q̃ não ſe hauendo por ſatisfeyto de a ter em ſeu poder muyto tẽpo, & de hauer d'ella quatro filhos: chegou a tanto extremo o q̃ lhe queria, q̃ determinou fazella Rainha: não querẽdo por ſua cauſa acetytar muy altos caſamentos, q̃ lhe erã cometidos, & de q̃ lhe vinha muyto deſcanſo, & a ſeus Reynos muyta honra & proueyto. O q̃ ſentindo el Rey ſeu pay graueamente, depois de procurar per muytas vias, q̃ d'ella ſe apartaſſe, ſem aproueytarẽ quantas diligẽcias ſobr'iſſo ſe fezerã, perinitio per vltimo remedio, q̃ a mataſſe: mais por ſatisfazer a murmurações de ſeu pouo, & queixas de ſeus vaſſallos, q̃ por outro nenhũ reſpeito: por que a innoſcencia d'ella lhe magoou a alma, quãdo ſoy para o fazer: & a fermosura dos filhos, netos ſeus, o

Onines hiſ-
torici Hiſ-
pani, & noſ-
tri in hoc cõ-
ueniunt.

Progenie

Hoc ſatis fa-
ma refert &
ſuper et he-
ra tollit.

monerão a piedade. Mas em fim, podêrão mais os res-
 peytos alheos, q̃ a benignidade própria: querêdo antes
 ficar nisto cõ nome de cruel, q̃ dissimular hum pouco
 cõ o de republico. Mas não ficou com esta innoſcete
 morte, tão quieto como elle cuydaua. Porq̃ o Infante
 seu filho, tanto q̃ o ſoube, determinou logo tomar vin-
 gança de tanto rigor: & a juntandose cõ dous irmãos, &
 outros parentes da morta D. Inez, tanta gente conuo-
 cãrão, q̃ com baſtante exercito entrãrão em Portugal:
 onde tão cruelmẽte começãrão a tomar vingãça da in-
 juria recebida, q̃ elRey, por atalhar aos males q̃ em ſuas
 terras fazião, ſoy cõſtrangido a consentir em pazes (&
 inda por meyo de bõs interceſſores) cõ mais fauorauis
 & auantajados partidos, dos q̃ forão os q̃ elRey D. Di-
 niz ſeu pay lhe fez, quando elle cõ ſemelhãtes deſobe-
 diencias, & cõ menos cauſa cometidas, lhe perturbou o
 deſcanſo de ſua veneranda velhice. Cõ o qual ceſſando
 a furia da guerra, cada hũ ſe tornou a ſua caſa: & o pay
 & o filho ficãrão em ſũma cõcordia & paz, em o anno
 do Sñor 1355. Mas não gozou elRei D. Affonſo d'ella
 muitos ãnos, porq̃ veyo a faleſcer e Lisboa, no anno do
 Sñor 1357. ſendo de idade de 67. dos quaes reynou 31.
 Seu corpo cõ o da Rainha ſua molher, eſtã hõradamẽte
 ſepultado, em a capella mór da Sec da cidade Lisboa, q̃
 elle meſmo amplificou, & dotou de grãdes rēdas, inſti-
 tuindo nella as mercearias & capellarias, q̃ hora tem.
 E a mandou fazer mayor, & em mãis perfeçãõ do que
 eſtaua deſde o tempo delRey D. Affonſo Henriquez:
 E porque depois em tempo delRey D. Pedro, hũ rayo
 a abriu & deſtroſou per muytas partes, elRey D. Ioão
 I. ſeu filho per outra melhor inuençãõ a mandou redi-
 ficar, & ennobrecer, como hora eſtã.

Foy elRey Dom Affonſo caſado com a Rainha Do-
 na Beatriz, filha d'elRey Dom Sancho o Brauo de
 Caſtella,

Castella, & de Dona Maria, filha de Dom Affonso, que chamãrão o Infante de Molina. D'ella houue elRey quatro filhos, & duas filhas: Dom Affonso que morreo moço, em a villa de Penella, & está sepultado em Santarem, no mosteyro de Sam Domingos. Dom Diniz, que morreo de hũ anno de idade, & foy sepultado em Alcobaça aos pees do tumulo d'elRey Dom Affonso, seu bisauô. Dom Ioão, que morreo tambem de pouca idade; como de sua effigie, & monumento se mostra no mosteyro de Odiuellas, jũto da sepultura d'elRey Dõ Diniz, seu Auô: & o Infante Dom Pedro, que lhe succedeo no Reyno.. Hũa das filhas, foy a Rainha Dona Maria, que casou com elRey Dom Affonso, Vndecimo de Castella, que venceo a batalha do Salado, & foy pay d'elRey Dom Pedro, a que vulgarmente chamãrão o cruel. A outra foy Dona Lianor, que sendo casada com elRey Dom Pedro, o Quarto de Aragão, morreo sendo inda de muy pouca idade: deyxando jaa hũa filha, chamada Dona Beatriz, que trouxêrão a Portugal, depois da morte d'elRey seu Auô, & nelle faleceo muyto moça: & está sepultada juntamente com a Rainha sua Auôo, na See de Lisboa.

Maís porque me parece estareis magoado da innocente morte da fermosa Dona Inez de Castro, & pela mesma razão, lhe desejareis illustre descendencia: quero vos mostrar como a deixou illustrissima; não sòmẽte nas casas Reaes de Aragão, Napoles, & Cicilia, Naurra, Castella, & Portugal: mas tambem na Imperial casa de Alemanha. Se bem vos lembra, jaa tereis ouvido, como d'illa o Infante Dom Pedro houue tres filhos, & hũa filha. Dom Affonso, que morreo de pouca idade: Dom Ioão, & Dom Diniz, q̃ indose de Portugal, morrêrão em Castella: & estão sepultados no mosteyro de S. Esteuão de Salamanca, da ordẽ de Sam

*de descendencia
de Dona Maria
separa*

*foi de D. João
de castella*

Domingos. Mas de ambos, assi desterrados, & perseguidos, inda ficou illustre geração. Porq̃ o Infante Dõ Ioão (que assi lhe chamão as historias) foy casado clandestinamente, com Dona Maria Tellez de Menezes, irmaã da Rainha Dona Lianor, sua cunhada, & d'ella houue hum filho, chamado Dom Fernando D'êça, nome que lhe deu a terra D'êça, em Galliza, de que lhe fezera merce o Duque d'Arjona Dõ Fadrique, seu parente. O qual foy casado com muytas molheres, juntamente viuas, de que houue quarenta & dous filhos: & antr'elles Dom Fernando D'êça: & hũa filha chamada Dona Isabel; de que nasceo a Duquesa de villa Fermosa, em Castella, por ser casada com Dom Affonso d'Aragão, Duque da mesma villa, & filho bastardo del Rey Dom Ioão d'Aragão. E andando o Infante Dom Ioão desterrado em Castella, casou com Dona Costança, filha bastarda do Infante Dom Henrique; & della houue Dona Beatriz, Condessa de Valensa em Castella; & outra Dona Maria, tambem Condessa, molher do Conde Dõ Pedro Ninho. Houue mais bastardos, Dom Affonso de Cascaes, que foy casado com Dona Branca, filha do doutor Ioão das Regras, q̃ lhe deu em casamento a terra de Cascaes, & outras muytas; & della houue Dona Isabel de Castro, que foy molher de Dom Aluaro de Castro, primeyro Conde de Monsanto. E de Dona Maria de Vasconcellos, com que depois casou, filha herdeyra de Ioanne Mêdez de Vasconcellos, houue a Dom Fernando de Vasconcellos: que sendo casado com hũa filha de Dõ Pedro de Menezes, primeyro Capitão de Ceyta, foy pay de Dom Affonso de Vasconcellos, primeyro Conde de Penella. O qual de Dona Isabel da Sylua, filha de Dõ Lopo d'Almeyda, primeyro Conde d'Abrantes, houue antre outros, a Dona Beatriz da Sylua, molher de Dõ Ioão d'Ataia.

d'Attaide, Gonde d'Attouguia: & a Dona Ioanna da Sylua, molher de Aluaro Pirez de Tauora, Senhor do Mogadouro. Os outros filhos do Infante; forão D^o Pedro da Guerra, que de Dona Thareja, filha do Conde d'Andeyro, houue Dom Fernando, que foy Arcebispo de Braga, & o primeyro Regedor da casa da supplicação, & Chanceller mór do Reyno; & outro Dom Luis, q foy Bispo da Guarda, & Dona Inez da Guerra, primeyra molher de Aluaro Pirez de Tauora, Senhor do Mogadouro. O outro foy Dom Fernando, Senlior de Bargas.

O Infante Dom Diniz, andando em Castella, houue hũa filha, que foy casada com D^o Lopo Vaaz da Cunha; Senhor de Buendia, & Izaino, em Castella. E, outrás q morrerão freyras. A filha foy Dona Beatriz, que casou com Dom Sancho, Conde de Albuquerque, filho del Rey Dom Affonso, Vndecimo de Castella, & irmão inteyro del Rey Dom Henrique, que socedeo a el Rey Dom Pedro seu irmão. D'estes foy filha Dona Lianor, que por excellencia de seus grandes estados, foy cognominada a Rica Femea, & casou com o Infante Dom Fernando de Castella, Senhor de Lara, & Duque de Penhasiel, & depois Rey de Aragão, & Cicilia o primeyro do nome: & filho del Rey D^o Ioão, o primeyro de Castella. O qual houue d'ella amplissima geração de duas filhas, & cinco filhos, que forão aquelles cinco Infantes, que chamão de Aragão, por suas grandes excellências, muy celebrados nas chronicas de Hespanha. O primeyro foy Dom Affonso, cognominado o sabio, ou magnanimo, que lhe socedeo em o Reyno, & foy o primeyro da casa de Aragão, que se intitulou Rey de Napoles, por doação da Rainha Dona Ioanna. O segundo foy Dom Ioão, Rey de Nauarra, q també foy Rey de Aragão, & pay del Rey Catholico Dom

Omnes si
pra citati in
hoc conue-
niunt.

Dom Diniz

Fernando, o Quinto de Castella. O terceyro, o Infante Dom Henrique, Mestre de Santiago em Castella. O quarto, o Infante Dom Sancho, Mestre d'Alcantara. E o quinto, o Infante Dom Pedro, que morreo de hum tiro de bombarda, em Italia, na guerra que el Rey Dom Affonso seu irmao fez em Napoles. As filhas forão, Dona Maria, que casou com seu primo, el Rey D. Ioão o Segundo de Castella; d'onde procedem os Reys d'aquella casa. A outra, Dona Lianor, que foy molher del Rey Dõ Duarte de Portugal: cujos filhos forão, o Infante Dom Fernando, pay del Rey Dom Manoel: & Dona Lianor, que foy molher do Emperador Frederico Terceyro. Os quaes são dignos progenitores de toda a Real nobreza, que hoje no mundo se sabe. Estes são os descêdentes d'esta fermosa Donzella, cõtra a qual, não poderão tanto os inuejosos, que a Nobreza de seu sangue não illustrasse o mûdo, na melhor parte d'elle: para os homẽs coñhecerem, que não pôde hauer contrastes humanos, em o que Deos tem ordenado.

 Capitulo





Capitulo V. Del Rey Dom Pedro, per cõg-
nomento crũ, mas por sua inteyra
justiça, venerado.



ASTIMADO Ficou o Peregrino da
cruel morte d'esta fermosa Donzella: mas
muyto satisfyto da nobilissima descen-
dencia que deyxou no mundo: que achou
ser igual galardão a tão altos merecimen-
tos, como de sua fermosura testificauão os historiado-
res. E mostrandose affeyçoado a suas cousas, pedio ao
Portuguez, lhe não dilataste o mais que d'ella sabia. O
qual continuando sua breue historia, a proseguio neste
modo. Não ficou ao Infante Dom Pedro, tão pouca
lembrança da crueldade com que tratãrão à sua Dona
Inez, q̃ logo depois de ser leuantado por Rey de Por-
tugal, não procurasse dos Autores d'ella tomar igual
vingança ao seu sentimento: porque as culpas contra
o amor cometidas, sempre tem o castigo muyto azele-
rado. Para o qual, fazendo certos contratos de per-
mutação de culpados, não muyto honestos, & a sua
Real pessoa & sangue pouco conuenientes, com el Rey
Dõ Pedro de Castella, o cruel, seu sobrinho: per meyo
d'elle alcançou em seu poder a Pero Coelho, & Alua-
ro Gonçaluez, Meyrinho mór, que desterrados an-
tão naquellas partes, ambos culpados na innocente
morte. Aos quaes tão asperamente castigou, que não
se contentou de lhe mandar em sua presença, arrancar
os corações, estando inda viuos, a hum pelos peyros,
& a outro pelas costas: mas inda depois de mortos lhe
mãdou queymar os corpos. Polo qual, & polo seu na-
tural rigor & aspereza, & porque em castigar culpas,

Rodericus
a Pina Lu-
fira. regius
historiogra-
phus in eis
vita.

Garibay 4
parte histo-
riae suae.

Et in vita
Alphonsi 12
Petri cruce-
lis reg. Ca-
stellæ, &
passim alibi
Volaterra,
lib. 2.

se podia dizer, q̃ exercitava mais crueldade que justiça, alcançou do vulgo nome de cru, & d'outros justiceyro. Porq̃ não sòmente dana muytas sentenças sem conhecinêto da causa, mas tambem as penas excedião em rigor, ao que pelas leys estaua determinado. Castigando muytos delictos antigos, & de que jaa não haviua memoria, com mayor escandalo do com que forão comeridos. E porque em seu tempo reynou em Castella seu sobrinho, elRey Dom Pedro, que chamârão cruel: não he muyto que os rigores do nosso Rey, tambem Dõ Pedro, fossem julgados de muytos por crueldades. Fez tambem muytas Leys & Ordenações, necessarias, & proueytosas ao governo de seu Reyno, & bem de seu pouo: na execução das quaes era tão riguroso, que não exceptuaua pessoa algũa, de qualquer estado & condição que fosse. Porque com a mesma inteyreza & igualdade, castigaua os crimes nos Ecclesiasticos, do que o fazia nos seculares. Mandando muytas vezes, por qualquer delicto, executar penas corporaes em Religiosos, Sacerdotes, & Prelados: em tanto extremo de rigor, que aconselhándose algũs de seus vassallos, q̃ as pessoas Ecclesiasticas remetesse aos seus juizes superiores & competentes: respondia, que padecessem hũa vez com os outros culpados, & d'ali os entregassem a Deos, como juiz soberano, competente & superior; para que no outro mundo fizesse a sua justa justiça, já que seus ministros na terra se descuydauão. Aos ladrões & malfeytores, que à sua noticia vinhão (inda que muyto longe fosse) com tal ordem & diligencia os procuraua, que poucos lhe escapanão: & achándose em sua presença, os mandaua muytas vezes atormentar, & a algũs, elle mesmo o fazia per sua propria mão, com tanta vontade & zello, que algũas vezes se leuantaua da mesa para o fazer, ou estando comendo

mendo os mandaua castigar, como lhe parecia. E se aos
 seus vassallos seculares, & ecclesiasticos trataua d'esta
 maneyra: nẽ por isso perdoaua aos seus proprios cria-
 dos & fidalgos de sua casa, & a q̃ elle era muyto affey-
 goado: como fez a muytos, de igual amizade, à q̃ hoje
 quando he excessiua, faz quebrar as Leys humanas &
 diuinas. Mandando, que nenhum de seus despenseyros
 ou compradores, tomasse mantimentos algũs (inda q̃
 fossem para sua propria pessoa) sem primeyro serem
 pagos à vontade de seus donos: com pena de serem af-
 loutados pelo lugar onde o fezessem, & lançados fora
 de sua casa, & merce. E que os seus azemeys, q̃ tomassẽ
 palha aos lauradores, sem primeyro lha pagarem por
 certo preço, logo per elle taxado, pela primeyra vez
 fossem afloutados & desorelhados: & pela segunda en-
 forcados. E porque lhe parecia, que os muytos aduo-
 gados causauão muytas demandas & contendas: man-
 dou, que nem em sua corte, nem em todo o seu Reyno
 os houuesse. Ordenando taes Iuizes, Corregedores, &
 mais ministros, & officiaes de justiça, que logo as par-
 tes erão despachadas, sem procuradores, nem perderẽ
 cousa algũa de sua justiça. Para o qual fez Ley, que ne-
 nhum official da justiça, recebesse cousa algũa de pes-
 soa que com elle teuesse negocio, sob pena de morte, &
 cõfiscção de todos seus bẽs para a Coroa. Em sua cor-
 te & desembargo, guardaua tão boa ordem, que no dia
 que as partes apresentauão suas petições, nesse mesmo,
 ou até o meyo dia seguinte, havião de ser despachadas,
 & suas cartas feytas, asinadas, & asselladas. E se depois
 de serem despachados, fazião outro nouo requerimẽ-
 to, ou erão achados na corte, logo os afloutauão pu-
 blicamente, & os mandauão para suas terras: & se erão
 pessoas nobres, & de qualidade, erão condemnados em
 certa contia de dinheyro, que não deua ser pequena.

E para

E para q̃ em a execução da justiça & castigo dos mal-
feytores, lhe não faltasse couza algũa de perfeição, cos-
tumaua andar pelo Reyno, assi como quẽ faz correy-
ção, & visitaua hum & outro lugar, & todos de ma-
neyra, que poucas vezes em cada hũ delles se lhe aca-
bava o Mes. De maneyra, que todas as suas rigurosas
leys & pragmaticas, erão ordenadas para escusar gastos
superfluos (d'onde ordinariamente nascẽ males & ti-
ranias) & castigar culpas cometidas : que he o mesmo
q̃ pretender descansada paz, & quietação em seus sub-
ditos. E se lhe dizião, que castigaua pequenas culpas
com graues penas, respondia, que assi lhe parecia ser-
uiço de Deos, & proueyto de seus Reynos : porque a
couza que os homẽs no mundo mais estimauão, era a
vida ; & a morte, a que mais teinião : & que se por esta
se não emendassem, que menos o farião por outras, q̃
a este extremo os não chegassem.

Mandou matar dous escudeyros de sua casa, que erão
então os fidalgos daquelle tempo, porque tinham rou-
bado hum judeu dos que já naquelle tẽpo em Portu-
gal, erão senhores dos comercios & rendas. E inda que
isto era já prohibido pelos santos Canones, especial-
mente a este Reyno, & tambem já odioso nelle ; toda-
uia elRey Dom Pedro, não deyxou sem castigo seus
criados: dizendo, que aquelles assi se ensinauão nos
judeus, para depois fazerem o mesmo aos Christãos.
A outro escudeyro seu, & muyto seu priuado, por ga-
lante & bom caualleyro, mandou capar, porque tinha
sospeyta conuersação com hũa molher casada cõ hum
Corregedor. Sabendo elRey, que a molher de hum
mercador da rua noua de Lisboa, lhe fazia adulterio, &
entendendo, que em quanto elle andaua em hũas justas
folgando diante do proprio Rey, seria tempo de boa
presa, mãdou a justiça a casa do mercador, & achado o
adulter-

Cap. Pen.
de judais,
& Sarrace-
nis. & cap.
cum lreod.
titu. & cap.
nulla 54.
Distin.

adultero no crime, o degolarão logo, & a molher quey
 mário, sem o marido o saber. O qual acabadas as festas,
 auisado do que passára, se foy queyxofo a elRey, que o
 recebo com muyta alegria, pedindolhe aluizaras, do q̃
 tinha feyto em satisfação de sua honra. A hum escu-
 deyro dos bõs d'antre Douro & Minho, mandou cor-
 tar a cabeça, porque cortara os arcos de hũa cuba de
 vinho a hum pobre laurador. Mandou enforcar hum
 escruião do thesouro, porque recebo sem o thesou-
 reyro onze liuras, q̃ da moeda d'agora valião bẽ pou-
 co: & não lhe valeo o Conde (diz a chronica) ãe Bea-
 triz Diz, manceba delRey. Palauras dignas de muyta
 consideração. Mandou cortar a cabeça a hum escu-
 deyro, sobrinho do Alcayde mór de Lisboa; porq̃ deu
 hũa punhada, & depenou as barbas a hum porteyro, q̃
 per mandado do juiz o hia penhorar: & queyxeuse cõ
 tanto extremo desta injuria, como se fora feyta em sua
 propria pessoa. E sendo inclinado a molheres, casti-
 gava com tão rigor as alcouiteyras & feyticeyras, que
 ninguem ousava aproueytarfe dellas. E porque o Al-
 mirante Lanfarote Paçanha, per ordem de hũa alco-
 uiteyra, chamada Helena, alcançou hũa moça, chamada
 Violante: mandou logo queymar a alcouiteyra, & que
 cortassem a cabeça ao Almirante: o qual sendo auisado,
 quis antes perder o officio, & tudo o mais q̃ tinha no
 Reyno, que experimentar o pouco que aproueytauão
 rogos contra justiça com elRey: mas passado muyto
 tempo, com hũa carta da Senhoria de Genoua, tornou
 o Almirãte em a graça delRey, por ser pessoa de muy-
 tos seruiços & merecimentos no Reyno. Fazendo cõ
 isto este Rey, falso aquella celebrada sentença de Solon,
 quando cõparaua a justiça com a tea d'aranha, em q̃ não
 caem se não as fraças moscas, & pequenos mosquitos.
 Mas esta aspereza delRey Dom Pedro, não era acom-
 panhada

Cyro

seria forma
interessa
nela

Cyro

DIALOGO TERCEYRO

panhada d'algũa especie de auareza: antes de todos os
bês que se cõfiscauão, fazia merces a seus vassallos. Nã
executaua este seu rigor, senão nos criminosos, ou nos
que por taes erão hauidos: sendo em tudo o mais be-
nigno, & liberal, em tão alta perfeysão: que se affirma
d'elle, confessarse por indigno do seu real nome, no
dia em que não fezesse merce algũa. Lembraua muy-
tas vezes aos seus criados, quando o vestião, que lhe a-
largassem o cinto, para que podesse estender a mão à
sua vontade: dando a entender, que he proprio do Rey
ser largo & liberal. Para o qual, mandaua em cada hu-
anno, laurar muytos marcos de prata em copos & ta-
ças: allem de outras muytas joyas de ouro, & pedras
preciosas: de que elle mesmo fazia merce a quem lhe
parecia. Polo qual, & por outras obras, em que o seu
generoso animo se mostrou claro, he de algũs, cõ justa
razão, cognominado, o Iusticeyro. E desejando muy-
to a nobreza de seus vassallos, tinha notauel cuydado
na criação dos q̃ erão fidalgos de linhagem conheci-
da, dando no berço honrada tença, aos q̃ taes nascião.
E não sòmente os acrescentaua com senhorios, rendas,
& dignidades: mas inda com sua pessoa benignamen-
te os honraua. Como fez a Dom João Affonso Tello,
seu privado, quãdo lhe deu a dignidade de Conde, que
foy o primeyro de Barcellos. Porque em a noyte, que
elle vellou as arinas em o mosteyro de Sami Domin-
gos de Lisboa, mandou elRey que d'ali atec os seus
Paços (que então erão no Limoceyro) esteneessem cin-
co mil homẽs com tochas acczas, em tal ordẽ postos,
que tudo ficasse claro: & per antr'elles andaua elRey
com muytos nobres, dançando toda a noyte, cõ outra
muyta gente, que com alegres innenções ajudauão a
solemnizar as festas: Para os quaes estaua ordenado jũ-
to do mosteyro grandíssima copia de mantimentos, de
que

Donna Pina

de ha p.

Rodericus
a Pina ibid.

Loucura

que todos comião & bebião esplendidamente. E pôde-se crer isto d'elle, porque foy muyto affeyçoado a danças & fêstas, em as quaes elle mesmo se achaua muitas vezes: & deleytaualle tanto d'ellas, que quando vinha d'Almada para Lisboa, os nobres da cidade, per ordenado costume, o sahião a receber com muitas danças, & jogos alegres & aprazieys, com que elle hia pela cidade atee seus Paços. E era isto nelle tão natural, q'algũas vezes, não podendo dormir de noyte, se leuantaua da cama, & fazia leuantar todos os homẽs da sua guarda, & ao som de hũas trombas de prata, de q' muyto gostaua, se hia pela cidade dançando, cõ muyto prazer & alegria de todos os moradores d'ella. Com esta facilidade, em que foy excellente, pagando bem os serviços, que lhe fazião, com merces; & nas que seu pay deyxara feytas não diminuindo, antes acrescentando: se fez dos seus vassallos tão amado, que foy de elles mais sentida sua morte, que a de outros muytos, que melhor nome deyxarão no mundo. Quatro annos depois que Reynou, confessou publicamente, & confirmou com testemunhas, que a ferosa Dona Inez de Castro, fora sua verdadeyra molher, & que os filhos que d'ella tinha, crão legitimos: mandando que de todos fosse hauida por Rainha, & seu corpo, como de tal, venerado. O qual fez trasladar do mosteyro de Santa Clara desta cidade Coimbra, ao real de Alcobaca, com solennissima pompa & apparato, & muyto nobre companhia de Prelados, Sacerdotes, & Religiosos: & de todos os mais fidalgos, & nobres d'este Reyno: & grande numero de illustres matronas. Aonde no cruzeyro da Igreja, à parte da Epistola foy sepultado em hum grande & perfeytissimo monumento de alabastro, com a sua figura da mesma pedra artiosamente laurada, & coroada como Rainha: para a

todos

17 Capos
- 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

1368.

todos ser notorio, que ella o fora. E sendo a distãcia do caminho de dezafete legoas; ordenou, q̃ aquelle corpo em todo elle passasse sempre per antre tochas & cirios acesos, que de hũa & outra parte esteuessem em mãos de muytos mil homẽs, para isso ali dispostos. Mas não bastãrão todas estas diligencias & solennidades, para q̃ os filhos que d'ella tinha, fossem pelo Santo Padre hauidos por legitimos. Feytas estas cousas, & outras obras & fabricas sumptuosas, em que elle mostrou que seu rigor & aspereza, era fora de todo o respeyto de interesses humanos, veyo a adoecer em a villa de Estremoz, & sendo chegado o termo de sua vida, faleceo em o mes de Ianeyro, de mil & trezẽtos & sessenta & oytto: tendo de idade quarenta & seis annos, & de Reyno dez. A seu corpo foy dada sepultura, per seu mandado em o mosteyro d'Alcobaça, junto de Dona Inez de Castro, em outro monumẽto da mesma obra, & tamanho. Em este mosteyro d'Alcobaça deixou elRey D. Pedro bastante, & perpetua renda, para seis capellães, que lhe dissessem cada dia hũa Missa cantada, & sobre sua sepultura hum resposso, com Cruz, & agua benta. Foy casado (como jaa vos disse) com a Infanta Dona Costança, filha de Dom Ioão Manoel, muy poderoso senhor em Castella, & filho do Infante Dom Manoel, que era filho delRey Dom Fernando o Santo. E recebeu com ella em dotte trezentas mil dobras d'ouro, q̃ são da moeda de hoje, trezentos mil cruzados: & outro riquissimo patrimonio de terras, senhorios, & pretensoes, que em Castella tinha. E d'ella, em vida delRey seu pay, houue dous filhos & hũa filha. O Infante D. Luiz, que morreo de pouca idade: Dom Fernando, que lhe socedeo no Reyno: A filha foy Dona Maria, q̃ casou com Dom Fernando Infante de Aragão, Marquez de Tortosa, & Senhor de Aluarazim: & filho delRey Dom

Dom Affonso, o Quarto d'Aragão, & de sua molher a Rainha Dona Liamor, irinaã del Rey Dõ Affonso, Vndecimo de Castella, o que venceo a batalha do Salado. Morta a Infanta Dona Costança, & seu corpo sepultado em Santarem no mosteyro de Sam Francisco: houve el Rey Dõm Pedro da ferosa Dona Inez de Castro, quatro filhos, como jaa ouuistes. Depois de cuja morte, em o primeyro anno que reynou, lhe nasceo de Dona Thareja, nobre senhora em Galliza (que segũdo a opinião d'algũs, era da geração dos Pinheyros de Barcellos) hum filho bastardo chamado Dom Ioão, o primeyro filho bastardo de Rey, q as chronicas antiguas nomeão com Dom: porque tẽc então, como qualquer do pouo, tinhão o nome do baptismo, & com elle o de seu pay, ou auõs, em differença dos legitimos: mas d'este tempo em diante, foy este nouo titulo em tanto crescimento nos Reys, & nos vassallos; que com difficuldade, assi em os nomes, como em os braços, se pòde conhecer differença. Senão que algũs bastardos por cauallaria & honrados feytos chegão a alcanzar a illustre differença com que se conhecem os filhos, que nã são primogenitos herdeyros, dos morgados, como taes criados. Como foy este Dõm Ioão de que falamos, que em idade de sete annos foy Mestre d'Auiz: & depois veyo a ser Rey de Portugal, o primeyro do nome: & por excellencia de sua pessoa, chamado de boa memoria. Muy justo premio de heroicas obras: pois ellas sã as que sò merecem a prerogatiua de perpetuidade.

Dom João P.

Q

Capitulo





Capitulo VI. Das cousas del Rey D^o Fernando, vnico do nome, & vltimo

Rey da idade segunda de

Portugal.



EL REY Dom Pedro, socedeo seu filho Dom Fernão, em idade de vinte & dous annos. E foy leuantado por Rey de Portugal em a villa de Estremoz, no anno do Senhor mil & trezentos & sessenta & oytto: & socedêdo tambem nas grandes riquezas, que el Rey seu pay & auds deyxarão juntas: está pōsto em memoria, que sōmente na torre dō castello de Lisboa neste tempo se achãrão oytocentas mil peças d'ouiro, & quatrocentos mil marcos de prata: & grande soma de moedas d'ouiro & prata, & outras mūytas cousas riqwas, & de grande valor: que com outros thesouros que tambem estauão conseruados dos Reys passados, em outras partes do Reyno, chegão a dizer as historias daquelle tempo, que crão estas as mayores riquezas que no mundo se sabião juntas, em mão de algum príncipe da terra. E não pareça nouidade estranha, porque hauia então em Portugal tão grande contratação de vinho, azeyte, & sal, & outras cousas, que sōmente na barra da cidade Lisboa, acontecia algũas vezes no anno, acharemse quatrocentos, & quinhentos nauios de carregação jutos: de que el Rey tinha grandes dereytos, & estas carregações se fazião cada anno, tres & quatro vezes. E por serem tantos, & tão cōtinuos os nauios dos estrãgeyros, ordenou a cidade Lisboa certos homẽs, q̃ pelas ruas armados andassem vigiãdo de noyte, & guardãdo

Chronica
vulgaris Lusitana.
Garibay 4.^a parte.

1368.

*Vide
fijou.*

Naues.

a cidade d'algũa treysão. Mas elRey Dom Fernando cheo de tantas riquezas, tão mal se soube aproueytar d'ellas, que não somente as gastou, & cõsumio em breue tempo: mas ainda com ellas chegou o seu Reyno, & vassallos a estado de vltima perdição & miseria. Porque reynando naquelle tempo em Castella, elRey Dõ Henrique o bastardo, que em Montiel matou a elRey Dom Pedro de Castella seu irmão: não saltarão muytos homens, mais amigos de nouidades, que zelloso da honra de seu Principe: que com pretexto de vingarem a morte d'elRey Dom Pedro, se vierão a elRey Dom Fernando de Portugal: & como mais chegado parente do morto Rey, lhe persuadirão que a deuida vingança logo tomasse, & juntamente do Reyno se fizesse senhor, como legitimo procedete d'elRey Dom Sancho o Brauo de Castella: pois elRey Dom Henrique lhe ficaua muyto inferior na pretensão, assi por ser filho illegitimo, como tambem pola sanguinolenta morte que deu a elRey seu irmão, com que se fezera indigno de lhe poder soceder. E porque os Authores deste conselho erão muytos, & homens de grande nobreza & estados, & que para o ajudarem com suas pessoas & poder, se offerecião: & as cidades & fortalezas que em Castella seguião sua voz de cõmum cõsentimento, erão populosas & fortes, & em bastantẽ numero para qualquer bom feyto: elRey Dom Fernando, que em idade florecente se achaua, riquissimo, & ambiciosissimo de gloria, & sobre tudo de animo inconstante, & de pouca prudencia dotado, não desprezando tão voluntarios offerecimentos, antes confiando mais nelles, & em suas riquezas, q̃ na razão & justiça que de sua parte houuesse: determinou de se fazer senhor de Castella; pelas incapacidades que em elRey Dom Henrique imaginaua, & lhe erão representadas:

ou polo

Et in vita
Henrici po
rhi.
Et non pau
ca priuile-
gia, & dona
tiones illius
temporis.
Volaterra.
lib. 2.

ou polo menos, que a morte del Rey Dom Pedro de
Castella, seu primo, ficasse vingada. Com esta pretensão
cometeo a empreza poderosamente muytas vezes, fa- *fomed*
zendo-se senhor de cinco cidades, & muytas villas, cas- *lidades.*
tellos & fortalezas de Castella, & Galliza: mas com tão
pouca prudência, & animo a profeguiuo, que mais mal
fez aos seus vassallos a sua inconstancia, q̃ aos inimigos
a furia de suas armas. Porque inda que muytas vezes
forão reconciliados, & antr'elles se celebrarão, com so-
lenne juramento, contratos de paz & amizade: nunca
por el Rey Dom Fernão forão guardados mais tem-
po, que em quanto elle lhe daua occasião para fazer o
contrario. Polo qual, os Reys de Castella entrarão al-
gũas vezes com mão armada em Portugal, & fezerão
grandes males & dânos: conquistando muytos pouos,
destruindo muytos lugares, castellos, & fortalezas, en-
trando em Braga, & Bargaça, & combatendo Lisboa
& Guimarães, & outras muytas terras, que da furia dos
seus soldados ficarão bem signaladas. Com que el Rey
D. Fernando ficou muy quebrantado, & sua presump-
são, & vāgloria de todo abatida: & entrou nelle de tal
maneyra o temor, que da furia dos inimigos cõcebeo,
que não se haendo por seguro com todo o seu poder
& foras de seus Reynos, inda mandou à sua custa vir
grande copia de Soldados estrangeyros de Inglaterra,
& França, q̃ lhe forão mayores aduersarios, que os pro-
prios inimigos contra quem os conuocaua. Porque os
animos portuguezes, pola fraqueza q̃ no seu Rey co-
nhecião, esquecidos de sua antigua fortaleza, lhe so-
frião muytas injurias, maldades & latrocínios: & el Rey
porq̃ delles esperaua a segurãsa de sua pessoa & estado,
lhas permittia todas. D'onde resultou ficar este Reyno
tão perdido, que não achauão os inimigos nelle cousa,
em que a natural cobiça dos Soldados se empregasse:

Rodericus
a Pina in ei
vita, & Ga-
ribay.


 hauendo em qualquer parte total destruição de todas as cousas, não sem grande dâno, que os Castelhanos também recebião dos Portuguezes, que per muytas vezes fizeram famosas entradas em Castella, destruindo & assollando tudo o que alcançauão, atee que chegarão a ter quasi cercada a cidade Seuilha, tão famosa no mundo, com hũa armada de galees portuguezas, que no seu porto esteue hum anno & onze mezes, tolhendo a cõtratação & mantimentos, & pondo a em tanta estreiteza, que se os Portuguezes teuerão então outro Rey mais bellicofo, podêrãse fazer hum grande feyto. Sobre todos estes males, que a imprudencia del Rey Dom Fernando causou em Portugal, foy elle mesmo tão sogeyto ao q̃ os seus priuados & governadores querião, que em seu tempo foy este Reyno delles mais tirãnizado, que governado: porque não hãua males que se castigassem, nem hês a que o deuido premio se desse: tudo era confusão & tirania, fazêdo hũs do mayor poder, mais justiça, para não serem castigados: & outros da mayor maldade, mais inuoscencia, dissimulãdo culpas publicas por interesses particulares. A isto se acrescentou, para mais trabalho, os infelices matrimonios d'el Rey: porque com os que cõtratou, & não cumpriu em Castella, & Aragão, a seu estado & pessoa assaz cõuenientes, alcançou destes dous Reynos pouco amor, & muyto odio. Porque el Rey Dõ Pedro de Aragão, por elle deyxar, a Infanta Dona Lianor sua filha, q̃ elle mesino lhe mandãra pedir, lhe não foy bom amigo em suas necessidades: Antes mandando lhe el Rey D. Fernando quatro mil marcos d'ouro, q̃ são sessêta & duas arrobas; para se pagar certa gente de caualllo, que contra el Rey de Castella para Portugal hãuião de vir: el Rey de Aragão, nem lhe mandou a gente, nem deyxou

accaõ enique

tornar o dinheyro: tomando per forsa a hũ Afonso

Domin-

Domingues barreteyro, mercador Portuguez, q̃ o tinha em seu poder : & elRey Dõ Henrique de Castella por não effeytuar o casamento, antr' elle & a Infanta Dona Lianor sua filha cõtratado, lhe foy inimigo descuberto em suas aduersidades . E dehum, & do outro, & de todos os bõs de seu Reyno com justa razão desprezado, desobedecido , & maltratado : polo indigno matrimonio, que em Lisboa effeytuou cõ Dona Lianor Tellez de Menezes, filha de Martim Affonso Tellez, que era irmão de Dom Ioão Affonso Tellez, poderoso Conde naquelle tempo em Portugal : & filha de Dona Aldonça de Vasconcellos, de geração de grãdes Reys. Porque inda que ella era muyto nobre: todavia estaua actualmente casada, & não das mais quietas de seu tempo. Mas pode mais com elle a galantaria discreta & desenuolta, & a fermosura graciosa, de que ella era dotada, que toda a nobreza & proueyto, que a sua pessoa & Reyno se acrescentaua, com os dignos matrimonios de tão altas Princezas, que por ella deyxou. E posto q̃ Dona Lianor Tellez, era casada cõ Ioão Loureço da Cunha, fidalgo de nobre sangue, & senhor de Pompeyro, & delle tinha jaa hum filho, que chamarão Aluaro da Cunha: não bastou isto para que elRey Dõ Fernão, que affeyçoado estaua, deyxasse de effeytuar o que pretendia. Ordenando que antr' ella, & seu marido se fizesse diuorcio, dizendo, que estauão casados contra a prohibiçã dos Canones, por hauer antr' elles parentesco : & não admittindo, serẽ já legitimamente dispensados pelo Summo Pontifice : antes foy tanta sua diligencia, & tão expressa a vontade com que mostraua desejallo : que Ioão Lourenço da Cunha, receando outro mayor mal, se ausentou destes Reynos , & se foy para Castella: onde, passado largo tempo, sem sua molher acabou seus dias. E ficado elRey em Portugal

sem este impedimento, logo se casou com ella', diante do Conde seu tio, & de sua irmã Dona Maria Tellez sòmente. Tãto que se publicou em Lisboa, que elRey deyxando tão generoso & vtil matrimonio, como era o de Castella, era casado com Dona Lianor Tellez: logo lhe foy muy estranhado pelos de seu conselho, & contrariado pelos seus pouts: de tal maneyra, que se ajuntãrão em Lisboa mais de tres mil homẽs armados, & levando por capitão a hũ Fernão Vazquez alfayate homem ousado, & antre todos, de mais cõcertada lingagem & autorizada pessoa, se forão a elRey: ao qual notificando as desordẽs de tão indecente casamẽto, elle lhe mandou dizer (agradecendolhe muyto seu bom zello) que ao outro dia no mosteyro de S. Domingos os ouiria. Mas como sua affeyção nã soffria conselho de amigos, nem requerimentos de vassallos: em quanto hũa grande multidão delles naquelle lugar o esperauão, elRey se sahio de Lisboa com a sua Dona Lianor: & nã parando atee a cidade do Porto, se foy casar cõ ella publicamente, fazendoa Rainha de Portugal; no mosteyro de Leça, da ordem de S. Ioão, nã longe da mesma cidade: hauendo jaa quatro annos que reynaua, & em o do Senhor mil & trezentos & setenta & dous. Cõ o qual ficarão seus vassallos enganados, & elle contente: & os que o contrariauão, forão depois castigados com grãde crueldade & escandalo, per ordem da Rainha: que por esta razão, dizem, que sempre encõtrou a geração dos Cunhas, com animo cruel & vingatiuo. Mas como ella era sagaz & astuta, conhecendo q̃ reynaua contra vontade de muytos nobres: fez subir a muytos delles a grandes estados, principalmente aos seus parentes, que por ella forão todos acrescentados em honra, poder, & senhorios: & aos que com facilidade pode recõciliar, obrigou com merces, a q̃ lhe guar-

dasse

dassem fidelidade: & aos de mais, que por sospeytos tinha, perseguiu de maneyra, que fez a muytos desnatu-
rar dos Reynos de Portugal. Nesta occasião a D. Ioão
Affonso Tello de Menezes seu irmão, fez fazer Almirã
te de Portugal: & a D.^o Gonfalo Tellez, também seu ir-
mão, fez dar o Condado de Neyua & Faria, na prouin-
cia d'antre Douro & Minho. A dous filhos do Conde
Dom Ioão Affonso Tello seu tio, fez fazer Condes,
Dom Affonso, Conde de Barcellos, per morte de seu
pay; & Dom Ioão, Conde de Viana, que foy pay de
Dom Pedro de Menezes, primeyro capitão de Ceyta.
A Dom Henrique Manoel seu cunhado, Cõde de Sea:
a Aluaro Pirez de Castro, irmão da fermosa D. Inez
de Castro, Conde de Arrayolos. A Dom Lopo Diz de
Souza seu sobrinho, filho de Dona Maria Tellez sua ir-
maã, fez dar o Mestrado da ordem de Iesu Christo: A
D.^o Fernando Affonso d'Albuquerque, irmão das mo-
lheres de seus irmãos, fez dar o Mestrado de Santiago.
A Ioão Affonso Pimentel, que casou com Dona Ioã-
na, sua irmaã bastarda, fez dar a cidade Bargasã de ju-
ro. A Pedro Rodriguez d'Afonseca, que casou cõ Inez
Diz Botelha, sua criada & parenta, fez dar o castello
d'Oliuensa. A Martin Gonfaluez d'Attaide, que ca-
sou com Mecia Vaaz Coutinha, fez dar o castello de
Chauz: este foy pay do primeyro Conde d'Attou-
guia Dom Aluaro Gonfaluez d'Attaide, que era Auô
do primeyro Conde da Castanheyra Dom Antonio
d'Attaide. A Fernão Gonfaluez de Sousa, que casou
cõ Dona Thareja de Meyra, fez dar o castello de Por-
tel. E para se assegurar mais, fez dar a Alcaydaria mór
da cidade Lisboa, cabeça do Reyno, a Dom Ioão Af-
fonso Tello seu irmão: & ordenou, q̃ todos os honra-
dos homẽs, que hauia na cidade, fossem vassallos deste
seu irmão. E para este, mesmo intento ordenou outros

Qs

muytos

muytos acrescentamentos, & casamentos com muy-
 tos fidalgos & nobres do Reyno: & foy com elles tão
 liberal & sollicita, que não hauia algũ que de suas mer-
 ces & boas obras não houuesse parte: & desta maney-
 ra, & entregando a mayor parte dos castellos & forta-
 lezas do Reyno, a homẽs de sua geração & amizade,
 & fazẽdo aos outros outras muytas merces, pode esta
 Rainha fazer com que fosse obedecida em Portugal,
 mais de doze annos: & sempre o fora com mais obe-
 diencia & quietação, se não lhe parecêrão tambem as
 cousas de Ioão Fernandez d'Andeyro, fidalgo Galle-
 go, natural da Corunha, & que em ajuda del Rey seu
 marido se passara a este Reyno, entregandolhe sua pa-
 tria. Porque chegando elle em breue tempo a ser Cõ-
 de d'Ourem, & nas cousas do gouerno a mais princi-
 pal pessoa, & por outras conjeyturas, q̃ o mesino per-
 suadião: veyo a ser sospeyta a sua particular amizade
 com a Rainha. Mas ella nem com tudo isto se deu por
 segura, receando com razão, que pola morte del Rey,
 que suas muytas indisposições cedo annunciauão, &
 de quem não tinha mais que hũa filha, podia hauer al-
 gum aluoroso no Reyno, para lho tirarem a ella, & o
 darem ao Infante Dõ Ioão seu cunhado, filho de Do-
 na Inez de Castro: mancebo de rara gentileza, & dis-
 posição, & o melhor caualleiro que em Hespanha se
 sabia: & sobre tudo muyto bem quisto, & venerado
 de todos, por sua benignidade & generosa condição,
 que as historias engrandessem muyto: polo qual de-
 terminou de lhe procurar a morte deste modo. Sen-
 do este Infante casado clandestinamente, & por amo-
 res, cõ Dona Maria Tellez de Menezes, molher viu-
 ua, mas inda em boa idade, & fermosa na pessoa, &
 muyto virtuosa & prudente: a Rainha, cuja irmã ella
 era, inuejando sua felicidade, ou receando a fortuna do
 marido

Conde
 da deão

Infante
 de castela
 de castela

marido, fez crer ao Infante, que ella lhe fazia adultério, & lhe persuadio que a matasse, & que logo o casaria com sua filha: pois ninguem melhor que elle podia sustentar estes Reynos, per morte d'elRey, que cedo se esperaua. O Infante, cujo esforço & nobreza, não soffria tal quebra em sua honra, pôs logo em execução a innoſcente morte da ſua virtuofiſſima molher, eſtando ella em Coimbra. Mas a Rainha que outra couſa não esperaua, ſe não hũa occaſião ſemelhante: ſe foy a elRey, & ante elle accusou, & ſe queyxo muyto do Infante: o qual vindo a entender ſua peruerſa maldade, ſe auſentou da corte, & depois do Reyno, ſe foy para Caſtella, onde depoyſ de varios ſucceſſos, & perſeguições & trabalhos acabou ſeus dias, com o Infante Dom Diniz ſeu irmão, que jaa lá andaua, por não querer beijar a mão à Rainha no ſeu principio. A qual deſejando tambem fazer o meſmo a Dõ João Meſtre d'Auiz, irmão baſtardo delRey, que ſò no Reyno achaua, lhe podia impedir ſuas determinações: fez prender no caſtello d'Euora, a elle & a Gonſallo Vaſquez d'Azeuedo, que tambem tinha por ſoſpeyto em ſeus ſegredos: fazendo crer a elRey, com cartas contraſeytas, & informações falſas, que elles tinham intelligencias com elRey de Caſtella, com quem naquelle tempo andaua em guerra. E ſempre os fezera matar, ſe Vaſco Martiz de Mello, fidalgo muyto nobre, & de muyta prudencia, tendo por ſoſpeytos ſeus mandados, não dilatara a execução delles, atec o outro dia, em o qual falado cõ elRey, ſe deſcubrio a verdade: & a Rainha ficou deſenganada, do pouco q podia cõtra a virtude do Meſtre d'Auiz ſeu cunhado: & começando recealla, o fauoreceo d'ali em diãte deſcubertamente. Mas pouco lhe aproneytarão todas eſtas diligencias, pois veyo a perder a vida cõ deſgoſto, & o Reyno com ella.

Viſta.

ella, & juntamente as amizades, que todos estes extremos causauão: como á diante diremos.

1374.

Houue elRey D^o Fernando da Rainha Dona Liapor hũa filha, chamada Dona Beatriz, que lhe nasceo nesta cidade, no anno do Senhor mil & trezêtos & setenta & quatro, sendo ainda viuo Ioão Lourenço da Cunha, verdadeyro marido da Rainha. E porque os outros filhos que della houue, falecêrão de pouca idade, determinou elRey & a Rainha, jaa que esta filha era vnica, & vniuersal herdeyra de tão grande senhorio, de a casar com tempo, para segurar melhor suas cousas. E buscandolhe quasi tantos maridos como ella tinha de annos: por derradeyro (renunciando todos os outros casamentos) veyo a ser molher delRey Dom Ioão, o primeyro de Castella, que viuuo estaua: sendo jaa esposada com tres filhos seus, & de idade de onze annos. Outra filha teue elRey Dom Fernando, sendo solteyro, chamada Dona Isabel, que casou com Dom Affonso de Castella, Conde de Gijon, filho bastardo delRey Dom Henrique, o segundo de Castella: donde procede a illustrißima familia dos Noronhas deste Reyno.

1383.

Com este casamento, ficando elRey Dom Fernando pacifico, & as cousas de seu Reyno em bom estado, & elle muyto arrependido dos males passados: veyo a falecer de sua prolixa infirmitade, em Lisboa a vinte de Outubro de mil & trezentos & oytêta & tres: sendo de idade de quarêta & tres annos & dez meses: dos quaes reynou dezaseys. Seu corpo está sepultado no mosteyro de S. Francisco de Santarem, que elle mesmo edificou, junto com a Rainha Dona Costança sua mãy: & com elle (segundo algũs dizem) a Rainha sua molher, em hũa honrada sepultura.

Foy elRey Dom Fernando em quanto foy mancebo muyto valente, alegre, & namorado, & amador de molhe-

mulheres; & muyto affeyçoado a andar antr'ellas: & em todo o discurso de sua vida, de rara gentileza dotado: & representava sua pessoa tanta magestade, q' ainda que desconhecido estenelle antr' muytos mil homẽs uo mesmo trajo, logo a sua presença & authoridade era claro testemunho de sua real nobreza: Foy muyto amigo de se eriarẽ bem os fidalgos & nobres, & muyto companheyrõ com elles: & para todos os que com elle viuião, tão brando & humano, que não choraua menos por hum seu escudeyrõ que lhe morresse, como se fora seu filho: E de nenhum a que bem quisesse, ouuia males; & a todos amava de coração os bẽs que tinham: Era de sua pessoa muyto vallete, & grande caualleyro: muyto exercitado em torneos, & justas, & linhar a barra, & antr' todos os seus vassallos nisto muyto avantajado. Era tão brasseyro, que não achaua alguẽ que o fosse mais: & cortava muyto com hũa espada: Era muyto affeyçoado a caça de toda a sorte, & daua-se tanto a ella, & leuaua tantos instrumẽtos & ministros, que não lhe podião escapar os peyxes na agua, nem os animaes na terra, nem as aues no ar: Porq' tinha sempre muy grande numero de açores, falcões, nebrĩs, & girafalcos, & todos primazẽs, que de muy diuersas partes os mandaua trazer por grande soma de dinheyro: & dizia, que não hauia de descansar, tẽe que em Santarem, não pouasse hũa rua em q' houuesse cem falcoeyros: Em sua casa trazia Mouros, grandes cassadores & nadadores, & outros muytos estrangeyros destros nestes officios de caça, todos com grandes salarios, & merces. Amava muyto seu pòdio, & trabalhaua de o gouernar bem, & com justiça. Porque na cidade Lisboa hania muytos roubos, a que se não podia dar remedio com os ministros da justiça: ordenou, que em cada freguezia houuesse dous homẽs, q' cada Mes foubessem como viuião os que

os que morauão nella, & os que se recolhião cõ elles. E achando algũs, que não viuião bem, ou cõ escandallo, logo o fazião a saber a Esteuão Vazquez, & Affonso Furtado, seus escudeyros (que então erão como hora os fidalgos) a que disto tñha dado cargo: & elles os mandauão prender por seus homẽs, & os entregauão à justiça para se castigarem. Não consentia, que nenhũa casa, nem barrio de fidalgo, ou senhor, se desse por coute a nenhum malfeytor, & dentro nelles os mandaua prender. Mandaua que se laurassem as terras cõ muyto cuydado, porque não ser asã, causaua muyta pobreza. Aos pedintes que podião ganhar de comer, fazia logo assoutar. Dava muytos privilegios, a todos os que comprassem, ou fizessem nauios. E ainda que este Rey foy mais remisso no gouerno, do q̃ a necessidade do tẽpo mais pedia, todauia em algũas cousas mostrou ser filho d'el Rey Dom Pedro seu pay, imitandoo em algũas obras, em proueyto dos pouos de seu Reyno, a que os Reys delle, que bem governarão, forão muyto alzeycoadõs. Mas a este de que falamos, durou pouco este bom zello, sobreuiudolhe tãtas, & tão mal gouernadas guerras; com que se yio logo outro mundo nouo, muy differente do passado: trocadas as alegrias em dobradas tristezas, com q̃ muytos chorauão suas desauenturas. Foy o Rey que mais terras & senhorios deu a fidalgos, que quantos o precederão, & depois d'elle houue; Porque allem de tantos senhorios & dignidades, como jaa tendes ouuido, criou de nouo o officio de Condestable, & foy o priñeyro Dom Aluaro Pirez de Castro Conde de Arrayolos. Tambẽ fez o priñeyro Marichal, que houue neste Reyno, q̃ foy Gõsallo Vazquez d'Azcueto, filho de Dõ Francisco Pirez, Prior do mosteyro de Santa Cruz de Coimbra. Com estas, & outras semeliantes obras, & cõ hũa pro-

diga

diga liberalidade, em q̃ sua imprudência muyto se exercitava, fazendo grandes & descompassadas merces, assi aos seus vassallos, como aos estrangeyros: se fez tão amado d'elles, que todos os males, q̃ por sua causa padecião, que não forão poucos, soffrião cõ alegre rosto: & dos que elle padecia, se compadecião todos: Muy certo fruyto da generosa benignidade, alcançar-se com ella, o que a forla não pôde.

Capitulo VII. Das cousas notaveys, que neste tempo acontecerão no mundo.

AQVI Se acabou a Adolescencia & segunda idade do Reyno de Portugal, que começou no anno do Senhor mil & dozentos & oytenta, & se acabou em o de mil & trezentos & oytenta & tres: em q̃ os Reys d'elle, leuantados jaa do berço de sua infancia, tratarão em se exercitar em letras & sciencias: muy proprio exercicio nos homẽs de tal idade: E forão neste particular tão excellẽtes, que não faltarão algũs, que antrẽ os mais doutos homẽs de Hespanha se auantajarão nellas: & principalmente na Poesia (para que todas ellas são necessarias) o nosso Rey Dõm Diniz, soy antrẽ os do seu tempo eminente. E foy tão notavel esta segunda idade de Portugal em letras & sciẽcias, que não somente em Hespanha, mas tambem em Italia, França, & Alemanha, per estes cem annos resplandeceo grandemente esta scientifica prerogativa: Porque forão tantos os doutissimos varões, q̃ nella florescerão em varias sciẽcias tão insignes, q̃ he cousa marauilhosa. E antr'elles forão os mais notaveys, Alberto Magno, Alexandre

Genebrard.
li. 4. cronol.

Xandre d'Ales, o Angelico Douor São Thomás, Nicolao de Lyra, & o librellissimo frey João Scotto: Bartholo, Baldo, & Angelo seu irmão, & Saliceto: João Andre, & Petro de Bellapertica: Guilhelmo Durado: Petrus de Palude, Dino Mugellano, que ajudou no liuro Sexto das Decretaes: Nicephoro Calixto, Francisco Petrarcha, & o grande João Boccacio: & outros muytos grauíssimos Poetas & Historiadores.

E ainda que nesta Adolescencia (como em qualquer idade dos homēs acontece) não faltarão em Portugal algũs trabalhos & defaucturas, em hũs cautadas de suas payxões, & nos outros de sua pouca prudencia: todavia, também foy notauel em principiar grandes & signa-

Genebrard.
Illefcas li. 5
cap.

naladas cousas. Porque no anno do Sñor mil & trezentos, reynando em Portugal Dom Diniz, publicou o Papa Bonifacio Octauo, hũa solennissima indulgencia, para que d'ellã gozassem, todos os que pessoalmẽte visitassem os santos corpos dos sagrados Apostolos S. Pedro & S. Paulo, & os mais lugares sagrados de Roma, em todo aquelle anno: & que a mesma indulgencia se alcançasse perpetuamente todos os annos centesimos: chamandolhe Jubileo, à imitação do que na ley velha nosso Senhor concedia de cincoenta em cincoenta annos. E depois o Papa Clemente Sexto, determinou se alcançasse cada cincoenta annos, como o da ley

Sabellicus
Joan. Tar-
Platina in
vis eorum.

Genebrard.
lib. 4.
Monarchia
ecceles. li. 22
cap. 22. qui
satis hoc pro
bat.

velha: & ultimamẽte Sixto Quarto, o abreuuiou a vinte & cinco annos.

E reynado em Portugal Dom Affonso o Bravo, foy instituida a ordẽ militar da Banda em Castella, no anno do Senhor mil & trezẽtos & trinta & dous, por el Rey Dom Affonso Vndecimo, que veeo a batalha do Sado: & sendo elle hum dos caualleyros d'ella, & o seu princeyro Mestre, lhe deu por insignia hũa Banday vermelha, de largura de hũa mão, q̃ atravesaua do hõbro direyto,

dereyto, atee a faldá esquerda. E antre outros estatutos, lhe deu hum muyto notauel, que nenhum primo-genito de grande señor podia ser caualleiro d'esta milicia: & os demais, havião primeyro de residir na guerra, ou na corte dez annos. E ainda que esta ordẽ no seu principio, & algũs tempos depois, soy muyto estimada: depois veyo a perecer com o discurso do tempo q̃ tudo consume.

Junto ao anno mil & quatrocẽtos & tres, em Amalfi cidade pequena do Reyno de Napoles, se achou primeyro que em outra algũa, o uso da pedra de ceuar, & o artificio do Nautico instrumento, com que os navegantes olhando a Estrella do norte, infalivelmente encaminhão seu curso. Inuensão diuina, & tão proueytosa ao commercio dos homẽs, como perigosa à vida d'elles a inuensão da Bombarda, que nesta mesma idade da Adolescencia de Portugal, junto do anno mil & trezentos & oytenta, se inuentou em Veneza, per hum Bertholdo Alemão, na arte de Alchimia peritissimo: segundo he Autor Genebrardo, referindo a Platina, & Herbuto, & outros que eu vi, que o mesmo affirmão.

Ioão Rey de França, que reynou junto do anno mil & trezentos & quarenta, instituiu hũa ordem militar, que chamou da Estrella: ordenando, que em hum lugar publico dos vestidos, trouxessem seus caualleiros hũa Estrella por insignia, cõ hũa letra em lingua Francez, que dizia: Monstrant Regibus Astra viam.

A sua imitação, & no mesmo tempo, el Rey Dom Duarte de Inglaterra, instituiu tambem outra ordem de Caualleiros da invocação de S. George: que intitulo da Gartera, ou Garrotea (como vulgarmente lhe chamão) porque Gartera em lingua Ingleza significa, o que em nós he ligagamba: que os Caualleiros d'esta ordem trazẽ por insignia, de ouro & pedras preciosas

R

guarne-

Garilay in
vita Alpho
si ult. reg
Castellie.
D. Antoni
Guevara de
hoc multa
dicit.

Nota de eu o

Bombardo

Genebrard.
li. 4. cronol.
Polydorus
Virgil. lib.
12. histor.
Massey lib.
18. cronico.

Polydorus
ubi supra.
Iulius Robt
lius in Rep.
Anglic.
Genebrard.
lib. 4.

Chronica
de Valencia
lib. 3.

guarnecida, ligada em a perna esquerda: com esta letra em francez, Vituperetur qui male cogitat. O seu Mestre, he sempre o Rey de Inglaterra, que este o quis assi: porque a elle aconteceu a occasião, que foy causa de sua instituição. A qual por ser variamente referida dos Escritores, & per algũs d'elles hauida por muy leue, a não digo. Porque em referir discreditos de Principes, melhor he ser hauido por ignorante, q̃ atreuido.

DIALO-







D I A L O G O
Q V A R T O
de varia historia.

*Em que summariamente se referem as conquistas
do Reyno de Portugal, que chamamos
idade Varonil.*

Capitulo I. Do felicissimo Rey Dõ Ioão
o Primeyro do nome: que chamãrão
de Boa Memoria.

Peregrino tempo querter tages



PORQUE Ao tempo em que o Portu-
guez deu fim à segunda idade do Reyno
de Portugal, hia jaa o Sol no mais alto de
seu curso: & a hora da ordinaria sustenta-
ção dos corpos humanos era jaa chegada:
cessando com a relação da historia, se deu principio ao
que aquelle tempo requeria: em que do necessario se
satisfezerão ambos, acompanhando aquelle acto, com
hũa uobre & honesta conuersação: mais para desejar,
que as inuensões de varias iguarias, que em semelhãte
acto se podião achar: porque o Peregrino era douto &

Chronica
vulgaris, &
vera.

Chronica
Nonij Alua
rez Pereyra
Garibay 4.
parte: & in
vita Ioãnis
r. R. Castel.
Illescas li. 6.
Volaterra,
lib. 2.

Et quāplu-
rima mar-
morea inf-
criptiones,
donationes
& priuile-
gia illius
tempor.

experimentado: & o Portuguez mâcebo & muyto cu-
rioso. O qual, porq̃ entendeo nisto lhe fazia a vontade,
proseguio a sua compendiosa historia, neste modo.

Quando elRey Dom Fernando faleceo, acharão-se
os Prelados & Fidalgos, & Pouos de Portugal, e muy-
ta confusão, anteuendo os grandes infortunios & cala-
midades, q̃ ao Reyno estauão ameaçãdo, acerca da pes-
soa q̃ em sua Coroa lhe hauia de soceder. Porq̃ elRey
Dom Ioão, primeyro de Castella, estaua legitimamente
casado com Dona Beatriz, filha do morto Rey D. Fer-
nando, & da Rainha D. Lianor, a que tinham declarada
por sua vniuersal herdeyra; com pacto & cõdição, que
elRey seu marido não entraria em Portugal, sem pri-
meyro desta sua molher ter algũ descendente. Os In-
fantes D. Ioão, & D. Diniz, filhos de D. Inez de Castro
andauão em Castella esperãdo pela morte d'elRey seu
irmão, cujos filhos não havião por legitimos. E cã em
Portugal estaua o Mestre d'Auiz, seu irmão bastardo,
que polos merecimentos de sua pessoa, & fauor que no
pouo sempre achaua, tambem podia aspirar a qualque-
honrosa pretensão: assi que de qualquer parte se po-
dião esperar successos perigosos & de muito trabalho.
Não deyxando tambem de ser aos Portuguezes muy-
to conhecida, *por sua familiaridade, que o Conde Dom*
Ioão d'Andeyra tinha com a Rainha D. Lianor, que o
Reyno gouernaua: com a qual valia tanto, que não sò-
mente a hum acenõ seu se mouia todo o gouerno; mas
ainda cõ sua estreita amizade, chegauão a mais as sos-
peytas dos homẽs. Polo qual não faltãrão algũs, que
ao Mestre d'Auiz, como a mais principal pessoa, per-
suadirão, q̃ aquelle impedimento tirasse do mudo: de-
clarãdo-lhe quão perto estuẽra da morte por seus cõ-
selhos: & que estes, valendo hora tanto com a Rainha,
podião vir a obrar algũ mau effeyto contra sua pessoa.

Quanto

Quanto mais que só pola hõra d'elRey seu irmão (que por razão d'este Conde não ficou muyto limpa) podia cometer qualquer grande feyto em sua satisfação. O Mestre d'Aviz, que ao Conde não tinha por amigo, pondo ante os olhos a honra d'elRey seu irmão, que cada dia mais o estimulava, & confiado no fauor do pouo, que sempre achava propicio: & em seu valeroso animo, de q̃ nelle a natureza foy liberalissima: tão se deyxou levar d'esta determinação, q̃ chegou a matar com suas próprias mãos, & com grande perigo de sua pessoa, ao Conde Dom João d'Andeyro, na sala real da Rainha: que então era nos Paços do Limoeyro. A qual tão sentio sua morte, como lhe aprazia a vida: se as chronicas nisto não excedem a honestidade & inteireza da historia. Mas não foy com tão pouco aluoroso, que a cidade Lisboa, onde o caso aconteceu, per industria de hum antigo cidadão d'ella, se não possesse toda em armas, em fauor do Mestre d'Aviz: a q̃ (contra todos os mandados, & valias da Rainha) leuãrão triumphante a sua casa: chamandolhe em altas & alegres vozes, Restaurador da publica liberdade. Perseguido de tal maneyra a Rainha, que lhe foy necessario, por dar lugar ao desenfreado pouo; recolherse a Alanquer, & dahi a Santarem: d'onde mandou recado a elRey seu genró. Mas a popular furia, não fazendo exceção de pessoas, tratãrão tão mal ao Bispo de Lisboa, Castelhanõ de nação; mas Prelado virtuoso & de religiosa vida, que não se compadecendo de sua innocencia & virtude, nem respeytando ao decõro, que a sua sagrada pessoa se deuia: o matãrão cruelissimamente, lançando o de hũa alta torre dos fins da sua Sê, onde se recolhera com algũs dos seus: & seu corpo, com furia diabolica, arrastrãrão pelas ruas da cidade: que em semelliãtes defenuolturas andava toda occupada. Pa-

*João Andeyro
morte*

Tratado de

fando pelo mesmo fio ao Prior de Guimarães, & a to-
do o homem que seu furioso intento não seguia. A cu-
ja imitação a cidade Euora, & outras algũas terras de
Portugal, fezerão o mesmo, não perdoando a Freyras
nem Religiosos, nem às mais pessoas Ecclesiasticas: tu-
do era confusão & crueldade abominanda. Andando
o Reyno fluatuaudo nestes trabalhos, cheo de opiniões
& guerras, & infelicidades: & não sabendo os mayo-
res d'elle, em que pararião estes desordenados princi-
pios: nem se seria mais saõ conselho tomar, ou deyxar
a Rainha Dona Beátriz. E receando, com razão, a el-
Rey de Castella seu marido, que chamado pela Rainha
sua sogra, vinha poderosamente contra Portugal: &
que antes de se determinarem, se faria senhor de tudo:
vendose em tal aperto, elegêrão nesta estreyta neces-
sidade, por capitão & defensor d'este Reyno, o Mestre
d'Auiz, que contra elRey de Castella os defendesse:
porque vinha contra os capitulos & condições, trata-
dos & jurados antre elle & elRey Dom Fernando de
Portugal seu sogro. Mas o Mestre d'Auiz, cujos pen-
samentos porventura jaa chegauão a reynar, ou acres-
centar suas cousas, com estas diuisoões & odios: fez pin-
tar em hum estendarte (por indignar mais o pouo) ao

Garibay 4.
part.

Infante Dom Ioão seu irmão (em quem a mayor par-
te da gente tinha seu pensamêto) preso em ferros, muy
carregado de grillhões & cadeas, como dizião que elle
em Castella estaua. Polo qual, se antes o pouo de Lis-
boa estaua rebelde contra a Rainha Dona Beátriz, com
este expectaculo, aos seus olhos lastimoso, se tornarão
tão contumazes em sua rebelião, que antes quizerão
sofrer o trabalho do cerco, que elRey de Castella, ven-
do sua contumacia, logo pôs sob'elles poderosamen-
te, por terra & mar: que viuer em paz debayxo de seu
amparo, gozando dos fauoraveys partidos que lhe co-

metia

metia. A cujo exemplo muytos fidalgos Portuguezes, & algũs d'elles chegados em parentesco com a Rainha Dona Lianor, se fezerão fortes nos castellos & fortalezas que lhe erão encomendadas, & que em seu poder estãõ: não querendo admittir a voz de Castella: antes em sustentar o contrario se mostrãõ tão valerosos, que muytas vezes alcansarão grandes vittorias, de muy poderosas cõpanhias de caualleiros Castelhãnos, que a destruir as terras de Portugal, nelle entraũõ armados. Mas iendo muytos delles, & algũs dos grãdes de Castella, muitas vezes desbaratados, mortos, & presos, por muy desigual numero de Portuguezes: vierão a cessar destas entradas per algũ tempo, & tratar de acõpanharem o seu Rey, q̃ dentro em Portugal andaua, cõ igual cuydado ao poder q̃ trazia. O qual vêdo a turbação presente, & ta difficil & prolixa epresa, tẽdo por sospayta a incõstãcia da Rainha D. Lianor, pola resistẽcia q̃ em seus parentes achaua, não lhe querẽdo entregar o castello de Coimbra (q̃ em semelhantes lealdades foy sempre muy notauel) & outras muytas fortalezas q̃ o mefmo fezerão: chegou sua descõfiança a tal extremo, q̃ prendeo a Rainha sua sogra, cõtra o parecer de todos os do seu conselho: mas cõ muyta veneração & descẽcia, a mandou a Tordẽsilhas, em Castella: onde andãdo o tẽpo, faleceo, & foy sepultada na claustra do mosteyro da ordẽ da Mercẽ, da villa de Valhedolid. E parece q̃ foy justo juizo de Deos, q̃ fõsse ella tambẽ a Castella quasi em pior cõdição, da cõ q̃ forão os Infantes seus cunhados: q̃ polas excellencias de suas pessoas & sangue, ella houuera de tratar melhor, & perseguir menos. Mas não desistindo el Rey do cerco de Lisboa, nem os seus defensores cessando em sua valerosa constancia, vierão as cousas a estado, depois de muytos cõbates rijos, & escaramuças persiadas, que não podendo os Castelhanos

*for os Portu-
guezes -*

*Prin. do da P.
11. ka*

aturar o trabalho da guerra, pola cõtinnua peste, q̃ pelo arrayal igualmente, fazia seu ordinario officio: mãdou elRey levantar o cerco, & se foy a Seuillia, com grande perda de gente; & sentimento n'alma, por tão infelice successo. Deyxando todauia na mayor parte do Reyno, muytos principaes d'elle de sua opinião, & muytas fortalezas em sua obediencia. Mas com determinação de tornar à começada empresa com dobradas forſas: para o qual se aparelhaua com diligente cuydado: Ainda que podèra elle conjeyturar facilmente, que não era vontade de Deos ser elle então Rey de Portugal: porq̃ quãdo, sabida a morte d'elRey Dom Fernando seu sogro, se fez levantar por Rey de Portugal em Castella, cahirão as armas de Portugal da bandeyra, & o cavallo em que hião, quebrou hũa espada; com tão pouca occasião à vista dos presentes, que hauêdo o por mau agouro, acõselhãrão a elRey não trouxesse aſsi as armas de Portugal debayxo das de Castella.

Em quanto nestas couſas se entendia em Castella, não dormião em Portugal Dõ Ioão, Mestre d'auiz, defensor do Reyno, & os fidalgos & caualleiros, a quem o amor da liberdade & hõra da patria fazia de sua opinião. E antr'elles Dom Nun'Alurez Pereyra, se auantajou muyto, vencendo com poucos Portuguezes, a muytos Castelhanos, que muytas vezes com poderofa companhia pelo Reyno se metião. Mas Dõ Nun'alurez Pereyra, & os outros fidalgos que no mesmo o acompanhauão, se houerão nêstes recontros cõ tanta valentia, que derão principio a hũa tão grande reſtauracão, & q̃ tão difficultosa se mostraua. Porque cõ estas anticipadas vittorias lhe cresciã animo para não deyxar empresa algũa pòr difficultosa; & se lhe augmentauão as forſas, para de todas ſahirẽ vencedores. Principalmente os ajudauão muyto as muytas orações que
o mestre

o mestre d'Auiz à custa de sua fazenda, por pessoas de conhecida virtude, mandava fazer continuamente, polo estado & defensão do Reyno. E tambem erão bastantemente prouocados das muytas merces & nouas horas de officios & dignidades, com que sempre o Mestre procuraua honrallos. Atec que, depois de passados muytos dias alegres & tristes, parecendo a todos muy necessario, mais ordem, & mais poder, para hũa tão grande cousa como antre mãos trazião, se ajuntarão em esta cidade Coimbra, os fidalgos & prelados do Reyno, & procuradores das cidades & villas d'elle, a q a honra da Patria mais lembrava, para em cortes determinarem o que mais conuinha. E quando para o mesmo o Mestre d'Auiz veyo a esta cidade, foy recebido nella com procissão solenne, & de mais de hũa legua acompanhado de grãde numero de moços & mininos da cidade, que de si mesmo movidos sahirão d'ella com seus cauallinhos de cana, & outras por lanças, com pendões & bandeyras a seu modo galantes: os quaes com grande alegria vinhão em tropel, correndo diante d'elle, bradando em altas vozes, Portugal, Portugal, por el Rey Dom João nosso Rey, que emboa hora venha. E assi acompanhado, entrou na cidade quasi triumphando: que foy como preannuncio do felice successo, com q d'aquelle dia em diante suas cousas forão acompanhadas. Com este popular contentamento se começaram as cortes, que diziamos, & nellas, depois de grande variedade de opiniões & pareceres, vierão todos em vltima conclusão: que pois o Infante Dom João estava preso em Castella, & a Rainha Dona Beatriz não era legitima, & na vagarosa determinação haueria perigo; q o Mestre d'Auiz, posto que bastardo, lhe haueria de preceder, por ser varão & mayor em idade. Ainda q elle, por ser professo da ordem de Auiz, & por outros in-

*Memoria de
Coimbra
nada
mestre d'auiz*

conuenientes de sua lealdade & juramento, mostrauã
 ser de parecer contrario, & contentar-se sò, com ser de-
 fendido do Reyno, atee q̃ da Rainha Dona Beatriz hou-
 uelle descendente, a que elle tinha jurado obedecer co-
 mo vassallo. Mas os Portuguezes, quasi com diuino
 espirito mouidos, hauendo aquella sua humildade, por
 alto merecimẽto do que recusaua, sem mais outro pa-
 recer ouuido, nem parecer contrario, o declarãrão, &
 eleuãrão por Rey de Portugal, & dos Algarues, den-
 tro na Igreja do mosteyro de S. Francisco d'esta cida-
 de, onde as cortes se celebrãrão: & de todos em com-
 mum, & de cada hum em particular foy alegremente
 recebido, aclamado, & saudado por seu Rey, em o an-
 no do Senhor mil & trezentos & oytenta & cinco: tẽ-
 do de idade vinte & oytos: & hauendo hum anno & seis
 meses que duraua o interregno.

E pera que ao nouo Rey não faltasse ministros cõ-
 ueniẽtes a seus altos pensamentos, nestas mesmas cor-
 tes, & de commun consentimento, fez Condestable
 do Reyno, que foy o segundo, a seu grande amigo &
 seruidor Dom Nun'alurez Pereyra, & seu Mordomo
 mór. E os outros officios da paz & da guerra, diuidio
 por pessoas beneimeritas, & para isso com muyta con-
 sideração bẽ escolhidos. E todas as mais cousas, ao gó-
 uerno do Reyno necessarias, se determinãrão cõ muy-
 ta prudencia, & se fezerão nouas merces aos pouos,
 que na liberdade da Patria tinhão trabalhado; & em
 tudo houue tal ordem, que o Reyno ficou contente,
 os fidalgos satisfeytos, & os mais acrescẽtados em hõ-
 ras & titulos.

Neste mesmo tempo, ou pouco depois, aconteceu
 que el Rey de Castella, por se sanear d'algũas perdas q̃
 de Portugal tinha recebido, mandou ao Arcebispo de
 Toledo Dom Pedro Tenorio, que com hũa boa com-
 panhia

panhia de cauallēyros & soldados, entrasse em Portugal, & destruisse tudo o que achasse, para que quando o proprio Rey fosse em pessoa, como cedo determinaua, achasse os Portuguezes mais atemorizados. Com este recado se ajuntarão em Ciudad Rodrigo algũs fidalgos Castelhanos, para d'ali fazerem sua entrada: & vendose em bastante numero & foras, para cometer qualquer grande feyto, partirão sem o Arcebispo, leuando por Capitães João Rodrigues de Castanheda, Pero Soarez de Tolledo, Alcaide mór da cidade Tolledo, Aluaro Garcia d'Albernoz, copeiro mór d'el Rei, & outros hōs & notaueys fidalgos: & com elles quatrocentos homēes d'armas de cauallo, antre muytos escolhidos, & muytos ginetes, & grande numero de besteyros, & homēes de pce. E hūs & os outros tão esforçados, que poderão entrar com mão armada em Portugal, & atravesar a mayor parte da Beyra, atee a cidade Viseu, que está vinte & duas leguas de Ciudad Rodrigo; roubando, & destruindo tudo quāto achauão, sem hauer em toda esta terra quē lhe ousasse resistir. E andarão per muytos dias senhores absolutos de toda a campanha. Tec que jaa muy. carregados de roubos & riquezas, de que leuauão carregadas mais de setecentas azemellas, quizerão tornar-se a Castella, gozar de tão bem affortunada viagem. E sempre o fēzerão a seu saluo, se algũs fidalgos Portuguezes, atee então antre si muy diferentes, se não vierão a concordar, por industria & grande prudencia & astucia de João Fernandez Pacheco, fidalgo muy conhecido na corte. Cō o qual se ajuntarão Gonçallo Vasquez Continho, Capitão de Trancoso, & Martim Vasquez da Cunha, & Gil Vasquez da Cunha seu irmão, que estauão no castello de Linhares, & Egas Coelho, & outros seus parētes, criados & amigos, que por todos serião trezentos homēes d'armas.

d'armas de caualllo, todós escolhidos, & costumados á pellejar; & hum bom numero de lauradores do termo: & todos em hum corpo, fahirão ao encontro aos inimigos, & aos primeyros golpes se enuoluerão de maneyra, que não derão fee, dos lauradores; q̃ apartando-se delles para se pôr em saluo, cahirão nas mãos dos ginetes Castelhanos, q̃ matarão nelles muytos, & prēderão & ferirão: & cobrarão com esta pequena vittoria tanto animo, que cometerão os Portuguezes com mais ousadia. Mas como erão hũs & os outros todos valentes caualleiros, & fidalgos nobres, & bem curfados na guerra, liouuerão-se de maneyra, q̃ durou a batalha a mayor parte do dia: & de ambas as partes foy a mais bem ferida, q̃ de tão poucos caualleiros em Portugal se vio nunca. Na qual os Portuguezes trabalhãrão tanto em armas, que vencêrão & matarão todos os homens d'armas Castelhanos, vendêdo primeyro as vidas com muyta valentia & esforço: & asy acabãrão na empresa quasi todos os fidalgos & capitães desta companhia: só algũs ginetes & pagēs de caualllo se saluãrão em sua ligeireza confiados: & todos os mais ficarão mortos, ou presos: deyxando na mão dos Portuguezes toda sua bagagem, & caualgada, q̃ foy estimada em muy grande coula: dos Portuguezes não morreo algũ, mas quasi todos muy mal feridos, & muytos dos lauradores morros. Chamase esta a batalha de Trãcoso:

Tanto que foy leuantado por Rey de Portugal Dõ Ioão, primeyro do nome: tão alto & valeroso foy o seu animo, que não obstantes as grandes difficuldades da guerra, que emprendia contra tão poderoso Principe, que cedo esperaua em sua destruição, bem armado & forre; & todos os mais incōuenientes que se lhe representauão: se opôs a tudo o que a varia fortuna dispõesse de suas cousas. Sem dinheyro, que he o neruo da guer-

da guerra, por serem já consumidos os thesouros publicos do Reyno, pola imprudencia d'el Rey Dõ Fernando seu irmão: sem fortalezas de sua opinião, que he a segurança de qualquer conquista, por estarẽ quasi todas entregues a parêtes & criados da Rainha Dona Liãnor sua inimiga: & sem a mayor parte da fidalguia & nobrezã do Reyno, que por Castella ainda então quasi toda se mostraua: sòmente com o fauor do pouo, & algũs amigos & criados seus, & outros algũs fidalgos & caualleýros, que o desejo da liberdade estimulaua; determinou este Rey libertar sua Patria, ou morrer na empresa. E assi começando animosamente a guèrra, em breue tempo se fez senhor de muytas villas, cidades, & fortalezas, que pola Rainha Dona Beatriz se mostrauão constantes. Sendo principal ministro d'estes felices principios Dom Nun' Alurez Pereyra, Condestable do Reyno, que com ardentissimo zello & inuenciuell animo, noytes & dias trabalhaua nesta liberdade, tão desejada, & a contraria tão mal soffrida, da Nação Portuguez. E já pòde ser, que este incansauel espirito, & os mais fidalgos & caualleýros, que no mesmo o acompanharão, fezerão tão altas prouas de valor & esforço, que em sua cóparação ficou abatida a fama dos mais famosos que o mundo estima: como a sua chronica particularmente recôta, com mais verdade & pureza na historia necessaria, que artificio & eloquencia, muy costumada nellas. Com todos estes bõs successos de Portuguezes incitado el Rey D. Ioã de Castella, & notauelmente estimulado do grande desejo q̃ tinha de se ver Rey de Portugal, não admittindo os sãos conselhos dos mais verdadeýros vassallos, que o contrario lhe dizião: tornou a cometer a empresa com numeroso exercito, da principal nobreza de Hespanha fortalecido, & de muytas outras ajudas de França, & outras

partes

partes, acompanhado. Com o qual determinâdo cõ-
 quistar Lisboa, que jaã tinha cercada per mar, entrou
 em Portugal poderosamente: parecendolhe, que sen-
 do senhor da Metropoli & cabeça do Reyno, todas as
 mais foras d'elle lhe ficauão fracas. Mas elRey Dom
 João de Portugal, que naquelle tempo se achaua em
 Abrantes: ainda que estaua com mayor cuydado que
 nunca, por se ver muyto inferior a elRey de Castella:
 com quem allem dos Castelhanos & Frãcezes, vinhão
 muytos fidalgos Portuguezes, de grande nobreza, &
 valéria: todauia não deyxou por isso de se apparellhar
 para qualquer successo: determinando sahirlhe ao en-
 contro. E postô que lhe foy muyto contrariado de to-
 dos os de seu conselho: mais pode o ousado animo, q̃
 o Condestable Nun'Alurez Pereyra neste tẽpo mos-
 trou, dizendo, que pelejassem, que todos os mais que
 o contrario lhe persuadião. Polo qual, & polo grande
 animo que elRey mostraua, se deu a batalha na charne-
 ca, junto d'Aljubarrota: leuando a vanguarda o Con-
 destable, caualleiro de florescente idade, & inuenciuel
 animo. O qual com seiscentas lanças de cauallo, & nel-
 las muytos fidalgos & valentes caualleiros, & hũ fer-
 moso batalhão d'elles, que chamauão dos namorados,
 cometeo os inimigos animosamente: mas sendo da ca-
 uallaria Castelhana, & de sua multidão & valentia cõ-
 frangido, que do campo perdesse algum espasmo: acu-
 diu elRey de Portugal com o resto do seu exercito, &
 sua real handeyra, dizendo com grande esforço em alta
 voz: Auante senhores, auante, S. Iorge, S. Iorge, Por-
 tugal, Portugal, que eu sou elRey. E com estas animo-
 sas palauras, fez tão valerosas obras, que não sòmente
 forão causa de recuperarem o perdido, mas ainda ven-
 cêrão com grande animo a batalha, que impetuosamẽ-
 te cometerão: a qual com a soberba & pouca estima,

em

em que teuerão aos poucos Portuguezes (mas valé-
 rofos) perderão os Castelhanos, muytos & bem arma-
 dos. Os quaes voltado as costas, & em menos de
 hora, que durou a batalha, deyxarão nas mãos de leus
 inimigos a mais insigne vitoria; que em muytos annos
 se alcançou em Hespanha. Porq̃ se se considera, o gran-
 de excessão que os Castelhanos lhe fazião, em numero
 de gente, fortaleza d'armas, & nobreza das pessoas q̃
 consigo trazião: & a celeridade com que forão venci-
 dos, & o estandarte real & bandeyras tomadas: bem se
 pôde hauer por cousa marauilhosa. ElRey de Castella
 que em Portugal entrara doente de quartãs, & aquelle
 dia estaua com a cezão: vendo tamanha aduersidade, se
 fahio da batalha tristissimo: & caminhado toda a noy-
 te, foy antes de amanhecer a Santarem, que são onze
 leguas: & dahi embarcandose em Lisboa, se foy a Se-
 uillia, com tanta payxão & tristêza, que não queria ad-
 mittir consolação algũa: Não tanto por se ver vencido
 (pois não era cousa noua no mundo) como porque o
 fora por tão poucos Portuguezes, & que elle estimara
 em pouco: & porque toda a flor da nobreza de Hes-
 panha, & dos grandes d'ella trinta & noue, & a mayor
 parte dos Francezes, deyxaua mortos no campo. Tan-
 to se sentio esta desacostumada noua em Castella, que
 com publico motim & aluoroso quizerão matar a Rai-
 nha Dona Beatriz em Tolledo, onde então se achaua:
 & sempre a popular furia se houuera de executar, se o
 Arcebispo de Tolledo Dom Pedro Tenorio, com to-
 do seu poder & industria, o não estoroua. Com tão
 prospero successo, & tão notauel vitoria descasou el-
 Rey de Portugal algũs dias: nos quaes se recolherão
 do campo vencido riquissimos despojos: em que tam-
 bem entrava hũa Cruz de ouro de muyto preço & pe-
 draria, & que dentro tinha o lenho da vera Cruz, que
 elRey.

mea para

39 *Rey
Castellano*

elRey trouxe da Sec de Burgos : a qual está hoje em o
 mosteyro do Carino de Lisboa, que o Condestable
 edificou. O numero da gente, que entrou nesta bata-
 lha, dizem, que da parte dos Portuguezes erão mil &
 setecentas lanças de cauallo, muyto mal armados: oyto-
 cẽros besteyros, & quatro mil homẽs de pee. Da par-
 te dos Castellhanos hauia seis mil lanças de cauallo, ro-
 dos bem armados: dous mil ginetes, oyto mil bestey-
 ros: & quinze mil homẽs de pee: setecentas carreras,
 oyto mil cabeças de gado: dezaseis bombardas, a que
 chamauão trões naquelle tempo. Foy esta vittoria, q̃
 chamão a Batalha Real d'Aljubarota, alcançada em hũa
 segunda feyrã, quatorze d'Agosto, de mil & trezentos
 & oynta & seis annos, que era vespera da Assumpção
 de nossa Senhora: dia com muyta razão, venerado, &
 digno de memoria.

E não cessando aqui o animo inuẽsiuel do Cõdesta-
 ble, a que elRey tinha jaa feyto Conde d'Ourem: antes
 com a gloria de tão insigne vittoria, aspirando a outras
 cousas mais altas: em quanto elRey se andaua apode-
 rando de algũas terras, ajuntou duas mil lanças grossas
 & ginetes, & muyta infantaria, que com o bom successo
 da vittoria passada, de boa vontade se acrescẽtauão em
 numero & ousadia: & entrando animosamente contra
 Castella, atraueffou o Rio Guadiana, & per Badajoz,
 Almiendral, çafra, & outros lugares, passou a Valuerde,
 onde de nouo alcançou tão grande vittoria como foy a
 d'Aljubarota. Porque dizem as nossas chronicas, & o
 não contradizem as castelhanas, que à resistencia do
 Condestable acudirão com mais de trinta mil homẽs,
 os Mestres de Santiago, Calátrava, & Alcantara; & os
 Condes de Medina & Niebla: & outros grandes de
 Castella, que com os vinte & quatro de Seullha com
 o Pendão da cidade, fazião hum fermoso exercito.

Mas

Mas polo valor & esforço do Condestable, todos foram vencidos & desbaratados, & o Mestre de Santiago morto, & sua bandeyra tomada: alcançando hum riquíssimo despojo de catiuos, cauallos & outras fofas: com que o Condestable, vindo-se a Portugal triumphante, foy d'elRey tambein recebido, como a obra merecia, fazendolhe logo merce do Condado de Barcellos com toda sua iurisdicção. Esta & outras muitas vittorias alcançou o Condestable com muyta gloria sua, com que illustrou seu nome, acrescentou seu estado, & ennobreceo sua casa, & descendentes. Depois das quaes, receando elRey Dom Ioão o poder Castellhano, & não se dando por satisfeito de possuir ateequelle tempo em muyta paz, os Reynos de Portugal & dos Algarues, tratou de impedir os Castellhanos, de maneyra que mais o não inquietassem: & assi entrando em pessoa poderosamente contra Castella, fez nella grandes males & danos, rendendo tudo atee chegar a cidade Coria: a qual não pode entrar com o primeyro combate, que se lhe deu fortissimo, por não leuar os instrumetos necessarios para escalar a cidade: cuydado porventura, que a lembrança das vittorias passadas era poderosa para arrazar os muros de Constantinopla, quanto mais aquelles, que o não erão. E desenganado desta imaginação, se tornou triste ao seu exercito. Onde estando falando com os fidalgos & caualleyros d'elle, lhe disse, com mostras de tristeza, estas palauras, que naquelle tempo erão as mais polidas & cortezaãs: Certamente, grande mingoa nos fezerão hoje aqui os bõs caualleyros, que comião á Mesa redonda: porque se elles aqui esteuerão, nós tomáramos hoje este lugar: ao qual respondeo Men Rogriguez de Vasconcellos, que era hũ dos presentes. Por certo senhor não fezerão aqui mingoa os caualleyros

da Tabola redonda: porque ali no combate era Aluaro Pêreyra vosso Marichal, que della mal ferido veyo, que he tão bom caualleiro como D. Galaaz: & Mar-
 aaz da Cunha, que he tão bom como D. Trif-
 tão: & eis aqui João Fernandez Pacheco, q̃ he tão bõ
 como Lanfarote: & eis aqui Gonfallo Vasquez Cou-
 tinho, que val tanto como Dom Quea: & eu que não
 cuido, que menos que cada hũ d'elles valho: assi que
 não fezerão elles aqui mingoa. Mas faltounos o bom
 Rey Artur senhor d'elles, que conhecia os bõs caval-
 leiros, & leaes seruidores, & fazendolhe muyta mer-
 ce, os obrigaua a que folgassem de o servir. Do qual
 entendendo elRey, que o havião por injuria, respon-
 deo: que nem aquelle tiraua fora, pois tambem era cõ-
 panheyro na Tabola redonda, como cada hum d'elles:
 & mudando a pratica, falou em outras cousas. Mas não
 lhe aproueytando esta, & outras muytas diligencias q̃
 fez, para entrar a cidade, se tornou a Portugal. Onde
 se ajuntou, para melhor proseguir a começada guerra,
 com hum irmão d'elRey de Inglaterra, chamado João
 Duque de Lancastre, que desembarcado estaua na Co-
 runha, & vinha com grande poder conquistar o Rey-
 no de Castella, & Leão, de que jaa se intitulaua Rey,
 por razão de sua molher Dona Costança, filha mayor
 & legitima d'elRey Dom Pedro de Castella, da qual
 tinha hũa filha, chamada Dona Catherina, que trazia
 consigo, em companhia de outra, chamada Dona Fi-
 lippa, & de sua segunda molher Dona Branca, Duque-
 za & herdeyra de Lancastre. Das quaes o Duque João,
 para mayor confirmação da liga, lhe offereceo qual el-
 le mais quisesse: mas elRey de Portugal, depois de lar-
 go conselho, não querendo casar com Dona Catheri-
 na, pelo dereyto que tinha na Coroa de Castella, de
 que se havião de seguir muytas guerras, que elle já que-
 ria

ria escusar: acceytou por molher Dona Filippa, cõ me-
nos dotte, mas de muy-excellentes virtudes rica & a-
companhada: hauendo primeyro dispensaçãõ Da-
pa, em o voto solenne de castidade, como professo que
era da cauallaria d'Auiz, da ordem de Sam Bento: na
qual os caualleiros ainda então guardauão, com todo
rigor, o voto de castidade. Da qual houue elRey am-
plissima geraçãõ de filhos & filhas: que forão claro
lustre da nobreza de Europa.

Capitulo II. Das conquistas delRey Dõ Ioão, atee sua morte.



Oncluido este felicissimo ajuntamẽto, em
o anno do Sñor 1387. começãrão elRey
& o Duque a guerra contra Castella tão
prosperamente, q̃ foy necessario a elRey.
Dom Ioão, por se liurar de sua furia, fazer

1387

cõtratos de paz & amizade cõ o Duque, casando o In-
fante seu filho & herdeyro D. Henrique, cõ Dona Ca-
therina, filha do Duque de Lancastre: pois a elles sòs o
Reyno de Castella de dereyto pertencia. E dando mais
ao Duque, & a sua molher muytas terras em Castella, &
quarenta mil francos d'ouro postos em Bayona, em ca-
da hum anno, em quanto elles viuessem: & para as des-
pezas da guerra, seisenta mil francos d'ouro, pagos em
certos tempos: deyxãrão & renunciãrão o nome de
Reys, cõ todo o mais dereito q̃ em Castella podião ter:
cõ o qual se tornou o Duque, deyxando duas filhas ca-
sadas com dous tão poderosos Príncipes: & elRey de
Portugal descansou algũs dias, entendendo em fortifi-
car & governar seus Reynos. Nestas guerras antre a
muyta variedade de sucessos, quasi todos em fauor de

*conquistado
o Duque*

DIALOGO QVARTO

17 *de m...
de m...
de m...* Portugal acontecidos: Martim Vasquez da Cunha, cõ dezafete laufas de cavallo, se defendeo com inuenciuel animo de quatrocentos homẽs d'armas Castelhanos, q se iueirão cercado per algũs dias: em os quaes tratãdo-se antr'elles, de mandarem pedir socorro ao Condestable, nenhum da companhia o quis aceytar, parecendo-lhe perdião muyto de hõra & fama, se naquelle extremo perigo se não achassem presentes: & nesta duuida apertando com elles a necessidade & multidão dos inimigos, hũ bom Escudeyro de Martim Vasquez, perguntou, qual era mayor façanha, esperar seus inimigos & ajudar seus cõpanheynos; ou auenturar-se per antr'elles a dar recado ao Condestable: & por q lhe respondẽrão quão grande cousa era atraueffar hũ exercito de inimigos tão fortes & vittoriosos, então, fazendo o final da Cruz, se meteo cõ elles, & dãdo & recebendo muytos golpes, o fez de maneyra, q per antre todos defendendo-se animosamente passou da outra parte, & dando auiso ao Condestable, tornou breuemẽte com o socorro, & no desbarato dos inimigos ainda alcançou boa parte da muyta hõra, que naquelle feyto acompanhou a todos. Mas não querendo elRey de Castella desisttir de se chamar Rey de Portugal, lhe tornou elRey Dom Ioão a fazer cruel guerra, tomandolhe a cidade Tuy, Saluattera, & outros muytos lugares de Galliza, que possuio: atee que sendo reconciliados se fizerão treguas por seis annos. Dentro nos quaes, no anno do Senhor mil & trezentos & nouenta & hum, faleceo elRey Dom Ioão de Castella: ao qual socedendo elRey Dom Henrique seu filho, o Terceyro do nome, q chamãrão Enfermo: se renouãrão as treguas por quinze annos, cõ certas cõdições, todas em fauor delRey de Portugal: As quaes não sendo guardadas por elRey D. Hẽrique, se tornou a renouar a guerra, q durou 3. annos: em os

em os quaes muytos fidalgos Portuguezes se passarão a Castella. Mas elRey Dom Ioão cōtinuando animosamente a conquista, primeyro por Estremadura, & depois por Galliza, tornou a tomar a cidade fez outras muytas entradas & recontros: em que cada hum por sua parte fazia o mal que podia. Atè que restituindo cada Rey, o que hum ao outro tinha tomado, vierão a fazer treguas per algũs annos, que dahi a poucos se conuertẽrão em perpetua paz: Que depois de grandes consultas, se concluiu cõ muytas cautellas, em Agosto de mil & quatrocētos & onze, pela grande prudēcia d'elRey de Portugal pedida & solicitada. O qual como principio nas cousas da paz & da guerra, antre todos os de seu tēpo muy auantajado, logo depois dessa vltima conclusão de perpetua amizade, tratou com os de seu conselho, o q̃ mais conuinha, para seus vassallos se governarem cõ justiça, & viuerẽ contētes & seguros das molestias passadas. Os quaes, para q̃ nem a esperansa ficasse a seus contrarios para os poderem inquietar em cousa algũa, antre outras muytas ordenarão, que em o Reyno houuesse sempre tres mil & dozentos homens d'armas, a q̃ chamauão lanças de cavallo, repartidos cõforme ao poder dos q̃ os havião de sustentar. Pelos capitães do Reyno, quinhētos: & q̃ de escudeyros de hũa lança houuesse dous mil & trezentos & sessenta: pelas ordēs militares, de Iesu Christo, de Sãtiago, & d'Auiz, & o Prior do hospital trezentas & quarenta. E allem d'isto ordenarão tambem, q̃ houuesse sempre limpos apparelhados mil & quinhentos & cincoenta arnezes, cõ a mesma igualdade repartidos. ElRey teuesse quinhentos: O Condestable, & D. Affonso, filho bastardo d'elRey; os Mestres da ordē de Christo, & de Sãtiago, & o Bispo de Coimbra, os Arcebispos de Lisboa & Braga, cada hũ teuesse cincoēta arnezes. E o Mestre d'Auiz

& Góffallo Vasquez Coutinho, o Bispo do Porto, & o
 Prior de S. Cruz de Coimbra, cada hũ teuesse trinta. E
 o Prior do Crato, Bispos de Sylues, Viseu, Guarda, La-
 goa, & o Abba de d'Alcobaça, cada hũ tenesse vinte: q̃
 são os mil & quinhentos arnezes; q̃ acima disse: cõ os
 quaes, & as mais armas q̃ hãua no Reyno, lhes parecia
 q̃ ficaua elle bastantemẽte armado para qualquer repẽ-
 tina guerra. A que todos os q̃ bem governão, deuião
 estar sempre preuenidos, polas calidas cautellas q̃ em
 semelhantes acometimentos a malicia dos homens or-
 dinariamente inuenta. Isto quanto ao gouerno da guer-
 ra. E tratando da casa & fazenda d'elRey, & da Rainha
 achãrão q̃ lhe rendia o Reyno hũa grande soma de di-
 nheyro, & q̃ todo se gastaua em o ordinario de sua casa,
 pola grandeza & sobegidão (como diz o Chronista)
 dos moradores d'ella. E prouedõ nisto cõ a prudencia
 & zello q̃ nas mais cousas, diminuirão os ordinarios
 criados & gastos, de maneyra, q̃ elRey fosse seruido co-
 mo a tão grande Principe cõuinha, & lhe não faltasse
 dinheyro para outras necessidades da republica, q̃ de
 forsa muytas vezes se offerecião. E querendo galar-
 doar aos povos os trabalhos passados, lhe concederão
 muytos priuilegios & liberdades, & q̃ não pagassẽ d'ali
 em diante a terça parte das sizãs, q̃ ordinariamẽte já pa-
 gauão todos. Direyto, q̃ se não acha posto e memoria,
 q̃ antes d'elRey D. Affonso Brauo, houesse neste Rei-
 no. E quando se começou nelle, nem elRey, nem os se-
 nhores das terras d'algũa maneyra interuinhão nelle,
 mas os mesmos povos, quãdo taes necessidades lhes so-
 breninhão, a q̃ o erario publico não bastaua, lançauão
 ante si este direyto de siza, q̃ chamauão Grados, nas
 mercadorias q̃ se vediao: & elles mesmos tomauão cõ-
 tas, & fazião thesoueyros. E quãdo as necessidades se
 acabauão, tirauão de todas as sizas, ou parte dellas, como
 elles

elles entendião ser mais seu proueyto. E a primeyra de q̃ se acha memoria, foy no tempo d'elRey D. Affonso Brauo, como diziamos, q̃ o pouo de Setuual lanſou antre ſi, para fazerẽ o muro de q̃ eſtã cercada: E che- que ſe pagaua dosinhos, a mil & trezentas dobras cada anno. E a outra ſiza meuda, rendia quinhẽtas dobras q̃ todas ſe deſpendião na meſma obra, atẽ que em algũs annos ſe acabou de cercar. Depois em tempo d'elRey D. Fernando, polas neceſſidades q̃ ſua imprudẽcia cauſou no Reyno, lanſauão os pouos antre ſi eſtas ſizas, da maneyra q̃ já diſſe, para poderem cõ os muytos encargos q̃ cada dia ſobreuinhão: Principalmente a cidade Lisboa, q̃ deſta maneyra fez a cerca grande. E vendo os Reys (q̃ entãõ não tinham minas d'ouro, nẽ de prata) q̃ eſtas ſizas importauão muyto, deſejando q̃ lhe ficafſem perpetuas, moſtrauão ao pouo neceſſidades paſſadas, ou as q̃ já ſe esperauão, & pediãõ graciosamente por dous, ou tres annos eſte direyto, & q̃ logo o largarião. Mas como deſta maneyra lhas outorgauão, logo acreeſcentauão outra neceſſidade, & pediãõ as por mais tẽpo atẽ q̃ de todo ficãrão em poſſe d'ellas como eſtão oje. Outras muytas couſas ſe ordenãrão neste conſelho, em acreeſcentamento da caſa Real, & proueyto do Reyno; couſa q̃ raramente em ſemelhantes acontece. Com eſtas neceſſarias obras à quietação & cõſeruação de hũ Reyno tão neceſſarias, & eſtãdo elRey D. Ioão cõ todos os Principes Chriſtãos de Europa em paz & amizade: não bẽ ſatifeyto cõ o ocio, tão louuado em muitos, & não permittindo q̃ ſua velhice lhe foſſe impedimento a alcãſar qualquer pequena gloria, quis moſtrar per vltima doutrina a ſeus filhos, q̃ as guerras pelos Príncipes Chriſtãos cõtra outros emprendidas, hão de ſer forſadas: & as volũtarias, cõtra os infieys ſõmente. Deſejando tambẽ, q̃ o nome Portuguez, já d'antes ſabido

as terras africanas, fosse nos feytos da guerra conhe-
 cido, illustre & famoso. Para o qual passou cō grande
 poder em Affrica: onde cō inuēciuel animo & accelera-
 to acōpanhado de seus valerosos filhos, nesta
 empresa muyto importantes, & de outros esforçados
 Capitães, na sua militar escolla criados: conquistou de
 poder de Mouros, & cō grãde perda & destruição d'el-
 les, dētro em hū dia, q̃ foy 21. d'Agosto de 1415. aquel-
 la Metropoli Ceyta; situada no famoso estreyto de Gi-
 braltar, na Mauritania Tingitana; Cidade muyto popu-
 losa, opulentissima, & muyto forte: & mais cruel com-
 petidora de Hespanha, do q̃ foy Carthago de Italia. De
 cujo porto sahirão todas as armadas, q̃ tantas vezes po-
 serão nossa Hespanha em estado de vltima perdição, cō
 aquella grãde multidão de barbaros Alarabes, q̃ nella
 per tantas vezes lançarão: polo qual cō justa razão he
 chamada, Chaue de Hespanha. Tomada a cidade Cey-
 ta por elRey D. Ioão, como já ouuistes: & armados ca-
 ualleyros os tres Infantes seus filhos, cō aquella honra
 & solennidade, como tamanha obra merecia: tratou o
 mesmo Rey em conselho gêral de seus Capitães & Fi-
 dalgos, o q̃ mais conuinha se fizesse daquella cidade, q̃
 Deos tão miraculosamente lhe entregara, & q̃ tão im-
 portante parecia, podia vir a ser em seu seruiço. Pro-
 posta esta vontade d'elRey, houue muytas pessoas, &
 não em pouco numero & authoridade, q̃ com muytas
 razões quizerão persuadir, q̃ aquella cidade totalmente
 se destruisse, & se possesse por terra: pois Portugal não
 era naquelle tēpo tão poderoso, q̃ a podesse defender a
 tão grande numero & barbaria de Mouros, como logo
 sob' ella havião de vir armados, como à cōmū perdi-
 ção de todas as prouincias de Mauritania cōuocados: &
 mais hauēdo tão largo & procelloso mar, em meio dos
 socorros q̃ lhe podião mādar deste Reyno, para o qual
 haueria

De hoc vi-
 tra 6.
 scri-
 mt.
 istoria
 genera-
 frica.
 Et de rebus
 Seripheorj
 1415.
 Ioannes de
 Ba. s De-
 cad. 1. l. 1.
 Ioann. Ma-
 phæus So-
 cietatis Iesu
 in principio
 histori arū
 Indiarum.
 Episcopus
 Olorius de
 rebus ab E-
 manuele ge-
 nis, lib. 1.

haueria mil difficuldades. E q̃ sómente por hũa vāglo-
ria & fama de honra & cauallaria, deyxar tantos & tão
bõs caualleiros, como ali erão necessarios, em notauel
& extremo perigo de suas vidas; parecia cousa sem
sideração, & querer tētar a Deos, q̃ atē então o ajudara
em quanto elle defendia & recuperava seu Reyno: o q̃
em conquistar os alheos com tão pouca necessidade &
proueytò, podia ser não fezesse. E com estas ajuntarão
tantas outras razões, q̃ aos de parecer cōtratio foy ne-
cessario responderlhe cō grande elegancia & ousadia:
mostrando cō vehementes razões, q̃ elRey não deuia
largar & destruir esta cidade; antes defendella & sustē-
tala, cō todas suas forças: porq̃ não sendo assi, ficauão de
nenhum fruyto os grādes trabalhos & gastos daquella
jornada, q̃ elles havião pola mayor cousa do mundo: &
q̃ tamanha merce, como lhe Deos fezera naquella vit-
toria, ficaria ociosa & mal agradecida: & a empresa per
q̃ elles se imaginauão quasi eternos na memoria dos ho-
mēs, de tanto menos louuor, quanta mais razão havia
para ser julgada, antes por obra de roubo, q̃ auto de ca-
uallaria. E q̃ os grandes males & perdas, que esta cidade
d'ātes causaua em Hespanha, estādo em poder de Mou-
ros; sendo logo então recuperada & fortalecida, se acref-
centarião notauelmente sem esperanza de remedio. Allē
d'isto affirmamão, q̃ sustentandoa elRey, se lhe seguião
dous muy certos & desejados fins em todas as boas o-
bras: A primeyra, seruiço de Deos, impedindo d'ella, &
cō ella, os muytos roubos & latrocinios em os Chris-
tãos ordinariamente executados; & abrindose por ella
a porta da conuersão de tantos infieys como naquellas
partes habitauão. O segundo fim era, a grāde fama de
louuor & honra, q̃ se seguia de hũa tão grande marauil-
ha como era, nas proprias terras de inimigos tão pode-
rosos, sustentar contra sua vontade tão grande força, &

rão importãte a suas empresas. Quanto mais, q̃ sòmẽte, por ella servir de militar escolla aos ousados animos pertenezes, q̃ com o continuo exercicio da cauallaria, se farião famosos em outras mais proueytosas conquistas; se podia hauer por bem empregado todo o trabalho & receo, & os grandes gastos cõ que o ameaçauão. Mõrmente sendo o proprio Rey naquelle tẽpo cada dia importunado de seus criados & vassallos, perdindolhe licença & ajuda para passarẽ a Affrica, outros a Inglaterra, outros a França & Italia; onde determinauão em seruiço de Deos, & d outros Principes serem auantajados no exercicio da guerra, cõ o continuo vso das armas. O q̃ tudo se escusaria sustẽtãdo aq̃lla cidade, indo estes, a q̃ chamauão auẽtureyros, prouar & acerbẽtar suas forças, onde outros muytos cõ virtuosa emulação mouidos, no mesmo não faltarião. E q̃ para a outra gente mais meuda, serueria do desterro q̃ às culpas de muytos se costumaua dar, para Castella & Frãça. Cõ estas razões apresentãrão outras muitas, q̃ a elle Rei, q̃ para aquelle intento trouxe aquella conquista tanto tẽpo encuberta em seu peyto, parecerão tambẽ, q̃ logo assẽtou de o fazer assi. E começou a tratar da pessoa q̃ nella hauia de ficar em seu nome, representando seu poder na paz & na guerra, aaquelles barbaros. E ainda q̃ para isso forão apõtados algũs fidalgos, em feitos d'armas, & na militar prudenciã hẽ conhecidos no mundo; & q̃ sò d'elles parecia se podia fiar tamanha cousa: todauia todos se escusarão, hũs per muyto velhos & cansados: & outros parecendolhe aquella empresa de muy grande & certo perigo, & pouca hõra. Em fim não bastando em presença de tãtos & tão famosos caualleiros nomear o mesmo Rey algũs d'elles, & pedirliho com muita instancia, chegou o negocio a termo em tal gẽte bem mal esperado. Mas D. Pedro de Menezes, Conde de

de Viana, illustre progenitor, & fundamento da Real
 casa de Villa Real, & q̃ naquella conquista em liberaes
 gastos & valentia, tinha dado de si esperanças de mavo-
 res cousas, quis logo confirmallas; offerecêdofe de ma
 vontade, ao que tantos rogados, recusauão. E ainda pa-
 ra que elRey o aceytasse, se aproueytou do Mestre de
 Christo seu Tio; & do Prior do hópital de Sam Ião;
 que juntos com os Infantes, o apresentarão a elRey.
 Que considerando bem o animo com que aquelle m̃a-
 cebo, se offerecia a cousa de tantos bõs receada, logo o
 aceytou com alegre rostro: imaginando poruentura,
 as muytas & miraculosas vittorias que depois alcan-
 tou daquella barbara gente. Mayormente quando lhe
 ouuiu dizer, que com hũ Pao de zambujo, que na mão
 a caso tinha, se atreuia a defender aquella cidade: o qual
 Pao, assi como era, o proprio Rey lhe entregou, por
 honra & deuisa do soberano dominio, que daquella ci-
 dade naquella hoia lhe entregaua: que como se elle em
 pessoa fosse, gouernaria: sem d'ella & da fortaleza lhe
 querer aceytar a omenagem costumada: dizendolhe,
 que delle confiava aquella, & outras mayores; & que
 nas merces que jaa de então lhe prometia, mostraria o
 gosto com que estimaua aquelle seu offerecimento; &
 quanto sentira o cõtrario naquelles, de quem elle mais
 o esperara. E fazendo primeyro hũa honrada & pru-
 dẽte pratica publica, toda fundada em lououres da no-
 bre geração & cauallaria do nouo Capitão; & no real
 agradecimento, que por tal obra merecia, lhe entregou
 a cidade, com o seu Pao de zambujo por insignia, que
 seus descendentes naquelle officio & dignidade teue-
 rão sempre, & inda hoje tem por alão, & lebrança des-
 ta grande & primaria honra. E para defensão da cidade,
 lhe deu xou elRey dous mil & quinhentos homens de
 caualllo, & outros algũs de pee, todos, especcialmente
 escolhi-

*Inde se
 May del
 Real
 1512*

m. r.
e lly 12m
fantes
 escolhidos, & bem armados: governados per taes Capitães, como a tão grande coula cõuinha. Lopo Vasquez de Castelbranco, Monteyro mór d'elRey, ficou por Capitão de trezentos Escudeyros, todos criados do mesmo Rey. O Infante Dom Duarte, deyxou outros trezentos de sua companhia: dizendo, que não lhe assignaua outro Capitão, se não aquelle Conde, nem queria, que outrem teuesse cuydado de suas cousas. O Infante Dom Pedro, deyxou Gonfallo Nunez Barretto, parente do Capitão mór, com dozentos & cincoenta, dos melhores Escudeyros que leuaua consigo. Ioão Pereyra Agostinho, ficou por Capitão de trezentos Escudeyros do Infante D. Henrique. Aluaro Mendez Cerneyra, por Capitão dos Escudeyros das cidades Euora, & Beja. Fernão Barreto, por Capitão dos Escudeyros da cidade Lisboa, todos armados de arneses, & passauão de cento. Ficarão tambem outros fidalgos por Capitães da outra gente de pee & de cavallo, todos em valentia & esforço não inferiores aos ja nomeados: & chamauão se Ruy Gomez da Sylua, que depois foy genro do Conde Capitão mór: Aluareães Vieyra, Anadel mór dos besteyros: Luis Vasquez da Cunha, & Lopo Vasquez seu irmão, & Pedro Gonfaluez Malafaya, que depois foy Veador da fazenda d'elRey, & do seu conselho: Luis Alurez da Cunha, Pero Lopez d'Azeuedo, & Ruy de Sousa: & outros que por vos não enfadar, não nomeo. Aos quaes forão logo entregues & repartidas as fortalezas & estancias da cidade: & o Conde Capitão mór, se recolheo no castello com mil homens bem armados & fortes. A todos estes Capitães & Soldados, fez elRey hum publico razoamêto, em que encarecia o muyto que estimaua aquelle seruico, & o cuydado com que lhe hauia de remunerar todos os que nella lhe fizessem.

Orde-

Ordenadas estas & outras cousas à defensão daquelle cidade necessarias, se partio elRey para este Reyno, & nelle não estene muyto, sem ouuir as nouas peças que cada dia fazião os seus nouos conquistadores, em aquella cidade. Cujá perda os Mouros lametãrão muitos dias, com as mayores mostras de sentimento, que em tão barbara gente se podia esperar: deyxandose andar pelos campos & veredas, como homẽs sem sentido, & sem lãbrança de comer nẽ beber, & sòmente lagrimas achauão que era o seu conueniente pasto; que o Autor da Chronica, com grande copia de palauras engrandece muyto.

Mas deyxadas as lagrimas a seu tempo, não dilatãrão muyto a execuçãõ do que determinauão fazer, em satisfacção de tamanha perda; ajuntandose em numero quasi infinito, & bastantes armas & infernal furia, para recuperarem a sua amada cidade. Se nella não estenera o Conde Dom Pedro, acompanhado de tão valerosos caualleiros, que todas suas forças & barbaria fezerão fracas & domaueys. E o esforçado Conde em sua defensão, se mostrou sempre tão incansauel, que lhe acotecia muytos dias pelejar em cada hum duas vezes: & não dormir grande numero de noytes, em cõtina vigia sempre occupado, com as armas as costas, tão continuas, que se affirma delle, trouxe hũa cotta vestida dezaes annos, & da continuacão per algũas partes tão gastada, como se fora de pano, ou seda. Com este cuidado, & diligencia & valentia no mundo rara, defendeo aquella cidade vinte & dous annos, vencendo sempre, sem nunca ser vencido: posto que foy duas vezes cercado per mar & terra juntamente, tão poderosamente; & com tanta contumacia & fereza combatido, que muytas vezes estene quasi de todo desbaratado: mas fazendose per elle, & seus Capitães & Soldados,

os grandes feytos em armas, que na sua chronica estão poltos em memoria, & nós aqui não podemos referir mais. Logo, por esta nossa relação não ser mais, que hũ breue registro de heroicas obras; como jaa vos disse.

Pouco tempo depois, ou no mesmo anno da conquista d'esta cidade, elRey Doin João estando em seu Reyno, em paz & contentamento, estabeleceo, que as datas das escrituras, & instrumentos publicos, que até então se contaũão da Era de Cesar: d'ahi em diante fossem feytas do anno de Christo. Passadas todas estas & outras muytas cousas, todas a este Reyno gloriosas: tendo elRey Doin João a quietação desejada, mediante a perpetua paz, que com Castella effeytuara: cousa que para ficar mais firme & estabelecida a Coroa Real de seus successores, desejou em extremo: se lhe chegou o fim de seus dias, estando em Lisboa, onde faleceo, a quatorze do Mes d'Agosto (em que tambem nasceo) de mil & quatrocentos & trinta & tres, em idade de setêta & seis annos, dos quaes reynou quarêta & oyto. Sua morte foy muy sentida & chorada de muytos, asy naturaes como estrangeyros. Porque, como em sua vida foy Portugal cheo de insignes vittorias, & gloriosos triumphos, & muytos outros Reynos assombrados de sua clara fama: asy elle, como outras muytas partes do mundo, forão em sua morte banhados em copiosas lagrimas. Seu corpo foy sepultado no Real Mosteyro da Batalha, que elle mesmo fundou & dotou: com solennissima pompa & apparato, ateequelle tempo não costumado, mas polas excellencias de sua grandeza, delle bem merecido. E foy levado a modo de triumpho, em hũ soberbo & insigne carro, per grãde numero de Prelados, Sacerdotes, & Religiosos: & acompanhado de seus illustrissimos filhos, & de todos os mais fidalgos & nobres de seus Reynos. Onde a in-
veja

ueja dos maliciosos, nem a soltura dos maldizentes, nê todo o esquecimeyto dos homêes, poderão em algũ tẽpo diminuir cousa algũa da gloriosa fama de seus louvores

Foy el Rey Dom Ioão hum raro exemplo de militar: & o mais venturoso Principe, que atẽ seu tẽpo houue no mundo: porque nem a multidão de inimigos o venceo nunca: nem com temor d'ella, deyxou de cometer arduas & difficultosas empresas, de que sua dita sorte o fazia sempre vencedor. Foy tão bellicofo, que excedeo nisto a muytos Reys seus progenitores, que forão os que ouuistes. Foy magnanimo & generoso Principe, fazẽdo muytos edificios grãdes & sumptuosos, & para a nobreza de seus Reynos muyto necessarios. Trouxe as Armas Reaes em cima da Cruz da Ordem d'Auiz, de que elle era Mestre: & apparecião se della fora do escudo sòmẽte as pontas, como em algũs edificios seus inda hoje permanece. E das cousas ecclesiasticas, não tendo menor cuydado, que das seculares, fez muytas obras de charidade às religiões. Especialmente para sepultura sua, & em memoria da Batalha de Aljubarôta, onde arriscou sua pessoa, elcãdos, & coroa, mandou fazer hum real mosteyro da Ordem dos Prẽgadores, muy sumptuosamẽte fabricado, da Inuocação de nossa Sñora da Vittoria, onde hoje he a villa da Batalha, que tambem cõ elle teue principio: casa de muita authoridade & real grandeza, & de muytas letras: q por razão da agua fez naquelle lugar, & onde foy a batalha, fez a hermita de S. George. E em o anno do Senhor, 1390. à sua supplicação se fez Metropolitana a Igreja Cathedral de Lisboa: que então era subfraganea ao Arcebispado de Braga, em tẽpo do Papa Bonifacio IX. Foy tambẽ muyto liberal & benigno, & de tanta clemencia dotad, q o aos conjurados cõtr' elle, não sòmẽte perdoou, mas ainda passandõ todos os lêmities da benigni-

benignidade, lhe fez muy signaladas merces: approuãdo o parecer do outro, q̃ atẽ os inimigos vêcia cõ boas obras. Foy tão amigo da honra & honestidade de sua casa, que a hum Camareyro seu, & muyto seu priuado, mandou queymar publicamente, por ser achado em o aposento de hũa dama da Rainha, contra a prohibiçãõ d'elRey, q̃ lhe tinha mãdado se fosse de sua casa & corte, por se não querer apartar daquella conuersaçãõ, cõ quem dizia estaua casado. Mas nem isto, nem todos os mais rogos & pediçõs aproueytãrão, para não ser castigado, tão asperamente, que os mais criados d'elRey atemorizados deste, & outros exêplos, perdião a ousadia, q̃ naturalmẽte acompanhã os Portuguezes em semelhantes obras, & viuẽrão sempre recolhidos & quietos; & de tal maneira os coraçõs de todos erãõ satisfeitos das perfeiçõs deste esclarecido Rey, q̃ mais digno de reynar lhes parecia pór virtudes & obras, & condiçõs generosas: q̃ pola alta e real geraçãõ de q̃ descẽdia. Finalmente cõcorrerãõ nelle tãtas perfeiçõs em todo o discurso de sua vida, q̃ se pòde hauer por cousa maravilhosa, como empedido em tãtas guerras, & cõtendas cõ os estranhos, pòde dar tão grande expediçãõ aos negocios de seu Reyno, & admiinistraçãõ de seus subditos. Polo qual, antre todos os Reys de Portugal, inda hoje nelle permanece, o honorifico cognomento de Boa-Memoria: seruindo aos q̃ depois lhe socedẽrão, de notauel exemplo, para estimarem mais saber governar bem seus Reynos, que ganhalos per combate d'armas.

Em tempo d'este Rey, aconteeo tambem aquelle grãde feito em armas dos doze de Inglaterra; a q̃ o nobre Camões deu igual gloria ao q̃ mereciãõ. Por q̃ sendo naquelle tẽpo em Inglaterra algũas damas do Paço morteadas pelos caualleiros Inglezes de muito feas, & poucõ para ser amadas, & taes q̃ nenhũ caualleiro, per forsa d'armas

d'armas lhe oufaria cōtradizer isto, & mostrando ellas
 igual sentimēto à m̃agoa q̃ tinham de não hauer caual-
 leyros no Reyno q̃ cō estes se oufassẽ cōbater: por serẽ
 os melhores, & mais esforçados de todo elle. A isto
 cōdio o Duque de Lancastre, q̃ presente se achaua ap-
 t̃içao dellas, dizendolhe estas palauras. Eu em minha
 corte não acho caualleyros que se queyrão combater
 cō estoutros: & porẽ dar vos hey hũ conselho, se vós
 quiserdes, & he tal. Quãdo eu andey em Portugal, vi
 na batalha q̃ elRey meu genro deu a elRey de Castella,
 muytos & bons caualleyros em feytos d'armas: se vós
 quiserdes, eu vos nomearei doze, os quaes eu conheço,
 & escreuerey a elRey meu genro, q̃ lhes dê licença, se
 elles quiserẽ tomar esta empresa, & vós escreuerlhe heis
 a cada hũ sua carta, & eu tãbẽ; & querẽdo elles vir, sere
 is satisfeytas de vossa injuria. Entãto fez logo o Duque
 escreuer os nomes d'aquelles que lhe parecẽrão, cada
 hũ em seu papel, & os nomes d'ellas da mesma maney-
 ra; & lançarão sortes, & acōteceo a cada caualleyro sua
 Dama, q̃ erão doze as mais agrauadas: de maneyra q̃
 pelo nome sabia já cada Dama, qual era o seu caualley-
 ro pela sorte q̃ lhe acontecẽra. Depois d'isto, fazendo
 ellas & o Duque acada hum sua carta, & hauida licença
 d'elRey de Portugal, & per ellẽs alegremẽte acceytado
 o partido; todos se poserão ao caminho: onze d'elles
 se embarcãrão em a cidade do Porro, & hũ se foy, por
 terra, para mais à sua vontade exercitar as armas: mas
 com protesto, q̃ se a vida lho não atalhasse, elle seria cō
 elles ao dia aprazado, q̃ era pelo Espiritu Santo. Estes
 caualleyros, se affirma, que erão os mais d'elles dos lu-
 gares que estão pelas faldas da Serra da Estrella, &
 que hum se chamaua Aluaro D'almada, outro Aluaro
 Gonçaluez Megriço, outro Pacheco, outro Pedr'Ho-
 mem, & outros. Dos quaes chegados os onze a Ingla-

terra, dous dias antes do Espiritu Santo todas as Damas estauão muy contentes com taes defesores de sua honra, senão aquella a que coube em sorte Aluaro Gómez Magriço que era o que por França caminhaua. Mas a esta tristeza acodirão os onze, prometendolhe que quando a morte impedisse seu companheyro (por que só isso o podia fazer) elles se cõbaterião por todas, & cada hũ d'elles tomaria à sua conta o agrauo d'esta Dama. Estando nestas descõfianças chegou ocaualleyro, & junto com os cõpanheynos, assegurado o campo, & ordenadas todas as mais cousas em taes actos de armas costumadas: feytos grandes cadafalsos, em q̃ grã diffimo numero de gente estaua presente, em a Cidade Londres, Metropoli de Inglaterra, entrarão os competidores, & de nouo se desafiarão. Então começarão de se combater primeyro com maças de ferro, & depois com espadas: de modo que a batalha foy muy cruel, & tão dura & bem pelejada, que começarão pela manhaã & a hora de terça descansarão: & quando veyo á segunda batalha, apertarão os Portuguezes tanto com elles, que os lanfarão do campo, cõ oyto d'elles muyto mal feridos: em que se fezerão grandes prouas em armas, & se derão golpes que poserão espanto a todos os q̃ os vião. E assi do Duque, como dos fidalgos & mais gẽte forão os Portuguezes victoriosos, muy louuados, & acompanhados com grande alegria, & das Damas recebidos, como taes obras merecião: Feyto isto, os no- ues se tornarão a Portugal, & os tres ficarão por aquellas partes, fazendo taes obras em armas, que hũ d'elles alcançou d'el Rey de França o Cõdado d'Abrãches em França, polas obras que em seu seruico fezera. Este he o que depois veo a morrer na batalha d'Alfarroubeyra, como a diante diremos.

Capitulo IIII. Dos Filhos & descendentes
d'elRey D. Ioão de Boa
Memoria.

Para que vejão, continuou o Portuguez,
o ultimo grao da felicidade deste grande
Rey D. Ioão de Portugal, omni a relação
de sua illustrissima descêndencia, de seis fi-
lhos & de duas filhas, que houve da Rai-
nha sua molher Dona Filippa.

A Infanta D. Branca, que morreo em idade de oyto
meses, & está sepultada em a See de Lisboa aos pees
d'elRey seu bisauó D. Affonso III. em hũa sepultura
de pedra.

O Infante D. Affonso, que nasceo em Sanctarê a trin-
ta de Iulho de 1428. & faleceo moço de dez annos, &
está sepultado em a See de Braga em hũ rico monumê-
to de metal que lhe mandou a Duquesa de Borgonha,
sua irmaã. Em o baptifino deste Infãte ordenou elRey
seu pay huãs justas reaes, em q̃ elle justou em pessoa, &
forão feytas outras myntas festas & alegrias.

O Infante D. Duarte, que lhe socedeo no Reyno, &
nasceo em a Cidade Vileu em Outubro de mil quatro-
centos & vinte & noue.

O Infante D. Pedro que nasceo em Lisboa a noue
de Dezembro de mil & quatrocentos & trinta, o qual
foy homẽ de grande corpo, & em seus membros bem
proporcionado, & de poucas carnes. Teue o rosto cõ
prido, o nariz grosso, os olhos hũ pouco molles, os ca-
bellos da cabeça crespos, & os da barba algũ tanto ruy-
uos. Seu andar a pee era vagaroso, & cõ grãde repou-
so. Suas palauras graciosas, & cõ doce órgão de dizer,
cõ sentenças graues & substanciaes. Quãdo algũa fanha

*fue contra dios
com o q̃ dios
pello q̃ dios*

1390

não está em

da p̃m̃ta

nesta era de

ceras

o si me o

era contra

errada, ou de

1391

1392

1393

o tocauã, era seu rosto muy temeroso: porein não lhe duraua muyto, porque por ciso ou condição natural, logo se lembrãua da mansidão ou temperança. Foy algũ tanto culpado em crer de ligeyro, & vingatiuo; ainda q̃ o desejo da vingança pareceo não ser nelle de grãde & vicioso ardor, pois dillatou & tẽperou a que tẽue em sua mão, & que para sua vida fora muy segura, & necessaria. Suas roupas & trajos & maneyra de viuer, forão sempre de homem honesto, & prudente, & de grande authoridade. Foy de maduro conselho, & felice memoria, & sobre todos os homẽs benigno & affabel: porque nem ainda quãdo veo a gouernar o Reyno, consentio que pessoa algũa se possẽsse ante elle de gíolhos, nem lhe beijasse a mão. Antre outras virtudes tinha esta em extremo de perfeçãõ; ser para as execuções de sua sanha muy temperado, & muy facil de mouer per rogos & intercessões de bons. Em todas as idades, sempre foy muyto Catholico & temẽte a Deos, & de grande oraçãõ, porque cada dia, por sua deuacão, rezaua as horas Canonicas, & outras muytas orações. Foy muy temperado em todos os actos da carne, não conhecendo outra mollher se não a sua, & ainda d'ella se apartaua em todos os dias de jejum & solennes na Igreja: & no tempo da Quaresma com as roupas q̃ de dia trazia, se lançaua sempre de noyte vestido sobre palha, sem outra roupa, nẽ cama ordenada. Fez sempre hũa muy louuada prouisão do tempo, que nũqua em seus dias lhe passou se beneficio ou louuor: ordenando para todas as cousas hora certa & limitada. Foy tão amigo da verdade, como auorrecido por ella, dos q̃ a não conhecẽ. Foy constãte, & liberal sem medida; & muyto affeyçoado a pessoas religiosas, cujos mosteyros edificaua, dotaua & ennobrecia: & hõraua muyto as pessoas Ecclesiasticas. Foy amigo de letras

&

& sciencias, & a seu estudo se daua tão notauelmente, que por elle deyxaua, outros reaes passatemplos, a que de natureza era muyto affeyçoado: & participe del-
 las mias que nenhũ outro Principe de seu tempo, fa-
 zendo muytos tratados para bom gouerno dos Prin-
 cipes & Republicas, em que elle era excellente: & ou-
 tras obras em verso & prosa, cheas de muyta doutrina,
 erudição, & prudencia. Traduzio de latim em lingua-
 gem Portuguez o regimento de Príncipes, que frey
 Gil Correa compôs: traduzio tambem o liuro de Of-
 ficijs de Marco Tullio; & Vegecio de re militari. Cõ-
 pôs o liuro da virtuosa bemfeytoria, cõ hũa confis-
 são a qualquer Christão muy proueytosa. Foy o pri-
 meyro que ordenou neste Reyno comerem os Reys
 & Principes em publico, o que d'antes se não fazia:
 dizendo que as mesas dos taes deuião ser escolla de sua
 corte: & para isso mandaua ler proueytosos liuros &
 ter ali praticas & disputas de que se tomaua doutrina.
 Fez muytos mosteyros, Igrejas & edificios sumptuo-
 sos, & necessarios: especialmente em a villa de Penel-
 la, a Igreja de S. Miguel, a que foy tão affeyçoado que
 trazia o seu pezo & ballâs por deuisa: por hum mi-
 lagre, que Deos fez por intercessão d'este Archianjo,
 em hũa sua infirmitade em que desconfiado estaua de
 todos, sendo de pouca idade: em cuja memoria, & por
 sua gratificação fez muytas obras, como foy em a vil-
 la d'Aueyro outra Igreja da mesma Inuocação de san-
 Miguel: & o mosteyro da Piedade da ordem dos Pre-
 gadores: em a villa de Tentuguel a Igreja de nossa Se-
 nhora: em a cidade Lisboa, ao tempo que governaua
 o Reyno, fez os Estaos, para aposento dos que seguião
 a corte necessariamente: & deu causa de grande no-
 breza à cidade, & a desapressou de tantas aposentado-
 jas. Deu aos Conegos de santo Heloy as casas para o

os Reis e
em publico

tambem fez
villanada
cos aj greja
foi em e
ententado
fez os palos
do fado e
nasles h
palla de sa
miguel

Mosteyro collegial, que hora tem, por que d'antès es-
 tauão em hum Hospital: & fez tambem outras muy-
 tas obras boas, & proueytosas leys & ordenações para
 gouerno do Reyno, polas quaes sua alma receberá
 de Deos o galardão, pois a sua vida este Mûdo foy tão
 ingrato. E não era muyto acharemse nelle todas estas
 excellencias: pois a muyta experientia que tinha do
 mundo, lhe engrandecia todas as virtudes da nature-
 za, que nelle não forão poucas. Por que segundo se
 affirma, alcançou muyto conhecimento de muytas
 prouincias, de muytas gentes, & de varios costumes
 d'ellas: achandose pessoalmente nas cortes de muytos
 Principes de Europa, Affrica, & Asia, na quella sua fa-
 mosa peregrinação da casa santa de Hierusalem, em
 cujo caminho ajudou, com grandes mostras de seu va-
 lor & esforço; a Sigismundo Emperador de Alema-
 nha nas guerras que trouxe contra os Turcos & ou-
 tros inimigos do nome de Christo: & fez outras cou-
 sas, q em muyto louuor seu estão postas em memoria.

Foy casado com Dona Isabel filha de Dom Iemes,
 da casa Real de Aragão, & Conde de Vrgel em Cata-
 lunha, & de Dona Isabel filha d'elRey Dom Pedro
 IIII. de Aragão. E houve d'ella amplíssima geração;
 Dom Pedro, que foy tereceyro Condestable de Por-
 tugal, & Mestre d'Ariz & a mais fermosa & bẽ pro-
 porcionada criatura, que então se sabia no mundo. O
 qual em idade de quinze annos foy a Castella em aju-
 da d'elRey contra os Infantes de Aragão: & forão co-
 elle douts mil homẽs de cavallo; & quatro mil de pee;
 & muytos Condes & nobres de Portugal: & laa se hou-
 ue de maneyra nas causas da paz & da guerra, como se
 fora Rey de hum grande Reyno, ou teuera igual poder
 a sua fermosura. Foy eleyto pelos Cathalães Rey de
 Catalunha por razão de sua mãy: onde depois de ser
 jurado

jurado & obedido por Rey, d'ahi a pouco tempo falleceo com sospeyta de veneno, & sem legitima geração, andando em guerras & competencias cõ elle. D. João pay de D. Fernando Rey Catholico de Castella & Aragão. E está sepultado honradamente em Bårce lona. D. João de Coimbra, que sendo casado cõ Carlota filha & herdeyra de D. João Rey de Chipre, faleceo sem filhos, em vida do Sogro estando em Borgonha com a Infanta sua tia. E Dona Isabel que foy molher d'e Rey D. Affonso o V. de Portugal seu primo. Affora estes filhos, que chegarão todos a alcançar titulos Reaes; houue o Infante Dom Pedro, a D. Iemes que sendo Cardeal de S. Eustachio eleyto pelo Papa Calixto, & Arcebispo de Lisboa, mãeço de rara modestia, & muyta grauidade, grãde engenho & erudição, faleceo em idade de vinte & seis annos: querendo antes acabar a vida tão cedo, que contaminar a pureza de seu corpo, q̃ só lhe dauão por remedio de sua saude: está honradamente sepultado em o Mosteyro de S. Mancato fora da porta Romana em Florêça, onde faleceo. Houue mais duas filhas, Dona Filippa, que sendo Princeza de vnica perfeição em virtude, nobreza, & sciencias, em que valeo muyto, morreo recolhida em muyta honestidade, & santamente em o Mosteyro de Odiuellas. A outra foy Dona Beatriz, que foy casada com Adolpho Monsiur de Cleues, & sobrinho do Duque Philippe de Borgonha: estando em casa de sua tia Dona Isabel, Duqueza de Borgonha: vnico amparo de todos estes seus sobrinhos, q̃ acossados de Portugal, a ella se acolhião: que foy tambem causa de não ficar d'elles outra geração neste Reyno, se não a nobilissima casa d'Aueyro. Estes forão os filhos, & descendentes do Infante Dom Pedro, que gouernando o Reyno de Portugal, por seu sobrinho el-

Rey Dom Affonso, com muyta inteireza, & justiça, veyo, a ser tão inuejado d'algũs, que não descansarão atee ^{li} procurarem, a morte a cujas mãos acabou na Bataha que chamão d'Alfarroubeyra, em o anno do

1448.

Senhor mil & quatrocentos & quarenta & oytos: E esta sepultado na Bataha na sepultura que elRey seu pay lhe deixará feyta & assinada, como adiãte diremos.

O terceiro filho foy o Infante Dom Henrique, de q logo vos darey mais copiosa relação, polo alto fundamento que deu à nobreza d'este Reyno, & á amplificação da fce nas mais remotas terras da Christandade:

O Infante Dom Ioão que foy Regedor do Mestrado de Sanctiago & Condestable de Portugal: Principe de muyta prudencia, singular benignidade, & muy zeloso das cousas da Republica. Foy casado cõ D. Isabel filha de seu meyo irmão D. Affonso, Cõde de Barcellos & Duque de Bargaça: da qual houue dous filhos, & duas filhas. O Primogenito D. Diogo, q sendo jaa Regedor do Mestrado de Satiago & Condestable de Portugal, que seu tio o Infante Dom Pedro lhe deu quando gouernaua o Reyno, morreo de pouca idade. D. Isabel que casou cõ elRey D. Ioão o II. de Castella, & foy mãy da Rainha Catholica Dona Isabel, molher d'elRey Dom Fernando, que sendo chamados os Reis Catholicos, ajuntarão à Coroa de Castella, o Reyno de Aragão, Napoles, Cicilia, Catalunha, & os Reynos de Nauarra, & Granada, & a riquissima Coroa dos Reynos das Indias Occidentaes, que por sua grandeza, chamão o Nouo Mundo. Dona Beatriz, q sendo casada com o Infante D. Fernando, filho d'elRey D. Duarte de Portugal, foy mãy do grãde Rey Dom Manoel. Dona Filippa, que viuco sem casar, em singular virtude & recolhimento. Morreo o Infante Dom Ioão na villa de Alcacer do Sal, em idade de quarêta & dous

dous annos, & no de no ssa redempção mil & quatrocentos & quarenta & dous: & foy sepultado na Bata-lha. A morte d'este Infante foy muy sentida, n. ¹² ev. no: porque era Principe de grande casa, & muytas bõdades para todos proueytos, & sem nenhum vicio. Era em especial muyto zelloso do bem comuin d'este Reyno, q̃ por sua morte mostrou claro, cõ a grãde falta que a sua presença causou nelle: Foy tão amado do Infante Dom Pedro seu irmão, que quando soube sua morte, esteue em outro mortal perigo muytos dias: q̃ por ventura lhe fora melhor, por não chegar a experimentar o miserauel estado em que depois se vio.

O Infante Dom Fernando, que foy Mestre d'Auiz, Vt Constat
ex libero de
eius vita. Senhor d'Autogia, & Saluaterra. Varão de singular virtude, inteyreza de vida, & santidade. Morreo em Africa estando em poder dos Mouros, em penhor da cidade Ceyta, q̃ lhe prometerão os Christãos, quando foy aquella lamentauel perda, que em vida d'el Rey seu irmão, padecêrão em Tanger os Portuguezes. Onde muytos annos padeceo muytas injurias, asperezas, & crueldades soffridas com muy grande exemplo de piedade Christã. Passou d'esta vida a sua alma sanctissima em o anno do Senhor mil & quatrocentos & quarêta & tres, em idade de quarenta & hum. De pois de ter cipatado toda Mauritania com estranhos milagres que em sua vida & morte Deos fez por intercessão sua, dãdo miraculosamente saude a aquelles Barbaros que ao Santo Infante se encomendauão, & seu corpo, posto em desprezo, cõ algũa veneração visitauão. Como se pôde ver de sua vida santa & miraculosa, q̃ vulgarmente anda escrita, com titulo de Infante Santo Dom Fernando. Seu corpo trouxe a Portugal hum sobrinho d'el Rey de Fez, anno do Senhor 1442. Em tẽpo d'el Rey Dom Affonso V. pelo qual com muyta veneração &

solênnidade, foy sepultado no Mosteyro da Batalha, jũto d'elRey seu pay. Suas santas reliquias forão, neste Rey, tão veneradas, como o podêra ser a conquista das cidades Tanger & Arzilla, que foy a causa do catiueyro & mártýrio deste Santo Infante: que o deicuydo de Portugal tem quasi em esquecimento: não deũdo ser asy, polas miraculosas merces que Deos faz aos que a elle se enconthão.

A Infanta Dona Isabel, que foy terceyra molher de Philippe Duque de Borgonha & Brabancia, Conde de Flandes, Limburgo, Holandia, Arthesio, Zelandia & Geldres, & senhor de outros muytos Estados trauados a estes. O qual celebrou este Matrimonio com mais mostras de alegria, & mayor magnificêcia & apparato, do que fez a nenhun dos outros, que tambem forão nobilissimos. Asy pola Magestade d'elRey seu sogro, como polas excellencias da noua Princeza: que foy de tão valeroso animo & de tanta prudencia dotada, que sem seu parecer não fazia o Duque seu marido, cousa algũa, tudo ella governaua & regia. O primeyro dia das vodas d'este Matrimonio, & em memoria d'elle, instituiu o Duque Philippe aquella famosissima Ordem militar do Thusão, da Inuocação do Santo Andre: que a imitação do Argonauta Iasão, intitulou do Vello D'ouro. Dando a entender, que de bayxo daquella insignia, hauia de fazer hũa grandissima jornada, para conquistar a casa Santa. Esta Ordem he hoje na Coroa de Hespanha mais estimada, que todas as mais ordẽs militares, que nella em seruiço de Deos, continuamente se exercitão. E sua Magestade elRey Nosso Senhor foy Decimo sexto mestre d'ella, como Duque dos grandes estados de Borgonha, & Flandes, em quem o grão Duque Philippe ordenou q. andasse sempre este Mestrado. Tem por diuisa hum

collar

[429.

Ruscello
no lib. 2. das
empresas.

Meyerius
lib. 16. an-
nal. flandr.
Genebrar.
lib. 4.

Monarchia
Ecclef. lib

2. cap. 22.

Illefcas in
pontif. lib.

6. Garibay

2. p. & pas-

sim alibi.

collar d'ouro, ligado todo artificiofamente com fu-
zijs & pederneyras de ferir fogo: & nelle como joya,
pendurado hum vello inteyro de laã de hum cordero,
tambem d'ouro. Sobre o intento da instituiçã
d'esta Ordem, & significação de sua diuif. ha varias
opiniões antre os homẽs doutos: que deyxaremõs
hora, porque em as Chronicas dos nossos Reys, com
muyta razão, està posto em memoria; o que na ver-
dade passou, como jaa vos disse de sua instituição. E
da significação de sua diuif, deyxadas as varias mo-
ralidades de Hieronymo Ruscello, do Paradino, & do
Iouio, & outros que no mesmo trabalhãrão: he muy
digno de ficar em memoria, o que em figura do Em-
perador Carlos Quinto, tambem Mestre desta Ordẽ,
hum Poeta disse a este proposito, dizendo: A los que
quyero cordero, y alo al, foy qual yesca y pedernal. D'
este nobre ajuntamẽto nasceo o Duque Carles de Bor-
gonha, pay da Princeza Dona Maria, molher de Ma-
ximiliano Cesar, primeyro do nome, Rey de Roma-
nos, cujo filho foy o Archiduque Filippe, pay do Em-
perador Carlos Quinto, Rey de Hespanha.

E antes que o nosso Rey Dom Ioão chegasse á dig-
nidade Real, houue de D. Inez hũa nobre donzella, q'
depois foy comendadeyra do Mosteyro de Santos o
Velho, hum filho & hũa filha, D. Affonso, que foy ca-
sado com Dona Beatriz filha & herdeyra do grande
Condestable de Portugal Dom Nun'Alures Pereyra
& houue com ella em dote o Condado de Barcellos, &
as villas Chaues & Guimarães com seus termos: & to-
da a terra de Penhasiel de Basto, Monte alegre & a Pi-
conha, & Portelo, & de Barroso. E certas quintas que
o Condestable tinha em antre Douro & Minho. E de-
pois pedio a el Rey, que jaa que fezera merce do Con-
dado de Barcellos a D. Affonso seu genro, q' lhe desse
o titulo

Claudio
paradinus.
Paulus Io-
uius.

que morreu na
batalha de...

Comendado
da m...
D. Affonso

o titulo de Conde. E isto porque elRey lhe tinha prometido, não fazer outro Condê em quãto elle viuesse. Depois o Infante D. Pedro o fez Duque de Bargaça, e tempo que gouernou o Reyno. E d'ella houue douus filhos & duas filhas Dom Affonso, q̃ foy Conde de Ourem, & Marquez de Valença. E Dom Fernando, que també foy Conde de Ourem, & Marquez de Villa Viçosa, & o segundo Duque de Bargaça: d'onde procedeo toda a nobreza d'esta illustrissima casa, antre todas as de Hespanha insigne, assi em grandeza de estado, como em propagação de muy altos & generosos descendentes. E a filha foy Dona Isabel, que foy mulher do Infante Dom Ioão seu meyo irmão, de que jaa dissemos. Morreo o Duque D. Affonso no anno do Sôr 1462. & foy seu corpo sepultado em Chaues.

A filha foy D. Beatriz, que casou com Dõ Thomas Conde de Arondel & de Soria, muy chegado parente d'elRey de Inglaterra.

Estes forão os filhos d'elRey Dõm Ioão de gloriosa memoria, cujas excellencias requerião outro mayor volume: dos quaes, como tercis entendido, procedem todos os Reys & Principes Chriştãos de Europa, que de nobilissimos progenitores se glorião.

Capitulo IIII. Do Infante Dom Henrique, filho d'elRey Dom Ioão de E.
memoria: & como deu principio às gloriosas conquistas
do ReynodePortugal.



IAMBEM Foy filho d'elRey Dom Ioão de Boa memoria, o Infante Dom Henrique, & terceyro em o nascimento, q̃ foy em a cidade Porto em quarta feyra de Cinza do anno mil trezentos & nouenta & quatro. Foy Duque de Viseu, senhor de Couilhaã, & Rêgedor do Mestrado da Ordem de Iesu Christo, cuja militar religião reformou com authoridade do Papa Eugenio IIII. E acrescentou em rendas & patrimonio com as merces dos Reys seu pay, irmão, & sobrinho. A estatura de sua pessoa era de compassada medida, de largos & fortes membros, acompanhados de carne: & a cor branca & corada. Tinha os cabellos hum pouco leuanrados, & o acatamento, a primeyra vista, hum pouco temeroso aquem d'elle não tinha conhecimento: & quando era prouocado a ira, mostraua hũa vista esquiua; & isto poucas vezes, porq̃ na mayor forsa de qualquer desprazer, estas erão as palauras de mayor escandalo, que dizia: Douros a Deos: Seiais de boa ventura. Tinha o vulto graue, & as palauras mansas, & honestas: & esta religião de honestidade guardou não somente nas obras, mas ainda nos vestidos & trajos de sua pessoa, & seruiço de sua casa. Todas estas cousas:

Ioão de:
Barros de:
cad. 1. c. 16.
lib. 1.

parece que procedião da limpeza de sua alma, pois temos por tradição que morreo virgem. Em ambas as almas era muyto humilde; sofrido, & senhier de si: & tão lenigno em perdoar erros, que lhe foy tachado. Teue grande memoria & conselheiro em os negocios, & muyta authoridade em os graues & de muyto pezo. Foy magnifico em despender, & edificar: & tão amigo de prouar nouas experiencias em proueyto commun, que trazia em sua diuina esta letra, Talant de bien sayre. Foy tão zelloso da criação & doutrina dos fidalgos, que se pôde com razão affirmar, ser sua casa hũa escolla de virtuosa nobreza: & nelle se criou a mayor parte da fidalgua d'este Reyno, que elle liberalmente sustentaua, & satisfazia de seus seruigos: & tão confiado na criação & pessoa de cada hum delles, que encomendando em seu testamento a elRey Dom Affonso, & ao Infante Dom Fernando seus sobrinhos; que seus criados honnessimas tenhas que tinhão delle: disse mais que lhes pedia recebessem seu seruigo como de criados, porque lououres a Deos; taes erão, q nelles hauerião por bem empregada toda a merce que lhe fizessem. E ainda que em honestidade, & trato de sua pessoa, palauras, geijus, reza, o officio diuino, & institutos de sua Capella, toda sua vida parecia hũa perfeyta religião: não lhe faltarão pensamentos de altas empresas, & obras de generoso animo: de que nasceo tão alta honra a este Reyno, como adiante ouuireys. Por que em seu tempo muytos Principes forão senhores de mais terras, gētes & rendas: mas não houue em seus dias algum ante quem elle em perfeção de virtudes, & bondade de armas, & esforço de coração se podesse contar por segundo. Antre as letras sagradas, que elle por deuação & veneração muyto amaua; tambem das humanas foy muyto estudioso; & com ellas chegou a

fer grandissimo cosmographo, & alcançou tanto des-
 ta sciencia, que mediante sua profunda erudição & di-
 ligencia, mostrou ao mudo que havia Antipod...
 a Zona Torrida era habitada: cousa ignorada de todos
 os Cosmographos & Mathematicos, que atee seu tẽ-
 po florescerão. Descobrimdo, contra a opinão dos
 homẽs, muytas Ilhas do Mar Oceano, atee quelle tẽm-
 po incognitas: que serão principio do felice descobri-
 mento do riquissimo Oriente: de cujas nauegações el-
 le foy autor & principal demonstrador: & cujas ri-
 quezas a elle soo se deuem, pois Deos o escolheo por
 ministro de tão importante & necessaria obra: conce-
 dendo-lhe que seus criados, por seu mandado enuiados,
 descobrissem a mayor parte da Costa d'Africa & da
 Ethiopia, & outras terras ao commercio humano quasi
 encubertas, em que elle especialmente se occupava: &
 foy nellas o mais bem affortunado Principe q̃ no mudo
 houve. E com não ser Rey, nem ter filhos, antre
 o zello que tinha da saluação das almas dos infieys, era
 tão deseioso do acrescẽtamento da Coroa de Portu-
 gal, que para estes effeytos, não receou gastar a vida,
 despende a fazenda, & occuparse todo nellas: antes
 as estimou tanto, vendoas tambem empregadas, que
 de nenhũa outra cousa se gloriana mais. E se ellẽ, quan-
 do Christouão Colon veo a este Reyno, fora viuo,
 com quanto aluoroço o recebẽra, ajudara & fauorece-
 ra. E não somente aqui deysou este restemunho do
 amor & inclinação que tinha ás letras: mas tambem na
 liberalidade de que vzou com as Escollas Geraes de sci-
 encias & artes que el Rey Dom Diniz neste Reyno
 instituiu: sendo autor da reformação & amplificação
 dellas, acrescentandolhe a renda, ordenandolhe Esta-
 tutos, & alcançandolhe privilegios: & tão sollicito se
 mostrou na perfeção d'ellas, que lhe deu as suas pro-
 prias

de todo
 de todo

Barros su-
 pra.

mente

1460.

13

prias casás em que viuia em a Cidade Lisboa: onde per
muyto tempo se ensinárão as leys & doutrina com que
o Rey se governaua. E em remuneração de tantos
bões, a memoria d'elles he celebrada com orações a
Deos & aos homês, em o principio de cada hũ anno,
passadas as vacações d'elle, nesta Vniuersidade de Co-
imbra. E estando este Infante em a Villa de Sagres
do Reyno dos Algarbes, que elle escolheo por lugar
mais acomodado a suas proueytosas cõtemplações;
diligencias, & descobrimentos; faleceo em idade de ses-
fenta & sete annos a treze de Nouembro do anno do
Senhor mil quatrocentos & sessenta. Depois de muy-
tos triumphos pelo seu brasso & animo inuenciuel al-
cançados em Africa, na conquista de Ceyta, Tanger,
& Alcacer: onde mostrou exceder em valentia a todos
os que por esforçados forão estimados no mundo, &
em prudencia aos mais prudentes d'elle. Não ficou
d'elle algũa geração que lhe succedesse, porque viueo
sem casar; & em pureza virginal, como jaa dissemos.
Somente deyxou por seu herdeyro, assi nos bões huma-
nos, como nas virtudes, ao Infante Dom Fernando seu
sobrinho, que foy pay d'el Rey Dom Emanuel, que os
estimulos destas santas conquistas, parece teue como
hereditarios. Seu corpo foy sepultado na villa de La-
gos nos Algarbes: & depois no anno de mil quatrocẽ-
tos & sessenta & hum, seu sobrinho & herdeyro o In-
fante Dom Fernando, foy em pessoa buscallo, & per
sua ordem & á sua custa se trasladou em o Real Mo-
neyro da Batalha. El Rey Dom Affonso tambem seu
sobrinho, o sahio a receber & acompanhou tom toda
a corte; & com a mesina & muy digna veneração lhe
fezerão honradas exequias.

E jaa que neste Infante as grandezas de Portugal te-
uerão notauel principio; bem parece que antre suas
obras

obras, que as mais famosas tanto escurecerão, seja collocada a primeyra pedra de tão grande edificio.

Depois que elRey Dom João Primeyro, de gloriosa memoria, tomou a cidade Ceyta aos Mouros, deu o Infante Dom Henrique seu filho, muy desejofo de continuar a guerra contra os infieys. Porque não sòmente esta vittoria se acrescentou à natural inclinação q̃ sempre teue de exercitar este officio de milicia por exaltação da Santa Fée Catholica; mas ainda outra causa muyto mais efficaç para com elle, que era a obrigação do cargo que tinha de Governador da Ordem de Iesu Christo, que elRey Dom Diniz para a guerra dos infieys sòmente ordenara, & nouamente instituiria. E se antes da tomada de Ceyta, não pôs em obra este seu natural desejo; foy porque, nem em o Reyno havia já Mouros, nem elle tinha tanto poder, que em Affrica os podesse ir buscar, como era necessário. E posto que por esta via parecia muyto leue a conquista dos Mouros Affricanos: para o Infante não lhe faltauão razões de honra & proueyto, muyto em o contrario. Porque como os Reynos de Fèz & Marròcos cahião na conquista de Portugal, não podia elle fazella sem vontade d'elRey & disposição do Reyno, que a grandeza de seu animo mal soffria: & por estas razões assentou em sua vòtade mudar esta conquista em outras partes mais remotas; onde a despeza & ordẽ fosse toda sua, & não taxxada per outrem: & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem de Iesu Christo, que elle governaua: & a gloria & honra de primeyro descobridor & conquistador de gente idolatra fosse semete sua; como empresa que atec seu tempo nenhum outro Principe ousou tentar, polo menos cõ tantas difficuldades.

Com este fundamento, que foy assaz bastante a tão grande edificio: depois que com diligentes informa-

415-

João de Bar
ros Decad.

lib. 1.

João de Bar
ros Decad.

ções que tomou dos Mouros de Ceyta, veyo a ter notícia dos desertos de Affrica, a que elles chamão çahará, & dos Pouos, a que elles chamão Azenêgues, que comanão com os negros de Ialof, onde se começa a região, a que os Mouros chamão Guinàula, & nòs Guiné, de hũa cidade chamada Genná, pelo commercio do ouro muyto cèlebre: situada, não muyto longe do mar daquellas partes, mas muy remotas em Affrica aos Reynos de Fèz & Marròcos. Esta pequena & confusa informação, ajuntou o Infante, a todas as mais especulações & cõsiderações mathematicas: em que tinha trabalhado muyto: com as quaes depois de varios pensamentos, veyo a determinar consigo, que poderia salir com hũa grande empresa, se com cuydado & diligencia a procurasse. E para isto mandaua todos os annos, dous & tres nauios, que lhe fossem descobrindo a costa allem do Cabo de Nain, que era o termo da terra descuberta aos nauegantes de Hespanha por aquella parte. Mas os nauios que por algũas vezes forão, não descobrirão mais que atee o Cabo Bojador, sessenta leguas allem. Atee que vindo o Infante do grande cerco de Ceyta, dous caualleyros de sua casa, lhe pedirão os mandasse em os nauios que armava, para descobrir a costa de Berberia & Guiné: porque sentião em si, que nisso o poderiam bem servir. Vendo elle taes vontades, & conhecendo bẽ suas pessoas & cauallarias, mandou armar hum nauio, & lho entregou com regimento & ordem; pela qual gouernados, antes que chegassem à costa d'Affrica, saltou com elles tão grãde temporal de ventos contrarios a sua viagem, que facilmente perderão a esperansa das vidas. Mas como erão espiritos sem medo, & com a difficuldade lhe crescia a ousadia, forão tão constantes nella, teé que Deos foy seruido que a tormenta cessasse: com a qual, ainda que

se des-

se desviarão da derrota & ordem q̃ leuauão, não errã-
 rão a de sua ventura, descobrindo a Ilha a q̃ agora cha-
 mamos Porto Santo: nome que elles lhe pōerũ. por
 q̃ os segrou sua vista do perigo passado. Chamauão-se
 estes caualleyros, João Gonçaluez Zarco dalcunha, &
Tristão Vaaz. Com a noua desta nouidade ficou o In-
 fante tão contente, qual o nunca fora: parecendo-lhe q̃
 era Deos seruido d'ella. E assi continuando a empresa,
 mandou logo armar tres nauios, em q̃ forão estes pri-
 meyros descobridores, cada hũ em seu, & no outro Bar-
 tholomeu Perestrello, fidalgo da casa do Infante Dom
 João: os quaes, & a mais companhia hião muy aluoro-
 sados, polas boas esperanças, q̃ os primeyros lhe dauão.
 E chegados à Ilha descuberta, multiplicou tanto hũa
 coelha prenhe, q̃ leuaua Bartholomeu Perestrello, que
 em breue tẽpo tudo quãto semeauão, lhe roião os coe-
 lhos, daq̃lla produzidos. E depois de dous annos pas-
 sados, vierão a desgostar tãto da terra, q̃ muytos se vie-
 rão ao Reyno, quasi importunados d'aquella praga.
 Mas como os primeyros descobridores, erão chama-
 dos para mayor ventura, não se quiserão tornar, nem
 menos fazer ali assento: antes cada hũ em seu barco, se
 partirão a descobrir hũa grande sômbra, que à vista lhe
 fazia a Ilha q̃ chamarão da Madeyra, polo espesso ar-
 uoredo de q̃ a achãrão cuberta: & ambos cada hũ per
 sua parte a descobrirão: & aq̃llas houue o Infante por
 bem que lhe ficassem em senhorio, dandolhas com ti-
 tulo de capitãias, a João Gonçaluez a do Funchal, & a
Tristão Vaaz a de Machico, com suas demarcações: os
 quaes em pouoar o que a cada hũ coube em sorte, am-
 bos são dignos de muyto louuor: & começãrão esta o-
 bra, Anno do Senhor, mil & quatrocentos & vinte. E
 porq̃ as qualidades & fertilidades desta Ilha são a todos
 muy manifestas, direy sômente, q̃ em menos de tres
 leguas

leguas de terra da capitania do Funchal, se daua tãta novidade de açucar, em o tempo q̃ Ioão de Barros escreveu a 6.^a primeyra decada, q̃ algũs annos rēdeó. o quinto, ao Mellrado da Ordẽ de Iesu Christo, mais de sesenta mil arrobas. Com esta boa fortuna de Ioão Gonçaluez, alcançou para si & seus descendentes, nouo nome, nouas armas, & nouo senõrio & patrimonio. Dão principio ao nobre appellido dos Camaras deste Reino.

me de Villagracia

O descobrimento destas duas Ilhas, cõfirmou ao Infante a esperança com que dous annos hauer trabalhaua nesta obra, cõtra o parecer de muytos, q̃ com copiozas razões pretendião persuadir o cõtrario: trazẽdo as authoridades de S. Augustinho, & Lactantio Firminiano, q̃ em muytos lugares negão hauer antipodas, q̃ são habitadores das terras q̃ o Infante queria descobrir: Allegando tambẽ a S. Gregorio Nazianzeno, q̃ aprovando a opiniãõ de Pindaro famoso Poeta Grego, dizia, não se podia nauegar o Oceano àllem das Colũnas de Herculẽs, q̃ he o estreyto de Gibraltar. Não lhe esquecia o lugar de Aristoteles, onde affirmã com seus secazes, q̃ a Zona torrida não podia ser habitada, & q̃ o mesmo diz Plinio, e Virgilio nas georgicas, e no 7. das encidas, & Ouidio no 1. dos Metamorphoseos, & outros muytos, e todos os q̃ d' esta materia algũa cousa escreuerão. A estas & outras authoridades acrescentauão hũa, para cõ elles de muyto credito, dizẽdo, q̃ hauendo sēpre em Hespanha Reys & Principes tão desejosos de grandes empresas como o Infante, nenhũ houue q̃ mãdasse descobrir esta terra, rendoa por tão vizinha: & contentauãse sò com a q̃ Deos dera para habitaçãõ dos homẽs, & não de brutos, como deuia ser a que o Infante buscava, ainda que se achasse. Porque nem ainda os maiores Monarchas, que senhorearãõ o mundo, chegarãõ com sua ambiçãõ a altanar noticia d' ellas: authorizando esta opiniãõ com a sagrada Escritura, quando diz:

Lib. 16. de ciuitat. Dei cap. 9.

Lib. 7. Diuin. inst. ca. 23.

Epistol. 71. ad Posth. manium.

Plin. lib. 2. cap. 68.

diz: Sahio hum edicto de Augusto Cesar, que se decreuesse todo mundo: & q̃ Alexandre Magno chegou ao fim da terra, & q̃ toda ella obedecce a seu imperio. Allem d'isto do grande dâno que fez a multiplicação da coelha, argumentauão ser terra q̃ Deos sòmête criara para animaes brutos. Estas & outras muytas razões, q̃ o medo & carrâcas de empresa tão noua, imprimia nos corações dos homêes; & as dillações & impossibilidades que doze annos hauia cada dia sobreuinhão, trazião o Infante em notauel desconfiança de si: parecêdolhe como a Principe Catholico, que não merecia a Deos cõfiar d'elle tamanha obra, como a edificação de sua Igreja nestas partes da idolatria: hauendo tantos mil annos que por nossos peccados, ou polas torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer juizo oculto, estauão bem esquecidas: sem hauer algum Principe, dos muytos que reynarão em Hespanha, que esta empresa cometesse: ocupandose em outras, que não podião trazer à Igreja de Deos tão louuor, nê a suas Coroas tanta gloria & acrescentamêto. Todas estas difficuldades mostrarão a magestade deste descobrimêto, permitindo Deos, que tambem passasse pela ley que ordinariamente guarda nas grandes cousas, dandolhe principios muy trabalhosos, & de grande admiração. E parece ser isto tanto assi, que nem a autoridade de S. Hieronymo na Epistola ad Ephesios; nem a de Clemente Romano na epistola aos Corinthios: nem a de Seneca, tragico in medea: nem a do diuino Platão in Timæo: nem a dos Prophetas Isaías cap. 18. Abdias & Sophonias, q̃ todos algũa noticia parecia que dauão d'este descobrimento: nem o lugar de Plinio na sua natural historia, cõtando de Hanno Capitão Carthaginez: nem a de Cornelio Nepos, dizêdo de hum Eudoxo, com que se podia cõjeyturar esta noua nauegação ser já per outros descuberta:

Lucã 22
Machab 20
rũ lib. 1. c. 6.
m. 21. 04

Cap. 2.
Actu. 2. in
fine.

Lib. 2. cap.
67.

Barros vbi
supra.

Decad. 1.
lib. 1. c. 1.

berta: nem todas as mais informações. q̃ o Infante D^o Henrique tomava em Affrica, & as conjeyturas & considerações mathematicas, em que totalmēte se occupava lhe não tanta ousadia & confiança, que podesse passar por tantos inconueniētes & resistencias, como sempre de nouo achava. Atee que Deos nosso Senhor, como a outro Salamão, escolheo para esta fundação hum varão tão puro, tão limpo, & de coração tão vitginal como foy este nosso Infante. Reuelandolhe diuinamēte, como algũs dizem, esta sua eleyção: para que assi as maravilhas de sua omnipotencia mais se manifestassem: descobrindo elle sò, o que tanto tempo, elle mesmo, por seus occultos juizos, teuera encuberto ao mūdo. E bem dizem os que affirmão, que os marinheytos q̃ a Christouão Colon descobrirão a nauegação do Mūdo nouo erão Portuguezes; que podião muy bem ser dos muytos que o Infante Dom Henrique mandava a este descobrimento, algũs dos quaes não tornãrão ao Reyno: poyz atee seu tempo não se sabia no mūdo a nauegação daquellas partēs. E da nação castelhana que nega esta verdade, se pòde ella confirmar muy facilmente, pelo que Ioão de Barros escreue de hum Roteyro feyto per hum Castelhana, que elle tinha em seu poder bẽ autorizado. Onde se daua conta de certas Naos, que no anno do Senhor mil & quinhentos & vinte cinco, indo para as Ilhas Malucas, atrauefsarão da costa de Guiné para a do Brazil, & ali achãrão hũa Nao portugueza, de cujo Piloto souberão, que os Portuguezes estauão já em Maluco: & que seguindo os Castelhanos sua viagẽ, sendo dous graos da parte do Sul, achãrão hũa Ilha sem gente, q̃ se chama hora S. Mattheus, em a qual em duas grandes arvores estaua escrito, como havia oytenta & sete annos q̃ nella esteuẽrão Portuguezes, que vem a ser no anno mil & quatrocentos

& trinta

& trinta & oytto, tempo em que o Infante D. Hêrique andaua todo occupado neste descobrimento, & mais de quarenta annos antes de Christouão Colon: & teinha maneyra de ser pouuada, por hauer nella muytas fruytas & galinhas como as de Hespanha. Assim que nê os q̃ querem dar a inuensão do descobrimêto do Mûdo nouo a Christouão Colon, nem os que dizem que erão Naos biscainhas, são dignos de credito: poys soos Portuguezes naquelle tempo erão os que trabalhauão nesta obra, com tanta admiração do mundo, q̃ das mais remotas partes de Europa vinhão pessoas curiosas a este Reyno certificar-se desta verdade, como a maior cousa que em muytos seculos se sabia: & não se tenha por cousa estranha achar-se esta memoria de escriptura nas armoes: porque os Portuguezes naquelle tempo o costumauão muyto: & algũs em louuor do Infante escreuião o mote de sua diuisa, Talant de bien fayre: Porq̃ sòmente esta memoria escripta na casca das armoes, & algũas cruces de pao aruoradas, havião os Portuguezes que bastauão por posse real do q̃ descobrião. E se Christouão Colon antes que fosse ao seu descobrimento, prometia nelle grande soma de ouro & prata, & assi socedeo; claramente se pòde inferir, q̃ d'algũa outra pessoa soy elle certificado desta verdade, que a teneſse jaa visto com seus olhos: como fezerão aquellos Portuguezes, que estando Christouão Colon em a Ilha da Madeyra morador & bẽ pobre, se agasalharão em sua casa, & nella logo morrerão, deyxandolhe a transformação, que lhe tinha custado as vidas. E estarem encubertos os nomes & nação, de homẽs que a tão grande cousa derão principio, se parece muyto com o que diziamos, querer Deos a si mesmo attribuir esta honra sòmente: como do que acòteceo ao Infante Dõ Henrique claramente se mostra. Porque assombrado elle

433.

Jarros vbi
supra.

de tantas difficuldades & contradições ; & indo jaa en-
fraquecendo nestas obras , o fernor que no seu animo
tinha : tordou hũa manhaã com tanto aluoroso & cõ-
fianta, que logo sem mais preparações mandou armar
hum Nauio, & por capitão Gileannes, natural da villa
de Lagos, jaa experimentado em semelhantes auentu-
ras ; & o enuiou com sua ordem & regimento. E como
era jaa chegada a hora , em que Deos tinlia limitado o
curso de tanto receyo , como todos tinhão de passar
àllem d'aquelle espantoso Cabo Bojador , a que Ptho-
lemeu chama Ganaria Promontorio: Gileannes o pas-
sou facilmente, & da outra parte saltou em terra , que
achou tão fresca & apraziuel , que trouxe d'ella em hũ
vaso hũas heruas, que se parecêrão com outras, que cã
em Portugal tem hũas folhas, que chamão de S. Maria:
que se reue por prenuncio de felice successo. E ainda
que a obra desta passagem neste tempo d'agora, não se-
ria hauida por cousa grande : todauia naquelle antigo
houuerão que era igual a hum dos mayores trabalhos
do grande Hercules; pola confusão em que Hespanha
estaua acerca da nauegação d'aquelle Promontorio : q̃
com esta obra ficou tão facil, q̃ não faltou quem logo
a prosseguisse animosamente.

434.

O anno seguinte de mil & quatrocentos & trinta &
quatro, partio o mesino Gileannes, & Affonso Gon-
saluez Baldaya, Copeyro do Infante, cada hum em seu
Nauio, & allem do Cabo Bojador corrêrão trinta le-
guas : & achando rasto de gente, mandârão dous mo-
ços em dous cauallos a descobrir pela terra dentro. Os
quaes depois de largo caminho passado , por aquella
deserta Libia, achârão dezanoue Mouros cõ suas aza-
guayas, & com elles se enuoluerão tão animosamente,
q̃ ferindo muitos, os fezerão acolher todos a hũa coua:
ainda q̃ por não leuarem armas defensiuas , foy à custa
de seu

de seu fangue. Chegados ao nauio cõ esta noua, se par-
tirão logo para o Reyno; onde o Infante os recebo
honoradamente, & aos moços fez muytas mer- e por
tão grande cauallaria: os quaes se chamauão Heytor
Homem, & Diogo Lopez d'Almeyda, ambõs homẽs
fidalgos, & especiaes caualleiros, criados na escolla da
nobreza & virtude d'aquelle tempo.

D'este anno tee o de trinta & noue, não se fez cousa
notauel neste descobrimento, porque o Infante o não
mandaua proseguir como desejava, polas differensas &
alterações que no Reyno então hauia, sobre a tutoria
do Principe Dom Affonso, como adiante direy. Mas
tanto que os negocios derão lugar, & no anno do Se-
nhor mil & quatrocentos & quarenta & hum, mandou
o Infante hum nauio, & por capitão Antão Gonçaluez
homem mancebo, & seu copeyro, para que lhe trou-
xesse algum d'aquelles homẽs de que jaa tinhamõ noti-
cia. Partido elle, chegando ao lugar sabido, sahio em
terra cõ oyto companheiros escolhidos, & caminha-
do pola deserta Affrica, & muyto mais deserta na opi-
nião de todos os homẽs doutos, tomarão hum Mouro
com duas azagayas, que hia tangendo hum camello: &
logo mais auante acharão quarenta, & à vista delles lhe
tomarão hũa molher, com que então se houuerão por
contentes, por ser jaa quasi noyte, & os Mouros se aco-
lherem'a hum outeyro. Mas chegando cõ elles ao seu
nauio, acharão outro, & por capitão Nuno Tristão,
criado do Infante, a rogos do qual tornárão em busca
dos Mouros, & achando hũs poucos derão nelles San-
tiago, & tomarão dez, depois de perigosa contenda:
com os quaes todos Antão Gonçaluez se veyo ao In-
fante, que por este & outros seruigos lhe fez merce da
alcaydaria mór de Tomar, & hũa comenda, & escriuão
da Puridade. Cõ estes catiuos soube o Infante muytas

1439.

1441.

toufas, das que tão desejava: & forão ellas de qualida-
 de, que o Infante as mandou significar ao Papa Marti-
 nho quinto, como primicias de tão novos fruytos. O
 qual a petição do Infante fez perpetua doação à coroa
 destes Reýnos de toda a terra q se descobriße per este
 Mår Oceano, do Cabo Bojador atee as Indias inclusi-
 ue: & para todos os q nesta conquista morressem con-
 cedeo indulgencia plenaria. E depois confirmarão esta
 doação, o Papa Eugenio Quarto, & Nicolao Quinto,
 & Sixto Quarto, que mais q e todos a ampliou, pon-
 do excõmunhão & interdição aos outros Principes &
 pessoas, q nas ditas terras entrassẽ sem licença dos Reys
 de Portugal. E além dos quintos, que o Infante para
 a ordem de Christo jaa tinha por elRey concedidos,
 tambem o Infante Dom Pedro seu irmão, q então go-
 uernava o Reyno, lhe fez merce, que ninguem podesse
 passar àquella conquista sem sua especial licença. Cõ
 estas merces & graças começou o Infante proseguir sua
 conquista com mais poder & authoridade; & com me-
 nos pragas & maldições. E porque Antão Gonsaluez
 lhe disse, que algũs d'aquelles Mouros querião dar por
 seu resgate certos escravos de Guinë, de cujos ardores
 a gente tanto fabulava: o mandou o Infante outra vez
 continuar em seus descobrimẽtos: & estando para par-
 tir aconteeo que hum Balthasar, gentil homem da ca-
 sa do Emperador Frederico Terceyro, que elle man-
 dara ao Infante, para na conquista d'Affrica ganhar hõ-
 ra, & se armár cavalleyro: pedio licença ao Infante pa-
 ra ir naquelle descobrimento de Guinë, como à mais
 nova cousa em que então se falava no inundo: porque
 desejava ver-se em hũa grande tormẽta, que depois po-
 desse contar na sua terra: & socedeo-lhe tanto ao certo,
 q partidos elles, lhe sobreueyo hũ temporal tão gran-
 de & temeroso, que chegou a confessar o estrangeyro,
 tinha

tinha jaa visto o que desejava; mas não sabia se o poderia ir contar. Todavia socegado o vento, chegarão ao cabo, jaa d'elles conhecido, onde alcanisarão polô resgate dos catiuos que leuauão, dez negros de três diferentes, & hũa boa quantidade d'ouro em poo, que foy o primeyro que nestas partes se resgatou.

Depois no anno mil & quatrocentos & quarenta & tres, Nuno Tristão descobrio a Ilha de Arguim, & outra junto d'ella, a que chamãrão das Garças, por hauer nella tantas, que seruirão de refresco ao nauio: & dellas trouxe a este Reyno mais de quarenta negros catiuos, que cá se estimarão muyto, por sua estranha figura. Com a vista do ouro & dos escrauos, & com a esperança que dauão os ministros deste descobrimento, começaram o povo a confessar a bondade da conquista, rōpendo todos a hũa voz em louvores do Infante, & em tudo o que elle queria seruindoo animosamente. E os primeyros forão os moradores de Lagos, por serem mais vizinhos ao Infante: os quaes se offerrecerão liberalmente, & armãrão à sua custa seis carauellas, & por capitão hum Escudeyro honrado (diz a Chronica) chamado Lanfarote, que fora moço da camara do Infante: & não fezêrão mais em sua viagem que trazer cento & cincoenta catiuos, que era para o Infante preza de mais estima, polas informações que delles tomava.

No anno seguinte de quatrocentos & quarenta & cinco, mandou o Infante a Gonfallo de Sintra, Escudeyro de sua casa: o qual fazendo sua viagem, morreo pelejando com dozentos Mouros em a Ilha de Arguim, em hũa angra, que por isto se chama de seu nome: & os companheyros se tornãrão ao Reyno com duas Mouras soamente. E com este ser o primeyro homem que morreo a ferro neste descobrimento & conquista,

443.

445.

446.

conquistas, nem por isso lhe faltou quem mandasse o anno seguinte em outros nauios. E no mesmo anno Diniz Fernandez morador em Lisboa, Escudeyro que fora elRey Dom Ioão Primeyro, mouido das merces que o Infante fazia a todos, armou hum nauio à sua custa, & nelle foy tambem affortunado que descobrio o Cabo Verde, que assi chamou pola mostra & parecer que então lhe vio. E não o enganarão as esperanças que leuaua, porque o Infante lhe fez notauceys merces. E tanto desejauão os homẽs de o contentar neste seu descobrimento, que hũ Escudeyro chamado Ioão Fernandez, se foy meter antre os Mouros dos Ilheos de Arguim, para delles aprender a sua linguagem, & depois de andar là algũs mezes, trouxe ao Infante a mais notauel relação dos costumes d'aquelles barbaros, que tee então se sabia no mundo.

Barros vbi
supra c. 10.

Com estes nouos acontecimẽtos andauão já os Portuguezes tão engolfados neste descobrimento, que de Lagos partirão jũtas quatorze vellas, & outras de outras partes, & todas forão a Arguim: onde depois de hũa breue vittoria, hum Soeyro da Costa, q̃ fora moço da camara d'elRey Dõ Duarte; depois de se ter achado em grandes trances d'armas em França, Inglaterra, & Proensa, Castella, Valença, & Affrica, & nelles ter mostrado muyto esforço & cauallaria: Sõ nesta terra quis armarse caualleiro, dizendo, que não merecia a honra da cauallaria nas guerras contra Christãos em q̃ se achãra: & que no cercõ de Ceyta não fezera cousa q̃ a merecesse, sõmente aqui pola estranheza da terra, & polo bom principio que via a amplificação da Igreja Catholica per aquellas partes, lhe parecia que receberia mais honra, que quãta tinha alcançado em sua vida.

Tanto era o desejo que o Infante Dom Hérique tinha da couersão dos infieys, q̃ a hum Monsiur Maciort Betan-

Barancour, Francez de nação, & sobrinho de Monsiur
Ioão de Betancour, que conquistou as Ilhas das Cana-
rias; lhas comprou a dinheyro de contado: & a con-
quista & nauegação das almas d'ellas, gastou hũa gran-
de soma de dinheyro. Mas tudo haueria por hẽ enpre-
gado, pois elle era o primeyro que em naquellas partes
lançaua tambem a primeyra pedra do edificio da Igreja
Catholica: Depois a rogo & petição d'el Rey Dom
Henrique de Castella, & porque andaua nas partes de
Guinè mais occupado, & por ter jaa d'ellas alcançado
o que desejava, que era a conuersão d'aquelles infieys,
lhe largou o senhorio dellas.

24. 2
partos c. 17

No anno mil & quatrocentos & quarẽta & seis tor-
nou Nuno Tristão, & descobrio allem do Cabo Ver-
de sessenta leguas: mas esta conquista lhe custou a vida
& de todos seus companheyros, que com frechas her-
uadas morrẽrão pelejando: & sòmente quatro moços
q não sabião gouernar o nauio, o trouxerão ao Reyno.

1446.

No mesmo anno Aluaro Fernãdez da Camara, filho
de Ioão Góthaluez da Camara, Capitão da Ilha da Ma-
deyra, passou à costa de Guinè, & descobrio allem do
Cabo Verde mais de cem leguas: onde pelejou cõ gen-
te tão esfôrçada, que ousou hum senhor de hũa aldeia
desafiar-se com elle: & com trabalho ficou Aluaro Fer-
nandez com a vitoria, matando o barbaro. E como
a fama deste nouo descobrimento corria per toda Chris-
tandade, hum fidalgo chamado Balarte, da corte d'el-
Rey de Dinamarca, por ser muy curioso de cousas no-
uas, veyo a este Reyno, para ver esta marauilha. O In-
fante o mandou cõ hum caualleyro da Ordẽ de Chris-
to. chamado Fernão d'Affonso, em modo de enbay-
xador ao Rey do Cabo Verde: onde por meyo de duas
linguas lhe mandaira, trãbalhasse por conuerter aquel-
la gentildade: mas nem fezẽrão isto, por hũ temporal

Vitoria es-
ta de
Gen. 17

La. 17
De. 17

en. 17

que

que lhe sobrecueyo, nem o curioso Balarte pode lenar a sua terra nouas, do que vira nestas: porque no Cabo Verde acabou a vida com outros muytos de hũ desastre, pola curiosidade com que quiserá hauer hum Elefante viuo.

449. No anno mil & quatrocentos & quarenta & noue;

mandou o Infante de licença d'el Rey, pouoar as sete Ilhas dos Açores, que jaa naquelle tempo erão descubertas, & nellas, per mandado do mesmo Infante, lançado algum gado, per Gonçallo Velho Comendador d'Almouroh.

450. E porque em as Ilhas de Arguim concorria resgate d'ouro & negros de Guiné, mandou el Rey Dõ Affonso Quinto, fazer o castello de Arguim,

per conselho do Infante, per Soeyro Mendez, fidalgo de sua casa, morador em Euora: & isto foy anno do Senhor mil & quatrocentos & sessenta, & nelle mesmo se descobrirão as Ilhas, que hora chamamos do Cabo Verde, per hum Antonio de Nolle Genouez, & homem nobre, que per algũs desgostos da Patria, veyo a este Reyno cõ duas Naos & hum barinel, & dous seus sobrinhos, ambos do mesmo appellido; aos quaes o Infante deu licença que fossem descobrir: & elles ao primeyro dia de Mayo descobrirão a Ilha, que por isso chamãrão de Mayo: & no seguinte de Sãtiago & Sãti Filippe descobrirão duas, & lhe derão estes nomes.

No qual tempo erão també idos a descobrir hũs criados do Infante Dom Fernãdo, q̃ descobrirão as outras, q̃ são por todas dez, & se chamão do Cabo Verde,

por estarem ao poente d'elle em distancia de cem leguas: & per os antigos Geographos são chamadas as Fortunadas.

Que foy a vltima obra que em vida do Infante Dom Henrique se fez neste seu edificio da noua Igreja de Deos, a que elle deu glorioso principio; trabalhando nelle a mayor parte de sua vida, cõ o mais

vehemente

vehemente cuydado & diligencia, que em obra algũa, ainda das mais heroicas, se vio nunca. E deyxãdo aue-
riguadas muytas informações importantes ao desco-
brimento do Oriente, que elle sobre todas as cousas
desejava, & o fundamento desta santa obra com firmes
raizes em bom estado, foy da mão do Omnipotente
chamado, quando elle mais perto andaua de ver seus
vltimos desejos compridos: que quando elles são taes,
a terra & o ceo, os reconhece & paga.

Tambem se acha posto em memoria, que em vida
do mesmo Infante, & per seu mandado se descobrio
a costa d'onde veyo a primeyra Malaguetta: & a que
antes hauia em Italia, era por mão de Mouros de Gui-
nè, que atraueßauão a grande região de Mandinga, &
os desertos de Libia, tec o Mar Mediterraneo, em hum
porto, chamado Mundi Barca, em Italia: & porque os
Italianos lhe não sabião o lugar de seu nascimento, &
achauão ser especiaria tão preciosa, chamauão elle, Gra-
na Paradisi.

malaguetta

Anania na
fabrica del
mondo tra-
tato 3.
Barros dec
lib. 1. c. 5

Capitulo





Capitulo V. D'el Rey Dõ Duarte, Vnico do
nomé, & Vndecimo Rey de
Portugal.



O M Duarte, Vnico do Nome, succedeo
a el Rey seu pay, assi nos estados & coroa,
como nas mais excellencias de pessoa &
animo, que nelle com muyto louor re-
plandecerão. Mas fazendo termo as glo-
rias & triumphos d'este Reyno, teuerão principio, as
desauenturas d'elle, & os trabalhos que em seu infelice
tempo nunca saldrão: começando com o nouo Rey,
hũa continua & contagiosa peste, que atee o fim de sua
vida, com os males que ella costuma causar, sempre em
seu Reyno o acompanhou. Não faltando tambem no
meio d'ella; & depois de sua morte, da breuidade d'ella
causados, tantos infortunios: que mais era para dese-
jar a horrenda morte sem elles, que a amada vida ten-
doos presentes. Porque em seu tempo, & depois das
sollennissimas exequias com que celebrarão a morte
d'el Rey seu pay: desejando os Infantes Dom Fernan-
do & Dom Henrique dillatar a Santa Fee Catholica,
& seguir a felicidade d'el Rey seu pay nas terras Affri-
canas, determinarão passar a ellas: & não obstantes as
grandes difficuldades, que por el Rey seu Irmão & os
mais Infantes, & pessoas nobres & experimentadas,
lhe erão representadas: ordenarão a expedição da Sã-
ta guerra Affricana. E sendo decretada a conquista de
Tanger, partirão d'este Reyno a doze de Agosto, de
mil & quatrocentos & trinta & sete, com illustre com-
panhia de nobres & esforçados Cavalleyros, com voz
& fama de leuarem quatorze mil homens de guerra, dos
quacs

Chronica
vulgaris.
Gambay in
eius vita.
Voilateria,
lib. 2.

quaes depois fazendo rezenha em Ceyta, não acharão
 mais que seis mil. Mas a esta falta da gente, suprimdo o
 gen^{ro} do animo dos Infantes, começaram a desejada
 conquista em treze de Setembro: & combaterão a
 Cidade Tanger valerosamente em espaço de 38. dias
 continuos: mas de tal maneyra se defendérão os Mou-
 ros d'ella, que a não poderão entrar naquelle tempo:
 em o qual acudirão os barbaros Alarabes, ao vzo Af-
 ricano, com espantosa cavallaria de setenta mil ho-
 mões de cavallo, & seis centos mil infantes: cõ cuja villa
 retirandose os Portuguezes, forão logo rodeados da-
 quella innumerauel multidão Mahometana: que pelo
 desigual numero & foras, os pôs em muyto aperto, de
 pois de se defenderem animosamente doze dias. Em
 os quaes pola falta de mantimentos que os apertava
 muyto: & pelas impossibilidades de seu remedio, que
 os fez desesperar de todo: & depois de muytos cõba-
 tes, se renderão aos Mouros: que com elles usarão de
 clemencia, com condiçã, que em quanto lhe não en-
 tregassem a Cidade Ceyta, com que se havião por satis-
 feytos, estivesse em seu poder o Infante Dom Fernan-
 do. Os Portuguezes a aceytarão, querendo antes per-
 der lũa Cidade, posto que muyto importante, que to-
 da a flor da nobreza & cavallaria de hũ Reyno: porq̃a
 perda d'esta ficava sem remedio, pois se lhe seguia o
 fim: & a outra podia se recuperar em algũ tempo. Es-
 te succello tão contrario ao Catholico desejo d'el Rey
 Dõ Duarte, que a seus irmãos desejava augustissimos
 Imperios, & aos seus vassallos descansada paz & pros-
 pera fortuna: de tal maneyra trespasssou o seu genero-
 so coração, com tão mortal tristeza, que sentindo em
 extremo a prizaõ de seu irmão, & as mortes, e destrui-
 ção de seus vassallos, se abreviãrão seus dias, & se cau-
 sou sua antecipada, & lastimosa morte: vendose ante-
 ceps

dous

dous extremos, cada hũ d'elles poderoso a perturbar
 hũ grãde entendimento. Porq̃, ou hauia de perder hũ
 Irinão, que muyto amaua; & entregallo à fereza dos
 barbaros Alarabes seus inimigos: ou a traco d'elle lar-
 gar aos Mauritaios a Cidade Ceyta, vnica fortaleza, &
 chauce de toda Hespanha: & cõ ella abrir a porta à vici-
 ma perdição da mayor parte da chriſtandade de Euro-
 pa. Ajuntouſe a iſto a laſtimosa priſão dos Infantes de
 Aragão ſeus cunhados, q̃ junto de Gaeta em Napoles
 hũ Capitão dos Genouezes, venceo em naval batalha:
 & a morte da Rainha de Aragão D. Eliaor ſua ſogra.
 Aſſi q̃ neſtas anguſtias metido, & principalmẽte, porq̃
 nas Cortes que conuocou para eſte fim, ſe determinou
 que por nenhũ modo ſe podia entregar Ceyta; veyo a
 falecer cercado de trabalhos, acollado de peſſiferas in-
 firmidades, & perſeguido de penſamẽtos & cuydaços.
 Aos quaes não acertãdo preuenir cõ os neceſſarios re-
 medios: ou pela turbulencia do tẽpo, ou pelo muyto
 q̃ amaua a Rainha ſua molher, a deyxou por governa-
 dora dos Reynos de Portugal, em quãto o ſeu primo-
 genito não foſſe de idade comiente. Não atentan-
 do q̃ deyxaua no Reyno quatro irinãos, cada qual d'el-
 les em idade, diſpoſição, & entendimento para admi-
 niſtrar mil imperios: a hum dos quaes, ou a todos po-
 dera deyxar aquelle cuydado: & não a hũa molher,
 poſſo que nobiliſſima, differente na lĩguagem, & na
 tureza, entendimento, & idade. Cuijo ſucceſſo ſoy tão
 laſtimoso, depois de ſua morte, como a deſordẽ grãde,
 e elle aſſi o determinar na vida. A qual lhe acabou em
 a villa de Tomar, não ſe ſoſpeyta de peſte, q̃ naq̃lle tẽ-
 po comia todo o Reyno, no mes de Agoſto, de mil &
 quatrocentos & trinta & oytto annos: tendo de idade
 quarenta & ſete, & de Reyno cinco. Seu corpo foy ſe-
 pultado jũto de ſeu pay, no real Moſteyro da Batalha.

*os Infantes de
 Aragão priſo
 dos Genouezes*

*a Rainha poſſe
 no Reyno*

438.

X 2 Foy

Foy el Rey Dom Duarte em todas as virtudes do animo e excellente, & na destreza & forſas corporaes tão eminente, que em quanto foy mancebo, excede o a todos os de ſeu tẽpo, no exercicio da caſſa, & em lutar & cavalgar hum cavallo. E com o ſeu florido engenho alcançou tanto de letrãs, & ſciências, que não ſómente teue conhecimento de muytas couſas, que he a verdadeyra proſiſſão da ſabedoria: mas tambem foy author de muytos tratados de erudição & engenho. Porque eſcreueo para a Rainha ſua molher hũ liuro do verdadeyro conſelheyro, de que ella pouco vziu, quando de ſeus preceytos mayor neceſſidade teue. Compõs hum curioſo volume da arte de cavalgar, & domar hum cavallo, em que foy vnico. E antre outros muytos, que da reformação dos bõs coſtumes deyxou eſcritos, ainda hoje permanecem algũs fragmentos, do que doutamente eſcreueo ſobre a adminiſtração da juſtiça. Foy dotado de tanta humanidade & eloquencia, que ſó com ellas atrahia aſi as vontades de todos. Foy vigilantiſſimo zellador das couſas da Religião chriſtã: & muyto aſſeyçoado aos homẽs doutos & letrados: & tão benigno & humano para cõ todos, & em tudo tão perfeyto, que não houve nelle mais que deſejar, ſenão ſer dotado de melhor fortuna. Foy caſado cõ a Rainha Dona Lianor, filha d'el Rey Dõ Fernando o primeyro de Aragão & Sicilia, & de ſua molher a Rainha D. Lianor, q̃ diſſemos ſer netta da fermoſa Dona Inez de Caſtro. E d'ella houve dous filhos & quatro filhas. O primogenito D. Affonſo q̃ lhe ſuccedeo no Reyno, & foy o primeyro q̃ em Portugal, antes q̃ Reynaſſe, ſe chamou Principe. O Infante D. Fernando, q̃ foy Duque de Viſen, & Meſtre das Ordẽs de Chriſto & Sãtiago, & o Quarto Cõdeſtable de Portugal. O qual ſendo caſado cõ Dona Beatriz filha do Infante Dom João ſeu tio,
houve

houue d'ella a Rainha D. Lianor, q̃ casou co elRey D. João II. de Portugal, seu primo: D. Isabel q̃ casou cõ D. Fernão, II. Duq̃ de Bargaça: D. Catherina, q̃ morreo moça: D. João q̃ no Ducado succedeo ao pay: D. Diogo q̃ succedeo ao ir mão, & D. Duarte; D. Diniz, & D. Simão, q̃ e. tẽra idade falecerão, & o grãde D. Eimãnoel, q̃ foy inclito Rey de Portugal: D. Philippa, q̃ de idade de doze annos morreo em Lisboa.

D. Lianor Princeza fermosissima, & de muytas graças, & virtudes ornada: a qual sendo de idade de xvj. annos, foy casada com Frederico III. Emperador de Alemanha. Para onde partio d'este Reyno cõ nobillissima cõpanhia. E chegãdo a Italia, onde o Emperador hauia de vir de Alemanha, foy recebida nella com solenissima pōpa, & apparato: & especialmẽte e. Sēna; como cõsta de hũa pedra q̃ na mesma Cidade permanece em memoria sua, & d'aquellãs festas, fabricada: E sēdo leuada a Roma pelo Emperador, q̃ acõpanhado vinha de Ladislao Rey de Vngria, & de Alberto Archiduque de Austria: foy per elle legitimamente recebida, das mãos do Summo Pontifice Nicolao, que com espantosa solēnidade lhe deu a ambos as dignissimas Coroas do Sacro Imperio.

D. Catherina, q̃ sendo esposada, cõ D. Carlos, Principe de Nauarra, & depois cõ Duarte III. Rey de Inglaterra, veo a falecer antes q̃ se effeytuasse o matrimonio, em Lisboa no Mosteyro de Sãcta Clara, no mes de Junho de 1473. & estã sepultada em Santo Eloy.

D. Ioãna Molher d'elRey D. Henrique III. de Castella: cuja filha foy D. Ioãna jurada Rainha de Castella, q̃ depois sendo esposada com elRey D. Alfonso de Portugal seu tio, foy lãfada fora do Reyno d'onde nasceo: & viuco neste de Portugal muytos años e. inuyta honestidade, & nobreza: cõ titulo de Excellẽte Se-

O Doutor

Hieronym.

Gudiel na

Chronica

dos Gyron.

cap. 39.

Gófalo Ar-

gote de Mo

lina lib. 2. c.

38. Da no-

breza de An

daluz.

Simão Coc

lho Carine-

lica.

Frey Fran-

cisco de Lis

boa Fracif-

cano.

Húa memo-

ria antiga

do Mostey-

ro do Car-

mo de Lis-

boa, eferita

de mão.

Outra me-

moria de Al

cobaça.

Nobilitario

de Fernão

Mexia.

† Et in hac

secūda edi-

tione, fuit

hoc cōpro-

batur satis

superq̃: vi-

sis & reuifis

multis co-
libus fide &

veritate cō-

picuis.

nhora. A qual dizem as Chronicas, q̃ em todo este tẽ-
po trazia por diuifa, as armas de Castella direytas no
seu escudo: & por orla hũa letra que dizia: Memoria de
mi derecho. Depois sendolhe mandado, q̃ mais a não
vzasse, tomou outra muyto galante para seu intento:
Hūs alforges metidos pelo peſcoço, deytados por di-
ante, & por detras.

Houue mais elRey D. Duarte hum filho bastardo,
chamado D. João Manoel, de hũa Dama & parenta da
Rainha D. Lianor sua molher, q̃ cõ ella viera de Ara-
gão: & chamauasse D. Ioanna Manoel, da nobilissima
geração dos Manocys de Castella, q̃ trazẽ origem do
Infate D. Manoel, filho legitimo d'elRey D. Fernão
o III. de Castella q̃ chamarão o São. O qual tomou o
nome de Manoel, como descendente de Emmanuel
Emperador de Constantinopla. E porque Isacio An-
gelo tãbem Emperador de Cõstantinopla, era Auô da
Rainha D. Beatriz sua Mãy, em memoria d'esta descẽ-
dencia, trouxe por Armas o Infate D. Manoel, & seus
descendentes trazẽ hoje o mesmo (ainda q̃ em escudo
quarteado) hũa aza dourada, com hũa mão de Anjo, &
nella hũa espada nua, em campo vermelho, em final, de
Valor, Vittoria, & Imperio: trazia tãbem hũ Leão ver-
melho em campo branco, como descendente das casãs
Reaes de Castella & Leão. D'esta nobre familia era
descendente, D. João Manoel, que por morte d'elRey
D. Duarte seu Pay, ficou de tão pouca idade, que elle o
deyxou entregue & encomendado ao grande D. Nu-
n'Alures Pereyra, q̃ no Mosteyro do Carmo de Lisboa
estaua recolhido: & sendo a hi criado com o grãde se-
gredo q̃ elRey seu pay deyxara muyto encomendado
(& que as memorias antigas engrandecem muyto)
veo a ser Religioso da mesma Ordem. E crescendo
nelle cõ os annos prudencia & louauçeycs costumes,

yco

veo a ser conhecida a sua real nobreza, em tempo del-
 Rey D. Affonso V. seu meyo irmão, de quẽ foy sêpre
 como tal tratado & estimado, fazêdo o Bispo de Cey-
 ta & da Guarda, & seu Capellão Mòr: & è tudo o mais
 tanto do seu Côselho, q̃parecia que elle sò governaua
 tudo. Este D. Ioão Manoel depois de ser Bispo, & ne-
 ste Reyno hũa principal pessoa, veo a ter amizade cõ
 hũa molher nobre, & ainda parenta de D. Nũ Alures
 Pereyra, chamada Iusta Rodriguez: & d'ella houue
 dous filhos, D. Ioão Manoel, & D. Nuno Manoel, que
 forão Colatlos d'el Rey D. Manoel, & seus Primos, fi-
 lhos de dous meyos irmãos. E esta he a verdadeyra
 Origem de seu appellido: & não o que diz hum nosso
 Historiador, em todas as mais cousas authorizado &
 graue: porq̃ nem diz quem era esta Iusta Rodriguez, a
 quem fora dado a criar el Rey D. Manoel, de que tâtas
 grandezas desde seu nascimento se esperauão: nem de
 que homem ella houuera estes dous filhos, de q̃ el Rey
 fazia tanto caso, que a hum fez seu Camareyro Mòr, &
 ao outro seu Guarda Mòr, & em tudo o mais os teue
 sempre em muyto. Mas não he maranhilha esquecerse
 hum Historiador da Origem de hũa familia, cujos des-
 cendentes se lembrãrão tão pouco della: q̃ ainda esta
 breue relação: faço mais magoado desta falta, que esti-
 mulado de suas lembranças.

Deste D. Ioão Manoel, foy filha D. Mecia, que ca-
 sou com D. Pedro de Menezes, filho de D. George de
 Menezes Sôr de Cãtanhede, & de D. Lianor, filha do
 Senhor de Alchonchel. E deste D. Pedro de Menezes
 foy filho D. George de Menezes Sôr de Alconchel,
 de quem nasceo Dom Antonio de Menezes, Senhor
 de Alconchel & Feroselhe.

De D. Nuno Manoel o outro filho do Bispo Dom
 Ioão filho bastardo del Rey D. Duarte, foy filho Dom

*Pelido & T
emmanuel*

*Damião de goe
na chiron. del
rey dom Manoel
part. 1. cap. 5.*

*Iusta Rodriguez
dom mór*

Damião de goe

*George de Menezes
Sôr de Cãtanhede*

filho de D. George

*ou por hũa
em Ferosa*

filho de D. Nuno

Fadrique Manoel, que de D. Maria d'Attaide, filha & herdeyra da casa do grande Nuno Fernâdes d'Attaide: horeue entre outros filhos, a D. Nuno Manoel. O qual tendo casado com Dona Ioanna d'Attaide, filha do primeyro Conde da Castanheyra o grande D. Antonio d'Attaide, foy pay de D. Francisco Manoel primeyro Conde d'Atalaya, que hoje está casado com D. Eyria de Brito filha do nobillissimo João de Brito, & de hũa Irmaõ do Conde d'Atouguia D. Luis d'Attaide, que morreo famoso Viso Rey da India.

Capitulo VI. D'algũas cousas notaveys, q
no mundo teuerão principio, quãdo co-
meçou nelle, a Idade Varonil de Portugal.



ODAVIA, Disse, o Italiano, quẽ cõside-
rar o Miserauel estado de Portugal, no tẽ-
po do seu Rey D. Fernando: & a prospera
fortuna, cõ que o inuictissimo Rey D.
João I. leuantou suas cousas ao mais alto
grao da humana gloria: & a accelerada corrẽte, cõ que
logo no tẽpo d'el Rey D. Duarte seu filho, se poserão
em tão bayxo lugar: forsadamente ha de vir em claro
conhecimẽto da inconstãcia & variedade da fortuna:
tão certa nesta verdade, como nõs duuidosos, no cre-
dito d'ella. Por que nesse tempo que dizeis, houve no
mũdo tãtas mudanças, nos principaes senhorios d'el-
le, q̃ hauereis essas de Portugal, por muyto pequenas
em sua cõparação. E bem vemos nisto quam differen-
tes são os tempos hũs dos outros, pois quãdo D. João
de Boa memoria, de hum pobre Mestre d'Aviz, foy
leuantado (fora de toda esperança) ao estado, & dig-
nidade Real: nesse mesmo tempo sobirão muytos ho-
mẽs

mês de mais bayxo estado, a tão alta Magestade hu-
na, q̃ hoje são lêbrados no mûdo por hũ notauel exê-
plo da inconstancia de suas cousas. E antre o q̃ mais
ajudarão a confirmar esta verdade, foy o barbaro Ta-
morlão, q̃ de muy bayxo estado, sobio ao mais alto da
humana potêcia, vécendo os mayores Principes q̃ no
mûdo hãua, & metêdo debayxo de seu tirânico domi-
nio, as mais feras & bellicosas nações q̃ nelle se sabião.

Era o Tamorlão, ou Themir Lang, de nação Partho
ou Seytha (que he o mesmô) de obscuros progenito-
res nascido, mas de raras excellêcias de corpo & animo
dotado. E sendo criado na guerra, sahio no militar ex-
ercicio tão auentajado, q̃ pôs em duuida, qual nelle, de
suas excellencias mais resplandecia : a galhardia do
corpo & prudêcia do animo , ou a destreza nas armas.
Com a qual alcãsou antre a gente de guerra reputação
& credito, & para si adquirio grãde fama. Da qual esti-
mulado, começou a aspirar a grandes cousas: & trazê-
do em sua cõpanhia algũs pastores & soldados, que vo-
luntariamête o quiserão seguir, começou a exercital-
los em roubos & latrocínios: & era com elles tão igual
na repartição das prezas, & tão largo em lhas cõceder
todas, q̃ a esta fama se mouerão outros muytos a acõ-
panhallo , em tão bastãte numero, q̃ chegou a ter ou-
sadia & poder para libertar sua patria, que tirãnizada
estaua pelos Sarracenos, & para se fazer senhor da Per-
sia em certa diuisão que nella hãua. Onde engrossan-
do o exercito, & aspirando ao Imperio de todo Oriê-
te, assaltou com grande impeto as prouincias, circum-
uezinhas, cõquistando em poucos annos a grãde Scy-
thia Aziatica, Iberia, Albania, Assiria & Media. E final-
mente domando Mesopotâmia, & a grande Armenia,
passou o Rio Eufraze, e no seu exercito muyto mayor
que o de Dario, nê aquelle cõ q̃ Xerxes passou a Grecia:

Pauli, Iouis
de rebs tur
cicis.

Andreas Cã
binus dele
origine dei
turchi.

Genebrad.
lib. 4.

Petrus me-
xia in sua
sylua.

Paulus emi-
lius. lib. 10.

Pis. i. indef-
cript. terre.

Pandolph
callenutius
lib. 1. histo.

neapolitan.

Ioann. tar-
cognara lib

17. histo-
mun di.

Platini in vi
ta Bonifacii.

Mon. reb. a
Ecclesi. lib.

23. cap. 5.
Sabellicus.

1. lib.

pois se affirmava que trazia em câpo 400. mil homens de
 cavallo, & mais de 700. mil infantcs. Era na militar di-
 sciplina tão eminente, que nã a espantosa multidão o
 confundia, nã a sua barbãra fereza o perturbava, antes
 se governava tudo como se fora hũa politica Republi-
 ca. Por que era tão inteiro no rigor da justiça, que nin-
 guẽ ousava passar os seus mandados: & assi no seu ex-
 ercito, nã se via dissensão algũa, nã os mantimentos
 necessarios lhe faltãrão algum dia. Com esta compa-
 nhia, chegando à menor Armenia, lhe sahio ao en-
 contro Bayazet Emperador da grão Turquia, com o
 mais poderoso exercito q̃ seu poder alcançava: & en-
 contrando se junto ao Monte Stella (pola gloriosa vit-
 toria de Pompeyo Magno, & pola calamidade de Mi-
 thridates, insigne & celebre) se derão batalha, que foy
 a mayor em numero de gente, & valor, & esforço, que
 em grande tempo se vio no mundo. Nella se comba-
 tẽrão com tanta ferocidade & braueza, que nã se po-
 dia determinar a que parte se inclinasse a vittoria. A
 qual pretendendo Bayazet alcançar, pola destreza &
 antigo esforço dos seus soldados, foy atalhado da grã-
 de multidão dos soberbos Parthos, que refrescando
 sempre o exercito, apertãrão tanto com os Turquos;
 que os fzerão retirar, & deyxar a vittoria na mão de
 seus inimigos, & o campo cuberto de mortos, em tão
 excessivo numero q̃ morrerão aquelle dia nelle, mais
 de 200. mil homens: & o soberbo Bayazet foy prezo
 em ferros, & metido em hũa gayolla de ferro, onde o
 barbaro Tamorlão o leuou per toda Asia, Natollia, &
 Persia, servindo se de suas costas todas as vezes que ca-
 ualgava: não lhe dando mais comer, que as miçallias de
 sua mesa, de bayxo da qual estava sempre. Atẽ que vi-
 timamente, depois de tres annos, nella morreo mise-
 ravelmente, & como sua tirania merecia. Cõsta d'este

Barbaro Tainorlão, que não hauia por vittoria a q̃ lhe não custaua muyto trabalho: & q̃ alcançou todas as q̃ cometeo. E discorrendo per toda Asia, desde o Rio Thanaïs até o Egypto, ganhou per força, destruiu, assolou, & queymou, as famosas cidades Smyrna, Antiochia, Sebaſte, Trypoli, & Damasco, & outras muytas, as quaes, mortos os habitadores, deyxou feytas e cinza, cõ tanta crueldade & fereza, q̃ nẽ perdoaua a innocentes, nẽ se cõpadezia dos miseraueys, tudo nelle era abominação, & barbaria. E prezauase tão d'isso, que a hũ seu familiar amigo, q̃ estas crueldades lhe estranhaua, disse hũ dia q̃ se enganaua muyto se cuydaua q̃ elle era homẽ, pois não era outra cousa, senão, ira de Deos, & Destruição do mũdo. E pòde se crer tudo d'elle, por que tinha em costume, q̃ guardaua inuiolauelmente: ao primeyro dia q̃ chegaua a hũa cidade, armar hũa tẽda branca, ao segundo vermelha, & ao terceyro preta: dando a entẽder q̃ ao primeyro dia perdoaria se se entregassẽ: & ao segũdo jaa não seria, se morrerẽ os principaes: mas ao terceyro, q̃ todos haurião de padecer, & a cidade se hauria de arrazar, & fazer em cinza. Depois de todas estas crueldades, tẽdo vencido muytas prouincias, destruido infinitas cidades, & mortos innumerauel copia de homẽs, molheres & mininos, carregado do despojo de toda Asia, se tornou a sua patria, & Império: onde edificando hũa grãde cidade, q̃ chamou Sarmacanda, a fez a mais populosa & rica, q̃ em todas aq̃llas partes hauia. Depois do qual em breue tẽpo veo a falecer, jũto do ãno do Sõr 1402. deyxãdo jaa tão atemorizado o mũdo de sua tirãnica potẽcia, & crueldade como espãtado de seu valor & militar sciencia, e q̃ foy excellentissimo. Mas a morte, tragadora das humanas cousas, dãdo fim a sua vida, deu principio à declinação de seu Imperio & descẽdencia: de tal maneyra q̃ não ha hoje

*Visto de tam
ca*

*Yndes
na q̃ria*

hoje memoria delle: se não dizer hora o grande Rey dos Mogores, que he seu descendente.

Ioannes Se-
denus in vi-
ta Vñncas-
fani,

Andreas Cā-
bing de ori-
gine dei tur-
chi.

Paulus Io-
uius ibidem

Ioan. tarca-
gnora li. 16.

Genebrard.
lib. 4. crono-
log.

Et õnes qui
de turc. scri-
pserunt.

Pu. o depois, esstimulado de sua clara fama, Assim-
beo per outro nome chamado o Vñncassano, de hũ me-
dio cre estado de nobreza, se veo a fazer, snõr de ābas
as Armenias, depois da riquissima Persia, & vltimamē-
te, vencēdo, os Bactrianos, Medos, & Parthos, & a ma-
yor parte do Oriēte, chegou a tão seu poder & oufa-
dia, q̃ teue quasi rendidas as cidades Mesopotamia, &
Babilonia. E querēdo passar a Siria & Egypto, se encō-
trou cō o famoso Mahometo Rey Turco dos Othoma-
nos, q̃ pouco antes hauia cōquistado o Imperio & Ci-
dade de Cōstantinopla, & para quē o mūdo parecia pe-
queno. E chegādo ā vista hũ do outro, se derāo bata-
lha cruel & bem pelejada: mas polo grande esforço de
Vñncassano vencida, & o soberbo Mahometo con-
strangido a que se recolhesse com pouca gente em
Constantinopla. Onde refazendo o exercito hũa &
muytas vezes, todas foy vencido pelo vittorioso Per-
sa, que sempre cōtra os Turcos em qualquer occasiāo
se achaua armado, & d'elles sahia cō vittoria tão pro-
peramente, que veo a alcançar per cognomento: Ter-
ror & espāto dos Turcos Othomanos. E com ser este,
tāto q̃ elle morreo, logo se extinguiu o seu Imperio de
maneyra, q̃ d'ahi a poucos ānos senāo soube d'elle no
mūdo. Senāo quāto o Sophi da Persia se q̃r hora fazer
seu descēdēte nos āgue, pois o foy no Reyno, & vētura.

Tambem neste tempo se leuantou em Italia de
muy baxo estado de nobreza, Esforça Flamicio, por seu
valor & esforço assi chamado, & pay do grande Fran-
cisco Esforça Duque de Milāo. E seu competidor Ni-
colao Picinino, a nenhũ segundo: & outros algũs que
as mesmas reuoluções padecerāo: algũs dos quaes, pri-
meyro que a morte acabasse seus dias, o tēpo deu fim
a suas obras.

Pois

Poncella de Frã

Pois a famosa Pastora, que chamão Poncella de Frãça, também pôde ser claro exêplo dos varios successos d'esse tempo. Em o qual junto do anno do Senhor mil quatrocêtos & vinte & nove, estãdo o poderoso Reyno de França tirãnizado, & opprimido, & quasi sem esperança de remedio a recuperação d'elle: estãda o seu Rey Carlos septimo, muy affligido, angustiado, & pobre, sem Paris, nem cidade algũa nobre de Frãça: posto, em fim, no vltimo de toda a miseria. Porque o Duque Filippe de Borganha (que naquelle tẽpo era muy poderoso senhorio) por vingar a morte de seu pay, em que o pay d'el Rey Carlos Septimo fora culpado, conuocou em seu favor os Inglezes, antigos inimigos d'aquella nação, & que o Reyno também pretendião: cõ os quaes affaltando impetuosamente a bellicosa Frãça, se fez Senhor da melhor parte d'ella: tratando toda a gente da maneyra que seu vingatiuo animo lhe ditaua: matando muytos homẽs, arrazando muytas Cidades, casas & fortalezas. Estando em sum tudo cheo de miseria & lagrimas: & o affligido Rey Carlos em Burges, vigiando algũa melhoria a tantas desauenturas: trouxerão para remedio d'ellas & consolação sua, ante sua Real presença, hũa pobre Pastora, chamada Ioanna, & em idade de dezoyto ânos: natural de Lotharingia, nos seus campos criada, & no pastoral officio exercitada: a qual dizia, & quasi per diuina inspiração o affirmaua, q' ella hauiã de lançar os tyrannos Inglezes de França. Quando el Rey avio, & a constancia com que se determinaua, ficou attonito & pasinado de tal ousadia, mas parecendo-lhe que se não podia mouer a tão heroica obra, hũa mulher, & de tão pouca idade & experiẽcia, sem algũa diuina ordem, consentio que ella se arinasse como quisesse: & para o fazer lhe mandou dar todo o necessario, & q' todos os seus vassallos lhe obedecesse

em:

Genebrard.
lib. 4. in
chronolg.
Eaprista sul
golius li. 5.
Gaguinus
lib. 10.
Tarcagnoc.
lib. 18.
Monarchia
Eccles. lib.
23. cap. 1.
Genie d'el Rey d'Espa
or. el que instituir
a exdcm de Tufao
dalcunha o bom
mas não seyporq

Poncella de
Francia
Ioanna
Poncella

Tarcagnor.
in hist. mū-
di lib. 18.

em tudo o q̃ ella d'elles ordenasse: para ver em que Pa-
rauação grande marauilha. Como se ella vio armada,
& com exercito bastante a cometer qualquer honra-
do feyto, logo se partio a socorrer a Cidade Orlens,
que cercada estaua pelos inimigos; & quasi entregue a
elles. E tãta industria mostrou naquelle primeyro co-
metimento, & tão alto animo em o leuar ao cabo, que
apezar de tantos inimigos, meteo dentro na cidade o
focorro que leuaua: com o qual não somente seguiu
a cidade dos que fortemente a combatião, mas ainda
chegou a tanto seu ousado animo que saindo a elles
muytas vezes, de tal modo os cometia, que lhes fez
leuantar o cerco vergonhosamente. Em cujo seguimē-
to ella saindo, & encontrandose com elles, lhe deu ani-
mosamente batalha campal, em que os venceo, & ma-
nou grande numero delles, & mandou fazer em peda-
ços mais de tres mil. Coni esta grande vittoria, & ou-
tras muyto insignes, que dos melimos Inglezes alcan-
sou, & com os muytos lugares, que em breue tempo
conquistou, fez espantar o mundo de seu esforço &
animo varonil: & a el Rey persuadio & animou, que
dexadas as lagrimas & tristeza, se fosse á cidade Rhe-
ms, a tomar a Coroa do Reyno: q̃ atee então tiranniza-
da lhe trazião os Inglezes. Mouido el Rey de tão ani-
mosas palauras, & confiado em suas prosperas cousas,
fazendo o que esta valerosa Donzella lhe aconselha-
ua, foy recebido na cidade Rhems, & como Rey co-
roado, & de outros muytos pouos, que no contrario
permanecião, como tal obedecido. Mas a famosa Põ-
cella, cuydando que a fortuna sempre lhe haueria de
mostrar o seu rosto alegre, se auenturou a socorrer
hũa cidade, na qual entrando animosamente, & cõ sua
costumada ousadia & valor, saindo muytas vezes aos
inimigos, foy hũa vez d'elles tomada & preza, & de-
pois

pois de tantos triumphos alcançados, como a magica encantadora, queymada miseravelmente. Dando com isto fim ao mayor exemplo, que de varonil esforço, em molhier algũa se vio nunca: considerando a multidão dos inimigos, sua soberba & barbaria: & d'ella a pouca idade, pouco poder, & pouco tempo em que acabou tão grandes cousas, com as quaes começou o tirânico Imperio que os Inglezes em França tinham, a declinar de tal maneyra, que em breue tempo forão todos desbaratados, & lançados fora d'ella. Polo qual na cidade Orleans, em memoria d'esta varonil Donzella, lhe levantou o povo de cômum consentimento, hũa publica estatua, em habito de cavalleyro vestida, com letra que seus triumphos & façanhas referia & manifestava. E ainda era pouco para tão altos merecimentos: porque quando elles excedem as humanas forças, deuido parece a seu louvor, ser tambem celebrado com semelhantes honras.

indigna morte

Nota e C
frança

frança, ...
baria inonda

Capitulo

2007





Capitulo VII. Del Rey D^o Affonso, Quinto do nome: que chamãrão Affricano.

ANTO Que o Italiano, deu fim a sua pratica, que não foy pouco alegre, continuou o Portuguez a sua cõpendiosa hifloria neste modo. Ficando o Principe D^o Affonso per morte d'el Rey seu pay, em idade de seis annos: sendo logo leuantado por Rey de Portugal, com solenne pompa & apparato, na villa de Tomar, onde seu pay falecêra: começou a Rainha sua mãy a gouernar o Reyno, como per el Rey seu marido fora mandado. Mas não soffrendo bem os Pouos, & Fidalgos de Portugal, que hũa molher sem experiencia teuesse sobr'elles tão plenaria administração, onde hauiã os Infantes seus cunhados, cada hum d'elles merecedor de gouernar o mundo: pedirão ao Infante Dom Pedro (que antr'elles era o mais velho, de mais experiencia & authoridade) que hauendo cõpayxão de hũ Reyno onde elle nascêra, tomasse a administração d'el le, pois nenhum outro o podia melhor fazer. E porq̃ d'este parecer erão tambem os Infantes seus irmãos, & a mayor parte dos Fidalgos, & o Pouo todo geralmẽte, pretendiãõ mesino: & para defensão da causa da Rainha não faltauão tambem algũs em nobreza & poder insignes: começãrão antr'elles a hauer as differenças, q̃ semelhãtes cõpetencias trazem consigo, de q̃ se seguia à Republica notauel detrimẽto & perda. Ao qual querendo atallar os mais beinintencionados, fezẽrão celebrãr Cortes, para se determinar o que mais cõuinha: E nellas antre outras cosas, per ordem do Infante D^o Henrique (Principe zelosissimo do bem commun) se concluiu & assentou, que a Rainha ficasse a tutella, &

Chronica
vulgaris,
Garibay ibi
dem.
Volaterra.
lib. 2.

Antoni⁹ Ni
bris. quan-
quem in ali
quibus non
parum sus-
pectus.

Damianus
de Goes in
libro Ioan.
Principis.

Antoni⁹ de
Guevara in
chronic. reg.
cathol.

190

cura de seus filhos, & a administração da fazenda d'el Rey seu marido, & dos officios: & o Infante Dom Pedro foy Defensor do Reyno: & Dom Fernando Cõde de Arrayolos, & depois Marquez de Villa Viçosa, filho do Conde de Barcellos, irmão bastardo dos Infantes, teueſſe o cargo das couſas da juſtiça. E foy eleyto neſtas Cortes por Ayo d'el Rey Dom Affonſo, Dõ Aluaro Gonſaluez d'Ataide, que foy o primeyro Cõde d'Atougua: & tinha ido là em cõpanhia do Infante Dõ Pedro: Mas nem ainda eſte tão conueniente meyo ſatisfazendo a algũs, q̃ ſeus particulares intereſſes mais pretendião, que o bem cõmun da Republica, fezerão cõ a Rainha q̃ tal não conſentiſſe. Polo qual não ceſſãdo os aluoroſos, & males cõ que o Reyno ſe perdia, foi o Infante D. Pedro forſado (por atalhar a tãtos males) a acceytar contra ſua vontade, o q̃ per ella tantas vezes recusara: & tamẽ por ſatisfazer aos legitimos requerimentos de tantos pouos, q̃ em ſuas couſas achaua ſẽpre propicios. O q̃ não podendo ſofrer os cõſelheynos da Rainha, q̃ o caſtigo de ſuas culpas, poruẽtura, cõ razão receauão: fezerão cõ ella, quaſi conſtrangendoa, q̃ procuralle por via dos Infantes d'Aragão ſeus irmãos haueſſe algũa ſatisfação, ou vingança: dos quaes, ainda q̃ erão tamanhos ſeñores, não pode alcãſar mais aliuio de ſeus trabalhos, q̃ tornarẽſe lhe ſuas fortunas dobradas, cõ os enganos em q̃ a trouxerão ſempre, tee q̃ lhe acabãrão de cõſumir tudo, o q̃ para ſuas extremas neceſſidades, & dos q̃ a ſeguirão lhe podia valer: Polo q̃ ella depois q̃ hũa couſa nẽ outra pode alcãſar, deyxãdo o Reyno em principio de vltima perdição & miſeria, ſe foy para Caſtella, contra vontade dos Infantes de Portugal, ſeus cunhados, q̃ todos os meynos, & cõmodos à cõmun cõcordia poſſũeys lhe buſcãrão. Mas ella viuco em Caſtella pouco tempo, & acabou em mais miſerias do

do que a sua real pessoa conuinha; & tão detemparada dos q̃ mais obrigação lhe tinhão: que Dõ Fernando de Menezes, Cõde de Villa Real, & Capitão mór & Governador da cidade Ceyta, lhe mandou a Castella liberalmente grande soma de dinheyro, & outras peças ricas, que não lhe causarão pequena inueja, nem menor louuor antre todos os q̃ o souberão. Morreo a Rainha em a cidade Tolledo, a 19. de Feureyro, de 1445. com violenta presunpção de peçonha, ordenada pelo Condestable de Castella Dõ Aluaro de Luna, por recear q̃ ella quieria fazer entregar a cidade Tolledo a seu irmão o Infante Dom Henrique. E não como algũs maldizẽ: porq̃ quando ella morreo, já hauia dias q̃ estaua em claro conhecimento dos errados conselhos per q̃ se governara & d'ella se entẽdeo, q̃ para toda a paz & quietação do Reyno de Portugal, teue sempre muy virtuoso desejo: mas, por uentura, por occultos juizos de Deos, sem vôtade d'ella os seus conselheiros fazião duaidoso seu proposito, danando tudo de maneyra, que o pouo, cujo natural he obedecer, erão os que governa- uão, lançando fora de Lisboa o Arcebispo d'ella Dom Pedro de Noronha, feytura da Rainha; & pondo se em armas cõtra tudo o q̃ a varia fortuna naquelle caso dispozesse, executando todas as mais desauenturas, q̃ semelhantes desenuolturas trazem consigo. E tomãrão esta pretensão tanto a peyto, que em hũa junta que se fez em Lisboa, que como cabeça a tudo daua principio, fezerão hum acordo per escripto, que o Infante Dom Pedro governasse tudo, sem mais outra companhia: & forão tantos os assinados, que se não pôde ouuir sem muyta consideração: porque assi pretendia & trabalhaua com tanto feruor qualquer do pouo, por plantar & declarar ali seu nome, como se na postura d'elle, acrescentasse em sua honra, & fazenda,

Rodericus
a Pina hist
riographus
regius.

*iffa com
naria*
ou confitente toda a neceſſidade do Reyno. Depoys d'eſte, & outros ajuntamentos & conſelhos de amigos & erras contradicções de inimigos, ficou o Infante Dom Pedro com o plenario poder & adminiſtração de todas as couſas do Reyno, & da peſſoa d'el Rey. E ainda que em todos os dez annos que elle, com muyta inteireza & ſatisfação, as governou; não deyxarão os ſeus aduerſarios de o encontrar em tudo o que podião: que não foy tão pouco, que lhe não deſſe mais em que entender, que toda a adminiſtração de tantas couſas. Mas era tal ſua prudencia, que não obſtantes tão errados intêtos, lhes fazia em nome d'el Rey, muytas & grandes merces, dando liberalmente a muytos, que por ſoſpeytos tinha, ou como algũs dizẽ por inimigos deſcubertos, muytos officios, eſtados, & dignidades. Podendo mais com elle o que ſeu generoſo animo lhe ditava, que a obrigação natural que tinha a ſeus proprios filhos: de que ſe deſcuydou tanto, que caſou & amparou primeyro com real liberalidade aos ſobrinhos, que a elles: algũs dos quaes, ſe algũa honra alcansarão, foy depois de ſua morte, & per ordem da Duqueza de Borgonha ſua Tia, que a todos os que a ella ſe forão, favoreceo, & chegou a grandes ſenhórios & dignidades.

E foy tão notavel a perfeição & prudencia com q o Infante Dom Pedro governou o Reyno; que não achauão os moradores d'elle outra igual gratificação a ſeu merecimento, ſe não per publico decreto & ordẽ, leuantar-lhe eſtatuas nos mais nobres lugares de toda a republica: & querendo pôr per obra eſte ſeu intento, em que elles cuydaão punhão o riſco mais alto ao que o Infante podia deſejar; foy a ſua humanidade tão notavel, que quando os cidadãos da cidade Lisboa lhe pedirão para iſſo licenſa, lhe respondeo com roſtro carregado

regado & triste, ellas paſaſuras: Amigos, ſe minha imagem ali onde dizeis eſteueſſe eſculpida, ainda virão dias que em galardão della merce que vos fiz, & outras muytas, que cõ a graça de Deos espero fazeruoſ; voſſos filhos a derribarão, & com pedras lhe quebrarão os olhos; por tanto Deos por iſſo me dê bõ galardão; quã de vòs enſim não espero outro ſe não eſte que digo, & porventura outro pior. D'eſtas paſaſuras forão os cidadãos tão marauilhados, como depois certificados, que ſalãra verdade. E pôde ſe delle preſumir que algũa reuelação tinha de ſua violenta morte; porque eſtando em Coimbra quando gouernaua o Reyno; & paſſando pela porta da ponte, onde eſtauão eſculpidas as armas da cidade, como jaa me ouuiſtes: o Infante Dom Henrique, olhando para ellas, diſſe cõ alegre roſtro. Bem ſe pôde, Senhor irmão, comparar a vòs eſta figura, pois tambeẽ de hũa parte daiſ mantimento ao Leão, que he Caſtella; & da outra a Portugal, que he a Serpe do noſſo Timbre: He verdade, acudio o Infante Dom Pedro; mas vede a molher, & conſiray que eſtã ſobre caliz, que ſignifica ſangue: com que mais claro parece, que de meus trabalhos, ſeruiços & beneficios, eſte hã de ſer meu galardão. E com trazer eſtas imaginações tão peſadas, que podião reſfriar o mais zelloſo animo: nunca ceſſaua de procurar ao Reyno, & peſſoas d'elle todo o proueyto que ſua industria podia alcanſar: & antre outras muytas obras ao bem commun, muyto conuenientes & neceſſarias, à ſua inſtancia o Papa Eugenio fez merce a eſte Reyno, de izentar dos Biſpados de Tuy & Badajòz, as terras que nelle poſſuião entã os Portuguezes, que erão Valença do Minho & Oliuenſa em Allem Tejo: & aſi mais izentou tambeẽ as Ordẽs & Meſtrados d'Auiç, & de Sãtiago deſte reyno, da ſuperioridade q̃ deuião aos Meſtrados de Calatrava,

2441.

& Vdêz em Castella. Pondo aos Reys d'ella silencio perpetuo com graues censuras naquelle caso. E porque esta dô não hania muytos annos que pelos Reys passados se requeria em Roma com muyta instancia, foy hauida por hũa grande cousa, q̃ foy no anno mil & quatroççtos & quarenta & hum. Fez mais o Infante Dom Pedro em nome d'el Rey Dom Affonso, a Doin Lopo d'Almeyda, primeyro Conde d'Abrantes: a Lionel de Lima, primeyro Visconde de Villa noua de Cerueyra, junto de Caminha, em a prouincia d'antre Douro & Minho: a seu meyo irmão Dom Affonso Conde de Barcellos, fez primeyro Duque de Bargarça. Tratou tambem com muyta instancia a liberdade de seu irmão o Infante Dom Fernando, consentindo, contra vontade de todos os Principes Christãos de Europa, q̃ por elle se desse a cidade Ceyta, que sô os Mouros achauão era igual preço. Mas ainda que para isso fez muytas diligencias, nunca o podê acabar com el Rey de Fez, que em seu poder o tinha: escusandose sempre com razões aparentes; das quaes claramente se veyo a entender, q̃ posto q̃ Ceyta era tamanha cousa, recebia o Rey Mouro tanto proueyto do militar exercicio, que por ella estar em poder de Christãos, os seus vassallos sempre continuauão, q̃ a não queria trocar por elle, que achaua ser a segurança de seu estado, hũa cidade, sem a qual ainda ficaua Rey muy poderoso. Quanto mais, dizia o Mouro, que em quanto Dom Fernando de Menezes, Conde de Villa Real, Capitão de Ceyta, não fosse terçeyro para lha entregar, não cuydaua que podião cõprir o que dizião os Embayxadores.

Em quanto estas & outras varias cousas se passãrão, chegou el Rey Dom Affonso a idade de quatorze annos, em que, segundo antigo costume de Hespanha, qualquer Principe d'ella hã de hauer inteysra posse, & admi-

administração de seus Reynos: conforme ao qual logo pelo Infante Dom Pedro lhe foy entregue o Cepiro & Coroa. E durando ao nouo Rey a doutrina que em poder do Infante seu Tio aprendêra, lhe pediu que em seu nome quisesse gouernar o Reyno como tce, então fezera; atee q' elle se sentisse em idade conueniente. E allem d'isto comprio logo o testamento, & ventade d'el Rey seu pay, casando com sua prima Dona Isabel, filha d'esse Infante D^o Pedro. A qual el Rey estimou sempre tanto, que nem as differenças que cõ o Infante seu pay depois teue; nem os inxericos de seus aduersarios; nem todas as mais innções do diabo, que neste tempo em algũas pessoas reaes mais dominaua, lhe poderão a pagar o amor que lhe tinha, por suas muytas perfeções. Mas depois que com a molher se apartou da estreita conuersação do Infante Dom Pedro, que para gouernar suas terras, se ausentou da corte, por tomar aliuio de tão continuo trabalho & inquietação em que tce então viuera: os seus aduersarios de tal maneyra se apoderarão d'el Rey, que por sua pouca idade, não pode conhecer a verdade do muyto q' deuia ao Infante seu Tio, & Sogro. Antes em lugar de lhe gratificar o que merecia, o resguardo & doutrina cõ que o criara, & a inteyreza & justiça, com q' lhe gouernara seus Reynos: começou a ouir contr' elle todas as cousas q' seus contrarios lhe representauão: E o que pior he, q' dando credito a algũas d'ellas, fez com que d' sua real pessoa se ausentasse mais do que jaa estava. Em que padeceo as mayores perfiguições, que nenhum miseravel nunca experimentou: fulminandose contra sua innocencia, cartas falsas & cõtrafeytas; lansandolhe escuytas doubles & muytos cõcertos fingidos, em tanto extremo cheos de cautellas, que cuydaua o moço Rey, q' o não podia ser; cõ o Infante viuo: & elle desconfiando

de sua vida, em quanto elRey esteueſſe naquella opi-
 nião tão duro, deu ordem cõ que lhe lêbraſſem, ſe não
 eſqueceſſe Toda mais perfeyta criação que nunca Princi-
 pe algum teve, & o mais perfeyto gouerno que em ne-
 hum Reyno ſe viu, & os mais verdadeyros ſinaes de
 amor que nunca ſe fezerão, & o mais eſtreyto paren-
 teſco que podia ſer, pois era ſeu Tio, Sogro, & Meſtre,
 Tutor, Curador, & muy leal vaſſallo. Mas tudo iſto
 não aproueytou, nem as muytas diligencias do Infante
 Dom Henrique, nem os rogos do Conde de Arrayo-
 los, nem as viuas razões & eſforço do Conde d'Abran-
 ches, que com grande & louuada ouſadia em publicos
 conſelhos, & fora d'elles, cada dia ſem contradição re-
 preſentaua: nem todos os religiosos & homẽs de ſanta
 vida, que niſſo tambem trabalhãrão, em que o Chro-
 niſta ſe extende tanto, que parece quaſi impoſſiuel a
 tão bõs ſerviços, tão inao galardão, como eſte Infante
 recebeo. Cuja innocencia não podendo mais ſoſſrer,
 as calunnias com que ſua honra & lealdade, era macu-
 lada, determinou ante o meſmo Rey moſtrarſe ſem cul-
 pa: para o qual partio d'eſta cidade Coimbra (que era
 ſeu ordinario apoſento) para Sançarẽ, onde elRey en-
 tão eſtaua, ordenando exercito baſtãte, para o vir prẽ-
 der, ou matar. Mas porque em guarda de ſua peſſoa (q̃
 tantos inimigos tinha.) o Infante leuaua algũa gente
 d'armas: tomãrão d'aqui occaſião algũs, que contr'elle
 conjurados eſtauão, para fazerẽ crer a elRey o que lhe
 tinhão ditto contra o Infante, & contra ſua lealdade &
 amor. Dos quaes induzido elRey, determinou ſahir lhe-
 uo encontro com mão armada, mas porventura pare-
 cẽdo lhe ſobeja inenencoria, & a que a preſenſa de quẽ
 em tãta perfeycão o criãra, poderia facilmente reſiſtir,
 mandou eſtes ſeus aduerſarios. Os quaes ſabendo que
 o Infante reccoſo da ſanha d'elRey ſe hia de Alcoẽtre.

para.

para Lisboa, que jaa em algum tempo por elle fezera
marauilhas, & então com razão se podião esperar ma-
yores: receosos de tudo isto, lhe forão atallar o cami-
nho cõ todo o exercito d'elRey, q̃ era o mayor q̃ em
Portugal tee então se vira, trinta mil homẽs de pee &
de caualllo. Sabendo isto o Infante, que hia jaa allem
d'Aluerca, quatro leguas de Lisboa, parou junto a hũ
Ribeyro, que se chama Alfarroubeyra: & ali se fortifi-
cou de maneyra, para que resistindo a furia de seus ini-
migos, seus amigos & irinãos, & a Rainha sua filha, &
seus criados teuessem tempo para abrandarem elRey.
E quando isto assi não succedesse, & o rompimento se
não escusasse: q̃ ao menos tinha escolhido lugar onde
como Principe acabaria, & não sem algũa vingança.
Mas não aproueytando todas estas diligencias & dis-
curfos, contra o desejo que seus inimigos trazião de o
extinguir, se trauou a batalha de parte a parte: & no
mayor furor d'ella, andando jaa o Infante a pee, para
mais à sua vontade socorrer & animar os seus, em que
fazia marauilhas de sua pessoa; foy atraueßado pelos
peytos com hũa setta, que sahio d'antre hũa copia dos
mais desiros besteyros do exercito, que para aquelle
effeyto forão escolhidos, com dobrado soldo, & pro-
messã de mayores merçes. Porque cõ a morte do In-
fante entendião seus inimigos, ficauão suas maldades
encubertas, & elRey cuydaua que ficaua seguro. Lo-
go o Infante cahio com o coração atraueßado da setta,
& muyto mais atraueßado de bem justo sentimento q̃
leuaua, por se não poder mostrar sem culpa de tantas
maldades contr'elie inuentadas, ou vingar-se dos auto-
res d'ellas. Foy acompanhado na morte & sentimen-
to de muytos hidalgos, amigos, & criados: & antre to-
dos foy mais famoso o Conde d'Abranches Dom Al-
uaro Vaaz d'Almada: de quem dizia o Infante Dom

Henr' que, que não somente Portugal, mas toda Hei-
panha se devia de ter por muy honrada em criar tal ca-
ualle, ro. Ao qual, andando em seu esquadrão, na ma-
yor furia do trabalho, foy ditto, q' o Infante era mor-
to. E porque segundo se depois soube, elle & o Infan-
te tinhão feyto antre si pação jurado de morrer hum
quando o outro: ainda que esta noua por esta razão;
era a da morte; não perdeu o animo: antes, saindo se
fora da batalha, determinado jaa no que depois fez, co-
meo & bebeo, & acrescentou mais armas: cõ as quaes;
a pee, & nouo coração, & foras renouadas se tornou a
batalha, que ainda os soldados do Infante, ignorando
sua morte, sustentauão: & tanto fez contra seus inimi-
gos, q' cansado de matar & ferir nelles, sem em seu cor-
po receber algũa ferida, sendo de hum exercito todo
acometido: vendose jaa do muyto trabalho quasi sem
halento, disse em altas vozes estas palauras. Oh, corpo
jaa finto que não podes mais: Tu minha alma já tardas;
Hora fartar rapazes: ou como algũ dizem: Hora vin-
gar villanagem. E com isto se deyxou cahir em terra,
com os brassos abertos & sem armas: onde como se fo-
ra algũ brauo leão, que ainda depois de morto, he te-
nido: foy acometido dos mais esforçados do exerci-
to, & tão mal tratado, que hum d'elles, & não dos me-
nores amigos na vida, lhe cortou a cabeça, & a levou a
el Rey com esperança de merce. E aquelle tronco, nun-
ca vencido, foy logo feyto pedaços, & sem sepultura
desprezado: atee q' a requerimento de seu irmão bas-
tardo João Vaaz d'Almada, veador da fazêda d'el Rey,
foy enterrado honradamente. Os outros fidalgos &
soldados companheyros, vendose desbaratados, & em
ultima perdição, quasi desesperados, se espalhãrão pe-
lo arrayal, & primeyro que morressem vingarão bem
suas mortes: E os mais forão tratados de maneyra, que
se não

senão pode dar sepultura ao corpo do Infante mais cedo, que d'ahi a tres dias; em os quaes esleue no campo sem candeia, nem cubertura, nem oração que por a alma se ouzasse dizer publicamente, nem com mais sollemnidade que a de qualquer soldado: & ainda contra vótade d'elRey & de seus conselheiros: que neste Infante quizerão mostrar o extremo a que a miseria humana podia chegar. E seus filhos, & todas as mais cousas suas forão d'ahi em diante tratados com mais ingratidão, do que sua fee merecia: & com menos clemencia do q̃ conuinha a Rey, em todas as mais obras tão generoso. E com razão neste passo o Autor da Chronica, faz hũa larga exclamação contra a fortuna, accusando de cruel, ingrata, & injusta: com tanto desejo de a conuencer cõ razões; como se ellas fossẽ seu ordinario pasto, & mantimento: não querendo considerar que he inuensão de animos bayxos, conceder tanto dominio à Fortuna: pois o homem prudente & cauto, domina as estrellas, como diz o Sabio, zomba da fortuna, & faz mentirosos os Fados.

Passados os tres dias, que os conselheiros d'elRey lhe persuadirão serem necessarios para a perfeição da victoria: per seu mandado se tirou exactissima inquirição antre os presos criados do Infante; & nem nelles, nem em sua guardaroupa, & escriptorios secretos, se achou cõtra sua lealdade cousa que o mais offendesse; que seguir elle seu errado parecer, em se fahir de Coimbra: Onde, ou pola fortaleza da cidade, ou polo esforço de seu coração, ou polos naturaes effeytos do tempo, se annunciaua com razão bom successo em suas cousas. Esta foy a miseria da morte deste Infante, & as excellencias de sua vida, as que jaa nella me ouuilles.

Com este lastimoso successo se causou tanto espanto em todo o Reyno, que d'ali em diãte, atemorizados os

mora-

moradores d'elle, de tão estranho acontecimento, a q
 cada hum aprouaua, ou condênaua; cõforme sentia das
 cousas; começãrão a gozar todos de paz & tranquili-
 dade: ainda que ella lhe não durou muyto, porque a
 grandeza do animo d'elRey Dom Affonso, não cabia
 em tão estreita terra. Algũ neste passo carregão a mão
 em Dom Affonso, Conde de Barcellos & Duque de
 Bargaça, seu meyo irmão: Se tal he, parece que esta
 injuria se vingou depois de neto a neto. Mas ainda que
 elRey Dom Affonso permaneceo muyto tempo em a
 grande sanha q contra o Infante seu Tio & Sogro cõ-
 cebeo: todauia erão tantas & tão raras em louuada ex-
 cellencia as virtudes & perfeições da Rainha sua mo-
 lher, & sabia elle conhecellas, & estimallas em tão ex-
 tremo, que não ouuindo o que contr'ella algũ errados
 entendimentos lhe dizião muytas vezes, nunca demi-
 nuio cousa algũa em o muyto q lhe queria: Antes por
 entender lhe faria a vontade, & contra a de muytos, q
 o contrario lhe persuadião, houue de dar honrada se-
 pultura aos ossos do Infante Dom Pedro, em a capella
 do mosteyro da Batalha, no lugar que por elRey seu
 pay jaa tinha ordenado, & com muyta pompa & apa-
 rato, ordenada pela Rainha sua filha; & solicitada pela
 Duquesa de Borgonha sua irmã, com hũa solene em-
 bayxada, em que pedia a elRey satisfação da honra do
 Infante seu irmão, & moderação de sua sanha contra
 seus filhos & criados: ou lhos mandasse todos, com os
 venerados ossos de seu pay & senhor, para deuidamēte
 lhe fazer a mais honrada sepultura de Europa. Alleni
 d'isto perdoou elRey a todos os culpados no caso do
 Infante Dõ Pedro, & lhes mandou restituir todos seus
 bẽs: & em resposta d'esta embayxada declarou per car-
 ta sua, que nem o Infante Dom Pedro, nem os que com
 elle forão, cahirão em caso de treyção. As quaes cousas
 vistas

de neto a neto

Discreta Jm

*Alertada em
baixada.*

Am. C. n. aa

vistas pela Rainha sua molher, & q̃ seu coraçã estaua satisfeito das duas cousas que desejava ver antes de sua morte, que crão deixar a elRey seu marido filho varão que socedesse nestes Reynos, & alcançar hõrosa sepultura para os ossos do Infante seu pay. Logo d'alhi pouco tempo socdeo sua morte de fluxo de sangue com sospeyta de veneno, a dous de Nonẽbro, de mil & quatrocentos & cincoenta & cinco. A seu corpo mandou elRey seu marido dar sepultura em hũa capella das do cruzeyro da Igreja da Batalha: & se lhe fezẽrão as mais honradas exequias, q̃ teequelle tempo se tinhão visto nestes Reynos. Esta Rainha foy dotada de raras perfeições de pessoa & animo, acompanhadas de muyta prudencia & religião, & de hũa inaudita paciencia & moderação de animo, em as desauenturas que vio a seu pay, & irmãos: sem nunca se diminuir nella hũ ponto do amor que a elRey seu marido deuia. E nesse pouco tempo que viueo Rainha, fundou de nouo o Oratorio de S. Bento d'Enxobrẽgas, junto a Lisboa: & o mosteyro da Ordem de S. Ioaõ, que chamão dos azuys de Santo Eloy: & lhe deyxou vint'oyto mil coroas d'ouro, que elRey seu marido lhe deuia, que tudo elle cumprio inteiramente, comprandolhe com elles muytas rendas & herdades, de que aquelle mosteyro se sustẽta.

Depois d'estas tribulações & trabalhos, tendo elRey Dom Affonso muyta paz no seu Reyno, & firme amizade com elRey Henrique Quarto, de Castella, mediante o matrimonio antre elle & sua irmaã Dona Ioaõna, que o Infante seu Tio, no tempo de seu regimento solicitou, & acabou: O Papa Calixto Terceyro, de nação Valenciano, conuocou os Principes Christãos de Europa, para com hũa poderosa liga fazerẽ cruel guerra ao Turco, inimigo cõmun da Christandade: & antre todos elles, sò elRey Dom Affonso de Portugal,

per

por se. Principe muy Catholico & de grande coração;
 em que o real sangue para muy grandes cousas sempre
 feruia, acceytou a empresa; prometendo servir a Deos
 nella, com doze mil homês pagos à sua custa per hum
 anno: & o Papa lhe concedeo a cruzada, para a con-
 quista de Hierusalem inuentada hauia muytos annos:
 & por elRey Dom Affonso solennizada, mandando
 em memoria d'ella & d'esta empresa, & para effeyto
 d'ella, laurar noua moeda d'ouro que lhe vinha da Mi-
 na na costa de Guiné, que o Infante Dom Henrique
 seu Tio descobrira & negoceara; & pos lhe nome Cru-
 zados, q̃ forão os primeyros neste Reyno, & do mais
 fino ouro, & sobido em toda perfeçãõ, mais que to-
 dos os ducados da Christandade: para que por terras
 tão apartadas, que elle hauia de passar nesta empresa,
 estimassem muyto esta sua moeda; o que d'antes senão
 fazia. Mas aproueytãrão pouco todas estas diligências,
 & o grande aparato de guerra que jaa tinha feyto: por-
 que lucedeo, no melhor tempo, a morte do Papa Ca-
 lixto, principal ministro d'esta empresa: & os outros
 Principes Christãos para ella conuocados, se enuergo-
 nhãrão tanto, que elRey de Portugal, que elles tinham
 por menos poderoso, fosse sô, o q̃ acceytasse a Cruzada
 contra Turcos, & que para ella, cõ tanto feruor, se apa-
 relhasse, como dizião: & claramente derão a enten-
 der, que se elle tal mouimento fizesse, para com todos
 elles de tanto abatimento; em vingança da injuria &
 quebra que nisso recebião, lhe havião de ordenar taes
 cousas, & com tanta cauteila & astucia machinadas, que
 por sorsa desistisse da enpresa, com pouca honra sua,
 & muyta perda de sua fazenda & vassallos. Polo que
 elRey Dom Affonso, cujo animo mal sofria, não ver o
 fim às cousas grandes a que desse principio; polas ra-
 zões sabidas, duuidando d'esta que antre mãos trazia,
 mandou

mandou em seu conselho examinar todas estas con-
 jeyturas, & estratagemas menos catholicas & pias, do
 que a necessidade presente conuinha: As quaes bem
 consideradas, & conferidas com a honra d'elRey, & o
 pouco que seu poder, sendo só, aproucytaria contra
 tão grande inimigo: assentãrão todos com muyra pru-
 dencia & christandade, que elRey deuia mudar a em-
 presa para a conquista d'Affrica: onde o exercicio de
 sua deuação lhe não faltaria, nem muytas occasiões em
 que mostrasse o verdadeyro ramo dos reaes troncos
 donde procedia. O qual elle aceyrou, como mais con-
 ueniente meyo a sua inclinação & contentamento: &
 na execução d'elle, não achou menos o que seu cora-
 ção tanto desejava, nem o galardão, que aos semelhan-
 tes com muyta razão se deue.

Capitulo. VIII. Das conquistas d'elRey Dom Affonso Quinto, de Portugal.



EANTO Que no concelho d'elRey D^o
 Affonso, se assentou que elle deuia mudar
 sua bellicosa deuação contra infieys, na
 conquista d'Affrica, sobre que os Reys
 passados tanto tinham trabalhado: logo
 elle se começou a aparelhar com cuydado & diligen-
 cia, ajuntando em os portos de seu Reyno hũa grande
 armada de dozentas & vinte vellas: com que deu prin-
 cipio à catholica conquista: passando em pessoa ao ma-
 ritimo de Affrica, em o anno do S^oor mil & quatrocē-
 tos & cincoēta & oytos: & em sua companhia o Infan-
 te Dom Fernando seu irmão, Duque de Viseu, & o In-
 fante Dom Henrique seu Tio, Mestre da Ordem de
 Christo, & outros muytos grãdes & fidalgos, & toda a
 flor

1458.

flor da cauallaria de seus Reynos. Cõ os quaes dẽsembarcou animosamẽte, junto de Alcacer Ceguer, cidade maritima & muyto forte, seis leguas de Ceyta, nã longe do estreito: & ainda q̃ a dẽsembarcação era muyto difficultosa de natureza, & em sua defensão muytos Mouros de cauallo se mostrarão valentes: todauia os Portuguezes o fezẽrão cõ tanto animo & ousadia, que sobre todas estas difficultades, nã se pode aueriguar quaes forão os segundos dos q̃ primeyro à forsa de armas tomãrão terra. E porq̃ se tinha entẽdido, q̃ se a cidade fosse socorrida seria a conquista sem effeyto, logo a mandou cõbater, & se fez cõ tanto valor & esforço, q̃ nã valendo aos Mouros q̃ dentro se achãrão, em sua defensão fazerẽ marauilhas, foy entregue a cidade, em o primeyro cõbate, q̃ se lhe deu fortissimo: per ordẽ & esforço do Infante Dõ Henrique, q̃ com sua admirauel prudencia, d'elie mãdou senão desistisse, nẽ se acetytassem os partidos de treguas, q̃ os Mouros cometião de muy poucas horas, em q̃ elles esperauão o remedio de sua saluação. Com o qual ficou a vittoria perfeita, & os Portuguezes seguros de serẽ molestados, & os cercados socorridos, dos bellicosos Alarabes, que nã longe d'ali em seus Aduares andauão, para semelhãtes ajudaes diligentissimos. Mostrarãose neste dia todos os fidalgos & caualleiros Portuguezes, cõ tanto feruor & cõpetencia de honra: q̃ o que menos trabalhaua, parecia q̃ toda a empresa tomaua à sua cõta. E assi cõ este brio, & cõ a presença d'elRey, q̃ aos mayores perigos achauão sempre diante; & cõ a do Infante velho, na prudẽcia, no esforço, & no bellico arteficio: alcansãrão hũa das grãdes vittorias q̃ naquellas partes se virão, & cõ menos dãno & perda q̃ muytas mayores. Foy esta vittoria em dia de Sam Lucas, dezoyto de Outubro de 1458. em o qual entrou elRey com santa & triumphal procissão,

em

em Alcacer ceguer, q̃ quer dizer villa pequena: & nella
 depois de bẽ fortificada, deyxou por Governador &
 Capitão gẽral D. Duarte de Menezes, famoso cavalley
 ro, que por muytas obras de cauallaria o tinha bẽ me-
 recido, & por esta e outras q̃ depois fez, veo a ser Cõde
 de Viana. Era filho bastardo de D. Pedro de Menezes
 Cõde de Valẽsa & primeyro Capitão & Governador
 da cidade Ceyta, em tẽpo d'el Rey D. Ioão de Boa me-
 moria que a cõquistou. Deyxadas as cousas de Alca-
 cer em conueniente estado, se foy el Rey D. Affonso a
 Ceyta, & vendo a fortaleza & grãdeza della, & trazẽ-
 do à memoria a presteza cõ que seu auô a conquistou;
 & o muyto que lhe custára Alcacer, principalmẽte cõ
 siderando o nome Ceguer, que em Arabigo quer dizer
 dizer cousa pequena, não se houue por satisfeyta a grã
 deza de seu alto animo q̃ suspiraua por mayores cou-
 sas. E ainda el Rey de Fez lhe seruió de mayor estimo-
 lo, antes q̃ elle se partisse para este Reyno: porque ajũ-
 tando o Mouro trinta mil de cauallo, & de pẽ grandis-
 sima quantidade, muytas bõbaldas grossas, em q̃ hauia
 hũa q̃ lansaua pelouro de pedra de quatro quintaes de
 pezo: grãde numero de tiros de fogo, & outros instru-
 mentos bellicos: cõ toda esta machina de guerra, veo
 sobre Alcacer, & cõ tanta estreyteza o cercou, q̃ nẽ el-
 Rey de Portugal, q̃ em Ceyta estaua cõ todo seu poder
 lhe pode dar soccorro: & nẽ bastou aos cercados faze-
 rẽ marauilhas em sua defensão, pa q̃ os Mouros desistis-
 tifsẽ do trabalhoso cerco, parecẽdolhe aq̃lla pequena
 empreza, regulada cõ o seu grãde poder & pertinacia,
 Mas nẽ todo elle, nẽ as inuencões bellicas, & aceza võ-
 tade dos Mouros, nẽ a falta de mâtimentos q̃ aos Por-
 tuguezes apertaua muyto, lhe fez mudar a opinião, nẽ
 enfraquecer o animo. Antes determinãdose antre elles
 ser necessario matarẽ os caualllos, para se aproueytarẽ
 d'elles

d'elles & da cevada q̃ comião: D. Duarte de Menezes
 seu Capitão mór, não consentio q̃ tal se fizesse; & foy
 de par ter lhe não deffê acometer senão palha: Mas que
 antes de os meterẽ nesta prouisão, fahiũsẽ primeyro cõ
 elles, & dessem hũ assalto aos Mouros, q̃ tinham enten-
 dido, estauão já os caualllos mortos ou comidos, pelas
 necessidades q̃ sabião hauer entre elles. E parecendo bẽ
 este heroico cõselho, pouco mais de trinta, todos fidal-
 gos, & grãdes caualleiros, fahirão em os melhores ca-
 uallos; & por Capitão D. Henriq̃ de Menezes filho do
 Capitão mór, q̃ neste dia deu clara mostra, do esforço
 & canallaria q̃ depois lhe virão: os quaes de tal maneira
 se houerão cõ os Mouros, cõ o seu braço, & o espãto
 de cousa tão pouco esperada, q̃ poserão em desbarato
 hũa grãde multidão d'elles, matãdo muytos, & fazẽdo
 cada hũ d'elles taes marauilhas, q̃ sem algũa se não pô-
 de fallar nellas. Nesta escaramuça vzou Martim de Ta-
 uora de hũa estranha & cõfiada fidalguia, liurando d'ã-
 tre os Mouros & em notauel perigo da vida, a Gõsallo
 Vaz Continho, seu grãde inimigo; & depois de saluo
 & liure, ficãrão como d'antes em sua inimizade mor-
 tal. Com estas obras tão espantosas, & fora das que
 elles podião esperar de tão pouca gente, & que elles cõ-
 razão imaginauão tão fraca; & vendo sua contumacia
 sem remedio de effeyto, entrado já o anno de mil qua-
 trocentos & cincoenta & noue, a dous de Ianeyro, le-
 uantarão q̃ cerco vergonhosamente, depois que nelle
 permanecẽrão cincoenta & tres dias. E estimou el Rey
 D. Affonso tanto esta vittoria, por ser alcançada quasi
 ante seus olhos, a q̃ todo seu poder não foy bastante
 a dar socorro, q̃ a todos os que lhe pedião aliuçaras, fa-
 zia merce; & era esta sua alegria a elles tão notoria, que
 muytos corrião a este parco de cobiça, & todos viũhãõ
 contentes.

Queyxos

Queyxofo elRey de Fez, & cõ razão sentino de os Reysde Portugal, se arreygarẽ tanto ẽ sua terra: cõfide rãdo q̃ de dia em dia lhas iria cõquistãdo todas; per a- talhar a isto que cõ razão receaua, & depois se vio cla- ramente: ajũton hũ grande & poderoso exercito, fazẽ do q̃ os Mouros se conuocãse hũs aos outros, como a comũ perda de todos: & cõ os Alcaydes & fidalgos de sua corte, veyo outra vez, & no mesmo anno sobre Al cacer, & aparacco cõ tão espantosa mostra & soberba, q̃ se dẽtro não estueirão Portuguezes, cujo animo nas cousas mais perigosas acha seu conueniẽte pasto, po- dẽra causar grãde temor & espãto. D. Duarte de Mene- zes, como prudẽte Capitão, conjeyturando cõ receo tão grandes aparatos de guerra, tinha já mãdado pedir socorro ao Reyno: & nelle se pões tanta diligẽcia, q̃ grã de numero de fidalgos & pẽsloas principaes de toda a idade, se embacãrão volũtariamẽte: os moços paganha- rẽ honra, fugião para o cerco; & dos velhos, para con- seruação da ganhada, nenhum queria ficar. Com este socorro & cõ o incansauel animo do Cãpitão mór, não estimauão os cereados o poder contrario: posto q̃ de hũas bõbaldas grossas, cõ que muyto a meude os cõba- tião, podẽra nãlcer grande pãior a qualq̃r ousado ani- mo: Mas o Capitão mór D. Duarte, cujo coração com esforço & seguranãa, d'estes medos & d'outros mayo- res andaua sempre priuilegiado, a tudo acudia cõ tão admirauel providencia, que seu trabalho & diligencia parecia sobre natural: & sendo no mesmo acompanhã- do de muytos, veyo elRey de Fez, com todo seu numeroso Arrayal, a levantar o cerco, depois que nelle estue cincoenta & tres dias, em vinte & quatro de Agosto de mil quatrocentos & cincoenta & noue.

Com ramanha vittoria alcãfada, veyo o Capitão D. Duarte de Menezes a Portugal, ver eiRey, & darlhe

D I A L O G O Q U A R T O

conta do que lhe parecia acerca da cõquista d'aquellas partes a que elRey semostraua notavelmẽte affeyçoado: O qual em remuneração de tão bõs seruiços, o fez Conde de Viana de Caminha, no anno do Sõr 1460.

E porque antre Alcacer & o mar, hauia certo espalço de terra, q̃ os Mouros continuauão cõ suas ordinarias emboscadas, a impedir os mantimẽtos & mais cousas q̃ aos Portuguezes se leuauão: a seu requerimẽto mādou elRey fazer d'ella atẽ o mar hũ muro dobrado & fortissimo; cõ tanta diligencia edificado, que quando os Mouros o souberão, jaa estaua feyto: mas não com tanta facilidade, que não custasse muito sangue de Portuguezes, & vidas de Mauritanos: Mas com elle ficou a cidade segura, & o impedimẽto dos barbaros atalhado, e elRey D. Affonso cõ tanto animo para cõtinuar as coquistas affricanas: que determinou aposentar-se em Ceyta cõ dous mil homẽs de caualllo sòmẽte: para q̃ d'ahi, mais como Capitão, q̃ como Rey fezesse guerra aos Mouros. Mas sendolhe muyto cõtrariado do Infante seu irmão, & do Sõr D. Pedro seu cunhado, & tã bem porq̃ lhe sobreueyo graue infirmitade, não proseguio deste modo a guerra.

*Com Fernando
3 Duques
1 Bragança*
D. Fernão filho mayor do segũdo Duque de Bargaça, querẽdo acrescetar em sua hõra a cauallaria, q̃ he o melhor ornamento d'ella; se foy a Affrica, & cõ Dõ Affonso de Vascõsellos, q̃ depois foy Cõde de Penella, & o Cõde D. Duarte de Menezes Capitão mór de Alcacer, fez hõrosas entradas, & caualgadas de proueyto; cõ que alcançou nome em Affrica, & em Portugal foy feyto Cõde de Guimarães: & depois quando casou cõ D. Isabel filha do Infante D. Fernão, ainda em vida do Duque seu pay, foy intitulado Duque Guimarães.

Com tão feruente cüyddado entendia elRey Dom Affonso na cõquista de Affrica, q̃ logo o año seguinte,
mil

mil quatrocentos & sessenta & tres passou outra vez
 a aquellas partes com poderosa armada & lustrosa cõ- 1463.
 panhia de caualleros & nobreza de seu Reyn: Com
 os quaes, porque lhe falhaua o Infante D. Hêrique, em
 semelhâtes cousas, jaa muyto experimentado, não fez
 mais que algũas entradas pelas terras dos inimigos, em
 que se algum dano fez, tambem trouxe sua parte: por-
 que o fresco sentimento que ainda os Mouros tinham
 da perda de Alcacer, os estimulaua a cruel vingança, &
 em semelhantes perigos lhe ensinaua não serem pri-
 guçosos. E por esta causa & pola pouca ordẽ & pou-
 co segredo, com que o Infante Dom Fernando, sem li-
 cença d'el Rey, cometeo o escalameto de Tanger, so-
 cedeo tão desfaldado: Porque ainda que foy cometido
 com trato & estratagemas, & com os principaes fidal-
 gos & caualleros em nobreza & esforço, ainda q̃ pou-
 cos: todauia depõs de entrados na cidade em hũa noy-
 te escura, tão mal se souberão ordenar, que sendo sen-
 tidos dos Mouros, que naquella cidade estauão então
 de refresco, em grande número, & antre muytos esco-
 lhidos, forão mortos dozentos portuguezes, & cati-
 uos trezentos, que forão todos os que dentro entra-
 rão. E así pagarão hũs a fobeja ouladiã de seus ani-
 mos, & outros a desordenada lealdade em que se qui-
 serão mostrar notaueys: contra o parecer de outros
 muytos a que a longa experiencia & idade fazia conhe-
 cer de longe os perigos. Mas o Infante passou por to-
 dos os inconuenientes, porque o seu alto coração que
 sempre sospiraua por grandes impresas, não se conten-
 taua fazer algũa debayxo da capitania de outro, ainda
 que fosse hum grande Emperador: Opinião q̃ lhe hou-
 uera de custar a vida, pola desordein de todos. A qual
 foy tão conhecida & estranhada dos proprios Mou-
 ros, que perguntando algũs, se antre os mortos & ca-
 tiuos

*mar de 200
 em 1463*

cativos se achatiao: Conde D. Duarte de Menezes, q' á
 sua custa elles conhecião bẽ, & desejanão muyto; respõ
 deo liũ touro velho & de muyta authoridade: Que
 não buscassem o Conde, por q' na desordem q' vira nos
 Christãos entẽdẽrã q' não vinha antre elles. E por q' el-
 Rey D. Affonso, q' a este tẽpo estava em Ceyta, cõ to-
 das estas emprezas se não mostrava satisfeyto, por q'
 nellas se não vira ainda em algũa trauada peleja de
 mouros, em q' desejava prouar o seu brasso: mostroulhe
 sua fortuna este desejo tão comprido q' lhe houuera de
 custar a vida, indo correr a Serra de Bennacosũ, antre
 os Alarabes famosa embellicosos canalleyros. E experi-
 mẽtou elRey esta verdade tanto á sua custa, q' chegarão
 os Mouros; na forã da escaramuça, a lhe dizer muy-
 alegres, q' não querião cõ elle mais paz nẽ treguas; por
 q' aquelle era o alegre dia de sua vingança. E a pertarão,
 tanto cõ elle, q' se não atreueo a mais q' retirar-se, enco-
 mendado a sua gẽte ao Conde D. Duarte de Menezes.
 q' por defender elRey, & saluar os canalleyros, fez tan-
 tas grandezas em armas a quelle dia, q' se podem hauer
 por compẽdio & recopilção das muytas q' jaa tinha
 feyto em sua vida, q' aqui lhe faltou: mas ainda para ma-
 yor gloria sua; soy ordenada cõ desastre. Por q' tendo-
 lhe os mouros morto o cauallo & a elle mal ferido; &
 querendo caualgar em outro, q' seu cunhado o Conde
 de Mõsanto lhe deu, não pode alcãsar a sella cõ aperna
 q' tambẽ ferida tinha: antes tocado cõ a esporã na anca
 do cauallo, elle se parou tão furioso, q' aos couces o lã-
 sou de si tão atormentado, q' sobrenindo grãlle nume-
 ro de valẽtes mouros, o matarão; depois q' á peo quedo
 (como dizem) vingou bẽ sua morte. ElRey & os mais
 se recolherão cõ grãde trabalho, & não menos louvor
 do Conde de villa Real D. Fernãdo. O qual vindo sã-
 pre atrás cõ seu brasso & acõrdo, escusou muyto dano
 a elRey: q' em satisfação d'esta obra, lhe disse depois de:

*Na primeira
 na primeira
 na primeira*

estar em salvo: Afee Conde ficou hoje toda cõ vós: & partindose para Ceyta, nõ caminlio fez vir ante si Dom Henrique de Menezes, filho herdeyro do Conde D. Duarte, & o consolou cõ louvores da honrada morte de seu pay, & esperanças de merces, q logo cõprio, fazendo o Conde de Valença, & depois de Loulee, & as mais terras q seu pay tinha, tirando Viana. D'esta vez estando elRey em Ceyta, vierão Embaxadores dos estados de Catalunha buscar o Condestable D. Pedro, seu primo & cunhado: para o levantarẽ por seu Rey & de Aragão, que dizião lhe pertẽcia por parte de sua mãy filha do: Cõde de Vrgel & de D. Mabel filha d'elRey D. Pedro III. de Aragão. Cõ os quaes o Cõdestable, depois de pedida licença a elRey seu cunhado, se foi s'ella bẽ acõpanhado de algũs fidalgos & cauallẽyros d'este Reyno, q voluntariamente, & cõtra parecer de algũs grãdes, o quizerão seguir: assi por suas nobres cõdições, como tãbẽ pela clara memoria do Infante D. Pedro seu pay: ruyos criados erãõ algũs d'elles, & outros partculares amigos: hũ dos quaes nesta occasiõ se mostrou muyto que foy o Cõde de villa Real D. Fernãdo, capitão mor de Ceyta: por q não podendo acompanhãlo em pessoa, lhe fez hũ presente de muyta prata laurada, rica tapeçaria, cauallos, & camas, em tanta abundancia & perfeysão, q muytos lhe inuejarão esta grãdeza, & nẽnhũ o imitou nella. Cõ esta nobre cõpanhia chegando a Barcelona o Cõdestable (q dignissimo era, por sua sermosa presença, de augustissimo Imperio) foy pelos Catalães, segundo os foros & privilegios de Aragão, senãtado & jurado por Rey de Barcelona. Onde s'edo obedecido & como tal sempre tratado, depois de muytas cõtendas, guerras & batalhas, q animosamente passou cõ elRey D. Ioão de Aragão pay de D. Fernãdo Rey de Castella, veyo a falecer cõ sospeita de veneno: genero d

morte e muyto se vzaua naquelles calamitosos tēpos.

1968.

E não cessando elRey D. Affonso de cōtinuar a sãta guerra, mandou d'ahi a poucos annos o Infante Dō Fernando seu irmão, a Affrica: em a qual entrando poderosamente, fez muyta guerra aos mouros, alcançando d'elles algũas vittórias, com que tornou a Portugal vittorioso, deyxando conquistada Anafé cidade marítima naquella costa. Com a qual não se hauēdo elRey ainda por satisfeyto das quebras passadas, & vendose florecente, & seu Reyno cheyo de esforçados caualleiros, & apercebido de armas & riquezas para cometer qualquer grande empreza, determinou tornar em pessoa a Affrica, tão poderosamente que nella não achasse resistencia. E assi executando logo o que desejava, fez em muyto breue tēpo grãdes aparelhos de mar & terra, em dozentas & vinte vellas, cō q̃ partio de Lisboa em quinze de Agosto de mil & quatrocentos, & setenta & hum, com o mayor & mais poderoso exercito, q̃ elle, nem seus progenitores, nem os que depois d'elle succederão, leuarão a Affrica: porque dizem que seu numero chegaua a trinta mil combatentes. Leuando também em sua companhia, toda a nobreza & cauallaria de seu Reyno: & antre os de mayor cōta leuaua, Dom Fernando Duque de Guimarães, Dom Ioão Coutinho Conde de Marialua, Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, & seu filho de D. Ioão de Castro, D. Henrique de Menezes Conde de Valença, Ruy de Mello seu guarda mór, que depois foy Conde de Oliuenta, D. Affonso de Vasconcellos, que depois foy Cōde de Penella, & outros muytos, ainda que por dignidades de honras & estados não conhecidos, por seu esforço & militar excellencia allaz insignes. E tanto desejauão todós estas occasiões de honra & fama e seruiço de Deos alcançada: que sabendo elRey q̃ muytos

tos

tos d'elles permanecião em mortaes odios, & exco-
muniões publicas; & mandando que nenhũ se embar-
casse, tẽ que todos fossem primeyro absolutos, & recõ-
ciliados: elles o fizeram com tanta nobreza & cuyda-
do, que logo se concordarão em amor & amizade, &
satisfezerão inteiramente. E pode mais cõ elles a es-
perança de ganhar honra na guerra contra os inimigos
de Christo, que todos os mais interesses, & mandados
& prohibições da Igreja Catholica. Causa q̃ poucas
vezes acontece no mundo, trocar as suas honras, & in-
teresses, polo perigo & trabalho de servir a Deos na
guerra contra Infieys. E porque naquelle tempo em
Portugal não havia poder bastante para se conquistar
a Cidade Tanger, contra a qual as perdas passadas mais
estimulauão todos; determinarão se conquistasse Ar-
zilla, cidade nobre, & também naquella maritima costa
situada. A vista da qual chegando com toda a força, el-
Rey D. Affonso foy o primeyro que saltou em terra, &
polo menos se affirma q̃ não foy o segudo: no que foy
acompanhado de todos os mais, que animosamente lo-
go também desembarcãrão. E dia de S. Bertholameu
cometêrão a villa com tanto feruor & esforço, que per-
escadas, per lanças, & com toucas de lenço sobião aos
muros, muyto fortes & bem defendidos: Mas elles aju-
dados de Deos, em cujo serviço aquella obra se fazia,
d'aquella maneyra entrãrão a Villa, & não foy cõ tão
pouca resistencia, que não morressem muytos & hon-
rados caualleiros, & fidalgos bem conhecidos: & an-
tre elles o Conde D. João Coutinho acõpanhou o nu-
mero com a morte, & com as obras fez companhey-
ros a seu corpo, muytos outros de valêtes Mauritanos.
E Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, Cama-
reyro-mór d'elRey, & a elle muyto aceyto por sua prã-
dencia & esforço: que com outros muytos & muy no-

*Notas e
feitureira*

*Luzio Bion
Fernando Bion*

-bões e alalleyros & fidalgos; em feytos d'armas jáa muy-
 -to experimentados, que também ali acabãrão as vidas:
 forão estimadas estas mortes em muyto mayor preço,
 do que valia tamanha vittoria. Na qual forão mortos
 dous mil Mouros, & catiuos cinco mil: & o despojo q
 nesta cidade se tomou, foy estimado em oytto centos
 mil cruzados: de que elRey fez merce, acada hũ como
 lhe coube em forte. E o Principe Dom João, se mos-
 trou tanto, asy no valor de sua pessoa, como no conse-
 lho & prudência com que a tudo acodia & prouia do
 necessario, que sua vista para elRey seu pay, foy o ma-
 yor gosto da vittoria. Ejem memoria deste seu bem-
 ocasionado contentamento, o amou caualleyro em
 idade de dezaseis annos: & quando as ceremonias se fa-
 zião, estando junto delles deytado, o corpo do bom
 Conde de Marialua, disse elRey ao filho, que Deos o
 fezesse tão bom caualleyro como aquelle Conde. Fez
 tambem a Mesquita em casa de oração, da Inuocação
 de nossa Senhora da Assumpção: em memoria & porq
 naquelle dia partio elRey Dom João seu auô, quando
 tomou Ceyta aos Mouros, & por que em tal dia ven-
 ceo a batalha real de Aljubarrota, & no mesmo nasceo,
 & morreo: & elle també no proprio dia, partio de Lis-
 boa, para aquella conquista, de que Nosso Sôr entrão
 lhe fezera merce acabar com vittoria. Depois querêdo
 gratificar tão gloriosas mortes, deu liberalmête os Cõ-
 dados aos successores dos Condes mortos, & aos outros
 fez tantas merces, que se honuêrão por satisfeytos: &
 fez Capitão mór, de Arzilla, & de Alcáçer, ao valeroso
 D. Henrique de Menezes Cõde de Valêsa, filho do fa-
 moso D. Duarte de Menezes.

Esta tão breue victoria & conquista de Arzilla, pôs
 tanto temor, & espanto aos Mouros da Cidade Tan-
 ger, que logo como d'ella forão certificados, não ou-
 sando

sando esperar a potencia de tão inuencível Principe, se
 sahirão d'ella com muyta pressa, deyxando deserta &
 a seus inimigos êtregue, hũa cidade muyto populosa &
 forte, nobilissima Colonia dos Romanos, feyta pelo
 Emperador Claudio, & per elle mesmo chamada Iulia
 traducta: & tão antiga, que a fundação d'ella atribuem
 ao Gigãte Antheo. Sêdo elRey auizado d'este desem-
 paro, entrou logo nella a vinte & oytto do mesmo A-
 gosto, sem contradição algũa, mas cõ muyta alegria &
 gloria de todos. Ainda que não falta quẽ affirme, que
 êtroy elRey muy triste: & pôde-se crer tudo d'elle por
 que era tão bellicofo, que não estimaua a vittoria, que
 lhe não custaua muyto: quanto mais que o faria, por
 não achar rellitecia em que o seu alto animo quebras-
 se sua furia, pola morte que ali padeceo o Infante Santo
 Dom Fernando seu tio. Assi que apoderado elRey de
 tão nobre cidade, & deyxando por Capitão d'ella D.
 Rodrigo de Mello, seu Guarda mór, que depois foy
 Cõde de Oliuêsa: & naquella provincia muytas terras
 debayxo de seu Imperio, e muitos mouros tributarios
 se tornou ao seu Reyno glorioso & triũphanse. Onde
 cõ nouas dignidades, novos senhorios, & auantajadas
 merces, gratificou a seus vassallos o trabalho que nes-
 ta jornada passarão fazendo nesta occasião Conde de
 Penella a Dom Affonso de Vasconcellos seu sobri-
 nho. E he cousa digna de muyta consideração, que
 em trinta & tres dias desde que elRey partio de Lis-
 boa, começou & acabou tantas & tão grandes cou-
 sas.

Capitulo IX. Das differensas que elRey
Dom Affonso trouxe com Castella:
seus trabalhos, & morte.

MA S Não forão bastâtes todos estes triūphos & vittorias alcançadas en Affrica, para que a varia fortuna deyxasse de fazer seu ordinario officio caa em Hespanha: ordenando as cousas d'elRey Dom Affonso de maneyra, que estimulado do seu bellicoso animo, & com desejo de acrescentar seu estado, aceytasse o Matrimonio de sua Sobrinha Dona Ioanna filha de Dom Henrique III. Rey de Castella, & coin ella a Coroa de Castella, pelos grandes d'aquelle Reyno offerecida: d'onde se lhe seguirão os trabalhos, que variamēte se contão em Portugal & Castella: & pelas chronicas de ambos Reynos são bastantemēte referidos, & tão encontrados em suas relações, que sō para os cōciliar, era necessario outro mayor volume. Algũs dos quaes o fzerão cō menos decencia, do q̃ a tão altas pessoas cōuinha, & era licito a algũs dos autores d'ellas: a quē mais tolerauel fora serem hauidos por ignorantes, que com tanto atreuimento affirmar cousas sem certeza, & de tanto escandalo. E não considerando elRey Dom Affonso que o mal da guerra era tão certo, como o bẽ da vittoria duuidoso, entrou em Castella, cō cinco mil & seis centos homẽs de caualllo, & quatorze mil de pẽ. E em lembrança da Rainha Dona Isabel sua molher, de que estaua viuuo, leuaua em o seu Guião Real, por diuisa hum rodizio cō gottas d'agua esparzidas ao pẽ. Chegado a Cidade Plazencia foy publicamente jurado por Rey de Castella, & juntamente esposado com Dona

Dona Ioanna sua sobrinha. E com ella se foy á Cidade Touro, que cra hũa das que sua voz sustentauã : onde logo appareco elRey Dom Fernando de Aragão, que estaua casado cõ a Rainha Dona Isabel irmaã d'elRey Dom Henrique Quarto de Castella : a quem algũs do Reyno fezerão que succedesse, & fosse jurada por Rainha: & por esta causa elRey seu marido, com todo seu poder sahio ao encontro a elRey de Portugal; Mas não ousando cometello, pola proua que experimētou em algũas escaramuças, se voltou tão vergonhosamente que se então elRey Dõ Affonso se quisesa aproueytar da occasiã, tinha o negocio acabado. Mas todauia d'ali se foy á Cidade çamora, a Penhasiel, & a Baltanaz, que tomou por forza d'armas; & junto a ella prendeo o Conde de Benauête, muy poderoso senhor em Castella, que vinha com bom exercito de vassallos seus fazer algũa boa caualgada no exercito Portuguez. D'esta maneyra se andou elRey apoderado de muytos lugares & fortalezas: & tendo jaa hũa boa quâtidade de sua opiniã, estando em çamora vittorioso, forão lhe mortos muytos fidalgos, soldados, & caualleyros e apõte della por treyçã do Alcayde, q a tinha da sua mão; O qual metendo dentro gente d'elRey Dom Fernando, & ajudado da fortaleza da Ponte, pode tratar tão mal a elRey Dom Affonso, que quasi desatinado, ven-do a inconstancia dos Castelhanos, que por amigos tinha, receando muyto mais as treyções, tanto contra seu gosto começadas, se sahio da Cidade, & se foy a Touro com a Rainha Dona Ioanna. D'onde acompanhado jaa do Principe Dom Ioão seu filho, que de Portugal era chegado com gente de pee & de cavallo, forão ambos cercar çamora: Mas não apodendo entrar logo, estando nesta confusão, chegou elRey Dõ Fernando, que não cessaua de ajuntar gente de guerra,

como

*Nõ se viu**Conde de Benauête**venha a cidade*

como para tão importante empresa era necessario : & com um poderolo exercito , apresentou a batalha: q̃ por elRey Dom Affonso não foy aceytada; determinando retirar-se a Touro, & a li ajuntando todo seu poder que espalhado tinha , acabar de hũa vez a guerra: mas encontrandose ambos os Reys nos mesmos conceytos, foy o delRey Dom Affonso impedido, & quasi constangido, & sem ordem a esperar a batalha, antre aquellas duas Cidades: onde se pelejou com tanto fervor & tão grande desejo de vittoria, que ambos os Reys ficarão vencidos, & os seus Capitães vencedores: caso digno de muyta consideração. O principe D. João de Portugal venceo a parte do exercito em que elRey Dom Fernando estaua , que da batalha se sahio , quando a vio jaa quasi desbaratada. E elRey Dom Affonso fez o mesmo , depois que o exercito contrario se mostrou superior, pola muyta multidão dos Soldados, & fidalgos de Castella. Mas ficarão tão espantados da vittoria do Principe Dom João , que não bastou a que tinha alcançado , para que o medo não fizesse seu natural effeyto , não ousando comer o Principe ; antes se a noyte que sobreveyo , não fora tão escura & medonha com aguas & relampagos & frio incomportauel , sempre ficarão tambem como seus companheyros , & neste temor esteueraõ atee que chegou o dia , em que logo vergonhosamente desaparecerão : & o Principe vittorioso , sem receber em sua gente rota , nem destroço , hounese por herdeyro de toda a vittoria: & em confirmação della esteue toda aquella noyte , & ao outro dia no campo: & querêdo estar mais , o Arcebispo de Toledo lhe acôselhou o não fizesse porq̃ em tão aspero tẽpo, tres horas bastauão , polos tres dias q̃ o costume requeria. Então se recolheo á cidade Touro, & tratou de buscar elRey.

el Rey seu pay Dom Affonso, de que se não sab'a parte: por que aquella noyte em que se deu a Batalha, se sabio d'ella, & sem algũa outra companhia, foy ter à villa de Castro Nuño, que ainda por elle estaua, & sendo recebido do Alcayde como senhor della, comeo & repousou: & diz o nosso Chronista, q se chamaua Pedro de Mendanha: & que era de nação fidalgo Castelhana, mas no Amor & lealdade bom & verdadeyro portuguez.

Depois d'esta batalha passarão mais algũs encontros, os Reys D. Fernando de Castella, & D. Affonso Quinto de Portugal em q sempre os Portuguezes ficauão vencedores: & se não fora hũ auiso secreto, houuerãode prender a Rainha D. Isabel de Castella em hũa emboscada; & com outra tambem por outro auiso, se liurou de ser desbaratado el Rey Dom Fernando. Mas os fidalgos Castelhanos, que antes ajudauão el Rey Dom Affonso, depois da batalha de Touro, & treyção de çamora, se resfriarão muyto, & recolherão quasi todos a suas terras. Neste desemparo, deyxou el Rey Dom Affonso, em os lugares de Castella, que sua voz sustentauão, bastante guarnição de soldados Portuguezes para se poderem defender: tee que elle voltasse de França onde determinaua ir em pessoa buscar ajuda para recuperar a perdida honra & Reyno: & para isto se veyo a Portugal, onde ainda de caminho em a Cidade Miranda, fez primeyro Conde d'Abraures a D. Lopo d'Almeyda, que era seu Veador da fazêda, & em outras obras o tinha bẽ merecido.

E porque o seu animo, costumado sempre a vècer, não soffria aquietarse cõ tamanha quebra; logo se partio para França, acompanhado & fernido de dous mil homens, os mais delles fidalgos & especiaes caualleiros: & o Principe seu filho cõtinuou cõ gouerno do Reyno, q
por

Loco

alcalde de

com 2. 16

por seu mandado jaa exercitava . Mas em França, ainda que foy bem recebido d'elRey Luis Vndecimo, foy de .mesmo indignamente enganado: Porque lhe respondeo que pedisse ajuda ao Duque de Borgonha seu primo; & que quando lha não podesse dar, acabasse com elle lhe não fezesse guerra, para q̃ então o podesse ajudar como a necessidade conuinha: com este defengano se foy elRey Dom Affonso a Borgonha, & representada sua necessidade & a reposta de França: o Duque lhe respõdeo q̃ o não podia ajudar, polas perfiadas guerras em que andava occupado contra o Duque de Lorenha: mas que o acõselhaua procurasse per outra via seu intento: por que jaa ouuira dizer que os Castelhanos folgauão de vender fortalezas: & que elle sempre houuera por melhor & mais barato comprar lhas por dinheyro, que por guerra: com tudo isto lhe offereceo tudo o que podesse, & fez logo paz & amizade com elRey de França: mas como logo depois succedeo morrer o Duque nas guerras em que andava juto á Cidade Nansi, por esta morte nã pouco faniosa; vendose elRey de França desasombrado d'esta parte, q̃ notauelmente o inquietaua; negou logo a elRey Dom Affonso o que lhe tinha prometido; entretendoo cõ enganos & falsas mostras, tão descubertas, que logo forão de todos entendidas. Polo qual vendo elRey que a esperança para as cousas de Castilla não lhe respondia conforme a seu proposito, & sabendo que não fora por falta de animo & diligencia: & que em Portugal & Castilla, Roma, França, & Borgonha tudo o q̃ para sua impreza pareceo conueniente & necessario, lhe faltára: & que todos os outros meyo & caminhos estauão occupados: cõsideradas todas estas cousas, parecêdolhe que todas estas contradições não podião ser sem vontade de Deos assi ordenadas, determinou com

figo, como desconfiado dos remedios do mui. lo; deyxal-
 lo, & passar-se a Hierusalem, onde seruindo a Deus
 na guerra contra os Infieys, acabaria a vida, que de tan-
 tos infortunios via cercada. E para o fazer com mais
 segredo, se partio quasi sò, deyxando em hum cofre
 certas cartas & regimento para o seu Reyno, em que
 mandaua toda a ordem a todas as cousas de sua obriga-
 ção: & que o Principe Dom Ioão seu filho fosse logo
 leuantado por Rey, & como a tal lhe obedecessem
 todos: & deyxando toda sua cõpanhia sem sua presen-
 ça confusos, & de o não acharem lastimados, se pôs ao
 caminho a vinte & quatro de Septebro, de mil & qua-
 trocentos & setenta & sete. Mas não lhe valerão to-
 das estas diligencias para que não tornasse a seu Rey-
 no: onde foy recebido de seu filho, & vassallos com o
 respeyto & alegria que sua benigna condição mereceo
 sempre. Euão querendo que o Principe deyxasse o ti-
 tulo de Rey & soberano dominio, como logo preten-
 deo fazer: veyo todauia por importunações de muy-
 tos a acexallo, pedindo com muyta instancia ao filho,
 que se chamasse & fosse Rey de Portugal, q̃ elle se cõ-
 tentaua ser Rey dos Algarues com a parte de Affrica já
 conquistada, onde na guerra contra Mouros folgaria
 acabar a vida. E porq̃ nem ainda este meyo, conueniẽte
 à seu desejo, consentio o Principe, ficou elle outra vez
 com o plenário poder & dignidade real: & em estado,
 a seu parecer, de notauel abatimento: em o qual depois
 de varios acontecimentos de guerra antre Portugal &
 Castella, em q̃ de hũa & outra parte haueria perdas & pro-
 ueytos, metião a se ocluir pazcs antre ambos os Rey-
 nos a quatro de Septebro de mil & quatrocentos & se-
 tenta & nouẽ; q̃ forão perpetuas sem algũa limitação:
 mas q̃ cada hum deyxasse o titulo do outro: & Dona
 Ioanna tambẽ, nem se chamasse Rainha, nẽ Princeza;

1477.

1479.

Aa

nem

nem Infanta; & outras muytas clausulas & condições,
 aqui pouco necessarias: & antr'ellas, q̃ o Principe Dō
 Affonso de Portugal, casasse com Dona Isabel Infanta
 de Castella; & a senhora Dona Ioanna, com Dom Ioão
 Principe de Castella. E q̃ se possessem todos em depo-
 sito de terceyros (q̃ por isso naquelle tempo se chama-
 ua terçaria) em poder da Infanta Dona Beatriz, mo-
 lher de Dō Fernando Infante de Portugal: & se o Prin-
 cipe de Castella, chegando a idade conueniente, não
 quisesse casar com a senhora Dona Ioanna, ella fosse li-
 ure da terçaria, & lhe fossem entregues todas suas escri-
 turas, & mais houuesse para si em Castella cem mil do-
 bras d'ouro da banda, ou a cidade Touro em penhor,
 com suas rendas & jurisdição; & de sua pessão podesse
 fazer o q̃ mais quisesse: & que se nenhum d'estes parti-
 dos quisesse acceytar; q̃ entrasse em religião de clausura
 em hũ de cinco mosteiros, logo ali nomeados. Mas el-
 la, vendo dous meyos para seu gosto tão duros, esco-
 lheu o q̃ mais cōueniente lhe pareceo para sua alma: &
 não com meno's forsa alhea q̃ sua propria tristeza, acõ-
 panhada de tristes lamentações suas, & de seus criados,
 deixou o titulo de Rainha, despio os brocados & sedas,
 tirou da cabeça a coroa de Castella & Portugal, & com
 ella os seus prezados eabellos, & cōmo qualquer pobre
 donzella entrou em o mosteyro de S. Clara de Santarē
 cō titulo de excellente senhora. Mas porq̃ na execu-
 ção d'estas cousas, a que a necessidade d'outras muytas
 mostraua ser assi cōueniente, o principal ministro &
 diligente executor; fo'y o Principe de Portugal Dom
 Ioão; mostrando exceder o modo contra esta senhora;
 poruētura pola esperāsa de ver a seu filho Rey de Cas-
 tella: querē algũs hauer q̃ elle ficou bẽ castigado, quā-
 do em vida da mesma excellente senhora, & ante seus o-
 lhos, vió em tão breue tempo, a seus pees morto o seu
 querido

querido filho, para quẽ tantos mûdos desejaui: trocando todas as reaes peçoas, nesta morte, os brocados & sedas por burel, a gloria & alegria por tristeza, cõversação alegre & seruiço de criados, pola solidão: comendo todos no chão, & querendose algũs meter em religião cõ a dor & sentimento de tão desastrado caso. Nẽ o simulado juramẽto dos Reys de Castella, sobre o casamento da excellẽte seõora, ficou sem castigo, segudo a opiniã dos meismos, q̃ acima fezerão a consideração q̃ diziamos: Porque o Principe seu filho viveo pouco mais tempo do necessario para o matrimonio jurado, estando jaa casado com Madama Margarita, filha d'el-Rey de Romanos Maximiliano d'Austria: sem de nenhum d'estes Principes de Portugal & Castella, de que tantas esperanças haviã, ficar algum herdeyro: antes a falta d'elles em hum & outro Reyno, causou depois varias & importunas necessidades.

Em quanto estas differensas em Castella durauão, cã em Portugal acontecẽrão algũas cousas merecedoras de não ficarem em esquecimento. Iunto ao anno do Senhor mil & quatrocentos & setenta & quatro, estando por Capitão de Ceyta Ruy Mendez Ribeyro, foy posto cerco à cidade muy trabalhoso: porque de hũa parte os apertaua muyto hũ grande exercito de castelhanos, que cõ as reuoltas d'aquelle tempo cuydauão se fezessem senhores d'ella: & da outra, grande numero de valentes Mouros pretendião o mesmo, de seu antigo odio prouocados: & todos assi juntamente cada hũ por sua parte, apertauão tanto cõ o negocio, que posẽrão em condiçã a lealdade portugueza; que nesta occasiã fazendo rostro a todos, sempre ficauão vencedores. Mas vendo os Mouros, q̃ os Portuguezes erão mais brauamente combatidos & apertados pelos castelhanos, que por elles: cometerão hum partido, para

1474.

capitão
Castella
Mouros

barbaros digno de admiracão, dizendo, que elles erão contentes leuantar logo o cerco, com tal cõdição, que os dey. *assim* passar pela cidade, para pelegarem com os castelhanos, q̃ da outra parte tanto mal lhe fazião: & darião primeyro todas as seguranças que elles quisesse, porque d'outra maneyra bẽ vião elles q̃ não podia ser: & que vencidos ou vécadores, sempre os Portuguezes ficauão ganhando. O Capitão da cidade, ainda que este partido em tamanha necessidade, parecia conueniente, não o quis aceytar: antes como catholico & esforçado caualleyro, se offereceo a soffrer tudo o que a varia fortuna disposesse em tão certo perigo, que ser traidor a sua santa ley, & religião: ainda q̃ per aquellã via os que o querião matar, o segurauão, com não pequena vingança, dos que lhe procurauão a morte. Caso bem digno de consideracão. Durando ainda as differenças antre Portugal & Castella, no anno do Senhor mil & quatrocentos & setenta & noue: sabêdo o Principe Dõ Ioão, q̃ hũa armada de Castella, andaua na Mina resgatauo ouro, sem sua licença, & contra sua prohibiçãõ; mandou logo contra ella outra, & por Capitão George Correa, Comendador do Pinheyro, & logo depois outra, com seu Capitão Mem Pálha, ambos especies caualleyros. Os quaes achando os castelhanos fazendo seu resgate, derão nelles com tanto esforço, que os desbaratãrão, & lhe tomãrão sua frota cõ muyto ouro & mercadorias, & presos todos os q̃ escapãrão, os trouxerão a Portugal: onde polas pazes, q̃ no mesmo anno se concluirão, alcançãrão liberdade.

1480. - Pouco tẽpo depois, sendo a Ilha de Rhodas cercada de hum grãde exercito de Turcos, & pôstos em grãde afronta os caualleyros da ordẽ do hospital de S. Ioão, q̃ então nella habitauão, foy de Portugal, para se achar naquelle trabalho; Dõm Diogo Fíz d'Almeyda, filho do primey-

primeyro Conde de Abrantes. E ainda que tinha o habito de S. Ioaõ sem algũa renda da Ordem: arrou hum grande nauio à sua custa com cento & vinte homẽs de peleja, antre muytos escolhidos, & bein armados. E no caminho encontrandose com hum cruel coffario, que com duas grandes galees em o Mâr de Genoua, andava continuamẽte roubando & destruindo tudo, com notauel temor d'aquella prouincia: pelejou com elle com tanto animo & valentia, que o desbaratou, & romou hũa das galees, q̃ logo mandou ao Papa Sixto Quarto. E chegando a Rhodas, & achãdo a já desafombrada dos Turcos, cont'nuou contra elles a guerra, per aquelle mâr de Asia, com outros nauios que o grão Mestre lhe entregou por companheyros: com os quaes destruiu, & queymou muytas pouoações de Turcos, & trouxe muytos catiuos na terra & no mâr desbaratados, com que entrou em Rhodas vittorioso, mas com muytas feridas, & muyto feas, que elle sempre estimou como a mais fermiosa cousa do mundo. Nella viagem lhe acon-teceo em o mayor furor de hũa batalha, cahir todo armado no mâr, & do profundo d'elle veyo duas vezes a cima, & jaa sem esperanza de vida, foy miraculosamente socorrido per hum homem não conhecido, que per hũ cabello da cabeça o leuantou do profundo do mâr, & pôs em saluo em o nauio. Por esta & outras obras q̃ elle fez, todas cõtra infieys, & antre as epistolas de Cathaldo estão bastantemẽte ao Papa Innocencio Octauo, referidas, mereceo que o fizessem Prior do Crato da Ordem de S. Ioaõ; & neste Reyno veyo a ser a mais principal pessoa d'elle, em prudencia & cauallaria.

E ainda que depõis da morte do Infante Dom Henrique, assi polla conquista d'Affrica, como pòlas guerras & differensas de Castella, foy pouco continuado o descobrimento das Ilhas & Indias Oriẽtaes: todavia

por algũs caualleiros Portuguezes se fezerão algũas
 cousas, em tempo d'este Rey Dom Affonso, q̃ não me-
 recem esquecimẽto. Porque andaua já nesse tempo tão
 corrente entre Portuguezes o negocio & commercio de
 Guiné, que Fernão Gomez cidadão hórado de Lisboa
 arrendou a elRey este commercio por dozentos mil r̃s
 1469. cada anno, em o do Sñor mil & quatrocẽtos & sessenta
 & nouẽ, com certas limitações, & condições; & antr'el-
 las, que em cada hum destes cinco annos (que por tan-
 tos era o cõtrato) fosse obrigado a descobrir pela costa
 em diante cem leguas : & que todo o Marfim haueria de
 ser d'elRey , a preço de mil & quinhẽtos r̃s por quin-
 tal, & hoje val em Lisboa a mais de vinte mil r̃s . E por
 cousa muy estimada tinha Fernão Gomez pòder res-
 gatar cada anno hum gatto d'algalca. Mas elle foy tão
 diligente & bem affortunado neste descobrimento, q̃
 1471. em laneyro de mil & quatrocentos & setenta & hum
 descobrio o resgate do ouro , onde hora chamamos
 Mina; q̃ por esta causa lhe ficou por appellido de no-
 breza: & forão ministros d'esta obra Ioão de Santarẽ;
 & hum Escouar, ambos caualleiros da casa d'elRey; &
 Pilotos Martim Fernandez de Lisboa, & Alvaro Este-
 uez de Lagos; que naquella arte foy o mais estremo
 homem que haueria em Hespanha. Acabou Fernão Go-
 mez o seu arrendamento, & fazendose nelle muyto ri-
 co, elRey tambem lho gratificou com honras, arman-
 doo caualleiro nas guerras de Affrica, & lhe deu nome
 & armas, demonstradoras de suas obras. Nesta occasião
 se descobrio tambem a Ilha de Fernão Pò, per hum de
 seu nome . E o vltimo descobridor em vida d'elRey
 Dõ Affonso, foy hum de Sequeyra, q̃ descobrio o Ca-
 bo de Catherina, em o dia desta Santa. Tambem nestes
 vltimos annos d'este Rey, se descobrirão as Ilhas de S.
 Thome, Anno Bom, & a do Principe, & outras muytas

terras & comercios, a que a turbulencia do Reyno em aquelle tempo, não deu ocio para se escrever: por não hã duuida, que muytas mais cousas se passãrão neste descobrimento. Porque como todos os Príncipes, a mayor parte da vida gastão em obras de sua inclinação, veyo elRey Dõ Affonso a descuydar-se destas conquistas, & celebrar muyto as da guerra d'Affrica.

Estas são as obras notaueys & cõquistas, que elRey Dõ Affonso fez em sua vida: & sua morte passou desta maneyra. Quando a excellente senhora Dona Ioanna sua sobrinha, em o anno de mil & quatrocentos & oytenta, fez profissão como estaua ordenado, sentio elRey tanto esta mudansa tão violenta, que de pura magoa & payxão cahio em hũa infirmitade, que o chegou quasi à morte: mas ainda que cõ exquisitos remedios d'ella se achou melhor, todauia nũca inais foy alegre, & sempre andou retrahido, inais como homẽ que auorrecia as cousas do mundo, que como Rey, para quem as mais perfeytas se ordenão. E para que de todo confirmasse esta sospeyta, tratou conuocar cortes geraes, & nellas tornar a dar ao Príncipe seu filho, inteyra administrasão de todos seus Reynos: & recolher-se cõ habitos honestos de leygo, em o mosteyro de S. Antonio de Varatojo, da ordem de S. Francisco, que elle de nouo fundara: para que nelle seruisse a Deos, & em vidaremedearem os odios & trabalhos que jaa entendia, por sua morte se não podião escusar, antre o Príncipe seu fillo, & a casa de Bargarça. E justa cousa parecia entãõ permittir a bondade & misericordia de Deos este bem, porque tantos males depois a este recco não fizeram certo. Mas porque as cortes não houuerão effeyto, elRey se foy a Sintra, onde adoeceo de hũa febre aguda, de que faleceo, em a propria camara em q nasceu, cercado de cuydados, payxões, & tristezas, que de seus in-

fortunios lhe nascião, & seu generoso animo mal se friar em o anno do Senhor mil & quinhentos & oytenta & hũ, tendo de idade quarenta & nove; & de Reyno quarenta & tres: dos quaes os primeyros dez gouernou por elle o Infante Dõ Pedro seu Tio. Seu corpo foy leua to ao real mosleyro da Batalha, com muy solenne pompa & aparato, & na casa do capitulo estaa depolitiado, tee hauer sua propria sepultura.

Foy el Rey Dom Affonso, demais que meã estatura & em todos seus membros bẽfeyto, & proporcionado; ainda que em os vltimos annos de sua vida, foy algum tanto enuolto em carnes, & para que assi, não apparecesse, costumaua sempre vestiduras soltas & largas. Tinha o rostro redondo, & bẽ poucado de barba preta, & em todo o mais corpo era muyto cabelludo, saluona cabeça, por que depois que teue trinta annos de idade, começou a ser caluo. Foy Principe de graciosa presença, grande humanidade, & suaue cõuersação: em tanto extremo para o que a Rey & Senhor conuem, q de muytos esta sua humanidade foy reprehendida. Teue grande memoria, & muy subtil ingenho. A sua ordinaria linguagem, era tão elegante & consertada, com tão gracioso orgão de dizer, q mais parecia obra premeditada, que de natureza sem arteficio: & escreuia tão perfeitamente, como se nisto & na oratória gastara muytos annos de estudo. Nas letras foy crudito, & fauorecedor d'ellas, & de todos os homẽs doutos: & o primeyro Rey de Portugal, que em seus Paços, ajuntou liuraria de liuros bõs & exquisitos. E tambem primeyro que outro Rey, pelas ruas & praças publicas de seus Reynos costumou fazer sua vista & presença familiar a todos: Foy muy Catholico; & em notauel extremo feruente na Fee, & zellador da Igreja de Deos: cujos diuinos officios ouuia com muyta deqação. Deleytanase

muyto cō homēs religioſos & honeſtos & de boã vi-
de; & muytas vezes apartado cōm elles, os conuerſa-
ua a ſeu modo, com tanta deuação & humanidade, que
a muytos ſeruiã de occaſião a ouſada hipocreſia, de que
muytos naquelle tempo ſe aproueytãrão. Foy no co-
mer & beber & dormir muy temperado, & na mayor
partē de ſua vida continentiffimo. Deſeytauaſe muyto
com a muſica, & de ſeu natural ſem algũ arteſicio, teue
para ella hum ſentimento. Poucas vezes, & de poucas
couſas, recebia ira nem ſanha, & as em que a conſciē-
cia o não contradizia, leuemente perdoaua, com natũ-
ral piedade, & condição muy affeyçoadã a fazer eſmol-
las: & na nobreza & liberalidade teue ſempre tãta par-
te, que mais propriamēte ſe podia dizer prodigo, que
verdadeyro liberal, eſpecialmēte nos bẽs da Coroa: por
que ſem reſpeytar a merecimentos & a muyta neceſsi-
dade, de qualquer arteſicio perſuadido, fez nellẽs nota-
uel diminuição; & muyto prejudicial a ſua caſa & real
eſtado. E ſeguindo o que a grandeza de ſeu animo lhe
ditaua, foy ſempre zellador de emprender couſas ar-
duas, & proſeguirlas por armas como caualleyro; mais
que de entender como Rey no regimento civil & po-
litico de ſeus Reynos: & por eſta cauſa foy na admi-
niſtração da juſtiça deſcuidado, & a ſeus Priuados mu-
ito fogeyto, dandolhe ſobeja mão em o gouerno, & cõ-
ſentindo a algũs ponos receberem d'elles vexações &
agrauos. Deſprezou ſempre em ſuas empresas, os cõ-
ſelhos alheos, que ſendo quaes deuião, lhe podião apro-
ueytar muyto: & ſeguia em todas as couſas o ſeu pro-
prio parecer, que ordinariamente engana a quem delle
ſe confia. E moſtrauale eſta verdade mais ao olho nas
guerras de Mouros, porque foy ſempre a ellas tão in-
clinado, q̃ todos ſeus appetites nella lhe parecião ſem-
pre razões viuas & ſem fallencia. Moſtraua tanta cari-
dade

dade em resgatar catiuos, que por esta excellente virtude, a Deos tão aaceyta, foy cognominado Redemptor de catiuos: prerogatiua, que fez certa com tanta vontade & vigilancia, que impetrou para Portugal, a Santa Cruzada de Redempção de catiuos: em memoria da qual mandou bater de nouo hũas moedas de ouro da Mina: & lhe pões nome cruzados. E em todas as mais cousas, foy dotado de muyta clemencia, & sobeja humanidade.

De sua molher a Rainha Dona Isabel, filha de seu Tio o Infante Dom Pedro; houue el Rey Dõ Affonso dous filhos & hũa filha. Dom Ião, que faleceo menino. A Infanta Dona Ioanna, q̃ viuco em muyta religião em o mosteyro de Iesu da villa d'Aueyro, onde morreo em idade de trinta & seis annos, & do Senhor mil & quatrocentos. & nouenta. O Principe Dom Ião, q̃ lhe socedeo em o Reyno & nas virtudes: muyto lustroso patrimonio em qualquer nobre ou principe.

Capitulo





Capitulo X. Das cousas del Rey D^e João,
Segundo do nome: que por suas excellencias chamàrão o Magno.



ER Morte d'el Rey Dom Affonso, foy logo leuantado por Rey de Portugal seu filho Dom João, que foy o Segundo do nome: mas não nas excellencias de sua pessoa; que iguaes forão às dos mais illustres seus progenitores. E querendo logo em principio de sua noua Coroa, fazer també nouas diligencias, para extinguir as velhas insolencias, q̃ aos pouos de Portugal fazião os nobres d'elle: celebrou cortes em a cidade Euora, em o mes de Nouembro de mil & quatrocentos & oytenta & hum, em q̃ ordenou muytas cousas, que necessarias lhe parecêrão para este bom intento. E porque antr'ellas mandou, que todos os Alcaydes dos lugares de seu Reyno, assi de Duques, & Condes, como de quacsquer outros señores, lhe dessem homenagem, da mesma maneyra q̃ se lhe daua a dos seus proprios lugares, para q̃ podesse ver os titulos & doações, per que os fidalgos possuão seus senhórios: que foy principio das payxões antr'elle & o Duque de Bragança. E porque também mandou Corregedores per todo o seu Reyno, & terras dos señores, q̃ reformando todos os abuzos, as cousas a deuida justiça & equidade reduzissem: & porque fazia isto com mais rigor do que a relaxação d'aquelles tempos soffria, veyo a ser auorrecido de muytos fidalgos, de tal maneyra, que algũs chegãrão a lhe procurar a morte. Ordenando contra a sua real pessoa, cõjurações diabolicas: que não servirão de mais, que de trazerein a miseravel fim os auctores d'ellas, que forão algũs dos mayores señores do

Reyno

Garcia de Resende in eius vita.
Rodericus a Pina abidem
Garibay ibidem.
Volaterra, lib. 2.
Genebrard, lib. 4.

1581

Orosius de rebus ab Emanuele Reg. gestis in principio.
Ioann. Ma-phæus societatis Iesu de historia Indiarum in principio.
Ioan. de Barros Decad. 1. lib. 1.

DIALOGO QVARTO

Reyno em sangue & estado: & a seus companheyros a vituperosas mortes, desterrros de suas pessoas, & infamias de suas descendencias: muy certo fruyto de errados pensamentos. E em el Rey causarão hũa continua inquietação & cuydado, tão pesado & trabalhoso, que lhe veyo a dar breue fim a sua desejada vida, & naquelle tempo muyto importante. O que tudo pôde ser que se escusára, se não carecêra de duas principaes cousas, em qualquer real animo muyto necessarias & conuenientes: Clemencia, & Dissimulação. Mas em todo o tempo q̃ reynou, assi polas notaueys justiça que nos conjurados executou, que a sua Chronica copiosamente reconta: como també por outras muytas obras, excellentes de justiça, inteyreza, & liberalidade, & prudentissimo gouerno, que sempre exercitou: viuco em grande honra & reputação, temido & reuerenciado dos inimigos, respeytado dos amigos, & obedecido dos subditos. E chegou o anno de mil & quatrocentos & oytenta & oytos, em que se veyo a concluir o matrimonio (nas pazes antre Portugal & Castella contratado) do Principe Dom Affonso, com a Infanta Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos: determinou el Rey solennizar com grâdes & custosas festas, as vodas do Principe seu filho, que então seria de idade de treze annos. Para o qual ordenou as mayores preuencões q̃ em algum tẽpo se fezerão, para semelhâtes apparatos: não somente fabricando grandes & sumptuosos aposentos na cidade Euora: mas tambem mandâdo trazer muytas joyas, brocados, & tellas, & outras cousas ricas & preciosas, das prouincias de Italia, Hespanha, França, Inglaterra, & Flandes, & na mayor parte de Affrica. Para o qual o seruirão os seus Reynos nas cortes q̃ se fezerão em Euora em o mes de Março de mil & quatrocentos & nouenta, com cem mil cruzados d'ouro,

Garcia de Resende na sua chronica. Ruy de Pina na mesma.

1488.

1490.

que para tão grandes expenſas era aſſaz pouco. Prepara-
das eſtas & outras couſas para eſte ſolenniſſimo auto
necessárias, chegado o anno de mil & quatrocentos & 1490.
nouenta, entrou a Princeza em Portugal. Em cujo ex-
tremo, ſendo recebida pelos mais nobres d'elle, ſeveyo
à villa de Eſtremoz, onde em preſença d'elRey ſe ce-
lebrou o matrimonio de tão excellentes Principes: &
as ſolênidades d'elle ſe fizeram em Euora, onde entrou
a Princeza, com as mayores feſtas & grandezas que ſe
podêrão celebrar: & depois ſe continuãrão com tanta
magnificencia, que o meſmo Rey ſuſtentou hũa juſta,
dando caualllos & armas, & outras peças ricas, a quan-
tos fidalgos quiſeſſem juſtar nellas. Pois a perfeçãõ
& grandeza das outras feſtas, jogos, & danças, banque-
tes & collações, chegarão a tanto extremo, q̃ nenhũa
idade vio mayores apparatus: nem algum miniſtro de
iguarias, mais exquiſitas & excellentes variedades d'el-
las: nenhum artifice, mais artificioſos vaſos, com mais
delicadeza & arte bein laurados: & nenhum ingenho
ſahio com mais inuenções, à viſta dos homẽs marauil-
hoſas, & aos animos alegres, & das vontades de todos
bem recebidas, louuadas & engrandecidas: & com ra-
zão, porque eſtas couſas chegarão todas ao vltimo da
perfeçãõ & galantaria. Pois as magnificencias, libe-
ralidades, & merces d'eſte grande Rey, forão tantas, q̃
todos os preſentes, aſſi eccleſiaſticos, como ſeculares,
nobres & plebeos, tornãrão, com grande contentanẽ-
to a ſuas caſas: hũs admirados da grandeza de ſeu ani-
mo, da gloria de tantos triumphos, & da authoridade
de ſua caſa: & todos igualmente ricos com as recebi-
das merces, alegres com as feſtas, & ſatisfeytos de tão
digno ajuntamento, a que alegremẽte annunciaũão il-
luſtriſſima deſcendencia. Mas acontecẽdo niſto, o que
no eſtado das humanas couſas mais claramente ſe ma-
niſeſta,

nifesta, que he a variedade dos successos d'ellas : vierão estas alegrias a parar em lagrimas, lamentações, & tristezas : & os magnificos apparatus de tão desejadas vidas, se conuerterão em funeraes pompas da mais lastimosa morte, que a tristeza humana nunca lamentou. Porque não sendo passados oyto meses, estãdo a corte em Santarem, onde por causa da peste, abreuiando as festas, se passãrão: andando elRey (como outras vezes costumaua) em hũa terça feyra do Mes de Iulho, ao longo do Tejo, gozando a frescura d'aquelle alegre Rio, & algũas vezes nadando nelle, & fazendolhe entrão o Príncipe companhia: succedeu, q̃ correndo elle hum canallo, lhe quebrou hũa estribeyra a tal tempo, que caindo debayxo d'elle, foy tão furiosamente maltratado o seu delicado corpo, que lhe não durou a vida nelle, q̃ mais vinte & sete horas: e as quaes se passou aq̃lla desconsolada noyte, em muytas lagrimas da Rainha Mãy, & da Princeza Esposa : & em todas as diligências & remedios à humana industria possiueys, pelos seus vassallos buscados & inuentados. Os quaes não aprobeytando cousa algũa, deu a alma ao Senhor, estando o corpo em hũa humilde cama de hum pescador, em treze de Iulho, de mil & quatrocentos & nouẽta & hum: sendo de idade de dezaseis annos. Acrescentou o sentimento de sua morte, em todo o genero de homẽs, a compayxão da flor de sua tenra idade, tão acerbamente cortada, a sua rara gentileza, & a alta excellencia de seus reaes costumes. Em fim, pòdesse affirmar, q̃ nunca se virão em tão breue tẽpo tantas alegrias, & tão grande sentimento, como nas vodas & morte deste Príncipe acontecerão: que forão dous extremos tão notauẽs, que a memoria d'elles durarà para sempre. Passadas estas lastimas, & outras cousas, em que a prudencia d'elRey resplandecia: vendose elle sem filhos legiti-

em a loria
1491.

o corpo do Príncipe
e.

Garibay 4.
narre.

1491.

legitimos & herdeyros, & a pouca cõfiança que se podia ter das humanas cousas, determinou occuparse nas diuinas, que com tão larga vsura são sempre gratificadas: & así querendo particularmẽte feruir a nosso Senhor, de quem se sentia tocado, com tantos trabalhos (que são os seus ordinarios mimos) começou a fazer muytas obras ao culto diuino dedicadas: & antr'ellas em quinze de Mayo de 1492. deu principio à magnífica fabrica do hospital real da cidade Lisboa, vnindo a elle todos os hospitaes que haueria em Lisboa com suas rendas, q̃ erãõ muytos: & por isso lhe pôs nome de todos os Sanctos, obra tão insigne, sumptuosa, & necessaria, como o seu Fundador era excellente nas virtudes, generoso nas merces, & grandioso nas obras, & edificios. E porq̃ a tão louuaueys intêtos não faltasse a possibilidade para o necessario d'elles, permittio Deos, q̃ em ajuda de tão santa obra, junto ao tẽpo em q̃ ella teue principio, fossem descubertos em a grande prouincia de Guinê, muytos & muy ricos Reynos, & os Sñores & Reys d'algũs, recebessem o santo baptismo à instantia d'el Rey Dõ Ioão. q̃ com muytas diligencias & despezas, o sollicitaua, como em sua chronica copiosamẽte se refere: & neste registro de heroicas obras, tambem em seu lugar, vos será relatado. E às guerras de Affrica sendo tão affeyçoado como seus Auõs, procedeo nellas de modo, mediãte o valor & esforço de seus capitães & soldados; q̃ cada dia se fazião naquella prouincia, grandes & famosas cauallarias: das quaes assombrados os moradores de Azamor, cidade na costa de Mauritauia, situada & muyto populosa & forte; reccãdo a prudẽcia d'el Rey, lhe mandarão offerecer vassallagem, cõ certo tribo de saueys em cada hũ anno, & no do Sñor mil & quatrocêtos & oytêta & seis. E no mesmo mandou àquellas partes Dõ Diogo Gonsaluez d'Almey-

Principio de
1492. *secção*

descuberta de
Guinê.

Apelo de
Guinê.

1486.

Almeyda, q̃ depois foy Prior do Crato, cō mil homẽs de pẽ, & cento & cincoenta de cauallo, para reduzirẽ à obediencia deuida certos Aduares, q̃ confiados em sua multidão & valentia, começauão a levantar-se, & negar o tributo & obediencia de sua obrigação. E ainda que hum d'elles, em que os Portuguezes primeyro derão Sanctiãgo, se achaua então muyto forte, & bem armado com muyta gente & bõs caualleiros: todauia, depois de grande resistencia & perigo, & muytas mortes, forão desbaratados, & mortos noucentos Mouros, & quatrocentos catiuos. E em tudo o mais causarão tanto espanto naquelles barbaros, que o seu Rey mandou agradecer aquella obra, por merce particular a elle feyta: porque aquelles Aduares erão tão bellicosos & inquietos, que nem elle mesmo podia com elles: mas que d'ali em diante ficauão ensinados a saber que cousa era morte & catineyro. A que acompanhou tambem em

1487. o anno seguinte, de mil & quatrocentos & oytenta & fere, Alẽ Barrãxe, famoso Alcayde, & muyto boim caualleyro, & grande nosso inimigo, & por isso muyto estimado antre os Mouros: sendo vécido & preso per Domi Ioão de Menezes, que depois foy Conde de Tarrouca, & então era capitão de Tanger, que com notauel desigual numero de gente fez esta obra, q̃ se houue por hũa das grandes, que naquellas partes acontecerão em muytos tempos. O anno seguinte, estando em a cidade Arzilla degradado Dom Vasco Coutinho Conde de Borba, & sendo enganado de hum Mouro confederado, que lhe prometia grande preza; entrou pela terra dentro com setenta de cauallo; mas quasi todos fidalgos & especiaes caualleiros: pela qual não caminhou muyto, que não encontrasse com o Alcayde de Alcacer Quibir, homem de grande poder & estima antre aq̃lla nação, & cõtinuo guerreiro cõtra christãos:

o qual

o qual com quinhentas lanças e cincoas vias a cõ de-
 terminação de tomar às mãos o Conde & toda sua cõ-
 panhia: Mas Deos ordenou de maneyra o recontro &
 escaramuça, que os Mouros forão desbaratados, & o
 mesino Alcayde prezo, e dous sobrinhos seus mortos;
 & cincoenta homens de muyta estima & cauallaria. E
 elRey D. Ioão estimou tanto esta obra, que fez merce
 ao Conde da capitania de Arzilla, & outras merces &
 agradecimentos a elle & aos companheyros.

Estas breues vittorias, acenderão o animo d'elRey
 de maneyra, que logo mandou fazer hũa grãde arma-
 da, para em esta Prouincia de Affrica continuar a Sãta
 guerra poderosamente. E estando já de todo aparelha-
 da, forão os Mouros auisados, & logo poserão em sal-
 uo suas fazendas cõ diligencia: & para se defenderẽ se
 aparelharão cõ muyto animo. Que foy causa de não
 hauer effeyto o que se pretendia: mas para que de todo
 não ficassem izentos de trabalho os Mouros, mandou
 cento & cincoenta fidalgos & caualleiros de sua guar-
 da & casa, cõ D. Fernão Martins Mascarenhas seu Ca-
 pitão dos giuetes. O qual, & D. Ioão de Menezes Ca-
 pitão de Tanger, & o Cõde de Borba D. Vasco Couti-
 lho, juntos em hũ corpo cõ quinhentas lanças, corre-
 rão a terra tẽ Alcacer Qnibir, cidade tão grãde & forte,
 que nenhũ Christão cõ mão armada tinha nũqua che-
 gado á vista d'ella: mas elles alcãsarão tantas vittorias,
 que a memoria dellas durou muyto tẽpo naquella Pro-
 uincia.

E parecẽdo a elRey cousa conueniente para aquella
 conquista, mandou edificar em o Rio de Larache d'a-
 quella Costa, hũa Villa, que chamou Graciosa. Mas
 depois da obra animosamente começada, acudirão
 tantos Mouros, por elRey de Fez conuocados, que
 não poderão os Christãos continuar com ella: antes

Bb

fe

70 Par. lxxv

Seo mouros

se virão em tanto aperto trabalhando & pelejando, que nem de quem muyto o desejaua podião ser socorridos, porque a multidão dos inimigos tinha occupado o Mar & a terra, & trabalhauão com tanto feruor desbaratalos, & elles com tanto esforço se defendião, & hũs & outros com tanta instancia, como a quem não hia menos que a vida, & liberdade. E porque os mais dos Portuguezes que ali se mostrauão inueniueys erão fidalgos & pessoas de qualidãe na Republica, determinou o mesmo Rey Dom Ioão passar em pessoa ao socorro, parecendo-lhe tambẽm que algũa grande ventura o chamaua à quellas partes com hũa occasiã tão honrada. Mas elRey de Fez, encontrandose nos conceytos, vendo a armada tão poderosa, & tambẽm aparelhada, temendo as variedades & mudanças naquella Prouincia muy ordinarias, que cõ a presença d'elRey que por seus capitães era tão temido, tratou & cometeo pazes, & desistio da guerra, & a Villa se desfez, & os fidalgos caualleiros Portuguezes, forão pola fama de sua presença libertados, com louvor & honra de todos, deyxando em notauel temor toda Mauritania.

Onde em o anno do Senhor mil, quatrocentos & nouenta, Dom Fernando de Menezes, filho do Primeyro Marquez de Villa Real Dom Pedro, & seu irmão Dom Antonio de Menezes, que então seruia de Capitão de Ceyta, forão conquistar a Villa de Targa, naquella Maritima Costa situada, & depois de entrada a saquearão. E não satisfeyto d'esta presa, que não foy julgada por pequena, aprobeytandose da boa occasiã, & com acordo de Dom Martim de Tanager Capitão de Tanager, foy combater a Villa de Camice, edificada nas mais altas & asperas Serras de toda Aflrica, & aqueim os Mouros, por sua grande fortaleza

&

& muyta pouoação, chamaão Encantamento: & sómente com quatrocentos de cavallo & mil & dozcos homens de pé, a tomou, saqueou, & queymou.

E chegado o anno de mil, quatrocentos & nouenta & quatro, em que as conquistas & descubrimento da Ethiopia hião muyto auãte; estando elRey D. Ioão em Setuual, depois de muytos experimentos & imaginações de architectura, elle mesmo inuentou & ordenou, em pequenas carauellas poderem jugar grandes bombardas, & fazerem seu officio tão rasteyras, que hião tocando na agua. E porque elle foy o primeyro Autor d' esta Inuenção, forão as suas carauellas, assi armadas, as mais temidas embarcações q̃ no Mũdo se sabião. Neste mesmo anno ordenou tambẽ, que certos letrados com algũs do conselho entendessem em todas as cousas do gouerno do Reyno, & com justiça as despachassem: deyxando soamente algũas, que ao proprio Rey se havião de requerer. E para que tudo se afsinasse sem a sua doença lhe ser impedimento, mandou talhar em ouro dous sinaes seus, grande & pequeno; & com elles em sua presença, qualquer official ou criado o fazia. E esta ordem de Letrados, parece que he hoje o Tribunal dos Desembargadores do Paço; & que este foy o seu principio: porque não achamos posto em memoria, que algum Rey nestes Reynos, assi o costumasse.

E para atalhar a certos bandos, & odios em que andauão alguns fidalgos, de que cada dia com razão se receauão mortes, & desauenturas, ordenou hum Meyrinho do Paço. E foy Esteuão Fernandes, Cavalleyro de sua casa, & de sua pessoa valente homem: & deulhe doze homens da sua guarda, antre todos escolhidos, por mais bem dispostos &

900 de casa

1494

Carauellas
as Primeiras
as Felhas

Primeiras
Desembargadores
do Paço

Meirinho do Paço

mais animosos : os quaes vestidos das cores d'elRey & nas mãos alabardas, estauão sempre às portas do Paço assentados. Com ordem, que se algũa pessoa dentro no Paço, ou terreyro, leualle da espada, o matallem logo, sem mais prisão, nem processo. Os quaes fizeram também seu officio, que os reuoltosos cõ medo do que receauão, & os mais cõ espanto do que vião viuerão todos quietos. E porque foy esta inuenção julgada por muyto importante à quietação da gente, & veneração que se deu à presença d'elRey, determinouse que sempre houuesse este Meyrinho.

E parecendolhe que o descobrimento de novos mares, em que tanto trabalhaua, senão podião continuar como desejava, pelo modo do nauegar antigo, que era sempre ao longo da costa, & a grandeza do Mar Oceano mal sofria: deu ordem com que se inuentasse, a nauegação por altura do Sol, engolfandose no mais alto & largo: o que aquelles descobrimentos havião mister, & hoje se costuma. E por ser cousa que tanto proueyto deu ao mundo em as nauegações d'elle, não he bem que se perca a memoria do modo de sua inuenção. Em o tempo que o Infante D. Henrique começou o descobrimento de Guiné como jaa ouuistes, toda a nauegação dos Mareantes era ao longo da Costa, levando sempre per rumos, da qual tinham suas noticias per sinaes de que fazião roteyros, como ainda hoje vção em algũa maneyra, em algũas partes: & para o modo de descobrir d'aquelle tempo, aquillo soo bastana. Mas depois que os homens, principalmente Portuguezes, quizerão nauegar o descoberto, perdêdo devista a Costa & engolfandose e o mais alto Mar, conhecerão quão engano recebião na estimação & juizo das singraduras. Porẽ como a necessidade he a mais certa doutrina de todas as artes, e tẽpo d'elRey D. Ioão

Barros dec.
1. lib. 4. c.
3.

segundo, como vos dizia, foy por elle encomendado este negocio a Mestre Rodrigo, & Mestre Ioseppe Iudeu, ambos seus Medicos, & a hũ Martin de Boemia natural d'aquellas partes, que se gloriava ser discipulo de Ioão de Monte Regio, famoso Astronomo entre os professores d'esta sciência. Os quaes depois de muitas considerações & especulações mathematicas, achãrão esta maneyra de Nauegar pela altura do Sol, de que fezerão suas tauoadas; para declinação delle, como se hora vza entre os nauegantes jaa mais apuradamente do que começou, como são todas as cousas em seus primeyros princípios. E não foy pequena merce do Omnipotente conceder a Portugal esta prerogativa, q por ella lhe não esteja em grande diuida toda Europa: E poladifficuldade que d'antes havia em a nauegação de Oriente a Poente, parecia que Deos tinha impedido aos mortaes esta Invenção: & porque naquelle tempo se descobrio para seu seruiço & acrescentamêto de sua Igreja, cõ algũa razão se pode a elle attribuir esta proueytosa inuenção: sem a qual era quasi impossivel a obra que por ella se seguio.

Em o anno de mil quatrocentos & nouenta & dous, passarão a Portugal grandissimo numero de Iudeus, q os Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel lançarão fora de seus Reynos, por incorregiueys & obstinados em sua perfida esperansa: & el Rey D. Ioão os recebeu, á conta de lhe darem por cada cabeça certa quantidade de dinheyro, que veyo a ser tã grãde somma, que o guardaua elle para passar a Affrica, como sempre desejou: & por sua abreuiada morte, não podendo effeytuar este seu desejo, se achou ainda todo este dinheyro junto & guardado sem faltar d'elle algum. E allem d'este tributo, os deixou entrar com condição que não estarião em Portugal mais de oytto mezes, & elles

*summa exp
João de*

nota

1492.

*passarão 23
judeus
por al
ningua. e lla
a. e. e. e.
uera a n. p. m.*

21

nelles lhe daria elRey embarcações para Affrica, ou outras partes, onde mais quisessem, fora de suas conquistas. E de todas estas gentes, a q̃ sua obstinação não consentio se reduzissem à Igreja catholica em Castella, morrerão em Portugal muytos de peste que consigo trazião, & em Affrica passarão as mayores infamias & perseguições que se ouvirão nunca. E ainda que esta multidão passou neste tẽpo a Portugal; jaa elRey Dom Ioão per autoridade & licença do Summo Pontifice, tinha mandado em o anno do Senhor mil, quatrocẽtos & oytenta & sete, inquirir & deuaasar, sobre os Christãos nouamente conuersos á Fee, que cõ medo da Inquisição de Castella (q̃ para acudir a sua maldade nella se instituiu na quelle tẽpo) se lançasão neste Reyno: & fezse esta diligencia por certos comissarios para isso escolhidos.

E para que as nouas conquistas em que com tanto feruor se occupaua, se continuassem sem algum impedimento, & o credito de seu poder em algũa cousa se não diminuisse com algum repentino & não esperado infortunio; em o anno do Senhor, mil quatrocentos, & nouenta & quatro, mādou edifiacar a Torre de Cascaes, quatro leguas de Lisboa, & a Torre & bailuarte de Caparica: & tinha ordenado hũa fermosa torre, onde hoje estã a de Bethlem. E para q̃ em cousa nenhũa faltasse o zello do bem commum, que muyto eslimaua & com cuydado solicitaua, tambẽ deu principio que Euora viesse a agua da prata: tendo já para isso compradas muytas fontes, & outras muytas concertadas, & medida a agua que a Cidade podia vir, que não era pouca.

E dos homẽs que o merecião, não sãdo menor cuydado, que das outras cousas a Republica proueytofas, honrou a muytos com titulos & dignidades, & acre-

sentou

1494.

torre de Cascaes

aguarda a agua da prata

sentou seus estados com rendas & patrimônios. E entre ellas foy muy notauel a dignidade de Marquez q primeiro q outro Rey em Portugal solênizou cõ as devidas ceremonias: & fez d'lla merce a D. Pedro de Meneses capitão mór & gouernador da Cidade Ceyta em Affrica, cõ titelo de villa Real, d'onde elle era já Cõde: & juntamente lhe deu tambem o Condado de Ourê, em o anno do Senhor mil, quatrocentos & oytenta & nove: estãdo elRey em a Cidade Beja. E não pareça muyto: por que aos grandes merecimentos de cauallaria, são com muyta razão devidas grandes honras.

*Marques
de Alentejo*

Capitulo V. II. D'as nouas conquistas & descobrimentos, de incognitos mares & nauegações, a que elRey Dõ Ioão segundo, deu felice principio.



ANTO Que começou a reynar elRey Dõ Ioão logo entendeo em as nouas conquistas, per seu tio & pay, com tanto trabalho começadas: & vendo por experiencia q o negocio de Guine respondia com proueyto de ouro, marfim, esclauos, & outras cousas muytas: & que cada dia se descobrião outras muytas terras, com que o descobrimento da India se hia manifestando; por onde esperaua na conuersão das almas fazer notauel augmento á Igreja catholica: para que esta obra se proseguisse com mais firmeza, mandon hũa armada bem aparelhada de todo o necessario, & por capitão mór della Diogo d'Azambuja;

Bb 4

-fidalgo

I 482.

fidalgo muyto experimentaoo nas cousas da guerra: &
 que logo edificou hũa fortaleza que chamou de S. Ge-
 orge da Mina, pola affecção que elRey, tinha a este Sá-
 to. Partido este Capitão de Lisboa, & chegando a sal-
 uamento à quella costa de Ethiopia a dezauoue de la-
 neyro de mil quatrocêtos & oytêta & dous, logo mã-
 dou dizer a primeyra Missa, que naquella torrida Zô-
 na se disse, ao pree de hũa grande aruore, que estana em
 o lugar onde hoje ellá a Igreja de Sam George, & onde
 se diz cada dia hũa Missa pela alma do Infante Dom
 Henrique primeyro Autor de tamanho bem. E a pri-
 meyra couisa que este Capitão Diogo d'Azambuja tra-
 tou com o Rey d'aquella costa, chamado Caramansa,
 foy que quisesse receber a agua do Santo Baptismo: q̃
 por ser o principal intento que os Reys & principes
 de Portugal pretendêrão nestas suas nouas conquistas,
 vierão ellas a ser de tanto proueyto, como depois se
 vio. Passado este auto dos diuinos lououres, que deue
 ser ordinario principio em todas as cousas a que se de-
 seja o fim bem affortunado: logo se começou d'ali a
 dous dias a fortaleza, per consentimento d'elRey Ca-
 ramansa: O qual quando se vio com o Capitão mór, o
 fez cõ grande aparato de gente, tão disformes em suas
 inuenções a seu modo, para mostrarem ferocidade de
 homẽs de guerra, que mais mouião a rizo, que a te-
 mor. E como de Portugal se leuaua toda a fabrica ne-
 cessaria para a noua fortaleza, derãose tanta pressa na
 edificação d'ella, que en vinte dias a poserão em esta-
 do, que bem se podião todos nella recolher & desen-
 der. A qual com o comercio do Ouro fino, & das ou-
 tras cousas, q̃ a ella logo começãrão a acodir, de todo
 o sertão de Ethiopia, veyo em menos de quatro annos
 a extenderse tanto, que elRey D. Ioão lhe deu titulo
 de Cidade, que he hoje hũa das notaueys do mundo:

& as.

& as pazes & commercio que nella se attentarão, forão conseruadas sempre com conhecido proueyto de muytos. E por ser esta, d'ali a tres annos acrescentou el-Rey Dom Ioão ao real titulo, o de Senhor de Guiné: & ordenou que d'ali em diante nas terras nouamente descubertas, se possessem Padrões de pedra de dous estadios de homẽ de altura, com as armas reaes entalhadas nelles, & em cima hũa Cruz; & no reuerfo, dous letreiros em Portuguez & Latino, em q̃ dizia o Rey que mandara descobrir aquella terra, & em que tempo, & por que Capitão se posera aquelle Padrão.

E o primeyro descobridor que vzou d'esta inuensão foy Diogo Cão, cavalleyro da casa d'elRey, & que já em aquellas partes fora descobrir. O qual passando pela Mina, & cabo de Lopo Gonsalues, que està hũ grao da banda do Sul, & pelo de Cathernia, q̃ foy o vltimo que se descobrio em tẽpo d'elRey D. Affonso Quinto: chegou a hũ rio pelos naturaes chamado Zayre, & em sua foz ou boca meteo hum Padrão. He este rio tão notauel, que dizem delle ser hũ dos mayores braços do grande Nillo, & que corre mais de trezentas leguas, & na boca tẽ duas de largura: & no Inverno d'aquellas partes entra pelo mar tão soberbo, que a vinte leguas da Costa se achão suas aguas doces.

Entrando Diogo Cão por elle acima, achou algũa gente como a de Guiné, mas de tão estranha linguagẽ, que nenhum de quantos linguas leuaua, se pode entender com aquella: mas por acenos, vierão a conjecturar que tinhão Rey muy poderoso, que estaua pelo sertão tantas jornadas. E porque o modo & brandura d'esta gente, & a segurança com que se chegara à conuersação, lhe prometia grande esperança de algum bom successo, mandou com algũs delles certos Portuguezes, e o presente ao Rey que dizião, & embayxada. Mas tã-

dão tal co, que a elle se me acabou a moução da nau-
gação d'aquella paragem: em tão per vontade dos me-
mos, tomou quatro d'aquelles, que mais honrados lhe
parecerão, & com elles se partio para este Reyno, on-
de determinou vir em quão os outros fazião sua em-
bayxada, & logo hauia de tornar: & assi o deu a ente-
der, como melhor pode, à gēte da terra. Pelo caminho
tão trabalhou, com os negros que trazia, que quando
chegarão a este Reyno, já sabião dar razão do que
lhe perguntauão. ElRey os recebeu com notauel
contentamento & adinração de seu grande enten-
dimento: & por acodir aos Portuguezes que lá fi-
cauão, os tornou logo a mandar bem providos de
fauores & de merces; & para o seu Rey hũa embay-
xada & bom presente: & sobre tudo hũa longa Ora-
ção, em que lhe persuadia se tornasse Christão, pro-
metendolhe por isso grandes cousas. E com elles mã-
dou o mesino Diogo Cão, o qual chegando ao Rio
do Padrão, & mandando pedir os Portuguezes que
ali ficarão, logo lhe forão entregues: & pelos outros
mandou dizer a elRey que hia mais auante, & d'a vol-
ta se veria com elle: como fez, depois que passou al-
lem do Reyno de Congo mais dozentas leguas, em
vinte & dous graos da parte do Sul: então se vio com
o Rey, & com sua conuersação & boa fama o fez muy-
to seu asseyçoador: porq̃ erão tantos os bens que d'elle
& dos mais Portuguezes tinhão dito ao Rey os seus,
que não sabia estar sem elle: & quanto mais isto fazia,
mais acrescentado se achaua em contentamento. Porq̃
ainda que Diogo Cão era especial caualleyro, & nas
cousas da guerra muyto destre & experimentado, era
tambem na policia & Christandade muyto prudente;
& pelas cousas q̃ elle sabia dizer ao barbaro Rey, dos
Misterios da nossa Sãta Fè, gostaua tanto d'ellas, q̃ lhe
pergun-

Perguntava muytas, nascidas de espiritu jaa alumiado da diuina graça. E em proua d'esta verdade mādou a el Rey D. Ioão hũ presente per hum d'aquelles fidalgos que vierão com Diogo Cão, & algũs moços nobres; & por elles, com titulo de embayxadores, lhe mandou dizer, que por amor de sua amizade, & do que lhe dizia do seu Deos & sua Santa Ley, se queria baptizar cõ todo seu Reyno: & que para isto lhe mandasse os Ministros necessarios: & o mesmo fizesse á quelles Embayxadores, que por serẽ dos principaes do seu Reyno, seria grande augmẽto da Fee, ser ensinada por elles, em aquellas tão remotas partes. O contentamento q̃ el Rey Dom Ioão recebeu com esta noua, & o aluoroso que no Reyno se vio cõ este principio de tamanho bẽ, deu clara mostra dos catholicos desejos de todos. E como el Rey era o mais principal nesta obra, assi tãbem no galardão d'ella quis ser o mais auantajado, fazendo baptizar com muyta sollemnidade aquelles novos Christãos: & de hum mais nobre foy elle mesmo Padrinho cõ a Rainha, e houue nome D. Ioão da Sylua, & os mais houuerão os nomes dos q̃ os apresentarão.

E quanto fructificou em louuor de Deos a Christãdade d'estes homẽs de Congo, pela conuersão do seu Rey: tão pouco aproueytou o que el Rey fez em o requerimento d'el Rey de Benij, cujo senhorio estã entre o de Congo, & o Castello de Sam George da Mina. Porque em o anno do Senhor mil quatrocentos & oytenta & seis tãbem este Rey de Benij mandou pedir a el Rey Dõ Ioão lhe mādasse facerdoes para o doutrinarẽ na Fẽ de Christo, a q̃ se q̃ria de nouo conuerter: e trouxe este embayxador hũ Ioão Affõso d'Aueyro, q̃ tinha já descuberto naq̃llas partes hũa grãde ilha q̃ se chamou de seu nome: & tãobẽ foy o primeyro q̃ trouxe a este Reyno pimẽta de Guinẽ, q̃ nos chamamos

mos de rabo, & não tão boa, como a da India. Mas como el Rey de Benij; pediu os Sacerdotes, mais por se fazer poderoso com nosso fauor contra seus inimigos, q com desejo de baptismo; aproueytárão pouco os ministros d'elle que lhe el Rey tinha mandado, com hũa feytoria, para o proueyto que dauão os escravos de Benij ao trato do ouro da Mina: Os quaes el Rey mandou logo vir todos, por esta razão, & por ser a terra doentia; & antre as pessoas que falecerão nella, foy o mesmo João Affonso d'Aucyro, que primeyro assentou aquelle trato, feytoria, & commercio.

E porque muyto tempo este resgate de escravos de Benij & Congo, para a Mina, sempre correo por Nauios que do Reyno os hião laa resgatar, & nelle interuinhão pezados inconueniêtes de se fazerem Mouros, ou se tornarem gentios, por não serem escravos: el Rey Dom João Terceyro, atec cujo tempo durou este resgate nesta forma, lembrado mais da saluação de tantas almas, que do proueyto de sua fazenda, mandou que cessasse este trato. E por ser esta obra em louuor de Deos, elle deu logo a el Rey o galardão della com dobrado proueyto, abrindolhe outra Mina abayxo da cidade S. George, d'onde começou a correr grãde copia de ouro que importa muyto mais, do que se haviã pola venda dos escravos.

Antre muytas cousas, que el Rey Dom João Segundo soube do embayxador de Benij & de João Affonso d'Aucyro, foy hũa, que lhe não deu pequena esperansa em o que tão desejaua: porque lhe affirmarão, que ao Oriente d'aquelle Reyno atee dozentas & cincoenta leguas, haviã hum Rey o mais poderoso d'aquellas partes, chamado Oganè, que antre os seus principes era tão venerado, como antre nós o Summo Pontifice. Ao qual os Reys de Benij, quando nouamente reynauão, costumam

costumauão mandar seus embayxadores, com grande presente, pedindolhe confirmação de sua successão. Em final da qual este grande Rey lhe mandaua hũ bordão, & hũa cubertura da cabeça, da feyção dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente, em lugar de Septro & coroa, & hũa Cruz do mesmo latão da forma das de S. Ioão, para trazerê ao pescoço, como cousa religiosa, & santa: sem as quaes peças o pouo hauia que não crão verdadeyros Reys, nem Reynauão justamente. E em quanto este embayxador andaua na Corte, nũqua via a este Rey fômente de dentro de hũas cortinas de seda em que elle andaua metido, lhe mostraua hũ pee quando o despachauão, em final q̃ estaua ali, & consentia. E em modo de premio do trabalho do caminho, daua ao embayxador outra Cruz pequena como a d'el Rey; & com ella ficaua tão priuilegiado, como antre nòs sã os Cômendadores. E porq̃ neste rēpo quando se falaua na India, sempre era nomeado o Preste Ioão das Indias, Rey muyto poderoso, que dizião ser Christão; pareciãlle a el Rey Dom Ioão, que por sua via poderia entrar na India: porque dos Abexins religiosos que vinhão a estas partes, & de algũs Frades que de caa forão a Hiernsalem, a que elle encomendaua muyto se informassem d'este principe; veyo a saber que seu estado era a terra que estaa sobre o Egypto, & se extendia até o Mar do Sul. O que el Rey considerando cõ os Cosmographos d'este Reyno, & conferindo as taboas de Ptholemeu com os Padrões, per seus descobridores arrumados, & as dozentas & cincoenta leguas para Leste, onde os de Benij dizião estaua o grão Rey Oganê: achaua que elle deuia ser o Preste Ioão, por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trazerê o final da Cruz em grande veneração. E tambem lhe parecia, q̃ proseguindo os seus Nauios a Costa que

hião

1 4 59.

1486.

hião descobrindo, nauiao de chegar ao Práso Promório, fim daquella terra. Assim q̃ conferindo todas estas cousas, que tanta esperanza lhe dauão, determinou mandar logo este anno de mil, quatrocentos & oytêta & seis, dobrados nauios per mar, & homêes per terra: & logo em o fim d'Agosto mandou dous nauios bẽ armados & fortes, & hũa nauetta com mantimentos, & por capitão Bertholameu Dias caualleiro de sua casa, & hũ dos descobridores d'esta costa, cõ outros capitães, & soldados, & pilotos, todos muyto experimentados na guerra & no mar. Cõ ordem q̃ em aquellas terras, q̃ fosse mais descobrindo, lansasse certos negros & negras, que consigo leuaua jaa industriados, para q̃ chegasse á noticia do Preste Ioão, este seu desejo. Partido Bertholameu Dias do porto de Lisboa cõ sua armada, chegou cõ bom tempo cento & vinte leguas allê do que descubrio Diogo Cão, & posto ali hũ padrão, Santiago, em altura de 24. graos; fezerão sua viagem, na qual depois de andarẽ cinco dias às voltas em a angra lhe chamarão das voltas. E d'ali feytos na volta do mar, o mesmo tẽpo os fez correr treze dias cõ as vellas em meo masto: & por q̃ os nauios erão pequenos, & os mares jaa mais frios que os de Guinee, houuerão a quelles polos mais feyos & mortaes q̃ podião achar. Mas cessando o vento causador d'aquella furia do mar que tanto os espantaua vierão demandar a terra pelo rumo de Leste, cuydando que corria ainda a costa norte Sul em geral como a atee li trouxerão. Porẽ vêdo q̃ por algũs dias cortauão sem dar com ella, carregarão sobre o rumo do Norte, com que vierão ter a hũa angra que chamarão dos vaqueyros, polos muytos que nella virão cõ suãs vaccas: mas não podêrão hauer falla d'elles, por se não entenderem cõ as linguas que leuauão: antes espantados da nouidade se recolherão cõ seu

seu gado, não deixãdo de n. mais noticia, q. ierẽ negros
 de cabello retorcido, como os de Guinee. Correndo
 mais auante a costa per nouo rumo de q. todos folga-
 uão, chegarão a hũ ilheo q. chamarão de S. Cruz, & es-
 ta em triata & tres graos & tres quartos da parte do
 Sul: em o qual vendose a gente da armada jaa cansada;
 & muy temerosã de tornar auer os mares q. passarão;
 todos a hũã voz, quey xandose muyto, requererão ao
 capitão Bertholameu Dias, se cõtentasse cõ tanta cos-
 ta como tinha descuberto, & cõ tão grande nouidade
 como tinha experimentado; & não permittisse q. mor-
 resẽ todos à fome; & tãtas outras razões disserão que
 mouerão ao capitão, depois de fazer hũ largo instru-
 mento do que elles lhe queriã, não foy mais auãte
 que vinte & cinco leguas: que chegarão ao numero de
 trezentas & cincoenta, por este capitão descubertas: q.
 cõ as outras que descubrio Diogo Cão, são setecẽtas &
 cincoẽta, q. estes dous principaes descubridores descu-
 brirão, & foy o termo tee onde se nauegou por aquel-
 las partes em tempo d'el Rey D. Ioão. Partido Ber-
 tholameu Dias deste vltimo Padrão da Cruz, cõ tanta
 magoa, como se deyxára hũ filho desterrado para sã-
 pre, houerão vista d'aquelle grande & notauel pro-
 montorio per tantas centenas de annos encuberto, a q.
 chamarão Tormentoso, polos muytos perigos & tor-
 mentas que no dobrar d'elle passarão. Mas el Rey D.
 Ioão vindo elle ao Reyno lhe deu outro mais illustre,
 chamandolhe Cabo de Boa Esperança, pola q. lhe pro-
 metia do descubrimento da India, tão esperada & per-
 tantos annos requerida. O qual nome, diz Ioão de Bar-
 ros, como foy dado por Rey, & tal que toda Hespa-
 nha se gloria d'elle permanecerã com louvor de quem
 o mandou descubrir em quanto esta nossa lembrança
 durar. Bertholameu Dias, depois que notou d'elle
 o que

Dec. 1. lib.
 3. cap. 4.

§ 487.

o que conuiuina a nauegação, & assentou hũ Padráo chamado S. Philippe, tornou a seguir sua derota em busca da Nao de mantimentos que atras deyxára: & hauendo noue meses que d'ella se partirão, ainda a acharão: mas de noue homẽs, que nella ficarão, sò tres estauão viuos: hum dos quaes Ioão da Costa, escriuão da Nao, de tal maneyra o sobrefalteou o contẽtamento & alegria, vêdo os cõpanheyros que por mortos tinha, q̃ morreo logo, posto q̃ já andaua enfermo. D'ali se foy Bertholameu Dias á Mina, & entregue do ouro q̃ hauia, se partio para o Reyno, onde entrou em Dezebroy do anno mil, quatrocentos & oytenta & sete, hauẽdo dezafeis meses e dezafeite dias q̃ erã partidos d'elle.

Polas informações q̃ elRey D. Ioão tinha da Prouincia q̃ habitaua o Preste Ioão, determinou, antes que Bertholameu Dias viesse, mandala descobrir por terra. E porq̃ tendo a isto jaa mãdados por via de Hierusalẽdous religiosos, q̃ por não saberẽ a lingua Arabia não oufãrão fazello: mãdou elRey a Pedro de Couilhaã, caualleyo de sua casa, q̃ sabia muyto bẽ a lingua Arabia, e em sua cõpanhia Affõso de Payua, natural de Castello Brãco: & forão despachados e Santarẽ a sete de Mayo de mil, quatrocentos & oytenta & sete, estãdo presente o Duque de Beja D. Manoel, q̃ depois foy Rey, & gozou o fruyto d'estas diligẽcias. Despedidos ambos d'elRey, forão por Napoles á Ilha de Rhodas, & d'ali a Alexãdria, onde esteuerão doentes á morte: & d'ali se passarão á cidade Cayro, & em cõpanhia de Mouros de Tremecẽ & de Fez, passarão á cidade Adem, e o estreyto do mar de Arabia, q̃ vulgarmente chamão Roxo: & por serẽ as mouções d'aq̃llas partes differẽtes, se aparrarão os cõpanheyros: Affõso de Payua pa Ethiopia, e Pedro d' Couilhaã para a India, cõ ordẽ antre si q̃ em hũ certo tẽpo se ajuntassẽ ambos e o Cayro. Aquil se embarcou Pedro d' Couilhaã em hũa lancha q̃ hia para

Página 196
cidade Adem posta na boca do estreito do Mar Roxo, & por outro nome Mar de Arabia Feliz: d'onde foy ter a Cananor, Calecut, & Goa, cidades principaes na costa da India, & cada hũa d'ellas cabeça de hũ Reyno: & d'ahi se embarcou para a Mina de çofalla, que he na Ethiopia sobre o Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem, embarcouse para o Cayro, & nella foy certificado que era jaa falecido de doença seu cõpanheyro: polo qual determinou virse a este Reyno com a relação d'estas cousas; & estando jaa de caminho, soube que dons judeus o buscavão, hum chamado Rabi Habran, natural de Beja, & outro Ioseppe, çapateyro da cidade Lamego, que havia pouco viera da cidade Babylonia, & sabendo o desejo d'el Rey, deulhe noticia do que quã soubera das cousas de seu desejo: & por esta razão os mandou com cartas a Pedro de Couilhaã, para lhe trazer a resposta do que jaa teuesse sabido; & o outro para ir com elle ver a Ilha de Ormuz, de que tinha noticia haver nella grandes cousas: & d'ahi se fosse ao Preste Ioão. Despedido Ioseppe para este Reyno, se partio Pedro de Couilhaã á Ormuz, & notadas as cousas que achou, & enuiado o judeu com recado d'ellas a el Rey Dom Ioão: elle se foy ao Preste Ioão, que enrão era Alexandre, a quem elles chamão Escander. O qual o recebeu com honra & galalhado, & estimou muyto a embayxada: mas fallecendo d'ahi a poucos dias, succedeo lhe Naut seu irmão, que fez pouca conta de Pedro de Couilhaã, & não lhe quis dar licença para sahir de seu Reyno, nem seu filho David, que lhe succedeo: polo que vendose d'este modo impossibilitado, casouse laa muyto rico & honrado, por ser homẽ de qualidades, que em qualquer parte valem muito: & jaa pôde ser, que polas não perderem de seu Reyno estes Reys, o retinhão nelle,

para se aproueytarem d'ellas. E porque elRey em tô-
das as partes de Lauante tinha intelligencias para este
seu desejo, lhe mandarão de Roma hum Lucas Mar-
cos, Sacerdôte da terra do Preste Ioão, que elle esti-
mou muyto, & d'elle se informou do que sabia, & por
elle mandou recado, & per outras quatro vias, fez es-
creuer Marcôs ao Preste Ioão, o que d'elle sabia, & co-
mo desejava sua amizade, & que recebesse bem seu em-
baxador que laa tinha mandado: & que por via do
Cayro, Hierusalem & Roma se podião escreuer, tee q̃
Deos mostrasse outro caminho, perque se communi-
cassem com obras de irmãos, pois o erãc nafec q̃ pro-
fessãtão. Mas da provincia onde habitaua o antigo &
verdadeiro Preste Ioão das Indias, tão famoso no mû-
do, & de como se perdeu o seu Imperio, & o nome se
côferauou nestes Reys da Abbassia, & de seus costum-
es & religião; & cousas notauceys, salaremos outro
dia; & pôr hora, seguindo o errado vulgo, també assi
lhe chamaremos, Preste Ioão das Indias.

Sentia toda a gente em elRey Dom Ioão tanto de-
sejo da cõuersão d'aquella gentilidade, q̃ mouia a muy-
tos valeremse d'elle a esta conta em suas necessidades;
& mostrauase elle tão solheito nesta santa obra; que a
nenhum enganou a cõfiança que nella imaginauão: co-
mo foy hũ Beomij Rey poderoso na região de Ialoph
antre os dous notauceys Rios çanagã & Gambêa. O
qual confiado em algũas boas obras, que tinha feyto
aos descẽbridores d'elRey Dom Ioão, & nas merces
com que d'elle se achaua satisfeyto, que junto com a
sua liberalidade & grãdeza de que a fama naquelle tẽ-
po aprẽgoaua muyto: se veyo a Lisboa pedir-lhe fauor
contra hum seu irmão; que lhe tinha vsarpado o Rey-
no, elRey o recebeu; & mandou agasalhar & servir, co-
mo se fora hum dos Príncipeys de Europa. Mas que to-

dauiã, se elle queria algũa ajuda, receueite primeyro o baptismo, & então o ajudaria como irmão per 'ley & fee, & como amigo polas obras que d'elle tinhão recebido seus vassallos. Mas ainda que o Rey era barbaro, laa tinha hum entendimêto tão claro, & juizo tão maduro, que facilmente se deyxou persuadir: & depois de catechizado, recebeo o santo baptismo, & se chamou Dom Ioão. Ao outro dia sobre esta honra da alma, que he eterna, houue outra temporal, armando o elRey caualleiro, & dandolhe brazão & armas de nobreza: & elle em retorno fez omenagem a elRey de todo o estado que tinha, & a diante ganhasse; & per hum Cômissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma, como qualquer Principe Christão. E depois se baptizarão vinte & quatro ridaigos dos seus. E em quanto durarão estas nouas solennidades, iempre houue festas publicas & reaes, com notauel contentamento d'elRey, & de todos. E os de Beomij tambem a seu modo mostrãrão sua cauallaria; porque fezerão algũs tantas desenuolturas a cauallo, que mostrãrão serem mais destros, que os Alarabes de Mauritaniã, que se prezão mais que todos os do mundo. Mandou elRey com eile vinte carauellas com muy luzida gente, bẽ armada & prouida, & por capitão d'ella Pero Vãz da Cunha, d'algunha Bizagudo.

1489

A este tempo, que era em Mayo de mil & quatrocentos & nouenta, hauiã dous annos que o embayxador d'elRey de Cõgo era baptizado, & elle & os moços nobres bem instruidos em a Fee, segundo a capacidade de seus entendimentos, polo q̃ mandou elRey fazer prestetodo o necessario para a passagem d'elles & dos religiosos q̃ havião de ministrar as cousas d'esta conuersão & por capitão da viagem Gonfallo de Sousa, caualleiro de sua casa; q̃ succedeo a seu sobrinho Ruy

1490

de Sousa, por eue talecer chegandô ao Cabo Verde. D'onde partidos, a primeyra terra q̃ tomârão de Congo, foy do señorio de Sono, que era de hũ tio d'elRey, & se chamaua Mani Sono. Este sabêdo da chegada dos nossos, & do grãde bem q̃ traziaõ àquella terra, mouido de espirito de Deos, acõpanhado de grande numero de vassallos, & cõ grandes mostras de alegria a seu modo, os recebeo & agasalhou: pedindo logo lhe mandassem dar o Sancto Baptismo: porque por sua muyta idade receaua não chegar, a q̃ fossem primeyro a elRey seu sobrinho, & antre tanto perderia a merce de Deos q̃ tinha em casa. Ruy de Sousa vendo a constancia de seu requerimento, deu logo ordem com que em meyo de hum grande campo baptizassem este Senhor, que houue nome Dom Emanoel: o qual fazendo primeyro hũa larga pratica, não como barbaro, mas como a quem o espirito de Deos mouia os beyços, pediu baptizassem també hum filho seu pequeno, que tinha pela mão, por não tẽr idade para o poder pedir. E o filho mayor, & outra muyta gente se agrauarão muyto de não alcançarem o mesmo. E foy este o primeyro baptismo, que naquellas partes da idolatria se fez, dia de Pascoa a tres de Abril, de mil & quatrocentos & noventa & hum: sendo a elle presentes mais de vinte cinco mil homẽs vassallos d'este Mani Sono. E como a noua d'este baptismo chegou a elRey de Congo, logo mandou ao tio em gratificação d'ella, grande merce & acrescentamento de estado. Cõ o qual final de cõtentamẽto, & prouocado pelos Portuguezes, se atreueo este nouo Dõ Emanoel, a queymar cõ auto solẽne, quantos idõlos hauia em sua terra. Depois d'isto partio logo Ruy de Sousa, bem acõpanhado dos vassallos d'aquelle Principe, & antes q̃ chegasse à cidade Ambasse Congo, onde elRey estaua, o vierão receber ao caminho

quatro Capitães seus, cada um em sua paragem, com grãde numero de gẽte em notaveys alegrias toda occupada: & d'elRey foy recebido cõ a mayor solemnidade a seu modo, q̃ nunca ali se tinha visto: & a cortezia foy, pondo a mão no chão, como que tomava po do elle, & correo esta mão pelos peytos de Ruy de Sousa, & depois pelos seus, que era o vltimo que se podia fazer. E logo ali quis que diante aquelle pouo, q̃ erã mais de cem mil almas, lhe fossem mostradas as coufas santas, q̃ lhe trazião para o auto de seu baptismo, para q̃ todos tomassem gosto & sabor na vista d'ellas, & em seu proposito o seguissem. O que se fez per mão dos religiosos, tirando peça & peça com grande acatamento: & ao levantar de hũa Cruz, todos os Christãos & gentios q̃ ali se achauão, quasi a hum tempo, se poserão em giolhos. E com tanta vontade perguntava elRey pela declaração de todas aquellas peças, q̃ depois quando em casa as mostrou à Rainha, & a algũs priuados, elle mesmo declarou quasi tudo o que necessario pareceo naquelle acto. E nisto se gastou todo aquelle dia & bom espaço da noyte. Logo depois se começou a Igreja dia da Inuensão da Santa Cruz, que lhe deu o nome, a tres do mes de Mayo, & se acabou ao primeyro de Junho: E porque quasi em chegando os nossos, derão recado a elRey, q̃ se lhe rebellãrão certas Ilhas, de hũ grãde lago d'onde sac o Rio Zayre, foy causa para q̃ elRey logo se baptizasse, sem aquella solẽnidade q̃ elle determinava, & foy em o proprio dia que se pôs a primeira pedra na Igreja: ainda que Garcia de Resende affirma, q̃ durando a obra, & sendo elRey defenganado, que bem se podia baptizar fõra da Igreja, dissera publicamente, que atee tãto estevera naquelle erro, esperãdo q̃ aquella Igreja se acabasse, mas que jaa que assi era, logo o baptizasse, como fezẽrão, & chamouse Dom Ioão: & a grande re-

*Do tempo de
Rey de Portugal*

na chõnica
delRey Dõ
Ioão, c. 158

querimento da rainha, permittio que fosse ella baptizada antes de sua tornada, & houue nome Dona Liapor. E para esta guerra leuou hũa bandeyra, que elRey de Portugal lhe mandou com hũa cruz; em virtude da qual lhe prometeo Ruy de Souza que venceria, como venceu; mais cõ a Fee & final que leuaua, q̃ com o appa-
 rato de guerra, posto q̃ chegaua a oytenta mil homẽs,
 Vbi supra. segundo diz Ioão de Barros, & segundo Resende, erão oytocentos mil. Os quaes hião tão confiados & animosos com a noua saude, que hum chamado Dõ George; fidalgo & Christão, disse a elRey, que aquella noyte em sonlios, hũa molher muyto fermosa lhe dissera, que ao seu Rey dissesse, que agora estava elle, & todo seu Reyno ganhado: & ao mesmo deu tanto esforço, q̃ quisou dizer se combateria elle sò, cõ cem homẽs animosamente. E logo outro fidalgo, chamado Dõ Diogo, disse tambeem, que por aquella mesma nianeyra, & com aquella propria molher lhe acontecera o mesmo: & que já tinha determinado cõtallo como sonho, mas que agora o tinha, & cria por verdade. E mais que saindo pela manhaã de casa, achara hũa cousa santa de pedra, que elle nunca vira, feyta como aquella que os frades tiuão na mão, quando os fezerão Christãos, & isto dizia pola cruz. A qual vista acharão ser de hũa pedra negra muyto liza, que não parecia pedra, & era do tamanho de dous palmos, & os braços laurados em redondo: & não se parecia com pedra algũa que na terra houuesse: polo que a estimarão muyto, & levãrão com solene procissão, & posta em hũa Igreja, onde a tẽ por grandissima reliquia, polos milagres que em sua adoração cada dia são vistos. Acabada a guerra, veyo o Príncipe herdeyro, & com outros muytos fidalgos se baptizou, & houue nome Dom Alfonso.
 Mas como o demonio com esta santa obra, perdia muyto

muyto de seu poder, fazeu de muitas, e muitas, que
el Rey, por não largar tanta copia de molheres, que cõ
diabolicos affagos, se lhe fazião accitas; veyo a resfriar-
se no zello da religião Christã, & onuir contra o filho
algũas maldades pelo demonio inuentadas, com que o
lansarão de sua graça, & meterão nella ^{outra} o filho gentio, q
não se quis baptizar. Mas permittindo Deos, que esta
verdade se soubesse, tornou ser restituído em sua hõra
& terras: & com esta restituição ficou tão auantajado
em ousadia christã, que mandou com pena de morte,
todos os idolos fossem queymados, pelas terras onde
elle andaua: com que o animo d'el Rey, pouco antes re-
conciliado, acabou de se dãnar de modo, que para o cõ-
trario mandou chamar o Principe à corte: mas elle dil-
latando com razões a ida, assentou consigo perder an-
tes a vida, que nesta parte obedecer a seu pay. E não
deyxou de proseguir na obra, trabalhando nella como
nouo apostolo: tee que com a morte do pay, que de
sua doença faleceo, começou entrar em nouo cuydado,
por saber que o irmão estaua cõ muyta gente de guer-
ra, para se apoderar da cidade metropoli, & do reyno.
Mas Deos ordenou de modo o proueyto d'esta sua
Igreja de Eltiopia, que o irmão inimigo não pode sa-
ber sua vinda à cidade, onde encubertamente cõ pou-
cos se meteo, se não depois que nella estaua, & ja le-
uantado por Rey: mas com tão pouca gente, que ousa-
rão logo cometello, sem o mais aparato de guerra, por
que estauão esperando, tendo a vittoria por certa. E
ainda que com este nouo Rey Dom Affonso, não esta-
uão mais gente que o acompanhasse, que trinta & sete
Christãos, elle era tão industrioso na guerra, & sobre
tudo alumiado da diuina graça, que lhe mandou que es-
perassem o irmão, dentro em hum grande cerco a mo-
do de curral, porq ali lhes hauia Deos de dar victoria.

51
E não l... porque chega-
do o irmão cõ a primeyra batalha furioso, & tanto nu-
mero de frechas que escurecião o ar, foy cousa mara-
uilhosa, que trauada a peleja, chamando aquelles pou-
cos Christãos pelo Apostolo Sanctiago, & o seu Rey
com o nome de Iesu na boca, forão todos nesta inuo-
cação tão constantes, que não cessarão d'ella, teeque o
irmão, & o seu grande exercito virou as costas, & foy
dar na segunda batalha, & ambas se desbaratãrão, mira-
culosamente. Cõ que o Catholico Rey ficou, tão vit-
torioso, que atec o mesmo irmão inimigo, indo fugin-
do, cahio em hum cepo que estaua armado para algũa
fera: onde o tomarão, & a hum seu principal capitão,
que logo pedio o baptisimo, dizendo ser aquelle o ver-
dadeyro Deos, que os homẽs deuião adorar: por quã-
to em o tempo da peleja, elle vira grande numero de
gente armada a cavallo, que seguia hum sinal, como a-
quelle que adorauão os Christãos. E que estes forão os
que os vencẽrão, & nelles fezerão tanto estrago: &
porque d'esta opinião forão outros muytos dos con-
trarios, el Rey vendo esta cõfissão & vontade, lhe mã-
dou dar o baptisimo, & cõ elle lhe deu a vida, & muyta
merce: com tanto, que em memoria de tamanha mara-
uilha, elle & todos seus descendentes fossem obrigados
a varrer & alimpar a Igreja, & trazer agua para se bap-
tizarem todos os que nouamẽte se fezessem Christãos.
Mas o irmão d'el Rey, asy das feridas, como do desas-
tre faleceo em sua obstinação. Cõ esta vittoria & iner-
ce de Deos, ficou el Rey Dom Affonso de Congo pa-
cifico em seu Reyno, posto que não lhe faltou traba-
lho com algũs Principes d'elle, que por razão da ido-
latria, que não querião deyxar, se lhe rebellauão per
muytas partes: mas Deos em cujo seruiço elle traba-
lhaua, de todos lhe deu perfeyta victoria: & lhe con-
cedeo

*milagre da
sua cruz*

cedeo tantos annos de vida em aquelle estado real, que reynou mais de cincoenta annos: & em todo o tempo, depois que recebeo a Fee Catholica, tee o vltimo dia de sua vida, mostrou não sòmente virtudes de Christianissimo Principe, mas ainda exercitou o officio de Apostolo de Christo, prégando & conuertendo per sua propria pessoa grande parte de seu pouo: & zellando em tudo tanto a honra de Deos, que neste exercicio empregou o mais tempo de sua vida: E para o fazer melhor, aprendeo a lèr a nossa linguagem, & estudaua sempre pela vida de Christo, & seus euangelhos, vidas dos Sanctos, & outras doutrinas catholicas, que com ajuda dos religiosos fazia capazes de seu entendimento, & tudo declaraua a seu barbaro pouo. E para o mesmo fim mandou a este Reyno filhos seus, netos, & sobrinhos, & algũs moços nobres, para q̃ nelle aprendessem a nossa linguagem, & as lerras latinas & sagradas: & elles o fezêrão com tanto cuydado & diligencia, que houue jaa de sua geração naquelle Reyno de Congo algũs Bispos, & Sacerdotes, que em seu officio feruirão a Deos, & derão contentamêto a nossos Reys; a cuja despeza todas estas obras se fazião. É por memoria d'esta miraculosa vittoria, em que aos inimigos da Cruz, ella se lhe mostrou horrenda, & a cauallaria celeste dos Anjos em companhia do Apostolo Santiago, que nelles fezerão grande estrago; elRey de Congo, a quem todas estas merces se fezerão, tomou armas, que bem o demoſtrauão, & a nossa breuidade não sofre a relação d'ellas: mas espero ainda, que com a origem & declaração d'outras muytas cousas, vos serão referidas outro dia, que intitularemos segunda parte dos Dialogos de Varia Historia.

E ainda que a armada que elRey Dom Ioão mādou em fauor do Principe Beomij, como jaa vos disse, por

Ioão. de Bar
res Decad:
1. li. 3. c. 10

sua antiga, pada morte não fez o effeyto para q̃ foy en-
uiada: todavia quando os Principes barbaros d'aquel-
la Ethiopia virão tantos navios, tanta & tão luzida gē-
te, & tamanho aparato de guerra, como ali junto se via,
tudo muy differente do q̃ tee então vião em seus por-
tos; assi se espantarão, que de hūs em outros se exten-
deo a fama per toda aquella costa; redundãdo tudo em
se levantar cadauez mais a estima da amizade d'elRey
de Portugal. E como os mais d'elles antresi andauão
em cōtinuas guerras, vendo então, que para a restitu-
ção de Beomij mandaua elRey de Portugal tão grande
armada, sem mais outra obrigação, que polo bom auia-
mento que costumãua dar nos seus portos aos Portu-
guezes: cada hum d'estes trataua de se auentajar nisto,
para depois se valerem do fauor d'elRey em suas neces-
sidades. E isto acrescentou tanto o credito Portuguez
em aquellas partes, que não houue Principe nellas, por
barbaro que fosse, que não procurasse sua amizade; &
por ella não fizesse, ou deyxasse a guerra. E era elRey
Dom João tão humano, que se carteara com elles, &
trataua particularmente: tudo porein, para descobrir o
estado do Preste João, & com elle as Indias, de que tã-
tas grandezas se publicauão pelo mundo. E para este
seu desejo, mandaua tambem per terra & sertão dentro
de Ethiopia muitos christãos, assi Portuguezes, como
naturaes da terra: em o qual tão se occupaua, & com tão-
to feruor o solecitaua, principalmente depois que vio
& gostou de muytas cousas, de que os escriptores anti-
gos não teuerão noticia; que não lhe repousaua o espi-
ritu: cometendo muytas vezes per varias partes esta
grande balsa de Guiné, que tee hoje senão deyxou pe-
netrar. Tee que cansado d'esta continuação, & despesa
de sua fazenda, & dos grandes cuydados que lhe derão
os pesados negocios do Reyno, se deyxou algũ tanto
repou-

repouſar d'eſte ſeu feuor: mas não que deyxaffe os
nauios ordinarios de fazer ſuas viagẽs, atee que o leuou
Deos para ſi. Do qual (diz Ioão de Barros) notarey

Barros.

nota de

em ſumma tres couſas, que eſte Reyno lhe deue por
eſtes ſeus deſcobrimentos: Louuor de Deos, Gloria &
honra da Coroa Real, & Acreſcẽtamento de ſeu patri-
monio. Que mayor louuor de Deos pòde hauer em
ſua Igreja, diz eſte famoſo hitoriador, q̃ per industria
deſte Príncipe em o mais encuberto lugar da terra, & na
gente mais remota do nome de Chriſto, onde pode-
mos erer, que não chegou a prẽgação dos Apoſtolos;
hoje em See Cathedral eſtaẽ altares cheos de obla-
ções & ſacrificios, offerecidos em nome de Chriſto: q̃
hum Rey barbaro per ſangue crẽ, adora & confessa, cõ
tão grande pouo, conio tem o Reyno de Congo: indo
ſempre em creſcimento do que professa; com teremos
d'elle Biſpos, Sacerdotes, Theologos, & Miniſtros da
publicação euãgelica. A ſegunda ſão duas fortalezas,
hũa acabada & autorizada em Arguin, & a outra de S.
George da Mina, em meyo da grãde região de Ethio-
pia: pelas quaes, & pelo que per eſte caminho espera-
ua, acreſcentou a eſta Coroa o ſenhorio de Guiné. E
porque não deyxaffe duuidas a ſeus ſucceſſores, logo
ſe determinou com os Reys Catholicos de Caſtella,
aſſinando de common conſentimento os termos do q̃
cada hum hauia de conquistar. Quanto a terceyra, eu
não ſey neſte Reyno jugada, portagem, dizima, ſiza,
ou algum outro dereyto real mais certo, nem que re-
gularmẽte cada anno aſſi reſponda, ſem rẽdeyros alle-
garem eſterilidade ou perda, do que he o rendimento
do comercio de Guiné: & tal, q̃ ſe o ſouberamos gran-
gear, & agricultar, com pouca ſeimente nòs reſponderã
com mayor nouidade, que os rẽguengos do Reyno, &
liziras de Santarẽ. E mais he, propriedade tão pacifica,

manã

João de Bar
ros vbi sup.

manha & obediente, que sem teremos hũa mão em o murrão acêso sobre a escorua da bombarda, & a lança na outra, nos dà ouro, inarfim, cera, courama, açucar, pimenta, & malagueta: & daria mais cousas, se tanto quisessemos d'ella descobrir, como descobrimos allende os pouos Iapões, que passão acerca de nòs por antipodes, ou antichthones. Finalmente dà muyto & bom pouo fiel, catholico, & seruiçal, & q̃ nos ajuda em nossas necessidades: & tão animoso para cõ elle conquistaremos as outras regiões que conquistamos, que isto não dão; que se fosse criado em a doutrina militar, de melhor vontade iria fazer gente à terra de Guinè, que à terra dos Soiços. E ainda mal, porque os Mouros de Affrica, principalmente o Xerife de Marròcos, neste nosso tempo se servem mais d'elles, que nòs. E não falando em as policias, ou molicias de Asia, cuja gente he muy viciosa neste vso d'ellas, de que Salustio jaa clamou, por ferein causa da corrupção da modestia & temperança do pouo Romano: culpa em que a mayor parte da Nação Portuguez ao presente jaz. Mas tratando dos fruytos da natureza sem humano arteficio, que esta terra de Ethiopia dà, bem lhe podemos chamar Paraizo de naturaes dilicias. Porque não sòmente ella dà os necessarios à vida humana: mas ainda dà almas criadas em a innoescência de seus primieyros pay's, q̃ com mansidão & obediência metê o pescoço per fee & baptismo, debayxo do jugo euangelico. Mas parece q̃ por nossos peccadòs, ou por algum juizo de Deos oculto a nòs, em as entradas d'esta grande Ethiopia q̃ nòs navegamos, pòs hum Anjo percuciente com hũa espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior das fontes d'este orto, de q̃ procedem estes rios d'ouro, q̃ per tantas partes de nossa conquista saem ao mar. Palauras de João de Barros.

Capitulo

Capitulo XI. Dos costumes, vida & morte del Rey Dom Ioão Segundo.



DE POIS De todas estas conquistas, descubrimētos, & obras heroicas d'este grãde Rey, não se apartando d'elle a lembrança do Príncipe seu filho, cujas saudades lhe causauão sobejo sentimento: ou como algũs dizem, forçado d'outras sospeytas, que a sua real inteireza, & a malicia humana poderião causar: veyo a cahir em tão pesada tristeza, que lhe abreuio os seus dias, sobreuindolhe hũa graue & prolixa infirmitade: E vendo q̃ ella lhe causaua não poder effeytuar as grãdezas de seu alto animo; em o qual tinha determinado levar auante as mais altas & heroicas empresas, que algum Rey nunca cometeo: veyo a morrer de hidropesia, & com estas palauras na boca, Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei: em a villa de Aluor do Reyno dos Algarbes, onde fora tomar banhos em hũas caldas, que por vltimo remedio de sua saude lhe aconselhãrão os Medicos. Em o anno do Sñor mil & quatrocentos & nouēta & cinco, em vinte & cinco d'Outubro: tendo de idade quarēta annos, & de Reyno quatorze. Passou sua alma d'esta vida, cõ taes mostras para o necessario àquella vltima hora; como forão as cautellas, de que na vida, para os constraftes d'ella, toube vsar: & com tão euidentes sinaes & mostras de santidade, que publicamente se affirmou então, que merecia ser canonizado polos milagres que Deos por elle fazia: antre os quaes foy hum tão publico & sem duuida, que se prègon em hũas suas exequias pelo Bispo de Tanger Dom Diogo Ortiz, seu Capellão mòr. Por q̃ depois de passados quatorze annos q̃ estaua sepultado
acha-

acharão as tâboas do ataúde õde seu corpo estava, quasi queymadas da cal, & a alcatifa & lençol da mesma maneyra: & o corpo do santo Rey tão inteeyro, com barba, & cabellos em a cabeça & mais partes d'elle, & atee o estamago como de pessoa viua. E sobre tudo hũ cheyro suauissimo, como de cousa diuina. Foy sepultado em a Sec da cidade Sylues no Reyno dos Algarbes: & depois em o anno do Sñor mil & quatrocentos & nouêta & none, per mandado d'el Rey Dõ Emannoel foy ressladado, cõ espantosa põpa & veneração, ao real mosteyro da Batalha, onde elle se mandou sepultar: E hora estaa depositado na capella da Piedade, dẽtro na mesma Igreja à parte da Epistola. Sua morte foy tão sentida de todos, como a vida foy estimada d'elles: porque na vida foy socorro de pobres, exemplo de justiça, estimulo de altas empresas, & galardão de heroicas obras: sollicito mestre de bõs costumes, notauel conseruador de paz & unizade, & ministro vnico da guerra: & sobre tudo hum verdadeyro zellador da honra de Christo, & de sua Igreja. E na morte foy hum perfeyto exemplo para quem perfeytamente a quiser passar. Nas quaes duas cousas concorrẽrão tâtas mostras em proua d'esta verdade, que os presentes não duuidarão d'ella; & os que depois vierão, lhe dão tanto credito, que inda hoje o seu corpo he reuerenciado notauelmente.

Foy el Rey Dom Ioão II. homem de boa estatura, mais grande que pequeno, & em tudo bẽ proporcionado, & de tâta grauidade, q de todos era conhecido por Rey: Tinha o rosto algũ tanto comprido, & as mais feyções a elle correspondentes: os olhos pretos & graciosos, & nas aluas d'elles tinha algũas veas de sangue, q o fazião cõ menẽcoria ser muy temido: mas nas cousas de prazer era alegre. A cor do corpo branca, & o rosto corado em boa maneyra: a barba preta & bẽ posta, & cabellõ

o cabello castanho & corredio: & em idade de trinta & sete annos tinha já algũas caãs, de q̃ mostrava contentamento. Tê os trinta annos foy muyto bem disposto, & d'ahi em diante engordou algũa cousa. Foy de alto & agudo ingenho, & místico em o q̃ falava, & prezava-se bem d'isso: era acõpanhado de felicissima memoria, & grande eloquencia & propriedade nas palauras: as quaes em as cousas de substância tinhão mais verdade & authoridade, q̃ despejo nê sabor: porq̃ algum tão erão vagarosas & entoadas pelos narizes: mas em as cousas de passatêpo era muyto alegre & de muyta graça. Foy liberal & não prodigo, fazendo as merces com muyta brevidade, q̃ he hũa das partes q̃ as faz parecer mayores. Dava a quem devia, & como devia, & por sua propria vontade, & não por importunação: porq̃ era em todas as cousas de condição tão liure & izento, q̃ dizia muytas vezes, q̃ indigno era de real & soberano dominio, cuja vôtade pendia de alheo arbitrio: & prezava-se tanto d'isso, q̃ o cõtrario dizia ser o mayor mal do mundo. D'onde como elRey de Inglaterra perguntasse a Monsiur de Escalas, irmão da Rainha; q̃ em tẽpo d'este Rey esteuera neste Reyno, que cousa lhe parecêra nelle mais notavel: respondeo, que vira hum homem que mandando a todos, ninguem o mandava a elle: & por esta izensão o tinhão por seco de condição os grandes do Reyno: com tudo isto, foy muyto amigo de ser aconselhado de quem o devia ser. A todos os criados de seu serviço acrescentava sempre as moradias: & dizia por quem as não pedia, que era pequice perder razão de Paço, pois lhe não hanião de impedir outras merces. E não sòmente seus criados & naturaes, mas em Castella, Aragão, & França, Roma, & Alemanha, muytas pessoas, grãdes em estado & nobreza, recebião d'el le merces cada anno secretamẽte, a troco de annos necessarios

1487.

cessarios a seu seruico, & estado. As esmollas erão tantas, que chegauão a Hierusalem: & em seu Reyno não sabia neccesidade a que logo não acudisse, & para isso tinha pessoas de confiança que lho descubrião. E sendo tão liberal & gastador, tinha grande astucia em adquirir & ajuntar. Era justo & prudente, & nas execuções da justiça temperado, sem fazer exceção de pessoas: & atee as leys que fazia compria tão inteiramente, como se fora sogeyto a ellas: porque defendeo as nullas, & sendo elle doente, nunca mais caualgou nellas: defendeo as sedas, & nunca mais as vestio, & por isso em seu tempo senão vsarão muyto nas mais principaes pessoas; & não por falta d'ellas, & de policia & galantaria, como algũs maldizem: todauia deu licença aos homens para trazerem gibões, carapuças, & pantufos de seda; & as molheres saínhos, sintas, & bordaduras de seus vestidos tambẽ de seda: & isto foy em o anno mil & quatrocentos & oytenta & sete. Era amicissimo da justiça, & punição dos fascinosos & desobedientes, mas nunca vsou de poder absoluto, antes cõ clemencia castigaua: & em segredo tinha dito na Relação, que como não fosse ladrão, nem teuesse parte, q̃ dessem vida aos homẽs, pois haviã muytas Ilhas para pouoar, & hum homem custaua muyto a criar. Todauia com toda esta moderação & brandura auorrecia tão os peccados publicos, que mandou queymar publicamẽte em Lisboa na praça da palha, hũa casa de hum caualleyro hórado, porq̃ nella se jugauão ordinariamente dados & cartas, & outros jogos prohibidos: q̃ cõ as circumstancias de blasfemias & roubos, q̃ ordinariamẽte acompanhão o jogo, era exercicio para senão deyxar esquecer: nẽ menos o foy tambẽ este exemplar castigo; pois cõ a lembrança d'elle, cessou a ousadia dos q̃ costumauão dar tauollagem em suas casas: Aas festas feyras pela manhaã

hia

hia à Relação, & as tardes gastaua com os Leiteimbar-
gadores do Paço, & aos sabbados se achaua na Mesa da
fazenda, com os Veadores & Escriuães della. Foy muy
zellador da liberdade dos pousos, que dos fidalgos
crão oprimidos do tempo d'el Rey seu pay, que pelas
muytas occupaões & guerras em que andaua, lhe tol-
leraua algũas insolencias. Era tão constante em o que
prometia, q̃ cõ hũa sua promessa se havião os homẽs
por bein despachados, mas nunca daua Aluarás de lē-
bransa. Tinha tão amor a seus vassallos, que sendo o q̃
tinha a seu filho o mayor que em Rey se viu nunca,
dizia quando se consolaua pola sua desastrada morte:
que atee naquillo se lembrara nosso Senhor da gente
deste Reyno, por q̃ seu filho não era para ser Rey del-
les: & isto dizia, por que o Príncipe era muyto affey-
çoado a branduras, & presauase muyto de sua gentile-
za. Era tão verdadeyro que nunca o virão mentir,
nem ainda em cousas leues: nẽ passar Aluará em contra-
rio de outro, nẽ algũ lho ouõsua requerer: & por q̃ hũ
dia mal informado o fez; mandou dar á parte duzen-
tos mil rs em ouro, que o aluará lhe fezera perder. Era
tão reuerenciado dos seus, que soo com os olhos emẽ-
daua tudo: & de tal maneyra trazia ensinados a seus
criados, que não sabião que cousa era descortezia, &
por isso os honraua tanto que hia a casa de qualquer q̃
lho pedia, quando casaua. Estimou sempre muyto os
homẽs virtuosos, & os bõs caualleyros, os verdadey-
ros, & os letrados, & sobre todos os seus naturaes: & a
qualquer que em algũa boa arte se auentajaua, o reco-
llia para si, & acrescentaua com honra & merce. Hon-
raua muyto as honradas Donas, as Religiosas, & os bõs
Religiosos: por que os homiẽs q̃ algũa qualidade boa
não tinhão, valião pouco ante elle. Foy destro em as
artes boas & sciencias; & tão vniversal em todas que a

ta
no facim

qualquer nômẽ em sua faculdade era necessario salasse
cõ tento em sua presença. Polo qual costumaua dizer,
fer cousa impossivel serẽ os Reys nescios: por que allẽ
de cõmunicarem ordinariamẽte cõ sabios, sẽpre se fa-
laua ante elles cõ tento & prudencia, por ignorante q̃
fosse o que sua causa propunha. Dançaua singularmẽte;
& na gineta & brida era vnico, & em todas as armas
muyto destro; & tão brasseyro & foroso, q̃ cortaua cõ
hũa espada tres & quatro rochas de hũ soo golpe, cou-
sa q̃ nũqua achou quẽ o fezesse. Estranhaua muyto aos
moços trazerẽ espada; & defendialhas atee certa idade,
por se não costumarẽ a serẽ vencidos. Era tão esforça-
do & sã medo nẽ pavor, q̃ chegou a ir falar a hũ mor-
to, sabẽdo q̃ o era: & antre outras muytas prouas des-
ta verdade, lhe aconteeo hũa galante: & foy q̃ vindo
elle apee cõ a Rainha & Damas per hũa Rua de Alcou-
chete, acaso se soltou hũ brayo Touro: ao qual não ou-
sando esperar algũs fidalgos da cõpanhia, sò el Rey to-
mãdo a Rainha pela mão, & a espada empunhada & capã
feira se pós diãte d'ella esperãdo o Touro, ao qual pare-
ce não chegou sua ferocidade a fazer cometer tão grã-
de animo como o d'el Rey & assi passou sã entender cõ
elles, & em os mais fez notaue el estrago. Caso foy este q̃
se o el Rey vira fazer a outrẽ, lhe fezera grãde merce.
Era muyto affeyçoado á mōtaria & callã principalmẽte
de alenaria. Recreauase muyto com ver lutar, lançar a
barra & lança, correr, & saltar, & outras desenuolturãs
d'pé & de cavallo: & hauia muytos fidalgos, q̃ o fazião
muyto bẽ: & aos taes gabaua tanto, q̃ todos trabalha-
uão por se auentajarẽ. Fauoreceo muyto os caualley-
ros, & dizia q̃ erão como a sardinha, q̃ tinha tres muy-
tos: era muyta, & sabia muyto bẽ, & custaua muyto pou-
co. Era tão grãdiozo nas obras q̃ se não cõtẽraua se não
cõ as mais perfeytas: & tão sollicito nellas, q̃ algũas d' seu
gosto

gosto excederão e perfeição a muitas mais famosas.
 Em casa particularmente era muito familiar & alegre com
 os seus criados & parêntes; & em publico tão graue, q os
 mais chegados lhe tinham maior acatamento. Nas palatras
 muito honesto, & tão claro nellas, q a quem não tinha
 boa vontade, logo lho daua a entender: & tinha por
 cousa baxa ter odio. E se com payxão dizia ou fazia alguma
 cousa, de maneyra se mostraua arrependido com satisfação,
 q o Bispo de Viseu D. Diogo Ortiz seu confessor, dizia d'elle, q
 foybera ser peccador, & singular penitente. Foy homem de
 coração inuicível, & de muytos pensamentos, & muyto
 desejoso de cousas grandes, tudo por seruiço de Deos, & por
 sua honra, & acrecentamento de seus Reynos. Antre
 outras muitas virtudes tinha esta, muyto conueniente
 agrações Principes, tanto cuydado de quem o seruiua q
 sem lhe pedir mercê, lhas fazia a cada hum conforme o
 merecia. E para sua lembrança & mais perfeição & igualdade,
 em hum secreto memorial tinha escritos os meritos &
 obrigações de cada hum, & por ali os prouia, ainda q
 estencesse fora do Reyno. Também tinha outro memorial
 em segredo, em q escreuia todos os homens q
 elle achaua merecedores de seu seruiço, & em cada
 officio & carregamento hauiam seu titulo, em q
 estauão os q tinham as qualidades para cada hum
 necessárias. E com esta providencia se prenas
 eleyções de seus officios era muyto acertado. E era
 tão prouido em todas as cousas, q antes q d'ellas
 houesse necessidade, as mandaua fazer; & nenhum
 aduerso caso o estorua. Vestia se ricamente, & nunca
 sem o dizer primeyro a muitas pessoas que o
 mesmo fizessem, & para isso lhe fazia mercê: & a
 Rainha & Damas fazia o mesmo: então hauiam
 sarau, que ficaua em festa. Nestes dias, & nos
 Santos & Domingos caualgava pela Cidade, & muitas
 vezes com trombetas, atabales, & faguxas

çabuxas, & com grande aparato andaua as ruas principais, onde o pouo com suas alcatifas & paramentos & outras alegrias ajudaua a solênizar a festas. Sevia hum homem honrado à sua porta, detinhase cõ elle, & perguntaua lhe algũa cousa. Hia muytas vezes à carreyra, & as mais d'ellas elle tambem corria: & assi grangeaua os corações de todos, de tal maneyra, que não houue Rey mais desejado. Comia muyto & muyto bem, com muyto vagar & cerimonia, mas duas vezes soamente ao dia: & sempre à Mesa hauia boas praticas, & algũas erão honestas disputas de grandes Letrados & Theologos. E nos dias de festa hauia dâsas, & muytos instrumentos musicos: & baylos de mouros & mouras, vestidos de varias sedas, de que elle muyto gostaua. O seruiço da mesa era muyto limpo & perfeito, & os officiaes d'ella escolhidos & bem dispostos, por que de os ver assi folgaua muyto. Nunca bebeo vinho tee idade de trinta & seis annos, & d'ali em diante, por suas infirmitades, constringido o fazia muyto temperadamente. E ainda q̃ em quanto foy moço foy amigo de molheres, como Reynou, foy notauelmente tẽperado & casto. Foy muyto temẽte a Deos, & amigo dos pobres; & tão deuoto da payxão de Christo, q̃ nunca lhe pedirão cousa algũa à honra das cinco Chagas, q̃ a não fezesse, como à hora d' sua morte elle mesmo cõfessou publicamente. Ouuiatodos os dias Missa cõ muyta deuação; & onde quer q̃ esteuesse tinha sempre Oratorio fechado, em q̃ todas as noytes depois de despido se recolhia a rezar os sete Psalmos: affirmauase q̃ cõ os giolhos nus postos em terra; & muytas vezes tãt daua tanto, q̃ daua grãde trabalho aos q̃ o aguardauão: pela manhaã na cama & à mesa rezaua sèpre as horas de N. Sõra, & outras muytas Orações. E depois d' sua morte em hũa boeta, de q̃ elle sò tinha a chaue, se achou hũa

con-

confessionario, & huas disciplinas, & na a. pero celi-
cio: muy conuenientes arreos á quaesquer vestiduras
reaes. Procurou sempre que os officios Diuinos se ce-
lebrassem com muyta perfeçao & solêmdade: & em
seu tempo em nenhũa parte do mundo se fazião me-
lhor. Quinta feyra da Cea do Senhor dormia onde o
Sanctissimo Sacramento estaua com doo & grande lo-
ba de capello. E o lauar dos pes fazia com tanto aca-
tamento & lagrimas, que aos religiosos mais perfe-
tos podia ser notauel exemplo. Todas as Festas do au-
no erão por elle solennizadas com muyta veneração:
& os antigos costumes de seus antecessores celebraua
com grande estado: em o Natal, consoada: na Pascoa,
Resurreyção: dia de Corpus Christi, procissão & tou-
ros: vespóra de sam Ioão, grãdes fogueyras: & no dia,
Canas reaes: & as mais festas cõforme lhe parecia. Foy
o primeyro Rey que em sua Capella ordenou rezarê-
se as horas canonicas como em Igreja Cathedral, dâdo-
lhe para isso rêda per distribuições; & em tudo o mais
tãta perfeçao, que nenhũ Rey se lhe igualou nunca.
E tanta veneração tinha ás cousas sagradas, q̃ teue hum
mes prezo a Diogo de Sousa Deão da sua capella, &
depois Arcebispo de Braga: por q̃ estando elle á missa
levantou hum pantufo del Rey, & assi em gíolhos lho
quisera calsar: dizendolhe logo então cõ muyto agas-
tamêto estas palauras: tirayuos d'hi, isso haueis vós de
fazer, homem que toma o Santo Sacramento nas mãos
as ha de pôr em o meu pantufo. Foy muyto obedien-
te a el Rey seu pay, & lhe desencarregou sua consciên-
cia com muyto cuydado em tudo quanto pode. Era
tão zelloso do bem de seus vassallos, & prezauasse tã-
to d'este amor, que em mostra d'elle, trazia por diuísã
hum Pellicano que sustentaua os filhos com seu pro-
prio sangue. E se com algũa razão o fazia, o pouco

Refende e.
191.

tempo que viueo, & o muyto que padeceo: quão pou-
co lhe parecia o muyto que fazia a seus vassallos, para
o que lhe desejava: & as mais obras suas sejam testemu-
nhã d'esta verdade. Em fim este amor lhe acabou a vi-
da tão perfeiramente que de muytos he hauido por
Santo. E para que sua diuina se tenha por mais verda-
deiramente appropriada, affirmase d'elle que à hora
de sua morte, de muytas merces que lhe pedião asina-
ua os Aluaràs, tendo jaa na mão esquerda a candeia, a
cujaluz morria, & na outra a pena com que asinava;
de maneyra que atee em sua morte, daua vida. Erão
estas excellencias tão conhecidas no mundo, que estã
do a Rainda Dona Isabel de Castella em hum Conce-
lho, os grandes d'elle lhe differão que não soffresse tão
a el Rey de Portugal, & q̃ lhe tomasse o Reyno: & pre-
guntandolhe ella, que gēte de cavallo haueria em am-
bos os Reynos, responderão que em Castella mais de
dezaseis mil, & em Portugal sete ou oyto mil somen-
te: que faremos, replicou ella a isto, q̃ esses todos são
filhos, & os nossos vassallos. Outra vez a hūs que lhe
dizião mal d'elle, (como certa ponderadora de illustres
merecimentos) respondeo: Promette a Dēos que taes
fossem meus filhos. E quando soube sua morte, com
grande lastima & sentimento disse, morto he o homē,
q̃ eu em tãta estima o tinha. E o nosso Rey D. João III.
disse d'elle que fora o melhor homem de seu officio, de
quantos Hespanha teue, tee seu tempo. E el Rey Car-
los Oytauo de França assombrado de hũa liga contra
elle da mayor parte da Christandade, fez pouco caso
della: dizendo Que para desbaratar todos, não havia
mister mais, que ter com el Rey Dom João de Portu-
gal seu irmão; & que para conquistar o mundo elles
soos bastauão. E el Rey Dom Fernando de Castella,
prouocado de muytos grandes de seus Reynos, mādou

*Goethe
chama q̃
el Rey Carlos
de França*

vir ante si o Chronista que elereuco a batalha de Tou-
ro, onde elRey Dom Ioão sendo Principe, ficara ven-
cedor do seu campo; & depois de lha mandar ler per-
ante todos, disse, que estaua muyto bem escripto, que
não tirasse nem acrescentasse palaura, por q̃ tudo aquil-
lo, & muyto mais era verdade: por que elle o vira com
seus olhos: palauras dignas demonstradoras de quẽ elles
ambos forão. E o Cardeal Dom George da Costa fey-
tura d'elRey Dom Affonso Quinto, quando em Roma
soube sua morte, disse publicamente, que então mor-
rera o melhor Rey do mundo, filho do melhor homẽ
do mundo: palauras por serem de inimigo, mais ver-
dadeyras, & dignas de mayor estima. Em fim sua mor-
te foy sentida de muytos: & com tristes lagrimas &
suspiros solennizada de todos os que o conhecião.
Vestiose todo o Reyno de burel, almasfega, & de va-
zo; com mais tristeza na alma do q̃ os vestidos repre-
sentauão: & a Cidade Lisboa, excedeo a todas, como
sempre, mandando com graues penas, & se comprio
inteyramente, que nenhum barbeyro fezesse barba nẽ
cabello a alguem d'ahi a seis meses: mostra de sentimẽ
to que não está posto em memoria, que por algũ Rey
se fezesse.

E por que de muytos homẽs que a fama engrandes-
se, contão os Historiadores muytos ditos & apotheg-
mas delicados & sentenciosos, & d'elles se fabricarão
algũs liuros, que antre os sabios não tem o menor lu-
gar do primeyro merecimento das heroicas obras: não
vos pareça pezado, ouuirdes outro dia algũs d'este
Rey de que falamos: & eu fio de vosso entendimẽto &
curiosidade, lhe dareys o lugar deuido: por que nel-
les, como nas mais perfeções, não ficou atrás dos
mais famosos.

Foy casado com a Rainha Dona Lianor sua prima,

Dd 4

filha

Vida

do Rey Dom
D. Fernan

do Rey Dom

seis meses
sempre
as barbas
em Lisboa

filha do Infante Dom Fernando seu tio, filho d'elRey
 Dom Duarte: & d'ella não houve mais, que o seu uni-
 co primogenito Dom Afonso, que o Senhor lhe le-
 uou em Santarẽ, como jaa ouuistes. E de Dona Anna
 de Mendocça, Senhora de nobre geração, q̃ foy depois
 Comendadeyra de Santos da Ordẽ de Sanctiago: hou-
 ue hũ filho bastardo chamado Dom George; que foy
 Duque de Coimbra, Señor de Torres Nouas & Auey-
 ro, & das beatrias, & Montemór o Velho, com todas
 as mais terras do Infantado, asy como as possuira o
 Infante Dom Pedro seu Bizarro: de quem neste Rey-
 no não ha outra descendencia. Foy tambẽ Mestre de
 Sanctiago & Auiz, & casou com Dona Beatriz de Vi-
 lhena, filha de Dom Aluaro de Portugal, Irmão de D.
 Fernando terceyro Duque de Barchina: & d'ella hou-
 ue Dom Ioão, que lhe succedeo, & casou com Dona Lu-
 liana filha de Dom Pedro de Menezes Marquez de
 Villa Real, & de Dona Beatriz: & d'ella houve, Dom
 George, de Lancastre, que morreo na batalha de Al-
 cacer Quibir com elRey Dom Sebastião; & D. Ioão
 & D. Pedro Diniz: & hũ bastardo Frade de S. Domin-
 gos. O segũdo filho do Mestre de Sanctiago foy Dõ
 Afonso de Lancastre q̃ de Dona Violante filha de
 Dom Ioão Coutinho Conde do Redondo, & de Do-
 na Violante Henriques, houve D. George que mor-
 reo com elRey Dõ Sebastião, Dom Aluaro, que hoje
 he Duque d'Aueyro, & Dom Emanuel de Lancastre,
 & muytas filhas Freyras. O terceyro foy Dõ Luis
 de Lancastre, que casou com Dona Magdalena filha do
 Infante de Granada: Dõzella da Rainha Dona Cathe-
 rina; & d'ella houve, Dom Luis, & D. Ioão de Lan-
 castre, & Dona Beatriz, que foy segũda mulher de Dõ
 Theodosio Duque de Barchina, de q̃ houve D. Iames q̃
 morreo em Affrica, & Dona Isabel com quem hoje estã
 recolhida em o Landroal.

Elles

Estes são os descendentes d'este grande Rey Dom João segundo, d'onde procedem por linha masculina, os Duques d'Aueyro, & a real familia dos Lancrastes d'este Reyno. Tão insigne em reaes virtudes de prudencia & cauallaria, como bem affortunada em illustres progenitores, que he o mayor bein dos humanos, quãdo as obras dos presentes, correspondem com a nobreza dos passados.

Capitulo XII. De muytas cousas notaveys, que neste tempo acôtecêrão no Mundo.

NA M Notaveys forão, disse o Italiano, as mortes d'estes dous Principes, D. João & seu pay Dom Affonso, em lastimas, tristezas, & magoas: como as vidas d'elles forão vnicas em trabalhos: em hum porq̃ não pode acabar o que com tanto gosto principia: & no outro porque quizerão dar fim a sua vida: hũa & a outra, dignas de mais largos annos, & prosperos successos. Mas deyxando essas queyxas, q̃ parecê ferfeytas a madrastra: houui algũas cousas q̃ neste tẽpo no mũdo passarão, tão notaveys, que ellas vos fação mudar o pensamento, q̃ magoado mostrais d'estas presentes.

No anno do Sõr 1453. Mahometh antre os Empe-
radores Turcos o segundo do nome: & o primeyro q̃, Joannes Se-
denhus de
viris illustri-
bus.
Genebrard.
pelo seu bellicoso animo, alcãsou por appellido Grão
Turco, determinou dar fim a hũa empreza por seus
passados inmytas vezes começada: que era a conquista

ulus Io-
uis de reb
turcicis, &
in historia
sui teporis.
Andreas Cā
binus de o-
rigine tur-
corum.

Platina invi-
ta Nicol. 5.
Illeseas ibi-
dem.

Baptista Eg-
natius de ro-
man. Im-
perat. lib. 1.

Sabelicus e-
nead. 1 o. l. 6.
Guaguinus
lib. 10.

Monarchia
Ecclesiatif
fime lib. 6.
cap. 20.

Garibay.

da nobilissima Cidade & Imperio de Constantino-
pla: para o qual começou a fazer grãdissimos appara-
tos de guerra, que ainda que muyto encubertos, pola
paz q' cō o Imperador tinha: todavia forão entēdidos
dos astutos Gregos, os quaes não se confiando em suas
forças contra tão poderoso inimigo, mādārão pedir
socorro aos latinos, & principes de Europa. Algũs dos
quaes acharão tão embaraçados nas particulares guer-
ras, que não teuerão ocio para acudir a tão vniuersaes
necessidades. E assi parece, q' fechãdo os ouvidos a tão
justas queyxas & gemidos, & os olhos a tão pie-
dosas lagrimas, & voltando o piedoso coração a tan-
tas necessidades, & misérias, dēyxarão de todo desēpa-
rados aos Gregos, & o seu famoso Imperio entregue
nas mãos dos mais barbaros & crueys inimigos, que a
Igreja Catholica nunca teue. A qual não podēdo cō
a diligencia necessaria acudir a tão grande delauentura,
foy a Cidade Constantinopla tomada pelo Barbaro
Mahometho, que com innumeravel multidão de sol-
dados, & espantosas machinas & estratagemas milita-
res, a combateo em espasmo de sessenta dias: nos quaes
defendendose os Gregos animosamente, veyo o seu
inclito valor militar, a ser superado da barbara multi-
dão dos Mahomeranos. Os quaes a vinte & seis de
Abril de mil & quatrocentos & cincoenta & tres, de-
pois de grandissima & animosa resistencia, entrãrão a
Cidade: & ao seu Imperador Constantino (ultimo
do Nome, como o primeyro que a edificou) matarão
nas portas d'ella: onde elle escolheo antes morrer ani-
mosamente; que vir às mãos de tão nefando inimigo.
O qual concedendo aos Soldados a Cidade a sacco,
foy ao furor d'elles de tal maneyra entregue, & de sua
barbaria tão cruelmente tratada, que não houue mal-
dade abominanda, nem torpeza inaudita, nem cruel-
dade

dade nefanda, que nella não se excecutaile: trazendo ao fio da espada todo o genero de homens, molheres & mininos; violando com furia luciferina sagradas Virgens, & illustres Donzellas; derrocando Igrejas sumptuosas, & profanando as cousas sagradas d'ellas. Fazendo infame estrebaria do insigne templo de Santa Sophia, pelo famoso Iustliniano edificado; roubando as suas riquezas, & arrazando seus fermosos edificios, & os corpos dos Santos, Reliquias, & Imagẽs; fazendo pedaços.

Tudo em fim destruido, & arrazado & queymado, ficou a Cidade lastimosa, miseranda & desaffigurada, ao Barbaro Mahometho entregue, & o seu famosissimo Imperio dedicado ao dominio da casa Othomana. Depois que desde o primeyro Constantino filho de Helena, por espasso de mais de mil & noventa annos, se conseruou em diuerfas nações, mas em hũa soo Ley: tee o tempo do vltimo Constantino, filho tambem de Helena (ou Irene) que animosamente pelejando, deu o derradeyro dia a sua vida, & o fim a seu Imperio: que os Principes Christãos de Europa deyxarão vergonhosamente extinguir: huns occupados em guerras menos importantes; outros engolfados em tyrannias & inquietações, bem estranhadas, & sentidas. E todos ordinariamente, para tão Catholica impreza mais tibios, vagarosos, & descuydados, do que se mostrarão para outras menos honrosas, menos santas, & menos illustres & piedosas.

Ganhada a Cidade Cõstantinopla pelo Grão Turco Mahometho, & não se contentando elle com chegarẽ os limites de seu esforço a tão; antes pretendẽdo estêdellos per toda a redõdeza da terra começou a cõquistar as famosas prouincias da Morea (chamada Peloponeso) Achya, Epiro, Macedonia, Bulgaria, & outras

muytas

muytas, & todas as que antre Andrinopoli, & os Rios
 Sauo & Danubio, situadas estauão. Atee que de todo
 destruiu as antiguas, & potentissimas Cidades Sinope,
 & Trapifonda, & matado o Senhor d'ellas, extinguiu
 aquelle Oriental Imperio, que o tiranno Alexio Cón-
 neno fundara, hauia duzentos annos. Finalmente che-
 gou a tanto seu tirânico poder, que tomou doze Rey-
 nos aos Chiristãos, & fez tantas conquistas, que affir-
 mão, perder nellas mais de trezentos mil homẽs. Este
 passou grandes contendas, trances & batalhas com o
 famosissimo George Castrioto, cõmumente chamado
 Scanderbego, o qual sendo filho de Ioão Castrioto
 Principe de Albania, foy entregue com outros irmãos
 seus ao Grão Turco Amurathes: em segurança que seu
 pay se não leuantaria cõ o seu senhorio, q̃ vencido pe-
 lo, Turco possuia como seu vassallo. E porque George
 Castrioto em natural valor & esforço, & outras excel-
 lencias de pessoa & animo, excedia muyto aos outros
 irmãos: tambem foy mais estimado, & mais querido,
 & mais auentajado que nenhum d'elles: chamandolhe
 o mesmo Amurathes por excellencia, Scanderbech, q̃
 na sua lingua he tanto, como antre nós, Grande Ale-
 xandre. Criado cõ estes fauores, sahio em todo o exer-
 cicio militar tão insigne, que o Emperador Turco, de-
 pois de hauer prouado em muytas occasiões a sua fide-
 lidade, & prudencia militar, lhe encarregou grandes
 empresas. As quaes sendo per elle felicemente acaba-
 das, veyo antre os Turcos a ser o principal & mais in-
 signe Capitão de toda Grecia. E igualaua elle cõ suas
 preclaras obras esta opinião, que d'elle se tinha, com
 tanta ventagẽ, que assi seu valor & destreza, como sua
 ventura & fauor, vierão a ser odiados de muytos. Mas
 como a virtude, crescẽdo nelle mais do costumado, era
 causa e muitos homẽs, de grãdes inuejas; assi tambẽ ali-
 heralida-

12 *Reynos*
 Paul Iouio
 de rebetur
 cicis & in hi
 storia sui tẽ
 poris.
 Et õnesqui
 desturcis f-
 eripserunt
 Sabelicus
 de c. 10.
 Franciscus
 Rocca in hi
 storia scan-
 derbeg.

liberalidade da propria natureza sua, & destreza de seu engenho, as superaua todas, & anichilaua de maneyra; que não podendo alguns suportar, em estranho homem tantas glorias, tantos triumphos, & tantos fauores, trabalhãrão tanto, que o fezerão sospeyto ao Barbaro Imperador. O qual como era velho, & em Scanderbech conhecia animo & ousadia, para se poder levantar com seu Imperio, polo muyto que do gouerno militar d'elle, lhe tinha entregue, veyo a desconfiar do venturoso Mancebo: & desejava algũa occasião, de o não deyxar viuo depois de sua morte. E porque elle era muyto aceyto ao pouo, & da gête de guerra muyto querido, não ousaua o Turco deo matar descuberramente: Mas ordenando muytas justas, torneos, & desafios, & outras militares pro-uas, algũas d'ellas muyto perigosas, determinaua em algũa darlhe o fim á vida. Mas assi como o seu valeroso animo nenhũa deyxaua, que nam cometesse: assi tambem, com o fauor de Deos, de todas sahia vencedor. Tee que vindo elle a conhecer no Barbaro Turco a maa vontade que lhe tinha, esperou occasião conueniente, & se pôs em saluo, & fôra de seu poder, & obediencia, indose a sua patria. Onde apoderandose industriosamente de Croya, Cidade fortíssima & a principal de toda Albania, começou a conuocar toda a gente d'ella contra o Turco Amurath; com o qual alcançou d'elle muytas & muy gloriosas vittorias, polo mais valeroso artificio ministradas, que em outro semelhante se vio nunca, com que se acabou de fazer Senhor de todo seu paterno estado, & de outros muytos, que como a porto seguro, ao seu inclito valor se encomendauão, para se verem liures da barbara tirannia Othomana.

Nestas contentas se passarão cousas muyto estranhas,

nhas, & astucias no militar exercicio nunca vistas: cõ as quaes alcançou de Amurath, & de seu filho Mahometh, tão insignes vittorias, como a gloriosa fama de seus louvores manifesta, & em a sua historia, tão vulgar, como illustre em façanhas & eloquência, achareis bastantemente referida. Morreo o felicissimo Scanderbech, o mesmo dia, em que a sua gente fez fugir hũ poderoso exercito de Turcos, & d'elle alcançarão insigne vittoria: dia tão glorioso por ella, como lastimoso, & triste pola morte d'este inclito Principe. Que antre os do seu tempo no militar esforço foy eminētissimo: passou d'esta vida, no anno do Sõr mil & quatroçētos & sessēta & seis, rēdo de idade sessēta & tres ānos, & d' Imperio vinte & quatro. Sua morte foy tão sentida dos Principes Christãos, como chorada de todos os senhores da grande Albania & Epiro: os quaes cõ ella começaram logo a lamentar o triste fim, que a seus estados & coroas annũciauão, & lhe não foy dillatado muyto tēpo.

1478.

Garib. lib.

19.

Geneb. l. 4.

Anronius

Nebriſ. in

historia re-

gũ cathol.

Et alij non

pauci.

Tambẽ no anno do Senhor mil & quatrocentos, & setēta & oytto, disse o Portuguez, reynãdo em Castella Dõ Fernando Quinto, & em Portugal Dom Affonso Quinto: teue principio na Cidade Seuilha, aquella admiravel & diuina obra da Santa Inquisição. Sēdo o seu principal instrumento o Cardeal Dom Pedro Gonçalves de Mendoça, Arcebispo de Seuilha, o qual com outros grauissimos varões, em virtudes & sciencia insignes, ordenou (não sem inspiração diuina) muytas cousas, & Constituições Sãtas & necessarias, para q os conuersos à nossa Santa Fè, esteuessem firmes nella: & os outros hereges & contumazes, fossem castigados, como merecessẽ. Dos quaes, em o principio d'esta Santa obra, achandose grande numero, & diuersas herezias, se ajuntarão o mesmo Cardeal, & Prelados, & os mais Deputados, & reformarão, & perfeçoarão os estatu-

estatutos, conforme aos Sâtos Canones, & à necessidade de presente: & outras cousas tão santas, como diligências. Com tão diuino fauor que se pôde crêr sem duvida, serem alumiados pelo Spirito Santo com dom particular, que a esta sua Hespanha quis cõceder o Omnipotente Deos, cõ soberana misericordia. Foy nomeado por seu prímeiro Inquisidor Gêral, Frey Thomas de Torquemada, da Ordẽ dos Prégadores: o qual administrou este diuino officio admiravelmente, & ordenou que em algũas partes mais cõuenientes do Reyno, esteuessem certos luizes Apostolicos que cõ nome de Inquisidores, buscassem com Santo Officio, os hereges, para os emendar, & castigar, & doutrinar no verdadeyro conhecimento da Sãta Fee Catholica. E estava naquelle tempo Hespanha tão coalhada d'elles, que cõ os prímeiros edictos que se publicarão, para que dêtro em certo termo apparecessem todos os hereges & apóstatas, a se reconciliar cõ a Igreja Catholica: dizẽ que se apresentarão mais de dezaete mil pessoas: a que derão penitencia saudavel, & procedẽrão contra os cõtumazes: dos quaes em breue tẽpo queymarão mais de dous mil, por pertinazes, impenitentes, & relaxos. Por esta causa fugirão muytos a este Reyno, & outros a terras de Mouros, & outras partes, onde são tratados como sua incredula pertinacia merece. Tee q̃ vendo os meismos Reys catholicos sua pertinacia, & que não bastauão todas as diligencias, que os ministros da Sãta Inquisição fazião, pa se reduzirẽ à Fee catholica, os lãsarão todos de seu Reyno cõ publicos edictos.

Hauẽdo dez annos que os Reys Catholicos de Castella Dom Fernando & Dona Isabel, conquistauão o Reyno de Granada, trabalharão tanto nesta Santa obra q̃ em o anno do Sõr mil & quatrocentos & nouenta & dous vierão a ser señores d'aquelle belicoso Reyno, q̃

Garibay

vbi sup.

Nebrissen.

vbi sup.

os

Et bene Io-
ãnes Mara-
lius in præ-
fatione obo-
ri nostri.
11492.
De Emmanu-
el. gestis.
Et alij quã-
plures.

os Mahometanos havia oytto centos annos tinham
vsurpado: & porque com esta Santa conquista aca-
bãrão de exterminiar de Hespanha, esta barbara ca-
nalha, alcançarão do Romano Pontifice cognomen-
to de Reys Catholicos, que sempre estimarão muy-
to: como he Autor Genebrardo na sua Cronogra-
phia: & assi o parece: pois atee então, não era este
o ordinario cognomento dos Reys de Castella, co-
mo d'ali em diante se costumou sempre.

11492.

E como taes, o mesmo anno de mil & quatro-
centos & nouenta & dous, em que a conquista de Gra-
nada se acabou, começãrão elles mesmos o descu-
brimento das Indias Occidentaes, que por sua gran-
deza, chamão o Nouo Mundo. Como que soo aos
Hespanhoes esteja particularmente encomendada a
conquista dos Infieys & paganos, em quanto os ou-
tros Principes Christãos se satisfazem de seus odi-
os, & pretensões. Porque tambem neste Reyno de
Portugal, neste tempo & muyto d'antes, per indus-
tria dos Reys d'elle, como dissemos, se trabalhaua
muyto nesta santa obra: & nella se fazia não menos
proueyto, que diligencia: descobrindo cada dia nouas
terras, novos climas, & incognitos mares & nauega-
ções. E forão os Portuguezes nisto tão diligentes &
bẽ affortunados, que derão materia a Christouão Co-
lon, para fazer os tantos effeytos que vemos nos Ma-
res do Occidẽte. Porque sendo elle Genouez, & muy-
to pratico na arte de nauegar, era tão pobre, que viuen-
do casado na Ilha da Madeyra, se sustetava sò em fazer
cartas de Marear. Onde aportando hũa Nao Por-
tugueza, que sorfada de contrarios ventos, ou le-
uada da cobiça & oufado animo dos que a goerna-
uão, vinha d'aquellas grandes & incognitas terras
Occidentaes, que dizemos. E foy tal a ventura do
Colon.

Colon, que em sua casa se agasalhara, e os que
 nella vinhão ainda viuos: os quaes como em seu hos-
 pedé vissen o que na pratica das cousas maritimas sa-
 bia (por lhe gratificarem o bom galhadao que navida
 lhe fizera) vendose juntos à morte, ou contrangidos,
 como as sospeytas d'algũs dizẽ, lhe descobrirão d'on-
 de vinhão, & as varias terras que tinham descobertas, &
 como & per onde se podia nauegar a ellas: & a grande
 riqueza de que erão abundantissimas, & outras cousas
 que necessarias lhes parecerão para este intento. Do
 qual lantando mão o alluto Genouez, se veyo logo,
 depois que elles morrerão, a este Reyno: onde não lhe
 dando audiencia, polo muyto que occupados andauão
 no descobrimento do Oriente, se foy a Castella: & nel-
 la depois de largos requerimentos, & varios offereci-
 mentos que a diuersos Reys & Principes fez, & no fim
 da conquista de Granada, lhe mandarão os Reys Ca-
 tholicos, aparelhar duas Naos, com todo o mais neces-
 sario para tão incognita nauegação, como Colon pro-
 metia. A qual fazendo elle prosperamente (ainda que
 com infinitos trabalhos) tornou a Castella, no anno
 do Senhor mil & quatrocentos & nouenta & tres: tra-
 zendo muyto ouro, & outras muytas cousas, em que
 daua claro testemunho do que elle tinha prometido: &
 mal podera prometer, se os Portuguezes seus hospe-
 des lho não descobrião. Polo qual foy tão bem rece-
 bido de todas as gentes, especialmente dos Reys Ca-
 tholicos, que em remuneração de tão heroico seruico,
 o fizerão Almirante das Indias Occidentaes, & a hum
 seu irmão Adiantado nellas: que com outras magnifi-
 cas merces, se houuerão por satisfeytos: & tudo nelles
 foy bem empregado, pois derão principio a tão gran-
 de cousa. Com este Colon vierão algũs Hespanhoes
 que naquellas partes ajuntandose com as Indianas, vi-

1493.

Garibayvi
supra.

Ee

nhão

nhão. . . de nua infirmitade, naquella terra
muyto ordinaria: que em Castella chauião Bubas. E
d'ahi se forão extendendo per toda Andaluzia, logo
per Castella, & pelos mais Reynos de Hespanha: tee
que hoje não há parte no mundo, onde este mal se não
ache: Que sendo cousa maa, & per mau exercicio ac-
quirida, não he muyto em tão breue tempo, inficionar
tanta terra. Pois ella, & a nossa natureza preuertida,
mais azinha se inclinão a produzir cousas semelhantes
que perfeytas & boas. Ainda que não faltão algũs Au-
tores graues, que a vinda d'esta infirmitade, atribuem
a outras prouincias. E se em Hespanha lhe chamão
Morbo Gallico: em Italia lhe chamão Morbo Hispa-
nico: que conforma muyto com a opinião de Esteuão
de Garibay, no lugar acima.

Capitulo





Capitulo XIII. D'as cousas do Inuictissimo Rey Dom Emanuel: & como descubrio, & conquistou o riquissimo Imperio do Oriente.

POR QUE Não ficou ao grãde Rey Dõ Ioão (disse o Portuguez) legitima descendencia, que no Reyno lhe succedesse: tanto que elle faleceo de sua prolixa infirmitade, em Aluor do Reyno dos Algarbes, como já dissemos: logo em a villa de Alcacer do Sal, onde cõ a Rainha sua irmã se achaua, Dom Emanuel Duque de Beja, foy leuātado por Rey de Portugal, de cõm cõsentimento: como legitimo & indubitauel herdeyro, & successor da Coroa Real, por parte do Infante Dom Fernando seu pay, filho segundo d'el Rey Dom Duarte, & irmão d'el Rey Dõ Affonso V. E ainda que isto por razão & dēreito lhe era dēuido, foy tambem per vōtadē expressa d'el Rey Dõ Ioão approuado. Por que era el Rey Dõ Emanuel naquēlle tēpo mancebo de idade florēscēte de 26. annos, & nella dotado de muitas virtudes de pessoa & animo: & como tal, mais se exercitava em agradar & seruir a el Rey seu primo & senhor, que em todos os mais annūcios de futuras hōras. O que foy tão conhecido & gratificado do prudētissimo Rey, que não sōmente em vida lhe fez inēree dos estados do Duque seu irmão, & por sua morte o dēyxon nomeado por successor de sua Coroa: mas tambem autorizādo o q̃ d'elle se esperaua, lhe mādou q̃ tomasse por armas & insigūia hũa Esphiera, como certa denūciadora de suas prosperas cōquistas, & soberano dominio nas prouinças de ambos Polos, Arctico & Antartico.

Ec 2

Diuisa

Osorius
Episcopus
Sylu. de
rebus gestis
ab Emanuele
Rege Portug.
Reg.
Damianus
de Goes in
eius vita.
Garibay ibi
dem.
Ioão de Bar
ros Decad.
1. & 2. & 3.
Ioann. Ma
phæus So
cietatis Iesu
historiarū
Indiarum.
lib. 1. 2. 3.
&c.
Ferdināus
Lopez Ca
stanheda in
octo lib. de
rebus indi
cis.
Ioann. Ma
tali sequa
nus in Præ
fatione lib.

Os jnos. Divisação : para suas heroicas obras, como necessa-
 rebus ria a grandeza d'ellas : pois na terra fizeram seu nome
 Emin. reg. immortal, & no Ceo sua alma gloriosa.
 Et alij qui plurimi. Chegado pois com tão felices principios a Magesta-
 de Real, que todos em extremo lhe desejavaõ, & elle
 cõ muyta razão merecia : começou a fazer taes obras,
 nascidas de seu generoso animo, que a opinião q' d'el-
 le se tinha, com ellas confirmou, & ao que d'elle se es-
 perava deu glorioso principio. Porque vendo elRey
 Dom Emanuel as conquistas & descubrimẽtos de no-
 uas terras, novos climas, novos mares, & nauegações
 do tempo d'elRey Dom João de Boa Memória, co-
 meçadas, como jaa vos disse, por seu filho o Infante
 Dom Henrique, com tanto trabalho seu, & industria:
 a quem tudo, ou o principal d'ellas se deve, como em
 diuersos escritos estaa posto em memoria, pelos nos-
 sos tres famosos Portuguezes: O grande João de Bar-
 ros na sua Asia: o verdadeyro Poeta Luis de Camoës
 em os seus Lusíadas: & o Principe dos Oradores Dom
 Hieronymo Oforio, Bispo dos Algarbes: & no Dia-
 logo dos triũphos dos Lusitanos em alto estillo se re-
 lata: & Damião de Goes na chronica do Principe Dõ
 João bastantemẽte o refere. E sabendo tambẽ como fo-
 rão continuadas por elRey Dom Affonso V. na con-
 quista dos lugares de Affrica, & da Mina, & per seu fi-
 lho elRey Dõ João II. no descubrimẽto de grãde par-
 te da costa de Ethiopia, & d'aquelle grandíssimo Pro-
 mōtorio, q' chamou de Boa esperansa, sem o qual todas
 as mais diligencias erão sem proueyto: parecendo-lhe a
 este felicíssimo Principe, q' para elle estauão guardadas
 aquellas conquistas, as mandou proseguir cõ muy ar-
 dente desejo & diligencia. Não obstantes as muytas ad-
 moestações de seus vassallos, que o contrario lhe per-
 suadião: nem os medos & carrancas que de tão longa
 nauega-

nauegação, tão procelófos mares, de incognitos & perigosos cursos, llic são com muyta vehemencia cada dia representados, passando por tudo coimo inclyto & magnanimo Principe, que em: porque final he de animo generoso & inuenciuel, em cujo peyto grandes empresas se achão: & mais quando nos ensina o diuino Ambrosio, q̃ então se hà de esperar mais em Deos, quando os presidios humanos mais nos faltarẽ. Quanto mais que os grandes interesses de houra & fama, em louuor de Deos fundada, são os mais ardentes estímulos que podem tẽr os espiritos dos Reys & grandes homens: Cõ o qual, este nosso Principe, encheo o mudo de immortal fama de suas heroicas obras: & pouou o Ceo de inuenciueys caualleiros, & de muytos martyres de Christo: & conuerteo as infames mesquitas, & pagodes da gẽtilidade, em sagrados altares, & casas de oração, & religiosos tẽplos, sò ao culto diuino dedicados: fazẽdo adorar o verdadeiro corpo de Christo, ôdẽ d'antes os brutos animaẽs se venerauão. E como nouo Apostolo, estendendo os liimites da religiãõ Christã, mandou o conhẽcimento d'ella a gentes incognitas, & do verdadeyro Deos, & Sñor nosso muyto ignorantes, habitantes nas extremas partes do mundo: Podendo mais com elle este santo zello da honra de Christo, & amplificaçãõ de sua Fee, q̃ em seu peyto serueo sempre admirauelmente, cõtinuando estas conquistas: que todos os inõuenientes, que os impedimẽtos humanos lhe punhão ante os olhos, para deyxar de proseguir o que seus antepassados, com tãta gloria sua, começãrão, cõtinuãrão, & proseguirãõ: sempre doarem aos excessiuos gastos de sua fazenda, nem às continuas mortes de seus vassallos: sendo sò a elle reseruado este glorioso fim de seu trabalho. E permittio o assi a diuina misericordia: para que jã que em a nossa Europa, pelas ma-

lignas, & hereticas obras, & diabolicas inuencões do maluado Heresiarcha Luthero, se perdia muyto da pureza Christãa, como as calamidades da grande Alemanha & França são claro testemunho: lá nas outras partes do mundo, Affrica & Asia, pelas santas diligencias do Christianissimo Rey Dom Emanoel, & per seus valerosos Capitães, & triuñhadoras armas, com tão santo zello exercitadas: se recuperasse esta perda, em tanto mór ganho, vsura, & acrescêtamêto do nome de Christo, como são todas as obras, que d'elle, como estas são, procedem. Com este Catholico desejo, depois de ter as informações que pode das terras do Oriente, & do comercio & trato da espéciaria, per homẽs que el Rey Dom Ioão Segundo tinha lá mandado per terra, como já vos disse: & não obstantes todas as contradições & inconuenientes que diziamos, mandou aparelhar hũa armada de quatro naos grandes, & por Capitão d'ellas Vasco da Gama, homem fidalgo, natural de Sinês no Algarbe: mancebo solteyro, & de idade & disposiçã para soffrer todos os traballios; & sobre tudo era dotado de hum animo grãde & incãsaue, & allem d'isto era curiosissimo da arte maritima, & tão douto & diligente nella, que podia competir no entendimento & cuido de suas cousas, com os mais experimentados Pilotos de Europa: E escolheu a elle, antes q'a outro fidalgo, dos muytos que em aquelle tempo havia em Portugal, merecedores de grandes cousas: assi porque el Rey Dom Ioão Segundo, tinha dado a Capitania da mesma empresa, a seu pay Esteuão da Gama, que a este tempo era ja falecido: como també mouido quasi per inspiração diuina, fez esta eleyção: segundo antre grãdes pessoas d'este Reyno de muyto credito & authoridade, ficou conseruado em memoria. Dizendo, que quando el Rey Dom Emanoel andaua todo occupado

em dar

em dar principio a esta empresa, esta... em hua janel-
la sò, buscando em seu entendimento a pessoa conue-
niente a tão grande cousa; acertou de passar Vasco da
Gama, per onde o el Rey vio: & que mandandoo logo
subitamente chamar ante si, lhe perguntou: Se se atreuia
a cometer em seu nome hua cousa a mayor, & mais dif-
ficultosa que então em o mundo se sabia, fazendo nisto
grande forsa & encarecimento: & que Vasco da Gama
lhe respondera com hua segurança tão notavel, & hua
ousadia tão firme, que não haueria cousa que por seu
serviço não cometesse, & que para a mayor empresa
do mudo lhe não faltaria o animo. E que por então fi-
cou o negocio assi encuberto, atee que el Rey d'ahi a
pouco tempo lhe declarou o q d'elle queria: & achian-
do cada dia nelle mais qualidades das que se requerião
a esta empresa, lhe entregou a Capitania d'ella. E ainda
que per algũas vezes lhe teuesse el Rey declarado sua
tensão nesta viagem: todavia, pela novidade da empre-
sa, quis vzar nellá a solennidade que conuem às gran-
des cousas, fazendo lhe hua pratica publica per ante
muytas pessoas notanceys no Reyno, & de authoridade
nelle: A qual o ualho João de Barros em a primeyra Lib. 4. ca. 1.
Decada da sua Asia se creue d'esta maneyra; para decla-
rar a mais a tensão d'el Rey Dom Emanuel: & nós pola
melina razão, neste lugar a collocamos.

Depois que aprouve ao Senhor, que eu recebesse o
cepto d'esta real herança de Portugal, mediante a sua
graça, assi por honra a benção de meus Avós, de quem
a eu herdey os quaes com gloriosos feitos & vittorias
que houerão de seus inimigos, a tem a cretado, per
ajuda de tão leaes vassallos, & cavalleyros, como forão
aquelles d'onde vós vindes: como também por galat-
doar a natural lealdade & amor com que todos me ser-
uis. A mais principal cousa que trago na memoria de-
Ee 4 pois

pois do cuydado de vos reger & gouernar em paz & justiça: he como poderey acreſcêtar o patrimonio deſte meu Reyno; para que mais liberalinête poſſa deſtribuir per cada hum o galardão de ſeus ſeruiços. E conſiderando eu per muytas vezes; qual ſeria a mais proueytoſa & honroſa empreſa, & digna de mayor gloria que podia tomar, para ſeguir eſta minha tenſão: pois lomado Deos d'eſtas partes de Europa em as de Affrica, a poder de ferro temos lanſado os Mouros, & là temos tomado os principaes lugares dos portos de Fêz, que he da noſſa conquista: achey que nenhũa outra he mais conueniente a eſte meu Reyno (como algũas vezes com voſco tenho conſultado) que o deſcubrimento da India, & d'aquellas terras Oriêtaes. Em as quaes partes, ainda que ſeão muy remotas da Igreja Romana, eſpero na piedade de Deos, que não ſomente, a Fê de noſſo Senhor Ieſu Chriſto ſeu Filho ſeja per uoſſa adminiſtração publicada & recebida, com que ganharemos louuor ante elle, & fama & louuor acerca dos homẽs: mas ainda Reynos, & nouos eſtados cõ muytas riquezas, vendicadas per armas das mãos dos barbaros: dos quaes meus Auos, com ajuda & ſeruiço dos voſſos, & voſſo, tem conquistado eſte meu Reyno de Portugal, & acreſcentado a Corôa d'elle. Porque ſe da coſta de Ethiopia, que quaſi de caminho he deſcuberta, eſte meu Reyno tem adquirido novos titulos, novos proueytos, & rendas: que ſe pôde eſperar, indo mais adiante cõ eſte deſcubrimẽto: ſeão podermos conſeguir aquellãs orientaes riquezas, tão celebradas dos antigos eſcritores; parte das quaes per comercio tem feyto tamanhas potêcias, como Veneza, Genoua, Florença, & outras muy grandes comunidades de Italia. Aſſi que cõſideradas todas eſtas couſas de q̃ temos experiencia: & tambeẽ como era ingratidão a Deos

engeytar o que nos tão fauorauelmente mereçe, & injuria àquelles Principes de louuada memoria, de quem eu herdey este descubrimento, & offensa a vòsoutros que nisso fostes, descuydarme eu nelle per muyto tempo. Mandey armar quatro vellas, que (como sabeys) em Lisboa estão de todo prestes para seguir esta viagem de boa esperanza. E rendo eu na memoria como Vasco da Gama, que está presente, em todas as cousas que lhe de meu seruiço forão entregues & encomendadas, deu boa conta de si, eu o tenho escolliido para esta ida, como leal vassallo & esforçado cavalleyro, merecedor de tão honrada empresa. A qual espero que lhe nosso Senhor deyxará acabar, & a mim faça taes seruicos, com que o seu galardão fique por memoria nelle, & naquelles que o ajudarem nos trabalhos desta viagem: porque com esta confiança, pola experiencia que tenho de todos, eu os escolhi por seus adjudadores, para em rodo o que tocar a meu seruiço, lhe obedecerem. E eu, Vasco da Gama, vo los encomendo, & a elles a vòs, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa, que vence & passa todos os perigos & trabalhos, & os mayores d'este caminho que espero em Deos serem menores que os passados; & que per vòs este meu Reyno cõsiga o fruyto d'elles.

Acabada a pratica, entregue a bandeyra real, & feytas as mais ceremonias em taes autos costumadas, se foi Vasco da Gama a Lisboa; & antes de sua partida hum dia, foy r'er vigilia cõ os outros capitães à casa de nossa Senhora da Inuocação de Bethleem, situada em Rastello, lugar de anchoragem antiga, duas leguas da cidade. A qual em aquelle tempo era hũa hermiida da Inuocação de nossa Senhora de Bethleem, que o Infante Dom Henrique mandou fundar, & nella estauão algũs Freyres do Conuento de Tomar, da Ordẽ de Iesu

Ee 5.

Christo,

1497.

Ioão. de Bar
ros Decad.
1. li. 4. c. 3.

Christo, de que elle era governador, para ministrarem os Sacramentos aos mareantes. Em o dia seguinte, sabba-
do, oytto de Julho, de mil & quatrocentos & nouenta
& sete, por ser a casa de muyta romagem, & para se des-
pedirem dos novos Argonautas; concorria grande nu-
mero de gente da cidade àquelle lugar: & na partida de
Vasco da Gama se derramãrão tantas lagrimas, que bẽ
se pòde dizer com Ioão de Barros, que neste dia to-
mou aquellã praya posse das lagrimas, que ordinaria-
mente se derramão na partida das armadas que cada an-
no vão às partes, que aquelles então hião descobrir:
d'onde com razão lhe chama o mesino, Praya de la-
grimas para os que vão; & terra de prazer aos q̃ vem.
Erão companheynos d'esta bemaffortunada viagem,
antre mareantes & homens de armas, atee cento & se-
tenta pessoas: Capitães Vasco da Gama, Paulo da Ga-
ma seu irinão, & Nicolao Coelho; & da naõ, que le-
uaua sòmente mantimentos de sobrefalente, era Capi-
tão Gonfallo Nunẽz. Pilotos Pedro d'Alauquer, que
fora em o descobrimento do Cabo de Boa esperança,
Ioão de Coimbra, & Pedro Escouar. Partidos d'aquel-
le porto com prospera viagem, fezerão sua derota, &
antes de chegarem ao Cabo de Boa esperança, tomã-
rão terra, que he a bahia, que hora chamão de Sancta
Helena, hauẽdo cinco meses que crão partidos de Lis-
boa. Ali sahio Vasco da Gama em terra para fazer a-
guada, & para com mais certeza, tomar a verdadey-
ra altura do Sol: porque haueria pouco tẽpo que o cur-
so do Astrolabio era inventado, como jaa vos disse.
Nesta bahia, acudindo Vasco da Gama a recolher cer-
tos Soldados, que os negros da terra querião matar,
foy frechado em hũa perna, como principio, diz Ioão
de Barros, & posse de quanto sangue se tem derrama-
do naquella conquista, a que elle deu principio.

Vbi supra.

D'aqui

D'aqui passando auãte, a vinte de Nouê. do mesmo anno de 97. passou aquelle grande Cabo, q̃ chamão de Boa esperança, com menos tormenta & perigo do q̃ os Marinheyros esperauão; pola opinião que antr'elles andaua, d'onde lhe chamauão o Cabo das tormentas. E dia de Sancta Catherina chegarão à Angra de Sam Bras, onde acharão negros jaa mais domesticos, & que se chegauão aos nauios sem medo, & trocarão carneyros por algũas cousas que os nossos lhe derão: & em os poucos dias que ali esteuerão, se a mansarão tanto, que baylauão, cantauão, & rãgião, & fazião a seu modo grande festa aos nòssos. Os quaes quãdo houerão de passar auante d'onde Bertholameu Diaz pose-ra o vltimo Padrão, saltou com elles tão grande temporal, que os Mareantes como se não tinham visto em outra semelhante tormenta de mares & climas não sabidos, andauão tão fõra de si, que não hauiã mais acor-do antr'elles, que chamar por Deos, curando mais em a penitência de seus peccados, q̃ na mareagem das vellas, porque tudo era sombra da morte, de que todos se vião cercados. Mas porq̃ isto parecião impedimentos que o demonio punha aos Portuguezes, não passarẽ à India, onde huiã de fazer tanto contr'elle, & em augmento da Igreja de Deos: elle fez, como pay de misericordias, com q̃ cessou a tormẽta, & elles forão auante, & passã-rão dia de Natal, pela costa do Natal, por isto assi chamada: & dia dos Reys entrãrão no rio d'elles, q̃ alguns chamão de cobre, polo resgate d'elle & d'outras cousas q̃ os naturaes da terra cõ os Portuguezes cõmutauão: & se tranãrão de maneyra, q̃ mandou Vasco da Gama liũ marinheyro a hũa aldeia, q̃ tornou bemcontente do gafalhado q̃ lhe fezera o Snor d'ella, mandando em sua cõpanhia duzẽtos homẽs. E depois o mesmo cõ muitos acõpanhado veyo ao nauio, & derão mostras q̃ tinham commu-

communicar com gente de boa razão : & por causa
 d'esta familiaridade em cinco dias que ali esteve Vasco
 da Gama, lhe pôs nome Aguada de boa paz. E d'ali por
 diante começou de se affastar da terra : porque passado
 o cabo , que hora chamão das correntes , começou a
 costa a encurnarse tanto para dentro, que temeo ser al-
 gũa enseada penetrante d'onde não podesse fahir. O
 qual temor lhe fez dar tanto resguardo, por fugir a ter-
 ra, que passou sem haueir vista da pouoação de sofala,
 tão celebrada em aquellas partes por causa do muyto
 ouro, que os Mouros ali alcanção per via de comercio
 dos negros da terra, como elle adiante soube : & foy
 entrar em hum rio muy grande abayxo d'ella cincoẽ-
 ta leguas, onde habitauão gentios que derão grande a-
 nimo aos Portuguezês, que tanto tinham nauégado
 sem acharem mais que negros como os de Guinec : &
 por isso , & porque lhe contârão que contra o nasci-
 mento do Sol hauiã gente branca, que nauegava com
 naos como aquellas suas, chamou Vasco da Gama a este
 Rio dos bõs finaes. E posto que estes lhe dauão espe-
 rança do que hia descobrir , todauia para que este pra-
 zér fosse aguado cõ algũs trabalhos, adoeceo ali muyta
 gente, & lhe morreo algũa : & estando Vasco da Gama
 a bordo da nao de seu irmão em hũa bateyra pequena
 com dous marinheyros q̃ a reniauaõ, & tendo as mãos
 pegadas em a cadea da enxarsea, em quanto estaua falã-
 do, deceo a agna tão teza, que lhe furtou a bateyra por
 bayxo : & elle & os marinheyros não teuerão mais sal-
 uação, que ficarem pendurados em as cadeas, tee quẽ
 lhe acudirão : mas logo depois até o mesmo nauio este-
 ue perdido naquelle Rio, senão viera a marè que o sali-
 nou. Então fezerão seu caminho tee chegarem a Mo-
 çambique, onde logo acudirão muytos dos naturaes da
 terra, & antr'elles algũs homẽs brancos com toucas fo-
 teadas

teadas, & vestidos de algodão ao modo dos Mouros de Affrica: & per hũ d'elles mandou dizer Vasco da Gama ao Xequê d'aquella terra, chamado Cacaoja, q̃ elle hia para a India, & para illo lhe fezesse merce de hũ Piloto, & aceytasse d'elle certas conseruas q̃ lhe mãdaua; O Xequê aceytou o recado de boa vôtade, prometeo-lhe Piloto, & veyo ver as naos, cuydando scrẽ os Portuguezes Turcos. Mas depois q̃ ficou defenganado, de terminou destruillos, ou polo menos fazerlhe todo o mal q̃ podessẽ: & posto q̃ prouon muytos, sempre ficou enganado de sua maldade, & castigado dos nossos, & deu o Piloto q̃ lhe pedião; mas de tal maneyra ensinado, q̃ não nauegava para onde caminhauão: antes deu com os nauios antre lĩas illhas bem perigosas, onde conhecido o erro, & achado o piloto cõ o furto na mão, foy logo assoutado cõ tanta aspereza, que ficou nome às Illhas do assoutado. O mouro como sobre o odio natural se lhe acrescentou estoutro do castigo, determinou meter os nauios em o Porto de Quiloa; cidade tão populosa & forte, que lhe parecia não sabirião d'ali os Portuguezes sem elle ser vingado. Mas como esta nauegação era governada por Deos cõ mais cuydado & poder; do q̃ era o de quem a encontrava, não poderão tomar aquelle porto, & passando auante aportarão em Mombaça, cidade toda de pedra & cal, cõ fermosas janellas & heyrados, & tão bem assentada, que cuydarão os nossos q̃ entrarião em hũ dos pòrtos de Hespanha. Logo acudirão algũs dos moradores dacidade todos bẽ tratados, a que Vasco da Gama mandou dizer quẽ era, & o caminho q̃ fazia, & a necessidade q̃ tinha de algũs mantimentos: & elles em nome do seu Rey responderão, q̃ folgara muyto com sua vinda, & q̃ lhe daria todo o necessario, & ainda carga de especiaria, se de seu porto a quisesse: mas q̃ havião de entrar em o porto, para tirar
fospey-

fospeytas. 1. porque a este tẽpo o seu mao piloto tinha já ditto aos da terra o que lhe tinhão feyto, determinã-
rão elles nossa destruição, em vingãta d'aquelle piloto
mourou, porq̃ elles tambem o erão: & para isto vinhão
muytas vezes visitar Vasco da Gama, q̃ sem fospeytar
algũa maldade, hia dilatando sua entrada, como homẽ
prudente, & em casos repentinos muyto acutelado: &
entretueos dous dias, dizẽdo, q̃ erão os da sua Pascoa;
& nelles mãdou dous homẽs com hũ presẽte a' elRey,
& q̃ de caminho vissem bem a fortaleza da cidade: que
elles não poderão fazer como conuinha, porq̃ sempre
os Mouros os trouxerão pela mão: sòmente notarão o
q̃ se lhe offereceo à vista, q̃ tudo foy a multidão do po-
uo q̃ cõcorreos aos ver, & a nobreza dos paços d'elRey,
& o modo com q̃ os recebeo. Polo q̃ passada a festa, de-
terminou Vasco da Gama entrar no porto, & para isso
mandou dar à vella a todos os nauios, com q̃ os Portu-
guezes se mostrárão tão contentes, como quẽ cuydaua
tinha acabado o fim de seus trabalhos; estando elles eni
aquella hora em quasi certo perigo de perdẽr as vidas,
segundo a tensão com q̃ erão leuados. Mas Deos, em
cujo poder estava a guarda d'elles neste caminho tanto
de seu seruiço, não permittio q̃ a vontade dos Mouros
se effeytnasse. Porq̃ como para acompanharem Vasco
da Gama, sahirão da cidade grande multidão de barcos
com muyta gente, & grandes alegrias; & na terra estava
tanta gẽte posta em armas, q̃ não poderião escapar: vi-
nhão os Mouros jaa quasi triumphando, confiados em
sua treyção, & em a nossa innocencia. Mas succedeo que
o nauio de Vasco da Gama, começou de ir descalhindo
sobre hũ bayxõ; & vendo elle o perigo, mandou com
grandes brados soltar hũa anchora: & como isto senão
pode fazer, sem per todo o nauio correrem aos apare-
lhos, tão q̃ os Mouros virão esta revolta, parecẽdo-lhe
que

que a treyção q̃ elles leuauão no peyto;... descuberta; hũs percima dos outros se lansarão ao mār. Quando os nossos virão tão subita nouidade, abriolhe Deos o juiz para entenderem a causa d'ella. E sem mais demora se partirão logo ao longo da costa, & nella tomãrão hũ Zambuco cõ treze Mouros, & d'elles souberão q̃ d'ali perto estaua a cidade Melinde, cujo Rey era homẽ humano, per meyo do qual hauerião Piloto para a India, q̃ estaria d'ali ~~setenta~~ ^{setenta} leguas sòmente. Cõ estas esperanças se partio logo Vasco da Gama, & ao outro dia q̃ era o de Pascoa chegarão ao porto de Melinde cõ grã festa: onde mandou hũ Portuguez, & hũ dos Mouros q̃ leuaua, ao Rey da terra, pedir mantimẽtos, & piloto para passar à India. E posto q̃ o Rey era Mouro per ley, era tão prudente & bẽ inclinado per natureza, q̃ sabẽdo do Mourõ como os nossos se houcẽrão cõ elles, & q̃ lhe pareciao homẽs de grãde animo no exercicio das armas, & na cõuersação brãdos & de muyta charidade; não quis perder a amizade de tal gente cõ mãs obras, como outros Principes fezerão, per cujos portos passãrão. E assi com esta prudente determinação, porq̃ Vasco da Gama não quis sahir em terra, foy el Rey veloso ao mār cõ tanta cõfiãça, como se soubera quão generosos erão os Portuguezes em cujas mãos se metia. E foy antre os nossos tãta a festa, por esta paz & beneuolẽcia q̃ achauão, q̃ tudo se confundia cõ alegria. Falarão ãbos & da cõuersação ficãrão bẽ satisfeytos hũ do outro: de maneyra q̃ todos os dias, q̃ ali estenerão, vinha o Rey Mouro visitar Vasco da Gama, & d'elle soube o q̃ Luis de Camoẽs, em os seus famosos Luziadas cõta da Origem de Portugal, & dos seus Keys. E tratãdo este Rey buscarlhe piloto cõueniente a sua necessidade, hũ Mouro guzarate, mouido da cõuersação dos Portuguezes, se offereceo para os leuar à India; & cõ elle se houcẽ Vasco da Gama por satisfeyto, por entẽder d'elle ser homẽ

77. onde

Setenta

77. onde

de grande saber na arte de nauegar, de que lhe mostrou
hũa carta de toda a costa da Índia, arrumada em mer-
dianos & parallelos muy meudos, sem outro algũ ru-
mo dos ventos, como hora se costuma, & jaa então os
Portuguezes o tinham inuentado, como jaa vos disse.
Com este Piloto, que Vasco da Gama houue, q̃ lhe pa-
receo igual a hum grande thesouro, se partiõ d'aquelle
porto & cidade Melinde, a vinte quatro d'Abril, & em
vinte & dous dias atraueßou aquelle grande golfão de
setecentas leguas, sem achar em todo elle cousa q̃ o im-
pedisse. E a primeyra terra que tomou na costa da In-
dia, foy duas leguas abayxo da cidade Calecut, & d'ali
per pescadores da terra foy leuado à cidade. A qual, co-
mo era o terino de sua nauegação, & na instruição que
d'elRey Dõ Emanuel leuaua, nenhũa outra cousa lhe
era mais encomendada: & para o Rey d'ella leuaua car-
tas & eBayxada, como ao mais poderoso Principe d'a-
quellas partes, & Sñor de todas as especiarias: q̃ per ex-
cellência se chamaua Camorij, q̃ he como antre nòs o ti-
tulo de Emperador. Pareceo aos nòs vendose em a-
quelle lugar, q̃ tinham acabados seus trabalhos, & dado
fim a mayor empresa q̃ no mundo se sabia. Chegado
Vasco da Gama à cidade, mãdou pedir licença a elRey
para lhe falar: a qual não sómente lhe foy concedida,
mas ainda o Rey Camorij o mãdou esperar ao caminho
com grande aparato a seu inodo: cõ o qual chegou ante
sua real pessoa, & inda q̃ foy recebido com graça & ale-
gre rostro, tinha o barbaro Rey tanta magestade, & cõ
tanta grauidade considerou primeyro as pessoas, trajos
& continencias dos Portuguezes, q̃ ficãõ marauilha-
dos de tamanha estranheza: & depois q̃ praticou em pa-
lauras gèraes com Vasco da Gama; & reeebidas d'elle
as cartas, o mandou repousar, & que se agasalhasse com
quem quisesse; & Vasco da Gama o não quis fazer, nẽ
com

cõ os naturaes gētidos, nẽ com os Mouros; cõ estes por
 ferẽ inimigos de Christãos, & cõ os outros por não fa-
 ber seus costumes: polo que sendo de todos louuado
 de homem prudente & cauteloso nas cousas da paz, o
 mandarão agasalhar per si só. E depois para tornar a fa-
 lar ao Camorij, lhe foy necessario franquear o caminho
 cõ hũ presente: sem o qual não costumão ouuir nin-
 guẽ aq̃lles Principes. E isso fez Vasco da Gama per cõ-
 selho de MõçaydeMouro, & corretor de mercadorias
 q̃ era natural da cidade Tunes, & teuera cõmunicação
 com Portuguezes: aos quaes tanto se affeyçoou, que
 depois de dar a estes, conselhos faudaueys, & que lhe
 forão de muyto proueyto, & de lhe descobrir algũas
 treyções, de q̃ se não poderião liurar d'outra maney-
 ra, se veyo cõ elles a este Reyno, & nelle morreo Chri-
 stão. Com este presente se abreuio alicensa de se fa-
 lar ao Camorij, & per ordem de Mõçayde lhe falou
 Vasco da Gama em breues palauras, por ser costume
 dos Reys d'aquelle Oriẽte, lerẽ muy taxyados no ou-
 uir & responder, & terem as orelhas mais promptas
 no seu proueyto, que na eloquencia da embayxada. E
 por esta razão Vasco da Gama disse em suma, q̃ a cau-
 sa principal que mouera a elRey seu Senhor mandallo
 à quellas partes Orientaes, tão remotas de seu estado,
 fora ser ante elle muy celebrada a fama da real pessõa
 d'elle Camorij, & da grãdeza de seu Senhorio, & esta-
 rem em seu poder a mayor parte das especiarias, q̃ per
 mão de Mouros se nauegauão para as partes da Chris-
 tandade. E porque elle tinha descoberto per seus Ca-
 pitães nouo caminho, para antre elles hauer amizade
 & cõmunicação de commercio, com que o Reyno d'elle
 Camorij fosse mais rico, por causa do muyto ouro,
 prata, sedas, & outras muytas preciosas mercadorias,
 de que o seu Reyno de Portugal era tão abastado,

Ff

quanto

quanto o de Calecut de pimenta: elle Sôr Rey o enuiã-
ua com aquelles tres nauios a lhe noteficar esta sua tẽ-
são: e sedolhe aceytada, armaria muy grossas naos car-
regadas d'esta fazenda: & a ordem & modo de comer-
cio & preço das cousas, seria aquelle que fosse em pro-
ueyto de ambos. O Camorij lhe respondeo, que folga-
ua muyto cõ sua vinda, & q̃ elle o despacharia muyto
cedo. Mas os Mouros, que ali estauão, & por quẽ cor-
ria quasi todo o trato da especiaria, vêdo que ficaua im-
pedido seu comércio, polo muyto contentamẽto que
o Camorij mostraua de nossa amizade, determinarão
desfuallo d'esta tensão. E para isto fezerão antre si cõ-
sulta, & nella antre outras cousas, hum d'elles contou
hũa historia que poucos dias haueria acontecera, em a
qual hũ Astrologo affamado prognosticára cõ certeza
a perda de certas naos, & juntamẽte q̃ aquelle anno ha-
uião de ir à India outras, para total destruição dos
Mouros d'aquellas partes. Polo qual, & polo natural
odio q̃ nos tẽ, vierão em conclusão, q̃ de qualquer mo-
do q̃ podesse, procurassem nossa destruição; & nẽ me-
morã hounesse de taes pessoas, nem do que tinhamos
descuberto. E porque o Camorij senão escandalizasse,
se publicamente o fizessem, cometêrão elle caso ao
executor de toda a maldade, que he o dinheyro, sobor-
nando ao Catual que tinha cargo dos nossos, para que
indignasse a ellRey com algũas razões apparentes. E
ellẽ como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou
logo a fazer seu officio, esireytando os nossos quasi
como prezos: & na primieyra occasião tanto soube di-
zer ao Camorij, affirmandolhe que os Portuguezes
erão cossarios, & vinhão de sua casa fugitivos por algũs
crimes: Quanto mais, que ainda que falassem verdade
não haueria de querer elle Camorij perder proueyto tão
certo como tinha em os Mouros, polo que prometião
homens.

homens q̃ habitauão em os fins da terra: & q̃ assi perdia muytos vassallos, & não virẽ mais a seu porto Naos de Meccha, Iudã, Adã, & Ormũs, & de outras partes, em o comercio das quaes estaua todo seu estado: & cõ estas ajuntou tãtas outras razões, q̃ o Çamorij, ainda q̃ como homẽ prudente tinha tentado quãto pueyto podia receber neste nouo caminho, que os nossos abrisse para dar mayor saída a suas especiarias: tanto se deyxou vencer d'estas palauras, que sem mais examinar a verdade, se não de boca de outros tambẽ sobornados, ficou asstrastornado, que teue os nossos na cõta q̃ lhe elles pintãrão: & de tal maneyra q̃ faltou pouco para lhe ordenar o fim. Mas como o que Deos ordena não se pode cõtrariar pelos homens: o modo que estes Mouros buscãrão para os destruir, esse foy causa de serẽ mais cedo despachados, antes que viessem as Naos de Meccha cõ q̃ os Mouros ameaçauão o Mundo. Porq̃ tanto q̃ o Çamorij cõcebeo o q̃ lhe dizião por verdade, logo mandou chamar Vasco da Gama, & lhe disse, lhe descubrisse hũa verdade, q̃ elle prometia perdoarlhe tudo; por ser cousa natural aos homens buscarẽ seu pueyto: e q̃ se andauão desterrados por algũ caso, elle os ajudariaẽ tudo: porque segundo tinha sabido de algũs homens da parte da Turquia, d'onde elles dizião ser; elles não tinhão Rey: & se o hãua na sua patria, mais trataua andar pelo mar a maneyra de costario, q̃ por razão de comercio: Vasco da Gama tãto q̃ ouuio estas palauras, não cõsentindo o seu guizado animo hirem ellas mais atãte, lhas atallhou dizendo: Que verdadeyrãmente elle não punha culpa cuydarẽ d'elles muytas cousas: porque grãde novidade denia ser a todos seus vassallos verẽ naquellas partes tão noua gẽte em religiãõ & costumes: & mais vindo per caminho nunca nauegado, embayxada de hum poderoso Rey, que não pretendia mais inte-

Barros lib.
5. c. 1. dec.
1.

resse q̃ hũa amizade & cõmunicação de commercio pãra
se dar noua sahida às especiarias d'aq̃lle seu Reyno Cal-
lecut: porque homẽs, armas, cauallos, ouro, prata, sedas,
& outras cousas á humana vida necessarias, no seu Rey-
no as hãua em tanta abundancia, que não tinha neces-
sidade de as hir buscar aos alheos, & mais tão reĩmotos.
Porẽ sabendo elle Camorij o q̃ el Rey seu Sõr, quis de
mil & setecentas leguas de costa q̃ elle & seus antecesso-
res mãdarão descobrir: haueria não ser cousa noua en-
uiar mais auãte por esta mesma costa, tee chegar a sua
real Señoria, cuja fama era muy celebrada nas partes da
Christandade. E em todas estas leguas que mãdou des-
cobrir, achandose algũs Reys & Príncipes do genero
Gentio, não quis mais d'elles; que doutrinalllos em a
Feede Iesu Christo Redemptor do Mundo, Senhor
do Ceo & da terra, que elle confessãua & adorãua por
seu Deos; por cujo louuor & seruico elle tomãua esta
empreza de nouos descobrimẽtos. E cõ este benefício
de saluação das almas, mãdãua a estes Príncipes Gẽtios
jũtamẽte muytas mercadorias, atroco d' outras tão es-
timadas como as d'aq̃lle seu Reyno de Calcut. E cõ estas
cõmutações os Reynos q̃ sua amizade rinhão, de barba-
ros, erão feytos politicos, de fracos poderosos, e de po-
bres se fazião ricos: tudo à custa dos trabalhos & indu-
stria dos Portuguezes, q̃ não buscão nelles mais q̃ a glo-
ria de acabar grãdes cousas e seruico de seu Deos, hõra
de seu Rey, & fama de sua nação. Porẽ com os Mou-
ros, por serẽ seus cõtrarios, cõtrariamẽte se hãua: porq̃
à forsa d'armas, e as partes de Affrica, q̃ elles habitão,
lhe tinha tomado quatro principaes foras & portos d'
Mar do Reyno de Fez: & por esta causa onde q̃r q̃ po-
dião, infamãuo de boca o nome Portuguez, & senão d'
rosto a rosto: por terẽ já experimẽtado muito à sua cu-
sta, como corta o seu ferro. O testemunho do q̃l se viu,

em o que lhe fezerão em Moçambique. Momibaça, onde pretenderão com engano & treyção esta sua natural vingança, que não experimentarão assi, em quaaras terras de gétios tinhamo descoberto; por serem naturalmēte amigos do pouo Christão, entendendo que todos procedem de hũa mesma geração, & tambem por serem muy conformes em algũs costumes, & no modo de seus templos. E de os Mouros saberein esta conformidade, trabalhauão que os Portuguezes ante elle Rey fossem infamados & auorrecidos: sendo elle jaa obrigado a defendellos: pois elRey seu senhor, pola fama de sua grandeza, & das mais causas q̃ lhe tinha dito, folgára de o enviar ante elle. E isto não era nouo em Portugal, mas antes era jaa tantas vezes cometido este caminho, que ainda que elle Vasco da Gama, por algum desastre não tornasse a Portugal, soubesse certo, que o havião de continuar, tee lhe leuarem noticia d'elle Camorij. Por tanto lhe pedia quisesse meter a mão nesse odio, não consentindo serem os Mouros causa de algũ grande incendio de guerra naquellas partes: porque a gente Portuguez não dissimulaua injurias; principalmente de Mouros, dos quacs tinhamo hauido grandes vittorias.

Muy attento esteue elRey a todas estas palavras, olhando com intensão a continencia com que ás dizia: & ainda que para conjeyturar a verdade d'ellas, de seu natural era prudente: todouia vencido não sey de que, quis em parte comprazer com atenzão dos mouros, despedindo Vasco da Gama, & q̃ ás naos lhe mandaria o despacho de sua embayxada. Mas tanto que os mouros o souberão, & que sendo assi, não hia bem encaminhado seu negocio, derão ordem cõ que os officiaes d'elRey, que erão gentios, fezerão cõ q̃ Vasco da Gama não se embarcasse, procurando que os Portuguezes

pofessem os Nauios em terra, para depois lhos quey-
 marem: dizendo que o fazião afi, por segurála da ter-
 ra. Mas Vasco da Gama se efculou d'iffo, por não ha-
 uer os instrumentos neceffarios, & os feus Nauios ferẽ
 de quillia, differentes dos que fe vzaũo na quellas par-
 tes: & depois de outras muytas replicas & inuenfões
 que para iffo prouãrão, deyxou em terra fete Portu-
 guezes cõ algũa pouquidade de mercadoria, para cõ-
 mutarem com algũa coufa, em quanto o feus defpacho
 não vinha: de que fe podia ter pouca efperança, por q̃
 tudo erão artificios dos mouros com que pretendião
 não fe partirem d'aquelle porto, tee chegarem a elle as
 Naos de Mecha, cõ que determinauão fua deftruição,
 fegundo lhe dizia o Mouro Monçayde, que fernio de
 efpia doble. Vasco da Gama vendo efte negocio tão
 danado, & sabendo que os inouros, procurauão mata-
 los a todos, & fempre o teuerão já feyto, fe não temẽ-
 rão a indignação do Camorij: & depois de largo cõfe-
 lho, determinou partirfe feus mais repofa: & para if-
 to mandou dizer aos Portuguezes que ficãrão em ter-
 ra, que a tal hora fe viessem à praya cõ muyto fegre-
 do: mas não pode fer com tanto, que não foffem fen-
 tidos dos mouros, q̃ não dormião, & os fezerão prẽ-
 der & tomar toda a fazenda. A efte ponto fe viu Vaf-
 co da Gama quafi feus paciencia: & feus hauer lugar
 para algum fofrimento, houve à mão vinte & tantos
 peffadores, & com elles fe fez à vella: & para que fias
 mollires & parêtes tratassem com mais cuydado feus
 refgate, andaua fazendo hũa volta ao mar, & outra à
 terra. Não fe ftejarão os inouros efte obra pouco, &
 exagerandoa fobre modo, procurãrão com ella indig-
 nar o Camorij: o qual sabendo jaa o natural odio com
 que nũs tratamos com elles, mandou por dous homẽs
 feus fofpeyta faver a veridade do cafo, & a caufa do at-
 noroso

uoroso: & sendo d'elles informado do que passaua; mandou dizer a Vasco da Gama tratasse tão bem os pescadores, como elle fazia aos Portuguezes, pelos quaes lhe mandaria o despacho: como logo mandou, escreuendo a el Rey Dom Emanuel, que folgara muito com sua amizade & commercio, & q' acausa d'aquelle seu Capitão partir d'aquelle modo, forão differenças antigas antre Christãos & Mouros. Com esta resposta & entrega dos Portuguezes, se partio Vasco da Gama aquelle mesmo dia, vinte noue de Agosto de mil quatrocentos nouenta & oytto, hauendo setenta & quatro dias que chegara à quella Cidade Calecut: d'onde partido não muy contente, ao outro dia andando em calmaria, legua & meia da mesma Cidade, vierão sobre elle mais de sessenta barcos atulhados de gente armada, confiados em sua multidão. Mas Vasco da Gama com hũa tormenta de artilharia, os diuidio de maneyra, que se voltarão, & elle seguiu seu caminho; & antre Bracânor, & Baticalà meteo & aruorou o ultimo Padrão, chamado de Santa Maria: por entender que o que deyxaua em Calecut, a industria dos Mouros logo derribaria: & com este forão cinco os que pôs nesta viagem. Os quaes, diz Ioão de Barros, ainda que não sejam postos per nação tão gloriosa de escreuer, como foy a gēte Grega: nem o nosso estillo possa leuatar a gloria d'este feyto no grao q' elle merece: ao menos será recompensado com a pureza da verdade que em si conthem. Não contando os fabulosos trabalhos de Hercules em pôr suas Colūnas: nem pintando algũa Argonautica de Capitães Gregos, em tão curta & segura nauegação, como he de Grecia ao rio Phaso, sempre à vista de terra, jantando em hum porto, & ceando em outro. Nem escreuendo os erros de Ulisses, sem sahir de hum clima: nem os varios casos

1498.

70 em v. 1.
... n.º do CamoVbi sup. c.
11.

Nota final de

de Eneas em tão breue caminho: nem outras fabulas da gentilidade Grega & Romana, que com tanto engenho na sua escriptura assi decantárão, & celebrárão a empresa que cada hum tomou, que não se contentárão com dar nome de illustres capitães na terra aos autores d'estas obras, mas ainda com nome de Deoses os quizerão collocar no Ceo. E a gente Portuguez, Catholica per fee & verdadeyra adoração do culto que se deue a Deos, aruorando aquella bandeyra de Christo, final de nossa redempção, de que a Igreja cãta, Vexilla regis prodeunt: não soamente à vista dos Mouros de Affrica, Persia, & India perfidos a ella: mas ainda diante todo o paganismo d'estas partes, que d'ella nunca teuerão noticia: & isto nauegando per tantas mil leguas, que vê a ser antipodas de sua propria patria, coula tão noua & marauilhosa na opinião das gentes. Nas quaes partes elles houerão vittorias de todas estas nações contendendo com os perigos do Mar, trabalhos de fome & sede, dores de nouas infirmitades, & finalmente com as malicias, treyções & enganos dos homens, que he mais duro de sofrer. Assi são proprias todas estas cousas em a nação Portuguez, & as tem por tão natural mantimento depois que nascem, que os faz fastidiosos no trabalho de as querer contar & escreuer: como se teuêsse a seus proprios feytos odio para os ouir depois que os faz; como são appetitosos para os comer, & apressados no acto de os fazer, & constantes em os segurar. Certo graue & piedosa cousa de ouir; ver hũa nação, a que Deos deu tanto animo, que se teuera criado outros Mundos, ja a tenera metido outros padrões d' vittorias; assi he descuydada na posteridade de seu nome, como se não fosse tão grande louvor dilatallo por pena, como ganhiallo pela lanfa. Palauras de João de Barros.

Vasco

Vasco da Gama desejando espalmar os Nauios de tão larga nauegação, & d'isso bem necessitados, foy ter a hús Ilheos, que hũ gentio da terra lhe inculcou, junto a terra firme, que hiora se chamão Angedina. E estando nesse negocio ocupado, hũ collario chamado Timoja, que depois foy nosso amigo, veyo para o cometer & roubar, em muytos Nauios de remo cubertos de rama: mas Vasco da Gama informado, lhe mandou atirar com artelharia, com que a rama se tirou, & elles desaparecerão, & Nicolao coelho tomou hum d'elles com mantimentos, de que se aproueytarão. Mas como elles ali estauão de vagar, & o gentio da terra os seruia de boa vontade, pola boa companhia que lhe sazião, & dadiuas com q̃ os affeyçoauão: espalhouse a fama pela terra, tee que chegou a hũ grande senhor Mouro chamado Sabayo, cuja era a cidade Goa, doze leguas d'ali. E porque era homem que tinha consigo Arabios, Persas, Turcos, & algũs Leuantiscos renegados, com ajuda & industria dos quaes tinha em aquellas partes adquirido grandes estados, desejando també esta noua gête, chamou hũ Iudeu natural de Polonia, q̃ lhe seruia de Xabādar, e pregūtādolhe se sabia quẽ era aq̃lla gête. O Iudeu respondeo q̃ tinha sabido, se chamañão Portuguezes, & que habitauão nos fins da Christandade, & que a honuira nomear por guerreyra, & sofredora de trabalhos, & muy leal ao Senhor que seruião: & que deuia trabalhar pola hauer a seu seruiço, porq̃cõ taes homẽs se podião fazer grandes conquistas. O Sabayo houiudo este louuor dos nossos, desejando em seu seruiço genterão guerreyra, mandou este Iudeu que os fosse cometer de sua parte com algum partido fauoranel, & quando não o quisessem aceytar, tras elles iriãõ logo muytos homẽs armados para os reter. Partido o Iudeu, & chegando aos Portuguezes, deu final

com hũa Cruz de segurança. Mas Vasco da Gama informado que deuia ser Mouro, mandoulhe dar tratos, com que descubrio quem era, & ao q̃ vinha, & a treyção ordenada; & o que passára com o Sabayo: & sobre tudo espantado do grande mysterio, que lhe parecia Deos ordenaua com a Chriſtandade em tão remotas partes, pedio que o baptizassem: & assi se fez, & chamouſe Gaspar, & por appellido Gama. Ao seguinte dia, por ſeu auizo, antes que viessem os Mouros do Sabayo, ſe partio Vasco da Gama, & ſe fez á vella para eſte Reyno, & atraueſſando o grãde golſão até Melinde na Coſta de Affrica, lhe adoeceo & morreo muyta gente das enfermidades paſſadas, por razão das grãdes calmarias que teue. E veyo pelo caminho, que ja ſabia, fazendo pouca detença: mas ainda teue algũs encontros de Mouros, de que ſe liurou com artelharía. E paſſando Melinde, onde o Rey d'ella lhe fez gaſalhado, tocou o Nauio S. Raphael, & foy ſe ao fundo, de q̃ lhe não peſou muyto, pola pouca gente que leuaua. D'aqui paſſarão per Moçambique & pola aguada de S. Bras, & a vinte de Março dobrarão o Cabo de Boa Eſperança, onde a gẽte começou a conualeſcer. Chegados com trabalho junto às Ilhas do Cabo Verde, com hum temporal, ſe apartou Nicolao Coelho, & cuydãdo trazia ante ſi ſeu Capitão, veyo ter à barra de Liſboa, a dez de Julho de mil & quatrocentos & nouenta

1499. & noue: & quando não achou o ſeu Capitão, quiſeraſe tornar a buſcallo, mas el Rey lhe mandou que entrasse para dentro. Vasco da Gama foy ter à Ilha de Sãtiago: & para curar ſeu irmão q̃ vinha muyto doente, mãdou o ſeu nauio com Ioão de Saa por Capitão, que ſe viesse a Liſboa, & elle ſe foy à Ilha Terceyra, onde acabou ſeu irmão: & deyxãdoo ali enterrado, partio ſe; & a vinte de Agoſto chegou a Liſboa. E ſem entrar na

Cidade

cidade, teue algũas nouenas em a casa de Nossa Sñra de Bethleẽ d'onde elle partio a este descubrimento. Aqui foy visitado de todos os Senhores da Corte, q̃ o vinhão ver, como a cousa marauilhosa, tee sua entrada, q̃ foy cõ grande solênidade: q̃ nisto quis elRey D. Emanoel mostrar o muyto q̃ o estimaua, hauẽdo touros, canas, momos, & outras muytas festas & alegrias. E a Vasco da Gama fez merce, que elle & seus irmãos & seus descendentes se chamassẽ de Dom, & que nas suas armas acrescentasse hũa peça das Reaes d'este Reyno: & lhe deu mais o officio de Almirante dos Mares da India. E mais trezentos mil rs de juro, & q̃ em cada hũ anno podesse empregar na India dozentos cruzados. Os quaes regularmente na especiaria que lhe vinha do em prego d'elles no tempo de Ioão de Barros, respõdião ca no Reyno, dous Contos & oyto centos mil rs: & depois o fez Conde da Vidigueyra, quando as cousas da India mostrauão ser a grãdeza d'ellas mayor doque parecia em os primeyros annos.

Na Hermita que o Infante Dom Henrique fundou em Rastello da Inuocação de Nossa Senhora de Bethleem, quando este descubrimento se começou, como jaa vos disse: ordenou que esteneessem freyres da Ordem de Christo, que administrassem os Sacramentos aos que trabalhauão nestas conquistas, & que cada Sabbado dissessem por elle hũa Missa, & ao lauar das mãos o Sacerdote se virasse para o pouo, & em alta voz pedisse hum Pater Noster, & hũa Ave Maria, pola alma d'elle Infante, & polos Canalleysros da dita Ordem, & por aquelles a que este era obrigado. E elRey Dom Emanoel como imitador d'iste Santo & Catholico Auoengo, vendo que succedera a este Infante em ser Governador da Ordem de Christo, & em proseguir este descubrimento: tanto q̃ veyo Vasco da

da Gama, com que se terminou a esperança de tantos annos, quis fundar hũ sumptuoso templo, como primicias de tamanha merce, nesta Hermida de Bethleem. E escolheo este lugar, porque allem da deuação da Santa Hermida, como a causa que elle teue de fazer tamanha despeza nelle, procedeo da mais notauel & marauilhosa obra que os homẽs virão, pois por ella o Mũdo foy estimado em mais do que se d'elle cuydaua, antes que descubrissemos esta sua tão grande parte: conuinha que hũa tal memoria de gratificação fosse feyta em lugar, onde as nações de tão varias gentes, como o mesmo Mundo tem, quando entrassem neste Reyno, a primeyra cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio, fundado das vittorias de toda a redondeza d'elle. E esta casa deu elRey aos Religiosos de S. Hieronymo, pola singular deuação que lhe tinha: & a escolheo por sepultura sua, & de seus descendentes. E porque a casa, hortas & terras tudo era da Ordem de Christo, elRey lhe satisfez em outras partes com outras rendas: & ali mandou que a Missa se dissesse, & a encomendação fosse pola alma do Infante Dom Henrique primeyro fundador d'esta casa, & por elRey Dõ Emmanuel & seus socçesores.

E para que esta noua alegria mais solênizada ficasse, escreueo a todas as cidades, & villas notauceys de seu Reyno, como Vasco da Gama era chégado, & os grandes trabalhos que tinha passado, & o que nosso Señor permitio que no fim d'elles descubrisse: encomendandolhe que solênizassem esta merce de Deos com procissões & festas espirituaes em seu louuor. E por ser elRey Dom Emanoel tão zelloso da honra de Deos, alcãsou d'elle, que os dous primeyros annos que Reynou, descubrisse mayor estado para a Coroa d'este Reyno, do que era o patrimonio que cõ elle herdara.

Couza

Couza que Deos não concedeo a nenhum outro Príncipe: nem a seus proprios antecessores, que nisto trabalharão por discurso de tantos annos. Nem se acha escriptura de Gregos, Romanos, ou de outra algũa nação, ainda que fabulosamente, que contasse tamanho feyto: conio erão tres Nauios, com cento & sessenta homẽs, quasi todos doẽtes de nouas infirmitades de que muytos falecerão, com a mudansa de tão varios climas per que passarão, differença de mantimentos que comião, mares perigosos que nauegarão, & cõ fome, sede, frio, & temor que mais atormẽta q̃ todas as outras necessidades; obrar nelles tanto a virtude da cõstãcia, & preceyto de seu Rey, q̃ pospostas todas estas cousas, nauegarão tres mil & tantas leguas, & contenderão cõ tres ou quatro Reys, tão differentes em Ley, costumes, & linguagem, sempre cõ vittoria de todas as industrias & engenhos de guerras q̃ lhe fezerão. Por razão dasquas cousas, posto q̃ muito se deueffe ao esforço de tal Capitão & vassallos como elRey mandou: mais se hauia de attribuir à boa fortuna d'este seu Rey: porque não era em poder, ou saber de homẽs, tão grande & tão noua cousa como elles acabarão. Vinte & seis mezes gastou Vasco da Gama nesta sua nauegação: trazendo no fim d'elles a este Reyno bastantes informações, do commercio, & foras d'aquelle Oriente, q̃ foy tão alegre noua, como o conhecimẽto de tão grãde Imperio merecia. Cujã cõquista ainda q̃ perigosa, fez tanto aballos animos dos Portuguezes, q̃ mais erão os q̃ hora se offerecião a tão notorios trabalhos, dos q̃ forão os que o contrario dizião, antes que se soubessem: porque os Portuguezes, para cometer grãdes & difficultosas empresas, sempre estão aparelhados: polo natural desprezo que tem aos perigos per que a honra se alcança.

Remunerados os grãdes seruiços do fortissimo Dõ Vasco

26 mezes
de nauegação

- Vasco da Gama, & seus cõpanheyros, cõ merces, pri-
 vilegios & liberdades gratificados, como diziamos: &
 informado elRey bastantemẽte de quanta importãcia
 era o negocio da noua nauegação & rico comercio da
 especiaria, & do muyto proueyto q̃ se poderia seguir,
 se poderosamẽte se continuasse: mādou em o anno cẽ-
 tẽssimo do lubileu de mil & quinhentos, hũa grande
 armada & por Capitão mór d'ella Pedr'Aluares Cab-
 ral, homẽ fidalgo, esforçado & caualleiro, & muyto
 experimentado em guerras maritimas. O qual partio
 de Bethleẽ em presença d'elRey, q̃ naquelle auto lhe
 fez extraordinarios fauores; & de grande multidão de
 gente de q̃ aquelle mar andaua cuberto cõ barcos, & fer-
 moso com diuerfas & alegres cores, & aluoroso de to-
 dos, q̃ não parecia mar, mas hũ cãpo de flores. Com as
 quaes differensas q̃ a vista & ouvidos sentiã, o cora-
 ção de todos estaua antre prazer & lagrimas, por ser
 esta a mais fermosa & poderosa armada, q̃ tee q̃lle tem-
 po, para tão longe d'este Reyno, partira. Era de treze
 Naos bẽ aparelhadas, & antre mareantes & soldados;
 atee mil & duzentas pessoas, todas escolhidas & bẽ ar-
 madas. Allẽ d'estas armas, mādaua outras espirituaes, q̃
 forão oyto frades de S. Frãcisco, & por Guardiã frey
 Henrique, q̃ depois foy Bispo de Ceyta, & confessor
 d'elRey, homẽ de vida muy religiosa & de muyta pru-
 dencia: cõ mais oyto Capellães & hũ Vigario, para mi-
 nistrar em terra os Sacramentos, todos cõ cõsideração
 escolhidos para a quella obra Euangelica. E a princi-
 pal cousa do Regimẽto q̃ leuaua Pedr'Aluares Cabral,
 era q̃ primeyro que cometesse os mouros & gente ido-
 latra d'aquellas partes cõ o gladio material & seclar;
 deyxasse a estes Sacerdotes & Religiosos, vzar do seu
 espiritual, denunciando lhes o Euangelho dr parte da
Igreja Roimana, com todas as razões naturaes & le-
 gaes;

*anno do jubileu
1500.*

*Pedr'Aluares
Cabral*

Barros vbi
sup.

1200 homs

gaes, vyzando d'aquellas ceremonias que o dereyto Canonico dispoem: & quando fossem tão contumazes q̃ não aceytassem esta ley de Fee, & negassẽ a ley da paz que se deue ter antre os homẽs para conseruação da especie humana, & defendessem o comercio & cõmutação, que he o meyo per que se consilia & trata a paz & amor antre os homẽs, por este comercio ser o fundamento de toda a humana policia: em tal caso lhe posessem ferro & fogo, & lhe fezessẽ crua guerra: de todas as quaes cousas leuaua copiosos regimentos. Ao outro dia nove de Março de mil & quinhentos, partio Pedro Aluarez Cabral com sua frota, & com hũ temporal arribou a Lisboa hum Nauio de sua companhia: & cõ os outros empẽgouse tanto em o mar, que depois de hum mes passado naquella grande volta, descubrio a terra que elle entãõ chamou Santa Cruz, & hora o pouo lhe chama Brazil, a vinte & quatro de Abril de mil & quinhentos: deyxando nella hum alto Padrão dos que leuaua para o que nouamente descubrise, & dous degradados, se partio d'ali cõ bõ tempo, como a diãte, diremos. E caminhando para o Cabo de Boa esperansa, jaa quasi nelle, depois de hauerem vista de hum espantoso Cometa, lhe sobreueyo tão grãde tempestade, qual nenhum d'elles tinha visto: rompendo em hum instante tão furiosamente, que meteo no fundo & abissino do mar quatro Nauios, de hum dos quaes era Capitão Bertholameu Dias, que tinha desenherto aquelle Cabo. E podemos dizer com verdade, forão aquelles os primeyros corpos humanos que comerão os pexes d'aquelles mares: & as outras Naos q̃ não se perderão, nẽ por isso escaparão de muyta fortuna, em q̃ cada dia se lhe representaua a morte: passando cada hũ tanto trabalho, q̃ daria muyto a quẽ o escreuisses, & muyto mayor a quẽ o ouuisse, se todos os passos d'elle se

Comete
1500

1500

se

se particularizafse: basta saber que não bastou a natural paciência cõ que os Portuguezes sofrê os trabalhos; & saberse també animar nös casos de semelhante perigo & necessidade, para cuydarê que aquelle podia ter fim. Mas a esta desconfiança acodia a prudência do Capitão mór, tee q̃ abrandado a tormêta, & avista de duas Naos à vella, os aluorogou todos de maneyra, que lhe varreo da memoria o temor passado, & para qualquer trabalho presente se mostrou nelles o natural desejo q̃ Portuguezes sabê ter às mayores difficuldades. As duas naos vendo tamanha frõta, se acolherão a terra, mas não foy cõ tanta pressa, q̃ hũa não fõsse tomada pelos nossos, que sabêdo ser de hũ parente d'elRey de Melinde, lhe fezerão bõ gualhado, & poferão em sua liberdade.

A vinte de Iulho chegarão a Moçâbique, & sendo melhor recebidos, que Vasco da Gama, partidos d'ali, chegarão a Aquilõa, õde o Rey d'ella, mais cõ temor cõ desejo de amizade veyo falar cõ o Capitão mór Pedr'Alures Cabral, depois q̃ se escusou de o não visitar, dizêdo q̃ elRey D. Emanuel seu Sõr, lhe mandava não sahisse ã terra, senão para dar hũa batalha aquê não accasse sua amizade. D'estas vistas não cõcluindo cousa alguma, por serê as q̃ Pedr'Alures Cabral lhe cometeo, queria conuerterse à Fê de Christo: andou o barbaro Rey dilatando a resposta tres dias, em que determinaua fortalecerse de maneyra, q̃ não fõsse offendido. E ainda q̃ Pedr'Alures Cabral entêdesse bẽ esta determinação todavia porq̃ interessaua mais em abreniar sua viagem q̃ na vingança de tão pequeno agrauo, dilatando a paroutra occasião, se partio, & foy ter a Melinde. Cuy Rey jaa nosso amigo, mostrou tanto contentamento cõ a vista dos nossos, & a amizade começada cõfirmo de tal maneyra, que mereceo todo o fauor q̃ por ell

sem

sempre lhe fizeram. Ali lhe mandou o Capitão mór o presente q' el Rey Dⁿⁱ Emanuel lhe mandava; que estivesse sobre todas as cousas do mudo; vindo quão certa lhe salia sua esperança em o galardão dos grandes trabalhos, q' passou com a cruel & perfiada guerra que el Rey de Moimbaça, lhe fez, pola amizade; q' tinha com Portuguezes. E em Melinde deu xou Pedr' Aluares Cabral dous degedados para q' pelo certão dentro viesse descobrir o Preste João, que tanto el Rey de Portugal desejava. E elle se foy a Calecut, onde depois de se ver cõ o Camorij, & assentar com elle amizade & commercio: & posta fey toria em terra cõ Ayres Correa & outros sessenta Portuguezes, tão trabalhauão os Mouros para fazer os nossos achados naquellas partes, & tão sobreão dizer ao Capitão mór, q' mandou tomar hũa naue d'el Rey de Cochij para q' agruado, não acceytasse nossa amizade; que os Mouros de Calecut já receuão & temião. Mas tão que se soube que amabera de Cochij, logo lha mandarão cõ muitas desculpas, & mostras de amor e amizade. E por q' este primeiro estratagemia não sahio aos Mouros cõforme a seu desejo, ordenarão outro, q' meteo eni cõfusão os nossos, & elles ficatão desengañados do pouco q' podião; & a cidade bẽ castigada por soffrerão mudeõpanhia. Por q' fazêdo erer a Ayres Correa fey tor; q' de noyte se dava carregada de pimenta a naos de Mouros; q' a elle se hegaria; a seus requerimẽtos deu o Camorij licẽsa q' se tomassem as naos. & a pimenta por perdidas e se carregasse as nossas. Pedr' aluares Cabral ainda q' receando algũa novidade; duvidou muyto do q' lhe affirmayão: todavia mandou tomar hũa daquellas naos, & não se achando nella; mais que mantimentos, os Mouros q' a maremão fugirão para a cidade, & nella jutos cõ os auctores do estratagemia; tanto appellidarão o portio; q' se leuãtou todo em fusia; & começaram a matar.

os nossos, hũa dos quedes foy Ayres Correa, & assi hou-
uerão deser todos os outros, se os bâteys não acudirão,
q saluarão a mayor parte, & os outros hearão escondi-
dos em casa de hũ amigo. Esta injuria & preyção sentin-
do Pedr' Aluares Cabral em extremo, mādou que ymar
todas as naos q estauão no porto, & erão quize & quasi
todas carregadas: & depois esbõhardéou a cidade com
tanta furia por espasso de douts dias, q não haueria nella
quẽ selhouuesse por seguro de tão horrenda tormentay
por q lançou por terra grandissimo numero de casas, &
quasi tudo o mais pôs em destruição, cõ morte de mais
de quinhentas pessoas. E por q nem cõ isto se abrádou
el Rey, o Capità mór se partio cõ duas naos somente
carregadas, & muyta fazêda perdida, & muytos homẽs
mortos, & outros catiuos por quasi todos feridos: & foi-
se a Cochij, de que ali lhe derão noticia: & q o Rey da
têrra era menos poderoso, mas o Reyno mais abastado
de pimenta: ainda que por haue nelle poucos Mouros
não era muyto rico: q deu mais vôtade a Pedr' Aluares
Cabral de se coluatar cõ elle: & assi o fez, & assentou
paz & amizade, & commercio, cõ feytoria entregue a Gó-
sallo Gil Barbõsa: por via da qual começou fazer a sua
carga. Neste tẽpo pela boa fama que dos nossos publi-
cavaõ os gentios, & pelo odio q todos os Reys daqlla
costa do Malauar, tinham ao Camorij, desejauão todos
nossa amizade: & assi algũs d'elles o mādarão significar
a Pedr' Aluares Cabral, offerrecẽdo se para tudo o q cõ-
tra tão poderoso vizinho se ordenasse: estes forão elrey
de Camanor, & os Governadores de Coulaõ. Mas estas
alianças & amizades forão impẽdidas pelos Mouros de
Calecut, q ordenando hũa poderosa armada de mais de
60. vellas as mais d'ellas grossas & bẽ armadas, vierão
sobre os nossos & sobre o Rey de Cochij, a q determi-
nãrão destruir, em paga do bẽ que nos fazia: mas Pe-
dr' Al-

dr'Aluares Cabral; deyxado a carga q' fazia, os foy espe-
 rar ao caminho, & cometeo animo famiete; cõ tanto ef-
 forço, q' se lhe acolherão: & ellé por se chegar já o tẽpo
 de sua partida, se foy a Cananor, acabar de carregar, & fa-
 zer sua amizade cõ o Rey d'ella: a qual ficon rão firme
 q' mandou logo a el Rey Dõ Emanoel hũ çembayxador
 cõ os de Cochij, offerecendo sua amizade: & també se
 foubetão conseruar hella estes dous Príncipes, q' lhe a-
 proueu ou mais que todas as herasas & patrimõios de
 seus antepassados. Passadas estas mostras de cõcordia,
 Pedr'Aluares Cabral se fez à vella para este Reyno, a
 dezaseis de Ianeyro, de 1501: attribuinto a perdidas
 maos a seus peccados, & as desauensas antr' elle & el Rey
 de Calecut, a bein & prosperidade das cousas d'el Rey
 Dõ Emanoel: pois sem ellas não tinha occasião de bus-
 car tão boa & verdadeira amizade como achou em Co-
 chij, & Cananor. Fez sua viagẽ com prosperidade, ain-
 da q' lhe não faltarão pelo caminho algũs ençõtros, de
 que sempre ficaua cõ a melhor. E por ser Bertholameu
 Diaz falecido na tormenta passada, & hauer de ser mã-
 dado à Mina de Cofalla, mandou em seu lugar a Sãcho
 de Trar em hum dos nauios pequenos. Antes q' Pe-
 dr'Aluares Cabral, chegasse a este Reyno, el Rey Dõ E-
 manoel, sem tẽr mais noticia d'aqllas cousas, q' por não
 perder a cõjunção do tẽpo da nauegação d'aqllas par-
 tes, mandou a ellas Ioão da Noua, fidalgo de sua casa, &
 que entẽdia bem os negocios do mar, por tẽr gastado
 muyto tẽpo em as armadas de Affrica, onde sẽpre ad-
 tidou em çorãdos cargos. E partito de Lisboa a cinco de
 Março, de 1501. & na viagẽ achou hũa Ilha a quẽ pôs
 noine da Conceyção. D'ali fazẽdo sua derrota, passou
 por Quilõa, onde o Rey d'ella lhe quisera fazer o que
 costumaua: Mas passando auante pelo caminho descu-
 berto, chegou à India: & por cõprazera el Rey de Ca-
 bulingo.

Cochi

Ioão de Bar-
res, c. 10.

1501.

1507.

nanor, deys ou na sua cidade feytoria cō cinco Portu-
 guezes, determinãdo carregar em Cochij, como leuaua
 per ordẽ: & aida q̃ el Rei de Cananor o auisou q̃ não pas-
 sasse d'ahi, porq̃ hũa poderosa armada de Calecut o es-
 taúa esperando no caninho: ellẽ cōmo valêre caualley-
 ro o não quis fazer, antes respondeo a el Rey, q̃ espera-
 ua em Deos: tornara q̃lle seu porto muyto cedo, mais
 carregado da victoria da armada de Calecut, q̃ da pimẽ-
 ta de Cochij: & hauido conselho, se foy encontrar cō
 os inimigos, & lhe meteo no fundo cinco naos grossas,
 & noue paraos cō morte de quatro cẽtos & dezaete pes-
 soas: por quẽ todo Calecut se pòs ã prãto: & os mais lhe
 fugirão. E elles vittoriosos chegarão a Cochij, & feyta
 sua carga, se forão a Cananor, & cō o seu Rey assẽtãdo
 de nouo pãz & commercio, deyxãdo hũa feytoria entre-
 gue a Payo Roiz. Aqui lhe mandou o Çainorij grãdes
 desculpas, & q̃ quera mãdar e bayxãdores a el Rey Dõ
 Emanuel: mas Ioão da Noua, per cõselho dos mais Por-
 tuguezes, não lhe deu reposta algũa, & se parrio para o
 Reyno, & no caminho tomou algũas naos de importã-
 cia. E passado o cabo de Boa esperãsa, acrecẽtou Ioão
 da Noua ã boa fortuna de suas vittorias, hũa q̃ real sou-
 todas as mais: descubrendo hũa Ilhã muyto pequena, a
 q̃ chamou de S. Helena, & nella fez sua aguada cō muito
 cõtentamento, por ser a terra para isso muyto aparelha-
 da. E parece q̃ a criou Deos na q̃lle lugar para dar vida
 a muytos homẽs que vẽ da India: onde descãso de tão
 larga & prolixa nanegação, cō igual deleytação ao tra-
 balho passado, polo muito refresco, de q̃ sempre se lhe
 mostra abũdante: como mais copiosamente outro dia di-
 remos. Partido d'ali o capitão Ioão da Noua, chegou
 a este Reyno a onze de Setẽbro, de 1502. E el Rey Dõ
 Emanuel o recebeu cō notauel liõra; pola muyta q̃ ga-
 nhou como caualleym, & como prudẽte, em os nego-
 cios que fez & acabou.

Capitulo

Capitulo XIII. De como o Almirante Dom Vasco da Gama passou a segunda vez à India, & do que se passou em sua conquista, atec q̃ a ella foy o primeyro visó Rey.



CONTINUANDO elRey Dõ Emanoel o seu intento, de não passar anno algum, que nas partes da India faltasse quẽ representasse o seu nome àquelles barbaros, antes que Ioão da Noya chegasse ao Reyno, mandou d'elle o Almirante Dõ Vasco da Gama, com hũa poderosa arinada: & antes q̃ ella partisse houue largo conselho neste Reyno antre os que o gouernauão. Os mais d'elles apontauão mil inconuenientes, para se proseguir poderosamente com forsa de armas a conquista & comercio de terrã tão remota. Mayormente (diz Ioão de Barros) vendo tão grãde costa de terra pintada na Carta de Marcar, com tantas voltas de rumos, que parecião rodearem as nossas naos duas vezes o mûdo sabido, por entrarem em o caminho de outro nouo que queriamos descobrir: fazia esta pintura hũa tão espãtosa imaginação, que lhe assombraua o juizo. E se esta pintura embarassaua a vista, cõ igual espanto & magoa, como quando sobre os hombros de Hercules se vê a grande machina do mûdo espherico, que os Poetas lhe poserão hũa vez, & os Pintores cada dia: como senão espantaria & magoaria notauelmente qualquẽ prudente entendimento em sua consideração, ver este Reyno, de que elle era membro, tomar sobre os hombros de sua obrigação hũ mundo não pintado;

Ioãn. de Barros
Decad.
lib. 6. c. 1.

rado, mas verdadeyro, que às vezes o poderia fazer acuruar com o grande pezo da terra, do mar, do vento, & ardor do Sol, que em si continha: & o que era muyto mais graue & pezado que estes elementos, a variedade de tantas gentes como nelle habitauão. Porque ainda que a experiencia tinha mostrado, quão grãdes trabalhos erão os d'aquelle caminho; isto furia dos ventos era, que tem seus impetos a tempo. Mas tratar cõ gente cujas idolatrias, abusos, vícios & opiniões, & sectas hũ Apostolo de Christo per elle enuiado, como foy Sam Thome, não pode de todo reduzir ao caminho da verdade: como se podia esperar que a nossa doutrina, ainda que Catholica, por ser com mão armada, & não per boca de Apostolo, mas de homẽs ordinariamente sogeytos a seus particulares interesses; podia fazer naquelles gentios impressão algũa: principalmente para com os Mouros, que por razão d'esta doutrina euangelica são nossos capitaes inimigos. Os quaes erão jaa tantos na costa da India, antre os gentios naturaes d'ella, que mais numero hauia d'ellẽs naquelles Reynos, do q hã em toda a nossa costa de Affrica que temos antre Ceyta & Alexandria. Os quaes, por razão do comercio da especiaria, que tinham todos sobre si, erão muito ricos, & algũs tão poderosos, que mais leuemente podião fazer hũa guerra, & cõportar as despesas d'ella per muyto tempo, do que o podẽ fazer os Reis de Bellez, Tremecem, Orão, Argel, Bugia & Tunez. E como cõ a nossa entrada na India perdião este trato, todos cõjurauão em nossa destruição, como já tinhamos experimẽtado. Outros hauia; & erão os mais, que contradizião estas razões com outras mais viuas & verdadeyras, & acompanhadas de hũa generosa constancia. Mas elRey Dõ Emanoel sempre constante, nem com as razões de hũs se atemorizou, nem as dos outros o estimulãrão a mais

que

que a tratar aquelle negocio & conquista cõ mais resguardo & cuydado. E para q̃ o mundo, que d'esta nauagação se espantaua tanto, se des imaginasse, que elle não hauia de desisttir d'ella. E' vendo tambem que seus antecessores sempre trabalhãrão per conquista de infieys, mais que per outro algum injusto titulo acrescentar o de sua Coroa:& elRey Dom Ioão seu primo, como de caminho, por razão d'esta empresa, se intitulara Senhor de Guiné: elle agora, tanto que chegou Pedr'Aluares Cabral cõtinuando,acrescētou estes tres: Senhor da Nauagação, Conquista,& Comercio, da Ethiopia, Persia, & da India.

Passados estes autos de solennidade & acrescentamento, & em o anno do Senhor mil & quinhentos & dous a trinta de Ianeyro, partio Vasco da Gama para a India cõ hũa armada de vtevellas, cinco das quaes havião de ficar em guarda das feytorias de Cochim & Cãanor,& de quando em quando havião de dar hũa vista ao estreyto do Mar Roxo esperar as Naos de Meccha, que com mayor odio nos impedião a entrada na India, por trazerẽ antre mãos o trato de todas as especiarias que vinhão a Europata per via do Cayro & Alexãdria. E antes q̃ partisse de Lisboa lhe fez elRey muytas merces,& antr'ellas o fez Almirãte do mar de Arabia, Persia,& da India,& de todo Oriente. Para o qual fazendo sua viagem,& chegãdo às Ilhas do Cabo Verde,achou hũa Nao nõssa que vinha da Mina,& trazia grande somma d'outro em manilhas & joyas, & outro muyto por laurar:que o Almirante mãdou mostrar aos embayxadores dos Reys da India,q̃ com elle hião. Os quaes ficarão muy espantados,por estarem em opinião,que os Venezeanos fazião os custos das armadas que elRey Dom Emanoel mãdaua à India:como lhe tinhião ditto hũs familiares do embayxador de Veneza,q̃ este anno

Gg 4

estaua

1502

em Lisboa pedindo a' elRey socorro contra o
 Turco: & fezerão crer aos Indios, q' a fazer aparelhar
 aquella armada era ali vindo o embayxador de Veneza
 de mandado da Senhoria: porque a mayor parte do co-
 mercio da especiaria costumaua correr per sua ordem,
 antes que nós fôssemos à India. Partido o Almirante,
 chegou a Quiloa, & porq' o Rey d'ella se mostrou sem-
 pre rebelde a nossa amizade, elle entrou cõ tão terrôr
 de artilharia, que parecia que tudo se acabaua. E para q'
 não houuesse as dillações costumadas, se pôs o Almirã-
 te em os bateys com a sua gente, & petrechos para as-
 solar & queymar a cidade. Mas o Rey fazendo da ne-
 cessidade virtude, o veyo esperar antes que chegasse a
 terra, & depois de larga pratica, se fez vassallo d'elRey
 Dom Emanuel com certo tributo, & em tudo o mais
 fez o que lhe pedio o Almirante. O qual se partio para
 Melinde, cidade de Rey amigo, onde não podendo to-
 mar o porto, se mandarão recados & presentes: & pas-
 sou auante tee chegar à India, na Ilha Anchediua, on-
 de conualesceo a gente do trabalho passado. Estando
 ali, mandou o Almirante, que todas as naos & embar-
 cações que per toda aquella costa & portos de mar, se
 achassem, fossem trazidas ante elle, para dispor d'elles
 o que lhe parecesse. Fezse isto com muyto cuydado,
 & os nauios de Cananor, mandaua liures, & que os de
 Calecut se retiueessem: cujos mercadores lhe escreuerão
 que o Çamorij estaua com muyto aliuoroço esperando
 sua chegada, para acceytar a amizade d'elRey de Portu-
 gal; q' não dillatasse este bem a elles, & lhe tratasse suas
 naos como de amigos. Mas o Almirãte lembrado d'as
 treyções contr' elle cometidas, & d'as mortes dadas a
 Portuguezes com tanta maldade, lhe respondeo, que
 ainda lhe não tinha feyto o mal que merecião: mas que
 logo com algũas naos de Meccha, perque andaua espe-
 rando,

rando, os hiria visitar. E andando nella pesca de nauios, lhe veyo à mão hũa nao de Meccha, famosa antre as mayores d'aquella terra, & por nome Meri, que trazia muytos Mouros honrados & ricos de Calecut, que vinhão da romaria da sua casa de Meccha, sepultura do seu Masamede. Vinha nella muyta fazenda, & duzentos & sessenta homens de peleja, & molheres & mininos mais de cincoenta. E porque elles determinarão morrer pelcando, antes que deyxarem se queymar, como os nossos determinauão, tratarão sua defensão com tanto animo & valentia, que custou muyto trabalho a victoria: mas queymada a nao com quasi toda a gẽte & fazenda, foyse o Almirante a Cananor, & vendose com o Rey d'ella, não se concordarão no preço das especia-rias, & por isso se partio quasi desauindo com elle, & se foy a Calecut, prometendo pôr tudo a fogo & a sangue: de que o Camorij assombrado, lhe mandou mil recados de amizade: mas o Almirante lhe respondeo, que atee então esperàra pola nao Meri, & que nella de duzentas & sessenta pessoas, sò aquelle deyxàra com vida, & hũs vinte & tantos mininos: & q̃ matàra os homens na nao, à contados quarenta Portuguezes q̃ matarão em Calecut: & os mininos forão baptizados, à conta de hum moço Portuguez que os Mouros leuàrão a Meccha a fazer mouro: & q̃ isto era hũa pequena mostra do modo q̃ os Portuguezes tinham em tomar emenda do dãno que recebão: que o mais feria na propria cidade Calecut, onde elle esperaua ir muyto cedo. Como logo fez, tomando à vista d'ella hũa nao carregada, & outra muyta gente, que depois mandou enforçar nas entenas dos nauios, depois que o Camorij não quis vir em concerto. Tras este desenigano, se começou a mais braua bataria de pelouros, que naquellas partes se vio nunca, destruindo tudo per espalho de

nouos dias, de maneyra que não apparecia cousa alguma
 viua à vista da armada, nem edificio em pee, que a arte-
 lharia alcançasse: toda a gente estaua encouada, escon-
 dida, & não atemorizada, como se só sobre todos viera
 o vltimo dia. E para mais terror, mandou o Almiran-
 te cortar as cabeças aos mortos, & todas em hum barco
 as mandou à cidade, com hũa carta em que dizia, q̃ vis-
 sem o que custaua fazer treyção a Portuguezes: & se
 aquelles sòmente polo parentesco que tinhão com os
 maradores dos Portuguezes, recebião aquelle castigo;
 entendessem q̃ tal o daria aos proprios authores d'esta
 treyção. E para mayor magoa, mandou lançar os cor-
 pos mortos a tempo que a maré os leuou à praya; que
 logo foy cuberta de prantos & lagrimas, & os animos
 dos que os vião cercados com temor & espanto. Aca-
 bado isto se foy a Cochij: onde foy informado que o
 Camorij, depois da partida de Pedr' Aluares Cabral, &
 João da Noua, tanto negoçara com os Reis de Can-
 nanor, & de Cochij, que todos em hum corpo conju-
 rárão lançar os Portuguezes da India, & de todo des-
 truilos quando viessem: & para esta maldade logo ajū-
 tarão em o mar mais de duzentas vellas bem providas
 de gente & armas. Mas como isto era inuensão do de-
 monio, acudio Deos com sua misericordia, & mandou
 sobre a armada dos inimigos tão grande tormenta, que
 a mayor parte d'ella se desfez, & elles ficãrão impos-
 sibilitados para conseguirem seu dãnado intento per
 aquella via: mas crescendolhes cõ este desuio sua obsti-
 nação, ordenarão que cada hum em seus pòrtos dila-
 tassem tanto as nossas naos, com enganos & artificios,
 que inuernassem na India, onde as havião de queymar.
 E porque o Almirante o tinha quasi assi visto ao olho,
 em o q̃ passara cõ elRey de Cananor: por isto quando
 se vio com o de Cochij, houese com elle de maneyra,
 que

que sem mais dillações se defauierão, & o Almirante se partio d'elle menencorio: mas vindo pelo Rio abayxo recolhendose a suas naos, elRey de Cochij, lhe furtou o corpo, vzando de hum notauel & gracioso arteficio de confiança, metendose em hum barco sem mais aparato, que seis homẽs, & com elles entrou em a carauella do Almirante, dizendolhe, que se d'elle tinha algũas queyexas, logo em sua pessoa ali tomasse a vingãsa: porque não queria outra cousa, que ser amigo d'elRey de Portugal. O Almirante estimou a obra como ella merecia, & ao Rey agradeceo o honrado termo & mostra de amizade & concordia; as quaes logo com elle assentou, & confirmou de maneyra, que nunca mais se diminuo hum ponto do que cõuinha. Estando em Cochij o Almirante, lhe vierão embayxadores da gente Christãã, que habitaua em as comarcas de Cranganor, quatro leguas de Cochij; & em numero erão mais de trinta mil almas, que do tempo do Apostolo S. Thome ficãrão per aquellas partes: & porque naquelle tempo se achauão muy apertados & perseguidos dos Mouros seus vizinhos, mãdauão pedir fauor & ajuda ao Almirante, para poderẽ viuer em sua Christandade quietos. Elle os recebeo bem, & os deyxou encomendados ao Capitão que ficaua em guarda d'aquelles portos, & que em Portugal trataria suas cousas como conuinha. E quando andaua no mayor feruor d'estes negocios, veyo a elle hum Bramane de Calecut, q̃ antre aquelles gentios he hũa principal pessoa: & sòmente com hum seu filho & sobrinho & hũ criado, se meteo em a nao do Almirante, dizendo, que vinha a Portugal aelRey Dõ Emanoel, d'aparte do Camorij seu Senhor: & de pratica em pratica, como vinha industriado, tanto soube dizer & prometer, que enganou o Almirante com tanta confiança, que logo se foy com elle

em hũa nao grande, & hũa carauella ao porto de Calcut, para assentar a paz & commercio cõm que tanto o rogauão. Mas não lhe durou muyto este engano, porq̃ passados algũs dias de simuladas dillações, sendo o quarto d'alua se vio a sua nao cercada de mais de cem paraos bem armados & artilhados: & vinhão os Mouros nelles tão ousados, que sobirão muytos pelas cadeas da guarnição. Nisto acordarão os Portuguezes, & começaram a se defender animosamente, com muyto trabalho, tee que o Almirante mandou cortar as amarras, & se fez ao largo, para se aproueytar da artelharia: & ainda que ella começou com furia, erão tantos os paraos q̃ da cidade cada momẽto sahião armados, que se vira em estado de perdição, se Deos àquelle tempo não trouxera Vicente Sodre, que o Almirante tinha mandado chamar a Cananor, receando jaa o que então tinha presente. Com a chegada do qual, forão os paraos tão bẽ seruidos de pelouros, que quasi todos forão destruidos: & muyta gente morta, & os mais se acolherão. E o Almirante mandou logo enforçar nas entenas o filho, & sobrinho & criado do Bramane, & andou com ellẽs à vista da cidade: & depois lhos mandou em hum barco com hũa carta, em reposta da treyção que lhe tinhão ordenada. D'ali se partio para Cochij, & achando jaa as naos prestes, se despedio d'el Rey; & ordenou como Diogo Fernandez Correa ficasse seguro em hum recolhimento de madeyra, & trinta homẽs para sua guarda & seruiço da feytoria: & o mesmo fez em Cananor para onde logo se partio, & acabou de carregar suas naos, & ficou por feytor Gonçallo Gil Barbosa, cõ mais vinte homẽs. Deyxadas assi as cousas do Oriẽte em estado conueniente a grandes esperanças, se partio o Almirante para este Reyno; onde chegou a saluamento, cõ noue naos suas, & duas de S. George da Mina, & outras

muytas

muytas de Leuante, & Frandes, q̃ achandose todas juntas, lhe acrescentarão a authoridade em sua entrada; a dez dias d' Outubro. E quando foy a el Rey, leuonlhe as parcas & tributo d' el Rey de Quilõa, que se recebe-
rão com grande aparato & alegria. E el Rey mandou d' ellas fazer hũa Custodia riquíssima para nossa Sñora de Bethleem. A cujas obras também applicou todas as prezas que a sua pessoa pertencessem. E mais em quan-
to sua merce fosse, lhe concedeo a vintena dos rendi-
mentos do trato d' aquella conquista.

Tanto que o Almirante Dõ Vasco da Gama se par-
tio, entrou el Rey de Calecut em noua indignação con-
tra o de Cochij, vêndo crescer seu estado com a nossa
entrada na India, & o de Calecut cõ a mesma diminuir-
se. E para com menos custo se vingar de nõs, & melhor
fazer seu negocio, tratou por via de seus Bramanes tra-
zer el Rey de Cochij a sua opinião. E posto que cõ to-
da a industria a elle possiuel o procurou, não aprouey-
tou cousa algũa em o animo d' el Rey de Cochij: polo q̃
depois que entendeo esta sua lealdade, determinou cõ
cruel guerra destrui-lo, ou polo menos constrangelo a
lhe entregar os Portuguezes da feytoria. Ajuntou o
Caniotij para esta guerra cincoenta mil homens, & com
elles se foy a Cochij ameaçando o mundo; & o Rey
Trimunipara se lhe defendeo animosamête, em quan-
to os seus o não desampararão: Mas depois que algũs
Principes & Señores de seu Reyno se pãsarão ao ini-
go, veyo em tanto habarimento, que nẽ a propria ci-
dade Cochij ousou a defender, porq̃ o pouo d' ella tra-
tava de entregarem os Portuguezes da feytoria, q̃ era
o cõ que el Rey de Calecut se contentaúa. Mas o de
Cochij vendose neste estado, & desẽmparado de todos
os seus, sõiñente com os Portuguezes, & o Caymal da
Ilha Vaypij, se recolheo a ella, por ser mais forte; & tã-
bem

bem porque antre aquelles gentios era venerada, como
 antre nós os lugares sagrados. E para q̃ não ficasse ao
 deimonio por tentar cousa algũa em nossa destruição, lá
 ordenou, q̃ nesta occasião se lançasse cō o Camorij dous
 Christãos da cōpanhia dos nossos, & naturaes de Escla
 troniã, q̃ neste Reyno se embarcãrão cō nome de lapida
 rios, & elles erão bõbardeyros & fundidores de artelha
 ria. E se he verdade, diz Ioão de Barros (o q̃ senão pôde
 crer de hũa Sñoria tão illustre como a de Veneza) elles
 a quizerão infamar, dizêdo, q̃ por seu meyo forão ter a
 quellas partes, para vsar aquelle officio em nosso dano.
 Estãdo assi elRey de Cochij em estado tão trabalhoso,
 & toda sua terra entregue a seu inimigo, chegou Fracis
 co d'Albuquerque com seis naos, tres com q̃ partio do
 Reyno por capitão, & outras tres da armada de Vicēte
 Sodre, Tio de Dõ Vasco da Gama, q̃ em seu tẽpo ficara
 na India cō cinco vellas, em guarda da feytoria de Co
 chij & Cananor. O qual depois de fazer cruel guerra a
 elRey de Calcut, & de lhe tomar muytas naos & pa
 rãos carregadas de mercadorias, & de andar feyto seõor
 de todo aq̃lle mâr da India, foy auisado, como o Camo
 rij determinaua ir sobre Cochij, em cujo fauor se foi of
 ferecer a elRey, para q̃ lhe mandasse o q̃ hauia de fazer
 em seu seruiço, como d'elRey seu Sñor tinha per regi
 mento. E porq̃ a guerra não hauia de ser senão em o ve
 rão, elRey, agradecêdo lhe a vôtade, o despedio: dizêdo
 lhe, q̃ bem podia antretão dar vista à costa de Arabia,
 como tinha per ordẽ. E depois se recolheille para o ajus
 tar cõtra tão grande inimigo. Vicēte Sodre se foy lo
 go ao Cabo de Guardafui, q̃ hé a mais oriental terra, q̃
 tẽ a parte de Affrica, & ali tomou muitas naos dos Mou
 ros de Cãbaya, & do estreyto do Mâr Roxo, & se fez
 tão poderoso, q̃ elle sô mãdãua tudo em aq̃lles mares,
 e q̃ue por ventos contrarios, se foy recollher a hũa das
 Ilhas

Ilhas q̃ chamão Curia Muria; e eſtado ali depois de doze meſes, ſobreueyo liũ tẽporal tão ſurtoſo, q̃ elle ſe perdeu; & o nauio de Bras Sodre ſeu irmão; & os outros milagroſamente ſe ſaluarão, & forão ter onde Franciſco d'Albuquerque os achou. E cõ elles, & cõ Antonio do Campo, q̃ tambẽ achou no caminho quaſi perdido, chegoũ a Cochij, cõmo diziamos; cujo Rey viſitou da parte d'el Rey Dõ Emanoel, & lhe deu preſentẽs, & dinheiro, em tanta quãtidade, q̃ houue muytos q̃ lhe houuerão inueja aos trabalhos q̃ por noſſa amizade tinha paſſado: a q̃ Vicente Sodre não pode acodir, polo q̃ temos ditto. E em ſatisfação da injuria q̃ el Rey de Cochij tinha recebido de ſeus vizinhos & vaſſallos, Frãciſco d'Albuquerque deſtruio algũs q̃ já eſtauão rebellados, & lhe recuperou todo o Reyno, q̃ quaſi perdido tinha, & o meteo em poſſe pacifica d'elle, cõ temor & inueja de todos ſeus inimigos. E depois q̃ elle ſe moſtrou ſatisfeito do q̃ os Portuguezes fazião em ſua vingança & reſtituição, lhe diſſe Frãciſco d'Albuquerque, como el Rey Dõ Emanoel lhe mandaua fez eſſe hũa caſa forte para ſegurança das mercadorias & dos Portuguezes, & juntamente de toda a terra. E que bẽ ſabia elle Rey, q̃ ſe ella d'antes eſteuera feita, não paſſara tão mal, como tinha ſoſtido. El Rey o concedeo, parecendõ-lhe conueniente & neceſſario: & quetẽdo dar-lhe principio, chegou d'eſte Reyno Affõſo d'Albuquerque, filho de Gonſallo d'Albuquerque, Señor de Villa Verde: & em ſua cõpanhia por capitão de hũa naõ; hia Duarte Pacheco Pereyra filho de João Pacheco. E porq̃ Affõſo d'Albuquerque, allẽ d'outras qualidades de nobreza & cauallaria, tinha per excellẽcia, ſer muy accellerado em ſuas obras, tomou a ſua conta fazer a fortaleza: q̃ pola breuidade do tẽpo ſe fez de madeira, & lhe chamou de Sãtiago: & nella hũa Igreja da Inuocação de S. Bertholameu; q̃ forão as primeiras;

Meyras, q̃ naq̃llas orientaes prouíncias os Portuguezes
 fundarão. E porq̃ hãua q̃ não era obra, onde o seu bra-
 ço não trabalhasse, tambe meteo a mão na uingança d'el-
 Rey de Cochij, fazêdo cruel guerra a seus inimigos, &
 vassallos rebellados, alcançado tantas vittorias d'el Rey
 de Calecut, que as achãrão dignas de mandar com ellas
 hum nauio a este Reyno; em quanto elles não vinhos.
 Ainda que forão a troço de grandes traballios & peri-
 gos de sua pessoa & companhia: porque os inimigos sa-
 bião muyto bem defender seu partido com o calor cõ
 que o Camorij se metia em sua defensão, auenturando
 muitas vezes todo seu estado; para ver se d'algũa potia
 vingar as injurias & perdas recebidas. E principalmete
 se occupaua todõ em procurar que os nossos não achal-
 sem carga de pimẽra, & assi inuernassem naquellas par-
 tes, onde elle naq̃lle estado os daua por vencidos. Mas
 Deos, como trazia os Portuguezes nas mininas de seus
 olhos, permittio que a Rainha de Coulaõ & os Gover-
 nadores do Reyno, mandassem dizer a Affonso de Al-
 buquerque, que lhe darião carga para duas naos: que el-
 le mesmo foy receber, & assentou paz & amizade, &
 deyxou feytoria como em Cochij & Cananor. E receã-
 do o Camorij sua destruição, pediu pazes aos Albu-
 querques, que elles lhe concederão para se poderẽ vir
 mais cedo: mas duroulhe pouco este contentamento,
 porque o Rey barbaro quebrou logo as pazes, & tra-
 tou de se vingar; ainda que não pôde mais fazer q̃ gran-
 des aparatos de guerra para destruir Cochij, tanto que
 os Albuquerquees se partissem. Os quaes antes que os fe-
 zessem, a petição d'el Rey de Cochij, & por lhe pare-
 cerassi necessario, deyxarão em sua cõpanhiã o Capi-
 tão Duarte Pacheco Pereira, cõ duas caraueillas, & cẽ
 uos arauellaphomẽs de peleja: & na forralleza, allẽ dos officiaes da fey-
 toria, deyxarão mais cincoẽta homẽs bem armados &
 prou-

prouidos para qualquer grande afronta. Partidos os Capitães mores para este Reyno, Affonso d'Albuquerque chegou a elle a saluamento, & Francisco d'Albuquerque seu primo se perdeu, sem se saber nunca mais d'elle.

Quando os Albuquerquees partirão deste Reyno, foy tambem em sua companhia em outras tres Naos Antonio de Saldanha, para andar d'armada fora do estreito das portas de Meccha, átre o Cabo de Guardafu, & o mar de Arabia: & fazendo sua viagem cõ boim tempo, não pode tomar o cabo de Boa Esperança por erro de hum Piloto: antes sem chegar a elle tomou terra, onde teue algũs encontros perigosos cõ os Cafres. E Ruy Lourenso Capitão de hum dos tres Nauios, cõ hum temporal se apartou d'elle, & passou o Cabo, & foy a Moçambique esperar pelo Saldanha: & quando vio que não vinha, se foy a Quilóa, & passando auante foy ter á Ilha de Zanzibar antes de chegar a Mombaça vinte leguas. Onde depois de varios recontros de guerra, mortes & destruição de muytos, ficou o Rey tributario. Trazia á este tempo Ruy Lourenso muyta artelharia de muytos Nauios que vinha tomando pelo caminho, por lhe não quererem dar mantimentos por seu dinheyro em os portos d'elle: & por esta razão, & por trazer consigo muytos & muy esforçados homens & em feytos d'armas muyto arriscados, pode com hũ soo Nauio fazer tantas cousas. D'ali se foy a Melinde, onde achou o seu Rey nosso amigo, por esta causa, em trabalhosa guerra com o de Mombaça, que como mais poderoso tinha o outro quasi desbaratado: mas Ruy Lourenso se honue de mancyra que el Rey de Melinde se vio bem vingado de seu inimigo, & ficou seguro de seu grande poder. Antre estes castigos q̃ Ruy Lourenso sabia dar a quem impedia nossa amizade, lhe

Hh

cahirão

cahirão na mão algũas Naos da Cidade Braua, posta naquella paragem, & que se regia per cõmunidade, com a qual se houue tambem de paz & de guerra, que ella per sua propria & liberal vontade se fez tributaria a el-Rey de Portugal. Nisto chegou Antonio de Saldanha, que tambem a el-Rey de Quiloa nosso inimigo tomara algũs Nauios, com cuja chegada o de Mombaça temendo com razão sua vltima ruina, laa teue modo com que se concertou cõ o de Melinde: E os Portuguezes se partirão vittoriosos, & se forão à Costa de Arabia a terra de Adem, como trazião per regimẽto: & depois de a correrem roda, & de fazerem algũas prezas, & terem algũs recontros perigosos sobre fazer aguada, se tornãrão à India: por ser o tempo chegado em que se não podia naquellas partes fazer mais demora.

Quando el-Rey de Calecut soube que os nossos ficã-
 uão em fortaleza, deu o negocio por concludido, segun-
 do confiava em os aparatos de guerra que tinha feyto, que passauão de cincoenta mil homẽs per mar & terra, com muyta artelharia grossa, que lhe derão os Mouros das Naos de Meccha. Do q̃ assombrado o de Cochij, logo se houue por perdido, & aos Portuguezes por mortos: mas Duarte Pacheco sentindo esta desconfiança & temor que el-Rey trazia, o esforçou, prometendo-lhe que por saluação de sua pessoa & estado, elle & os de sua companhia tinhão offerecido as vidas, & que com este presuposto aceytara ficar em sua companhia, como elle sabia: & tão longe de sua patria que não tinha outro amparo senão as armas: com as quaes esperava aquietallo em seu estado com vittoria de seus inimigos: que se esta vontade sua Senhoria achasse em seus proprios vassallos, tenesse por certa a segurança de suas cousas. Cõ esta promessa & palauras demonstradoras das grãdes obras, q̃ logo se seguirão, ficou el-Rey
 mais

mais cõfado: mas os seus vassallos estavam já tão atemorizados, que muytos se sahião fora do Reyno, tendo assi por mais certa sua salvação. E para que toda aquella gentildade entẽdesse a differença que havia dos Portuguezes aos outros homẽs, Duarte Pacheco foy esperar elRey de Calecut antes que chegasse a Cochij, & soamente com trezentos homẽs da terra & oytenta Portuguezes, deu por mar em hũa parte do seu exercito, fazendo grande estrago nelle, matou muytos homẽs, & os outros allombrou com notavel espanto: vendo que soamente os Portuguezes cometião tão grande cousa, d'onde todos os de Cochij fogirão vergonhosamente. Com esta vittoria que Duarte Pacheco estimou mais do que a grandeza de seu animo sofria, se recolheu a Cochij, a preparar & ordenar o que se havia de fazer contra inimigo tão poderoso, & que tão perto estava. E porque por aquella parte não podia elRey de Calecut entrar Cochij, sem primeyro passar hum Rio, que fazia aquella terra, quasi como Ilha, Duarte Pacheco o foy esperar em o Vao, soamente com os de sua cõpanhia, & lhe impedio o passo, pelejando animosamente, com que alcançarão hũa marauilhosa vittoria: porque fazendo rollo a tão grande numero de gente, que toda pelejava com muytos instrumentos bellicos, não foram feridos mais de tres Portuguezes, & dos inimigos hũ grande numero, & mortos cento & oytenta. Logo a Selta feyra de Endoenças, (que em tal tempo se fazião estas obras) mandou o Camorj outra vez cõmeter o passo, & dia de Pascoã outra, & não soamente por terra, mas tambem com grande soma de Parás armados, que quasi fazião hũa ponte: mas aproveitou pouco, porque a nossa artilhria meteo d'elles no fundo onze, & matou trezentos & sessenta

Hh 2

homẽs

homens & parecêdolhe que sua presença acabaria o que
seus Capitães não podião, liua das oytavas tornou a
cometer o passo em pessoa, & por isso mais poderosa-
mente: & d'esta vez tambem se recolheu com grande
tristeza vencido, & com morte de cento & trinta ho-
mões os mais esforçados, que como taes ante sua pessoa
mostrarão o ultimo de suas forças. Com esta perda fi-
cou tão desacreditado que lhe fugirão muytos homões
de seu exercito, & muytos paraos de reino. Mas os
Bramanes & Caymaes & senhores do conselho do Ca-
mori, tanto que virão o negocio tão mal parado, & q
por nenhũ modo podião passar aquelle vao contra vò-
tade dos Portuguezes: & que nem bastava andarem os
naturaes de Cochij & os mouros mercadores, todos e
nossa perda, hũs cõ medo não os ajudando, & outros
com odio buscando inuencões de nos fazer guerra: &
que o Camori tomava tanto a sua conta esta vingança
& empreza, que por lhe dar fim auenturava sua pessoa
& estado com tanta contumacia: aconselharãolhe que
comettesse a entrada da Ilha por outra parte, & junta-
mente por muytas mandando fazer o mesmo, por que
como não achassem Portuguezes em sua defensão tu-
do ficava facil; & elles erão tão poucos, que não pode-
rião acudir a tantas partes. Parecendo bem este con-
selho, logo se pos em obra; & ainda q Duarte Pacheco
mãdou por em o principal vao muitas estaccas de pa-
os tostados a modo de abrolhos, & nelle se afogou &
encraouou grãde numero de gente: não bastou isto, por
q por ali hũs por cima dos outros, & pelas outras par-
tes entrarão a Ilha, se os Portuguezes lhe poderẽ valer;
por q punlião tãta força na entrada della, como se por
ali lhe ficasse a vitoria tão certa, como logo avio duni-
dosa sendo vécido vergõhoso, morte de tão pouca gẽte
q excede o credito do poder humano. Posto que neste
encon-

encôtrou, se viu Duarte Pacheco em a mayor aflicção
& em mais certo perigo: por que lhe fugio muyta gente de Cochij, & lhe foy necessario repartir a sua em muytas partes, & acodir a todas com sua pessoa: onde os capitães do Camorij vendose em sua presenca, como desesperados, fazião marauilhas, em que morreram muytos, & dos nossos ficarão quasi todos bem sangrados. Com estas obras defenganado o Camorij, vendo que todas suas foras não bastauão, começou a vzar de ardijs & artificios, fundados em treyções & maldades: mandando lançar peçonha na agoa que os Portuguezes havião de beber: & trazer muyta soina de Elefantes armados: & hũa inuensão de castellos armados sobre parãos, que ficassem alterosos sobre as nossas carauellas. E em quanto estes aparatos se fazião, não deyxaua de mandar cometer a entrada per quãtas partes podia, hora com armas, hora cõ treyções que todas sêpre cahirão sobre sua cabeça, cõ perda dos seus. Atee que sabêdo Duarte Pacheco que em sua destruição se preparauão tantas cousas, & descontente das treyções dos mouros de Cochij, & da fraqueza dos vassallos d'elRey, se foy lançar juntô da Fortaleza, onde sómente com ella determinaua defenderse a todo o poder do inimigo, tee que Deos possesse algum fim a tantos trabalhos. Estando ali, & parecendo aos barbaros inimigos, que jaa nelle entraua o temor, de que tão izêto o virão sempre, o cometião muyto a meude & com grande ousadia, mas sempre sahião da escaramuça cõuidados, & castigado seu atreuimento: tomandolhe muytos paraos armados, & muytas bombardas, & mandandolhe muyta gente: sem aprobeitar contra sua vigilancia & valentia, procurarẽ muytas vezes queymar lhe as Carauellas, & q'cõ enganos se descuidasse algum momento: & para isto lançarão seis Nayres, (que antre

aquella gentildade, são os seus fidalgos & caualleyrros) que como podessem mataſſem Duarte pacheco, ou queymaſſem as Carauellas. Mandarão dizer a Cananor & Couão onde tinhamos feytorias, que os Portuguezes erão todos mortos: & o meſmo Rey eſcreueo a algũs mouros d'aquellas partes, que mataſſem os Portuguezes que laa eſtauão: & elles o houuerão de fazer em Couão, ſe Antonio de Saa feytor, ſe não recolhêra á caſa forte com tempo, & ainda lhe matarão hum homem. Em fim não hauendo meyo nem inuẽſão cõ que o Camorij ſe podesſe ver vingado dos Portuguezes, toda a eſperança pôs em os caſtellos de madyra; principalmẽte depois que os vio acabados, parecêdolhe tão fermoſos, que tudo com elles daua por acabado. Neſte encôtro que foy o mayor perigo em q hum & outro mostrou o vltimo de ſuas forſas, entrãrão ambos os Reys com muy deſigual numero de gente, ao que tinham quando começarão a guerra: por que de ſeſſenta mil homẽs com que o Camorij entrou nella, não tinha a eſte tempo mais que quarenta mil, & os mais crão perdidos quaſi todos a mãos dos Portuguezes, & tambem de infirmitades acabarão muytos, com as quaes Deos pelejaua tambem polo ſeu povo Chriſtão. E el Rey de Cochij de trinta mil homẽs cõ que começou a defenderſe, a eſte tempo de tanta neceſſidade não tinha oyto mil: & ainda eſtes mais ſogeytos ao temor, que animados a acompanharẽ ſeu Principe em tão trabalho, por que os mais o deyxrão logo poucos & poucos. Alẽm d'iſto era tão o temor & eſpanto que nos ſeus animos criaua a inuẽſão dos caſtellos, como o Camorij vinha confiado nelles. Mas a eſta falta de animo acudio Duarte Pacheco cõ o ſeu inuẽſiuel, & moſtrando que para tudo tinha artificio & delicadeza de engenho, mādou vzar de outra inuẽſão bellica

bellica, & foy ajuntar ambas as Carauellas com as pop-
 pas em terra, com regueyras por bayxo para se alarga-
 rem quando quisesse: & ao pec de cada hũa mandou
 tambem armar outra maneyra de Castellos, que quan-
 do os outros abalroassem ficassem todos iguaes, & nas
 proas allem dos garoupezes, que erão mais compridos
 do necessario para a nauegação mādou atraueſſar dous
 mastos, para antreterê a chegada dos castellos às ca-
 rauellas, & lhe ficar espasſo para jugar a artelharia.
 Preparadas assi estas cousas repartio a gête & os Por-
 tuguezes em a fortaleza, em o vao, & em as carauellas,
 & ſoo com cêto & ſeſſenta Portuguezes ſe aparelhou
 a receber o inimigo. Que não tardou em apparecer à
 viſta dos noſſos cō ſeu exercito per terra, & duzêtos
 parãos armados por mar, & oyto d'aquelles castellos
 tão ſoberbos & temeroſos, q̃ os noſſos ainda estima-
 rão mais a viſta d'elles, que a ſania. E por q̃ o Camorij
 confiava tudo d'elles, não quis cometer o vao, ſe não
 irſe dereyto às carauellas: onde os Portuguezes, por
 ſer aquelle dia da Conceyção de Noſſa Sõra, esperarão
 os inimigos com mais ouſadia, & tanto que as machi-
 nas dos castellos chegarão a tiro, começou a noſſa arte-
 lharia representar hum dia do juizo afuzilando fogo,
 vaporando fumo, & atroando os ares de maneyra, que
 com estas cousas, & com a multidão das frechas & gri-
 ta da gente fazia tudo hũa confuſão medonha. D'as
 machinas por deſordein não poderão chegar às noſſas
 carauellas, mais que duas, & eſſas logo pela noſſa ar-
 telharia forão feytas em rachas, que ajudarão muyto
 em o dano dos inimigose: não parando aqui a artelha-
 ria daua tambem em os parãos, que de virem muy ba-
 ſtos, não ſe perdia tiro. Com o qual ſe vio eſte barbaro
 Rey em o mais miſerauel eſtado que elle nunca ex-
 perimentou, vendo ante ſeus olhos matar a ſua gente;

1 Os Portuguezes

*deue ſer vi-
 ſitacao, q̃
 q̃-bis não pe-
 de ſer*

& chegar seu poder à tanta diminuição, que nem pa-
ra cometer a vao d'altra algũs dias, lhe ficarão foras,
com que podesse fazer algũa aos que o defendião. E
assi não lhe aproueytando os seus castellos de vento
em que tanto confiaua; nem sua contumacia, que elle
tinha por inuenciuvel, veyo a se defenganar do pouco
que podia contra os Portuguezes, & começando a dar
credito a seus Bramianes, que dizião ser aquillo castigo
dos seus deoses, se recolheo a fazer penitência, cõ per-
da de dezoyto mil homẽs, & seis mezes de continua
guerra. Acabada a qual algũs dos Caymaes do Ca-
morij pedirão pazes a Duarte Pacheco, & outros se fe-
zerão vassallos com tributo. E estando nestas cousas
occupado per recado do feytor Antonio de Saa, se foy
a Coulaõ, & achando cinco Naos de Mouros carre-
gadas de pimenta, as mādou logo descarregar & pagar,
& fazendo outras cousas em proueyto da feytoria, se
tornou a Cochim, onde logo chegou Lopo Soares
d'Albergaria. A quem polo odio dos Mouros, & do
mal que de nós tinhão recebido naquellas partes &
nas de Affrica, elRey Dom Emanuel mandou este año
de mil & quinhentos & quatro, cõ hũa armada de do-
ze Naos grossas. E nellas hião mil & duzẽtos homẽs,
muyta parte d'elles fidalgos & criados d'elRey, & to-
dos gente limpa & lustrosa, & as Naos grandes, bem
artilhadas & armadas. Partio de Lisboa a vinte & do-
us dias de Abril, & passados algũs recontros no cami-
nho, chegou a Calecut; onde logo os Generiadores
da cidade lhe mandarão os Portuguezes que là estauão
reteudos, & em nome d'elRey fezcrão muytos offere-
cimentos, por elle estar ao pcc da Serra em seu recolhi-
mento: & chegarão aq̃lles barbaros a offererer amiza-
de a quem desejaũo destruir: procurando abrandar a
sanha dos nossos, que cõ razão receauão, pola guerra
que

Perda de dezoyto mil homẽs

*Naos de pimenta
e pagam a feytoria
e tornou a Cochim*

1504

que tinha feyta a Cochij, de que muytos ainda não
estauão fãos das feridas. E porque atee neste estado p-
cedião com suas dillações costumadas, mandou Lopo
Soares varejar a cidade dous dias cõ artelharia, & nelles
lançou por terra muyta parte d'ella, & matou grande
numero de gente, & parte do Cerame d'elRey, antre
aquelles Gentios cousa muyto estimada & veneranda:
& em tudo o mais fez tal destruição, q̃ lhe durou a me-
moria d'ella muyto tempo. D'ali se foy a Cochij onde
com elRey passou muytas palauras de comprimento,
& offerecimentos, tudo em louuor de Duarte Pacheco.
E por que de Cranganor os Mouros & Gentios fa-
zião grande dâno a Cochij, a petição d'elRey foy laa
Lopo Soares com vinte bateys armados: onde depois
de larga resistencia, cõ que os barbaros souberão defen-
der a terra, a entrou Lopo Soares com morte de muy-
tos, & grande destruição de Naos & embarcações, que
mandou queymar, juntamente com a mayor parte da
pouoação, que ardia roda, se os Christãos que ali ha-
bitauão o não impedirão: alcançando de Lopo Soares,
mandasse cessar a furia do fogo que na cidade andaua.
Tudo isto cüstou muyto trabalho, porque estaua ali
o Principe de Calecut com muyta gente d'armas em
defensão da terra: mas não pode mais fazer que salvar
sua pessoa, & acabar de desacreditar elRey seu tio, com
tanto abatimento & desprezo, que muytos vassallos
seus ousarão a se leuantar contra elle: como foy elRey
de Tanor, que aproueytandose d'esta occasião se leuã-
tou, & pode desbaratar o Camorij antes que chegasse a
Cranganor, aonde hia em fauor do Sobrinho; a que
tambem fez compaheyro no vencimento, acabando
de o desbaratar quando vinha fugindo das mãos dos
Portuguezes: & cõ esta boa fortuna escusou elRey de
Tanor hũa ajuda, que Lopo Soares lhe tinha mandado
a sua petição.

Hh 5

Em.

Em quanto estas cousas se fazião, acabãrão as Naos de ser carregadas, & Lopo Soares se despedio d'elRey de Cochij, & fazendo sua viagem, seveyo a hum lugar d'elRey de Calecut chainado Panãnc, de que os nossos recebião sempre dãno, & ao presente estauão nelle carregando dezafete Naos de Meccha. E tanto que elle chegou de fronte do Porto logo lhe sahirão ao caminho vinte Paraos bem artilhados & prouidos de ousada gente, & como ginetes ligeyros cometerão animosamente, & de indultria se forão recolhendo, para que os nossos entrassem dentro com a ceua de os vencer: nem elles se enganarão nisso, porque Lopo Soares indo tras elles teue vista das Naos, & para se combater com ellas partio das suas em quinze bateys & duas Carauellas, com trezentos & sessenta homens: com os quaes se foy para as Naos dos Mouros, que crão dezafete muyto grandes & bẽ armadas, & encadeadas hũas nas outras, tão jũtas com as poppas em terra a maneyra de Alcantilada, que parecia hum heyrado soberbo sobre o Mar: & em sua guarda estauão quatro mil homens ja exercitados em guerras, & muytos d'elles Turcos. Mas como as cousas da hõra (diz Ioão de Barros) acerca d'aquelles que a tẽ por vida, precedem a todos os perigos da morte, & mais neste feyto em que se trataua do estado da Índia: de tal maneyra o fizeram os Soldados Portuguezes, que cada batel afferrou a sua Nao, & a entrou & queymou, passãdo primeyro muito trabalho, por serem defendidas animosamente. E para que a vittoria fosse mais trabalhosa, as Carauellas se houuerão de modo, q̃ mais havião mister ajuda do q̃ a podião dar a ninguem. E assi leuauão os Portuguezes o espiritu posto em confiança de victoria, que não lhe lembrava que hum barco, hia cometer hũa Nao atulhada de gente, & tão alterosa como hũa Torre. Neste

conflicto

conflito Manoel Telles, & Duarte Pacheco afferrá
 rão hũa Nao que dizião ser Capitayna das outras, &
 nella achãrão a mayor difficuldade: por que a defen-
 dião muytos Turcos, tão valentes & desennoltos
 na guerra, que não se deyxarão tocar dos nossos, sem
 primeyro fazerem sangue. Finalmente cada hum cõ
 a Nao que lhe coube em sorte, deu conta d'ella com
 morte do Capitão dos Turcos, & algũs Mouros, &
 muytos gentios da terra: porque poucos & poucos so-
 bindo ao alto das Naos, se fezerão senhores d'ellas, lan-
 sando os Mouros ao mar, que tambem lhe seruió de
 sepultura como aos mais, porque os Marinheyros dos
 bateys os matauão às lançadas. Concluido o venci-
 mento mandarão pôr fogo às Naos vencidas, & tomou
 posse de maneira q̃ em breue espasso forão queymadas
 atee o lume d'agua: do que os naturaes da terra a cuja
 vista se fazia, ficãrão muyto espantados por estarem
 os Nauios jaa carregados, & terem dentro em si muy-
 ta riqueza, que tudo os Portuguezes desprezauão
 por vingarem a morte de Ayres Correa, a que aquel-
 les Gentios attribuião todas aquellas obras. Morrerão
 dos inimigos sete centos, & aos nossos custou muy-
 to a vittoria, porque motrerão vinte & tres, & mais
 de cento & setenta feridos, & ainda se houue por
 hum grande feyto, pola desigualdade do numero da
 gente & das embarcações, & porque durou a peleja
 desde pela manhaã atee o meyo dia. Com esta vit-
 toria se partio Lopo Soares para este Reyno, & che-
 gou a elle a saluamento, a vinte & dous de Julho de mil
 & quinhentos & cinco. E veyo com elle Duarte Pa-
 checo Pereyra, de que tantas maravilhas ouuistes q̃ fe-
 zera ã defensão d'elRey de Cochij, & por hõra do no-
 me Portuguez: polò menos somẽte em aceitar aquella
 empreza com tão pouca gente, como erão nouenta
 homẽs

homens, & em tempo que elRey de Calecut, que se chamaua Emperador do Malabar, com grande apparato de guerra ameaçaua o Mundo, em vingança do mal que dós Portuguezes tinha recebido: mostrou exceder a grandeza de animo aos mais famosos: nem a obra que depois se seguiu foy digna de menor louuor, antes tão to mais de louuar, quanto a contumacia do inimigo, & seu grande poder excedião a tudo o que se pôde crer das obras humanas. Polo qual elRey Dom Emanuel neste Reyno fez a sua pessoa a mayor honra, que particular caualleiro de Principe algum recebeo nunca. Houue procissão solenne, em que Duarte Pacheco hia junto com elRey, & ambos apartados da outra gente: & houue pregação em seu louuor, & das vittorias que Deos lhe dera. O que junto com o applauso do pouo & de todas as mais pessoas de qualquer estado, foy hũa cousa digna de muyta consideração: & muyto mais o será, quando ouirdes, que depois tantos seruiços, & de outros muytos que depois fez á Coroa d'este Reyno, lhe deu elRey em galardão & pago sufficiente a seus merecimentos, a Capitania de Sam George da Mina, d'onde então os capitães tirauão para si grande forma de ouro. Mas mostrando a fortuna com este fidalgo sua ordinaria inconstancia, encontrou cõ tanta forsa sua felicidade, que por capitulos que d'elle derão algũs inucjosos, veyo a este Reyno prezo em ferros, & assim esteue com elles na cadeia muyto tẽpo: tee que se soube das culpas serem algũas falsas, & outras tão leues, q em tão notauel pessoa não erão de cõsideração. Sahio folto & liure, mas tão pobre como quando se hia para a Mina a fazer rico: & seu filho João Fernãdes Pacheco, & sua mãy molher de tão grande homẽ, chegarão a experimentar o vltimo da miseria humana, viuendo de esniollas, & elle morrendo no Hospital.

Cansado

Goes par. 1
c. 101. da
chronic. del
Rey Dom
Emanuel.

Canfado o Demonio de procurar cõtra nós em vão toda sua industria, excogitou de nouo hũa inuensão, que podèra causar muyto trabalho, se a misericordia diuina a não contrariara. Porque prouocou os Mouros, mercadores & Principes da India, que considerassem como com a nossa entrada nella em menos de cinco annos tinhamos tomado posse da nanegação d'aquelles mares, & elles tinhão perdido o commercio de que hũa tantos annos erão senhores: & sobre tudo (como diz Ioão de Barros) Veramos hũa bofetada na sua casa de Meccha, pois jáa começauamos chegar às portas do estreito do mar de Arabia, onde tolhiamos os romeiros que a aqlla casa caminliauão: todas estas cousas, erão a elles tão graues de soffrer, q̃ não sòmente à q̃lles que tinhamos offendido, mas a todos os mais d'aquelle Oriente era o nome Portuguez tão auorrecido, que cada hũ em seu modo procuraua destrui-lo. E para este effeyto o Camorij de Calecut, & outros Senhores & Reys do Oriente, se queyxaão ao Soldão Cayro, pedindolhe que mãdasse hũa armada com gente, & armas bastantes a nos lançar fora da India, que elles a prouerião de dinheyro & mantimentos. E o Soldão ensinado do Demonio vzou de outro melhor meyo, que foy escreuer ao Papa hũa carta em q̃ se queyxaua muyto dos Reys de Hespanha D. Fernando de Castella, & Dom Emanuel de Portugal, por que hum fazia baptizar per forza os Mouros de Granada, & outro polo que seus capitães fazião na India; que era o mal que mais os affligia. E cuydou o Bárbaro Soldão que isto bastaua: por lhe dizerẽ que os Portuguezes & os seus Reys erão muyto zellosos da Fée que tinhão, & muito religiosos na obseruancia d'ella, & obediētissimos ao seu Summo Sacerdore. E para dar mais calor a este seu estratagemma, lançou fama que

do egipto

sua

sua tenção era destruir o Templo Santo de Hierusalé,
& a casa de Santa Catherina de Monte Sinay, com to-
das as reliquias dos lugares santos, que em seu poder
estauão: & mais não consentir que em todo seu estado
andasse algum Christão d'estas partes de Europa, &
todos os que residião no Cayro, Alexãdria, Haleppo,
Damasco, & Barut, per razão de commercio, por forsa
os hauia de fazer tornar Mouros, se dentro em tantos
meses senão sahisses d'estas terras. Com estes & ou-
tros muytas ameaças & inuenções, deu ordem com que
hum Frey Mauro mayoral da casa de Santa Catherina
de Môte Sinay, o viesse rogar, & offerecer sua pessoa,
para passar a Roma tratar este negocio, & pedir com
efficacia que mais senão fizesse, o de que elle se quey-
xaua tanto. O Frade como estaua assombrado d'estes
medos & carrancas, & era homem zelloso do bemuni-
uersal da Igreja, & simplez em as malicias dos Princi-
pes tirannos, fez este negocio tão grande ante o Papa
Alexandre, que se determinou em consistorio, que o
mesmo Frey Mauro viesse a Hespanha aos Reys Dom
Fernando, & Dom Emanuel como autores da indigna-
ção d'este tiranno. Parecendolhe bem que desistisse
da empresa, ou se moderasse na perseguição, que se
fazia em seu nome no Oriente. Mas el Rey Dom
Emanuel festejou tanto esta noua, vendo que suas
armadas na India, sem terem ainda feyto assento
nella, soamente de passagem fazião tanto danno ao
Soldão, que chegaua a se queyxar d'elle: que pu-
blicamente deu muytas graças a Deos, esperando cõ
muyta confiansa, que como obras suas hauia sempre
de fauorecer estas: como parecia ja a Soldão co-
meçaua a sentir, não tanto polo que ao presente pa-
decia, como polo que ao diante receaua: & esta em-
bayxada não seruiu de mais, que de mandar dobrar

a arma-

ã armada que se estava fazendo, para que assi os bar-
baros tirannos do Oriente perdessem as esperanças
de seu descanso. E como obediente filho da Igreja
Romana, respondeo ao Papa as razoes que tinha
de hir auante, & a pouca que Sua Santidade tinha de
cuidar que o Soldão haueria de destruir os lugares sa-
grados; pois lhe rendia mais a deução dos Christãos
Peregrinos, que toda a mercancia das especiarias:
quanto mais, que por não indignar o pouo Christão
todo contra si, era bastante a lhe enfrear o desejo. E
que Deos era testemunha quanto sentimento elle ti-
nhia por não ter o Soldão metido em tanta necessi-
dade com suas armadas, que com mais justa causa se
quey xasse d'ellas. E que pois prouera a Deos, que
toda a herança d'este Reyno de Portugal se haueria de
conquistar das mãos dos Infieys: & na conquista de
Africa por hauer abenção de seus Auós, sempre tra-
zia seus exercitos: elle esperaua em o mesmo Deos &
Senhor, pelos mares da gentilidade da India, & depois
pelas portas do Estreyto do Mar Roxo, d'onde sa-
hia esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, atee
que à forsa de ferro desse nouo Patrimonio á Igreja
Romana em aquellas partes Orientaes. E que a Ban-
deyra Real da Milicia de Christo, herdeyra d'estes ta-
es triumphos, fosse dos Gentios & Mouros temida &
adorada, para gloria & louvor da Santa Igreja. E que
não era para crer, que o Soldão ousasse, a sua Santi-
dade, que todos os Christãos tinham por verdadeyra
cabeça de sua Santa Fec, escreuer tantas cousas em sua
des honra & abatimento, senão confiado na grande ne-
gligência & descuydo dos Principes Christãos, q̃ ocu-
pados em cousas humanas & de seu particular pueyto
fômente, não se lembrauão de tão vniuersaes injurias,
dos inimigos de Deos recebidas. E que o bom seria
aprouey-

aproueytar-se de tão boa occasião, como era o temor q̃ o Soldão mostrava de tão pequeno poder como seus Capitães trazião na India: & conuocando os principaes Christãos a tão Santa empresa, acabassem de extinguir de todo as lagrimas que o pouo Christão derrama cada momento, pola liberdade do Sancto Sepulchro, q̃ em poder d'este Barbaro permanece: & a estas ajutou tantas outras razões & offerecimētos, q̃ o Papa Iulio III. & os Cardeaes se houuerão por satisfeitos.

E para q̃ vejais a Soberba d'este Barbaro Rey, & me lhor se possa considerar seu poder & grandeza, ouui hũ exordio da carta que sobre este negocio mandou ao Papa, pelo mesmo frey Mauro, assi como a tras Damião de Goes na primeyra parte da Chronica d'el Rey D.

Damião de
Goes 1. p.
c. 93.

Emanoel. a. escue.

A Sãtidade do Papa excellētissimo, santissimo, espi-ritual, temēte a Deos, bẽ feytor dos Romãos na Seyta antiga dos Christãos, antre os fies de Iesu: Rey dos Reys Nazarenos, ou Christãos, cõseruador dos Marés, & enseadas maritimas; pay dos Patriarchas, & dos Bispos, e sabedor pelos q̃ lem os Euãgelhos, na sua Seyta, das cousas licitas & illicitas: agradauei aos Reys & Principes: & possuidor do Reyno Romano, Deos acrescēte sua gloria, & lhe de muyta saude. O mayor Rey, Sñor dos Senhores, nobre, excellente, sabedor, justo, conquistador vittorioso, Rey dos reys, espada do Mũdo, principe da fee de Mafamede, & dos que o seguē: vi-uificador da justiça, herdeyro dos Reynos em todo o mũdo: Rey de Arabia, & de Persia, & Turquia: Sõbra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos, assi por elle mãdadas, como não mãdadas: aq̃lle q̃ agora neste tẽpo he como outro Alexandre, de quem muytos bẽs procedē. Rey dos que se assentão em Trono & cadeyra real, cõseruador dos que trazem coroa na cabeça.

Dador

dador de climas, & cidades: perseguidor dos reueys, ne-
rejes, & infieys: conseruador de dous lugares de pere-
grinos; summo sacerdote de dous templos sagrados;
ajuntador & conseruador da fee de Mafamede, defen-
sor da justiça & bondade, senhor dos Reys d'este tem-
po, sacerdote dos que temem a Deos, & resplandor de
fee; pay da verdade, causa de toda a cousa fermosa &
elegante, & pay da victoria: Canaço Algauri: cujo Im-
perio Deos faça perpetuo, & seu exercito victorioso,
& Deos o ajude & leuante sua cadeyra sobre o Plane-
ta Geminis, & cõt.

Barros, dcc?
r. lib. 8. c. r

Capitulo XV. Do primeyro Viso Rey da
India Dom Francisco d'Almeyda, & do
que nella succedeo em sua conquista;
em todo o tempo que a gouernou.



ENDO el Rey Dom Emanuel, q das cou-
tas do Oriente se hauia de fazer mais caso,
do que tee então se fezera: & que para se
proseguirem com a felicidade começada,
era necessario poder & authoridade, em pessoa que na
terra residisse, & seu nome, & dignidade nella represen-
tasse: mandou em o anno do Senhor mil & quinhen-
tos & cinco a Dom Francisco d'Almeyda, que com ti-
tulo de Viso Rey (que foy o primeyro) gouernasse a
India: Pessoa de altos merecimentos & nobres quali-
dades para grãdes & difficultosas empresas, & em guer-
ras contra Mouros de Affrica & de Granada jaa muy-
to experimentado. Polo qual, & pola muyta fidalguia
que com elle se embarcou, se celebrou este auto com

Li

a mayor

a mayor solennidade, que neste Reyno se vio nunca,
 não sendo de pessoa Real. Leuou hũa armada de vinte
 & duas vellas, dezaseis naos grossas, & seis carauellas:
 doze das quaes havião de tornar o anno seguinte com
 carga de especiaria, & as mais havião laa de andar d'ar-
 mada tres annos: termo que elRey então limitou pa-
 ra todos os officios & cargos que então se ordenarão,
 com soldo & mantimento, logo per elle tayxado.
 Hião nesta armada muytos & muy honrados homẽs,
 muytos fidalgos, & caualleiros na guerra muyto cur-
 sados: com os quaes partio de Bethleem, a vinte cinco
 dias do mes de Março, de mil & quinhentos & cinco,
 & fazendo sua viagem, chegou ao Cabo Verde a salua-
 mento, onde o Rey da terra, veyo com sua molher &
 filhos a ver tão grande cousa, como a fama apregoaua:
 & Dom Francisco d'Almeyda o mandou visitar, agra-
 decendolhe a boa vòntade. D'ali partido com bom tẽ-
 po, & com o mesmo, mas muy trabalhosamente do-
 brou o Cabo de Boa esperansa, & logo se lhe seguiu hũ
 grande pee de vento, que lhe rompeo as vellas da sua
 nao, & da de Diogo Correa, de que tambem cahirão
 algũs homẽs no mar, & hum que se saluou se chamaua
 Fernão Lourenso: o qual como cahio da nao, em sur-
 dindo acima d'agua, leuãtou hũ brasso para que o visse
 & disse em alta voz, que mandassem ter tento nelle até
 pela manhaã, porque tee então se atreuia anadar: o que
 o capitão fez, & foy ao outro dia tomado. Passada esta
 tormenta Dom Francisco chegou a Quilõa com oyto
 vellas sòmente: & logo o mandou o Rey da terra visi-
 tar, & consertados se vissem, foy Dom Francisco cõ os
 fidalgos todos em os barcos vestidos de paz, & muyto
 lousaõs: mas o Rey temendose, ou querendo ordenar
 algũa treyção, como costumaua, não veyo, tomãdo por
 agouro hũ gatto negro, q̃ passou por elle. Quando Dõ
 Francis-

22 Vellas

505.

Goes part. 2
 cap. 2. Chro
 nic. del Rey
 Dom Ema-
 noel.

Barros, lib.
 2. cap. 3. De
 sad. 1.

Francisco d'Almeyda cansado de esperar, vio q̃ o Rey não vinha, virou-se aos fidalgos, dizendo: Tornemonos embora, e venhamos visitallo cõ as naturaes lousainhas & que melhor estão aos Portuguezes; porq̃ como labeyrs, os Mouros não ao nosso ouro, mas ao nosso ferro sempre fezerão mayor honra. Ao outro dia considerada a contumácia do Rey, que confirmava as velharias passadas, & cõmo havia quatro annos q̃ não pagava o tributo devido: & que sempre com cautellas & enganos fazia o que queria: depois de largo conselho, Dom Francisco se foy á cidade com quinhētos homens escolhidos & bem armados, que logo a entrarão sem resistencia: mas depois pelas ruas serem estreytas, se virão em grande perigo; porque todos os Mouros & moradores estauão postos em armas, & das janellas & heyrados, de q̃ a cidade era toda cuberta, fazião grande dāno & resistencia. Mas não bastou tão repentino & não cuydado trabalho, para q̃ os Portuguezes não chegassem aos paços do Rey, que valendose de sua industria se saluou, mandando os antreter na mayor furia, cõ lhe mostrar hũa bandeira de Portugual, q̃ lhe tinham dado, quando se fez tributario: Quando os Portuguezes conhecerão a bandeira, todos juntamente lhe fezerão a adoração costumada, & per mandado do seu Capitão cessarão da obra. E teue o Rey Mouro tempo de se acolher per outra porra cõ sua mulher, & toda sua casa. Ao outro dia, que era dia do Apostolo Sanctiago, cujo habito Dom Francisco d'Almeyda tinha, descansou do trabalho, & não entendeu em mais que solemnizar a festa, o melhor que naquelle estado se podia fazer. E logo depois tratou o q̃ se havia de fazer d'aquella cidade: propondo em conselho, como aquelle Rey que fugira, não era legitimamente eleyto; mas quasi tyranno, que de Governador, se levantara cõ

o Reyno : & consideradas suas treyções, jáa per tantas vezes intentadas manifestamente, & como tomara armas contra elRey Dom Emanoel seu Señor, negando-lhe o tributo, & a obediencia deuida como vassallo seu que era, hauia tantos annos. E visto os muytos & bons seruiços que hum Mouro, chamado Mahameth Ancor nij, tinha feyto a todos os Capitães Portuguezes q por ali passãrão, auisando os de algũas treyções que se lhe ordenauão: & como em tudo se tinha mostrado muyto leal ao seruiço d'elRey de Portugal, & como por esta lealdade se auenturãra muytas vezes a se perder de todo : o que tudo considerado, assentarão em o mesmo conselho, que se lhe desse o gouerno da cidade cõ titulo de Rey, com certas obrigações & tributos : O q logo poserão per obra, leuantãdoo por Rey a nosso modo cõ grande solennidade: & o mesmo Dõ Francisco o coroou com hũa coroa de ouro, que leuaua para elRey de Cochij. E o nouo Rey Mahameth Ancor nij tambem se soube aproueytar d'esta boa fortuna, que para se fazer bem quisto na cidade, alcançou de Dom Francisco, a liberdade a todos os catinos, que forão tomados na entrada d'ella. E foy este hum auto da noua coroação, que alegrou summamente os nossos, & espantou os Mouros, vendo que por tão pequenos seruiços como erão os de Mahameth, de escriuão da fazêda de Quilõa, o fazião Rey d'ella. E por esta causa não forão d'ali em diante tão rebeldes, nem se arrependerão d'isso, polo proueyto que lhe vinha de nossa comunicação. Passado este dia, & mais tres, em que se solennizou a coroação do nouo Rey, entendeo Dom Francisco na fortaleza, & dentro em vinte dias a pòs em estado, que bem podia soffrer qualquer furioso & grande cerco: & a seu dia, elle mesmo era o primeyro q lançaua mão da padiolla cõ muyto gosto, & todos os mais

trabá-

trabalhaão; com muyta alegria, graças, mottes & can-
tigas: & deyxando nella por Capitão Pedro Ferreyra
Fogaça com cento & cincoenta homẽs, & hũa carauel-
la & hũ bargantim d'armada para vigiar aquella costa,
& por capitão Gonfallo Vãz de Goes: se partio para
Mombaça, onde chegou a treze d'Agosto com onze *naos*
anos & tres nanios. E porque o Rey d'ella, tendose por
mais poderoso que o de Quilòda, se quis defender, ne-
gando a amizade & communicacão devida, & despre-
zando a nossa armada, & o nome Portuguez naquelle
tempo tão famoso naquellas partes: Dõ Francisco ha-
uido largo conselho, cometeo a cidade, repartindo sua
gente em tres partes, elle pelo mais fragoso, & seu filho
Dom Lourẽso pelo rostro d'ella, que estaua costa aci-
ma, de maneyra que cõ pedras lançadas pelas ruas po-
dia defenderse: & outros capitães forão queimar quin-
ze naos de Mouros de Cambaya, que estauão furtas em
hum onco detraz da Ilha. E posto que em todas as par-
tes custou a vittoria muyto, assi pola disposição & for-
taleza da cidade, como pola multidão & obstinação
dos Mouros que a defendião, foy entrada per ambas as
partes, & todas as naos queymadas, com morte de mil
& quinhentos & treze Mouros, & duzẽtos catiuos, &
mil & tantos, que se depois tomarão ao tẽpo do sacco.
Mas custou a vittoria mais de setenta feridos, & cinco
mortos. Foy logo a cidade saqueada per cõselho de to-
dos, & como estaua sem receo de chegar àquelle esta-
do, & era muyto populosa & rica, achouse nella riquis-
simo despojo, & muytos captiuos, de que não leuãrão
mais de duzentos. Acabado isto lhe poserão fogo, q̃
ardeo de maneira, que antes de se partirem estaua quasi
de todo queymada: & o Rey d'ella com todos os mais
que o poderão fazer, se acolherão para os palmares, &
nelles se embrenhãrão, como em semelhantes neces-
sidades

uaes costumão. E muitos Soldados, mais desejosos de gloria militar, q̃ de riquezas, quiserão cometer o palmar, se Dom Francisco lho não contradiffera com razões & authoridades, & antre ellas lhe disse, se contẽtassem darlhe Deos aquella cidade tão a seu saluo, sendo a mais temida de toda aquella costa. E depois se soube, que toda a India ficara assombrada quando ouvirão o feyto de Quilõa & Mombaça, que antre elles tinham grande nome, por razão do trato do ouro, de que ellas estauão abundantissimas.

Acabado isto, chegou Dom Francisco à India, & em Anchediua, desembarcadouro ordinario de todas as nações, fez hũa fortaleza: & depois de acabada foy sobre el Rey de Onor, com quem tinha jaa assentado paz & amizade, & por causa de hũs cauallos q̃ o Rey tomou sem razão a hũs Portuguezes, & nunca quis largar por mais admoestações que lhe fezerão: polo qual foy desbaratado com quatro mil homẽs em sua companhia, & quatorze naos suas queymadas, cõ muyta parte da cidade: & não custou tão pouco, que antre outros muytos não sahisse o mesmo Dom Francisco ferido de hũa frecha. D'ali se partio para Cananor, onde logo tratou comegar a fortaleza, & depois de varios acontecimentos de paz & de guerra, em que sempre Deos ajudaua os nossos, veyo a elle hum embayxador d'el Rey gentio de Narzinga, o mais poderoso de todo Oriente: q̃ sabendo das grãdes façanhas q̃ os Portuguezes tinham feyto na cõquista da India, desejou ter paz & amizade com o seu Rey Dõ Emanoel, que elle imaginaua muyto poderoso: pois em tão apartadas prouincias fazião seus Capitães em seu nome tamanhas cousas, & as sustentauão contra o poder & vontade de todos os Reys & Senhores do Oriente. E porq̃ este embayxador era de Rey tão grande, acordarão os fidalgos & peçoas do

confer

conselho de Dom Francisco, que pois elle representava a pessoa d'elRey de Portugal, para mayor authoridade lhe chamaſsem d'ali em diante viſoRey: posto q̃ não podesse vsar d'esta dignidade, tee não fazer as fortalezas de Cochij, Cananor, & Coulaõ; em lugar das quaes podião ſeruir as de Quilõa, Anchedia, & Cananor; que jaa estaua começada. A embayxada era, deſcjar de ter paz & amizade com elRey Dom Emanuel, & offerecerlhe todas as naos de ſeus portos, & que nelles podia fazer fortalezas: & mais que tinha hũa irmaã moça & de bom parecer, que a casaria com o Principe ſeu filho, & com ella lhe daria tamanho dotte em terras & dinheyro, que fosse bem contente. Depois acabou a fortaleza sobre os alicerſes, q̃ tinha feyto o ſeytor Gonſallo Gil Barbosa, & deyxou nella por Capitão Lourenſo de Britto, Copeyro mór d'elRey, & cento & cincoenta Soldados Portuguezes.

Conſiderãdo o viſoRey os trabalhos paſſados d'elRey de Cochij, por ſuſtentar noſſa amizade, querendo gratificallos, o inueſtio de nouo no Reyno de Cochij em nome d'elRey Dom Emanuel, & o coroou per ſua mãõ com hũa coroa de ouro, que elRey Dõ Emanuel lhe mãdaua de Portugal, como a ſeu vaſſallo, & lhe impoſ as obrigações aos taes coſtumadas: & iſto porque a eſte tempo o Rey Trimumpara, que paſſara os trabalhos em companhia de Duarte Pacheco, era jaa morto; & eſte era ſeu ſobrinho que lhe ſucedeo, como ſe coſtuma antre todos os gentios d'aquelle Oriente.

Nẽſte meſmo tempo chegou Pedro d'Anhaya a Coſſalla, & por vontade do Rey & Senhor d'ella, fez hũa fortaleza: mas depois os Mouros tanto ſouberão dizer a eſte Senhor, que ſe chamaua Cuſe, que ajuntando com muyta diligẽcia mais de mil Caſtres, a mandou combater com tanto ſeruor & valentia, q̃ os Portuguezes

acommuerão de ver em grade trabalho, se Acote de nação Abexim, & grandé priuado d'el Rey, senão metêra nella com cem homês, seus parentes & amigos, todos em nosso fauor conuocados: com os quaes & cõ a valentia do Capitão Abexim, se houerão os Portuguezes de maneyra, que desbaratârão os Cafres, & entrarão a pouoação, & matarão a Cufe: & em seu lugar Pedro d'Anhaya cõstituiu o Capitão Acote por sua lealdade, & lhe deu aquelle señorio em nome d'el Rey Dõ Emanoel, como a vassallo seu: & neste tempo não haui na fortaleza cincoêta homês Portuguezes, porque os mais erão jaa mortos de doensas, a q̃ a terra he muyto foyeyta.

Não estaua o viso Rey ocioso, porque em o seguinte mes de Nouembro, mandon seu filho Dom Lourenso às Ilhas de Maldiua, de que hauia grande fama de muitas riquezas: mas polos ventos contrarios não podendo chegar a ellas, foy dar em hum porto da Ilha Zeyland, tambein famosa naquellas partes; & o seu Rey, polo que jaa sabia dos Portuguezes, mādou visitar Dõ Lourenso: & depois vendose cõ elle, se obrigou a dar cada anno a el Rey de Portugal, como per tributo, quatrocentos bahares de canella, com condição, que seus portos ficassem debayxo de nossa guarda & defensão. Logo se carregarão os bahares prometidos, & Dõ Lourenso se partio para Cochij: d'onde logo partirão as naos para este Reyno, em Feucereyrò de mil & quinhêtos & seis: & nellas mādou o viso Rey o primeyro Elefante que nestas partes se vio d'aquellas da India.

Nesta occasião el Rey de Calecut fez hũa poderosa armada, para segurar o seu porto contra nòs, & em fauor dos Mouros de Mecchá: & em companhia d'elles ajuntou oytenta & quatro naos, & cento & vinte & quatro parãos, todos bem armados & providos do necessario

cessario a hum grande feyto: mas Dom Lourenso nino do visorrey, per seu mandado os foy esperar ao caminho com onze vellas sòmente; mas leuaua nellas oytocentos Soldados Portuguezes, os mais d'elles fidalgos & outra gente da terra: os quaes se houerão tambem com estes ordinarios inimigos. que á vista d'elRey de Cananor desbaratarão toda a armada; depois de muy grande resistencia, com que a vittoria esteue muyto tempo em duuida: porque hauia naos em que vinhão quinhentos & seiscentos homens de peleja: mas Dom Lourenso sendo o primeyro que saltou na capitayna, a rēdeo com muyta valentia, & com a mesma depois ajudou os outros, & todos o fezerão como cavalleiros, rendendo tambem outra nao que trazia quinhētos homens lustrosos & costumados a continua guerra. Com estas naos asy vencidas, & outras maltratadas das mãos de Portuguezes, se podēão desbaratar todas: senão os parãos, que por se verem muytos, bein artilhados & armados, tomarão tanta ousadia, que não receando o que em tantas naos vião feyto, cometerão os nossos com muyto animo & valentia, & com a mesma fezerão cō que a vittoria custou desacostumado trabalho: em que houue tanto dar & tomar, que durou todo aquelle dia a peleja, & grande parte da noyte, em que a claridade da Lua foy cruel a muytos: porque morrerão dos inimigos mais de tres mil, & dos Portuguezes seis, & algũs Malabares de Cochij, & grande numero de feridos de hũa & outra parte. Meterãose no fundo muytos parãos, & dez naos; hũa das quaes hia carregada de Elefantes, para o Reyno de Cambaya: tomarãose noue naos, quasi todas jaa carregadas & muyto ricas: & o restante da armada se pôs em saluo quasi de todo desbararada. Com esta tão grande vittoria com que os corações dos Mouros ficãrão totalmēte desfe-

Barros, dec.
2. lib. 1. c. 6

perauos, se foy Dom Lourenso a Cochij, onde seu pay
estaua. Depois que elRey de Cananor deu licença
para em sua cidade se fazer a fortaleza, saltarão cõ elle
os Mouros mercatores, & com dadiuas & valias d'el-
Rey de Calecut, tanto credito cobrãrão com elle, que
começou a lhe ouuir suas queyxas contra nõs: & elles
tanto continuarão com estes seus artificios, que lhe fe-
zerão crer, que a licença que nos dera, redundaua em
seu dâno: polo qual veyo a se arrepender, & tratar de
lançar os Portuguezes fora de Cananor: & para isso a-
juntandose cõ elRey de Calecut, nosso ordinario ini-
migo, & mais de quarenta mil Nayres & Mouros po-
serão cerco à fortaleza, a vinte sete de Abril, de mil &
quinhentos & oyto: & tâtas inuensões bellicas, & ins-
trumentos militares ajuntarão em nossa destruição, q̃
parecia sem remedio tudo o que os cercados podião in-
uentar para se defenderem: & ainda que não se achãrão
na fortaleza mais de quatrocentos homens, erão tão bel-
licosos & fortes, & tambern armados, que ceto & cin-
coentra d'elles ousarão a sair fora de noyte: & dando
subitaneamente no arrayal, descuydado de tal sobressalto,
o poserão quasi em desbarato, primeyro que se deter-
minassem, com morte de mais de trezentos. Mas por
se lhe queymar hũa casa na feytoria, onde tinham todos
seus mantimentos, vierão a estado de desesperação, por
ser inuerno, & pouco conueniente a serem socorridos:
dos seus. E assi ficarão em estado, que para sustentarẽ
a vida, havião primeyro de auêturalla com as armas na
mão, por tomar das de seus inimigos algum mantimẽ-
to, que nunca vinha sem sangue: & hem se pôde dizer
que nelle se sustentauão, fazendo sobre esta contenda
todos muy grandes feytos em armas: atec que elRey
de Cananor veyo em conhecimento d'esta necessida-
de: & querendose aproueytar d'ella, antes que de Co-
chij

chij podessem ser socorridos; cometeo òutavez a fortaleza com nouas forſas, & novos arteſcios & eſtrategias: veyo com hũa grande armada per ordem do Camorij ajuntada, & nella dous caſtellos da inuenſão dos, que ſe fezerão contra Duarte Pacheco em Cochij, mas muyto mayores, & bem artilhados & fortes: com mais de noueta homẽs em cada hũ, & a mais gente per mar & terra, erão mais de cincoenta mil homẽs, que o fezerão com tanto animo & valentia, que durou a peleja de pela manhaã tee quaſi Sol poſto: em quẽ de ambas as partes o combate foy brauo & bem pelejado. Mas não podendo as obras de muytos abater a virtude aos poucos, ficarão os Portuguezes vencedores, ſem d'elles morrer algum; que não foy ſem grande miſterio: porque depois da guerra acabada, perguntauão os Mouros per hum homem muyto alto de corpo & bem armado, que andaua diante de todos com hũa eſpada d'ambas as mãos, com q̃ os desbaratou tantas vezes. Allein d'eſte ſucceſſo, outro aconteceo tambem miraculoſo em dia de noſſa Sñora d'Agosto, a tempo que os da fortaleza padecião grandíssima fome, porque eſtãdo neſta deſeſperaão, o mar começou fazer hum grãde marulho contra a fortaleza, & lanſou na praya d'ella tanta quantidade de Lagostas, que todos ſe mantiuerão nellas algũs dias: & era tanto o goſto cõ que as comerão, ou a virtude que Deos então lhe pòs, de tanta efficacia, que ſarauão com ellas os doẽres de varias enfermidades, como com outro manà, amaſſãdo pelos Anjos, & pela miſericordia de Deos concedido ao ſeu pouo. Durou o cerco quatro meſes do inuerno d'aquellas partes, em que Lourenſo de Britto Capitão da fortaleza, & os mais fidalgos & ſoldados q̃ nella ſe achãrão, ſezerão hũ dos grandes feytos, que naquellas partes ſe tinhão viſto.

Em o

Em o anno do Sñor mil & quinhentos & seis, mandou elRey à India Tristão da Cunha por Capitão mór de hũa armada, & em sua companhia Affonso d'Albuquerque por Capitão mór de seis vellas com que hauia d'andar d'armada no Cabo de Guardafui, atee que acabasse o seu triennio o visorey Dom Francisco d'Almeida, a quem elle hauia de succeder no gouerno da India, & fazendo sua viagem inuernarão em Moçambique: onde Ruy Pereyra Coutinho, que antes se perdera da frota, veyo ter, tendo descuberto a Ilha S. Lourenço, de que deu largã noticia a Tristão da Cunha: q por conselho de Affonso d'Albuquerque se foy a ella,

Goes part. 2
cap. 20.

& pela banda de dêtro a descubrio toda, assi como Fernão Soares a tinha descuberto pela de fora: & achou ser cousa tão grande, que não parece hauer no descuberto outra mayor: porque tem de comprido mais de trezentas leguas, & de largo mais de cento & vinte. De cuja grandeza & fertilidade, & assi outras muytas d'aquelle Oceano Oriental, trataremos outro dia, que intitularemos a següda parte dos Dialogos de Varia Historia, como jaa vos disse. D'ali se partio Tristão da Cunha, & passando por Meliude, onde deyxou embayxadores para o Preste Ioão: & pola cidade Hoja habitada de Mouros, que destruiu & queymou; chegou à cidade Braua, famosa antre todas as d'aquella costa, habitada de Mouros, & defendida por mais de quatro mil homẽs de peleja, & antre elles muytos & muy esforçados, dos quaes dous mil sahirão a defender a praya, não querendo aceytar a paz, & amizade que lhe foy cometida: & ainda que os nossos, por serẽ mais de novecentos bõs Soldados, os fezerão retirar: elles se houerão com tanto acôrdo, que fecharão as portas da cidade sem perderem hum homẽ: & dentro se defenderão com tanta valentia, que poserão os nossos em desconfian-

confiança de victoria: mas Affonso d'Albuquerque cõ
 a sua companhia de quatroçẽs homens, foy o primey-
 ro q̃ subio ao muro, por onde o vio mais fraco: & aco-
 dindo logo Tristão da Cunha com a bandeyra real, se
 trauou a peleja com muytas marauilhas feytas de am-
 bas as partes: mas depois de grande resistencia, foy a ci-
 dade por ali entrada, & saqueada, & os seus moradores
 se acolherão à ferraa cuja vista se lhe pôs fogo, & ardeo
 toda. Homese d'ella riquissinio despojo, por ser terra
 muy abastada de ouro & prata, pedraria, pãos de seda,
 algodão, marfim, ambar, & muitos cheyros, & especia-
 ria, com todo o genero de mercadorias em grande abũ-
 dância. Foy esta victoria estimada por hũa das notaueys
 do mundo; & porque todos teuerão nella sua parte, &
 o mesmõ Capitão mór foy ferido, quis elle aprouey-
 tar-se d'aquelle dia, armãdõse nelle caualleyro, em lou-
 uor do Apostolo Sanctiãgo, em cujo nome alcansara
 aquella & outras vittorias: & armou o Affõlo d'Albu-
 querque, Comendador da mesma Ordem, & a seu filho
 Nuno da Cunha, & elles depois a outros muytos. Dẽ-
 tro nã cidade morrerão a ferro mais de mil & quinhẽ-
 tos, & dos nòslos quasi todos ficãrão feridos, & cincoẽ-
 ta mortos, affora dezoito q̃ se perderão em hũ batel, q̃
 hia carregado do melhor despojo para a nao de Tristão
 da Cunha, & o batel se saluou. E pôde ser q̃ fossem estes
 d'aquelles, q̃ naquella occasiã, por tirare as manilhas de
 ouro & prata, q̃ as molheres trazião nos brassos, corta-
 rão as mãos a mais de oytocẽtas: & a todas o fezerão, se
 o Capitão mór cõ pena de morte o não atalhara. Porq̃
 Deos não dissimula com crueidades, como tambẽ não
 dissimulou com outras naquelle mesmo Oriente exe-
 cutadas, per pessoas q̃ em seu seruico tinhão feito muy
 notaueys obras, de q̃ a seu tẽpo não ficareis sem algũa
 noticia. No mes d'Abri!l, d'o año 1507. chegou Tristão
 da

*João de
Albuquerque*

*João de
Albuquerque*

*João de
Albuquerque*

*João de
Albuquerque*

1507.

da Cunha á Ilha Socotorá, para fazer nella hũa fortaleza, & achou a habitada de Christãos Iacobitas, & tyrânizada de Mouros, q̃ tinham nella hũa fortaleza, & por capitão, Coje Abraham, filho d'elRey de Caxem. Esta cidade tomou Tristão da Cunha cõ Affonso d'Albuquerque, & houve nella a mais braua resistencia q̃ elles

Ioã. de Barros, Decad. 2. lib. 1. c. 4.
nunca virão: porq̃ era o capitão Coje Abraham tão esforçado, q̃ sahio a defender a praya cõ hum esquadrão de Fartaques seus naturaes & bõs soldados, cõ os quaes se houve de maneyra, que sendo menos que os nossos; se hião recolhendo à fortaleza com muyta ordem: até que sendo dos pelouros dos nossos contrangidos a se desordenarem quasi de vencida; o seu capitão cõ oyto Fartaques escolhidos, fez rosto a todos os Portuguezes como bom caualleiro, de que Dom Affonso de Noronha, sobrinho de Affonso d'Albuquerque mostrou grande contentamento, por lhe parecer lhe continha aquelle encontro, pois hauia de succeder naquella fortaleza. Mas nem o esforço de Dom Affonso, nẽ as obras dos de sua companhia, não espâtãrão ao capitão Mouro, antes com igual vontade à sua, se apartou dos oyto, & se foy para Dõ Affonso: onde ambos tenerão hum sermoso desafio, sem se poderẽ vencer: mas como os Fartaques forão de vencida, ficou este seu Capitão sõ com os oyto sòmente, onde cercados da nossa gente morrerão todos como bõs caualleiros, de q̃ derão final no sangue que derramarão dos nossos. E antre este desbarate & desordẽ, ainda trinta Fartaques teuerão acôrdo & valentia para se recolherem à fortaleza & fecharẽ as portas: & nella se defenderão com tanta valentia, sem terem artellharia, que foy necessario aos nossos cõ hũa bombarda quebrar a porta, & depois entrar a fortaleza com muyto trabalho. Mas os Fartaques recolhendo-se à torre da menagem, & d'ali à do Alcayde, se defen-

defendião com tanto animo & acôrdo, que pòserão os
 nossos em desconfiãça, principalmente vendo, que a
 Affonso d'Albuquerque, que com seus sobrinhos D^o
 Affonso & Dom Antonio leuarão a palma d'este fey-
 to, derão os cercados com hũ canto na cabeça, de que
 elleue algũas horas sem fala. Em fim não querendo os
 valentes Fartaques as uidas, com que Affonso d'Albu-
 querque lhe mandou cometer, a troco demonstrarẽ hũa
 pequena couardia, forão dando & recebẽdo mortes &
 feridas, atẽ que todos morrerão com estranho & quasi
 nunca visto exemplo de valentia: senão foy hum Pilo-
 to q̃ depois seruió a Affonso d'Albuquerque na costa
 de Arabia. Na fortaleza não se achou cousa de preço,
 se não armas, & algũs mantimentos, sem artelharia: por
 q̃ se a houuera, fora mais difficullosa a entrada, ou quasi
 impossivel, ou muyto custosa. Mas permittio Deos, q̃
 aquelles Christãos tyrãnizados ficassem com a liber-
 dade desejada, em que viuerão defendidos sempre dos
 Portuguezes, a q̃ Deos para aquellas suas obras, leuã-
 ra de tão longe àquellas partes, tão miraculosamente.

Concluida esta vittoria, & partido Tristão da Cu-
 nha para a India, Affonso d'Albuquerque se partio tã-
 bem para o Mar de Arabia (ordinaria entrada & sahida
 dos Mouros naquellas partes da India) que elle levava
 per cõquista em o regimẽto d'el Rey: cõ aquella arma-
 da com q̃ partira do Reyno, a qual era de sete vellas, &
 460. homẽs de peleja. E por lhe não seruirem os tẽpos
 para andar em meyo d'aquelles dous estreytos, se pas-
 sou ao de Persia, onde estã situada Ormuz, cidade anti-
 gua de Carmania, muito populosa & forte, de quẽ todo
 o Reyno tomou nome. E porq̃ o achou todo habitado
 de Mouros, q̃ não lhe quiserão aceytar sua amizade, &
 o receberão cõ mão armada: cõ a mesma os cõquistou:
 tomãdo primeiro cinco villas d'aq̃lle Reyno, postas na
 costa

*francisco
morte de*

*Albuquerque
7 Vellas
460 homẽs*

os muros

costa d'aq̃lle mar Perseo, & bem defendidas de seus habitadores. E porq̃ Affonso d'Albuquerque em algũas d'ellas se houue na execução da guerra com mostras de crueldade, por mais espantar aquelles cõmuns inimigos; elles o ficãrão tanto, q̃ quãdo elle chegou ante a cidade, lhe cometerão paz & amizade: q̃ não sendo guardada mais tempo que em quanto elles o teuerão de melhor se fortalecerein, determinou Affonso d'Albuquerque cõbatella à forsa de armas: & depois de muytas dilações & cautellas dos Mouros, todas ão nossio dãno excitadas, cometeo a cidade, per natureza & arte bellicosissima, defendida no mar & na terra por mais de trinta mil homẽs de guerra, de nação Perseos & Arabios: cõ os quaes se trauou a peleja no mar, com tanto feruor & valentia de ambas as partes, que durou espasmo de oytto horas, sem se conhecer melhoria de algũa d'ellas: porq̃ todos se houuerão naquelle conflito com ardentissimos animos, & com tanta variedade de bellicos instrumentos, que parecia que todos os elementos concorrião em guerra & propria destruição sua: porq̃ o estrepito horrẽdo da artellaria, a grossura do fumo, & a luz escura dos relampagos, que de quando em quando scintillauão, fazião tal mistura de horrenda cõfusão, que os homẽs não sabião em q̃ lugar estauão: as mulheres pejudadas fazião abortos: & todas as criaturas vincentes imaginauão que se acabaua o mundo. Mas em fim podẽdo mais a superioridade do Lusitano esforço, q̃ o des igual & excessiuo numero dos inimigos, se alcançou d'elles naquelle dia tão perseyta vittoria no mar, q̃ logo a terra se lhe entregou toda, & o Rey d'ella se fez tributario & a fortaleza se começou. Nestas conquistas, em que Affonso d'Albuquerque, andou por Capitão mór quasi dous annos, desbaratou muytas vezes todo o poder d'el Rey de Ormuz, & todas as ajudas de outros seus

vezi-

vizinhos & amigos: & atee os embayxadores do Sophi da Persia, que naquella occasião vinhão buscar o tributo que lhe pagaua elRey de Ormuz, espantou de maneyra, que o seu Rey folgou de ser nosso amigo. Porque pedindolhe os embayxadores o tributo que lhe deuia o Reyno conquistado per elle, lhe respondeu que elRey de Portugal, em cujo nome aquella conquista se fezera, não pagaua a outros Reys outro tributo se não armas de ferro & fogo, que logo lhe mandou mostrar & offerecer. E nem ballon conjurarem se contra elle os seus Capitães, & algũs d'elles deyxarem no quasi soo, & outros muytos enganos & treyções contra elle traçadas pelos Mouros, nem outras difficuldades de fome & sede, & frio, para desfistir da empresa; antes quando mais impossivel se lhe representaua, então lhe parecia que seria de mayor proueyto & honra de Deos, do qual esperaua soamente a vitoria, pois para seu seruiço se encaminha-ua. Nesta conquista queymou mais de trezentos Nauios em diuersos portos, & fez outras destruições tão grandes, que lhe forão atribuidas a crueldade: mas tudo era nessario, porque foy tão braua a resistencia, & tão grande o poder dos que a fazião, que se não pode attribuir a vitoria, se não à diuina potencia, com que em semelliantes necessidades os Portuguezes sempre forão acompanhados naquellas partes. E em mais confirmação d'isto, não morrerão aquelle dia dos nossos mais de dez, mas muytos feridos: & dos Mouros morrerão dous mil: coula que excede o credito do poder humano. E sobreuindo o Inuerno d'aquellas partes, foy o elle passar á Ilha Socotorà, com assaz trabalho. Mas sendo fauorecido de algũs Nauios nossos cõ mantimētos, se refez, & tornou a Ormuz: õde Cogear Governador & tiranno d'aquelle Reyno, cõtinuou

kK

com

negando

tão seus enganos & maldades, concedendo o tributo & vassallagã, & a fortaleza q̃ por nenhũ modo se acabasse: polo q̃ Affonso d'Albuquerque lhe tornou a fazer cruel guerra, pelos arredores da cidade, & sempre victorioso: tee q̃ se passou á Índia para succeder no gouerno d'ella a Dom Francisco d'Almeida.

1507.

A vinte & tres de Nouẽbro d'este año de mil, e quinhẽtos & sete, se partio o Viso Rey ẽ pessoa cõ Tristão da Cunha, & setecẽtos soldados Portuguezes, & algũs Nayres de Cochij: para queymarem muytas Naos de Mecca & Calcut, que em Panãe estauão carregando: & ainda que em guarda d'ellas estaua Cutiale Capitão do Camorij cõ mais de quatro mil soldados Meuros, & Nayres; toda via forão queymadas dezoyto Naos, & a propria pouoação, em que haueria tantas riquezas, que o desprezo d'ellas foy huido por crueldade. Nesta entrada se fezerão grãdes cauallarias, principalmente D. Lourẽso filho do Viso Rey (q̃ era o mayor homem Portuguez q̃ então haueria na Índia, & o mais gentil-homẽ & mais bẽ disposto) fez tãtas maravilhas de sua pessoa, q̃ nunca esquecerão na memoria dos homẽs: & Nuno da Cunha filho de Tristão da Cunha, q̃ nellas & na pessoa & disposição, não lhe foy muyto inferior: com as quaes obras, & as de outros muytos fidalgos & canalleyros Portuguezes, q̃ todos tãobẽ neste dia ficaram fumaços, foy huido aquelle feyto por grãde. Morrerão dos inimigos trezẽtos, & dos nossos dezoyto: & quasi todos de hũa & outra parte ficaram feridos, & entre elles D. Lourẽso & Nuno da Cunha, e outros fidalgos.

Barros dec.
2. lib. 1. c. 7.Goes 2. p.
224.

No mes de Ianeyro do año seguinte de mil, e quinhẽtos & oytto, mandou o Viso Rey seu filho D. Lourẽso com oytto vellas, em guarda de algũas Naos de Cochij atee Chaul: & sabendo no caminho q̃ em a cidade Dio do Reyno de Cábaya, estaua hũa armada de Rumes do Soldão

Soldão de Babilonia, & outra d'elRey de Cábaya, em
 nossa destruição: logo se aparelhou D. Lourêso para os
 ir buscar: & estando já quasi de caminho é a barra de Cha
 ul, chegarão os Rumes muy onfados, & bem armados
 junto da Cidade. Dom Lourêso os mādou cometer, & os
 seus soldados rēderão quatro Galès, & matarão muyta
 gēte, cō grande espānto d'aq̃lles barbaros, q̃ não crão
 costumados a serē vencidos; & tanto apertarão cō elles
 os Portuguezes, que sempre os desbaratarão de todo,
 se não sobreniera Melique Az, Capitão & governador
 de Dio por elRey de Cábaya, cō trinta e quatro fustas
 bem artilhadas & providas de gente. Vistta pelos Por
 tuguezes tão grande armada, & como os da cidade se
 declarauão da sua parte, & D. Lourenso estar com duas
 frechadas, & muyta outra gēte ferida, & como elles ti
 nhão jaa as Naos de Chochij seguras, aq̃lles sōmente
 vinhão: determinarão voltar se denoyte sē os inimigos
 os sentirē: mas não pode ser de modo, q̃ a nao de Dom
 Lourêso, q̃ hia detras de todas não fosse cercada de to
 da a armada; & sobre tudo lhe acalmou o vëto, & com
 artelharia lhe quebrarão o leme: & para q̃ não tencesse
 algũ remedio, foy dar em hũa estacada de pescadores,
 & nella encaihou de maneyra q̃ nunca pode d'ali sa
 hir: nē com hũ cabo que lhe deu Payo de Sousa cō grã
 de perigo de sua pessoa, por as outras Naos estarē to
 todas em calma. E posto q̃ cometerão a D. Lourêso q̃
 se saluasse no esquite da Nao, elle o não quis fazer: atēs
 ordenado sua gēte, se pôs ē defensão cō setēta homēes
 feridos, & trinta sōmēte saōs: & cō estar nesse estado, &
 a frota de Melique Az & dos Rumes estarē em roda da
 sua Nao, nunca a ousarão de afferrar, receando o ef
 forso de Dom Lourenso, de que naquellas partes se
 falua como em cousa miraculosa: sōmente se poserão
 às bombardadas batendo a tanto a mēde, que mata
 uão

uma muyta gente, e ao mesmo Dom Lourenço hum pelouro de bombardas lhe leuou hũa coxa: mas ainda assi ferido se mandou pôr ao pee do Mastro, & d'ali mãdaua & animaua os seus, que o fazião tão valentemẽte, que senão viera outro pelouro de bombardas que logo o matou, & lhe leuou todas as costas da parte dextera descobrindolhe os bõfes, jaa podera fer, q seu esforço dilatara a vitoria, atee que o vento fernisse para seus companheyros os poderem socorrer. Mas erão taes os animos dos que ficãrão vivos, que nem a horrẽda morte que ante seus olhos cada momẽto se lhe mostraua cruel, lhe pode mudar hum ponto de seu esforço: antes entãõ mais endurecidos, se de terminãrão, vẽder bem suas vidas, como logo fezerão: Porque entrados de seus inimigos por tres vezes, nãõ como homens mortaes, mas como creaturas sobrenaturaes se defendião, fazendo tão espantosas façanhas, quaes aq̃lles barbaros nunca virão. E não tendo elles jaa poluorã, nẽ sangue ainda a agua tomou primeyro posse da Nao que os Mouros. O q̃ estimando Melique Az em muyto, mandou que lhe não tirassem cõ bombardas, & entrando elle em pessoa em a Nao, quis elle ser o que gozasse a honra de vencer taes homẽs: cõ os quaes tanto fez, hora cõ partidos fauoraueys, hora cõ as armas furioso, q̃ pode dar a vida a vinte, q̃ depois estimou & tratou como hũ tal feyto merecia. Morrẽrão ã esta Nao oyteura Portuguezes: & dos catiuos o que mais honra ganhou, foy hũ grumete natural do Porto, chamado Andre Gõsaluez, o qual estando ferido per hũa espada, de hũ espingardão, & aleijado da mão esquerda: cõ a direita dous dias & meyo, da gauea da Nao pelejou tanto & tão valerosamẽte sem se querer dar, nẽ o poderẽ ferir, q̃ Melique Az, vẽdo sua valẽtia, mandou lhe não tirassem mais: & com promessas & lhe segurar a vida o fez

o fez entregar. E foy em todo aquelle Oriente tão pen-
tida a morte de taes homẽs, que atee algũs dos inimi-
gos do nome Portuguez, se lastimauão d'estes: & ou-
tros muytos receãdo o mal que em sua vingança se ha-
uia de seguir, houuerão este feyto por pouco prouey-
toso.

Tanto q̃ o Viso Rey soube da morte de seu filho, so-
frendo esta tão triste noua com igual animo a tamanha
desauentura, logo se começou a aparelhar para lançar
os Rumes da India, & vingar a morte de seu filho: ou
acompanhallo nella, quãdo mais não podesse. E posto
que a esta occasião era grãde impedimento, o embargo
que a ella lhe pôs Affonso d'Albuquerque, q̃ em o go-
uerno da India lhe hauia desuceder, requerendo q̃ fosse
antes de a pôr ã execução: & Tobre isto houue parciali-
dades & requerimẽtos indignos da nobreza das pessoas
antre quem corrião: toda via estaua o Viso Rey com
tanta razão magoado d'aquelles barbaros, que não lhe
sofreo o seu alto animo quietarse sem tomar vingança
de tamanha quebra. Para o qual ainda que Affonso
d'Albuquerque lhe não quis dar licença per elle pedi-
da, & com tanta razão solicitada: toda via soffreo com
paciencia não ser elle o autor d'aquella vingança, pois
jaa em o tempo que elle hauia de gouernar, se fazia. E
não querendo o Viso Rey acceytar em sua ajuda sua
pessoa, logo se partio para Cochij, & o Viso Rey para
Dio ãde estauão os Rumes: & leuaua dezanoue vellas,
com mil & trezentos soldados portuguezes, & qua-
trocentos Malabares de Cochij, que sempre acompa-
nhauão os nossos com muita lealdade. Erão seis Naos
grossas, quatro Nauios de ganea, & seis Carauellas,
duas Galees, hum Bargantim. E tão brauos hião todos
& tão encarnigados em vingança, q̃ de caminho destrui-
rão a Cidade Dábul, por ser do Cabayo Sôr de Goa,

19 Vellas

em vintena
dos filhos e de
seus irmãos
ma -

que também entrava naliga com os Ruines, para to-
 dos lanfarem os Portuguezes da India, & na morte
 de Dôm Lourenço também ajudara: & por que a
 Cidade era muyto grande, & fermosa & cheia de
 muyta riqueza, & em sua defensão estava hum Ca-
 pitão famoso do Cabayo com quinhentos turcos,
 & mais de seis mil homêes de outras nações, cussou
 a vitória muyto trabalho: & agrande resistência que
 acharão os Portuguezes, lhe indignou os animos
 de maneyra, que foy a Cidade de todo destruida, &
 as casas & mesquitas que nella havia forão abraza-
 das, & todas as Naos que se acharão nos portos quey-
 madas & metidas no fundo: em que se fez tanta per-
 da que se estimou em mais de dous contos d'ouro,
 que tudo o desejo de vingança desprezou. Morre-
 rão na quella Cidade o mayor numero de pessoas, que
 nunca na quellas partes se vio: por que a nenhũa
 coula viuenta se deu a vida, assi homêes, como molhe-
 res, velhos & moços, & pessoas de qualquer estado:
 algũs dos quaes como vencidos pedião misericor-
 dia, & outros a vida atroco de grande soma de ou-
 ro, & nada lhe valia: & chegou a crueldade a tanto,
 que os mininos erão arrebatados dos peytos de su-
 as mãys, & esborrachados nas paredes, & ellas tam-
 bem mortas; & nem a cobiça de tantas riquezas os
 abrandou confa algũa, antes com a vista d'ellas pa-
 rece se indurecião tanto, q chegou sua crueldade a fi-
 car em proverbio antre aquelles barbaros, dicen-
 do, A hira dos frangues venha sobre ti, assi como
 veio sobre Dabul. Ao outro dia se sahio o Viserey
 da Cidade, & ao redor della fez queymar muytos
 Castelllos & Quintas de muyto preço & estima: &
 se matou muyta gente que ao encontro lhe sahirão,
 & se destruirão muytas Aldeas & pouoações ricas
 & po-

& populosas. Morrêrão dos nossos dezasseis, & to- 16 mar. 1579
 rão feridos duzentos & vinte. D'ali se partio o Vi-
 fo Rey, & de caminho recollheo o tributo de tres
 annos que el Rey de Chaul deuia. E d'ahi foy ter
 ao rio de Mahim; que he no Reyno de Camba-
 ya, onde achou hum lugar em hũa grande & muy fer-
 mosa mesquita, cercada de hum adro em que haueria
 mais de cem mil cabeceyras de couas de mortos: que
 segundo os naturaes lhe disserão, se poserão ali em Gees 2. p.
c. 38.
 memoria de hũa vitoria que hum Rey que então era
 de Cambayã, alcançara do grande Hercules, de quem
 tantas grandezas se contão. E não lhe soffrendo o seu
 animo descanso algum em quanto se não vingasse d'
 aquelles inimigos de Christo, que tanto mal lhe ti-
 nhão feyto, logo se partio para a Cidade Dioçacuja bar-
 ra chegou a dous de Feureyroy dia da Purificação de
 Nossa Senhora; onde achou a armada de Mirhocem Armada do Rey
mar.
 Capitão do Soldão de Babilonia, Campson Impera-
 dor do Egypto, que a petição dos Reys da India a
 mandaua, para em sua companhia ajudar a lançar os
 Portuguezes d'aquelle Oriente. Era esta armada em
 que todos aquelles nossos inimigos punhão toda sua
 saluação, de tres Naos de espantosa grandeza, tres Ga-
 leões muy alterosos, & seis Gallees, com mais de qua-
 trocentas peças de artilharia grossa, & mais de dous
mil homens brancos, a que elles chamauão Mamelu-
 cos, que são como antre os Turcos os seus famo-
 sos Ianissaros; todos bem armados ao nosso modo,
 & escolhidos por tão valentes & bellicosos, como
 hũa tão grande cousa requeria. E não vos espanteys;
 querer hum Rey tão grande como o Soldão de Babi-
 lonia, com tão poucas vellas ameaçar o mundo: por
 que como o Egypto, por razão de não chouer nelle, Barros dec.
lib. 2. c. 7.
carece de muytas cousas todas necessarias para as taes

DIALOGO QVARTO

armadas, foy necessario ao Soldão, para cõprir cõ apetições dos Reys da India, & em vingança do desprezo com que elRey Dom Emanuel recebêra seus ameaços: prouer-se de madeyra, ferro, breu, velaue, & officiaes, do Mar de Levante d'esta nosla Europa. E porque não podia ser mais perto; que nas terras do Grão Turco com quem então não estaua em amizade, valeose dos Venezeanos, & por sua via houue vinte & cinco naos carregadas d'estes aparelhos: & posto que em sua guarda mandou muytos dos seus Mamelucos, parece que perinitio Deos, q̃ pois esta armada se fazia contra Portuguezes, Portuguezes fossem os que encetassem a madeyra d'ella, como prognostico que depois a mesma hauia tambem de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Frey Andre do Amaral Baylio d'este Reyno, nosso natural, & Conseruador & Chanceller da Ordeni de Sam. Ioão, naquelle tempo assistente em Rhodes, com hũa armada da Religião de seis Naos & quatro Galéas, & nellas seis centos homens de peleja: deu nesta armada do Soldão, & lhe meteo cinco Naos no fundo, & tomou seis, com morte de trezentos Mamelucos: & as mais se houerão de maneyra, que de todas ellas não chegarão ao porto de Alexandria mais de dez. E por esta perda & gasto, & porque para chegar com esta madeyra ao Cayro, & d'ali por terra em Camellos atee Suez em o Mar Roxo, se gastou grande soma de dinheyro: por esta razão & falta não serão mais vellas. Mas essas cheas dos mais belicosos & fortes homens que elle tinha em seus exercitos: para que sua grande valentia ajudasse a pequena armada, a fazer tão grande cousa. E Mir Hocem Cór, Capitão Mór d'ella, foy antre todos escolhido para esta empreza, por ser ho mem grande caualleyro de sua pessoa, muyzado nas cousas do Mar. As quaes vellas cõ as fustas de

Supra te
Bahia
Indica ma
na. ref.

de Melique Az, & os guerreyros parãos de Calecut, & outros Nauios dos Mouros mercadores de Cábaya, fazião numero de duzentas vellãs, & antre ellas vinha hũa Nao de Melique Az, tão poderosa como hũa grã de fortaleza, defendida de quatrocentos homens brancos, todos capitães famosos, & em feytos d'armas ja muyto experimentados. E não hauia algum d'elles q̃ duuidasse da vittoria, antes todos a tinham por tão certa, quanto imaginauão que o Visorey desesperado de vingar a morte do filho, vinha acabar na empreza. Ao outro dia que foy de Sain Bras, se encontrãrão as armadas, & se começou a mais braua & bem pelejada batalha, que de tantos a tão poucos se podia imaginar. Na qual se fezerão tão famosas obras, que excedê todo o credito humano: mas por derradeyro ficou o Visorey com a vittoria, & os inimigos de todo desbaratados, durando a forsa d'ella sem se conhecer melhora, desdeo meyo dia atee noyte. Morrerão dos Mouros mais de tres mil, affora os Mamelucos q̃ de todos não escaparão mais de vinte & dous, que não fossem mortos ou catiuos. Foy esta batalha tambem trauada, & bem cometida de ambas as partes, que não houue nenhũa vella das nossas, em que se não achassem muytos pelouros das bombardas dos inimigos, com q̃ todas as obras mortas d'ellas até o lume da agua estauão aruinadas; & algũas houue em que se acharão mais de cinco mil frechãs. Hauia na frota dos Rumes tanta diuersidade de gentes & lingoagēs, que se achãrão em as Naos & Galees que d'elles os nossos tomamão, muytos liuros em Latim, Italiano, Alemão, Eclauão, & Francez, Castelhana, & algũs Portuguezes. E tudo se pôde crer: porque como estes barbaros Mahometanos com esta infame liga pretendião lansarem os Portuguezes da India, e extinguir o seu nome nella:

200 Vellas
dos mouros

nao coiss q̃ uind
nao coiss q̃ uind
nao coiss q̃ uind

se ajuntarão tantos: & como os Portuguezes pelejauão em defensão de suas vidas & fazenda, & credito de seu Rey, & hõra d'este seu capitão, que para vingar a morte do filho vinha tão brauo: & sobre tudo pela honra do nome de Christo, cuja Ley andauão amplificando à custa de seu sangue, por aquellas remotas partes: claramente se vio, que sua mão poderosa, os fauoreceo de maneyra, que os Infames Sarracenos conhecesse, quãta forã tem a verdadeyra religião d'aquelles, que sò em Deos fundão suas esperanças, & por sua honra tomão armas. Tomarão se nesta armada tres bandeyras Reaes do Soldão: & a deuisa q̃ elle trazia, por ter sogeyta a casa Sãta de Hierusalem, era hũ Caliz & hũa Hostia leuantada metida nelle: que se trouxerão a este Reyno, & ão Conuento de Thomar se mãdarão guardar, em memoria d'esta vittoria. Ainda que não falta quem dee outra causa a esta deuisa do Soldão: dizendo, que quando elRey Sam Luys de França, em a Jornada q̃ fez à casa Santa, foy vécido & prezo pelo Soldão, estando em a cidade Cayro, fez com elle cõcerto de se resgatar por hũa soma de dinheiro, q̃ elle hauia de vir primeyro negociar a França: & que em segurãsa & como fiador de sua palaura, o Soldão aceytou mãdar o Santo Rey dizer hũa Missa, & depois da Hostia consagrada, não se acabou a Missa, & a Hostia ficou posta sobre o Caliz, & as vellas acẽstas: & que não lhe esperasse o Soldão mais, que em quanto ellas acabassẽ de se gastar, que elle prometia comprir sua palaura: & que deyxando o Soldão vir a França, & não podendo o Santo Rey em muyto tempo negociar tanto dinheiro, sempre as vellas esteuerão ardẽdo sẽ se gastarem cousa algũa, não sem grãde adimiração d'aquelles barbaros: atee que depois de passado muyto tempo, a palaura do Rey se descempenhou, & nessa mesma ho-

João de Barros vbi sup.

ra se consumirão de todo as vellas: caso espantoso, & se tal he, digno de memoria eterna. Polo menos dizem que o Soldão por lembrança de tamanha maranhão, deu à Cidade Cayro aquella denisa, & elle tambem a tomou para suas armas: & em testemunho d'isto dizê que em os lugares publicos d'esta cidade Cayro, & nos edificios mais sumptuosos, estão estas armas por ornamento d'elles. E que perguntando hũ certo 'a causa de tamanha novidade, lhe contarão então esta historia, que desta maneyra se cõta em o Luzero de la tier-ra Santa, que hũ fidálgo Castelhana cõpós em nossos tempos, como testemunha de vista.

Hauida esta vittoria & vingança bem merecida, & melhor desejada, se partio o Viso Rey para a India, & de caminho recebeo o tributo d'aquelle anno do Nizamaluco de Chaul, & lhe deu carta de vassalagem: & acrecenton o tributo que pagaua el Rey de Onor: & chegando a Baticala, se vio com o seu Rey, & o deyxou feyto vassallo d'el Rey Dom Emanuel, com dons mil fardos de pinêta de tributo. Acabado o qual auto chegou a Cananor, onde para acrescentar a festa com q̃ o receberão, mandou entregar aos rapazes algũs Rumes que trazia catiuos, que depois enforçarão, & outros mandou pôr em as bocas das bombardas grossas & saluou cõ elles a cidade: cujo Rey tambẽ naquella occasião da morte de seu filho mostrara algũ cõtentamẽto. Crueldade, q̃ depois pagou, morrêdo a mãos da mais bestial gẽte de todo o vniuerso. Porq̃ passadas algũas differenças q̃ sobre entregar o gouerno da India passou cõ Affonso d'Albuquerque, se partio o Viso Rey D. Francisco d'Almeyda com tres Naos. Evindo jũto ao Cabo de Boa Esperança, onde chamão Aguada de Saldanha, por hũa desordẽ de hẽ leue caso principiada, e o primeyro de Março do anno do Sõr 1510: Morreo

Dom

ihm
Baticala
onor

Goes vñ
sup. no ito
vide

morte do Dom
Francisco
12 Capitães
 Dom Francisco d'Almeyda cõ sessenta & quatro Portu-
 guezes de sua companhia & conuersação: & entre
 elles doze capitães, todos muy esforçados caualleiros,
 experimentados nas cousas da guerra, costumados a
 vencer, por bayxo de tiros de bombardas, & medon-
 has inuenções de fogo, cõtra homẽs armados, & exer-
 citados na guerra. Os quaes todos ali acabárão, depois
 de tantas vittorias & tantos seruigos, às mãos de gente
 barbara, a que chamão Cafres, desfarmada & fraca, a
 tiros de pedras & azagayas de ferro: com tão pouco
 acordo, que pareceo castigo da diuina Iustica, contra
 quem nas vittorias executaua sua ira, & na paz seguiu
 seus appetites: caso espantoso & digno de muyta consi-
 deração. Morreo D. Francisco em idade de sessenta
 annos. E nas cousas da India foy de opinião, que quã-
 tas mais fortalezas elRey nella teuesse, mais fraco esta-
 ria: & que a forsa com que se hauia de senliorear aq̃lle
 Oriente, erão armadas grossas: que nunca seria bem
 seruido, senão quando seus officiaes não comprassem,
 nem vendessem, nem leuassem Camara. Sentirão sua
 morte em Portugal elRey Dom Emannel, polo muy-
 to que em seu nome tinha feyto, & pola falta das qua-
 lidades de sua pessoa: & em Castella se encerrarão os
 Reys Catholicos, polos muytos seruigos que lhe tinha
 feyto na conquista de Granada, onde mostrou exce-
 der a muytos famosos em esforço & valentia. Era filho
 septimo de Dom Lopo d'Almeyda primeyro Conde
 de Abrantes, & Irmão de Dom George d'Almeyda
 Bispo de Coimbra; & de Dom Diogo Fernãdez d'Al-
 meyda Prior do Crato, da Ordem de Sam Ião: pessoa
 de tanta authoridade & confiansa, que foy hũ dos testa-
 menteyros, a quem o prudentissimo Rey Dom Ião
 Segundo, encomendou suas cousas. Era Dõ Francisco
 homẽ de graue & honrada presença, bom caualleiro, &

muyto prudente, & sagaz: de conselho, & de corte, & por estas & outras qualidades de sua pessoa, era muyto estimado. Em quanto andou na India onde ha materia de muytos vicios, foy castissimo: nunca lhe ninguem sentio cobiça, senão de honra. E fazia-lhe mal, mostrar se muyto confiado nestas suas boas partes de prudencia, & cauallaria: cousa dura de sofrer antre os homẽs, principalmente Portuguezes, que concedem a vantagem em muy poucas cousas a ninguem. E por ser muyto largo & liberal em fazer merces, era de algũs odiado: porque aos Portuguezes ordinariamente mais lhe doy, & se indignão, polo que dão a seu vizinho, que polo que elles não recebem: & algũs chamão a isto inuicia, & querendo lhe dar a causa, tambem caem na rede. Assim que o Viso Rey D. Francisco d'Almeyda, no fim de tantos trabalhos & de tão gloriosas vittorias, como lhe nosso Senhor tinha dado, a cujos merecimentos se esperaua, que o Rey & o Reyno lhe dessem igual galardão: veyo a acabar per tão grande desfaste, com que todos seus seruiços ficarão sepultados com seu corpo.

Capitulo XVI. Do grande Affonso de Albuquerque, Segundo Gouernador & Capitão Gêral da India, & do mais que nella succedeo em sua conquista, em vida d'elRey Dom Emanoel.



Porque quando vos differem (continnou o Portuguez) q̃ os Nayres da India são muyto destros nas armas, & grãdes jogadores de espada & adarga principalmẽte: & q̃ não podẽ

ter

ter outro officio, senão o da milicia: & q̃ os Malauares
são bõs soldados d' mar & terra: & os Abexins são ho-
mẽs valentes de sua pessoa, & nella muyto cõfiados, se
prezão de cavalleyros, & de sair a delãfios facilinẽte:
& q̃ outras nações d' India, a q̃ chamamos barbaros sa-
bẽ vender bẽ suas vidas: entendais q̃ tamẽ antre elles
se achia esforço & valentia: & por aqui venhais em co-
nhecimento, da grande honra q̃ alcança quẽ com tanta
desigualdade os venceo sempre: & q̃ nẽ todo o esforço
humano parece bastante a resistir a tão grãde número
d'elles: se não cõ ajuda da mão poderosa do omnipotẽ
te, q̃ cada dia em fauor dos Portuguezes se experimẽta
em aquellas partes, em q̃ elle de nouo funda sua Igreja,
a q̃ chamaremos Oriental; pois a de Grecia q̃ estaua em
posse d' este nome polos peccados dos homẽs, se foy
extinguindo tão miserauelmente, que d' ella não ve-
mos mais, que pequenas ruinas & sinaes do que jaa foy.
Cõsideray cõ atensão, como estes barbaros souberão
vingar o desprezo com que forão tratados. Porque
como el Rey de Calcut, tod' a forsa de seu estado cõ-
fiava de Nayres principalmente, & d' elles trazia em
sua corte & casa mais que nenhum outro Rey da India:
& com elles & com os mouros nos faziã tão continua
& perfiada guerra: determinou el Rey Dom Emiaoel
sabendo estas cousas, mandarlhe destruir a quella Ci-
dade, como mais ordinaria habitaçãõ d' estes barbaros,
que por isto a faziãõ cabeça de tantos males, & inque-
tações: & para isto mādou o Marichal de Portugal D.
Fernão Coutinho, cõ hũa armada de quinze vellas, &
tres mil homẽs de peleja, q̃ lhe parecerão bastãtes a hũ
grande feyto: & q̃ Affonso d' Albuquerque, q̃ hãua de
suceder e o gouerno da India, o ajudasse em tudo o q̃
elle quisesse: & para isto lhe deu poderes sobre todos
os seus officiaes na quellas partes, & o fez izetõ de sua

juris-

Barros dec.

2. lib. 3. ca.

20.

jurisdição. Affonso d'albuquerque o a cõpanhou e pe-
 soa, & ambos chegarão a Calecut a dous de laneyro de
 1510. cada hũ por Capitão de sua armada: cõ dous mil
 1510.
 homẽs Portuguezes, bẽ armados & fortes, & seis cẽ-
 tos Malauras de Cochi, q̃ sempre cõ lealdade acõpa-
 nhauão os nossos no que se offerecia. E post o q̃ desẽ-
 barcarão cõ trabalho & sangue, & cõ o mesmo entra-
 rão a Cidade, & lhe puserão fogo: todavia recrecerão
 depois tantos Nayres, q̃ matarão o Marichal & seten-
 ta & oyto dos mais esforçados de sua cõpanhia, & lhe
 ferirão mais de trezẽtos: & a Affonso d'Albuquerque,
 por acudir ao Marichal, dẽrão taes feridas, que meyo
 morto o leuãrão em hũ pauez às Naos: & toda a outra
 gente ficou em tal estado, que nẽ para menearẽ as armas:
 lhe dauão os Nayres tẽpo: por que quãdo querião dar
 hũa ferida, tinhãojã recebido duas: & se cuydauão q̃ os
 leuauão na ponta da lanfa, e cõcoras metidos debaxo
 das pernas, os achauão trabalhando por lhas jarretar.
 E não duuideys destas valentias, por q̃ jaa aconteceo
~~hũa ferida~~
 a estes Nayres na quellas partes, depois de atrauessã-
 dos de parte a parte cõ hũa lanfa, virẽ corrẽdo por ella
 embebida no corpo, atee chegar ao cõtrario, & trata-
 rão tão mal, q̃ ambos cahião mortos em hũ mesmo
 tempo: o Nayre atrauessado da lanfa, & o ourro da
 ferrida que do mesmo depois recebeo. E por esta ra-
 zão, & a calma ser grande, & a desordẽ muyto mayor,
 se recolherão os Portuguezes cõ muyta vergonha: &
 tanta pressa, q̃ não cuydaua que fazia pouco pola vida,
 quẽ então se via cõ ella em as Naos: & toda esta desauẽ-
 tura aconteceo, por hũa pequena desordẽ, & desprezo
 de q̃ o Marichal quis vzar, cõtra o parecer de Affon-
 so d'Albuquerque & de todos os Capitães da India:
 quando não vio os Nayres (cõ que lhe punhão tanto
 medo) armados com Cossolletes de Milão, espadas
 douras.

douradas, espingardas & mosquetés. Toda via dos inimigos morrerão mil & cento & trinta soldados pelejando, & quinhentos pelas casas, que queymarão. Arderão também vinte Naos de Meccha, & outras muitas embarcações da terra. E pôde ser que em o discurso de toda a conquista da India, senão virão dous casos tão côtrarios a nós, como esta morte do Marichal, & a do Viso Rey D. Francisco. Nem Affonso d'Albuquerque se vio nunca em igual trabalho de sua pessoa: que forão as tres figuras principaes d'esta tragedia: de que soo Deos sabe a causa: & permita elle, que assi como estes casos nos espantão, nos auizem.

Passando esta desaventura, a primeyra cousa em que entendeu o Governador Affonso d'Albuquerque, foy como acabaria de destruir o Çamoriç de Calcut, e vingaça dos males passados, & do odio cõ que sêpre tratou os Portuguezes, já muyto antigo. E para cõ mais facilidade & segurança alcãsar este seu desejo, mandou recado a el Rey de Narzinga, cõ quem já tinhamos paz & amizade, & desejava ser Sõr de todo Oriente, polo menos sofria mal q̃ o Çamoriç fosse Sõr de toda a especiaria do Malabar. E em quãto esta cõfederação se negociava, e destruição d'aq̃lle contumaz inimigo, Affonso d'Alquerq̃, pôs em ordẽ hũa boa armada, para hir outra vez sobre Ormuz acabar de segurar as cousas d'aq̃lle estado. Partido elle cõ vinte & tres vellas, & dous mil soldados Portuguezes, no caminho se encôtrou cõ Timoja, q̃ havia sido, famoso cossario de toda aq̃lla costa, & hora era nosso amigo, & confederado: & antre outras cousas q̃ d'elle soube, foi hũa boa ocasião q̃ então havia pa se fazerẽ Sõres de Goa: por estar o Hidalcam muito occupado em guerras, q̃ per morte de seu pay o Çabayo lhe sobreuierão, e andava muy desviado d'aq̃lle portos. E posto que Affonso d'Albuquerque trazia já aquella
 imagi-

imaginação hauiã dias, & para quando houuesse occasi-
 ão, se andaua informando com muyto segredo: toda-
 uia pòs o negocio em conselho dos Capitães & pes-
 soas principaes de sua companhia: os quaes considera-
 das muytas cousas, & todas muy conformes a esta no-
 ua empresa, mudarão de parecer, & voltarão todos cõ
 o mesmo Timoja sobre Goa. E achando os portos &
 fortalezas d'ella bem apercebidos, todauia polo esfor-
 so & ouadia com que Dom Antonio de Noronha, so-
 brinho do Governador, se houue em hũa fortaleza, q̃
 por bayxo de bõmbardas & tiros de fogo cometeo, &
 valentemẽte entrou & rendeo; ficãrão tão atemoriza-
 dos os moradores & governadores da cidade, que lo-
 go se derão por perdidos, mas não que deyxassem de
 se aparelhar como valentes: & com a mesma vontade
 se defenderão; atee q̃ parecendolhe os nollhos em suas
 obras mais que homẽs mortaes, pola furia cõ que pe-
 lejauião, & considerando que o Hidalcão lhe não podia
 dar socorro, pola distancia em que andaua occupado,
 parececollhe acertado entregaremse, com partido das
 vidas & fazendas. E sendolhe tudo concedido, entrou
 nella Affonso d'Albuquerque com grande pompa &
 triumpho, como quem sabia a grandeza do feyto que
 então acabaua: em o mes de Feureyro, de 1510. E sõ-
 mente nas estrebarias do Hidalcão achou cento & ses-
 senta caualllos, & nos seus almazẽs quarenta bõbardas
 grossas, & cincoenta & cinco falcões, & seis bersos, &
 duzẽtos espingardões, & grãde soma de pelouros, pol-
 uora, breu, alcatrão, acceytẽ, aço, ferro, cobre, & muytas
 armas, & outras munições, para hũa armada que do tẽ-
 po do Sabayo seu pay se estaua ordenando, de quarẽta
 vellas grossas, & dezaseis bargatins, cõ que determina-
 ua lançar da India os Portuguezes. E não pareça sem
 fundamẽto esta esperança, porque antre todos os Prin-
 cipes

1510

160

Cavalllos
e bõbardas

Cavalllos

cipes d'aquellas partes, este era o que em seu seruiço trazia mais Turcos & Mouros & Abexijs, e outras nações todos muyto exercitados na guerra, & chaidos por valentes, & cõforme à valétia de cada hũ, assi acreleçtaua ou deminuia o soldo: & esta cidade era tão rica, q̃ sò as rēdas das cizas d'elRei, q̃ se chamão Tenadarias, rēdião mais de cem mil pardaos cada anno: & cõ tudo isto, não era a mayor, nē a mais rica q̃ elle tinha em seu señorio.

Tanto que o Hidalcão soube que Goa era tomada, receando que qualquer pequena dilação arreygasse ali os Portuguezes, de modo, q̃ depois lhe ficasse sem remedio sua restauração, logo fez pazes com os seus cõtrarios, & com todo seu poder voltou sobre Goa, mandando primeyro diante hum capitão seu com dezaſete mil homēs, os mais destros & exercitados na guerra: & logo tras este mādou outro: & elle mesmo, em pessoa nas suas costas com o resto do seu exercito vinha furioso; sofrēdo mal que o igualassem os Portuguezes cõ os outros Principes gētios, a que elles tinham guereado; porque se tinha por mais poderoso, & melhor caualleyro. Trazia o Hidalcão sessenta mil homēs, em que entravão cinco mil de cavallo, toda gēte escolhida, & em feytos d'armas já muyto experimentada. Cõ os quaes entrou primeyro a Ilha, & depois cõbateo a cidade cõ tãta forsa de gēte & armas, & a cercou tão estreytamente, que Affonso d'Albuquerque, per conselho de todos os Capitães, se sahio d'ella hũa noyte, por ser jaa entrado o inuerno, & não podia ser socorrido; & a cidade fer grãde, & elle ter cõsigo pouca gēte. Mas por que os inimigos senão fortificasē tanto a seu gosto, não se sahio do rio; & nelle inuernou, por lhe terē entulhado o passo d'elle per onde se hauia de sair, & os mais cõ as inuernadas estauão tão furiosos, que se não podião naguegar. Nesta inuernada padecēo toda a gēte grãdissimo traba-

Hidalcão
ou Honas

trabalho de fome, doenças, frio, & da continuaguerra: porque como o Hidalção era bõ soldado, & bẽ entẽdia o desenho de Affonso d'Albuquerque, tratava de o nãodeyxar permanecer ali, tee o verão em que virião naos do Reyno, cõ as quaes lhe ficava o negocio mais difficuloso. Aqui se fezerão grandes valentias, & se cometerão casos fora de todas as foras humanas: & em hum d'elles aconteceu, que estando jũto à cidade hũa armada feyta para lãsar ao Rio, Affonso d'Albuquerque mandou hum bargantim que lhe possesse o fogo, & por capitão d'elle seu sobrinho Dom Antonio de Noronha, acompanhado de taes pessoas, que dous irmãos somẽte, defenderão hũa fusta q̃ tinham tomado, a toda a armada dos inimigos; & rão jũto à propria pessoa do Hidalção, que espantado elle da valentia d'aquelles dous soldados, lhe mandou dizer, que cõ elles ousaria conquistar toda a India. E foy o negocio tambem pelejado, que houue muytos mortos & feridos, & os dous sempre vencedores: atee que derão cõ hũa frecha herdada em o seu Capitão Dom Antonio de Noronha, de que d'ali a tres dias morreo, sendo o mais esforçado cavalleyro que naquellas partes então militava; & porq̃ junto cõ a valentia, tinha hũa natural brandura & mansidão nobre, era de todos muy amado. E por esta razão mostrãrão todos o mayor sentimento que com pessoa algũa em aquellas partes setinha visto. Com este desgosto, & por se chegar o tempo em que havião de ir do Reyno armada, se sahio Affõlo d'Albuquerque do Rio & porto de Goa, & ainda o fez cõ trabalho & perda; & se foy aparelhar com vehemente cuydado para tornar logo a ella, como quem tratava da Metròpoli & cabeça q̃ havia de ser de todo aquelle Oriental Imperio. E ainda que o Hidalção a fortificou de maneyra, que parecia impossivel poderse tomar per forsa, deyxando nella

deux jumeaux

*curioso
de
noronha*

allem da gente da terra, noue mil soldados Turcos, &
 de outras nações bellicosas, antre todos os de seu exer-
 cito escolhidos, & tudo o mais bem preparado. Toda-
 uia Affonso d'Albuquerque com a armada que chegou
 do Reyno, & com a que elle pode ajuntar, tornou sob-
 br'ella no mesmo anno em o mes de Nouembro, com
 trinta & quatro vellas, & mil & quinhentos soldados
 Portuguezes, & trezentos Malabares: & em tudo o
 mais bem apercebido para hũa tão grande cousa: mas
 o seu animo vencia todas as mayores difficuldades. Cõ
 esta gente cometêo a cidade, & ella em sua defensão
 fez grandes valentias: & depois de grande trabalho de
 parte a parte, foy entrada a forsa d'armas: mas os Tur-
 cos & mais soldados se defendião cõ tanto animo & a-
 cordo pelas ruas, que houue corações oufados e fortes,
 q̃ desconfiarão de seu esforço. A este trabalho acudio a
 diuina misericordia, como sempre costumaua em seme-
 lhâtes necessidades naquellas partes acõtecidas, &aju-
 dou de modo os Portuguezes, que logo per elles foy
 conhecido o diuino fauor cõ que vencião aquelles ini-
 migos de seu nome: os quaes pouco & pouco ficãrão
 de todo desbaratados, mas d'algũa maneyra honrados,
 polo sobre natural esforço que cõtra si sentião aquelle
 dia, sem o qual ficaua impossivel seu vencimêto. Porq̃
 andando hũ capitão Abexim em hũ grande cáuallo, fa-
 zêdo de sua pessoa tâtas valêtias, q̃ elle s̃p dilatou a vit-
 toria hũ bom espallo, tanto apertarão cõ elle os nossos
 que a suas mãos foy morto, & sobindose no seu cauallo
 Manoel de Lacerda, que andaua gentilhomẽ com hum
 troço de hũa setta crauado no rosto, acabarãose de rê-
 der os Turcos & Mouros. Affirmãdo depois, q̃ outro
 hoimẽ de cauallo fora os q̃ os fezera fugir, cujos finaes
 nũca virão, nem tal homẽ hauia antre os Portuguezes.
 Cõcluido o vencimêto assi dos de pẽ como de cauallo,
 achouse

Affonso d'Albuquerque
 1510.

1500 hom.

m. 10.

achou-se que d'elles morrerão aquelle dia tres mil, & dos nossos quarenta, & feridos mais de trezentos. Em que entrou Dom Hieronymo de Lima, que depois de ter feyto famosas obras à entrada de hũa porta dos paços d'el Rey, lhe derão tantas feridas, que cahio atrauefado no caminlio: onde chegando seu irmão Dõ Ioão de Lima, & querendo ali inorrer com elle, com muyto animo lhe disse, que passasse auante a fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigação de seu cargo: & Dom Ioão que tinha o animo caualleroso, & via a necessidade que d'elle hauia, passou auante, não cõ menos esforço, do que era a dor que leuaua de desẽmparar em tal estado seu irmão, para nunca mais o ver. Mas ficou consolado, com a vittoria que logo se seguiu, de que aquelle seu desprezo foy grande parte; porque na entrada d'aquelles paços esteue todo o ganho ou perda. E fez nos Deos esta merce, a vinte & cinco de Nouembro, que foy dia de Sancta Catherina.

Tomada Goa, assentou Affonso d'Albuquerque o gouerno d'ella em tanta perfeysão, que todos se espantauão, como embarassado em tantos negocios de guerra, podia acudir àquellas cousas com tanto cuydado. Mandou edificar logo hũa fortaleza, a q̃ chamou Manoel: & porque mandou escreuer em hũa pedra os nomes dos capitães & principaes pessoas sòmente, q̃ naquella conquista se acharão: os mais soldados que nella tambem trabalhãrão, & ali senão nomeauão, & outros porque não estauão em o lugar que a seu merecimẽto se deuia, se agranarão de maneyra, que o prudente Capitão, amandou virar da outra face, cõ estas lerras, Lapidei quem reprobauerunt edificantes, hic factus est in caput anguli: & as outras ficarão embebidas na parede, & assi se mostrarão todos cõtentes: porq̃ o Portuguez mais sente o louuor do vizinho, que o esqueci-

Dom Hieronymo
de Lima
e seu irmão

Tomada de Goa
d'Albuquerque

D. Hieronymo
de Lima
e seu irmão

Tomada de Goa
d'Albuquerque

mento seu. Mandou tambem Affonso d'Albuquerque
 para mór nobreza d'aquella cidade, laurar moeda de
 ouro, prata & cobre: à primeyra chamou Manueys, à
 segũa Esperas, & meyas Esperas; à terceyra de cobre,
 Leaes. Aliein d'estas obras de nobreza, fez outra pa-
 ra mais firmeza & assento: que foy casar mais de cent
 to & cincoenta Portuguezes, muytos d'elles criados
 d'el Rey, cõ as moças, que tomara naquella cidade nos
 paços do Hidalcão: & fezlhe tantas merces & gafa-
 lhados, honras & acrescentamentos, q̃ todos se havião
 por bem andantes. Dãnlhe dotte da fazenda d'el Rey,
 terras & palmares, que repartia com igual merccimen-
 to: & com o mesmo repartio tambem per estes novos
 casados os officios do gouerno da cidade, como vereaa-
 dores, almotaceys, juizes, alcaides, & os mais: com q̃
 se fazião tão estimados, que todo o gentio que tinha
 mais filhas, de que algum Portuguez se cõtentasse, lhes
 parecia que tinha a vida mais honrada & segura: porq̃
 Affonso d'Albuquerque, o mesmo que fez àquellas q̃
 catiuou, fazia depois a todas as que da gentilidade, por
 casamento, se conuertião. E chamaualhe a ellas filhas,
 & aos maridos genros; elle mesmo os recebia & acom-
 panhaua, & em tudo fazia nimos & fauores. Cõ o qual
 veyo a ser em tanto crescimento em a gente ordinaria
 esteue aluoroso de casar; que casandose hũa noyte hũs
 poucos em casa do mesmo Governador, quãdo se des-
 pedirão leuando cada hum sua esposa, parece que com
 a multidão da gente, perderão as molheres: & ao bus-
 car d'ellas, como a luz não era muyto clara, trocãrão as
 esposas: & depois quãdo veyo ao seguinte dia, cahin-
 do no engano da troca, desfezerão este enleo: tomãdo
 cada hũ a que recebeo por molher, & ficou o negocio
 da honra, tal por tal. E houue muytas q̃ sòmente para
 gozar d'aquellas merces & regalos se fazião Christãos:

obra

Cafamento

casamento

casamento

obra que depois mostrou de quanta importancia foy esta inuensão & principio: pois hoje em a cidade Goa se estranha tanto hum gentio ou mouro, como em a nossa Lisboa. E porque ser Senhor de Goa era cousa tão grande como depois se vio, & a fama d'aquella vitória assombrou todo Oriente: logo os Reys & Principes d'elle mandarão, visitar per seus embayxadores a Affonso d'Albuquerque, dandolhe os parabês, & offerecendo cada hum sua amizade: estes forão os Reys de Baticalã, o de Chaul, o grande Rey de Narzinga, o Camorij, de Calecut, el Rey de Cambaya, o de Vengapor, & o de Onor, & outros a que o temor ou interelle ao mesmo estimulaua.

Em saizado

Nesta occasião foy Affonso d'Albuquerque auisado como os Mouros residentes naquellas partes, estauão antre si fintados, para pagarem hũa grande armada de Rumes, que se fazia em o Mar de Arabia, contra Portuguezes: & q o mesmo fazião muytos Reys & Principes. E sabendo elle que algũs Mouros de Cochij & Cananor, não tinham ainda pago tudo o em q estãõ fintados, fez diligencia. E sabendo o que faltaua, fez-lhe pagar logo a dita contia em suas mãos, dizendo: q não era dos Mouros, o que elles tinham prometido aos Rumes, contra o Senhor que os governaua & defendia. E com esta graça, se aproueytou de hũa grande somma de dinheyro, que sendo da mão de inimigos, lhe ficou em proueyto dobrado.

E para esta armada de Ruines, fez outra com determinação de tomar a cidade Adem, sita no estreyto do mar de Arabia, por onde havião de forsa de passar os Rumes: ou polo menos fazer naquella paragem hũa fortaleza para o mesmo effeito, como el Rey Dõ Emanoel mandaua. Mas depois de feyta, & elle posto em caminho, ou q mudasse de parecer, ou elle jaa o teuesse

d'antes premeditado, toy sobre Malachã, pondo pri-
meyro o negocio em conselho de seus capitães & pes-
soas de authoridade & experiencia. Esta cidade he si-
tuada na Aurea Chersoneso, muy celebrada dos Geo-
graphos antigos: a mais rica & mais populosa de quã-
tas havia naquelle Oriente, & de tanta grandeza, q̃ nesta
ocasião habitaua nella hũ mercador estrangeyro, Ião
de nação, & não era Rey nem Principe: que tinha seis
mil hoimens casados, quasi como escravos, & outros
muytos solteyros, todos continuos em seu seruigo &
casa, em que elRey não tinha jurisdicção, & chamauase
Vtimuti Raja. E para esta cõquista partio Affonso d'Al-
buquerque com dezanoue vellas, & oytocentos Por-
tuguezes, & seis centos Malabares. E pelo caminho
tomou cinco naos de Cambaya, assentou paz & ami-
zade com elRey de Pedir, & com elRey de Pacem: a
quem pedio hum Mouro honrado de Malaca, que fora
na conjuração que se fez a Diogo Lopez de Sequeyra;
que o Rey tinha em seu poder, & porquẽ là ordenou
com q̃ o Mouro se acolhesse, Affonso d'Albuquerque
se partio descontente: mas o Mouro não ficou sem cas-
tigo, porque indo a armada perto de Malaca, o encon-
trârão; & ainda que se defendeo com muyta valentia,
entrârão o nauio, & a elle lhe derão tantas feridas, que
cahio em terra quasi morto. Mas, foy cousa marauilha-
sa, que nem acabaua de morrer, nẽ lansaua sangue por
algũa de quantas feridas tinha: & não lhe valendo isto
para não ser despido, a caso, hũ marinheyro lhe aciou
no brasso hũa manilha de osso, encastoada em ouro da
face de cima, & osso da parte da carne: a qual tirada,
logo se vasou todo em sangue per todas as feridas, & es-
piroũ. Espantados os nossos, & com razão, de tamar-
nha nouidade, souberão dos Mouros que era osso de
hum animal q̃ tinha aquella virtude d'estancar sangue,

do nome

Malaca

Sentio em
seus ferimentos

523

do nome do qual, & qualidades estranhas de outros semelhantes, falaremos outro dia. Ayres Peteyra, q̃ era capitão d'aquella companhia, mais cōtente com apanilha, que com a victoria, aleuou a Affonso d'Albuquerque. Tambem neste caminhão tomou hum junco, que são grandes nauios de carga, q̃ importou mais de cento & cincoenta mil cruzados, & outro com trinta mil, & cõ estas prezas chegou a Malaca ao primeyro de Iulho de mil & quinhentos & onze: & cõ a frota toda em hum corpo anchorou no porto d'ellã: os moradores da qual, quando virão o grãde numero de velas, a pompa & alegria de todos, & sobre tudo a trouada de artilharia, que durou mais de meya hora, ficaram tristes & em grãde confusão metidos: mas se elles em nòs vião que temer; os nossos em ver a grandeza da cidade, de comprimento de hũa legua, o grande numero de pouo, a multidão de naos & nauios, tambẽ tinhamo que cuydar: posto que pela grande fama de sua riqueza, tudo se conuertia em desejo de a conquistar. E porq̃ Affonso d'Albuquerque desejava hauer primeyro à mão os Portuguezes, que ali estauão do tempo de Diogo Lopez de Sequeyra, não cometeo logo a cidade, antes mostrou desejar paz & amizade: a conclusão da qual elRey de Malaca hia dilatando com cautellas, tee que viesse o seu Almirante, que com hũa grãde armada não tardaria muyto, para que juntos em hũ corpo desbaratassem os nossos, & a seu saluo os tomassem às mãos: tanto era o poder & soberba d'aquelle barba-ro. Mas sendo Affonso d'Albuquerque auisado d'isto; & de como a cidade estaua muy fortalecida, com mais de oytto mil tiros de fogo antre espingardões & bombardas; parecendo-lhe que a dilação podia fazer muyto dâno, mandou pôr fogo às naos que no porto estauão, & porque nellas se perdia hũa grande soma de mil cru-

primeiro

1511

zados, o cauteloso Rey, lhe mandou logo os Portuguezes, pedindolhe mädalle apagar o fogo: & não foy necessario: porque todos os Portuguezes ficãrão tão contentes com a liberdade d'aquelles seus companheyros, que todo aquelle dia se passou em festas, & ouvir o que elles cõtãuão de seus trabalhos. Passado este cõtentamento, cometeo Affonso d'Albuquerque a cidade; elle per hũa parte, & outros capitães per outra: os quacs fazêdo primeyro grãdes proezas em armas, a entrarão todos; cõ morte de muytos, & o mesmo Rey recebeo hũa lansada. Mas como a cidade era grande, & nella haviã mais de trinta mil homẽs de peleja, afforã os moradores, & grande numero de artelharia; & considerada a grande resistẽcia que achãrão nos Malayos, entã mais ousados, porque tinhão consigo elRey de Pão, & o principe seu filho, que vinhão casar ambos cõ a filha & irmaã delRey de Malaca: pareceo d'Affonso d'Albuquerque, per conselho dos seus, que se deuia retirar, & cessar aquelle dia de mais obra, parã que a gente comesse & descansasse, porq̃ sendo jaa horas de vesperra, ainda estauão em jejũ: & ao recolher mateo na armada, das estancias q̃ ganhou, cincoenta & duas peças de artelharia, & outro muyto despojo, deyxando muyta parte da cidade desbaratada & queymada. Morrerão dos nossos dezasete, & setenta forão feridos de settas heruadas: Tãto que elRey de Malaca se vio desaffombrado de Portuguezes, por ali por onde elles entrãrão, fortificou a cidade cõ muytas estancias, & ruas minadas, & semcadas de abrolhos, & outros muytos generos de defensão, em que parecia impossivel ponerse ver em outra tal affronta comõ a passada. Mas os Portuguezes considerando quanto importaua ao estado da India o senhorio d'aquella cidade; & quão abatido ficaua o nome Portuguez, se deyxassem aq̃lle bar-

baro Rey sem castigo das reyeses, & maldades & atrai-
 ciles cometidas, determinação não desistir da empre-
 sa: tee lhe dar o desejado fim, ou morrer nella. E para
 isto, em dezaete dias que durou o interuallo, se prepa-
 ração com muyto cuydado, & diligencia: passados os
 quaes, em q̃ sempre havia sangue de parte a parte, soy
 a cidade entrada, & feyto nella tão grande estrago, que
 as ruas erão cheas de sangue, assi de soldados, como de
 molheres & mininos; que tudo Affonso d'Albuquer-
 que mandou que morresse, naquelle primeyro cometi-
 mento: & por esta razão não se pode saber o numero
 dos mortos: E dos nossos morrerão oytenta, & quasi
 todos feridos, & houve algũs que jugarão as lançadas
 & cutiladas, com muytos Elefantes armados, & os tra-
 tarão tão mal, que escarmentados do nosso ferro, vol-
 taão para traz, & fazião mayor mal a seus naturaes,
 do q̃ era o proueyto, em que elles vinhão muito cõfia-
 dos. El Rey se recolheo a seus paços com tres mil ho-
 mens de sua guarda; & sobreuindo a noyte, se acolheo
 com toda sua casa & familia & theiouros para o sertão;
 & o mesmo fizeram muytos Mouros. E por isso o fac-
 to da cidade não foy o que se esperaua: mas ainda se
 acharão mais de tres mil peças de artelharja de ferro &
 de metal. E affora o despojo que se furto, & não veyo
 a leyão para se repartir, ainda do que se achou, cou-
 be à parte d'el Rey mais de duzentos mil cruzados:
 sem entrar nesta conta tudo o que estaua no barrio dos
 Iaos, Pegus, & Quelins, & outros estrangeyros nos-
 sos confederados, que todos erão hũa grande parte da
 cidade. E não veyo à repartição cousa de ouro nem
 prata, nem os catiuos: porque se tudo viera, fora cousa
 quasi sem preço. D'esta maneyra ficou Affonso d'Al-
 buquerque Sñor da cidade Malaca, cujo gouerno entre-
 gou a hũ Mouro, & a hũ Gêtio amigos nossos; cõ leys
 & orde-

1511.

Goes part:
3. cap. 19.

& ordenações perque se gouernassem, com appellação aos Portuguezes da fortaleza, que logo começou & acabou com nome de Famosa: & mandou laurar moeda de diuersas formas & valias; & a hũa certa de ouro de mil r's de peso, pôs nome Catholicos. E em tudo o mais que necessario parecia para seguração d'aquella cidade, pôs tal ordem, & fortificou de modo, que nunca mais se perdeu: posto que sempre os Malayos que fugirão com o seu Rey, & depois com o filho, procurauão tornar a seu senhorio; & para isto conuocauão em sua ajuda, & nossa destruição, os Principes vizinhos: mas contra o valor Catholico de Portuguezes, nada lhe aproueytou para mais, q̃ para lhe acrescentar honra & incremento ante o seu Deos & o seu Rey. E correu a fama d'esta conquista com tanto espanto per aquellas partes, que muytos Reys & Principes mandarão per seus embayxadores, offerecer paz & amizade cõ presentes de muyto preço. E entre elles veyo hum embayxador de hum Rey da Ilaõa, que he a mais feroz gente de toda a India, com hũ presente de cauallcyro: mandou hũa duzia de lanças, & hum panio comprido d'algodão, em que estauão pintadas todas as batalhas que houera, & dous sinos grandes cõ que tangem na guerra, & mais vinte pequenos que seruem como ataballes. E el Rey de Samatra mandou dizer, que se queria fazer vassallo d'el Rey Dom Emanuel. Mas como esta obra com tanta orden feyta não aprazia ao demonio, polo que jaa receaua naquella cidade se hauia de vir a fazer contra as suas adorações, lá ordenou com que o principal gouernador, a que Affonso d'Albuquerque entregou o gouerno, começou a conspirar contra elle, para o matar, & leuantarse: mas sendo descoberto, não lhe custou menos q̃ a vida, & de hum filho, & genro, sendo enforcados publicamente per sentença. Depois outro, tambeim

em Baixado
ref.

tambem fez o mesmo, & tambem passou os mesmos passos. E cō todos estes contrastes ainda ficou a cidade segura & quieta, & Affonso d'Albuquerque se partio para a India: & antes de chegar a ella, se honuera de perder com tormenta: mas saluandose elle com toda a gente, logo veyo hum embayxador do principal Rey das Ilhas de Maldiua, & se fez vassallo d'el Rey Dom Emanuel. E porque foy auisado da guerra que o Hidalcão mādaua fazer a Goa per seus capitães, & depois per hũ seu cunhado, q̃ tinha em muyto aperto os nossos, foy Affonso d'Albuquerque a ella em pessoa com tres mil Portuguezes, & tomou logo a villa & fortaleza de Benestarin, onde estaua o cunhado do Hidalcão, & d'onde fazia muy apertada guerra à cidade: mas sendo este Monro vencido, & todos os seus desbaratados, ficou a guerra acabada, & elle entêdeo em o gouerno & fortificação da cidade. Na qual estando occupado nestas cousas, el Rey de Vengapor, se fez vassallo d'el Rey de Portugal per hum embayxador seu: & o mesmo Hidalcão lhe mandou pedir pazes: & el Rey de Narzinga, & Milique Az, senhor de Dio, presentes: & el Rey de Campor offerecer amizade: & o Camorij de Calecut offerecer fortaleza; que logo se começou, por ser jaa morto o velho Rey de Calecut nosso antigo inimigo. E esta vittoria foy naquellas partes muy celebrada, porque estauão naquelle passo de Benestarin, com o cunhado do Hidalcão muitos capitães famosos, & grãde numero de gente de armas, & a villa muy fortificada; & todos forão vencidos á forsa de ferro & fogo. E porque el Rey Dom Emanuel apertaua com Affonso d'Albuquerque, q̃ passasse ao estreyto do Mar Roxo, & se fizesse senhor da cidade Adem, ou ali perto alguma fortaleza: assentadas as cousas de Goa, & as mais q̃ lhe parecerão necessarias ao estado da India, partio a esta empre-

1513.

empresa, em Feuecyro de mil & quinhentos & treze, com vinte vellas, & mil & setecentos soldados Portuguezes, & oytocentos Canarijs & Malabares. E chegando a Adem, & querendo tratar paz & amizade com o capitão d'ella, q̃ era Mouro, & não sendo bem recebida esta vontade, mas com dilações querêdo antretello, ou fortalecerse: Affonso d'Albuquerque cometeo a cidade a escalla vista, & foy tanto o aluoroso de toda a gente em sobir ao muro, que quebrarão as escadas com o grande peso, ficando algũs fidalgos já em cima do muro: & tornando a cõcertallas, o melhor que a breuidade do tempo soffreo, tornãrão a quebrar com o peso dos muytos que querião ser companheyros dos que já estauão em cima; algũs dos quaes morrerão a mãos dos Mouros, & outros se saluarão per cordas & escadas pequenas, que Affonso d'Albuquerque mandaua preparar com muyta diligência: & porque hauiã quatro horas que duraua este cõbate, em q̃ os desastres teuerão mais poder, que a resistencia dos Mouros, & a calma era grãde, & os feridos muytos, & a gẽte muy quebrada do aluoroso com o desastre que lhe acõteceo: recolherãose todos às naos, & ainda cõ trabalho, & não pouco sangue. E por muytas razões q̃ a isso o mouerão, não querendo tornar a cõbater a cidade, se foy ao q̃ mais importaua, q̃ era buscar a armada dos Rumes; deyxãdo o castigo d'aquelles Mouros de Adem para outra occasião. Foy ao estreyto, & correo todos os reconcauos d'elle, para ver se achaua algum lugar acomodado para a fortaleza q̃ lhe el Rey Dõ Emanoel tanto encomẽdaua: & não achando cousa que lhe contentasse, & sabendo q̃ a armada q̃ se fazia era cousa de pouca cõsideração, nem haueria effeyto tão cedo: tornou per onde viera, & de caminho estene em o porto de Adẽ algũs dias esperando por a monção, & nelles esbombardeou a cidade, & lhe

Adem

& lhe fez o mal q̃ pode. E chegado o tempo, se partio para a India, onde chegarão a saluamento, mas muyto trabalhados da inuernada q̃ fezerão na Ilha Camará do Mar Roxo, onde à fome & sede houuerão de perecer todos: mas cō a vista da India, & os regallos d'ella, tornarão brenemēte à saúde & disposição desejada. NELLE caminho soube de hũ Mouro, q̃ atē a propria pessoa do Soldão ficara muyto atemorizado, quando soube da sua entrada no estreito: & q̃ quasi se den por perdido, por lhe dizerē que era partida hũa armada da Christãdade de Europa a tomar Alexãdria: & q̃ o Xequê Ismael Sc-phij da Persia confederado com Portuguezes, armava cōtra elle, & o Turco per outra parte pretēdia o Caliphado, q̃ he como antre nós, o Sũmo Pontificado, que elle Soldão possuhia: & q̃ estes bẽs lhe fudirã os ameaças cō que assombrou Roma, de q̃ estaua muyto arrependido: & desejoso de qualquer bõ partido cō Christãos, principalinēte Portuguezes. Ao gosto com q̃ Affonso d'Albuquerque ouuia estas couças, se acrescentou, achar o Camorij de Calecut morto, & o sobrinho jurado Rey, muyto desejoso de nossa amizade, q̃ cõfirmou & ratificou, fazēdose vassallo d'el Rey Dõ Emanuel com bõ tributo, & fortaleza, q̃ logo se começou & acabou. Como Affonso d'Albuquerque, antes q̃ governasse a India, deyxou a cõquilla de Ormuz, quasi de todo cõcluida, & a fortaleza começada; & depois por succeder no gouerno, não pode cõtinuar esta empresa como cõuinha. polas conquistas q̃ tendes ouuido: tanto q̃ elle se vio desembaraçado d'aquella grãde machina de negocios, q̃ teegora o trouxerão occupado, logo entendeu em tornar a Ormuz acabar de segurar aquelle estado, q̃ lhe não parecia muito difficultoso, polos bõs fundamentos q̃ já nelle tinha lançado. E hauido conselho de seus Capitães, a 21. de Feureyro, do ãno 1515. partio a este nego-

Ar. Ma.

1515

negos

Ormuz
negocio, cõ vinte & sete naos & nauios, todos muy bẽ
armados, & outros algũs nauios da terra, com gente do
Malabar a soldo, como sempre costumauão. Com esta
cõpanhia chegou à cidade Ormuz, a 27. de Março, on-
de o Rey & gouernador Tirano, cõ que elle passára tã-
tos trabalhos, já erão mortos: & ẽ seu lugar outro Rey
& outro gouernador, q̃ desejado nossa amizade, tinhão
configo hũ embayxador seu, q̃ viera a este Reyno, pe-
dir a elRey Dõ Emanuel, a paz, q̃ se não atreuião a al-
cançar de Affonso d'Albuquerque, polos agrauos pas-
sados. E por esta razão quando elle agora chegoutão
poderoso, logo lhe concederão o q̃ elle queria, & a for-
taleza se acabou cõ muyto gosto de todos, dãdo elRey
para ella todas as ajudas necessarias. E porq̃ hũ priuado
d'elRey, chamado Raix Hamet, quis matar a Affonso
d'Albuquerque em hũa conjuração, elle foý na mesma
morte às punhaladas. Esta morte pôs tanto temor em
todos os moradores d'aq̃lla cidade, q̃ nenhũ mais ou-
sou conspirar contra Portuguezes: & se proueo & go-
uernou tudo cõ tão boa ordem, q̃ d'ali em diante pro-
cedeo sempre aquella cidade em o seruiço d'elRey de
Portugal, com tanta obediencia & resguardo, como se
fora hũa das d'este Reyno, posto q̃ em algũas ocasiões
o demonio sempre procurou inquietar a nòs, & a ella.

Goes.

Não fazendo caso Affonso d'Albuquerque de muy-
tos capitulos, & mãs informações, q̃ d'elle mandauão a
elRey D. Emanuel, pessoas q̃ por sua virtude & esforço
lhe tinhão inueja, misturada cõ algũ odio: & confiando
elle na bõdade d'elRey cõ seus muytos seruiços: tẽn-
dolhe quasi toda a costa da India, debaixo de seu domi-
nio, cõ muytas cidades d'ella, suas, & muytos Reys &
Principes & Sñores lhe pagarẽ tributos & serẽ seus val-
fallos, como era Ormuz, Goa, Malaca, de q̃ podia fazer
conta, como de cousa sua propria: lhe pedio per cartas,
em q̃ lhe representaua estas, & outras muytas obras, lhe

lhe fezeſſe merce do titulo de Duque de Goa, onde
 deſejava apoſentarſe, & repouſar em ſeu ſerviço. Eſte
 requerimento, que merecia outro deſpacho differête,
 acreeſcentou as ſoſpeytas que ſeus inimigos delle publi-
 cauão: dizendo que era ordem conhecida para ſe leuã-
 tar com a India: por que os Reys confederados, erão
 grandes ſeus amigos: & os inimigos cõ temor lhe obe-
 decerião: e os Portuguezes o tinham em lugar de pay,
 & os Indios por ſenhor: & elle, q̃ para tudo tinha grã-
 de animo & arteſicio, & de condiçãõ era aparelhado
 para cometer mayores couſas. Poias quaes razões cõ
 tanto arteſicio infeytadas, mandou elRey DõEmanuel
 LopoSoares d'Albergaria à India, para lhe ſucceder nêl-
 la, & o mandar a eſte Reyno. E era elle tal, allê dõ que
 me tendes ouuido, que muytos Reys da quelle Oñete
 vinhão ver ſua peſſoa, pola fama de ſuas obras, & to-
 dos o mandauão viſitar muyto ameude com preſêtes.
 Elle mandou Embaxadores, & deſcubridores à China,
 às Ilhas Maluccas, às de Maldina, ao Reyno de Coulaõ.
 à grande Ilha de Ceylão, ao grãde Iſmael Sophi da Per-
 ſia, a elRey de Sião, & ao de Narzinga, & a outras muy-
 tas Ilhas, & prouincias, q̃ todas per ſua indultria ſe vie-
 rão a conquistar & meter na Coroa d'eſtes Reynos: cõ
 os quaes fez tantas outras obras de ſeu fortiffimo ani-
 mo naciadas, q̃ inal pode a fraqueza de minhas palauras
 explicar a dignidade de ſua grandeza. Pois diz hũ Au-
 tor, q̃ as façanhas dos Portuguezes na India como eſ-
 tas forão: toda a eloquencia dos homêſ lhe não pode
 dar os deuidos lououres. Ainda q̃ o diſcurſo do tẽpo tẽ
 moſtrado, q̃ atee eſte em q̃ hora ſalamos tinhamõ naq̃lle
 Oriente os homêſ por hõra os meynos per q̃ ella ſe al-
 canſa; & não tratos per q̃ ſe aquire fazêda, q̃ d'ali ẽ di-
 ante ſe começarão vzar muy ſoltamẽte. Polo q̃ não he
 muyto ſe cõ o curſo da cobiza, veo a fazer aſſento o de

Mm

tantas

 Arraes Dias:
 log. 3.

tantas vittorias, como tēdes ouuido. Quando Lopo
 Soares chegou á India, eslaua Affonso d'Albuquerque
 e Ormuz, & querēdose ir para Goa adoecco de cama-
 ras; mas deyxādo todas as cousas bẽ ordenadas, para
 lhe não ficar algũa, se partio todauiã assi doente como
 eslaua. E no caminho sendo auisado da chegada de Lo-
 po Soares, entēdeo q̃ era negocio forjado per seus ini-
 migos. Cõ tudo dando graças a Deos, leuātou as mãos
 ao Ceo, dizēdo estas palauras: q̃ por serẽ suas, são jaã
 bẽ conhecidas de muytos. Deos seja louuado, mal cõ
 os homēes por amor d'el Rey, & mal cõ el Rey por amor
 dos homēes: & tãto imprimio nelle a payxão d'esta no-
 uidade, q̃ logo se deu por acabado; dizēdo que a seus
 trabalhos tinha ja Deos concedido o descanso d'elles:
 & logo escreueo hũa carta a el Rey D. Emanuel, em q̃
 dizia: Senhor, escreuo a V. A. com saluços, q̃ he final
 de morte. Nesses Reynos tenho hũ filho, peçolhe que
 mo faça grande, como meus seruiços merecẽ, os quaes
 lhe eu fiz cõ minha seruiçal cõdição: polo q̃ a elleniado
 que cõ pena de minha bensão volo requeyra. E quãto
 às cousas da India, ellas falarão por si & por mĩ. Estã-
 do jaã á vista de Goa, antes q̃ sahisse em terra faleceo o
 grãde Affonso d'Albuquerque, cõ tãto claro nome de
 perfeyto Governador, que não era facil a questão, que
 em seu louuor se mouia: se resplandecia mais em suas
 excellencias o esforço de Alexandre, ou a sabedoria de
 Nestor: por q̃ administraua a guerra como sumo Em-
 perador; & gouernaua a Republica como perfeytissi-
 mo magistrado. Passou d'esta vida hũ Domingo ante-
 manhaã deza seis de Dezembro 1515. sua morte foy
 sentida naquellas parte, como se fora pay de todos: &
 os Reys d'aquelle Oriēte se anojarão todos sobre mo-
 do, & algũs se enfierrãrão, & a seu modo se vestirão de
 luto. E seu corpo foy venerado, como de hũ Santo, q̃
 por

por tal o apregooou a paciencia de sua morte, & as per-
figuições da vida. Depois em o anno 1566. se trouxe a
Portugal, & se leuou à Igreja de N. Sôra da Graça da
Ordem de S. Augustinho, cõ grande pôpa & aparato.

Ao grande Affonso d'Albuquerque succedeo no
governo da India Lopo Soares d'Albergaria. O qual
sendo neste Reyno estimado por homẽ de muyta pri- 1515.
dencia & esforço, não foy neste seu trienio tão bẽ af-
fortunado, como outros. Por q̃ passando ao estreito
do Mar Roxo, cõ hũa poderosa armada de quarenta &
tres vellas, em q̃ entravão desaseis Naos, quatorze Ga-
lees, Galeotas, & fustas, hũ bargantim & hũ caravelão
& hũ junco: & nella mil & duzentos soldados Portu-
gueses, & mil Malabares: nem encontrou a armada do
Soldão de Babilonia que elle hia buscar: por q̃ se lhe
acolheo à Cidade Iudã: Nem pode chegar a terra algũa
do Rey da Abbassia, na Ethiopia, chamado, vulgar-
mente o Preste Ioão: para lhe mãdar o seu Embaxador
Matheus, q̃ cõsigo leuaua d'este Reyno, sendo a prin-
cipal causa d'este descubrimento, saberse d'este Rey
Christão de q̃ caa tinhamos noticia. Antes inuernando
na Ilha Camarán, lhe morreo nella muyta gẽte de fo-
me & sede, & de outras infirmitades. E para recuperar
esta falta de mantimentos, foy em pessoa a Zeyla, Ci-
dade na Costa de Ethiopia junto às portas do estreito,
& por q̃ indo elle de paz o receberam de guerra, nem
por seu dinheyro lhe quizerão dar mantimentos: elle
a cõbateo, a forsa de armas, & a entrou & queymou:
mas não foy sê trabalho, por se defendere animosamẽte
os mouros moradores d'lla. Na India governou bẽ cõ
muyta inteyreza & igualdade, prouido tudo de maney-
ra q̃ ẽ seu tẽpo não houue guerra algũa trabalhosa cõ-
tra nós. Mádou edificar a fortaleza d' Coulaõ por Hey-
tor Rodriguez natural de Coimbra, q̃ como prudente

& caualleyro, venceo mil enganos & arteficios com q̃ os Mouros impedião aquella obra, que o tẽpo depois mostrou ser de muyto proueyto. E elle mesmo em pessoa foy fazer a fortaleza de Columbo: & por certas differensas em que o meterão os Mouros com o Rey da terra, elle o fez vassallo d'elRey de Portugal, & que pagasse de tributo cada anno dez Elefantes, & quatrocentos bahares de cauella, & vinte aneis cõ seus robijis finos: & acabou o seu triennio em o anno do Senhor mil, & quinhentos & dezoyto.

1518.

Em o qual elRey Dom Emanoel mandou por Governador à quellas partes, Diogo Lopez de Sequeyra Almotacel mór do Principe D. Ioão, & Alcayde mór da Villa do Alandroal. O qual tinha jaa mostrado as qualidades de sua pessoa, quando descobrio a Ilha Saintra, & a riquissima Malaca, em tempo do VisoRey Dõ Francisco d'Almeyda: onde escapou de hũa grãde treição pelos moradores da cidade ordenada, em q̃ lhe matarão algũs Portuguezes, & catiuarão vinte: q̃ depois ẽ tẽpo de Affõso d'Albuquerque, senão resgatarão por menos, q̃ pelo Senhorio da mesma cidade, & destruição do Rey d'ella, & dos autores da treyção. E hora quando gouernou a India, o fez cõ tanta perseyção, q̃ em nenhũa das q̃ cõprião a seu cargo faltou hũ poto: ates deu principio a muitas q̃ depois outros gouernadores felicemẽte acabárão. E sêdo mais bẽ affortunado nas coufas do Estreyto do Mar Roxo, q̃ Lopo Soares, passou lá cõ hũa poderosa armada: & chegãdo ao porto d'Archico do Sñorio do Preste Ioão, lhe mādou ẽbaixada, & presentes, ẽ nome d'elRey D. Emanoel, per D. Rodrigo de Lima: q̃ prosperamẽte chegou a Abbalsia, & se vio cõ o Rey d'ella: & depois de estar lá algũs ãnos em seu seruiço, tornou a este Reyno: & do q̃ passou, & costumes q̃ vio & notou, se escreueo hũ tratado ẽ nossa vulgar

vulgar lingua Portuguez, que bairtamente o refere,
 & nós tambem outro dia relataremos. Fez tambem
 a fortaleza de Chaul: & indo para fazer outra em Diô
 com hũa poderosa armada de oytenta vellas, & tres
 mil homẽs Portuguezes, Nayres & Canarijs confede-
 rados; não concluiu cousa algũa, por não achar Meli-
 que Az senhor da cidade: mas depois deu ordem com
 que se houuessem à mão certos Portuguezes, que nella
 estauão reteudos: & logo mādou a pregoar a guerra, &
 lha começou a fazer, como elRey D. Emanuel lhe mād-
 daua: que foy principio de se meter aquella cidade em
 a Coroa d'este Reyno. Tambem em seu tempo, & per
 seu mādado, George d'Albuquerque, Capitão mór de
 Malaca, foy restituir o Principe do Reyno de Pacẽ, q̃
 hauia dias andaua desterrado, per hum tiranno seu vas-
 sallo: que por ser grãde caualleyro, & já muyto pôdero-
 so, deu grãde trabalho a alcãsar d'elle vittoria. Mas de-
 pois de se fazerẽ nesta empresa muitas façanhas, dignas
 de particular escriptura: matarão o tiranno & mais de
 quatrocentos dos principaes de sua casa, & dous mil
 soldados: & tudo o mais desbaratado & pacifico: & o
 Principe verdadeyro ficou Rey de Pacem, & feyto
 vassallo d'elRey Dom Emanuel, & se fez hũa fortale-
 za, que antes de se partir George d'Albuquerque se a-
 cabou: O qual tudo isto fez com menos de trezentos
 soldados Portuguezes. E foy jaa no anno de mil, qui-
 nhentos & vinte & hum. E no mesmo chamou Anto-
 nio Correa & lhe disse que polas grãdes obras de pru-
 dencia & cauallaria que tinha feyto naquellas partes,
 principalmente em Malaca em hũ grãde cerco & tra-
 balhosa guerra, com que elRey, que fora d'ella, nunca
 cessaua; cõsiaua d'elle aquella empresa, em que destrui-
 ria a Ilha Baharem, & a restituiria a elRey de Ormuz,
 que era vassallo d'elRey Dom Emanuel; por se lhe ter

DIALOGO QVARTO

leuantado cō ella hũ tirão muyto bellicofo & forte:
 & para isto lhe deu hũa armada cō quatro cētos solda-
 dos Portuguezes: cō os quaes Antonio Correa entrou
 na illha, q̃ estaua posta em armas, & a cōquistou & des-
 truiu, & deyxou em a obediencia d'elRey de Ormuz,
 cuja ella era. Esta conquista, & vittoria foy hũa d'as
 miraculosas que se virão na quelle Oriente: porque
 Antonio Correa, com tam pouca gente, venceo doze
 mil Arabios em que hãua quatro centos de cavallo, &
 trezentos Persas, & algũs Rumes espingardeyros, to-
 dos soldados exercitados na guerra, cō que aquelle ti-
 ranno se tinha senhoreado d'aquella Ilha, & nella tinha
 vécido os Capitães d'elRey de Ormuz muytas vezes:
 & isto affora a gente da Cidade Baharem, de quem a
 Ilha tomou nome: & Antonio Correa d'esta vittoria
 tambeẽm lhe ficou Baharem por apellido de nobreza:
 Era a Cidade grande & populosa, & toda bem artilha-
 da & fortalecida, & por esta causa custou muyto traba-
 lho & sangue: & o tirão ficou ferido de maneyra que
 d'ahi a tres dias morreo: & por licẽsa de Antonio Cor-
 rea hũ Capitão d'elRey de Ormuz lhe tomou o cor-
 po: & depois de esfolado, encherão a pelle de algo-
 dão, & a leuarão a Ormuz, onde se fesi ejoy muyto: &
 a cabeça foy posta em lugar publico, & letras em hũa
 pedra talliadas que declararão sua treyção, & quem o
 venceo. Outras muytas obras famoas se fezerão em
 tempo d'este Governador, como a quella dos cinco
 Portuguezes tão celebrada dos historiadores: que su-
 cedeo antes que George d'Albuquerque restituisse
 o Rey verdadeyro de Pacem. Andara Emanuel Pacheco
 em aquella paragem, com hũa grande & poderosa
 Naõ, fazendo todo o mal que podia a este tiranno, &
 aos Acheus seus confederados, tollendo-lhe as pesca-
 rias, & fazeo-lhe arribar algũas Naos a Malaca: & neste

exerc-

*tempo da
guerra*

exercício ocupado muytos dias: mandou em hũ delles
 fazer aguada, em hum batel, remado per Malayos &
 guardado de cinco Portuguezes. Succedeo que sahirão
 em terra hũa legua da Cidade Pacê, & feyta sua agua-
 da longe da praya, & vindose recolhendo cõ ella, achã-
 rão o batel cercado de mouros, & grande numero de
 fletas sobre elles, para os autreter, atce q̃ viessem tres
 lanchâras que se estauão armando no porto, para os to-
 marem às mãos, & depois a Nao, que tanto dano lhe
 tinha feyto. Mas os cinco Portuguezes se houerão
 tambẽ nesta primeyra escaramuça, que poderão a for-
 sa do seu ferro & valentia, lançar o batel ao mar que
 estaua quasi em seco: & metidos nelle, hião com suas
 adargas cubertos, por causa das cettas q̃ chouião, atce
 a sua Nao que estaua d'ali hum pedaço & sem vento:
 mas serão logo impedidos das lanchâras, que furiosas
 vinhão hũas tras as outras pelo rio abayxo. É a capitã
 na muyto dianteyra das outras, como quem tinha a
 presa certa, se chegou ao batel: d'onde os cinco Por-
 tuguezes, tendo-se jaa determinado, aconselhado, &
 encomendado-se a DEOS, tanto que a lanchâra, che-
 gou, logo se lançarão dentro nella, tão leuemente,
 que ainda o pee não era posto na croxia, quando o
 ferro das lanças era no peyto dos mouros, com tan-
 to animo & desenuoltura, que como carneyrada
 em que dão lobos os fezerão logo remuinhar: &
 como erão muytos, hũs embaraçauão os outros
 por se não ferirem; & os nossos não tinham outro
 officio, senão fornear & ensopar as lanças nelles,
 com tanta forsa & diligencia que algũs se lançarão,
 ao mar. Em fim foy tamanha a valentia d'elles cin-
 co homẽs, que ainda que bem sangrados, DEOS
 os ajudou de maneyra, que ficarão senhores da lan-
 châra, morrendo grande parte dos Mouros, d'el-

Barros dec.
 13. lib. cap.

les às lanfadas, d'elles affogados no Mar. E o seu Capitão, que era Iáo de Nação, & famoso Capitão mór das armadas d'elRey de Pacem, rouco de bradar que se não lanfassem ao Mar, não como quem fugia, mas com indignação d'elles, se lanfou tambem ao mar: & remando com hum braço, com o outro cortaua nelles como hoimê desesperado: mas aproneytou tão pouco com elles este seu animo, como com elle mesmo, pois tambem se pôs em saluo. As ontras duas lanchâras quãdo de longe virão que os nossos tão facilmete se fezerão senhores d'esta, que trazia oytenta soldados bem armados; parecendolhe que o batel trazia tanta gente, que podêra acabar aquelle feyto, & que viria a sua Nao com o vento que jaa picaua: fezerão volta para onde sahirão, tendose nisso por bẽ aconselhados. E o tirão Rey sabendo o caso ficou tão enuergonhado & cheo de tanto temor, que pediu logo pazes, que por então nós delle desejauiamos, atee seu tempo em que George d'Albuquerque o destruiu, & matou.

Sendo Capitão de Malaca Garcia de Saa, enfadado dos continuos assaltos & rebatos, com que elRey que fora de Malaca, & hora se chamaua Rey de Bintão, assi com seu poder, como com o de seus amigos & parentes, cõ os quaes se tinha de nouo fortificado em o Rio Muar, d'ali continuaua em dâno notauel da cidade, tollendolhe algũas Naos que a ella de mercadores nauegauão de diuersas partes. E estando então ahi Antonio Correa Baharem, se offereceo para lanfár d'aquelle forte a este Rey. Garcia de Saa lho agradeceo, & lhe deu trinta vellas com cento & cincoenta Portuguezes, & quatrocentos soldados Malayos, com os quaes deu em hũa grande tranqueyra que no Rio tinha elRey de Bintão, & a entrou & desbaratou a gẽte, matando muytos, & tomou mais de vinte peças de artilharia,

*Ant. Correa
Baharem*

Iharia que nella estauão: & seguindo a vittoria foy logo nas costas dos que fugião, pelo rio acima com muyto trabalho, & saltou a propria pessoa d'el Rey, que estaua bẽ seguro de tal cometimento, mas bem aparelhado para qualquer trabalho. Mas não lhe valeo nenhum apercebimento de guerra, para que espantado da ouzadia dos nossos, senão acolhesse para Bintão a vinha de caualllo: & os seus forão desbaratados, & o lugar fagueado & queymado, & mais de cem fustas, & outras embarcações do proprio Rey, algũas de muyta estima: porque todas forão queymadas, senão algũas em que Antonio Correa trouxe a Malaca despojos & mantimentos, de que ella estaua bem necessitada. E nella se fezerão grandes & extraordinarias alegrias, por se verem liures de tão contumaz & importuno inimigo. E entre todos os Príncipes d'aquellas partes causou tão espãto esta victoria & desbarato d'el Rey de Bintão, q̃ não se falaua muyto tempo em outra cousa. Tambem em tempo d'este governador as Rainhas de Coulão & Comorij, induzidas pelos Mouros, mandarão cercar a nossa fortaleza de Coulão, que ali edificara o esforçado caualleyro Heytór Rodríguez, & ainda estaua nella por Capitão. Mas ainda que a poserão em grãde aperto, ficou victorioso, com o socorro que lhe mandou de Malaca Dom Aleixo de Menezes, por seu sobrinho Dom Affonso de Menezes filho do Conde de Cantanhede: & elles se houerão de maneyra, que logo as Rainhas pedirão pazes, & se leuanto o cerco, & ficarão conhecendo que Deos pelejaua pelos Portuguezes, & que os Mouros as aconselhauão mal. Pouco depois aconteceu, que estando o Governador Diogo Lopez de Sequeyra, em a barra de Chaul, tratando de se edificar a fortaleza, veyo Hagamahamet Capitão & parente de Melique Az Senhor de Dio, per seu mã-

Mm 5

dado

*Fortaleza de
Coulião*

Casa de cantanhede

haul
 dado, estornar esta obra, por lhe ser muyto prejudicial:
 & trazia hum grande numero de fustas muy bẽ arma-
 das, & com ellas cometeo os nossos, que por estarem
 então em calma, não poderão pelejar, mais que os
 Nauios de remo: os quaes por serem poucos, ficou o
 negocio tão difficuloso, que diante de todã a frota &
 do mesmo Governador, Hagamahamed tratou tão mal
 os nossos Nauios que pelejarão, que Diogo Fernandes
 de Beja que naquelle mar tinha feyto grãdes façanhas,
 foy morto de hũa bombardada, & os mais todos feri-
 dos & quasi de todo desbaratados. Mas elles venderão
 tambem suas vidas, que Hagamahamed cõ tantas fus-
 tas & tão favorecido do tempo, ficou da peleja tão
 destrozado, principalmente de hũa Galeã de D.õ Ge-
 orge de Menezes, que se retirou meyo desbaratado: &
 Dom George com grande admiração de todos os que
 o vião se mostrou vittorioso, seguindo algum espasso
 o Capitão Mouro. Morto Diogo Fernandes de Beja,
 que era Capitão mór d'aquelles mares, entregou Dio-
 go Lopez a armada que ficaua, a Antonio Correa Ba-
 harem, rogandolhe muyto que a aceytasse em quanto
 Dom Luis de Menezes irmão de D. Duarte de Mene-
 zes Governador q̃ jã estaua na India, não chegaua: &
 q̃ a elle entregaria, por vir prouido de Capitão do mar
 da India. Antonio Correa, como era occasião de mostrar
 o seu grande animo, aceytou de boa vontade a empre-
 za, em que teue melhor fortuna que Diogo Fernandes
 de Beja. Porque tanto que Diogo Lopez de Sequeyra
 se partio d'ali, não tardou dous dias Hagamahamed
 com mais fustas, & mais gente, & melhor vontade de
 seguir a vittoria começada. Mas Antonio Correa se
 houue com elle tão valerõsamente, que à sua vista lhe
 mandou desbaratar hũa grande companhia de biza-
 ros soldados Mouros, que em quinze fustas, hião
 sobre

sobre hum nosso Baluarte: & träs este vencimento cõ
o mesmo Hagamahamed se trauou de modo que o
fez retirar vencido, & quasi de todo desbaratado, com
morte dos principaes Capitães & soldados de sua cõ-
panhia: E para mais o magoar, mandou cortar as ca-
beças a trinta Mouros, que os do Baluarte matãrão em
sua defensão, & as mandou ao Xequê Hagamahamed
autor d'aquellas cousas: & para que o mesmo Ca-
pitão Hagamahamed leuasse sua parte d'este contẽ-
tamento, mandou Antonio Correa enforcar na pra-
ya á vista do Capitão Mourõ; os corpos de to-
das aquellas cabeças. Com esta tão deshonrosa em-
presa, ficou Melique Az tão injuriado, que mandou
logo pedir pazes ao nouo Governador Dom Duarte
de Menezes, com muytas desculpas de suas erra-
das obras, & muytos offercimentos. Com estes
felices successos, & outros muytos de menor qualida-
de, mas tambem dignos de memoria eterna, acabou
Diogo Lopez de Sequeyra o seu trienio, em o fim do
anno de mil, & quinhentos & vinte & hum. 1521

E succedeolhe Dom Duarte de Menezes jaa en-
trado o anno de mil & quinhentos & vinte & dous. O
qual sendo filho & herdeyro de Dom João de Mene-
zes Conde de Tarouca, & Prior do Crato; não só-
mente tinha os meritos de seu pay de honra & estado,
mas tambem os de sua pessoa & cauallaria, em hon-
rados feytos que acabara em Affrica na cidade Tan-
ger, onde elleuera por capitão. E elRey Dom Ema-
noel lhe deu o mayor ordenado, que atee então se
costumaua: porque contando tudo chegaua a trinta e
mil cruzados cada anno, affora os gastos ordinari-
os da Iustiza & governo. E logo em o principio do
seu triennio, o nouo Rey de Ormuz, mal aconset-
lhado dos seus, determinou izentar-se do dominio
dos

Barros dec.
3. c. 1. lib. 7.
Goes. p. 4.
c. 65.

ordenado
1522

dos Portuguezes, & para isto mandou matar todos os que se acharão fora da fortaleza; & a mesma tambem per mar & terra combateo tão fortemente, que sempre a entrará, se a caso não viera per ali Manoel de Sousa Tauares cõ hũa frõta, cõ que andaua correndo a Costa de Arabia & Persia, & Tristão Vaaz da Veyga com trinta Portuguezes. Os quaes sabendo do aperto em que estaua a fortaleza, determinarão de a socorrer, mas desauandose ante si sobre o cometimento, que vião muyto difficultoso, Tristão Vaaz da Veyga se partio no seu Parão, & per ante toda a armada dos inimigos, que erão mais de cincoenta vellas, que todas lhe correrão com frechas & arrelharia, passou animosamente, & entrou na fortaleza á vista de todos: & pelo mesmo modo tornou em busca de Manoel de Sousa, passãdo tanto perigo, que manifestamente se vio o milagre: por que foy tão inuensuel o seu animo & esforço, que per bayxo de muytas bombardas, & espingardas, & infinito numero de frechas, pelejou de maneyra, que se pôde crer excedeo as forças humanas. E depois de todos jutos na fortaleza, passarem hũ prolixo & apertado cerco, ficarão toda via sempre vencedores: & taes obras fezerão, que chegarão a constanger a elRey que se sahisse da cidade vergonhosamente, tendo nella mais de doze mil homẽs, affora os moradores da cidade. E tão desesperado se partio d'ella, que mandou per hum seu priuado, pôrlhe o fogo, que quatro dias cõ suas noytes ardeo tão brauamente, que ficou quasi de todo abrasada, sendo muy fermosa em edificios, & famosa no Mundo. E por fruyto de todas estas treyções & leuantamentos, ficou elRey de Ormuz outra vez sogeyto & vassallo, & sobre vinte & cinco mil Xerafins q̃ d'antes pagaua, lhe acrescentarão outros trinta & cinco mil de tributo.

Antes

Antes que este Governador fosse hora á India, jaa seu Irmão Dom Luis de Menezes, sendo Capitão do Mar, tinha feyto grandes & famosas obras: mas depois que elle começou a governar, & o mesmo Dom Luis a servir de Capitão mór do Mar da India, as cõtinuou com tanta felicidade & esforço, que ficou igual sua fama á do Governador seu Irmão. Mas como el Rey Dom Emanuel era jaa falecido neste tempo, logo os prosperos successos das conquistas da India & Affrica, começãrão a sentir a falta de sua prospera fortuna, não acompanhando, como costumaua, estas empresas. Porque as primeyras Naos, que partirão d'este Reyno, de tres, não chegou á India, senão hũa: & o seguinte anno, de oyto que partirão, somente duas chegarão a saluamêto. E todos os mais successos começãrão a declinar tão notauelmente, que não parecião aquelles os mesmos portuguezes, tão vittoriosos naquellas partes, & famosos no Mundo: como se vio claramente e as Ilhas de Maluco. Porque começandose a edificar hũa fortaleza em a ilha Ternatê com grande contêta-mento de todos, em o anno mil & quinhentos & vinte & hum, como com a vida d'el Rey Dõ Emanuel fezera termo nõssa prosperidade: tanto que elle morreo, & antes que se acabasse a fortaleza, começou Antonio de Brito Capitão d'ella, a ser perseguido com cruel & aspera guerra dos Reys d'aquellas numerosas Ilhas, & principalmente d'el Rey de Tidore Almanzor, como mais poderoso. O qual tendo feyto muyto danno aos nossos, em que esteuerão quasi de todo perdidos, com treyções & enganos: toda via veyo a pedir pazes, que o Capitão Mor lhe não quis conceder: pa-que os outros Reys aprendessem a não quebrar nõssa amizade. Antes lhe fez cruel guerra, & alcançou d'elle mil vittorias, destruindolhe suas terras & pauoa-ções,

da chego
da naos a
dia

Maluco

Almanzor

ções, com ajuda de Cachildaroes que governaua Ternate pelo Rey, q̃ era minino, & estaua em a nossa fortaleza; porque sua mãy filha do Rey Almanzor, trataua com treyções vingarse a si, & ao pay. E estas cousas se fazião jaa no anno mil, & quinhētos & vinte & quatro, em que este Governador acabou o seu triennio, tendo governado a India em paz & justiça: dando galardão aos bōs: & punindo os maos & falcinorosos, & todos aquelles à q̃ o jugo Portuguez parecia pezado.

Capitulo XVII. D'as conquistas que elRey Dom Emanuel fez em Affrica, tee o tempo em que passou a ella o Duque de Bragança.



AS Tornando ás guerras Affricanas, continuou o Portuguez, q̃ deyxey de industria, por não preuerter a ordem das Orientaes, que hia contando. Haueis de saber, que hũa das cousas que elRey Dom Emanuel mais teue nos olhos, & de que mostrou mais cuydado & contentamēto, foy a conquista de Affrica: por ventura lembrado da cruel morte que o Infante Dom Fernando padeceo nella: de quem o Infante seu pay herdara muytas cousas, & antre ellas hum grande estimulo d'estas conquistas, em que se ocupou a mayor parte de sua vida, & se mostrou a ellas muyto affeyçoado, & as deyxou a elle Rey seu filho, quasi por bênção, & patrimonio. O qual para mostrar que aceytava esta herança, com contentamento: tanto que começou a Reynar em o anno mil, & quatrocētos & nouēta & cinco: mandou logo prouer em muyta abundancia, todos

todos os lugares que naquella costa possuíamos, assi de mantimentos, como de gente de pee & de cavallo, munições & artelharia, acrescentando os soldos & moradias aos cavalleyros & pessoas que nelles residião. E para que todas suas cousas em louuor de Deos & com ajuda sua teuessem principio & fim, mandou se pagasse o dizimo às Igrejas, que havia naquella costa, de todos os tributos que nella pagauão os Mouros; o q̃ d'antes senão costumaua. E foy cousa maravilhosa, q̃ no mesmo dia em que elle em a Villa de Monte mór o Nouo ordenaua estas cousas em fauor de Affrica, se alcançou nella hũa grande vittoria: sendo ministro d'ella o Capitão mór & gouernador de Arzilla, D. João de Menezes, da casa de Cantanhede: q̃ foy hum dos mais estimados fidalgos q̃ em todos os Reynos de Hespanha houue e muyto tẽpo; leuando muyta ventagẽ em armas & prudẽcia a muitos, q̃ por estas qualidades, erão excellẽtes: & como tal elRey D. João Segũdo se seruiu d'elle em cousas de muita importãcia, & elRey D. Emanuel o fez Gouernador da casa do Principe D. João seu filho, & camareyro mór. Este Capitão, estãdo em Arzilla, como diziamos, sahio cõ duzẽtos de cavallo, a fazer pagar o tributo deuido, a certas Aldeas, q̃ cõ elle já se leuantauão: & no caminho foy auizado, como dous famosos Alcaydes Barrãxa, & Amadarim, izẽtos da obediencia d'elRey de Fez, andauão muy alterados por hũa victoria q̃ tinham alcançado hania poucos dias na mesma Arzilla, desbaratando a D. Rodrigo Coutinho, sobrinho do Cõde de Borba: & que cõ o mesmo poder andauão hora Sñores do cãpo, & vinhão sobre hũas aldeas nossos tributariãs cõ duas mil lãfas, & oytocẽtos homẽs d'pẽ. Cõ esta noua se indignou tãto a grãdeza do animo d' D. João de Menezes, q̃ não podẽdo sofrer tãto grãde abatimẽto do nome portuguez, logo os foy buscar, &

com

cõ as suas duzêtas lanças os comêteo ousadamête, & cõ tanta valentia & esforço deu nelles, que depois de lãga & perfiada peleja, lhe fez virar as costas desbaratados, & lhe foy no alcanse mais de duas leguas, matando quatrocentos & dezoyto de cauallo, & catiuando vinte & oyto: & hum rico despojo em que antrauão oyntenta & cinco cauallos de preço, & todas as bandeyras dos Alcaydes, que mandou a este Reyno.

E tão se deyxaua elRey vencer d'este desejo da cõquista de Affrica, que não tendo ainda filhos, determinou passar a ella pessoalmente: & para isto mãdou aparelhar vinte & seis mil homêes bẽ armados: & antre elles seis mil de cauallo & oyto cêtos acubertados, afforagastadores & gente de seruiço. Mas tendo jaa feyto muy grandes gastos, não foy; por acodir à Senhoria de Veneza, cõtra quẽ o Turco mandaua hũa armada, tão grande, & tão repentinamente, que lhe não daua lugar a nenhũ Principe os poder socorrer, senão elle que estava jaa quasi com toda a armada de verga d'alto: parte da qual, por não ser mais necessario, elle mandou logo, por servir a Deos naquella necessidade, & tambem por interceder o Papa na petição. E o socorro foy de trinta vellas, cõ tres mil & quinhentos homêes de guerra: & Capitão D. Ioão de Menezes, que então fez Cõde de Tarouca, & quando chegou a Veneza, jaa o Turco era recolhido, & os Venezeanos fortificados, & bẽ providas suas terras.

No anno do Sõr, mil & quinhêtos & hũ, se ajuntou D. Ioão de Menezes capitão de Arzilla, cõ D. Rodrigo de Monsanto Capitão de Tãger, & cõ menos de quatrocêtas lãsas forão dar sobre hũas aldeas de valêtes caualleyros, jũto da cidade Alcaçer Quibir: & polos achãrẽ descuydados de semelhãte ousadia, catiuarão cêto & oytêta & matarão muitos. Onde hũ por amores de sua

dami

dania que lhe leuauão catina, fez maravilhas em arinas,
& se teuera conpanhia, sempre alcansara o intêto: Le-
uarão nouécetas cabeças de gado vacum, & grande nu-
mero do mudo, & muytos cauallos, azemelas, & as-
nos. E vindo com esta preza, jaa hũa legoa das aldeas,
sahiolhe ao encôtro o Alcay de de Aleacer quibir, a re-
pique da cidade, com mil & duzentas lanças, & deu nel-
les tão rijamente, que não oufarão a lhe apresentar ba-
talha, se não juntos com sua caualgada, forão escara-
muçando, dando & recebendo lançadas mais de tres le-
guas, sem romperem de todo; mas fezêrãose grandes
gentilezas em armas: & em hũa volta que Dom João
fez sobre os Mouros, jaa enfadado d'elles, lhe marou
cincoenta de cauallo; & com os mais se houue de ma-
neyra, que pôde chegar com sua caualgada a saluamen-
to, & se recolheo victorioso.

Poucos dias depois sabendo o mesmo Dom João, q
el Rey de Fêz & seu irmão, andauão em campanha, cõ
doze mil homêes de cauallo, & muyta pionaçem; & que
muy furioso lia sobre Tanger: de que Dom Rodrigo
não pôdia ser auisado de não per.mar, & a pressa não
daua lugar a dilações, mandou atar hũa carta em q lhe
daua esta conta, metida em cera, ao pescosso de hũa ca-
della de Tanger, q a caso estaua àquella hora em Arzil-
la; & à boca da noyte a mādou pôr fora, primeyro muy
bem affoutada: & ella se deu tambem com o negócio, q
chegou a tempo que Dom Rodrigo foy auisado, & se
aparelhou de maneyra, que quando el Rey chegou à ci-
dade, & a cometeo cõ tamanho exercito, sahio a elles
Dom Rodrigo, & animosamente os cometeo: mas car-
regarão cõ tanta forsa, q começou a se recolher, depois
de durar a peleja duas horas & meya em peso, em q lhe
matarão hũ filho, & oyto caualleyros, & a elle derão
hũa lançada, q lhe pregarão o rosto cõ o pescosso, q foy.

Nn

causa

pausa de se não poder retirar de modo, q̃ iōs Mouros
 não chegassennā cidade, levando os de rondão, tão mal
 tratados, q̃ foy necessario a Dō Rodrigo, assi como es-
 taua fazer volta, em q̃ se fizesão grãdes façanhas: & ain-
 da cō tudo isto não poderão fechar a porta, nē correr
 a tranca mais q̃ tee d. meyo, q̃ fez Ruy Martinz | b. de
 radeyro que entou, & isto cō tanto esforço, q̃ dizendo
 outros que a porresse de todo, elle lhe respondeo, que
 tal cousa não fariā por honra de Portugal, que viesse os
 Mouros, que elle defenderia as lançadas lo q̃ estava pon-
 correr; & assi lhe foy necessario, por q̃ os Mouros, e he-
 gãrão tão perto, sem elle fazer p. e. arras, q̃ hū Alcaide
 Mouro deu hūa cutilada na porta cō q̃ fez hū b. final:
 Partido de Tanger, el Rey de Fèz, foy com a mesma
 gente sobre Arzilla, onde Dom João de Menezes acu-
 dio logo, & sahio ao câpo com quinze de cavallo, a ver
 o q̃ passava nelle, deyxando os outros em a villa velha.
 E achando os corredores d'el Rey de Fèz, se começou
 a retirar as lançadas, cō as quaes apertarão tanto cō elle
 os Mouros, q̃ lhe foy forçado voltar a elles: mas nella
 volta não fechando mais que cō quatro, com elles so-
 mēte fez tanto em armas, que os Mouros se espatauão,
 & não podião crer; o q̃ seus olhos vião & suas carnes
 sentião: até que acudindo cincoenta dos q̃ ficarão atras,
 derão cō tanto esforço nos Mouros, que os leuarão de
 vencida hum grande espasso, matado & ferindo nelles.
 E cūy dando Dō João; que todos os que ficarão na villa
 velha hião tras elle, & elles não podendo, atalhados cō
 hūa grãde multidão de Mouros; começou a passar an-
 te pelo meyo de todo o exercito dos inimigos. Mas l-
 vendo se sem os seus, fez volta para se recolher, & nell-
 lhe matarão algũs cavalleiros de nome, & lhe ferirão
 quasi todos, & a elle cō hūa lança d'arremesso lhe passã-
 rão as armas: cō tudo isto chegou aos q̃ estauão na villa

com os quaes, fez-lhũa comprida vólta aos Mourões, & os lançou fora da tranqueyra com morte de muitos, & grande numero de catiuos: & entre elles morreo-hũ famoso Alcayde, por quem el Rey de Fez mostrou grande sentimento: diante do qual todas estas cousas se passarão. E entre estes trabalhos, hum Monso de cavallo deu muyto que rira muytos, & muyto que lamêtar a si só: porque deyxando elle hum tão grande exercito já entrado nas tranqueyras de Arzilla, & Dõ Ioão Capitão d'ella com tão poucos, metido no meyo de tantos, q̃ todos lhe procurauão a morte: se apartou a caso onde não viu as voltas da fortuna, & de Dõ Ioão de Menezes: & tornando logo, & não vendo no câpo mais que sinaes de morte, deu o negocio por concluido: & se meteo pelas portas da villa muyto côfiado: onde logo foy desengatado, cõ a honra q̃ se cõstituiu aos catiuos. E não cessando Dom Ioão de Menezes, Capitão de Arzilla, de lastimar aquelles ordinarios inimigos, sc̃ajũtou cõ Dom Ioão de Menezes, Cõde de Tarouca, Capitão de Tanger, & forão correr a Alcacer quibir, que em Arauigo quer dizer cidade grande: a que el Rey Dõ Emanuel lhe mãdaua que sempre fizessem guerra. Por ventura sentindo jã, então, a desauentura, que depois vimos padecer a Portuguezes nos campos d'aquella cidade, quando el Rey Dom Sebastião nelles foy derrotado. E junto a ella chegarão estes dous Capitães com quatrocentos de cavallo, onde teuerão lhũa bem peleja: a escuramuça com o seu Alcayde, & outros Xeqes: que com mil & trezêtas lufas lhe salirão ao encontro: mas elles depois de aluiscarem muytos, se recolherão vittoriosos, não sem admiração d'aquelles barbaros, que aquella cidade tinham por afrontada cõ aquelle cometimento. Pouco depois Dõ Ioão de Menezes foy avisado, que

sete leguas de Arzilla, entre muitas aldeas hãua hũa em
 que estauão as mais fermosas Mouras, de todas aquellas
 comarcas, & q̃as guardauão muytos caualleiros Mou-
 ros, hauidos pelos mais valêtes de toda a terra, seus pa-
 rentes & namorados. E desejando inãdar algũas d'ellas
 fermosas a Rainha Dõna Maria, que lho tinha encomẽ-
 dado, ordenouse de maneyra, que em hũa noyte muy-
 to escura, com duzentas lanças, & algũas tochas acesas,
 deu de subito na aldeã com tanto impeto, que os valê-
 tes Mouros, não poderão fazer mais que defenderse:
 mas não poderão escusar a morte mais de oytenta, os
 mais esforçados, & catiuos sessẽta homens & molheres;
 em que entrauão algũas das fermosas: cõ que se veyo
 recolhẽdo, mas não sem grande perigo, & muyto san-
 gue: porq̃ tãto q̃ amallheceo, correrão aos nossos tãtos
 mouros d'aquellas aldeas, q̃ fezerão cõ q̃ aquellẽ feito ficou
 por hũ dos mais notaueys q̃ aconterão naquellas partes.
 E porque em o porto da cidade Larache, cinco le-
 guas de Arzilla, estauão certas galẽs & galeotas de mou-
 ros, que pouco hãua tĩhião tomado algũas naos nos-
 sas, que tãbẽ tĩhião naquellẽ porto, determinou Dõ
 Ioão de Menezes não soffrer aquella injuria: & para isto
 armou tres carauellas, & com outras tres que anda-
 uão no estreyto, as foy cometer dentro no porto da
 cidade; & a fõrsa de armas, rendeo hũa galee real do
 Alcayde Almandarim, & a quẽymou: depois que nella
 se armou hũa bem trauada peleja, em q̃ morrerão mu-
 tos Mouros, & hũ grande numero feridos: & todos os
 que sahirão a defensão d'ella forão desbaratados de ma-
 neyra, q̃ pode Dõ Ioão trazer cinco galeotas, dous bar-
 gatts, & hũa das nossas carauellas somete, por não esta-
 re as outras em parte conueniente a mais, q̃ a lhe porẽ o
 fogo cõ q̃ arderão. E porq̃ quando a gẽte da cidade ac-
 bou de se armar, pa acudir a isso, D. Ioão de Menezes

tinha

cinha concluido com a empresa que determinada leuaua: quando elles se começãrão a juntar, elle se foy recolhendo vittorioso, sem perder mais que hum homem. Ousadia q̃ deu muyto em que cuydar muytos dias aos Mouros: porque atẽquelle tempo nunca tal acõteceera naquelle porto, nem depois se sabe que acontecesse. E elRey Dõ Emanuel estimou tâto este feyto, que falaua nelle muytas vezes por marauilha: & acabou de entender & cõfessar que Dõ Ioão de Menezes, excedia a todos os que por valerosos na guerra crão estimados no mundo. E isto foy a vinte quatro de Julho, de 1504.

Tanto cuydado tinha Dom Ioão de Menezes de fazer guerra aos Mouros, q̃ nenhũa boa occasiã deixaua, & por suas intelligencias de todas era sabedor: & antrẽ outras soube como em certas aldeas andauão grãde somma de Mouros cassando & folgãdo, & apassentãdo seus gados, & todos muyto seguros; por se meter em meyo hum rio, q̃ no inuerño senão deyxaua vadear. Mas Dõ Ioão de Menezes desejando inquietar esta sua segurãsa, ordenou duas barcas quadradas, que as podessem leuar duas azemelas, & com ellas passou o Rio com duzẽtos de cavallo, em hũa nõyte de tanta tempestade, q̃ houue caualleyros sem medo, que duuidarão: mas todauia prouocados pelo seu Capitão, que foy dos primeyros, passãrão auante; & derão nas aldeas em que matãrão & catiuarão muytos, & tomarão grande somma de gado, com que se tornarão não com pouco trabalho: mas todas aquellas comarcas com razão espantadas, sendo os seus moradores muy valentes caualleyros.

E parã que aquelles barbaros não teuessem hũ momento de descanso, deu setenta de cavallo a Francisco Pereyra Pestana, que entã estaua em Arzilla seruindo elRey como bom caualleyro, & bem conhecido neste Reyno: com os quaes correio a hũas aldeas das famosas,

& com tanto acôrdo se houue na empreza, que lhe tomou todo o gado: mas acudindo grãde soma de Mouros, apertarão tanto cõ elle que lhe houuera de custar a vida, sendo d'elles seguido às lançadas mais de tres leguas, com tanto seruior & valentia, que lhe foy necessario recolherse a hum outeyro com a sua gente: d'onde deu nelles com tanto animo & esforço, que os pôs em desbarato matando oytenta, & catiuando trinta & cinco, sem perder algum dos seus. E quando elle decco aos Mouros, antes que o fezeffe, lhe disse hũ caualleyro, chamado Diogo Viegas, que voltasse aos Mouros, & elle parecendolhe muyto, respõdeo: Olhay que cõselho de homẽ vestido em caçote de canhamação: mas o caualleyro rindose muyto, respondeo logo: Francisco Pereyra, eu vos prometo que este caçote, vos ha hoje de parecer arinez de Millão: & Francisco Pereyra que assi o desejava, disse logo: Iã que tu es tão valẽte, volta, volta. E assi o fez, & desbaratou os inimigos como diziamos: & depois se lançou aos pees de Diogo Viegas, dizendolhe publicamẽte, que cõ seis como elle se atreuia a prender o Turco, dentro em Constantinopla.

1505.

E para que com mais segurança aquellas conquistas se fezeffem, mandou elRey em o anno do Senhor mil & quinhentos & cinco, edificar o castello Real em Africa, por Diogo d'Azambuja, que ficou nelle por Capitão; & o fez com grandissimo trabalho, andando às lançadas cõ grande soma de Mouros, em quanto se trabalhaua na obra. E ainda que elle ali não permaneceo, todavia houuese por cousa proueytosa, porque d'elle como de terra mais vizinha, se pode conquistar facilmente a cidade Casim (a q̃ os Mouros chamão Azaafi) em hũa bella occasião. Era esta cidade antes que a ganhassemos per trato & natureza muyto rica, & pouoada de mais de quatro mil vizinhos, & quatroçẽtas casas

de

de judeus; & senhoreaua muytas aldeas de Alarabes. E
estando nesta prosperidade; em o anno do Senhor mil
& quinhētos & seis, liure & izenta sem obedecer a nin-
guem, era então governada per hum Mouro honrado,
q se chamaua Abdear Ramão, & em seu proceder quali
tyranno da liberdade publica. Este tinha hũa filha mo-
ça & fermosa, que hum mancebo nobre trataua de anio-
res & conuersaua, chamado Haliadux: & ainda que este
trato passaua em segredo, não se pode esconder ao pay
d'ella, que logo determinou cõ cruel morte tomar vin-
gança d'esta injuria. Do que sendo o mancebo auisado,
communicou o negocio com outro mancebo, chama-
do Ieh Aben Tafut, bom caualleiro & muyto aparen-
tado, com o qual, & cõ dez mais seus parentes & ami-
gos, em o proprio dia em que Abdear Ramão deter-
minaua vingar se, foy morto per elles dentro em a Mis-
quita: de que se seguiu tão grãde aluorofo antre as pa-
rentellas, que teuc Haliadux tempo para hir ao castel-
lo Real, pedir a Diogo d'Azambuja, se fosse meter dẽ-
tro na cidade com algũa gente: & elle o ajudaria a se fa-
zer senhor d'ella. Diogo d'Azambuja como era cursa-
do nas cautellas da páz & da guerra, se foy meter nella
como caualleiro com outros doze sòmente: & parecẽ-
dolhe negocio de importancia & proueyto, deyxou
Ieh Aben Tafut governando a cidade, & elle se veyo a
este Reyno com quatro Mouros dos principaes, a as-
sentar vassalagem com elRey Dom Emanuel: que muy
contente do caso, o tornou a mādar logo, & aos Mou-
ros fez merce; & mandou recado a Garcia de Mello, q
andaua d'armada no estreyto, ajudasse a Diogo d'Azā-
buja. Os quaes com a gente que os acompanhaua, se
meterão na cidade: & porque jaa estauão arrepedidos
de nossa conuersação, como Mouros que erão, foy ne-
cessario a estes Capitães vsarem de grandes artificios

& inuensões bellicas, & traças de habilidade, para fazerem hũa fortaleza dissimulada, & bem acõmodada para qualquer defensão, a pesar de muytos, que receando o que depois sobr'elles veyo, a impedião com todas as forças: não dando os mantimentos necessarios aos da fortaleza, & em outras cousas mostrando esta võtade. Mas Diogo d'Azambuja, como teue a fortaleza em bõ estado, mandou dizer a Haliadux, que mal lhe compria o prometido, pois lhe faltaua com os mantimẽtos necessarios: & respondendolhe Haliadux que não falasse tão solto, pois elle não comia nem bebia, se não o q' lhe elle daua: respondeo Diogo d'Azambuja, Que era verdade: mas q' quando lhe faltasse, cõ sangue de Mouros mataria a sede aos seus, & a fome cõ as pernas d'elles. E logo se houue com elles da maneyra que os desbaratou muytas vezes, & destruiu a cidade, & saqueou, & se fez senhor d'ella absolutamente: a que os Mouros derão causa com suas costumadas treyções, que sobre elles cahirão todas: & nestes recontros houue grandes feytos em armas; & antre elles se começou a mostrar Lopo Barriga, que depois foy tão famoso como o mundo sabe. E acabouse de concluir esta cõquista, em

Historia
dos Xarifes
cap. 5.

1508.

1508.

Neste mesmo anno de mil & quinhentos & oytos, mandou elRey Dom Emanuel hũa armada a Affrica, em que hião quatrocentos homens de caualllo, & dous mil de pee: & por Capitão da empresa Dom Ioão de Menezes, que fora Capitão de Arzilla: para que conquistasse a cidade Azamor. E mandou elRey tão pouca gente a hũa empresa tão grande, cõtra o parecer dos

maior

mais experimentados: & enganado de algũs que com fallas apparencias & demonſtrações lho fezerão parecer aſſi conueniente: principalmente o moueo muyro hum Mouro que hauia ſido Rey de Mequinez, & andando deſterrado, veyo a eſte Reyno, & ſe offerreceo que elle com todas ſuas valias ajudaria à conquista, por ſer morador em Azamor, & ſe faria ſeu vaſſallo: Mas ainda que Dom Ioão de Menezes chegou à cidade, & a eſbombardeou, & deſembarcou em terra animoſamente, & lhe deu hum combate rijo & bem pelejado, tee prégarem as lanſas nas portas d'ella: todauia era ella tão populosa & forte, & eſtaua tão bem apercebida para aquella conquista, & tinha em ſua deſenſão tantos Moſtiros, que Dom Ioão não pode mais fazer, que depois de muytas mortes de parte a parte, recolherſe a ſaluamento: & ainda iſto foy julgádo por hum grande feyto. Porque no campo andaua o Rey deſterrado que prometera ajuda & vaſſalagem, com dezaseis mil homens de pé & de cauallo, & na cidade hauia mais de oytomil de peleja, com muyta artélharia & arteſcios de guerra, & muytas ſiladas que lhe armarão, de que Deos & o ſeu muyto eſforço & deſtreza, o liurarão: todauia morrerão dos noſſos dezaseis de cauallo, & ſeis de pé: & dos Mouros morrerão mil & trezentos & ſeſſenta & cinco, em que entrãrão cento & ſeſſenta & quatro Alárabes de cauallo, todos grandes caualleyros.

Partido d'eſta conquista Dom Ioão de Menezes, & eſtando em Tanger com Dõ Duarte de Menezes, foy auisado como o Conde de Borba Dom Vaſco Coutinho ſeu cunhado, eſtaua em Arzilla em grande aperto, cercado d'el Rey de Fêz, que com todo ſeu poder vinha tomar aquella villa: & trazia conſigo vinte mil homens de cauallo, & cento & vinte mil de pé, em q'entrãrão dez mil eſpingardeyros & beſteyros; muytas

Na 5

bombar-

1508.

bombardas grossas, & os mais petrechos & munições para o escalamento: que começou a fazer a dezanoue de Outubro, de mil & quinhentos & oytto: de q̃ o Cōde se defendia com muyto acôrdo: mas era a villa per todas as partes tão combatida, que nenhum dos nossos apparecia á vista, que logo não fosse encreuado. El por q̃ não estauão na villa mais de quatrocentos Portuguezes de pee & de cavallo, não poderão impedir que os Mouros não arrazassem com minas hum lauso de muro, per onde entrãrão muytos d'elles: ao que o Cōde acudio logo com cincoeta de cavallo, & com elles pe-
dejou com tanto esforço & valentia, que fez retirar os Mouros, á custa de muyto sangue. Mas como a multidão era tanta, & os de sua companhia tão poucos, foy lhe forçado retirar-se ao castello, & ainda o fezerão cō tanta pressa, que os Mouros às voltas houerão de entrar com elles, se não mandara com presteza fechar a portã, deyxando algũa gente fora, & molheres & mi-ninos, que logo forão todos mortos pelos Mouros: os quaes occupados em saquear a villa, derão tempo ao Conde para que se refezesse & descansasse: & Dõ Ioão de Menezes lhe acudisse, a tempo que jaa os Mouros tinhão o castello minado de maneyra, que os Portuguezes dentro nas minas pelejauão muytas vezes com os Mouros, que nem debayxo da terra podião escapar ao furor portuguez. Chegado Dõ Ioão a vista da villa, foy tanta a contradicção dos Mouros, q̃ estue tres dias sem desembarcar, esperando per tempo, & certeza se estaua ainda o castello por entrar: mas informado do que lá passaua, promietendo grandes premios a quem primeyro desembarcasse, sahio em terra com grande trabalho, & muy braua escaramuça, em que morrêrão, & forão feridos uiuytos de parte a parte, & das mesmas se fezerão grandes façanhas. Mas Dom Ioão tomando
a forsa

a forsa de ferro & fogo hũa estancia de Mouros, & nella seis bombardas, pode meter na villa duzêtos homens espingardeiros & bêsteyros, & munições & petrechos: & ao outro dia, a pesar de todo o exercito, meteo outros tantos. Do que sendo sabedor elRey de Fêz, disse que folgaua com o socorro, porque quantos mais fossem, mais serião os vencidos. Mas não ficou sem resposta este seu desprezo, porque os dous famosos Alcaydes Barrâxa & Almandarim, lhe responderão, que não esteuesse tão confiado, porque Dom Ioão de Menezes, era tão sabedor & manhoso nos feytos da guerra, que debayxo dos pees, lhe hiria pôr o fogo. E continuandose os combates; que se dauão cada dia duas vezes com muyto seruur & valentia, sempre com a mesma forão rebatidos pelos Portuguezes: que Dom Ioão de Menezes sempre fanorecia & animaua. E porque em o seu animo não cabião se não cousas grandes, determiniou apresentar batalha campal a elRey de Fêz, ou castigar sua obstinação; & para isto mandou logo recado a Castella como mais vizinha, & a este Reyno. O corregedor de Xerez foy o primeyro que veyo ao socorro, com hũa carauella a remos & a vella, muytê armada & prouida de muyta & boa artelharia: cõ a qual fez tanta destruição nos Mouros, matando muytos cõ artelharia, que logo comecarão a descõfiar algũs d'elles: mas logo forão de todo defenganados, porque acudindo tambem o Conde Pedro Navarro, com tres mil & quinhentos soldados, com que então se achaua acõpanhado: com estes & com os da companhia de Dom Ioão, quis elle dar batalha a elRey de Fêz, & para isso se comecou aparelhar, como quem sabia, que sò a vista de semelhãte ousadia, hauia de quebrar os corações aos Mouros. Mas elRey o não quis esperar, por estar já defconfiado de tomar a villa, & polo muyto dãno q cada

momento

momento recebia, & esperaua receber, se retirou, com
 grande perda de gente & reputação; que aquelles bar-
 baros mais estimão: & muyto enuergonhado, de que
 se mostrou toda a vida triste. Tanto que el Rey D^o
 Emanoel soube deste cerco, logo na mesma hora se pôs
 a cavallo, & com seis de cavallo sòmêre, começou a ca-
 minhar para o Algarue: onde per recados seus, que do
 caminho mandou a Lisboa, & outras partes do Reyno,
 quando chegou, se ajuntarão cõ elle mais de vinte mil
 homẽs, os mais d'elles fidalgos & caualleiros, & muy-
 tas munições & mantimentos. E sendo auisado do
 socorro, & como el Rey de Fêz leuantara o cerco, ain-
 da quiseira passar a Affrica: mas polo respeyto q̃ se de-
 uia ao seu grãde nome, & o pouco poder que ali tinha,
 o deyxou de fazer, bem contra sua vontade: tanto era
 o desejo que tinha de fazer guerra aos Mouros de Af-
 frica. Todauia mandou logo socorrer Arzilla cõ tanta
 gente & munições, que podesse estar segura, & a todos
 os q̃ ajudarão em o socorro, fez muyta merce, & a D^o
 João de Menezes sobre todos estimaua sempre: & ago-
 ra como autor da saluação d'aquella villa, muyto mais
 que d'antes. Cujõ nome era tão famoso naquellas par-
 tes, que o mesmo Rey de Fêz, depois de leuatar o cer-
 co, disfraçado & em companhia de hum Mouro seu
 amigo, veyo ver a D^o João de Menezes dentro a Ar-
 zilla. Depois d'este cerco muytos fidalgos se forão
 a Arzilla por fronteyros, com muyta gente à sua custa
 com que fezerão muy boas caualgadas, sahindo muy-
 tas vezes ao campo & em todas ellas achauão quem os
 não temia, mas sempre alcançauão vittoria, & alguns
 despojos & catiuos. E o primeyro fronteyro foy Nu-
 no Fîz d'Attaide, que logo mostrou àquelles barbaros
 o que depois muytos d'elles sentirão de seu esforço &
 cauallaria. E o Cõde de Borba Capitão da villa, també
 de hũa

de hũa vez que sahio catiuou trinta almas, & trouxe
 seiscentas cabeças de gado vacuno, & do meido mais de
 mil cabeças: não lhe custou barata a vittoria, porque os
 Alarabes do campo são os melhoies caualleiros de to-
 da Affrica. De cujos costumes, & militar exercicio, &
 descripção de toda aquella maritima costa & Reynos
 vizinhos, falaremos outro dia, com que ficará mais
 claro o q̃ hora dizemos. D'estas prezas affrontado
 elRey de Fêz, tornou outra vez em pessoa sobre Ar-
 zilla com tanto poder que emendasse o passado. Mas
 sabendo que a villa estava bem prouida de caualleyros,
 munições & artelharia, se tornou com maior vergo-
 nha. A que tambeim imitava muytas vezes Barraxa &
 Almandarim, & outros Alcaydes famosos vinhão cor-
 rer a ella, & sempre leuauão na cabeça: porque allem
 da gente ordinaria d'elRey, que erão mais de dous mil
 homẽs, estauão nella Dom Ioão Mascarenhas Capitão
 dos ginetes, Dom Francisco Portugal, que depois foy
 Conde do Vimioso, com vinte homens de cavallo, &
 oytenta de pee: Dom Francisco de Lima Visconde de
 villa noua de Serueyra cõ muyta gente: & Diogo Lo-
 pez de Lima seu primo, cõ a sua muito bẽ encaualgada:
 Ioão da Sylua, filho do Regedor Ayres da Sylua, com
 doze homẽs de cavallo: Aluaro Gonçaluez de Moura
 cõ outros doze: & Dom Francisco de Castro, Alcayde
 mór do Sabugal, cõ quarenta de cavallo: Ruy Gõsaluez
 da Camara, capitão da Ilha de S. Miguel, cõ quarẽta de
 cavallo, & cincoenta besteyros, & outra gente de pee.
 Os quaes todos cada hũ per si fezerão tâtas cauallarias
 que sempre d'ellas hauerã memoria antre os homẽs: &
 estas cousas palsarão em os annos de mil & quinhẽtos
 & dez, onze & doze: em q̃ sempre os Alcaydes Mou-
 ros vinhão correr a Arzilla, & estes fronteyros lhe cor-
 rão os câpos, aduares, e aldeas: até q̃ se vierão ao reyno.

Depois

com q̃
 de q̃
 de q̃

1510

Depois de tomada a cidade Casim, como já ouvisse, entregou-se a capitania d'ella a Nuno Frz d'Attaide, o qual cō o seu Adail Lopo Barriga, fazião cada dia tãtas entradas, q os Mouros das aldeas & cabildas, & aduares vizinhos, se fezerão tributarios a elRey D^o Emanuel, porviuere seguros deste seu capitão, cōtra o qual senão atreuião. Mas depois induzidos per outros se ajuntarão todos, determinando tomar a cidade a forsa d'armas: & para isto se acharão jutos hũa numerosa cōpanhia d'elles, em q haveria mais de cinco mil de cavallo, & a gête de p^o se estimou em mais de seiscentas mil almas, todas naquella opinião cōformes: & cō esta multidão, pōserão cerco à cidade, cō muitas munições, petrechos, m^{as}tas & artelharia. Mas Nuno Frz tinha já na cidade muytos socorros de seus vizinhos & amigos, & estava bem fortalecido: ainda q a cidade era tão grande, q tinha em o muro oytenta & sete torres, & a cerca d'ella era de mais de meya legua: q por esta causa passou grande trabalho em defendella de tãta multidão, q por duas vezes lhe derão dous cōbates rijos & b^e pelezados per todas as partes, em q apertarão tanto cō os Portuguezes, q alguns chegarão a desemp^{ar}ar as estancias q lhe estauão encomẽdadas: & sempre succedera algũa desauentura, se Nuno Frz não acudira a tudo cō tão acôrdo & valêtia q os Mouros forão sempre rebatidos, & muytos mortos & catiuos: até q do inuenciuêl valor portuguez forão todos cōstrangidos a leuatar o cerco, depois de estarem nelle dezaete dias, q foy o vltimo de Dezeb^{ro}, de 1510. E Nuno Fernandez d'Attaide lhe sahio ao campo com quatroçêtos de cavallo: como durando o cerco, tambeim muytas vezes fazia, & matou lhe muytos Mouros, & catiou hum grande numero d'elles.

E depois d'este cerco, muytos d'aqilles barbaros se fezerão tributarios: mas outros q ficauão de guerra jutos

em

em cabildas, andauão postos em armas para se defende-
re dos nossos: mas logo forão castigados de Nuno Frz.
d'Altaide, ainda q' algumas vezes se viu em notavel termo
de desconfiança, por serẽ os Mouros muytos & muyto
valẽtes caualleyroes. E chegou hũa vez, alargar hũa grã
de preza q' da cidade Almedina trazia, já quasi nas por-
tas da cidade Casim, & a liurar-se de suas mãos, se houue
por hũ hõrãdo feyto. E querendo sancarse d'esta asfõ-
ta, a vinte & tres de Outubro, de 1511. com quatro cẽ-
tos de cauallo, & quinientos de pẽ, deu sobre vinte &
cinco aduares, q' tomãũo mais de meya legua, & haue-
do cõ elles hũa fermosa escaramuça, os desbaratou, &
tomou mais de cinco mil cabeças de gado meudo, &
mil vacas, & trezentos camellos, cauallos & asnos, &
quinhentas & sessenta & sete almas catiuas, & mortos
trezentos: & vindo cõ tamanha caualgada, derão sobre
elle trezentos de cauallo cõ tanto animo, q' poserão em
condição sua paciencia: mas elle sem se descõpor veyo
seu caminho escaramufando sempre cõ muyto acõrdo,
& os Mouros detrás fazendo suas algazãras costumã-
das; & não perdeu mais que hum homem nesta empre-
sa, que lhe matarão, porque se desmandou.

O anno seguinte, de mil & quinientos & doze, os
Alcaydes Barrãxa & Almandarin, com oytocentos de
cauallo, & dous mil de pẽ, sahirão furiosos, a destruir os
Mouros nossos confederados & vassallos: & andando
señores do cãpo, fazendo grande mal & destruição na-
quelles pouos, chegarão ao cãpo de Tanger, onde lhe
sahio Dõ Duarte de Menezes, Capitão d'aqlla cidade,
cõ duzentos de cauallo, & duzentos de pee. Tanto que
os Mouros hõuerão vista d'elles, logo se poserão em
fom de batalha, & se vierão para elles muy crespos, cõ
grandes alaridos & algazãras. Mas Barrãxa, como mais
versado & destro naquellas occasiões, disse aos q' estãũo
junto

1511.

1512.

junto d'elle, q̃ não era aquella a gente q̃ se haviã de vê-
 cer com gritas, senão cõ armas & muyto esforço: q̃ elle
 lhes pedia teuelsẽ todos naq̃lla hora, porq̃ lhe certifica-
 ua o havião de hauer bẽ mister, & em dizẽdo isto, logo
 se começou a batalha bẽ pelejada & muyto furiosa; em
 q̃ ao principio os nossos leuauão a pior. Mas sobreuin-
 do a pessoa de Dõ Duarte de Menezes, de tal maneyra
 se houuerão cõ sua presença & cõpanhia, q̃ depois de
 pelejarem hũa hora em peso, sem se conhecer melho-
 ria, ficãrão os Mouros vécidos, & desbaratãdos, fugin-
 do Almandarim com cento de cauallor: & Barrãxa cor-
 rendo muyto perigo de ser morto, porque ao fugir, ca-
 hio o cauallor cõ elle, & por sua grãde destreza se saluou
 em outro, indolhe os nossos no alcanse. Morrẽrão dos
 nossos seis ou sete, & feridos vinte & tres. E dos Mou-
 ros, ficãrão mortos no cãpo, seisçetos, & catiuos duzẽ-
 tos & quarẽta, & antr'elles muitos, muito nobres & es-
 peciaes caualleiros. Tomarão 160. azemelas; 40. ca-
 uallos, 20. egoas; 20. camellos, & outro muito despojo.
 Não estaua neste tempo a cidade Çasim ociosa, nẽ o
 seu Capitão Nuno Fřz d'Ataide cõ o seu Adail Lopo
 Barriga: antes hora hũ, hora outro, sahião muytas ve-
 zes ao campo, & se fazião senhores d'elle: & sobre lhe
 não quererẽ pagar o tributo devido, & sobre desfederẽ
 os Mouros q̃ o pagauão, d'outros q̃ por isso os trata-
 uão mal, derão estes dous Capitães noraueys castigos a
 muytos, matandoos, & catiuãdoos, a pezar dos Reys de
 Fẽz, & Marròcos, & do Xerife, señor das prouincias de
 Suz, & Hea: polo q̃ lhe era necessario andarẽ sempre
 armados castigando hũs, & fauorecẽdo outros. E suce-
 dẽdo hũa vez, em o anno de quinhentos & doze, Lopo
 Barriga desbaratar hũ lugar grãde de mouros, onze le-
 guas de Çasim, & tratалlos tão mal; q̃ elles por se vinga-
 rem, forão depois sobre hũ mouro nosso confederado
 &

& amigo, á que el Rey Dom Emanocl tinha visto em Lisboa, & lhe tinha dado o gouerno de certas pro-uincias tributarias, chamado IheAben Tafut: & achando no Castello de Mirauel com cento & cincoenta de caualllo sômente, derão nelle com oytocentos de caualllo: mas o Mouro era tão grande caualley-ro, que os desbaratou. E depois elle com Lopo Barriga fezerão muytas caualgadas: & assi Dom Luiz de Menezes filho do Conde de Tarouca, & Dom Aluaro de Noronha, que depois foy Capitão de Azamor, que nouamente forão por fronteyros à quella cidade Çasim, tambem sahirão muytas vezes, & fezerão muy bem o que d'elles se esperaua.

Porque alguns Mouros da Cidade Almedina nos pagauão tributo, & ao presente em companhia de outros que o não pagauão andauão levantados, fazendo guerra aos nossos confederados: Nuno Fernandez d'Attaide, sahio contra elles com quatrocentas lanças, & algũa gente de pee: & chegando à porta da Cidade houue tão grande reuolta & escaramuça; que houuerão os nossos que fora hum grande feyto em armas, não serem vencidos, nem se retirarem com vergonha: porque os Mouros erão muytos & muyto grandes caualleyros: mas com tudo ficaram bem sangrados do nosso ferro, & algũs mortos no campo. E sahindo logo sobre os outros rebeldes, lhe disserão que andaua no campo el Rey de Marrocos: elle o foy buscar, & não o achando se recolheo victorioso, fazendo pagar tributo aos vassallos d'el Rey de Marrocos, & do de Fez, & do Xerife, hũs com medo, outros per vontade.

Neste tempo chegou a Çasim Dom Nuno Mascarenhas com cem lanças: & logo Nuno Fernandez d'Attaide como Mestre, o mandou fazer algũas ca-

Oo

ualgadas

malgadas, em que os noueis caualleyros mostrão bẽ seu esforço: por que hũa vez cometerão animosamente, & polderão quasi em desbarato o exercito de elRey de Marrôcos, & outras vezes lhe catiuaraõ muyta gente & gado: em fim como senhores campeaũão, & se fazião temidos: & saindo tambem algũas vezes com elles, Nuno Fernandez d'Attaide, de hũa d'ellas com quinhentas lanças & algũs mouros confederados, deu sobre o arrayal d'elRey de Marrocos, & tanto estrago fez nelle, que o mesmo Rey esteue quasi prezo, & saluouse em hum canalo emosso: & tudo o mais ficou nas mãos dos Portuguezes, que foy muyto & de muyto preço, com hũa principal molher d'elRey & quatrocentos catiuos.

Outra vez saindo à hũs setecentos mouros de cauallo da Cidade Almedina, os desbaratou; & depois de ferido o mesmo Nuno Fernandez d'Attaide matou hum Xequẽ dos principaes d'aquella terra; que era antre todos tão estimado que resgatauão a sua cabeça por grande soma de ouro, & Nuno Fernandez d'Attaide a mandou pôr em hum pao alto sobre a porta da Cidade, & depois por concertos lha entregou, em as pazes, que logo se concluirão, por meyo de Iheabentafut, com todos aquelles barbaros nossos vizinhos. E assi posta em paz toda aquella terra, ordenou Nuno Fernandez d'Attaide que a guerra se fizesse mais ao longe a elRey de Marrocos & ao Xerife: & para isso deu a Lopo Barriga cento & cincoenta lanças que com o mouro Iheabentafut com seus Alarabes fizessem continua guerra à quelles Reys. Os quaes estando doze leguas de Casim, & sabendo que ao pee dos Montes Claros, chamados antiguamente os montes Atlantes, estauão noue aduares de mouros, derão

derão nelles & os desbaratarão, matando mais de mil mouros, & trouxerão catiuos cento & cincoenta, & outro muyto depojo, com que se recolherão ricos & famosos: & de caminho catiuarão outras cento & cincoenta alnias; mas forão encontrar com o Xerife, que com grande compãhia de cavallo, de gente cortezaã & bem ataviada, deu nelles & os fez retirar hum bom espaslo, não sem muyto sangue derramado. Mas tornando sobre elle Lopo Barriga, que ja se achaua com duzentos & cincoenta de cavallo, o desbaratou & lhe matou muytos, & antre elles morreo hum filho d'elRey de Dàra: & os do Xerife se retirárão deyxando no campo muytos cavallo. Logo foy sobre hum lugar d'esta mesma Comarca, dandolhe hũ fero assalto, & os de dentro lançarão pelo muro tantos cortiços de abelhas, que fêzêrão cessar logo o combate, & retirar-se tanto sem acordo, como se fora algum magico encantamento: acompanhando tambem Lopo Barriga o desastre, cõrreber hũa ferida de muyto perigo.

E tornando ás cousas de Arzilla, não estaua nella descuydado o Conde de Borba seu Capitão, fazendo continua guerra aos mouros, em que lhe mataua 1511 & catiuaua muytos, & sempre vittorioso: atee que elRey de Fez foy sobre elle com grande poder de gente de armas, & depois de pôr em estreito cerco a villa, & deter tomado nella hum baluarre & sobre elle perdi do muytos homẽs, o veyo a largar: & por que em hum forte combate que lhe deu, achou os animos Portuguezes costumados a grandes afrontas, leuantou de todo o cerco, & se retirou com muyta perda & vergonha. E logo no anno seguinte de mil & quinhentos & doze, veyo outra vez sobre a mesma Arzilla com grande exercito: & posto que a meteo

Oo 2

em

em aperto, o Conde de Borba o fez tão valerosamente, que outra vez leuantou o cerco.

Capitulo XVIII. D'as mais conquistas & obras heroicas, que em Affrica se fizeram, até a morte d'elRey Dó Emanuel.



I N D A Que elRey Dom Emanuel, tinha por tributaria a Cidade Azamor em Affrica, todavia desejava ser Senhor d'ella: por que muytas vezes lhe negaua o tributo, & se ajuntaua com seus inimigos; polo que determinou mandalla conquistar. E para isso em o anno do Senhor mil & quinhentos & treze, mandou fazer hũa poderosa armada, de mais de quatrocentas vellas, & dezoyto mil homens de pee, de que tres mil erão do Duque de Bargasã Dom Gemes, que hia por General d'esta armada, que tambem leuaua quatrocentos & cincoenta homens de cavallo, & cento acubertados, & todos seus criados & vassallos: allem d'estes hião mais de dous mil de cavallo & duzentos acubertados, todos criados d'elRey: affora a pionagem que estes todos leuauão. Partido o Duque com esta fermosa companhia, foy surgir duas leguas de Marzagão a 28. de Agosto dia de Santo Augustinho, Affricano de nação. E por que logo acodirão de Azamor cinco mil homens de cavallo & sete mil de pee, para darem batalha ao Duque, se achassem occasião fauoravel: elles se acharão tão confusos com a vista da boa ordem do campo dos Christãos, & de seu esforço & valentia, que prouarão em algũas escaramuças.

ças: que logo se forão a Azamor, & por seu conselho & auizo, se aparelhãrão para pòderem resistir a tão grande mal, como sobre suas cabeças jáa estauão annunciado, lançando fora da cidade molheres & gente inutil na guerra, & os mais se preparãrão & fortificãrão para tão grande cousa. De Marzagão partio o exercito ao primeyro de Setembro, & no caminho tenerão hũa grossa escaramuça com hum grande batalhão de Mouros, que foy necessario acodir o mesmo Duque em pessoa: em que d' parte a parte se fezerão grãdes cauallarias. Mas fazendose senhór da campanha, chegou a Azamor, & mandou logo dar o primeyro combate, com tanta ordem cometido, & com tanto feruor & valentia, que os Mouros, ainda que muytos, & bem armados & fortalecidos, & muyto versados em cauallarias, desconfiarão de se poderem defender. Principalmente quando virão morto de hũa bombarda o Capitão mór da Cidade; cuja vista òs acabou de desenganar de todo, & sobreuindo anoyte, se sahirão da cidade com muyta pressa, por não verem o segundo cõbate, em que elles esperauão dobradas maravilhas, todas em seu danno executadas. Ao outro dia, sendo o Duque auisado do que passara, deu logo graças a Deos publicamente, & com grande triumpho entrou na cidade, & muyto mayor contentamento em o seu animo, por hũa tão grande & tão barata vittoria, que lhe não custou nem hum soo homem. E tanto assombrou esta conquista a todos aquelles barbaros Mauritanos, que logo as cidades Tite & Almedina, se despejarão, & os Portuguezes, se entregarão d'ellas: Nuno Fernandez d'Attaide Capitão de Casim, se entregou de Alinedina, à cujos moradores fez logo tornar a ella, com promessas & liberdades: & para que não se podesse levantar mais, mandou derribar dous lanços do Muro, hũ

da parte de Azamor outro da de Casim. E todas as mais cousas da Cidade, nouamente conquistada, ordenadas como conuinha ao gouerno & defensão d'ella, se veyo o Duque de Bargausa ao Reyno, deyxando ençomendada sua casa a seu primo Dõ Francisco Portugal, que foy o primeyro Conde do Vimioso: & por Capitão mór do exercito D. Ioão de Menezes. E el Rey Dom Emanuel mandou em o seu Reyno dar publicas graças a Deos por aquellas obras de sua omnipotencia, tanto em seu louuor acabadas: & o mesino mandou o Papa Leão decimo fazer em Roma, tanto que o soube, cõ hũa solenne Procissão, em que elle disse missa em Põtifical, & homue pregação em louuor dos Portuguezes, & de suas heroicas obras pola exaltação de Fee, & augmento de sua Igreja.

E não estranheis proceder el Rey D. Emanuel nestas conquistas de Affrica com tanto feruor, & tantos gastos: por que se mostrou a ellas tão affeyçoado, que costumaua dizer muytas vezes, q̃ as emprezas de Affrica, crão suas proprias; & as das mais prouincias, sõmente de seus vassallos.

Partido o Duque de Bargaça, & ficando Dõ Ioão de Menezes por Capitão mór do exercito, como diziamos; não deyxaua hum sò momẽto de fazer cruel guerra aos mouros: & então mais prõpto nella, por q̃ para sabir cõ o desejado fim tinha mais poder, & melhor occasiã, para nouas emprezas, de q̃ sēpre alcançaua vittoria, destruindo de hũa vez a villa de Benacafiz; & D. Bernardo Manoel cõ parte dos caualleyros, fazêdo o mesino a outra chamada Tafut: q̃ ambas forão saqueadas, & queymadas: a pesar de muyta resistencia q̃ nellas acharão, por serem seus moradores especiaes caualleyros: q̃ foy tambẽ causa de se estimar mais a vittoria. Neste mesino anno 1513. Nuno Fíz d'Attaide Capitão

pitão de Casim cō quatrocentas lanças, & Iheabētasut, cō dous mil Alarabes de cavallo & sete cētos de pé, ambos jutos forão sobre a Cidade Tednest da prouincia de Hea, q̄ era o regallo do Xerife senhor d'ella: q̄ os esperou cō todo o seu poder antes q̄ chegassem a ella: & Nuno Fīz d'Atraide, por dar honra a Iheabentafut, a sua petição, o deyxou cō o Xerife, ficando elle à vista: onde os Alarabes confederados o fezerão cō tanto animo & valentia, q̄ o Xerife foy desbaratado, fugindo vergonhosamēte. Nuno Fīz Ihe foy no alcanse, matando & cativando grãde numero d'elles: & ainda ficarão nas maos aos vencedores, mais de duas mil cabeças de gado grosso & meudo, & mais de tres mil camellos, cauallos, & outros animaes de seruigo.

Passada esta vittoria, logo o anno seguinte de 1514. 1 5 1 4. soube D. João de Menezes, q̄ ainda estaua em Azamor, que os Reys de Fez & Mequinez se aparelhauão para virē cō todo seu poder sobre Azamor: & para começar a guerra & cerco, mandauão diãte dous seus Alcaydes famosos, cō muytos & bõs caualleiros & gente de guerra, que por todos erão quatro mil de cavallo & grãde numero de pee. E parecēdo a D. João de Menezes q̄ desbaratado estes Alcaydes, se escusaria o cerco q̄ os Reys Ihe querião pôr: se ajuntou cō Nuno Fīz d'Ataide cō as suas quatrocentas lanças, & cō o Mouro amigo Iheabentafut cō mil & quinhentas lanças: & elle com oytocentos homens de cavallo, & mil de pee: derão todos sobre os Alcaydes, q̄ confiados em sua multidão, & fama, os recebēão com muyto animo, & com o mesmo se começarão a defender como caualleiros: mas os nossos com tanto impeto, & feruor entrãrão, & continuarão abatallia, que forão os Alcaydes desbaratados, ficando hū d'elles morto no cãpo, cō mais de dous mil, & seis centos de cavallo: & o outro se sal-

non deyxando a lanfa, adarga & cavallo, para com mais dissimulação & ligeyreza o poder fazer. Morrerão mais sete Xêques, pessoas antre elles de grande authoridade: & da gente de pee hum grandissimo numero. Catiuos houue muytos de toda a forte, & todas as molheres dos Xêques, & muy rico despojo.

Antes que estes dous Reys foubessem o desbarato de seus Alcaydes, ajuntarão todo seu poder, & com elle caminhou elRey de Mequinez para Azamor, & leuaua tanta gête de pee & de cavallo, que esteue em passar o Rio sete dias, & polos caminhos & pouoações per onde passaua o seu exercito, deyxaua tudo comido, gastado & destruido. Mas nem com esta multidão & vôtade, que leuaua muy aceza, ousou cercar Azamor, atemorizado do desbarato dos seus Alcaydes: nem destruiu Iheabentafut como leuaua no seu peyto: antes este belicoso Mouro o tratou tão mal, que lhe pôs o seu numeroso campo em desbarato, com tão menos poder, que lhe ficon antre aquelles barbaros muy louuada fama, & a elRey eterna infamia: porque fez nella o valente Mouro obras de tão esforçado caualleiro, q̃ espantou a todos. E atee os mouros da Xerquia tomãrão tanto atreuimento contra o pouco que elRey de Mequinhez fizera com tão poder cōtra tão poucos, que lhe sahirão ao caminho, & o acabarão de desbaratar, catiuandolhe mais de mil homes, & oytocentos cauallos.

1514. Não logrou muyto estas vittorias Dom Ioão de Meneses, porque em o mesmo anno de mil & quinhentos & quatorze, morreo em Azamor de hũa mortal infirmitade: a tempo que elRey Dom Emanuel lhe tinha mandado hauer poucos dias, muytos agradecimentos dos atsinados seruiços que lhe fazia, & das famosas obras que em seu nome acabaua, rogãdolhe muyto que por

por seu amor quisesse ainda ficar naquella noua cidade mais dous mezes: passados os quaes viria receber o galardão de seus seruiços, que lhe satisfaria como merecia. Sua morte foy muyto lamentada naquellas partes de Affrica, & neste Reyno, com muyta razão sentida: & atee os seus inimigos, que tinham jaa pro-uado o seu brasso, mostrarão nella notauel sentimento, & quasi naturalmente deuido aos grandes caualleros, dos outros que são hauidos por taes: & assi era bẽ que seus amigos & inimigos mostrassem este reconhecimento de louuor em sua morte: pois hũs & outros, & todos em sua vida, lhe concedião os primeyros merecimentos per onde elle se alcança. De cujas heroicas obras, de auiso, prudencia & cauallaria nascidas, se poderá dizer muyto, se este lugar & a breuidade com que vou relatando estes successos, o sofrerà. E succedeo-lhe na Capitania Dom Pedro de Sousa, que depois foy Conde do Prãdo.

Tambem neste tempo não estauão em a cidade Ceyta ociosos os que a defendião: porque Dom Pedro de Menezes Cõde d'Alcoutim, filho do Marquez de Villa Real Dom Fernando, residia então nella per mandado d'el Rey: & como estremado caualleiro não cessaua de inquietar os Mouros de sua conquista, fazendolhe tão cruel guerra, que não podendo elles sofrer a continuação dos seus duros assaltos, vierão a desemparrar suas herdades, castellos, & seus câpos, & não se dauão por seguros, senão em as villas cercadas. E antre estas em prezas em que de continuo se occupaua, hũa vez em o Mes de Iulho do mesmo anno de mil & quinhentos & quatorze, em que hora falamos, cõ muy pouca gente foy no alcanse de hũa grãde companhia de Mouros, matado & alanseado nelles, atee as atalayas de Tetuão; victorioso: com tanto espanto dos Mouros d'aquellas

1514.

Oo 5 comarcas.

1514.

Comarcas, que muytos se forão para Féz, & outros a outras cidades fortes, & outros se fezerão vassallos d'elRey de Portugal, para vinerem liures & seguros d'este seu Capitão. O qual é o Mes de Outubro d'este mesmo anno, sabendo que dous irmãos de elRey de Féz vinhão sobre Ceyta, com dez mil lanças & muyta pionagem, per mar & terra muy furiosos & bem apercebidos: se aparelhou para os receber com o seu costumado esforço; & chegando elles à vista da cidade, logo lhe sahio ao encontro com cento & cincoenta de cavallo, & deu nelles com muyto animo, mas por serem os inimigos muytos, se veyo retirando para os vallos, dando, & recebendo lançadas: com as quaes apertarão tão, q̃ foy q̃ entrado de muytos: sobre os quaes logo voltou com duzentos & cincoenta de cavallo, & se houve com elles com tanta valentia que matou duzentos, a tempo que chegarão os dous irmãos muyto poderosos, aos quaes não podendo resistir, se recolheo para a cidade, com tanta ordem & destreza que lhe não matarão mais de hũ só homẽ dos seus: deyxando elle mortos no campo muytos Mouros, & algũs d'elles de authoridade & fama.

1514.

Neste mesmo anno, Vindo Diogo Lopez Almocadẽ de Casim, cõ certos camellos carregados de trigo do tributo da Xerquia, para aquietar certas differenças q̃ sobrenierão antre os Mouros q̃ traziaõ as cargas, & o Adail de Azamor: tomou quatrocentos d'elles todos de cavallo, cõ vinte & sete Portuguezes, & se foy correr a Marrocos, & antes que chegassem hũa legua, acharão hũs Aduares, q̃ logo desbaratãrão, matãdo muytos & catiuãdo cincoenta & tres: tomãrão mais dez mil ovelhas, & trezentos camellos & outro muyto despojo. E algũs d'estes Mouros de sua companhia, se adiantarão tanto, que chegarão às portas de Marrocos, onde ba-
tendo

tendo com os côtos das lanças, disserão em altas vozes: Viua el Rey Dom Emanuel nosso Sôr. A esta afronta, que era a mayor, que aquella grande cidade tinha atee então recebido, acudio o seu Rey em pessoa, com toda a gente que então ali tinha: & ainda que a grande magoa lhe deu ousadia para cometerem animosamente os q̃ tanto os agrauauão, toda via não foy parte, para lhe impedirem trazerem toda sua caualgada a saluamẽto, ainda que à custa do sangüẽ de muytos, & da vida de algũs. E o Almocadem entrou em Çasim vittorioso, & com muytos catiuos & grandes riquezas. E foy esta vittoria hauida por tão honrada, que chegou a inueja, não fõmente aos principaes fidalgos & caualleyros q̃ então se achauão na cidade: mas ainda ao proprio Capitão Nuno Fernandez d'Attaide, que d'ella leuou a melhor parte de proueyto.

Poucos dias depois d'esta vittoria, Dom Affonso de Noronha, herdeyro do Conde d'Odenira, com duzentos homẽs de cauallo, & Lopo Barriga com cento, & Iheabentafut com mil lanças dos seus Mouros, sahirão de Çasim, & forão sobre quarenta Aduares, que estauão vinte & cinco leguas de Çasim: & encontrandose com elles, houue grandes façanhas de parte a parte, & muytos mortos & feridos: mas os Portuguezes apertarão tanto com os Mouros, que os desbaratãrão; & catiuarão quinhẽtos, & trouxerão quatrocẽtos Camelloſ, & mais de mil cabeças de gado grande, & vinte mil do meudo. E vindo com esta caualgada caminhando, tornãrão a ser acoметidos animosamente de grande numero de Mouros; mas assi como da primeyra vez, tambem d'esta ficarão vencidos: mas com mayor trabalho, & mais mortes de parte a parte, dadas & recebidas: & entrarão cõ toda esta presa em a sua cidade vittoriosos.

Tam-

*nao pode ser
môr o im Luis
na*

1514

Tambem em este año de mil & quinhentos & quatorze em Arzilla houue cauallarias notaueys: porque vindo Dom Vasco Coutinho Conde de Borba a este Reyno, a negocios de importancia, deyxou em seu lugar & capitania seu filho Dõ Ioão Coutinho, que depois foy Conde do Redondo: caualleyro muyto esforçado, & nas cousas da guerra muyto indutriofo, & tão continuo nellas, que poucos dias se vião aquelles campos sem sua presença, & sempre sahia victorioso. E entre as mais notaueys está posto em memoria, que indo elle com cento & quarenta lâsas' correr a Serra do Far-rabo, bem conhecida por ser habitada de valentes caualleyros, encontrou no caminho com hũs Alcaydes famosos do Reyno de Fez, que com oytocentas lanças hião correr a Tanger: & com elles houue hũa braua & cruel batalha, de ambas as partes bẽ pelejada: que se rematou com serem os Mouros desbaratados, com morte de duzentos, algũs d'elles parentes dos Alcaydes, & outros muytos nobres, com hum parente d'elRey de Fez: houue tambem muytos catiuos de toda a sorte, & nouenta & seis cauallos sellados & enfreados, & com ricos jaezes & guarnimentos.

Pouco depois Lopo Barriga com cincoenta homẽs de cavallo Portuguezes, foy em fauor dos Mouros cõfederados de Xiatima, a q̃ o Xerife fazia cõtina guerra: & depois de desbaratar os que lhe fazião mal: o mesmo Xerife em pessoa acudio aos seus cõ mil & seis centas lanças, a tempo que jaa estaua com Lopo Barriga George Mẽdez d'Attaide, q̃ Nuno Fernãdez d'Attaide mandara com cincoenta lanças. Os quaes juntos cõ os Mouros de pazes, esperarão o Xerife, & com elle se houuerão com tanta valẽtia, que o desbaratarão & posserão em fugida, mattando muytos, os mais d'elles dos principaes da Corte; com quem mostrou Lopo Barriga

Barriga exceder em valentia a muytos dos famofos de
 feu tempo. Passada esta quebra, não esteue muytos
 dias o Xerife, sem tornar a prouar o noffo ferro: porq̃
 o mefmo Lopo Barriga & Alvaro Mendez Serueyra
 sobrinho de Nuno Fernandes, com duzentas lanfās &
 quinhentos homens de pee, & algũs Mouros de pazes;
 derão em a villa de Amagor onde o Xerife eftaua, &
 tão brauamente se houuerão com setecentos Mouros
 de caualllo que lhe fahirão ao encontro, que os desba-
 ratarão todos, & aos mais que na villa ficauão, espan-
 tarão de maneyra que o Xerife fugio, deyxando muy-
 tos morros, & catiuos quatrocentos, & antre elles hũ
 feu tio: & muy rico despojo, & cento & cincoenta
 Camellos, ricanente jaezados: com que os Portu-
 guezes entrarão em Çafim vittoriosos, & a hi forão de
 todos recebidos cõ muyta hõra, & não menos inueja.

E para que acabemos de contar as obras que neste
 anno de mil & quinhentos & quatorze, os Portugue-
 zes fezerão naquellas partes, haueis de faver, que Lo-
 po Barriga com o feu animo incansauel, & cento & cin-
 coenta lanfās, & algũs de pee, & Mouros de pazes,
 foy sobre o Castello d'Algel onde o Xerife eftaua, tão
 bein acõpanhado, que cometerão a Lopo Barriga hũa
 multidão de Mouros, tão esforçados, q̃te o poffirão
 quasi em desbarato, & a fua propria peffoa tomarão
 às mãos, & muyto mal ferido: mas elle ainda em tal
 estado não fe dando por vencido, tanto fez & traba-
 lhou, que em hũ caualllo dos que o tomarão, fe faluou
 quasi miraculofamēte. Do q̃ querêdo fe vingar logo, ao
 outro dia, fahio a elles, mas sendo desēparado dos Mour-
 ros amigos que configo leuaua, fe vio quasi em outro
 mayor perigo, defendêdo fe fora de toda eſperança: atee
 que lhe acodirão com trabalho: por andarem os Mour-
 ros muytos & vittoriosos.

No

1515. No anno seguinte de mil & quinhentos & quinze, chegou a tanto o forte & inmensuel animo de Nuno Fernandez d'Attaide, que desprezando os euidentes perigos, que no sertão de Affrica cada dia se achão, & superando todas as cilladas, a que os Mouros d'ella fain muyto affeyçoados, passou por tudo, atee chegou à populosa Cidade Marrocos, pelas suas magães de ouro muyto celebrada, & com pouca gente hindo alanseando hum bom numero de Mauritanos: foy tanto o terror & espanto nos d'aquella grande cidade, que sem darem fauor aos que fugião, fecharão as portas, & se poserão em armas, cuydando que toda a Christãdade sobre elles hia. Mas depois que virão quão pouca gente os espantaua tanto, sahirão fora em bastante numero, para se desfagrauarem de outros muytos mais inimigos: mas o fortissimo Attaide, com quinhentos Portuguezes de cauallo (que lie a gente com que naquellas partes se peleja) & com elle Dom Pedro de Sousa Capitão de Azamor, & alguns Mouros de pazzes: de tal maneyra se houue com elles, que não recebo mayor perda, que ficar fora da Cidade, mas rico dos despojos dos vencidos, & cansado de alancear nelles. E o Rey d'ella derramando cõ triste vulto copiosas lagrimas, q o seu grãde sentimẽto demonstrauão. Toda via houue muytos feridos da nossa parte, & entre

Goes j. p.
cap. 74.

elles Lopo Barriga foy lansado do cauallo, mal ferido. Não estaua a este tempo ocioso em Arzilla Dom Ioão Coutinho filho do Conde de Borba: porque enfadado das muytas vezes que lhe vinhão correr a terra os Mouros de Aljubilia, fermosa Villa na Serra do Forrobo, se ajuntou com Dom Duarte de Menezes Capitão de Tanger, & dando sobre elle poderosamente, tenerão hũa boa escaramuça com seus moradores, que lhe sahirão ao encontro: com os quaes en-

trando

trando de enuolta, queymarão & destruirão a Villa
& toda aquella Serra, de maneyra, que ficou a mayor
parte da prouincia, em condição de se despouar. E
depois foyffe o mesmo Dom Ioão Coutinho prouer
de carnes à Villa Tintayxe, junto de Alcacer Quibir:
empresa, ainda que muyto difficultosa, que a neces-
sidade facilitou de modo que com duzentos & cincoen-
ta de caualllo a entrou & desbaratou & saqueou, & se
prueco do que buscava em muyta abundância: mas não
sem grande trabalho: porque lhe vierão sempre ladra-
do nas costas trezentos homiões de caualllo: & elles a seu
pezar vittoriosos se recolherão com sua caualgada.
Não tardou muyto elRey de Fez, que lhe não viesse
logo pôr hum cerco muyto poderosamente, cõ cem mil
homiões de peleja, em q̃ entrauão trinta mil de caualllo:
a que Dom Ioão Coutinho, soube resistir com tanto
animo & acordo, que primeyro que fosse entrado, foy
focorrido d'este Reyno, com tanto feruor, & em tan-
to numero, que elRey de Fez receando auenturar to-
do seu poder em hũa soo batalha, se retirou do cerco
vergonhosamente, & saindolhe Dom Ioão nas costas,
houue muytos mortos, & catiuos.

I 5 I 6.

Neste año em o mes de Mayo, sahio Nuno Fernãdes
d'Attaide com quatrocentos & trinta Portuguezes de
caualllo, & quatro mil Mouros cõfederados, a castigar
algũs rebeldes, & outros q̃ aos vassallos d'elRey d'Por-
tugal fazião guerra: & achandoos junto aos Mõtes cla-
ros, deu sobre elles cõ tanto esforço, q̃ os desbaratou a
todos, sem d'elles se saluar, senão o seu Capitão Raho
Bexamut cõ poucos. E porq̃ este Mouro era o mais ef-
forçado que naquelle tẽpo se sabia em toda Maurita-
nia, logo veyo ao caminho com oytenta de caualllo, &
encontrou a gente de Nuno Fernandez com muyto
impeto & valentia; Mas não podendo melhorar-se
por

I 5 I 6.

por forsa de armas , tratou de o fazer , conuocando os Mouros de pazes da companhia dos nossos : nem ainda isto podendo alcançar , hia tras elles ladrando & escaramuçando , com quem lhe sabia : atee que hũa sua molher , chamada Hota , que hia catiua , & d'elle era muyto amada , se lhe queyxou muyto com palauras a seu modo de amor , pedindolhe que a liurasse de poder dos Christãos : a que o valente Mouro respondeo com outras semelhantes , & antre ellas lhe disse , que o dia era grande , & o vencimento estaua em Deos , & o esforso em seu brasso . Com as quaes & outras palauras , tanto se inflamou o Mouro em o amor da molher , que fazendo hũa notauel Pratica aos seus , logo se começarão a mouer em vingança , & polo liuramento da fermosa mofa Hota : & com este feruor mais esforçados , remeterão aos Christãos com tanto animo , que foy necessario acodir a pessoa de Nuno Fernandez d'Attaide ; & não fazendo caso dos Mouros , por serem poucos , trazia o grojal desabrochado , & zombando do encontro , dizia que lhe não matassem os seus mourinhos , que elle andaua criando : mas não lhe durou muyto este desprezo , porq̃ o namorado Mouro , lhe tirou com hũa azagaya tão bem apontada , que lhe atraueffou a garganta pela abertura do grojal , com que logo cahio morto o grande Nuno Fernãdes d'Attaide : o mais industrioso caualleyro , que em seu tempo houue em Affrica , & tão incansauel em os negocios da guerra , que de amigos & inimigos era chamado comumente nunca está quedo : Porque cometia tantas emprezas , per caminhos tão incognitos & desconhecidos , que nem os Mouros sabião onde esteueffo d'elle seguros , nem os Christãos podião conjecturar onde havião de pelejar . Na qual trabalhoso exercicio , mas de muyto proueyto & honra ,

contiz

continuuou com igual curso ao de sua vida, aree q̃ morreo, como hora ouuistes. Ao qual logo se seguirão tâtas differenças, sobre quem lhe hauia de succeder, q̃ os Mouros confederados, & que na vittoria ajudarão muyto, conuocados pelos outros q̃ detras os seguião: ou porventura parecendo-lhe occasião conueniente para poderem ser companheyros com elles no roubo, se ajuntarão todos, & dando sobre os Christãos, que cimbarçados acharão, & antre si diferentes, com muyta facilidade os vencerão, & de rodo desbaratarão, & matarão quasi todos os mais nobres da compãhia, & os mais esforçados d'ella. Com que o namorado Mouro Rahobenxamut se houe por vingado, & a molher tão agradecida, que lhe pagou este amor, d'ahi a algũs annos, deyxandose morrer sem comer nem beber, sobre o corpo do marido morto, tambem de hũa lâã de remello pela garganta. Nesta defauentura ficarão catinos cincoenta cauallẽyros Portuguezes, algũs d'elles fidalgos & esforçados: & antre elles, o foy tambẽ Lopo Barriga: o qual & algũs dos outros vierão depois a poder do Xerife: que por se vingar dos males que Lopo Barriga lhe tinha feyto, o trataua mal, & asperamente em o catiueyro. Mas era tal a fama de seu esforço por aquellas partes, que de muy longe vinhão muytas pessoas a Marròcos, sòmente a ver homem, de que tanto espanto hauia antre elles. Hum d'estes foy hum valente Mouro de Trèniècẽ, o qual entrando em hũa estrebaria, ondẽ estaua preso & carregado de ferros Lopo Barriga, se chegou a elle, & como por escarnio lhe disse: Tu es o Christão, de quem se contão tantos feytos valerosos em armas; quiserã que esteuêras em liberdade, porque eu te arrancára essas barbas: & alargando a mão, lhe pegou d'ellas. Mas o animoso Portuguez não podendo soffrer, ainda naquelle estado, tamanho atre-

Pp

uimento

História
dos Xarifes
cap. 31.

nimento & insolencia, com hũ pao q̃ achou ali junto; lhe deu na cabeça cõ tanta força, q̃ cahio logo morto; & querendo fazer o mesmo a outros, elles se poserão em salvo: & o forão dizer ao Xerife, q̃ mãdádoo leuar ante si, lhe disse, q̃ atreuimento fora o teu em matar tão hórrado Mouro: mas cõ a sua replica, ficou o tyrão Rey desenganado: porq̃ lhe disse logo, q̃ mayor atreuimẽto fora o do Mouro quererlhe arrancar as barbas estando catiuo, q̃ elle não ousara cometer, se em outro estado vira. Palavras q̃ em qualquer precenſa de animo generoso, houuerão de ser muito louuadas, e o tyrão Xerife as recebeo tanto ao contrario, q̃ lhe mandou logo dar dous mil assoutes, tão crueys, q̃ a camisa se lhe fez em pedaços pegada nas costas, sem elle mostrar algũ sentimento: & cõ estas soffreo outras muytas injurias & vituperios, tẽ q̃ mandou a propria camisa a elRey Dõ Ião III. q̃ considerado o merécimẽto de sua pessoa, & o trabalho q̃ passaua, o mandou logo resgatar, em o anno de 1524. Mas d'ahi a poucos dias sahio de Çasim a huns Mouros q̃ corrião a terra, & atraneſſando per hũ caminho fundo, hũ mancebo mouro lhe tirou cõ hũa lanſa, com q̃ lhe atraneſſou a garganta pelo proprio lugar q̃ a Nuno Frz d'Attaide, & ao valẽte Rahobenxamit: q̃ todos tres forão semelhantes na morte, & no esforſo & fama os mais notaueys, q̃ todos os mais que houue em muytos tẽpos em todas aq̃llas prouincias. Outra cauallaria, a q̃ chamaremos espirital; acõteceo neste anno de 1516. em Affrica, a hum natural d'ella, jaa feyto Christão, chamado Gonſallo Vaz, & tinha per officio almocadem, por saber bẽ a terra, & ser homẽ de muyta cõfiança. Porq̃ vindo elle de Tanger para Arzilla em hũa carauella, foy ſalteado de duas fustas de Larache, & sem resistencia o catiuarão, & aos de sua cõpanhia, por elle vir muyto enfermo. E porq̃ sendo mouro de nação

524.

516.

Damião de
Goes vbi
supra.

& lèy, se fêzera Christão; & porq̃ cõmo tal fazia cõtra
seus naturaes muytas cousas de importácia, o mararão
cõ estranha crueldade: dous dias o teuerão em tormen-
to crucificado em hũa cruz aspada, & nella o acanauea-
rão, & tirarão pouco & pouco as vnhas dos pès & das
mãos: sem nunca tão dntro tormêto lhe fazer esquecer
o nome de Iesu, em quãto teue lingua: & depois q̃ por
esta causa lha tirarão, ainda com muytas horas de vida:
passadas ellas, & elle para a gloria, lhe achiarão o mesmo
nome de Iesu escrito no coração. Merece de Deos con-
cedida a pontos santos. E outro seu irmão também já
feyto Christão, & muyto esforçado caualleyro, em vin-
gança de tão injusta morte fazia todo o dâno & guerra
q̃ seu poder & industria alcançaua, aos mouros d'aquellas
partes: & neste exercicio todo occupado, tâtas vezes se
auenturou, q̃ hũa veyo a cahir nas mãos de seus inimi-
gos; como seu irmão, & cõ a mesma crueldade o mara-
rão, mas cõ differente martyrio. Abetumarão lhe todo
o corpo cõ estopas, breu, & alcatrão, & assi lhe poserão
o fogo; q̃ pouco & pouco o abrazou todo, de q̃ mor-
reo em idade de vinte & cinco annos. Mas ainda q̃ o ge-
nero de morte foy differêre, a cõstancia & fee foy igual
em ambos cõ notauel admiração de toda Mauritania.
Erão ambos Mouros de nascimento, & em seus nefan-
dos costunies criados: & nẽ este antigo vso lhe impe-
dio hũ ponto da paciencia christã, & gloria de marty-
rio; q̃ por ella merecẽ os q̃ na confissão da fee daquella
maneyra acabão. E ainda q̃ estes dous, & outros seme-
lhantes, q̃ em nossas cõquistas assi acabarão, não alcan-
sarão nesta vida serẽ escritos em o catalogo dos Santos
Martyres: laa no Cco estão ja as suas almas no lugar de
seus merecimẽtos collocadas, & seus nomes escritos no
liuro da vida, cõ o sangue q̃ por Iesu Chro derramarão.

Dom Aluaro de Noronha, que succedeo na capitania

de Azamor, fez nella obras de notauel cavalleyro, dando & recebendo mortes & trabalhos: q̃ naquella occasião se não hauia por pouco: porq̃ governaua então aquella capitania mais de quinze mil Mouros de cavallo, todos vassallos, tributarios, & cõfederados. Mas elle não cessando de continuat a guerra, em menos de dous annos em muytas vezes q̃ sahio, sòmente com duzetas & cincoêta lanças, & algũas vezes menos, catiuou mais de dous mil Mouros, homẽs & molheres, & matou hũ grande numero d'elles: cõ tanto risco de sua pessoa, q̃ junto a Tamarrocos, villa onze leguas de Azamor, depois de alcançar hũa grãde vittoria o seguirão tão grãde multidão de Mouros de cavallo & de pee, q̃ lhe foy necessario ser elle dos primeyros q̃ lhe sahio ao encontro, onde andãdo às lãfadas, & acabãdo de atrauestrar hũ valente Mouro, lhe derão sobre o capacete cõ hum garrochão tão grãde golpe, q̃ logo cahio do cavallo, tão sem acordo, q̃ sèpre acabàra ali, se Vasco Fíz Cesar seu Adail, & hũ Martin Gil, & outros algũs, lhe não acodirão pelejando tão brauamẽte, q̃ o poserão outra vez a cavallo; onde tornando a seu acordo, se veyo retirando pouco a pouco pelejãdo sempre, mas cõ toda sua cavallada: cõ o qual pôs tão espãto em todas aq̃llas cabildas as mais bellicosas de toda Mauritania, q̃ muytas d'ellas se fezerão tributarias; & os rebeldes se reduzirão logo; & ainda se hãuião por bẽ andantes. E outra vez entrãdo outra villa, tamẽm das guerreyras d'aquella terra; o seu Adail Vasco Fíz Cesar, se mostrou auentajado a muytos em armas: entrãdo hũ alcorão, onde estauão recolhidos hũ batalhão de Mouros bõs cavalleyros: com os quaes se trauou cõ tanto feruor & valentia, q̃ veyo a brastos cõ algũs dos mais valentes, & vencendoos, os passou todos à espada. Polo qual merecco q̃ el Rey Dõ

3519.

3520.

Emanuel o mãdasse, o anno de mil quinhẽtos & vinte, andar

andar d'armada guardando aq̃lle estreyto. Não estava em Arzilla neste tempo ociosos, Dom Ioão Coutinho Capitão mór, & Dõ Manoel Mascarenhas seu cunhado: porque reuezandose, hora hum, hora outro, fazião suas entradas pela terra dentro, & sempre se recolhião vittoriosos: ainda q̃ algũas vezes achauão tanta resistencia, que se vião em grãdes perigos. Mas elles o fazião cõ tanto esforço, que elRey de Fêz, q̃ em extremo desejava alcançar d'aquella villa algũa vittoria, nunca pode fazer mais, que acrescentarlhe hõra & catinos, que deyxaua naquelles campos as muytas vezes que com grande poder vinha a elles provar sua vëtura.

Tambem em a cidade Casim Dom Nuno Mascarenhas seu Capitão mór, continuou a guerra cõtra Mouros com felicidade; sabindo muytas vezes ao campo, & antre elles foy hũa mais notauel, dando sobre cem aduares de valentes Mouros, com duzentos & cincoenta Portuguezes de cavallo, & cento & vinte de pee, cõ tanto impeto, que matou trezentos, & catiuou cento & setenta & seis, & grande soma de gado, que depois lhe largou, para que entendessem que não estimaua a victoria, se não por castigar os rebeldes à inuenciuel Coroa de Portugal. E depois de poucos dias com duzentos & sessenta de cavallo, & sessenta de pee, se metteo pela terra dentro mais de dezaseis leguas, per antre grande numero de Leões & outras feras, q̃ o cometião com muyta braueza; & elle passando por tudo, deu sobre cinco aduares de tão valentes Mouros, que esteue a victoria em condiçã de ser contra nós: mas forão os Mouros desbaratados, cõ muitos mortos & catiuos, & rico despojo: cõ que se veyo recolhẽdo quasi sempre às lãsadas com cem Mouros, que o vinhião seguindo, rodeados de muyta pionagem. Contra os quaes elle se mostrou tão destro & esforçado, que se pode recolher

com sua caualgada a Çatim, espantando toda aq̃lla bar-
baria: & d'ahi a tres dias se fezerão vassallos muytos
Mouros, que d'antes lhe fazião cruel guerra.

Tambem na cidade Ceyta hauia vittorias & traba-
lhos neste tempo, porque estando nella por Capitão
Gomez da Sylua de Valconcellos, soube q̃ duas fustas
de dous irmãos Mouros, moradores em Teruão, fazião
grãdes roubos em todo aquelle estreyto de quatro an-
nos àquella parte, sem hauer quẽ lho impedisse, por se-
rem estes Mouros valentes soldados, & andarẽ acõpa-
nhados d'outros muytos, cõ que se fazião superiores a
outras mayores cõpanhias. Polo q̃ a esta empresa man-
dou dous filhos seus em dous bargantim bein armados:
hũ dos quaes, que se chamaua Miguel da Sylua, se adiã-
tou tanto, que pode encontrar-se sò com hũa das fustas:
com a qual inuestindo, ella o entrou, & tratou de ma-
neyra, q̃ os seus soldados Portuguezes se meterão de-
bayxo da cuberta, d'onde elle acudindo, os lansou fora
à forsa de lansadas, & cõ as mesmas se houue cõ os Mou-
ros tão valerosamente, que logo se sahirão, dando & re-
cebendo lansadas. E como tinhão a vittoria tão certa,
tornarão a entrar o bargantim outra vez acõpanhados
do seu capitão, que cometeo a entrada cõ tanto animo,
que estene o bargantim rēdido: mas o capitão Miguel
da Sylua neste instante com hũa lanfa de remesso quasi
jaa desesperado, atreueffou o capitão Mouro: & cõ esta
morte começãrão a tratar de se defender, que para mais
não hauia forsa, nem animo. E principalmente o capi-
tão o fez cõ tanto esforço, que dilatou a conclusão da
batalha, tee que chegou seu irmão, que logo fez varar a
fusta em terra, onde seu pay estaua com gente de caual-
lo, com que os Mouros ficãrão todos catiuos, & a fusta
em poder das nossas: que a este capitão Miguel da Syl-
ua receberão cõ grandissima hõra; bem merecida pelo
que

que fez esta vez & outras muytas, em que sempre chegaua a acabar cõ sua peſſoa couſas, de que os ſeus amigos tinham inueja, & os inimigos eſpanto.

Neste meſmo anno de mil & quinhentos & vinte, aconteceo em Arzilla hum caſo digno de louuor & eſpanto, galante, & pouco para imitar. Andando el Rey de Fèz, per aquelles campos fazendo continua guerra aos noſſos, & eſtando então bem junto de Arzilla com muyta gente toda encuberta, eſperando algũa boa occaſiã; a caſo vio ſahir da villa vinte caualleiros: & cuydando ſerem Almogaraus, mandou que os eſperaeſſem quatrocentos de cauallo, que baſtauão ſegundo ſeu parecer para os tomarem às mãos. Mas aſſi como niſto ſe enganou, ſe enganou em o mais: porque elles erã caualleiros moradores em Arzilla, q̃ para a ſaude de hũ ſoldado velho ſeu amigo, chamado Diogo Pirez, & eſtaua doente de Pthiſica, hião ao rio doce buscar cãgados. Os quaes andãdo na peſca, muyto embebidos, por ſer o dia de muyta calma, & fazerem grande grita, nadando & peſcãdo, não ſentirão os Mouros, ſenão a tẽpo, que o não teuerão para mais, que para ſe põrem a cauallo, ſem mais vestidos, nem armas, nem ſellas, nem freyos; & ſòmente com algũas lanſas, em que os cauallos eſtauão atados, aſſi nũs, reinerẽrão aos Mouros cõ tanto eſforço, que paſſarão por antr'elles, dando & recebendo golpes: mas nenhum d'elles ſabio ferido, com eſpanto de tãdos, a que tamanha ouſadia, & rão eſtranhão acometimẽto, parece rolheo as mãos para lhe não poderem tolher que não paſſaſſem, & chegaſſem a Arzilla: a tempo que Dom Ioão Coutinho eſtaua fora da porta vendo o que era, polos ter a elles jaa por mortos ou catiuos: & de tamanha nouidade com razão cõfimdido; quando mais ſe chegarão, mais ſe defazião em rizo, porque aſſi nũs, vinhão com tanto feruor, e o mo-

se vierão armados: & da mesma maneyra quasi todos entrãrão na villa publicamente, & outros mal cubertos, com que à vista das pessoas d'ella, dobrauão o riso & contentamento. Dom Ioão lhe fez mercee: & el-Rey de Fèz, quando soube o caso, o festejou muyto, & louuou o esforço, sobre todos os que seus olhos tinham visto: & não vos espanteis de assi o fazer, porque era especial caualleiro, & prezauase muyto d'isso.

7520.

Poucos dias depois, passaua de Arzilla para Tanger hũa carauella carregada de molheres & fazenda: & fazendo seu caminho com a segurança costumada, foy espiada de hũa fusta de Mouros costarios, bem armada, que logo saltãrão dentro, quasi sem resistencia. Mas dous irmãos, Ioão Coelho & Ayres Coelho, & hum Grimaldo pescador, por não hauer na carauella mais gente que podesse pelejar: lhe sahirão ao encontro, & lhe resistirão com tanta braueza & valentia, que forão os Mouros rebatidos & lançados fora, hũa vez, & outra, que não vendo mais que tres defensores, tornãrão a entrar dentro quinze os mais valentes & bem armados: a que os tres receberão & tratãrão com tanta aspereza, que matando algũs, & ferindo os outros, ficarão liures de todos, desaferrandose a fusta, bem fustigada & espantada: mas nem por isso deyxãrão de os seguir às espingardadas, de que tambem se defenderão, tomando o valente Grimaldo o seu fogão, & lançando na fusta, com que matou & cegou algũs, & ferio muytos: do que obstinados os outros, às espingardadas de terminãrão vingarse, & sempre o fezerão, se não sobreuierão duas naos biscainhas, de cuja villa se acolheo a fusta a Larache, & a carauella a Tanger, onde foy recebida com muyto aluoroso, & o esforço dos tres caualleiros hauido por monstruoso: & para ser mais conhecido & louuado no mûdo, não lhe faltou mais, que

não

não serem Portuguezes: que lá outros muytos feytos
 não inferiores a este, tem dado a morte, com o silencio.

Estando Dom Francisco de Castro por Capitão do
 castello de Santa Cruz, na villa de Cabo de Aguer, sa-
 hia muytas vezes ao campo como bom caualleiro, co-
 tinuando sempre a guerra contra aquelles Mauritinos.
 E enfadado dos cōtinuos assaltos que lhe fazião os mo-
 radores da villa de Turuququo, foy sobr'ella, & a en-
 trou por forsa d'armas, & destruiu, matando & catiuã-
 do quasi todos lens moradores. E a todos os Christãos
 mercadores que nella estauão prendeo: & achando se-
 rem os mais d'elles Genouezes, & Lenatiscos, mandou
 dizer a elRey Dom Emanoel, que hania de fazer d'a-
 quelles Christãos, porque os seus soldados & cauallei-
 ros, que forão na vittoria, lhos pedião para os vende-
 rem, como a Mouros, & que elles por taes se podião
 hauer: pois tão soltamente contra os preceytos chris-
 tãos, diuinos & humanos, viuião antre infieys, & com
 elles tratauão em mercadorias defesas, & prejudiciaes
 à Christandade.

E neste mesmo anno de mil & quinhentos & vinte,
 mandou elRey Dom Emanoel a Vasco Fernãdez Ce-
 sar, que com hũa carauella guardasse aquelle estreito,
 & elle o fez sempre com tanta ventura & valentia, que
 alcançou mil vittorias, & a poder d'ellas se fez muyto
 temido d'aquelles barbaros. E porque hũa vez com
 grande perigo de sua pessoa, & espanto de todos os q̃
 o virão, desbaratou seis galeotas de Mouros, mereceo
 que elRey lhas desse por armas, como demonstradoras
 d'aquella vittoria: que seus descendentes trazem já ho-
 je muyto acrescentadas de outras nobrezas.

Em Azamor tambem haueria vittorias, principalmē-
 te grangeadas, per hum Mourão amigo, grande senhor
 naquellas partes, que agrauado d'elRey de Fêz, se fez

vassallo d'elRey Dom Emanoel, & mandou a isso hū seu irmão a este Reyno. Mas como era tão poderoso, & especial cavalleyro, & por estas qualidades então mais temido d'elRey de Fêz; tanto soube negociar, q̃ se reconciliou com elle. E para mostrar que o estava cō mais firmeza, determinou levar por êgano a Fêz algũ numero de Portuguezes, com que ordinariamēte costumava sair muytas vezes: & sendo Dom Alvaro de Noronha auisado da treyçãõ ordenada, não consentio que o acompanhasse mais alguem. Mas o Mouro indose a Marzagão, & enganando o Capitão, alcançou quinze de cavallo, com que se fez na volta de Fêz; & a dezaseis leguas de Azamor descubrio a treyçãõ ao irmão, que em seu nome viera a este Reyno. O qual por esta causa mostrou bem sua nobreza, porque logo lhe respondeu, que nunca Deos tal quisesse: que (pois estava determinado de se passar a elRey de Fêz) leuasse consigo os Christãos; que lhe entregãrão com a fee de cavalleyro; nem a tenda & bandeyra que elRey DõEmanoel lhe tinha mandado por elle. Porque se elle lhe virasse o rosto, não teuera animo, nem vontade de cometer tão grande treyçãõ: & com estas palauras, lhe disse outras de tanta nobreza & grãdeza de animo, que se houverão de matar ambos; e nesta revolta teuerão os quinze Christãos tempo para se saluarem: & o mesmo fiel Mouro, se quisesse vir cōm elles, se o irmão o não leuára consigo para desculpa do feyto: q̃ não custou a ambos menos que as cabeças, q̃ elRey de Fêz lhe mandou cortar, por serẽ pessoas da casa real, & muyto poderosos; & grandes cavalleyros: a hum porque não leuou os Christãos, como lhe prometeo; & ao outro porque lho impedira: principalmēte a tenda & bandeyra d'elRey Dom Emanoel, que jã estimava como se d'elle alcansara algũa grãde vittoria: & ainda que imaginada,

nem

*o outro
como mal
o outro*

nem, assi o consentio sua inuensua estrellar. Inuejado
 o valente Mouró Side lhe Abentafut de muytos, & in-
 xiricado de algũs, com el Rey Dom Emanuel; determi-
 nou a pagar com boas obras as sospeytas que d'elle ce-
 meauão os inimigos de suas façanhas; fazendo duas as
 mayores q̃ então hũ grãde animo podia cometer. Que
 erão auenturar tẽ o vltimo de suas forças sua pessoa cõ a
 do Xerife; & depois correr a Morrócos; & chegar a
 suas portas. E para isto mandou pedir a Dom Nuno
 Mascarenhas ajuda de Portuguezes, sem os quaes não
 queria fazer cousa algũa grande: & ainda que polo dis-
 credito em que sua lealdade andaua, lhe não deu mais
 que trinta de cauallo, & quinze de pee, com Dom Ro-
 drigo de Noronha por capitão: todauia, porq̃ o Mou-
 ro era bem conhecido por especial cavalleyro; muyto
 venturoso nã guerra, & de estranha lealdade cõ os cõ-
 panheyrõs, foy de muytos seguido, que sem licença se
 forão com elle, em numero de cincoenta de cauallo, &
 outros cincoenta de pee; & hum bombardeyro com
 dous bersos. Com os quaes o valente Side, que assi lhe
 chamauão por excellencia, ajuntou sua gente: & an-
 dando conuocando ao mesmo intento outros Mouros
 de pazes, a caso em companhia de tres Xeques, foy vi-
 sitar hum que estaua anojado, com o qual estando co-
 mendo, o matarão ás agumiadas por detras, & aos tres
 Xeques por lhe quererem acodir; & depois saltarão cõ
 os tiollos hũs, & os outros, & os desbaratarão & cati-
 uarão, matando algũs, em que entrou o mesmo Dom
 Rodrigo de Noronha capitão; estando falando em ne-
 gócios com hum Xeque. E sendo Dom Nuno Masc-
 arenhas auisado d'esta treyção, no mesmo dia sabio ao
 campo com cento & cincoenta lanças, & alcançados os,
 desbaratou a mayor parte, matando cento & cincoeta,
 & cativando seiscentos & sessenta, & muyto gado, &
 outras

de mouros
 da morro
 por de
 de seo e o
 das bag do
 maza de
 ista uia

outras peças ricas: E assi acabou o valête Side Ihe Abêta. Fur, tão famoso & temido em toda Mauritania, que com razão receauão viesse a ser senhor de toda ella.

1521.

Pois Dom João Coutinho, Capitão de Arzilla tam-
bem acompanhou a felicidade d'elRey. Dom Emanuel
atce este ultimo anno de sua vida, alcançando mnytas
vittorias d'aquelles mauritanos; e specialmente hũa ju-
to à Alcacetquir, onde matou & catiuou mnytos à
villa do Alcayde Laroç, famoso entre todos: que por
se vingar d'esta affronta, lhe sahio ao encontro cõ tre-
zentos de cavallo, & duzentos de pee, & chegou tão
perto, que se ferião hũs & outros com lanças d'arreme-
ço: mas nem por isso Dom João Coutinho deyxou
de se recolher com toda a caualgada. Do que escanda-
lizado o Alcayde, veyo correr a Arzilla d'ahi a pou-
cos dias com quâtrocentos homiẽs de cavallo: & salin-
dolhe Dom João com sua gente, hum Miguel Nunez,
com vinte cinco de cavallo que o seguirão, se adian-
tou de todos, ferindo tão brauamente nos Mouros, &
tão enuolto cõ elles, que lhe derão nos brassos & nas
pernas mais de cincoenta lançadas, & lhe matarão qua-
tro dos mais esforçados dos quinze; a tempo que Dõ
João acudio, & chegando aos Mouros, o fez cõ tanto
impeto & esforço, que não o podendo soffrer, se retirã-
rão com mnyta perda & vergonha.

A cidade Tanger, tamẽ se mostrou inuẽsiuel neste
ultimo tempo da vida d'elRey: porque succedendolhe
na capitania a Dõ Duarte de Menezes, seu irmão Dõ
Henrique de Menezes: ainda que era estudante, Phi-
losopho, & Theologo, deu de sua pessoa tão notaueys
mostras em cauallaria, que não foy pequena a honra q̃
à sua nobreza então acrescentou: sendo tão animoso &
acelerado em os comẽtimẽtos, que em tudo queria ser
o princyro. D'elle se conta, que sabẽdo que o Alcayde
de

1521.

de Tetuão, pessoa famosa em armas, hauia de correr a Tanger, elle o esperou fora da cidade tres dias, na fin dos quaes, parecendo-lhe que jaa o Alcayde não viria, começou de se recolher: & ainda o não tinha feyto de todo, quando o Alcayde assomou com muy braua companhia. Mas Dom Henrique lhe sahio ao encontro cō tanto animo & valentia, que a pesar do seu ferro, o fez retirar, quasi desbaratado, deyxando no campo muytos mortos, cativos, & feridos. Mas não foy tão barato o recontro, que não custasse muyto sangue.

E para que acabemos esta relação das cousas de Africa, com hũa das mais notaueys, haueis de saber, que andando Vasco Fernandez Cesar, com a sua carauella guardando o estreyto, & fazendo nelle o que jaa me ouistes, soube como quatro naos Inglezas trazião attoada hũa carauella de Portugal: & ainda que lhe ficaua muyto inferior, logo as foy cometer animosamente, & andando às bombardadas com hũa, & tendolhe jaa mortos & feridos alguns mouros, se via em grande perigo cercado de todas: mas nem isto foy bastante para o seu animo cansar, nem o de hum Aleinão Condestable d'artelharia, que confiado em suas foras, posto que jaa andaua muyto ferido, tomou hũ falcão ao hombro, & pondolhe outro o fogo, elle aponrou de maneyra, que de tres tiros que así lansou, fez amaynar os Inglezes, com muytos mortos & feridos: o que não podera ser d'outra maneyra, por ser a carauella muy alterosa sobre as naos, & passarlhe a artelharia por alto: Caso estupendo, así de foras, como de grandeza de animo, & bem digno de com elle remataremos, as grandes & gloriosas conquistas d'este grande Rey Doin Emanuel: que com estes & outros muytos caualleyros, todos em obras heroicas aballizados, e da opinião d'aquelles que tem por mayores as honras nos mayores peri-

Hieronymus Historius in historia Regis D. Emanuelis.

Et Damianus a Goes ibidem p. 4

João de Castro, que se encontra no livro de D. João de Castro, e com a caravella de Vasco da Gama, e com a caravella de Vasco da Gama, e com a caravella de Vasco da Gama.

perigos alcançadas: sustentou estas guerras & conquistas africanas com tanta felicidade, que quasi todos os lugares maritimos d'ella senhoreou, alcançando dos Mouros infinitas vittorias, não menos miraculosas q̃ as da India: cuja estranheza excede o credito humano, & a excellencia d'ellas, he desigual a toda a eloquencia dos homens. E isto com tão desigual numero de gente, que nunca alcançarão vittorias os Portuguezes, que não houvesse para cada hum mais de dez inimigos. Polo qual andauão todos os Alarabes Mauritânos tão espantados & temerosos, que muytos se fizeram seus vassallos, & outros não se liauião por seguros, se não militando debayxo de suas bandeyras: & todos igualmente receandoo, lhe annunciuaão supremo Imperio naquella grande prouincia Mauritana. Mas a morte cõsumidora das humanas cousas, nos impedio estas futuras, mas muy certas glórias, leuandoo a tempo em que mais necessaria era sua vida: assi em as conquistas d'esta parte de Affrica, que em tempo de seus descendentes se deminuirão miseravelmente: como em as do Oriente, que com quasi infinito trabalho se acrescetarão, pouco mais do que elle as deyxou. Ainda que em hũa & outra se criarão sempre valerosos animos, que admiravelmente resplandecerão em famosas obras: que deyxou de referir, porque não relatio historia de Varões illustres. E tambem porque as dos mais insignes, achareis copiosamente em verso & prosa, referidas & eucomendadas à immortalidade. E recebey estas que tão breuemente ouuistes, soo para vos estimular a copiosa relação d'ellas.

Capitulo XIX. Das mais obras d'elRey
Dõ Emanoel, & de todas as mais cou-
sas que em sua vida & morte acontece-
rão neste Reyno.

POR Que estas cõquistas da India & Af-
rica, que hora acabastes de ouir, forão as
obras em q̃ elRey Dom Emanoel se ocu-
pou com mais vehemente cuydado: deyx-
ei de industria as outras cousas de sua vi-
da & morte, para este lugar, em que com mais clareza
ficareis sabedor d'ellas: que não estimareis pouco, por
serem todas vnicas no mundo em prudencia, & zello
da religiãõ Christãã, & acrescentamento da coroa do
mesmo Rey, & nobreza de seus vassallos. E assi em o
primeyro anno que reynou, impetrou do Papa Ale-
xandre Sexto, a relação dos votos de castidade, a que
os caualleiros professos das ordens militares de San-
tiago, & d'Auiz, d'este Reyno, erão obrigados guardar,
ficando d'ali em diante em liberdade para poderem ca-
sar: & não hauer tantos homẽs nobres maculados com
o labeo de bastardia. E em o anno do Senhor mil &
quatrocentos & nouenta & oytto, estando em Çarago-
ça do Reyno de Aragão cõ os Reys Catholicos Dom
Fernado & Dona Isabel, pays de sua mollier Dona Lia-
nor: elle de seu proprio motu, sem alguem lhe requerer
nem pedir, & polo zello que sempre teue da religiãõ
Christãã & liberdade ecclesiastica: concedeo a todos os
Clerigos d'este Reyno, q̃ não pagassẽ ciza, nẽ dizima,
nẽ outros dereytos reaes, como tẽ então se costumaua.
E o mesmo concedeo depois, no anno de 1504. aos ca-
ualleiros da ordẽ de Christo, para elles & seus criados.

E estando ainda na mesma cidade Çaragoça, com

1498.

1504.

os

os meſmos Reys Catholicos, lhe veyo à notícia, que na Corte de Roma viuião todos cõ muyta ſoltura, diſſimulandoſe cõ todo o genero de vicios, cõ notauel eſcandalo de toda a republica Chriſtaã; aſſi em as diſpõſições & breues Apoſtolicos, como em os coſtumes de ſeus moradores. E deſejãdo acodir a eſta deſordẽ como Principes Catholicos, mandarão ſeus embayxadores, que ao Papa Alexandre Sexto, deſſem conta do q̃ paſſaua, & em ſeu nome lhe pediffeſſem mandaffe reformar tantos males. E elegeo para iſto elRey Dom Emanoel a Dom Rodrigo de Caſtro, Alcayde mór de Couilhã, & ſenhor de Vallhelhas, & a Dom Hẽrique Coutinho, filho do Marichal Dom Fernando Coutinho, que era ſeu deſembargador do Paço. Os quaes juntamente cõ Garcilaffo dela Vega, em nome dos Reys Catholicos, fezerão ſua embayxada & admoeſtação em Roma, cõ tão boa ordẽ, que o Papa, vindo em conhecimento do que d'antes ignoraua, mãdou logo acodir a tantos males; & d'ali em diãte ſe reformou tudo em notauel perfeição naquella Corte Romana.

1502. E tão grande era a confiança que elRey Dom Emanoel tinha de Deos o ajudar neſtas ſuas nouas conquiſtas & deſcubrimentos da gentildade da India, q̃ para o mundo entender, que sò nelle punha todas ſuas eſperanças; particularmente elle & a Rainha Dona Maria ſua molher, procurauão com eſmollas, deuações, & obras pias, alcanſar eſte fauor: & antre outras couſas que fez, em o anno do Sñor 1502. o meſmo Rey foy a Sanctiago de Galliza, com poucos de ſua companhia. E là fez muytas merces & eſmollas: & depois mandou àquella ſancta caſa hũa fermoſa lampada de prata, da feyção de hũ caſtello, de rica obra & muita valia, & para alumiar continuamente ante a ſepultura do ſagrado Apoſtolo, ordenou certa renda de juro perpetuo. E de caminho em

em a cidade Porto mandou fazer a sepultura de S. Pã-
talcão, como lho mandara em testamento elRey Dõ
João Segundo, seu primo & cunhado. E nesta cidade
Coimbra vio as sepulturas dos Reys Dom Affonso
Henriquez & Dom Sancho: & porque estauão mais
humildes do que conuinha a tão grandes pessoas, logo
determinou mandallas fabricar muy sumptuosas, co-
mo depois fez.

E nas cousas do Reyno de Congo & costa de Guiné
não tendo menos cuydado, que seus predecessores, em
o anno mil & quinhentos & quatro, mandou a elRey
de Congo letrados em Theologia, Mestres de ler &
escreuer, & tambem outros para ensinarem câto chão
da Igreja, & musica de canto de orgão; & muytos li-
uros da doutrina Christã, vestimentas, & ornamen-
tos de Brocado & seda: cruces, calices, & thuribulos de
prata, & outras muytas cousas necessarias para o seruico
do culto Diuino. As quaes cousas todas & ministros de
ellas, forão de muyta importancia, para o augmêto da
Igreja Christã naquellas partes. tão remotas. E de tão
ordenadas perfeições da nossa Religião, estimulados
muytos Principes & Reys d'aquellas prouincias, mã-
dauão seus filhos & parêtes moços, a este Reyno, aprê-
der Artes, Theologia, & bõs costumes Catholicos &
pios: em os quaes depois de bem instruidos, tornauão
a suas terras, & nellas fezerão muy notauel proueyto,
prégando & administrando os Sacramentos.

E no anno de mil & quinhentos & cinco, mandou
elRey Dom Emanuel reformar as Leys & Ordenações
antiguas do Reyno, & acrescentar nellas algũas cousas
que lhe parecerão necessarias: as quaes já tinha refor-
madas o Infante Dõ Pedro, quãdo gouernou o Reyno
por elRey Dom Affonso Quinto. E depois em o anno
de mil & quinhentos & dezaseys, as mandou ao mesmo

Goes 2.º p.
cap. 76.

1505.

Rey de Congo a sua petição, para se governar por ellas. O qual, ainda que barbaro, depois que as mandou ler, & considerar bem, & conferir com os costumes de seus naturaes: vendo a multidão & variedade & meudeza d'ellas, disse a hum Portuguez que com elle as lia, que pena dauão em Portugal a quem punha os pees no chão. Mas se este Rey soubera o que com estas leys & ordenações se vzaua neste Reyno, mais achára que notar na pouca execução d'ellas, que na muyta variedade & meudeza. E depois no anno mil & quinhentos & oytto, mandou ao mesmo Reyno de Congo, João de Santa Maria, religioso da Ordem de São João Evangelista dos azuis, cõ doze padres da mesma Ordem, para em aquellas partes trabalharem em a doutrina & pregação da Fce. E tanto cuydado tinha d'estas cousas, que todos os annos mandaua a Congo & Guinec prefeitos, embayxadas, & admoestações, & cõselhos para os moradores d'aquellas Prouincias se converterem à Fce, & outros se confirmarem nella. E para que a malicia não lanfasse suas raizes, como tinha feyto em outras partes, mandou hũ Corregedor com alçada, que castigasse os Portuguezes com justiça, & a todos fauorecesse: & juntamente muytos religiosos & sacerdotes, ornamentos & cousas necessarias ao culto Diuino. E não se esquecendo da guerra, tratou & ajudou a se fortificar & defender aquella terra, de seus inimigos, com armas, fortalezas, & artelharia. E chegou o barbaro Rey Dõm Affonso de Congo, a tanta policia, que por ordem d'el Rey D. Emanuel, mandou embayxada & presente ao Papa, dãdo-lhe a obediência deuida, como fãõ os mais Príncipes Christãos: a qual foy tão festejada em Roma pelo Papa Leão Decimo, & pelo Collegio dos Cardeaes, q derão publicas graças, cõ solene procissão, a Deos, por aquella pureza Christã

em

em gente tão barbara, a que fezerão muyta honra & fauor. E da volta mandou elRey Dom Emanuel ao de Congo, hum escudo d'armas que significaua amiraculosa vittoria que alcançou de seu irmão, como Goesp. 3.º c.º 39. jaa ouistes: & vinte escudos, que o mesmo de mostrauão, para os de mais limpa geração, d'aquelles vinte & seis, com que somente alcançou aquella vittoria.

E tanto que as conquistas da India chegarão a effado, q elRey D. Emanuel lhe pareceo bastante para nella se fundar & restaurar a Igreja Catholica oriental, com as Cidades Goa, Ormuz, & Malaca, jaa suas, cada hũa d'ellas habitada de poderosos Reys: logo o mandou significar ao Papa Leão Decimo, dando-lhe obediencia em nome d'aquellas prouincias. E para que Roma entendesse não ser ella soo a mayor grandeza do mundo, & como primicias de seus trabalhos, mandou hum presente riquissimo das melhores cousas daquellas partes, fruytos marauilhosos, & arteficios estranhos: & juntamente hum Pontifical inteiro, de tanto ouro & pedraria, que Roma se espantou: & tantas outras joyas, & cousas ricas & preciosas, qual a memoria dos Homens nunca vira em aquella Cidade: & tudo isto levado em animaes estranhos & não vistos nestas partes de Europa, com tal ordem & apparato, que foy julgado pela mais fermosa mostra & espectáculo que os olhos dos Romanos tinham visto. E o Papa para acrescentar honra & louuor a Portuguezes, recebeo aquellas primicias de seus trabalhos, com grandissima & nunca vista pompa & apparato; como copiosamente refere Alberto de Carpe em hũa carta que escreueo ao Goesp. 3.º p.º Emperador Maximiliano, em cujo nome estaua por Embayxador na Corte de Roma em aquelle tempo:

não cansando de engrandecer a riqueza & arteficio do presente, & honras com que o receberão: & foy embaxador & portador d'elle Tristão da Cunha, pay do grande Nuno da Cunha, que depois governou a India, & nella acrescentou muyto.

1520.

E succedendo em seu tempo em Castella as cõmunidades (tão decantadas, & lamentadas de tantos) por los muytos dereytos que o Emperador Carlos Quinto cada dia de nouo acrescentaua & excessiuos subsidios de dinheyro que pedia hũs sobre outros: levantãdose cõ a Cidade Tolledo, Ioão de Padilha, fidalgo natural d'ella, & com Camora o seu Bispo, & outros cõ as Cidades Burgos, Leão, Soria, Salamanca, Madrid, Touro, Auila, Segouia, Valhedolid, & Cuenqua: lhe offerecerão todos estes comuneyros a el Rey D. Emanoel os Reynos de Castella & Leão, & Tolledo, que erãos os levantados: & q̃ como cousa sua quisesse ajudallos: mas elle estimando mais o parentesco & amiza de que jaa tinha com o Emperador seu cunhado, que tão grandes senhorios, como com tanta facilidade lhe offerecião: despresou tudo, & não quis aceytar, o que tanto no mundo se deseja: antes o ajudou contra elles com muyta artelharia & poluora, & cincoenta mil cruzados: sem o qual podera ser que fora impossuiel, ou polo menos muyto difficultoso, o remedio que logo se seguiu, ao principio de tamanha desauentura.

No principio da conquista & descobrimento da India do anno mil & quinhentos, ordenou doze mercceyros pagos na casa da Mina, para encomendarem a Deos aquellas conquistas: os quaes com outras trinta cauallarias, que jaa tinha ordenado na casa da India, meteo depois no conto dos cincoenta caualleyros do habito de Christo. Foy o primeyro Rey de Portugal, q̃ de todas luas rendas mandou separar hum
por

por cento para obras pias, de que elle mandaua ter especial cuydado: & que para as mesmas se pagasse no contrato, de cada quintal das especiarias hum quarto de cruzado. Mandou que todo o pão que viesse de fora a este Reyno não pagasse ciza. Mandou escreuer noue Chronicas dos Reys d'est Reyno, & fez muytas merces aos authores d'ellas. Quebrou os priuilegios da Cidade do Porto, para que nella podessem viuer fidalgos, que d'antes senão permittia. Em o anno do Senhor mil & quinhēros & tres, mandou lançar por todo o Reyno pezos de cobre, porque os de ferro com a ferrugem se fazião fallōs. Mandou tirar todos os balcões & sacadas das casas da cidade Lisboa. Ordenou iuizes de fora em todas as cidades & villas notauēis do Reyno, pagos à custa de sua fazenda: pola experencia ter mostrādo, que os naturaes d'ellas ministrāuão a justiça affeyçoados. Mandou lançar por todas as cidades & villas do Reyno, armas, couraças, & lanças: & q̃ houuesse armeiros pagos de sua fazēda em as cidades, Coimbra, Euora, Porto, Santarem, Eluas, Beja, Tauilla, & Lagos; & nas villas, Moura, Mourão, Monfaraz, Couilham, Viana de foz de Lima, Castello Branco, & a Torre de Moncoruo. Mandou laurar muytas & varias moedas de ouro & prata: & antre ellas hũa a que chamou Portuguez, em o anno do Senhor mil & quatrocentos & nouenta & noue, & crão de ouro fino de vinte & quatro quillates, & de pezo de dez cruzados, que era a valia dos cruzados velhos, & hoje polo muito que creceo tudo, vallem quinze cruzados. E neste mesmo anno mandou laurar hũa moeda de prata, que chamāo indios do tamanho dos marcellos Venezeanos. E no anno de mil & quinhentos & quatro mandou laurar os Portuguezes de prata, que valião quatro cētos rs dos mesmos cunhos dos de ouro. E da mesma

Sorte mandou fazer meynos, & quartos, de duzentos
rs, & cem rs. Continuou em os cruzados de ouro
d'elRey Dom Affonso Quinto feytio, & d'elRey
Dom Ioão Segundo, do mesmo pezo & ley: & o mes-
mo fez nos vintês & ceytijs, & mandou laurar reaes
de cobre de seis seytijs. E no anno mil & quinhentos &
deza seis, fez meynos tostoës de prata, & tostoës de ou-
rô, que elle trazia na bolsa para dar a pobres.

Ordenou de nouo em o dia da Visitação de Nossa
Sñra & santa Elisabeth, hũa solene Procissão. E alcãsou
hum breue Apostolico, para em seus Reynos se ce-
lebrar a festa do Anjo custodio, em o terceyro Do-
mingo de Julho: & no mesmo dia ordenou se fizesse
hũa Procissão tão solenne como a de Corpus Chris-
ti. Impetrou do Papa Leão Decimo vinte mil cru-
zados cada anno das Igrejas do Padroado da Coroa
& outras muytas: que ordenou & diuidio em Pre-
cepturias, a que vulgarmente chamão Comendas: para
os caualleiros da Ordem de Christo, que em Affrica
per sua licença, militassem dous annos à sua custa.
E o mesmo ordenou das outras Comendas velhas, mas
que residissem primeyro em Affrica quatro annos,
da mesma maneyra. Ordenou mais em todos os lu-
gares de Affrica, em cada hum d'elles, certa renda
de dinheyro, como em lugar de Comenda, para cent
caualleiros, moradores nos mesmos lugares, vence-
rem: & os cincoenta d'elles trazerem o habito. Man-
dou ver todas as sepulturas do Reyno, insignias &
letreiros, que nellas hãua: conforme aos quaes,
mandou pintar todos os escudos de armas, com su-
as cores & timbres, orlas, & diuizas, em hũa falla,
que para isso mandou edificar em os Paços Reaes de
Sintra: & juntamente mandou fazer hum liuro, em
que estão illuminados os mesmos escudos, de toda

ã nobreza d'este Reyno. E para se melhor ordenarẽ se mandou informar, do que os Prìncipes Christãos costumauão em organizar os escudos d'armas: às Cortes do Imperador, & Rey de França & Inglaterra: que são nisto os mais perfeitos & escriptulosos.

E sendo a edificar não nemõs asseeyado, que às mais excellencias que em elle concorrerão, fez muytos edificios de nouo, & outro grande numero de elles reformou, restaurou, & ennobreceo notavelmente: em que gastou muy grande parte de seus thesouros: & por isto foy de algũas pessoas notado com menos descencia do que conuinha. Mas como erão obras em louuor de Deos & de sua Igreja, & ornamento d'este Reyno, então quasi todo occupado em seu seruiço, nunca o que nellas gastaua, lhe fazia tanta falta em todas as mais, que não prosseguisse nellas como era necessario à sua grandeza & fama que pelo mundo tinha de liberal & magnifico. E entre ellas estão postas em memorias as que hora omuireys: Mandou edificar o corpo da Igreja & Choro, & Claustro pequena, & outra claustro que chamão de lauor, do sumptuoso Conuento da Ordem de IESV Christo, que està em a villa de Tomar: & fez quasi de nouo a mesma villa: em que despenceo grande soma de dinheyro. Fundou de nouo em a Cidade Porto o Mosteyro de freyras da Ordem de sam Bento, recolhendo & reduzindo a elle as freyras & rendas de algũs Mosteyros pequenos da mesma Ordem, que hauerã em Antre Douro & Minho. E na Cidade Tauilla do Reyno dos Algarbes, o Mosteyro de freyras da Ordem de santa Clara. Na villa de Serpa o Mosteyro de frades de sam Francisco: em Sintra o Mosteyro de Nossa Senhora da Pena; de frades Hieronymos: & na villa de Estremõs, o

Mosteyro de Sam Ião. Em a Villã de Setuual fez de nouo o sumptuoso Mosteyro da inuocação de Iesu, da Ordem de Santa Clara das descaldas da primeyra regra; a instancia de Iusta Rodriguez sua Ama que o criara: a qual foy buscar as primeyras Freyras que nelle esteuerão, ao Mosteyro de Sãra Clara de Gandia do Rey no de Valensia: por não hauer em Hespanha tẽ aquelle tempo outras Freyras d'quella regra. Em Monte mor o Nouo fundou o Mosteyro de Freyras da Ordem de S. Domingos. Em a cidade Lisboa, tresladou o Mosteyro d'Annunciada de Freyras da Ordem de Sam Domingos, para o lugar onde hora esta: onde então estaua hum hospital & casa de Santo Antonio Abbade, a qual mandou para onde d'antes estaua o Mosteyro da Annunciada. Fundou de nouo os Hospitales de Coimbra, Monte Mor o Velho, & o de Beja, & os dotou de sua fazenda. Fundou o Mosteyro de Santo Antonio do Pinheyro da Ordem de S. Francisco: & o Mosteyro da Serra da Ordem de S. Domingos. Fez de nouo as Igrejas de Soure, Nisa, & S. Ião Baptista de Tomar, as de Alcacer do Sal, Oliuenta: & em Lisboa as Igrejas de Sam Gão, de Santo Antonio, & a de Nossa Senhora da Conceyção, em o lugar onde fora a Sinagoga dos Iudeus. Reformou & acrecentou os Mosteyros de S. Francisco das cidades Lisboa, Euora, Santarem, a que fez a sua Igreja. Fundou os Mosteyros do Mato, & das Berlengas da Ordem de S. Hieronymo. Fundou a casa da Misericordia de Lisboa, & a dotou de quinhentos mil rs de renda, & mais quinhentos mil rs cada anno para obras pias. Reedificou a ponte de Oliuenta sobre o Rio Guadiana, & nesta Cidade a ponte noua: & os Paços d'el Rey, onde estão as Escollas geraes, pelas velhas estarem muy arruinadas: & edificou as duas fermosas Sepulturas, d'el Rey Dõ Affonso Henri-

Henriquez, e de seu filho elRey D. Sancho, em o Mosteyro de Santa Cruz: ornando aquella Real Casa de outros edificios magnificos & sumptuosos. Fez de nouo em Lisboa junto à Igreja de Sam Martinho os Paços da Casa da Suplicação & do Ciuel, & acadea do Limoeyro, onde d'antes fora casa da moeda, & depois Paços dos Reys, tee o tempo d'elRey Dom Diniz, q fez os Paços d'Alcaçoua. Reparou o Castello d'Almeyrim & o fez quasi de nouo. Mādou acabar o Castello de Santa Cruz em Affrica; & o d'Aguz, & o Castello Real nas ilhas do Mogādo. Reparou quasi de nouo o Choro & capella mōr d'Alcobaça; & mandou acabar as capellas dos Reys que estāo na Batallia. Acabou a obra da agua da cidade Lagos no Algarbe. Mandou abrir o pāul de Muja. Mandou edificar a casa d'armaria em Santarem. A Praça & chafariz de Beja. Reparou quasi de nouo o Castello d'Almeyda: fez a forteza de Castelbom: & o Castello d'Alfayates, & a cerca da Villa: & a cerca noua de Oliuensa, & a de Campo Mayor. Em a cidade Lisboa Fez muyto em o grande Hospital. Fez de nouo o Cayz da pedra, & o Terreyro do Paço, que por ser praya, custou muyto trabalho: começou a casa d'Alfandega. Edificou de nouo os Paços da Ribeyra, depois que descubrio & conquistou a India: & a casa dos almozāes, & a proueo de grande numero de armas de pee & de cauallō, & acubertados, & artelharia, & outras armas. E as casas da contratação de Guinee. Começou as taracenas da porta da Cruz, para se fundir a artelharia: & a casa da poluora. Mandou edificar as Sees da cidade do Funchal & das outras ilhas, todas de sua cōquista, deu titulo de cidades às villas do Funchal, Ilha da Madeyra, Tanilla, Eluas, & Beja. Concedeo muytos priuilegios, assi às cidades & villas do Reyno, como às das ilhas & lugares de sua cōquista.

em Affrica, Guiné, Terra de Santa Cruz, & da Índia.
 Mandou edificar em Affrica o castello de Marzagão:
 & na India as fortalezas de Cochim, Cananor, Coulaõ,
 Quilõa, Cofala, Moçambique, Anchediua, Cocotorã,
 Ormuz, Goa, com todos os castellos que ha na India:
 & a de Pacem, Pedit, Calecut, Chaul, Zeyland, Mala-
 ca: & nas de Maluco, a de Ternate, que se mandou fa-
 zer depois de seu falecimento. E em todas estas ci-
 dades, mandou fazer Igrejas, & algũs mosteyros de
 Frades, com renda para elles, & para os Clerigos, & to-
 dos os ornamentos necessarios.

Allem d'estas, fez outras muytas fortalezas, & intê-
 tou outras bem necessarias a seus estados: & nas inteli-
 gencias secretas & publicas, que para isso fazia, gastou
 muyto. Para sua sepultura edificou o Real Mosteyro
 de Bethleẽ, obra entre todas as de Hespanha sumptuo-
 sissima, & da Ordẽ de S. Hieronymo. E não lãge d'elle
 & para sua guarda, & segurãça da barra & trato, mādou
 edificar a Torre de Bethleẽ, da Inuocação de S. Vicẽte.

Allem d'estas obras, não sòmente amplificou seus
 Reynos cõ grandes conquistas: mas també engrandê-
 ceo seus vassallos com honorificos titulos & dignida-
 des. Porque a seu Ayo Diogo da Sylua, fez Conde de
 Portalegre de juro: & lhe deu mais as villas de Celori-
 co, Gouuca, & S. Romão na Beyra. Fez Duque de Bar-

gãsa a D. Gemes filho mais velho do Duque D. Fernã-
 do. Fez Duque de Coimbra a D. George filho natural
 do Rey D. Ioão Segundo, com todas as mais terras &
 titulos, que jãa vos disse. A D. Vasco da Gama fez Al-
 mirante da India, & Cõde da Vidigueyra. A D. Ioão de
 Menezes seu Mordomo Mór, Cõde de Taoura, e Prior
 do Crato, da Ordẽ do Hospital de S. Ioão. A D. Marti-
 nho de Castelbrãco, Cõde de Villa noua de Portimão.
 A D. Rodrigo de Mello, filho mais velho de D. Alvaro

irmão
 seu filho mais velho, fez Conde de Barcellos, e Prior do Crato.
 E por sua morte passou a castella a tomar posse de seus feudos.
 E por sua morte passou a castella a tomar posse de seus feudos.

irmão do Duque D. Fernando, Cõde de Tentugal, que depois foy Marquez de Ferreyra. A D. Francisco Portugal, filho de D. Affonso Bispo de Eua, q era Neto do primeyro Duq de Bargaña, fez Cõde do Vimiofo. A D. Antonio de Noronha q era seu Eſcriuão da puridade, & irmão do Marquez de Villa Real D. Fernão, fez Cõde de Linhares. A D. Diogo Pereyra Cõde da Feyra. Fez condes de Alcoutim todos os primogenitos do Marqz de Villa Real. Fez Cõdestable do Reyno, a D. Affonso, filho natural de seu irmão D. Diogo Duque de Viſeu. Fez Marquez de Torres nouas a D. João d' Lancastre, filho primogenito do Mestre de Santiago & Duque de Coimbra Dõ George. E d' esta maneyra deu titulos de honra a outros muytos; a cuja callaria daua igual nobreza.

Mas ainda q a mayor parte de ſua vida, foy ſempre inſigne em glorias & triũphos, nẽ por iſſo o fim d' ella deyxou d' moſtrar e ſeus ſuceſſos a natural cõdição das humanas couſas, q quando mais prosperas, entãto menos ſeguras & permanẽtes ſe achão. Por q nos vltimos ãnos de ſeu Imperio teue algũas perdas que ſentio muyto, & entre ellas, & a d' mayor ſentimẽto, foy a morte da Rainha D. Maria ſua ſeguda Molher, cõ quẽ todos os goſtos do mundo lhe começãto a faltar, & os trabalhos nelle a multiplicarſe. Os quaes conhecẽdo da mão do Omnipotẽto ſerẽ vindos, & q como a ſeu mimoso o tocaua, cõ aqllas aduerſidades & perturbacões (muy coſtumadas dilicias de ſeus eſcolhidos) os ſofria com paciencia, & ſe conſolaua com elles, como Chriſtianiſſimo Principe. Neſtas & outras obras pias & Santas occupado, em que ſeu catholico animo ſempre ſe exercitava, & com ardentiffimos deſejos da amplificaçãto da Ley de Chriſto, que ſobre todas as couſas ſempre procuraua: & eſtando em Lisboa, a melhor Cidade de

onde de
Tentugal
Vimiofo
Linhares
Feyra

mau uſo
R. ref. nou

morte a
nada. m.

de Hēspanha, tendo descubertas & conquistadas tantas prouíncias: & nellas muytos Reys & Principes vassallos, & amigos: com sua Corte cheya de muytos Embayxadores, de Reys, & Principes Christãos & infieys: amado dos seus, & de todos os estranhos, onde a fama de suas obras chegaua: com seu Reyno muyto rico & pacifico: casado com hũa das mais fermosas Princesas da Christandade, irmã do mayor Senhor d'ellas: com seis filhos, todos dotados de mūyta fermosura, & de perseyções & excellentes virtudes. E stādo tãc felice, que se não podia desejar outro bem, senão o da gloria: veyo a falecer de modorra, em Lisboa a treze de Dezembro noue horas depois do meyo dia, de mil & quinhentos & vinte & hũ: tẽdo de idade cincoenta & dous ānos, seis mezes & treze dias; & de verdadeyro Imperio vinte & seis ānos, hũ mes & dezanoue dias. Seu corpo esta sepultado em o Real Mosteyro de Bethleẽ da Ordem de Sam Hieronymo, da inuocação de Nossa Senhora, sito na Ribeyra do Mar junto a Lisboa; que elle mesino mandára edificar sumptuosissimo, quando se começou a conquista da India, como jaa vos disse.

Goes.
Oforio.
& alij

Foy el Rey Dom Emanuel homem de boa estatura de corpo mais dilicado que grosso, a cabeça sobre o rodondo, os cabellos castanhos, a testa levantada, & bem descuberta d'elles: os olhos alegres antre verdes & brancos: aluo, risonho; bem assombrado: os brassos carnudos; & tão cõpridos, que os dedos das mãos lhe chegauão a bayxo dos gíolhos: tinha as pernas cõpridas & muyto proporcionadas com o corpo. A voz clara & bem entoada. Era muy attentado em falar, & muyto honesto & discreto em suas praticas: Quando comia, era apressado, mas não tanto que deyxasse de praticar & disputar com letrados, que sempre estauão a sua mesa: & sobre tudo se deleytaua e falar cõ homẽs estran

estrangeyros, ou com os seus que tinham andado fora do Reyno. Era sofrido, manso & clemente; perdoava com facilidade qualquer desgosto dos que tocavão a sua fazêda & pessoa: & nos casos da justiça seguia a ordem d'ella. Era tão solícito de pagar os serviços, que perguntava muytas vezes se havia algum seu criado, a que por esquecimento não teuesse satisfeyto. Foy na vida continentissimo, na religião pio, de natureza benigno & manso, & com muyta gravidade brando & affabel, & de rara prudencia, & juizo muy claro; & por isto pouco fogeyto aos do seu conselho: Mas lastimauase tanto das necessidades de seus vassallos, q'algũas vezes passava hũs aluaras em cõtrario de outros por acodir a todos. Na administração da justiça & despacho de todos os negocios ao governo necessarios, era tão diligente, que se pôde hauer por cousa maravilhosa & digna de admiração, estando impedido em tantas conquistas, tão remotas & apartadas guerras com os estranhos, como pôde em tanta perseyção dar a devida expedição aos negocios de seu Reyno: fazendo muytas leys justas & pias, cuja execução mandava guardar inuiolaclmente. Era em falar alegre & suave, em conuersar facil & vrbano, & em fazer merces muyto liberal: em tanto extremo, que quando hia á cassa, mandava hir ante si todos os moços de monte, dançando sempre & fazendo folias: & algũas vezes tomavão elles tanta ousadia, que o rodeavão todos, atee que lhe concedia as merces que lhe pedião. Era continentissimo em comer, & nunca bebo vinho, nem com o azeyte, nem cousa que o leuasse: & tão temperado no appetite, que com difficuldade se conhecia nelle, a q' cousa de comer era mais inclinado. Todos os Domingos & dias de guarda, comia com charamellas & outros muytos instrumẽtos: & pelo

pelo Natal consoaua publicamente em a sala grãde, cõ
 grande magesta: & daua de consoar a todos os fidal-
 gos presêtes, & depois mandaua às damas. Trazia em
 sua corte chocarreyros castellianos, & folgaua que cõ
 ditos galãtes, lhe motejassẽ os vicios de seus criados &
 dos fidalgos. Aas necessidades de seus vassallos acodia
 com benignidade: & com estranha caridade prouia
 os pobres de seu Reyno. Aos soldados & caualley-
 ros que em qualquer notauel obra se auentajauão, não
 somente daua os deuidos lououres (que he assaz hon-
 rada satisfação da boca de altos Principes) mas també
 com merces & honras os gratificaua. Em castigar
 maldades era seucro, posto que de natureza tambem
 era clemente: deleytaualle muyto com a musica, & pa-
 ra isso tinha tantos instrumentos & tantos ministros
 d'elles, como se não ocupara o pensamento em outra
 cousa: mas não de maneyra que lhe impedisse o cun-
 dado do gouerno. Por que no mesmo tempo, muy-
 tos & excellentes musicos a diuersos instrumentos
 cantauão, & tambem os letrados & ministros da jus-
 tiça & gouerno, tratauão os negocios do bem publi-
 co. E em todas as mais dilicias & prazeres a que era
 inclinado, fazia o mesmo. Nunca faltou na casa da
 Supplicação ao despacho, & nenhum negocio lho im-
 pedio, senão doensa. E na mesma festa feyra depois
 de comer despachaua com os Desembargadores do
 Paço, mas não tinham casinha como a gora. E nun-
 qua erão mais de dous, de muyta authoridade & dou-
 trina. E lembrase Damião de Goes que vio serui-
 juntos Dom Pedro Bispo da Guarda, & Prior de
 Santa Cruz de Coimbra, & a Dom Diogo Pinheyro
 Bispo do Funchal, & por falecimento do Bispo da
 Guarda, entrou no officio Dom Pedro de Mene-
 zes. Daua audiencia publica muytas vezes a todo

Goes 4. p.
 na Cron.
 del Rey D.
 Emanuel.

os que lhe querião falar. Vziu de Senhoria algũs annos em os papeys & Aluaras. Todas as festas feyras geijou a pão & agua, tec idade de quarenta annos. Foy muyto limpo em o trato de sua pessoa, & galante, & vestia muyto bem, de que se presaua tanto, que quasi todos os dias vestia algũa cousa noua: & por isso muytas pessoas trazião seus vestidos; & erãotantos que quando morreo se repartirão por muytas Igrejas do Reyno, seus roupoes, para ornamentos, em tanta quantidade que excede o credito da historia.

Era amigo das letras, & fauorecedor d'ellas, fazendo muytas merces a homẽs sabios, & aconselhando se com elles em muytas cousas. E para que em tudo fosse consumado, era obseruantissimo da religião Christã, cujo augmento com muyta diligencia procuraua & sollicitaua: & a veneração & culto Diuino d'ella fazia guardar perfeytamente: edificando muytos templos sumptuosos, & com real liberalidade fazendo muytas merces a muytos religiosos, cujos mosteyros frequentaua & as neçessidades prouia: & para isso muytas vezes hia ouuir missa fora do Paço: & perguntando polo estado da casa, se haueria neçessidade, logo a prouia. Foy muyto dado a Astrologia iudicaria, mas com os termos catholicos entendia nella. Em quanto viueo teue sempre guarda camara & dos ginettes: & na camara hauiã viũte quatro caualleyros dos melhores da corte, que dormião no Paço junto a sua Camara; & na mesma fazião o mesmo algũs moços fidalgos; & na salla, outros tantos moços de monte. Na guarda dos ginettes hauiã duzentos caualleyros, todos de boa geração, & conhecidos por valentes, que todos o acompanhauão quando caminhaua, com lanças & adargas: & para isto estauão

sempre prestes com armas & cauallos. Sabia muyto
 das historias, especialmente nas dos Reys d'este Rey-
 no se deleytaua muyto, & em sua presença as fazia ler
 ao Principe seu filho: & em quanto esteue viuuo, não
 passaua festa em que lhe não mandasse fazer o mesmo.
 Deleytanasse muyto da cassa, & sempre hia a ella com
 muytos instrumentos de musica. Era homem de pou-
 co sono: & os tres dias das Endocnhas atee a Pascoa,
 dormia ao pee do Altar, no chão, sem se despir. E
 de tal maneyra se entregaua a administração da Repu-
 blica, & gouerno de sua casa & pessoa, que não se
 esquecia hum ponto do que conuinha à guerra: & sen-
 do a esta mais affeyçoado; no mayor feruor de seus
 apparatos, se lembrava d'aquella tudo o q era necessa-
 rio. Em seu tempo florescerão varões illustres em es-
 forço, & em toda disciplina militar excellentes; por-
 cuja industria acabou grandes & marauilhosas empre-
 zas, & alcançou famosos titulos & prerogatiuas. Em
 fim foy hum perfeyto exemplo, de perfeytos Princí-
 pes: & tão insigne em todas as virtudes, que deuem
 resplandecer nos Reys & pessoas a que he cometido o
 gouerno de tantos homẽs; que não lhe leuárão vanta-
 gem os mayores Monarchas que o Mundo senhorea-
 rão. Porque se com elle quizermos conferir algũs dos
 mais famosos, que nas antigvas, ou modernas histo-
 rias dignamente são celebrados: acharemos que foy
 tão igual aos presentes, como superior aos passa-
 dos: sendo aos que depoy s d'elle em excellencias se si-
 gnalãrão, hum pungente estimulo de heroicas obras.
 Porque as batalhas que venceo, as prouincias & ter-
 ras que conquistou, as gentes barbaras que domou,
 & os tropheos & vittorias que alcançou, & as riquís-
 simas prouincias que senhoreou, & os poderosos Reys
 que sobjugou: forão tantos, & suas excellencias taes,

que

que tão difficiltoſas ſão para ſe imitarem, como trabalhos para ſe eſcreuerem; ainda que para iſſo nos ſobre tanto deſejo, como a poſſibilidade nos falta.

Em seu tempo andou a pobreza desterrada d'este Reyno : nem havia nelle tristezas , nem queyxas, nem lametações se ouuião; & é lugar d'ellas, alegrias & musicas soauão. Era tão ordinaria a cauallaria & esforço em os nobres d'aquelle tempo, que em sua casa se criauão: que nenhun homem podia trazer cappa , que ja em Affrica não teuesse feyto algũa obra finalada. E ainda que as donzellas nobres, que no Paço andauão, teuessem algũa honesta affeição, não admittião a algum sem primeyro em militar exercicio se mostrar forte & animoso : porque neste tempo a ambição andaua degradada d'este Reyno, & a simplez modestia reynaua nelle: & sobre tudo a cauallaria & esforço se estimaua, se procuraua, & tinha em muyto.

E porque todas estas obras & louuaueys costumes, são nascidos da marauilhosa prudencia & felicidade d'este Rey; não he de espantar se em quãto elle viuio. ellas florescêrão em grãde perfeição: & depois de sua morte se forão pouco & pouco extinguindo. E porq̃ nelle a varonil idade do Reyno de Portugal fez seu asento, & chegou ao vltimo de suas gloriosas foras & alteza, de tal maneyra, que nenhũa se pôde comparar com ella, em bondade de costumes, em grandeza de animos, & nos militares exercicios nobres & heroicos; parecia necessario, que para não se peruerter a ordem das humanas cousas, que começassem os successos d'ellas a decer & a diminuirse, dando principio a sua veneranda Velhice, com elRey Dom Ioão Terceyro, q̃ muyto ao viuio a representou, como logo diremos. Mas para que entendais, que não se acabãrão com a vida d'este Principe, as felicidades que sempre o acompanhãrão;

Rr

panhãrão;

Oxford. E.

pisc. Syn.

come
s. ~~quino~~
Tennina
della cor
salsitas
rima
gira

panharão; quero referir sua amplissima descendencia de oyto filhos & quatro filhas: onde seu nome & fama, ficou mais resplandescnte, como vemos, & esperamos. Pois a excellencia da aruore, no fruyto se mostra, & se conhece.

Capitulo XX. Da amplissima geração de filhos & filhas d'elRey Dom Emanoel.



ELREY Dom Emanoel foy casado tres vezes. A primeyra cõ a Rainha Dona Isabel, Princeza de Castella, molher que foy ra do Principe Dom Affonso, que morreo em Sanctarem da queda do cavallo: & filha mayor dos Reys Catholicos de Castella Dõ Fernando, & Dona Isabel: que recebeo em a villa de Valensa de Alcantara, em Outubro, de mil & quatrocentos & nouenta & sete. E porque a este tempo faleceo na cidade Salamanca, o Principe Dom Ioão primogenito de Castella, seu irmão, sem deyxar filhos, nem os Reys Catholicos outro algũ filho barão tinham: veyo à noua Rainha Dona Isabel a successão dos Reynos de Castella, & Leão, Aragão, & Sicilia: nos quaes em presença de seus pays, & a seu chamado, sendo ella já & seu marido, jurados por herdeyros de tão poderosos Reynos, veyo ella a falecer em Caragoça de Aragão, onde foy enterrada a vinte & quatro d'Agosto, de mil & quatrocentos & nouenta & oyto: deyxando já hum filho, de cujo parto morreo; em o mesmo dia de seu nascimento, chamado Dom Miguel, vniuersal herdeyro da

1497.

1498.

da potentissima Coroa de Hespanha, que nelle se jun-
taua toda. Mas pola sua breue morte, que em Grana-
da succedeo, no anno do Señor mil & quinhentos, a 18.
de Iulho, sendo de idade de vinte & dous mezes, veyo
a successão dos mesmos Reynos, à Princeza Dona Io-
anna, filha dos Reys Catholicos, que casada estaua com
Philippe Archiduque d'Austria, filho do Imperador
Maximiliano, e de Madama Margaritta, filha e herdey-
ra do grão Duque Carles de Borgonha, q̃ morreo em
Nansi. E ficou o nosso Rey Dom Emanuel com muy-
ta razão annojado & triste, sem tal molher, tal filho, &
tão poderosos Reynos. A segunda molher, foy a Rai-
nha Dona Maria, Infanta de Castella, filha terceyra tã-
bem dos Reys Catholicos, & cunhada d'elle mesmo, cõ
a qual casou, em Outubro, de 1500. & d'ella houue am-
plissima geração. O primeyro foy o primogenito Dõ
João, q̃ llic succedeo no Reyno, & foy o III. do nome.
Dona Isabel, dignissima Emperatriz de Alemanha, que
casou com o Imperador Carlos V. Rey de Hespanha,
filho do Archiduque Philippe: de que nasceo a Magest-
ade Catholica d'el Rey Dom Philippe, que Deos tem,
Segundo do nome, & vnico Rey, & Senhor de toda a
Monarchia de Hespanha, & dos potētissimos Reynos
a ella sogeytos: o qual nasceo no anno do Senhor, de
mil & quinhentos & vinte & sete. D'esta mesma Em-
peratriz nascerão mais duas filhas; A primeyra, Dona
Maria, que casando com seu primo Maximiliano Rey
de Vngria & Boemia, & Imperador de Alemanha,
houue d'elle cinco filhos, & duas filhas: Dona Anna,
que foy Rainha de Hespanha, & mãy d'el Rey nosso
Senhor: Dona Isabel, o Imperador Rodolpho, que
hora viue, & nasceo em Iulho, de 1552. Hernesto, Mat-
thias, e Maximiliano, e o Cardeal Alberto Archiduque
d'Austria, & Venceslao, & Margaritta, hora freyra

*1500 se
volto an
janeiro
que D. João
casou*

1500

1527

1552

em o mosteyro das descaldas de S. Clara, em Madrid. A outra filha do Emperador Carlos, foy a Princesa Doña Ioanna, que casou com o Principe de Portugal D^o João seu primo, & d'elles nasceo elRey D^o Sebastião: Houue mais elRey Dom Emanuel, Dona Beatriz, que foy casada com Carlos Duque de Saboya, de Chablais & de Augusta, Principe de Piemonte, & Rey de Chypre, Principe, & Vigayro gèral do Sacro Imperio Romano, & Marquez em Italia: Conde de Geneua, Baugianois, & Monte redondo; Barão d'Auandigão, & Fucingão, & Nice, Versel, & Brisse. Dos quaes nasceo o Duque Emanuel Filisberto, que de Madama Margaritta, filha d'elRey Francisco de França, houue o Duque Carlos Emanuel, que casou com Dona Catharina, Infanta de Castella, irmã d'elRey Dom Philippe nosso Senhor.

O inclyto Infante D^o Luis, Duque de Beja, & Condestable de Portugal, Senhor de Serpa, Moura, Couilha, & Almada, & outras terras: & Governador do Priorado do Crato, da Ordẽ do hospital de Sam João: Principe tão adornado de virtudes & excellências, que não se poderá a dignidade d'ellas d'outra maneyra explicar, se não como nas taboas Geographicas se costuma, onde a grandeza do Rio Nillo se mostra per hũa estreita linha, & a magestade de Roma per hum breue ponto. Resplandecerão nelle, antre outras grandissimas virtudes, duas principalmente: Zello da religião Christã, que he a fonte de piedade, com que a paz não se goza sem dignidade, nem a guerra se faz sem justiça. E Sciencia de Arte militar, com que os grandes Imperios se conquistão & conseruão. Os quaes não chegam a alcançar, porq^{ue} o leuou Deos ao melhor tempo, polos peccados dos homẽs, q^{ue} tãtas glorias ver não merecião. E ainda que em seu tempo se mouerão poucas guerras,

Joan. Fernã
dos in orat.

em que elle se podesse achar: não faltarão algũas em q
as excellencias de sua pessoa & animo se manifestarão
ao mundo. Porque esteue quasi de caminhar para passar
em Affrica, com hũa armada de sessenta vellas bem apa
relhadas, cõ a flor da nobreza & cauallaria d'este Rey
no: empresa que elle solicitaua com grande vehemen
cia: mas por algũs respeytos lhe reuogou elRey seu ir
mão a licença. Mas como nelle este desejo de fazer guer
ra aos Mouros era quasi natural, determinou lhirle se
cretamente para o Emperador seu cunhado quãdo fa
zia guerra ao Turco: & elRey lhe tomou a menagem
que o não fizesse. Atce que sabêdo que o mesmo Em
perador passaua a Affrica, se foy para elle sem algũa
licença, nem companhia: ao; que elRey seu irmão aco
diu logo, dando licença a algũs fidalgos que o seguisse,
& mandando a hũa armada sua, q̃ jaa là estaua, lhe obe
decesse, de que era capitão Antonio de Saldanha: & pa
ra todo o dinheyro q̃ gastasse, lhe mandou grande cre
dito. E por esta via se achou com fermosa cauallaria da
nobreza de seu Réyno acompanhado, em ajuda do in
uictissimo Emperador Carlos Quinto, seu cunhado,
na conquista da Goletta, & de Tunez, que por seu cõ
selho se conquistou, contra o parecer de muytos capi
tães mais antigos & experimentados, que o contrario
dizião. Mas o nosso Infante não podendo soffrer que
no exercito, onde elle se achaua; se enxergasse ponto
algum de couardia, tanto insistio neste seu parecer, que
o Emperador deyxou de leuatar o cerco, como deter
minaua: & o mandou proseguir animosamente, como
o Infante dizia. O qual militãdo debayxo da bandey
ra do Emperador, se mostrou soldado digno de tal ca
pitão, & elle se hauia por bem affortunado da milicia
de tal soldado, cõ cuja presença se achaua felicissimo:
parecendolhe no cõselho, hum Nestor, & no exercito

outro Achilles . Porque mostrava fortaleza nos peri-
 gos, industria nas obras, em executallas diligencia, &
 em as ordenar conselho, & em tudo, bõs successos: na-
 turas artes de inuenciays soldados, & verdadeyras vir-
 tudes de grandes Imperadores . Era aos amigos com-
 panheyro, aos inimigos propicio, aos estrageyros be-
 nigno, & aos naturaes affabel, & com todos geralmen-
 te liberalissimo. Polo qual de hũs era estreitamente a-
 mado, & dos outros igualmẽte muy louuado. Nas ar-
 tes liberaes, reue por Mestre o Doutor Pero Nunez,
 Portuguez de nação: & o mais excellente Cosmogra-
 pho, que em todas as idades houue no mundo: com tal
 Mestre ficou este Infante tão doutrinado nellas, que se
 as quizera ensinar publicamẽte, não lhe faltara audito-
 rio: & chegou a compor hum liuro de proporções &
 medidas. No exercicio das armas, ninguem lhe leuou
 ventagem, assi a pee, como a cavallo, em tanto extre-
 mo, que em todas as canas, justas & torneos em q̃ en-
 traou, sempre leuaua algum dos preços; & muytas ve-
 zes os mayores, assi de esforçado, como de galante. Em
 fim era este inclyto Infante hum claro espelho de im-
 periaes virtudes, onde todos os que a grandes Monar-
 chias quizerem subir, podem ver muytas para desejar,
 & o exercicio d'ellas para com gloria imitar: com que
 se farão no mundo fariosos, & no Ceo gloriosos. Porq̃
 suas virtudes mouião os inimigos a que o venerassem:
 & a fama de suas excellencias constrangia os infieys a
 que o amassem, de tal maneyra, que não faltou alguem
 que deyxando os erros de sua fallã secta, lhe queria en-
 tregar sua pessoa, & muy grandes estadõs & thesouros:
 Como he Autor o da historia dos Xerifes, dizendo, q̃
 estãdo elle mesmo em hũa horta do Xerife, Rey de
 Marrôcos, sahio a folgar por ella hũa sua filha, donzel-
 la, moça, & muyto fermosa, acompanhada de outras
 muytas

muytas Mouras, & Christaãs: & chegãdolhe elle a beijar a mão, como costumaua, ella lhe mandou lhe fazerse hũa capella, ou coroa de flores, ao modo que vsauão os Reys Christãos: & que fazendoa o Autor logo, cõ a mayor perfeysão que pôde, lha apresentou: & q̃ ella apòs em a cabeça muyto contente, dizendolhe, q̃ nunca Deos quizesse, que ella inorresse, sem se ver casada com o Infante Dom Luis, sendo Rey de Marròcos. E não nos espantemos d'esta vontade, porque sòmente para este fim sabia muyto bem falar a lingua portugueza, & trazia consigo o retrato do Infante. E ainda chegão a mais algũas pessoas dignas de credito, dizendo, q̃ estes dous Infantes se escreuião & tratauão de amores: o fim dos quaes vêdo ella tão impossibilitado, por el Rey Dom Ioão não deyxar passar o Infante a Affrica, dizem, que ella lhe mãdou dizer, não deyxasse de o fazer por falta de dinheyro, porq̃ ella lhe mandaria tanto, que se podesse fazer hũa ponte de ouro & prata de Lisboa tee Marròcos. Allem d'isto tambem dos Principes Christãos era tão estimado, que houue algũs que o pretenderão por filho, & successor de grandes senhores: Como testemunha de vista Damião de Goes em a Chronica d'el Rey Dom Emanuel, affirmando, que estando elle em a cidade Cracouia, do Reyno de Polonia, em negocios d'el Rey Dom Ioão Terceyro, em o anno do Senhor mil & quinhentos & vinte noue: foy cometido auisasse el Rey sen Senhor, que o de Polonia Sigismundo, casaria com o Infante Dom Luis, hũa filha sua, vnica, chamada Dona Heduige, & de Dona Barbara, irmã d'el Rey de Vngria, Ioão Sepusio: com tanto dotte, que não ficasse descontente: Quanto mais, q̃ o Rey de Polonia não tinha mais que hum filho de sua segunda molher, que não estaua bem quisto em o Reyno: & como era de eleyção, podia o Infante vir a ser

Rey de hum grande Reyno. E se parecerem muytos
 estes casamentos, tambem se sabe em certeza, que este
 Infante esteue quasi concertado casarse com a Infanta
 Madama Maria, filha & herdeyra d'elRey Henrique
 VIII. de Inglaterra: com quem elRey nosso Sñor D^o
 Philippe Primeyro depois casou. E sempre então hou
 uera effeyto com o Infante, se o Emperador Carlos V.
 se não antremetêra neste casamento, ao tempo q̃ esta
 ua para se concluir. Tendolhe tambẽ jaa desuiado ou
 tro, com a Princeza Dona Maria, sua sobrinha, filha
 d'elRey Dom João Terceyro, seu irmão, com q̃ este
 ue concertado casar: mas por algũs respeytos casou el
 la com elRey Dom Philippe, & foy sua primeyra mo
 lher. E tudo parecia pouco para as excellências & grã
 dezas d'este Infante. Pois a presensa de sua pessoa &
 autoridade, & a vista de suas heroicas obras, & o conhe
 cimento de suas grandezas, tambem seruião de grande
 estímulo, a todo generoso animo, para que em grandes
 & altas cousas sempre se exercitasse: com que alcanças
 se, & merecesse as Monarchias, q̃ elle mereceo, & não
 alcançou: falecendo em Lisboa, quando mais aparelha
 do estaua de senhorear o mundo, no anno do Senhor
 mil & quinhentos & cincoenta & cinco; & quarenta &
 noue, & noue meses de sua idade. E acõpanharão o per
 mandado d'elRey seu irmão, tee que deu a alma, Dom
 Antonio d'Ataide, primeyro Conde da Castanheyra,
 & Pedro d'Alcaçoua Carneyro. Era homem de meã
 estatura, louro, & de bom parecer, bem disposto, ale
 gre em falar, galante em vestir, & bom cortezão. Am
 paro de religiosos, de pobres, orfãos, & viuuas: & ama
 ua muyto seus criados, & segundo merecião lhe fazia
 merce. Seu corpo está sepultado no Real Mosteyro de
 Bethleem. Ficou d'elle hum filho bastardo, que seguiu
 mal as pisadas de tão indyto pay.

Houu

Houue mais elRey Dom Emanoel, o Infante Dom Fernando, que sendo casado com Dona Guiomar, filha vnica & herdeyra de D^o Francisco Coutinho, C^ode de Marialua, & de sua molher Dona Beatriz, Condesa de Loulee: faleceo sem filhos, em Abrantes, em idade de vinte & sete annos, & no de nossa redempção mil & quinhentos & trinta & quatro. Seu corpo está sepultado em Bethleem. Foy Duque da Guarda, Conde de Marialua & de Loulee, Senhor de Abrantes & Trancoso & Castel Rodrigo, Sabugal, Alfayates, & do conto de Liomil, do morgado de Mello, & d'outras terras. Tinha venerauei pessoa, de bom parecer, & boa disposição em toda a idade. Allem d'isto era homem de muyta opinião, muyto verdadeyro no que tratava & falava, & muyto liure no que dizia a elRey seu irmão, em fauor da republica. Foy tambem muyto inclinado a letras, & dado ao estudo das historias verdadeyras, & inimigo das fabulosas, & principalmente nas dos seus progenitores trabalhou muyto, por saber sua origem, delde o nosso Padre Adam: & nisso gastou grande somma de dinheyro, dando a muytos homẽs doutos grandes salarios para nisso trabalharem. E Damião de Goes lhe mandou de Frandes muytas chronicas impressas & de mão em differentes linguas; porque nestas cousas se deleytaua & occupaua muyto.

O Infante Dom Affonso, Cardeal da Santa Igreja de Roma, q^o primeyro foy Bispo de Viseu, & depois Arcebispo de Lisboa, & teue em administração o Bispado d'Euora, & a Abbadia d'Alcobaça: & no anno mil & quinhentos & dezaseis, o Papa Ião Decimo, lhe mandou o capello com titulo de Bispo Zagitano, & Diacono Cardeal de Santa Lucia. Foy Principe generoso & magnanimo, de real clemencia & mansidão, de suauissimos costumes, & affabel conuersação; em tão

Rr 5.

alto

*Infante Dom
Fernando*

1534.

*Infante Dom
Affonso*

Goes 2.^a
cap. 42.

alto grao de excellência, como o sentimêto de sua morte, deu claro testemunho de quãtos lhe desejavão a vida: pois em todo o Reyno asy lamentarão d'ella, como se fora commuin pay de todos. Era muyto douto na lingua latina, & estudiosissimo de lerras & sciencias, & fauorecia muyto os homêes doutos nellas. E sendo Bispo per dignidade, a exerciraua como per officio: no qual era tão humilde, que per sua propria pessão administraua os Sacramêtos, & ensinava a doutrina Christã aos mininos, como qualquer parrocho: costume q̃ elle de nouo instituiu, ordenando q̃ se ensinasse a doutrina Christã nas parrochias cada dia: & elle mesmo baptizaua as criasas. E com isto na autoridade de sua pessão, nobreza de criados, no apparato de sua casa, & na magestade de tudo, parecia Rey poderoso. E na religião com Deos, na piedade com os ricos, & na misericordia com os pobres, & em tudo o mais, se mostrava verdadeyro cura de almas, humilde Prelado, & diligente Pastor. Foy hum dos mais perseytos ecclesiasticos de seu tempo, & muyto & destro nas cerimônias da Igreja, de q̃ue se prezaua muito. Ordenou tambem, que se escreuessem nas parróchias os nomes dos baptizados, & dos que se casauão. E que na See de Lisboa, & em todo o Arcebispado se rezasse o officio Romano, & se deyxasse o de Sarisberia, que de Inglaterra trouxera a este Reyno o Infante Dom Fernando, filho d'el Rey Dom João Priueyro, de Boa Memoria. Faleceo em Lisboa, a vinte & hum de Abril, de mil & quinhentos & trinta & hum annos: foy sepultado em Lisboa, onde esteue, tee que se acabou a sua sepultura, em o Real mosteyro de Bethleem, onde hora estaa.

O Infante Dom Henrique, que succedendo a el Rey Dom Sebastião, veyo a ser Rey de Portugal: depois de outras muytas dignidades ecclesiasticas & seculares.

O In-

na vida c.
portugal o q̃
code Sarisberia

31.

O Infante Dom Duarte, q̃ foy Príncipe muyto de-
uoto & abstinente, & muyto inclinado a letras & ar-
mas, grande cassador, & muyto musico. Foy casado cõ
Dona Isabel, filha do Duque de Bargaça Dõ Gemes,
& da Duqueza sua primeyra molher, Dona Lianor de
Mendoça, filha de Dõ Ioão de Gusmão, o III. Duque
de Medina Sidoni, & Conde de Niebla. Vinco casado
quatro annos, & houue d'ella duas filhas & hum filho.
A Princesa Dona Maria, que casou cõ Alexandre Far-
nesio, Príncipe de Parina, & Duque de Plazêcia, filho
do Duque Octauio (que era Neto do Papa Paulo III.
de legitimo matrimonio nascido) & de Madama Mar-
garita, filha illegitima do Emperador Carlos Quinto.
A segunda he sua Alteza, a Senhora Dona Catherina, q̃
sendo casada com Dom Ioão, Duque do grande estado
de Bargaça, houue amplissima geração de filhos & fi-
lhas, que hoje em virtudes & excellencias se mostrão
dignos de seus inclytos progenitores. Morreo o In-
fante Dom Duarte em idade de vinte & cinco annos, a
vinte de Outubro, de mil & quinhentos & quarenta: &
antes que morresse, disse a seus familiares, que haueria de
morrer em tal dia & hora: & então lhe acharão hũ al-
pero cilicio, que sempre trouxe com tanto segredo, q̃
nem ao vestir, & despir lhe derão fee d'elle: & estãa se-
pultado em Bethleem. Deyxando hum filho posthu-
mo, que depois d'elle nasceo, & se chamou Dõ Duar-
te, & foy Duque de Guimarães, & Condestable d'este
Reyno, Príncipe digno de mais largos annos. Houue
mais a Infanta Dona Maria, que morreo minina.

E no vltimo anno da Rainha Dona Maria, houue d'el-
la hum filho que se chamou Dom Antonio: cujo nasci-
mento veyo acompanhado de duas mortes, falecendo
elle & a Rainha sua mãy, em o anno do Senhor mil &
quinhêtos & dezafete, a sete de Março; sendo de idade

de

Infante Dom Duarte

filha

1540

morrer

Infante Dona Maria

1517

de trinta & cinco annos. Era de boa estatura, alua & bẽ
assombrada, o queyxo do rosto hum pouco sumido;
pouco risonha, & muyto honesta em todas suas prati-
cas, q̃ pela mayor parte erão de cousas diuinas: lauraua,
& castigaua seus filhos, per sua propria mão; & era mu-
ito ininiga de passar o tempo em ocio: toda se ocupaua
em amparar orfaõs & viuuas. Fundou de nouo o mos-
teyro das Berlengas, da Ordem de S. Hieronymo. Foy
sepultada em o mosteyro da Madre de Deos de Enxo-
bregas. E depois elRey seu filho trasladou seu corpo
ao Real mosteyro de Bethleem.

A desgraça d'esta morte, antre outras q̃ elRey Dom
Emanuel jaa em aquelle tempo padecia, sentio em ex-
tremo. E sendo então de idade de quarenta & noue an-
nos, em o do Senhor mil & quinhẽtos & dezoyto, ca-
sou a terceyra vez, com Dona Lianor, Infanta de Cas-
tella, irinaã do Emperador Carlos Quinto. E no mes-
mo dia do recebimento, recebeo a Ordem do Tusão;
& mandou em Frandes fazer hum Pontifical, tão rico,
que sò o que elle mandou ao Papa, lhe leuaua ventagẽ
no mundo. E d'esta molher houue o Infante Dõ Car-
los, q̃ morreo minino: & a Infanta Dona Maria, Prin-
cesa de Reacs virtudes, & de hereditarios patrimonios
riquissima: & de tão grande casa, que para dizer, q̃ foy
igual a todas as Rainhas de Europa, não lhe faltou mais
que o nome de hũa d'ellas. Porque em Portugal, Cas-
tella, & França, tinha cidades, villas, & muytas outras
terras, & juros de renda, de que era senhora. Allem
de hũa grãde soma de dinheyro, que lhe deuia a Coroa
de Portugal, das arras cõ que a Rainha sua mãy casou.
Polo qual se desuiarão todos os casamentos que cõ ella
se procurarão, segũdo he a opinião de muytos: que to-
dos ella não aceytou, por não leuar tantas riquezas fo-
ra d'este Reyno. Esteue concertada casar com Dom
Fran-

1518.

*terceira vez
o quinto*

Goes 4. p.
cap. 68.

Francisco Delfim de França, filho d'elRey Henrique : & morrendo elle , se tratou casamento com Maximiliano, Rey de Romanos , que depois foy Emperador. Depois com elRey Dom Philippe, hũa vez, & depois de viuuo outra, & sempre não havião effeyto estes casamentos, porque morreo esta Infanta sem casar: deyxando de si vnico exêplo a todas as Princezas , de virtude & honestidade : & deyxou a elRey Dõ Sebastião seu sobrinho, por seu herdeyro vniuersal: & em seu testamento tantos legados para obras pias , que excede o credito da historia, sua multidão & grãdeza. Mādouse sepultar em o capitulo das freyras da Madre de Deos de Lisboa, em deposito ; tee se acabar a sua capella mór de nossa Senhora da Luz, da Ordem de Christo, junto à cidade Lisboa, que ella mādou laurar para isso sumptuosissima : & antre os legados de seu testamento , mādou fazer de nouo o mosteyro do Caluario d'Euora, da Ordem das descalsas da primeyra regra de S. Clara. E foy nisto semelhante à Rainha Dona Lianor sua tia, irmã d'elRey seu pay, inolher que fora d'elRey Dom João Segundo . Per cuja morte ficado a Rainha viuua, sempre se houue com tanta prudencia, que elRey seu Irmão , lhe encomendou algũas vezes o gouerno de seus Reynos : & na charidade & clemencia era tão excellente, que cõmunmente lhe chamaũão Mãe & emparo dos pobres. E todas estas prerogatiuas lhe erã muyto conuenientes: porque fundou de nouo o hospital das Caldas, & o dotou de muyta renda, assi para o seruico da Igreja & hospital, como tambem para se dar o necessario aos enfermos , que a elle se fossem curar, no tempo em que aquellas aguas fazem sua obra: & não com tão pouco proueyto. q̃ não seja hũa das mais notaveys cousas, que se sabem na Europa , polos muytos calos q̃ cada dia nella se vem, quasi miraculosos: dando
aquella

*in nobre
mao e o d. j.*

1498.

aquellas aguas em muy pouco tempo, perfeyta saude a infirmitades, a que toda a Phisica humana, não achaua remedio. Fundou tambem de nouo o Mosteyro de freyras descalsas da primeyra regra de Santa Clara, da inuocação da Madre de Deos, situado no vaile de Enxobregas, junto à cidade Lisboa. E nelle em hũa sepultura humilde està sepultada. Na ausência d'elRey seu Irmão, em que ella ficou por Regente d'estes Reynos, antre outras muytas obras excellentes, deu principio a hũa muy famosa no mundo, & muyto necessaria aas necessidades d'elle. Esta foy a confraria da casa Santa da Misericordia, que sò nestes Reynos se inuentou, & admirauelmête fructifica em obras de charidade christã: sem a qual os pobres erão priuados de muytas esmollas: & os ricos do que, polas fazer, merecem. Fez trazer da cidade Colonia Agripina, o corpo de Santa Auta, hũa das onze mil Virgês, & està em o mosteyro da Madre de Deos, que ella fundou. O que tudo a esta Rainha se deue, & outras muytas cousas, cuja relação o meu breue estillo, não consente.

DIALO-

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF 1888







DIALOGO
Q V I N T O
de varia historia.

Em que se contão os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, & Quarta idade sua.

Capitulo I. D'elRey Dom João Terceyro do nome, & Decimo-quinto Rey.



INDA Que he muy proprio em os homens, quando chegão a idade madura, cõ os annos d'ella cobrar autoridade: tambẽ lhe he natural perder entã as foras corporaes, & o seruor d'ellas irselhe diminuindo Como se vio claramẽte nesta idade de Portugal, que com razão começamos em elRey Dom João III. Porque quando chegou ao estado em que a posemos no Rey passado, acabou de subir ao supremo grao da magestade & reputação: pois tantos, & tão excellentes & poderosos Reys & Principes, & Sñore no Oriente, em Africa, & na Asia, lhe obedecião, & pagauão tribu-

Garibay in
cius vita.

Ioannes de
Barros dec.
tertia.

Ferdinandus
Lopez. Cas-
tanheda.

Maphrus
histor.indi-
carum.

L. Andreas
Resendijs in
oratione ha-
bita Coniun-
brisca,

Melchior tributo, & reconhecção senhorio. Mas depois que sa-
 Bellago in leceo, & juntamente com elle fezerão termo suas feli-
 oratione. cissimas conquistas, parece necessario confessarmos, q̃
 Hilarius Mo nelle també se acabou a idade varonil d'este Reyno, &
 tina in alia q̃ a venerada velhice d'elle teue principio em este Rey
 oratione. de q̃ salamos. Em cujo tempo, posto que se gozou de
 Ignati⁹ Mo quieta & descansada paz & tranquillidade, & por isso
 reira ibidé. h e de algũs hauido polo mais bemaumentado: todavia
 Et in enco- tamẽ se pôde affirmar, que nesse tẽpo de tanta quieta-
 mio Conim ção & paz, se foy consumindo & perdendo, o que cõ
 bricen. a guerra se adquirio & acrescentou. Que parece con-
 Emanuel a cordar muyto com o que diz Pythagoras, quando cõ-
 Costa iure- parando a velhice do homem ao inuerno, lhe chama
 consultus 622
 multis in lo tempo em que jaa se não gozão se não os fruytos das
 eis. 623
 Ioannes Fer outras idades. E porque estes forão tantos, que bas-
 dinandus in tãrão neste tempo a produzir d'elles outros de nouo,
 suis oratio- com razão lhe applicamos a comparação do Philoso-
 quibus, pho. Porque as conquistas que nelle se fezerão, as vito-
 rias que se alcansarão, & as obras heroicas que se aca-
 bãrão (vnica razão de toda sua bemaumentança) & as
 mais cousas, em que elRey Dom Ioão se mostrou ex-
 cellente: todas forão ministradas, governadas, & exe-
 cutadas, pelos valerosos cauallêyros, & experimẽtados
 capitães, q̃na militar escolla d'elRey seu pay, se criãrão
 & fezerão famosos. E as outras obras que fez em que
 seu podr se manifestou ao mûdo, també se produzirão
 dos riquissimos thesouros, q̃ lhe deyxou juntos. Pois
 a fama de sua nobreza, a reuerência de seu nome, & a ma-
 gestade de sua casa, & a descansada paz de q̃ gozou sem-
 pre: tamẽ parece se deue attribuir à felicidade de seu
 inuictissimo pay: pois exercitou a guerra de maney-
 ra, que todos lhe cometião pazes, & estas aceytaua
 de modo, que muytos lhe erão sogeytos, & outros
 se fazião seus muyto leaes amigos, & parentes muyto
 propin-

propinquos. Mas como erão fruytos, nascidos de outros fruytos, que não tendo raizes, são de pouca dura, d'aqui procedeo a declinação do Imperio Lusitano neste seu Rey: pois de tal maneyra quis gozar da paz, que não curaua da guerra, quanto era necessario: & assi se entregou às letras & letrados, que se esquecia às vezes dos caualleiros & soldados. Não se querendo lembrar q' algũas vezes não pòde hauer perpetua paz, sem continua guerra; nem esta perfeytã sem se fauorecerem seus ministros: pois a malicia d'estes calamitosos tempos tem introduzido, o antigo prouerbio: Que a boa guerra faz a boa paz, como dizem Salustio & Vegetio: & parece o confirma tambem S. Gregorio, dizendo: Que para estarmos em paz com Deos, he necessario trazer perpetua guerra com o mundo, & seus companheyros. Mas ainda que digamos que neste Rey começou a declinação d'este Reyno, nẽ por isso confessamos que esta sua idade foy trabalhosa. Antes ouzarey afirmar, que nem o tempo do primeyro Augusto foy de mais magestade, nem o de outro algũ, de mais quieta paz & tranquillidade. Mas quãto mais d'esta gozou, a fez de menos dura: pois o ferro cõ o ocio se consume, & com o traballio resplandece & se faz forte. E quanto mais dilicias causarão as riquezas do Oriente: tanto menos fortes se fezerão os ferozes animos dos Portuguezes: & forão nisto semelhantes aos ambiciosos Romanos, que com os triumphos que alcançarão na Asia, trouxerão a causa de serem desbaratados em Roma. E mais sendo isto contra o natural exercicio dos Portuguezes, pois forão sèpre tão bellicosos, que chegou hum nosso historiador a affirmar, que por elles com verdade se podia dizer, terem vestido mais armas, que pellotes. Quanto isto assi seja, o discurso d'esta breue relação, vos tem dado

Plin. natur.
hister. lib.
37. cap. 2.

Ioanni. de
Barros dec.
cap. 1. in p
logo.

Si

bastante

bastante noticia: & do que tenho dito & direy, cõ-
tendercis que falo verdade.

Assi q̃ succedendo elRey D. Ioão em idade de vinte annos, em os grandes estados & riquezas d'elRey Dom Emanuel seu pay, começou a governalos de maneyra, que em seu tempo gozarão todos de descansada paz. E despenceo os thesouros tão liberalmente, que com- ficar riquissimo, fez seus vassallos prosperos & abundantes. E posto q̃ não foy muyto affeyçoado ao ex-ercicio da guerra: todavia de tal maneyra a profegua, que não perdesse a authoridade de sua pessoa, nem o credito de seu poder se diminuisse. E foy isto tanto assi, que o primeyro Governador que o nouo Rey ele-geo & mandou á India, foy o Conde Almirante Dom Vasco da Gama, cõ titulo de VisoRey, & soberanno dominio naq̃lle Oriental Imperio: d'que elle era ver-dadeyro Almirante, & descubridor. O qual entrando poderosaintẽ na India, tanto q̃ seu nome nella se ou-uo, & q̃ a sua inuenciuel pessoa á q̃llas partes tornaua, foy tanto o temor, & espãto nõs perfidos animos dõs Mahometanos, & em todos os mais gentios, & mora-dores da terra, q̃ cada hũ procuraua de se pòr em saluo: cuydaõdo q̃ algũa grãde destruição, & dilluio de tra-balhos sobre elles vinha. Mas durou pouco este receo aos barbaros, & aos Portuguezes as glorias, que por suas excelências jaa lhe annunciãõ: por q̃ o VisoRey, veyo a falecer em Cochim no anno do Senhor 1524. a 25. de Dezembro hauendo tres mezes, & vinte dias q̃ governaua a India. Era D. Vasco da Gama homẽ de meaa estatura, hũ pouco enuolto e carnes: caualleyro de sua pessoa, onfado em cometer qualquer grãde fey-to: em mandar aspero, & muyto para temer e qualquer payxão: soffredor de trabalho, & grande executor nõ calligo de qualquer culpa, em comprimẽto da justiça. Por cuja morte se abrião as succelloes, & ficou o go-

1524.

1524.

verno d'ella a D. Henrique de Menezes, q̃ era Capitão de Goa, & foy septimo Governador & Capitão geral d'aquellas partes. O qual sendo naturalmente inclinado a guerra de Mouros, & bem affortunado nella: assi no tempo que se achou em Affrica, como na India esse pouco que nella viuco: castigou o Rey de Calecut, q̃ sempre contra os Portuguezes se achaua armado & prestes, destruindolhe duas muy populosas & importantes pouoações. E por que elle pôs em aspero & trabalhoso cerco a nossa fortaleza, que em Calecut estava, & por Capitão D. Ioão de Lima, a foy o Governador socorrer em pessoa: o qual depois q̃ desbaratou o poder do Çamorim, & descercou a fortaleza, a mandou pôr per terra: por vir a entêder q̃ era mais occasião de trabalhosa guerra, q̃ de proueyto. E alcãsando de outros barbaros gloriosas vittorias, se fez d'eiles tão temido, que não ousou mais algũ de se rebelar: posto q̃ para isso sempre estauão aparelhados: como foy el-Rey de Bintão, Rey q̃ fora de Malaca, a q̃ fazia continua guerra: mas em tempo d'este Governador, foy sua importunação castigada per George d'Albuquerque Capitão d'ella, & por Pedro Mascarenhas que lhe succedeo. E determinando fazer hua grande empreza, q̃ era tomar Dio, partio de Cochim com hua poderosa armada, bastãte a effeytuar o que seu coração desejava. E no caminho mandou por Dom George de Menezes destruir Chalê, fortaleza do Çamorij de Calecut: & antes que chegasse a Cananor, lhe salirão ao encontro grande soma de parãos bem armados, cõ q̃ pelejarão: & Dom George por que o seu batel encaihou, fez nelle maravilhas, dignas de mais larga historia. Mas chegando o Governador a Cananor, a morte lhe atalhou seus altos pensamentos, que segundo era bem affortunado, se esperaua lhe daria sim gloriosamente

DIALOGO QUINTO

1526.

*Dom João
de Menezes*

Barros dec.
2. lib. 9. ca.
52

que tem de...

*Dom João
de Menezes
era homem
sem medo*

que tem

mête: morreo a vinte & tres de Fevreyro de 1526. em idade de triuta annos. Era filho de D. Fernando de Menezes, d'alcunha o Roxo, irmão do grande D. João de Menezes, da casa de Cantanhede Capitão de Arzilla & Azamor. Era homẽ de grãde & hourada presença, a quẽ cõ razão se podia chamar gentil homẽ. Era muyto catholico, & amigo da justiça: limpo em seu officio, & muyto cobicoso da honra, sã nenhũa cobiça de fazêda: pôsto que andava na ludia onde ha grande materia de tentações. Naturalmente era inclinado a guerra de mouros, & bem affortunado nella: muyto amigo do serviço d'elRey, & dos homẽs, que seguião esta sua natureza. Tinha grande odio aos reuoltosos, que foy causa de algũs fidalgos se escandalizarem d'elle: mas os que estauão mais agrauados, sendo sua falta conhecida & sentida, o louvarão publicamente. Era leue em conuersação, & não inflado nem imperioso; & hum pouco desconfiado: mas não que chegasse a estado de se vingar por isso. Em fim tinha duas excellencias, a poucos concedidas, com que se defendia de seus inimigos, & acrescentava a fazenda d'elRey: era homem sem nenhum medo, & sem nenhũa cobiça: pelas quaes couzas todas, sentio elRey Dom João tanto sua morte, que sen dolhe notado o muyto sentimento, que mostraua por hum seu priuado, elle respondeo: Que quereis q̃ faça hũ homẽ a quem morreo D. Henrique.

Lopo Vaaz de Sampayo, depois de muytas differenças que teue cõ Pedro Mascarenhas & suas valias sobre quẽ hauia de ser Governador, abertas as successões, succedeo no gouerno da India a D. Henriq̃ de Menezes: & não lhe sêdo dessemelhante nas virtudes & esforço, gouernou aq̃lles estados com muyta satisfação d'elRey & dos homẽs. E sêdo tão esforçado na guerra, q̃ desbaratou per muytas vezes grãdes armadas d'elRey de

Malala

Malaca que com seus amigos & parentes pretendia a-
proueytar-se da discordia em que os Portuguezes
andauão: & do Camorij de Calcut, & do Sultão de
Cambaya, & de outros Reys, que poderosamente se
ajuntarão para nesta occasião lansarem os Portugue-
zes da India: toda via também foy constante na justiça,
mãdando castigar os culpados com aspereza, & os bõs
gratificando cõ merces. E assi como o Diabo cõ estas
discordias na India procurou estoruar o bem que nella
fazião Portuguezes, desesperado jaa d'aquella par-
te: laa ordenou o mesmo em outras, que tambem che-
gãrão a estado de vltima perdição, a Dom George de
Menezes Capitão de Ternate em Maluco, & a Dom
Garcia de Menezes. Mas a hũa & outras acodio Deos
com sua misericordia. E depois de ter feyto outras
muytas obras & edificios para segurança das fortalezas
d'aquelle Oriente muyto necessarias, & para o credito
d'el Rey de Portugal muyto importantes, acabou o seu
triennio: deyxando feyta & aparelhada hũa grãde ar-
mada de cento & trinta & seis vellas (a mayor parte
d'ellas grossas) cõ que determinaua conquistar Dio, q̃
tanto os Portuguezes desejaão, & algũs inuejosos de
sua boa fortuna, lhe desuiarão.

E succedeolhe Nuno da Cunha, varão nobre & pru-
dente, graue, affabel, & esforçado. O qual tendo mos-
trado o valor de sua pessoa, em companhia de seu pay
Tristão Vaz da Cunha, nas famosas vittorias, que em
tempo do Viso Rey Dom Francisco d'Almeyda, alcã-
sou dos Mouros na costa do Malabar: veyo agouernar
a India, em tempo que ella tinha mais necessidade. E
começou o gouerno d'ella com mostras de pruden-
cia. E cauallaria: & porque os Governadores passados
com vehemente cuydado trabalhãrão por conquistar
a cidade Dio, & para isso deyxãrão jaa feytos grandes

Sf 3

apparatos

Handwritten: Corte Real
no 2. cerco
de Dio can-
to. 2. 1.

apparatus de guerra: esse Governador, logo entendeo
 nesta empreza, partindo para ella com hũa armada de
 trezentas vellas grandes & pequenas, bem armadas &
 apercebidas, & nellas tres mil homẽs Portuguezes, &
 dous mil Malabares & Canarijs. E chegãrão assi à ci-
 dade Damão na costa de Cambaya, a achou desempar-
 rada & despejada com medo de tamanha frota: Mas
 não fezerão assi os moradores da ilha Bêtele, na mes-
 ma costa & oyto legoas de Dio, a mais forte & inex-
 pugnauel de toda aquella paragem: & defendida então
 per hum capitão Turco com dous mil homẽs armados,
 & mais de mil, de outra gente da terra. Os quaes ainda
 que lhe não faltaua ousadia para resistir à grandes po-
 deres: toda via vendo a nossa frota, quizerão se pôr em
 saluo, & por não terem nauios, nem embarcações, não
 dárão pedir ao Governador licença para se sahirem cõ
 partido honesto para ambas as partes: que lhe não foy
 concedido. E elles com esta noua tão triste, determi-
 nãrão morrer todos, desesperados já de todo remedio.
 E para isto o Capitão da fortaleza despejou denoyte o
 mais que pode, & os outros tudo o mais trouxerão à
 praça, & em hum monte lhe poserão fogo: & matãrão
 as molheres, & filhos, & velhos que não podião pele-
 jar & de todos os que ficarão, se escolherão setecẽtos
 hauidos por mais valentes, & a seu modo se juramen-
 tãrão de morrerem na empreza conjurados. E assi o fe-
 zerão, defendendose com tanta braueza, que os Portu-
 guezes se espantauão não podendo vencer tão pouca
 gente. Mas como lhe matãrão o Capitão, começãrão
 a enfraquecer tanto q forão entrados & vencidos: mas
 não tão facilmente, que não custasse a vittoria muytas
 mortes, & sangue: porque morrerão dezafete Portu-
 guezes fidalgos & os mais esforçados, & muitos ficarão
 tão mal feridos, q depois escapãrão poucos. Dos mou-

300. Velas

3000 Portuguezes

Dio.

e de...
 o, her...
 mas, q...
 em...
 u...

A piramita

ros mui poucos ficãrão cõ vida, porq̃ não pretêdião na
 batalha senão morrer: mas primeyro se defendião com
 tão animo, q̃ estãdo hũ d'elles atraueffado de hũa lâfa,
 se veyo corrédo por ella, tee q̃ chegou a hũ Portuguez
 q̃ a tinha, & cõ hũa espada lhe cortou hũa perna: & assi
 bẽ se pôde dizer q̃ em hũ mesmo instãte, quasi de hũa
 pancada calirãõ ambos. Nesta ilha & cõquistã d'ella
 gastou o Governador oyto dias, que derãõ vida á cida-
 de Dio: porque nelles se fortificou com tanta diligen-
 cia & ordem, que se pode defender de modo, que mais
 mal receberãõ os nossos, do que foy o que lhe fezerãõ:
 porque estauã na cidade onze mil homẽs armados, &
seis mil Turcos, & trezentos Arabios, todos soldados
velhos muyto experimentados, com muyta artelha-
ria, & antre ella hauia tres peças de monstruosa gran-
deza, com que tratarãõ tão mal a nossa armada que o
Governador leuantou o cerco todo, & se foy a Goa, cõ
razão magoado de aproueytar tão pouco tão appara-
to: e deyxou naq̃ella costa Antonio d' Saldanha, cõ hũa
armada, para fazer cruel guerra a el Rey de Cambaya.
 E elle o fez com tanto acordo & valentia, que em pou-
 co tempo lhe destruiu muytos lugares, & lhe tomou
 muytas Naos, & o pôs em miseravel estado: não ou-
 fando ninguẽm sair d'aquella Cidade, que não se
 desse logo por perdido em mãõs dos Portuguezes,
 como a muytos acontecia. Tee que chegou o verãõ
 d'aquellas partes, em que o Governador Nuno da Cu-
 nha tornou à empreza, com oyntenta Nauios quasi
 todos grandes, dous mil Portuguezes, & dous mil
 Indios de soldo: & chegãdo a Baçaim cidade grande &
 forte naquella costa de Cambaya, a achou defẽdida de
 mais de dez mil homẽs, & tãta artelharia, q̃ se teue por
 milagre grãde, andarẽ os nossos na praya derramados,
 onde calhiãõ infinitos pelouros, & não acertarem

Sf 4

em

em algum: que deu causa a muytos indios dos nossos soldados se conuerterem. Dos inimigos sahirão fora da cidade dez mil, & apresentando batalha aos nossos, elles o fizeram com tanto esforço & valentia, levando o Capitão Silueyra a dianteyra, que forão desbaratados, & fugindo para a cidade, entrãrão cõ elles & depois fizeram o mesmo aos da fortaleza: em o que se fizeram muy grandes valentias, que o Governador remunerou logo dando premios a muytos publicamente, como antiguamente costumauão os Romanos. Acharão se naquella cidade & fortaleza muitos instrumentos de guerra, muyta poluora & quatrocentas peças de artellharia grossa: morrerão quinhentos & cincoenta Mouros, & seis Christãos sòmente: arrazouse a fortaleza, & a tudo o que na terra & seus arredores hauia de proueyto, se pôs o fogo & se destruiu: com o que dandose o Governador por satisfeyto da perda que recebera & afronta que passara em Dio, se partio para Goa a inuernar, & aparelhar-se. Mas antre tanto mandou a Martin Affonso de Sousa, que com trinta & cinco vellas, & seiscentos Portuguezes fosse sobre Damão, cidade forte & bem armada, tambem naquella costa, quatorze leguas de Baçaim. Chegado elle com esta companhia à vista da cidade, os moradores d'ella fugirão todos: mas na fortaleza ficarão quinhentos Turcos, & algũs Rhesbutos; gente muy fera & criada em latrocínios, habitantes em os confins de Carmania. Os quaes todos em hum corpo pelejarão com tanto feruor & desesperação, que nenhum ficou com vida; á custa de a tirarem a dez Portuguezes, & muytos feridos: mas a fortaleza foy toda destruida & arrazada até os fundamentos. Com esta vittoria animados os Portuguezes, fizeram d'ali em diante tão cruel guerra a toda aquella costa de Cambaya, & á mesma cidade Dio, causadora

João de
Silueyra

Martin Affonso
de Sousa

fadora de tantos males: que Sultão Baudur seu Rey, sa-
 bendo o que passava, & com quanta crueldade os Por-
 tuguezes se havião com elle, determinou pedir-lhe pa-
 zes com algũ honesto partido, em quanto elle se ale-
 uiava, de dous grandes inimigos que então lhe movião
 guerra. Hum d'elles era hũa Rainha de Sanga, chama-
 da Crementina, muyto fermosa; mas em tudo o
 mais, mais que varonil: criada no exercicio das armas
 ao modo das Amazonas, a qual com dous mil homẽs
 de cavallo, & trintamil de pec sómente, lhe fazia cruel
 guerra, mais com seu esforço, que com a multidão da
 gente. O outro inimigo d'elRey de Cambaya era el-
 Rey Miramudit, que se prezava de descendente do grã
 de Tamorlão: era de nação Scitha, & aos seus vassallos
 chamavão Mogores: & elle de sua pessoa muyto beli-
 coso, & tão acentajado em poder & grandeza, que to-
 da a terra por onde passava com seu exercito deyxava
 destruida. Vinha virgarse d'elRey de Cambaya, &
 restituirse de hum Reyno, que humseu auô lhe vsurpã-
 ra. E esta foy a causa por onde este Rey assentou paz
 com Portuguezes, dandolhe a cidade Baçaim, & ou-
 tras ilhas, & myttas terras pelo sertão dentro. E com
 esta côclusão se aparelhou a resistir a tão grandes con-
 trarios. E para que saybais o grande poder d'aquelles
 Reys do Oriente, ouvi o apparato de guerra, com q̃
 elRey de Cambaya lhe sahio ao encontro. Leuava
 duzentos & cincoenta mil homẽs de cavallo, dos q̃es bẽ
 armados erão trinta mil: quinhẽtos mil homẽs de pec,
 & nelles mais de quinze mil soldados velhos, de varias
 nações grangeados. Os Capitães erão Fartafos: &
 Abexins, & trezentos Turcos, com Mustaphã famo-
 so Capitão: leuava tambẽ oytêta Christãos tirados de
 catineyro para esta guerra; dos quaes cincoenta erão
 Portuguezes, & os mais Francezes. Leuava mais mil

Si s

peças

seni 22 (am)
baja

Neste

Neste anno aconterco hũ caso, q̃ podera escurecer, ainda antre fabulosos Poetas, a celebrada fama da sua Nao Argos: Porque hum Portuguez chamado Diogo Botelho, que andaua na India em desgraca do seu Rey, por algũs crimes que inimigos de seu esforço, lhe impozerão: & desejando tornar-se em a graça perdida, com algũa obra digna do seu animo: determinou trazer a elRey Dom Ioão, noua da fundação da Fortaleza de Dio, por ser cousa de que elle tinha grandissimo desejo. E porq̃ era Inuerno, & não haueria Nao de viagem, fez & armou à sua custa lũa embarcação de dezoyto pces de comprido, & seis de largo, de tal modo fabricada, que a nenhũa tempestade se remdesse. E metendo alguns marinheyros nella enganados, & todo-o que lhe pareceo necessario para nauegação tão comprida: como foy em alto mar, lhe descubrio seu intento, & a huns com dadinas, & a outros com medo, a todos fez continuar o caminho. Em o qual depois de varios casos, que lhe acontecção, passou o Cabo de Boa Esperança, tão temeroso no mudo: & fôra de toda esperanza, chegou a Portugal atracessãdo a mayor parte do Mudo, em tão pequena embarcação: que mais se festejou neste Reyno a novidade de sua nauegação & ousadia, q̃ a noua da nova fortaleza; que tanto se desejava, & tão importante: era à quelles estados da India. Plô q̃, & por elRey D. Ioão conhecer em aquelle homem tão animoso coraçao, lhe perdoou & tornou em sua graça, & fez notaveys merces.

Pôsta a fortaleza de Dio em estado para se poder defender, se partio o Governador Nuno da Cunha, deyxado Manoel de Sousa com oyto cẽtos Portuguezes, por Capitão: & elle se foy inuernar a Goa: ôde achãdo os reys de Cochij & Calecut em cruel guerra; mādou a

Martim

Martim Affonso de Sousa fauoreceffe o de Cochij. O qual renouando as grandes victorias de Duarte Pacheco, em algũs dos meſmos lugares alcanſou outras, tambem miraculoſas: & desbaratando elRey de Calecut & hũa ſua poderoſa armada, duas vezes o fez retirar cõ grande perda & magoa. Mas não poderão os Portuguezes eſtar muyto reimpõ quietos em a fortaleza do Dio: porque o meſmo Rey Baudur que a concedeo, inuejando noſſa felicidade, ou como algũs dizem, não lhe parecendo bem, ter em ſuas terras gente tão indomita como ſão Portuguezes na India; tratou diuerſos meynos para nos lanſar fora d'ella, depois que ſe viu liure & deſaſombrado de ſeus inimigos: & porque quãtos artificios prouaua para executar eſta maldade, todos lhe ſahião em danno da lealdade que deuia a quem o ajudára em ſua neceſſidade, determinou matar o Governador em hum banquete, com que lhe parecia podia chegar ao fim deſejado: não ſabendo que qualquer animo Portuguez dos q̃ á quellas partes paſſão d'eſte Reyno, he baſtante a conquistar hũ grande Imperio; quanto mais defenderſe de Reys barbaros, poſto que muyto poderoſos como elle era. E tanto ſe deyxou vencer d'eſta payxão & deſejo, que veyo a noticia do Governador; que logo como teue occaſião lhe fez dar a morte q̃ o barbaro Rey lhe tinha traçada: mas nã foy com tanto acôrdo miniſtrada, que a falta d'elle, não fezeſſe morrer algũs Portuguezes em ſangue nobiliſſimos, & no valor militar inſignes, & muyto experimentados: & antre elles morreo Manoel de Souſa, ſe o qual o barbaro Rey jaa eſcapaua: & deulhe hũa cutilada hum Mouro ſidalgo da companhia d'elRey, a que por ſeu eſforço nas armas, chamauão Tigre do Mũdo. Mas como a troco d'eſtas mortes ſe compraua a ſeguranſa d'aquelles eſtados da India, que aquelle Rey tão poderoso

poderoso determinaua extinguir: dêmolas por bem empregadas.

Estando aqui o Governador veyo ante elle hũ Mou-
ro natural de Bengala, de idade de trezentos & trinta
& cinco annos, jaa bem prouada & cõfirmada per muy-
tas conjeyturas & testemunhas verdadeyras: porque
sem saber ler, nem escreuer, dizia o Mouro os successos
das cousas de todos aquelles annos, assi como estauão
em os seus annaes postos em memoria: allem d'isto to-
dos os seus naturaes se lêbrauão, que a seus pais & anõs
ouuirão falar em aquelle homẽ. E a este tempo jaa se
lhe hauião cahido os dentes algũas vezes, & outras tã-
gas lhe nascião de nouo: & a barba se lhe fezera branca
& preta outras tantas vezes. Foy gentio atee os cem
annõs, & então era Mouro, & tinha hum filho de no-
uenta annos. E por ser cousa tão notauel o Rey Bau-
dur lhe daua certo estipendio para sua sustentação. E
como o Governador Nuno da Cunha se apoderaua de
todas aquellas terras do Morto Rey, veyo este Mou-
ro pedirhe não lhe tirasse a merce & ordenado manti-
mento que tinha: o que lhe por elle foy concedido, cõ
tanta admiração de todos, q̃ muyto tẽpo se falou em tã
manha estranheza. Morto elRey de Cambaya, logo
o Governador se fez Senhor da Cidade: & outras
muytas terras d'aquella costa de Cambaya, deyxon em
sua obediência, em nome d'elRey de Portugal; & deyx-
ando a Fortaleza muyto acrescentada, & nella por
Capitão Antonio da Silueyra com seiscentos soldados
antre todos escolhidos, se partio para Goa.

Mas logo a fortaleza foy combatida pẽlos Gouer-
nadores do Reyno de Cambaya, em nome de hum net-
to do Mouro Rey, que lhe succedera: os quaes com
dez mil homẽs de pee & cinco mil de cauallo, gente
escolhida & bem exercitada, & juntamente com tres
mil

Andradenõ
1. cerco de
Dio.

33 de Maio
33 de Maio

mil soldados, & mil de cavallo que Cogesofar armou á sua custa, todos os melhores de toda aquella provincia, cometerão a fortaleza com muyto animo & valentia: & em o primeyro cõbate, sendo o mesmo Cogesofar ferido, desistirão então da guerra, para melhor se prepararem quando viesse a armada do Grão Turco, q̃ estauão esperado, muyto grande & muyto poderosa.

E porque em quanto ella se apparelha, não estejamos ociosos, ouui o que em o tempo d'este Governador se passou nos mais estados da India, digno de memoria, tee que veyo esta armada tão detejada de tantos. Em o anno atras mil & quinhētos & trinta, governando jaa a India Nuno da Cunha, foy Heytor da Sylueyra ao estreyto do Mar de Arabia cõ lũa armada como todos os annos se costumaua: & foy a tempo que chegando á vista de Adem, a estauão combatendo haueria cinco mezes dous capitães do Grão Turco, & a tinham em tanto aperto, que sempre ficarão senhores d'ella, senão chegara Heytor da Sylueyra: cõ cuja vista sobreueyo tanto temor aos Turcos, que logo leuantarão o cerco, & quasi como vencidos se fizeram na volta do porto de Suez: deyxando aquelle Mar tão desemparedado, que pode Heytor da Sylueyra tomar algũas Naos carregadas de especiarias, mas não se haueo sangue de parte a parte derramado. Despejado assi o mar, chegou o Capitão a Adem, & aproueytando-se da occasião: disse ao Rey d'ella, que sabendo elle d'aquelle cerco, viera cõ aquella armada em seu sanor, por lhe mandar el Rey de Portugal, que cõ elle tratasse muyta amizade. O qual com mais temor da nossa armada, que das duas de Turcos, que pouco antes o tinham em estado de perdição, aceytou a amizade, & se offereceo por vassallo, d'el Rey de Portugal cõ certo tributo. Mas não lhe durou mais este concerto, que em quão

acabou

acabou outro cō o Turco: porq̃ logo matou todos os Portuguezes q̃ Heytor da Sylueyra deyxou naquella cidade, & lhe tomou hũa nao carregada de mercadoria.

Em as illhas Malucas tambẽ neste tempo succederão tantas cousas, q̃ se vio D. George de Menezes Capitão & Gbuernador d'ellas, e estado de perdição: assi cō os naturaes da terra, q̃ cō treyções pretêdião matallo; como com Castelhanos, que à quellas partes forão ter em Nauios bem armados: dizendo q̃ aq̃llas illhas erão de sua conquista. Mas o fauor diuino, & o brasso & ferro dos Portuguezes, de hús & outros contrarios,

lhe alcãsarão mil vittorias. E acabado o seu triennio, lhe succedeo Gósallo Pereyra q̃ se houue tão mal cō os naturaes da terra, q̃ em hũa conjuração o matarão à treyção, & o mesmo honuerão de fazer a todos os Portuguezes que laa estauão, se a valêtia de algũs não excedera as humanas forças, em sua defensão, & da for taleza, q̃ esteue quasi perdida. Succedeolhe Vicente d'Affonseca, que gouernou aquelle estado, em quanto não chegou Tristão d'Attaide, que foy por Capitão, & Governador de Maluco: & em seu tẽpo se começãrão a baptizar muytos gẽtios em aquellas prouincias: principalmẽte, em a cidade Momoya da illha do Moro: porq̃ o Sõr d'ella se baptizou, por industria & trabalho de Gósallo Velloso q̃ laa andaua negociando: & tras elle, muytos vassallos seus & moradores da mesma cidade. Mas o Diabo ordenou de modo suas cousas e aq̃lles novos Christãos, q̃ durou pouco a Christãdade em os mais d'elles: leuantandose todos os moradores da cidade, cõtra os Portuguezes, matãdo algũs, & entre elles os Clerigos que os doutrinauão & baptizauão: & em tudo o mais fezerão de maneyra, que não ficou em a constancia Christã, senão o Senhor da terra, com muy poucos. A este Governador & Capitão de Maluco, succedeo Antonio Galuão, filho

DIALOGO QVINTO

de Duarte Galvão, Chronista mór d'estes Reynos, & sendo mais felice que os passados, começou em seu tempo, & por sua industria & pregação, a Chrintandade em aquellas partes, com tanto feruor & acrescentamento, que se baptizárão Reys & Principes, com grande multidão de parentes & criados. E d'esta maneyra alcançou este Capitão vittoria do Diabo nesta conuersão: & dos inimigos da nossa Fee em mil batalhas que cada diá vencia. Com que fez o seu tempo bẽ afforinado em aquellas partes, tão reinoras & de tão grande proueyto.

Tambem neste tempo em Goa, o seu Capitão Dõ Ioão Pereyra alcançou hũa miraculosa vittoria, de hũa grande Capitão de Azedecão vassallo do Idalcão, indo socorrer a fortaleza de Rachol. Erão os Mouros noue mil soldados escolhidos, em que haueria muytos Turcos, & antr'elles vinhão cincoẽta de cauallos armados, & vinte cauallos ligeiros: de que naquellas terras ha muy poucos, por lhe virem todos de Persia, & em pouca quantidade, & muyto preço. E Dom Ioão Pereyra se encontrou com elles, com quatrocentos Portuguezes sòmente, & cento de cauallo, & mil Indios amigos. E com tanta valentia se honuerão neste primẽyro cometimento, que os Portuguezes se virão desconfiados da vida, & como desesperados remeterão aos inimigos com tanto animo, que lhe fezerão virar as costas, deyxando mortos no campo mil & setecentos, & hum grande numero de catiuos. E em satisfacção d'esta perda, mandou logo Azedecão, outro exercito com dezoyto capitães Turcos, & anitre elles hum famoso em armas: que com oytocentos de cauallo, & quatro mil de pee cometeo a empreza animosamente: mas tambem forão vencidos pelos Portuguezes, & todos os Capitães Turcos mortos, & em toda a outra gente

Dom João
Pereyra
9000 mouros

400 portuguezes
100 cauallos

gente foy feyta grande destruição, mas não sem alguns dos nossos morrerem como caualleiros. E todas estas cousas arras acontecêrão do principio do governo de Nuno da Cunha, tee o anno mil & quinhentos & trinta & cinco. Com estas & outras vittorias & successos bem afforrunados, que os Portuguezes alcançãrão em aquelles estados do Oriente, se passou o tempo, tee q chegou o termo da desejada vingança, pola merecida morte d'el Rey de Cambaya: entrando hũa poderosa armada na India, solicitada per quasi todos os Mouros d'aquellas partes: & por capitão mór d'ella vinha Solimão Baxá Albanéz, Rey do Cayro, & Alexãdria, Roxate & Damasco, & outros muytos senhores: de que o grão Turco lhe fezera merce, pola industria que deu aos instrumentos cõ que a Ilha de Rhodas se conquistou. E hora o mãdaua à India a petição dos Reys d'ella: & principalmête de hũa molher do morto Rey de Cãbaya; para lançar fora os Portuguezes, & seu nome extinguir em aqllas partes. E aceytou o grão Turco facilmente mandar fazer esta empresa, por lhe parecer era cousa muyto indecête a sua grandeza, deyxar cruelhecer tão os Portuguezes no señorio das partes da Persia & India, & do riquíssimo trato & comercio de todo o Mar do Oriente; onde a mayor parte dos mercadores erão da sua feyra & alcorão de Mafoma. Allem d'estas razões bastantes a qualquer Rey barbaro, ou tiranno; tambem desejaua vingarse d'elles, pola amizade que tinham com o Sophij da Persia, seu inimigo: em ajuda do qual sabia, q o anno atras andãra hũa boa companhia de arcabuzeyros, & muytos mestres de fundir artelharia, & algũs bombardeiros, todos Portuguezes, com que o Sophij lhe fazia cruel & aspera guerra: & cõ elles hauia pouco alcançara do mesmo grão Turco a mayor vittoria, q elle nunca tinha experimentado, de

Te

que

que estava ainda magoadissimo . Sobre tudo isto, não sofria a perda que com a nossa navegação & commercio recebia, polo proueyto que d'antes tinhamo com ella os Reys & Caliphas do Egypto (a quẽ elle vsurpara o senhorio) leuando as especiarias & drogas pelo Mar de Arabia ao Cayro, per hũ canal de vinte leguas, q̃ o antigo Rey Sesostris para isto fezera: & d'ahi pelo Nilo a Alexãdria, dauão cõ ellas em Veneza, d'onde se repartião per toda Asia & Europa. Principalmente vendo q̃ hora cõ mayor facilidade os Portuguezes as leuauão a Portugal: & d'ahi se espalhauão per toda Hespanha, França, Italia, Alemanha, & Inglaterra, & todas as mais Ilhas & recôcos do Mar Oceano, Occidẽtal & Austral: & em muyto menor preço, & mayor quantidade do q̃ d'antes se costumaua. Eassi estimulado d'estas tres cousas, zello da Religião, Vingança, & Interesse: q̃ sãõ os mais poderosos estimulos, & occasiões das mayores guerras q̃ no mundo succedrão. O q̃ tudo junto cõ a insaciavel cobiça da casa Othomana, de q̃ elle era cabeça & o mayor, se determinou mandar este seu Eunuchõ, de cuja militar prudencia fiaua negocio da tanto peso, como elle entẽdia hauia de ser, em lansar os Portuguezes da India, q̃ elle como caualleyro, sabia serem valerosos nas armas, & grãdes cõquistadores. O qual leuãdo a madyra do mõte de Albania ao Cayro, antiguamẽte chamado Mẽphis: & depois que ali laurou todos os vasos, os fez leuar em Camelos, em partes diuididos, a Suez, antiguamente chamada Arsinoe, cidade maritima do Mar Vermelho: onde acabados de fabricar, se lansarão em aquelle Mar, depois que nelles se gastou grande forma de dinheyro: & por isso não forão em tanta quantidade & grãdeza, como a cobiça do grão Turco costumaua, nẽ com tãtos soldados: mas os que leuaua erão já veteranos, & muyto experimentados, & costumados a

vencer

80 *Veria*
vencer grãdes inimigos. Era esta armada de oytêta vel-
las grossas: em que entraão cincoêta & quatro galees,
seis galeões grãdes, & quatro galeças, & outros navios
de alto-bordo, todos bem artilhados: com mais de seis
mil & quinhentos homens de guerra: dos quaes os dous
mil, erão os famosos Ianissarôs, cõ que elles espantão o
mundo: & os outros erã Turcos, todos escolhidos, &
gente limpa, que lhe fora de Cõstantinopla: cada hum
dos quaes podia gouernar grandes exercitos. Cõ esta
custosa armada, leuaua este capitão ordem para se fazer
Sñor das cidades Goa, Ormuz, & Dio, & dos grandes
thesouros dos Reys de Cambaya & Bengala, que muy
famosos erã no mũdo. Mas como esta empresa podia
impedir o felice curso, cõ que a Christãdade do Oriẽte
se hia acrescentãdo, acodio Deos aos edificadores d'esta
sua Igreja, como aos taes costuma: & com seu brasso
omnipotente obrou de modo, que este pertinaz tirãno
cõ sua indomita cobiça, nem se fezesse senho d'aquel-
les Reynos & cidades, nem lhe tomasse seus thesouros,
nem lançasse os Portuguezes da India: antes fosse ven-
cido d'elles cõ muy pouco poder & forsas. Tendo pri-
meyro estes barbaros inimigos cercada a fortaleza de
Dio (ainda não acabada de edificar) per espasso de dous
meles: em os quaes o capitão Antonio da Sylueyra, cõ
seiscẽtos Portuguezes sòmente, a defendeo a toda esta
armada, & outra muyta gente do Reyno de Cambaya,
que Cogesofar, seu Capitão gouernaua. E apertarão
tanto com elles, que lhe foy necessario em sua defen-
são fazerem façanhas nunca ouuidas, & experimen-
tar-se a mayor lealdade, com o mayor animo & valêtia,
que naquellas partes se vio nunca: & tão grande fer-
uor Christão & bellicoso, que houue hum Soldado, a
que se não sabe o nome, que saltandolhe pelouros em
hũa escaramuça de muyta importancia, em o mayor

impeto do combâte, tirou da sua propria boca hũ dente, & com elle fez seu tiro: & tudo era necessario, porque não pelejavão então cõ Ethiopes desarmados, nẽ com Indios fugitiuos, se não cõ gente bellicosã & forte, Turcos & Ianissaros, & valentes Mouros, governados per capitão famoso, & todo genero de bellicos instrumentos. E allem do soberano esforço, que os Portuguezes neste cerco mostrãrão, tambem se virão nelle milagres euidẽtes, demonstradores do fauor diuino. Tee que em o vltimo combate, em que os Turcos prouãrão o vltimo de suas forças, estando as dos Portuguezes tão diminuidas, que não hãua mais de sessenta que podẽsem tomar armas: elles se houerão de mancita, que lhe fezerão levantar o cerco, deyxãdo mortos aquelle dia mais de quinhẽtos Turcos, que cõ os outros que morrerão em os outros dias, chegarão a tres mil, os mais esforçados d'elles: porque estes sã sempre os que nos mayores perigos, primeyro se abalansão. Os outros q ficarão viuos, receando o socorro que jã se esperaua, se embarcãrão cõ tanta pressa & temor, que deyxãrão cõ barbara crueldade, estendidos no campo mais de quinhentos feridos, que com toda a artelharia vierão às mãos dos Portuguezes. Os quaes derão glorioso fim a hũa das mayores façanhas que no mũdo se virão: polo qual foy estã heroica obra tão famosa, & estimada, que el Rey Frãcisco de França (vnico remunerador de valerosos animos) inouido da clara fama de tão illustre façanha, mandou buscar a este Reyno o retrato do valeroso Capitão Antonio da Silueyra, & o collocou dignamente antre os dõs famosos homẽs do mũdo na gloria militar excellentes. Foy esta miraculosa vittoria alcançada, no anno do Senhor mil & quinhentos & trinta & oyto. Depois do qual seguiu & fortificou, o Governador Nuno da Cunha, esta fortaleza, & a de

Baçaim,

Maphæus
Iudiarũ hi-
stor. lib. 11.

de Baçaim, destruindo toda aquella costa de Cambaya: fazendo o mesmo a todas as fortalezas, que deyxou seguras, à Coroa d'este Reyno: com todos os mais estados d'aquelle Oriente amplificados & liures: com as insignes vittorias, que elle & seus capitães alcansarão, da barbara gente: com que ficarão desembaraçados & quietos, & elle triumphante, & seus soldados ricos & famosos: & o nome Portuguez mais temido, reuerenciado & acatado naquellas partes. Depois de todas estas vittorias, & hauendo mais de dez annos que gouernaua a India, chegou a ella Dom Garcia de Noronha, que lhe succedeo: & o grão Nuno da Cunha se partio para este Reyno: & vindo junto do Cabo de Boa esperança, faleceo em parte onde lhe derão o Mar por sepultura, que para tao grande homem ainda parecia estreita, pequena, & breue.

E porque el Rey Dom Ioão receaua esta armada do Turco, de que estaua auisado por via de Veneza, mandou com este Governador, onze naos grandes, & entre ellas hũa famosa, a que chamauão Galega, carregada de homẽs homiziados, degredados, & fascinosos: esperando d'elles, que farião marauilhas contra os Turcos, pois contra os seus naturaes tinham mostrado tanto. Mas partidas as naos todas jũtas, esta não pareceo mais nem se soube onde, nem como se perdera. Causa notavel, & que não carece de misterio: não permittir Deos que em a fundação d'esta sua Igreja, homẽs sanguinolentos ajudassem.

Entregue do gouerno da Indiã Dom Garcia de Noronha, de quem por suas virtudes insignes, & experiẽcia de guerra, se esperaua, que nella fizesse muyto proueyto: não durou nelle mais de seis meses: porq̃ faleceo em o anno do Sñor mil & quinhẽtos & quarenta, deyxando seyto paz com o Rey de Cambaya, & as cousas

1540.

Tt 3

de

de Dio bẽ assentadas, & na fortaleza por capitão Dio-
go Lopez de Sousa com noucentos homẽs, com que
 elle se fez senhor de toda aquella costa, & lugares mari-
 timos d'ella, com todas as Ilhas circũuezinhas. E dey-
 xando as mais cousas da India em bom estado, & com
 bom principio ordenadas, não sem trabalhosa guerra,
 com que os Mouros determinauão acabar o q̃ os Tur-
 cos começãrão: em seu tempo aconteeço, que andan-
 do hũ Sacerdote Portuguez catechizando algũs mo-
 ços gentios do Malabar, para se baptizarem, a caso por
 hum descuydo q̃ algũs d'elles cometerão, deu hũa bo-
 fetada em hum, em final de doutrina: & porque em a-
 quellas partes o tal castigo se tem por mortal injuria;
 os pays dos moços se aluoroçãrão de maneyra, q̃ fey-
 tos em motim, se forão ao Sacerdote, armados para se
 vingarem nelle. Mas os moços, posto que esbofetea-
 dos, ensinados já da diuina graça, se juntarão todos em
 hum corpo, & com pedras contra seus proprios pays,
 defenderão o Mestre, com tanto espirito & feruor, que
 os fezerão recolher per forsa, & bem espãtados de tão
 grande marauilha. Mas porq̃ Martim Affonso de
Sousa, q̃ no primeyro lugar estaua nomeado, era parti-
 do para este Reyno; succedeo o segundo nomeado na
 successão, q̃ era Dom Esteuão da Gama, filho segundo
 do grande Dom Vasco da Gama, Conde Almirante,
 que hãuia pouco tempo fora capitão de Malaca: o qual
 sendo valeroso & forte, & sobre tudo estimulado da
 gloria paterna, de cujas virtudes, por suas claras obras
 se mostrou legitimo herdeyro: determinou effeytuar
 o que seu predecessor desejava muyto, q̃ era quey mar a
 armada que o grão Turco tinha em Suez, para outra
 vez tornar à India. E assi ordenando hũa fermosa fro-
 ta, entrou com ella naquelle perigoso estreyto do mar
 de Arabia, a q̃ o vulgo chama Roxo. Mas pola muyta
 curio-

curiosidade que leuaua de ver o intimo d'aquellas maritimas costas, foy a tempo que jaa os Turcos eslauião recolhidos, & fortificados de modo, que lhe não pode fazer algum mal. Mas conuertendoo todo contra os Mahometanos, habitantes naquellas partes, destruiu muitas cidades populosas & fortes, não sem grãde resistência, & sangue de parte a parte derramado, em muitas batallas, de que sempre alcançaua vittoria: em hũa das quaes junto ao Monte Sinay, foy armado caualleyro Dom Luis d'Attaide, pelo mesmo Governador.

E chegando a hum porto do Preste Ioão, Rey da Abissia (chamado Claudio) & achando nelle hum seu Embayxador, per que lhe pedia socorro contra hum tiranno, que o tinha desterrado, elle lhe mandou seu irmão Dom Christouão da Gama, mancebo de intrepido coração & animo, para grãdes empresas muyto conveniente, com quatrocentos homens Portuguezes bem armados: cõ os quaes & muitas peças de artilharia, & cõ outra muita gente que laa se lhe ajuntou, restituiu o Rey em seus estados & coroa, alcançando de seus inimigos miraculosas vittorias. Mas vindo em hũa batalha (que por descuydo se perdeu) a ser catiuo d'elles, foy tão cruelmente atormentado, que sem lhe poder valer o Rey restituído, morreo em os tormentos gloriosamente, deyxando o corpo nas mãos de seus inimigos, & a cabeça foy mandada ao grão Turco. Algũs o poem em o catalogo dos Santos Martyres: & o mesmo Rey Claudio escreueo ao Governador a sua morte, chamandolhe Martyr de Christo: affirmãdo mais, que em vingança d'ella, Deos lhe concedera d'ahi a poucos dias hũa grande vittoria, com ajuda dos Portuguezes q ficãrão viuos. Algũs dos quaes tornarão a este Reyno, & os outros se deyxãrão ficar naquella Ethiopia, ricos & honrados. Tornãdose o Governador à India,

& occupando o seu generoso animo em outras obras
necessarias & proueytosas, assi ao gouerno d'aquelle
Oriente, como ao credito de sua pessoa, & augmento
da Fee de Christo, que conseruou & extendeo sempre
como filho de tão bõ pay: chegou de Portugal Mar-
tim Affonso de Sousa, que lhe succedeo. O qual antes
que fosse Governador da India, fez nella tão heroicas
obras, & alcançou dos inimigos tão gloriosas vittorias,
que se esperaua d'elle, que chegando àquella dignida-
de, faria marauilhas naquelle Imperio. E posto que não
houue occasião de nouas cõquistas, nem edificação de
fortalezas: todauia gouernou em paz & justiça, & deu
asperos castigos à Rainha de Baticalà, & a outros ini-
migos do nome Portuguez. E extinguindo as arma-
das d'elRey de Calecut, o constrangeo a q̃ pedisse paz:
& alcançando d'elle & d'outros mil vittorias, alsõbrou
com seu esforço & boa fortuna, todas aquellas provin-
cias. Foy este seu triennio notauel, por leuar à India
o Padre Francisco Xavier, Sacerdote (dos primeyros q̃
vierão a Portugal) da Cõpanhia de Iesu: que nella fez
muyto proueyto na cõuersão das almas, que cegas vi-
uião em suas idolatrias & bestiaes ceremonias. Come-
çando d'aqui em diante, naquelle Oriente, o augmen-
to da Religião, com mais feruor & fruyto, do que an-
tes se fazia. Porq̃ occupados os Governadores & Ca-
pitães Portuguezes em conquistar, segurar, & fortifi-
car aquelle Oriental Imperio, gastauão ategora o tẽ-
po. Mas desembaraçados d'este impedimento, come-
çarão a occupar-se, com todas as forças & cuydado, na
propagação do Euangelho: & fizeram muy notauel
proueyto na amplificação d'elle, em toda a costa da In-
dia, & nos Reynos de Cambaya, Bengalla, Ormuz, &
Malaca, & em todas as mais terras, àqueim & allem do
Ganges, & nas Ilhas de Iapão & de Maluco: onde fe-
zerão

1542.

martim affonso
de souza Maphicus
Indiae hi-
stor. lib. 11.

o padre francisco
xavier

zerão Seminarios, para nesta santa obra se criarem & doutrinarém aquelles gentios. Sendo diligêtes ministros d'esta apostolica obra os Religiosos de San Francisco, que forão os primeyros fundadores d'elle sermolo edificio: & os de S. Domingos, que igualmente os ajudarão, & depois os Religiosos da Companhia de Iesus a profeguirão com tão admiravel feruor & diligência, como o fruyto que de suas obras nasce cada dia, claramente manifesta; assi em aquellas partes jaa descubertas, como em as Ilhas de Iapão, que neste anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, se descobrirão: indo do Reyno de Sião para a China algũs Portuguezes, & entre elles Antonio da Motta, Francisco Zeymoto, & Antonio Peyxoto: os quaes leuados de contrarios ventos, forão quasi perdidos a estas Ilhas do Iapão, de que elles trouxerão a primeyra noticia á India: de cuja fertilidade, fruytos, & descripção, & cõversão falaremos outro dia.

Tambem em tempo d'este Governador, em a cidade de Meliapor, do Malabar, onde o Apostolo S. Thome foy martyrizado, segundo era constante fama de todas aquellas gentes: andandose fazendo hum templo em seu nome edificado, em os fundamêtos d'elle se achou hũa pedra quadrada, cõ hũa Cruz entalhada nella, cercada de gortas de sangue ainda fresco; cõ algũas letras incognitas, mas os Bragmanes, que são os Sabios d'aquellas partes, differão, que nellas se relataua o martyrio do Sancto. O qual parece se confirmou logo com hum milagre, que aconteeço na primeyra Missa que ali se disse: porque chegando o Sacerdote com a Missa ao Euãgelho, logo a Cruz começou a suar, & mudar a cor, & fazerse muy resplãdescête: & no fim da Missa se tornou logo à cor q' d'antes tinha. E tẽse por sem duuida, q' o mesmo faz todos os annos, em o dia q' lhe celebrão

Maphias
histor. ind.
lib. 12.

seu martyrio: & o povo está tão costumado a ver aq̃lle resplandor miraculoso naquella cruz, q̃ quando así não acontece, o rem por final infelice. Estes & outros semelhantes fruytos se vião em aq̃lla noua Christandade: em quanto estas tres religiões nella trabalhauão: Tee que abrindose a porta a outros muytos religiosos, tem dado todos mostras de grandes edificadores nesta santa obra.

Maphæus
histor. Ind.
Hieronymus
Corte
Real elegã
tissimus.

Sucedelhe Doin Ioão de Castro em o anno do Senhor mil & quinhētos & quarēta & dous; & foy XIII. Governador. & Capitão gēral d'este Oriental Império. O qual sendo grãdissimo Mathematico, & em outras scientificas excellencias illustrissimo: era tambem de sua pessoa tão esforçado, como em letras insigne. Cõ as quaes governou a India seis annos, em descãlada paz & inteypa-justiça, com admirauel cuydado da amplificação da Fee, que sobre todas as cousas procurana: cõseruando a autoridade do nome Portuguez, com muytas obras sò dignas do seu generoso animo. Das quaes foy aquella famosa vittoria, que alcançou do potentissimo Rey de Cambaya, Sultão Mamude. O qual estimulado dos seus vassallos, que a fama dos Portuguezes hũs inuejauão como caualleyros, & outros como perfidos Mahometanos querião extinguir: & magoado n'alma da morte d'el Rey seu Auô Sultão Baudur, a suas mãos morto violentamente: & os seus exercitos tantas vezes per elles vencidos & desbaratados. E sobre tudo não lhe soffria a opinião que tinha de sua grandēza & poder, que tão poucos Portuguezes, tão remotos de sua patria, cercados de tantos contrarios, & em tão breue tempo, se fezessem senhores de todo o Maritimo do Oriente, fazendo muytos Reys vassallos, & outros de todo extinguindo: & tee aos mais poderosos constangendo, que em suas terras lhe deyxassem edificar

ficar fortalezas, como fora seu Auô. Antre estes pensamentos, vendo se rico com grandes thesouros, poderoso em vassallos, & senhor da mais rica & fertil terra de todo Oriente: determinou acabar o q̃ tantos, & tão poderosos Principes, juntos & apartados, per tãtas vezes tentarão. E cõ comunicando este seu desejo cõ os famosos capitães Turcos & Abexins, q̃ em seu Reyno & corte andauão, se aparelhou cõ muyta diligẽcia para esta empresa; ajuntando grãde numero de soldados Turcos, os mais valentes & experimentados, & em q̃ tinha toda sua esperansa: & outros muytos de varias nações bellicosas & soberbas: com todos os mais instrumẽtos bellicos, munições & petrechos, & artellaria, em que hauiã lãa peça, q̃ lançaua pelouro de treze palmos de roda; & todas as mais cousas necessarias para empresa, em que os exercitos dos mais poderosos inimigos do nome Christão, forão vencidos. E cõ todo este poder, ainda determinou vencer os Portuguezes cõ enganos: como quem receaua o que sem elle lhe hauiã de acontecer: & sêpre effeytuãr ao seu dãnado intêto, se Deos não teuera especial cuydado de guardar a vida'a quem em seu seruiço a auenturaua tantas vezes: permitindo se lhe descobrissem todos seus enganos & treyções, & tornandolhe em vão todos seus estratagemas, & artificios. Tee que vindo o mesmo Rey Sultão Mamudẽ em pessoa, começou a combater a fortaleza tão poderosamente, que qualquer ousado animo fizera desconfiar da vida: & com tanta contumacia & feruor, q̃ parecia sem fim seu cometimento. Mas os Portuguezes, que não erã mais de seiscentos, lhe resistirão com tão esforçado animo & valentia, que nunca pode mais fazer contra elles, que perder os mais esforçados de seu exercito, & consumir a mayor parte de todas suas munições & armas: com que chegou a tanto, que arrazou quasi

quasi de todo a fortaleza, & matou quasi todos seus defensores, cometendoa per tantas partes com tâtos generos de bellicos instrumentos, & multidão de valentes soldados, que ficãrão os cercados em campo aberto sem defensão algũa per hũa parte, per onde os valentes Turcos & Abexins entrãrão nella: mas acodindo o Capitão Dom Ioão Mascarenhas com alguns Portuguezes, forão rebatidos à forsa de armas, & de seu grande esforço. Em fim mostrandose os cercados inuenciueys, sahião muytas vezes a dar sobre seus inimigos descuydados, com tanto impeto, que os fazião pôr em armas todos, depois que o seu ferro os fazia acordar do descuydo & sonno em que estauão: com que sem danno se recolhião sempre. Tee que depois de varios socorros q̃ lhe vierão, & não bastando todos contra o grande poder de seu contrario, & com tanta contumacia & desejo: chegou o proprio Viso Rey Dõ Ioão de Castro hir em pessoa a este socorro de coula tão importante, em que jaa tinha perdido hum fillio, q̃ primeyro mandara, àquelle sacrificio de bellicosos animos. E ainda que a pessoa do Viso Rey ali se achaua, não trazia mais em sua companhia que mil & quatrocentos Portuguezes, & trezentos Indios de Goa. Com os quaes em o principio do verão d'aquellas partes, chegou a Dio, & com hum militar estratagemã pode desembarcar dentro na fortaleza à vista de tão grande exercito. E não lhe sofrendo o seu grande animo, & de seus cõpanheiros, defenderemse dentro nella, mandou abrir as portas, que tanto tempo estenerão fechadas; & sahindo ao campo, animosamente apresentou batalha ao inimigo, que estaua bem atrincheado & fortalecido: & dando a Dom Ioão Mascarenhas a dianteyra (que naquelles tempos he a mayor hõra) com quinhentos soldados antre todos escolhidos: elles o fezerão com tanta prudẽcia mili-

Dom joão

Mascarenhas

militar, & animo inuenciuel, q̃ entrarão os inimigos, & os poſerão em desbarato per hũa parte, & o Viſo-Rey com o reſto de ſeu pequeno exercito per outra, depois de grandes feytos em armas, antre os mais valẽtes de parte a parte acabadas: alcanſarão hũa vittoria em o mundo poucas vezes viſta, tão grande & miraculoſa: em o anno do Senhor mil & quinhentos & quarenta & ſete: vencendo em campal batalha, o grão Sultão Mamude, Rey de Cambaya: & cõ mil & nouecẽtos ſoldados Portuguezes, desbaratadolhe ſeu exercito em que hauia ſeis mil Turcos, & outros trinta mil ſoldados, todos homẽs brancos, de diuerſas prouincias do mundo, conuocados com largas merces para eſta empreſa: Erão Abexins, Perſios, & Arabios, Nobijs, Reſbutos, Fartaquijs, & muytos Helches, q̃ ſão os Chriſtãos renegados, todos bẽ armados, & deſtros na guerra: com cem peças de artelharia groſſa de campanha, al-gũa demonſtruoſa grandeza. Dos quaes inorrẽrão em aquelle dia oyto mil de pee & de caualllo; & dos noſſos cincoẽta & cinco, mas os mais eſforſados. E o ſeu Rey perdeo toda a nobreza & honra de ſua corte, & todos os famous capitães de ſeu Reyno, & quaſi todos qua-tos theſouros tinha juntos, tão famous no mundo: & elle ficou dos ſeus auorrecido, hauido em pouco, & cõ juſta razão para ſempre triſte. Foy eſta vittoria aos Portuguezes glorioſa, aſſi pola grandeza do perigo a que ſe offerecẽrão; como polo ſoberano eſforſo & valentia dos que nella pelejãrão: acreeſcentando muyto eſta gloria os diuinos milagres que os meſmos inimigos confeſſauão: dizendo, q̃ em o principio & mayor furor da batalha, eſtando o Ceo ſereno & claro, as nia-yores peças de artelharia não querião tomar fogo, põ-dolho tres & quatro vezes. E que em todo o tempo q̃ durou a batalha, appareceo ſobre as ameas da Igreja da

forta-

1547.

moros 27

fortaleza, hũa mulher tão resplaudcente, que a todos perturbaua de maneyra, que como cegos, nem sabião seguir a ordem militar, nẽ quando era necessario, ajuntarse: antes sendo tão superiores em numero, lhes parecia que cada hum pelejaua com dez, ou doze Portuguezes: tee que de tão repẽtino, & não esperado caso, de todo desconfiados de seu antigo esforço, se derão por vencidos. Seguirão a vittoria os nossos, principalmente aquelles que mais magoados estauão, com tanta crueldade, que entrando na cidade, toda a criatura viuẽte passauão à espada, não perdoão a toda a idade, machos & femeas; & tee em os animaes brutos mostrando sua braueza, se não dauão por vingados: em fim tudo o q̃ estaua sogeyto a fogo & ferro destruirão, & acabarão: & a mesma cidade toda poserão a sacco, em q̃ se achãrão riquezas sem numero, que a cõfiança dos inimigos, ali tinha guardado aos nossos.

Depois d'esta batalha afsi vencida, & a vittoria continuada d'esta maneyra, mādou o Governador refazer a fortaleza, & lāsar por terra todos os muros & torres da cidade, & todas as machinas q̃ a industria de inimigos tã poderosos tnhão em nōsso dāno fabricado, cō todas as mesquitas & casas nōbres, q̃ mais altas se mostrauão . E porq̃ nã fosse sō aq̃lla cidade, a q̃ pagasse a treyção do seu Rey, mandou a Dō Manoel de Lima cō algũas vellas armadas, a destruir toda a costa de Cābaya como jaa antes da batalha tinha feyto a parte d'ella . E per este modo acōpanharão a sentir este castigo, todas as cidades & lugares marimos d'aq̃lle Reyno; sendo todos postos a fogo & ferro: & chegarão tanto ao vltimo nestavingança os nōssos, q̃ lhe foy notado de algũs por crueldade: Ainda q̃ segũdo a opinião d'outros, todo o mal merecē traidores & infieis. A mayor hōra de todas estas vittorias & trābalhos, afsi das cousas q̃ se pāsārão

no cerco, q̃ durou quatro meſes, como d' eſta vltima, ſe deu a Dõ Ioão Mafcarenhas, capitão da fortaleza: em q̃ elle deu de ſi vnico exẽplo de prudẽcia & cauallaria, & no mũdo alcanſou tão heroica fama, q̃ não ſe fala nella, ſe hão per marauilha. E porq̃ eſtas eſtão já encomẽdadas à immortalidade em verſo & proſa, & em lingua Portugueza & Latina, d' ellas não direy mais; ſe não, q̃ aſſentadas as couſas como cõuinha à ſegurança d' aq̃lle eſtado, ſe partio o Governador para a cidade Goa, õde não o deyxou eſtar muito tẽpo quieto o Hidalcão, inã dando hũ grande exercito contra aq̃llas partes: mas o Governador, ſahindolhe ao encõtro, o fez retirar vergonhoſamẽte. E ſabẽdo pouco depois, q̃ o Rey vécido de Cãbaya, queria renouar a guerra, tendo hũ poderofõ exercito poſto em armas, & bẽ aparelhado: tornou lã o Governador cõ mil & oytocẽtos Portuguezes, & quinhẽtos Nayres: & não lhe ſahindo alguẽ ao encõtro foy ſobre a cidade Barroco, onde eſtaua o meſmo Rey cõ cinco mil homẽs de cauallo, & hũ grãde numero de Elefantes armados, & outra muyta gẽte de pẽ, bẽ apercebida. E apreſentãdolhe o Governador cãpal batalha, o Rey a recusou per cõſelho dos ſeus, q̃ lhe dizião: não quiſeſſe auenturar a ſua propria peſſoa, & a flor de ſeu Reino, cõ os Portuguezes, q̃ furioſos cõ rayua & temeridade, deſprezauão a vida. O q̃ entẽdendo o Governador, cõtẽte de atemorizar tãto a hũ Rey tão poderofõ, & tambẽ acõpanhado, ſe partio d' ali cõ ſeu exercito in teyro & ſaluo: & de caminlio dando ſobre Patãne, & Pãte, & outros lugares de Mouros d' aq̃lla coſta, queymou muitas naos, matou grãde numero de homẽs, deſtrunio & aſſollou toda a terra, aruores, ſemẽteyras, ſeleyros, e mercadorias: & tẽ o medo q̃ toda aq̃lla gẽte tinha a ſuas obras, fez cõ o diſcurſo do tẽpo acreſcẽtar a perda: porq̃ nẽ ainda nas altas mōtanhas os Mouros ſe dão por ſeguros, das mãos de Portuguezes vittoriosos.

Com estes castigos tanto a seu gosto executados, & as mais cousas de Dio bem ordenadas, se partio o Governador para Goa; & de caminho tomou per forza d'armas a fortaleza de Dábul das terras do Hidalcão, & a destruiu & queymou.

Pouco depois mandou o Hidalcão hum exercito de oyto mil homens de pee, & setecentos de cauallo, todos estrangeyros & exercitados na guerra; sobre as Tendarias de Goa: & o Governador lhe sahio ao encôtro com dous mil Portuguezes de pee, & cêto & oyntenta de cauallo, & dous mil & trezentos Indios: & dádolhe campal batalha, os desbaratou, depois q̃ de parte a parte se fezerão grandes maravilhas em armas, pelejando cō muyto feruor & furia, tee que sobreueyo a noyte, q̃ valeo aos Mouros não morrerem mais de cêto & cincoenta de cauallo, & seiscentos de pee: & de cinco Capitães famosos, inórrerão os tres: & da nossa cōpanhia hum so Portuguez, & dous Indios. Nesta batalha, & no mayor furor d'ella, se inuocou junto cō Sanctiago, o fauor de S. Thome, per mandado d'el Rey Dõ Ioão. E sendo a batalha em o seu dia, hum Sacerdote com hũ Crucifixo nas mãos; foy o autor da noua inuocação, & animou os Portuguezes. E não forão sem notauel proueyto as petições ao Ceo, nem as exortações aos homens, porque se alcançou perfeyta vittoria. Depois da qual mandou el Rey ao Governador Dõ Ioão de Castro Titulo de Viso Rey, & outras merces de acrescencamento de honra & estado, & o gouerno d'aquellas partes, prorogado per outros tres annos. Mas logo veyo a falecer no melhor tẽpo de sua ventura, & quando sua fama pelo mũdo publicaua mais suas grandezas, em o anno do Señor mil & quinhentos & quarenta & oyto. Era este Viso Rey de geração nobilissimo, & por algũs desgostos, o lançou seu pay de casa: mas elle trocan-

*8 V. de Pe
— 700 (an)*

*2 V. de Pe
— 1800 (an)
Portuguezes*

inmort!

o Governador

trocando a conuersação dos parentes, pola das letras, teue particular amizade com o Doutor Pedro Nunes, famoso mathematico d'aquelle tempo, & em todas as mais artes liberaes excellente: & d'elle aprendeo tanto que podia insinar outros com satisfação & proueyto: & por estas partes o recebeo o Infante Dom Luiz em sua casa, & quando foy á conquista da Goletta & Tunes o leuou consigo: onde elle se mostrou em o cōselho & na guerra superior a muytos. Depois passando á India com Dom Garcia de Noronha, alcançou tanta noticia das cousas d'aquelle Oriente, que fez hūs Cōmentarios Geographos de toda a quella terra, & nauegação de Lisboa tee Goa, que dedicou ao Infante Dom Luiz, & estão conseruados em a Liuraria da Vniuersidade de Euora. Tambem permanecem ainda algũas Epistolas que mandou a elRey, muyto duntas & de notauel erudição: onde se mostraua tão destro nas armas; como em gouerno, politico. E o que d'elle o pouo mais celebra, he, que por mais acompanhado & occupado que estuesse, sempre fazia adoração a qualquer figura da Cruz, pondo os gíolhos em terra, & os olhos no Ceo: a que o mesmo pouo todas suas vittorias attribuia.

Em tempo d'este VisoRey andaua o Padre Francisco Xavier nas Ilhas Malucas, todo occupado em a conuersão da Gentilidade, trabalhando nesta santa obra com notauel fruyto da religião Christãa. Depois se veyo á India, onde tambem fazia grande proueyto nesta obra com todos os seus companheyros, que nella juntamente o ajudauão, & por diuersas partes daquelle Oriente, & do Iapão tambem fazião marauilhas: edificando Seminarios em Goa & outras Cidades, em que haueria disposição & possibilidade em os Christãos Portuguezes & naturaes da terra. E a tudo

ajudauão com grandes esmollas os Governadores da India, em nome d'elRey de Portugal: & tambem de sua casa fazião excessiuos gastos: dando de vestir a todos os-nouos baptizados, & de comer em quanto elles o não tinhão. E chegaua o negocio a tanto, que a muytos alfayauão as casas; por q̃ os outros parentes: que se não conuertião, lhe tomauão toda a fazenda: & erão tantos em numero, que vinha a ser o que nullo se gastaua hũa grande soma: a que tudo elRey Dom Ioão mādaua prouer em grãde abundância, como consta de hũa carta q̃ sobre estas cõuerçoẽs & bõ tratamẽto dos baptizados, em augmento da Religião Christãã, o mesmo Rey escreueo ao VisoRey D. Ioão de Castro.

Maph. lib.

12.

1548.

gracia de saõ

Ao qual em o anno do Senhor mil & quinhentos & quarenta & oytto succedeo Garcia de Saa, em lugar de Dom Ioão Mascarenhas, que era o primeyro na sucelção, & quando a morte do VisoRey aconteceo, era partido para este Reyno. Era este Governador grande em idade, illustre em famosas obras, & por sua prudencia muyto conhecido & estimado. Governou a India pouco mais de hum anno, mas com muyta satisfação de todos: por que era muyto benigno & liberal, & das cousas do bem publico muyto solícito. E foy este seu tempo notauel, por que nesses poucos mezes que governou, passãrão á India doze Religiosos de Sam Domingos, para trabalharem na conuerção da Gentilidade: que com elles & os de Sam Francisco & os da Companhia de Iesu, se pos em grande augmento, não sem muyto trabalho de todos: porq̃ allem das fomes, & outras necessidades, & tormentas; tambem algũs forão martyrizados. Faleceo este governador em o anno do Sõr 1549; deyxãdo fortificadas, & acrescentadas as armadas & fortalezas, que das guerras atras estauão dannificadas & mal prouidas: & as con-

fas da religião Christãã em prospero estado.

Sucedecolhe George Cabral, que era Capitão de Baçaim, & foy XV. Governador: jaa muyto exercitado na guerra, & na paz empiedade excellente: em seu tempo floresceo a Christandade em aquellas partes, & miraculosamente se multiplicou: ainda que o Demonio em as Ilhas de Maluco procurava impedir esta felicidade, fazendo que algũs Reys da quellas Ilhas se leuãtasssem contra os Portuguezes: nias sendo d'elles hũa & muytas vezes vencidos & desbaratados, ficárão todos castigados, com mil vittorias que delles alcãsaũão com seu Capitão & Governador Bernardim de Sousa, que em nenhũa outra cousa entendia de melhor vontade, que no acrescertainmento da nossa Fee, em aquellas remotissimas Prouincias. E em quanto estas cousas se fazião em Maluco, o Governador na India tambem alcançou muytas vittorias, desbaratando algũas vezes el Rey de Calecut que jaa tornaua a leuantar a cabeça: & destruindo a mayor parte dos moradores da costa do Malabar, q̃ conuocados pelos mouros se rebellauão cada dia: & nestas &ẽ outras cousas occupado, todas dignas de memoria, q̃ fez em menos de hũ anno q̃ governou a India, foy d'este Reyno paralie succeder.

Dom Affonso de Noronha, q̃ jaa fora Capitão de Ceyta e Affrica, & era irmão do Marquez de Villa Real: & de sua pessoa tinha dado mostras de muyta prudẽcia & esforço, q̃ conseruou tambẽ na India, governando em paz & justiça quatro annos: em os quaes alcãsou dos inimigos do nome Portuguez, insignes vittorias: assi em Columbo, restituindolhe o seu Rey, que o tinham tirannizado: e cuja vingança destruiu & assolou a Cidade Ceytauaca, onde o Rey tiranno se tinha fortalecido: & fazẽdo o mesmo aos moradores de outras muytas partes da costa do Malabar, a cujas culpas danã

Longe Cabral

549

Bernardim de Sousa

*com a penna de
Noronha*

o Turco

Martheus
Histor. Ind.
lib. 16.

igual castigo. Como tambem de lũa poderosa arma-
da de vinte & cinco Galees Reaes, & outros muytos
Nauios, que o Grão Turco Solimão mandou à India,
com hum Capitão famoso, acompanhado de tão be-
licosa gente, que podessem emendar a quebra passada,
que recebera em Dio, de que se mostraua muyto sen-
tido. Mas ainda que foy a Ormuz pelo custoio cami-
nho costumado, antes que alguem o sentisse, & cati-
uou algũs Portuguezes, que se lhe entregarão com bõ
partido, & elle depois mandou matar com barbara cru-
eldade: & leuou riquissimo despojo da cidade, q̃ achou
desemparrada de todos seus moradores: tão espantados
& atemorizados de tão crueys inimigos, que não se da-
uão por seguros em as altas & fragolas montanhas de
Carmania: pola fama que o Capitão Turco passado
deyxou de sua fereza & barbaria, em aquellas partes.
Todauia os Portuguezes que na fortaleza se achãrão,
& de tão repêrino caso cõ razão sobresalteados, então
se mostrarão mais cõstantes, defendendose com tanta
valentia, que não poderão ser entrados, em muytos cõ-
bates, q̃ o Turco lhe deu fortissimos: tẽ q̃ achando os
animos Portuguezes indomitos, como sêpre forão, le-
uantou o cerco, & descõfiando de acabar a empreza a
q̃ era enuiado, se partiõ carregado de grandissimas riq̃-
zas: mas não o pode fazer, sê primeyro experimẽtar
o castigo, que Portuguezes costumão dar por semelhã-
tes ouladias. Porq̃ tanto q̃ elles os sentirão, lhe sahião
ao encontro de muytas partes, & de tal maneyra o tra-
tãrão, que de todas as galees sòmente duas tornãrão a
Suez a saluamento: que o seu Capitão leuou denoyte,
cõ grande silencio & perigo: por lhe hirem algũs
dos nossos animosamente no alcanse. E as outras q̃ não
poderão fazer o mesmo, forão depois desbaratadas
por D. Fernão de Noronha, filho do Governador: q̃

com

com Fernão de Noronha

com hũa pequena armada os foy buscar, & lhe deu ba-
talha, em que os desbaratou, com morte de dous mil.
E tomando oytto galees, as outras se acolherão à costa
de Cambaya: onde per hũ dos Reys d'ella, forão tra-
tadas de maneyra (por causa dos Portuguezes cõ quẽ
tinha amizade) que as galees se perderão todas, & os
Turcos se extinguirão. E ao soberbo Capitão Turco,
posto que as duas galees leuaua riquissimas, mandou
o barbaro Turco Solimano cortar a cabeça, porque
deyxara as outras: & bem o mereceo, & o Grão Tur-
co a perda que teve. E entrou o vittorioso mancebo
em Goa (onde o pay estava) triumphando d'estes for-
tissimos inimigos: de que alcançou tão insigne vitto-
ria, que seu nome antre aquelles barbaros ficou cele-
brado, seu esforço muy conhecido, & sua fama em to-
do o mũdo gloriosa, iminortal, & muy louuada.

Tãobẽ aconteceu, q̃ não hauendo dinheyro d'el Rey
em Goa, nem soldados, para socorrerem cincoẽta mil
Christãos, que em Pandarane, constangidos de hũa
armada de cossarios Malabares, & Turcos, havião de
deyxar a Fee Catholica, se dêto em cinco dias os não
socorressem. O que vendo hum generoso caualleyro
chamado Gil Fernandez de Carvalho, mouido com
catholico zello, ajuntou à sua custa algũa gente: &
em quatro galees, que ao presente se achãrão, foy dê-
tro no termo buscar os inimigos, que erão doze galeo-
tas de Turcos, & mais de quarenta outros Nauios de
Malabares, todos famosos cossarios: com os quaes en-
contrandose o valeroso Portuguez, ainda que estava
doente de hũa perna, todauia confessado & cõmunga-
do, os cometeo animosamente com o nome de Iesu na
boca, & os desbaratou no Mar com inuensiuel ani-
mo: & na terra destruiu as Mesquitas dos Mouros: re-
nouandose, naquelle Oriente, os milagres da Lusitana

milicia, que jaa hião esquecendo. E para mayor felicidade d'este Governador, tamhẽ a conuersão da christandade em aquellãs partes admirauelmente multiplicaua: não recusando, os nouamente baptizados, padecer pola Fee crueys martyrios, que os mouros lhe dauão: como acõteceo a trinta & seis moços Malabares, q̃ nenhũ passaua de dezasete annos. Os quaes sendo tomados de Turcos em o mar de Arabia, com tam varonil constancia sofrerão os tormentos, que lhe dauão, por não quererem deyxar a Fee de Christo: que admirados os barbaros, cessarão de sua furia, depois de bem cansados, em os tenros corpos dos novos Christãos.

Mapheus
Flor. int
diar. l. 1. c.

Mas ainda que estas vittorias se alcançarão no Oriente, não faltarão nelle mesmo muytas calamidades, & desauenturas. Por que neste tempo acõteceo a miseravel perda de Manoel de Sousa de Sepulveda, que jaa fora Capitão de Dio, & era casado com Dõna Lianor filha do Governador Garcia de Saa: com a qual & algũs filhinhos, & seiscẽtos homẽs, se embarcou em hũa grande Nao, bẽ carregada de riquezas, todas suas: em a qual se perdeu dando à costa junto ao Cabo de Boa esperansa. E saluando toda a gente & algũa fazenda da furia do mar, o não pode fazer das mãos dos barbaros Cafres, que com treyçõs & enganos o roubarão, & lhe matarão muytos de sua companhia: & a elle & sua molher & filhos, cõstrangerão a passar a mais lastimosa morte, que a miseria humana experimentou: como o verdadeyro Poeta Hieronymo Corte Real, chora & canta no seu heroico Poema, que elle dizia lhesahira dalma. Este caso, ainda que causou aos homẽs lagrimas & piedade, não lhe diminuiu a cobiça & ouzadia. Por que em o anno seguinte de cinco Naos que partirão para este Reyno, hũa soa chegou a elle, depois

Ormul -

*melhor infu
ue Sepulveda*

depois de varios infortunios: & das outras não se sou-
be parte, mais que de hũa chamada sam Bento, em que *Fernão de Albuquerque*
vinha Fernão d'Aluares Cabral, que na terra do Natal *Cabral.*
junto ao Cabo de Boa Esperança deu à costa, com que
se perderão no mar duzentas pessoas: & os poucos
que se saluãrão, pásárão tantos trabalhos, que hum
Mesquita Perestrello, que escreveu este naufragio o *Maph. lib. 16.*
faz de maneyra, que de cada canto quem o lee he sal-
teado com nouos & nunca vistos terrores & espan-
tos. Com estas acontecerão tambem na quelle Ori-
ente outtas muytas calamidades, que mostrãrão bem
a falta da felicidade d'elRey Dom Emanoel: E caa em
Portugal tambem os successos de algũas cousas, lastimo-
sas & tristes, confirmãrão esta verdade: q forão nelle
bem lamentadas, & no mundo sentidas: como foy a
morte do Principe Dom Ioão, pay d'elRey Dom Se-
bastião, antes de seu nascimento quatorze dias; & a
morte do Infante Dom Luiz, & outros muytos que
junto a este tempo succedêrão.

Tambem em tempo d'este Governador em o anno 1552.
do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & dous,
passou d'esta vida gloriosamente o Padre Francisco
Xavier, da Companhia de IESV; depois que tinha tra-
balhado na conversão da gentildade de toda a Costa
da India, Malaca, & Ilhas Malucas, do Japão, & da
China; & em outras muytas partes, onde sua doutrina
lhe pareceo de proueyto: passando muytas fomes,
naufragios, desprezos, & perigos, & continuo traba-
lho, & inquietação: depois que baptizou muytos mi-
lhares de Gentios: para cõfirmação dos quaes & acre-
scementamento da ley Euangelica, Deos obraua muytos
milagres, tão grandes, que em os grandes Santos an-
tigos são bẽ louuados. E deseяando alcãsar a Coroa de
Martyrio: cõtra o parecer de todos os marinheyros &

cõpanheyros, se embarcou na China para outra terrã tão barbara & cruel, que polto que não fora Christão fõmente por estrangeyro tinha certa a morte. Para onde hindo já no caminho a receber este contõtamente de seu espirito, deu a alma nas mãos do Senhor, por quem tanto tinha trabalhado: em Nouembro, de mil & quinhentos & cincoenta & dous. Seu corpo d'ahi a muytos mezes se achou inteiro, & sem corrupção, nem lezão algũa, & cõ cheyro suauissimo. E tee a sua tunica, çapatos, & mais vestidos estauão tão limpos, & sem nodoa algũa, & em estado, como se á quella hora fora sepultado. Polo que & por outras obras miraculosas, q̃ a sua vida largamẽte reconta, bem se pòde hauer por grande Santo.

1554. Ao Governador Dom Affonso de Noronha succedeo Dom Pedro Mascarenhas, que foy embayxador em Roma em o anno do Senhor 1554. O qual começando a entender no augmento da Religião Christã, q̃ era o em que entãõ mais se trabalhaua, & elle cõ grãde feruor procurou sempre: & em outras obras dignas de quem elle era, veyo a falecer em Goa, não hauendo hum anno que governaua.

Sucedecolhe Frãcisco Barreto q̃ foy XVIII. Governador. O qual administrou aquelle supremo cargo cõ muyta satisfação, entẽdẽdo em fortificar aq̃lle Oriẽte, & em outras obras nascidas de seu grãde animo, & prudencia: vencendo os Capitães do Idalcão em campal batalha, onde alcançou hũa insigne vîtoria: deque elle leuou a principal honra, por seu esforço, & cauallaria. E foy elle seu triennio felice, & bem affortunado na propagação do Euangelho: porque assi os frades de S. Francisco, & religiosos de S. Domingos; como todos os mais q̃ naquella santa obra trabalhauão, fazião tão to fruyto, que fõmente os Padres da Companhia de Iesu

Iesu, baptizarão neste tempo em a cidade Goa dezoyto mil & nouecentos & nouenta & oytos: & todos fazião tão grande fruyto nesta santa obra, que se não passaua dia em que se não fizessem muitos baptizmos: & hauiam muytos em q' soo em Goa se baptizauão doze mil p'ssoas, a que sempre o Gouernador se achaua presente, & o necessario ministrava com real liberalidade: & nas outras partes da India erão tantos os que se baptizauão, que sòmente em Maluco doze Reys d'aquellas partes se baptizarão com todas suas casas & famillias, com tanto feiur & zello da religião, que logo mandarão pór per. terra todas as Melquitas de Mouros & pagodes da gentilidade. E não faltando em outras partes, onde a pregação d'estes Religiosos, & sua catholica industria não era tão aceyta, quem os atormentasse com barbara crueldade: passarão muytos d'esta vida, à gloriosa & eterna, cõ mais constancia, do que se pòde explicar. Nestas cousas occupado o Gouernador Francisco Barreto, acabou seu triênio, & succedeolhe em o anno do Senhor, de mil. & quinhẽtos & cincoenta & oytos.

Dom Constantino, meyo irmão do Duque de Bragança Dom Theodosio, & filho da segunda mulher do Duque Dom Gemes, primo d'el Rey Dom Emanuel. O qual com titulo de Viso Rey, governou aquelle Oriental Imperio, com tão admiravel prudencia, como as obras, a que deu glorioso fim, são boas testemunhas.

12. Reys.
Baptizados

Dom Constantino
sobrinho do
Rey de Portugal
Dom Manuel

365

Capitulo II Do descobrimento, & conquista da Prouincia Sancta Cruz, vulgarmente chamada Brasil.

EMBRAIS VOS Tâto, disse o Italiano, das cousas do Oriëte, & celebrais com tanto gosto as obras que nella fizeram Portuguezes; como se esses mesmos não teuerão outras conquistas, nem outras prouincias de nouo descobertas, onde com o valor de seu braço, sempre costumado a vencer, se cõseruão nesta posse, assi na conquista de Mauritania Tingitana, que tanto sangue tem custado; & na mayor parte da Costa de Affrica, em que tantos Reynos, & prouincias & innumeránel copia de ilhas tẽ senhoreado: como tambem em o Mũdo nouo, de que vos mostrais tão esquecido na relação de suas coulas, como os que o governão em se aproueytarem de suas riquezas: pois he terra conjunta com o Peru, & muyto fertil & fresca, & de ares suauissimos, segundo diz o Dialogo da glotia & triũpho dos Lusitanos. Não estranharey muyto, respondeo o Portuguez, pareceruos meu silencio na relação d'esta prouincia, com o descuydo dos Senhores d'ella: mas a falar verdade, de industria o deyxey para este lugar, pois este Rey de que hora falamos, foy o que com mais cuydado se lëbrou d'ella: determinando constituir neste estado hum grande imperio: polo achar capaz, & merecedor de tudo. E porq̃ entendendo me não venceis em o desejo de suas coulas serem celebradas, eu ofarey de modo, que fiquemos ambos contentes.

Em o anno do Sõr mil & quinhêtos, mandou elRey Dõ Emanuel hũa armada, a continuar o descobrimento

da

Atracs Dial.

3:

da Índia, que o grande Dom Vasco da Gama tinha começado: & por capitão d'ella Pedr'Alurez Cabral, q̃ neste caminho descobrio a Prouincia do Brasil ou Santa Cruz, como já vos disse. Partido este Capitão de Lisboa, fez sua viagẽ pelo caminho já conhecido, tẽ onde lhe pareceo conueniẽte mudar a derota, para tomar o Cabo de Boa Esperança de mais largo: & empegou-se, tanto no Mar, q̃ hauẽdo hũ mes q̃ hia na q̃lla grã de volta, foy dar em hũa grã de costa de terra firme, fora de toda esperança: por estar aueriguado antre os hõmes, não hauer algũa terra firme Occidental a toda a costa de Affrica, como era aquella. E porq̃ a vista d'ellã, já atre elles sem duvida, & esta opiniã que diziamos, causou variõs pareceres, mandou o Capitão Mór hum batel, que rodeando a terra, os desenganasse. O qual encontrando com gente bem differẽte, em a cor & ca-

Barros dec.
1. lib. 5. c. 2.

bello, da de Guinee, de que elles tinham noticia, se tornou logo ao Capitão Mór, que com esta noua querendo mandar mais bateys, lhe sobreueyo tã grande vento, que com as anchoras na mão, correrão grande parte ao lógo d'aquella costa: tee q̃ abrãdando o tẽpo, fõrão ter a hũ porto, que o Capitão chamou Seguro. Ali sahirão em terra, & se disse Missa & pregação, a q̃ muitos dos natuраes da terra estenerão presẽtes, & espãtados de tã grã novidade, andauão jutos em grã de numero. E mostrou-se Deos nesta obra tã maravilhoso, q̃ deu noticia de si a quelles barbaros no Santissimo Sacramento: porque todos se punhão em giolhos, & vzauião dos meismos, actos que vião fazer aos nossos: como se teuerão noticia do mysterio a que se humilhauão; & conhecessem a palavra, que muy promptos ouuião, ser do mesmo omnipotẽte que de nada os criara: q̃ deu causa aos nossos de mayor contẽplação. Com esta noua, que a Pedr'Aluáres Cabral pareceo

de

de grande importancia & maravilha, mandou hum Nauio a elRey Dom Emanuel, que o recebeo com o contentamento que tão grande cousa merecia.

Neste porto esteve a armada algũs dias esperando tempo conueniente para sua viagem: & nelles lançou o mar na praya hum monstuoso peyxe, a nouidade do qual causou muyta admiração a todos, & lhe deu esperansa de hauer naquella terra as maravilhas que de pois lhe virão. Do qual, & de outras monstrosidades do Mar & da terra, & da descripção d'ella; assi das mil & cincoenta leguas que tem de costa, como tambem da terra firme pelo sertão dentro, que a Coroa de Portugal senhorea; atee o Rio da Prata no Peru de Castella. Dos fruytos & fertilidade da terra, & das serras de Cristal & de minas de metaes & pedras, diferentes em cõr & qualidades: & da notauel estranheza & infinito numero de aruores, todas proueytosas á faude & commercio dos homẽs: da temperaça dos ares: & dos notauẽys costumes de seus habitadores; & de outras muytas estranhezas que a natureza naquelle estado ajuntou: de todas estas cousas não tratárey ao presente, porque o determino fazer outro dia; que intitularey a segunda parte dos Dialogos de varia historia, como jaa vos disse. E por ser a relação das cousas d'esta prouincia, cousa tão grande; que João de Barros de

Lib. 5. c. 2. terminou fazer d'ella a quarta parte do Mundo, & da sua historia, intitulandoa Santa Cruz, como elle mesmo diz em a primeyra Decada: basta por hora saber, q querendo Pedr'Alurez Cabral partir-se d'aquella terra, pareceolhe bem não o fazer, sem primeyro lhe deyxar nome, como se costuma fazer a todas as cousas q de nouo saem à noticia dos homẽs. E para isto em o dia em que a Igreja celebra a Inuensaõ da Santa Cruz, que he a tres de Mayo, mandou levantar hũa grande

Cruz

Cruz no mais alto de hũa aruore das muytas, q̃ a terra tinha: & ao pee d'ella se disse Missa, & a Cruz se benzeo com solennidade; querendo que à quelle lugar & a toda a prouincia, ficasse o nome de Santa Cruz: & por este nome foy conhecida muytos annos, & a Cruz aruorada, durou ali algũs. Porem diz Ioão de Barros, como o Demonio com o final da Cruz perdeu todo o dominio que tinha sobre os homẽs, rece-
 ando perder tambem o muyto que possuia sobre a quella prouincia, de que ainda hoje antre os barbaros d'ella estã tão apoderado, que se lhe communica com muyta facilidade muy particularmente: trabalhou que antre o pouo se esquecesse o primeyro nome, & llic ficasse o de Brasil, que he hum pao vermelho assi chamado, de que vem a este Reyno grandissima quantidade. Como que importaua mais, diz o mesmo Ioão de Barros; o nome de hum pao que tinge panos, que o d'aquelle diuino pao, que deu tinta & virtude a todos os Sacramentos, perque somos saluos, polo sangue de Christo que nelle foy derramado. E pois em outra cousa, diz o mesmo, me não posso vingar do Demonio: amoesto da parte da Cruz de Christo a todos os que este lugar lerein, que dem a esta terra o nome que com tanta solennidade lhe foy posto: sobpena de a mesma Cruz, que nos hã de ser mostrada no dia final, os acusar de mais deuotos do pao Brasil, que d'ella. E por honra de tão grande terra, chamemos lhe Prouincia, & digamos a Prouincia de Santa Cruz, que soa melhor antre prudentes; que Brasil, posto per vulgo sem consideração, & não habilitado para dar nome às propriedades da Coroa Real. São palavras de Ioão de Barros, no lugar acima. Ainda que esse nome, acodio o Italiano, lhe conueni muyto; polo seu principio & descobrimento lhe ser notauel occasiõ,

como

como dizeys : toda via chamarlheia eu a noua Lusitania , segundo jaahouui a hum curioso. Algũa razão tendes, respondeo o Portuguez , porque assi como parte das Indias de Castella , chamão Noua Hespanha, por ser nouamente à quella Coroa acrescentada : & a toda a mais terra, atec nossos tempos não conhecida, chamão Nouo Mundo, & nelle intitulaõ outra noua Granada , & outra noua Seuilha: Assi tambem a Prouincia de Santa Cruz, que he terra no Mundo noua , & nouamente acrescentada à Coroa de Portugal , que antiguamente, & inda hoje se chama Lusitania ; bein se lhe podia intitular o nome que dizeys : se os Reys de Portugal fezerão tanto caso d'esta Noua Lusitania, como os Reys de Castella tem feyto da sua noua Hespanha: que com muyta industria & trabalho tem dado tão grande proueyto aos que a possuem, como aos que tal não alcanção, causa sentimento & magoa,

E posto que elRey Dom Emanoel, em aquelle tempo se achaua muito ocupado com o descobrimento & conquista do Imperio do Oriente , & de tantas Ilhas adjacentes ao Mar Indico & Austral , polo proueyto que de si prometião : & nas conquistas das guerras de Affrica , pola gloria & louuor que a seus vassallos cada dia com ella se acrescentaua; emprezas bastantes ao mais alto animo. Toda via o animo d'este Rey era tão capaz de grandes cousas, que tambem a esta noua terra, descuberta fôra de toda esperansa , para ver o que de si prometia , mandou quando tene occasião , hũa armada de seis vellas, & por Capitão d'ellas Gonçallo Coelho , para que descobrisse esta Costa. O qual andou por ella muytos mezes , descobrindolhe os Portos & Rios, & em

muytos

muytos d'elles entrou, & assentou Marcos com as
Armas d'elRey Dom Emañoel, que para isso leua-
ua laurados. Mas pola pouca experiencia, que atec
então se tinha, de como corria a Costa, & do cur-
so dos ventos com que se nauegava, passou esse
Capitão nesta obra tantos trabalhos, & correo tras
elle a desaventura, de sorte, que quando se recolheo
a este Reyno, o fez cõ duas Caranellas menos; mas cõ
as informações, que pode alcançar, se apresentou a
elRey Dom João Terceyro, que jaa neste tempo
Reynava. E parecendolhe cousa de importancia,
mandou logo outra armada, por Capitão Mõr Chris-
tão Iâquez, fidalgo de sua casa, que neste descu-
brimento, & conquista trabalhou com norauel pro-
ueyto, sobre a clareza da nauegação d'esta Prouin-
cia, continuando com seus Padrões, nas partes, em
que lhe parecião necessarios. E andando correndo
esta grande Costa, foy dar com a Bahia, que chamou
de todos os Santos: & entrando por ella, & espe-
culando todos seus reconcauos, achou em hum d'el-
les, que chamão o Rio de Paraguassu, duas Naos
Franczeas, que estauão anchoradas, resgatando com
o Gentio. E por que ellas se mostrãrão soberbas, &
o quizerão tratar mal, elle as meteo no fundo com
toda a gente & fazenda: com que se houue por sa-
tisfeyto de seu atreuimento, em fazerem comercio
sem licença dos Portuguezes, & em terra per elles
descuberta, & de que o seu Rey era Senhor absolu-
to. E logo se veyo ao Reyno, & deu todas as informa-
ções q̃ pode alcançar a S. Alteza. As quaes cõsideradas,
cõ outras q̃ elRey já tinha de Pedro Lopez de Sousa,
q̃ por esta costa tambein andara d'armada: & com as
primeyras de Gonçallo Coelho, determinou mandar
pouoar esta prouincia, & repartir a terra d'ella em ca-
pitania

Hyfrany

pitancias, por pessoas, que jaa se offerecião a meter nesta obra todo o cabedal de suas fazendas: & segundo a obra fôsse mostrando o proueyto, assi hiria acrescentando, ou diminuindo em o processo d'ella.

Duarte Coelho o Velho, depois que veyo da India buscar o galardão de muytos seruigos que nella fezera, informado do que passaua nesta Prouincia de Santa Cruz, & o que elRey nella ordenaua de Capitancias, pedio hũa: & Sua Alteza lha deu de cincoenta leguas de Costa, logo per elle demarcadas. E como vinha rico da India, ordenou hũa armada, & nella cõ sua molher & filhos, & amigos & parentes, se embarcou bem provido de todo o necessario: & chegando à sua Capitania, desembarcou em hum Porto, que se chama Pernambuco: & parecendolhe terra conueniente, se apostentou nella, fazendo sua pouoação em hum alto liure, de padraços: onde se fortaleceo com hũa Torre de pedra & cal, que ainda hoje se vê na Praça da Villa. E começando a se aproueytar da terra, foy combatido por muytas vezes, com trabalhosa guerra, com grande numero de Gentios, & muytos Francezes que em sua companhia andauão: & d'elles foy muytas vezes cercado estreitamente: & apertado com fome & sede, porque o ferirão muyto mal, & lhe matarão muyta gente: Mas elle com a constancia de seu esforço, nunca desistio de sua pretensão: antes se mostrou nella tão auentajado em militar exercicio, que não soamente se defendeo, mas tambem animosamente venceu per muytas vezes todos aquellos barbaros com os seus Francezes, matando muytos d'elles: & fazendo lhe tão cruel guerra, que os constrangeo a se afastarem da pouoação, & despezarem as terras vizinhas, aos nouos habitantes.

Depois

Depois seu filho, tambem Duarte Coelho, continuando a guerra contra estes gétios, que se chamão Caytes, os tratou de maneyra, matando & catiuão nelles, que lhe fez despejar toda a costa, como hoje está, & affastar d'ella mais de cincoenta leguas pelo sertão dentro. E ainda que se gastarão neste trabalho muytos mil cruzados na India adquiridos, forão todos bem empregados, pois d'elles resultou ter hoje seu filho George d'Albuquerque Coelho, dez mil cruzados de renda, que tanto lhe importa a sua redizima, dizimio do pescado, & fôros que lhe pagão os engenhos.

Desejoso João de Barros de acrescentar sua fazenda tanto como jaa tinha seu nome & fama, pedio a elRey Dom João III. hũa capitania, & sendolhe dada de cincoenta leguas de costa, junto à capitania de Pedro Lopez de Tamaragua, com as demarcações costumadas, fez à sua custa hũa armada, em companhia de Ayres da Cunha & de Fernão d'Aluares d'Andrade, thesoureyro mór d'este Reyno, em o anno do Senhor mil & quinhentos & trinta & cinco: & leuaua nella noucentos homens, em q̃ entráuão cento & treze de caualllo: cousa que para tão longe nunca sahio d'este Reyno. E sendo Capitão mór d'ella o mesmo Ayres da Cunha, partio d'este Reyno, leuando dous filhos do mesmo João de Barros. Com os quaes chegando àquella costa, se perderão junto ao Rio Maranhão: & algũs que escapãrão, se recolherão em hũa Ilha junto ao mesmo Rio, & nella passãrão muytos trabalhos, por se não poderem cõmunicar com as outras capitancias: & depois d'algũs annos s̃e proueyro, a despouarãrão, & se vierão ao Reyno. Nesta armada, & em outros nanios que João de Barros mandou em socorro de seus filhos, gastou muytos mil cruzados, sem algum proueyto: de q̃ elle se queyxa muyto em a primeyra Decada da sua Asia.

Xx

Depois

Gabriel Soares,
res, cap. 16.*George d'Albuquerque Coelho?**Capitão?*

1535.

Lib. 6. c. 1.

em *Princípio*
continua

Depois que Francisco Pereyra Continho veyo da India, deyxando nella acabado grandes cousas com seu esforço, & feyto notaveys seruiços a este Reyno: em satisfação d'elles, lhe fez elRey merce de hũa capitania de toda a terra, que há da ponta do Padrão até o Rio de Sam Francisco; & depois lhe fez merce da Bahia de todos os Santos, com todos seus reconcauos, como a melhor cousa que naquella terra hania. E como este Capitão tinha o animo incansauel, não receou hir em pessoa pouoar a sua capitania, ordenando hũa boa armada à sua custa, com muytos soldados & moradores: & feyta sua viagem desembarcou da ponta do Padrão d'ella para dentro, & fortificouse, onde hora chamão a villa Velha, fazendo sua pouoação & fortaleza sobre o Mar. Os primeyros annos esteue em paz com o gentio, & nelles fez dous engenhos d'açucar & algũas rosfas: mas logo os gētios d'aquella paragem, que se chamão Tupinambas, & erão os mais valentes & bellicosos de toda aquella costa, lhe começãrão a fazer cruel guerra em que lhe matarão muyta gēte, & muytos parentes, & hum filho seu bastardo, & lhe destruirão os engenhos & mais fazenda, em espasso de sete, ou oyto annos continuos, passando grandes fomes & sedes, hora cercados, hora em treguas. Depois d'estes infortunnios, requererão lhe os moradores, que os liurasse d'aquelles males, & d'aquelles inimigos tão crueys, q̃ ainda não tomauão hum homem, quando o espedaçauão & comião. E vendose elle jaa cõ pouca gente, para ali poder dar remedio a tanto trabalho, foyse à capitania dos Ilheos. Onde não esteue muyto, porque depois cõ pazes que os gentios lhe cometerão, polo proueyto que recebião em o resgate dos mātimentos, tornou-se a embarcar para a Bahia, & antes de chegar a ella deu à costa, & saluouse sòmente com a gente, mas não das

maos

mãos dos Tupinanibas, q̃ o matarão, & a todos os seus, se não a Frâncisco Aluares, & algũs seus amigos, por ser lingua antr'elles conhecido. E d'esta maneyra a mãos de barbaros acabou Francisco Pereyra Coutinho, cujo esforço não poderão render os Ruines, nem Malabares na India.

Depois que elRey soube da morte de Francisco Pereyra Coutinho, & juntamête que aquella Bahia tinha muytas qualidades para ser habitada, determinou fazer nella hũa cidade à sua custa, que fosse como coração de toda a mais costa, d'onde se pôdessem socorrer com facilidade todas as mais capitánias & pouoações. E para esta obra mandou fazer hũa grande armada, com todo o necessario para ella: & por Capitão Thome de Sousa, do seu consêlho, com titulo de Governador & Capitão gèral de todo aquelle Estado: dandolhe grande alçada de poderes, & regimento, em que quebrou todos os que tinha cõcedido a todas as outras capitánias. Partio Thome de Sousa de Lisboa, a dous de Fevreyro, de mil & quinhentos & quarenta & noue: & a vinte & noue de Março do mesmo anno, desembarcou no porto da villa Velha, que Francisco Pereyra edificàra, & com elle mil homẽs; seiscentos soldados, & quatrocentos degredados; & outros muytos moradores casados, & algũs criados d'elRey, q̃ hião prouidos de cargos q̃ depois servirão. Era Thome de Sousa, homem muyto auisado & prudente, & muyto experimentado nas guerras de Affrica & da India, onde esteuera, & se tinha mostrâdo valeroso caualleyro: & por estes seruiços & experiêcia mereceo cõfiar elRey d'elle tamanha empresa, & dar p̃ncipio a tão grãde Estado, de q̃ elRey Dõ Ioão queria fazer hũ grãde Imperio. Foy cõ elle o Doutor Pedro Borges, para servir de Ouvidor gèral, & para pôr em ordem o gouerno da justiça da Bahia, &

Thome de

1549:

de todas as mais capitancias: & Antonio Cardoso de Barros para ordenar as cousas da fazenda d'el Rey: porque tẽ entãõ não hauiã ordẽ em hũa couza, nẽ na outra. Leuou tambẽ muytos Sacerdotes & Padres da Cõpanhia.

Edificouse a cidade com sua cerca & baluartes com artelharia: a See, & outras Igrejas, & a casa para os Padres da Companhia, tudo á custa d'el Rey, bem ordenado & bem provido. E gastouse nessa obra, ornamentos & soldos, & ordenados, mais de trezentos mil cruzados: & era tanto o interelle que se recebia & esperaua, que tudo lhe parecia pouco.

Logo em o anno seguinte, mil & quinhentos & cincoenta, mandou el Rey noua armada, com gente & mãtimentos em o Galleão velho muyto affamado, & outros nauios, para socorro da noua cidade, a que poserão nome do Saluador, & por Capitão Simão da Gama. Nesta armada foy o Bispo Dõ Pedro Fernandez Sardinha, pessoa de muyta autoridade, & grande experiencia, & estremado Pregador; que leuou consigo Clerigos & ornãmẽtos, & todo o mais necessario para o culto diuino. Este Prelado depois de ter feyto nesta Prouincia muyto proueyto, assi na conuersão das almas, como na ordem do culto diuino & administração dos Sacramentos, & em tudo o mais que com sua prudencia podia proueytar: partiose para este Reyno, & chegando junto ao Rio de Cururupe se perdeu, com toda a mais gente que vinha na mesma nao, que era Antonio Cardoso de Barros, q̃ fora Prouedor mór do Brasil, & dous Conegos, duas molheres hõradas casadas, & muytos homens nobres, & outra muyta gente, que per todos serião mais de cem pessoas, affora escravos: & toda ella escapou do Naufragio, com grandissimo trabalho: mas não das crueys mãos do gentio Cayte, que ao tal tempo senhoreaua aquella costa.

Aos quaes depois de roubado & despido, atarão a bom recado, & poucos & poucos os forão matando & comendo: se não dous Indios da Bahia, & hũ Português que sabia a lingua.

O anno seguinte, de mil & quinhentos & cincoenta & hum, mandou elRey em fauor d'esta sua cidade, outra armada; & por capitão Antonio d'Oliveyra, com muytos moradores casados, & degredados, & moças orfãs, que a Rainha Dona Catherina encomendaua muito ao Governador. E porque ainda na Bahia não havia mercadores poderosos, madaua elRey todos os annos hũa armada cõ muytos moradores, & muyta fazêda, & gado em tanta abundancia, & cõ tanta diligencia & cuydado, q d'ella se prouerão as outras capitánias em justiça, governo, & mais necessidades. Até que o Governador Thome de Sousa acabou os seus três annos, em que se ocupou cõ muyto cuydado, em governar & enobrecer aquelle estado: no fim dos quaes, a seu requerimento, mādou elRey outro Governador, em o anno do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & dous.

E foy Dom Duarte da Costa, q no seu triennio trabalhau muyto, por fortificar & defender esta noua cidade, dos barbaros gentios, que em seu tempo se levantão, & cometerão grandes insultos: q elle emendaua dissimulando algũs cõ prudencia, & castigando outros com armas; matando & catiuando nelles, & fazendoos recolher com cruel guerra, de que era capitão seu filho Dom Aluaro da Costa, que valerosamēte se houue em todo este tempo: em q sempre foy favorecido do Rey: no com armadas de muytos moradores & soldados, & acabou o seu triennio, anno do Sñor mil & quinhentos & cincoenta & cinco.

Succedeolhe Mêd'de Saa, grãde capitão, & já muyto experimentado na guerra, & nesta prouíncia em qua-

torze annos, que seruió este cargo de Capitão mór &
 Governador geral, a fortuna o fauoreceo de maneyra,
 que á forsa do seu ferro, & industria de sua militar pru-
 dencia, meteo debayxo do jugo Portuguez os gentios
 Tupinambas, desbaratando todos os, que no sertão da
 Bahia habitauão. E entrado com seu victorioso brasso
 pela terra dentro, foy desbaratando, matando & cati-
 uando em todos os mais gentios, atee o Rio de Ianey-
 ro; perseguindoos, & espantandoos de modo, que de-
 pois de destruir mais de trezentas aldeas destes barba-
 ros, os fez affastar de toda a costa do Mar, mais de qua-
 renta leguas: fauorecendo todas as outras capitánias cõ
 tanto cuydado, que pode destruir, queymar, & assolar,
 muy grande parte das innumeraueys pouoações d'aq-
 lles gentios, que industriados pelos Francezes, nunca
 cessauão de molestar os Portuguezes; & cada dia com
 nouos aluorosos & tumultos os guerreauão: Mas o Ca-
 pitão & Governador Mẽd' de Saa, ainda que não tinha
 mais soldados, nem mais gente de guerra, que os mo-
 radores da Bahia: todauia com elles sòmẽte, com tanto
 animo & industria se houue, que per duas vezes ven-
 ceo, & desbaratou a muytas naos Francezas em o Rio
 de Iantyro, onde elles pola disposição da terra, se ti-
 nhão ja fortificado bastantemente, para se nella pode-
 rem defender a grandes exercitos, com boas fortalezas
 ja de todo edificadas & bem providas. E para que esta
 sua segurança não permanecesse, o capitão Mẽd' de Saa
 lhe fez tão aspera, & apertada guerra, q̃ depois de muy-
 tas vezes vencidos & desbaratados, se sahirão d'aquella
 terra, que sem elles ficou de todo segura: & ficou nella
 por capitão Saluador Correa de Saa, sobrinho do Go-
 uernador, com muytos moradores, & todo o mais ne-
 cessario, com que a defendeo. & á propria cidade Sam
 Sebastião, que em nome d'el Rey Dom Sebastião, os q̃

por

por elle governaão, tinham mandado edificar. E tor-
nãdo-se Mẽd. de Saa a Bahia, q̃ he ordinário assento dos
Gouernadores d'aquella prouincia, d'ahi trabalhaua
sem descaisar hum momento, por se fortificar, & fauor-
recer melhoas outras capitãcias, indo em pessão a al-
gũas, & a outras, uiadãdo seu filho Fernão de Saa: on-
de o Mantẽbo, depois que na capitãcia do Spirito São
to, em fauor de Vasco Fernandez Coutinho, fez grã-
des cousas em armãs, contra a multidão & ousadia d'a-
quelles bárbaros; & depois de varios aq̃tecimentos de
guerra & paz, em q̃ sempre se houue cō muyto animo
& prudencia: veyo a morrer. a mãos de tãto vil gente
de hũa frecha lievuada, cō que lhe tirãrão de hũa mon-
tanha, quando se estaua embarcãdo. Mas por esta
payxão, & magoa, não deyxou o pay de continuar na
fortificação & defensão d'aquelle Estado; de que tãto
caso se deuia fazer; segũdo o que elle tinha alcançado:
de cujas obras nesta prouincia acabadas, se poderá fazer
hũa notauel historia. Ainda que em todo o tempo que
nella residio, foy pouco fauorecido do Reyno; por
morrer logo el Rey Dom Ioão; que com tanto feruor
trabalhaua, p̃r fauorecer & engrandecer, & acrefêtar
este seu estado: imirãdo o neste cuydado a Rainha Do-
na Catharina; em quãto gouernou. Mas cõmo ella dey-
xou o gouerno, logo as cousas d'esta prouincia comẽ-
çãrão a declinar notauelmente; & a esfriar o feruor cō
quẽ mereciã: continuadas. A q̃to poude aq̃to
E se esta Capitãcia, & as oũtras crefêrão em gente;
edificios & fazenda, nasceolhe da grande fertilidade da
tẽrra, que ajudou os moradores de manceyra, que com
não fereim do Reyno ajudados & fauorecidos, poderã
chegar ao estado em que hoje os vemos. P̃r q̃ sòmẽte
em a capitãcia de Pernambuco, viuem mais de cem ho-
mẽs; que cada hum d'elles tem de hũil, atẽ cinco mil

cruzados de renda cada anno; & algũs de oyro atee dez mil cruzados: & vẽ a este Reyno d'esta capitania quarenta, & cincoenta nauios carregados de açucar & pao: & sòmente o pao rende tanto, que o tem sua Magestade arrendado por dez annos; por vinte mil cruzados cada anno. E com tudo isto houue neste Reyno tanto descuydo d'esta prouincia, que depois que Mẽd de Saa acabou o seu tẽpo, não tinhamo neste Reyno mais cuydado, que recolher o proueyto que lhe vinha, & mandar hũa nao, em que hia o Gouernador: por q̃as mais que para la nauẽgauão, erão de mercadores, & outras pessoas; q̃ auenturauão suas fazendas, pelas multiplicarem tão notauelemente, como vião por experiencia.

Mas el Rey Dõ Sebastião, querendose mostrar mais solcito nas conquistas, do que o forão os que o gouernarão, tanto que elle o fez, logo mandou ao Rio de Janeiro por Capitão & Gouernador, a Christouão de Barros. O qual assi ria cidade S. Sebastião, cabeça d'aquella Bahia, como em todos os mais recôcauos & vizinhansa, acrescentou & redificou muyta fazenda, de q̃ se recebeo grãde proueyto neste Reyno. Depois vendo o mesmo Rey, q̃ esta Bahia era cousa tão grãde, como pelo proueyto que d'ella recebia & esperaua, tinha boa experiẽcia, ordenou diuidir todo o estado do Brasil, ou Santa Cruz, em duas capitancias; & mandou a esta por Gouernador o Doutor Antonio Salema, que estaua em Pernambuco com Alçada. E depois que este Gouernador nella esteue algũs dias, foym informado, que ao Cabo Frio estauão muytas naos Francezas, resgatando com o gentio, & que todos os annos ali vinhão. Polo qual logo determinou lasallos fora: & para isto se ajuntou com Christouão de Barros, & com quatrocentos Portuguezes, & setecentos gentios amigos, cometterão animosamente os Francezes: & posto q̃ os acharão

jaa fortificados cõ os Tamojas, & gẽtios d'aquella costa, & se defendêrão com muyto animo: todavia apertãrão tanto com elles, que os Francezes escolhêrão antes, para sua saluação, entregarem-se a Christãos inimigos, que a gentios barbaros, ainda que confederados. E depois d'isto cõtinuando os Portuguezes estas victorias, desbararãrão de todo aos Tamojas, com tanto espanto do que tinham visto, que logo se affastãrão de toda aquella costa; & os Francezes tambe ficãrão ensinados, a não tornarem mais ali cõ suas naos, a pagar seu atreuimento. E Antonio Salema fez d'esta guerra hũ bom tratado, em que se podem ver algũs feytos em armas, iguaes aos mais famosos do mundo.

Pouco depois, tornou o mesmo Rey Dõ Sebastião, a jutar o estado do Brasil na Bahia de todos os Santos, & que a ella viessem as appellações: & mandou ao Rio de Janeyro por Governador a Saluador Correa de Saa, *Saluador de Saa* que em tempo de seu tio Mẽd' de Saa esteuera jaa naquella Bahia, & nella tinha feito muytas obras de valẽte caualleyro: & agora fez a el Rey muytos seruicos, pelejando com muytas naos Francezas, q por ali passauão ao seu trato sem sua licenfa, & as outras escarmentando de modo, q teue aquella costa limpa d'elles em seu tẽpo.

Ao Governador Mẽd' de Saa succedeo Manoel Telles Barreto, em cujo tẽpo os moradores de Pernambuco, sabendo que quatro naos Francezas andauão cõ os gentios resgatando & fortificandose, forão contra ellas: & posto q os Francezes, de desesperados, queymãrão as naos, & se ajuntãrão com os gentios em mny grãde numero, não poderão resistir aos Portuguezes: antes depois de alcanfarem d'elles muytas vittorias, fizerão naquelle ligar hum forte, que depois a experiencia mostrou ser de muyta importãcia, para reprimir as forfas, com que os Francezes continuauão aquelle commercio

Alfama m. 2.
Alfama m. 2.
 mercio. Dos quaes houue muytos que se casarão com
 molheres gentias, & houue algus que com os beyços
 furados, viuerão antre elles feytos gentios: & nisto não
 forão mal acompanhados d'algus castelhanos, que es-
 capauão das armadas, q se perdião no estreyto de Ma-
 galhaes, & outros que voluntariamēte o fazião: & por
 este modo deyxarão antre aquella barbara gēte muy-
 tos mestiços, que são os mayores inimigos, q os Chris-
 tãos tem naquellas partes.

Alfama m. 2.
 Depois governou aquella Prouincia de Santa Cruz
 Luis de Britto, & succedeolhe Lourenso da Veyga; &
 sempre teuerão em que entender com Francezes, & cō
 os mestiços que diziamos: mas cada dia os vencião, &
 vencem com muyto louuor seu, & proueyto que or-
 dinariamente vemos tirão d'este seu trabalho: pois não
 vay homem algum àquella grande Prouincia, que não
 venha d'ella rico; sem se hauer na terra ainda descubi-
 to minas de ouro, nem de prata, nem outras riquezas,
 & perolas, que nosso descuydo tem sepultado nellas. E
 os thesouros que a natureza ali tem enfierrados, fo-
 rão jaa abertos: então não fora marauilha enriquecerē
 os homens em tão pouco tēpo, como a muytos vemos.
 D'onde se pōde entender, que se cō cuydadō & arti-
 ficio se continuar esta obra, com pouca despeza, se pō-
 de fazer hum dos soberanos Estados do mūdo, & edi-
 ficar-se nelle hum grande Imperio, como el Rey Dom
 Ioão Terceyro determinaua: & se viuera mais dez an-
 nos, sempre viramos esta grandeza: porque tem mais
 de mil leguas de costa, & a terra d'ella muyto fertil &
 fresca, muyto sadia, & lauada de bōs ares, & regada de
 frescas & frias aguas: muytos & seguros portos, capa-
 zes de entrarem nelles grandes armadas, & com muyta
 facilidade se fabricarem: pois tem para ellas mais quan-
 tidade de madeyra, do que hã em outra algua parte do
 mundo

mundo, & todos os outros aparelhos para isso necessários em grande abundancia. He abastada de muytos mantimentos de muyta substancia, & menos trabalhosos que os de Hespanha. Criãose nella muytas carnes, assi das naturaes, como das de Hespanha, em tãta quantidade, que he quasi sem credito a sua multiplicação. Dãose nella melhores algodões, que em outra parte sabida, & muytos açucares: muyta quantidade de pao com que se fazem tintas. Em algũas partes se dà trigo, & milho, & vinho: & em todas todos os fruytos & sementes de Hespanha, & fruytificação com espanto & admiração. Hà nella todos os metaes em a quantidade, que os descubridores d'elles querem, conforme à industria com que o procurão: porque não falta ferro, aço, cobre, prata, ouro, esmeraldas, cristal, & muyto Salitre; & pedras de mil cores, nascidas em hũa grande *See in Fig.* serra toda de cristal, de q̃ nosso descuydo se não aproveyta. Sãc todos os annos do Mar muyto Ambar. E de todas estas cousas, & outras muytas, que minha brevidade não sofre, pôde vir a este Reyno tanta quantidade, que o commercio dos estrangeyros nesta parte se escuse. Em fim consideradas bem todas estas cousas que tendes ouuido, pôdese esperar d'esta Prouíncia, q̃ seja de mayor proueyto, que o muyto que do Mundo nouo & Indias de Castella se recebe: pois nellas não hà mais que ouro & prata & perolas: & nesta nossa também estes estimados metaes não faltão em grande quantidade: & allem d'elles hà tantas outras cousas preciosas, & proueytosas á saude & vida humana, q̃ fica sem comparação, o proueyto que diziamos. Sua nauegação he muyto breue, & de pouco perigo: & se se pouoar com muytas cidades, fortalezas & pouoações de Portuguezes, então se lhe pôde chamar a Noua Lusitania: & ainda em melhor cõdição que a propria, polo
que

que tenho ditto, & polos faudaueys ares de que se alimmenta, serem tão proueytôfos à gente, que viue nella por enfadamento. Mas porq̃ determino falar nos outro dia de todas estas cousas, mais em particular, como vos dizia: baste por hora o que me ouuistes, que não foy tão pouco, que vos não prouocasse muyto a serdes da minha opinião: & contra a d'aquelles, que tendo os thesouros tão perto, os vão buscar tão longe, atraueßando o mundo, & auenturando a notaueys perigos a vida: & tão continuados nelles, que nẽ os que morrem na empresa, resfrião a cobiça aos que de nouo se metem nella. Não falo nos animos caualleyrosos, a que sua nobreza não sofre deyxarem os perigos por grandes; porque estes bem he que atraueßem o mundo com seu valor & esforço, & metão debayxo de sua obediencia todos os habitantes d'elle. Ainda que jaa ouui dizer, que neste tempo se estimaua tanto a cauallaria, quanto de si prometia de proueyto em fazenda: & que por esta se fazem todas as proezas, que o mundo tanto celebra.

Capitulo III. Das mais cousas notaueys, que elRey Dom Ioão fez, tee sua morte: & da trasladação & amplificação da Vniuersidade de Coimbra.



M Quãto estas cousas se passauão na India, não se descuydauão em Affrica os Capitães q̃ nella estauão por elRey de Portugal, de continuar, com seu costumado esforço, a catholica guerra contra os barbaros Alarabes, alcançando d'elles marauilhosas vittorias:

rias : & resistindo animosamente aos estreytos cercos, que com poderosos exercitos, lhe punhão . E principalmente no anno do Señor mil & quinhêtos & trinta & noue : quando o Xerife Rey de Marròcos, poderoso tyranno naquelle tempo em Affrica , foy contra a cidade Casim, com mais de cem mil homiens de pee, & de caualllo, muytos d'elles Turcos (gente cicolinda, & com que elle conquistara tantos Reynos) cõ os quaes, & com muytos instrumentos bellicos , a teue cercada seis mezes, cõbatendoa brauissimamente : mas os Portuguezes, que dentro se achãrão , com tanto esorfo & valentia lhe resistirão, que nunca pode ser entrada. Antes fahirão da cidade hũa noyte cem homẽs, rã o ousados, que entraudo animosamente no seu exercito , lhe poserão fogo a todas as machinas de guerra, que aparelhadas tinhão para o vltimo combate : & queymando & matando juntamente muytos d'elles, se recolherão jaa alto dia à vista de todo o campo inimigo, & sem algum danno. Com que ficarão os barbaros Mauritanos tão confusos & espantados, & sobre tudo de semelhança ousadia, tão atemorizados, q logo levantarão o cerco vergonhosamente : & com grande perda de gente, munições, & credito (que aquelle tyrão mais estimaua) se recolherão à Marròcos. E os valerosos Portuguezes ficarão aliuiados de tão poderoso tyranno, que os tinha jaa póstos no derradeyro termo de sua confiança & ousadia. Porque era tão pouca a gente que na cidade estaua, que chegou o Capitão a mandar armar as molheres , que nos muros andassem fazendo mostra de defensores. E ellas o fezêrão tão animosamẽte, que nunca se enxergou esta falta : nem com o medo da artelharia, que espanta o mundo, desemparrão o lugar: antes houue algũas que d'ali varonilmente, cõ tiros de remesso, fezêrão marauilhas. Mas sabendo elRey Dõ

Garibay vbi supra.

Historia Xeriphiorum, cap. 40.

Et alij memoriales.

Historia general de Affrica de Luis del Marmol

1539.

João

Ioão este trabalhoso cerco, que esta cidade padeceo, & considerando quão perto esteu de ser entrada, & que a outros semelhantes perigos estauão ella & as outras offerecidas cada dia, pola vizinhança de inimigos tão poderosos: tratou mādár desemparar os lugares de Africa, que no sertão d'ella em seu poder estauão. E porquẽ era couza de tanta importancia, o comunicou cõ os do seu cõselho, & com algũas outras pessoas, de cuja prudencia em couzas graues tinha larga experiẽcia: antre os quaes houue varios pareceres, como em couzas grandes ordinariamente acontece. Dizião hũs, que elRey de Portugal sustentaua tres grandes conquistas, fora de seus Reynos, India, Guinee, & Brasil; para cada hũa das quaes era necessario hũ Principe poderoso, & desembaraçado d'outras empresas. Porq̃ os Estados da India estauão tão remotos, & rodeados de tantos Reys & Principes tão poderosos, que nenhũa forsa humana era bastante a sustenrar em aquella terra os Portuguezes, se Deos miraculosamẽte o não fezera, como a experiencia cada dia tinha mostrado: & a conquista da costa de Guinẽ, & dos grandes Reynos de Congo, Mina, & Angolla, & as mais Ilhas circũuezinhas daquelle paragem; era muy pernicioso à saude dos homẽs que a ella luão de nouo: pola cõstellação & ardores da terra. Quanto mais, que a multidão, & barbaria, & fereza de seus moradores era bastante a ocupar hum grãde Rey, para se poder fazer senhor de seus thesouros: como as mortes sem numero, & as calamidades que nellas padecẽrão Portuguezes, sãõ boa testemunha. Pois a cõquista & descubrimento da grande Prouincia de Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil, que elRey Dom Ioão tinha com tãto gosto começada: bem tinha mostrado, ser couza de que se não podia tirar notauel proueyto, se muy poderosamente se não cõtinuasse: pois

hauia

hauia nella mais de mil leguas de costa, & o sertão era tẽ o Perũ & Antilhas de Castella: onde hauia tantas grãdezas, que para as occupar, era tambem necessario poder muy auêtajado, do que hauia em Portugal naquelle tempo. E posto que o animo dos Portuguezes era capaz das m̃ayores empresas do mundo; erão elles tão poucos, como tinhão mostado os trabalhos que passauão cada dia nestas tres cõquistas, por não hauer nellas numero d'elles bastãte a mais, que para ferẽ instrumento das marauilhas, q̃ Deos naquellas partes obraua cada dia. Iuntauase a isto, ser a cõquista de Affrica muy difficultosa, pola gente d'ella ser muyta em numero, & muyto bellicosã; & a terra esteril, & de pouco fruyto, & dos ardores do Sol, muy abrazada: & q̃ elRey Dõ Ioão sòmente em aquelles lugares, que nella sustentaua, gastaua mais cabedal, q̃ em todas as outras conquistas, de que tantas riquezas lhe vinhão: & que d'ali não tinha mais interesse, que hũa gloria vã da cauallaria Portugueza: em que ordinariamente morrião famosos homens em armas, & q̃ se nas outras conquistas se exercitão, fezẽrão notauel proueyto ao Reyno. E sobre tudo, ainda que sòmente pola amplificação da Fee, elle quiserã continuar esta conquista: a experiencia tinha mostado ser trabalho de pouco fruyto: pois em tantas centenas de annos, depois que os Mahometanos a senhoreão, nũca parte algũa d'ella se pode reduzir à nossa Fee, como d'antes fora, em tẽpo do grande Augustinho, Sancto Doutor da Igreja, & do famoso Tertulliano, ambos naturaes d'ella, que viuerão jũto aos annos duzentos, depois da vinda de Christo. E que este desejo se podia hauer por sem esperãsa, pola barbaria dos Mouros, & pola soltura de seus nefandos costumes, q̃ a ley de Christo não sofre. E para de todo extinguirem estes barbaros, & de nouo fazer habitar a terra de

Christãos

Christãos de Europa, era ella tão infructuosa como o mundo sabia. E conhecião, que não se hauêdo de proseguir a cõquista de Affrica, como por estas razões lhe parecia necessario, erão de pouco fruyto aquellas cidades & fortalezas nella: & por isso se havião de largar; & o que nellas se gastaua, mudar em outras partes de mais proueyto.

Da outra parte não faltauão tambem muytas razões em contrario, & que parecião bemfundadas, dizendo: que se não podia chamar esteril a terra, que sustentaua os seus naturaes em grande numero, sem ajuda de outras prouincias: & q̃ nesta, allem d'este ordinario mantimento, hauia muytas minas de cobre, ferro, prata, & outros metaes em grande abundancia, de que laurauão a sua moeda: & que tambem não lhe faltauão minas de ouro, em a ferra dos Mõres claros, não muy longe do Reyno de Marròcos, como he Autor o da historia dos Xerifes. Dizêdo, que em seu tempo (q̃ foy junto a este em que himos falando) estando elle em Marròcos, se descobrio nos mesmos montes hũa grãde mina de ouro, & que vio homẽs que nella trabalhãrão: d'aqual trazendo elles a mostra ao tirão Xerife, q̃ então era Rey de Marròcos, mandou cessar da obra, & q̃ a mina se cegasse, & entupillẽ com muyto segredo: dãdo em razão d'este mãdado, em sua cobiça tão estranhado; que se os Christãos soubessem, que tão perto hania tanta quãtidade de ouro, não o hirião buscar às Indias, tão distantes de Hespanha, & com tantos trabalhos nauegadas & conquistadas. E que sendo isto assi, inda que os Mouros fossem tão barbaros & habituados em suas torpezas, que não podesse nelles fazer proueyto a prègação Euangelica: bem se podia pouoar a mayor parte d'aquella Prouincia, de Christãos do Reyno de Portugal, & dos de Castella: pois estaua tão perto, & em dis-

posição

Historia
dos Xerifes
cap. 27.

posição para dar de si muyto proueyto, que então lhe não vião, porque os Mouros não são curiosos de cultivar a terra: & se não fora pola comum sustentação, que se não pôde escusar, ainda esse pouco que fazem, o havião de deyxar. E que d'esta maneyra se tornaria a recuperar a Christandade, perdida em aquellas partes; & os Judeus que nellas se recolhem, não poderiam yzar de suas abominações, com que Deos tanto se offende. Quanto mais, que inda que a conquista de Affrica senão podesse então continuar como era necessário, para se seguirem estes proueytos que hora dizião: não era de pequeno fruyto sustentar, polo menos, a quelles lugares já conquistados: por não se perder a memoria da honra que seus antepassados nelles ganharão, com tanto trabalho, tantas mortes, tanto & tão nobre sangue, em aquelles campos derramado; & os excessiuos gâstos de sua fazenda na quelles primeyros principios muyto necessários: o que hora não haviã; pois com os Mouros fazia elRey de Portugal guerra aos mesmos Mouros, porque já, como Senhores, os Portuguezes dominauão muy grande parte do sertão d'aquella Prouincia, & pouco e pouco podião hir continuando, assi como o tempo desse occasião às cousas. E mais sendo já então a mayor parte dos gâstos que nella se fazião, quasi de todo escusados: porque sòmente na Cidade Casim, pagauão de tributo os Mouros vassallos d'quellas comarcas, & suas cabildas, mais de seis centos & oytenta mil alqueyres de ceuada em cada hum anno: que dando a cada cavallo hum alqueyre por dia, bastaua a sustentar mais de mil & quinhentos cavallos continuos: & os mesmos pagauão de trigo mais de trezentos & setenta & oyto mil alqueyres em cada hum anno; que podião sustentar mais de noue mil pessoas, contando

Yy acada

DIALOGO QUINTO

acada hũa cinco alqueyres cada Mes. E isto afforã os dereytos que lhe pagauão nas alfandegas os Christãos, Iudeus, & Mouros, de muytas outras mercadorias, que de muytas partes ali concorrião, que era hũa boa soma de mil cruzados. O que junto com as muytas caualgadas que cada dia se fazião, quasi sempre em proueyto dos Portuguezes, que nellas trazião tanta quãtidade de gado grosso & meudo, que podião comer & partir com seus vizinhos: não parecia muyto difficultoso sustentarem se aquelles lugares. Pollo menos, só pela reputação do nome Portuguez, naquelle tempo tão famoso no Mundo, era bein que senão largassem; quando outros proueytos senão tirassem d'elles.

Em fim concluião, que este lhe parecia de proueyto, sómente polo militar exercicio, em que todos os bõs caualleyros se criauão naquellas fronteyras, à que chamauão escolla de bellicosos animos; d'onde todos os Portuguezes, que nas outras conquistas se aballizauão em obras heroicas, erão ali criados & doutrinados. E que depois que assi não fosse, elles farião falta, não sómente nas outras conquistas, onde tão necessarios erão sempre: Mas ainda os mesmos Mauritanos, se farião tão insolentes & soberbos, que ousarião molestar muytas vezes as outras Maritimas foras, que naquella Costa querião deyxar, & tão necessarias erão à conseruação da Christandade de Hespanha: não ousando elles naquelle tempo, em que isto se praticaua, levantar a cabeça contra a poderosa Coroa d'este Reyno. E virando as razões contra o mesmo Rey, lhe requerião se lembrasse, com quanta industria, & poder el Rey Dom Ioão Primeyro, seu Terceyro Auó, tomou a

Cida.

Cidade Ceyta, & quão lounado por isso foy no mundo dos melhores d'elle : & o grande contentamento & cuydado, com que seu Neto elRey Dom Affonso Quinto, tomou Alcacer, Tanger, & Arzilla: liontrandose tanto d'esta conquista, que lhe ficou por cognomento, o Affricano. Pois elRey Dom Ioão Segundo, ainda que não conquistou de nouo forsa algũa naquella Prouincia: todavia continuou a guerra nella com tanto poder & desejo, que muytos Mouros se lhe fezerão tributarios, & não se passaua dia sem falar com efficacia nas cousas de Affrica: & atee elRey Dom Emanuel seu Pay, a proseguiu com tanto feruor, que a esta só chamaua conquista sua, & as outras em que tanta fama alcançou, sómente de seus vassallos. E bem se vio em os grandes thesouros; que gastou em se fazer Senhor da Cidade Casim & Azamor, & em redificar & amplificar as mais fortalezas. E que se elle viuera mais dez annos, sempre o seu animo & venturra a acompanhado do zello da Relegião, o fezerão Senhor das Cidades, Fez & Marrocos: para o que lhe não faltou mais que aproueytar-se de estrangeyros, para pouoarem a terra: pois os Portuguezes bastauão sómente, para conquistalla. O que Sua Alteza neste tempo em que isto se praticaua, tinha mais facil, pelas alianças, que podia fazer, com Hespanha, & França, & Inglaterra, per meyo de casamentos de seus irmãos, cada hum d'elles merecedor de grandes Imperios: a que podia largar todos estes estados de Affrica, que elles cõseruarião & amplificarão de maneyra, que tudo ficasse em felicidade.

E porque esta opinião parecia a muytos se hauia de seguir : & os que o contrario affirmauão, por ventura

Yy 2 não

não tinham contra ella outras mais apparentes razões, quizerão se valer de Authoridades, ou como outros dizem, procurando ser melhor aconselhados. E assi se communicou o negocio com o Papa & Emperador. Os quaes conformandose com o que lhes parecia mais se pretendia: ou não alcãfando mais seus entendimentos, forão de parecer, que os lugares se largassem. E elRey o fez, mandando largar aos Mouros as cidades Çafim, & Azamor, Alcacer, & Arzilla. E conuertendo as forças d'aquellas cidades em a pouoação de Marzagão, que elRey Dom Emanoel ali cõquistara: edificou nella mais junto ao Mar, hũa fortaleza inexpugnauel, & a pouoou com bons soldados & caualleiros, & entregou a famosos Capitães, que nella sempre se mostrarão taes. E posto que o estado das cousas d'aquelle tempo, daua a entender ser necessario, & proueytofo, largaremse aquelles lugares. Todauia o successo das cousas que depois vimos, claramente nos mostrou ao olho, o proueyto que se podera conseguir, de elRey de Portugal, ter o seu poderoso brasso metido pelo sertão dentro d'aquella grã dissima Prouincia: cuja conquista, quando algũa hora se quisesse proseguir, ficaua, por esta causa tão facil: como depois a vimos difficultosa, lastimosa, & triste, por falta d'ella.

154.6.

Depois d'isto, que foy assaz sentido, & neste Reyno justamente lamentado, chegado o anno do Senhor de mil & quinhentos & quarenta & seis: estando em a fortaleza de Marzagão, por Capitão Mór Luis de Loureyro, grande caualleiro & muyto experimentado Capitão, determinou não deyxar os Mauritânos descansar no gosto, que tinham de lhe largarem aquellas forças: & assi ajuntando a mais gente, que seu poder alcançaua, foy correr a Azamor, &

a entrou

entrou animosamente: & desbaratando os moradores d'ella, & saqueandolhe a fazenda, se tornou victorioso a sua casa: trazendo antre outros catiuos, tres *Ca-Histor. dos* cizes: dignidade antre elles, como em nós os Prela- *Xerifesca.* dos: mas com tão grande opinião de santidade, que ^{54.} com ella, ou com seus feytiços (de que os semelhantes naquella terra são grandes artifices) tinham prometido ao Xerife, defender a quella cidade, sem armas, a todo o poder dos Christãos: para o qual se forão meter nella, a tempo que o mesmo Xerife a queria mandar despouar, antes que soffrer as perseguições de Luis de Loureyro. Mas nem a sua sanctidade foy bastante, nem os mais artificios poderosos, para escusarem, que por seu resgate não dessem vinte & dous mil cruzados. E querendo o Xerife sanearse d'esta perda, mandou correr a Marzagão, com quatro mil homens de cavallo, em quanto elle ficaua aparelhando o resto de seu poder. Os quaes cometendo animosamente a empreza, lhe sahio ao encontro o valeroso Capitão Loureyro, & em campal batalha os venceo, & desbaratou, não tendo mais em sua companhia que cento & oytenta homens de cavallo: mas elles tão esforçados, que seguirão os inimigos mays de oytto leguas: & tão perto da cidade Marrocos, que sendo tão populosa, como he notorio de tal maneyra se espantarão os moradores d'ella, que em grande confusão metidos, a começarão a despejar vergonhosamente, imaginando que todo o poder de Portugal sobre elles vinha.

Mas logo no anno seguinte de mil & quinhentos & quarenta & sete, mandou o Xerife, seis mil homens de cavallo, & com elles os mais famosos Alcaydes & cavalleyros de todos seus estados: com grandes premios prometidos, aquem lhe mataste, ou prendesse o Capi-

tão Luiz de Loureyro: & com tanta vontade cometiã isto, que lhe mandou, que posto que para executarem o que tanto desejava, viessem desbaratados, haueria a empreza por bem acabada. Os quaes com estas cousas prouocados, cometerão o negocio com muyto animo: aparecendo em Marzagão hũa quantidade d'elles, a que sabindo Luiz de Loureyro, com cento & vinte homens de cavallo, como ordinariamẽte costumaua, deu nelles cõ muyto esforço: mas elles cõfiados em hũa cillada, o forão antretendo, atce que houue vista d'ella, ainda a tempo que podéra voltar-se a saluamento: que muytos de sua companhia lhe requererão fizesse: & não querendo elle fazer pee atras, em terra onde tantas proezas tinha acabado; sahirão os mouros com tamanha algazara de contentamento, como quẽ tinha a preza bem segura. Mas elle se defendeo com tanto acordo & valentia, que mouros & Christãos lhe confessarão toda a ventagem: tee que vêdo elle que os mouros não abrandauão em sua furia, & a elle soo buscão, não estimando muytos as vidas por lhe chegar, mandou a hũ golpe de ginetes, que rompendo pelos inimigos lhe possessem em saluo hum seu filho de quatorze annos que ali trazia: & ainda que os ginetes o fezerão como caualleiros, não se poderão saluar mais que sete, ficando o filho morto no campo com os outros. O que sentindo o Capitão Luiz de Loureyro como deuia, & que com sua morte ou prizão engrandecia os mouros, se começou a sahir d'antre elles. Mas posto que leuaua hum cavallo muyto ligeiro, & com a lança em ristre pelo meyo de todo o campo passou da outra parte, foy acometido de tantos, que o não pode fazer sem ser primeyro mal ferido: & o cavallo quasi morto, com as feridas mais esparto, pode chegar ás portas de Marzagão onde cahio de

de todo morto, & elle em estado que hum dos seteginetes lhe deu a vida, pondose diante d'elle; & com ficar catiuo se pode o seu Capitão pôr em saluo, & chamou Lezaro Martinz. O Mouro alcaide Capitão do exercito, mandou ao Xerife seu senhor como testemunha do muyto que fezera, hũa cabeça que dizia fora do Capitão Luiz de Loureyro: mas a sua fama assi estaua confirmada por aquelles barbaros, que não houve algum que lhe desse credito: antes passárão nesta duuida tantas requestas de parte a parte, que o Capitão mouro mandou cortar a cabeça a todos os Christãos mortos, & as mandou em sacco a Marrocos: em cujos moradores foy tamanho o contentamento, como se naquellas cabeças estueira todo o poder da Christandade acabado. E por que antre aquelles barbaros se costumaua, se colhião algũa cabeça ou corpo de Christão, darlhe muytas picadas: tendo para si, q̃ tantos merecimētos alcanção anteſo seu Mahoma: aconteceu que querendo hũa moura alcançar esta indulgencia, leuou hũa d'aquellas cabeças a sua casa, & fazendolhe ſen officio, quando mais influida nelle estaua, conheceo que a cabeça era de ſeu marido, que na quella empresa era tambem ido. E posto que foy caso tão particular, elle ſe diulgou de maneyra, q̃ toda a Cidade o ſoube, & acabou de julgar o Capitão mouro por couarde & mentiroſo: & aſſi não lhe baſſarão todas estas diligencias, para ficar de todo acreditado.

Depois que Luiz de Loureyro foy ſão de ſuas feridas, elRey Dom Ioão lhe fez merce da Capitania de Tanger. Mas elle como tinha o animo incōſtante, ſahio tâtas vezes aos mouros, q̃ ſe hũa d'ellas foy morto, depois, q̃ os espantou a todos aq̃lle dia com ſeu eſforſo & grandes faanhas. E Triftão d'Attaide que lhe ſuccedeo em Marzagão, continuou a guerra com muyto

Hiftor. dos
Xerifes c.
55. & 56.

Histor. dos
Xerifes ca.
61.

ânimo, alcançando dos Mouros algũas vittorias, & molestando aquella prouincia com muytas salidas, de que sempre ficaua com a melhor: seruindose de hum Mouro, que, logo quando elle ali foy por Capitão, se veyo a elle para se fazer Christão. Ao qual ainda que não derão logo o baptisimo, esperando que fosse bem prouada sua constancia, todauia a seu requerimêto lhe conegãrão a chamar Tristão d'Attaide. Era homẽ muy solto & manhoso, & naturalmente atreuido: & como tal em quãto duraua o tempo de seu catechismo, fazia suas entradas, sô per aquellas comarcas: & trazia grandes caualgadas de muyto gado & cousas de muyto preço, & muyto facilmente: porque como ladrão de casa, entraua & sahia sem ser conhecido por Christão, & tornaua a dar auizos em Marzagão, & cõ habito fingido de Mouro tinha occasião de fazer seus saltos. E com isto era tão temido & famoso em todas aquellas comarcas, que cada dia se queyxauão d'elle ao Xerife, que foy dissimulando com elle, tee hauer algũa occasião. Mas estando o mesino Xerife em o dia da sua Pascoa celebrando suas festas, fõra das portas de Marrocos, o bõ Tristão, leuou, quasi ante seus olhos, hum moço & hũa moça, & os entregou aos Christãos: com o qual acabou o Rey de se indignar contra elle, de modo que não lhe lembrava outra cousa, senão a vingança de tamanho atreuimento: & para isto o encomiendou a muytos, & prometeo grandes premios a quem lho prendesse. Mas ainda que muytos andauão occupados nesta preza, fazia Tristão suas caualgadas, sempre a seu saluo, & diante d'elles. Tee que hũa vez, tendo jaa palaura de o baptizarem, fez hũ bom salto, como costumaua: & vindo cõ elle, hum rincho de hũ cauallo, o descubrio: & appellidandose toda a terra, foy prezo & leuado ao Xerife. O qual perguntandolhe
por

pôrque fazia mal aos Mouros, sendo o elle tambem; respondeo, antre outras palauras, que já o não era, por que lhe tinham os Christãos prometido o baptismo, na confissão do qual haviã de morrer. Do que o Xerife muy enojado, mandou, lhe cortassem logo a cabeça: e para isso o leuãrão os Mouros arastrão pela cidade, tee o lugar deputado: onde lha cortarão por detras muyto deuagar, para que sentisse mais tormento. Mas elle com tanta constancia o soffreo, que dizendo lhe o pouo se encomendasse ao seu Mahoma, elle chamaua por Iesu Christo, & pola Virgẽ Maria sua Mãe, & lhe offerecia aquella morte: em que se mostrou tão animoso & Christão, que tomou hum pouco do seu proprio sangue em a mão, & o lãsou sobre sua cabeça: dizendo, que pois não podera alcançar o baptismo, tendo feyto da sua parte o possiuel, confiãua em a misericordia de Iesu Christo, receberia aquelle sangue pôr verdadeyro baptismo, & assi morreo. Os Mouros o apedrejãrão logo com muyta rayua, & lhe fezerão mil vituperios: a que querendo acodir o Autor da historia dos Xerifes, que então ali se achaua, o foy pedir ao Xerife, que lho negou, não lhe aproueytando todos os meynos, que o Christão lhe cometeo: dizendo queria que ali o comessem os cães. E foy cousa mara uilhosa, que em quatro dias que ali esteue na Praça, nunca houue cão que lhe chegasse, andando junto a elle muytos. Então peytou esse Autor a hũ Mouro, que o enterrasse denoyte: & nem isto bastou para hauer à mão o seu corpo, que elle affirmãua como de Santo Martyr se podia venerar, segundo os exteriores que nelle vio, sua constancia na Fee, & a paciencia Christãã, com que acabou.

Neste anno de mil & quinhentos & quarêta & sete, 1547.
nesta mesma Cidade Marrocos, crucificãrão tres

Yy 5

Mou-

Mouros por graues delictos, como aos taes costumão fazer aquelles barbaros: ensinados dos Iudeus, que entre elles viuem: & cahindo os corpos, ficãrão as Cruzes levantadas, & aquillo que em desprezo dos Christãos se fazia, tomauão os que ali se achauão, por honra, fazendo lhe a reuerencia & adoração deuida, todas as vezes que passauão. Succedeo que este mesmo anno estauão as sementeyras em esterilidade, por hauer muyto tempo que não chouia: ao que querendo acodir os Cacizes, pedirão ao Xerife, per conselho dos mesmos Iudeus, mandasse tirar aquellas cruces; porque por ellas ali estarem, & serem adoradas dos Christãos, o seu Mahoma lhe mandara aquella esterilidade.

Histor. do
Xerife cap.
64.

E elle por lhe agrardar o mandou fazer, & logo chueo, & as nouidades melhorãrão, tão notauelmente que se persuadirão os Mouros, fora por se tirarem d'ali as Cruzes, a que elles tem grande odio. Polo qual á petição dos mesmos Cacizes mandou o mesmo Xerife, que mais se não justicasse os malfeytores d'aquella maneyra: mas que os enforcassem, como d'ali em diante se costumou, & com isto ficãrão os Iudeus com seu mau conselho frustrados.

Mas como os conselheiros d'elRey Dom Ioão o dissuadião d'esta conquista, que tinha mais de honra, que de proueyto, per elles soo pretendido: elle se hauia nella com tanto descuydo, que as vittorias quenella se alcançauão todas erão miraculosas: como foy esta, & outras muytas, que estes Capitães: alcançarão, & outros alguns a que a nobreza de seu sangue, & razão de seus officios, ao mesmo estimulaua. Seruindo aquelles lugares Affricanos de continua escolla de valerosos animos, como jaa vos disse: onde sempre se criãrão taes, que sahidos d'ali, espãtãrão o mundo, na India, na Persia, & na Ethiopia, &

em

em toda a Costa de Arábia, & nas mais Ilhas Oriētaes, & Occidentaes do Mar Oceano, & Oriental. E he certo que quantos mais discipulos nesta militar escol-la se criassem, tantos mais triumphos d'esta bellicosa. nação se publicarião pelo Mundo.

Mas deyxando isto a parte, que tem mais de magoa, que de remedio. Occupado elRey nas cousas do Oriente, assi polas riquezas d'elle, como pola pregação do Euāgelho, q̄ elle ē èxtremo procuraua: foy nisto tão solícito, q̄ para nesta santa obra lhe não faltarẽ ido neos ministros, que nella continuamēte trabalhassẽ; trasladou, & quasi de nouo instituiu nesta cidade Coimbra, hũas gēraes escollas de todas as sciencias: mandand o vir a ella os mais famosos letrados, que na Europa se sabião, com os quaes a fez tão insigne, como os fundadores crão eminentes: o que passou d'esta maneyra.

Já tercis ouvido q̄ forão os esclarecidos Reys d Portugal sempre tão excellētes napaz, como valerosos na guerra: & que cõ esta defendião & acrescentauão seus senõrios: & cõ a outra conseruação & sustentauão em paz & justiça seus estados. E assi elRey Dõ Diniz de gloriosa memoria, e no politico gouerno sapiētissimo, instituiu nesta Cidade hũas escollas de todas as sciēcias: com approuação do Summo Põtifice Ioão XXII, segũdo diz a sua Chronica capitulo quatorze, que recopilou Ruy de Pina Chronista Mor d'este Reyno: Em cuja cõfirmação, trās hũa pratica, q̄ elRey D. Diniz fez aos Prelados & homēns nobres do seu cõselho, que bastantemente mostra, o intēto que teue em fazer esta obra, nesta propria Cidade Coimbra, antes que em outra algũa de seu Reyno. E por ser origem de escollas, a que todos deuemos muyto, sofrey ouuir o que elle disse aos seus,

Escol-
las em
Coim-
bra.

De hac institutione scribit Ioannes Ferdinandus in oratione.
Et Doctor Fraciscus de Monsen in sua institutione principis Christiani.

Ao

Et patet ex alijs authoritatibus illius temporis Et in promissio statuto Vniuersitatis.

Ao bom Principe, que da mão de Deos ha muytos de reger, sobre tudo llic conuenem, que trabalhe & procure, que elle & os seus subditos, sobre todas as virtudes abrassem a virtude da justiça, & achem & sigão os fruytos d'ella: porque os seus merecimentos são taes, & ante Deos de tanta estima, que não sòmente dá por elles neste Mundo alegria & pacifica vida em quanto dura: mas ainda no outro, para a alma, não nega a gloria eterna, & bemauenturança para sempre. E certamente o Rey na terra, & nos Reynos, q̃ per graça de Deos lhe são encomendados, não pôde fazer melhores obras, nem edificios de mór louuor, que procurar que viuão os homẽs em fee & justiça, & fação obras santas, & justas, & honestas. E porque isto se não pôde assi bem conseguir & hauer effeyto, sem hauer no Reyno bároẽs em todas as doutrinas & sciencias bem ensinados: confirmando eu, que meus Reynos, pela prouidẽcia & bondade de Deos, não sòmẽte são assaz prouidos de todos os mantimentos do mar & da terra; mas abastados de muyta gente d'armas, & do bom vzo & exercicio d'ellas. E assi bem desejo de todo meu coração, que tambem haja nelles auondança de homẽs letrados, & muy sabedores. E para isso propus dias há, por bem comum de meu Reyno, & grãde proueyto de meus vassallos & naturaes, fazer nelle hum estudo geral & muyto honrado, em que todas as sciencias se leão: & que seja feyto nesta Cidade Coimbra, que he no meyo do Reyno, abastada das cousas necessarias, & assaz temperada dos ares para a saude dos homẽs. E poreim antes que o possesse em obra voloquis assi noteficar, para me dizerdes vosso conselho, & parecer.

Mas no archiuo da mesma Vniuersidade, està posto em memoria esta instituição muyto ao contrario:

Dizen-

Dizendo que o mesmo Rey Dom Diniz fundou as escollas, primeyramente em Lisboa, em o anno do Senhor mil & duzentos & nouenta & hũ: & do Pontificado de Nicalao Quarto anno terceyro: vinte & cinco annos antes que o Papa Ioão vigessimo secundo, fosse eleyto. E que se pagauão então os fallarios dos lentes, & mais despezas, pelos Abbaçes d'Acoabaça & dos da Ordem de S. Bento, & Prior do Mosteyro de Sancta Cruz de Coimbra, com mais certa cotta de dinheyro que os escollares para isso dauão. E que lhes assignou barrio particular em que morassem os escollares, que foy da Porta do Sol & S. Andre em diante, por toda a Freguesia d'Alfama; & lia-se nas casas da moeda velha no dito barrio, que el Rey lhe deu. E que pelas muytas disenças que entre os moradores da Cidade, & os Escollares succedião muytas vezes, o mesmo Rey Dom Diniz atrasladou para esta Cidade Coimbra anno do Sôr mil & trezētos & oyto, anno terceyro do Pontificado de Clemente Quinto, tambem oyto annos antes que fosse eleyto Ioão XXII. em cujo tempo a Chronica diz que foy a sua primeyra instituição. E assi nesta Cidade esteuerão as escollas por largos tempos: & no principio se lião as lições de Theologia em algũs Mosteyros, & as das outras sciencias, artes & latinidade, em casas de alluguer. E depois se jutarão todas as lições em hũas casas que estauão junto dos Paços d'el Rey, onde horã esta o Collegio de S. Paulo: & d'aquelle tempo ficou ali hũa estatua de pedra, da Sapiencia q̃ he insignia da Vniuersidade. Pagauão-se então os fallarios & mais gastos, das Igrejas de Pombal & Soure, que depois se alargarão, por o Mestre & Conuento de Christo, tomarem sobress estes gastos. Depois de passados algũs annos, por ser a Cidade Lisboa mais rica & abastada: ou como algũs dizem, porque os

Mestres

Mestres estrangeyros residião nella de melhor vontade, por seu grande commercio: elRey Dom Fernando, bisnetto do primeyro instituidor, a trasladou d'essa cidade a Lisboa, juntos ao anno mil & trezentos & setenta & cinco: onde esteue nos proprios barrios & casas da Moeda velha. Tee que no anno mil & quatrocentos & trinta & hum, o Infante Dom Henrique, famosissimo antre os Principes de seu tempo, & filho d'elRey Dom Ioão Primeyro; lhe fez doação das proprias casas em que viuia; & a dotou de grandes rendas, & engobreco com sabios Mestres & grandes priuilegios & liberdades, com que florescerão nella grandes engenhos. Mas como polas conquistas da India (que este mesmo Infante começou a descubrir) veyo aquella Cidade Lisboa a ser de tanto trato & negocio, que a quietação das sciencias se perturbaua, pareceo a elRey Dom Ioão Terceyro, se deuia mudar por esta necessidade: & com o zello q̃ tinha da Religião Christãa & de hauer d'ella em seus Reynos muytos ministros, & da mais policia & gouerno secular: tratou de a amplificar & acrescentar. E porque não hauia em todo o Reyno lugar mais acomodado, que esta Cidade, ordenou que nella se constituísse: assi pola fertilidade da terra, & temperança de ares, como tambem (que he o principal) pola natural quietação dos moradores d'ella: proprio sitio da verdedeyra sabedoria: que foy tambem causa de ser a qui a primeyra instituição, como jaa vos disse. E quis elRey Dom Ioão Terceyro, jaa que esta Cidade estaua situada no meyo do Reyno, que com estas excellências, que lhe acrescentaua, ficasse como coração d'elle, donde as mais partes do corpo a vida interior recebẽ. E assi parecia bem q̃ fosse, que da mesma Cidade, d'onde antiguamete na Infancia, & primeyra idade d'este Reyno, sahirão tantos

exerci-

exercitos armados, q̃ vencidos os barbaros tirānos, o Imperio Lusitano, pouco & pouco forão edificando. Hora no tēpo presente d'ella sahise tambẽ, florecētes esquadroēs, d'outra maneyra armados, que toda a bar-
baria do mundo, & sua infidelidade, & a pertinacia de
suas nefandas Seytas & ceremonias, perseguissem, des-
truissem, & anichilassem, como fazem & pretendem.
E moueose tambem este inclito Principe, a fazer esta
generosa obra, sabendo muyto bem, que jaa que nẽ
as memorias dos Imperadores antiquos, nẽ dos Reys
potentissimos, nẽ todas as mais glorias de diuerfas na-
ções, não se podião comparar com as suas, assi na mul-
tidão das vittorias, como na grãdeza d'ellas. Assi tam-
bem, não se satisfazendo sô com a gloria de tantos Im-
perios, de tantas Prouincias subjeytas, de tantas vit-
torias, & triumphos alcançados; não se aquietou com
tudo isto, atee que as letras, quasi de todo o mundo
fugitiuas, & toda a sabedoria, depois de tantas perigri-
nações & calamidades: no seu Reyno como em segu-
ro porto, se recolhessem, amparassem, & illustrassem:
para que assi em virtude, como na fortuna, a todos os
mais Principes ficasse superior. E porque sô nesta
scientifica prerogatiua, cuydaua lhe leuauão vanta-
gem, as prouincias de Italia, França, Frandes, Alema-
nha, & Hespanha: por isso de todas ellas mandou vir
os mais eminentes homẽs, que nellas hauia, em letras,
& sciencias, assi e as linguas Latina, Grega, & Hebray-
ca: como nas letras de humanidade & philosophia:
& em todas as mais sciencias de Theologia, Canones,
& Leys, & Medicina: & na doutrina de todas ellas mui-
to exercitados: os quaes sezerão esta Academia e seu
principio muyto illustre, & no progresso muyto flo-
recēte, & em tudo o mais felicissima.

Estes forão na faculdade de Theologia o Doutor
Affonso

DIALOGO QUINTO

Affonso de Prado, na doutrina de Santo Thomás emi-
nente: veyo da Vniuersidade de Alcalá para a cadey-
ra de Prima. Frey Martinho de Ledesma Castelha-
no, da Ordem dos Pregadores, veyo para Lente de
Vespora. O Doutor Francisco de Monção Castelha-
no, Pregador muyto douto, & em todas as partes
muyto erudito, veyo tambem de Alcalá. Marcos
Romeu, Lente do Testamento Velho, Doutor de
Pariz do Collegio de Sorbona, de nação Portuguez,
& admiravel em letras, & grande humildade & pure-
za de vida. Mestre Payo Rodriguez de Villarinho,
natural de Beja, Doutor de Pariz, que antre todos os
fundadores d'esta Vniuersidade, em engenho & pru-
dencia se auentajaua; porque era grande Philosopho,
grãde Theologo, & grande horador: & lia a cadeyra
do Testamêto Nouo cõ tão applauso, que o hia ou-
uir, o Doutor Nauarro.

Lentes da faculdade de Canones, forão em a Ca-
deyra de Prima, o Doutor Martim de Aspilueta Na-
uarro, bem conhecido no Mundo. Estudou em Alca-
lá Artes & Philosophia: em Tolosa Canones & Leys;
& logo na mesma os ensinou com grande nome: d'ali
veyo a Salamanca, & nella quatorze annos a enrique-
ceo cõ sua doutrina. Depois solicitado por elRey D^o
Ioão III. de Portugal, & rogado pelo Emperador Car-
los Quinto, veyo a dar principio á vltima trasladação
d'esta Vniuersidade, & a ensinar o Mudo, assi cõ a vi-
da, como com a sciencia, que foy profundissima,
muyto vniuersal & Catholica. Para a Cadeyra de
Vespora juntamente com Nauarro, veyo o Dou-
tor Luis de Alarcão, tão nobre em sangue, como em
engenho & fertilidade de memoria excellente, em
que em seu tempo ninguem lhe leuou a ventagem.
O Doutor Ioam Peruchio Morgovejo, na muyta

Julius Ros-
cius Horci-
nus in eius
vita.

conti-

continuação do estudo muyto notauel, & na bondade de vida excellente. O Doutor Manoel d'Andrade, cuja diligencia em ensinar era muyto estimada, & a fidelidade de sua memoria admirauel.

A faculdade de Leys derão principio. O Doutor Gôsallo Vaz Pinto, Portuguez, na Cadeyra de Prima: hũ dos mais insignes Iureconsultos, q̃ florescêrão nos tēpos antigos: cuja doutrina, como de Oraculo diuino era recebida, estimada & seguida. O Doutor Antônio Soárez, Portuguez, na Cadeyra de Vespera, em prudēcia insigne: succedeo na de Prima ao primeyro, & depois foy ao Desembargo: & succedeolhe o Doutor Santa Cruz, Castelhana, muy grande Iureconsulto. E por falta d'estes dous Portuguezes, succedeo na de Prima o Doutor Fabio, na sua faculdade doutissimo, na prudēcia vnico, & em todas as mais excellencias de pessoa & animo, cōsumado & graue. O Doutor Ascanio na eloquencia suauissimo, & no dereyto Ciuil muyto douto.

Para a faculdade de Medicina vierão, Mestre Anrique Colhar, Portuguez, na de Prima. O Doutor Thomas Rodriguez, Portuguez, na de Vespera: que foy na sua faculdade mais insigne, q̃ todos os que em muytos seculos florescêrão no mundo. O Doutor Reynoso, nas letras Grega & Hebraica muyto erudito, & na sciēcia & experiencia outro Esculapio. O Doutor Franco, Lente de Auicena, cuja sciencia era muyto estimada, & a industria a todos charissima. O Doutor Luis Grego, Interprete de Galeno, de rarissimo ingenho & erudição. O Doutor Pedro Nunez, hũ dos mais excellentes Mathematicos que o mūdo teue: foy Mestre dos Principes & Infantes d'este Reyno, & d'elles tão estimado, que así nas especulações mathematicas, como em as mais excellencias de prudencia & entendimento, não teue o segundo lugar, na opinião d'elles.

Zz

O pri-

DIALOGO QUINTO

O primeyro Curso d'Artes lèo, Mestre Diogo de Gouuea, natural de Coimbra: foy depois Conego de Lisboa, Deputado da Mesa da consciencia, & depois Dom Prior de Palmella, & morreo hum santo homẽ. Lèrão també Artes, Mestre Luis Aluarẽs Cabral, Portuguez: & Mestre Nicolao Grouchio, Francez: & o Doutor Bordallo, Interprete da moral Philosophia.

E para ensinarẽ Latim & linguas Grega & Hebrayca, mandou el Rey Dom Ioão vir de Pariz hum Collegio inteyro. Para Principal veyo Mestre Andre de Gouuea, Portuguez, Doutor Theologo de Pariz, que era irmão de Marcial, també Mestre d'este tẽpo. Subprincipal, Mestre Ioão da Costa, Portuguez, Doutor de Pariz em Leys. O Doutor Fabricio Mestre de Grego, & o Doutor Rozetto Mestre de Hebrayco. Lèo a primeyra Classe & Grego, Mestre George Buccanano Escotto: A segunda, Diogo de Teyuez, Portuguez, natural de Braga, Doutor em Leys: A terceyra, Mestre Guilliélmo, Francez: A quarta, Mestre Patricio, irmão de Bucanano: A quinta, Mestre Arnoldo Fabricio, Francez: A sexta, Mestre Elias, Francez: A septima, Mestre Antonio Mèdez, Portuguez, q̃ depois foi Bispo d'Eluas: A oytana, Mestre Pedro Anriquez, Portuguez, q̃ estaua já d'antes em Portugal: A nona, Mestre Gonfolo, Portuguez, q̃ também já estaua em Portugal: A decima, Mestre Iaquez, Francez: A vndecima, Manoel Thomas, Portuguez. E o Mestre Ioão Frz, q̃ tendo

Doutor ensinado Rhetorica nas duas Vniuersidades de Salamã-
Monsão no ca & Alcalá, nesta també fez o mesmo cõ muyta satisf-
seu Princi- fação & applauso: porq̃ foy perfeyto Orador, & muy-
pe christão to douto nas sciencias & linguas, & tão gèral em todas, que raramente se acharia seu igual, em nenhũa Vniuersidade do mundo.

Allem d'estes primeyros fundadores, houue també
 outro

Outros muitos neste primeyro principio; q̃ successiua-
mente lhe succederão, també filhõs da Vniuersidade de
Pariz, q̃ illustrarão esta notauel mēte: como foi o Dou-
tor Lopo Galego, Ignacio de Moraes, Belchior Bellea-
go, Mestre Andre de Resende, o Cayado, todos Portu-
guezes, & Nicoláo Clenardo, & outros muytos, q̃ em
letras de humanidade forão eminentes.

Em o principio d'esta vltima trasladação se lèo a Theo-
logia, Artes, e Humanidade em o mosteyro de S. Cruz:
& as mais sciencias à porta de Belcouce, em hũas casas
q̃ então erão de Dõ Garcia d'Almeyda: & d'ahi a pou-
co tempo se passárão as sciencias aos Paços d'el Rey, &
logo aos meismos: se passárão també as Escollas meno-
res. E porq̃ estas não parecerão ali bẽ acõmodadas, por
muytos incõuenientes q̃ haueria, mandou el Rey edificar
para ellas o Collegio Real, na Rua de S. Sophia: & nel-
le comecárão a lèr, em o anno do Sñor 1548. os Mes-
tres q̃ mãdou vir de Pariz, como já vos disse: & em nos-
so tempo se mudárão para onde se ensinão hoje.

E para perpetuação d'esta Vniuersidade, ordenou
el Rey nella muytos collegios, algũs dos quaes fundou
& dotou, & a outros deu ordẽ para o mesmo, & a todos
hesmollas, annuaes & perpetuas. E para o sallario &
gastos d'estas Escollas mayores & menores, & seus en-
cargos, allem do q̃ já tinham em Lisboa, lhe dottou as
Igrejas q̃ ficarão do Infante Dõ Fernando: & impetrou
do Papa Paulo III. se extinguisse o Priorado mior de
S. Cruz, & q̃ia mayor parte das rēdas d'elle se applicas-
sem a esta Vniuersidade, & nella se encorporassẽ. E q̃ o
Prior cõuentual d'este mosteyro, fosse sēpre o seu Cã-
cellario, q̃ nella he, e os maiores graos a principal pessoa.
Com estes homẽs tão eminētes em letras, ficou esta
Vniuersidade antre todas as de Europa florētissima;
& de tal maheyra fructificou, q̃ tem produzido muy-

1548

tos Letrados, q̃ leuãrão por oppozição as principaes
cadeyras, em muy insignes Vniuersidades, & em todas
as mais forão bẽ conhecidos & estimados. E sòmente
na de Salamãca houue d'esta Vniuersidade, na cadeyra
de Prima de Leys, tres Lentes successiuamente; Manoel
da Costa, Ayres Pinhel, & Heytõ Rõdriguez, todos
Portuguezes, & filhos d'esta Vniuersidade. Verdade
he o q̃ dizeis (disse o Italiano) mas se tantos Letrados
produzio em tão pouco tẽpo esta Vniuersidade: não
vejo razão para q̃ haja tão pouca fama d'elles pelo mũ-
do; pois a sabedoria he hũa das cousas, q̃ não soffrẽ ellã
ẽcubertas. Se não algũs de cujos escritos algũas nações
se tem aproueytado notauelmente: mas são elles tão
poucos, em cõparação do q̃ tendes ditto, q̃ se pòde ha-
uer por cousa duuidosa. Antes (respondeo o Portu-
guez), ousarey affirmar, q̃ não hã Vniuersidade no mũ-
do, q̃ em tão pouco tẽpo, como são sessenta annos, pro-
duziu se, tanto como esta. E ainda q̃ os escritos de muy-
tos, q̃ podião illustrar o mũdo, & hõrar sua patria, este-
jão sepultados em treuas de esquecimẽto: ou por q̃ são
Portuguezes, q̃ mais se prezão de dizer q̃ de fazer: ou
por não se auenturarem as linguas dos maldizentes: por
que a inueja dos couardes, abate o animo aos dõsados.
Todauia ainda hoje vós fezera ficar cõ noticia de tantos,
q̃ foradamente mudẽys a opinião: cujas obras jaã sahĩ-
das a luz, em numero & excellẽcia, mostrão bem esta
verdade: mas outro dia quãdo em outras muitas cou-
sas excellentes d'esta nossa nação, praticarem os, cõm-
prirẽy esta minha & vossa vontade.

Com esta diligente industria não saltarão ao nosso
Rey, Magistrados, que he gouernassem seu Reyno em
paz & justiça; nem sollicitos ministros, que no augmẽ-
to da Religião Christãa se efficassem, & admirandẽ-
mente a multiplicassem da maneyra que hoje vemos,

no riquíssimo Oriente, & suas Ilhas, & na grandíssima Eritropia, Arabia, & na Persia, & Mundo nouo, & em todas as mais terras, onde os Portuguezes com suas famosas nauegações chegam. Porque entre a turbulencia dos soldados armados, achareis sempre Sacerdotes santos & religiosos: & entre a furia das armas & tormentas, ouuireis suas Preces & Orações; com que o Mar se aquieta, os inimigos se entregão, ou são vencidos, & a terra he conquistada, & senhoreada, & os seus moradores conuertidos à Santa Fec Catholica.

Em estas tão pias & catholicas obras occupado este esclarecido Rey, veyo a falecer a tempo, em q̃ sua vida era mais necessaria: assi pelas mortes de seus filhos & irmãos, com que sua falta se podera recuperar: como polo nascimento d'el Rey Dom Sebastião, seu neto, q̃ no Reyno lhe hauia de succeder, & ficaua de tres annos de idade, pouco conueniente para tanto peso, & muy necessitada da prudencia sua, com que admirauelmente gouernou sempre seus subditos. Mas a morte, dando principio a nossas desauenturas, lhe deu fim a sua desejada vida, leuando o em Lisboa, na mesma casa, onde elle nasceo, & em o anno do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & sete, a onze de Junho, dia de S. Barnabe, tendo de idade cincoenta & cinco annos: & de Reyno trinta & cinco: Seu corpo está sepultado em o Real Mosteyro de Bethleem. Sua morte foy muyto sentida do pouo; & de todos os Estados.

Foy el Rey Dom Ioão, segundo suas obras testificão em todas as virtudes excellente: porq̃ na religião foy pio, na justiça clemente, na Fec muyto Catholico, na liberalidade magnifico, & na prudencia vnico, & em todas as mais obras benigno & graue. Aos seueros iuizes não se mostraua alegre: & no eleger d'elles & dos magistrados, era muyto acertado. Abrogou as leis an-

Resendi in
quadam ora
tione vbi su
pra.

tiguas, que mandauão fazer sinal no rosto aos ladrões
 de pouca contia: dizendo, que se podião ainda emen-
 dar & reduzir a louauel vida: & que era cousa cruel &
deshumana, macular a principal parte do homem, de
miancyra, que os sinaes da maa vida passada, lhe affeas-
as boas obras da presente. Tambem costumaua dizer
 por algum homem jaa emendado dos erros passados:
 que não era razão, que para com elRey fizesse nojo ao
 homem, o que jaa lho não fazia diante de Deos. Foy
 mais zelloso da conseruação da republica Christã, &
 de a sustentar pacificamente; que de seguir seus parti-
 culares interesses, à custa das vidas & sãgue de seus vas-
 fallos. Verificandose nelle com mais justo titulo, o de
 que Marco Tullio se gloriaua tanto, quando dizia: Ce-
 dant arma togæ: porque não o fez este nosso Princi-
 pe de modo, que as togas da paz, lhe tolhesse o exer-
 cicio das armas na guerra: vencendo fora com a pru-
 dencia os inimigos, para que os amigos em casa este-
 uessem pacíficos & seguros. Foy muyto amigo das le-
 tras, & fauorecedor dos Letrados; & com ellas gouer-
 nou bem seus subditos, & fazendo merces a elles, dey-
 xou cheos de Sabiões os seus Reynos. Folgaua muyto
 de fauorecer a quem o bem seruia, & de lhe fazer mer-
 ce a seu tempo: & tinha tanto cuydado d'isso, que indo
 lhe falar o Conde do Prado, por ser jaa muyto velho,
 leuaua em hũ papel per addições escrito o que lhe ha-
 uia de pedir: & foy tal seu descuydo, que não sòmente
 lhe esqueceo tudo, mas o papel lhe cahio aos pès d'el-
 Rey: que mandandoo levantar depois do Conde hido;
 inda que nelle pedia algũas cousas grandes, elle lhe fez
 merce de todas, & lhe mandou a Prouisão a casa, sem o
 Conde o saber. Outra vez hum fidalgo muyto pobre
 & de muytos seruiços, indo falar a elRey de noyte; to-
 talmente, lhe esqueceo tudo; mas levantandose com

ellas

estas palauras: Senhor, tudo o que trazia cuydado, me esqueceo: Seynos feruir, & não vos sey pedir. Pois, *mandou (or)*
 pôde o elRey, lêbrayuos a manhã, se não ao outro dia: *fez au*
 & se vos não lembrardes, lêbrar-me hey eu. Estimaua tanto a honra dos seus vassallos, que mandou vir logo à Corte Dom Aluaro d'Abranches, Capitão de Azamor, para o castigar; por se queyxa de elle a sua Alteza, hum caualleiro, que vinha vestido em hum capuz de doo, & hũa corda ao pescosso, dizendo, que Dom Aluaro o mandara assoutar. Mas porq̃ depois elRey soube, que o Capitão fora justamente prouocado, polo outro se gabar, que era fauorecido de hũa sua parenta: & porque tambem entendeu do modo de proceder do caualleiro, ser homem bayxo (que como se depois soube, era filho de hum merchante) perguntoulhe em quanto estimaua aquella affronta: & respondendolhe o caualleiro, que em mil & quinhentos cruzados: acodio elRey, tantos vos mandarey dar logo.

Tambem aconteceu, q̃ indo elRey hũa tarde a Bethleem, o Corregedor da Corte diante d'elle, se apeou por falar a hum homem, que vinha a pee & mal vestido: & tornãdo a cavalgar, & continuar, elRey lhe perguntou a que fora: & respondendolhe o Corregedor, *Corregedor*
 que fora falar a seu pay, que vinha do Algarue, onde era *com seu Pay*
 morador. ElRey lhe disse então, que ficasse, & agasalhasse o hospede, & que lhe falasse quando se quisesse *apear*
 hir: & fazendoo assi o Corregedor, elRey fez merce ao pay de hũa boa tença, no lugar onde viuia. Não querendo as regateyras de Lisboa guardar hũa tayxa noua, & dizendo a elRey, que em quanto as não mandasse assoutar, não se emendarião: respondeo elle, Que *de*
 filhos de regateyras vinhão a ser Capitães na India, & *se foy foy*
 fidalgos de sua casa: & não queria d'ante mão deshoralos, mandandolhe assoutar as mãys. Pedindo hum fidalgo *de si*
ma

dalgo a el Rey, perdoasse a hũ homeni os assoutes, em que estaua condẽnado: disse o melino Rey a outro, q̃ o contradizia; E hum hominẽ assoutado para que presta. E d'esta maneyra estimaua seus vassallos & criados, e por isso elles o amauão & seruião todos cõ muyta lealdade. Era tão solícito de não errar em o que gouernaua, que fõra de sua cõdição, se aproueytaua de malsins, mas não que por isso os teuesse em melhor conta. E pergũtando-lhe o seu Camareyro mór, porque os ouuia: Porq̃ me dizem, lhe respondeo, o que vós & os homens de vossa qualidade me hão de dizer: mas vede vós se por ferem esses, lhes faço eu algũas merces. Era tão brando, que houue quem disse excedia o modo, necessario á autoridade dos Reys & Principes: & era isto tanto assi, que hũa vez que muyto se enojou de hum homem o importunar, com hum prolixo requerimẽto, o deyxou sem reposta: & entrando logo com elle o Conde da Castanheyra, grande seu priuado, & conhecendo no vulto, a tristeza & enfadamento do animo, lhe perguntou a causa: a que el Rey respondeo, que lhe falãra ali foão, com palauras tão descomedidas, que esteuera para o leuar pelos cabellos, & se o teuera feyto, toda a sua vida fora triste. Estando el Rey cõ a Rainha, veyo-lhe falar hũa molhier, queyxandose de hũa semjustiça: & procedeo de modo, que se enfadou a Rainha, & reprehendeo el Rey, porque sofria aquillo: mas elle lhe respondeo, que se lho elle não soffresse, quem lho haueria de sofrer.

E porque vos vejo alegre com as cousas de louuor, q̃ d'este Rey estais ouuindo, querouos referir algũs apotegmas seus, dos muytos que se contão d'elle, & em q̃ dizem era notaue. Estaua hum seu criado doente de gorta, & porque tambem era d'elle bem conhecido, perguntou ao Phisico mór, como estaua de sua doença:

& respondêdo-lhe, que não estaua jaa saõ, por não querer deixar ovinho! Como quereis vòs, replicou elRey, que deyxê elle por hũa gotta, tantas gottas. Praticandose à sua mesa no muyto danno que collarios Franceses fazião a este Reyno, & que melhor seria com França guerra descuberta, que sua paz fingida: Não nos cūpre guerra com França, disse elRey, porque temos fora todo o mouel. Falandose na mesma mesa na grande abundancia de lebres & coelhos que hiaua em certo lugar de Alentejo, & que por serem muytos, comião as ceãras: Para isso, disse elRey, mandaloshey contar. Quis elRey estar hum inuerno em Almeirim, & pondo certa pena a todo seu criado que laa não estuesse: perguntoulhe Fernão Cardoto, que era natural de Santarem (d'onde para Almeirim, não hiaua mais que passar o Rio Tejo) se quem estuesse em Santarem, holaria em Almeirim: Segundo lhe riscarem a bolla, respondeo elRey. Mandou elRey ao Prouedor da Alandega, vendesse hũa sôma de Arbins, que se achãrão escondidos em casa de hum fidalgo: & que desse o terço a quem lhe desse tal sinal; porque hum fidalgo, que lho descubrira, protestàra por elle: Mas pareceuos a vòs, acrescentou elRey, q' fiarey eu d'este fidalgo hũa fortaleza. Hum fidalgo de muytos seruiços, se queyxou a elRey, por lhe não dar certa capitania, & dizendo os muytos seruiços & merecimētos seus, disse mais, que se cumprisse era homem, q' lhe traria ali elRey de França preso pela barba: Não he necessário, respondeo elRey, porque estou agora de paz com elle. Mandou elRey ao Corregedor da Corte, prendesse hum certo fidalgo, por hũa graue culpa que d'elle tinha: & andado o Corregedor tras elle, & releuandolhe ao fidalgo andar algũs meses na Corte, aproueytouse de hum ardid para o enganar, tee q' fezesse seu negocio. Mandou

hum seu pagem, que per sua industria, se foy ao Corregedor, & lhe prometeo, lhe entregaria seu amo. E parecendo ao Corregedor que tinha a preza nas mãos, não fez mais diligencia, que seguir & continuar com o pagem, que lindo & vindo ao fidalgo, trouxe enganado o Corregedor: tee que passados seis meses, se descubrio a maranlia, & prendeo o pagem, & se foy a elRey, pedir-lhe licença para o mandar alloutar: Vedes que he necessario, respondeo elRey, que diga o pregão, Porq̃ enganou elRey & o Corregedor da Corte: polo q̃ me parece, que por minha honra & vossa, o deuemos mandar soltar. Fazendo elRey merce, a hum criado (a que tinha affeyção) de hum officio para a India, cõ que uiesse rico: o outro lhe respondeo, que não hiria à India, se não se sua Alteza lhe mandasse ladrilhar o caminho, & fazer vêdas de cinco em cinco leguas: & q̃ lho desse em Portugal: o que elRey logo fez. D'ahi a muytos annos achandose este homem, pobre & cõ filhos, pediu a elRey hum officio para a India. Estaa o Reyno muyto gastado, respondeo elRey, para tamanha calçada, & tantas estalagês.

Allem d'isto foy tão admiravel em prudencia, q̃ arrendendo em seu tẽpo toda Europa em guerras, ministradas pelos mayores potentados da Christandade: de tal modo se houue nestas vniuersaes molestias, que nẽ faltou às obrigações de parentesco, nem offendeo às leys da verdadeyra amizade: antes fauorecendo hum, & aconselhando outro, satisfez cõ todos, & seus Reynos p̃seruou de grãdes angustias, q̃ as ciuijs guerras sempre acompanhão. Polo qual pode sustentar seu Reyno em paz, & seus subditos em igual justiça: fazendo que o tempo que Reynou, se houesse por bem assortnado, & esta vltima Idade se chamasse dourada: & com razão, porq̃ floreceo nella eminencia de letras & sciências

cias, grandeza de animos, & bõdade de costumes, descansada paz, & gloriosa guerra. A sua memoria era felicissima, & nella excedeo aos mais famosos q̃a antiguidade louua: porque quando veyo a esta Vniuersidade, depois q̃ hũa vez lhe disserão os nomes dos estudantes d'ella; sempre d'ali em diante, a quantos falaua, o fazia per seus proprios nomes: sendo então, elles & os appellidos em grãde número & differença. Foy da Religião tão zelloso, q̃ amplificou muytos Bispados, com nouos Prelados, & nouas preminencias, & edificados: fazendo o Papa, a sua instancia a Dõ Iuliao d'Alua primeyro Bispo de Portalegre; & de Leyria tambe primeyro Bispo, a Dom Bras de Barros, da Ordem de S. Hieronymo; que foy reformador dos Conegos regulares de Santa Cruz, da Ordem de Santo Augustinho. E a Dom Turibio Lopez, primeyro Bispo de Miranda. A sua instancia foy erigida a Igreja Episcopal d'Euora em Arcebisado; & foy o primeyro Arcebispo, o Cardeal Infante Dom Hêrique seu irmão. Mandou os primeyros Bispos ao Cabo Verde, na costa de Guinee, a Cochim na India Oriental, & a Malaca, tambein na India. Edificou em seu Reyno as primeyras casas dos religiosos da companhia de Iesu; que a seu requerimento vierão de Roma a este Reyno; & forão os primeyros, o Padre Francisco Xavier; de nação Francez, em virtudes tão insigne, como jaa me ouuistes: & o Padre Simão Rodrigues Portuguez, que neste Reyno ficou, & nelle fez o fruyto que hoje vemos: em virtudes tão florecente, em exemplo de vida tão sancto, como em fernor de dontrina catholico. Dotoulhe el-Rey em Lisboa as casas de Santo Antão, que foy a primeyra casa propria, que tederão em todo o mundo: & vão parando aqui, o muyto que os fauoreceo, a sua instancia concedeo o Papa Paulo Terceyro a estes religiosos

boa memoria!

*Portalegre
Bispo
Steirna*

*Miranda
Euora -*

Francisco

giosos extensão & cõfirmação da sua ordem, & outros muytos priuilegios. Tambem lhe fez o Collegio de Coimbra, & lhe dottou muy grossas rendas, entregandolhe o gouerno das Escollas menores, com que acabou de os cõstituir em lugar, d'onde sobirão onde hoje os vemos. Impetrou do Papa mandasse a seu Reyno o tribunal da Sancta Inquisição, obra diuina, & para a conseruação da pureza Christãã, tão necessaria, como a experiencia cada dia mostra: & o primeyro Inquisidor Gèral, foy Dom Frey Henrique, frade de S. Francisco, da Ordem da Piedade: o qual antes de ser frade, foy Desembargador da casa da Supplicação: & depois de frade, foy confessor d'el Rey, & Bispo de Ceyta, & então Inquisidor mòr: & morreo Arcebispo de Braga. Fez reformar o insigne mosteyro de Santa Cruz, em tanta perseyção & obseruancia, que excede a todas as congregações de Conegos regulares, que hã na Igreja de Deos: & andãdo d'antes por fora, como quaelquer outros religiosos, os fez votar perpetua clausura: & elegeo para esta reformação frey Bras d'Barros, da ordem de S. Hieronymo. Tiroulhe da mesa prioral muytas rendas, para sustentação d'estes Conegos reformados; as quaes d'antes comia qualquer pessoa, q' el Rey nomeaua. Tambem mandou fazer a mesma reformação em os dous mosteyros da mesma ordem, da Inuocação de S. Vicente em Lisboa, & de Grijoo no Porto.

322

+ Mandon reformar o Conuento de Tomar, da Ordem de Iesu Christo, de que elle era Mestre, por frey Antonio de Lisboa, da Ordẽ de S. Hieronymo, & o fez Dõ Prior do mesmo Conuento: ordenando que os freyres trouxessem habito monachal, como hoje trazem, com auctoridade do Summo Pontifice: deullhe muytas rendas, & fez grandes edificios em o mesmo Conuento, muyto sumptuosos. Nelle se viuco, em todo seu tẽpo,

em

em muyta perfeição, recolhimento & clausura. Deu
tambem a esta ordem a Hermida de nossa Senhora da
Luz, junto a Lisboa, para se fazer em mosteyro. Fez
reformat a Ordê do Carmo, por Mestre frey Baltha-
sar Limpo, Portuguez, da mesma Ordem, & muy grã-
de prégador: que depois foy Bispo do Porto, & mor-
reo Arcebispo de Braga: & mandou edificar, & dottou
o collegio que tem em Coimbra. Mandou vir de Cas-
tella frey Frãisco de Villa Frãca, & frey Luis de Mõ-
toya, frades da Ordem de S. Augustinho, & por elles
mandou reformat a mesma Ordem nestes Reynos: a
qual andando d'antes muy relaxada, elles a poserão em
tanta perfeição em seu tempo, q̃ mais pareçião Anjos
do Ceo, que homẽs. Deulhe elRey aluitres com que
se edificou a Igreja que tem em Lisboa, & se reformou
o mosteyro: tambem lhe deu, & edificou o mosteyro
que tem em Evora, & o collegio de Coimbra, & os do-
tou de muyta renda. Tambem mandou vir de Castel-
la Mestre frey Hieronymo de Padilha, da Ordem de
S. Domingos, muy douto Prégador: & mandou edifi-
car o collegio de S. Thomas de Coimbra: & trasladar
a elle o collegio, que seu pay tinha edificado & dotado
em Lisboa. A ordem de Cister, da Inuocação de San-
Bernardo, neste Reyno, tambem em seu tẽpo se refor-
mou, sendo seu irmão o Cardeal Infante Dõ Affonso,
Gouernador do mosteyro d'Alcobaça: & depois pelo
Cardeal Infante Dom Henrique, q̃ lhe succedeo na Ab-
badia: fez reformat a Ordem da Santissima Trinda-
de; & para isso mandou criar nouiços, com o habito da
Trindade, em S. Vicente de fora, da Ordem de Con-
gõs regulares de S. Augustinho: os quẽes depois
de professos, & Sacerdotes, fezẽrão esta reformação:
Em seu tẽpo teuerão principio as Prouincias da Pie-
dade, & da Rabida, reformatissimas, da Ordê dos des-
calços

reais & burel de S. Francisco: & se diuidio da Prouincia de Portugal, da mesma ordem, a dos Algarues.

Tambem reformou o mosteyro de Loruão, de freyra da Ordem de S. Bernardo: & outros muytos d'outras ordẽs: porque naquelles tẽpos com as nouas conquistas, & grande occupação & descuydo dos homens, & muyta diligẽcia do demonio, andauão todas muy relaxadas & deprauadas, & elle as reduzio todas a sua clausura: & trabalhou nesta santa obra de maneyra, que em quanto viueo, florescẽrão todas as Religioẽs em mais perfeçãõ, do que se fazia em todas as mais partes da Christandade: & sua morte foy sentida em a declinaçãõ d'algũas d'aqlla perfeçãõ primeyra. Acabou a Igreja de Bethleem, que seu pay deyxou começada, & trasladou a ella os corpos de seu pay & mãy, & do Cardeal Dom Affonso seu irmão. Fez & dotrou os collegios de S. Francisco, & de S. Hieronymo em Coimbra: & o mesmo fez ao collegio dos Religiosos de S. Ioão Euangelista, chamdos Loyos, & llic deu a administraçãõ do hospital da cidade, que seu pay edificara & dottara.

Sobre todas estas excellẽcias, tambẽ foy bẽm affortunado em a cleyçãõ das pessoas de seu cõselho, serem as que se podião desejar, honradissimos & muy prudentes. Dom Francisco de Portugal, que foy primeyro Conde do Vimioso: & Dom Antonio d'Ataide, primeyro Conde da Castanheyra: com o qual se criou de idade de quatro annos, & em tanta conformidade, que quasi cõmofegredo occulto da natureza, se estimaua. Foylhe sempre muyto acceyto, & continuou o seruiço, valia, graça, & priuansa, & as conseruou tee que elRey morreo. Foy este Conde homem de rarissima prudẽcia, de grande modestia, muy cõtino no seruiço: & teue em todas as idades, grande virtude, & muyta autoridade. Mais antigos teue por cõselheiros, Dõ Martim

tinho de Castelbranco, Conde de Villa noua de Portimão, Dõ Luis da Sylueyra, primeyro Conde da Sortelha; Dõ Pedro de Menezes, Marquez de Villa Real; todos homẽs de muyta prudencia & grande conselho: & com estes successiuamente se aconselhou em quanto viuerão. E sobre tudo fazia muyto caso do Infante Dom Luis seu irmão, em as cousas do gouerno.

Prouia elRey Dom Ioão, todos os hospitaes de seu Reyno, & mosteyros de Religiosos & Religiosas, & muytos dos de Castella & Galliza: que rodos tinham d'elle cada anno, toda a especiaria & açucar, quanta hauião mister para as enfermarias; & todo o incenso que gastaßem para o culto diuino. Casaua cada anno muytas orfãs, & para as filhas dos nobres tinha ordenados seus casamentos, & sustentaua muytas viuuas hõradas: Resgatava grande sôma de catiuos em Affrica: & a seus criados pobres daua de seu thesouro para se vestirem: & para este fim tinha prouido o thesouro de muytos pãnos & sedas de toda a sorte. Edificou muytas Igrejas nas Ilhas, Indias, Guinee, Brasil, Affrica, & em seus Reynos, & Senhorios; & todas proneo de calices, & outros ornamentos. Edificou a fortaleza de Marzagão, hũa das mais fortes, & bẽ traçadas q̃ tem o mundo. Era tão liberal, que se tardaua a algũs homẽs com algũ despacho, satisfazialhes o tempo que gastauão, cõ nouas merces à sua custa. Tambem acrescentou muyto em o hospital de Lisboa: o qual tem junto em si, per enfermarias, ordem para se curarem todas as infirmitades apartadas, que per todos os hospitaes de Hespanha & Europa estão diuididos. E sendo cousa tão grande, de quasi todas as camas, se houue Missa na capella mór. E cada cama tem, com notauel arteficio, sua porta falsa, per onde tirão o doente que morre, & o leuão a enterrar, sem ser visto dos outros enfermos; perfeção tão necessaria

necessaria, como as mais, com que em todas as cousas aquelle hospital se gouerna.

Em fim foy este nosso Rey em todas as cousas tão perfeyto, que dignamête mereceo ser hauido por Pay da Patria, Irmão das Religiões, & Filho obediente da Santa Igreja Catholica Romana: cujo augmento procurou sempre, & seus decretos & preceytos fazia guardar inuiolauelmente.

E porque as excellencias d'este Principe forão tantas em numero, como grandes em qualidade, farey fim em as referir, porque primeyro me faltará o tempo, & a materia d'ellas: pois estão hoje tão viuas na memoria dos homêes, q̃ esta nossa lembrança, será bẽ escusada.

Mas ainda que todas estas nelle resplâdecêrão, & no seu tempo se virão manifestamente: não lhe faltarão tambem, muytas perdas, & calamidades, como proprios descontos dos bẽs do mundo, que não sabe dar cousa perfeyra. E antri'ellas se podem contar as mortês de tantos filhos, & de tão insignes irmãos: as perdas de Affrica, & da India, & outras muytas calamidades do Reyno, q̃ sêpre suas glorias forão acõpanhãdo.

Foy casado com a Rainha Dona Catharina, filha de Dom Filippe, o primeyro do nome, Rey de Castella, & Archiduque d'Austria, & Duque de Borgonha: & da Rainha de Castella Dona Ioãna, filha dos Reys Catholicos: & mãy do Emperador Carlos Quinto. E d'ella houue seis filhos, & tres filhas. Dõ Affonso, q̃ morreo minino. Dona Maria, que nasceo nesta cidade Coimbra, dêtro nos Paços, onde hoje està a Vniuersidade: & casou em Salamanca cõ elRey Dõ Filippe II. de Castella, cuja primeyra molher foy: & morreo em Valladolid, també Vniuersidade, em o anno do Sñor mil & quatrocentos & quarenta & cinco; & no de sua idade XVII. Dona Isabel, q̃ morreo moça. Dona Beatriz.

Dom

Dom Manoel. Dõ Filippe. Dom Diniz. E Dom Antonio, que todos morrerão mininos de pouca idade. Houue tambem o Principe Dom Ioão, q sendo casado com a Princeza Dona Ioãna, filha do Emperador Carlos Quinto, faleceo no mesmo año de seu matrimonio, q foy de 1554. em o mes de Ianeyro, em idade de deza- seis annos & sete meses: deyxando hum filho posthu- mo, que depois d'elle nasceo, que foy Dom Sebastião, que no Reyno succedeo ao Auõ. Houue també elRey Dõ Ioão antes q fosse casado; hũ filho chamado Dom Duarte, q foy Arcebispo de Braga. E sendo em todas as boas letras & sciencias muyto douto, & na Philoso- phia & Theologia muyto erudito, & em todas as mais excellências de pessoa, & animo insigne: faleceo na flor de sua idade, sendo Diacono de ordēs de Euangelho, Prior de S. Cruz, Abbade de Refoyos, & d'outras Igre- jas: deyxando os seus subditos saudosos, & o pay ma- goado, & toda a mais gente sentida & triste. E tudo he- deuido a suas generosas obras: pois forão taes, q a me- moria d'ellas està hoje tão presente, como elle foy cõ- tinuo em as fazer magnificas, & cheas de charidade. D'elle se sabe, que começou a escreuer na lingua latina hũa copiosa historia de todos os Reys de Portugal, & q lhe atallhou a morte esta heroica empresa, deyxando já escrita a vida do primeyro Rey Dõ Affonso Henri- quez; q elle mandou à cidade Roma: para q não sò em os limitados fins de hũa prouincia, nem nos limites de hũa sò lingua, as preclaras façanhas de hũ tal Principe, fossem sabidas. Antes pretendendo, q com a magestade da lingua latina, aqlla verdadeira magestade de tão grã- des cousas, a todos os homēs fosse notoria, & em todās as prouincias & regiões do mũdo fosse manifesta, fez aquella historia. Em q as heroicas obras de hũ inçlyto Rey, em Reaes excellencias tão eminente, pela mão de

Ioan. Fernã
 dus in orat.
 funebri in
 morte huius
 Eduardi.

hum nobilissimo escritor, em reaes virtudes tão insigne, fossem dignamente encoimendadas à immortalidade. Não he essa cousa noua; nê em nolltos tēpos inuentada (acodio o Italiano) antes parece, q̃ esse illustrissimo ingenho, quis cō ella restituir a historia em sua antigua hōra & dignidade. Porq̃ não sòmēte antre os Chaldeos, & Egypcios hauija justa ley, per q̃ se mandaua, q̃ nenhũ podesse escreuer os seus Annaes, q̃ não fosse Sacerdote (autr'elles officio de real nobreza & dignidade) ou pelo menos Principe, q̃ no gouerno & hōra erão os primейros: & cō razã; porq̃ a autoridade da pessoa faz muyto credito em suas palauras. Mas tambẽ nos tēpos mais modernos, o exercicio de escreuer historia ennobreceo antre os Romanos Iulio Cesar, muyto digno fundamento dos seus Emperadores: & para cō os Gregos o mesino fez Thucydides, antre todos os seus Principes muyto insigne. E assi parece mais acertado: pois mal pòde tratar bem as nobres cousas, quem não teue nobre entendimēto: nê este ordinariamente falta, onde o sangue he tambẽ nobre. Mas eu vejo, q̃ quanto algũ mais tẽ d'elle, menos se exercitã em seus exercicios como q̃ a hum nobre não esteja tambẽ o liuro & a pena, como a espada & o caualllo, para que cō as façanhas que obra com esta, aquella lhe dẽ luz & perpetua vida: pois he clara prerogatiua do animo nobre, ou fazer cousas dignas de se escreuerẽ, ou escreuẽlas dignas de serem. E não mostrar-se na paz hum feroz soldado: quando vem à guerra, fazer menos que hũ humilde sacerdote: que nella muytas vezes vence mais inimigos com suas orações, que os outros fazem com suas espadas: principalmente quando na mão andão d'aquelle em cujas obras se acha: Blazonẽ bẽ do Arnez, & vista quem quiser.

Latae parer
ex Historio
graph. anti-
quis, vt Be-
rosus Caldæ.
& Manetho.
Egyptius,

Suetonius
Tranquillus
in eius vita.

Ioan. Fern.
ubi supra.

REVISED EDITION

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

OF AMERICA

BY





Capitulo III. D'elRey Dom Sebastião,
vnico do nome, & Decimo-
sexto Rey.



PRINCIPIADA A venerãda Velhi-
ce d'este Reyno em elRey Dõ Ioão III.
como diziamos (disse o Portuguez) logo
imediatamente se seguiu a idade decre-
pita d'elle, com o seu Rey Dõ Sebastião.

Em cujo tempo se arruinãrão tão as cousas Lusitanas,
que vierão ao breue & calamitoso estado que o mudo
soube. Que serà tambem causa de ser nellas mais breue,
do que o fuy nas passadas: porque nas lastimas, triste-
zas, & magoas, o sentimento pòde escusar a relação
d'ellas. E mais quando estão inda hoje, tão presentes
na memoria dos homẽs, como as feridas, que muyto
magoão, são lêbradas d'elles. Porque hauemos de fa-
lar em hum Rey, que foy nascido com lagrimas de vas-
sallos, criado com discordias de parentes, & seruido cõ
inueja de priuados: aconselhado mais cõforme ao grã-
de animo que tinha, que à grande prudencia, tão neces-
saria a qualquer Real entendimento: & em hũa & ou-
tra seguido, segũdo forão os Autores d'ellas: & a algũs
d'elles mais affeyçoado, seguiu seus conselhos na vida,
tẽ q̃ o chegarão à morte: & sendo d'elles em hũa & ou-
tra bẽ acõpanhado, se na obra ou tensão errãrão, os su-
cessos das cousas que vimos, nos tẽ dado o desengano;
do que nisso duuidauamos. Em fim em seu nascimen-
to, em sua criação, em seu serniço, em seus conselhos,
& em toda sua vida & morte, foy acõpanhado de tan-
tas maravilhas: que se pola grandeza d'ellas, costu-
mão as taes acontecer raramente no mundo, bem po-
demos

Hierony-
mus Franchi
in suo libro
Dei fari Dei
portuguesi.
Antoni, Pin-
tus multis in
locis.

Amarallius
in lib. de ob-
sidione Mar-
zagani, in
Africa.

Et aliae me-
moriar ma-
nu scriptæ.
& testes ocu-
lati, & fide
digni.

DIALOGO QUINTO

demos não esperar nelle outras tão cedo, que de si lan-
fasse tantas linhas, & dependencias tão notaveys.

Antes que elRey Dom João falecesse, casou o Prin-
cipe Dom João seu filho, com a Princeza Dona Ioan-
na, Infanta de Castella, filha do Emperador Carlos
Quinto: & poucos meses depois de seu matrimonio
faleceo em Lisboa, ficando a Princeza prenhe, como j-
onuistes. E porque de tão nobre ajuntamento se espe-
rava igual descendencia ao q se podia desejar, & do ve-
lho Rey D^o João não havia outro legitimo descendê-
te: em todo o Reyno se fezêrão continuas orações, so-
lênizadas cō muytas lagrimas & disciplinas, jejûs & ci-
licios, publicos & secretos: & aq̃lles quatorze ou quin-
ze dias, que a Princeza esteve sem parir, depois da mor-
te do Príncipe: em todos elles, de dia & de noyte em
todo o Reyno, senão entêdia em outra cousa, se não en-
pedir a Deos cō muytas procissões publicas, & oração
secretas, lhe desse hũ herdeiro a este Reyno, q̃ elles en-
tão havião por desamparado. Chegada a hora do par-
to, em dia de S. Sebastião, xx. de Ianeyro, año de 1554
nasceo Dom Sebastião. Que depois em idade de tre-
annos succdeo a elRey seu Auô, & foy levantado po-
Rey de Portugal, cō grande cōtentamêto & aluorço
annúciandolhe logo todos seus vassallos, mil vittorias
& conquistas de grandes Reynos & Imperios, todo
cortados pela medida de seu desejo: & sua pessoa fo-
entregue debayxo da tutella da prudentissima Rainha
Dona Catherina sua Auôo. A qual por não se atreuer
tão grande cargo, renunciou o governo do Reyno pu-
blicamente em Cortes, dando sufficiêtes escusas de su-
impossibilidade: mas foy isto tão sentido neste Reyno
como depois justamente lamêto nelle. Mas em quã-
to o pequeno Rey se criava com particular cuydado
não se mostravão no commun proueyto negligente

em Affrica & na India os insignes Capitães, q as gouernauão. Porque chegado o anno do Senhor mil & quinhentos & sessenta & dous, sendo elRey de oytto annos, estando em Marzagão Rodrigo de Sousa, que em lugar de seu irnião Aluaro de Carualho, seruia de Capitão mòr naquella fortaleza: lhe foy posto aquelle famoso cerco, em que o Xerife Abdalà mostrou o vltimo de seu poder, & o filho Mahamet, o mais a que suas forſas chegauão: & seus famosos Alcaydes, o valor & esforſo, em que se tinham por insignes.

Sabia Mulcy Abdalà Xerife, Rey de Marròcos, de Fèz, de Cuz, de Tarudante, de Belles, Dara, & Tremesfem, de Bogadão, & d'outros muytos Reynos, & Prouincias: que a guarnição da cauallaria de Marzagão, se reduzira em forma de fortaleza, com soldados arcabuzeyros sòmente, & inda effes poucos & mal providos, pola mudança que elRey Dõ Ioão tinha feyto das conquistas: & que o Capitão mòr Aluaro de Carualho estava ausente, & a fortaleza desapercebida de artelharia, & munições de guerra: determinou conquistalla nesta occasião, que lhe pareceo de grande effeyto, & muyta gloria sua, & do Principe seu filho, nouamête leuantado Rey de Cuz: a quem fez Capitão gèral d'esta empresa: para que com a vittoria, que elle imaginaua sem duuida, ficasse o seu Reyno de Marròcos, sem aquelle impedimento, liure para todas suas expedições. E juntamente publicou que o fazia por deuação do seu falso Maſoma: inuensão com que os Xerifes d'Affrica se fèzèrão senhores de tantos Reynos. Era o exercito de oytto mil arcabuzeyros, todos Turcos & Christãos renegados, que era a mayor forſa d'aquelle barbaro Rey: quinze mil de cauallo, todos eſcolhidos; & ſetenta mil soldados de pee, com doze mil gaſtadores & gente de ſeruiço. E para os gouernar, mandou por Mestre dõ

campo general, hũ Christão renegado, soldado velho, & muyto experiinẽtado na guerra, & que muytos annos militara no exercito do Emperador Carlos Quinto: & por conselheyro lhe deu o Alcayde dos Alcaydes, que antr'elles he hũa grande dignidade. E por companheyros todos os mais valentes Alcaydes & Fidalgos de sua corte: & a mais bellicosa gẽte de toda Mauritania: & muyta artelharia & munições de guerra; cõ que fezẽrão hum apparato tão grande, que todas suas imaginações de vittorias não parecião sem fundamento. Com este grande exercito chegou o Rey de Cuz a Marzagão, a treze de Março, de mil & quinhẽtos & sessenta & dous. E depois q̃ vio ser a artelharia de pouco effeyto, pola grande fortaleza do muro: mandou fazer hũa trincheyra com seus balluartes, de terra; tão alta que igualasse o muro, & tão larga, que podesse todo seu exercito de pee & de cavallo em campo formado, combater com os Portuguezes igualmente. E porque na fortaleza não haviã mais de setecentos homens de pee, & cento de cavallo, não pode o Capitão mór Rodrigo de Sousa impedir aos Mouros, q̃ aquella sua obra não crecesse muyto. Mas mandou auiso a este Reyno, que entãõ governava a Rainha Dona Catherina; a qual tomando este negocio à sua conta, mandou logo fazer grandes apparatos de guerra: & antre tanto mandou o Capitão Alvaro de Carvalho, cõ quatrocentos fidalgos & caualleiros, de grande experiencia nos cercos d'Affrica & da India: & cõ hũa companhia de quinhẽtos soldados; & outros muytos fidalgos & caualleiros, que sem licença de sua Alteza, & contra vontade de seus pays & parentes, se embarcaũo em tanto numero, que mandou a Rainha, que não se recebesse mais alguem em os navios, com grandes penas. El dous dias antes q̃ este socorro chegasse, estauão já em Marzagão

trezêtos homens do Reyno dos Algarues, q̃ à sua custa, & de sua vontade se embarcãrão. E hum nauio cõ cem soldados velhos, que George da Sylua à sua custa mandou logo. E inda que este socorro animou muyto aos cercados, não perdêrão os Mouros hum ponto de seu trabalho, naquella grande machina, em que tinham toda sua esperança: combatendo continuamente a fortaleza, em quanto a obra se fazia. E sabendo a Rainha, q̃ a espantosa machina dos Mouros hia em tanto crescimento, que ameaçaua vltima ruina à fortaleza, mandou logo tres companhias de trezentos soldados arcabuzeyros & piqueyros, com muytos fidalgos & capitães, costumados a vencer Mouros & Turcos, & que d'elles tinham alcançado mil vittorias. E da cidade Tanger, mandou quatrocentos arcabuzeyros, soldados velhos; que por todos fazião numero de dous mil & seiscientos, com os que estauão já na fortaleza. Os quaes não podendo impedir a obra dos Mouros, pola muyta artellaria que de cõtino tiraua, tanto ameude, que de rescalcada rebentou muyta parte d'ella: com que os nossos não podião apparecer na muralha, que logo não fossem encrauados: & assi podêrão os Mouros igualar a sua trincheyra com o mais alto do nosso muro: & com admirauel arteficio per hũa estrada cuberta, grande multidão d'elles podêrão entulhar a caua da fortaleza, & fazer hũ terrapleno, de maneyra, que antre os Portuguezes & os Mouros, não haueria outro muro, nem defenſa, se não seus inuenſueys peytos; & hum para peyto de cestões de terra, que os diuidião. Porque a trincheyra era tão larga, que paccauão por ella sessenta cauallos todos apar. Com esta machina & ordẽ tão facil de combater a fortaleza, que jáã o não era, senão campo razo: A vinte quatro d'Abril, hũa hora depois do meyo dia, para tomarem os Portuguezes descuy-

dados, cometêrão os Mouros o assalto; escolhendose para elle os Turcos & renegados, & os mais valentes de todo o exercito. Os quaes mostrando os seus animos guerreyros, com hum grande rumor, a seu costume, entrãrão pela trincheyra, & d'ahi tée o baluarte Santo Spiritu; com tanto aluoroço, como quem tinha por certo alcançar aquelle dia grande triumpho. Mas os Portuguezes que ali se achãrão, começarão a escaramuça com tanto valor & valentia, q̃ não dauão golpe, que não matássem, ou derribassem algum Mouro. E posto que estes golpes & valêtia, erão bastantes a espantar grandes animos, todavia de tal maneyra os Turcos & renegados tomãrão este assalto à sua conta, que nem o danno recebido em suas pessoas, a multidão dos mortos ante seus olhos, & o perigo dos que feridos jazião em terra, lhe punhão espanto: antes passando por tudo, como valentes, aruorãrão suas bandeyras na praça do baluarte. O que os nossos vendo; principalmente hũ riquíssimo & grande estendarte do barbaro Rey, que em meyo de hũa escolhida & guerreyra cõpanhia estaua aruorado: & não podendo soffrer tamanha affronta, no mesmo instante d'outras estancias concorrêrão muytos Portuguezes, com admirauel presteza, & todos em hum corpo, cometêrão os Turcos, & se enuoluerão com elles, com tanto feroz, & grandeza de animo, fazendo cada hum d'elles taes obras, que aos mesmos Turcos com quem se combatião, poserão em duuida a vittoria, que por sua multidão & valentia, & pouco numero dos nossos, jaa se imaginauão. Nesta duuida fezêrão os Portuguezes hum impeto tão marauilhoso, que romperão de todo os Turcos & Mouros, & nelles fezêrão grande estrago, matando todos à espada: tomãrão lhe cinco bandeyras, & o rico estendarte, q̃ diante do barbaro Rey arrastrãrão & fezêrão pedaços.

pedaços. O qual andando animando os seus com palavras de prudente capitão, com a vista d'aquella afronta ante seus olhos em seu desprezo assi acabada, entrou em seu juvenil animo hũa tão furiosa collera, que não attentando pelo danno recebido, mandaua de nouo refrescar a escaramuça, com grandissimo o fenuor & desejo de vingança. Mas os nossos neste grande furor de guerra, se refrescãrão tambem em seu esforço, & perseverando ardentissimamente, ferião & matauão nos inimigos: tee que de tal maneyra se houerão com elles, que ficãrão senhores da praça do balluarte, lansando de todo fora os Mouros, q̃ neste dia receberão hũa grandissima perda: & sempre fora mayor, se no mayor calor da batalha, senão posera fogo a algũa poluora & munições, que elles tinham naquella praça: que ardêdo toda, saltou em algũs d'elles & chamuscou a muytos, cõ que se deteuerão algum tanto do impeto com que ferião & matauão: & derão lugar contra sua vontade a outros: que continuãrão o estrago animosamente, ficando hũs & outros vittoriosos. Durou esta sangui-nolenta & cruel batalha bem quatro horas, & foy de ambas as partes tambem pelejada, que se não sabia julgar melhoria d'algũa em rodo aquelle tempo: espectáculo verdadeyramente horrendo à vista, & muy digno de ser estimado de todos. No fim dos quaes, posto q̃ a multidão & corage dos inimigos era ã extremo grãde, o valor portuguez obrou de modo, que todos em hum corpo, com o nome de Sanctiago, & do seu nouo Rey Sebastião, na boca, derão nelles com tanto impeto, que começandose de mostrar a vittoria por sua parte, pelo mesmo lugar, & trincheyra per onde os Mouros tinham subido pouco antes, de seu exercito: elles os houerão de seguir vittoriosamente, tee seus alojamentos, se com a forsa da gẽte senão rebayxara a terra, per

onde havião de passar, mais de vinte palmos, por causa de hũa mina que pouco antes ali se fezera: cujo successo he bem que não fique em esquecimento.

1572.
1562.
79m
A treze de Abril, depois de feyta a trincheyra, começaram os Mouros a picar o muro do balluarte para de todo o lançar a terra: & sendo sentidos dos nossos, fezêrão logo hũa cõtramina, que em dous dias foy encontrarse com a dos inimigos; & laa debayxo de terra teuêrão hũs com outros hũa perfurada briga, em que houve mortos & feridos, & depois de grãde resistêcia, ficãrão os nossos señores d'aquelle campo escuro: não consentindo q̃ nem ainda no cêtro da terra, seus inimigos estêuessem d'elles seguros. Allem d'esta cõtramina fezêrão outra muyto secreta & mais bayxa, & ao tẽpo que a outra se descubrio, lhe derão fogo, & ella se mostrou tão furiosa, levantando para o ar, hũa grande montanha de terra, bẽ pounada de lustrosos soldados Mouros & Turcos, q̃ vinhão fazendo costas, & dando calor aos da mina; q̃ todos os q̃ alcançou, forão voando pelo ar, mortos, & feytos pedaços, q̃ se houve por hũa grãde perda: p̃r serẽ muytos, & todos armados, ao modo q̃ naquella terra não costumão senão os nobres. Foy cousa marauilhosa; o espanto q̃ os Mouros recebêrão de tão desacostumado successo: & ficãrão d'ali ensinados a não fazerem mais caso de minas, q̃ de seus fortes brassos. E seguindo os nossos o bõ successo das minas, fezêrão outra mais bayxa, & pondolhe fogo, levantou aquelle terraplano tão alto, q̃ todos os q̃ nelle se achãrão, forão pelo ar feytos pedaços: & cõ desacostumado dãno se mostrou horrêdo à vista aquelle caso, em q̃ passãrão de quatroçẽtos os Turcos & Mouros q̃ morrerão nelle: & o terreno se rebayxou mais de vinte palmos, que foy causa com que os vittoriosos Portuguezes não seguirão de todo a vittoria. Mas todos os Mou-

Mouros q̃ ficãrão, forão mortos, & outros muytos, q̃ polos socorrer se aaventurauão: q̃ por todos forão mais de mil canallêyros mortos, & feridos & queymados hũ numero quasi infinito. Tanto que a trincheyra se rebayxou, ficou a nossa artelharia descuberta, & começou auarejar com grande estrondo, acompanhado da arcabuzeria; & mataua nos Mouros com tanto espanto, que se não ficara per esta via a estrada atalhada; podêrão muy bẽm sair fora; & chegando animosamente a seus alojamentos, acabar aquelle dia a guerra, que fora a mayor façauha que no mundo se vio nunca. Mas o Capitão mór Alvaro de Carualho, tẽperando este orgulho, com a brandura necessaria aos ousados animos portuguezes, tratãrão todos de curar os feridos, & enterrar os mortos, que forão aquelle dia vinte & tres, quasi todos fidalgos, & muytos de grande nome em semelhantes prouas de esforço & valentia, & nellas sempre vencedores.

E inda que este dia foy para os Portuguezes tão alegre, como aos Mouros triste, nẽ por isso se lhe diminui a necessidade & perigo, em q̃ a muyta cõtumacia & fereza dos inimigos os punha: por q̃ logo cõtinuãrão em refazer a obra arruinada, & fazer outras trincheyras de nouo ao lōgo do mar para impedir os socorros, para q̃ mais a seu saluo deffẽ outro cõbate, em q̃ determinauão acabar a cõquista, ou perecer todos nella: por q̃ assi lho mandaua o Xerife, q̃ em Marròcos bramado; mandou q̃ d'ella se não desistisse, sem todos primeyro acabarẽ: & para isso mādou grãdes ajudas de munições & gẽte: em quãto ficaua aparelhado o resto de seu poder: para se achar em pelloa naquella conquista. E vsou tantas crueldades cõ os q̃ fugião, & ameaçou os outros de maneyra, que determinãrão todos morrer antes pelejando, que sofrer tantas tirannias & infamias: & assi
com

com este medo, mais q'com desejo de pelejar cõ Portuguezes, se aparelhãrão com muyto feruor. Cõ estas nouas, posto o Capitão Alvaro de Carualho, em nouo cuydado, determinou auisar a Rainha Dona Catharina, assi da vittoria passada, como da necessidade presente: & querendo aisso mandar hũa pessoa practica na guerra, nunca pode acabar com algum que o aceytasse; receando todos, que sem elles se vissem os companheyros em o extremo perigo: de que a Nação Portuguez costuma fazer tanto caso, que o tem pela mayor honra. E vendo esta santa & caualleyrosa emulação, mandou hum frade de S. Francisco, que se achãra presente na batalha com hum Crucifixo nas mãos animando os nossos: & no pee do Crucifixo lhe deu hum pelouro furioso, mas em tocando, abrandou de modo, que lhe cahio aos pees, & elle o trouxe a este Reyno. Tambem a hum religioso da Companhia de Iesu, que com hũa Cruz fazia o mesmo, lhe derão hũa arcabuzada nas costas, que lhe passou o vestido, & lhe fez hũ pequeno sinal na carne.

Com esta noua ficou a Rainha metida em nouo cuydado, & chamando a conselho os melhores d'elle, depois de largas considerações determinãrão, que o socorro se mandasse tão poderoso, que podessem fahir em campo, & lançar os Mouros fora, & d'ahi dar principio a algũa grande felicidade, que por ventura Deos tinha guardado à Nação Portuguez naquella occasião: & ordenando que fossem vinte mil homens, o Cardeal Infante Dom Henrique offereceo sua pessoa a esta empreza; mas a Rainha agraderendolhe a vontade, determinou que fosse o Duque de Borganha Dom Theodosio. E em quanto esta gente com grande calor se aparelhaua, mãdou hũa armada para fazer o mar liure, & confortar os cercados, & espantar os Mouros: & nella qua-

tro mil homẽs de guerra, & grande quantidade de munições & virtualhas, que no cerco jaa fálrauo; & o famoso Galeão S. Sebastião, que tinha trezentas & sessenta peças de artelharia grossas: & por Capitão d'ella Francisco Barreto, que jaa fora famoso Governador da India. E para que tambẽ o socorro do Ceo lhe não faltasse, mandou per todo o Reyno fazer continuas procissões & penitências. E tendo os Mouros ordenadas todas as cousas, para o segũdo combate necessarias, que elles determinauão dar fortissimo, em vespera de S. Filippe & Sanctiago, descobrirão oyto vellas grossas da nossa armada: & porque ellas se não podessem achar nelle o dia seguinte, ordenarão a batalha cõ mais furia que nũca, pola furiosa determinação que leuauão, de vencer, ou morrer. E assi sahindo da sua trincheyra com grande impeto entrãrão o principio da praça do balluarte, & nelle aruorãrão duas bandeyras, & o estêdarte d'el Rey de Cuz, & cõ tão grande rumor & vozerias rompião as nuues, como vencedores. Mas o Capitão mór Alvaro de Carualho, ensinado jaa do erro passado, & costume dos caualleiros Portuguezes, ser tão orgulhoso, que por não ficarem detras d'alguem nos perigos, se perturbão algũas vezes, de maneyra, q̃ ou acabão nelles, ou são maltratados: mandou a Dom Pedro de Menezes, filho de Dom João de Menezes, Capitão de Tanger, da casa de Cantanhede, que com a espada na mão, não deyxasse salir pela escada do balluarte, se não aquelles q̃ nelle podião pelejar a seu saluo: & assi cada hũ em seu lugar, receberão todos aq̃lle furioso encontro de inimigos, com o seu antigo & inuensiuel animo porguez, fazendo tão braua resistẽcia, q̃ não podrão os Mouros ganhar hũ palmo da praça do balluarte, & com tanto feruor & esforso d'ambas as partes se juntaũo, q̃ não hauia antr'elles outro muro,

se não

DIALOGO QUINTO

se não o de seus peytos: mas com o valor d'elles, crescendo a furia de todas as partes, se dauão golpes estu-
pendos, acõpanhados de labaredas de fogo, queyman-
do hũs, & matando outros, & todos com tanta cruel-
dade, hira & furor, que era hum espectáculo, em gran-
de estremo horrendo & medonho: porque a furia da
batalha durou cinco horas inteyras, combatendose cõ
lanças, espadas, partazanas, & alabardas; & todo o bal-
uarte chamejava com fogo, pelas muytas inuensões
d'elle, que ali se prouauão de hũa & outra parte. Onde
se vio bem claro o valor portuguez, superior a todos
os que no mundo são mais estimados. Neste combate
morrerão mais de dous mil dos inimigos, os mais no-
bres d'elles; feridos & queymados hum numero infi-
nito, de que depois morrerão grande parte.

Sendo o Xerife auisado da perda d'este assalto, & cõ-
siderando como sabio Capitão, que todos os Turcos
& renegados erão jaa mortos, & outros muytos Mou-
ros muyto esforçados, de que confiava muyto: & que
aos Portuguezes lhe vinha cada dia socorro: & q̃ estã-
do tão perto de Portugal, lhe podia vir tão poderoso,
que sahisse em campo: & que então podia succeder
algũas das grandes nouidades em Affrica tão costumaa-
das; & quão perigoso seria prouocar os Portuguezes
a sair em campanha: & discorrêdo cõ a fantasia as suas
vittorias na India; & que o poder Othomano, q̃ tanto
espantaua o mudo, nunca podêra entrar naquellas par-
tes, pretendendo com tantas armadas, cõ tanto calor
ministradas, & acõpanhadas de muy poderosos Reys
& Principes d'aquelle Oriente: antes ficando todos
sempre vencidos, lhe crescia a magoa, & aos Portu-
guezes a gloria & a fazêda. E sobre tudo lembrandose
das subitas mudanças de Affrica, cõ que seu pay de nada
se fezêra señor de toda ella: abrandãdo em seu appetite,
&

& rayua & desejo de vingança, mandou ao filho leuã-
tasse logo o cerco, & não indignasse mais aquella gête.
Com este mandadô, de todos tão desejado, se leuãtou
o exercito em dia da Ascensão do Senhor, q̃ foy a sete
de Mayo: & mandando primeyro diante a mayor par-
te da gente: entrou depois o barbaro Principe na sua
cidade Marrôcos, com tão grande abatimento de sua
reputação & credito, como elle leuaua de esperansa de
felice successo, quando d'ali partio a esta empresa: com
que determinaua acrescentar seu nome & fama, & acre-
ditar sua falsa ley & religião. Com esta noua cessou
logo neste Reyno, o grande apparatus de guerra que se
apparelhaua: & em Marzagão se entendeu em refazer
o danificado pelos Mauritanos, que tanto apertarão
com ella. E a Rainha Dona Catherina, como era toda
Catholica & santa, mãdou per todo o Reyno dar muy-
tas graças ao Omnipotente, & a Virgem sua Mãy, por
tamanhas merces: que sem sua muy particular ajuda,
não se poderão levar a tão ditoso fim: Porque se conta
por certo, que no discurso d'este cerco acontecerão
muy euidentes milagres; como de ordinario se mani-
festa, naquelles que pola honra de Deos tomão armas.
E foy este cerco hauido polo mais estupendo & mara-
uilhoso, & apertado, que todos os mais, que em nossos
tempos se virão, nem na India, nem em Affrica, nem
em toda Europa. Affirmase, que neste famoso cerco
se fezêrão as mais altas prouas de esforço & valentia, q̃
n'algum tempo se virão: & se experimentou a mayor
lealdade, nos animos portuguezes, q̃ em nação algũa
se vio nunca. Porque tanto que neste Reyno se soube
a noua do trabalhoso cerco de Marzagão; & em quan-
to perigo estauão os que o defendião: assi se offerecião
todos ao socorro, como se nelle liouesses de achar
banquetes & passatempos. E foy cousa marauilhosa;

Ver muytos moços fidalgos, criados em dilicias (q̃ na-
quelle tempo reynauão muyto, & o fazião calamitoso
& triste) & nellas exercitados, fugirem de casa de seus
pays, & meteremse nos nauios, sem ordem nem licen-
sa: & tão ousados, que nem receauão as affrontas, que
sabião que lá não faltauão: nem temião a morte, q̃ na-
quelle cerco a muytos se mostraua horrêda & lastimo-
sa. E fazião nisto tâtos excessos, que em qualquer en-
tendimento ceusarão admiração & duuida: se estes não
forão Portuguezes, tão golosos (como diz hum nos-
so Historiador) dos perigos em que a vida se auentu-
ra: que não se satisfazendo tanto, dos que podem cor-
rer com algũa obrigação, como de os buscar sem ella,
desprezão tudo. Porque lhe parece, que nas affrontas
em que se não achão, perdem mais honra, d'a que po-
dem ganhar os outros, que as pãssão & sofrem.

Depois d'este cerco, & o successo d'elle felicemente
acabado, coin tanto louuor da Rainha Dona Catheri-
na: vendose ella jaa cansada cõ tantos negocios de go-
uerno; & a mayor parte d'elles encaminhados muyto
ao contrario do que ella desejava: determinou deyxar-
los todos, & em seu recolhimento tratar do que mais
lhe cõuinha a sua idade, & grãdes virtudes. E para isso
em as cortes que se fezêrão em Lisboa, este mesmo an-
no de mil & quinhentos & sessenta & dous, renunciou
publicamente o gouerno do Reyno, que logo foy en-
tregue ao Cardeal Infante Dom Henrique, seu cunha-
do. E ou que ella se arrependesse de o assi ter feyto; ou
d'algun diuino espirito mouida: ou, como alguns di-
zem, polo que via & sentia, desesperando do remedio
conueniente ao que receaua: se determinou passar-se a
Castella; como quem, por não ver o cutello que desce,
fecha os ollios.

E em quanto estas cousas se passauão em Affrica, &
nesta

Antonius
Pinto in li.
India. 2. p.

neste Reyno, não estauão ociosos na Índia os que a gouernauão, & defendião. Porque sendo o vltimo Gouernador & Viso Rey, que el Rey Dom Ioão mandou à Índia, & XIX. em ordem, & no vltimo anno de sua vida, Dom Constantino de Bargasa, como já vos disse: elle gouernou aquelle Oriental Imperio com tanta perfeysão, que suas obras & vida, sicou por doutrina, & exêplo aos q depois d'elle succederão naquello cargo. E occupandose principalmente na conuersão da gentilidade: foy muy notavel o fruyto q em o seu triênio fizeram os religiosos naquellas partes: a q elle sempre ajudaua & fauorecia cõ sua pessoa & fazêda, cõ tanta liberalidade & humanidade, q muytos gentios se baptizauão, prouocados das merces q vião receber a outros. E das outras cousas seculares não tendo menor cuydado, do que conuinha à conseruação & augmento d'aquelles Estados: també tomou per forsa d'armas a cidade Damão, & fez a fortaleza, de que foy primейro Capitão Dõ Diogo de Noronha, o Corcoz, irmão de Dõ Fernão d'Aluarez de Noronha, General das galeas d'este Reyno. E desbaratou & destruiu o Rey de Iafanapatão, junto a Ceylão; & tomou a fortaleza, & deyxou nellá por capitão Fernão de Sousa de Castelbrão. Succedeolhe o Conde do Redondo Dom Francisco Coutinho XX. Gouernador & Viso Rey, q també na conuersão da gentilidade, & em outras obras de calleyro, trabalhou muyto: & teue em seu tempo aquelle Imperio em paz & justiça: tee que primейro que acabasse o seu triênio, se lhe acabou a vida, anno do Senhor mil & quinhentos & sessenta & quatro.

E abertas as successões, succedeolhe Ioão de Mendoça, Calsão: ao qual depois de gouernar noue meses aquelle Imperio em paz & justiça: & foy XXI. Gouernador.

Succedeolhe Dom Antão de Noronha, meyo irmão

do Marquez de Villa Real: q̃ com titulo de Viso Rey
XXII. não se esquecer do da amplificação da Eec àquel
las partes, ajudou muyto nella: & foy fazer a fortaleza
de Mangalor, e deyxou por capitão d'ella, a seu cunha
do Dom Antonio Pereyra: & depois de governar qua
tro annos aquelle Imperio cō muyta satisfação.

Sucedolhe Dō Luis d'Ataide, cō titulo de Viso Rey
XXIII. o qual depois de fazer a fortaleza de Onor, &
deyxar nella por capitão George de Moura: & a fort
leza de Bracellor, & deyxar nella por capitão Antonio
Botelho: & depois de mostrar àquelles barbaros Prin
cipes, a quāto chegaua sua prudência & esforço, em muy
tas & muy famosas obras, q̃ nella cada dia fazia: foy de
todos elles, com infame conjuração, tão poderosamē
te combatido, q̃ esteue em cōdição de se perder de to
do. Mas o Omnipotente Deos, q̃ para o augmento de
sua santa ley, àquellas partes tão miraculosamēte leuou
os Portuguezes: os ajudou nellas com o seu poderoso
brasso, de maneyra, q̃ ao impeto de tão porētes inimi
gos poderão sempre resistir, & d'elles alcançatão insig
nes vittorias. Que passou d'esta maneyra.

Depois q̃ o Hidalção & o Nizamalico, & Cotama
lucō, & outros Príncipes Mouros do Reyno do Decão
desharatãrão o Rey gentio de Narsinga, & seu nome
naquelle Oriēte famoso, extinguirão. Vendose podeto
fos sem elle, & ricos cō seus thesouros, se ajuntarão c
o Camorim de Calecut, nosso ordinario inimigo; & c
o tirão Achem de Samatra: & antre todos tratãrão,
com hũa cōcorde & poderosa liga, lãfalsē da India o
Portuguezes, q̃ nella tão podião. E assi como o deter
minãrão, o poserão per obra. no anno do Señor 1572.
em o qual ajuntando cada hum o mais q̃ seu poder a
çansava, vierão todos, em hum mesmo tempo, cerc
as nossas fortalezas, que nas terras de cada hum po
suíamos

Amamõs. O Hidalcão sobre Goa, o Nizamaluco sobre Chaul, o Camorim sobre Chalê, & o Achem sobre Malaca: mas como em todas ellas haviã defensores Portuguezes, em todas foy igual a resistencia. De tal maneyra, que nem o Hidalcão (antre todos o mais poderoso) pode fazer alguma cousa em Goa, que o inuẽsinel Viso Rey Dom Luis d' Attaide, que nella estaua, parecesse cercado. Nem o seu poderoso exercito de tantos milhares de homẽs, fez tanto, q̃ em os nossos causasse perda. Antes teuerão os barbaros d'ella mais parte; quanto mór era a prudencia do Viso Rey, em se defender de tão grande inimigo: q̃ nem o Affricano Anibal entrou muyto mais poderoso em Italia, do q̃ este fez sobre Goa: nem o Romano Fabio Maximo que o venceu, com a vagarosa determinação, fez mayor façanha. Porque foy tão admirauel a ordem, com que o insigne Viso Rey, se houue neste extremo perigo; q̃ sem perder ponto de sua autoridade, nem deyxou de mandar todas as ordinarias armadas, que costumaua: nem os mais socorros necessarios faltãrão onde cūpria: E por esta causa, & pola vizinhança de inimigos tão poderosos, ficou a cidade mais offerecida a muytos assaltos; & nua da guarnição principal: porque os Capitães das armadas que o Viso Rey expedira a Malaca, Malabar, & Chaul, escolhẽrão a flor dos soldados da India: & não houue Portuguez valeroso, que deyxasse de seguir o partido por mais atriscado. Ficauão sòmente dous mil homens, pouco mais ou menos em Goa com a gente da terra. Mas o Viso Rey, entendendo que a salvação dos nossos pendia de assegurar os passos bayxos da Ilha, & softer os primeyros imperos d'elles: porque antretida esta furia, podião antretanto tornar as armadas d'Achem & do Malabar, das quaes esperaua valer-se nesta defesa. Ainda q̃ os nossos erão tão poucos,

Antônio de
castilho, no
Cõmentário
do cerco
de Goa, &
Chaul.

& a praça ao longo do rio ficaua tão larga, q̃ era forçado ao Viso Rey não perdoar a vigia & trabalho: & assi repartio os soldados & capitães Portuguezes, dando a cada hum sua estancia, cõ tal ordenança, que quem vira de fora ambos os campos, igualmente o espâtara, o poder dos inimigos, & a ordem & industria dos nossos. E mandou, que por nenhum aperto, q̃ se offerecesse em outra parte, ninguê desemparrasse a sua estancia: por q̃ os Mouros tentauão de cometer muytos passos, para desordenarem os nossos, & lhe ficar algũ leue de entrar: tambẽ mandou guardar o rio cõ as embarcações q̃ hauia. E por que a cidade desemparrada à vista de ambos os campos, por esta mingoa não desse espirito aos inimigos, & aos nossos espanto; ordenou quatro bandeyras de escrauos da terra, que repartidos pelas estancias do muro, assomauão de longe hũa guarnição muy segura. Com esta ordem, sofrerão os Portuguezes o cerco, que os inimigos pretenderão cõ todas as forças apertar. Mas a ordem do Viso Rey, & seu desacostumado esforço, & dos fidalgos & soldados q̃ com elle estauão, o fazião de modo, q̃ o inimigo descõfiado de seus estratagemas determinou com grão poder em hũ corpo, cometer hum sò de muytos passos, que os nossos guardauão cõ tão pouca gente. Mas nẽ por este aperto & vizinhança de tamanho inimigo, deyxou o Viso Rey de mandar hum bom socorro a Chaul, que tambẽ estaua cercado, cousa desacostumada no mũdo sahir socorro de hum cerco, para outro. Com a vista do qual animado mais o Hidalcão, escolhendo o passo do rio por mais fraco & desacõpanhado, o cometeo poderosamente. Mas os Portuguezes lêbradolhe a occasião q̃ tinham antre mãos de salvar o estado da India, remeterão aos inimigos, entrando já na Lisira, com impeto brauo: & à vista do Hidalcão se trauou a batalha tão azeda de ambas as partes,

que

que não durou menos a forsa d'ella, q̃ o espasmo da primeira manhaã tee a boca da noyte: porque os nossos seguin-do hũa vitoria trãs outra, & os inimigos, como desesperados da vida, não deyxauão determinar ventagem de perigo, antre os vencidos & vencedores. Os olhos do Viso Rey de hũa parte; da outra que ficaua mais longe, todo o poder do Hidalção, com tanta desigualdade de forsas, escurecêrão todo este tempo a vitoria. Mas em fim os nossos ajudados de Deos, cansados de ferir, matar, & recolher o despojo, acabârão cõ as derradeyras horas do dia, de terminar por sua parte a batalha, com grande estrago de todos os que cometerão aquelle passo. Perdeo neste dia o Hidalção muitos Capitães valerosos, em que tinha posta a esperança d'esta jornada: o Viso Rey recolheo os nossos, & deyxou as estancias seguras, abraçando & louuando todos publicamente. E começou a se desenganar o inimigo, poder ganhar por assalto ou bateria o passo do Rio: & sòmente lhe ficou a esperança do tẽpo, que lhe parecia, pouco & pouco hiria gastão as forsas dos nossos, & assi não leuantou o cerco cinco meses depois d'esta rotta: tee que as nouas da defensão de Chaul, & as cousas que em Goa cada dia se vião, lhe quebrârão o espiritu de todo. Depois d'isto vierão algũas das armadas, que o Viso Rey no principio do cerco mandára, acodissem às fortalezas que estauão nas terras dos outros conjurados, de que todos alcansárão vitoria: com que aos nossos derão tão animo, & aos inimigos tanto temor, que o Hidalção, entendendo que nos sobejaua gente de guerra, & animo para vencer mayores trabalhos, começou a descõfiar da vitoria, que por tão sem duuida teue ao principio de tamanha conjuração, como contra tão pouca gentẽ, fazião os mais poderosos Principes da India. E succedendo, depois ordenar o

Viso Rey antre algũs Mouros honrados, sospeytas de
 matarem o Hidalcão, & de se verem nesta conjuração
 fauorecidos do Nizamaluco; vierão as cousas a estado,
 que chegando a armada de Portugal a Goa, com nouo
 succellor de seu cargo, logo se concluiu o trato das pa-
 zes, que o Hidalcão cometeo, & aceytou, com menos
 soberba, da com que coinerera a empresa. Trouxe o
 Hidalcão a este cerco trinta & cinco mil homẽs de ca-
 uallo, os mais d'elles de nação Turcos, & de outras na-
 ções bellicosas & estrangeyras: & sessenta mil de pee-
 mais de dous mil Elefantẽs armados; & duzentas pe-
 ças de arrelharia de campo, a mais d'ella de monstro-
 sa grãdeza: & toda a gẽte escolhida, & em feytos d'ar-
 mas jaa muyto experimentada. Algũs alargão esta cõ-
 ta com auentureyros, & gastadores, & outros muytos,
 a que ali trazia a esperansa do sacco. E dizem que ocu-
 pava (toda posta per suas estancias & ordenansa mili-
 tar) ~~por~~ duas leguas: em que não se enxergaua val-
 le, nem monte, que não fosse cuberto de tendas, estan-
 cias & trincheyras.

Pois em Chaul, que se não achauão mais que no-
 uecentos Portuguezes, não houve menos honra, nem
 menor victoria: e os hũa & a outra tanto mais auen-
 tajada, quãto o inimigo vinha mais poderoso, & os de-
 fensores erão menores, & a cidade mais fraca: & tão mal
 acõmodada para soffrer qualquer trabalho, que o Capi-
 tã que nella estaua com ser muyto esforçado, duuidã-
 do poder esperar tão grande furia: mandou pedir ao
 Viso Rey licença para desamparar a cidade: dizendo,
 como era verdade, que pois todo o poder dos Portu-
 guezes na India, não bastaua a resistir a qualquer d'es-
 tes inimigos: melhor seria segurar bem hũa fortaleza,
 que auenturalas todas a tão certo perigo. Mas o Viso-
 Rey, não admittindo tão razoados requerimẽtos: antes

confia-

Confiado em seu costumado valor, determinou contra o conselho de muytos, não desemparrar algũa. Porque os animos grandes, em quem o temor não tem lugar; não sabem por elle, largar cousa algũa. E assi rogou ao famoso Dom Francisco Mascarenhas, filho do Capitão dos Ginetes, que por seruiço do Rey, por honra do appellido que tinha, tambem affortunado na India, & conhecido por tantas vittorias, tomasse a cargo esta jornada, como a mayor empresa do mundo. A qual elle aceytou cõ muyto aluotoço, leuando apos si a mayor parte da nobreza da India, & com ella, estimulado d'aquelle desejo de hõra, que a nobreza do sangue, costuma criar nos corações dos homẽs, se foy meter na cidade Chaul, tanto mais cõfidente, quantõ parecia que ficaua mais arriscado. Porq̃ Chaul não tinha inda então cerca, nem fortificação algũa, em que os bellicosos animos podessem descansar do trabalho: nem o inimigo tinha tão pequenas peças de artilharia, que forsa algũa humana podese resistir a sua furia. Porque hauiã algũas d'ellas, que erã de vinte & cinco palmos de comprimento: & lançauão de si os pelouros cõ tanto impeto, q̃ atrauesauão algũs toda a cidade por dentro de muytas casas, & da outra parte hiã cair no mar. Pois os barbaros soldados erã tão bellicosos, que não faltãrã algũs, que aos Portuguezes desafiãrã, & cõ elles de pessoa, a peleja se combatẽrã animosamente. E chegaua o numero d'elles a cem mil combatentes de pee, & cincoẽta & cinco mil de cavallo, gẽte de guerra, a mais esforcada de todo Oriente; toda escolhida, & grangada de longe, com largas merces, para esta jornada, em que o barbaro Rey determinaua escurecer a fama do grãde Alexandre. Mas o inuenciuel Mascarenhas, & o Capitão da cidade, cõ a sua inclyta cõpanhia, a todos os incõuenientes da fraqueza da cidade acodia

com o necessario remedio: & da monſtruoſa grandeza da artelharia, ſe defendia, quanto baſtaua para não ſer entrado: & aos bellicosos inimigos trataua de modo, q̃ lhe dilatou a vittoria noue meſes, em q̃ grande numero d'elles deyxarão as vidas no campo. O que vendo o Nizamaluco, & que em todos os aſſaltos & rebates, que os ſeus dauão com tanto poder & eſforſo, ficauão ſempre deſtroçados, muytos mortos, feridos & queymados; ſem ſe poderem valer ao feruor das vittorias que cada dia & hora d'elles alcanſauão os noſſos: & cõſideradas eſtas perdas q̃ cada momento via cõ os olhos, fez conſelho de guerra, onde representou, os capitães eſcolhidos, a gente de guerra, as forſas & armas q̃ nelle cerco ajuntara; quão pouco fundia o mayor poder de todo Oriente, o conſelho, industria & eſforſo de tantos. D'outra parte, não via mil Portuguezes, & eſſes criados em trato & commercio, gouernados per dous capitães antre ſi mal acordados, que ſem terem muros, nem obediencia na guerra: tinham ganhado mais hõra, que todos os Reys da India, que tantas vezes vencêrão. Nem podia crer que da noſſa parte Deos pelejaſſe, pois não coſtumaua fauorecer a tirannos, que a tão longe leua a cobiça: mas ſómente era deſdita ſua & fraqueza de ſeus capitães: & ſe hũa couſa, & outra podião reſtaurar, honra, eſtado, & theſouro: lhes rogaua deſtribuiſſem o ſeu, tomaſſem ſeu Reyno, tomaſſem lhe a vida, a troco d'aquella cidade fraca, arrazada, batida por todas as partes, em que não ficaua mais para fazer, que cometerem a coimo vécedores. Os capitães aballados d'eſtas palauras, ſahirão ao campo, cõ as armas na mão, dado ſinal a bateria de tão eſpantofa artelharia cadavez mais braua, cingirão a cidade de valêtes ſoldados, abrirão caminho a ſeus Elefantes armados, & a ſuas badeyras: determinadamẽte foy outra vez a cidade em roda batida,

batida, & os inimigos a entrãrão per todas as partes, tẽ os entulhos, onde os nossos lhe quebrãrão a furia dos assaltos, esforçados pelo Capitão mòr; & os mais Capitães, hũs reparauão dentro a perda & ruina que a bateria fazia: outros offerecendo os peytos às bombardas & arinas contrarias, se remessauão aos mayores perigos, & não consentião lograr o inimigo hum passo ganhado. E com todo este esforço, & inuenciuel animo dos nossos, os inimigos os poserão em tal estado, que foy o Nizamaluco auilado ser jaa entrada a cidade. O qual por agradecer mais cedo aos capitães a victoria, sahiose ao campo: & em lugar de nossos despojos & bandeyras perdidas; achou as suas pelo campo arrastadas, os soldados mortos & feridos em grãde numero, & os capitães cheos de medo & espanto. Mas à sua vista, por lhe não darem conta mais estreyta d'algũa fraqueza, renouãrão a furia, primeyro fauorecidos & esforçados por elle: cometerão outra vez os entulhos & aruorãrão algũas bandeyras: & não lhe valeo tanto o esforço, & a vista de seu Rey, q̃ não fossẽ outra vez, pelos Portuguezes, feridos, mortos, & valerosamente lançados: sò o espirito do Nizamaluco não afloxaua, & a magoa de tamanho destroço era o que mais o acedia; então apertaua mais este cerco, & fazia arrazar edificios, & não ficou inuensão de mina, bateria, & assalto que não fizesse tentar muytas vezes. E com tão grande estrondo & feruor de artelharia, que sò hum monte de metal podera soffrer a furia das peças: mas o espirito dos Portuguezes era o reparo de tão braua tormenta. E nem com a vista de tamanho esforço, & tão miraculosa defensão, cessauão os inimigos de cometer animosamente os nossos, inuẽtando cada dia nduos estratagemas & arteficios, em famosos cercos jaa experimentados; renouando seus espiritos muytas vezes, de-

terminarão algũs, a troco de hum palmo de terrã que ganhassem, perder quantos soldados trazião, para que o destroço d'elles fosse causa de sua vitoria; cuydando que se entregassem os nossos cansados de ferir & matar. Como aconteceu a hum famoso capitão Abexim, chamado Sulatecãõ, que enganado de espirito sobejo, usando d'estes meynos, prometeo ganhar a cidade. Mas inda que o procurou com oulado animo, renouando sete vezes a briga, cadavez mais acesa & determinada, não pode fazer mais, que acrescentar gloria aos nossos; q̃ ferindo ao mesmo Abexim, o fezêrão retirar desesperado de melhorar o partido: & com grande acordo seguirão a vitoria, com a qual se acabou o dia, & a reyna perfida do Nizamaluco: depois de none meses de cerco, tanto apercebimento de guerra, & doze mil Mouros perdidos. E acabarão os Portuguezes de entender, que defendia Deos os estados da India; & era seruido abrir per esta conquista, o caminho de se extender seu nome por todo Oriente. Porque oytocentos homẽs de guerra, que se achãrão nestes trabalhos, cercados por mar & terra, cometidos por tâtas partes, tâtas vezes entrados, inda havião milter mais maravilhas para serem suas façanhas, ferem com a mão poderosa do Omnipotente acabadas: permittindo, que antre os barbaros Reys se ordenasse cousa, que os fez desconfiar hum do outro, de maneyra, que recolhêdo-se a suas terras, levantãrão ambos os seus exercitos, & pedirão pazes: com tanta perda de hũ, como discredito do outro, q̃ elle muyto estimava. Porque como o Hidalcãõ, antre elles se tinha pelo mais poderoso, & cõtra o Viso Rey fez tão pouco, q̃ não lhe matou vinte homens: houue-se por injuriado. E como no câpo do Nizamaluco sobre Chaul, mortêrão dos inimigos mais de doze mil, os mais esforçados d'elles, ficou a perda grande.

Achã-

Achãrão-se neste cerco, muitos soldados Portuguezes, q̃ fugião d'outras fortalezas, a q̃ o mesmo perigo tam-
bem ameaçava, & se vinhão meter em Chaul abrázado: *880 H*
hauêdo as tranqueyras d'esta cidade por altares da hõ-
ra, onde cada hũ desejava offerecer o sacrificio da vida.
Ainda que neste cerco. & no de Goa perdoarão as bõ-
bardas, muytas vezes, a espíritos sem medo, não lhe fa-
zendo os pelouros outro mayor dâno, q̃ cahirlhe aos
pees, deyxando sòmente algũs sinaes no corpo, para se
não duuidar do milagre. Polo que bem se pòde affir-
mar ser mais para lembrar esta empresa, que quantas
sucederão no mundo, depois que homẽs tomão armas
nas mãos. E inda q̃ os nossos se defendesẽ cõ estranho
valor, & a fortuna da guerra se deua à virtude, ou fra-
queza de quẽ a governa: nesta se offereceo de hũa parte
vêtagẽ de forſas tão poderosas, d'outra o sitio & armas
tão desiguaes, q̃ os perigos, assaltos, espantos do cerco,
vencêrão a industria & forſas humanas: & não parecem
terem outra guia, senão o fauor & emparo do Cco.

E posto q̃ o Achem tiranno de Samatra, não fez ou-
tro tâto aquelle anno a Malaca, porq̃ encôtrandose no
Mar cõ Luis de Mello da Sylua, em naual batalha, foy
vêcido d'elle: todavia no anno seguinte cometeo a em-
presa poderosamẽte: cercãdo a cidade tão estreytamẽ-
te, q̃ sempre sahira cõ seu intento (polo muito q̃ costu-
mão tardar os socorrõs da India a aq̃llas partes) se nella
se não achãra Tristão Vaz da Veyga, q̃ lha defendeo *Tristão Vaz*
animosamẽte, hũa & muytas vèzes, em q̃ o barbaro ti-
rãno refazendo o seu poder, a cõbateo muy fortemẽte
pêr mar & terra. Mas não aproueytando cõtra Portu-
gueses, nem infames ligas de tirannos, nẽ conjurações
de barbaros, nem todos os mais inconuenientes de seu
pouco poder. & do muyto dos inimigos, para que hum
palmo perdessem da terra, que com tanto sangue, &
sobra

sobrenatural esforço tinham ganhado; ficarão vittoriosos, & inuenciueys, & triunfantes: & os inimigos impossibilitados, para não poderem fazer d'ali em diante nenhum d'elles, o que todos jutos então não poderão. E aquelle Oriental Imperio (em que parece q a perda da Igreja Catholica, de Alemanha & Frãça, se vay recuperando) ficou mais firme, mais forte, & mais seguro.

Em quanto estas cousas se fazião na India gloriosas, sahio da idade pupilar, o Moço Rey Dom Sebastião: o qual como era de natureza feroz & robusta, & de espirito vehemente & leuandrado, & de coração inuenciuel & determinado: não cuydaua se não em guerras, & em famosas conquistas, & militares empresas. E nem he possiuel, se não, que hũ dia imaginaua sogeytar a si toda Berbéria: outro arrazar os muros de Constantinopla: logo fazerse seuhor do Caliphado do Egypto: & ter a sua obediencia a veneranda Palestina: em fim tudo o seu inuenciuel animo cortaria pela medida de seu desejo. Que sendo forjado no zello do augmento da Religião Christãa, & na gloriosa fama q de suas cousas queria, que per todo o mundo apregoasse seus lououres: tudo se pôde crer d'elle.

E deuse tanto a este bellicoso pensamento, q jaa per seu mādado no seu Reyno não soaua outra cousa, senão armas: todos se exercitauão nellas; & elle muy contente. Tè que não podêdo o seu bellicoso animo estar quieto: como era homẽ de pouca idade, & pouco cõueniente a negocios de tanto peso: passou a Affrica sem a ordem, nem a gente, nem as mais cousas que necessarias erão a tão grande empresa. E sempre então liouera o fim miserando, que depois lhe vimos: se algũs Capitães Portuguezes, com sua prudencia lhe não eltoruãrão sua intrepida determinação: mostrandolhe claramente os inconuenientes q o leuauão a sua vltima ruina:

ruína: não sò polo respeyto de seu poder; mas també polo muyto, a que sem elle; sua pessoa se aaventurava: Porque os Mauritânos ao tocar do atambor se ajuntavaõ todos armados, em bastante numero para resistir a potentissimos exercitos.

Não servirão estas prudentissimas amoeftações de tão pouco, que ao animoso Rey não fizessem conhecer seu erro. Do qual desejando sancarse, se tornou ao Reyno: & nelle com ardentissimo cuydado, começou aparelhar todas as cousas, que necessarias lhe parecião para tornar a Affrica. E punhase nellas tão grande diligencia, como se costuma empregar na execucao das cousas de mayor aluoroço dos Reys.

Mas como os Christianissimos Reys de Portugal, sejão sempre tão mimosos de Deos, como d'esta breue relação tereis entendido: assi parece que a este (de que miraculosamente nos fez merce) querendo continuar as q̃ costuma fazer particularmente a este Reyno: o auisou com algũas demonstraões clarissimas, q̃ este seu precipitoso intêto não seguisse: pois lhe havia de trazer o fim à vida, & vltima perdição & ruina a todo seu Reyno, naquelle tempo florentissimo, assi em riquezas, como em dilicias, de que os vicios costumão nascer contagiosos. Que forão tambem causa de elle não confiderar, os inconueniêtes que o impossibilitavaõ a tão impertinente jornada. Porque el Rey Dom Philippe, lhe quis persuadir o contrario: & o Infante Cardeal Dom Henrique, trabalhou muyto na mesma opiniao. Os homẽs a que a experiencia tinha feyto capazes de militar conselho, tambem lhe diziao, que tal não fizesse: a terra lhe tolhia os seus ordinarios fruytos, para que não podesse: o ar se inficionava de tal maneyra, q̃ nos homens causava pestiferas & mortaes infirmidades, & nos animaes infinitas mortes; o Ceo cõ
horren-

horrendos sinas mostraua grandes ameaças, & todos demonstradores sem duuida da vltima ruína de seu Reyno. Em fim tudo se cõjurou de modo, que podera elle coneyturar sua perdição.

Augustin.
domenichi
na vniuer-
sal historia
do mundo.

3578.

Mas o seu intrepido coração, cõfiando mais em suas forſas, do que ellas podião, paſſou per todos eſtes inconuenientes, auĩſos & amoeſtações: & ajuntando hũ numeroſo exercito, mais loução, q forte, paſſou a Africa, na mais fermoſa armada, que no mar ſe viu nũca: pois ſe affirmã, que paſſaua de mil vellas, & não falta eſcritor graue, que acrescenta mais trezentas. Mas nem a grandeza de tal armada, nem a valeroſa gente que leuaua nella, nem todas as mais diligenciãs que ſe fezẽrão, forão baſtantes, para que elle em quatro d'Agosto de mil & quinhentos & ſetenta & oytto: não foſſe vencido, & os ſeus desbaratados, mortos, & catiuos, no cãpo de Alcacer: pelejando contra Muley Maluco, que tomado tinha o Reino a Muley Mahameth Xerife ſeu ſobrinho, em cujo fauor o noſſo Rey paſſaua àquellas partes. Onde a pouca idade d'el Rey (que não chegaua a vinte & cinco annos) a pouca experiencia dos homẽs porque então ſe governaua: & o pouco numero dos ſoldados, que não chegauão a dous mil de caualllo, & dez mil infantẽs: & ſobre tudo a deſordẽ de todos; meteo na mão dos perfidos Mauritãnos, a mais inſigne vittoria que elles nunca alcanſarão: o mais rico deſpojo que elles nunca virão, & a mayor gloria que elles nunca immaginarão. Principalmente de gente que tantas vezes os veeo & desbaratou: tantas vezes lhe cõquiſtou ſuas cidades, & fortalezas, & a quẽ os mais bellicosos Mauritãnos pagauão tributo & reconhecção ſenhorio. Mas não he de eſpantar, porque ſe pôde dizer, não hia no exercito capitão experimentado, que leuaſſe cargo de importancia: & algũs que hauia, não ſe ſeguirão

Seguirão então seus conselhos, quando elles houuerão de aproueytar mais que nunca: Nê houve nenhũ d'elles que logo pola desordem, não anteuísse o desbarato: nem elRey procedeo de modo, que podesse ter melhor successo.

Virãose naquelle dia em particulares cavalleyros, as mais heroicas façanhas, que nunca no mundo se fezêrão: & experimentouse a mais inclyta lealdade, q̃ Saguntinos nũa mostrãrão: & o mayor desprezo da vida, por acompanhar na morte o seu Rey, que se pôde imaginar. Porque assi se metião antre os inimigos, como se nelles estuésse sua saluação: & assi se offercião à morte, como se nella houuesse de segurar a vida. Não hãua nenhum que acyptasse socorro para não morrer. Os nobres digo, que todos com o seu Rey acabãrão animosamente, ou forão catiuos depois que mais não poderão: porque os mais, sô o ellrondo da artilharia os espantou de maneyra, que não sabião ondê estauão: & o riço ferir dos inimigos os fez recear chegar a elles, & virarlhe as costas: & a grande multidão de sua cavallaria (que chegaua a oytenta mil) os fez desesperar do remedio. Em fim foy tudo hũa barbara confusão & desconcerto: & o mais lastimoso espectáculo, q̃ a miseria humana nunca experimentou. Porque se perdeu em hum sô dia, & em menos de quatro horas, hum floritissimo Reyno, & hum riquíssimo thesouro, & hũ potentissimo Rey. Em cuja morte (como hum Escriptor confideta) concorrêrão todas as cousas, que a podião fazer lastimosa & triste. A idade juvenil, a esperança de sua virtude, a violêcia da morte, & a prisão do corpo. Morrerão neste dia tres Reys poderosos, os vencidos & o vencedor: em que parece que a providência diuina mostrou aos homẽs, que os inimigos de seu nome, não merecem vittorias: & que aos que fauorecẽ

tyran-

tyrannos, não pôde faltar da sua mão o castigo.

Costa Foy elRey Dom Sebastião dottado de excellentes qualidades, & insignes virtudes, & fermosa disposição: mas não se pôde ajudar d'ellas; porque o não deyxãrão chegar à idade, a que acompanhã sempre a virtude governadora de nossas obras. Ainda que os pungentes estímulos que o leuãrão ao seu lastimoso fim, se fabricarão todos; em sua grandeza de animo, em q̃ não teue segundo: no zello da Religião Christã, que sobretudo procurou sempre: no desejo da gloria militar, de q̃ foy ambiciosíssimo: na galhardia do corpo, em que o igualauão poucos: na abundancia de foras, em q̃ venciam todos: & na fortaleza de coraçon, em que, excedia a tudo. E foy nisto semelhante ao grãde Alexandre de Macedonia, de quem se dizia, que tinha as virtudes de natureza, & os viciõs da fortuna: porque com os bens d'esta se fez insolente, soberbo, & ambiciosíssimo: & com os dottes da outra era liberalíssimo, generoso, & grande. Assim elRey Dom Sebastião, se bem consideramos o discurso de sua vida, acharemos que de natureza teue as virtudes em grande excellencia: & da criação, os defeitos em igual quantidade: não por culpa sua, porque parecia ser nascido só para cousas grandes: Mas Deos que lhe deu aquelle espirito, & permitio q̃ fosse assi criado, que na opinião d'algũs, foy princípio de tantas defaucturas: elle sabe o porque. Com tudo isto, foy liberal & magnifico: ainda que sendo moço, fez algũas merces, que depois em madura idade não fezera: ou porque daua mais do que era necessário, ou daua a hum só, o q̃ podia diuidir per muytos. E n' tudo o mais foy em perfeçõs muyto insigne: & tão zelloso da honra de Deos, que aceytaua hum casamento, solicitado pelo Papa Pio Quinto, com Margaritta, filha de Henrique, Rey de França: & não queria mais dotte
com

com ella, se não que entrassem os Reys de França poderosamente na liga contra o Turco, que o Papa pretendia: & elle mesmo se offerencia, que polo Mar Roxo & Persico molestaria o grão Turco com suas armadas, naquelle tempo vittoriosas; & nisso trabalharia cõ todo seu poder & forças. Mas não se concluindo este matrimonio, q̃ tantos males & desaventuras podèra escusar, casou com ella Henrique de Borbõ, Duque de Vãdoma, & Principe de Bierne. Foy tambem tão zeloso do culto diuino, que não encontrava vez algũa o Santissimo Sacramento, que se não apeasse, & algũas vezes o acompanhava tee a casa do enfermo onde o leuauão, ou á Igreja onde se hauia de recolher. E era isto tão fermoço aos olhos de todos os Catholicos, como hoje parecerà feo, quando em menores pessoas o contrario aparece. Porque em respecyto de Deos, todos os homẽs são iguaes: & o exemplo dos grandes, he ordinaria regra per onde os pequenos se governão. E por que não cuydeis, que as cousas da India me vão jaa esquecendo, continuarey com os Governadores d'ella; cõ mais breuidade do que mostrey nos passados: por fugir o perigo dos q̃ escreuem as cousas do seu tempo.

A Dom Luis d'Attaide succedeo Dom Antonio de Noronha, Catarraz, que foy XXIII. Viso Rey da India : a qual governou dous annos : & nelles tambem se multiplicaua notauclmente a conuersão da gentildade naquellas partes : a que elle fauorecia & ajudaua cõ muyto zello.

Succedeolhe Antonio Moniz Barreto, q̃ foy XXV. Governador da India: & a governou quatro annos; & nelles teue algũas differensas com os conjurados contra o nome Portuguez; & acabou o seu tempo no anno mil & quinhentos & setenta & sete.

E indo do Reyno Ruy Lourenso de Tauora, para
Ccc servir.

fer Viso Rey XXVI. morreo no caminho, no mesmo anno de mil & quinhentos & setenta & sete.

E succedeo-lhe Dom Diogo de Menezes, per successão, & foy XXVII. Governador, & Capitão gèral da India, sete mezes: & nelles fez muytas cousas merecedoras de muyto louvor & estima, como caualleiro & prudente, na paz & na guerra.

Succedeo-lhe o grande Dom Luis d'Attraide, & foy XXVIII. Viso Rey: & partio para a India, no mes de Outubro, do anno mil & quinhentos & setenta & sete, antes que el Rey Dom Sebastião partisse para Africa. E como este Viso Rey, tinha mostrado tanto de seu valor & prudencia, quando outra vez governou aquelle Imperio, como jaa me ouuistes: esperouse tanto d'elle esta segunda, que passaua àquellas partes; q̃ os Reys & Principes Mouros & gentios d'ellas, nossos inimigos, começãrão a se aparelhar para algũa grande desauentura, que sobre si jaa imaginauão. A qual sempre reuera effeyto, se elle não morrera, quando com mais calor se aparelhaua para castigar os rebeldes, & defender os amigos, Reys & Principes d'aquelle Oriete: não hauendo mais que dous annos & cinco mezes que gouernaua, morreo no mes d'Abril, de mil & quinhentos & oytenta.

Capitulo

R



Capitulo V. D'elRey Dõ Henrique, vni-
co do nome, Decimo septimo Rey.

(? ? ?)



ANTO Que em Portugal se soube o
desbarato de Affrica, & a perda d'elRey
Dom Sebastião se certifcou: logo foy le-
uantado por Rey o Cardeal Infante Dom
Henrique, seu Tio, & Irmão d'elRey Dõ
Ioão Terceyro, seu Auô. Mas estaua jaa em idade tão
carregada, assi de annos, como de trabalhos & paixões:
que com a noua Coroa do Reyno (que costuma dar
vida a muytos) começou elle a entrar e artigo de mor-
te: sobreuindolhe hũa grauissima infirmitade, que lhe
cortou as esperanças de sua vida. Principalmente quan-
do consideraua, tantos milhares de homens catinos em
Affrica, para cuja liberdade não bastauão grandissimos
thesouros: & cã em Portugal, os tristissimos gemi-
dos de tantas viuuas: o desemparo de tantas orfãs: & o
justo sentimento de tantos pays, que os filhos justamē-
te lamentauão: & todas as mais calamidades, que hũa
tão grande perda trouxe consigo. E sobre tudo o affli-
gia muyto a contenda que sobre a successão hauia: &
os trabalhos que ao miseravel Reyno já estauão amea-
çando. As quacs cousas, cada hũa d'ellas bastante a per-
turbar qualquer grande entendimento: & ver que a
breuidade de sua vida lhe impossibilitaua, poder dey-
xar declarado quem lhe hauia de succeder no Reyno:
o poserão em desesperação de lhe dar remedio. Ao
qual procurando acodir com os melhores meynos, que
então o seu entendimento lhe pode representar, pas-
sou d'essa presente vida, em Almeirim, o vltimo
dia do mes de Ianeyro, em que elle nasceo, do anno

Goes nã crô
nica delRei
Dom Ema
noel p. 3. 69

27

1580.

de mil & quinhentos & oytenta: quando a Lũa padecia hum grande eclypse. Seu corpo foy na mesma villa sepultado: & ali esteve tee o anno de mil & quinhentos & oytenta & dous: em o qual seu Sobrinho e lRey nosso senhor, o mandou trasladar ao Real mosteyro de Bethleem. Viueo sessenta & oyto annos, dos quaes Reynou hum & cinco meses, & cinco dias.

Foy elRey Dom Henrique de meaã estatura, mas nas feyções do rosto muito semelhãte a elRey seu pay: era breue em suas praticas, mas sempre de muyta substancia: & elle & elRey Dom Sebastião forão homens de muyta verdade, em grande extremo. De sua condição foy encolhido & vergonhoso, e por isso não tratava com soltura o que entendia; nem aos homens contentava no bom acolhimento, que dos Principes esperão. No trato de sua pessoa era severo & pouco mimoso; muyt cõtinent e tẽperado. Teue grande sofrimẽto nas payxões & trabalhos: & pola verdade q̃ tratava, parecia a muytos, ceco em suas palauras. Foy homem de muito segredo, e fora de ouir murmurações. E ẽ a justiça tão inteYRO, q̃ nunca por nenhũ rẽspeyto se inclinou nella. Muyto liure & izento de se entregar a priuados: sòmente trazia ante os olhos o proueyto cõmũ, & culto da Religião, & reformação dos costumes de seus ministros: fauorecẽdo muyto aos virtuosos, & aos q̃ não erão taes, castigando cõ aspereza: ainda q̃ tambẽ vsaua de clemẽcia cõ os culpados em q̃ sentia conhecimẽto. E por q̃ auorrecia & castigaua todos os vicios cõ grande zello; não foy amado dos viciosos. Aprendeo bẽ Latim: & de Grego, Hebrayco, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, entendeo bẽ os principios: depois entrãdo mais em idade, da lição dos liuros sagrados recebeo muyto proueyto. Em idade de quatorze annos tomou habito de Clerigo. E a primeira dignidade

Goes nacio
nica delRei
Dom Ema
noel p. 3. c.
25.

que

que teue, foy o Priorado mór de Santa Cruz de Coimbra, per renúnciação do Cardeal Dom Affonso seu irmão. E estando o Infante Dom Luis de caminho para se achar na batalha de Vngria, com o Emperador seu cunhado, lhe daua a sua legitima para ajuda dos gastos: & depois casando o Infante Dom Duarte, tambem seu irmão, lhe deu a mesma legitima cõ o Priorado de Santa Cruz em Comenda. Foy prouido do Arcebisnado de Braga, per morte de Dõ Diogo de Sousa, cujos criados despachou & fauoreceo, como se fofsẽ seus: & gouernou o Arcebisnado cõ muyto cuydado & diligẽcia; buscando para isso os melhores ministros, que a disposição do tempo lhe offerencia. Teue sempre bõs homens em seu seruiço, ou os q̃ erãõ hauidos por taes: & letrados eminẽtes em todas as faculdades: & de maneyra os trataua, q̃ nem por descuydo, nẽ por necessidade deyxassem de fazer o q̃ entendiaõ. E nesta prelazia, como nas outras que depois teue, proueo sempre com muyta liberalidade as esterilidades publicas, e necessidades secretas: & para estas tinha infinitos ministros, & nas outras entendia cõ muyto cuydado & diligencia. Sustentaua muytos orfaõs & desemparados; & depois os casaua, & lhe remedeaua a vida. Resgataua muytos catiuos, & a muytas pessoas nobres ajudaua a casar as filhas & lhe daua esinollas para ajuda de sua sustentação. Visitava pessoalmẽte todos os lugares de suas prelazias: & todos os Officios de Prelado exercitaua quãdo podia, baptizando, visitando, & leuando o Sanctissimo Sacramento do altar aos enfermos. Fez Sinodo em Braga & Constituições; & o dinheyro sinodal ordenou se gastasse em casamentos de orfãs, & na fabrica de huas escollas, q̃ logo se fezẽrão na mesma cidade: A qual enobreceo cõ obras publicas. Mandou cõferrar o mosteyro de S. Fruuoso, & proueo a sua Igreja de prata

& ornamentos. Na eleyção dos visitadores tinha muyto cuydado, q̃ fossein virtuosos & letrados. E por estes raes tambem mandou visitar as Igrejas do Cabido da sua See, por remediar a negligencia & descuydo q̃ na visitação d'ellas hania. Depois foy prouido de Inquisidor gèral, em que leuou grande trabalho, por não estarem ainda as cousas naquelle principio bem ordenadas: & teue nellas muytas contradicções, assi da parte do Nuncio, como de fauores de Roma, que os Christãos nouos negoceauão com grãde arteficio, & muyto poder que tinhão em aquelle tempo neste Reyno. E inda que durarão muyto tempo estas duuidas, todauia com fauor de Deos, & ajuda d'elRey seu irmão, foy auante a Inquisição, & se fezèrão muytos autos; em que forão condemnados grande numero de hereges, & se deu principio a tão grande proueyto como o mundo sabe. E sendo logo prouido do Arcebispado d'Euora, teue mais tempo & mais experiencia, & possibilidade para continuar nas esmollas, obras pias & catholicas, em q̃ sempre se occupaua, & a q̃ era muyto affeyçoado. Tomou a seu cargo o hospital d'Euora, & fazia à casa da Misericórdia grãdes esmollas, & a todas as mais do Arcebispado. E lhe mandaua curar os enfermos, a q̃ elles não podião acodir. Em as quatro festas do anno, Pascoa, Spiritu Santo, Assumpção da Virgem nossa Senhora & Natal, mādaua repartir esmollas de pão & dinheyro; & no inuerno vestir pobres. Tinha repartidos pelo Arcebispado muytos prégadores, bõs letrados & de boa vida; os quaes estauão em cada terra certo tempo doutrinando a gente. Allem d'estes tinha nos principaes lugares, outros que examinauão os Clerigos, & os ensinauão & fazião viuer bem, & fazer seus officios, & prouião do necessario para o culto diuino. Proueo a See de pessoas idoneas, virtuosos & letrados. E em

tudo prouia sempre cō muyto zello da religião & de-
sejo de acertar: & d'esta maneyra se castigauão os vi-
cios sem escandalo, q̃ os meyrinhos dos Clerigos grã-
geauão para lhe durar mais tempo a fazenda de que se
mantinhão: para o que todos seus desejos erão serem
eternos os peccados dos Ecclesiasticos. E não cessando
aqui o seu santo zello, ordenou hum collegio, onde se
ensinasse Latim, & Grego, virtude, & religião. Depois
vendo o fruyto que d'ahi nascia, ordenou Lentes de
Theologia. E finalmente fez hũa Vniuersidade, onde
hã hũa boa copia de Estudantes. E para isso fez hum
grande edificio, & o dotou de tanta renda, que hã nelle
mais de cem religiosos, & então erão setêta: vinte Lẽ-
tes, & outros vinte Ministros & Officiaes, & os trinta
Estudantes: todos da Companhia de Iesu, aquẽ encar-
regou, & deu a administração d'aquellas Escollas. Or-
denou mais hũa Capella, com renda para vinte & oyto
Clerigos pobres, que ouuem cada dia lições de casos de
consciencia no dito Collegio: & d'aqui saem para as
Igrejas curadas, sufficientemente idoneos. Ordenou
outra Capella, també de Clerigos pobres, vinte & qua-
tro, que ouuem Artes & Theologia: & hũs & outros
se prouem per opposição: & tem & guardão seus esta-
tutos, & obrigação de hũa Missa cada semana cada hũ,
pola tẽsão do Cardeal instituidor. Ordenou outro
Collegio de mininos orfaõs, criados em vitude & dou-
trina: & també para moços do coro: & outro para mo-
ços, a que seus pays dauão o necessario: & para todos os
mais da cidade daua Mestres de lèr, & escreuer. Alsẽ-
tou em Enora à sua custa outra Inquisição como a de
Lisboa; em que gastou muyto, & a outra ajudaua cō
a sua fazenda. Prouido do mosteyro d'Alcobaça, que
achou muyto falto em tudo; entendeu em sua refor-
mação de maneyra, que he hoje hũa das melhores ob-

seruancias daquella ordem: Fez nelle muy grandes despesas em obras necessarias, em que gastaua tudo o que lhe rendia. Impetrou do Papa, que a jurdição espiritual do dito mosteyro, se apartasse para os Prelados trienaes d'elle; & atirou, & separou da renda do Comendatario. Fez quasi de nouo o mosteyro de Còz, de freyras de S. Bernardo: & o Collegio de S. Bernardo de Coimbra, tambem ordenou & fundou. Fez restituir muytos mosteyros à dita Ordem, que lhe tinham tomado para o Conuento de Tomar; & por esta causa estava quasi para se extinguir por falta d'elles. Reformou no espirital & temporal o mosteyro d'Aguiar; & o mesmo fez a outros muytos. Pôs collegio de Latim em Tarouca. Foy feyto Cardeal, & depois algũs annos Legado Apostolico, em que fez muyto seruizo a Deos & à Igreja. Por morte do Infante Dom Luis seu irmão, se lhe dobrarão os cuydados em despachar os criados, & fazer cumprir seu testamento: & ajudar el Rey seu irmão com tanto cuydado, que nem elle o achaua menos em as cousas de gouerno, nem em o seu Arcebispado faltaua em algũa.

Ajudou á Rainha Dona Catharina a gouernar o Reyno, que lhe deu muyto trabalho: & então fez edificar a fortaleza de S. Gão no Rio de Lisboa, à custa de hum por cento, das mercadorias que sahião d'ella. Redificou o Cano d'agua da Prata d'Euora. No cerco de Marzagão ajudou com muyta despeza & diligencia. Então a Rainha renunciou nelle o cargo do gouerno do Reyno, que elle aceytou com amor, & administrou com zello de justiça. Foy Arcebispo de Lisboa, per morte de Dom Duarte de Menezes: & renunciou o d'Euora em Dom Ioão de Mello: per cujo falecimentto tendo jaa entregue o gouerno a el Rey Dom Sebastião, renunciou o de Lisboa, & se tornou a Euora.

Dotou

Dotou o Collegio de S. Antão de Lisboa, dos Padres da Cõpanhia de Iesu, & edificou o mosteyro de Santo Antonio d'Euora: & o de Valuerde, da Prouincia da Piedade: & junto a Alcobaça, o mosteyro da Magdalena, da Prouinciad'Arabida: em o mosteyro d'Alcobaça, mandou edificar os nouos dormitórios & claustros. Depois que morreo elRey seu irmão, teue sempre particular cuydado de todas as ordẽs de Religião: & quando governaua, mandou reformar a ordẽ de S. Bento. Era muyto deuoto, & continuaua sempre celebrar Missa com muyta deuação: & ainda depois de Rey, em quãto teue foras para o fazer: todos os domingos & festas, & muytas vezes na semana. & algũas publicamente o fazia, nas Igrejas onde hia ouuir os Officios diuinos, antes que se começassem. Todo o tempo que esteve doente, depois que não pode celebrar, recebia o Santissimo Sacramento com muytas lagrimas & deuação: & isto em todos os domingos & dias santos, inda que viessem muytos juntos: & o mesino fazia as festas feyras da quaresma. Nem quando o leuãtãrão por Rey, nem nas Cortes, quis cõsentir lhe vestissem oppas de brocado, como costumãrão sempre os Reys em semelhantes autos: & sempre vsou vestido clerical, & em quanto lhe durou o Reyno, nunca fez hum vestido: porque tinha escrupulo. gastar consigo nem inda cousa de tão pouco momento, estando tantos nobres, & tanto pouo catiuos em Affrica.

Capitulo VI. D'elRey Dom Philippe, Príncipe do nome, é Portugal, & XVII. Rey. E d'elRey nosso Senhor Dom Philippe II. E como na Coroa de Hespanha se vierão a ajuntar todos os outros Reynos, que ella senhorea.



MORTO ElRey Dom Henrique, começaram logo os aluorosos & trabalhos, que de sua morte jaa se annuncianão. Porque nem os Governadores, q' elRey Dom Henrique deyxou nomeados, & governarão cinco meses, lhe souberão, ou poderão acodir a tempo, com o necessario remedio: nã elles erão de qualidade, que qualquer pequeno poder bastasse a remedialos. Sô ficou a Magestade Catholica d'elRey Dom Philippe I. do nome em Portugal, q' pôdo termo a elles, deu principio a sua noua Coroa neste Reyno, no fim do anno 1580. como immediato sucessor do morto Rey Dom Henrique, seu Tio: por via da Emperatriz Dona Isabel sua Mãe, & filha mayor do inuictissimo Rey Dom Emanuel de gloriosa Memoria: & por elle ser varão, & mais velho, & Netto d'elRey Dom Emanuel, filho de sua filha, mais velha. Assim que jurado, & obedecido, & acclamado elRey nosso senhor Dom Philippe, por Rey de Portugal: começou a gente d'elle, como se de nouo nascerão, a gozar de quieta & descansada paz, q' elle sobre todas as cousas procurou sempre. E o potêntissimo Rey começou també a vsar cõ os Portuguezes de sua generosa clemência, perdoando aos culpados, & gratificando os q' o servirão, fazendo a todos merces muy signaladas:

De hac re-
probatissi-
mos testes
& oculos
habemus.

1580.

maladas: e as mais magnificências q' nossos olhos tẽ visto.

É certo que se he verdade o que vulgarmente se afirma, que depois de grande tormento se espera igual bonança, não sey eu depois do diluuiio de trabalhos, q' em nossos dias temos visto neste Reyno: que bonança poderá vir a elle mais alegre, & q' das tormentas passadas melhor nos saluasse, que o inuictissimo Filippe: debayxo de cujo poder somos emparados, seguros, & contentes: vendo tornar a Velhice & vltima Idade d'este Reyno, ao seu primeyro & glorioso principio. E parecia forçado apos tantos trabalhos, viremos a gozar do bem que hora temos; & he justo que conheçamos. E se lançaremos os olhos da cõsideração nos outros Reynos & Prouincias do mûdo: acharemos quasi todos, os que não estão debayxo da Coroa d'este inuictissimo Monarcha, em tão miseravel estado, q' nos haueremos, neste de que gozamos, por bem affortunados. O que não teueramos, se elle com sua costumada prudencia, não preuenira a todos os males cõ o necessario remedio.

Merce soberana foy (disse o Italiano) não sòmente para Portugal, que tão necessitado estaua: mas tambem para todos os mais Reynos da Christandade, preservar Deos para estes calamitosos tempos, o Christianissimo Filippe, q' tanto cuydado teue sempre do augmêto de sua Igreja, & tanta vigilancia em suas cousas. E tambem foy particular providencia do Omnipotente, ajũtar á Coroa de Hespanha tãtos Reynos, tantos Senhõrios, & tantos Potentados: para que pelo prudentissimo cõselho d'este Catholico Monarcha fossem bem gouernados: & para que elle com seus thesouros mais poderoso, podesse melhor servir de Coluna da Igreja Catholica: de que se muyto preza, & em que foy unico. Porque d'outra maneyra, já os Turcos nos terião conquista-

conquistados: & os Mauritanos arrazados nossos tẽ-
plos: & os hereges corrompido nossa Catholica Reli-
gião & ceremonias santissimas. E em fim sem elle, não
haueria miseria, nem tirannia, que sobre nós não viesse.
Das quaes, com elle, estamos seguros & liures. Porque
o soberbo Turco lhe pedia pazes: & os perfidos Mau-
ritanos lhe mandauão presentes: os tyrannos o temião
& os herejes o estauão receando. E na verdade se po-
dèra nelle acontecer, o que da Aue Fenix se conta, de
sua morte & renascimento: não duuido eu, que viesse
a ser vnico Monarcha de todo o Vniuerso: & que nem
hauia de hauer Turco em Constantinopla, nem Mou-
ro em Affrica, na Persia, & na Ethiopia, nem tyranno
& herege em Alemanha & França: q̃ o nome de Chris-
to não reuerenciasse, & ao Summo Pontifice Roma-
no não obedecesse, & a este nosso Monarcha se não so-
geytasse: pois de sua prudencia não se podia esperar
menos: nem o zello que teue sempre do augmento da
Religião Christã merece tambem menos. Não vos
lastimeys tanto (acodio o Portuguez) porque ainda q̃
Deos pòs termo em sua tão necessaria vida: a treze de
Setembro, de mil & quinhentos & nouenta & oyto, às
cinco horas da manhã: & como outra Fenix acabou
seu curso: cõ nosco temos jaa elRey nosso senhor Fi-
lippe Segundo, seu dignissimo filho, & immediato su-
cessor: que como de suas odoríferas cinzas se vay leuã-
tando; nascendo nelle todas as heroicas excellencias,
de seu Christianissimo Pay. Com as quaes esperamos
sem duuida taes obras, que tudo acabe de meter debay-
xo do soberano dominio da Coroa de Hespanha, com
que fique sempre augusta, triumphante, & inuensuel.
Porque (segundo parece) determina Deos, com o po-
deroso braço de Hespanha, sustentar nestes trabalho-
sos tẽpos sua Igreja, pois o vay acrescẽtando em poder
&

*morte de
Rey Philip
1598*

& riquezas , tão miraculosamente adquiridas , como a todos he notorio . Sabeis quanto (respondeo o Italiano) que me parece a mim, que anteendo o Clementissimo Deos & Senhor nosso, o que hora havia de ser necessario: tanto d'ante mão foy acrescentando esta Cotoa com estranhos Reynos & Senhorios , assi de Hespanha, como fora d'ella. Para que jaa, que as necessidades de sua Igreja havião de ser muytas, não faltasse ao Christianissimo Rey (que elle preferuou para seu remedio) tanto poder , como elle tinha vontade, para acodir por ellas, por sua honra, & nome. Mas porque das cõusas de Hespanha não tenho mais noticia , que a que achei em vòs, estimaria muyto fazerdes de modo, que esta me não falte. Porque ainda que vos disse , que acrescentara Deos à Coroa de Hespanha com estranhos Reynos & Senhorios: nem por isso deyxo de ficar ignorante, de quãtos Reynos forão estes, & as occasiões per q se ajuntarão. Por me não soffrer o animo (respondeo o Portuguez) deyxar hir o vosso entendimento com duvida, sou contente, dar hũa vista a minha memoria, & feyta resenha, apresentarey o q achar nella: que não será tão pouco , que não fiqueys satisfeito.

700.

No tempo que os bellicosos & septentrionaes Godos senhorearão as Hespanhas, deytando os Romanos fora de seu senhorio , não havia em todas ellas quem lhe não obedecesse: & duroulhe este dominio pouco mais de trezentos annos. Mas depois que os perfidos Mauritânos, em o anno do Senhor secentos , com espantosa multidão & barbaria, entrãrão nella , por treyção do Conde Iuliano , como jaa vos disse ; não sòmente extinguirão nella o senhorio Gotico , mas ainda o seu nome de todo anichilãrão . Mas teuerão antre si tão pouca lealdade huns com outros , que cada Alcayde se leuan-

levantana por Rey da terra, que lle estava encomendada: que causou haueir em Hespanha tantos Senhores, quantos erão os Capitães que naquella dignidade se podião sustentar. Então começou o Reyno de Cordoua, o de Toledo, de Seuilha, de Leão, de Catalunha, de Valença, & Aragão, de Sylues, & de Lisboa, & atee em a nossa cidade Coimbra, não faltou hũ Rey muy bellicofo & forte. Mas como depois d'esta lamentauel perda, muytos caualleiros nobres & religiosos das terras de Toledo, Castella a velha, & Andalusia, se recolhêrão aos montes & aspercezas de Galiza & Asturias, & tomarão nella por Capitão ao glorioso Infante Dom Pelayo, florescente ramo da nobreza Gottica, & da antiga fidalguia Hespanhola: logo com eile começou a recuperação de todos os Reynos de Hespanha. Sendo elle o primeyro, que conquistando de poder de Mouros muytas terras, restaurou & fundou o nobilissimo Reyno de Leão, & o Principado das Asturias; de que elle foy o primeyro. Ao seu exemplo mouidos os Nauarros & Aragonezes, se recolherão tambem em os fragosos Mõtes Pyrneos, muytos Christãos das Prouincias de Aragão, Catalunha, & Valença. Antre os quaes hum homem de fantavida, chamado Ioão, se escondeo dentro em hũa coua: & determinando não viuer mais em pouoado, fez hũa pequena hermidã, da Inuocação de San Ioão Baptista, em a qual fazia sua habitação, mantendose de heruas. Succedeo que d'ali a alguns annos, hum caualleiro de Çaragoça, chamado Voto, andando per aquellas partes à caça, achou a caso a hermidã de Ioão, & nella o seu santo corpo morto, junto a hũa pedra em que estauão hũas letras, que dizião seu nome, & quem elle era. Foy tanta a deuacão & mouimento, que aquelle expectaculo causou a este honrado caualleiro, que

Testo

que logo propos deyxar o mundo, & vir ali viuer, inuitando o Santo Hermitão . E dando d'isto parte a hum seu irmão , chamado Felix , se vierão ambos à mesma hermita: & fazião nella vida tão santa, que concorrião a elles muytos Catholicos a consolar-se da feruidão em que viuião, debayxo do poder dos Mouros.

O que considerado pelos Hermitães , & vendo que não haueria outro remedio para se verem liures , se não rebelar-se: lhe acônsejharão hum dia , em que muytos estauão presentes , que se leuãtasse, & toniasse por capitão hũ caualleiro principal antr'elles & muyto valeroso, que se chamaua Garcia Ximenes . O qual começando em anno do Senhor setecentos & trinta, foy tão venturoso , que ganhou aos Mouros muyta terra da que hoje he Navarra & Aragão: & seus descendentes continuãrão a sua capitania animosamente, conquistando tambem muyto. Tec que junto ao anno do Senhor oytocentos & doze, veyo a ser o primeyro Rey de Navarra Dõ Inigo Arista, fidalgo Francez, & Cõde de Bigorra, que com Carlos Magno passara a Hespanha: onde depois d'aquella famosa batalha de Roncesvalhes, os Navarros o tomãrão por seu Capitão & Senhor: em que se elle houue tambem , que os Mouros de Aragão se fezêrão seus tributarios: & foy o primeyro Rey de Navarra. E em seus descendentes se continuou este senhorio: tee que el Rey Dom Sancho de Navarra, que chamãrão Emperador da Hespanha, fez a hum seu filho , chamado Dom Ramiro, Rey de Aragão, que foy o primeyro, como jaa vos disse.

Castella governaua-se per Condes , & reconhecêrão por Senhor a el Rey de Leão, tee o tempo d'el Rey Dõ Fruella, em que os Castelhanos se leuantãrão , & se fezêrão izentos de Leão: nomeando de antre si Iuize que os governassem: que forão Nuno Rasura & Layr Caluo

Caluo, d'onde procedê os seus Condes: q̃ continuarão
 aquelle senhoria, tee o tempo d'el Rey D. Sancho de
 Navarra, cujo filho foy D. Fernando Rey de Castella o
 primeyro, por parte de sua Mãy, filha & herdeyra do
 vltimo Conde de Castella D. Sancho, como atras dis-
 femos. Este Dom Fernando casando com hũa Irmãã
 d'el Rey Dom Bermudo o segundo, & vltimo Rey de
 Leão fomento, veo à ajutar este Reyno de Leão ao seu
 de Castella per Morte d'el Rey D. Bermudo, de quem
 não ficarão filhos, nem parente mais chegado. E estes
 dous Reynos se cōtinuãrão em seus descendêres, hũas
 vezes apartandose em duas pessoas, & outras ajuntan-
 dose: tee q̃ vltimamête, sendo Rey de Castella & Leão
 D. Henrique o III. junto ao anno do Senhor mil &
 quatro centos, & setenta & quatro, veo a succeder no
 Reyno de Castella, & Leão sua irmãã Dona Isabel. A
 qual casando com D. Fernando V. Rey de Aragão, fo-
 rão causa de se ajuntarê na Coroa de Hespanha todôs
 os poderosos Reynos della. Porq̃ allem dos Reynos
 de Castella, Leão, & Aragão, & os q̃ lhe erão sogeytos:
 tambê vierão a ser senhores dos Reynos de Granada
 & Navarra, q̃ ainda permanecião apartados: conqui-
 stando hum de poder dos barbaros Sarracenos Maho-
 metanos, q̃ oytocentos annos havia que o possuião: &
 fazêdosse senhores do outro, cō justo título & catho-
 lica conquista, em q̃ a diuina prouidencia se mostrou
 clara, em o tirar aos seus antigos senhores: por não
 chegar a este tẽpo em que os seus descendentes, que o
 havião de possuir, se aparrarão da Igreja catholica.

Estes dous Reys Dom Fernando & Dona Isabel, q̃
 por suas catholicas obras, alcançarão o titulo de Reys
 catholicos, allem do dereyto que tinham no Reyno de
 Napoles, tambê se fizeram obssolutos senhores d'elle,
 mandando o conquistar, defêder, & segurar, pelo grão

ddd

Capi-

14743

800 annos

Capitão Gonçallo Fernandes de Cordoua: como a sua vulgar Chronica bastantemente relata.

Mas porque os Reys Catholicos morrêrão sem filhos barões, q̃ lhe succedessẽ, & a sua primeyra filha molher que fora del Rey D. Emanoel, era jaa falecida como jaa vos disse: veo a succsão dos Reynos de Hespanha, a Dona Ioanna, sua segunda filha que casada estava com o Archiduque d' Austria Dom Filippe, filho do Emparador Maximiliano. O qual tambem já era senhor dos grandissimos estados de Borgonha & Frãdes, por parte de sua Mãy Madama Maria, filha & herdeyra do Grão Duque Carles de Borgonha, q̃ morreo em Nansy. D'elles nasceo hũ filho, que foy herdeyro de todos estes estados, & tambem Emperador de Alemanha. Este foy o Inuictissimo Emperador Carlos Quinto, no qual se ajuntãrão todos os Reynos de Hespanha (tirado Portugal) & os que a ella crão sogeytos: & todos os estados d'aquellas latissimas Prouincias de Borgonha & Frandes: & tambem o Ducado de Milão, & o grande Senhorio de Lombardia, per doação de Ludouico Esforzia: aquem tinha restituído em sua liberdade este generoso Emperador, Rey de Hespanha.

Cujo filho foy o Christianissimo Rey Dõ Filippe pay del Rey Nosso Senhor, que por parte da Emperatriz Dona Isabel sua mãy, como jaa dissemos, veo a ser senhor da Coroa de Portugal, & de Hespanha. E com ella ficou vnico Monarcha da mayor parte do mũdo, no Oriente & no Occidente, & nas grandissimas Ilhas do Mar Oceano & Austral, & de tudo o mais onde o inuenciuel braço de Hespanha mostra sua potencia: de que elle foy sô verdadeyro Senhor & Rey. A cujas heroicas obras & sobrenatural providencia, & felicidade, antes & depois q̃ viesse a alcanzar a Coroa de Portugal, sô hũa trombeta celestial lhe pode dar os den-

dos

dos louyores: Porq̃ o grande numero d'ellas perturba
tambem grandes entendimentos: & a grandeza de suas
excellencias faz recear o mais oulçado animo. Mas
ainda quero que não vos aparteis de mim sem saberdes
quaes forão os VisoReys & Governadores, das nossas
Indias Oriêraes, estes vinte ânos passados. Ao Viso-
Rey D. Luis d'Attaide, q̃ jaa vós disse morrêra na India
anno do Sôr 1579. succedeo per successão Fernão Tel-
les de Menezes, q̃ hora he Regedor da casa da Suppli-
cação d'este Reyno: governou cinco mezes & meyo, &
foy xxix. Governador d'aquelle Oriêtal Imperio. Su-
cedeolhe D. Frâncisco Mascarenhas, hora Cõde de S.
Cruz, & hũ dos cinco Governadores d'este Reyno: &
foy xxx. VisoRey & Governador da India: & o I. que
sua Magestade el Rey D. Philippe I. de Portugal, mãdou
à India. Succedeolhe D. Duarte de Menezes Conde de
Tarouca, & foy xxxj. VisoRey, & governou mais de
quatro annos, & morreo laa. Succedeolhe per successão
Manoel de Sousa Coutinho xxxii. Governador: go-
vernou mais de tres annos: & vindo para este Reyno
morreo no caminho. Succedeolhe Mathias d'Albu-
querq̃ xxxiij. VisoRey, governou mais de cinco ânos.
Succedeolhe D. Frâncisco da Gama, Cõde da Vidigueyra,
Almirâte dos estados da India, & he o xxxiiij. Viso-
Rey da q̃lle Imperio. ¶ Aqui deu fim a sua pra-
tica o Portuguez, quando o Sol acabaua seu curso: & o
Peregrino começaua a mostrar o seu grato animo, cõ
iguales palauras ao q̃ em si sentia. Aas quaes o Portu-
guez respõdeo cõ hũ estreyto abraço: q̃ fez aquelle ac-
to tão saudoso, que logo foy acõpanhado de amorosas
lagrimas: cuja corrête lhe não deu mais lugar q̃ para se
despedirê, cõ aquelle sêtimêto, q̃ a partida de dous en-
têdimêtos costuma causar, quando são tão conformes.

I N D E X

DAS COVSAS NOTAVEYS,

que nestes Dialogos se conthem.

A



- B R A H A M** foy o primeyro, que ensinou astrologia aos Egypcios. 15. vers.
- Aben Iuceph Miramolim** de Marrocos faz grande destruição a Portugal. 60.
- Acre** foy cantanheto ao titulo Real de Portugal, o do senhorio de Guine. 191.
- Adro** na India com mais de cem mil cabeceyras de mortos. 255.
- Adé** Ciudad o estreito do mar Roxo cõbatida per Portug. 266. vers.
- Africanos** por que são enganadores. 16. vers.
- Affrica** abundante em produzir feras. 18. vers.
- Affonso de Albuquerque** segundo Governador da India, suas grandes victorias. 249. vers.
- Agua** da prata de Euora quando teue princio para vir a ella. 190. vers.
- Aguada** de boa paz, descub. 217. vers.
- Alanos** quando vierão a Hespanha. 27.
- Alexio Comneno** Emperador de Constantinopla desuia os Christãos da conquista de Hier. cõ enganos. 31.
- Alcacer** do Sal tomado aos Mouros a primeyra vez. 44. vers.
- E** depois a segunda vez. 69.
- Alcorão** de Mafoma, q̃ significa 103.
- Alcacer** seguer em Affrica, tomada pelos Portuguezes. 171.
- Almedina** cidade em Affrica, tributaria a Portugal. 286.
- Almirante** da India, o L. 304. vers.
- Amedeu** progenitor dos Reys de Portugal, suas grandes façanhas. 50.
- Ameaças** grandes do Soldão do Cayro contra a christandade, & reposta del Rey Dom Emanuel muy prudente, & ousada. 242.
- Anafé**, cidade em Affrica conquistada pelos Portuguezes. 177.
- Angra** dos Vaqueyros, descuberta. 194. vers.
- Antonio Salema** Doctor Portuguez, segundo governador da Bahia delaneyro, na Prouincia de sancta Cruz: & suas muytas victorias. 343. vers.
- Apparato** de guerra espantoso del Rey de Cábaya, cõtra o gão Mogor. 320.
- Apparato** da armada do Turco, quando mādou a India, & succedeo com ella o primeyro cerco de Dio. 324. vers.
- Antonio Mouiz Barreto**, governador da India XXV. 380.
- Apotegmas** del Rey Dom João terceyro. 359. vers.
- Apolonio Tianen** peregrinou a Mundo, por ver os sabios d'elle. 1.
- Argonzas** forão roubadores do mar & thesouros de Hespanha. 10.
- Aragão Reyno**, quando começou. 53.
- Armada** de Turcos segunda vez na India, & cercão a fortaleza de Ormus, & são debaratados. 331. vers.
- Arzilla** cidade conquistada em Affrica aos Mouros. 168.
- Asturias** fidalgos, descendentes da casa real.

real de Portugal. 51.
 Astrolabio quando se inuentou, & o vzo
 da pedra de ceuar. 124.
 Attalides fidalgos, descendentes da casa
 real de Portugal. 110. vers.
 Azamor, cidade em Affrica conquista-
 da pelo Duq de Bargaña. 185. vers.
 Azamor, Casim, Alcaçer, & Aarzilla,
 cidades populosas & fortes em Af-
 frica, se largarão aos mouros 349.
 vers.

B

Barbaros, vindo em Hespanha, mu-
 darão a linguagem, & os costu-
 mes dos moradores della. 27.
 Barca de meijão frio, quando a liberta-
 rão para passar a todos de graça. 47.
 Batalha real de Aljubarrota contra Cas-
 telhanos. 130. vers.
 Bayazeth grão Turco, vencido, & pre-
 zo pelo Tamorlão. 160.
 Batalha de Touro e Castella. 178. vers.
 Baptizãose em Lisboa algus Fidalgos,
 negros de Congo. 198.
 Baptizase hum grande Senhor de Con-
 go, & manda queymar todos os ido-
 los. 197. vers.
 Baptizase el Rey de Congo & a Rai-
 nha, per industria dos Portug. 198.
 Baptizase em Lisboa el Rey de Ialoph.
 196. vers.
 Bahia de todos os Santos, descuberta
 na Prouincia de Santa Cruz. 339.
 Batalha de Alcaçer Quibir, onde el Rey
 D. Sebastião foy desbaratado. 178.
 Beja cidade em Portugal tomada aos
 Mouros. 44. vers.
 Beraldò primeyro fundador da casa de
 Saboya, & suas façanhas. 49.
 Bertholameu Dias grande descubridor
 da nauegação da India. 194.
 Beroso que authoridade se lhe deu.
 11. vers.

Bispo de Lisboa o primeyro. 44. vers.
 Bispo primeyro do Brasil Dom Pedro
 Fernandes Sardiua, comido dos
 Brasils. 341. vers.
 Bispo de Portalegre o primeyro. 361.
 Bispos primeyros das cidades Leyria,
 Miranda do Douro, do Cabo Verde,
 de Guine, de Cochym, de Malaca.
 361.
 Bôbarda quando foy inuentada & por
 quem. 124.
 Boubas, qñ vierão a Hespanha. 212.
 Bulla da cruzada, a primeyra vez que
 veio a Portugal. 184. vers.
 Braua cidade se faz tributaria a el Rey
 de Portugal. 236. vers.
 Depois rebellandose, he destruida &
 queymada, cõ grandes façanhas nel-
 la feytas pelos Portuguezes. 250.
 Brazil, Prouincia, descuberta pelos
 Portuguezes. 336. vers.
 Brica, ou briga em lingua antiga de
 Hespanha, significa Cidade. 5. vers.
 Brigo antigo Rey de Hespanha, por ser
 muyto dado a edifficar, muytos po-
 uos tomarão d'elle o nome. 7.
 Brigo, fez muytas pouoações em Hes-
 panha. 5.

C

Aldeus Sacerdotes, grandes astrolô-
 gos antigos. 15. vers.
 Cathagiezes em Hespanha, & com
 a gente d'lle fezerão grande guerra
 aos Romanos. 26.
 Castanhedas fidalgos, descendentes da
 casa real de Portugal. 50.
 Capitulo grandi Detupplenda negligẽ-
 tia pglatorũ lib. 5. decretalium, por
 que causa se fez. 79. vers.
 Castro leboeyro, Villa edifi. 91. vers.
 Castros Fidalgos, descendentes da casa
 real de Portugal. 110. vers.
 ddd 3 Casa.

Casamento imprudente del Rey Dom
 Fernando de Portugal. 119.
 Caso notauel antre o Infante D^o Ioão
 & a Rainha Dona Lianor Telles de
 Menezes. 120. vers.
 Casamento del Rey D. Ioão primeyro,
 com a filha do Duque de Lencastre.
 132. vers.
 Camareyro del Rey Dom Ioão primey
 ro, queymado, por ser achado em o
 aposento de hũa dama do Paço.
 139. vers.
 Camaras fidalgos, quando começarão.
 139. vers.
 Casamento do Principe Dom Affonso
 & suas sollemnissimas festas. 183. vers.
 Cabo bojador descoberto pelos Portu
 guezes. 153. vers.
 Castello de Arguim edific. 154. vers.
 Castelhanos vão a Mina sem licença de
 Portugal, & são lã desbaratados &
 prezos. 181. vers.
 Cabo de Catherina descub. 182. vers.
 Camice villa forte em Affrica, que se
 chamaua Encantamiento, conquista
 da per Portuguezes. 188. vers.
 Cabo de Boa Esperança quando se des
 cubrio, & por q se chamou así. 195.
 Casa queymada em Lisboa, por que ju
 gauão nella dados & cartas. 203. vers.
 Catholico, sobrenome dos Reys de Ca
 stella quando o alcançarão. 210. vers.
 Cabo das correntes descub. 217. vers.
 Camorij, nome de hum Rey da India,
 que significa. 219.
 Calecut, destruida pelo Almirante D.
 Vasco da Gama. 232.
 Caso gracioso que aconteceu a hũs es
 posados na India. 262. vers.
 Cadella de Arzilla leua auiso a Tanger
 de muyta importancia 276.
 Caso gracioso de hum mouro em Af
 frica. 277.

Castello Real em Affrica edificado po
 Portuguezes 278. vers.
 Casim, cidade em Affrica, como se co
 quistou. 279.
 Casa da misericordia em Lisboa funda
 da & edificada. 303. vers.
 Casa de Sintra dos braços de armas
 edificada. 302. vers.
 Cadea do Limocyro edificada. 304.
 Castello, de Alfayres edificado. 324.
 Cayz da pedra de Lisboa edificado.
 ibidem.
 Casa da Alfandega de Lisboa edifi. ibid.
 Casa do Alinazem de Lisboa edifica
 da. ibidem.
 Casa da contratação de Guiné, em Lis
 boa, edificada. ibidem.
 Castello de Marzagão edificado em
 Affrica. 304. vers.
 Casamentos notauelys do Infante Dom
 Luiz. 310. vers.
 Casa primeyra que teuerão os padre
 da Companhia, em o mundo. 361.
 Capellarias, & Mercearias da See d
 Lisboa, instituidas. 109. vers.
 Censuras, em todos os homẽs, são ef
 tiranhadas. 111.
 Celtas francezes, quando vierão a Ho
 panha. 25. vers.
 Cereio de Santarem pelos mouros. 47.
 vers.
 Cercas de Guimarães, de Braga, & d
 Miranda, quando se fezẽo. 91. vers.
 Cereio de Alcáçer Seguer, & as grande
 cauallarias que nelle fezẽo Portu
 guezes. 172.
 Cereio segundo de Alcáçer em Affric
 muyto famoso. 173.
 Ceyta cidade em Affrica, cobatida po
 Castelhanos & mouros juntamẽte
 181.
 Cereio grande da fortaleza de Canano
 na India, & grandes milagres qu
 nell

| | | |
|--|------------|--|
| - nella aconteeção. | 248. vers. | Coimbra, deriução de seu nome. 5. & 7. |
| Cerco grande da fortaleza de Ormuz na India. | 273. vers. | Condexa a velha & suas roinas. 6. |
| Cerco de Arzilla em Affrica. | 280. | Como pôde hum ser na pobreza con-
rente. 4. |
| Cerco de çafim, em Affrica. | 282. vers. | Confusão dos barbaros, & a vontade
& vangloria dos soberbos; causarão
as mudanças no mundo. 5. |
| Cerco de Arzilla. | 291. | Concilio oytavo de Toledo faz men-
são de duas Coimbras, ambas na
Lusitania. 6. |
| Cerco da fortaleza de Dio pelos mou-
ros de Cambaya. | 322. | Cobiça causou as mudanças do senho-
rio do mundo. 25. vers. |
| Cerco primeyro de Dio na India. | 325. | Conquista de Hierusalem por Got-
phredo. 30. vers. |
| Cerco segundo de Dio, muyto famo-
so no muudo. | 329. | Conde D. Henrique de Lorcharingia,
passa a conquista de Hierusalẽ. 31. |
| Cerco de çafim trabalhoso. | 346. | Conquistas del Rey Dom Affonso I hen-
riquez na Estremadura. 33. |
| Cerco famoso de Marzagão. | 366. | Conquista das terras de Alesteio, por
el Rey Dom Affonso Henriquez. 33. vers. |
| Cerco grande de Goa na India. | 373. | Corpo de sam Vicente achado nos Al-
garbes, & trazido a Lisboa. 45. vers. |
| Cerco de Chaul na India. | 374. vers. | Conchas nas armas dos caualleiros de
Santiago, por que se consumirão. 55. vers. |
| Cerco de Malaca na India. | 377. | Corpos dos cinco Martyres, de Marro-
cos, trazidos a Coimbra. 59. |
| Cidades diuerfas, cabeças de grandes
Reynos. | 30. | Concilio Lateranense Maximo cele-
brado. 75. vers. |
| Cinco Martyres de Marrocos, sua his-
toria, & como vierão seus corpos
a Coimbra. | 69. | Concelho Real de Castella instit. 85. |
| Chichorros fidalgos, descendentes da
casa Real de Portugal. | 84. vers. | Conde de Bolonha feyto governador
de Portugal. 79. |
| Cizas em Portugal, quando se começa-
rão a pagar. | 134. vers. | Conde de Viana o primeyro. 120. |
| Cinco Portuguezes na India fazem hu
espantoso feyto em armas. | 271. | Conde primeyro de Barcellos. |
| Clerigos em Portugal quando come-
çarão a não pagar cizas nem direy-
tos Reaes. | 299. | Conde de Sea o primeyro. 120. |
| Cidade sam Sebastião no Brazil edifi-
cada. | 342. vers. | Conde de Arayolos o primeyro. ibi. |
| Cidade do Salvador, no Brasil edifica-
da. | 341. vers. | Contratação da barra de Lisboa já
muyto grãde no tempo antigo. 117. |
| Cid Ruy Dias armado caualleyro em
Coimbra. | 17. | Conde de Andeyro sua historia. 120.
vers. |
| Coimbra & seus honnores. | 1. | Condestable primeyro de Portugal.
obscuro. 122. vers. |
| Coimbra quãtos nomes reus antigua-
mente. | 5. vers. | |
| Columbria nome antigo de Coimbra. | 6. vers. | |
| Coimbra cabeça de Portugal no tem-
poral. | 30. | |

- Conquista de Ceyta por que se fez, & quando. 135.
 Corta de malha trouxe vestida o Cô-
 de Dom Pedro de Menezes primey-
 ro capitão de Ceyta, dezaseis annos
 continuos em Affrica. 138.
 Comerem os Reys de Portugal em pu-
 blico, quando começou. 142.
 Conde I. de Abranches. 166. vers.
 Conde de Penella o primeyro. 177.
 Cõquista de Tanger em Affrica. 177.
 Conde primeyro de Abrantes. 179.
 Corpo del Rey Dom João segundo,
 foy achado sem corrupção, de ali a
 quatorze annos. 202.
 Constantinopla tomada & destruida
 pelo grão Turco, o primeyro deste
 nome. 208.
 Costa do Natal descoberta. 217.
 Conde de Tarouca o I. 275. vers.
 Cõmunidades de Castella quando fo-
 rão. 301. vers.
 Conde de Portalegre o I. 304. vers.
 Conde de Villa noua de Portimão o
 primeyro. 304. vers.
 Conde de Tentuguel o primeyro. ibi.
 Conde da Vidigueyra o primeyro. ibi.
 Conde do Vimioso o primeyro. 305.
 Conde de Linhares o primeyro. 305.
 Conde da Feyra o primeyro. ibidem.
 Conde de Alcortim o primeyro. ibid.
 Costa de Cambaya destruida com cru-
 eldade pelos Portuguezes. 331.
 Conjuração dos mais poderosos Reys
 da India contra Portug. 372. vers.
 Conversão muyto notauel de hum
 mouro em Affrica. 351. vers.
 Constancia na Fee de hũs moços nati-
 dia. 334. vers.
 Confraria da Misericordia em Porti-
 gal instituida. 342. vers.
 Collegio de sam Bernardo em Coim-
 bra edificad. 383. vers.
 Collegio de Euora de estudantes in-
 stituido; & veyo a ser hũa Vniuersi-
 dade, que foy fundada & dotada pe-
 lo Cardeal Dom Henrique. 383.
 Collegio da companhia de Iesum Co-
 imbra edificad. 361. vers.
 Collegio de santo Augustinho em Co-
 imbra edificad. 362.
 Collegio do Carmo em Coimbra edifi-
 cado. 362.
 Collegio de santo Thomas em Coim-
 bra edificad. 362. ibidem.
 Collegios de sam Frãscisco, de sam Hie-
 ronymo em Coimbra, edificad. 362. vers.
 Collegio de Loyos em Coimbra edifi-
 cado. 362. vers.
 Conilhaã villa edificad. 61.
 Corpo de sanra Anta, trazido a Por-
 tugal. 316. vers.
 Cruz florereada que cousa he. 56.
 Cruzado de ouro, por que se chamou
 assi. 170. vers.
 Clausura quando começou nas freyras
 de sam Bernardo em Odiuellas jun-
 to a Lisboa. 91.
 Christouão Colon, como descobriu as
 Indias de Castella. 211. vers.
 Christouão de Barros primeyro go-
 uernador da Bahia do rio de Ianey-
 rô, no Brazil. 343. vers.
 Cruz miraculosa que se achou na lu-
 dia, no lugar onde o Apostolo sam
 Thome foy martyrizado; & os mi-
 lagres estranhos que faz hoje em
 dia. 328.
 D
 Abul, cidade na India destruida per-
 Portuguezes, com sobeja ciuel-
 dade. 254.
 Damão cidade na India conquist. 370.
 Danças & festas, de que el Rey Dom
 Pedro.

INDEX.

- Pedro era muyto amigo. 114. versf.
 Decrétaes quando se ordenarão. 84. versf.
 Descendencia da fermosa Dona Inez de Castro. 109.
 Desenuolturas cruëys do pouo de Portugal amotinado. 126.
 Descubrimento de Guiné. 191.
 Descubrimento da Prouíncia S. Cruz vulgarmente chamada Brasil. 336. versf.
 Desembargadores do Paço fidalgos. 306. versf.
 Diuisas que todas as cidades de Portugal tem por armas, & fundações de alguás. 14.
 Diuisa notauel da Excellente Senhora. 158.
 Diuisão das cousas & successos de Portugal é quatro partes, ou idades. 13.
 Dificuldades que se representauão ao Infante Dom Henrique para não proseguir o descobrimento da India. 149. versf.
 Diogo Cão descobridor da costa da India, & suas obras na conuersão da Gentilidade de Congo. 193.
 Diligencias grandes que el Rey Dom João II. fazia para descubrir a India. 195. versf.
 Diuisa do Soldão do Cayro, notauel & misteriosa. 256. versf.
 Dito g. lãre & cauallayroso de hũ soldado Portuguez, e Africa. 227. versf.
 Diogo de Azambuja, & suas obras em Africa. 278. versf. & 279.
 Diogo Lopez almocadem de casim, suas façanhas. 288. versf.
 Dito notorel que hum Rey barbaresco disse acerca da meudeza das nossas Ordenações. 300. versf.
 Diogo Botelho Portuguez, veyo da India no Inuerno, em hũa embarcação do tamanho de oytto pees somente. 322.
 Diligencias que os Governadores da India fazião, na conuersão da gentilidade. 327. versf.
 Dorte notauel que se deu e casamento ao Conde Dõ Henrique de Lotharingia, q̃ foy fundamento do Reyno de Portugal. 29.
 Dom Affonso Henriquez nasce aleijado. 29. He são miraculosamente. 30.
 He leuantado por Rey de Portugal. 34. entra a cidade Badajoz por força d'armas. 45. He cercado em Santarem pelos Mouros. 46.
 Dom Henrique de Lotharingia passa a conquista de Hierusalem. 31. Tras de Constantinopla hum brasão de S. Lucas, & o põs na See de Braga. 21. Pratica que fez a seu filho a hora de sua morte. 31. versf.
 Dom Pedro Fernandez de Castro Castelhão, entra com Mouros contra Portugal, & he vencido & prezo por muy pouca gente. 59. versf.
 D. Fernando Infante de Portugal, foy Conde de Frandes, suas guerras & morte. 61.
 D. Pedro Infante de Portugal foy Rey de Malhorea & Menorca. 61. versf.
 Dõ Pedro Condestable de Portugal, eleyto Rey de Aragão & Catalunha, & laa foy morto cõ peçonha. 141. Passa a Aragão. 175.
 D. Nunalures Pereyra o famoso, quando começou as guerras contra Castella. 147. versf.
 D. Vasco da Gama passa a segunda vez a India. 231.
 Dom Francisco de Almeyda primeyro Viso Rey da India. 244.
 Dom João de Menezes Capitão Mor de Arzilla, & suas victorias & obras heroicas. 275. a tẽ 281. & 286. versf. & 287.

- D. Rodrigo de Mofanto capitão Mór de Tanager & fuas vittorias. 275. vers. 276.
- D. Vasco Coutinho Conde de Borba & fuas obras em Affrica. 278. vers.
- D. Duarte de Menezes capitão Mór de Tanager, fuas vittorias. 283. 290. vers.
- D. Pedro de Menezes capitão Mór de Ceyta, fuas vittorias. 288.
- D. João Coutinho Conde do Redondo capitão Mór de Arzilla, fuas vittorias. 289. vers. 290. vers. 294. 297. vers.
- D. Pedro de Sousa capit. de Azamor, fuas obras. 290. vers.
- D. Aluaro de Noronha, capitão de Azamor, fuas obras. 293. vers.
- D. Nuno Mascarenhas capitã de çafim fuas obras. 294.
- D. Francisco de Castro capitão de cabo de Aguer. 290.
- D. Henrique de Menezes cap. de Tãger. 297. vers.
- D. Duarte de Menezes V. Governador & Viso Rey da India. 273.
- D. Vasco da Gama Almirante da India torna a terecyra vez à India, por Viso Rey o Sexto é Ordé. 316. vers.
- D. Henrique de Menezes VII. Governador da India. 317.
- D. João Mascarenhas, fuas vittorias na India, & no famoso cerco de Dio. 329. 330.
- D. Duarte da Costa II. Governador dos estados do Brazil. 342.
- D. Gracia de Noronha, X. Governador & Viso Rey da India. 326.
- D. Esteuão da Gama XI. Governador da India. 326. vers.
- D. Christouão da Gama martyrizado na Abbacia do Preste João das Indias. 327.
- D. João de Castro XIII. Governador & Viso Rey da India muyto famoso. 328. vers.
- D. Affonso de Noronha XVI. Governador da India. 333.
- D. Constantino de Bargasa XIX. Governador & Viso Rey da India. 336. fuas obras. 372.
- D. Frey Henrique da Ordem de San Francisco, primeyro Inquisidor Geral deste Reyno. 361. vers.
- D. Francisco Coutinho Conde do Redôdo XX. Viso Rey da India. 372.
- D. Antão de Noronha XXII. Viso Rey da India. 372. vers.
- D. Luis de Attaide XXIII. Viso Rey da India, & fuas grandes vittorias. 372. vers.
- D. Francisco Mascarenhas, fuas obras, no grande cerco de Claul. 375.
- Dom Antonio de Noronha Cataraz XXIII. Viso Rey da India. 380.
- D. Diogo de Menezes XXVII. Governador & capitão Geral da India. 380. vers.
- D. Luis de Attaide XXVIII. Viso Rey da India, a segunda vez. 380.
- Duque de Bargasa o I. 145.
- Dous Moços Portuguezes desarmados, vencem dezanoue mouros armados. 151. vers.
- Doação que o Papa fez aos Reys de Port. das cõquistas dos mares & terras, tee a India Oriental. 152. vers.
- Duarte Pacheco Pereyra, começa a fazer fuas admiraueys façanhas na India. 236. vers.
- Duque de Coimbra. 304. vers.
- Dona Maria Imperatriz de Alemanha seus descendentes. 309.
- Duarte Coelho, foy o primeyro que começ. a pouoar o Brazil. 340. vers.
- Duque de Aueyro o primeyro. 207.

E

Eas Fidalgos descendentes da casa
Real de Portugal. 110. vers.
Edificios q̃ fez elRey D. Eman. 303.
Egypcios grãdes encantadores. 15.
Egypcios qm vierão a Resp. 25. vers.
Elas cid. tomada aos mouros. 44. vers.
Eleyção dos Emperadores por que se
tirou ao pouo Romano. 49.
Eleytores do Imperio quantos são, &
quando começarão. 52. vers.
Eleyção do Sũmo Pontifice, tirada ao
pouo Romano, & cõstituida no cõ-
cisterio dos Cardeas. 52. vers.
ElRey Dom Affonso V. de Portugal,
passa a França. 179. vers.
ElRey Dom Affonso Henriquez pre-
zo em Badajoz.
ElRey D. Sebastião passa a primeyra
vez a Affrica: passa a segunda vez a
Affrica, & he vencido.
Elogio delRey D. Affonso Henr. 48.
Elogio delRey Dom Sancho primey-
ro do Nome. 60. vers.
Elogio delRey Dom Affonso Conde
de Bolonha. 83.
Elogio delRey Dom Diniz. 86. vers.
Elogio delRey Dom Affonso brauo.
109. vers.
Elogio delRey D. Fernão. 121. vers.
Elogio delRey D. João I. 139.
Elogio do Infante D. Henrique que
deu principio ao descobrimento da
India. 146.
Elogio delRey D. Duarte. 157. vers.
Elogio delRey D. Affonso V. 183. vers.
Elogio & qualidades excellentes del-
Rey D. João segundo. 202. vers.
Elogio de D. Francisco de Almeйда
I. VisoRey da India. 257. vers.
Elogio delRey D. Emanuel, & qua-
lidades excellentes de sua pessoa &

entendimento. 305. vers.
Elogio do VisoRey D. Henrique de
Menezes. 317. vers.
Elogio do VisoRey D. João de Ca-
stro. 331. vers.
Elogio delRey D. João terceyro, &
qualidades excellẽtes de sua pessoa
& grande humanidade & pruden-
cia. 350. vers.
Elogio delRey D. Sebastião. 379. vers.
Elogio delRey D. Henrique, & quali-
dades excel. de sua pessoa. 381. vers.
Escreuer historia era concedido a pou-
cos antigamente. 364. vers.
Escreuer os nomes dos baptizados &
casados quando teue principio em
Portugal. 312. vers.
Epilogo da grandeza & fertilidade da
prouincia sancta Cruz, vulgarmen-
te chamada Brasil. 344. vers.
Eriehrea Sibilla, vaticinou, que Ho-
mero hauia de escrever mentira 13.
Euora cidade tomada aos Mouros.
44. vers.
Era de Cesar quando se mandou que
mais senão vzsse em Portugal. 138.
Estaos em Lisboa edificados. 142. vers.
Escalamento de Tanger & Affrica. 166.
Especiarias da India, per onde vinhão
antiguamente a Europa. 324. vers.
Estimulos que mouerão a elRey de
Cambaya cercar a fortezeza de Dio.
328. vers.
Euora cidade, feytra arcebisgado. 361.
Exemplos chamão os Philosophos
razões viuas. 2.
Ensinar a doutrina aos mininos nas
parochias, quando teue principio.
312. vers.
Excomunhão & interdito que o Pa-
pa passou, contra os que sem licença
dos Reys de Portugal, fossem as ter-
ras de suas conquistas 152. vers.

Excel-

Excellente Senhora quem soy neste
Reyno. 158. vers.
Exordio da soberba carta que o Sol-
dão do Cáyro mandou ao Papa, cõtra
os Portuguezes na Iudia 244.

F.

Façaanha grande de hum mercador
Portuguez, no Algarbe. 82. vers.
Façaanhas de D. Diogo Fernandes dal-
meyda Prior do Crato. 181. vers.
Façaanha de hum Portuguez em Affri-
ca. 276. vers.
Façaanhas do Conde D. Pedro de Me-
nezes primeyro Capitão Mór de
Ceyta. 138.
Festa de Corpus Christi instituida. 84. vers.
Festas & danças del Rey Dom Pedro
de Portugal. 115.
Festa do Anjo Custodio instituida em
Portugal. 302. vers.
Festas grandes no casamento do Prin-
cipe D. Affonso filho del Rey Dom
Ioão Segundo de Portugal. 185. vers.
Festas grandes que el Rey mandou fa-
zer pola vinda de D. Vasco da Gama,
& merces que lhe fez. 225.
Feytoria em Calecut começada. 228.
Feytoria em Cochij, começ. 228. vers.
Feytoria de Cananor come. 229. vers.
Feytoria de Couão come. 235. vers.
Fernão Lourenço Portuguez, andou
no Mar alto nadando hũa noyte to-
da sem se affogar. 244. vers.
Festa da Visitação de santa Isabel in-
stituida em Portugal. 302. vers.
Feudo da espada que Hespanha paga-
ua ao Imperio, tirado pelo esforço
de hum soldado Portuguez. 53. vers.
Figueyrô villa edificada. 61.
Filhos & descendentes del Rey Dom

Affonso Henriquez. 50. vers.
Filhos del Rey Dom Sanchõ primey-
ro do Nome. 81.
Filhos del Rey Dõ Affonso o Gordõ. 74. vers.
Filhos del Rey Dom Affonso Conde
de Bolonha. 83. vers.
Filhos del Rey Dom Diniz. 87. vers.
Filhos del Rey Dom Affonso o Brauo. 100.
Filhos & descendentes del Rey Dom
Ioão de Boa Memoria. 141.
Filhos & descendentes do Infante D.
Pedro. vers. 142.
Filhos del Rey D. Duarte. 157. vers.
Filhos del Rey D. Ioão II. 207. vers.
Filhos & descendentes del Rey Dom
Emanuel. 308. vers.
Filhos del Rey Dom Ioão tereyro. 363. vers.
Filhos da fermosa Dona Inez de Ca-
stro, & da muyta nobreza que del-
les descenderão. 109.
Foateleza de Quiloa edifi. 245. vers.
Fortaleza de Anjadiaua, ou Anchediua
edifi. 246. vers.
Fortaleza de Cananor edifi. 247.
Fortaleza de Cochijm edifi. 255.
Fortaleza de Sofala edifi. 247.
Fortaleza de Ceylão edifi.
Fortaleza de Ormuz come. 251. vers.
Fortaleza de Goa edificada: & a graça
caualleyrosa que aconteece no le-
treyro della. 262.
Fortaleza de Malaca edifi. 265. vers.
Fortaleza de Calecut edifi. 266.
Fortaleza de Couão edifi. 296.
Fortaleza de Colũbo, edifi. 269. vers.
Fortaleza de Pacem, edifi. 270.
Fortaleza de Ternate em Maluco,
edificada. 274.
Fortaleza de Chaul. edifi. 270.
Fortaleza de Castelboim em Portugal
edifi.

- edificada. 304.
- Fortal. de Pedir na Ind. edi. 304. vers.
- Fortaleza de Dio edifi. 320. vers.
- Fortal. de Marzagão & Affrica edi. 363.
- Fortal. de Damão na India edifi. 372.
- Fortal. de Mangalor edifi. 372. vers.
- Fortaleza de Onor edifi. 372. vers.
- Fortaleza de Baçaim, edifi. ibidem.
- Fortal. de Bracelot edificad. 372. vers.
- Fortaleza & cidade de san George na Mina edificada. 191. vers.
- Fortaleza de san Gião edificada, junto a Lisboa. 383. vers.
- Frades de S. Francisco nouenta mil, todos viuos em hum tempo. 65.
- Francisco Pereyra Pestana em Affrica, suas victorias. 278.
- Francisco Xavier da Companhia de Iesu, passa a Ind. 327. vers. suas obras na conversão da gentilidade. 332.
- Francezes no Brazil desbaratados per Portuguezes. 342. vers. 343. & 344.
- Francezes & Castelhanos casados & misturados co os gentios do Brazil: & destes os mistiços são os mayores inimigos que la tem os Port. 344.
- Frey Bras de Barros reformador dos frades de S. Cruz de Coim. 361. vers.
- Frey Francisco de Villa Franca & frey Luis de Montoya, reformadores da Ordem de S. Augustinho. 362.
- Folgozinho villa edificada. 61.
- Fundadores da Vniuersidade de Coimbra. 355.
- Fundação do Mosteyro de santa Cruz per santo Theotonio. 33. vers.
- Frey João de Viterbo, grande inuestigador de antiguidades. 11.
- Francisco Barreto XVIII. governador da India. 336.
- G.**
- G** Azua antre os mouros de Affrica, que cousa he. 34.
- Garcia de Saa XIII. governador da India. 352. vers.
- Geração da Raynha D. Masalda, mo-ther del Rey D. Affonso Henriq. 49.
- Giroes fidalgos, descendentes da casa Real de Portugal. 51.
- Gil Fernandez de Carvalho na india, faz hũa grande obra de christão, & de cauallcyro. 334.
- Gonsallo de Sintra foy o primeyro Portuguez, que morreo no descubrimento dos inares & nauegação da india Oriental. 153.
- Goa Cidade Metropolitana da india, conquistada. 260. Tomada a segunda vez, com grandes valentias de parte a parte. 261. vers.
- Goleta conquistada. 310.
- Gonsallo Coelho segundo descobridor do Brasil. 338.
- Governador do Brazil o primey. 341.
- Godos quando vierão a Hesp. 27.
- Grandezas del Rey D. Diniz. 89.
- Guerras del Rey Dom Diniz. 88.
- Guerra antre Port. & Castel. 60. vers.
- Guarda cidade em Port. edificad. 61.
- Guerras fidalgos, descendentes da casa Real de Portugal. 111.
- Grandeza de animo do Conde D. Pedro de Menezes primeyro Capitão mór & governador de Ceyta, em se offerecer para isso. 137.
- Guerra del Rey D. Affonso V. de Portugal, contra Castilla. 178. vers.
- Graciosa, villa em Affrica edifi. 188.
- Granada, cidade tomada aos mouros. 210. vers.
- H.**
- H**ercules Egepcio deu principio a Coim. 2. coquistou Ital. 13. vers.
- Hercules Thebano, quanto tempo foy depois do Egepcio. 13. vers.
- Hespan. & suas antigas pouoações. 8. foy.

I N D E X.

| | |
|---|---|
| foy muyto fertil de ouro & prata. | Igr.de N. Sôra de Tentuguel edifi. 142. |
| quãd. se começou a recup. 27. vers. | Igreja de Congo edifi. 198. |
| quantos nomes teve antigamente. | Igreja de Nisa edificada. 303. |
| 5. vers. declarada por liure da supe- | Igreja de Soure edifi. 303. |
| rioridade Imp. Romano. 53. vers. | Igr.de S. João Bap. de Thomar edi. ibi. |
| Historias dos Gregos pouco verd. 13. | Igreja de Oliuensa edifi. ibid. |
| Hieru'alem em que tempo se recupe- | Igreja de S. Gão de Lisboa edifi. ibid. |
| rou pelos Christãos. 30. vers. | Igreja de S. Antonio de Lish. edi. ibid. |
| Em que tempo se perdeo. 564. | Igreja da Conceyção de Lish. edi. ibi. |
| Historiadores antig. muyto venter. 564. | Igr. do Most. de S. F. de Santarê edi. ibi. |
| Hinofojas fidalgos, decendentes da ca- | Ilha chamada Corpo Santo descuber- |
| sa real de Portugal. 51. | ta per Portuguezes. 149. |
| Hospital de sam Lazaro de Coimbra | Ilha da Madeyra descuberta, & sua fer- |
| instituido. 63. | tilidade. 149. |
| Hospital real de Lisboa, quando se co- | Ilha de Arguim descuberta. 153. |
| megou. 187. | Ilhas das Garças descubert. 153. |
| Honras grandes q. el Rey D. Emanuel | Ilhas das Canarcas compradas pelo In- |
| fez a Duarte Pacheco Per. 241. vers. | sante D. Henrique. 154. vers. |
| Hospital de Coimb. fund. 303. vers. | Ilhas do Cabo verde chamadas fortu- |
| Hosp. de Montemor o velho ed. 303. | nadas, descubertas. 154. vers. |
| Hospital da cidade Beja. ibid. (vers.) | Ilhas de Fernão Pô, desc. 182. vers. |
| Hospital das Caldas da Rainha junto a | Ilha de S. Thome descub. 182. vers. |
| Obidos, edifi. & instituido. 314. | Ilha de Anno bom, descu. ibid. |
| Hoja cidade, destruida & queymada | Ilha do Principe descub. ibid. |
| per Portuguezes. 249. vers. | Ilhas de S. Cruz descub. 195. |
| Hospital de Lisboa acrescentado em | Ilha de Moçambique desc. 217. vers. |
| muytas cousas de muyta perfeição. | Ilhas do assourado descub. 218. |
| 360. | Ilha da Conceyção descub. 229. |
| I. | Ilha de santa Helena desc. 229. vers. |
| I Anissaros vencidos na india per pou- | Ilha de sam Lourenço, que he de tre- |
| cos Port. 125. | zenras leguas, descu. 249. vers. |
| Iberos descendentes de Tubal. 8. | Ilha Baharem tomada per Portug. & |
| Iberos, poucos em Hesp. 25. vers. | restituida a el Rey de Ormuz. 270. |
| Idanha a velha patria del Rey Vuãba, | Ilha Betele na india, destruida per Por- |
| foy cidad. antiga & nob. 58. vers. | tuguezes, com noiauel estrago, & |
| Igreja de S. Pedro do Porto edifi. 47. | defensão. 318. vers. |
| Igreja de S. Maria de aguas sãtas edi. | Ilhas de Maluco, quãdo começou nel- |
| Igr. de S. Salvador na Guarda edi. 47. | las a conueção da pçilidade. 325. |
| Igr. de S. Ped. de Rhates juto a Bra. 47. | Ilhas do lapão descubertas. 328. |
| Igreja de S. Maria de Goyos. 47. | Infante Dom Henrique excedeo em |
| Igr. de S. George de Alubarrata. 139. | valentia, a todos os que por esfo- sa- |
| Igr. de S. Miguel de Ancyro edi. 141. | dos, forão estimados no mundo. |
| Igr. de S. Miguel de Penella edi. 142. | Imperio de Trapisonda instituido. 76. |

Infante

- Infante de Portugal & governador do**
 Reyno, que não consentia faltarhe
 alguê de gíolhos. 141. vers. & todas
 as noyres de Quaresma dormia ve-
 stido sobre palha. 141. vers.
Indulgencias que o Papa concedeo a
 todos os q morressem na india Ori-
 ental & cõquistas de Port. 152. vers.
Inglezes tiranizão França. 165.
Innuensão de andarem em pequenas ca-
 rauellas grãdes peças de arrel. 189.
Inquisição instituida é Cast. 210. vers.
Indias de Castella descu. 211. vers.
Infanta de Portugal Dona Isabel Im-
 peratriz de Alemanha: 309.
Infanta de Portugal Dona Beatriz Du-
 quesa de Saboya. 309. vers.
Infante de Portugal D. Luis, suas gran-
 dezas, & qualidades excellentes &
 passada à guer. de Tunes. 309. vers.
Infante de Portug. D. Fernando. 312.
Inf. de Port. D. Affonso, Cardeal, & su-
 as grandes virtudes & excell. 312.
Infante de Portugal Dom Duarte &
 seus descendentes. 313.
Infanta de Portugal Dona Maria, &
 suas excellencias. 313. vers.
Inquisição em Port. a I vez. 361.
Insignia das armas de Port. quando co-
 meçarão, & por que. 35.
Infante de Port. D. Pedro sua def. 142.
João de Viterbo nos seus Cõmentarios
 q authoridade se lhe deue. 11. vers.
João da Noua, ii. cap. q foy a ind. 229.
João de Mendonga Calsão, XXI. gouer-
 nador da india. 371.
Infiças del R. D. Ped. de Port. 112. vers.
Iubileu plenissimo em Roma de cem
 em cem annos, quando começou.
 123. vers.
Iudeus de Castella em grandissimo nu-
 mero passão a Portugal. 190.
Iuizes de fora, em Portugal & cu
 principio.
 Italia, Iardim do Mundo. 2.
 Italia quantos nomes teue antiguamê-
 te. 5. vers.
 Iria, palaura antiga Hespanhola, que
 significaua. 5. vers.
L
Larache cidade em Affrica assôbrada
 per poucos Porragezes. 277. vers.
Ley antiga em Helpanha q prohibia
 poderse possuir ouro nem prata, &
 porque se promulgou. 10.
Leria cidade em Portugal, tomada
 aos Mouros. 33. vers.
Leys de Castella chamadas as sete par-
 tidas, quando se fezerão. 85.
Leuantamento do Mestre de Auiz por
 Rey de Portugal. 128. vers.
Lisboa tomada aos mouros segunda
 vez. 44.
Lingua latina quando se mandou em
 Hespanha, que mais se não vzasse
 nas escripturas. 85.
Liberdades de Rey D. Diniz.
Lisboa feyta arcebisgado. 139.
Lingua de S. Antonio, inda hoje intey
 ra & fresca como viuia. 74.
Liberalidades del Rey Dom Pedro de
 Portugal. 114. vers.
Lououres que disserão algũas pessõas
 grãdes, na mor. del R. D. João. II. 260.
Lopo Soares de Albergaria passa à Ind.
 a primeyra vez cõ grande armãda.
 259. vers. He governador da India
 o terceyro. 269.
Lopo barriga, suas façanhas é Affrica.
 282. vers. 283. vers. 284. vers. 285.
 289. 289. vers. 190. He prezo. 292.
Lopo Vaz de Sampayo VII. gouerna-
 dor da India. 317. vers.
Luis de Loureyro famoso capi. em Af-
 frica, & suas grand. vit. & obras al-
 miraueys. 349. vers. 350. 351.
 Maso.

M.

- M** Afoma & sua Seyra quando come-
 sou. 101.
 Malaca cidade na india cõquistada per
 Portuguezes. 163. vers.
 Marquez de villa Real o primey. 191.
 Manilha de marauilhosa virtude de
 hũ Oslo de estancar sang. 353. vers.
 Martyrio de hũ Christão de Affrica q̃
 foy primeyro mouro: a que acha-
 rão o nome de Iesu escripto no cora-
 ção. 292. vers.
 Martyrio de outro seu irmão. 293.
 Manoel Telles Barreto quarto gover-
 nador dos estados do Brasil. 344.
 Marquez de Torres nouas o pri. 305.
 Martin Affonso de Sousa & suas vit-
 torias na india. 321. vers.
 Martyr no Preste Ioaõ foy D. Chri-
 stouão da Gama, Portug. 327.
 Martin Affonso de Sousa XII. gover-
 nador da india. 327. vers.
 Marauedis de ouro q̃ valia tinham. 63.
 Mercenarias & capellarias da Sec de Lis-
 boa instituidas. 209. vers.
 Memorial secreto é q̃ el Rey D. Ioaõ 2.
 escreuia os mercc. de cada hũ. 206.
 Mendo de Saa iij. governador do Brasil,
 & suas maytas vittorias & obras he-
 roicas. 342.
 Mestre frey Balthezar limpo reforma-
 dor da Ordem do Carmo. 361.
 estrados da Viz & de Sanctiago i zē-
 tos dos mestrados de Castilla. 166.
 Mestre frey Antonio de Lisboa refor-
 mador da Ordē de Chris. 361. vers.
 Mestre frey Hieronymo de Padilha re-
 formador da Ord. de S. Domi. 362.
 Melin. se cidade descub. 219.
 Meyrinho do Paço quando começou
 & por que. 189.
 Miunos vinte mil tomarão a Curzada
 para hirem a conquista de Hierusa-
 lem, & se embarcãõ. 76.
 Miramolim de Marrocos, morto jũto
 a Santarẽ por hũ sold. Port. 47. vers.
 Miramolim de Marrocos com outros
 Reys mouros, entrão poderosamẽ-
 re em Port. & rodo o destruirão. 60.
 Milagre noua del de S. Ant. de l'ad. 74.
 Milagres grandes acontecidos e Cõge,
 na cõuersao da gentild. 198. vers.
 Miguel da Sylua suas vittorias em Af-
 frica. 294. vers.
 Milagres acontecidos no segundo cer-
 co de Dio na india. 330. vers.
 Minas de Ouro descubertas em Affrica
 nos Montes claros, ha pouco tem-
 po. 347. vers.
 Milagre da figura da Cruz em Affrica,
 contra os iudeus. 352. vers.
 Milag. no cerco de Marzag. 359. vers.
 Moedas varias que el Rey Dom Emã-
 noel mandou fazer. 302.
 Moedas de noua eys nomes que na in-
 dia se mandarão fazer. 262. vers.
 Moços na india se poem em armas cõ-
 tra seus proprios pays, em defensao
 de seu mestre. 326. vers.
 Mulheres portuguezas defenderão va-
 ronilmete hũa cidade em Affr. 346.
 Monarchias do mundo quanto tempo
 durarão. 51. vers.
 Monremor o Nouo villa, edifi. 61.
 Monsão villa edifi. 91. vers.
 Mombaça cidade na india desc. 219.
 Mombaça conquistada & destruida &
 queymada per Portug. 246.
 Morte dos Geriões Reys antigos de
 Hespanha. 2.
 Morte do Port. Viriato à treyção. 25.
 Morte de Sertorio à treyção. 27.
 Morte do Conde D. Henrique de Lo-
 tharingia. 31. vers.
 Morte de D. Egas Moniz. 33. vers.
 Morte

| | |
|---|---|
| Morte del Rey D. Affonso Henr. 48. | Francisco de Almeyda. 257. |
| Morte del Rey Dom Sancho I. do nome em Pórrugal. 60. vers. | Morte do Marichal D. Francisco Coutinho cõ muytos port. e Calec. 259. |
| Morte del R. D. Af. o gordo. 74. vers. | Morte de D. Antonio de Noronha na india. 261. |
| Morte del Rey D. Sancho Capell. 80. | Morte do grande Affonso de Albuquerque na india. 268. |
| Morte del Rey D. Affonso Conde de Bolonha. 83. | Morte do grande Dom Ioão de Menezes em Affrica. 287. |
| Morte del Rey Dom Diniz. 91. | Morte de Nuno Fernandes de Attaide em Affrica. 291. vers. |
| Morte del R. D. Aff. brauo. 100. vers. | Morte de Lopo Barriga e Aff. 292. vers. |
| Morte del R. D. Pedro o cru. 115. vers. | Morte do Valente mouro Syde Ayabentafur. 297. |
| Morte da ferm. D. Inez de Castr. 109. | Morte del Rey D. Manoel. 305. vers. |
| Morte del Rey D. Fernando 121. vers. | Morte da Rai. D. Maria sua mol. 313. |
| Morte do Conde de Andeyro. 126. | Morte do grande D. Vasco da Gama, & descripção de sua pess. 316. vers. |
| Morte del Rey D. Ioão I. 138. vers. | Morte violenta del Rey de Cambaya a mãos de Portuguezes. 321. vers. |
| Morte santa do Infante D. Fernã. 144. | Morte de Nuno da Cunha gouernador da india. 326. (vers.) |
| Morte do Infante D. Ioão filho del Rey D. Ioão primeiro. 143. vers. | Mor. do Visor. D. Ioão de Cast. 331. |
| Morte do Duq. de Berg. o I. 145. vers. | Morte de Francisco Perreyra Courinho no Brazil. 340. vers. |
| Morte do Infante D. Heri q. q. descobrio a nauegação das Indias. 147. vers. | Morte de Fernão de Saa no Bra. 343. |
| Morte del Rey Dom Duarte. 157. | Morte do famoso Capitão Luis de Loureyro em Affrica. 351. |
| Morte lastimosa do Infante Dom Pedro Duque de Coimbra. 168. | Morte del Rey D. Ioão terecyro. 358. |
| Morte valerosa & notavel do Conde de Abranches, em Port. 168. vers. | Morte do Principe D. Ioão pay del Rey Dom Sebastião. 364. |
| Morte da Rainha Dona Isabel filha do Infante Dom Pedro. 170. | Morte do padre Francisco Xavier da cõpanhia de Iesu; & seu corpo acha do sé corrup. dahi a muy. rep. 335. |
| Morte do famoso Conde de Viana D. Duarte de Menezes primeyro capitão de Alcacer em Affr. 184. vers. | Morte do Visor. D. Luis de Arraide na india. 380. |
| Morte do Conde de Marialua D. Ioão Courinho em Affrica. 176. | Morte del Rey D. Henrique. 381. |
| Morte do Conde de Monsanto D. Aluaro de Castro, em Affrica. 176. | Morte del Rey D. Philippe primeyro do Nome em Portugal. 386. |
| Morte da excell. Senhora. 180. vers. | Mosteyro de S. Vicente edi. 46. vers. |
| Morte del Rey D. Affonso V. 181. | Most. de S. Cruz. de Goi. edifi. 46. vers. |
| Morte lastimosa do Principe D. Affon. da queda do cauallo. 186. vers. | Mosteyro de Alcob. edifi. 46. vers. |
| Morte del Rey D. Ioão II. 198. vers. | Mosteyro de Lessa edificado. 47. |
| Morte do valeroso D. Lourenso de Almeyda, na India com grandes façanhas primeyro. 253. | |
| Morte desestrada do Visor. Dom | |

Ecc

mostey-

Mosteyro da Costa junto a Guimarães
edificado. 47.
Mosteyro de Lornão de Freyras de S.
Bernardo, instituido & dorado. 62.
Mosteyro de Arouca de freyras de Sam
Bernardo instituido. 62. vers.
Mosteyro de Cellas junto a Coimbe de
freyras de S. Bernardo edifi. 62. vers.
Mosteyro de S. Francisco de Alenquer
fundado. 62. vers.
Most. de S. Frãisco de Coimbe. ed. 63.
Most. de S. Dom. de Lisb. edifi. 83. vers.
Most. de S. Clara de Sãrarem. 83. vers.
Most. de S. Diniz de Odineillas, de frey
ras de S. Bernardo edifi. 121. vers.
Most. da Piedade de Aveyro, da Ordem
dos Pregadores edificado. 141.
Mosteyro da Batalha, da Ordem de S.
Domingos, edificado. 139.
Most. de S. Eloy edificado. & dot. 170.
Mosteyro de Bethlem da Ordem de S.
Hieronymo edificado. 225. vers.
Mosteyro de S. Maria da Pena, em Sin
tra da mesma Ordem edificado. 303.
Most. de S. Clara de Estremõs edifi. b.
Most. de S. João de Estremõs. 303. vers.
Mosteyr. de Iesu de Serual de freyras
descaldas da primeyra Ordem de S.
Clara edifi. & fundado. 303. vers.
Most. de S. Antonio do Pinheyro de
frades menores de S. Frãc. 303. vers.
Mosteyro da Serra da Ordem dos Pre
gadores edificado. 303. vers.
Most. do Caluario de Euora de freyras
descaldas de Santa Clara edifi. 314.
Mosteyro do Marto da Ordẽ dos Pre
gadores edificado. 303. vers.
Mosteyro das Berlengas da Ordem de
S. Hieronymo edificado. 303. vers.
Mosteyro da Madre de Deos de Enxo
bregas juto a Lisboa, de freyras des
caldas de S. Clara edifi. 314. vers.
Mosteyro de Tomar da Ord. de Christo

quasi de nouo edificado. 303.
Mosteyro de freyras de Sam Bento do
Porro edificado. 303.
Most. de S. Clara no Algarbe edifi. 303.
Most. de S. Frãisco de Cerpa ed. 303.
Mosteyro da Annunciada de freyras
edificado. 303. vers.
Mosteyro de freyras de S. Domingos
em Montemor o Nouo. 303. vers.
Most. de S. August. em Lisb. edifi. 362.
Most. de S. August. em Euora ed. 362.
Most. de S. Antonio de Euora ed. 384.
Mosteyro de Valuerde da Ordem de S.
Frãisco, da Prou. da Piedade. 384.
Mosteyro da Rabida junro a Alcobaga
edificado. 384.
Mosteyro de Nossa Senhora da Luz,
junto a Lisboa edificado. 314.

Moura villa de Alentejo, tomada aos
mouros. 33. vers.
Mudanças que houue no mundo dos
grandes senhores d'elle. 50.
Mouro da Bengalla na India que era de
300. annos, & tinha outras cousas
espantosas de natureza. 322.
Mouros quantos apelidos tẽ. 103. vers.
Muytos Sabios que se reprenderão hũs
aos outros. 12. vers.
Mouros, & seus muytos Reynos em
Hespanha. 40.

N.

Nascimento del Rey D. Affonso Hẽri
quez & como foy são mirac.
Naos de Mecca dezafe e desbaratadas
per poucos Portuguezes. 24. vers.
Nayre na India q depois de atravessa
do de hũa lancha, mata a quem a estã
matando. 319.
Nao que hia deste Reyno para India,
carregada de degredados muyto va
lẽes, se perdeu sem nunca mais se
saber della. 328.

Nasci-

Nascimento do Rey D. Seb. 365. vers.
 Naufragio de Manoel de Sousa de sepul-
 ueda. 334. vers.
 Naufr. de Fernão de Alures Cabral. 335.
 Naufr. de George de Albuquerque.
 Nauarra Reyno, seu princip. 387. vers.
 Noronhas, descendentes da casa real de
 Portugal. 121. vers.
 Nuno Fernãdes de Attaide, & suas grã-
 des vittorias em Affrica. 281. vers.
 282. vers. 283. 284. 287.
 Nuno da Cunha XIX. gou. da Índ. 318.

O.

○ Bras da Inueja. 12
 Obras proucytosas que o Infãte D.
 Pedro fez quãdo gou. Port. 166.
 Obedienciã & presente que el Rey D.
 Emanoel mandou a Roma, no prin-
 cipio de suas cõquist. & desc. 301.
 Obras famosas del Rey D. Sancho em
 quanto foy Infãte. 47.
 Ogaue, grande Rey na Ethiopia sobre
 o Egypto. 193. vers.
 Officio Romano quando se começou
 a rezar em Lisboa. 213. vers.
 Ordem militar dos Templarios insti-
 tuida em Hierusalem. 54. he desfey-
 ta & extinguida. 89. vers.
 Ordem militar de S. Ioão instituida e
 Hierusalem. 54.
 Ordem militar dos caualleiros Teuto-
 nicos, em Hierusalem instituida. 54.
 Ord. militar de S. tiago e Castella inst.
 & a declaraçõ de suas armas. 55.
 Ordem de Santiago em portugal liure
 & izenta da foyeytãõ que deuia a
 Castella. 82. vers.
 Ord. militar de Calatraua em Castella
 instituida. 55. vers.
 Ord. milit. de Auiç em Port. inst. 56.
 Ordem militar do Pereyro q. he a de
 alcantara, e Castella. instit. 57. vers.

Ord. milit. dos marian. e Prol. inst. 67.
 Ordem militar do Hospital de S. La-
 zaro, em Italia instituida. 75.
 Ordem militar de Iesu Christo insti-
 tuida em Portugal. 90.
 Ord. militar da Banda inst. em Castella:
 & seu notauel estatuto. 123. vers.
 Ord. mil. da Estrella em Frãsa inst. 124.
 Ord. mil. de Garrotea em Ingla. 124.
 Ordem militar do Thusão em Borgo-
 nha instituida. 144. vers.
 Ord. da Cartuxa e Pariz instit. 56. vers.
 Ord. de Cister em Borgonha inst.
 Ord. Grandimontense instituida. 57.
 Ord. de S. Domingos em Castella inst.
 & porq. se chama dos Preg. 64. vers.
 Ord. dos Men. de S. Frãc. e Ital. inst. 65.
 Ord. de S. Augustinho instit. 56. vers.
 Ord. de Nossa Senhora do Carmo em
 Hierusalem instituida. 66.
 Ord. da S. Trind. de redẽs. de carinos &
 de clar. da Cruz q. té por arm. 66. ve.
 Ord. da Metce, em Aragão inst. 84. ver.
 Ord. de S. Bento em Port. refor. 384.
 Orla de castellos de ouro acrescẽtada
 ao escudo das armas de Port. 82. vers.
 Ormuz Reyno de Persia conquistado
 per portuguezes. 251.
 Ordenãsa de gente de armas que hãua
 em Portugal antiguamente. 134.
 Orator. de S. Bento de Enxobr. ed. 170.
 Ordenaçoẽs do Reyno e reform. 300.
 Orig. das escol. de sciẽ. em port. 351.
 Ordens militares de Santiago & de
 Auiç dispensadas em Port. para po-
 derem casar. 292.
 Othris Rey do Egypto ensinou pelo
 mudo a laurar & cultivar as ter. 8.
 ver. Foy cham. dos ant. Iup. o Iusto
 Foy mort. a treys. & sua mor. vin. 9.
 Otomano & o principio de seu gra-
 dissimo senhorio. 105.
 Ecc 2 Pal-

P Almella villa em portugal tomada aos Mouros. 44. vers.
 Palmeiros por que chamauão aos que vinhão da casa S. de Hieru. 55. vers.
 Palauras notauers q̃ hũ fidalgo portu. disse a elRey estando sobre a cidade Coria em Castella. 132
 Palauras muyto notauers de Ioão de Barros é louuor delRey D. Ioão II. acerca do q̃ este Re. lhe deu. 201.
 Palauras notauers de Ioão de Bar. 223.
 Palauras de Ioão de Barros muyto notauers sobre o nome da prouincia do Brasil. 338.
 Paços delRey em Coim. edi. 303. vers.
 Paços da casa da Supplicação & do Siuel em Lisboa edi. 304.
 Paços delR. da Ribeyra, em Lisb. 304.
 Partido muyto notauel q̃ os mouros cometerão aos port. estando cercados em Ceyta, dos mesmos mouros & dos Castelhanos. 182. vers.
 Pastores vinte mil deeerão das montanhas de França em recuperação da santa cidade Hierusalem.
 Pao de zambujo, insignia da Capitania mór de Ceyta, quando & por quem teve principio. 137.
 Paz perpetua concluida antre portug. & Castella. 134.
 Pazes perpetuas & vltimas antre port. & Castella. 180.
 Padres da Companhia de Iesu quando vierão a portugal.
 Paul de muja. 304.
 Perdição de Hespanha. 27. vers.
 Perda grande de port. em Affr. 156.
 Penella villa em portugal ed. 91. vers.
 Pedro Aluarez Cabral o 1. Capitão q̃ foy a india. 226. vers. & o primeyro descobridor do Brasil. 338.

Pedro Mascarenhas XVII. governador da india. 335. vers.
 Pedro Nunes grãde Mathematico portuguez. 310. vers. 332. & 356.
 Pernabuco villa nobra. edi. 339. vers.
 Pinhal de Leyria plantado quasi por misterio. 91. vers.
 Pinhel villa em portug. edi. 91. vers.
 Portuguezes em todas as cousas querẽ pòr o risco mais alto. 11. vers.
 Pouca auth. dos escritores gregos. 13.
 Portugal encerrado na prouincia de antre Douro & Minho. 27. vers.
 Portuguezes chegão com exercito sobre Seuilha, & desbaratão os mouros que lhe sahirão fora. 47.
 Porta da espada cinta e o mosteyro de S. Cruz de Coimbra por que se chamou assi. 48. vers.
 Pensul rio em portugal, por que se chamou assi. 59.
 Poncella de França & suas cousas admirandas. 162.
 Portuguezes q̃ forão à India por terra antes que fosse descuberta sua naugação. 195. vers.
 Portug. de Ouro q̃ comecarão. 302.
 Portuguezes de Prata quando comecarão, & quanto valião. 302.
 Ponte de Oliuenta redific. 303. vers.
 Ponte noua de Coimb. redificada. ibid.
 Portuguez chamado Ioão da Costa morreo de alegria. 195. vers.
 Portuguez na india, que tira hũ dente da boca, & em lugar de pelouro, fez hũ tiro aos inimigos. 326.
 Pouoação primeyra da Bahia de todos os Santos no Brasil. 330. vers.
 Principio do Senhorio de portugal eõ titulo de Condado. 28. vers.
 Principio das armas do Reyno de portugal, & a verdadeyra causa & razão das sagradas Quinas. 33.
 Prisão.

INDEX.

- Prisão de festrada del R. D. Aff. Hen. 45
 Principio do senhorio de port.
 Primeyro filho bastardo de Rey que
 em prtug. teve Dom. 116.
 Primeyro principio do descobrimento
 dos mares & terras do Orien. 148.
 Principe em port. quem foy o I. que
 vzeu deste nome. 157. vers.
 Principio dos Dezenbargadores do
 Paço em portugal. 189.
 Principe do Reyno de Congo, ja
 christão, manda queymar todos os
 idolos. 199.
 Privilégios da Cidade Porto quebra-
 dos, na que tocava a não poderem
 nella viuer fidalgos. 302.
 Primeyro descub. das Ind. de Cast.
 Principio de se vencerem as Cõmen-
 das servindo em Affrica.
 Pronuncio notavel dos mininos de Co-
 imbra. 128.
 Pratica q el R. D. Emanuel fez quando
 mandou Vasco da Gama a India, a
 primeyra vez. 215.
 Pratica notavel que Vasco da Gama
 fez ao camorij na India. 211.
 Progenie da Rainha D. Mafalda mo-
 lher del Rey D. Affon. Henri.
 Prouincias da Piedade & da Rabida da
 Ordem de S. Francisco reformadil-
 timas, quando se instit. e Port. 362.
 Procição de S. Isabel instituida.
 Prudencia grande de hũ Aleayde mór
 de Euora, em não comprir hum mã
 dado del Rey. 121.
 Phenices quando vierão a Hespanha.
 26. vers.
Q Viloa, cidade descuberta per Por-
 tuguezes. 227. vers. & per elles
 mesmos conquistada. 245.
 R.
R Azões de algũs Port. para q se alar-
 gasse Ceyta aos mou. 135. vers.
- Razões & authoridades com que se
 proua, seiem Portuguezes os pri-
 meyros descobridores das Indias de
 Castella, & os que ensinarão a Chris-
 touão Colon. 150. vers.
 Rainha na ind. muy vale. na gue. 320.
 Razões por que os lugares que tinha-
 mos no sertão de Affrica, se manda-
 rão despo. & largar aos mou. 320.
 Razões e contrario destas acima, muy-
 to notaveys. 347. vers.
 Reformação dos costumes de Roma
 feyta a instancia del R. de Port. 299
 Reformação das Ordens dos Religiosos
 de Port. quando & por quem se fe-
 zerão. 361. & 362.
 Reys antigos de Hespanha a que ter-
 ras derão o nome. 8. vers.
 Rey de Castella apartado da molher,
 por serem primos segũdos. 50. vers.
 Reys antigos de Hespanha.
 Reyno de Vngria qm começ. 52. vers.
 Reyno de Napoles & seu princip. 53.
 Reyno de Boemia. 53.
 Reyno de Castella. 53.
 Reyno de Gascunha. 53.
 Reyno de Aragão, quand. começ. 53.
 Reyno dos Algarbes junto a Coroa de
 Portugal. 81. vers.
 Rey de Congo, como apostolo de Chri-
 sto, he pregador da Fee. 200.
 Rey de Quilloa tributario a el Rey de
 Portugal. 271. vers.
 Rey de Cochij desbaratado, por ter
 amizade com port. & a vingança que
 por isso elles tomarão de seus ini-
 migos. 214. & 215.
 Rey de Zanzibar tributario. 236.
 Rey de Quilloa eleyto & coroado por
 D. Francisco de Almeida. 247.
 Rey de Cochij coroado por o mes. 247.
 Rey de Sofala eleyto & coroado por
 Pedro de Anhaya. 247. vers.
 Eee 3 Rey

| | | |
|---|---|---|
| Rey de Zeyland tributario. 247. vers. | S. | 7 |
| Rey de Onor, tributario. 257. | | |
| Rey das Ilhas de Maldiva se fez tributario. 266. | S Abios que se censurãrão hũs aos outros. 12. vers. | |
| Rey de Vengapòr se fez tribut. 266 | Sabbados em Hespanha, por q se não come carne. 67. vers. | |
| Rey de Calcut tribut. 267. | Schäderbech, & suas grandes cauallarias, & morte. 209. vers. | |
| Rey de Baticallã tribut. 257. | Seander que significa. ibid. | |
| Rey de Chaul tribut. 257. | Santarem tomada aos mouros. 44. | |
| Rey de Colũbo na Ind. trib. 269. vers. | S. Frãisco, por q se chamou assi. 65. | |
| Rey de Pacem restituído per Portuguezes se faz tribut. 270. | Sam Francisco viu em sua vida cinco mil Religiosos do seu habito juntos. 65. vers. | |
| Rey de Bincão desb. per Portug. 272. | Sarmachanda cidade edificada, pelo Grão Tamorlão. 160. vers. | |
| Rey D. Emanoel leuantado & jurado Rey de Castella. & Aragão. 308. vers. | Saluador de Saa Governador da Bahia do rio de Iancyro no Brazil. 344. | |
| Rey dos Mogorês desse 10b. el Rey de Cábaya cõ grãd. exercito. 320. | Serual & sua antiguidade. 7. vers. | |
| Rey de Adem no estreyto do mar Roxo, tributario a Portug. 322. vers. | Sertorio Romano em Lusitania, faz guerra aos Romanos. 36. vers. | |
| Rey de Iafanapatão desbaratado na India per Portuguezes. 372. | Serpa villa tom. aos mouros. 44. vers. | |
| Reyno de Nauarra, seu princ. 387. vers. | Sezimbra villa tom. aos mour. 24. vers. | |
| Reys de Maluco doze se baptizarão a instancia de Portuguezes. 336. | Senhorio Romano em que tempo se passou a França. 52. | |
| Rezar as horas Canonicas na Capella del Rey quãdo começ. è Port. 206. | Sepultura de S. Anton. de Padua chey- ra suauis. aos christãos foment. 74. | |
| Rio Guadalquivir em Castella mudou a cor cõ muyto sangue de mouros q nelle derramarão Portug. 47. vers. | Sepul. da fermosa D. Inez de Cast. 115. | |
| Rio Guadiana sanguinolêto pela mesma causa. 35. | Seuilha posta em grande a perto peir hũas Galees portuguezas. 118. vers. | |
| Rio Mondego & sua frescura. 1. | Sedas em vestidos quando se prohibi- rão a primeyra vez è Port. 203. vers. | |
| Rio dos bãs finaes no caminho da India, descuberto. 217. vers. | Sentimento grande & muyto notauel que a cidade Lisboa mostrou pola morte del Rey D. Ioão II. 207. vers. | |
| Rio dos Reys, descuberto. 217. | Sepultura de Sam Pantaleão no Porto quando se fez. 300. | |
| Riquezas dos Reys antig. de Port. 64. | Sepulturas dos Reys D. Affonso Henri- quez & seu filho D. Sancho em Santa Cruz edificadas. 303. vers. | |
| Rhodos quãdo vierã è Hesp. 25. vers. | Sees da cidade funchal, & das ilhas da conquista de Portugal, q el Rey D. Emanoel mandou edificar. 304. | |
| Roma quantos nomes teve anti. 5. vers. | | |
| Romanos em Hespanha. 26. | | |
| Rua nova Lisboa edificada. 91. vers. | | |
| Ruy Loures & suas obras na Ind. 236. | | |
| Ruy Lourenço de Taura XXVI. Vi- so Rey da India. 380. vers. | | |

INDEX.

- Sousa fidalgos, descendentes da casa
real de Portugal. 51. & 84.
- Socotora cidade na India tomada, &
destruida por Portuguezes com es-
pantosa resistencia. 250. vers.
- Socorro que el Rey D. Emanuel man-
dou a Veneza. 275. vers.
- Sucros em Hesp. quando vierão. 27.
- Sylues cidade do Algarue cõquistada
a prim. vez 59. vers. a segunda vez.
82. vers.
- T.
- Tarraros & seu principio, & grãde-
za de seu Imperio. 66. vers.
- Tamorlão & suas vittorias, crueldades
& morte. 159. vers.
- Táger cidade me Affrica tomada aos
mouros. 177.
- Tauoras fidalgos, descendentes da casa
real de Portugal. 111.
- Targa cidade em Affrica cõquistada.
188. vers.
- Terras habitadas de gente barbara são
pobres de memorias. 6. vers.
- Tempo em que os Astrólogos são os
conselheyros dos Reys & Principes
do egypto. 15. vers.
- Testamento notauel del Rey D. San-
cho o primeyro do Nome. 63.
- Telles de Menezes, descendentes da casa
real de Portugal. 63.
- Terçaria q̃ cousa era antig. 180. vers.
- Terceyro do Paço de Lisboa edif. 304.
- Titulo de Conde em Hespanha. 29.
- Titulo de Rey de Portugal, cõfirmado
pelo Papa. 45.
- Titulo real de Portugal quando se acre-
centou o das conquistas com. 23 r.
- Titulo de cidade, deu el Rey D. Ema-
noel as villas do funchal, Ilha da Ma-
deyra, Tanilla, Eluas & Be. 104.
- Titulo de Senhoria, vzou el Rey Dom
Emanuel. 207.
- Titulo de Reys Catholicos quando co-
meçou em os Reys de Cast. 211. vers.
- Torre de Hercules em Toledo, em tẽ-
po da perdição de Hespanha. 18.
- Torre de Caparica edificad. 190. vers.
- Thome de Sousa primeyro gouerna-
dor do Brasil. 341.
- Torre de Berhlem edificada.
- Tarpifonda Imperio instituido. 76.
extinguido pelos Turcos. 206. vers.
46. vers.
- Trasladação do Corpo de S. Vicente.
- Tres Portuguezes fazem hum grande
seyto em Affrica. 295. vers.
- Troyanos quando vierão a Hespanha.
25. vers.
- Tristão da Cunha passa a Ind. 249. vers.
- Tributos grãdes que el Rey de Portu-
gal tinha em Affrica, quando mādou
largar os lugares, aos mouros. 348.
- Tristão de Attaide capitão de Marza-
gão. 351. vers.
- Tubal pouou Hesp. 8. vers. 7. vers.
- Turcos quando começarão. 104.
- V.
- Valensa do minho edificada. 61.
- Vasconcellos fidalgos, do Conde de
Penella, descendentes da casa real de
Portugal. 110. vers.
- Valentia grãde de hũ Caualleyro Por-
tuguez. 133. vers.
- Valentia grande de hum Grumete Por-
tuguez na India. 255. vers.
- Vasco da Gama Quai. lades de sua pes-
soa. 214. vers. Aceyta ir ao descubi-
mento da Ind. 215. vers. Parte de Lis-
boa. 216. vers.
- Chega a India. 212. vers. Teue muy-
tas differenças em Calcut. 220.
- Vasco Fernandes Cesar, das obras, &
vittorias. 295. vers. 206. 298.
- Valentia grande de hũ Alemão em Af-
frica. 298.

- Verdadeyra causa & expolição das ar-
mas de Coimbra. 25
Vellascos fidalgos, descendentes da ca-
sa real de Portugal. 56
Veneração notauel de hũ Rey de por-
tugal em acompanhar o santissimo
Sacramento. 389
Viriato & suas façanhas & morte a
treysão. 26
Victoria do Campo de Ourique. 34
Visão que viu el R. D. Aff. Hen. antes
da batalha do câpo de Ourique. 34
Victoria grã de de mou. sob. Al. do Sal.
Victoria das Nauas de Tol. 67. (69
Vida & mor. de S. Ant. de Pad. 71. vers.
Villa Real edificada. 91. vers.
Victoria do Salado que se chama vic-
toria Christianorum. 107.
Victoria grande de Trancoso, contra
Castelhanos. 128. vers.
Victoria famosa de Aljubarrota, que se
chamou a batalha real. 130. vers.
Victoria de Valverde pelo Condesta-
blẽ contra Castelhanos. 131.
Victoria dos doze de Ingle. 139. vers.
Villa & couzas ndr. do inf. D. Ped. 165.
Visconde primeyro de villa Noua
de Serueyra; que he o de ponte de Li-
ma. 166. vers.
Victorias grandes em Affr. 187. vers.
Victoria miraculosa & nunqra vista
no mundo que Deos concedeo a el-
Rey de Congo, ja seyto Chrião,
contra o irmão gentio. 199.
Vit. na Ind. cont. o çamorij. 229. vers.
Victoria grande que alcançou na India
D. Lourenço de Almeida. 248.
Victoria em Panane da Ind. 232. vers.
Victoria que alcançou dos Rumes o Vi-
so Rey D. Francisco de Alm. 255.
Vit. gra. de D. João de Menez. & Af. 275
Vinte caualley. port. nũs fezerão grã-
de façanha em Affrica. 295.
Villa de Tomar quasi de nouo edifi. 303
Vit. de D. Io. Per. capi. de Goa. 323. vers.
Vitto. grande q alcanf. o Viso Rey D.
João de Castro no II. cerco de Dio-
330. vers.
Vniuers. de Pallencia em Cast. inst. 67.
Vniuersid. de Salamanca instituid. 85.
Vniuersi. de Coimbra fundada & am-
plificada: & quem forão os lentes
seus primeyros fundadores. 353.
Vniuersi. de Enora instituida.
Vnũcaçãno, suas victo. & mort. 161.
Z.
Z Ayre rio de Guiné, de monstruosa
grandesa. 192.
Zeyla cidade na India destruida & quey-
mada pelos Portuguezes. 269.

Acabouse de imprimir, a segunda vez, esta Primeyra parte dos
Diálogos de Maria Historia; e a Ribeyra de Sernache dos Alhos,
em os Anuários do acipreste, a 8. dias de Abril, de 1599.
Na Officina de Antonio de Mariz, Impressor da Vniuersidade.

RES.
972 P.





O restauro desta obra deve-se a:

MARIA TERESA
CASTRO RODRIGUES

Salve um Livro !

